









XII + 60 + 5x070

Digitized by the Internet Archive  
in 2018 with funding from  
Getty Research Institute



AGIOLOGIO  
LVSITANO  
DOS  
SANCTOS, E VAROENS  
ILLVSTRES EM VIRTUDE DO REINO  
DE PORTVGAL, E SVAS CONQVISTAS.

CONSAGRADO

A OS

GLORIOSOS S.VICENTE, E S.ANTONIO,  
*insignes Patronos de sta inclita cidade Lisbon,*  
E A SEV ILLVSTRE CABIDO SEDE VACANTE.

COMPOSTO

PELO

LICENCIADO GEORGE CARDOSO,  
natural da mesma Cidade.

TOMO I.

*Que comprehende os dous primeiros meses Janeiro, & Fevvereiro,*  
Com seus Commentarios.

---

EM LISBOA.

COM TODAS AS LICENCIAS.

NA OFFICINA CRAESBEEKIANA.

M. DC. LI.

ОБОРОДА  
СРАТІВНІ

20 А

ЛЮДИ ВІДГОТОВИЛИ  
ДЛЯ НАС ЗАУКАЧУЩИХ УЧАСНИКІВ  
ІІІ МІжнародного фестивалю

ОСЛАДАМОСТІ

20 А

ВІДГОТОВЛЕНІ ДЛЯ НАС СІМІСЯЧНІ  
ІІІ Міжнародний фестиваль

ІІІ Міжнародний фестиваль

ОСЛАДАМОСТІ

20 А

ВІДГОТОВЛЕНІ ДЛЯ НАС СІМІСЯЧНІ  
ІІІ Міжнародний фестиваль

ОСЛАДАМОСТІ

ВІДГОТОВЛЕНІ ДЛЯ НАС СІМІСЯЧНІ  
ІІІ Міжнародний фестиваль

ІІІ Міжнародний фестиваль

ІІІ Міжнародний фестиваль

ІІІ Міжнародний фестиваль

AOS GLORIOSOS  
S. VICENTE, E S. ANTONIO  
PATRONOS DE LISBOA,  
E A SEU ILLVSTRE CABIDO  
SEDE VACANTE.

**S**AE a luz este primeiro tomo do Agiologio Lusitano debaixo de vosso sagrado fauor, & patrocínio, preclarissimos S. VICENTE, & S. ANTONIO, Patronos ambos desta inclyta cidade Lisboa (patria minha) & de sua Sè Metropolitana, aos quaes humilde, o offereço, & consagro, para que amparado de tam soberanos protectores, possa pelo mundo correr, seguro das calumnias, & censuras de maleuolos detractores. E posto que no principio não fizesse tam acertada eleição, procurandolhe para sua estampa humanos fauores, permittio o ceo ficasse frustrado meu deseňho, para que conformasse em tudo o sagrado da dedicatoria co a sanctidade do argumento. Pois de direito vos cõpete a tutela desta obra (que tratta dos Sanctos de Portugal, & suas conquistas) a vòs esclarecidos luminares desta cidade, cabeça de todo elle, hum porque sua Cathedral he cofre de vossas sagradas Reliquias; outro por filho seu, que creandouos à

sombra dellas, bebestes o primeiro leite da perfeição Euangelica, que depois professastes, & pregastes no mundo com tanto frutto das almas. E não sómente vós (charissimo filho do Patriarcha Seraphico) vos perfeiçoastes à vista de tam inuicto exemplar de fortaleza, & sanctidade, como o insigne Martyr S. VICENTE, mas outros muitos, & singulares varoës em sangue, letras, & virtude, que em todos os tempos florecerão em seu illustre Cabido, com publico testimunho de Ecclesiastica reformação, das menores até as maiores Dignidades. Porque delle (como de seminario) forão sempre assuntos para os mais autorizados cargos deste Reino copioso numero de supostos mui qualificados, a saber Deaës da Real capella, Inquisidores, Chancelleres, i Esmoleres mòres, Dós Piores de Guimaraës, & Palmella, Embaxadores, & Cofessores dos Reis, & Rainhas, Capellaës mòres, & Gouernadores do proprio Reino, & Prelados para quasi todas Mitradas delle: & assi mesmo para a purpurea Eminencia sette Cardeaes, que se dignarão de ser Prebendados nelle, pois juntamente obtiuèrão ambas dignidades: & o q mais he, para o Sùmo Pontificado, que o Papa Ioão XXI. de Conego desfa Cathedral fez degrao para a suprema Tiàra, com não menor gloria de seu Cabido; que de Lisboa, sua patria, que se de todos ouuessemos

de fa-

de fazer menção seria processo largo , alheio  
deste lugar. Pór tanto (pássando os mais em si-  
lencio.) tocaremos sómente algūs de notoria  
fama de sanctidade, que mais ao viuo procurà-  
rão imitar vossa s heroicas virtudes , como fo-  
rão dos antigos S. Fr. Gil Arcediago nessa Sè,  
& Fr. Fernando Pirez Chantre della , ambos  
contemporaneos, que antepoferão a estas dig-  
nidades a sagrada Religião dos Prègadóres;  
aos quaes imitando em parte o Quartanario  
Miguel Martinz retirado do mundo acabou à  
vida no conuento de S. Vicente:& mais proxi-  
mo a nós Dom Ioão d'Azeuedo Deão, que de-  
pois de Bispoldo Porto, se recolheo no de São  
Bento velho, onde (como religioso nouiço ) re-  
matou a vida; & vltimamente em nossos dias o  
veneravel Thesoureiro mòr Bartholameu da  
Costa, insigne esmoler, não inferior nesta virtu-  
de aos Sanctos, que celebra a antiguidade, que  
agorentando o estado, que pedia sua dignida-  
de , despendia todas suas rendas com pobres,  
cuja exemplar vida anda nas mãos de todos.  
Callo os presentes do Dezembargo do Paço, os  
Inquisidores do Geral Concelho , os designa-  
dos Bispos d'Eluás , & Coimbra, com os mais  
Capitulares,& Prebendados, nos quaes resplâ-  
dece tanta nobreza,& virtude, de cujos louuo-  
res me desobriga sua muita modestia. E o que  
em summa deixamos referido dos mais , serui-

rà aos presentes, & futuros de viuo estimulo a  
seguirem seus religiosos exemplos; & a vòs Sã-  
tos Tutelares desta cidade , & de sua Metro-  
politana, de gloria sublimada . Pois piamente  
crèmos, que por vossa intercessão conseguirão  
hūs tam preminentes Dignidades, para que fi-  
zessem a Deos auentajados seruiços na admini-  
stração dellas : & outros tam subidos quilates  
de sanctidade na exacta imitação de vossas es-  
clarecidas virtudes. Do mesmo Senhor espero  
(por meio voso) fauor a este primeiro tomo,  
& aos mais, que faltão(em que de presente tra-  
balho) para maior gloria sua, & honra dos San-  
tos de Portugal. Lisboa Nouébro 21. de 651.

GEORGE CARDOSO.

# A Q V E M L E R



STILO foi sempre da diuina Pronuidencia,  
na eleição dos sujeitos, q designa para gran-  
des empresas, & superiores obras, escolher  
os mais humildes instrumentos, para que  
obrando por tam fracos meios soberanas ma-  
ravilhas, fique mais realçada sua incompreensivel sabi-  
duria. Assi o fez antigamente no gouerno do povo de Is-  
rael, que pedindo-lhe Rei, mandou ao Propheta Samuel,  
que ungisse a Saul, que era da Tribu de Benjamin, a me-  
nor entre as doze d'aquelle povo, & de infima, & ignobil  
familia, como elle (admirado de tal eleição) disse ao mesmo  
Propheta. E depois que por seus peccados, & desobedien-  
cia perdeu o Reino, mandou Deos ao proprio Propheta  
foſſe a casa de Isai, & de oito filhos, que tinha, ungisse  
em Rei de Israel o humilde pastor David, que era o me-  
nor entre todos seus irmãos, & como desprezado andava  
no campo, guardando as ovelhas de seu pai. O que Deos  
faz (entre outras) per duas razões. A primeira, para con-  
seruar na humildade, os que assi escolhe, vendo elles, que  
avia muitos, que em illustres qualidades lhes procedião,  
& que foi gratuita mercé, que lhes quis fazer, pospostos  
tantos, constituiu os a elles em tam prementes lugares.  
A seguda, para campear mais sua Omnipotencia infini-  
ta, habilitando com sua graça, & auxilio, os que menos  
idoneos se julgauão para tam arduas empresas: porque  
desta maneira seja sempre o louvor, & gloria sua, como  
autor dos acertos de todas as humanas ações.

Esta mesma traça seguiu Christo Nossa Senhor, na  
eleição dos Apostolos, que elegeo para mestres do mundo,  
& pastores de sua Igreja; pois deixados varios supostos

I. Reg. 10  
vers. I.

I. Reg. 16  
vers. II.

Mattheus  
vers. I.  
Marcos 3. v.  
14.  
Lucas 6. 413.

em propriedades pessoas de nobreza, entendimento, & letras, mais qualificados, mudando o humano costume, designou doze pobres pescadores, no officio humildes, idiotas na sciencia, & desituidos de outras plausiveis qualidades, para que quando co a efficacia de sua graça, & celestial doctrina, conuertessem à sua Fé, & obediencia o mundo todo, se attribuissem tam marauilhosos effeitos à sua Omnipotencia sómente, & não aos fracos instrumentos, pelos quaes obraße tantas, & tam estupendas marauilhas.

Digo isto, porque auendo neste Reino, tam abundante de sabios, & doctos varoës, tantos, que com as riquezas de sua sublimada sciencia, & varia erudição, pudérão ter emprendido esta ardua empresa, & consummado com grande felicidade, & louvor; & auendo acômetido por partes Fr. Bernardo de Britto na Chronica de Cister, & na segunda parte da Monarchia Lusitana: Duarte Nunez, & o Padre Antonio de Vascoçellos na Descripção de Portugal, aquelle em Portugues, este em Latim: o Padre Aluaro Lobo no fim do Martyrologio Lusitano, & na entrada das Religioës neste Reino: Fr. Luis de Sousa na Chronica Dominicana desta Província: Fr. Luis dos Anjos no Iardim de Portugal: Antonio de Sousa de Macedo nas Flores de Hespanha: & finalmète o Doutor Ioão de Barros na Descripção d'entre Douro & Minho em trattado manuscritto, & outros, que em varias obras tocáraõ parte deste argumento; não ouvesse até o presente nenhum, que exprofesso a tomaße de todo à sua conta; sendo por hñaparte assumpto tam grande, como escreuer as vidas dos Santos, & preclaros varoës em virtude deste Reino de Portugal, & suas Cöquistas: por outra tam agradavel, & desejado dos zelosos do servizo de Deos, & da gloria de sua patria, menos acredi-

acreditada no mundo por esse respeito: pois a julgão os estrangeiros por estéril de Sanctos, pela limitada noticia, que de nossas causas tem, & pela pouca, que nós delles lhes damos.

Quando faço refleccão a este discurso, acho (por minha conta) reservou o ceo para nós este assumpto; como tam destituidos de sciencia, i eloquencia, qualidades necessarias para elle: porque se por sua gratuita misericordia, & auxilio, alcançado por intercessão dos Sanctos, & seruos seus, de que nesta obra se tratta (por cuja honra este immenso trabalho se tomou) procedermos nella cõ algum acerto, conhecemos, & confessemos (como humilmente fazemos) que isso he ajuda do braço Omnipotente: Qui linguis infantium facit disertas. E as muitas faltas, que de nossa ignorancia levarà, e ssas entendamos, que saõ de nosso fraco talento; & por tanto cõ humilde sumissão aceitemos, & nos sujeitemos ás doctas, & caritativas censuras, que sobre ella nos fizerem os varões eruditos, & prudentes. Por esse respeito sae logo ao publico theatro da variedade dos humanos engenhos este primeiro tomo, que côte os dous primeiros meses, Janeiro, & Fevvereiro, como amostra de toda a peça, a qual (conforme ao bom, ou contrario affecto, de que forem guiados) com seguro exame, & censura (não perdoando a menor falta, & descuido) approuvarão, ou censurarão. Para que de todo este geral scrutinio, possamos tomar as doctas aduenticias, que os sabios, & prudentes (por sua muita erudição, & benivolencia) se dignarem de nos communiçar, para maior acerto do que resta desta obra. E tambem para que espertadas com ella (& principalmente do zelo do divino serviço, & honra de seus Sanctos, primario objecto deste nosso pio, & immenso trabalho) as pessoas Zelosas nos communiquem algúas noticias, com que ella possa

no que

no que falta sair, & apparecer mais vistosa, i enriquecida de preclaros varoës, & de suas exemplares virtudes, & acções, porque de todo se não perca a memoria d'ellas, como a de tantos Santos, & seruos de Deos, que produzio este religioso Reino de Portugal: cuja noticia (por falta de Escrittores) ficou no profundo abismo do esquecimento. Para que de tudo resulte maior gloria ao commum Senhor, autor de todo bem, & dador de toda a sanctidade, vendose nesta obra cifradas suas copiosas misericordias, & singulares fauores, com que a tam grande numero de Santos, & seruos seus, ajudou com os poderosos auxilios de sua graça, para que á custa de inestimáveis trabalhos (vencidos o demonio, mundo, & carne, triumphando de todos gloriosamente) com intrepido valor conquistassem o ceo, ficando illustrada a terra com os preclaros exemplos, que de suas heroicas virtudes nos deixarão que imitar. Vale.

L I

A pagina que faltava está assim adicada.

# LICENÇAS.

Approuação do Doutor Fr. Francisco Brandão.

Este liuro, intitulado: *Agiologio Lusitano*; de que he Autor o Licenciado George Cardoso, procede em tudo conforme aos Decretos Pontificios; & exorna a narração, como convém a matéria tam sublime. Será de grande utilidade a ligação de tal escritura; & así me parece, que deve V. Illustríssima favorecêla com licença para se publicar estampada. Em N. Senhora do Desterro 4. de Abril de 1647.

O D. Fr. Francisco Brandão.

Approuação do Padre Mestre Fr. Ignacio Galuão.

Este Agiologio não tem cosa algúia contra a Fé, ou bons costumes, nem o Autor vai contra os Decretos dos Summos Pôtifices; & así me parece, que he digno de se imprimir. S. Domingos de Lisboa 5. de Abril de 1647.

M. Fr. Ignacio Galuão.

Licença do Sancto Officio.

Vistas as informações, pode-se imprimir este liuro, que te por título: *Agiologio Lusitano*. Autor George Cardoso; & depois de impresso tornará ao Concelho para se conferir com o original; & se dar licença para correr, & sem ella, não correrá. Lisboa 5. de Abril de 1647.

Fr. João de Vasconcellos. Pedro da Silva de Faria.  
Francisco Cardoso de Torno. Francisco Rodriguez Pacheca. Diogo de Sousa.

Licença do Ordinario.

Pode-se imprimir. Lisboa em 8 de Abril de 1647.

Bispo de Targa.

Approuação do Padre Mestre Fr. Iodo de S. Bernardino.

Offa Magestade foi servido de me mandar, que visse este liuro, intitulado: *Agiologio Lusitano dos Santos, & Varões ilustres em virtude do Reino de Portugal, & suas Conquistas*, composto pelo Licenceado George Cardoso, & que informasse com meu parecer. Digo, que a inspiração foi divina, a ocupação sácta, o trabalho immenso, para o qual eraõ necessarias muitas vidas, o artificio autorizado, & ornado de mil flores de varia erudição, mui conforme á materia. A honra, que ao Reyno de Portugal, & a toda a nação Lusitana le segue, tanto maior, que a que lhe deraõ os eruditos Varoens, que de suas Conquistas, & façanhas escreverão, quanto as conquistas, armas, & valentias spirituaes excederão da carne, & do sangue. Este liuro, he como o Ceo, que tudo cobre, tudo agasalha, tudo ilustra, & tudo visifica com suas benignas influencias, & assi tudo lhe esti obrigado: a Casa Real, as illustres dos senhores, & dos nobres, o estado dos Pôtifices, dos Sacerdotes seculares, o das sagradas Religioẽs, dos mais retirados Eremitas, & da mais humilde plebe que de todos estes astros se el malta o ceo da Igreja, como diz S. Iosão Chrysostomo; & de ouro, & seda se tecce a oppa, ou véste da divina esposa: *In vestitu deaurato*. Este anno, que neste liaro se começa, he bem, que perfeito appareça com a coroa da benignidade do Senhor, & que os campos da Lusitania, auidos por esteriles de sanctidade, se vejão abundantes, & enriquecidos de Santos: *Et campi tui replebuntur libertate*. Psl. 64. Sac o Autor com este primeiro tomo, que comprehende douis meles do anno, & em cada um dos meles, he como Salamão, que cada mes mandava à obra do Templo do Seu hot mil obreiros (poucos menos nos dão o Autor em cada mes, sem os tornar a repetir) cel suão estes, douis meles: *Duebus mensibus*. 3º Reg.

# L I C E N C A S.

Reg. 5.14. Não consinta V. Magestade que descente o Autor em estes dous; porque nos  
não queremos, como Job, de ter tantos meses vazios: *Sic & ego habui menses vacuos.* cap. 7.  
3. que Sancto Thomas entende da falta de premios eternos da bemaumenturaça, que os  
Sanctos, & Varcões insignes em virtude, de que nos dez meses, que faltão, se hede trattar,  
souberto merecer. Saja a luz todo o anno inteiro, correndo por seu Zodiaco o Sol de jus-  
tiça, & ilustrando cada dia graos de sanctidade, & cada mes milhares de estrelas do divino  
firmamento. E esta arvore da vida, que corre, como vio S. João, Apoc. 22. 2. per aquem, &  
per alem do rio: *Ex viráque parte fluminis, appateça per aquem, & per alem mār,* Portugal,  
& suas Conquistas: *Per singulos menses reddens fructum suum.* O liuro he maito em seruço  
de Deos, não encontra e de V. Magestade, & bem do Reino, em causa algúia, antes merece  
todo o favor. Este he meu parecer, em este Conuento de S. Francisco de Lisboa a 28, de  
Abril de 1647.

Fr. João de S. Bernardino.

## Licença do Dezembargo do Paço.

**Q**ue se possa imprimir este liuro, visto as licenças do Sancto Officio, & Ordinario, que  
offerece, & depois de impresso, torse para se taixar, & sem isto, não correrá. Lisboa  
4. de Mayo de 1647.

João Pinheiro.

Ribeiro.

**E**sia conforme com o original. Em noilla Senhora do Desterro 29. de Dezembro 1651.

O D. Fr. Francisco Brandão,  
Chronista mér.

**V**Isto estar conforme com o original, pode correr este liuro, intitulado: *Agiologio Lufi-  
ano; Actor e Licenciado George Cardoso.* Lisboa 11. de Janeiro de 1652.

Fr. João de Vasconcellos. Pedro de Sylva de Faria.  
Francisco Cardoso de Tornes. Pantaleão Rodriguez Pacheco. Diogo de Sousa.

**T**razido este liuro em dous ergzados em papel. Lisboa 13. de Janeiro de 1652.

De Pedro P.

Pinheiro.

J. Pinheiro.

Andrade.

# ADVERTENCIA NECESSARIAS AO AGIOLOGIO

L V S I T A N O.

§. I.

*Do motivo, nome, assumpto, & diuisaõ desta obra.*

N<sup>o</sup> T<sup>o</sup> Estamos ha, que mouido da natural affeiçāo , & deuocāo aos Santos da patria, compus hum menor Oficio para se rezar em seu louvor, no qual dos mais illustres, & conhecidos d'este Reino de Portugal se fazia breve commemoração ; obrá tam tenue , & de pouco estudo, quanto o titulo d'ella promette, como primeiras flores em fim, que à primitua de meu rude engenho produzio, & por ser tal, se para outros foi de alguma utilidade, me não costa, em mi confessò obrou semelhantes effeitos aos do grão de mostarda do Euangello, que sendo o menor de todas as sementes, plantado na terra, produz arvore tam crecida, & copada, que em seus ramos em descançar as aues do Cœo, como diz Christo por S. Mattheus. Pois sendo o ditto trattado o menor em volume que se pode considerar, o motivo d'elle , & a deuocāo dos Santos deste Reino, em cujo obsequio, & veneração se compôs, lançarão em meu peito tam profundas raizes, que (conhecendo bem minha insuficiencia) me obrigarão (por tanto discurso de annos) applicar infatiguel estudo, & diligencia na inuestigaçāo , & conhecimento da historia Ecclesiastica deste Reino, isto he das vidas, preclaras acções, & heroicas virtudes, não sómente dos Santos Canonizados, & Beatificados, mas tambem dos insignes varoës em sanctidade, (a que chámamos Veneraveis) & outros de excellente , & não vulgar virtude, & finalmente d'aquelleles valerosos soldados da milicia Euangelica , que deste Reino de Portugal, & suas conquistas, pela confissāo da Fœc Catholica derão as vidas por Christo. Porque desejava eu fazer este seruço áDeos, & aos santos nossos naturaes, amplificando a gloria de minha patria, compor húa historia Ecclesiastica, mas como esta por razão do titulo, pedia que fossem os annos infinitos, & successuos pelo discurso dos tempos , couſa (por falta de intciras noticias desta materia) impossivel pelas variedades da aduersa fortuna, que da primitua Igreja ate o presente este Reino padeceó, ja debaixo do Romano Imperio, senhorio dos Godos, & mais naqoës setemptrionaes, ja na misera sujeição dos barbaros Africanos, & ultimamente nos primordios dos Reis d'elle , ocupados todos em conquistar, na rudeza d'aquelle seculo, esteril de escrittores, & necessarias memórias para prosseguir este assumpto, ficarse ia quebrando muitas vezes o fio dos annos com frequentes intercadencias, couſa defectuosa, & pouco agradauel, por enho respeito mudei de propósito, fazendo obra em que esta falta se occultasse.

E como meu intento era mais proseguir a narraçāo , & louvor das vidas , & virtudes das pessoas, que a continuaçāo, & perpetuo curso dos tempos , por isso lañcei mão do presente argumento, por ser tam ajustado a meu desejo. Sobre o titulo que lhe porria fiz varios discursos, porque de tres quese me offerecerá, a saber, Martyrologio, Menologio, & Agiologio, considerado cadaum em particu-

## *Aduertencias necessarias*

lar, & sua propria significação, dado que todos vaõ a hum mesmo fim, & significaõ quasi o mesmo, contudo hum d'elles tem mais cōueniencia co a presente obra. Porque Martyrologio, nome de que vſa a Igreja Latina, significa propriamente: *Sermo de Martyribus*, isto he: Liuro ou historia que contem os martyrios, & insignes triumphos dos Martyres. O qual liuro teue sua origem do principio da primitiva Igreja, em que S. Clemente Papa designou em Roma sette Notarios, q̄ tiuessem special cuidado de saber, & inquirir as paxoēs dos Martyres, que nella padecião, & de escreuelas com grande verdade, & pontualidade, para que senão perdesse a noticia d'ellas, & dos escritos destes Notarios teue principio o Martyrologio Romano, ao qual depois se lhe acrecētarão os sanctos Confessores, Virgēs, & Matronas: & assi mesmō mſtitos sanctos Martyres, que viuerão, & padecerão em varias prouincias do vniuerso. E como este nome em sua rigurosa significação, não compreenda mais que os Martyres, & por ser tam commū, por essa cauſa não intitulamos com elle, esta obra: De Menologio vſa à Igreja Grega, como a Latina de Martyrologio, mas como seu proprio significado seja deduzido dos nomes de que se compoem, pois Men em Grego, he o mesmo que Mes, & Mense, Luá, & Logos, ratio, vel sermo, d'aquí resulta sua significação, que he: *Sermo per menses, & Lunas*, isto he: Trattado, ou liuro, que contém os Sanctos, & festas de cada mês. Mas com o sua composição, não he tomada dos sanctos, & Martyres de que tratta, nós não parecemos dar o ditto titulo a esta obra: de niais, que já algus modernos o impuscrão a semelhantes liuros. Resta vltimamente Agiologio, cujo nome se toma da principal materia de que tratta, que saõ os sanctos, & por isso he mais amplo, & vniuersal, que os dous precedentes, pois comprehende todo genero de sanctos Martyres, Confessores, Virgēs, & Matronas. Porq̄ o ditto nome se compoem de Agios, & Logos, aquelle significa em Grego: Sanctus, i este: Sermō (como já dissemos) & ambos juntos: *Sermo de Sanctis, ou Trattado de Sanctos*. Este admittimos de parecer de varoēs doctos, sem cuja approuaçāo, não fazemos coula de impōrtancia, por ser mais comprehensivo, & menos vulgar. E se a caso (pela noticia que auia desta obra) alguém vir allegado (antes de se imprimir) o Menologio Lusitano, entenda falla deste liuro, porque o ditto nome the pretermossemos por, o qual mudarmos no (que agora leua) de Agiologio, pelos respectos referidos.

Mas porque este de rigor pedia mais breuidade, com a qual começamos a obra, cujo principio communicado a pessoas eruditas, julgarão não conuinha cingila tanto por razão do titulo, que ficaria mui secca, esteril, & menos agradauchi, mas q̄ a dilatassemos na forma que vai, que he media no estilo entre Martyrologio, i Elogios, para se dar assi mais ampla noticia dos SS. & varoēs illustres, & das suas virtudes. Este methodo não carece de authoridade, pois o seguem ja F. Chrey, sostomo Hériquez no Menologio Cisterciense, Hugo Menardo no Martyrologio Monástico, F. Artur no Minorita, Andre Sausaio no Gallicano, cujos exemplos baſtaõ para apoiar a ordem que aqui guardamos; os quaes, não sômente fazem menção de sanctos Canonizados, & Beatificados, mas tambem dos varoens de eminente virtude, que he grande parte do argumento de nossa empresa. Para a qual (como ella testemunhará) nos foi necessario ler innumerauels volumes, e cuderinhar variōs cartorios, assi do Archiuo real, como da Sé, & conuento de São Vincēt de Cidade, & do de Alcobaça, & outros, & tambem os de algūas cathedrals, desempoar antigos pergaminhos, i escritturas, procurar diuersas relações, & noticias, instrumentos autenticos, summarios, & papeis manuscriptos das religioēs, & cōuentos deste Reino, & fora delle, solicitados (por cartas) de pelloas grauissimas, escrittores, & chronistas de Hespanha, no tempo que tinhamos liure esta

esta correspondencia. De todo este immenso, & increduel trabalho, temos juntô bastantes noticias para proseguir, & tecer (por todo o discurso, & dias do anno) a presente obra, illustrada de commentos, na forma que parece nestes dous meses: à qual (co diutino fano) determinauamos tirar a luz toda junta, ou pelo menos os primeiros seis meses. Deste proposito nos dissuadirão conselhos, & persuacôens de varoës graues, a quem deuemos respeito, que com grande instancia, & vrgêtes razoës nos persuadirão (vista a grandeza, dificuldade, & dilacão da obra, & principalmente a incerteza da vida humana) a publicar logo (como fazemos) estes dous meses.

Nos commentos professâmos dar razão do anno, em que cada um dos sanctos, & seruos de Deos passou a melhor vida, que he a razão dos tempos, causa pouca obseruada de quasi todos nossos escrittores: & juntamente de suas patrias (com succinta descripçao de muitas d'ellas) pelo que nos custou muito trabalho atinguir este ponto. Para complemento da obra nos não parece defraudar aos lectores das fundaçoes, & origens das cathedraes, & conuentos deste Reino, onde muitos d'elles viverão, & morrerão: as quaes pola maior parte se tocão nas vidas dos fundadores, ou a primeira vez, que d'elles se offerece fallar, pola muita luz, & conhecimento, que descobre da historia Ecclesiastica de Portugal: entanto; que muitas pessoas graues forão de parecer, que isto era o melhor da obra, porque a requestia de variedade, erudição. De mais, que estas fundaçoes, & outras semelhantes noticias, se para os doctos, que temy niuersal comprensaõ da historia, forem superfluas, para outros menos versados saõ necessarias, & por tanto, mais accitas. Porque dado que dalgumas se acha feita menção, ou relaçao em chronicas impressas, da maior parte d'ellas se não acha, & a copia de semelhantes liuros, não he communia a todos, nem a que nas que referimos, tal vez emendarmos erros de muitas, & pilogamos o que nelas se acha diffuso, vendose em breue neste só, o q andá espalhado por quasi infinitos volumes: com tudo do que anda impresso, professâmos maior breuidade.

Procede esta obra por todos os dias, & meses do anno, na forma, & metodo dos Martyrologios. Se este primeiro volume, que comprehende os dous meses de Janeiro, & Fevereiro parecer diffuso, no texto, ou commento, (dandono Deos vida) reduziremos o restante a outra forma. Vão os sanctos, & varoës insignes em virtude (pela maior parte) por suas antiguidades: & algüs (por ventura) fora de seus dias, por se lhe ignorarem os proprios, como acontece a muitos, que andão nos Martyrologios recebidos pela Igreja. Em sumo nosso assumpto he escreuer de todos os de Portugal (de que ate o presente pudemos ter noticia) entrando nelle, assi os da antiga Lusitania, & Gáliza Bracharense, como os que florecerão depois, que Portugal he Reino, & Monarchia separada, gouernada por Reis Portugueses. E outro si d'aquelle, que com Apostolico zelo, & grande gloria de Portugal, & de toda a Igreja Catholica, desterrandose de sua patria, com admiravel fruto semearão a doctrina Euangelica em tam remotas, & dilatadas Provincias de nossas conquistas. E finalmente, dos que pela profissão, & confissão da mesma derão nelas as vidas por Christo com sublime exaltação da patria, & de toda a militante, & triumphante Igreja.

O estilo, i eloçao que seguimos, procuramos fosse mais propria, & corrente, que florida, i elegante, acommodada á materia de que se trata, que saõ as vidas, & virtudes dos Sanctos, a cujo assumpto quadra mais a frase pura, & sincera, que a exquisita, & affectada, tam applaudida dos cultos da nossa idade: mas de tal maneira temperamos nesta parte o estilo, que nem aos cultos enfâstie por mui humilde, nem aos vulgares desgrade por pouco intelligivel. Com tudo, alguns criticos

anciões (sobejamente amantes da pureza da antigá lingua Portuguesa) poderão notar vñamios no discurso desta obra, de muitas palauras Latinas. Aos quaes brevemente respondemos, que estando o moderno estilo tam florido, & leuantado, que ate os vulgares fallão hoje por termos tam subidos, por palauras Latinas, & Gregas, quæha trinta annos apenas erão usadas dos doctos, naõ se nos deve estrar-nhar em obra tam dilatada, & toda de materia semelhante, aproprietarnos dalgumas palauras, ou frasis, i elocuções Latinas, ou alatinadas, nouas, ou menos usadas, por naõ causarmos fastio, i enfado aos que lerem, como saõ: *Natal, obito, transito, anniuersario, deposição, cenorio, & outras* desta qualidade, por naõ repetirmos com tanta trequicízia estas Portuguesas: *Morte, morrer, falecimento, fallecer, morteiro, conuento, & outras* muitas, que no discurso da obra se repetem quasi infinitas vezes; sendo já usadas no mesmo sentido em Portugues entre Religiosos, i Ecclesiasticos, o que tudo se faz pelã razão sobreditta.

Também poderão obseruar, & censurar os curiosos alguma nouidade, vendouq usamos da letra [i] pella conjuncão [e] quando se junta c cm dicçoes, que começão em [e] o que se fez por euitar a cacofonia, ou desagradauel pronunciaçao de dous [ee] juntos; o que naõ carece de autoridade, i exemplo, pois os Castelhans (mais curiosos dos primores de sua lingua, que nós dos da nosa,) que tem a conjuncão [i] a mudão em [e] quando a palaura seguinte começa em [i] pelo ditto respeito. Assi mesmo o [se] condicional o mudamos em [si] ha forma Latina, quando se junta com o [se] passivo, ou dicçao que começa por [se] nessa maneira [si se] pella razão referida. Mas este atreuimento, & licenç; que tomamos, ou se aproprie, ou reprove, vai pouco nisso. També fugimos da palaura [multidão] i em seu lugar usamios de [multitude] alatinadamente, por euitar quanto podemos a pronunciaçao do [âo] tam aborreccida das naçoes estrangeiras.

## §. II.

### *Dos autores de que principalmente nos aproprietamoſ nesta obra.*

**P**ARA que os que lerem esta obra entrarem com mais conhecimento, i estima do que nella se tratta, julgamos conueniente darlhes logo neste principio húa sumaria noticia de que fontes tomamos o principal d'ella; & que autores em primeiro lugar seguimos, para que entrando com esta luz, & roteiro, entendão o muito credito, & autoridade que se deve ás cousas, que nella se relatão, porque deixadas as vidas dos Sanctos, que ja estão Canonizados, ou Beatificados pela Igreja, quasi todas as outras merecem todo o credito que as mais verdadeiras, & approuadas historias, que a Républica Christãa tem recebido, & approuado.

O primeiro lugar tem os Martyrologios, & Breuiarios, cuja autoridade foi sempre grauissima na Igreja Catholica, a saber o Romano Martyrologio, o de Beda, de Víuardo ambos monges, o de Adon Bispo de Treueris, Maurolico Abade de Messalense, Galesino prothonotario Apostolico, Ferrario Geral da Ordem dos Seruitas em Italia. Os Monasticos de Arnoldo, Menardo, & Henriquez. O Míniorita de F. Artur, o Gallicano de Sausaio, & o Menologio dos Gregos. Dos Breuiarios o Romano, o Muçarabe, Bracharense, Eborense, Saguntino, Placentino, Auilense, Trinitario, Dominicano, Benedictino, & de Santa Cruz de Coimbra.

O segundo lugar occupão os sanctos, & autores Ecclesiasticos, que escreverão vidas

vidas de sanctos, como S. Agostinho, S. Hieronymo, S. Gregorio Magno, S. Cypriano, S. Isidoro, S. Gregorio Turuncense, S. Eulogio, & S. Antonino. Fl. Dextro, Marco Maximo, Luitprando, Paulo Diacono Emcritense, Iuliaõ Perez, Pedro Equilino, Vicencio Bellouacense, Jacobus de Voragine, Claudio à Rotta, Surio, Lipomano, Baronio, & Bzouio. Dos Flos sanctorum, o de Marieta, Basilio Sanctorum, Villegas, Ribadeneira, & F. Diogo do Rosario. Os annaes em vulgar, de Carrilho, D. Francisco de Padilha, & D. Rodrigo da Cunha nos seus Bispos do Porto, Braga, & Lisboa.

O terceiro lugar se deve ás Chronicas das sagradas religioes. Dos Conegos Regulares Gabriel Penotto, Ioaõ Trulho, & Ioaõ Nigrayalle. Da de S. Bento os sette tomos de F. Antonio de Yepez, Sandoual nas fundações, Arnoldo in ligno vitæ, Trihemio de Scriptoribus Ecclesiasticis, & F. Leão de S. Thomás nas Constituições, & Chronicas desta Prouincia. Da de S. Bernardo F. Bernabé de Montalvo, & F. Bernardo de Britto em suas Chronicas, F. Chrysostomo Henriquez em varias obras, & F. Angelo Manrique in laurca, & in annalibus Ordinis. De S. Domingos F. Antonio de Sena in Chronica Ordinis, F. Fernando de Castilho, & F. Ioaõ Lopez nas geraes, F. Antonio de S. Domingos in compendio, F. Ignacio de Sampaio in thesauro arcano, F. Ioaõ da Cruz na Chronica de Hespanha, Leandro Alberto de viris illustribus eiusdem familiae, Maluenda in annalibus, F. Afonso Fernandez in concertatione Prædicatorum, & F. Luis de Sousa na 1. p. da Chronica desta Província, & na vida do senhor D. F. Bartholomeo dos Martyres. De S. Francisco Fr. Marcos de Lisboa, & F. Antonio Daça, Rodulpho in Chronica Ordinis, Gonçaga in fudationibus, Vuaddingo in annalibus, Salazar, & Reboledo em suas Chronicas, F. Ioaõ Moles no memorial da Prouincia de S. Gabriel, & F. Ioaõ de Sancta Maria, na de S. Joseph, F. Zacharias Bouerio na dos Capuchinos de Italia, & Fr. Ioaõ Carrilho, & F. Antonio de Sillis na da 3. Ordem. De S. Agostinho F. Hieronymo Romano nas Cetúrias, & Chronicas da Ordem, F. Ioaõ Marquez no defensorio da mesma, F. Joseph Pamphilo in Chron. Ordinis, F. Thomás Herrera in Responsionibus pacificis, F. Luis dos Anjos in vita S. Augustini, & no Jardim de Portugal, & F. Pedro del Campo na Chron. geral. Dos Carmelitas F. Diogo de Corria, & F. Simão Coelho nas suas Chronicas, F. Manoel Romão, & F. Miguel de la Fuete em suas Antiguidades, & Catalogos, Fr. Miguel Muñoz in propugnaculo Eliæ, & F. Thomás Sarracino in Menologio Carmelitano, F. Luis de Mertola na vida do P. F. Steuão da Purificação, & no liuro intitulado: Fruttos da cimola, finalmente F. Francisco de S. Maria na Chron. dos Carmelitas Descalços. Dos Trinitarios F. Pedro Lopez, & F. Ioaõ Figueiras nas Chronicas da Ordem, o M. Gil Góçales de Auila no compendio das mesmas, F. Bernardino de S. Antonio no Epit. das Redempções, & F. Christovão Olorio na Pancarpia. Dos Mercenarios Fr. Afonso Ramon, & F. Bernardo de Vargas em suas Chronicas geraes, Steuão de Corbera na vida de S. Maria Socors, & F. Pedro de S. Cecilio nos triumphos da maior Caridade, & na vida de F. Ioaõ de S. Joseph. Dos Hieronymos F. Pedro da Veiga, & F. Joseph de Sigüenza em suas Chronicas. Dos Minimos Fr. Lucas de Montoia na sua. Dos Loios D. Eclipse Tomasino in annalibus. Da Companhia o P. Pero de Ribadeneira na vida dos tres primeiros geraes, & in cent. Martyrum, os Padres Orlandino, & Sacchino in historia Societatis, o P. Luis Gazmao na da India, o P. Ioaõ de Lucena na vida do sancto Xauier, o P. Guerreiro na Coroa dos soldados, q̄ morrerão pela Fé, Alegambe in Bibliotheca Societatis, o P. Balthazar Tellez nas Chronicas desta Prouincia, & finalmente Martyrologium Societatis. Das Ordens Militares. Da de Malra Iacomé Bozio na Chronica, & no Compendio dos Sanctos em Italiano, F. Ioaõ Agostinho nos Mestres, Fr. Domingos Maria nos tri-

nos triumphos da religião. De Santiago Rades na Chónica das tres Ordens, Torres na mesma, & Motta sobre a regra. De Avís, & Christo as Constituições de húa, & outra.

Cabelhe o quarto lugar aos historiadores de Hespanha, a saber o Arcebispo D. Rodrigo, & D. Lucas de Tuy, Marineo Siculo, Fráscio Tarrafa, Pero António Beuter, Florião do Cápó, Ambrosio de Morales, João Vaseo, Mariana, & Garibai, D. Garcia de Loayza sobre os Concílios de Hespanha, & Médoça sobre o Illiberitano. De Portugal M. Andre de Resende de antiquitatibus Lusitaniae, Gaspar Barreiros na Chorographia, João de Barros, & Diogo de Couto nas decadas da India, F. Amador Arraez nos Dialogos, F. João dos Santos na Etiópia Oriental, Pedro de Máriz, & Duarte Nunez, aquelle nos Dialogos, & Sancto Milagre, este na Chronica dos Reis, & na descripção de Portugal, F. Bernardo de Britto, & Fr. Antonio Brandaõ nas Monarchias Lusitanas, Gaspar Estaço nas suas antiguidades, & o P. Antonio de Vasconcellos na Anacephaleosis dos Reis.

Entre os liuros manuscriptos, tem grande autoridade os dos obitos de S. Cruz de Coimbra, & S. Vincente de Lisboa, & os das Cathedraes, por sua muita antiguidade, & não menos os liuros do real archiuo, chámado vulgarmente ( a torre do tombo) da Mesa da Conciencia, & os dourados de Alcobaça. A historia de Galiza de Serualdo Bispo Aurensse, a de Hespanha de F. João Gil de Camora, o Doutor Ioaõ de Barros nas antiguidades de entre Douro, & Minho, & M. Antonio no sumário do mesmo argumento; Gaspar Fructuoso na historia das Ilhas, F. Hieronymo Roman na de Braga, o P. Aluaro Lobo no Trattado das Religioens, F. Antonio Soarez no itinerario da terra sancta; os Padres Sebastião Gonçalvez na historia da India, & Christouão de Gouiéa na do Brasil, & Antonio da Fonseca no Peregrino Oriental. Das Chronicás das religioens o P. Paulo na dos Loios, D. Fr. Alexo de Menezes nos elogios dos Santos da sua Ordem Augustiniana, F. Luis de Sousa na 2. & 3. p. da Dominica, F. Felippe de Santiago na da Província dos Algarves, & as das tres Províncias Capuchas deste Reino a da Piedade, S. Antonio, & Arrabida com seu liuro dos obitos. E assi mesmo varios trattados de algúas fundações, como dos conuentos de S. Cruz, S. Vincente, S. Francisco de Alancquer, da Madre de Deus de Lisboa, de Setúbal, & Villa longa. E outro si, de antiguidades de Braga, Euora, Coimbra, Viseu, Lamego, Portalegre, & Algarve; & algúas memorias de M. Andre de Resende, & Gaspar Barreiros, & finalmente diuer-sas relações, que se nos comunicaraõ de diferentes conuentos deste Reino de religiosos, & religiosas, feitas por pessoas graues, & timoratas d'elles, & assinadas por seus prelados, & preladas; & tambem outras de pessoas seculares fidedignas, húas autenticas com testemunhas juradas, outras reconhecidas por taballias.

Se alguem duvidar da autoridade de Dextro, M. Maximo, Luitprando, Juliano, Paulo Diacono Emeritense, & Idacio de Lamego, por serem autores, que acabó de tantos seculos (em que viuerão) em nossos tempos fairão a luz, lea a seus ilustradores Biuar, Caro, Tainaio, Higuera, Ramirez de Prado, Moreno de Vargas, & Sandoual, & ficará satisfeito, & muito mais se vir os innumeraueis autores, que em seu abono trazem F. Ioaõ Marquez no defensorio Augustiniano cap. 10. §. 4. & o P. Quintanaduenas nos Santos de Sevilha, aduert. 6. que to dos com grandes encomios os acreditão, & seguem suas autoridades, como testemunhos irrefragaueis. E hoje muitos Prelados de Hespanha graues, & doctos, não só merecem qualificação estes liuros, senão, que a Dextro (o principal d'elles) mandarão por nos archiuos de suas Igrejas, como o fez D. Agostinho de Castro, Arcebispo de Braga, D. Sancho d'Auila, Bispo de Iacm, D. Prudencio de Sandoual, Bispo de Tuy, & D. Pedro de Castro, & Quinhones, Arcebispo de Sevilha, & outros. De niaõ d'elos nesta

nesta idade haõ saido varias apologias em sua defensa, que com grandes louvores o acreditão, & defendem.

### §. III.

#### Da antiga Lusitania.

**T**ODOS os autores, que trattão das cousas de Portugal , conseguintemente incluem nellas (como proprias, ) as da antiga Lusitania , por compreender elle(ainda hoje) a maior parte da ditta Prouincia. Por este respeito, com justo titulo conserua o nome de toda ella , & pelo mesmo tem por proprias todas as excellencias,& prerogatiwas de qualquer das partes daquella antiga Prouincia; posto que muitos lugares d'ella pertençāo agora á coroa de Castella.. Metropoli da Lusitania, foi antigamente a famosa cidade de Merida, mais illustre pelos insignes Martýres, Sanc̄tos Confessores, & Apostolicos varoēs , que naquellos felices seculos deu á Igreja Catholica, q pola sumptuosidade de seus soberbos edificios,& riqueza de moradores, em que foi singular: os quaes reconhecem por seu primeiro Apostolo, que lhes denunciou a luz do sagrado Euangelho a S. Epitacio, aquem(segundo Dextro ad ann. 50.) andando S. Pedro em Hespanha (como vniuersal pastor, & Vigario de Christo na terra) constituiu em Bispo d'ella. O nome de Emerita Augusta (conforme a mais verdadeira opinião) tomou de Augusto Cesar, que depois de uencidos, & sujeitados os Cantabros , & ter alcançado d'elles glorioſas victorias, (vendose absoluto, & pacifico senhor de toda Hespanha) a concedeo aos soldados velhos (que nas dittas guerras o auia ſeruido) por habitaçāo, & morada, para que naquelle abundante terreno, (que he dos mais fertiles de toda Hespanha) viuessem, & o cultuassem, ficando a ditta cidade, Colonia Romana. De modo, que de *Emeriti*, que apouoarão; que em Latim significão : Soldados velhos, & de *Augusto*; que a fundou , & lha deu por morada , se formou o nome de *Emerita Augusta* & não dos Mirmidones ; como tuerão para si Venero , & Marieta. A qual depois o Imperador Constantino Magno an. de 324. (demarcando as diocesis das Igrejas de Hespanha) fez Metropolitana , assignandole por suffraganeas Beja, Lisboa, Euora, Oſſonoba, Idanha, Coimbra, Viseu, Laniego, Caliabria, Salamança, Caniara, Auila, & Coria. Esta demarcação renouou Vuamba anno 675. assignando certos limites a cada húa das dittas cathedraes. Porem hoje vesse despojada de toda esta antiga gloria, porque depois de recuperada de poder de Mouros a ditta cidade, sua metropolitana cadeira, foi transferida a Compostella, & por iſſo de entāo até o presente não retē mais (com grande sentimento de seu naturae) que a memoria, ruinas, & vestigios de sua passada grandeza.

Antes de passarmos auante, nos pareceo necessário, assignarmos neste lugar os proprios limites da antiga Lusitania, & as principaes cidades, villas, & lugares, que comprehendia, para que quando trattarmos de algūs sanctos naturae d'ellas, dado que hoje (como fica ditto) estem na demarcação de Castella, entendāo os que lerem, que fallamos d'elles, como de coufa propria noſſa , pela razão sobteditta , & niſſos não arguão os Castelhanos (y ſurpadores de alheias glorias) que nos, attribuimos, o que nos não pertence por justo titulo, pois seguimos nesta materia a todos os autores , que d'ella escreuem (que sem discrepancia) nomeão por sanctos de Portugal, os que o forão da antiga Lusitania, posto que alguns d'elles pertençāo á cidades , & lugares, que hoje ſão da coroa de Castella . O que sōmette ſe ha de entender dos que florecerão nella da primitiva Igreja, até o infelice anno 714.

Dion Cassio  
l. 15.  
Vafes c. 12.  
Luis Nunez  
c. 32.  
Tarrapha, &  
ouetros.

Euchiridion  
de los ciem-  
pos.

Flos Sancti I.  
22. de las ciu-  
dades de  
Hespania.

em que foi a g ral inva o dos Arabes, que he o tempo em que Merida foi Metropoli da Lusitania. Para o que auemos de supp r ( segundo Floriano do Campo, & outros autores) que an. 214. antes do Nascimento de Christo , vier o os Romanos a Hespanha, & a sugeitar o, os quaes de quatro diuilo s , que fizer o d'ella,at o o tempo de Adriano, aterceira que serue a nosso intento , foi repartidoa em tres Prouincias,a saber: Tarragonense,Betica,& Lusitania, chamando Citerior aquella,& Vlterior a estas duas juntas.

*L.5.c.1.da  
hist.de Hes-  
panha.*

Mas deixada a Betica,& Tarragonense,que n o fazem a nosso intento , tratta remos s oime da Lusitania, a qual an. 1509. antes da vinda de Christo (conforme Varr o) deu nome Luso Rei d'ella; ou Lysia, seu companheiro,( como quer Plinio) pelo que respectando est is duas opini es, os antigos h as vezes a nomeau o Lusitania, outras Lysitania. Mas por ser mais vniuersala opini o, que dc *Luso* se comp o o nome d'ella, & do rio *Ana*, que a diuide da Betica, se formou o de *Lu-  
sitania*. Esta comp idia toda a terra, que se estende entre os douis caudellosos rios Douro,& Guadiana, que ambos desago o, aquelle no Oceano Occidental, este no Atlantico, ficandolhe o Douro ao Norte,& Guadiana ao Meio dia. Do Oriente a Prouincia Tarragonense, do Occidente o mes o Oceano.

E para sabermos os terminos do Oriente at o onde ella se estendia de ambas partes do Norte,& Sul, por dentro dos dittos rios Douro,& Guadiana , que correm quasi de Leste a Oeste, excepto o Guadiana, que chegando a Merida , deixa o Occidental curso que leua, & faz volta contra o Meio dia, entrando depois no Oceano Austral entre Castro Marim , & Ayamonte , aquella villa hoje de Portugal, esta de Castella. Pois come ando a descreuela pela parte de Guadiana, estendiase a Prouincia Lusitania por dentro do proprio rio, & da ditta villa de Castro Marim, por Alcoutim,Mertola,os Pedrog os,Iuramenga,Eluas,Merida,Medelhim )villa, que de pres te cae na Betica por hum torsicollo, que por discurso do tempo fez Guadiana (& daqui at  Calatrava a velha,& noua : d'onde cortando do Sul a Norte por linha recta a comarca da cidade d'Auila , vltimo termino da Lusitania inclusi e at  o rio Douro, por cuja linha se extrema da Prouincia Tarragonense, em cujas ribeiras de Aluerche se conserua h a pedra de Romanos , q declara como at  alli chegaua a Prouincia Tarragonense , & d'alli come aua a Lusitania, a inscrip ao de h a parte cont : *Hic est Tarraco, non Lusitania*, & d'outra: *Hic Lusitania, n o Tarraco*. Da banda Oriental torna a virar por d tro do mes o Douro, ribeira abaixo at  a villa de Gaia, fronteira da cidade do Porto . De maneira, que toda a terra que se conteia dentro nesta linha da parte Oriental de hum a outro extremo, & dentro d'ambos rios, & mar Oceano, se chamaua Lusitania. As cidades,villas,& lugares d'ella, que agora est o nos reinos de Castella sa o, os seguintes: Merida,Medelhim,Albuquerque,Trugilho,Guadalupe,Caceres,Capara,Villarpedroso,Ponte do Arcebispo,Talaueira,Oropesa,Calatrava a velha,Alcantara,Coria,Placencia,Camora,Auila,Salamanca,Segouea,Ciudad-rodrigo,Auila de Tormes,Ledesma,Bejar,Medina del Campo,Penharanda, & outras de menos nome,cujos cidad os,& moradores er o aiuidos dos antigos por Lusitanos, & por conseguinte,Portugueses. Assi que este he o legitimo direito, que temos para c o justo titulo contarmos (como nossos) aos antigos sanctos desta Prouincia, como S. Eulalia,Julia,& Lucrecia de Merida, Vincencia,& Maxencia de Coria , Fruttos, Engracia,& Valentim irm os de Segouia, Paula d'Auila , Raymundo Pastor de Medelhim,Marcos,& seuscompanheiros Martyres de Capara,Archadio, & seuscompanheiros de Salamanca,& outros muitos,n o ficando defraudadas estas cidades,& lugares de os terem tamb em por proprios seus.

Aduertimos ao lector, que de diuer as demarca o s, que os antigos Romanos fiz -

fizerão em varios tempos de Hespanha, couberão duas á nossa Lusitania, h̄ta mais antiga, i estendida, que inclua em si a Estremadura, & a Prouincia de entre Douro, & Minho com toda Galliza, a qual assigna Strabo em varios lugares do 3. liuro a quem em parte imita Pomponio Mella: porem nós não seguimos esta, que figura muito mais em nosso favor, senão outra mais moderna, & menos dilatada (como fica ditto) em que não ouue variedade, da qual trattão os antigos Geographos Plinio, & Ptolomeu.

Deuidase a Lusitania (autor Plinio) em tres conuentos juridicos, isto he Chācellaria, ou Relações: em Pacense, Scalabitano, i Emeritense. Cinco Colonias, Merida, Medellim, Norba Cesarea (lugar proximo á villa de Alcantara, que hoje se ve arruinado) Beja, & Sanctarem, a que chamauão os Romanos: Præsidium Iuliui. E quatro Municipios, tres do antigo direito de Latio, que erao as cidades Euora, Mertola, & Alcacer do Sal, & hum só do priuilegio de cidadãos Romanos, que era Lisboa. Do ingenho, & valor dos Lusitanos (se fora deste lugar) pudermos dizer grandes encomios. Diodoro Sículo lhes chama fortissimos. Strabo L. 5. c. 22. diz, que elles perseguião, & atropelarão aos Romanos com crucis, & horrendas guerras. E finalmente Eticio Floro affirma, que só Viriato terror de Roma, bastava para honrar toda Lusitania, pois por 14. annos alcançou delles glorioas victorias. Quem quizer ver esta materia por inteiro, lea demais dos antigos Geographos, aos historiadores modernos, Vasco na hist. de Hesp. c. 8. Andre de Rezende por todo o l. 1. de suas antiguidades. F. Bernardo de Britto na Geographia Lusitania, Duarte Nunez na descripção de Portugal c. 1. & finalmente F. Amador Arraez Dialogo 4. da gloria, & triumpho dos Lusitanos, & outros.

L. 3. geog.  
L. 2. c. 10.

## S. IV.

### Da Prouincia de Galliza.

**T**emos por precisamente necessario, que como no precedente paragrapho obtemos h̄ja breue noticia do sitio, & confins da antiga Lusitania, & lugares elas que comprehendia, mostrando que todos os sanctos, que nella ouue até a perda de Hespanha (em que co a entrada dos Mouros, & variedades de fortuna, q depois se seguirão, & diversas conquistas, que os Reis de Leão dalgua parte d'ella fizerão, & ultimamente os primeiros Reis deste Reino do restante, perdendo as antigas demarcacões, desfisso tambem de seu primitivo direito) pertencem por justo titulo a Portugal. Pede a boa ordem, que neste lugar demos outra da Prouincia de Galliza, protetendo o mesmo, respeito dos sanctos, que nella florecerão até o ditto tempo, pois em h̄is, & outros corre a propria razaõ: o qual fazemos, não por defraudarmos alheias glorias, nem por surparmos (indevidamente) por nos os sanctos d'outros Reinos, que por nenhum justo titulo nos pertencem, consideradamente injusta, & digna de toda censura, vicio, que tanto estranhamos em nossos velinhos: mas porque se nesta obra os passassemos em silencio, privatíramos a este Reino da honra, que lhe resulta da justa accião, que a elles tem, & Galliza só alçaria com elles in totum á maiores, como se só a ella pertencessem.

Que esta Prouincia no spiritual, & temporal fosse sujeita a Braga, se prova de gratissimos autores, de varios Concilios, & de outros irrefragaveis testemunhos, & documentos. Cousa he mui notoria aos versados nas antigas historias de Hespanha, que assi como Merida foi Metropoli, & cabeça da Lusitania, assim foi Braga da

18. Iul. in  
Ded. ipsius  
Ecclesie.

ga da Província de Galliza *Brachara olim metropolis, caputque totius Galliciae*, dize o Breuiario Bracharense. Esta cidade he antiquissima, fundada pelos Gregos 1150. annos antes da vinda de Christo, cujos moradores na milicia, mostraram sempre intrepido valor, herdado de seus maiores, os quais nas trauidas guerras que (por quarenta annos) sustentaram contra a potencia dos Romanos, obteram illustres façanhas, dignas de eterna memoria; ostentando em sua defensa huma cõtumacia generosa, pois ate as mulheres (desmentindo a fraquezza do feminil sexo) diuersas vezes pelearam tam valerosamente, que deixaram de seu nome immortal fama. A esta cidade poi concedeo Augusto Cesar preuilegio de Romana Colonia, & o appellido de Augusta, á qual (segundo Plinio) como a juridico conuento d'aquelle Província, & suprema cabeça, em que residão os Romanos Gouernadores, acudiam 24. cidades, & seus distritos (em que auia 275 mil pessoas) com suas causas, appellações, & negocios, suas palauras saõ: *Simili modo Bracharum 24. ciuitates, 275 millia capitum, ex quibus præter ipsos Bracharos, Vibali, Celerini, Gallaeci, Aquesilici, Quarqueni, citra fasidium numerentur.* Entre os quais povos se nomeão os Gallegos. Dos outros não se sabe o sitio certo em que morauam, como tambem dos que conta Ptolomeu. *Quæ ad mare protenduntur inter fluuios Minium, & Dorianam tenent Callaici Bræcharij, in quibus ciuitates ha sunt. Brachara Augusta, Caladunium, Pinetus, Complutica, Tunitobriga, Araduca.* Entrauaõ mais no ditto numero outras cidades dos povos abaixo nomeados, de cada hum sua, como traz Gerardo Mercator nas notas ao ditto lugar de Ptolomeu: *Sub Callacis Brecarijs Turodos, Nenetanos, Celerinos, Bibulos, Limicos, Grauios, Luaneos, Cuacernos, Lubencos, & Narbassos.* As cidades de cada hum destes povos aponta Ptolomeu pola ordem dos proprios povos referidos: *Aqua leæ Turodorum, Volubria, Cæliobriga, forum Bibolorum, forum Limicorum, Tuda, Meruæ, Aqua Coacernorum, Cambertum, forum Narbofforum.* Quaes agora sejam estes povos, ou onde estivessem, mal se poderá saber, pois o mesmo Mercator confessas, in præfatione ad tabulas Ptolomai. *Ne decima quidem pars eorum, quæ apud Ptolomæum sunt nominum, hodie suis locis certò, & sine omni controvergia designari queat.* A propria razão corre em Plinio, & nos mais Geographos antigos. A causa he pela diversidade de gentes, que entraram nas Províncias, mudança de linguas, & destruição de cidades, & lugares, o que acontece mais em Hespanha, que noutras partes. Com tudo pelas distancias destas cidades, que aponta Ptolomeu de longitude, & latitude, se vê cairem algumas no Reino de Leão, & Castella a velha, & as restantes em Galliza. Com esta confusaõ escreuem os antigos Geographos as cidades, & povos da Província Bracharense. Só Plinio referindo pela costa do mar os lugares de Galliza, diz que o conuento juridico de Braga começava dos Celenos: *A Cilenis conuenitus Bracharum, & logo assigna Heleni, Grauij, Castellum Tijde, Græcorum soboles omnia. Insulæ siccæ* (que saõ as ilhas de Baiona) *in signe oppidum Abobiça* (que he Ribadávia) *Minius amnis. 111j. M. pass. ore spatioſus, Leuni, Seurbi, Bracharum oppidum Augusta, quos supra Gallæcia, &c.* Onde fôr o lugar de Celenas, de que principiaua o conuento de Braga, se vê claramente do itenerario de Antonio Pio, o qual apontando as jornadas, que pela costa maritima auia de Braga a Astorga, poem a primeira: *Aquis Cilenis fid. CLXV.* que contando 8. estadios por milha, & 3. milhas por legoa, fazem 11. que ha de Braga á N. Senhora da Cella, cerca de Baiona. Logo continua *Vico spacorū fid. CXCV.* (q he Vigo.) *Ad duos Pontes fid. CL.* (que he Ponteyedra) que fica entre a Ponte de Sampaio, & a de Crescente. Confirma esta verdade ver, que o Promontorio Celerino era o de Baiona, que ainda hoje se chama eõ pouca corrupção o Cabo de Celciros. De maneira, que toda a terra, que se inclina de Baiona ate o

aré o Minho pertencia a jurição de Braga, por cair em nella os pouos Celerinos. Conforme a isto, achamos que contribuirão para a ponte de Chaves, como côsta de húa antiga pedra, que nella ainda agora se conserva, que diz assi: *Aquis flauenses, Abriugenses, Bibali, Celerini, &c.* D'onde se mostra claramente, que he friuola a opinião de D. Mauro Cattella, & outros, que sem fundamento o seguirão, que dizem: *Aqua celene* (lugar celeberrimo na antiguidade) ser Faó, s. legoas de Braga, onde se celebrou aquelle famoso Concilio contra os Presilianitas, em que S. <sup>Hist. de S. Iago l. 1. c. 17.</sup> Tuitibio presidio, pois pela distancia que aponta Antonino se vé o contrario. Porque se fora Faó, não distava tanto de Braga, que Balconio seu Prelado, não assistisse nelle, o qual depois a confirmou, como Primaz. De mais, que he absurdo manifesto dizerse, que por Faó se pode ir para Astorga.

Beim claramente a propósito do que ficaditto de Braga fallou Ioão Gerun. <sup>L. 1. in eom.</sup> dense no seu Paralipomenon: *Bracharij à Brachada urbe sic dicti, & protèderetur in oppidum Baiona, & Ponteuedra, insludentes Tydures qui incolæ Tudenses sunt. Et quoniam in Brachariorum incidimus mentionem, hæc Gallæciorum regio, & Prouincia magna est, & adeò magna, quod resert Strabo continere in se triginta populos, &c.* <sup>Hisp. illustrata. Brac.</sup> A notio intento bastenos saber que a Província Bracharense i.e. estendia no temporal ate Baiona, & Ponteuedra, aonde com suas victoriosas armas chegou depois conquistando el Rei D. Afonso Henriquez no tempo que teve desfaçenças com D. Afonso VII, chamado Emperador de Hespanha.

Esta verdade se corrobora mais com outro sólido fundamento, porque Braga foi Corte dos Reis Sueuos, que reinarão em Galliza do anno 410, per 163, conservando sempre sua antiga grandeza. F. Prudencio de Sandoval nos Bispos de Tuy diz: *Es cierto que los Sueuos poblaron por redificacion Lugo por estar en medio de su Reino, que llegaua des de Braga por lo mas de Portugal a Leon hasta el río Cea, e aun por algunas partes a Bisuerga, Abila, Salamanca, &c.* Donde se vê o muito a q em tempo dos Sueuos se estendia a jurição temporal de Braga; porque pela invação dos Godos, posto que perdeu a dignidade, & grandeza de Corte (pelo grande valor com que contra elles se oppôs, & os rebateu) contudo nella se celebração em seu tempo alguns Concilios, que lhe não adquirirão pequena gloria. A esta calamidade particular se seguiu a communa de toda Hespanha anno 714, na entrada dos Mouros de Africa, os quaes entrando pelas terras da Lusitania, & Galliza, destruindo tudo, chegados a Braga, a inuestirão co mesmo barbaro furor, fazendo nella grande estrago, como nas mais cidades dc Galliza. Mas por singular privilegio da diuina providencia, em meio desta misera sugeição conservou, & teve sempre Prelado, silogos. Nesta Província Bracharense se conservão os antigos solares deste Reino, & o que mais he nellateut principio o nome do proprio Reino, pois (segundo a verdadeira opinião) do nome de Cale, lugar assentado nas ribeiras do Douro, & de seu porto, se formou o de Porto de Cale, & por discurso de tempos o de Portugal. A lingoa, que por muitos séculos fallarão nossos ante passados era mui semelhante a Gallega, como se vê de nossas antigas escrituras. Por todas estas razões trazemos nesta obra os antigos sanctos desta Província, como tam justamente nossos. Isto quanto ao temporal, que ao spiritual sabida couisa he, que o Apostolo Santiago vindo por mar de Hierusalém a Hespanha, desembarcou em algum dos maritimos portos d'entre Douro, & Minho em demanda da cidade de Braga, por ser cabeça d'aquella Província, & jurídico conuento dos Romanos, como fica ditto. Onde primeiro, que em algua outra parte de Hespanha deu principio a pregação Euangelica, como diz F. Fernando Oxea em sua historia, seguindo as lições que (em dia do S. Apostolo) traz o Breuiario Armenio. E que nella escolheu o 9. d.ici.

discípulos, que refere o P. Calixto no prologo do liuro de sua translação, à quem seguem todos os historiadores de Hespanha, suas palavras : *Nouem verò in Gallæ-ti*(dum adhuc viveret) *Apostolus elegisse dicitur, quorum septem (alijs duobus in Gallæ-tia predicandi causa remanentibus) cum eo Hierosolyma perrexere, &c.***

*Estes* foram Athanasio, & Theodoro, que os fette Torquato, Theliphon, Secundo, Indalecio, Cecilio, Eusebio, & Euphrasio leuou consigo, os quaes trouxerão depois o tesouro de seu sagrado corpo a Iria Flavia. S. Pedro de Rates não entra no numero destes 9, porque tinha vindo diante (como precursor) mandado por seu mestre, o S. Apóstolo. Não obstante o numero (que fica ditto) Seruando Bispo Autense, diz que foram 38. os discípulos, que escolheo nesta Província, & traz os nomes de todos; muitos dos quaes tiverão outros companheiros, que os seguirão no ministerio da pregação, como se contem nas laminas do Monte Santo de Granada. E depois que o Santo Apóstolo tornou à Jerusalém, ficando S. Pedro de Rates em seu lugar em Braga (como cabeça, & primáz) cfoiu, & consagrhou Bispos, os quaes constituiu nas Igrejas de Galliza: *Hic vir Apostolicus (diz S. Athanasio Bispo de O. artigo 1) accepis a S. Iacobo institutionibus apostolicis, Euange-*

*Hist. de Ga-  
lliza.*

*Sandual nos  
Bisp. de Tuy.*

*Biuar in  
Dext. ad an.*

*Chr. 36.*

*Cunha nos  
Catalogos do  
Porto, &  
Braga.*

*L. i. in 1. 10.  
Hist. illusfr.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.  
Hist. Hist. ad  
m. 338.*

*L. 7. c. 48.<*

se mandou a Balconio Bispo de Braga para que a approuasse, por não o auer assissido naquelle sagrado conclaué, a qual se da no 1. tom. dos Concilios, no f m. do 1. Toledo, ibi: *Incipit regula fidei, Et ad Balconium Episcopum Gallicæ.* Assi mesmo chamão os autores comummente a S. Martinho Dumense: *Bispo de Galliza*, & a Idacio Bispo de Lamego, dão o mesmo titulo por florecer em tempo, que esta cidade era suffraganea a Braga. Ponhamos o sellô a este discurso com húa celebre autoridade de F. Hieronymo Roman, que na sua Ecclesiastica de Hespanha fallando do nosso Paulo Orosio, depois de referidas varias opiniões cerca de sua parria, diz as seguintes palauras: *Lo cierto es, que fue de Galicia, si se mira a la carta, que el Presbe Autio escribió al Arcebispo de Braga Balconio, quando le embió las reliquias del proto mártir S. Steuan, se verá que en ella claramente muestra era natural de Braga, i por el consiguiente Gallego, porque el Reino de Galicia fuera de lo que oí alcança, que es hasta el río Miño, tambien cogia hasta el río Duero, i ansí de los Concilios celebrados en Hespanha, se ve como era gran Prouincia; i comprendia muchas sillas Obispales, i el distrito del Obispado de Braga, se llamava Prouincia Gallicana, por esa tiudad ser cabeza de toda ella.* E o mesmo Roman na hist. m. f. de Braga l. 2. c. 1. refere: *Que vienendo S. Giraldo de Roma con el pallio tomado, celebrando se Concilio em Palencia ad presidio Richardo Cardenal, presentó sus breues, e el Legado le puso en posesion señalandole estos suffraganeos, Astorga, Lugo, Tuy, Mondónedo, Orense, Oporto, Coimbra, Viseu, Lamego, Egirania, Britonia, & Oviedo.*

Sobre tudo no bullario do Cartorio Primacial a fol. 5 se acha Bulla do Papa Adriano IV. expedida anno 1157. em fauor do Arcebisco D. Ioão primeiro do nome, em que lhe concede a elle, & a seus successores 13. Bispados por suffraganeos: *Adrianus Episc. Et c. Contedimus atque firmamus uniuersas Episcopales Sedes, quas eadem Eccles. Brach. præterutis reperibus legitime possidiſe uidetur, vel quæ ad eam in præsentiarum de iure pertinere noscuntur, id est Asturicam, Lucum, Tudam, Mondo- niun, Vallabriam, Auriam, Portucale, Colimbriam, Viseum, Lamecum, Egitaniam, & Britoniam; Zamoram vero sicut per difiniū iuram sententiam sibi iustitia suadente ad- iudicata est prædictæ Brach. Metropoli, tanquam ipsius suffraganeam perpetuo sub- iectam fore decernimus, Et c.*

Parecemos que bastante mente deixamos prouado que foi Braga no spiritual, & temporal cabeça da Prouincia de Galliza, na qual se incluião as cidades do Porto (chamada dos Suctios Festabole) Britonia, Cinnania, Flatia Lambria, Bragança (que conforme a Juliano, foi a antiga Iuliobriga) Forum Limicorum (que he Ponte de Lima) Tuy, Iria Flavia (que he o Padraõ) Orense, Lugo, Astorga, & outras, que á injuria dos tempos assolou, & muitos lugares de menos nome, cujos antigos Sanctos, a saber os Pedros, os Torquatos, os Basileos, os Epitacios, os Frumentos, os Ataulphos, os Rosendos, os Victores, as Vuilgesfortes, as Eusemias, as Engracias, as Faras, & Senhorinas nos pertencem, pelas razões apontadas, sem ficarem por isso defraudadas as patrías, que os procrearaõ de os terẽ por seus proprios, como no principio propusemos. Vejaose dos autores Castelhanos Tarapha de rebus Hispaniæ fol. 55. Florião do Campo l. 3. c. 36. Morales l. 11. c. 71. Loaisa sobre os Concilios de Hespanha, Padilha na Ecclesiastica cent. 4 c. 46. Vasaus in Chtonica, Gil Gonçaléz de Auila no Theatro de Astorga c. 4. Dos nossos F. Bernardo de Britto em varios lugares da 1. & 2. p. da Monarchia Lusitana, Fr. Antonio Brandaõ na 3. l. 8. c. 18. D. F. Amador Arraez Dialogo 4. c. 18. D. Rodrigo da Cunha, & outros que cita, & segue na 1. p. da historia de Braga a c. 1.

§. V.

### De onde teue principio o nome de Portugal.

**C**OM pouco fundamento, & menos noticia d'antiguidade, quiseraõ algus dizer,não sómente nos passados,mas em nossos tempos, que o nome de Portugal(que todos concordaõ teue sua origem da cidade do Porto) se formara de Porto de Gallos,persuadindo-se,que da ditta cida de, & dos Gallos , ou Franceses,que com suas armadas, & nauios a frequentauão , ou por commerçio, ou por qualquero outro respeito,tiuera principio,& se compusera o nome de Portugal, como se dissessemos: Porto de Gallos, & d'ahi pelo tempo, recebendo nouas corrupçõeſ,até ficar no de Portugal,que conserua ha muitos seculos. Mas a verdade recebida, & confirmada pelos mais graues, & doctos homens , que teue este Reino, & trattarão desta materia he,que naõ longe das ribeiras do rio Douro , & do lugar,onde agora se vê edificada a cidade do Porto, auia húa antiga pouoaçao em sitio eminentē ao rio,de mà seruentia,áquem do Douro para o Sul, a qual o Emperador Antonino em seu itenerario chama Cale, & hoje vulgarmēte Castello de Gaia,dado que os autores,que escreueraõ deste argumento, o intitulaõ sim plezmente Gaia. Mas porque hum lugarinho,que está nas ribeiras do rio,ao pé do ditto Castello,onde estue o antigo Cale dos Romanos,tem de presente o mesmo nome de Gaia,para differença desta noua pouoaçao , ficou ao antigo Cale, situa do em alto,o nome do Castello de Gaia,porque o deuia ser em tempos passados: o que de caminho quisemos aduertir por nos ajustarmos em tudo co a verdade, a qual com diligencia inquirimos de naturaes da propria cida de. Era pois o antigo Cale morada de pescadores,que buscando particulares conuenicias,& lugar plano,onde estenderem suas redes,por euitarem o trabalho da subida,vieraõ pouco a pouco a fazer sua habitaçao nas ribeiras do rio: se entaõ foi ao pé de Cale , onde esta Gaia,ou se logo da outra parte,em que se vé assentada a cidade do Porto (mais vesinha abarra ) não ousamos affirmar:basta que destas commodidades,q o sitio nouo ministraua,se começoou a augmentar, & frequentar de maneira, cresce do em grandeza,& numero de moradores até se fazer cidade Episcopal: & por ser fundação dos moradores de Cale,que para ella se paſtarão a viuer, i estar vesinha á barra,se começoou a chamar Porto de Cale,& depois Portu-Cale, & vltimamente Portugal.

Como pouoaçao moderna,não duvidamos , que em tempo dos Sueuos recebesse nouos augmēntos:mas temos por mui certo,que antes que elles entrasssem em Portugal,estaua já fundada,pois no C.Iliberitano,celebrado pormandado do Emperador Constantino, em Illiberi (cidade que antigamente ouue junto a Granada) an.(conforme Mendoça) 300.se nomearão nelle as Metropolitanas de Hespanha,& juntamente as Episcopales Igrejas,que acada húa attião de ser suffraganeas;a Braga (conforme a noslo Ioão Gerundense, autor de summa autoridade, por ser Hespanhol,Bispo,docto,& sancto,vesinho aquelles tempos , que florecco á mais de mil annos,com quem concorda a historia do Mouro Rasis , & a General de Hespanha,aos quaes seguem Ioaõ Vaseo,& Gaspar Estaço) assignaraõ Portucale,Aurea,Tuden,Luco,Iria,Britonha,Ouetum, & Asturica. Entre as quaes cidades vemos que entra já o Porto. Esta verdade tam solida achamos continua da , & confirmada nos tempos adiante ; pois nos dos Godos se chamauão scus-

Bispos: *Portucalenses*, os quaes vemo's firmados no III. C. de Toledo an. 589. em que assinou Constantino Bispo Portucalense, & o mesmo se acha em outros Concilios de Braga, & Toledo d'aquelles séculos.

De maneira que o nome de Portugal, depois da perda de Hespanha, se estendeu ás terras vesinhias de entre Douro, & Minho, & a Braga, partes que primeiro se ganharaõ aos Mouros, & como d'ellas se começoou a conquista do resto deste Reino, tudo o que d'elle se ia recuperando, & ficava em poder dos vencedores, participaua do mesmo nome de Portugal, ate se comunicar a todo o Reino (depois de ganhado) como da terra dos conquistadores. E adiutimos com Resende que depois d'este Reino se chamar Portugal, nos Concilios seguintes (por euitar equiuocacao) os Bispos do Porto se assinaraõ *Portuenses*, & naõ *Portucalenses*, como antes. E como pelas variedades de fortuna, & diuersos senhores, que a Lusitania teve de Alanos, Sueos, Godos, & ultimamente dos barbaros Africanos, perdesse suas antigas demarcações, & limites, & parte das cidades, que continha, mudou tambem a Provincia, & Reino o nome, ou esta maior parte, que d'ella nos ficou, & de Lusitania, se chamou Portugal, & os Lusitanos Portugueses.

*In Epist. ad  
Kebedium.*

Que seja esta verdade irrefragavel, & que *do Porto de Cale*, & naõ *do Porto de Gallos* se formasse o nome de Portugal, se prova, porque naõ consta das historias da vinda de Gallos, ou Franceses à cidade do Porto, & aquella costa em armadas, & copia de nauios, & gente, outra que a que do an. 982. ate 85. veio de Gascunha com D. Muninho Viegas, & outros senhores Franceses que o acompanharaõ, de que falla o Conde D. Pedro tit. 26. A qual aportou na foz do Douro, & achando a cidade do Porto assolada por Almançor, à força de armas, lancado os Mouros fora, se apoderaraõ d'ella, & a reedificarão, & fortificarão, & ganhando toda a comarca (por deuocção da Rainha dos Anjos, de que eraõ deuotissimos) lhe puserão nome: *Terra de S. Maria*, como ainda hoje se chama o estado dos Condés da Feira.

De modo, que se desta celebre vinda dos Gallos, ou Franceses à ditta cidade tomara nome de Porto de Gallos, & d'elle se formara o de Portugal, d'aquelle tempo para cá, necessariamente devia começar o ditto nome, & não ser mais antigo. Mas nós achamos já o de *Portucal* no C. Illiberitano, & seus Bispos *Portucalenses* (como fica ditto) no III. C. de Toledo, que respeito d'aquelle saõ mais de 600. annos antes, & deste perto de 400. & nos mais que referimos, que todos saõ anteriores ao dito tempo, por onde manifestamente se conuece, que naõ de *Porto de Gallos*, mas de *Porto Cale* se formou o ditto nome.

A esta vrgente razão podera alguém instar dizendo, que não dessa famosa armada de Gallos, senão da frequencia de Gallos, ou Franceses, que em séculos mais antigos vinham à ditta cidade, & porto a negocear, se originou o sobredito nome. O que totalmente repugna a verdade das historias, pois consta, que antes da vinda desta armada até o anno 714. da perda de Hespanha, que saõ 268. nem auiá, nem podia auer nenhum commodo a esta negociação, pois todo este Reino, & portos d'elle estauão ocupados do senhorio dos Mouros, com os quaes então os Gallos, & Franceses não tinhão nenhum commercio, como com acerrimos enemigos; pois pretenderaõ tambem (como auião feito a Hespanha) ganhar a França. Porque desconfiado Eudo, Duque de Aquitania, de suas forças (contra quem Carlos Martel Rei de França queria mouer guerra) chamou em sua ajuda os Mouros de Hespanha, os quaes entrados nella com innumerable multitudem anno 730. forão ganhando muitas cidades, & grande parte do Reino de França, destruindo os lugares por onde passauão, profanando, & roubando os sagrados templos, & commettendo nos vencidos todo genero de hostilidades, que elia Barbara,

L. 2. de gestis  
Francorum.

bara, & cruel nação, consumou y sar contra os Catholicos. E senão acudira a diuina prouidencia, por meio de Carlos Martel, que valerosamente se oppôs á defensa (contra esta infernal canalha) & os venceo em sanguinolêta batalha, matando (segundo Paulo Emilio.) 375 mil Mouros, i entre elles Abderamien Rei de Cordoua, desta vez ficauão senhores de França, & por ventura o fôraõ em brete de toda Europa. D'aqui parece nasceno á illustre, & bellicosa nação Francesa o entranhuel odio, que sempre lhe tiueraõ, & o sancto zelo com que depois em diuersos tempos vieraõ de França muitos fidalgos, & senhores de casas nobilissimas, & grandes armadas a ajudar os Reis de Hespanha, & Portugal a tam sancta guerra, para lançarem destas partes tam abominavel geração.

Por onde em todo este tempo, que os portos deste Reino estauão todos ocupados de Mouros, que comércio podia auer em nenhum d'elles, de nauios Franceses, nem menos na ditta cidade do Porto, para que d'ahi lhe resultasse o nome de Porto de Gallos? Bem se vê claramente que he impossivel. Quanto mais que (caso negado) que da frequencia, & continuaçao de nauios Franceses ao ditto Porto, se ouvierra originado o nome de Porto de Gallos; quisera perguntar a quē tiuesse tam fruiola opinião, que estando o ditto Porto na costa Occidental deste Reino, que olha ao Norte, onde ha outros muitos vesinhos, que saõ de melhor barra, & ministrão a mesma commodidade ao negocio, como o de Buarcos, Atieiro, Leça, Azurara, Villa de Conde, Faõ, Espôzende, Viana, & outros, naõ faltando em Peniche, Lisboa, Setuual, & os mais que estão além do Cabode S. Vicente por toda a costa do Algarue, que razao se pode assignar, que só aquelle frequentasse tanto, que dessa frequencia tomasse origem o nome de Porto de Gallos, naõ se vê notoriamente, que opinião semelhante carece de todo fundamento?

L. 2. de gestis  
Francorum.

Esta verdade, de mais de nossos autores (que abaixo apontarei) confirma Paulo Emilio, insigne escritor das cousas de França, na vida de Carlos Martel, posto que com algua diuersidade por lhe faltar a particular noticia de nossas cousas, q se a tiuera, em tudo concordara comnosco; mas em quanto nega, que naõ da armada, que atraç referimos, se chamou Porto de Gallos, & d'ahi Portugal, he de nossa opinião, referindoas pois ambas, diz as seguintes palauras: *Portugaliam, quo Lusitania fuerat a recipienda Classe Gallorum dictam ferunt sed à Gallecis, nō Gallis nomen natum, ut voce paulo remoriūs, ita regione multò proprius sit.* De maneira, q regeitando como falla a opinião de Porto de Gallos, naõ achou a que recorrer, mais q a dizer fora Porto de Gallegos,indaq julgou a corrupção mais remota, o que naõ fizera se tiuera noticia de Cale, & da razao que deixamos apontada, q ouye para se formar o nome de Portugal. O qual por ventura com algua specialidade mais que outros defendemos, naõ por liurar este Reino de algum labeo, ou infamia que lhe resultasse, se seu nome tiuera semelhante origem, pois forá mui honrada, como de tam illustre nação, como a Francesa, a quem no antigo, & moderno este Reino deue muitas obrigaçōes, & obsequios por muitas razões & húa mui principal, porque do nobilissimo sangue de seus Reis, procedem os de Portugal, & de sua esclarecida nobreza, muita parte da nossa. Mas somente o fazemos por patrocinar a verdade, que todos deuemos professar, & por ver que estando ella tam clara, ouuesse em nossos tempos, quem (com menos reputação sua) se apartasse d'ella. Atéqui do nome de Portugal, de cuja origem, i ethimologia se podem ver M. Resende in Epist. ad kabedium fol 30. Hieronymo Osorio Bispo do Algarue de rebus Emāuelis in Epist. dedicatoria ad Card. Infante D. F. Amador Arraez Dialogo 4. c. 20. Duarte Nunez na descripçao de Portugal c. 3. Mariana I. I. c. 4. & I. 6. c. 15. Estaco nas antiguidades de Portugal c. 73. Ft. Bernardo

nardo de Britto nas Monachias Lusitanas I. p. l. 1. & 2. l. 6. c. 14. D. Rodrigo da Cunha no Catalogo dos Bispos do Porto. I. p. c. 1. & Faria no Epitom. 4. p. c. 6.

## §. VI.

### Do que contem Portugal no estado presente.

**D**eixamos ditto nos precedentes paragraphos o que continha a Lusitania antiga, & ate onde se estendia a Galliza Bracharense; resta mostrarmos, o que hoje comprehende Portugal com o Reino do Algarue, como parte sua conjunta, sem distincao de lingua, governo, & senhorio. He pois no presente estado Portugal, hum composto da maior parte das sobreditas duas Prouincias; de modo que nem a antiga Lusitania fica hoje toda em Portugal, nem toda a terra, & lugares, que elle de presente comprehende, se incluião nella. Porque pelas partes do Norte, & Sul dilatou Portugal seus limites, & dominio, àlem de ambos rios Douro, & Guadiana, ultimostermos da antiga Lusitania; a saber d'alem do Douro aggregou a si da Galliza Bracharense, toda a Prouincia d'entre Douro, & Minho, que saõ do Sul a Norte 18. legoas de comprido, & 10. ate 12. de largo, terra fertilissima, & a mais pouoada de toda Hespanha, ficandole ao Norte por limite, que a diuide de Galliza, o mesmo Minho. Do restante da Prouincia Tarraconense para o Leste, outrossi lhe acresceo a terra, que chamão Tralos-montes que se diuide pelo rio Tamaga da d'entre Douro, & Minho, que posto que montuosa, & fragosa por estremo, he terreno tam dilatado, que podia ser hum Reino inteiro, pois se estende (segundo o Abade de Pera) de Norte a Sul por 34. legoas, & de Occidente a Leuante por 36. dilatando sua circuferêcia por mais de 130.

Da Betica lhe acresceo da outra parte de Guadiana, hum grande espacio de terra, que se dilata por 20. legoas de Norte ao Sul, de àlem do rio de Oliuença ate o Chuimbeiro, confinante co Algarue, junto de Alcoutim, a qual he de mui desigual latitude, & deixados os extremos, que parecem rematarse em ponta, terá o restante, onde menos 4. & onde mais 10. legoas de largura. He de notavel fertilidade, & pouoada de muitos lugares, de que os principaes saõ as famosas villas Serpa, Moura, Mouraõ, Noudar, & Oliuença, que em grandeza, & outras excellências podia ser cidade mui cabal. Isto baste destas Prouincias, que nós não fazemos descripçao d'ellas, só professamostrar o muito, que se substituo a Portugal pelo que lhe falta da antiga Lusitania. De maneira, que se Portugal hoje, com estes grandes augmētos, que lhe acrefcerão, não he mais dilatado, o não he menos, que ella.

Pela costa meridional, onde he mais estreito da foz de Guadiana, que desagua no mar Oceano Atlantico entre Castro marim, & Aya monte, ate o Cabo de S. Vincẽte, tem o Reino de Portugal 26. legoas de largura. E no mais largo, da ponta da Roca de Sintra por linha recta, ate araias de Castella, que confina com Alegrete, & Maruão 3.8. E da barra de Villa de Conde ate Miranda, que lhe fica em paralelo 35. Dilata sua maior distancia, começando do Meio dia, & ponta do Cabo de S. Vincẽte para o Norte em 37. graos de altura, acabando em 42. & h̄ quinto na foz do Minho, que entrega suas agoas ao Oceano Occidental entre Caminha, & Baiona, aquella ultima villa de Portugal, esta primeirā de Galliza; por 5. graos, & h̄ quinto, q̄ por linha recta, fazem 91. legoas, dado que pela costa (por razão dos promontorios, i enseadas) façāo 105. Finalmente contem todo o ambitu de sua

No I. instituto  
lado Successores  
Militares

I. 2. c. 1.

circunferencia (conforme aos modernos Geographos) 291.legoas.

Em conclusão, por sua maior longitude, & costa marítima da foz do Minho até o Cabo de S. Vincente confina o Reino de Portugal co Oceano Occidental, & do ditto Cabo, pela costa do Algarue até a foz de Guadiana, com o mar Athalantico, & subindo ao Nascente pelo mesmo rio assim sette legoas, ficando ao Ocidente o Reino do Algarue, se diuide de Andaluzia, & o restante pelo sertão até perto de Badajós; & d'ahi por diante sempre ao Oriente, pelos confinz da Estremadura, Castella a velha, Reino de Leão, até a cidade de Miranda, da qual dando volta ao Norte, separa as Prouincias de Tralos-montes, i entre Douro, & Minho do Reino de Gallizá, até vir rematar sua circunferencia na foz do Minho, onde começamos.

Diuide-se todo o Reino em seis Prouincias, a primeira de entre Douro, & Minho, a segunda de Tralos-montes, a terceira da Beira, a quarta a de entre Tejo, & Guadiana, a quinta a Estremadura, a sexta o Reino do Algarue. I estas em 26. correições, ou comarcas, que se gouernão por Prouedores, Corregedores, Ouvidores, & Iuizes de fora, os quaes tem em toda a comarca, que a cada hum delles hasegeita, jurisdição. Destas correições goza a Prouincia d'entre Douro, & Minho quatro, que saõ Porto, Viana, Barcellos, & Guimaraës. A de Tralos-montes tres, de Miranda, Torre de Men-coruo, & Bragança. A da Beira sette, Coimbra, Viseu, Lamego, Guarda, Aueiro, Pinhel, & Castello Branco. A de Alem-tejo cinco, Euora, Estremiós, Eluas, Portalegre, Beja. A da Estremadura seis, Sanctarem, Leiria, Thomar, Alanquer, Setuual, & Lisboa. A vltima do Algarue duas, Tauira, & Lagos.

Neste espacio de terra ha de presente 18. cidades, tres saõ Arcebispados, a saber Braga, Primáz de toda Hespanha, onde San-tiago prêgou, & deixou por Bispo a S. Pedro de Rates, que padeceio illustre martyrio anno de 46. Lisboa, vniuersal emporio do mundo, Corte, & Metropoli de todo Portugal, nella se conserua tradição, que S. Gens foi seu primeiro, Bispo constituido pelo ditto São Pedro, o qual com dous cōpanheiros Anastacio, & Placido, rubricou a thiara de seu sangue anno 130. cuja Igreja foi erecta em Metropolitana por Bonifacio IX. anno 1394. O terceiro Euora em rendas opulentissimo, que reconhece por seu primeiro Prelado a S. Mácio, discípulo de Christo, que foi coroado de Martyrio anno 110. o qual à instancia del Rei D. Ioão III. anno 1541. o Papa Paulo III. sublimou a Arcebispado na pessoa do Cardeal D. Henrique.

Das 15. cidades sómente 10. tem hoje Bispos, de que 6. saõ antigos. O Porto, de que S. Basileo foi o primeiro, constituído por San-tiago, que depois de succeder a S. Pedro (seu condiscípulo) na cadeira de Braga, padeceio glorioso martyrio juntamente com S. Epitacio, Bispo de Tuy, anno de 60. Coimbra, que o teve já na primitiva Igreja consagrado por S. Pedro de Rates, & não falta quem diga o foi S. Anastacio, companheiro de S. Gens, como Placido de Eminio (hoje Agueda) cidade antiga no mesmo distrito. El Rei D. Afonso V. ajuntou ao ditto Prelado de Coimbra o Condado d'Arganil na pessoa de Dom Ioão Galuão, pelo seruir com grande valor na tomada de Arzila. Idanha (a que hoje responde a Guarda) he de igual antiguidade. O mais antigo Prelado, q lhe sabemos he Pomerio, que anno 412. se achou no primeiro C. de Braga, como tâbē Tiburcio do Bispado de Lamego. Viseu he anterior na antiguidade, pois antes deste Concilio, achamos feita menção de S. Iusto, seu Prelado, em Dextro ad an. 320. O vltimo dos feis, o Algarue, cuja Episcopal cadeira esteve primeiro em Estombar, depois em Silves, & hoje em Faro, seu prégador, & primeiro Bispo foi S. Hisicio, discípulo de San-tiago. Os 4. modernos, que se desmembrarão d'outros saõ, Miranda de Braga (de que D. Turibio Lopez foi eleito por Prelado an. 1545.) à instancia del Rei D. Ioão

III. pelo Papa Paulo III. Leiria do Arcebispado de Lisboa no mesmo anno , em D. F. Bras de Barros . Portalegre do Bispado da Guarda no proprio tempo , mas por não auer sortido effeito , se deit á execução no de Julio III. anno 1550. em D. Iuliaõ d'Alua. O quarto , & vltimo Eluas do Arcebispado d'Euora , por Pio V. an. 1570. á instância del Rei Dom Sebastião para Dom Antonio Mendez de Carvalho. Das 5. que restão , a saber Bragança, Beja, Silves, Lagos, & Tauira , as quatro primeiras titierão Bispos em séculos antigos , como consta dos Concílios , & historias de Hespanha.

Fica ditto , que tem Portugal hoje 18. cidades sómente , sendo que ouue nelle antigamente outras muitas , que perecerão com o tempo , & diuersas inuasioēs de naçōes estranhas , q̄ o senhiorearão , & opprimirão , de que ainda agora se conservaõ vestigios de suas ruinas. Outras se reduzirão á villas , & lugares de menos porte , como Brittonia , hoje Britiandos , entre o Porto , & Viana , Flauia , Lambria entre Monçaõ , & Valladares , Cittania no territorio de Guimaraẽs , Caliabria junto á Torre de Men-coruo , Eminēo , que he a Villa d'Agueda , naõ longe de Coimbra , Colippo a quem succedeo Leiria , Medobriga , Deiobriga , Talabrica , Ierabrica , Arabrica , Laua , Concordia , Castulo , Castralcuca , & Linhares , muitas das quaes forão Bispados no tempo dos Godos , & principalmente o mosteiro de Dume na cidade de Braga , cuja Mitra teue origem no reinado dos Suevos.

Lembramos aos estrangeiros , q̄ o naõ ter Portugal outras muitas cidades , como Italia , França , & outras Prouincias do Norte , procede do vso deste Reino , & de toda Hespanha , que por não fazerem tenues os Bispados (agorentandolhes as Dioceses) senão fazem mais cidades , sendo verdade , que ha neste Reino tanto numero de villas , tam grandes , & populosas , que se fora nas Prouincias referidas , puderão ser cidades mui bastantes , com que ontivera nelle (polo menos) mais de 60. Taes são Setuual , Alanquer , Sanctarem , Abrantes , Obidos , Thomar , Tortes nouas , Couilhāa , Aueiro , Viana , Guimaraẽs , Estremōs , & Oliuença , &c. De mais das cidades , ha em Portugal 414. villas , & destas tem voto em Cortes 72. àlem d'outras pouoacoēs , a que chamão Conselhos , Coutos , Iulgados , Honras , & outras nomeadas Aldeas , que saõ lugares pequenos quasi sem numero.

He banhado Portugal de muitos rios , que o fertilizaõ , os capitaes saõ Guadiana , Tejo , Mondego , Vouga , Douro , Cauado , Aue , Leça , Neiua , Lima , & Minho , q̄ todos desaguão no Oceano Occidental , excepto o Guadiana , que nascendo na mancha de Aragaõ (em hum lugar chamado Canhamares) desagua no mar Athalantico , entre Castro Marim , & Ayamonte . O Tejo tem seu nascimento (segundo hūs) nas serras de Molina , júto à cidade de Cuenca (segudo outros) na villa de Albarrazim , fenece na barra de Lisboa . O Mondego na Serra da Estrella , entra no mar em Buarcos . O Vouga na Beira , júto à Serra de Alcoba , esforçado do Agueda , remata seu curso em Aueiro . O Douro tem sua origem 9. legoas assima de Soria , & depois de receber caudelosos rios , paga seu tributo ao mar em S. Ioaõ da foz , no Porto . Cauado começa a nascer na Serra do Gerès , vai fenece entre Faõ , i Espozende . O Aue recebe sua fonte assima de Guimaraẽs , desembocca entre villa de Conde , & Azurara . Leça originase no monte Corua , sae ao mar por Matosinhos . Neiua , húa legoa de Regalados no monte Auaro , & recebendo em si o Cauado , metese no salgado em Faõ . O Lima tam celebrado dos antigos , procede de húa lagoa entre Orense , & Monte-rei , junto ao lugar de Portella , recebe sepultura na barra de Viana , & finalmente o Minho brota àlem de Lugo , mestura suas agoas co as salgadas entre Baiona , & Caminha . Todos estes rios saõ naugeuis . Ha outros de menos nome , como saõ o Zezere , Agueda , Coa , Paiua , Tauira , Tamega , & outros , de que por breuidade naõ trattammos . Té mais este Reino

tres Caldas, ou banhos de marauilhosos efeitos para diuersas enfermidades, & principalmente aquellas, que procedem de frialdade. O de Lafoēs na Beira, o de Aluōr no Algarue, & o de Obidos na Estremadura. Outros muitos portos maritimos, os mais celebres, Caminha, Viana, Espózende, Villa de Conde, Leça, Porto, Aueiro, Buarcos, Figueira, Sellir, Attauguia, Peniche, Cascaes, Lisboa, Cezimbra, Setuual, Sines, Lagos, Villa-noua, Faro, Taurira, & outros.

Não realça pouco na estima de hum Reino ser adornado de illustre nobreza, & diuersos graos dc titulos, & senhores; & por satisfaçāo á nossa obrigaçāo , diremos os que tem o nosso Portugal. Primeiramente seis Duques, a saber de Bragança, de Aueiro, de Barcellos, de Torres-nouas, de Caminha, & de Cadaual. O de Barcellos he titulo dos Mórgados da casa de Bragança. O de Torres-nouas da de Aueiro. Dez Marquezes, de Villa-viçosa, de Villa-real, de Ferreira, de Castel rodrigo, de Gouveia, de Porto-seguro, dc Montalvão, de Aguiar, de Cascaes, & de Nisa. Cincoenta, & cinco Condes, ou mais propriamente titulos de Condados, pois algūs delles andão annexos a certas casas, que tem outros juntamente. E o mesmo se ha de entender dos Marquezes, pois o Duque de Caminha se intitula Marquez de Villa-real, & Conde de Alcoutim. A ordem dos Condados (pela maior parte por suas antiguidades) saõ os seguintes. De Ourem, de Arrayolos, de Mon-santo, Cantanhedē, Abrantes, Attauguia, Odemira, Feira, Arganil, Atalaia, Alcoutim, Valença, Redondo, Prado, Portalegre, Idanha, Tarouca, Tētugal, Vidigueira, Villa-noua, Vimioso, Linhares, Sortelha, Castanheira, Penaguião, Basto, S. Cruz, Sabugal, Villa-franca, Calhetā, Lumiāres, Miranda, Villa-flor, Castel-melhor, S. João, Vimiero, S. Luís, Ficalhō, Arcos, Vnhaō, Castro, Castello-nouo, Valdereis, Aueiras, Torre, S. Lourenço, Figueirō, Sarzedas, Palma, Obidos, S. Miguel, Eiriceira, Armamar, Serem, & Alcgrete. Dous Vis-condes: hum de Villa-noua de Cerueira, outro de Castello-branco, & hum Barão d'Aluito. Muitos outros Duquados, Marquezados, & Cóndados ouue neste Reino, que se extinguirão, os quaes estão hoje incorporados na coroa. E ha muitas casas, que tem dous, & tres titulos juntos ( como fica ditto) pois o Duque de Bragança, se intitula de Barcellos, Marquez de Villa-viçosa, Conde de Ourem, Arraiolos, &c.

E com Portugal não ser mais dilatado tem (álem de muitos recolhimentos de donzellas, & conuictidas, collegios, & seminarios de estudantes, & casas de Orfaos) 448. conuentos, 337. de religiosos, & 111. de religiosas, em que mostra sua muita piedade. Deu-se o primeiro lugar aos Conegos Regulares por sua muita antiguidade, pois da primitua Igreja os auia em suas Cathedraes, os quaes depois reformou S. Agostinho, & vltimamente D. Tello, Arcediago de Coimbra, com 12. exemplares varoēs na propria cidade deu principio anno 1131. à Congregação de S. Cruz, & àquelle magnifico mosteiro (obra da religião, & liberalidade do S. Rei D. Afonso Henriquez) cabeça de toda ella; & de 20. conuentos, de que precede per anterioridade o de Grijō no Bispado do Porto: & h̄u de freiras em Chelias (quasi nos arrabaldes de Lisboa) sujeito ao Ordinario. Os Eremitas, se he certo (como affirmão suas chronicas) que vierão a este Reino com S. Profuturo, Arcebisco de Braga, discípulo de S. Agostinho, foi anno 393. Compoemse esta Província de 19. conuentos de frades, & 4. de freiras, dous na obediencia de seu Provincial, & dous na do Ordinario. Sua cabeça N. Senhora da Graça em Lisboa, q. com a magnificencia que se vê, recodificou o V.P.F. Luis de Montoia. Precedelhe em antiguidade o de Lenafirmē, pois he fundação do anno 850. A nica nchal religião de S. Bento inclue 21. de que he cabeça Tibāes no Arcebispado de Braga, fundação do orthodoxo Mito, Reidos Stetios. Mais antigo que elle era o de Loruaō (que hoje occupaõ monjas Cistercienses) fundado seis annos antes do transito

transito de S. Bento. De monjas Benedictinas 12. sujeitos todos aos Ordinarios em cujas Diocesis estão fundados. Ade S. Bernardo 12. de frades, & 9. de freiras. Cabeca o real conuento de Alcobaça no Arcebispado de Lisboa, cujo fundador foi el Rei D. Afonso Henriquez. Pólico mais antigo he o de Tarouca, onde anno 1119. (por discípulos de S. Bernardo) teve principio esta sagrada familia neste Reino.

A Religiao Franciscana entrou em Portugal anno 1214. Dividese em 6 Provincias. A primeira chamada de Portugal, que contem 27. conuentos de frades, & 28. de freiras. Sua cabeca S. Francisco da cidade de Lisboa, que com Vensolas de seus moradores edificou o B. Fr. Zacharias. Goza de maior antiguidade o de Bragança, fundação do Patriarchia Seraphico, vindo em România a Santiago. A segunda intitulada dos Algarves, q anno 1535. se diuidio da antecedente, contem 33. de frades, & 18. de freiras, em que entra o das Maltezas d'Estremos. A cabeca N. Senhora de Jesus de Xabregas, que reconhece por fundadora D. Guiomar de Castro Condessa d'Attaugua. A mais antiga fundação he S. Francisco d'Eularia, edificado por algüs discípulos do mesmo sancto, que vieraõ de Galliza. A terceira, q precede em tempo, he a dos Tercerios, q goza de 15. de frades, & 2. de freiras. A cabeca N.S. de Jesus de Lisboa, chamado dos Cardaes, edificio moderno, cuja Capella mor he enterro dos Condes d'Atalaia. A primeira casa desta Província he S. Catharina de Sanctarem, onde anno 1422. teve principio neste Reino este sancto modo de vida. As outras tres Províncias são Capuchas, cada qual tam perfeita, que parece, que húas a outras se excede em penitencia, & reformação. A da Piedade, primeira por antiguidade teve principio em Villa-uniçosa anno 1500. em hua casa de este nome (cabeca hoje da Província) por fauor do Duque Dom Laime. Comprende ella 35. conuentos. A d'Arrabida anno 1539. por protecção do Duque d'Aveiro D. João, filho do senhor D. Jorge, M. de Santiago. Hainella 20. conuentos, entrando a Enfermaria de Lisboa, dos quaes he cabeca S. Joseph de riba-mar, entre Lisboa, & a Torre de S. Gião, sendo o d'Arrabida o mais antigo de todos. A ultima Província, he a de S. António, que saio da de Portugal anno 1568. & assi leuou consigo algüs conuentos célebres d'ella. O primeiro na antiguidade he o de Mosteiro, porem o de Lisboa he cabeca de 20. & 3. Oratorios de que se compoem. A fora os referidos tem a familia Franciscana nesse Reino 12. de Religiosas sujeitos aos Ordinarios, entrando o da Ordem da Concepción de Braga.

A Religiao dos Prégadores trouxe a este Reino anno 1217. o V. P. F. Sueiro Gomez, discípulo de S. Domingos. Occupa 24. conuentos de frades, em que entraõ duas Vigairarias, & 14. de freiras, de mais de 2. sujeitos ao Ordinario. A cabeca S. Domingos de Lisboa, fábrica dos Reis D. Sancho II. & D. Afonso III. Anterior em tempo he o de Sanctarem. Nesta nobre villa tem sua primeira fundação os Trinos anno 1208. & por isso este conuento goza de maior antiguidade, sendo porem cabeca o de Lisboa de 7. que constituem esta Província, o qual se erigio por merce da Rainha sancta Isabel. Os Carmelitas se diuidem em Calçados, & Descalços, para a fundação d'aquelles trouxe o sancto Condestable Dom Nuno Aluarez Pereira de Moura algüs religiosos anno 1386. com que fundou o sumptuoso conuento de Lisboa, cabeca da Ordem. Debaixo de sua obediencia ha 12. de frades, & 3. de freiras, & assi fica sendo o ditto conuento de Moura mais antigo de todos. Os Descalços vieraõ a este Reino por mandado de sancta Theresa no de 1581. Estão ja dilatados em 11. casas, & 2. de freiras mui obseruantes. He cabeca desta Província N. Senhora dos Remedios de Lisboa. Os Eremitas de S. Paulo são antiquissimos em Portugal, pois os auia já em tempo del Rei D. Afonso

Afonso Henriquez, como consta da historia do Ermitão, que lhe veio fallar antes da batalha do Campo de Ourique . Fernão de annes terceiro Mestre d'Avis , que concorreu naquelle seculo, recolhendo-se com hum Cartuxo estrangeiro à Serra d'Offa, seguiu aquelle sancto modo de vida, & ambos derão certos estatutos regulares a outros companheiros, que já lá acharão retirados, pelos quaes se gouernarão largos tempos, & por isso esta casa ficou sendo a cabeça da Ordem, onde residiu o Gera, que conserva debaixo de sua obediencia 16. conuertos, & ouue já muitos mais. O V. F. Vasco anno 1355. trouxe a este Reino os Hieronymos, & fundou a casa de Penha longa, que precede em antiguidade a 9, que formão esta Província, de que he cabeça a de Bethlem, admiravel fabrica del Rei D. Manoel. Tem mais hum mui religioso de freiras em Viana, junto d'Euora, sujeito ao Ordinario.

Os Padres de S. João Evangelista (vulgarmente chamados Loios) he Congregação nascida em Portugal, cujo fundador foi M. João anno 1420. em Villar de frades, Arcebispo de Braga. Logrão sómente 9. casas ( de mais de administrarem com grande cuidado, & louvor dous Hospitaes, o celebre das Caldas junto a Obidos, & o de Coimbra) sua cabeça he S. Bento de Xabregas, fundado pela Rainha D. Isabel, mulher del Rei D. Afonso V. protectora desta sagrada Congregação. A exemplar religião da Companhia de Iesus trouxe a Portugal a exímia piedade del Rei D. João III. anno 1540. tam cedo, que escaçamente auia nascido no mundo. Tem 14. casas, & 3. residéncias. A cabeça he a professsa de S. Roque de Lisboa. O collegio de Coimbra goza o primeiro lugar (por antigo) entre todos os desta família. A Cartuxa cōduzio D. Theotonio de Bragança, Arcebispo d'Euora, anno 1587. & nella lhe erigio sumptuoso conuento: depois se fez outro em Laueiras, legoa, & meia de Lisboa. De S. Brigitta temos sómente hum duplci nesti cidade, que se fundou anno 1594. Do nosso B. João de Deos logramos 3. hum em Monte n.º d'oro nouo sua patria, nas mesmas casas em que nasceu, fundado an. 1625. outro em Lisboa, & o terceiro em Moura, cujos religiosos de ordem de S. Magdalena, residem em nossas fronteiras para curar os soldados doentes, officio que fazem com muito exemplo, & caridade. Os Obregões (que seruem no Hospital de Lisboa) vierão a ella anno 1592. como o B. Bernardino, seu fundador. Ultimamente vindo da India a esta cidade o P.D. Antonio Ardizon, Napolitano, anno 1648. (onde auia ido por terra com titulo de Missionario Apostolico de mandado do Papa Urbano VIII. o de 639.) trouxe a ella os Clerigos Regulares, vulgarmente chamados Theatinos da Divina Prouidencia, de cuja familia elle he beneficiario professor, o qual com seu exemplar tcor de vida, doctrina, & religião tem ganhado a vniuersal graça deste povo; & o que mais, a del Rei N. Senhor, pois sobre lhe confirmar a casa, que deixou fundada em Goa, lhe deu licença para erigir outra nesti Corte ( por seu aluará) a 12. de Dezembro de 650. Forão fundadores de tam sagrada familia o Papa Paulo IV. ( particular affecto á nação Portuguesa) & o B. Caietano Thiene Vincentino, insigne em virtudes, & milagres, pelo que este sancto estatuto, & modo de vida, está mui dilatado em toda Italia.

Dós vltramarinos conuentos, que pertencem a algūas destas Províncias, não trattamos aqui, por terem seu lugar no paragrapo seguinte. Nem de outros muitos de varias religioēs, que ouue neste Reino, que se extinguirão co tempo, como da Premostense, da de S. Antão, dos Monges da Caridade, dos de Roque-animador, & finalmente da dos Mercenarios, que trouxe consigo, quando veio a elle, a Rainha Santa Isabel.

Das Ordens Militares, julgamos por mais antiga em Portugal, a de Santiago, pois anno 1112. achamos já scus Caualleiros nelle, a qual depois de varios domicílios, tomou assento no Castello de Palmella. Tem 58. Comendas. Viuen debaixo de

xo de sua regra as Comendadeiras de Sanctos , antigo conuento em Lisboa. A de Malta anno 1130. Sua cabeça o Crato. Goza de algúas Commendas, & Baliaios opulentos, por todas 25. He desta Ordem o conuento das Maltezas de Extremos, fundação do Infante D. Luis, dá obediencia aos frades Franciscanos da Província dos Algarves, como fica ditto. A de Avis teve principio em Euora por el Rei D. Afonso Henriquez anno 1162. Hoje está seu conuento na villa de que tomou o nome: Illustraõna 48. Commendas, & hum conuento de Donas em Lisboa, para cuja fundação deixou renda a Infante D. Maria. A ordem de Christo fundou el Rei D. Dinys anno 1320. para lhe applicar as rendas dos Templarios deste Reino, que em seu tempo se extinguiraõ, auendo 197. que estauão nelle. E porque della foi cabeça o real conuento de Thomar, o ficou sendo da de Christo, q tem 454. Commendas. El Rei D. João III. anno 1530. fez monges desta ordem debaixo da regra de S. Bento, & constituiçõeis de Cister, annexandolhes a casa de N. Senhora da Luz, húa legoa de Lisboa, & o Collegio de Coimbra para estudarem, a qual até alli fora de clérigos freires, como os das outras militares. Os Mestrados de todas estas ordens estão hoje encorporados na Coroa, excepto o de Malta, que he do grao Mestre. De mais dos dittos Templarios, se extinguirão neste Reino co tempo os Caualleiros do S. Sepulchro, & de S. Lazaro, & assi mesmo os d' Ala de S. Miguel, & os da Espada de San-tiago, aquelles fúndados por el Rei D. Afonso Henriquez anno 1165, estes por el Rei D. Afonso V. anno 1459.

E porque nosso instituto he professar brevidade, & este paragrapho fizemos para dar algúia notícia aos estrangeiros do que contem Portugal, se ouueramos de escreuer por menor as particularidades delle, era processo largo, somente dos principaes tribunaes faremos breve resumo para que entendão o modo de seu governo. Tem pois duas Relaçõeis, a que os Romanos chamaão Conuentos Iuridicos, i em França Parlamentos. Ado Porto, que de mais do Gouernador d'ella, consta de 24. Dezembargadores, na qual feneceem as causas até cem mil reis, & sendo de maior importancia, ten recurso por appellação para a de Lisboa, q se compõe de hum Regedor, & 40. Dezembargadores, que responde ao que em Madrid chamaõ Concelho Real.

Assi mesmo residem em Lisboa os mais tribunaes, a saber o Concelho d'Estatado, composto de Ecclesiasticos, & seculares, as maiores dignidades do Reino, como Arcebiso de Lisboa, Inquisidor Geral, Marquezes, & Condes, & outros fidalgos velhos, & mui qualificados, que não tem numero certo, mas pela maior parte saõ 8. onde se trattão as cousas mais importantes do governo do Reino, da paz, & da guerra, & prouimento dos Arcbispados, Bispados, & Commendas, de que el Rei he Presidente.

O Dezembargo do Paço, que responde ao que em Madrid se chama Concelho de Camara, consta de Presidente, fidalgos velhos, & nobilissimo, & de 5. Dezembargadores, & 5. Escriuaẽs. Nas petiçõeis fallaselhe por Magestade, preside sobre toda a justiça, & nelle se consulta o prouimento de todos os cargos da justiça do Reino, como Juizes, Ouidores, Corregedores, &c. E despachos de protiumentos de officios, & perdoẽs de crimes, q tem perdão das partes.

O Concelho da Fazenda compõemse de tres titulos, ou senhores de grande satisfaçao com nome de Veadores da fazenda, & outros tantos Dezembargadores, que chamão Concelheiros, que todos tem voto, & hum Procurador da fazenda, & 4. Escriuaẽs, onde se despachaõ todos os negocios tocantes à fazenda Real, & bens da Coroa, & conquistas, & os contráttos, & arrendamentos que a ella pertencem. Nas peticõeis fallaselhe tambem por Magestade.

A mesa da Consciencia, & Ordens, formase de mais do Presidente, de 5. Deputados,

tados, a saber dous Clerigos, hum Theologo, outro Canonista, & 3. Dezembargadores seculares, os quaes saõ Caualleiros de húa das tres Ordens Militares. Com 3. Secretarios. Fallaselhe assi mesmo por Magestade. Tem jurisdição sobre a Vniuersidade de Coimbra, & sobre as Ordens Militares de San-tiago, Auís, & Christo, & sobre seus Caualleiros, & Igrejas, & sobre todos os Hospitaes do Reino, capelas, mercearias reaes, & resgate de cattiuos, & bens de defunctos vltramarinos. Consultaõse nelle os Bispados de vltramar, &c.

O Tribunal da Camara para o gouerno politico da cidade, & dos officios, raixa, & prouisaõ dos malitimentos, & couastocantes á conseruaçao da saude, forma de hum Presidente, que de ordinario he Conde, ou pelo menos fidalgo nobilissimo, & dc 6. Vereadores Letrados, q saõ Dezembargadores aposentados, dous Procuradores da cidade para zelarem as couas do bem publico, & hum Escrivão, 4. Mestres officiaes, os quaes tem voto em todas as materias, que no ditto tribunal se trattão, & saõ annuaes, cõmeçao por Janeiro, tirados por sortes do numero dos 24. Neste Tribunal se prouem os Iuizes das propriedades, & dos orfaos, Iuizes do crime, & do ciuel, com os Almotaceis das execuções, que todos confirmam S. Magestade. Fallaselhe por Senhoria, do que nelle se sentencia, não ha recurso, senão por aggrauio a el Rei, ou ao Gouerno. Nos mais tribunaes, que saõ Contos, Sette casas, Alfandega, Casa da India, & Almazés, Bulla da Cruzada, tres Estados, Guerra, Vltramar, & Contodoria geral, não fallamos por brevidade.

Grandemente illustrão este Reino duas Vniuersidades, a de Coimbra, onde se insinão desde Canto, Gramatica, Mathematica, Artes, Direito Ciuil, & Canonico, Theologia Speculariu, & Moral, & finalmente Scriptura, na qual floreceraõ, & sairaõ eminentissimos Letrados, & Mestres em todas facultades, que illustrarão todo o mundo com seus doctissimos escrittos. A d'Euora fundada pelo Cardeal D. Henrique para os Padres da Companhia, onde se professa a lingua Latina, & Rhetorica, Philosophia, & Theologia Speculariu, & Moral, & Scriptura com grande erudição, & frutto dos suppostos da Prouincia d'Alentejo, & Reino do Algarue, que à ella vem estudar.

Engrandecem finalmente o Reino de Portugal, & o conseruaõ na pureza da Fé Catholica illeso do contagio das heregias, tres Tribunaes do S. Officio da Inquisição. O de Lisboa cabeça dos mais, onde reside o Inquisidor Geral, que sempre he Bispo, & 6. Inquisidores, que chamão do Concelho geral, ou mesa grande, com seu Secretario: & outra mesa chamada pequena com 3. Inquisidores, hum delles Presidente, & algüs Deputados, que não tem certo numero. E a de Euora, & Coimbra, que constão de menor numero de ministros.

Trattaõ a materia deste paragragho Marinæo Siculo de rebus Hisp. l. 4. Ioaõ Botero nas Relações pag. 22. Duarte Nunez na Descripçao de Portugal. O P. Vasc. na mesma á pag. 387. Manoel de Faria, i Sousa no Epit. 4. p. do c. 4. até 13. E. Nicolao d'Oliveira nas grandezas de Lisboa trattado 6. & o Doutor Ioaõ Salgado d'Araujo no l. intitulado Successos Militares das armas Portuguesas.

## S. VII.

### *Das glorioſas conquistas do Reino de Portugal.*

**F**oi tam preuilegiado do ceo o Reino de Portugal, que a elle entre todos os do mundo escolheo a diuina prouidencia para(nesta vltima idade) o fazer annunciador, pregoeiro, & prégador das boas nouas do sagrado Euanghelio

gellio nas tres partes do Orbe, onde menos noticia auia da sacrosanta Fé da Igreja Romana. E como todos os diuinos decretos procedem com singular consonâcia, para este efeito, logo nos primordios deste Reine (em que grande parte d'el-le estaua debaixo da misera regnição dos Agarenos) com singulares auxilios fanno recco a el Rei D. Afonso Henriquez, para que debellasse esta aborrevida nacão, & lhes ganhasse por força de armas tantos lugares, de que estauão apoderados; principalmente (antes da batalha do Campo de Ourique, em que anira de peljar conlunar, & outros quatro reis Mouros poderissimos, & innumeraçõe multitudine, que a juizo humano parecia excessiva temeridade, & com razão estauão os seus deliriamados, per si ad intollerabilius intentio, & não quisesse em húa só hora perdeles a elles, & a todo o Reino) lhe appareceo Christo N. Senhor (húa noite em celestal visão) Crucifixoado, & cercado de admiravel resplendor, & de muitos Anjos vestidos de branco, & para animar a batalha, & certificar da vitória, lhe disse (entre outras) estas amoroſas palauras: *Confide Alphonse, non salum enim hoc certame vinces, sed omnes alios in quibus contra inimicos Crucis pugnaueris: Ego enim redificator, & disciplinatur imperium tuum, ubi enim in te, & in semine tuo: Imperium mihi stabilitate, ut deferatur nomine meum in exteris gentes,* &c.

Com esta marauilhosa vitião confortado el Rei entrou com grande confiança na batalha animando os seus, & como as diuinhas promessas tem infallivel certeza, matando, vencendo, & desbaratando aquella innumeravel caterua, alcançou a mais celebre, & gloriosa victoria, que os séculos passados virão, ficando com o soberano titulo de Rei, que Christo lhe auia dado, com que os seus o acclamaraõ para entrar na batalha. Este podemos dizer, que o sancto Rei pelo valor de seu braço (suppolto o diuino decreto) conseguió nesta occasião, & os vassallos feré tam inclyto, iſclaresido Rei, proprio, & natural seu, que os gouernasse, de modo que deste dia começo Portugal a ser Reino separado, & independente, cujo real titulo à instancia de S. Bernardo confirmou depois o P. Alexandre III. an. 1179.

Alcançada tãm preclara victoria em consequencia da diuina promessa, & do ceo, que o guiaua, foi o vitorioſo Rei conquistando, & ganhando tantos lugares, & terras aos Mouros, que em breue lhes tomou tudo o que tinham neste Reino, passando a ferro huns, afugentando, & desbaratando outros, ate os tornar encrerlar em Africa, d'onde auiaõ saido: extinguindo de quasi todo Portugal a maldita feita de Mafamede, ficando triunphiando gloriosamente a Fé de Christo, convertidas as mesquitas em Templos, & casas de oração, trocado o alcraõ no sancto Evangelho, a falsa superstição Maometana na adoração, & culto do verdadeiro Deos. Liure já desta praga Portugal (como os nossos não tinham das portas adentro Mouros a que fazer guerra) com sancto zelo de os lancar fora de toda Hespanha, os iaõ buscar ás terras dos Reis de Castella; como el Rei D. Sancho I. que entrou por Andaluzia até Sevilha. E D. Afonso Brauo, que foi em auxilia del Rei D. Afonso XI. de Castella à memoriael batalha do Salado, onde morrerão quatrocentos mil Mouros. E não sómente em Hespanha, mas dentro na mesma Africa, lhes forão conquistar suas terras, como el Rei D. Ioão o I. de boa memoria, que acompanhado de quatro Infantes filhos seus anno 1415. lhes ganhou a fortissima cidade de Cepta, firme baluarte da Christandade, chauç de toda Hespanha, & freio da Mauritanea, situada no estreito de Gibraltar em altura de quasi 36. graos ao Norte.

E tornando occasião desta conquista, o Infante D. Henrique, filho do ditto Rei, a quem se deue o principio das felicidades, & progressos de nossas conquistas, tornando a este Reino (com celeste impulso) fez seu assento no Algarue, para tratar de propósito do descobrimento de nouos mundos. Pelo que em quanto vi-

ueo mandou diuersas embarcaçãoes à sua costa, que descubrirão até o Reino de Congo. Pelo mesmo tempo forão os nossos ganhando aos Mouros varios portos d'aquelle costa; como o de Tanger na bocca do mesmo estreito, Mazagaõ, Safim, Arzila, & Azamór, sustentando todas estas praças contra a potencia Mauritana nas barbas de seus Reis, i Emperadores, em sius vesinhos às Cortes de Fez, & Marrocos, em cujas portas com venturosa ousadia os nossos (por vezes) pregárao as lances, & fazendo varias entradas pela terra dentro (com felices sucessos) auassalaraõ à Coroa de Portugal muitos pousos da Mourama, com tanta gloria da Christandade, & dos felicissimos Reis deste Reino, que se affirma teue el Rei Dom Manoel em Africa muitas mil lances de Mouros, vassalos, & confederados á sua obediencia.

Continuando pois os Portugueses neste venturoso auspicio, confiados no Ceo, que manifestamente os favorecia, & guiaua, mandados pelo Infante, nauagaraõ pelo Oceano Atlântico, descobrindo diuersas Ilhas, que o artifice soberano collocou em varias estancias do proceloso mar, não só para habitação, & morada dos homens, mas tambem para que seruisse de hostarias, & hospícios aos affligidos nauegantes, variedade, & ornamento do vniuerso, a saber as Canarias anno 1405, em altura de 28. graos ao Norte, as do Porto Santo 1418. & Madeira 1419. em 33. graos distantes de Lisboa 150. legoas. Mais abaixo as dos Acores anno 1444. de que a principal he a Terceira, q fica em 39. graos, & apartada de nossa costa 300. legoas. E anno 1446. ao Sul, as 10. de Cabo-verde, d'onde começa a costa de Guiné, que se estende por mais de 100. legoas, & fenece em Serra Leoa, das quaes he cabeca San-riago em 14. graos, & meio. Mais adiante o Castello de S. Jorge (vulgarmente chamado a Mina) em altura de 5. Seguemse as duas Ilhas do Príncipe, & Fernão do Poo, & outras. E logo a de S. Thomé debaixo da Equinocial, distante 60. legoas da terra firme. E nesta costa em 6. graos está o Reino de Congo, i em 9. o de Angola com toda a mais cafraria, que os nossos pouoáraõ de muitas fortalezas. E 350. legoas afastada da costa apparece a pequena Ilha de S. Helena inhabitada, mas mui fertil, & deleitosa, que a divina prudencia pos (como hum ponto) no meio da immensa circunferencia do vasto Oceano para aluivo da nauegação da India, onde nossas naos fazem aguada, & tomão refresco, que fica em 16. graos ao Sul. Logo o difficil descubrimento do tormentoso Cabo de Boa Sperança, & d'elle para dentro até abocca do marroxo, em que se remata a costa de Africa, onde caem Sofala, Moçambique, Quiloa, Mombacha, & Melinde. E detrás destes Reinos no interior da terra firme a Imperio dc Monomotapa.

E adiante à parte Oriental do mesmo mar roxo, fica a cidade de Adem, onde os nossos aruoraraõ os vitoriosos estendartes das Portuguesas quinas, & torna principio a costa d'Asia, que se vai continuando pela d'Arabia Felice, a 10. legoas da qual, & 3. das praias da Persia, & 2. distantes da terra firme em altura de 27. graos ao Norte, está a famosa Ilha de Ormuz. E correndo para Oriente, começa a religião da India, que se estende entre os deus celebres rios Indo, & Ganges, & nessa costa em 20. graos, & meio se vê a fortalezade Diu (250. legoas de Ormuz) situada na foz do Indo, & Reino de Cambaia. Logo Damão, & Tarampó, em 19. & cheio as cidades de Baçaim, & Chaul. E d'ahia 60. legoas, em 16. graos a Ilha de Goa, que tem em circuito 7.legoas, & meia cabeça, & Metropolia de todo nosso estado Oriental, onde está a Casa da Supplicaçao, Inquisição, & re side o Vice-rei com toda a Corte, &c. Seguese a Provincia do Malauár, & nell a as fortalezas de Mangalor, Cananor, Calicut, Cranganor, i em altura de 10. graos a cida de de Cochim, & logo Coulam, & Trauancor na ponta do Cabo de Comorim,

defronte do qual em 3.graos se dilata a Ilha de Ceilaõ por 240. legoas de a mbitu, 68. de comprido, & 44. de largo, onde se cria a canella, que se gasta em toda Europa. E no Câbo de Sincapura, que lhe corresponde ao Sul, fica Samatra, terra fertil, & rica, que tem de comprido 220.legoas, & de largo 70. que ambas estas Ilhas tem competencia sobre qual d'ellas he a antiga Trapobana. E virando para Oriente se veem as cidades de Negapataõ, Meliapõr, & os Reinos de Bengala, Pegu, & Siaõ, & na ponta da costa em 2.graos, & meio ao Norte a famosa cidade de Malaca, nobilissima escala de todo Oriente. D'aqui em diante se entra na quelle vasto Archipelago, semeado de Ilhas sem numero (que posto que menos nomeado, que o do Meditaraneo, he mais pouoado de Ilhas q' elle) muitas d'ellas mui grandes, & ricas, como as duas maior, & menor, as de Timor, Borneo, Banda, Malucas, Celebes, Macazares, Sunda, Lequios, & outras innumerauis. E da ponta de Malaca se continua a costa da China (por espaço de 450.legoas) onde estaõ os Reinos de Camboxa, Chambá, Cochinchina, & no remate aquelle grande Imperio Chinense, diuidido em 15. Prouincias, que cada húa d'ellas pode ser húa grande reino. Começa em 19.graos, & fenece em 48.i em 23. fica a cidade de Macao, Colonia de Portugueses. Fronteiras á China em altura de quasi 32.graos, estaõ as grandes Ilhas de Iapão, que contem 66. Reinos. Alem das quaes, por falta da terra (por ser esta o vltimo termino das conquistas de Portugal, assignado na concordia, & demarcação, que se fez entre este Reino, & o de Castella, em tempo de Rei D. João II. & dos Reis Catholicos D. Fernando, & D. Isabel) desistiu passar auante em seus Orientaes descubrimentos, o inuenciucl animo dos Portugueses, podendo suspirar (como outro Alexandre) de lhes faltar reinos, & novos mundos, que descubrir, & conquistar.

E outrosi Pedraluiz rez Cabral (q' foi por General da segunda armada, q' el Rei D. Manoel mandoi á India anno 1500.) leuado de temporaes, descubrio aquella dilatada Prouincia (grande parte d'America) a que pós nome Terra do S. Cruz, por dar vista della em 3.de Maio, em que a S. Igreja celebra a festa da Inuención deste salutifero sinal, em que Christo nosso Salvador obrou nossa Redempçao. Começa ella no graõ Pará, fortaleza nossa na bocca do rio das Amazonas, debaixo da Equinocial, & se termina na foz do rio da Prata em 35.graos, por mil, & quarenta legoas de costa. Diuide se em 14 Capitanias, a saber o Pará, Maranhaõ, Ciará, Rio grande, Paraiba, Tamaracá, Pernabuco, Sereippe, Bahia (cabeça de toda Prouincia), os Ilheos, Spiritu Santo, Porto seguro, Rio de Janeiro, & S. Vincente. Seis saõ de particulares senhores, aos quaes el Rei fez merce d'ellas, pelas auerem conquistado, & as oito restantes saõ da Coroa. Occupaõ ellas desigual distancia, porq' a maior, que he do Pará até Maranhaõ tem 160. legoas, a menor de Tamaracá a Pernambuco 6. & outras 100. & 125. que por brevidade não specificamos.

Todos estes descubrimentos, & conquistas, que o sancto zelo dos Reis de Portugal intentaraõ, & puserão em effeito (com excessiuas despezas de sua real fazenda) para amplificar a gloria de Christo, & dilatar os limites da Igreja Catholica, & os nossos proseguiraõ, fauorecidos do braço Omnipotente, tomndo (com intrevido valor) à sua conta esta ardua empresa, que (como tanto sobre as humanas forças) foi julgada d'algüs estrangeiros (mal affectos) por temeraria: á custa de immensos trabalhos, perigos, & naufragios, cortando, & vencendo com espantosa ousadia as brauas, & furiosas ondas do indomito Oceano, lutando por muitos dias, & meses coa furia de medonhos ventos, & horrendas tempestades, vendose muitas vezes já no profundo do abismo, quasi sosbordos, já no supremo das empoladas ondas, que os subião ao Ceo para os precipitar, & souerter com sua queda no centro das agoas, trazendo por momentos a morte diante dos olhos, destituindo

dos de todo humano presidio, por climas, & regioes incognitas, & asperrimas, já, por frio, já por excessu calor, faltos d'agoa, & victualhas, gaftado, & corrupto o maritamento, & o que mais he, o mesmo corpo, & membros d'ele consumidos de horrendas, & não conhecidas doenças, mortos muitos dos companheiros de tantos trabalhos, contrastes, i enfermidades, sem desistirem seus generosos spiritus de tam trabalhosa, & custosa empreza, por darem inteiro comprimento, adq; por seus Reis lhes fora encomendado. O generoso, & admiravel valor da nação Portuguesa, digno de ficar gravado em bronzes immortaes para perpetuo exemplo, i estímulo a todos os séculos, & nações do universo!

Aleia destes incomportaueis trabalhos no mar, se lhes seguirão outros nouos na terra, para se defenderem de feras, & indomitas nações, que nella habitauão; algúas tam ferózes, & inhumanas, que a humana carne era suas maiores delícias; outras tam malévolas, & astutas (principalmente os professores da maldita feita Maometana) que por mil artes pretendereão enganar os nossos, & malquistalos nos reinos aonde chegauão, para que não conseguissem o fim de seu intento; & outras em conclusão tam poderosas, instructas de todo gênero de armas, & bellicas militações, que trabalharão diuersas vezes (mettendo o resto de seu poder) por estoruar esta nossa naugeração, & conquista; & lançarnos da India (se pudessem) como fizeraõ o Persa, o grão Mogor, o Rei de Cambaia, o Idalcão, os Rumes, o grão Tufco, Reis poderosissimos, & dos maiores monarchas do Orbe, que instigados pelo demonio, que sentia, & presentia o cupioso frutto, que os nossos auiaõ de fazer na conuersão da gentilidade, & o grande detimento, que se auia de seguir na adoração dos falsos deuses, com que trazia enganada aquella cega gente; com numerosos exercitos, & poderosas armadas nos fizeraõ cruel guerra. De todos os quais com muito desigual poder, & numero de soldados, & nauios, os nossos (por fauor soberano) alcançaraõ estupendas victorias, concorrendo o Ceo muitas vezes com manifestos milagres. Em todos estes descubrimentos, o mesmo era saltarem os nossos em terra, que erigir logo por tropheo o salutifero sinal da S. Cruz, dedicando-a com este deuoto acto, & sancta ceremonia ao culto, & adoração do verdadeiro Deus, por cujo amor nauegauão, demarcandoas juntamente com padroes das Reais armas de Portugal, como tomndo já posse dellas para à Coroa deste Reino, coim esta solemnidade.

*l. vii. 9. v. 2.* Das excessuas despezas, que os gloriosos Reis de Portugal fizeraõ, & dos imensos trabalhos, que os nossos tolerarão nestes descubrimentos, & conquistas, o principal motivo foi para abrir caminho á pregação do sagrado Euangelho, & á conuersão da gentilidade, traizando ao gremio, & obediencia da Igreja Católica aquellas remotas, & barbaras nações; o que com marauilhoso effeito executaraõ (por seu mandado) os operarios Euangelicos das sagradas religioes destes Reinos, & mais em particular, onde acharaõ maior docilidade, & disposição para receber a celeste doctrina, que lhes insinuauão: o que fizerão com tanto fervor, & Apostolico zelo, padecendo por esta causa excessuos trabalhos, peregrinações, fomes, sedes, nuezas, injurias, & tormentos, & até a mesma morte, por testificarem com seu sangue a infallivel verdade da Fé, que lhes pregauão, para tirarem aquellas gentes, que estauão assentadas nas trevas, & sombras da morte, da cegueira de seus errores, & que conhecessem, & venerassem ao verdadeiro Deus, creador do Ceo, & da terra, & a seu Vnigenito Filho IESV Christo, & por este meio conseguissem a vida eterna, ultimo fim para que foraõ creadas. Pois que cousa mais gloriosa para Portugal, & para Lisboa (minha patria) que sair d'ella (como de outra Sião) a lei, & pregação Euangelica para tantas, & ram remoras partes, em obscuquo da qual, de entaõ ategora, forão continuando copiosissimo numero de exēplares

plares religiosos, & não cessão cada dia de proseguiir esta sancta empreza, na qual Deos(principal autor d'ella) tem obrado successos milagrosos, recebendoa varios Reis, & Principes d'aquellas partes com innumerauel multitudine de seus vassallos, que alumiados coa celeste doctrina sacudirão de seus ombros a pesada carga da idolatria, & paganismo, & se sometterão ao suave jugo de Christo , & de sua sancta Lei.

Indo pois estas nossas conquistas crescendo com gloriosos augmentos ( ainda antes do descubrimento da India) a emulação de tanta gloria, despertou nos Reis Catholicos competencia, julgando, que senão lhe pusessem algum limite, tudo viria a ser de Portugal ; & por ventura que a esse fim admittirão o aluitre do nouo descubrimento das Indias, que Christouão Colon lhes offereceo, & fora rejeitado dos Reis de Inglaterra, & Portugal; o qual alcançou de certas noticias de hum Piloto Portugues, que rebatado de rios temporaes deu vista d'aquellas partes , & as demarcou, & vindo de lá docente, morreu na Ilha da Madeira, em casa de Colon, que como homem experto se soube aprocucitar d'ellas. E com tres nauios, & gêtc, que os Reis Catholicos lhe deraõ, partio de Scuilha anno 1492. & no seguinte tornou com mostras, & primitivas de seu descubrimento, a saber ouro, Indios , & outras mercadorias, de que os Catholicos ficarão mui contentes , & conceberão grandes speranças, que lhes não sairão frutadas . Isto motiuou controuersia entre elles, i el Rei D. Ioão II. de Portugal, que mui sentido , & queixoso desta empreza, pretendia que aquele descubrimento lhe pertencia por cair no limite, & demarcação de nossas conquistas, concedido pelos Summos Pontifices Martinho V. que concedeo á Coroa desse Reino,tudo o que seus vassallos descubrissem até India, & Indulgencia plenaria aos que morressem nesta conquista ; o que confirmaraõ depois seus sucessores Eugenio IV. & Nicolo V. Calixto III. & Syxto IV. ampliando a graça a todos os Reinos, senhorios, ilhas, portos , & cōmercios d'ellas, com grauissimas censuras contra quaequer outros Principes, que pretenderesse entrar nellas . Nesta concessão fundaua el Rei D. Ioão o principal ponto de seu direito. Os Castelhanos por outra parte se defendião com outra Bulla do Papa Alexandre VI. porque lhe concedia os descubrimentos, que fizessem para o Occidente. Em conclusão(depois de varias altercaçõẽs, i embaixadas de húa , & outra parte) juntandose em Tordecillas por procuradores del Rei D.Ioão ( com plenario poder) Eui de Sousa, senhor de Sagres, & Beringel, & D. Ioão seu filho, & o Doutor Ayres d'Almada; & polos Catholicos D. Anrique Anriquez, Conde d'Alua de Liste, & Jorge de Cardenas, & o Doutor Rodrigo Maldonado, vieraõ a concordar por bem de paz (em virtude da Bulla do P. Alexandre VI.) diuidindo por linha imaginaria a redondeza do Orbe, de Norte a Sul, por hum Meridiano, q está 370. legoas ao Ponente das Ilhas de Cabo-verde, assentando , que ametade ao Leuante ficasse a Portugal, & outra ametade para o Occidente fosse de Castella; & a terra, & mar commum a ambos para os caminhos, & viagens . A qual concordata pós limite ás guerras(que tam importantes pretençoẽs) começauão a originar, & a não se dilatarem mais nossas conquistas, & descubrimentos.

Mas, posto que nesta demarcação se pôs limite ás conquistas, & nauEGAÇOESdos Portugueses, senão pôs a copiosa materia de seus esclarecidos louuores, aos quaes os maiores hyperboles saõ mudos encarecimentos, deuidos à tantas glorias , pois descubrirão (com nunca vistaousadia) mais de outo mil legoas de costa, do estreito de Gibraltar, por toda a de Africa, Cabo de Boa Sperança, & delle para dentro até o mar Roxo, & d'ahi por diante toda a costa da India Oriental, China , & Iapão, ultimos terminos do Oriente; & tam innumerauel multitudine de Ilhas, quātas por toda a imensidade do vasto Oceano nesta larga nauEGAÇÃO se contem.

E outros do mar Brasilico, Estreito de Magalhaes, & mar do Sul, nas quaes viagẽs os nossos descubrirão nouos mares, nouas terras, nouos ceos, nouas estrellas, & constellações, nouos, & inauditos secretos da Natureza, ignorados de toda inuestigaçāo dos antigos Philosophos, da maiot parte das quāes (nos passados seculos) a penas ouvie rastro de noticia; franqueando com tanta vtilidade de ambas as partes o commercio entre Oriente, & Ponente, & fazendo tam facil aquella nunqua d'antes vista nauEGAÇĀO, de mais de seis meses de viage, tam horriuel, & perigosa, que pareceo temeraria, & por ser já hoje tam comunia, se perdeo o espanto, & admiracāo d'ella. Porque das quasi fabulosas nauEGAÇĀOES, de Haño Carthaginēs, de Cadiz à costa d'Arabia, & a de Eudoxo Egypcio, d'Arabia a Cadiz (quando fossem verdadeiras) não tem comparaçāo co as nossas; pois d'ellas não deixarão roteiros, & noticias, nem ouvie depois alguem, que os seguisse, pelo que ficou vacillando sua verdade, & credito. Mas os nossos trouxerão tam exactas noticias, & fizerao cartas tam verdadeiras, que por elles os Olandezes, & outras naçōes Septentrionaes (por nosso mal) nauEGAÇĀO as dittas partes com tanta facilidade, como he notorio. Dos quaes descubrimentos trouxemos a Europa tantas riquezas d'ouro, perlas, diamantes, rubis, saphiras, topazios, & outra grande diversidade de pedras preciosas, & bázares, ambar, almiscar, algalia, tanta variedade de speciarias, & drogas, de simples, & medicinas; & do Brasil tanta copia de açucar, & preciosas madeiras, & outras couisas sem numero, que seria processo largo referir. Que mais? Até as primeiras noticias do descubrimento das Indias se deuē a Portugues, que posto que Colon (como ingrato) o não manifestasse, não pode sua ingratitudē occultar a verdade: em castigo da qual ordenou a diuina protidencia, não conseguisse elle a gloria de se intitularem ellas de seu nome, pois negou ao Portugues o louvor, que tam justamente se lhe denia.

O Trattado de nossas conquistas, & descubrimentos Ioão de Barros, & Diogo de Couto nas Decadas da India, Damião de Goes em varios lugares da Chronica del Rei D. Manoel, Antonio Galvão no trattado dos descubrimentos. O P. Francisco Altiarez na historia da Ethiopia, Botero nas Relações? Osorio de rebus Emanuelis, F. Amador Arraez Dialogo 4.c. 23. & 24. Os Padres Maphao, & Guimão nas historias da India, aquelle em Latim, este em vulgar Castelhano. F. Antonio de S. Romão na mesma, principalmente por todo liuro 1. Pedro de Mariz nos Dialogos. Gaspar Estaço nas antiguidades c. 75. & 76. O P. Ioão de Lucena na vida de S. Francisco Xavier I. 1. c. 13. Antonio de Sólisa de Macedo nas Exellenças de Hespanha c. 5. Exc. 2. & 3. Manoel de Faria no Epit. das hist. de Portugal 4.p. c. 7. F. Nicolao d' Oliveira nas grandezas de Lisboa trattado 8. F. Seraphino de Freitas de Lusto Imperio Lusitano, D. Agostinho Manoel na vida do Príncipe Perfeito, & outros.

## S VIII:

### *Da promulgação do sagrado Evangelho feita pelos Portugueses nos descubrimentos, & conquistas deste Reino.*

PARA maior distinçāo, & clareza da materia deste paragrapho o dividimos em tres partes, segundo outras tantas do Orbe, a que se estendem nossas conquistas A primeira de Africa, a legunda d'Asia, a terceira d'America. Quanto á de Africa, ganhada por el Rey D. Ioão o I. a cidade de Cepta, querendo sublimala

co Sé Cathedral o comunicou com o Papa Martinho V. que por suas Bullas deu faculdade aos Arcebispos D. Fernando de Braga, & D. Pedro de Lisboa para a intitularem cidade, & lhe designarem Diocese propria. Sagrouse a mesquita em Igreja Cathedral, & por seu primeiro Bispo D. E. Aymaro, Inglez, frade Menor (confessor da Rainha D. Felippa) que entaõ era titular de Marrocos. A graça se expedio anno 1421, nomeando selhe em territorio todo o Reino de Fez, & lugares mais propinquos, além do Estreito. Depois no de 1444. o Papa Eugenio IV. afez Primaz d'Africa, assignandolhe mais para sustento de seus Prelados as diwas administrações de Valença do Minho, & de Oliuenga; aquella pertencia a Tuy, esta a Badajoz, ficando immediata a Sé Apostólica. Passados alguns annos Xysto IV. no de 1474. afez suffraganea a Braga, & por varios casos ultimamente veio ficar a Lisboa.

Foi Tanjer fundação do Gigante Antheo, & antiga Colonia de Romanos, em cujo tempo padeceu nella glorioso martyrio S. Cassiano, seu natural & patróno: & não faltou o autores, que assíunem foi parria do sol dos Doutores, o grande P. S. Agostinho por muitas conjecturas, que nós em seu dia tocaremos. E assí reseruou o Ceo para o dia do mesmº Sancto do anno 1471. franquearem os Mouros a entrada desta quasi inexpugnável praça, a el Rei D. Afonso V. que entaõ se achavaem África, com suas victoriosas armas, da conquista de Arzilla. Entrada a cida-de se expiou logo á mesquita, & se aruorou nella o victorioso estendarte da Santa Cruz. E o Prior de S. Vincente de Lisboa Dom Nuno Aluarez, Bispo titular da ditta cidadã (que acompanhava a el Rei) tomou posse della, applicandoselhe competentes rendas. Tem conuento de Prédadores, & Cepta de Franciscanos, &c. Tri-nos, que todos fazem grande frutto em seus moradores. Este Bispado de Tanjer por razões que queue, depois se encorporou no de Cepta. Naõ fallamos de Arzilla, que tanto que el Rei D. Afonso a conquistou, se purificou a mesquita em Templo com titulo d'Assumpção de N. Senhora. Nem d'Azamor, dado que tomado aos Mouros pelo Duque de Bragança D. Jaime anno 1513 sua mesquita purificada celebrou nella a primeira Missa M. F. João de Chauz Franciscano, que depois foi Bispo de Viseu. Nem menos de Safim, que ganhado com maravilhosa industria anno 1506. por Diogo d'Azambuja, & feito Bispado, durou por algüs annos: ultimamente (por conveniencias d'estado) se largarão estas praças. E com naõ termos de presente em África, mais que as de Cepta, Tanger, Mazagão, se conseruaõ neste Reino Bispostulares de Marrocos, Fez, Salé, Nicomédia, & Targa, nas Sees de Lisboa, Braga, Évora, & Coimbra, por serem conquistas desta Coroa; deixadas Orão, Tunez, Mahora, & outras, que pertencem á de Castella: o que o Summo Pontifice Urbano VIII. tinha mui presente, pois an. de 639. presentádoselhe Bullas em nome de D. Francisco de Faria para Bispo de Anel de Braga, a titulo de Tunez, Sua Santidade aduertidamente não admittio tal nomeação, dizendo que Tunez era da Coroa de Castella, i em seu lugar substituio Marrocos, por ser conquista de Portugal. E aduerto de passo, que os primeiros prégadores, que denunciarão aluz do sagrado Euangeliho nas Canarias (depois de descubertas) forão Portugueses, que lá passou logo o B. Thadeu, frade Agostinho, que pelo admiravel frutto, quel fez na conversão, & doctrina de seus moradores, adquiriu o nome de Canario, com que he intitulado (como Scipião o de Africano pelas victorias, que alcançou em África) sendo o santo natural de Lisboa. Nellas auiajá prégados, & padecido martyrio S. António há mais de 540 annos, pois foi no de Christo i os. Estas ilhas se largarão depois da concordata a Castella, por cairrem na sua jurisdição. Temos mais em confrontação da costa de África os Bispados da Ilha da Madeira,

deira; & Terceira, que sendo desertas, os nossos pouoarão de Christandade ; d'aquelle foi primeiro Bispo D. Diogo Pinheiro, Vigario de Thomar, nomeado por el Rei D. Manoel, & á sua instancia, confirmado por Leão X. anno 1514. D'esta o P. Agostinho Ribeiro, frade Loio, designado por el Rei D. João III. & confirmado por Paulo III. anno 1534. Húa, & outra Diocesi tem de seu principio Religiosos Menores; os da Madeira, que saõ tres de frades, & hum de freiras, sujeitos à Prouincia de Portugal ; os da Terceira ( que anno 639. se desmembrou da dos Algarues ) formão húa dilatada Prouincia, intitulada de S. João Euangelista, comprehende hoje 14. conuentos de frades, & 6. de freiras ( de mais de outros tantos sujeitos ao Ordinario ) a cabeça de todos he N. Senhora da Guia na cidade de Angra. Nella, em S. Miguel, & Madeira tem Collegios a Companhia de IESVS, onde estes religiosos exercitão seus sanctos ministerios , em ordem á saluaçao das almas.

Seguemse as de Cabo-verde com seu primeiro Bispo D. Bras Neto, erecto an. 1533. Nellas prégou o P. Balthasar Barreirada Companhia com admiravel frutto, pois trouxe ao gremio da Igreja Catholica innumeraueis gentios, que conuertero, & baptizou, i entre elles a douis Reis, o da Serra Leoa, & o de Tora. Apos este o de S. Thomé eleito muito antes, na pessoa de D. Diogo Ortiz de Villegas, cuja jurdição por muitos annos se estendeo a todo o Reino de Congo, & como o principal fim dos descubrimentos dos Serenissimos Reis de Portugal foi a conuersaõ da gentilidade, & propagaçao do sagrado Euangelho, tanto que os nossos descobrirão este Reino, mandarão logo prégadores, que o instruissem nos mistérios de N. S. Fé ; & seu Rei ( mouido por diuina inspiração ) foi as primicias, que os nossos conuerterão naquelle Reino anno 1491. Em proua de sua conuersaõ mandou a esle , D. Henrique, seu filho, com algüs vassallos seus, que aprenderaõ a doctrina Christã, & sagradas letras no mosteiro de S. Eloy de Lisboa, onde residiraõ 13. annos com grande exemplo, & louvor. E feitos Sacerdotes, renunciou D. Diogo Ortiz o Bispado de S. Thomé no ditto Principe Dom Henrique. Tornado á pattria, seu pai o mandou a Roma anno 1513. acompanhado de outros senhores, & fidalgos de seu Reino a dar obediencia ao Papa Leão X. & sujeitar à Sé Apostolica sceptro , & coroa. E por ser o Bispado de S. Thomé mui dilatado, & constar ao Papa Clemente VIII. que auia 128. annos , que em Congo se cōseruaua a Fé, depois que os nossos alli à pregarão, á instâcia de Phelippe o Prudente anno de 1590. se desmembrou d'aquelle Bispado o de Congo ( que hoje separado se chama de Angola ) em que o primeiro eleito foi D. F. Miguel Rangel, Capucho da prouincia de S. Antonio. Todos estes Bispados ultramarinos saõ suffraganeos á Metropolitana de Lisboa. E tornando aos primeiros prégadores, que forão a S. Thomé, & Congo, achamos serem Monges de S. Bernardo do conuento de Alcobaça, depois os Franciscanos , & Dominicos, seguirão se os Loyos, & Gracianos, & os Padres da Companhia, & Carmelitas descalços, & ultimamente os Terceiros de S. Francisco, que todos tem feito copiosa semelteira para os celieiros da Igreja na conuersaõ das almas ; acabando os mais d'elles gloriosamente nesta sancta empresa.

Para concluirmos o que nos falta de Africa, nos restão o Patriarchado d'Ethiopia, & os douis Bispados de Nicea, & Hyerapoli; & para in perpetuum tirar Prelados para elles, fez el Rei D. João III. eleição da Religiao da Companhia , apresentando logo ao Papa Iulio III. o P. João Nunez Barreto por Patriarcha , & os Padres Belchior Carneiro, & Andre d'Ouidedo para Bispos, que o primeiro succedeu naquelle dignidade por morte do Patriarcha, & o segundo ao companheiro na mesma contingencia, os quaes a Cōpanhia aceitou co a devida summisſão posto

posto que repugnauão a seus estatutos; por constar manifestamente, que as honras, & rendas d'elles auiaõ de ser até morte excessiuos trabalhos; largas peregrinações, & conhecidos perigos da vida: contudo o P. Ioão Nunez naõ aceitou sem consentimento de S. Ignacio. De húa, & outra couça se edificou muiito o Summo Pontifice, que logo expedio as letras com beneplacito do sancto. E no mosteiro da Trindade desta cidade forão sagrados o Patriarcha, & Andre d' Ouedo anno 1555, assistindo a este solene acto o mesmo Rei, & toda a Corte, que o P. Carneiro foi sagrado na India. Os fruttos, que destas dignidades, & missões tirou a Companhia forão os mesmos, que no principio promettião, & mui auentajados, pois ampliarão grandemente a gloria de Christo, & de sua Igreja naquellas dilatadas regiões, & na cantieraõ de muitas almas, até finalmente algüs darem as vidas, como o illustre P. Gonçalo da Silveira, que depois de baptizar ao Imperador d'Ethiopia, à Rainha sua Mãe, & 300 fidalgos de sua corte, enganados pelos Mouros, deraõ cruelmente mortos, a quem com tanto zelo lhe tinha mostrado o caminho da saluaçāo. Iém nossos dias o P. Apollinar d'Almeida, Bispo de Nicea, conseguiu na mesma Etiópia igitur aureola (pois testemunhou com o proprio sangue a verdade de nossa Fé, que pregava aquella scismatica, & inc onstante gēte) cō hū prolongado martyrio. Porque depois de estar algüs horas no patibulo despido, & à vergonha (fazendo elle ditta Companhia, outros Padres da propria família) antes de spirar, conspiraõ contra elle os scismaticos, descarregando tam meuda chita de pedras sobre seus sanctos corpos, que todos ficarão debaixo sepultados. Esta breu digressão, deuemos à boa memoria deste bemauenturado Padre, pois temos por grande felicidade auer gozado alguns annos sua sancta conuersaçāo, & familiaridade; q' seus deuidos louvores reseruemos para o proprio dia. Tanto que a famosa conquista d'Asia foi por largo tempo contiuada dos Portugueses, ientabolados já, & confirmado (com seu valor, & armas) o estado temporal, & feito cabeça delle a cidade de Goa anno 1511. que aquelle sol de ilustres capitães o grande Afonso de Albuquerque com seu admiravel esforço pouco antes tirara das garras do Idaleão (poderoso Rei d'aquellas partes) pareceo conueniente, o fosse tambem no spiritual de toda a Christandade do Oriente, que os nossos tinhão feito, & fizesssem. Para o que el Rei D. Ioão o III. mādou erigir nella Sé Cathedral anno 1533. appresentando ao Papa Clemete VII. D. Francisco de Mello para Bispo. & porque falleceó antes de embarcarse, nomeou a D. Ioão de Albuquerque, frade Piedoso, o qual confirmou Paulo III. an. 1537. Este leuou consigo a M. Diogo de Borba Sacerdote d'exemplar vida, acompanhada de boas letras, & pulpite, & muito zeloso da conuersaõ da gentilidade, & F. Vincente de Lagos varão Apostolico da mesma Província, os quaes acharaõ já em Goa hum grande seruo de Deos (que era Vigario Geral) chariado Miguel Váz, incançavel operário da vinha da Igreja, que com outros Sacerdotes de approuada vida auia annos, que lá estauao, os quaes assi em Goa na reformaçāo dos Portugueses, como nas aldeas na conuersaõ dos gentios, trabalharaõ muito por dilatar a gloria de Deos na reformaçāo, & conuersaõ das alnias, instituindo hum Seminario (com titulo de Collegio de Sancta Fé) para nelle se criarem sujeitos de todas nações no leite, & doctrina Christã, que podessem depois seruir de instituir seus naturaes. Outro semelhante fundou o ditto F. Vincente em Cranganor, & primeiramente que estes, fez o de Ternate António Galuaõ Capitão de Maluco, por cujo sancto zelo, industria, & rara prudencia, acompanhada de estremado valor na guerra em muitas d'aquellas Ilhas se tinha já pregado o sagrado Evangelho, & recebido o sancto Baptismo, naq' somente grande multitudine de povo, mas alguns Reis, & Príncipes. Morto P. Ioão de Albuquerque (auendose por seu meio propagado marauilhoso)

marauilhosamente N. sancta Fé) foi erecta Goa em Metropolitana, & Primáz de todo Oriente, na pessoa de D. Gaspar, Prelado dignissimo do cargo, por suas letras & virtude. Consta das Bullas, que o Papa Paulo IV. passou á instancia del Rei D. Ioão III. anno 1557. assignandolhe D. Fernando de Menezes, Arcebíspode de Lisboa (a quem veio commetido o negocio) por suffraganeos 4. Bispados de mui dilatados districtos, a saber o de Cochim, & o de Malaca, de que forão primeiros Prelados D. F. Jorge Themudo, & D. F. Jorge de S. Luzia, ambos frades Dominicanos. O da China, & Iapão, de hum, & outro foi o primeiro o P. Belchior Carneiro da Companhia, de que já falamos. Depois lhe acrecerão dous mais; o dos antigos Christãos de S. Thomé (intitulado de Angamale) que por meio do illusterrimo senhor D. F. Alexo de Menezes (então Arcebíspode de Goa) deu obediencia à Igreja Romana, que até aquelle tempo a dava ao scismatico Patriarcha de Alexandria, dos quaes foi o vltimo Mar. abraõ, & o primeiro do ritu Latino Dom Francisco Rôz da sagrada Companhia de Iesus. E finalmente o de Meliapor, (cofre das milagrosas reliquias do Apostolo S. Thomé, que os nossos nesta cidade descubrirão anno 1522.) de que foi o primeiro Bispo D. F. Sebastião, re ligioso Agostinho.

Em todas estas partes a semente Euangelica da diuina palaura (por meio das sagradas religioẽs, que lá passarão em diuersos tempos) ha fructificado marauilhosamente na conuersão das almas, trazendo innumeraueis gentios a N. S. Fé, quebrando idолос, & arrazando pagodes, que saõ seus templos. A Franciscana, que foi a primeira, entrou no Oriente anno 1498. onde (de inais da Custodia de Malaca a que derão principio Arrabidos) tem duas Prouincias, a de S. Thomé, & a Recollecta da Madre de Deos. A Dominicana anno 1503. A da Companhia no de 1542. que está dilatada em 3. Prouincias, a saber a do Norte, a do Sul, & a de Iapão, & húa Vice-prouincia, que he a Cochinchina. A dos Agostinhos anno 1572. cuja Congregação he sujeita à Prouincia de Portugal, como a Dominicana. A dos Carmelitas descalços anno 1605. & vltimamente a dos Theatinos da Diuina Prouidencia no de 1640. De todas estas religioẽs ha no Oriente grande numero de conuentos, de que cada dia saem innumeraueis ministros Euangelicos para todo elle, por cujo sancto zelo, & ministerio, deixadas as quadrilhas de Satanás, entrão no curral da Igreja almas sem numero pela porta do sancto Baptismo, principalmente nos Reinos de Iapão. Agora esperamos na diuina misericordia seja com maiores augmentos pela intrancia dos Padres da Companhia na China, & cōmercio dos nossos naquelle dilatada Prouincia, q̄ atégora o demonio tinha fechado, porque senão abrisse porta à pregação Euangelica, & na Perſia (para onde destinamos já Bispos) por industria dos filhos de S. Agostinho, & de S. Theresa se prega publicamente hoje a Fé de Iesu Christo.

Estes saõ pois os primarios, & principaes interesses, que os Sereníssimos Reis de Portugal pretenderão para seus reinos, & vassallos (por meio da naugação, & conquista de tam remotas partes) que os temporaes, que em ordem a estes buscarão, foi para poderem continuar por tam largo discurso d'annos, tam excessiuos gastos, & despezas de sua real fazenda, posto que estejão ao presente (pela naugação de Olandeses, & Ingleses) mui attenuados: aquelles tem por grande gloria para sua coroa, auerem seus vassallos prégado a Fé da Igreja Romana em Reinos, & Prouincias tam remotas, em premio do qual Deos nesta vida os ha de prospesar marauilhosamente em seu estado, & na outra darlhes por seu sancto, & Catholico zelo auentajada gloria. Porque dado, que na primitua Igreja (por meio do Apostolo S. Thomé, & dos sanctos Reis Magos, & de outros Apostolicos va- roens) se tiuesse já prégado a doctrina Euangelica, & fructificado naquellas par-

tes; contudo, ou pola grandeza, diuersidade, & distancia de tam estendidas regioes senão auia cōmunicado a todas ellas; ou cresco, & durou tam pouco o numero dos fieis, por falta de prelados, & operarios Euangelicos, que a fossem insinando, & fomentando, principalmente estando tam distantes da Igreja Rómana (columna, & firmamento da verdaade) que ja em nossos tempos estaua quasi de todo acabada, i extinta a noticia d'ella; pois só nos Christaos (que chamão de S. Thomé) acharão os nossos algum rastro de Christandade; mas tam contaminada com scismáticos erros dos Gregos, que não menos trabalho custou reduzilos á pureza de nossa Fé, que conuerter de nouo aos Gentios.

Pelo que aquelle solícito pai de familias, que não cessá em todas as horas do dia mandar operarios a sua vila nesti ultima idade tinha reseruada tanta gloria para a nação Portuguesa; & mui em particular para o segundo Apostolo da India, o primeiro de Iapão S. Francisco Xavier, que gastou (com seu agigantado, & seruoroso spiritu) onze annos na conuersão d'aquellas cegas gentes, & outros Apostolicos varões da Companhia, que em tam sancto ministerio lhe succederão, trazendo ao gremio da Igreja Catholica almas sem numero, não só de populares, mas tambem da flor da nobreza, & Reis de grande poder, i estado, como forão (no Iapão) o de Omura, de Bungo, de Arima, de Tosa, & outros, que o sancto por sua mão baptizou. E assi mesmo no estado da India outros muitos Reis, que com grande numero de seus vasallos, por meio do proprio sancto, & de va-  
roes Euangelicos das sagradas religioes, abraçarão N.S.Fé, a saber o de Maldiua, Trincamale, Ceilão, Solor, Bachen, Timór, Tenór, Ternate, Sião, Supa, Tág, Pamba, Pate, Badaron, Melinde, Candia, Mombaça, & outros. Pois F. Antonio Petronio Franciscano, logo no principio trouxe ao suave jugo da lei de Christo na cidade de S. Thomé mil, & trezentos gentios. E anno 1556. baptizarão outros religiosos desta familia mais de settenta mil almas nos portos maritimos de Ceilão. I em nossos dias F. Antonio da Natuidade doze mil na mesma Ilha. E refere Gonzaga nas fundações, que anno 1583. auia em Goa, & nas parochias, que tem a cargo a familia Serafica quarenta mil Indios conuertidos, & baptizados por filhos d'ella. Da Dominica F. Siluestre de Figueiredo lauou co agoa do sancto Baptismo em Camboxa trezentos meninos. E F. Antonio Taueira em Timór, mais de cinco mil gentios. E refere F. Afonso Fernandez na historia Ecclesiastica, que em Sena, & Tete auia anno 1598. vinte mil Christaos, i em Solór cincoenta mil baptizados pelos Dominicanos, que residem naquellas partes. F. Diogo de S. Anna Agostinho na Persia, reduzio à Igreja Rómana circa Bispos Armenios, grande numero de Sacerdotes, & innumerauel multitude de pouo. E F. Basilio de S. Francisco Carmelita descalço em Bassora, & no Imperio do grãoMogor, não tem coto as almas de scismaticos, que conuerceo, muitas de Mouros, & não poucas de renegados. E o que mais he a Companhia no Iapāc (missão propria sua) tinha an-

1575. em Omura vinte mil baptizados, i em Bungo no de 1581. cento, & cincoenta mil Christaos, & nos outros reinos ao respecto, como se vê de varios tomos de cartas que o P. Fernão Guerreiro imprimio. E assi saõ tantos os seruos de Deos das sagradas religioes, que nesta generosa empresa consummarão a vida por coroa de Martyrio (com sublimada gloria da militante, & triumphante Igreja) que só Deos os pode contar, *qui numerat multitudinem stellarum, &c.*

Venhamos a America. Nella tem os nossos a dilatada Província do Brasil (que grande parte d'aquelle nouo mundo, que dista da terra firme do Perù por espaço de mil legoas) na qual ha tradição pregou o Apostolo S. Thomé, por se vencarem em varias partes della suas pégadas, & dizerem seus naturaes, que elle plâtou a Mandioca, raiz de que se faz a farinha de pão, sustento universal desta Província.

March. 20.

In Pro. S.  
Thomæ fol.  
1201.L. 2.c. 15. G  
16.Bofio de fg.  
nis Ecccl. 1.4.

uincia. Descuberta pois por Pedraluarez Cabral anno 1500. (como fica ditto) se erigio logo nella altar, onde o Padre F. Henrique de Coimbra Franciscano (que depois foi Bispo de Cepta) celebrou Missa com seus companheiros. E an. 1503. forão dous religiosos da propria Ordem por mandado del Rei D. Manoel, que depois de ganharem muitas almas para Christo, hum coneguió martyrio, & o outro se afogou no rio de São Francisco, ao qual com sua morte deu nome. A Metropoli he a cidade S. Salvador, chamada a Bahia de todos Sanctos, onde reside o Gouvernador, & Bispo. O primeiro de sette até o presente que reye, foi D. Pedro Fernandez Sardinha, eleito anno 1552. varão de muita autoridade, experiençia, que fez crescido frutto na conuersão das almas, como tam versado neste sancto ministerio, que auia servido já de Provisor, & Vigario geral na India. Este Bispo do he suffraganeo à Metropolitanâ de Lisboa.

Os Padres da Companhia passaraõ ao Brasil à instancia del Rei D. Joao III. anno 1549. por mandado de S. Ignacio, onde tem hoje húa estendida Prouincia, cuja cabeça he o Collegio de S. Salvador da Bahia. E como ao S. Xauier com justo titulo chamamos segundo Apostolo da India, o mesmo podemos dar do Brasil ao veneravel P. Joseph de Anchieto, pois foi o principal, que cultivo aquella Christandade por 44 annos com incançavel zelo da religião Christã, confirmado o Ceo com cstupendas marauilhas a doctrina que pregava, como consta de sua vida, que anda impressa. Os Monges de S. Bento entraraõ lá anno 1581. & os Carmelitas no de 1592. onde estas duas antigas familias tem Congregação subordinadas ás Prouincias de Portugal. E pouco depois os Capuchos Antonios, que já lá tem húa Custodia, & outra no Maranhão. Todas estas religioēs haõ ganhado para Christo grande numero de almas, dando algūs religiosos d'ellas as vidas em holocausto por seu amor. De mancira, que por industria destas sanctas religioēs, quasi todo o descuberto do Brasil está pougado de Christandade, a maior parte d'ella dos naturaes da terra, que se conuerterão á N. S. Fè, para a qual mostraraõ marauilhosá docilidade. Tratráo do assumpto deste paragrapho (de mais dos autores allegados no precedente) Bosio de signis Ecclesiæ varijs in locis principiū tom. I. I. 4. O P. F. Hieronymo Graciano no prologo ao trattato da propaganda Euangelica, que anda entre suas obras fol. 280. F. Jaime Rebuloza na hist. Eccl. I. 2. & 3. F. Ioaõ dos Santos na Ethiopia Oriental. F. Gaspar da Cruz no trattato da China in principio. F. Antonio de Gouvea na jornada á Serra do Malauá. F. Antonio Daça na 4. p. das Chronicas dos Menores l. I. do c. 43. até 57. F. Ioaõ Lopez no fim da 4. Dominica c. 37. 38. 39. O P. Hieronymo Plato de bono statu relig. l. 2. c. 30. Ioannes Rhô in hist. virtutū l. 2. c. 2. n. 29. & Bartholomeu Guerreiro na coroa dos esforçados soldados da Cōpanhia do c. 8. até 11.

## S. IX.

*De cinco titulos pelos quaes (conforme a Dereito, & vniuersal uso  
recebido) pode hum sancto, ou varão illustre em virtude,  
pertencer a algum reino, ou cidade, &c.*

**C**OMO neste Agiologio prometemos trattar dos Sanctos, & varoēs insignes em virtude, que pertencem a este Reino de Portugal, & suas conquistas, & nelle se incluão muitos, que saõ de outras naçōes, & patrias (o que parecerá

parecerá nouidade a quem for pouco versado na liçāo de semelhantes liurcos) nos pare ceo precisamente necessário dar razão da causā que tiuemos para o sazer. Para o que se detie saber, que por hum de cincos titulos (conforme a Dereito, uso, ou costume) pode hum sancto, ou vataõ illustre em virtude pertencer a algū reino, cidade, ou lugar (dexadi por ora outra mais larga diuisão de titulos, que alguns fazem) para ser audido por seu, em ordem ao celebrar, & se honrar d'elle, como de causa propria. Por hascimēto, por dignidade, por habitação, por morte, & finalmente por possessão de suas Reliquias. O primeiro destes titulos, inclue douos nascimentos: natural, & spiritual. O natural pelo qual saímos a este mundo. O spiritual pela regeneração, & graça, que recebemos no sancto Baptismo. Não trattando aqui de outro nascimento, quando pela morte, dexando os fantas de viuer temporalmente a este mundo, começão a viuer eternamente para o Ceo, porque este he o quarto titulo (de que trattaremos abaxo) pelo que sómente fallamos aqui dos primeiros douos.

Quanto ao primeiro. Por nascimento temporal saõ nossos todos os Sanctos, & varões de insigne virtude, que hasceraõ neste Reino, & suas conquistas, como S. Iria, S. Seuhorina, S. António, S. Gonçalo, & outros. Por nascimento spiritual nos pertencem todos os Martyres de nossas conquistas, que pola pregação, & doctrina dos Portugueses, receberaõ a primicira luz do sancto Euangello, & forão por elles catechizados, baptizados, & sufficientemente instituidos nos mysterios de N. S. Fé, ou sejaõ Africanos, como Gonçalo Váz, & João Vaz irmãos, que sendo Mouros por nascimēto, profissão, & patria, forão baptizados em Arzilla pelos Portugueses, & depois padeceraõ glorioso martyrio, ou Brasils, como as duas Meisticas, que em tempo do V. P. Joseph de Anchiera triumphando dos Taptuas por defensão da castidade rufificaraõ suas palmas, ou Iapoës, como Ioaõ, & Simão, & outros insignes caualleiros de Christo d'aquelle Imperio. Por dignidade (posto que tiueraõ outras patrias) nos pertencem S. Martinho Dumense, & S. Giraldo, que sendo estrangeiros, o primeiro Vngaro, o segudo Frances, os tenuis por nossos, porque ambos forão Arcebispos de Braga. Por habitação, & morada S. Ancirado, & S. Pero Gonçalvez, que sendo aquelle Aleman, este Castelhano viuerão muitos annos neste nosso Portugal, dado que morressem em outros reinos: Por morte sruão de exemplo S. Mâncio, S. Ouidio, & o sancto Caualleiro Henrique, aquelles douos Romanos, o vltimo Aleman, natural de Colonia, o primeiro celebra a cidade d'Euora, por conseguir nella illustre coroa de martyrio, o segundo Braga pela mesma causa, & o vltimo venera Lisboa, porque morreu gloriosamente em sua conquista. Por possessão de Reliquias, como o noso Martyr, & Patrono desta cidade S. Vincente, S. Paintaleão da do Porto, S. Iacobo Interciso em Braga, por gozar cada húa destas cidades o corpo sagrado de hum destes tres illustres Martyres.

Supposto isto, o nascimento temporal (como fica ditto) he aquelle em que cada hum dos mortaes sac das entradas da māc à luz deste mundo, acquirindo por elle o lugar, onde nascce, tñculo de patria, & māe sua, i elle de filio, & natural seu. O que como causa manifesta não necessita de prova. Pois que Igreja ha em toda a Christandade, que não celebre por Sanctos proprios, & naturaes, os que nascerão nos lugares de suas Diocesis, dado que morressem em outros, ou com violenta morte de martyres, ou pacifica de confessores. E para que não saímos de Portugal, sruão nos de protia, domésticos exemplos. A Igreja de Braga celebra a festa do preclarissimo Pontifice S. Damaso por ater nascido em Cinthania, antiga cidade de seu Arcébispo. A d'Euora aos Sanctos Martyres Vincente, Christeta, & Sabina seus naturaes, posto que padecesssem martyrio em Auila. E a de Beja a São

Sisenando Diacono filho seu, que padeceo em Cordoua.

O nascimento spiritual, faz ao catechumeno natural d'aquele lugar, onde recebeo o sancto Baptismo pela semelhança que tem com o nascimento temporal, & assi todos os que forao conuertidos, & catechizados em Portugal, & suas conquistas nos mysterios de N.S. Fé, & receberao o sancto Baptismo da mão dos Portugueses, ficão por este titulo pertencēdonos, como naturaes nossos, de qualquer nação, seita, ou ritu, que fossem (de mais do outro titulo porque nos competem, por serē moradores nos limites das conquistas deste Reino) por aquella celebre re-

*Tom. I. Epist. Cap. 4.v.19.* *in Christo regeneramur.* E se proua das palauras de S. Paulo ad Galat. 4. *Filioli mei quos iterum parturio, donec formetur Christus in vobis.* E por Dereito, porque co-

mo pelo nascimento temporal se acquire a origem, & naturalidade, ficando a pessoa natural do lugar onde nasceo. L. Cives C. de incolis lib. 10. L. Filios C. de municipibus, & originar. lib. 10. L. 1. ff. Ad municipialem. E o proua a Orden. Lusit. lib. 2. tit. 56. in principio. Da mesma maneira, se acquire pelo Baptismo, pelo qual a pessoa nasce de nouo por graça, como disse Christo a Nicodemus. *Oportet vos nasci denuo.* E ibi: *Nisi quis renatus fuerit ex aqua, & Spiritu Sancto.* As quae palauras a este mesmo intento traz o Papa Innoc. III. in cap. Debitum, vers. in Baptism. tit. de Bapt. in Decretalibus. E por isso no Catechismo de Pio V. se define: *Sacramentum regenerationis.* Explicat Sua, tom. 3. de Sacrament. sup. 3. p.D. Th. q. 66.

Proua no tambem os textos do Decreto in cap. Qui in maternis, & cap. Post Baptismum de consecr. dist. 4. E o notaraõ expressamente dos Doctores Iuristas Lucas de Pen. in d. L. Cives sub n. 3. Rebuf. in tract. de pacif. possessionibus n. 217. in fine, vbi dicit: *Quod si Iudeus externus baptizaretur in regno Fracie, efficeretur statim regnicula.* Et probat optime a L. 2. das Partidas partit. 4. tit. 24. ibi: *La nouena por tornarlo Christiano.* Vbi Greg. Lop. glos. 12. late. Gonçal. ad reg. 3. Cancel. glos. 9. §. 1. n. 106. qui n. 110. addit. quod ista lex debet seruari in Rota. Grat. Forēs. tom. 1. Conf. 75. n. 16. Barb. de Offic. & potest. Episc. p. 2. alleg. 4. n. 3. & outros, que cita. Logo por estas regras de Dereito nos fica o por legitimos titulos pertencendo (que são nossos naturaes) todos os martyres de lapão, q forao conuertidos, doctrinados, & baptizados por Portugueses, & por consequinte quaelquier outros, que padeceraõ pela Fé nos limites de nossas conquistas.

O segundo titulo, que faz ter a húa pessoa, como por natural d'algum reino, cidade, ou villa, he a dignidade, ou Beneficio Ecclesiastico, ou officio politico, que nelle teue. No politico o determinaraõ os Romanos Emperadores na d. L. Cives C. de incolis lib. 10. L. Senatores eod. tit. onde o proua os Doctores, do qual i. os ao presente não trattamos. No Ecclesiastico o Dereito Canonico cap. Cum nullus de temp. ordinat. lib. 6. fazendo subdito, & diocesano de hum Bispo para poder (como natural) tomar Ordens ao que nelle tem algum Beneficio, ou Prebenda, o que á fortiori se deve entender do mesmo Bispo, pois he o Beneficio, & dignidade maior de todas; assi o proua Barbola allegado n. 2. & 34. & por fer contam geralmente recebida as Igrejas admittem, & celebrão como sanctos proprios a seus Prelados, & Dignidades, dado que sejam outros os lugares de seus nascimentos, & transitos. Desta maneira a de Compostella, & Iria solemnizao a S. Rozedo seu Bispo, que nasceo na Diocese do Porto, & falleceo no mosteiro de Cella-nova em Galliza; a de Braga a S. Alberto por patria Frances, que passou desta vida na cidade de Cambrai em Flandes, porque foi seu Arcebispoo; a de Toledo a S. Olimpo natural desta cidade de Lisboa, que falleceo em Thracia, como seu Arcebispoo, & outros a S. Giraldo Frances, que falleceo em Braga, respeitando auer sido seu Arcediago. A isto se ajūra, q aos dias de suas confagrações, chamão os sanctos Padres,

Padres, de seus nascimentos, & como taes se celebra na Igreja a de miltos, como consta dos Martyrologios.

O terceiro he por habitaçā, morada, & domicilio, que constitue ao que o cōtinua por dez annos (& ainda menos) com animo de perseuerar nelle, por natural da cidade, ou lugar, onde o teuc conforme a L. 2. das partidas p. 4. tit. 24. & a nosfa Ordenação lib. 2. tit. 56. in principio, & sobre elles, os Doctores. Por esta razão nos pertence o B. F. Antonio de Segouia, natural da ditta cidade, porque foi muitos annos Monge em Alcobaça, d'onde passou aos Franciscanos, & fallececo em Aquitania, & o B. F. Pedro d'Alcantara Castelhano, que morou largos annos neste Reino, na Prouincia d'Arrabida, & F. Hieronymo Graciano, outrosfi Castelhano, Carmelita d'escalço, que de assento residio entre nós, & foi Prouincial, o Padre Andre Richardo Chāntre de Hibernia, que depois de ser frade Loio muitos annos em Portugal, prēgando em sua patria, conseguiu coroa de martyrio, & o utros muitos, que por breuidade senão apontão.

O quarto titulo he o nascimento (que chamamos final) por morte, ou natural de Confessores, ou violenta dos Martyres, cujos dias, em que os sanctos martyres morrendo, vēcerão os tyrānos, como mais proprios, de sua primitiva infancia (cō grande veneraçāo) celebra a Igreja Catholica, como dos Sanctos Padres prouão varios autores. Primeiramente de Tertuliano l. de coron. milit. c. 3. de S. Cyprian, Epist. 34. & 37. de S. Pedro Chrysol. serm. 129. de Orig. l. 3. in lob. de S. Gregor. Nisseno in vita Thaumaturg. de S. Bern. serm. de S. Ioanne Bapt. onde diz: *Nouit enim Eccl. quia melior est dies mortis die nativitatis, & quod ortus hominum tristitia comicitur. Inde est quod diem mortis martyrum non nativitatis solemnizat Ecclesia, mortem tamen eorum natalitorum nomine nominat, quibus factus est de morte natalis. Tunc enim cōperunt de morte nasci ad vitam, cum vitam depositerunt pro vita.* De Nicolao L. respōdedo ad consulta Bulgaroru, q̄ nega senão deue jejuar, nē abster de carne nos nataes dos principaes Martyres, se cairem em festa feira, & dando a razão entre outras muitas, toca a seguinte: *Quomodo enim usitato modo diciuntur nasci, quando quis ex utero materno procedens in hanc lucem exit: sic quoque iure natus appellari potest, quilibet ab humus & culi tenebris ad lumen pertingens viuentium. Pro qua ergo re ap̄e consuetudine tener Eccl. ut solēnes B. Martyru, vel Confessoru Christi dies, quibus de hoc mundo ad regionē migrare viuorū, nuncupentur natales: sed & eoru solēnia nō funebria tāquā morietū, sed viportē in verā vitā nasciū, natalitia vocentur.* Hac ibi. De aqui procede, que mais propriamente saõ os sanctos dos lugares onde morrerão, que dos em q̄ nascerão, pois claramente se vê quanta ventagem faz hum a outro nascimento, que no primeiro, & natural, saem as creaturas das maternas entranhas inficionadas coa macula do peccado original, sujeitas (segundo a presente justiça) à eterna condenaçāo, expostas para sofrer as innumeraueis misérias, & calamidades desta vida, incertas do fim, que hão de ter, ou de gloria perdurauel, ou pena eterna; formidauel incerteza! E no final nascimento saem os sanctos do tempestuoso mar deste mundo para entrar no porto seguro da eterna felicidade, aonde por interminaueis séculos gozem da beatifica vista em companhia de todos os bemauenturados. Portanto, diz S. Eucherio: *Beatorū Martyru passiones natales vocamus dies, quando eos martyrii vita, & gloriæ fides dū ingerit morti, genuit æternitati, & perpetua gaudia breui dolore parturij. Merito plane dicendi natales dies per quos illi qui nati fuerant in hanc fragilitatis humanæ miseriā, subito rendscuntur in gloriā vitæ perennis, initiū de morte sumentes, &c.* Por esta cabeca todos os Sanctos de qualquer naçāo que fossim, q̄ morrerão neste Reino de Portugal, & suas conquistas nos pertencem, & saõ nossos, não deixando juntamente de o ser das patrias onde nascerão. Por este titulo

Tom. 3. Cōc.  
in Nicol. 1.

Horn. 50. in  
Gen. inter o-  
pera Eusebij  
Emissaru

tem por seus Girona aos sanctos Bispos Narciso, & Ioão, ambos Portugueses, naturaes de Sanctarem, Granada ao B.Ioão de Deos, outrosí Portugues de Montemor o novo; & Milão ao nosso B. Amadeo, nascido em Campo maior; Caragoça a S. Engracia, & Capua a S. Marrona, ambas estas sanctas Portuguesas filhas de Regulos da Lusitania.

O ultimo titulo, que faz proprio a hum sancto de algum Reino, ou cidade, he a possestaõ de seu sagrado corpo, ou de alguma parte principal de suas Reliquias, conaturalizandose com este modo de habitaçao. A este proposito diz S. Ambrosio: *Cuncti Martyres deuerissime percolendi, sed specialiter iij venerandi sunt à nobis, quorum reliquias possidemus.* O que com grande ponderação, encomendão os sanctos Concilios, o Africano cap. 13. d'onde se tirou o texto do Dereito Canonico. C. Placuit de consecrat. dist. 1. & o Moguntino 1. cap. 36. decretando as festas, que se deuiaõ celebrar depois de appontar as de Christo, N. Senhora, S. Miguel, & dos Apostolos, remata assi: *Et illas festiuitates Martyrum, vel Confessorum obseruare decreuimus, quarum in quaquaque Parochia sancta corpora requiescant.* &c. Pela qual razão celebramos os sanctos Feliz, Adrião, & Natalia, & os mais compa-  
nhieiros cujos sagrados corpos enriquecem o antigo conuento de Chellas, perto dos rabaldes desta cidade; & o de S. Aucta assi mesmo o conuento da Madre de Deus; o de S. Torpes Martyr a Sines, villa do Arcebispado d'Euora; o de S. Tyrso Martyr a Meinedo lugar no Bispado do Porto.

Em razão do que a sagrada Congregação de ritus declarando anno 1628. qual se auia de ter por insigne Reliquia para se poder rezar d'ella (a qual declaração veja inserta nos Breuiarios de Urbano VIII.) diz as seguintes palauras. *Insignes autem reliquias declarauit esse caput, brachium, Crus, aut illa parte corporis in qua passus est Martyr modo sit integrum, & non parva, & legitime ab Ordinariis approbato.* Por isso (segundo a ordem dos Martyrologios) fazemos specifica menção de todas as sanctas Cabecas, & Bracos, de que se reza em varios lugares deste Reino, que estão ennobrecidos co ellas. Como da de S. Felippe Apostolo em Montemor o novo, da de S. Bartolomeu ourrolo Apostolo na Igreja Parochial de S. Iulião de Lisboa, de S. Lucio discípulo de Christo no conuento dos Carmelitas descalcos d'Euora, de S. Siriaco Papa (que se diz acompanhou as onze mil Virgens) em sancta Cruz de Coimbra, de S. Gereão, & S. Henrique ambos caçalleiros da Legião Thebea, d'aquelle no mosteiro de S. Hieronymo de Val-bemfeito, desse na Sé de Miranda, da de S. Gregorio Thaumaturgo na Igreja de S. Roque, casa professa da Companhia nesta cidade, & outras muitas de que em seu lugar se trattará. E assi mesmo dos Bracos, do de S. Lucas Evangelista na Cathederal de Braga, do de S. Silvestre na Misericordia de Sines, do de S. Anna Mãe de N. Senhora na Misericordia de Lisboa, do de S. Sebastião no real conuento de S. Vincente de fora, do de S. Brigitta, & S. Catharina sua filha no mui religioso conuento das Inglesas da mesma cidade.

Tirase de toda esta doctrina, que para constituir a hum sancto natural de hum Reino, cidade, ou lugar, ou lhe pertencer, como proprio, basta qualquer dos titulos referidos, de nascimento temporal, ou spiritual pelo Baptismo, de dignidade, de habitaçao, de morte, & finalmente de possessão de Reliquias, assi o fez Molano nos sanctos de Elandes, Andre Saulsajo in Martyrol Gallicano, Phelippe Ferratio nos sanctos de Italia, Theophilo Raynaldo in indiculo sanctorum Lugdunensi. F. Antonio Vincente Domenec na hist. dos sanctos de Catalunha, o P. Martin de Roanos de Cordoua, Quintana dueñas nos de Sevilha, Marieta no Flos Sanctorum de Hespanha, & D. Rodrigo da Cunha nas historias de Braga, & Lisboa. Pelo que não implica contradicção, que hum mesmo sancto, ou varão illustre em virtute, de per-

d e, pertencia á diuersos lugares, & nelles se celebre, & venere por seu special titulo sem derogar à accão, & dereito, que outros lugares a elle tuerem, por outo diferente. Patria he de Christo Senhor N. Bethleem por ser nascimento, Cafarnaum por habitação, Nazareth por pregação, & Ierusalém por sua morte.

S. X.

## Da veneração das sagradas Reliquias, & das festas, que a algúas se fazem neste Reino.

**S**ão as sagradas Reliquias dos Sanctos, & principalmente aquellas, q̄ saõ partes de seus corpos, preciosas joias de valor inestimavel, finas, & viuas pedras do templo do Spiritu Sancto, que nelles, em quanto viueraõ, habitou por sua graça, ricas prendas da futura, & immortal resurreição, que esperamos, perpetuo estímulo da imitação de suas heroicas virtudes, ardente incentiuo do seguimento de seus sanctos exemplos, singular ornamento de nossa peregrinação, continuo espetador de nossa Fé, salutifero fomento da sperança da vida eterna, & finalmente poderosos impulsos, que nos excitaõ, & inflâmaõ no amor d'aquelle Senhor, q̄ he marauilhoso em seus sanctos. Pois quando vemos suas sanctas Reliquias, com pio affecto nos mouemos a venerar aquelles sacros despojos, que em quanto viueraõ, foraõ agradauel, & deleitosa morada da Sanctissima Trindade, que té por suas delicias estar cos filhos dos homens; isto he, com os varoẽs justos, que andando nesta mortal peregrinação (com pureza de vida) prepararaõ a Deos em seu peito limpa habitação, de mais gosto seu, que os materiaes templos, em que de ordinario com nossas irruencias he grauemente offendido. E que agora estaõ suas felices almas gozando do summo bem na eternidade, onde nos podem alcançar soberanos fauores. E juntamente crêmos, que aquelles sagrados ossos, no ultimo dia juntos em seus corpos, vnidos com as almas, ande ser participantes da eterna felicidade; & considerando que tanto bem alcançaraõ pelo momentâco trabalho, que no exercicio das virtudes nestavaida tiueraõ, com nouo feruor nos excitemos aos imitar. Principalmente sabendo que forão homens mortaes, como nós, combatidos de varias tentações, das quaes a diuina graça os fez vencedores. E que o mesmo Senhor, que os ajudou a elles, se nos não negará, se com seu auxilio cooperarmos de nossa parte, para seguirmos os marauilhosos exemplos, que de suas esclarecidas virtudes nos dexaraõ os sanctos. Com este certo conhecimento cresce em nós a sperança para naõ desconfiarmos tanto de nossa fráquezza, & deprauada inclinação, tendo tam̄ poderosos motiuos de sperar no fauor soberano, que o piedoso Deos nunca nega aos que fazem de sua parte tudo o que podem. Em conclusão destes pios discursos, se inflâma o affecto para se empregar com maior vchemencia no amor de seu Creador, que por tantos titulos merece ser amado de nós, como supremo objecto, & centro de nossa affeição.

Pelo que fallaiõ S. Ambrósio dos justos motiuos, que temos de venerar as sanctas Reliquias dos Martyres, & por consequencia as de quaesquer sanctos Confessores, no fim do Sermão 93. diz entre outras, as seguintes palauras: *Quod si dicas mihi, quid honoras in carne iã resoluta, atque consumptas honoro in carne Martyris exceptas pro Christi nomine cibatrices: honoro viuentis memoriam perenitate virtutis: honoro per confessionem Dñi sacratos cineres: honoro in cineribus semina aeternitatis: honoro corpus, quod mihi Dominu meu ostendit diligere, quod me propter Dominu morte*

Ioan. 14. 20.  
14.  
Pro. 8.3. 32  
162.3

In. Natali  
Sant. Na-  
zarij, & cel-  
f.

*mortē docuit non timere. Cur autē nō honorēt corpus illud fideles, quod reuerentur, & dæmones quod adflickerunt in supplicio, sed glorificant in sepulchro? honora itaque corpus, quod Christus honorauit in gladio, quod cū Christo regnabit in cœlo.* Aluo forao sempre estes soberanos despojos da veneraçā o dos fieis, dos Reis, dos Imperadores, & Summos Pontifices, aos quaes (deposta a Imperial, & Pontifical dignidade) prostrados por terra, renderão humilde reuerencia, & o que mais he, os Anjos, Coetos, & Principes do Ceo, como (de hūs, & outros) publicão singulares exemplos; por mais que os impios Emperadores, Leão, Juliano, & Cōstancio as desprezasse; & os sacrilegos hereges, Eunomio, Vigilancio, Lutero, Caluino com toda a chusma dos Magdeburgenies as aborreçāo, & com abominaveis linguas as blasphemias. Porque tanto às sagradas reliquias na Igreja Catholicares acrese o maior culto, & veneraçāo, quanto elles mais pretenderao abatelas, & desautorizalas. E os Sanctos Padres, & Doctores orthodoxos, mouidos de superior spiritu adelgaçando as pennas em sua defensa, & louvor (contra toda esta infernal caterua) publicarão d'ellas illustres, & celeberrimos encomios; resultando de tam impia impugnaçāo, a ellas maior veneraçāo, & aos Catholicos maior utilidade. Em conseqüencia do qual diz S. Chrysostomo: *Idcirco sæpē eos inuasamus, tumulos adoremus, magna fide reliquias eoru contingamus, ut inde benedictionē aliquā assequamur.* E S. João Damasceno: *Isti enim viuentes in veritate, cū libera præsenzia Deo adfisiūt: & fontes nobis salutares dominator Christus Sanctorū suorū præbuit: reliquias multiformia beneficia irrigantes, &c.* E S. Agostinho: *Non sunt contemnenda, sed plurimū veneranda Sanctorū corpora, quibus dum adhuc viuerent, Spiritus Sanctus quasi quibusdam organis ad omne bonum usus est.*

Deites preciosos rheldouros (de quem diz Deos pelo Real Propheta: *Custodie Dominus omnia offa eorum, vñū ex his non conteretur.* E Christo por S. Mattheus: *Capillus de capite vestro non peribit,* estão enriquecidas innumeraueis Igrejas da Christandade, & muitas deite Reino, as quaes elles adornaõ, & atauião como joias de ricos diamantes, finos rubijs, i enestimaveis margaritas, & illustraõ como resplandecentes estrelas do celeste firmamento. Entre estas nomeamos em primeiro lugar (por mais vesinhas) as dos conuentos do Carmo desta cidade, Nossa Senhora da Graca, da Madre de Deos, & de Sacauem, & assi mesmo ao real conuento de S. Cruz de Coimbra, ao Collegio da Companhia da ditta cidade, & o d. Euora, o Populo de Braga, S. Francisco d'Estremos, S. Luis de Pinhel, S. Clara da Guarda, & outros. De cujas sagradas reliquias se ouueramos de fazer specifica menção seria processo infinito. Porem como nosso intento não he mais, que tratar das que saõ festejadas, & solemnizadas com particulares festas em diuersas Igrejas deste Reino (como as do conuento d'Avis em 14. de Janeiro, as de Belver ( villa no Bispado da Guarda) a 3. de Feuerciro, as de S. Vincente em Braga a 4. de Maio, as do Minorita conuento de Alcaçer, Dominica de Pastor bonus, & as d'outras partes pelo discurso do anno) por isso não trattarcemos das mais. As quaes festas, seguindo os autores que escreuem desta materia, chamamos com hū destes nomes: *Translaçōes, Collocacōes, ou Elevarcōes.* Finalmente estas sanctas reliquias, collocadas em tam diuersas Igrejas deste Reino, saõ como inexpugnaveis propugnaculos, que nos defendem de nossos enemigos, com mais fúne pre-sidio, & solicita vigilancia, que todos os balluarts, & fortificaçōes, que a industria humana inuentou, assi diz S. Basilio: *Hi sunt, qui nostram regionem administrat, & veluti tress quædam cohærentes securitatem ab hostium incursu exhibent, non uno loco se ipsos includentes, sed multis iam locis hospites facti, & multas patrias exor-nantes.*

Da veneraçāo, & culto deuido às reliquias dos sanctos trattaõ os sagrados Conci-

Tom. 3. in fin.  
Serm. 339.  
de Sanct.  
Iuuen. &  
Max.  
De Fide or-  
ethod. 1. 4. c. 7.  
De Cuius-  
Dei.

Pf. 33. v. 22.  
Matth. 10.  
v. 30.

Orat. in 40.  
Martyr.

Concilios Niceno II.act. 1.4.& 6.Gang.can.vlt.Carthag.V.can.14.Brach.III.can.5.Maguint.I.can.51;Later.IV.cap.62.& finalmente o Trid.seff.25.in principio,& os SS. Padres Athanasio, Gregorio Nisseno,& Nazianzeno, Cyrilo Hierosolymitano, Hieronymo, Leão,& Gregorio Magno. Ex professo S. Gaudencio tract. de Dedicatione Basilicæ. Adrianus Papa I.de imag.ad Carol.Mag.tom.1. Concil.michi pag.215. que allega a Genadio Massiliense d'Eccl.dogmatib. c. 40. alias 73. & outros que refere o Cardeal Bellarmino no 1.tom.das controvérsias,cont.7.l.2.c. 3. Dos Theologos Scholafticos D.Thom.3.p.q.3 s. art. 6. vbi Caietanus, Suares disp. 55. sect. 1. Vafq. disp. 112. c. 2. Lorca disp. 94. m. 3. Alph. à Castro l. 13. aduers. hæreses v. Reliq. Vuald.tom. 3.c. 14. Ayala tract.de trad.3. p. de venerat. Reliq. Durand.in rationali l. 7. c. 1. n. 3. E finalmente D. Sancho d'Auila em liuro da veneraçao das reliquias. Semelhantes solemnidades às que trattamos traz Molano nos Sanctos de Flandes, Sauffaio no Martyrol. Gallicano, Bolando no 1.& 2.tom. de Sanctis, & a sagrada religiao da Cartuxa deputou dia particular para todas, que ha dispersas pelas casas da mesma, como se vê de seu Breuiario a 8. de Nouembro.

## §. XI.

### *Das Vigilias, Festas, & Octauas, que se celebrão particularmente neste Reino.*

**T**RES pontos essenciaes da materia que trattamos, compreende este título, seguindo o roteiro de graues autores, que escreveraõ de semelhantes assumptos. O primeiro das Vigilias em commun; & das q̄ conseguinente reza a nossa Igreja Metropolitana de Lisboa, & seu Arcebispado. O segundo das Festas, que por particulares benefícios, & razões se celebraõ em diuersas Igrejas deste Reino. O terceiro dos Octauos dias d'aquelleas sanctos, que nelle se solemnizão com octauas. Pois semelhantes festas costumaõ trazer todos os Martyrologios, & com elles o nosso Lusitano.

Quanto às Vigilias. Costumauaõ os fieis da primitua Igreja, & muitos seculos depois jejuar nas vesporas de grandes solemnidades, & vigiar denoite nos tēplos em oraça. Entre todas foi sempre celeberrima a Vigilia da Pascoa, em cuja noite se celebrava a Resurreição do Senhor, como proua Bellarmino das Constituições de S. Clemente l. 5. c. 19. de Tertul. l. 2. ad Vxorem, de Eusebio l. 6. hist. c. 7. & de outros muitos. O qual sancto, & louuuel costume (com impia temeridade) Vigilancio herege em tempo de S. Hieronymo, foi o primeiro que as reprehendeo, & reprovou; contra o qual o S. Doutor com seu Apostolico zelo, i eximia erudição fôrtemente se oppôs, respôdeo, & conuenceo no liuro, que contra elle escreueo, i em varias Epistolas a Leta, a Furia, a Eustochio, a Ripario, & a Sabiniano. Estas sanctas Vigilias andando o tempo se costumauaõ fazer nos sepulchros dos Sanctos Martires, em sua veneraçao. O que se proua de varios lugares dos Sanctos Padres, i entre elles do mesmo S. Hierónimo no cap.4. contra Vigilancio, onde diz: *De vigilijs, & pernoctationibus in basilicis Martyrum sàpè celebrandis. quod si ideo eas existimas respuendas, ne sàpè videamur celebrare, & non solemnies post annum exercere vigilias.* De Theod. l. 2. c. 24. hist. trip. Flauianum, & Diodorum (inquit) *ad sepulchra Martyrum prouocantes, vigilias cum populo celebrare solitos.*

A razaõ porq̄ se dexarão na Igreja de celebrar estas sacras, & nocturnas vigilias  
nao he  
d 4

Tom. I. controverſ. cone.  
1. l. 3. c. vte.

não he facil de assignar. Algūis quizeraõ dizer, que S. Ambrosio, aduertido de S. Monica, māe de S. Agostinho (que era deuotissima de as frequentar) de alguns abusos, peccados, & desfatos, que se cometiaõ nos templos, tomado occasião os maos da obscuridade da noite, as tirára. Outros, que o Papa Bonifacio I. que viuia anno 420, as abrogára, dexando em seu lugar os jejūs nas vespertas das grandes festas, com titulo de Vigilias, como hoje se chamão : Mas hūa, & outra opinião carece de fundamento, posto que pola p̄imeira se allegue o Sermão 25. com titulo de S. Agostinho ad fratres in Eremo, o qual graues autores não admitem por seu; pois se prova o contrario do que nelle se diz, de alguns germanos lugares de suas obras, i eni particular do cap. 7. do liuro 9. das Confissões, onde *Excubabat pia plebs in Ecclesia, mori parata cum Episcopo suo, seruo tuo. Ibi mater mea, ancilla tua sollicitudinis, & vigiliarum primas partes tenens, orationibus viuebat, tūc hymni, & psalmi, ut caneretur secundū more Orientaliū partium, ne populus mæroris tædio contabesceret, institutū est, & ex illo in hodiernum retentum.* E o mesmo S. Ambrosio tam fora está de as reprouar, q̄ á imitação das Igrejas do Oriente, as introduzio na sua de Milão, & o cantaré nellas Psalmos, Hymnos, & Antiphonas, & a razão dá S. Agostinho no lugar allegado : *Ne populus mæroris tædio contabesceret.* O qual sancto, & louuauel costume d'alli se diriuou a todas as Igrejas do Occidente, que durou por muitos séculos. E o proprio S. Ambrosio encõmenda a exacta obseruancia d'ellas no Serm. 60. de festo Pent. *Tunc enim sicut modo fecimus, jejunauiimus, vigilias celebrauimus, orationibus pernoctantes institimus.* Cō quē concorda Paulino na vida do mesmo S. Doutor: *Hoc in tēpore (inquit) primum antiphonæ, hymni, ac vigilæ in Ecclesia Mediolanensi celebrari cæperunt. Cui celebritatis deuotio, usque in hodiernum diem non solum in eadem Ecclesia, verum per omnes Occidentis partes manet.* O que se corrobora cō o decreto do C. Carth. IV. celebrado anno 398. Can. 49. onde se impõem pena ao clérigo, que não estando impossibilitado por indisposição, faltar nas Vigilias. E que depois do tempo do Papa Bonifacio se celebrassem ainda em Roma consta de varios sermoens do jejum de S. Leão Papa: E dos CC. Matisconense II. celebrado anno 582. cap. 1. & Aquigranense I. celebrado cerca do de 816. cap. 130.

Nos primordios deste Reino auia este louuauel costume de celebrar todos os dias as nocturnas Vigilias ao sepulcro de S. Vincente na Cathredal desta cidade, o que se proua do antigor relatorio de seus milagres, q̄ se conserua, assi no archivo da mesma Igreja, como no do conuento de Alcobaça, o qual refere já Brandão no fim da 4. p. da Monarchia Lusitana, & Bolando no 2. tom. de Sanctis, onde se lee: *Post paucos dies alius quidā à dæmonio s̄epé vexatus mirabiliter gratia, & memoria digna sanatus est. Isle ad petèda remedia nocte venerat, eadē forte, qua Dñs Gualdinus procurator rerū, & magister militiæ templi per regnū Portugalie virutique gratis, & illustris suas vigilias, una cū alijs multis militibus animo magnæ deuotionis agebat, &c.* Logo conjunta razão celebra a nossa Igreja Metropolitana de Lisboa a tam illustre Martyr, patrono seu, a 21. de Janeiro com jejum, & officio proprio de Vigília. Pois nos passados séculos foi tāta a deuoção dos fieis, que não hūa só vez no anno, mas cada dia se velaua denoite a seu sepulcro. O mesmo faz a S. Antonio em sua vespresa 12. de Junho, por ser o mais esclarecido santo, & assinalado filho, q̄ atégora teue, o qual nella se criou á sombra da Virgē Senhora nossa, & do Martyr S. Vincente, a cujo venerando sepulcro inda hoje em Padua se frequentão as Vigilias, como se lee em sua vida. Por este respeito só destas duas Vigilias fazemos menção; posto que de tempo immemorial se jejue em todo este Reino as festas d'Ascenção de Christo, Purificação, Natividade da Senhora, & a Expectação do Parto; esta vltima festa (conforme ao breue do P.

Vrbano VIII. dos dias sãos) já se não guarda, & por conseguinte não tem jejú. Contudo, como nos sobreditos dias se não rezasse de Vigilia, por isso não trattamos d'ellas, seguindo o commū estilo dos Martyrologios.

Trattão das Vigilias de mais dos sagrados Concílios, & Santos Padres, que allegamos, Cassiano de inst. cænib. l. 3. e. 8. Innoe. III. e. i. 8 & 2. de obseru. jejuniorum, Baronio nas notas ao Martyrol. Rom. 5. Iah. Durante de Rituibus Eccles. l. 2. à cap. 4. F. Francisco de Pereda na hist. de N. Senhora da Tocha 2. p. c. 8. El M. Jaime Padres em el l. de la Ador. de las Imagin. l. 4. c. 2. §. 2.

## Das Festas.

L. 8. c. 39. **A**ntiquissimo he na Igreja Cathólica o uso da celebração das Festas, não sómente de Christo N. Senhor, & de sua Mãe sanctissima, mas de S. Ioão Baptista, dos sagrados Apostolos, & de S. Steuão Proto-martyr, como consta das Constituições Apostolicas de S. Clemente, dos sagrados Concilios, dos Sermões de muitos Santos Padres nestas testinidades, da vniuersal tradição da Igreja, de antiquissimos Templos em sua honra levantados, de varios privilegios de Reis Christãos de muitos seculos atraç em seu fautor concedidos, de sacros, & prophanos historiadores, & finalmente do ēcnum sentir de todo o povo Catholico. As quaes pelo discurso do tempo se forão acrecentando, em primeiro lugar as dos Santos Martyres, como consta do Canon da Missa, que alguns dizem compôs S. Lino P. outros que Siriacus, & o restante S. Hieronymo por mandado de S. Damaso. Enas idades seguintes se introduzirão tambem as dos Confessores, pois já os Concilios Mogimino, & Lugdunense III. aquelle celebrado an. 813. este 836. mandão celebrar as de S. Siluestre, de S. Martinho, de S. Remigio, & outras. E ultimamente os Romanos Pontifices inuidos de particulares benefícios recebidos por sua intercessão da mão divina, ordenaraõ se celebrasem outras Festas de N. Senhora para Dous ser mais frequentemente glorificado de nós em reconhecimento de seus inumeráveis benefícios: *Beneficiorum Dei* ( disse S. Agostinho) *solemnitatibus, festis, & diebus statutis dicamus, sacramusque memoriam, ne volumine temporum ingrata subrepit oblitio.* I escreuendo contra Fausto Manicheo, que não podia suportar que os fieis celebrassem as Festas dos Santos: *Populus Christianus (inquit) memorias Martyrum religiosa solennitate concelebrat ad exercitandā imitationē, & ut meritis eorum conficietur, & orationibus adjuuetur.*

Portugal tam piedoso no divino culto quam religioso na veneração dos Santos (agradecido as singulares mercedes, & favores, que do céo em diuersos tempos por sua intercessão tem recebido) celebra com particulares officios, & solemnies Festas, muitas pelo discurso do anno: Feria secundâ (post Dominicam in albis) a N. Senhora dos Prazeres, festizando es que à Se a hora teve na Resurreição de seu bendito Filho: Euora o terceiro Domingo de Junho a Festa do Milagre da Cera: todo o Reino (o terceiro de Julho) a do Anjo Custódio: & Lisboa a reza de S. Crispim, & Crispiano em seu dia 27. de Outubro, em que ella (segundo a antiga opinião) foi ganhada de poder de Motros, & outras, que se verao em seus proprios dias: E como algumas de suas Festas tem dias fixos, fazemos d'ellas memória nos mesmos, em que cairem o anno em que d'ellas escreueremos.

Advertimos porem ao lector, que em algias Igrejas desse Reino se reza de particulares Santos, dor quaes nos não trattiamo aqui, porque como a introdução de suas Festas nasceu de special devoção, que certos Prelados tinham aos taes Santos, em razão da qual deixaram pitâncias, ou distribuições aos que d'elles rezalem, como na Sé de Coimbra S. Iuliao Martyr, S. Antonino Martyr, & S. Gerardo Confessor, & como não forão admittidas por mereces singulares, que dos ditos

ditos Santos se celebrassem, por isso nos não incumbe trattar d'ellas. Nem tam pouco de outras, que a pia deuoção do pouo introduzio y.g. nesta cidade S. Bras S. Marçal, S. Roque, S. Luzia, & outras.

Da intituição das festinidades em commun na Igreja trattão os sagrados Cōcilios Carth. III. Can. 4. Laodic. Can. 5 1. Tolet. III. Can. 23. Lugdun. dist. 3. Mo-gunt. cap. 3 6. Os Sātos Padres Cypriano l. 3. Epist. 6. & 1.4. Epist. 5. Basilio Orat. in Gord. Martyr. & homil. in Iulittam, Ambrosio Serm. 76. 77. & 78. Hieronymo in Cap. 4. ad Galatas, & Epist. 19. ad Eustoch. ambos os Gregorios. Nazianzeno, & Niseno, & outros, que cita Bellarm. tom. 1. controuer. l. 3. c. 16. Durando in Rationali l. 7. c. 1. Gauant. in Thes. sacrorum rituum p. 4. tit. 13. Roman. nas Resp. 1. p. l. 5. c. 4. Sauffaio in apolog. pro Sanctorum cultu p. 2. in fine §. 4. pag. 21.

### Das Octauas.

**I**qual antiguidade tem o costume de celebrar as Octauas de algūa solemnissimas festas, por oito dias continuos, o qual se praticou primeiro na antiga lei, de quem a Igreja Catholica (alumiada pelo Spiritu Sancto) o tomou, & com perpetua obseruancia o retem, & conserva. Porque primeiramente, posto que Moyses por ordenação diuina instituisse para aquelle pouo varias festas, que se rematauão no dia 7. contudo a dos Tabernaculos a dispôs de modo, que o dia octauo na solemnidade fosse igual ao primeiro, & se tivesse por celeberrimo, & sanctissimo. Outros Salamão depois de conduzida a arca do Testamento ao Templo de Hierusalem, que elle com tanta magnificencia edificou (por oito dias continuos) celebrou a festa de sua Dedição. I Ezechias vendoo em seu tempo profanado (por outros oito dias) o mandou purificar pelos Leuitas. O mesmo fizera o os Machabeos, que por outros tantos dias dedicaraõ a Deos altar, offerecendo nelle holocaustos com grande alegria, cujos louvaueis costumes Christo N. Senhor não somente não abrogou, mas antes com seu exemplo os approuou, & confirmou, acudindo a Hierusalem a celebrar as festas das Encenias, & Scenopegias, detendo-se por oito dias na celebração destas solemnidades: mostrando (como autor da lei) que ate sua morte tinha ella seu devido comprimento. Pelo que devemos crer, que os Sanctos Apostolos, insinados pelo Spiritu Sancto, & seus successores os varoēs Apostolicos da primitiva Igreja nos dexaraõ intriduzida, & praticada a solennidade das Octauas, nas grandes festas, para que elles fossem mais celebres, i. em primeiro lugar ada Pascoa, & Pentecoste. E de mais disso, porque saõ cheias de grandes mysterios as couzas que na sagrada Scriptura se significão pelo numero octauo. Cerca do qual, dexados varios lugares das divinas letras, que alguns autores defusamente trazem; & outros muitos dos Sanctos Padres, nos contentaremos, com hum insigne de S. Ambrosio na Epist. 3. do l. 6. ad Horotianum, na qual entre outras muitas couzas, diz estas palauras: *Qui octaua die regenerationis sortitur mysteria, consecratur per gratiam, & ad hereditatem regni cælestis vocatur. Magna in virtutibus Spiritus Sancti hebdomadis gratia, eadem tandem hebdomadæ sonat, Ogoen consecrat: in illa sonus, in ista fructus est: ideoque octauo die soluta paradiso reddidit spiritus gratia, quos extorres sua fecerat culpa. Non uit Ogoen istam, quæ octaua latine dicimus vetus testamentum, sicutidè ait Ecclesiastes: Da parte illis septem, & illis quidè octo. Hebdomas veteris testamenti est, octaua non ui, quando Christus resurrexit, & dies omnibus nouæ salutis illuxit. Properea & vetus testamentum dedit partem octauæ in circuncisionis solemnitate: sed illa adhuc in umbra latebat. Venit sol iustitiae, & consumatione passionis proprie, reuelauit sui luminis radios quos rex iis omnibus, & visæ claritatem aperuit æternæ, &c.* Com quem concorda S. Agostinho na Epist. 119. ad Ianuariu de ritibus Ecclesiæ c. 132

A razão principal porque se celebraõ as Octauas dos Santos, he para significar, que como no primeiro dia, scilicet de seus transitos, nascem para o céo, assi em suas Octauas reduzimos á memoria a futura resurreição de seus corpos, & nós alegramos com ella; & como que lhe damos os parabens de auerem de ser participantes em corpo, & alma da gloria perdurael; & por isto se chamão estas Octauas futuræ glorificationis. Pelo que diz Fortunato l.4.c.53. *In natalitij Sanctorum monet debere nos gratulari receptioni animarum in beatam requiem: in octauis deinde resurrectioni corporum.* E posto que todos os dias da Octaua se reputaõ por húa só solennidade, ou ampliação d'ella, que hum, & outro nome lhe dá Radulfo, contudo o Octauo dia he igual ao primeiro, conforme aquillo do Leuitico cap.23. *Dies octauus erit celeberrimus, atque sanctissimus:* por significar a eterna bemaumenturança das almas. Por isso nos Martyrologios se faz d'elles expressa mençāo; o qual estilo nós em tudo seguimos nas Octauas de S. Vincente, S. António, S. Engracia, que a nostra Igreja de Lisboa solemniza com Octauas. A S. Giraldo a de Braga. A S. Pantaleão do Porto, & outras que em seus lugares se verão. Quem quizer ver a origem das Octauas em commun mais deffusamente leia a Gauanto, que discursa esta materia excellente no prologo aos Octauarios Romanos. Durando in Rationali diuinorum officiorum l.7.c.1. Baronio nas notas ao Martyrol. Rom. a 21 de Janeiro, & a outros muitos que escreuem de Diuinis Officijs.

*In tract. de Can. obseru. circa diuina officia.*

## S. XII.

### *Da dedicação, & consagração dos sagrados Templos.*

**I**Guaes parelhas corre na antiguidade coa celebração das Octauas, o sancto, & Catholic o costume de dedicar, & consagrar a Deos as Igrejas da Christandade, o qual foi introduzido na primitiva Igreja pelos sagrados Apostolos, como consta de S. Dionysio Areopagita no 4. de cœlesti Hierarchia, de S. Clemente Epist. 2.ad Iacobum fratrem Domini, que ambos forão discípulos dos Apostolos. Foi elle tomado (ao que parece como alguns outros) dos antigos Padres do velho testamento. ppislemos no 7. dos Numeros a celeberrima festa, que aquelle pouo fez na dedicação do Tabernáculo, & altar, a qual depois em diuerlos tempos se celebrou tres vezes com grande alegria, & solennidade. A primeira por Salamaõ, naquelle celebre dedicação do Templo, de que atraç fizemos mençaõ. A segunda por Esdras, quando acabado o exílio de Babilonia, por mandado de Cyro, foi de nouo reedificado. A terceira, & ultima por Iudas Machabeo estando elle profanado pelos Gentios, o purificou, & sanctificou, dexando ordenado naquelle pouo, que por oito dias continuos, se celebrasse cada anno esta solennidade: à qual Christo N. Senhor (como verdadeiro Israélita) não quis faltar, honrando a com sua divina presença, & assistindo a ella em Hierusalem por oito dias, como em outro lugar se tocou. Este sancto costume vniuersalmente recebido, como emanado dos sagrados Apostolos, se conserva inviolavelmente na Igreja pelos Summos Pontífices, & Prelados de toda a Christandade, o que se prova dos decretos de S. Euáristo Papa, o V. depois de S. Pedro. Conforme a elles S. Vibalno Papa, que viuõo pelos annos 230. consagrhou em Roma a casa de S. Cecilia. E S. Marcello, que concorreu pelos de 304. à de Lucina, que ambas perseuerão hoje na mesma cidade. E S. Sylvestre, que entrou no summo Pontificado no de 314. as Basílicas do Salvador, & de S. Pedro, & S. Paulo, a este sancto Pontifice deue

*Ex partione  
Dionysij  
Cart. in co-  
ment. huius  
hbri.*

*2. Paral. 29.  
v. 17.  
1. E/ d. 6. v. 5  
1. Mach. 4.  
v. 59.*

*Ioan. 10. v.  
23.*

*Tom. 1. Con-  
cl. pag. 172.*

deue a Igreja a instituiçāo dos ritus, & ceremonias, que hoje vſa na dedicaçāo dos Templos. E o Papa Feliz IV. que começoou a presidir anno 526. na Epistola ad vniuersos Episcopos, respondendo aos que o consultarão nesta materia, tratta com particularidade da consagração das Igrejas, i encommenda a todos os Bispos não se apartem do caminho, que os sanctos Apostolos nos insinuarão, na qual (entre outras coisas) diz as seguintes palavras : *Solemnitates dedicationum Ecclesiarum per singulos annos celebrandas esse ipso Domino exemplum dante, qui ad festum dedicationis templi omnibus id faciendo dans formam, cum reliquis populis eandem festiuitatem celebraturus venit, sicut scriptum est : Factæ sunt encænæ in Hierosolymis, &c.*

*Tom. 2. C. c.  
pag. 379. ¶  
c. Solemnit.  
de Consecr.  
diss. 1. a. 17.*

E he bem que se saiba, que dado que os nomes de *Dedicação*, & *Consagração* pareçāo diuersos, contudo ambos (a nosso intento) significāo o mesmo. Porque como diz o Pontifical Romano, & com elle Gauāto: *Dedicatio est ipsam et consecratio facta ab Episcopo.* Notaueis saõ as ceremonias, & cheias de mysticas significações, que a Igreja Catholica vſa neste solemne acto, & officio, as quaes se pode ver no Pontifical, & suas significaçōens, nos autores abaxo citados. Detadas sómente tocamos hūa mui digna de ser sabida. O dia antecedente à consagração, escreue o Bispo em hum pergaminho o anno, & dia em que consagra a Igreja, seu proprio nome, & dignidade, & o do sancto, em cuja honra a dedica, as Reliquias dos Martyres, que nella poem, hum anno de Indulgencias, q̄ cōcede aos que assistirem aquelle sancto acto, & dos que no seu anniversario a visitarem, quarenta dias. O teor desta inscripção (para della se conservar a memoria) pela maior parte se entalha nūa pedra, a qual em patente lugar da mesma Igreja se colloca, & he nesta forma:

*M.DC.die III.Ianuarij Ego N.Episcopus N.consecravi Ecclesiam: & altare hoc: in honorem S. N. & reliquias Beatorū Martyrum N. & N. in eo inclusi, singulis Christi fidelibus, hodie unum annum: & in die anniversario consecrationis huiusmodi: ipsam visitancibus XL. dies de vera indulgentia: in forma Ecclesie conferta concedens.*

Habetur in  
Pontific. Rom.  
et de Consecr.  
Eccl.

Solēnissimas forão sépre estas festas da Dediçāo dos Templos; ou fosse de novo edificados, ou recuperados de poder de infieis, como se proua de varios Sermões dos Sanctos Padres, que pregarão em semelhantes solemnidades, a grande concurso de fieis, assistindo a ellas com grande devoçāo, & piedade os Imperadores, Reis, & Príncipes Christãos, os preciosos doens, que em tais occasiões oferecerão para o diuino culto, as magnificas festas, que fizerão, os esplendidos banquetes, que por este respeito derão, manifestão os historiadores nas Dediçāoens dos Templos de Hierusalem, Constantinopla, Antiochia, & Roma. Não forão de inferior solemnidade, as que em nosso Portugal se celebrarão, assistindo el Rei D. Afonso Henriquez na de S. João de Tarouça, el Rei D. Dinys, & a Rainha sancta sua mulher na do mosteiro de Almôster, na de S. Maria de Guimaraes el Rei Dom Ioão de boa memoria com os Infantes seus filhos. Concorrendo Deos em algúas com soberanas marauihas, como nos iconventos do Salvador, & de Chellas desta cidade. E naõ menos depois de ganhadas muitas cidades deste Reino aos Mouros, quando se purificauão suas mesquitas em templos, & casas de adoração do verdadeiro Deus, as quaes saõ hoje suas Cathredaes, como as de Coimbra, Lisboa, i Euora. Desta maneira o P. Bonifacio IV. em tempo do Emperador Phocas anno 607. purificou em Roma aquelle famoso Pantheon (templo da gentili

*Martyrol.  
Rom. 13.  
Mai.*

gentilidade) dedicandoo a N. Senhora dos Martyres; imitando (ao que julgamos) a S. Gregorio Papa, seu antecessor, que considerando, com acertado conselho, q̄ causaria grande perturbação nos animos dos Ingleses, que em seu tempo de novo se conuerterão á Fé, si se lhes derribassem os magnificos templos de seus falsos deoses, encomenda a S. Agostinho (nao o insigne Doutor da Igreja, mas outro monge Romano, que foi mandado pelo sancto Pontifice á conuersão de Inglaterra) que do culto dos demonios os purisque conforme aos ritus da Igreja Romana, em obsequio do verdadeiro Deos. Para que vendo aquella gente nouainére conuertida, que se lhes não destruião seus templos (deposto o cego error de seu coração, conhecendo, & adorando a Christo N. Redemptor) concorressem a elles com mais facilidade. Tanta prudencia, & suauidade he necessaria para atrahir os animos dos nouamente conuertidos! Conforme a este prudente, & sancto conselho de tam grande Pontifice, d'alli em diante, quando algūs Gentios se conuertião, se lhes não derribauão seus templos, mas purificados na forma, que a Igreja tem ordenado, se dedicauão a Christo, & a seus Santos.

Estes louuaveis exemplos, imitarão nossos antigos Portugueses, na purificação das mesquitas dos Mouros nas cidades, que ganhauão, as quaes todas (como tambem as cathedraes, que depois se erigirão de nouo) se dedicarão á Assumpção da Rainha dos Anjos, estilo q̄ se guardou sempre em Hespanha; & a maior parte de nossas ultramarinas a S. Salvador, de cujas basilicas, & de outras algūas de religiosos faremos sómente menção d'aquellas em que actualmente se reza de suas de-dicações, seguindo nisto a ordem dos Martyrologios. E assi mesmo, por conduzir a historia Ecclesiastica deste Reino (que pretendemos illustrar) constandonos dos Prelados, que as sagrarão, de pasto daremos delles húa breve noticia.

Da dedicação dos sagrados Templos em commun, trattão os Concilios Carthag. V. can. 6. Agathēse cap. 14. Brach. II. can. 6. Mog. I. c. 36. & outros, de todos os quaes, & dos decretos dos Pontifices Gelasio I. Felice IV. & Ioão I. in Epist. ad Episcopos Italiae setirarão diuersos canones, que andão insertos no Dereito Canonico. Os Santos Padres Athanasio in Apolog. ad Constantin. Basil. in Psalm. 114. Amb. I. Epist. 5. ad Felicem, & Epist. ad Sororem. Aug. quinque ad populū habet sermones in Ded. Eccl. S. Isidoro I. 1. de Ecclesiasticis officijs c. 35. & Bernard. serm. 1. in Dedicat. Ecclesiae, & outros muitos, que citão os Cardeas Belarmino tom. 1. controu. l. 3. c. 5. & Baronio ad an. 330. & in notis ad Martyrol. Dos Scholasticos S. Thomas 3. p. 83. a. 3. ad 2. S. Antoninus 3. p. tit. 12. c. 6. Suar. tom. 1. de Relig. lib. 2. cap. 11. Durand. in rationali lib. 1. cap. 6. & lib. 7. cap. 48. Durante de ritibus Eccl. I. c. 24. Gauant. 2. p. sect. 8. c. 5. & F. Hieronym. Romanas Republic. p. 1. l. 4. c. 1.

### §. XIII.

*De algūs religiosos, que mouidos de caridade, ministrando os Sacramentos aos feridos de peste, ou curandoos, morrerão nestta sācta empresa, a cujos semelhātes a Igreja Cathólica em lata significação dá titulo de Martyres.*

**O** Horrible, & contagioso mal de peste (vniversal açoute) com que a diuina justiça enfadada dos peccados dos homens soc castigar ao gênero humano, he em duas maneiras; ou pela corrupção do ar, que sem outro nenhu

exterior contacto, & vefinhança de corpo inficionado de repente cōmette, & saltea aos miseris mortaes com tam poderoso rigor, & intrinseca malignida- de, que muitos de improviso caem mortos, outros acabaõ com mais ou menos brevidade, conforme à maior, ou menor efficacia de sua pestifera qualidate; ou resulta do contagio, por razão de curar algum apestado, chegarse á elle, entrar na casa, onde mora, tocar roupa infacionada, ou por outras catifas semelhantes. Mas de qualquer modo que seja, he o mais terribel, i espantoso mal, que saltea ao genero humano, & tam tremendo, que só nomealo, parece que causa hum subito pa- uor, i espanto. A razão he, por sua venenosa qualidate, que acōmette ao coraçao com tanta força, & mortaes accidentes, que poucos d'ella escapaõ: & seu maligno cōtagio tam efficaz, & pernicioso, que de mui piquenos principios inficiona to- da hūa vefinhança, hum barrio, huma cidade, & hum reino, pegandose de hūs a ou- tros, como fogo eni estopa, de cujo receo, & temor resulta apartaremse os saõs dos enfermos, naõ sòmente os estranhos, mas até os pais dos filhos, os irmãos dos irmãos, a mulher do marido, dexando aos miserios apestados, quasi ao desamparo, faltos assi das corporaes, como das spirituaes medecinas, dos Sacramentos da Igreja; porq a pessima qualidate desta perniciosa enfermidade, de tal maneira atemoriza aos que tinhaõ obrigaçao de acudir a estes pios officios, que raramente se acha, quem se atreua a fazelos, ficando por essa causa os enfermos no mais miseravel estado, que se pode imágina; por hūa parte combatidos de mortaes acci- dentes, por outra destituidos (como fica ditto) das medecinas d'alma, & corpo, & de humano cōselho para ordenar as coulas de sua saluaçao, sem assistêcia de ami- gos, & parentes, que de algúia maneira aliuão, & consolão aos enfermos, & ago- nizantes, i enraim extraordinario desamparo, que maior pena pode imaginar entre Christãos.

Por esta causa a Igreja Catholica tam acertada em todos seus decretos, como a que com infallivel assistêcia he alumiaida pelo Spiritu Sancto, dá titulo de Martires aos fiel (que motidos de ardente caridade desprezando a propria vida por amor d'aquelle Senhor, que deu a sua por nós, se dedicaraõ a esta tam arriscada piedade, acudindo a curar os inficionados deste mal, ou com temporaes, ou com spirituaes medecinas dos Sacramentos da confissão, comunhão, & todas as mais, que conduzem a saluaçao das almas, assistindolhes na vltima agonia com sanctos conselhos, i exortações, recitandolhes o officio, & orações, que a Igreja tem de-putado para aquella hora) se por esse respeito morrem destas enfermidades. Este titulo de Martyrio he por hūa semelhança, ou lato modo. Assi o faz no Martyro- logio Romano a 28. de Feuerero a certos presbyteros, diaconos, & seculares de Alexândria, os quaeas nūa cruel peste, q naquella cidade ouuei an. 255. mōuidos de Caridade acudirão com grande cuidado (como quem sacrificaua a vida por Christo) os facerdotes, & diaconos a Sacramentar os enfermos, & consolalos, & os seculares com outros de Menores Ordens, a curalos, seruilos, i enterralos, offere- cendose hūs, & outros voluntariamente á morte. De todos os quaeas diz as se- guientes palavras: *Alexandriæ commemorationis Sanctorum presbyterorum, diaconorum, & aliorum plurimorum, qui tempore Valeriani Imperatoris, cū pestis saeuissima grar- faretur, morbo laborantibus ministrantes, libentissime mortem oppetiere: quos velut martyres religiosa piorum fides venerari consuevit.*

A qual commemoräção (ao que parece) faz a Igreja, mouida por autoridade de S. Dionysio Alexandrino, que nūa Epistola ad Hieracé Episcopum, cujo frag- mento cita Eusebio no 7. da Historia Ecclesiastica c. 17. ex interpretatione Christophorsoni, que fielmente verte o o contexto Grego de Eusebio, onde fallando destes presbyteros diz: *Ex fratribus igitur, qui virtutem facile erant præstanti- simi ad*

simi ad hunc modum morte oppetuerunt. Quorū nonnulli erant presbyteri, alij diaconi, quidam ē populo, virtutis ergo multum laudati: adeo ut istud mortis genus, quod propter incredibilem pietatem, & rotundatam fuscipiebatur. nihil à martyrii splendore abesse viderentur. Do qual posto que com alguma variedade de palavras, e modo quem teue por costume traduzir licenciosamente, mais e como paraphraste, que como interprete, quanto à substancia discrepa pouco Rufino em sua versão c. 20. q. diz: Plurimi nostrorum erant principes, & electi viri, inter quos erant presbyteri nonnulli, & diaconi, multique alii de plebe, constantissima, & ardentissima fide, tāquā si martyrii tempus instaret miserando infirmos, semelipsos huiusmodi mortibus inferebant, misericordiae ex hoc martyriū capere presumentes. &c. & est celebre autoridade ait studio o V.C. Mediolanense celebrado anno 1579. em tempo de S. Carlos Borromeo p. 2. §. officia, onde trattando de exortar aos Ecclesiasticos, que acudissem aos apestados (por auer algum tempo antes affligido a mesma cidade huma rigurosa peste): com o doméstico exemplo de douis insignes Prelados d'aquelle Igreja, Benedicto, & Asperito, que cadahum d'elles nas crucis pestes, que em seu tempo abrazaraõ a d. cidade, acudiraõ cō grande solicitude, & caridade a sacramentalar, &a curar aos enfermos, exortando com seu exemplo aos Sacerdotes a fazerem o mesmo, quando a necessidade o pedisse, diz: Monet Sacerdotes, hoc statuant, nihil opotabilius aut ad caritatis meritū praestantius accidere posse, quā si pro salute proximorum morte defungantur: idque iuxta viros sanctissimos, à martyrii gloria non longe adinodum abesse, &c.

A imitação da Igreja Romana mettemos neste Agiologio alguns religiosos de insigne virtude, que morridos de Caridade, ou mandados pela Obediencia, se offerecerão, i entregaraõ com prompta resolução a esta sancta obra, acudindo nas ultimas pestes, que ouue neste Reino (qntas de outras mais antigas não temos noticia) a curar os feridos della, & sacramentalos, ajudandoos com sanctos conselhos, & seruindoos com grande piedade em tam esquia doença; & isto não a hum, ou a dous, mas a copioso numero de enfermos na casa da saude, onde muitos delles fallecerão no meio de tam ardente fragoç (como forão F. Luis de Faria Dominico, F. Lucas da Resurreição Agostinho, F. Pedro do Rosario Franciscano da Província de Portugal, & F. Francisco Faraõ da dos Algarves, F. Alexo da dos Terceiros Regulares, F. Henrique de Villa-nuçosa Piedoso, & F. Lucas de S. Antonio Arrabido, F. Alberto das Chagas Carmelita Descalço, & o P. Jorge de Tauora da Companhia de Iesus, & outros, que em seus lugares se veraõ) seguindo diz Christo por S. Ioac: Maiorē hac dilectionē nemo habet, ut animā suā ponat quis pro amicis suis, & o mesmo Evangelista na sua 1. Canonica: Et nos debemus pro fratribus animas ponere. Porem nós não fazemos delles menção (posto que morrerão por esta causa) para os qualificar por Martyres, que isso pertence á Igreja Catholica, mas propomolos por preclaro exemplo de imitação aos vindouros, para que não recusem acudir a tam sancta obra, quando a necessidade o pedir, considerando o auentajado premio, que Deos por ella lhes ha de dar na Béauenturança. Alguns autores trattarão exprofesso este argumento, & o prosseguirão larga, & doctamente, aos quais remettemos ao lector, como Theophilo Raynaudo da Companhia de Martyrio per pestē. Philiberto Marchino, Clerigo Barnabita dc bello divino, F. Pedro de S. Cecilio en las vitorias de la maior Caridad. l. 2. c. 1. P. Ioannes Rhó in historia virtutum l. 1. c. 6. n. 10. Gratiana in vecc Turturis p. 2. c. 29. Arriaga in 2. 2. tract. de Prud. disp. 51. sect. 2. n. 47. Vermudez de Pedraza na histor. Eccl. de Granada 4. p. c. 122. Torte-blanca de Iure Spirit. l. 1. c. 4. ex n. 16. o P. Balthazar Tellez na 2. p. da Chr. da Comp. l. 4. c. 43, & o P. M. F. Ioão d'Andrade benemerito Provincial da Ordem da Sanctissima Trindade neste Reino, no eruditissimo trattato que fez desta materia.

**§. XIV.**

*Resalua do Brêue Apostolico, que prohibe intitular a alguem por  
sancto, ou venerado como tal, sem approuação da Sé Apo-  
stolico. Protestação do Autor. Peroração, &  
inuocação dos Sanctos de Portugal.*

**A**NTES que façamos a protestação necessaria em ordem á matéria deste nosso Agiologio, pareceo conueniente aduertir ao lector, que os Sanctos, & varoēs illustres em virtude de que nelle trattamos, se reduzem a húa de cinco diferenças, ou classes; a primeira dos Sanctos Canonizados; a segunda dos Beatificados; a terceira dos que (posto que não estão Canonizados, nem Beatificados) forão contudo de esclarecida virtude, & acreditados do ceo com maravilhas; a quarta dos que (dado que não subirão a tanta excellencia) forão de conhecida, i exemplar vida, dignos de se propor para imitação; a quinta, & ultima, dos que padecendo pela Fé Catholica, derramarão seu sangue, & derão a vida por Christo, os quaes vulgarmente se chamão Martyres.

Quanto á primeira; nella entrão S. Damaso Papa, S. Pedro de Rates primeiro Prelado de Braga, S. Mancio primeiro Bispo d'Euora, S. Briços Bispo da mesma cidade, S. Martinho, & S. Fructuoso, ambos Prelados de Dume, & Braga, S. Rosendo Bispo de diuersas Cathedraes, S. Eiria V. & M. S. Senhorina, ambas da Ordem de S. Bento, S. Theotonio primeiro Prior de S. Cruz de Coimbra, S. Antonio de Lisboa, a Rainha S. Isabel, S. Francisco Xauier, & outros de iguaes prerogatiwas, que os anteriores saõ Canonizados na forma antiqua, que se visava na Igreja por approuação dos Bispos, concorrendo vniuersal acclamação, & applauso do povo Catholico, fazendolhes imagens, & altares, honrandoos, & inuocandoos com publico culto, celebrandolhes festas, & dizendolhes Missas com perpetua veneração, continuada depois de seus transitos por muitos séculos até o presente, com approuação, sciencia, & tolerancia de todos os Prelados, que se seguirão: & como de taes andaõ seus nomes nos antigos Breuiarios deste Reino, de Braga, Euora, S. Cruz, & Benedictino, & o que mais he no Martyrologio Romano: & os posteriores, como S. Rosendo, S. Antonio, a Rainha sancta, & S. Francisco Xauier saõ Canonizados na forma, que hoje vsa a Igreja Romana.

A segunda pertencem aquelles sanctos, que não estão Canonizados pela Igreja, estão contudo, ou Beatificados solemnemente por ella, como S. Gonçalo de Amarante, os Martyres do Iapão F. Pedro Baptista da Ordem Seraphica, que com 22. companheiros padecerão anno 1597. & juntamente os Beatos Diogo, Paulo & Ioão da Companhia de Iesu, & assi mesmo os Beatos Fr. Pedro de Alcantara CapUCHO, & Ioão de Deos Patriarcha da Hospitalidade: ou pelos Prelados de muitos séculos atraz, com expressa, ou tacita approuação, notoria sciencia, & tolerancia sua, com publico culto, imagens, & altares, que a deuoção dos fieis lhes erigio nas Igrejas dos lugares em que viuerão, morrerão, ou estão sepultados, onde saõ inuocados publicamente, & com frequencia visitados com votos, & romarias: os mais d'elles celebrados com festas, & Missas (o que menos) de todos Sãtos, & suas vidas andão escritas por graues autores, recebidos p'ela Igreja. Sir-

uão de exemplo os SS. Froilengo, & Gonçalo Bispos de Coimbra, S. Fructuoso Abade de Constantim, S. Amador de Mon. sancto, S. Guálter, discípulo de S. Francisco, as sanctas Infantes Maphalda, Teresa, & Sancha da Ordem de Cister, filhas del Rei D. Sancho I. S. Espinella de Arouca da mesma, S. F. Gil, & S. Altaro, Dominicanos, S. Thecla de Chaves, S. Teresa de Ourem, & S. D. Sancha Comendadeira de Santos, & o Beato Amadeo, o qual culto, & veneração goza o que menos, mais de 200. annos de antiguidade.

A terceira se reduzem algunes insignes varoens, que com os claros raios de suas eminentes virtudes, entre os seruos de Deos seus contemporaneos, resplandecerão em vida, como o Sol entre as estrelas do celeste firmamento, aos quaes comumente chamaimos [ *Veneraeis* ] ou [ *de sancta memoria* ] ou [ *de venerael sanctidate* ] & tal vez [ *de sanctos costumes* ] procedendo com esta mederação em lhes dar titulos, sendo assi, que a muitos d'elles autores mui graues os intitulao em *Santos*, ou *Beatos*, como Iaõ D. Tello fundador do conuento de S. Cruz de Coimbra, & D. Gonçalo Priordo mosteiro de S. Vincente de Lisboa; F. Antonio de Segouea, & F. Ioão Hortelão Franciscanos; F. Vincente de Lisboa, & a Infante D. Ioanna Dominicos; F. Ioão de Estremos, & F. Luis de Montoia Agostinhos; Fr. Felippe, & F. Bonifacio Mercenarios; o Conde D. Nuno Aluarez Pereira, & Fr. Esteuão da Purificação Carmelitas; F. Miguel de Contreiras, & F. Roque do Spiritu Sancto Trinitarios; F. Vasco, & F. Lourenço Hieronymos; Mendo Gomez, & F. Martinho Eremitas da Serra d'ossa; Mestre Ioão fundador dos Loyos, & o P. Antonio da Concepção da mesma familia; M. Simão Rodriguez, & o P. Anchietta da Companhia; Beatriz da Silua fundadora da Ordem da Concepção; Margarida de Chaves viuua; Inês de S. Iria religiosa Franciscana; & Simão Gomez (chamado vulgarmente o Sapateiro sancto) & outros de igual gloria, da maior parte dos quaes por suas excellentes virtudes, & marauilhas, se haõ tirado juridicos, & authenticos processos em ordem a suas Beatificações.

A quarta comprehende os varoẽs de approuoda virtude, que com conhecidas vantagens excederaõ na piedade, religião, & noutras preclaras acções a commum medida dos seruos de Deos de seu estado, de maneira, que justamente mereceraõ ser postos aos vindouros por dignos exemplares de imitação, como D. Gualdim Pacz Mestre da Ordem do Templo em Portugal, & D. Paio Perez Correa. Mestre da de Santiago em Castella; as Rainhas D. Vrraca, & D. Leonor; as Infantes D. Felippa, & D. Catharina; as Senhoras D. Maria de Parma, & D. Seraphina; os Cardenais D. Iaime, & D. Afonso; dos Prelados D. Antonio Mendez primeiro Bispo d'Eluas, & D. F. Bras primeiro de Leiria; F. Guilherme, & F. Francisco de S. Clara Abades de Alcobaça; dos Sacerdotes Gaspar Fructuoso, & Ioão de Caceres; dos Religiosos F. Felix Barreto, & D. Basilio de Faria Cartuxos; F. Ioão, & Fr. Domingos da Ordem dos Minimos; F. Thome de Britto, & F. Cosmo da de Christo; F. Joseph, & Antaõ Martinz Donato, Hospitaleiros ambos dos Irmãos do P. Ioão de Deos; os Padres Pero de Sousa, & Gonçalo Fernandez Clerigos Menores; & finalmente D. Pedro Auitael, & D. Alberto Maria, Theatinos da Divina Prouidencia, que ambos foraõ sepultados com grande concurso, & aplauso, aquelle em Goa, este em Lisboa (como vimos) & outros não inferiores.

A quinta, & ultima abraça aquelles ditosos seruos de Deos, aos quaes ( por favor soberano) coube tam felice sorte, que derramasse seu sangue, dando as vidas em sacrificio pela confissão da Fé de Christo, que vulgarmente saõ chamados: *Martyres*, & suas paxoens: *Martyrios*, como Dom Pedro, & Dom Afonso Conegos de Sancta Cruz de Coimbra, que padeceraõ em Marrocos; Fr. Fernando de Portalegre, & F. Sancho Marçenariõs em Argel; F. Antonio Pestana, & Fr. Guiherme

lherme da Paxão Dominicos no Oriente; F.Martinho de Spoletto,& Fr.Ioan do Porto Franciscanos,aquelle em Fez,este nas Indias Occidentaes; F.Pedro de Co- uilhāa no Oriente , & Fr. Manoel da Costa em França, ambos Trinitarios ; Fr. Nicolao,& F.Guilherme Agostinhos na Persia;os Padres Gonçalo da Silueira em Monomotapa,& Francisco Pacheco em Iapaō,ambos da Companhia;F.Antonio da Natiuidade,& F.R edempto Carmelitas Descalços no Achem; D. Christouão da Gama no Abessim; Antonio Picoto em Seilão; Antonio de Pina em Bintaō; Felippe de Britto em Pegù; Domingos Jorge em Iapão; Eloyo Nunez em Mon- basa,& outros innumeraueis desta qualidade.

Supposta esta diuisão,poderá parecer à alguem, que no discurso desta obra , & narraçao das vidas,i elogios das pessoas, que nella se contem , se relataõ algūas couſas, pelas quaes parecerà lhes attribuimos sanctiude, contando accões suas, q̄ como excedem as humanas forças,se podem julgar por miraculosas , & assi mes- mo algūs preságios de couſas futuras,& manifestaçao de interiores secretos, illus- traçoens,& outras couſas desta qualidade , & muitos beneficios alcançados de Deos por sua intercessão , & outros si parecerá,q a algūs se lhes attribue titulo de Sancto,Beato,ou Martyr , com menos obſeruancia do Breue do Papa Vrbano VIII.de 13.de Março de 1625. no qual inhibio: *Ne eorū qui sanctitatis fama, vel opinione celebres è vita migrarint gesta,miracula, vel revelationes publicenter sine recognitione Ordinarij, qui in ijs recognoscendis, Theologos, aliosque doctos, & pios vi- ros in consiliū adhibeat, omniaque sic recognita ad Sedē Apostoliū mittat, eiusque res- ponsū expedit.* Confirmado em 5.de Julho de 1634. A cuja tacita objecção, an- tes que respondamos , conuém ouvir outra clausula declaratoria do mesmo Breue da sagrada Congregaçao dos ritus,ex mente ipsius Pontificis, que diz assi: *Declaramus quod per supra scripta præjudicare in aliquo nō vult ( Scilicet Vrbanus VIII) neque intendit ijs, qui aut per cōmūnē Ecclesiae consensū, vel immemorabilē tē- poris cursū, aut per patrū, virorūque sanctorū scripta, vel longissimi tēporis scientia, ac tolerantia Sedis Apostolicæ, vel Ordinarij coluntur .* E outra explicação do ditto Breue feita pelo mesmo Pontifice em 5.de Junho de 1631. que contem: *Non ad- mittantur elegia Sancti, vel Beati absolutē, & quæ cadunt super personā, bene tamē ea, quæ cadunt supra mores, & opinionē cū protestatione in principio, quod ijs nulla sit autoritas ab Ecclesia Romana, sed fides tantū sit penē autore .* Por onde consta cla- ramente,que os Sanctos, Beatos,Martyres,& varoens de insigne virtude , de que neste Agiologio se tratta,senão comprehendem nos dittos decretos.

Primeiramente porque os Sanctos que dissemos entrouão na primeira classe, ou estão Canonizados na forma,que se vſaua na Igreja antigamente(sem as sole- nidades de hoje)pelos Prelados,& Bispos della,& venerados em diuersas Igrejas deste Reino,com publico culto,imagens,altares,& Templos em sua honra leua- tados,& vniuersalmente celebrados com Missas,festas, & publicos officios, & to- da a veneraçao, que se dá aos Sanctos solemnemente Canonizados , na mo- derna forma da Igreja:a qual veneraçao,& culto elles tem de muitos seculos a- traz , & logo depois de seus felices transitos ; pois o que menos,alcança mais de 400. annos de antiguidade,& andão seus nomes escrittos em varios Martyrolo- gios,& o que mais he no Romano,& seus officios nos antigos Breuiarios deste Reino,como fica ditto. A este proposito ouçamos ao P.Hurtado da Companhia no trattado de Fide disp. 15.º Est autem: que auendo ditto como a Canonização se pode fazer com o tacito consensu do Pontifice,que approua o que toda alre- ja faz,venerando alguem,como a Sancto,segundo se fazia antes de Leão III.a qual equial a Canonizaçao, q se faz com expresso consensu,& Bulla escritta,acresce- ta: *Cui æquiuale canonizatio, qua quis scribatur in Martyrologio Romano : Vnde in eo*

in eo contenti possunt honorari, sicut qui modo soleniter canonizantur, nepe eos nominando Sanctos, & eis tēpla, & altaria dedicando, & in eorū memoriā sacrificiū Missæ, & diuinum officium Deo offerendo, & diem eorū festum instituendo, & illud obseruando, & eorū imagines splendore depingendo, & eas, & eorum reliquias venerando. Isto he darlhes todo oculto publico, que se dá a qualquer Canonizado ritualmente. Nem nos parece, que dos sanctos, & insignes Doctores da Igreja Gregos, & Latinos, que viuerão em diuersas Provincias da Christandade, que hoje saõ vniuersalmente conhecidos, honrados, & venerados por tales de toda a Igreja Catholica, como os Basilios, Gregorios, Epiphaneos, Chrysostomos, Ambrosios, Hieronymos, Agostinhos, & dos mais que forão firmes columnas, & singular orname-  
to d'ella, se poderá mostrar outra maneira de Canonização.

Ou saõ Canonizados solememente com os ritus que a Igreja de presente vsa, depois da Decisaõ do Papa Alexandre III. (que concorreto pelos annos 1106.) Cap. 1. de Re  
liquias, Sve-  
nerat. SS. in  
Decretalib.  
  
In Commé-  
tario de Ca-  
nonizat. SS.

os quaeſ saõ tam poucos atēgora em toda a vniuersal Igreja, respeito da inume-  
ravel multitudine dos sanctos della, que naõ passão de 80. Pois refere D. Fr. Fran-  
cisco de Sousa, Geral da Ordem dos Menores, & Bispo de Osma nos Trattados, q  
compós, tomandoo de Fr. Angelo Rocca ( Sachristão, que foi do Papa Clem-  
ente VIII.) o qual fez muita diligencia para aueriguar esta materia dos architios  
Apostolicos: & aehou que atē o anno 1601. eraõ Canonizados cos modernos  
ritus 62. sanctos sómente, posto que teue por certo lhe esquecerão algüs ( como  
na verdade esquecerão) S. Elziario da Ordem Terceira, & os sette Martyres de  
Cepta, com que chegaõ a 70. aos quaeſ ajuntando os que do ditto anno 601.  
atē o fim deste 1651 (em que isto escreuemos) se canonizaraõ, a saber S. Raimu-  
sto, S. Francisca, S. Carlos, a Rainha Santa Isabel, S. Ignacio de Loiola, S. Francisco  
Xauier, S. Tereſa, S. Felippe Neri, S. Isidoro de Madrid, S. Andre Cursino, fazem  
o ditto numero de 80. dos quaeſ entrando os Martyres de Marrocos, & Cepta,  
cabem a Portugal 16. que não ha pequena gloria. Assi que destes Sanctos, como  
não fallao os Breues, nem elles necessitaõ de defençao algüs, nos escusaõ o tra-  
balho de os patrocinar.

Tam pouco comprehende os da segunda diferença, que ou saõ Beatificados na  
forma antiga por expressa, ou tacita approuação dos Bispos, & Prelados: ou pelo  
menos precedendo sciencia, & tolerancia sua, & publico culto, com imagens, & al-  
tares em sua honra erigidos, & frequentados com votos, & romarias: & muitos  
d'elles celebrados com Missas, ou de Cōmuni, ou de todos os Sanctos, & suas re-  
liquias guardadas, & veneradas, como de Sanctos, sem nunca auer opinião em  
contrario: cujo culto se foi continuando com perene tradição de seus felices  
transitos atē o presente, & andão suas vidas, & relaçao de suas virtudes, & milagres  
approuados pelos Ordinarios, i escritas por Catholicos, & graues autores, admit-  
tidas pela Igreja, se prohibição algüs, & seus nomes nos Martyrologios, & Chro-  
nicas das religioes com grandes elogios de suas virtudes, & sanctidade, & toda  
esta veneração tem por tam immemorial discurso de tempo, que o menos passa  
de 200. annos, como fica ditto: o qual tempo, conforme a Dereito, faz bastante  
antiguidade para permissão de rezado, culto, & celebração de Missas, como ex-  
pliou o Papa Pio V. na Bulla da approuação do Missal Romano, & por conse-  
guinte para prova da sanctidade d'aquelleſ Sanctos, que de tanto tempo atraz,  
saõ já venerados. Que os Beatificados, segundo os presentes ritus da Igreja (como  
sobre elles não ha cousa em que reparar) nem nós trattamos de os defender.

Menos comprehende aos da terceira, porque a esses, nem lhe damos titulos de  
Sanctos, nē de Beatos, mas sómente de veneraveis, ou de Sancta memoria, & ou-  
tros ſemelhantes, os quaeſ os dittos Breues não prohibem: quanto mais, que o  
mesmo

Habent in  
principio My-  
falis Roman.

mesmo Pontifice no de 5. de Junho de 1631, explicando o que tinha mandado no Breue de 625. diz: *Non admittantur elogia Santli, vel Beati absolutè, & quæ cadunt super personā benē tamen ea, quæ cadunt supra mores & opinōnē, &c.* Conforme a qual declaração, puderam os andar mais largos em dar títulos aos insignes varoēs desta classe, o que por ora não fazemos, antes somos nisto tam parcios, como abaxo se dirá. Que não auemos de imaginar destes preclaros varoēns, que dado, que nem estem Canonizados, nem Beatificados pela Igreja, sejão hauitatos de inferiores mercêimentos, que alguns dos ja Canonizados. Pois a Canonizaçāo (como diz S. Antonino) nem acrecenta o merecimento, nem o premio esfencial dos bemaumenturados, nem decreta o grao, que tem de santidadade, mas sómente declara ao santo por cidadão do ceo, & o propoem à Igreja para ser reverenciado com veneração temporal, & celebrado com officio, & festa: *Quem admodū (inquit) soli Deo cognitus est numerus electorū in superna felicitate locandus: ita, & ei soli innotescunt gradus meritorū, & præmiorū omnī sanctorū, & quibus voluerit reuelare. Quantiū autē nobis (qui tenebris inuoluimur) permittitur judicare de sanctis, per conjecturas, & presumpções ex gestis eorū; arbitror ambigere nemine;* plurimos Beatos virtusque Jexus non canonizatos ab Ecclesia, iuxta nec nominatos, non fuisse minoris meriti, & inferioris gloriae multis Sanctorū Catalogo adscriptis! *Non enim canonizatio adjicit ad meritū, & vel præmiū esse entale Beatorū, nec decernit sanctitatis gradū sed venerationē temporale, & gloriā, ut post ipsam possit solemniter officiū celebrari, & festiūari, quod alias fieri non debet.* No entanto, que nesta parte seguimos, imitamos graues, & approuados autores, que tratarão semelhante argumento, como Thomas de Kempis nas vidas dos varoēns insignes em virtude de seu tempo, que escreveu; a Ioão Molano nas addições ao Martyrologio de Vsurdo, & in Natalibus SS. Belgij; Arnoldo Vuion in Ligno vita; a Hugo Menardo in Martyrologio Monastico; Andre Saussaio no Gallicano, & outros.

Muito menos é bſta o ditto Breue aos da quarta diferença, q̄ aos taes nenhu título lhe assignamos, nem de Santos, Beatos, nem Veneraveis, sendo assi que a muitos desta, & da antecedente classe, autores graues lhes dão título de Beatos, como F. Chrysostomo Henriquez no Martyrologio Cisterciense; Fr. Artur à Monasterio no Franciscano. E delles F. Chrysostomo dando a razão porque a muitos semelhantes de que trata, daria titulo de Beatos, diz as seguintes palavras: *Vna restat difficultas dilucidanda, quæ aliquē remorari posset, quod scilicet hic multorū sanctitate illustriū fiat mentio qui tamen ab Ecclesia tales non sunt declarati, nec in sanctorū numero adscripti, & tamen eos Beatos, ut plurimū voco? Hoc autē à me non temere factū, sed multos, & grauiſsimos sum immittatus autores, à quibus idē obseruatū est in suis Martyrologijs, vel Sanctorū Natalibus. Qui omnes ab Ecclesia admisſos, & inter sanctos relatos, absolute sanctos appellant, illos vero quos Deus in vita virtutibus claros reddidit, & quorum merita mirandis signis declarauit, Beatos indigent, &c.* Fr. Artur mencionando o fundamento, que teve para dar o mesmo título aos desta classe escreve as seguintes, que dado que mais diffusamente, porque parece satisfaz a tudo o que se pode oppor neste argumento, julgamos conuinha referir as todas, que dizem assi: *Alterū genus est eorū, qui & si supra memorata sanctitatis, vel beatitudinis argumenta, seu auctoritatē nondū habuerint, attamen sanctitatis, aut martyrij, & miraculorū famā, sēpē etiā maximā constantissime, & latissimē in Gallia, Italia &c. diffusam habent quos & si scīa citra Sedis Apostolice auctoritatem publica veneratione ab Ecclesia non esse sufficiendos, attamen merito eorū amēriā hoc opere, & exteris palā facere, & a periculo interitus vindicare debuit: in itatus eā in re Suriū, Harēū, Marietā, &c. quales si non habuissimus olim magna pars præclare à sanctis Dei faulis gestorū nos lateret, magno Reipublīcæ Christianæ detrimento.*

*Cap. 23. in  
apparatus hu-  
mus libri.*

*In Prolog.  
as lectorum.*

detrimento. Quin etiā hæc Ordinarijs: alijs vè, ad quos ea res pertinet, stimulū dāl ut, maturandi legitimas informationes de eiusmodi pietate celebriū hominū, vita, & miraculis: vt sic tandem sancta Sedes debutē informata, decernat circā eorū cultū; id quod ad maiore Dei gloriā, & Ecclesiæ ædificationē videbitur expedire. Tertiū genus est eorū, quorū nomē, & pietas, ac sanctitas, non tā latè, neque si eximiè innotuit, sed interdū intra vnius, v.g. Conuentus, vel Monasterij, aut viciniæ fines quodammodo habetens lauit: ita multi olim etiā modestiæ congruere censemabant, non suas tantum, sed etiā suorū laudes, & præclarè gesta silentio premere. Quorū & si non sit tantū sanctitatis lumen, neque miraculorū frequentia, aut evidētia, vt probabile sit, aliquādo ad publicā vsque venerationē in Ecclesia militante eleuandos esse, quod Deus Optimus Maximus, non nisi paucissimis Sanctorū suorū (si cæteris eos cōparemus) concessum voluit: attamen propter aliqua eximia caritatis, patientiæ, castitatis, vel humilitatis, aut aliarū virtutū, quæ in eis excelluerunt exēpla, vtile etiā fuit, eorū memoriā nō interire præfertim in Gallia, & Belgio: cū ita natura cōparatū videatur, vt quò quisque Sanctorū, aut proborū hominū nobis patria genere, aut ratione vitæ, nobis conjunctior est, eo lubentius, & jucundius virtutū ejus laudes audiamus, & feruentius æmulemur. Da mesma opinião he D. Chrylostomo Vander Premonstratense, Abbade de S. Miguel em Anuers, in Natalibus SS. sua religionis: *In quibus membris multorum virorum, & mulierum ingenio, spiritu, & virtute sublimiū, & quanuis ab Ecclesia non sunt declarati, ipsis Beatorum titulū assignat.* Logo se estes autores elcreuendo depois dos dittos Decretos á semelhantes varoēs dão titulo de Beatos, sem encontrarém os Breues, muito menos nós, que mais parca, & circunspectamente procedemos nesta matéria a fim de evitá censuras.

Nos da quinta clasé, que padecerão pela Fé Catholica, morrendo a mãos de infieis a poder de tormentos em odio do nome de Christo (que vulgarmente se chamão: Martyres, & suas paxoēs: Martyrios) poderia parecer que auia algūa dúvida si se encontra em parte a clausula do Breue, que diz: *Inhibuit imprimi libros hominū quæ sanctitatis, seu martyrij fama celebres è vita migrauerint, gesta, miracula, vel revelationes, seu quæcumq; beneficia, tāquā eorū intercessionibus à Deo accepta,* &c. Porē nō (como obediētes filhos da Igreja Catholica, que veneramos todos Ieus Decretos) protestamos, que se algūa vez usfamos dos dittos nomes he para com elles, como com termos breues, que sāo de todos entēdidos, exprimir o que queremos manifestar, por evitar aos lectores a molestia de se enunciar sempre estes nomes por rodeos, & periphrasis: pois a noſta lingua tem admittido por frasi vulgar, inda das pessoas, que padecerão largas enfermidades, & principalmente de dores, chagas, & feridas, dizer que forão martyrizadas, & que padecerão martyrios. Contudo, não he noſsa tençāo usfar de semelhantes nomes na riguroſa significação, como se toma dos q̄ já estão portaes conhecidos, approuados, & declarados pela Igreja, a qual approuaçāo só pertence ao Summo Pontifice. Mas para mostrar, que morrerão morte violenta a mãos de infieis pela confissāo da Fé, o q̄ da primitiva Igreja até o presente se intitulou sempre com este nome [Martyr] qite em Grego, significá [Testemunha] porq̄e os que assi padeceraõ coa effusão do proprio sangue, & com sua morte (com o compublico testemunho) testificarão a verdade da Fé de Christo, que professarão; o que não menos se verifica nos que hoje perdem a vida a mãos de heréges, Mouros, & Gentios, que dos que nas antigas persecuções dos Romanos Emperadores offerecerão ao ceo suas vidas em perfeito holocausto.

In conf. 5.  
July 2634.

**P**OR tanto conuem saberse, que quasi todas as narraçoens, que se contém nesta obra andaõ já impressas em approuados, & graues autores, dos quaes nós as referimos com os mesmos titulos, que nelles andaõ, & as modificamos em muitos, a que elles daõ titulos de sanctos, ou Beatos. E as principaes cousas, que acrecentamos de relaçōes m. f. saõ tiradas das memorias, & autenticos instrumētos das sagradas Religioēs; & se algūas outras ajuntamos (que pela maior parte saõ menos raras) as recebemos de pessoas de autoridade, & dignas de fee. Mas todas as narraçoēs, i elogios, que se contem nesta obra, excepto as d'aquelleas va-roēs de Deos, que a mesma Igreja escreueo já no Catalogo dos Sanctos, ou em outra maneira estão Canonizados pelo modo vsado nella antigamente, como fica ditto. Todas as mais de tal maneira as referimos aos lectores, que não pretēdemos, elles as aceitem, com tanta certeza, como se já estiueraõ examinadas, & approuadas pela sancta Igreja Rōmana, mas como aquellas, que tem sua autoridade em razão dos graues, & qualificados autores, que as recontão, & como taes não excedem os limites, & credito de humana historiā. Pelo que entendão todos, que nós guardamos inteira, & inuiolauelmente o Decreto Apostolico do Papa Urbano VIII. publicado anno 1625. & confirmado no de 634. conforme a declaração do mesmo Pontifice do anno de 31. & que naõ pretendemos (por es-te nosso elogio) attribuir á alguem culto, nem introduzir veneraçō, fama, & opinião de sanctidade, ou de Martyrio; nem tam pouco acrecentala, nem juntar couça algūa a sua estimação, nem abrir caminho á futura Beatificaçō, Canonizaçō, ou comprouoçō de milagres, mas que todas estas couças as dexamis no proprio estado, que ellas tem de presente, sem este nosso trabalho, o qual protestamos com todo o affeçō, como deue, quem pretende prodecer como obedientissimo filho da Igreja Catholica, & que seus escrittos sejaõ por ella admittidos, para maior gloria de Deos, & naõ menor vtilidade dos fieis: pois naõ escreuemos este Agiologio para que publicamente se lea na Igreja: mas para que de sua deuota liçaõ resulte algum spiritual fructo aos lectores, principalmente aos naturaes desse Reino de Portugal.

No qual modo de resalua, cautela, & protestação, não sómente obseruamos inteira, & inuiolauelmente os dittos Decretos Apostolicos, mas imitamos a Arnoldo de Raissa in monito ad lectorem ad calcem sui Auctarij ad Natales Sanctorum Belgij; a Iacobo Vasseuro l. 3. Annalium Eccl. Nouiodunens. c. 26. pag. 640. a Hugo Menard. in præfatione ad notas Martyrologij Benedictini, a F. Philippe Ferrario in noua Topographia ad Martyrol. Roman. & in Catal. Sanctorū, qui Urbani VIII. dicauit, a F. Lucas Vuaddingo in tom. 1. Annalium Minorum in prologo ad lectorem, a Bouterio ibidem tom. 1. Annalium Capucinorum, a F. Arthur à Monasterio in Martyrol. Minorita in prologo ad lectorem, a Sauslao in apparatu ad Martyrol. Gallicanum cap. 22. ao P. Philippe Alegambe in Biblioteca Societatis Iesu in principio, & ad calcem, & a todos os mais, que trattaraõ semelhantes assūmptos, depois dos dittos Decretos Apostolicos.

### *Peroração, & invocação dos Sanctos de Portugal.*

**T**emos chegado clementissimo Iesu com vosso special auxilio, alcançado (como piamente crēmos) por intercessão dos Sanctos (de que nesta obra se trata) a impôr a coronide a este primeiro tomo de nosso Agiologio, que contem os meſes de Janeiro, & Fevereiro, o qual pelo que tem de nossa ignorancia, não duvidamos

uidamos leue muitas faltas, & defeitos: mas esperamos de vossa diuina clemencia (que pois vos dignastes inspirarme a compusesse, para cifrar nella os cōpendios de vossa misericordia, & vistosos realces de vossa efficaz graça, com que a tantos Sanctos, & seruos vossos deste Reino de Portugal, & suas conquistas ajudastes, a que de maneira se auentajassem no caminho da virtude, sanctidade, & perfeição Christã, que justamente se propusesem aos fieis por dignos exemplares de imitação) suprais com vossa paternal protecção, o que lhe falta, dandolhe nouo splendor, como antigamente a Iudith, para que sendo bem recebida, sirua de edificação a todos, sua deuota liçaõ. Por tanto humilmente vos peço communiqueis vosso spiritu a estas rudes, & mortas palauras minhas, para que recebaõ noua vida, i efficacia, & obrem nos que as lerem os spirituaes affectos, que soe a pia liçaõ, que participa dos inflamados raios de vossa luz, imprimindo nos animos dos ouvintes viuos desejos de exacta reformação de costumes, de aspera represaõ dos proprios vicios, de perfeita imitação das preclaras virtudes dos Sanctos, de perpetuo estímulo de seguir seus sanctos exemplos, & outros pios affectos se melhantes, para que excitado com estes prouertosos effectos, & principalmente de voso diuino fauor me anime a proseguiir o muito, que d'ella resta. Porque como sem elle nos fora impossivel chegala ao termo presente, assi o será consumala, & dar-lhe inteiro complemento, pois requere de mais de outras muitas qualidades, tam dilatado ocio, i espaço de vida, o qual só vós podeis conceder. Assi que o Bom IESV, pois esta obra he toda vossa por tantos titulos, já que fostes o principal autor de a começar, & com approuação de doctos seruos vossos, me alentastes a proseguida, & a promouestes começada, vossa he, & ha de ser acabada, & publicada, pois conté as vidas, virtudes, & louvores de tantos Sanctos, & fieis seruos vossos deste religioso Reino de Portugal tam specialmente voso.

*Judith. 10. v.*

4.

E vós illustres Cortezões da Empyrea Curia, eternos moradores da celestial Hierusalem, que liures já do veo terreno collocados por essas Angelicas Hierarchias em resplandecentes esquadroes sem fim gozais da beatifica visão do summo beni, ultimo objecto de vossa interminavel bemauenturança, posto que suspensos, i eleuados na contemplação da vista clara de Deos, com todo affecto proftrados vos rogamos, que em meio de tanta gloria, & felicidade vos lembreis deste indigno Sacerdote, seruo, & deuoto voso, & se este immenso, & pio trabalho, que por vosa honra tomamos vos agrada, & condiz em parte a vossa veneração, & accidental gloria, nos alcançai desse amoroſo Senhor, de que gozais, que á vista de tam sanctos exemplos (de que esta obra abunda) reformemos nossā vida, & a componhamos a vosa imitação, & que sua diuina Mageſtade ſe digne fauorecerla, & dirigila amaior gloria sua, amplificação da Militante, & Triumphantē Igreja, augmento de vossa veneração, & culto, singular ornamento deste deuoto Reino de Portugal patria vosa: para o qual pois o vedes cercado, & combatido de tam poderosos enemigos, & calamidades, não cesseis no diuino conspečtu de lhe impetrar soberanos fauores, & de seus aduersarios gloriosas victorias, para que liure d'elles possa commais quietação empregarſe todo no diuino culto, i em voso ſeruicio, deuido obsequio, & religiosa veneração: *Subuenite ergo mihi sancti, vestris intercessionibus, & vos dilecti, sanctis vestris precibus, ut Christus sua gratia linguam meam ad dicendum moueat, os ad enarrandum, cor ad intelligentiam, animū ad compunctionem, mentem ad illuminationem, eorumdemque imitationem: vos autē ad sobrietatem, aemulationem, & auscultationem, desiderium, ac vigilantium, studiū, atque continentiam.*

*Ita S. Ephrā  
in encomio  
Sanctorum  
quadragesima  
Martyrum.*



# A AGIOLOGIO L VSITANO DOS SANCTOS, E VAROENS Illustres em virtude do Reino de Portugal,& suas Conquistas.

## I A N E I R O I.

**H**M Rates o ditoso transito de São Felix primeiro Eremita, discipulo daquelle insigne pedra fundamental da Igreja Bracharense Saõ Pedro seu primeiro Bispo, o qual com sua presença, & assistencia sanctificou os incultos desertos de entre Douro & Minho, abrindo larga estrada para que muitos o seguirsem, & imitassem no caminho da perfeição, & vida monachal, a quem os naturaes daquelle comarca (porque a elle lhe foi reuelado com luzes do ceo, onde jazia o despedaçado corpo de seu sancto mestre, a que deu sepultura com singular religião) leuantarão templos, & consagrarião altares. b. Em Villar de Frades territorio de Barcellos o admirauel rapto de hum S. Abbade daquelle conuento (cujo nome dado que a nós occulto, está escrito no libro da vida) varão de angelica pureza, i estremada sanctidade, o qual meditando hum dia naquellas palauras do Psalmista: *Mille anni ante ocu-  
los tuos tamquam dies hesterna, quæ præteriit.* Leuado da contemplação da patria celestial, para de todo se entregar a ella, partio de seu conuento ao romper d'alua para hum ameno, & deleito lo bosque vesinho, no qual de repente eis que lhe apparece húa aue de notauel fermosura, que cantaua suauissimamente, a qual voando de húa a outra parte o leuou apos si, atè penetrar o interior do deserto, onde parou; i elle sentado à sombra de húa aruore, roubado, & suspenso de tam suaue melodia esteue por espaço de setenta annos, que Deos o conseruou naquelle estado, atè que a aue cessou de seu canto, & desappareceo. Mas o sancto velho imaginando que aquella era a propria manhãa, que saira do

S. Felix E.  
remita.

O Abbade S.  
de Villar.

Psalms. 89.  
v. 4.

## Agilogio Lusitano.

conuento, se tornou a elle, onde sendo desconhecido dos monges, relatando o que lhe succedera, foi restituido á sua antigua dignidade, a qual elle naõ quiz aceitar por se ver já no vltimo da vida, mas recebidos brevemente os Sacramentos da Igreja, em braços de seus subditos com grande socego, & paz rendeo sua bendita alma nos do Creador.

B.D. Gar. c. Em Lessa junto a cidade do Porto, partio para as eternas moradas o cia Martiz Maltes. B. Dom Garcia Martinz, caualleiro da mui illustre milicia, & sagrada Religião de S. Ioão Hierosolymitano, o qual sendo Portugues, & homé de vida sanctissima, mereceo por suas heroicas proeas na guerra, & virtudes na paz, ser nella Bailio, & graõ Commendador, não sómente em Portugal, mas em outros quatro Reinos de Hespanha, cujo sancto corpo sepultado na Igreja do conuento da ditta Ordem em Lessa, foi

por largo tempo, com grande frequencia, & deuoçaõ visitado, & venerado dos fieis daquelles contornos, ordenando a diuina prouidencia, honralo depois da morte com a prerogativa de muitos milagres em testemunho de sua abalisada sanctidade. d. Em S. Clara de Villa de

Sor Cathari- na Váz Frã. Conde a muita religiosa Sor Catharina Váz, tam obseruante da regra, amiga do choro, & pontual nas communidades, que vindo hñia noite tarde a matinas por auer adormecido, a tempo q nã claustra ouvio entoar aquelle verso: *Te ergo quæsumus tuis famulis subueni, quos pretioso sanguine redemisti:* O qual por louuuel costume desta sancta prouincia as religiosas cantaõ de joelhos com as maõs postas; quando subitamente vio rôperemse os ceos, & prostraremse os angelicos spiritus diâte do throno da Magestade diuina, repetindo o mesmo verso com grande reuerencia, donde ficou o sancto costume na ditta Ordem de dizerse elle com maior solemnidade. Falleceo pois esta serua de Deos de idade de cento & seis annos, gastados todos em louuueis, & sanctas obras, estando rezando as horas canonicas cõ outra religiola de approuada vida, à qual ella disse, dando principio a hora de sexta: *Madre façamos pausa, que he chegada de Deos:* & leuantando as maõs, & olhos ao ceo com grande serenidade spirou ( para entrar de posse na gloria perdurauel ) com admiraçao das circustantes. e. Em Ternate na India Oriëtal o insigne martyrio do P. Afonso de Castro natural de Lisboa, a quẽ S. Francisco Xauier recebeo em Goa na Companhia, i em Malaca lhe pregou na sua Massa noua, o qual depois de gastar noue annos na conuersão das ilhas Malucas, em grande seruiço de Deos, & proueito das almas, desejoso de dar o sangue por Christo, se foi á de Ternate, onde preso dos Mouros, depois de o despir, o liáraõ todo cõ cordas, & lhe penduraraõ hñ grande pao ao pescoço, & desta maneira o tiueraõ cinco semanas, trazédo pelas ruas publicas, o q o sancto martyr por sua honestidade

O P. Afonso  
de Castro da  
Companhia.

em

em extremo mais sentia, alem de que o persuadião, já com ameaças, já com afagos, já finalmente com promessas, a deixar a lei de Christo, as quaes nūqua puderão ter entrada em seu inuenciel peito: pelo que vēdose os barbaros frustrados de seu maldito intento, determinaraõ tirarlhe a vida com cruel morte; & assi leuado ao sacrificio este manso cordeiro, hia dizendo mil amores, & requebros ao cutelo com q̄ ania ser degolado, pedindo que lho afiassem, pois esta era a morte que sempre desejara; i entāo posto de joelhos, as mãos, & olhos no ceo, depois de recebidas muitas feridas, que sofreo com grande paciencia, esperando a vltima cō não menos cōstancia, lhe cortáraõ a cabeça, & logo aquela victoriosa alma liure das prisoēs do corpo, voou gloriosa à triūphantemente bemauenturança.

F. Aluaro  
Recolleto.

f. Neste dia em S. Maria de Mosteirò o fallecimento de F. Aluaro, que sendo primeiro Monge, & Prior do cōuento de Ganfei da Ordem de S. Bento, desejosó dē maior aspereza, & rigor de vida, tomou o habito Recolleto neste obseruante conuento, no qual viueo viate annos com exemplar exercicio de muitas virtudes, & rara penitencia, & nelle perseuerado até o fim, acabou o curso de sua peregrinação sanctamente.

F. Antonio  
Pereira Fran-  
cisco.

g. No mesmo dia em S. Francisco de Beja a bemauenturada morte de F. Antonio Pereira, religioso mui obseruante, & penitente, que sendo de oitēta annos de idade, ao partir desta vida lhe achārão cingido hum aspero cilicio, & as pontas dos peitos furadas, & de cada hūa dellas pendurado hum relicario de peso consideravel: em cuja hora se lhe fizerão nos pés, & mãos hūas rosas encarnadas fermosissimas, a maneira de chagas. Diuulgada tam extraordinaria marauilha, concorreu grande parte do pouo a seu enterro, que acclamandoo por sancto, lhe leuārão o h bito, & pannos menores em retalhos, como preciosas reliquias.

F. Hieronymo  
de Britto  
Carmelita  
Calçado.

b. Em Lisboa no conuento do Carmo morreo em o Senhor F. Hieronymo de Britto, nobre por geração, mas muito mais por suas virtudes, as quaes assi no pouo, como na Ordem lhe grangeārão grande nome. Era singular deuoto da Virgem S. N. pelo que nos sermoēs se esmerava em suas prerrogatiuas, i excellencias, & para o ceo mostrar quam aggradauel lhe fora tam sancto exercicio, achandose seu corpo todo desfeito, depois de tres annos que fora sepultado, só a lingua(que se empregaua em louvores da Serenissima Rainha dos Anjos) ficou inteira, & incorrupta, a qual se guarda inda hoje no mesino conuento, como reliquia de estima, entre as muitas daquelle vistofo, & precioso Sanctuario.

D. Maria de  
Abranches.

i. Itē no cōuento de N.S. da Graça da mesma cidade a memoria de Dona Maria de Abranches, que estando na flor da idade admittida para dama da Princesa Dona Ioanna māi del Rei Dom Sebastiaõ, & com grandes esperanças de crescidos augmentos,

da do spiritu diuino por occasião de hum deuoto sermão, como verdadeira discípula de Christo, dando as costas ao mundo, & a tudo o que delle podia esperar, se entregou toda a seu diuino seruço, empregando o melhor de sua fazenda na fundação do religioso cenobio de Sancta Monica de Lisboa, no qual viueo algūs annos com notauel exemplo de virtude, & tanto q querendo professar nelle para mais aggradar ao celestial esposo em tam perfeito estado, o inimigo do genero humano por estoruar tam sanctos intentos, leuantou entre a serua de Deos, & as religiosas tam desfeita tormenta de desgostos, & discordias, que postas de parte as muitas obrigaçōes, que pedião o contrario, ella por aquietar tanta tempestade, se faõ do conuento com grande magoa de seu coração, & no seculo perseuerou por algūs annos no mesmo modo, & rigor de vida que antes, como perfeita religiosa, até que o soberano esposo a chamou para as eternas vodas, rica sua alma de virtudes, & copiosos merecimentos.

*l.* Em S. Monica de Euora da mesma Ordem de S. Agostinho o precioso obito de Sôr Mecia de Paiua, grande sofredora de trabalhos, opprobrios, & afrontas, & de igual oração, em que Deos a regalaua, & lhe reuelaua mui occultos mysterios, à qual dandole a Prioresla a beijar o menino Iesas neste dia da Circuncisão, ella disse repetidamente com muitas lagrimas: *Madre eu heime de partir com este Senhor:* & assi a maneira do S. velho Simeão com tam sacroso sancto reliquario nos braços, soltou o spiritu em seguimento deste seu diuino esposo (para o gozar sem fim na patria celestial) com grande consolação de sua alma, & húa fácta inueja de toda a cōmunidade.

*m.* Na celebre villa de Oliuença das mais notaveis do Alentejo, està viua a lēbraança da feruorosa amante de Iesas Maria da Cruz, que por extraordinario modo a trouxe Deos à Ordem da Penitencia do Seraphico P. S. Francisco, em que perseuerou 22 annos, dandose a todos exercicios de penitencia, & mortificação, priuandose de tudo o que noutro tempo lhe dava gosto, lançando cinza, & agoa fria no comer para o achar mais desabrido, vestindo-se de burel, & aspero cilicio à raiz da carne, a qual com riguroosas penitencias reduzia a obediencia do spiritu. Permanecendo pois (por diuino fauor) até o vltimo neste exéplar teor de vida no estado da Angelica, & virginal pureza, lhe cōmunicou o celestial esposo notaveis raptos, que por muitas horas á vista do pouo lhe durauão tam cheos de superabundantes consolaçōes, que saia delles cantand com muita deuoção mil jaculatorias ao doce Iesus. Chegada a ditsa hora de seu felice transito, que dias antes lhe fora reuelado, em que o Senhor lhe quiz acrecentar os metecimentos com nouo purgatorio de excessiuas dores, disse chea de spiritu a seu Confessor;

Sôr Mecia d:  
Paiua A.  
gest. nha.

Maria da  
Cruz da 3<sup>a</sup>  
ordem.

q se

q se estiuera encrauada numa Cruz, não padescera mais tormentos dos que entaõ padescia. Recebidos logo deuotamente os vltimos Sacramentos, i entoando amorosos cáticos ao amado Iesus lhe entregou o spiritu , ficando seu rostro ( em testemunho da gloria de sua alma) fermoſíſimo. Publicada a morte acudio ao mosteiro de S. Francisco grande concurso de gente, onde depois de lhe beijarem pés , & maõs com veneraçao como pessoa sancta, & cortarem do habito com grande fé por reliquias, se lhe deu honorifica sepultura. *Iem diuersas partes, oueros muitos Sanctos, Martyres, Confessores, & sanctas Virgens.*

## Commentario ao I. de Janeiro.

**D** AMOS principio ao Agiologio dos Sanctos de Portugal com S. Felix ( dado que lhe não sabemos dia proprio ) por ser o primeiro fundador, & pai da vida eremítica , & monachal neste Reino. E supposto que a Igreja Catholica chame a S. Paulo , *primeiro Eremita* , florecendo pelos annos de 300. con tudo parece que o faz seguindo a mais vniuersal noticia que ha dos que viuerão na Thebaja, Egipto & outras provincias Oriētaes, & não como d' finição Ecclesiastica precisa, de que não caueha outro nenhum antes em alguma parte do mundo ; pois os antigos Breuiarios deste Reino, uão só manuscritos, mas impressos nas lições de S. Pedro de Rates , & com elles todos o . Autores que trattaõ sua vida ( que são innumeráveis ) affirmanão que iendo martyrizado a crueis estocadas, deixando os ministros da maldade o S. corpo enuolto em seu proprio sangue, & assi estue alguns dias , até que hum Santo Eremita por nome Felix, que habitaua naquelle de leito, olhado com attenção a diuersas partes, vio por muitas vezes como resplandecentes raios de claridade desciaõ do ceo sobre huma dellas, & que alli paraua sempre aquella luz. E notando que isto não era a caso , baixou da montanha em demanda do lugar, onde o resplendor paraua , & chegado, vio que aquella claridade diuina cercaua o corpo do S. Prelado. Maravilhado de tam manifesto testemunho do ceo , que certificaua quam amigo de Deos era S. Pedro entendeo, que aquella visão lhe mandaua desse sepultura a seu sancto corpo, & assi lha deu o melhor que pode, não se achando neste piado oficio mais que hum sobrinho seu, que lhe fazia companhia na vida Eremítica.

O motiuo primario que S. Felix teue para se apartar a fazer vida solitaria não consta, se foi para mais liuremente vacar a contemplação, evitando o tumulto do seculo , ou se por fugit o ateado fogo da persecução contra os nouos professores da leide de Christo se retiraria do pouoado a esta alta montanha, para nella viuer occulto, aguardando que Deos desse paz à sua Igreja. Mas de qualquer modo que fosse perseverou muitos annos nesta Angelica vida , & algumas centurias antes que S. Paulo, pois o nosso Sancto floreco pelos annos de 46. & S. Paulo no de 300. como fica ditto.

S. Felix foi sepultado na mesma Igreja, q os fieis leuantarão sobre a sepultura do S. Martyr, onde se vê inda hoje a do S. Eremita, aquem os Portugueses chamão S. Fins, & por esta causa as mais das Igrejas antigas q ha desta inuocação são dedicadas a elle, porque foi sempre costume dos naturaes deste Reino dedicarem particulares Igrejas a seus proprios Sanctos. Porem com a translação das preciosas reliquias de S. Felix Diacono de Girona ao antigo Conuento de Chellas junto a Lisboa(que os Martyrologios trazem ao 1. de Agosto) se perdeu , ou polo menos confundio a devoção do nostro S. Felix festejandoo no mesmo dia por se lhe ignorar o proprio. Mas na Ermida de S. Fins situada num alto monte que conferua o proprio nome, de que se descobre amar parte da terra de Faõ até Matozinhos está a imagem deste Sancto em habito de Eremita, & dizem per tradição os naturaes daquelle comarca, que he daquelle Sancto, que deu sepultura a S. Pedro de Rates, & assi lhe fazem a festa neste dia. Tratão de S. Felix todos os Autores que escreuem de S. Pedro de Rates, que por não allegalos duas vezes se podem ver

na vida do ditto **Sancto** em 26. de April. Por ora só citarei a D. Francilco de Padilha que na hist. Ecclesiastica de Hesp:cent. I. c. 16. lhe chama primeiro Eremita. E tambem F. Antonio Brandão Chronista mor deste Reino na 3. p. da Monarchia Lusitana I.8. c.32. & I.9. c.9.

Resta agora darmos noticia desta Igreja de Rates, aqual he sagrada, de tres naues, de largura, & altura competente, & ao presente he Cõmenda da Ordem de Christo; & antigamente foi mosteiro, cujo sitio está num secco valle desuiado de Villa de Cõde legoa, & mea, & por seu respeito se fôdou alli a villa de Rates, aqual em outro tempo foi mui principal, pois della se denominarão os Rainhos. Esta assolarão por vezes os Castelhanos nas entradas que fizerão neste Reino, & como a terra he geralmente pobre, he hoje cousa de mui pouca importancia.

De que Ordem fosse este mosteiro, he mui facil de aueriguar; supposto que os Congregos Regulares querem que seja da sua; não sei com que fundamento. Que fosse do Patriarcha S. Bento não ha duvida, porque disto temos duas prouas euidentes. A pri-  
meira de Marco Maximo no seu Chronicon pag 209. o qual referindo os Prelados que se acharão no III. Concilio de Toledo traz entre elles: *Sanctus Stephanus Abbas Ratenis Ordinis S. Benedicti* (de quem trattaremos em seu dia 13. de Fevereiro). A segunda do at-  
chiou real l. 3. del Rei D. Dinys fol 94. onde se vê a doação que a Rainha D. Tareja fez aos monges da Caridade da Ordem Cluniacense anno. 1100. que nelle habitação, donde consta claramente, que esta Rainha o re-  
dificou no modo que hoje persevera, & della he o vulto, que alli se conserva em nicho, vestido ao modo antigo, eõ scettro na mão, & não da Rainha D. Maphalda como querem nossas Chronicas.

No cartorio de S. Cruz de Coimbra temos tambem outras duas prouas desta ver-  
dade. A primeira no liuro velho dos obitos, onde: 5. Kal. Maij obij: D. Vilelmus Prior de Ra-  
tes, & Monachus de Caritate. E. 1300. A segunda he do liuro sancto pag. 71. em que se relatão as muitas demandas, que o mosteiro de S. Cruz teue sempre cos Monges da Caridade, que morauão em S. Iusta de Coimbra: onde a palaura Monges em huma & outra parte, ex-  
clue a de Congos, alem de que não parece au-  
ção de ter demandas tam trauadas, se não forão de tam diuerſas Religioēs.

b. Foi o mosteiro de S. Salvador de Vil-

lar de Frades, fundação de S. Martinho Du-  
miente, debayxo do habito, & regta de S. Bento. Estâ situado na margem do rio Ca-  
uado, em lugar mui fresco, & delectuel no Arcebispado da Braga, & assi podemos com verdade chamar a D. Godinho Viegas seu reedificador, posto que nome de fundador lhe dà o Conde D. Pedro tit. 52. Florecerão em seus claustros grandes feruos de Deos nos primeiros seculos da Religião, entre os quaes se auantejou a todos o Abade S. de que fallamos, o qual teue sua sepultura no claustro, & nella de meo releuo esculpida sua figura como o Passarinho na mão em me-  
moria de tam marauilhoſo ſucceso. Porem desemparando este domicilio os Môges por cauſa das pestes, fez delle doação o Arcebis-  
po de Braga D. Fernando da Guerra anno 1439. ao Venerael M. Ioão fundador da Sagrada Congregação de S. Ioão Euangeli-  
ſta neste Reino, annexandolhe o mosteiro de S. Bento da Varzea, que dista mea legoa de Barcellos, com mais doze Igrejas. Depois o Arcebispo D. Luis Pirez lhes annexou mais S. Maria de Goios, & ultimamente o Papa Nicolao V. o Mosteiro de Manhete, també da mesma Ordem de S. Bento, fundaçōes todos tres de S. Martinho.

Tomando poſte deste Conuento M. Ioão, vendo os muitos milagres, que Deos obraua por este seu feruo com a terra de sua se-  
pultura, & a pouca descencia com que esta-  
ua, determinou collocar as sanctas reliquias na Igreja para serem dos fieis mais veneradas  
(o modo, & anno diremos em 21. de Se-  
tembro, em que se fez esta traſlação) mas o mesmo foi traſferiremſe ellis a Igreja, que perderſe totalmente esta tam notavel me-  
moria, como ſuccedeo a outras muitas, de  
q̄ a cada paſſo nos auemos de quexar. Trat-  
tão deſte S. Abade o liuro intitulado Spe-  
culum Exemplorū dist. 9. c. 65. & delle o re-  
fere o Baculo Páſtoral c. 45. pag. 234. exapl.  
2. & o P. Ioão Rebello nas addições à car-  
tilha de M. Ignacio fol. 131. D. Rodrigo da  
Cunha no Catalogo dos Arcebispos de Bra-  
ga I. p. c. 73. F. Leão de S. Thomas Geral que foi da Religião de S. Bento nos prolo-  
gomenos que fez ás Cõstituições desta pro-  
uincia c. 3. Finalmente anda esta historia manuſcrita no trattado q̄ nos deixou o Pa-  
dre Paulo religioso desta Congregação, dos  
varoēs illustres em virtude, q̄ florecerão em  
seu tempo.

c. O corpo do B. D. Garcia Martinz des-  
cansa na Igreja de Lesla, a qual tomou o no-  
me

me do río, que por ella passa, tendo seu nascimento alem do Monte Corua. Foi antigamente mosteiro de Templarios. Nella viverão depois Clerigos, Freires de Malta em communidade; & hoje he Comenda, & Bailliado da mesma Ordem, edificio magnifico, que tem couto de jurdição ciuil; a terra, & sitio he fresquissimo, & tem com as Igrejas annexas mais de quinhentos vecinhos. Neste mosteiro receheo el Rei D. Fernando por mulher a Rainha D. Leonor como diz a sua Chronica.

Falleceo este S. Cualleiro pelos annos 1306. consta de seu Epitaphio em Latin barbaro daquelles tempos, & he o seguinte,

*E. M. CCCXLIII. IN IESV  
XP. fide decessit in Reyno Fra-  
tri Domni Garcia Martini, glo-  
ria nostra Comendatori dos cinco  
Reynos de Hespania in cælico.*

Os cinco Reinos de Hespanha de que foi Comendador São Castella, Leão, Portugal, Aragão, & Nauarra. Enganarão os Chronistas desta Ordem, dizendo que falleceo a. 1286. pois do epitaphio crê-se o contrario. Além disto temos tres escrituras originaes, as quaes todas mostrão vivet em Junho de 1302. A primeira do liuro del Rei D. Dinys á fol. 20. o qual faz dito a D. Garcia da Igreja de S. Pedro de Baças no Arcebispado de Braga. A segunda se acha no l. 5. do mesmo Rei á fol. 32. onde D. Garcia confessava, que o ditto Rei fizera recompra a elle, & a sua Ordem das terras, que lhe tomara para a fundação de Villa real no termo de Panoias. A terceira, & ultima he do terceiro liur. da leit. nou. do cart. de Sè de Lisboa fol. 83. em que se refere húa composição entre elle, & o Bispo D. João sobre controvérsias, que trazião cerca de varias Igrejas, & com isto nos parece temos prouado contra os Autores que (mal adueitidos) afirmão morrer o Beato D. Garcia an. 1286. que faõ a maior parte dos que abaxo allegamos.

A sepultura que contem o epitaphio num monumento de pedra, que sustentão tres leoēs no meo da Igreja, o qual cobre húpano negro com Cruz da Ordem. E sua imagem se ve de pintura no altar de S. João da inquieta cidade de Malta entre outros Sãctos da Religião. He o nosso inuocado dos moradores da comarca de Lessa, que o veminda hoje visitar, & venerar seu sepulchro com

nome de Homem Sancto, ou Homem Bem da Lessa se bem antigamente era muito mais frequen- tado, pois a Infante D. Phelippa, filha do In- fante D. Pedro, & neta del Rei D. João o J. indo em romagem a São Tiago de Galliz, foi tambem visitar as reliquias deste S. Caual- leiro, acompanhada de muita nobreza, & da maior parte dos Prelados do Reino, & alli com deuoção se deteve huma nouena, por causa de hum celebre milagre, que o Sancto obrou neste tempo em hum aleijado, de que se passaraõ autenticos instrumentos.

Trattão sua vida Abraham Bzeuio nos Annaes Ecclesiasticos tom. 13. an. 1286. Ia- come Bozio nas Chron. geraes da Ordem em Italiano l. 10. & no Compendio dos Sanctos da mesma pag. 99. D. F. Icão Agustinho de Funes na Chron. de Malta l. 1. c. 26. F. Do- mingos Maria nos Triumphos da mesma Religião l. 2. c. 4. Hieronymo de Marulla, dos Mestres da Ordem pag. 22. Antonio de Sousa de Macedo no liuro intitulado Flores de Hespanha c. 11. excel. 2. Faz delle també menção em dous lugares de suas antiguidades o Doctor João de Barros pag. 18. & 48. penes me. O mesmo traz M. Antonio no seu Sumario que nos deixou, de entre Douro, & Minho, ambos em liutos m. f. se bem inaduertidamente contra a torrente de tantos escritores lhe chamão Joanne, sendo seu ver- dadeiro nome Garcia, como fica dito.

d. Na foz do río Ave da banda do Norte, quattro legoas do Porto est à Villa de Côde, illustre pelo mosteiro de Freiras da Ordem de S. Clara, que a ennobrece, ao qual deiaõ principio D. Afonso Sanchez filho del Rei D. Dinys fora do matrimonio (o que teve as diferenças com o Príncipe D. Afonso) & sua mulher D. Teresa Martinz filha do Conde D. João Afonso de Meneses, Senhor de Albuquerque, neta de D. Sancho III. Rei de Castella an. 1318. Estes Príncipes pretendendo fazer hum Castello para defensa daquellas partes (como Senhores que eraõ da ditta villa) sonharaõ que o fizelle com a escada para o ceo, i entendendo o que Deos lhes queria significar com este sonho, fundaraõ este Con- uêto, aqué deixaraõ esta villa, & outros lu- gares deporte, que possuitaõ as Religiosas delle muitos annos. No qual floreco de seus principios o rigor da regular obediencia, & penitencia, acompanhada de grande p- reza de vida, & sanctid. de n. auencia que me- receraõ suas religiosas fer lhe reclada a tal- uação de seus fundadores, & que tiuerão quinze annos de Purgatorio.

## Agiologio Lusitano.

Achase escrito nas memorias deste Cōuento, que estando hūa noite a Abbadeſſa cō algumas freiras em oraçāo depois de matinas, ouuiraõ batter nas ſepulturas destes infantes, pregantou Abbadeſſa que quetiaõ, responderaõ: Que elles eraõ os fundadores, que as vinhāo auirat da parte de Deos, que logo ſe ſaiſsem fora do conuento com o preciolo que tinhaõ, porque ás quattro horas da manha entrariaõ nelle os Castellanos inimigos crueis deste Reino, como na verdade aconteceõ; peloque na propria hora ſe paſſarão as Religiosas para o Mosteito de S. Clara de Codeçal no Porto, onde reſidiraõ dous meſes, que os inimigos eſtiverão nelle. E porque naõ ſabemos ſe teremos outro lugar de fallar telleſes infantes nos pareceo bem copiar aqui o epitaphio de ſeus ſepulchros que he o ſeguinte.

*Aqui jaz o muito esclarecido Principe D. Afonso Sanchez, filho del Rei D. Dinys de gloria memoria, Rei de Portugal, cō a muito excellente Senhora ſua mulher D. Theresa Martinz, neta del Rei D. Sancho de Castella, primeiros fundadores de ſte Conuento.*

Referem a celeſtial viſão de Sôr Catharina Váz com grande eſtima de ſua ſanctidade F. Lucas Waddingo ad an. 1318. n. 44. Gózaga 3. p. tit. Prou. Portug. conuent. 14. Birezus 4. p. Chr. I. 4. c. 40. ad an. 1565. Valerius de ſanct. Fœm. Ord. Min. I. 4. c. 41.

e. O P. Afonso de Castro naõ ſó teve a Lisboa por patria, & naſceo na freguezia de S. Iuliaõ della, onde foi regenerado pelo ſancto Biptifmo, mas ſeu pai foi ourives de ouro na mesma cidade, & o Sancto aé idade de mancebo, que fe embarcou para a India, profelliou a propriâ arte, & como Deos o tinha predeſtinado para Sancto, & illuſtre martyr de ſua Igreja ja de moço o hia diſpondo, i enſaiando para tam alto fim, & affi permittio, que naquelle idade em ſua partia lhe deſſem huma boſetada, & tam fora esteue o ſancto mancebo de indignarſe, ou vingarſe do autor de tam graue iniuria, que lhe offerceeo ( ſegundo o preceito de Christo,) a outra face. Rara, & admira-

uel perfeiçāo! & dado que este notavel caſo, por naõ chegar à noticia dos que escreuerão ſua vida ( que ſò trattaraõ do tempo em que o Sancto entrou na Religiao ) naõ ande imprefſo nos autores que allegamos, nos pareceo conueniente, para gloria de Deos, & de ſeu ſetuo, referilo aqui, poſi o ſoubemos de peſſoa fide digna, que fe achou preſente, i era ſeu veſinho, & como teſtemunha de viſta nolo contou, inquirindo nós com particularidāde para este fim, & quando o referio tinham a mais de 95. annos de idade.

Martyrizado o feruo de Deos an. 1558. em Ternate ( que he a primeira das cinco Ilhas Malucas vindo do Norte ao Sul diſtan- te mea legos da linha equinocial ) foi pelos Mouros lançado ſeu corpo no mar, onde eſteue no meo das ondas por muito tempo ſobre hum penedo, como fe eſtiuera viuoo, dahi a tres dias appareceo no mesmo lug. r do ſuppicio, com as feridas tam frescas q a todos cauſou elpanco; & muito mais o resplendor que dellas faia, foi pelos mesmos tornado a lançar no mar, & paſſados oito meſes foraõ achados ſeus oſlos otra vez na praia muſaluos, & resplandecentes.

Fazem delle menção os Padres Orlaydi no na hiſt. da Companhia tom. I. varijs in locis, & tom. II. 2. n. 180. Ribad. na vida do P. Laines I. 2. c. 1. & in cent. Martyrum pag. 187. Ioaõ de Lucena em varios lugares da vida de S. Francisco Xauier. Ant. de Vascon. in deſcript. Lufit. pag. 498. Guia. an. 2. p. I. 2. c. 51. Bartolomeu Guer. nos elogios dos que morrerão pela fé da Comp. 2. p. c. 19. O P. Alonso de Sandoual no cathecismo negro I. 4. c. 3. P. Ioannes Rhô in hiſt. virtutum I. 6. c. 5. n. 7. Bolius de signis Ecclesi. I. 5. fig. 21. F. Pedro Caluc nas lágrimas dos justos 2. p. c. 14. F. Elias de S. Theresia in legatione Eccl. triumph. I. II. c. 31. n. 56. E finalmente Martyrolog. Societ. bac die.

f. Viue ainda a memoria no conuento do Mosteiro do feruo de Deos F. Aluaro qui falleceo an. 1476. quando este conuento cō dos frades Menores da Prouincia de Portugal, & hojē dos principaes da de S. Antonio, ao qual deraõ principio an. 1392. trevaroẽs de grande ſpiritu, & zeladores d perfeiçāo religiosa, filhos da Prouincia de Santiago, cujos nomes ſão F. Diogo Asturiano, F. Gonçalo Marinho, & F. Pedro Diaz. Conſta do breue que para a noua fundaçāo paſſou o Papa Bonifacio IX. no 3. anno de ſeu Pontificado o qual traz Waddingo

dingo 4 tom. dos Annaes, n.º 4.

Esta casa dista pouco mais de húa legoa de Tui, & outra de Valençá, & fica do Rio Minho para o meio dia. Foi edificada sobre húa ermida de N. Senhora que ja alli estaua de tempos antiquissimos, a qual com admiravel culto frequentaua o pouo pelo notael principio de sua fúdeação, da qual auemos de fallar (Deos qrendo) no nosso Trattado dos Sanctuarios de Portugal. E como esta casa foi a primeira que da Obseruancia ouue neste Reino, era bem que o fosse tambem na Sanctidade, & como tal nella viueraõ, & fairaõ religiosos que no exercicio das virtudes forao admiraçao ao mundo, & no exéplio, & pregaçao euangelica dignos semeadores da diuina palaura, como veremos em diuersos lugares desta obra. Derão nos noticia de F. Aluaro húa addições que se mādarão fazer pela Prouincia a Chronica Seraphica de Gonzaga.

g. Foi o P. F. Antonio Pereira filho da Prouincia dos Algarues, defenidor tres, ou quattro vezes, & Guardião dos principaes conuentos della. Falleceo no de S. Francílico de Beja an. 1599. Gonzaga quando tratava delle, não se délibera em que anno teue principio. O liuro das memorias desta Prouincia, que anno 1615. mandou fazer o Vigairo geral da Ordem, F. Antonio de Trejo, refere sua fundaçao ao de 1324. & diz que he Padroeiro delle el Rei nosso Senhor. Deste Religioso faz menção o mesmo liuro, q não tem piquena autoridade na Prouincia.

b. Floreco F. Hieronymo de Britto an. 1593. como affirma F. Luis de Mertola na vida do Veneravel F. Steuão de Purificaçao c. 27. & na sua m. l. onde se lê, que he natural de Lisboa, & filho do conuento do Carmo della. De que foi fundador o S. Condestable D. Nuno Aluez Pereira an. 1386. como mais largamente diremos em seu dia 13. de Maio.

i. O mosteiro de S. Monica de Lisboa da Ordem de S. Agostinho fundou húa ilustre Senhora ( como fica ditto ) chamada D. Maria de Abranches, filha de D. Aluaro de Abranches, Capitão mór de Azamor, & de D. Ioanna de Mello, em húa casas suas, no sitio em que hoje se vê, não longe do conuento de N. S. da Graça da propria Ordem. Cuja primeira pedra ella leuada de deucação, & feruor de spiritu com suas proprias mãos lançou ao 1. de Ian. de 1586. &

a 11. de Outubro do ditto anno, com procissão, & solemne festa, foi nelle collocado o sanctissimo Sacramento, & nesse dia profetaráo 12. nouiças nas mãos do Prouincial da Ordem, que nomeou a D. Isabel de Noronha Priorella, a D. Hieronyma de Meneches Subpriorella, & a D. Margarida da Silua Mestra de Nouiças, que todas tres vieraõ do conuento do menino Iesus de Euora, para darem principio a esta noua fundaçao. Nella a serua de Deos foi a primeira, que vestio o habitu, mas vendo os temerarios juizos, das que julgauão o fizera para se habilitar para o cargo de Priorella, se saiu cõ grande desconsolaçao sua, para mais as segurar de tam errados juizos. Vieveo depois no seculo (como temos escrito) frequetâdo, & assistindo sempre no ditto conuento de N. S. da Graça, ate que adoeccio, chegada ao artigo da morte, & perguntada da parte das religiosas, como fundadora do conuento em que lugar queria ser nelle sepultada: Respondeo (com formosão) que se não atrevia eslhar em morte, aonde em vida aregeitarão; mas que iria mui consolada se estiuesse seu corpo na Igreja, & lugar em que sua alma fora alumiada com a sancta doctrina do P. M. F. Sebastião Toscano autor de sua conuerçao para que seus ossos fesssem pisados dos pés dos religiosos de S. Agostinho de que sempre fora discípula, & assi falecendo an. 1600. foi enterrada no meio do cruzeiro na sepultura de sua māi, em cuja campa se vê este epitaphio.

*Aqui espera D. Ioana de Mello a resurreição dos mortos, & a vida bemaventurada com os que forem seus descendentes.*

E posto que este epitaphio não falle nella, conita de memorias de hum, & outro conuento estar ella sepultada alli, & tudo o mais que de sua vida summarientemente referimos.

l. Falleceo Sòr Mecia de Paiua an. 1614. depois de ser Mestra de Nouiças, & duas vezes Priorella do mosteiro das Agostinhas d'Euora, que hoje pelos muitos milagres, q nelle obra húa sancta imagem do menino Iesu, tomou sua invocação, por cujo titulo he mui conhecido, & nomeado neste Reino. Sua fundaçao se verá a 30. de Mayo em que se celebraua no ditto conuento a memoria de suas fundadoras Maria, & Constança de vida pobres. O que da serua de Deos Sòr Mecia, deixamos ditto, deuemos ás

às relações m. f. que deste conuento se nos comunicarão.

m. O liuença principal villa do Bispa-  
do d'Elvas, fundada duas legoas alem de  
Guadiana, numa planicie da Betica, cujo  
fundador se ignora, foi muito tempo de  
Castella, si è que el Rei D. Dinys a ouue  
com outras para esta coroa. O Castello naõ  
he obra de Mouro s (como alguns differaõ)  
mas do tempo do proprio Rei. Vesse isto  
claramente de hum escudo de pedra que elta  
na porta, que chamaõ da Graça, o qual tem  
sculpido húa figura de mulher (q se entende  
ser a Rainha sancta) sentada em cadeira com  
coroa, & sceptro, à parte direita as armas de  
Aragão, & as de Portugal, à esquerda húa  
Oliveira com letras que dizem:

*A primeira pedra deste Castello  
foi posta em dia de S. Miguel,  
et a pos aqui Pero Lourenço  
do Rego, em tempo del Rei D.  
Dinys. e. 1344. que he an. 1306.*

A villa antiga era cercada de muro, & tinha  
cinco portas. El Rei D. Manoel por ir em  
augmento a pouoação a mandou cercar, cuja  
obra com sua morte parou. Tem ao pre-  
sente mais de 1800. vezinhos, por se auer  
recolhido a ella (por causa da guerra) a gê-  
te do campo, & aldeas circumuezinhas. A-  
bunda de trigo, azeite, carnes, pastos, & fru-  
tas, & não menos de casas ricas, & nobres  
familias.

A todas estas excellencias excede, a de au-  
ver procreado a grande Ierua de Deos Ma-  
ria da Cruz, filha de paes humildes, mas mu-  
virtuosos. Falleceo pronunciando estas de-

uotas, & formaes palaura : *Doce Iesu de minha alma, doce Iesu de minha vida; quando chegará a hora, de minha doce partida.* Na capella de S. Isabel do mosteiro de S. Francisco (como fica ditto) jaz sepultada, a qual ella muitos an-  
nos antes profetizou se auia de fazer, & que  
seria a primeira que nella se sepultasse. Na  
campaa da sepultura contem escudo formado  
de cordão da Ordem, & dentro húa coroa  
de flores com palma, i em cerco esta letra de  
S. Paulo : *Non coronabitur nisi qui legitimè certauerit.* Pendem delle à parte direita hum cilicio,  
à esquerda húa di ciplinas, com a letra: *Ar-  
ma militia nostra,* & por baxo.

*Aqui está sepultada Maria da  
Cruz filha de Bento Alvarez, &  
de Isabel da Paxão, todos Ter-  
ceiros da Ordem da Penitencia  
de N. Seraphico P. S. Francisco.  
Falleceo o 1. dia de Janeiro da  
e. 1635. sendo de idade de 50.  
annos, et Ministra da ditta  
Ordem.*

E ao pé de tudo húa lançadeira sculpida, in-  
signia do officio de Tecedreira, que exerce-  
tava. Sua vida anda manuscrita por seu Con-  
fessor F. Miguel dos Anjos religioso Arrabi-  
do, da qual nós a prouejamos; & de húas  
informações, que (por mandado de D. Se-  
bastião de Mattos, sendo Bispo d'Elvas) se  
fizerão; & de outras memorias, & relações  
autenticas, que se conseruão entre os reli-  
gioſos da Provincia dos Algarues, aos quaes  
o ditto conuento pertence, como se verá em  
mais proprio lugar.

## I A N E I R O II.

S. Isidoro  
Bispo, &  
Martyr.



M Amphilochia cidade de Galliza, S. Isidoro X. Bispo de  
Caragoça, defensor acerrimo da fé Catholica, que leua-  
do do zelo da maior gloria de Deos, & propagação do san-  
cto Euangelho, não contente com pregá a diuina palaura  
nos limites de sua diocesi, vindolle à noticia que os hereges Arrianos  
tinhão inficionado a maior parte de Galliza, i entre Douro, & Mi-  
nho, inflammando da caridade, que em seu peito ardia da saluaçao das  
almas, se apartou de suas ouelhas, & veio buscar as alheas, que via des-  
garra-

garradas expostas ao lobo infernal, onde teue graues disputas cos ditos Arrianos, & taes, que lhe grangearão a coroa do martyrio; porq rebatados de diabolico furor, por auelos conuencido, lhe derão cruel morte na ditta cidade de Amphilochia, cujo sancto corpo lançarão no rio Minho; d'onde os Catholicos o tirarão, & lhe derão sepultura junto a suas ribeiras; mas como dahí a oito annos o descobrisse o tempo, foi trasladado à cidade de Lybiza. b. Em Braga a conuersão do grande penitente Potamio, que sendo Prelado daquelle sancta Igreja, & varão de conhecida virtude, enganado do demônio, deixandose levar da fragilidade humana, cometeo com certa mulher o peccado da sensualidade, de que (como outro Dauid) brevemente rependido, se priou elle mesmo de seu proprio estado, & dignidade; mettendose em hum obscuro carcere, chorando dia, & noite amargamente seu peccado; & como neste comenos se conuocasse o X. Concilio Toledoano, & nelle se achasse presente ( como Primaz que era de toda Hespanha ) em presença de tam grauissimo conclauè, confessou publicamente seu peccado com tantas lagrimas, & gemidos, que enternecidos aquelles veneraeis Padres, com elle começarão a chorar, & lamentar, dizendo com Ieremias: *Acabou-se o gosto de nosso coração, & nossa musica se conuerteo em pranto, & a causa he, pois vemos caida a coroa de nossa cabeça, quando hum Prelado, que tam soblime grao de santidade tinha alcançado, caiu em tam profunda miseria.* Vendo pois aquelles sanctos Padres sua propria confissão, & grande contrição, depois de lhe perdoarem a culpa, conformandose com elle, priuando da administração das ouelhas, as cometterão a S. Fructuoso Bispo que era de Dume, mas não lhe tirarão o titulo, que sempre conseruou, ainda nas asperezas, & rigores de hum deserto, a que seretirou affligindose em quanto a miserauel vida lhe durou com perpetuos jejuns, & penitencias. c. Em Lisboa neste dia pagou à morte o ineuitael tributo de todos os filhos de Adam, o mui religioso P. F. Martinho de S. Maria, Fundador da obseruante Província d'Arrabida, illustre por geração, & professo na de Murcia, a quem D. João de Lencastro Duque d'Aveiro deu este deuoto sanctuario. Debaxo da bandeira de cujo insigne varão, reduzido já a mais aspereza ( como quem aspiraua a maior perfeição ) militaraõ muitos & grandes lujeitos, mouidos, naõ menos da obseruancia, & rigor com que alli se viuia, que da sancta conuersaçao, & sua uissimo cheiro de suas virtudes, que per todas partes resendiaõ. Foi admiravel o zelo da pobreza euangelica deste seruo de Deos. Rara sua abstinencia, pois passava o mais do tempo sem comer paõ, sustentandose de outros vijs manjares de menos substancia, que naõ excediaõ quan-

Potamio Bispo de Braga.

F. Martinho de S. Maria Fundador d'Arrabida

quantidade de duas onças, com cujo estremado rigor chegou a ficar tam attenuado, & consumido, que naõ tinha mais que a pelle sobre os ossos. Quando hia á esmola, por fragosos, & asperos caminhos trazia ás costas os alforges duas legoas, & tam ledo, & contente vinha de pizar aquellas agudas pedras, como se fora por frescos prados alcatifados de rosas, & boninas, & nesta conta queria que as tiuessem seus religiosos. Da continua oração na presença do Diuinissimo Sacramento do altar, em cujo angelico exercicio gaftaua dias, & noites, lhe nascia tam cordial deuoção, & affecto a este Senhor, que naõ podia apartar o corpo, donde sua alma recebia continuos fauores, & illustrações: & por isso andaua tam cheo de Deos, que suas ardentes palauras abrazauão os corações de todos os com que fallaua, & o buscauaõ em suas necessidades. Pretendia que seus religiosos estivessem tam fora do cuidado das cousas terrenas, que nem huns pobres legumes consentia se deitassim de molho para outro dia; nem queria que ouvesse em casa prouisaõ alguma, mais que para o presente, dizendo: *Irmãos charissimos temos bom pai, que com muito cuidado faz nascer as cousas para nós, sabeis de certo que se no pouo ouuer, não mais que dous pães, hum delles ha de ser da mesa de S. Francisco. Porque desconfiaremos de sua divina prouidencia? Se aos inimigos que continuamente o offendem, acode com tanta liberalidade, como negará o neceſſario sustento a seus filhos, que o seruem de tam boa vontade?* E de modo viuia confiado nesta soberana prouidencia, que nunqua se vio cercado de necessidades, que não fosse muito maior sua confiança; a que o ceo se dava por obrigado acudir não poucas vezes miraculosamente, & posto que todas as virtudes resplandecessem muito neste Apostolico varão, campeaua mais sua rara humildade, por ser ella supremo realce da nobreza, conuersando com grande affabilidade cos idiotas, & eozinheiros, não como pai, & fundador, mas como seruo de todos, à imitação de Christo que naõ veio do ceo a este mundo, a ser seruido, mas a seruir (como elle disse por S. Mattheus) & lauar os pés a seus discípulos. Aos pobres socorria com entranhuel amor, & caridade, & queria que fossem trattados de seus religiosos com toda veneração. Era de tam candido animo, que nunqua vio cousa, que naõ interpretaſſe a melhor parte. Finalmente carregado de gloriosos meritos, & preclaras virtudes descansou em paz na enfermeria do hospital de todos Sanctos desta cidade, deixando a seus filhos perpetuos herdeiros de sua estremada pobreza, spiritu, & deuoção. *d.* No mesmo dia em Alepo (cidade da maior Armenia) a gloriosa memoria da vatonil Mecia Pimenta Portuguesa, que chea de zelo, & deuoção, deixada sua patria, por tres vezes, com grandes riscos da vida, foi visitar os lugares

gares sagrados, onde Christo nosso Senhor obrou os soberanos misterios de nossa redempçāo, fazendo seu caminho pela India Oriental, & dalli por terra atē a sancta cidade, exposta aos excessuos rigores, & inclemencias do tempo, por aquelles inhabitaueis desertos, não temendo os muitos salteadores, & bandoleiros, de que elles são infestados. Em Ierusalem se juntava com outras deuotas mulheres, que das nossas partes (com o mesmo feroz) residião naquelle sanctos lugares, sanctificados tantas vezes com a presença, & assistencia do Redemptor, nos quaes da primeira vez se deteue noue annos, gastando os dias inteiros com grande spiritu na meditação detam soberanos mystérios, residindo hora no sancto sepulchro, onde se vem inda hoje peças, que esta serua de Deos alli deixou, & grāgeou de esmolas, que tirou no Oriente, hora no monte Oliuete, onde recebeo superabundantes consolaçōes celestias, regando a miudo de copiosas lagrimas aquellas sagradas plantas, que Christo nosso bem nos deixou alli estampadas, quando se apartou dos homens dia de sua triumphante Ascenção. De cuja bemaumentada terra não auia arrancala, em tanto, que esquecida já da sua natural, estaua disposta acabar alli a vida, mas como Deos determinaua cumullala de maiores merecimentos, ordenou fosse inuiada a terra de Christãos, por duuidas que se mouerão entre o Guardião dos frades Menores, & o Patriarcha dos Gregos, pelo que tornada a Portugal, apertada das saudades de aquelles sanctos lugares fez volta à India, com fauor da Rainha D. Catharina, em cuja jornada juntou copiosas esmolas, com que tornando a Ierusalem, fez hum grande, & fortissimo muro com sua barbacāa, com que cercou o sagrado Sanctuario do monte Oliuete, para maior veneração, & nelle deixou peças de muito valor, & preço dignas de eterna memoria. Terceira vez tornou a India a nossa deuota peregrina, mas como já gastada da idade, & das forças, & do muito trabalho que cōfigo trazem tam largas peregrinaçōes, consumido o vigor, & carregada de annos em tam louuaueis passos gastos, vindo por terra em Alepo foi salteada da morte; onde rodeada de muitos Christãos Armenios, que naquelle ditoa hora lhe fazião companhia (rendeo aquelle galhardo, & deuoto spiritu nas mãos de seu Creador) os quaes lhe derão sepultura com grande honra, & veneração. e. Na Ilha de Manar no Oriente quasi seiscentos Martyres naturaes della, conseguiraõ <sup>de Christo de</sup> Martir, todos neste dia coroa de martyrio em odio de nossa sagrada religião, por se auerem regenerado em Christo pelo sancto Baptismo, mandando assi o impio, & barbaro Rei de Iafanapataim, inimigo cruel dos Cathólicos, o qual com diabolico furor mandou muita gente armada

para que sem respeito de idade, ou sexu a todos os Christãos, que se achasssem, passassem pelo fio da espada como se executou, com que este vistofo, & fermofo esquadro de gloriosos Martyres de Christo, rubricados todos de seu purpureo sangue, fizerão pomposa, & vista a entrada na celestial Hierusalem. Esta cruel, mas ditsa matança, fez per toda a India mui celebre o lugar de Patim, que por esta causa dali em diante se chamou dos Martyres. *f.* Em Lisboa no conuento da Sperança, a humilde serua do Senhor Filippa de S. Antonio, a qual auendo tomado o habito na cidade de Funchal, & sendo hum dos garfos, que o diuino hortelão enxertou neste conuento, floreço por espaço de trinta, & cinco annos em todo o genero de virtude. Sendo eleita Abbadessa, o sentio tanto, que affectuosamente pedio a Deos lhe desse enfirmitades, que impedissem o exercicio do cargo; cuja petição foi no ceo, despachada tam a medida de seu desejo, que em quanto viueo, padeceo por tempo de vinte cinco annos, contínuas doenças, no fim das quaes (recebidos os Sacramentos) a leuou Deos em sancta velhice ao descânço perdurauel. *g.* No conuento da Castanheira tambem de religiosas Franciscas, de oitenta annos de idade, & cincoenta de habito falleceo sanctamente Sòr Mecia da Concepcion estando rezando o diuino officio da octaua de S. Steuão, chegando àquellas palauras: *Obdormiuit in Domino.* Ella juntamente spirou. Em cuja hora foi vista húa extraordinaria luz sobre a sua cella, & cuidando muitas pessoas da villa, que era fogo, que se auia ateado no conuento, porque alumiaua a toda a cerca, acudirão a elle com grande pressa, & acharão, que naquelle ponto a alma desta grande serua de Deos (solta das prisoës da carne) se partia para a bemauenturança. A qual em vida por meio do final da Cruz, & depois da morte pelo de suas alfaias honrou Deos com preuilegio de muitos milagres. *h.* Na India Oriental, & Prouincia do Malauar, o illustre martyrio de Ioão Hespanhol menino de doze annos, que nauegado de Goa para Chaul foi cattiuo dos Malauares, os quaes vendo sua grande ferosura o apresentarão a hum principal fidalgo, que o estimava em muito, & lhe fazia grandes caricias polo atrair a que não sómente seguisse a maldita seita de Mafamede, mas que condescendesse com seus torpes, & abominaveis appetites, mas achando no valerofo soldado de Christo para húa, & outra couça inflexiuel constancia, o tentou persuadir já com asagos, já com ameaças, & tal vez pondolhe diante os crueis instrumentos dos martyrios, com que o ameaçaua, porem vendose de todo frustrado de seu maldito intento, determinou tirarlhe a vida com hum exquisito genero de morte, que foi (da planta do pé até a cabeça) fazelo

*Sòr Filippa de  
S. Antonio  
Franciscana.*

*Sòr Mecia da  
Concepção da  
mesma Orde.*

*Ioão M.*

F. Bartholomeu  
meu Bacias  
Carmelita  
Calçado.

F. Nicolao de  
Mello Agosto  
nho.

Barbara de  
Casanos.

zelo em mui piquenos retalhos, em cujo inuicto certame não se lhe ouvia outra couisa ao glorioſo Martyr mais, que os melifluos nomes de Iesus, & de Maria, com cuja poderosa ajuda, venceo varonilmente com Angelica innocencia, & inaudita constancia, a malicia, & crudel-dade Mahometana. *m.* Em Lisboa no Mosteiro do Carmo o trânsito de F. Bartholomeu Bacias, que por sua muita humildade, não quis ser Sacerdote, & foi de tam estremado exemplo, & clausura, que quarenta annos, que feruio de porteiro, não saio nunca fora. Tendo grauiffissimas enfirmitades as sofria todas, não só com paciencia, mas com muita alegria; seu rostro foi visto de noite mui resplandecente, & a cella com tanta luz, & claridade, como se nella tiuera candeia, ou fora claro dia. Ferido este sancto varão de peste, o veio consolar a Virgem Senhora Nossa, & a leualo a gloria em sua ditsa companhia, deixando aos pobres, ienfermos (com os quaes vſaua de notavel caridade) de si grandes saudades. *m.* Na cidade de Astração em Moscouia o inuincivel triumpho de F. Nicolao de Mello, natural de Belmonte, Bispado da Guarda, que tomando o habito de S. Agostinho em Castella, fez aſerorou tanto no zelo da conuerſaõ das almas, que a esse fim se foi a Filippinas, onde aprendeo a lingua, & baptizou mais de sette mil gentios; dahi chegado á India, atreuaſſou a Persia, passou á Russia, onde pela obediencia da Igreja Romana esteue quinze annos cattiuo entre preuersos scismaticos, não só carregado de opprobrios, mas de crueis açoites. E por três vezes em distinctos tempos despido, & leuando arrastos ao sacrificio, que na praça publica lhe estaua apparelhado, onde sua fortaleza, & constancia mais campeou. Finalmente em odio da mesma Igreja Romana, na cidade de Astração, foi queimado viuo com o sacroſancto ſinal de noſſa redempção nas mãos, rogando elle a Deos (como outro S. Steuão) por ſi, & polos complices de ſua morte, aos ſeſenta, & ſeis annos de idade, quarenta de religião, & quinze de cativo. Este foi o ditoſo fim de tantas jornadas, todas em ſeruço de Deos, & augmento de ſua fé, de Portugal a Mexico; de Mexico as Filippinas; de Filippinas a Malaca; de Malaca a Goa; de Goa a Persia; da Persia a Moscouia; & finalmente de Moscouia com glorioſo triumpho à bemauenturança. *m.* Foi lhe companheira, & participante na meſma coroa húa Senhora mui principal, por nome Barbara de Casanos, de nação Polaca, tia da Rainha Marina, mulher do Duque Demetrio, já prouecta na idade, & muito mais em merecimentos filha ſpiritual ſua; a quem o sancto Padre tinha lançado o habito da Ordē, a qual padeceo não só cō raro valor, & fortaleza, mas cō tal compostura, & grauidade, q̄ causou admiração em todos preſentes.

A.D.C.7.

## Commentario ao II. de Janeiro.

**E**M Amphilochia de Galliza padecio martyrio S. Isidoro X. Bispo de Caragoça an. 486. segundo Iulião Perez Acipreste de Toledo no seu Chron. pag. 56. Que cidade fosse esta de Amphilochia diz o P. F. Francisco de Biuar sobre as palavras de Flavio Dextro ad an. Christi 138. *Amphilochij in Gallecia Hispaniae S. Marina &c. q̄ he Orense*, aqual no tempo dos Gregos, & Romanos tinha este nome, que lhe resultou da morte, que alli se deu a Amphiloco Conde Teucro, em cuja proua allega a S. Isidoro Arcebispo de Sevilha no l. 9. de suas Etymologias c. 2. onde diz: *Que os Gallegos trazem origem dos Gregos, & que Teucro aborrecido de seu pai Telamon pela morte de Ayaces seu irmão veio aportar à Galliza, onde fez assento, & deu nome áquellas gentes.* Strabo refere o mesmo l. 3. Geog. & Iustino historico no l. 44. Não he de nosso instituto mais que apontar esta materia, quem aquizer ver diffusamente lea a Luis Nunez na sua Hespanha c. 53. & aos mais autores que referem os commentadores de Dextro. Restabas potem dizer que o mesmo nome lhe dá S. Athanasio I. Bispo de Caragoça nos fragmentos que delle se diuulgaram. Onde an. de Christo 43. diz q̄ S. Pedro de Rates fundou a Cathedral de Orente, & pos nella Bispo com nome Amphilocense; pelo que ficou sempre esta sancta Igreja com sujeição a Metropolitana de Braga; de mais de cait antigamente no distrito da Galliza Bracharente.

Trattão de S. Isidoro o Martyrolog. Romano a 2. de Janeiro, Beda Viatudo, & Maurolico, & to los no mesmo dia; dizem que padecio em Antiochia, & parece que cō manifesto engano, & que hão de dizer Amphilochia, que he Orense (de cujas equiuocações podiamos trazer muitos exemplos, os quaes se não referem por não molestas ao leitor) Que não fosse Bispo de Antiochia doctamente resolute o Cardenal Celar Baronio sobre o mesmo lugar do Martyrologios, com quem concordão os seguintes autores affirmando padecio em Amphilochia de Galliza & acrecentando, q̄ foi Bispo de Caragoça, a saber F. Francilco de Morilho na hist. do Pilar, trat. 1. c. 26. Martim Cartilho Abade de monte Aragão na hist. de S. Valerio no catal. dos Bisplos de Carag. pag 227. o P. Antonio de Quintanadueñas nos Santos de Sevilha pag. 109. F. João

de Marieta nos Santos de Hespanha l. 21. c. 14. & primeiro que todos o tinha ditto Iuliano n. 228. & 244. o qual o faz natural de Sevilha, & Conul della, ou varão consular, dignidade introduzida em Hespanha pelos Romanos. Attribuem a este Sancto doctissimos escrittos em special sobre o libro dos Reis.

b. Hum de seus Prelados, que a Igreja Bracharente venera por Sancto he Potamio, o qual se achou em douos Concilios de Toledo, no VIII. pelos an. 651. & no X. anno 656, onde à sua mesma instancia foi deposto da dignidade, depois de ouvida sua confissão, i examinada por aquele concilio a grauidade da culpa, cuja historia anda inferta no 7. Canone do mesmo concilio, fonte original donde os historiadores Hespanhoes colherão a noticia della. Refere Ambrosio de Morales l. 12. c. 33. Ioão Vasão in Chr. Hisp. an. Christi 655. Steuão de Garibay no comp. hist. tom. 1. l. 8. c. 36. Padilha cent. 7. c. 43. o P. Ioão de Mariana l. 6. c. 9. F. Bern. de Britto na Monarch. Lusit. 2. p. l. 6 c. 22. F. Antonio de Yepes Chr. de S. Beato 2. tom. cent. 2. an. 656. o P. Antonio de Vasc. in descript. Lusit. pag. 521. & vltimamente D. Rodrigo da Cunha na Cat. dos Bispos do Porto 1. p. c. 9. & no Trattado da Primasia c. 33. & na hist. de Braga 1. p. c. 84. onde diz que falleceio an. 658. comprindo a penitencia no mosteiro de Dume, que lhe foi imposta pelo sagrado Concilio.

Pede a ordem que imos seguindo que demos neste lugar h̄ua breue noticia da cidade de Braga por ser a primeira vez que f. illamos nella. He esta nobilissima cidade humana das mais antigas de Hespanha, situada naquelle ultima parte de Portugal que chamamos Interamnense, cujos extremos limites demarcão os douos celebres rios Douro, & Minhos, fundada (como a cidade de Roma) no quinto clima, em longitude de seis graos, & quarenta de latitude, cinco leguas distante do Oceano, he banhada do rio Douro, ficando-lhe h̄ua legoa ao Norte o Caua lo, & duas ao Sul o Aue, todos abundantes de peixeado. Goza de ares saudaveis, & do ceo igual temperamento, amenos, & abundantes campos, & fresquos bosques, cujo beneficio da natureza he commun a toda aquella regiao, De seus fundadores há varias opiniões; a que

que a faz fundada pelos Egíptios, não rejeitamos. Tem por autor o B. Caledonio Prelado da mesma Igreja pelos annos 268. Chegamos porem a comùa, que affirma ser fundação de Celtas, cognominados Bracaros an<sup>o</sup> 290. antes da vinda de Christo. Nem duvidamos que com as mudanças dos tempos as padeceria tambem esta cidade, que foi senhoreada ( como as outras de Hispania ) de varias naçõeis; pois dizem que depois de Celtas a possuirerem quarenta annos, lha ganharão os Romanos, que forão Senhores de grande parte do mundo ; debaxo de cujo imperio esteve quinhentos, os quaes lhe derão o nome de Augusta ; deste tempo saõ as antigualhas de cippos, pedras, & monumētos que nella, & seus contornos se achão, porque então foi conuento iuridico, isto he Chancelaria, áqual recortião as partes de 24. cidades com suas appellaçõeis; donde, & das minas de prata de que abundava aquelle distrito deuia proceder sua opulencia, como diz o Poeta Ausonio. No tempo dos Sueuos por espaço de 170. annos foi corte, & asfento de seus Reis. Depois apostoirão Godos 127. em cujos dominios se celebrarão nella diuersos Concilios, que lhe não adquerirão piquena gloria. Teue varias Igrejas por suffraganeas, conforme as varias diuiisois, que em diuersos tempos ouue dos Bispados. Na inuaſão dos Mouros padeceo as vniuersaes calamidades, que as mais de Hispania. Deue a el Rei D. Afonso Casto ser na restauração das primeiras de toda eila an 740. Seus Arcebisplos tem jurição spiritual, & temporal sem appellação, nem aggrauo nas causas criminais, & civeis per doaçõeis, que lhe fizerão os Reis de Leão, q confirmou o Conde D. Henrique, & a Rainha D. Tareja escolhendo a cathedral para seus enterros ; aqual he obra grandiosa, & magnifica, aquem enobrece grandemente o copioso apparato de muitas peças de prata para ministerio do culto diuino, & principalmente os inextimaveis thesouros de reliquias de muitos corpos de Santos, que nella se conseruão, & venerão com singular piedade, & religião. Goza de treze dignidades, quarenta, & duas prebendas, (& ouue tempo em que teue sesenta) doze tercenarias, outros tantos Sacerdotes, a que chamão Choreiros, de mais de outros muitos, que ha em cinco sumptuosas capellas, em cada húa das quaes se reza o officio diuino. Dos Prelados que teue Santos diremos em seus proprios dias, dos mais nas nossas Tiaras Lusitanas, que speramos (com

o fauor diuino) dar a luz. Trattão das grandes da questa cidade Luis Nunez na sua Hispania c. 51. O Doutor João de Barros nas antiguidades de entre Douro, & Minho, & M. Antonio nas relaçõeis do mesmo argumento. F. Hieronymo Romano no Trattado m.s. que fez desta cidade. Ultimamente Sebastião Cesar de Meneses in Eccles. Hierarch. I. p. disip. 4. §. 5. & D. Rodrigo da Cunha na I. p. da Hist. de Braga, & no Trattado da Primazia.

c. O motiuo que o Veneravel P. F. Martinho de S. Maria natural de Cartagena de Leuante, filho dos Condes de S. Steuão, teue de vir a Portugal an. 1539. & nelle dar principio a sancta Província d'Arrabida, foi que vindo em romaria a nossa Senhora de Guadalupe, encontrando ao Illustrissimo D. João Duque d'Aveiro filho do Sephor D. Jorge M. de San-tiago se fallarião ; & vendo o Duque sua singular modestia, & como nelle resplandecião grandes virtudes, desejou summamente trattalo, & conuersalo mais em particular, pelo que trauando practica com elle, veo em conhecimento de serem ainda parentes, & de como o seruo de Deos andava mui desejoso de achar algú lugat solitario em que pudesse, (sem impedimento) darse de todo a Deos; entendendo o Duque seu bom animo lhe offereceo para este effeito húa pequena ermida, que tinha em húa terra solitaria, mui accommodada a seus intentos ; aqual está em monte alto na comarca de Setuual ; & per todas partes de defficil, & aspera subida ; a cujo monte pela parte que entra no mar, chamarão os antigos : Barbaricum Promontorium, & pela que fica pela terra dentro : Arabica, & agora cõ pouca corrupção: Arribida. Cujas faldas do Sul laua o Oceano, & do Norte lhe fica a 6. legoas a insigne cida de Lisboa. A hum lado do monte que responde ao mar está a ermida de Nossa Senhora, edificada por occasião de hum notael milagre, [que nos relataremos em outro lugar].

Nesta pois se deu principio a fundação pela maneira seguinte. Vindo nesse comeños a Portugal F. João Calvo Geral da Seraphica Religião, delle impetrou o Duque licença para nella se edificar hum conuento de que fosse Prelado o mesmo F. Martinho. Ao qual acodirão logo religiosos de varias partes, varoës de muita oração & penitencia, i entre elles F. João de Aguila, & o B. P. Pedro de Alcantara filhos da Província de S. Gabriel de Castella. Era já Custodia an-

no 1545. quando o P.F. Martinho passou a bemaventurança no hospital de todos Santos em Lisboa, & foi sepultado no claustro de S. Francisco da mesma cidade, cemiterio de Santos. Na casa de Aveiro se guarda seu habito por reliquia, & o cordão em mulheres, que estão de parto, faz evidentes milagres. Foi leuantada em Prouincia an. 1560. Tem hoje 18. conuentos, & 4. hospitaes, todos no Arcebispado de Lisboa. Referem as coulas desta S. Prouincia, & de seu Fundador, o seu liuro dos obitos no principio. Gonzaga pag. 1123. & quando tratta della conu. I. F. João de S. Maria na Chron. da Prou. de S. Joseph I. p.l. I. c. 4 F Marcos de Lisboa nas Chron. getaes 3.p.l. 9.c. 16. Regino in hist. general. orig. recol. decad. 8. p. I. §. 10. & 14. Barezzus in Chr. Ord. I. 3. c. 18. Artur à Monast. in Martyrol. Min. die 17. Iulij. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos 2.p.c. 21. Vasc. pag. 535. Aluaro Lobbo in m. I. c. 29 pag. 108. penes me, & outros.

d. Dasserua de Deos Mecia Pimenta faz menção F. Pantaleão d'Aveiro no Itinerario da Terra Santa c. 39. fol. 124. & delle refere a vida Fr. Luis dos Anjos no Iardim de Portugal n. 134. Erradamente lhe dá por patria Villa-uigóia, pois foi natural de Aluerca, villa no Arcebispado de Lisboa, como se diz no I. m. s. da fundação do conuento de Villa-longa de freiras Fráscanas, onde teue húa sobrinha, que a fundadora D. Brittes de Castel-branco leuou consigo para aquella noua fundação. Achamos memória rambém della em outro Itinerario m. s. da Terra Santa de F. Antonio Soarez Monge de Alcobaça, que dedicou ao Cardeal D. Henrique, onde no l. 7. c. 3. diz estas palavras: *Fui a vera Cruz no monte Olympo, onde me contarião como a devota nossa Portuguesa Meia Pimenta era passada, & da boa tençao que trazia (Christo Iesu lhe d'ea boa mão direita, que asaz perigos lhe estão eminentes) em vir pela Idia acertou, que por Veneza p.vez impossivel, posto que d'nbiero pode muito. Atéqui este Autor, o qual consta do l. 8. c. 6. desta propria obra, estar já em Monserrate an 1518. & quando F. Pantaleão fez a sua jornada (como se collige de seu prologo) era no anno 1562. ou pouco mais, pois elle diz foi beijar o pe ao Papa Pio IV, continuando já o Concilio Tridentino, cuja 17. sessão, que he a primeira, que se celebrou em tempo deste Pontifice, foi em 18. de Janeiro do dito anno 1562. & o Concilio se acabou (como se notou) ao fin de 1563. & assi falleceo*

a nossa peregrina naquelle intermedio.

e. Os Martyres de Manar (que alguns quererão fôssem innumeraueis) padecerão (governando a India Martim Afonso de Sousa an. 1544.) debaxo do impio, & tyranno Rei de Ceilão, por ser Manar, Ilha em seus confins, situada em dez graos do Norte, no caibô dos baixos de Chilao. Tratão delle os Padres Mapheo na hist. da India l. 12. pag. 541. Gusmão l. 1. c. 16. Lucena na vida de S. Francisco Xauier l. 2. c. 19. Turcellino in vita Xauerij l. 2. c. 12. Vasc. pag. 467. Anton. Daça na Chr. dos Menores 4.p.l. 1. c. 52. & l. 2. c. 16. Bozio de signis Eccl. l. 7. fig. 27. & outros.

f. Teue principio o conuento da Esperança de Lisboa an. 1534. & por fundadora a húa Senhora illustre, chamada D. Isabel de Mendanha, que por morte, a maior parte de sua fazenda, deixou a este conuento. Para o qual vierão onze religiosas para fundadoras, noue do conuento da Conceição de Funchal, & duas do de Sátarem, entre as que vierão de Funchal foi das principaes Sôr Felippade S. Antonio filha de paes nobres, aquela teue aqui tanto nome de prudêcia, & virtude, q não auia religiosa q em suas desconsolações, a não buscasse para com ella se consolar, & a conselhar, & assi ouvia igualmente a todas, aconselhandoas, & remedianoas no que pedia, atè que se foi para o céo an. 1572. consta do liuro m. I. das memorias deste conuento cap. 5.

g. Falleceo Sôr Meia de Cõcepção an. 1591. adornada de muitas virtudes, & milagres, que fez em vida, & depois de seu trastato, como se vê da vida que para exemplo dos vindouros, mandou escrever D. Guicmar do Spiritu Santo têdo Abbadessa deste conuento da Castanheira, da qual parece q jà se aproueitou Gonzaga tit. Prou. Portugaliæ conuent. 3. & F. Luis dos Anjos no Iardim n. 131. Barezzus p. 4. Chr. Min. l. 2. Valerio Capuch. de sanctis scen. iniis eiusdem Ord. l. 4. c. 32. F. Artur à Monasterio in Martyrol. die 19 Ian.

Marauilhoto foi o modo com que esta casa teue principio, cuja invocação he Nossa Senhora d'Annunciada, sendo antes ermida de S. Margarida, à qual foi oferecido D. Fernando de Artaide, filho de D. Pedro de Artaide, em húa doença que teue tendo menino. E cobrando saude da enfirmeidade por meio desta sancta Virgem, & Martyr, se af-

firma, que andando o tempo lhe appareceu alli húa mulher, que deuia ser a mesma Santa, & lhe disse, que se lembrasse de edificar hum conuento, onde cobrara saude ; de que elle se escuzou dizendo, que era pobre , & que seu irmão como mais velho , & herdeiro da casa o podia fazer ; mas Deos para lhe facilitar tam sancta execuçao leuou o irmão, ficando elle Senhor da casa, & nem com isto pos em effeito obra tam sancta , sem outra noua visão. E foi; que tornando este fidalgio ao mesmo lugar, lhe saiu ao encontro húa freira que por ventura foi S. Clara , & lhe disse: Fazeme aqui hum mosteiro de religiosas deste habito , porque delle se hão de poupar muitas cadeiras, que estã vagas no ceo. Vendo se pois delle por tantas vias obrigado deo logo ordem a fabrica do conuento, que em breue luzio muito, & sem estar de todo perfeito já an. 1514. auia nelle 12. freiras Terceiras com Abbadesa sujeitas a Província de Portugal , o que confirmou o P. Leão X. Depois D. António de Attaide primeiro Conde da Castanheira, filho do fundador, procurou augmentalo em edificios, & rendas, & fez que professassem a regra Vitbanista an. 1541. Nelle procedem as religiosas com muita reformaçao.

b. Padeceo illustre martyrio no Malauar o dito menino Ioaõ , natural de Medina del Campo em Castella a velha an. 1576. como affirma Bozio, & Vasc. nos lugares allegados, & o P. Aluaro Lobo c 5..

i. F. Bartholameu Bacias natural da villa

de Moura no Alentejo , de cuja virtude se tinha tanta satisfação , que sendo costume inuiolael da Ordem , entregaremse as chaves na mão dos Prelados à noite , não consentião nunca, que o seruo de Deos as largasse das suas. De muita idade falleceu sanctamente anno 1579. & foi sepultado no cemiterio velho dos Religiosos. Quando trasladaraõ seus ossos para o novo, saiu deles suauissimo cheiro. Assi o refere F. Luis de Merolla na vida de Fr. Steuão c. 27. & F. Simão Coelho na apologia m. s. da Ordem c. 19. com outras relações, que se guardão no Cartorio do Carmo de Lisboa.

l. Foi o P. F. Nicolao de Mello da illustre familia dos Mellos , & Cabraes de Belmonte , lugar mui conhecido em Portugal, no Bispadão da Guarda , & por criarse em Couilhã vierão alguns Autores a dizer que dalli fora natural. Padeceo em Moscouia depois de largo cattueiro an. 1615. Escrivenem sua vida o Bispo de Cirene D.F. António de Gouvea no liuro que intitula: Triúpho dos tres Martyres Hespanhoes. F. Fernando Bezerra na vida de F. Fernando de S. Joseph c. 16. fol. 69. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos l. 12. c. 12. Gil Gonzalez de Auila no Theatro de Madrid l. 1. c. 9. o P. Luis Pinheiro da Companhia de Iesus na relação de Iapão de 1612. l. 4. c. 22. & 24. Vasc. pag. 494. Aluaro Lobo, & outros.

m. Os mais destes Autores fazem também menção de Barbara de Casanos sua filha spiritual.

### I A N E I R O III.

**S. Aprigio**  
**Bispo de Beja.**

**M** Beja cidade antigamente Episcopal da Lusitania o trânsito de S. Aprigio varão doctissimo, Bispo que foi daquelle Igreja ( em tempo que Theodorico Principe dos Godos dominava Hespanha ) o qual não só foi insigne nas letras humanas, & de mui viuo , & sutil ingenho ; mas o que mais he, tam excellentemente na erudição ; & sciencia das sagradas iescrituras ; que mereceo ter por pregoeiro de seus louuores ao famoso Doctor das Hespanhas S. Isidoro, que não cessa de louuar , i engrandecer a eruditissima interpretação, que o Sancto fez sobre as visões do Apocalipse, a qual dedicou a noslo Bracharense Paulo Orosio seu cōtemporaneo, & amigo. b. No mosteiro de S. Salvador junto ao Minho a trasladação de S. Ganfei Monge Cluniacense, que vindo a Portugal reedi-

**S. Ganfei**  
**Benedictino.**

ficou este antiquissimo conuento , & delle foi Abbade alguns annos illustrandoo com sua assistencia, grande pureza de vida,& claros raios de admiruaeis virtudes. Cujo sancto corpo foi posto em hum tumulo debaxo do pulpito, algum tanto eleuado da terra , & cercado de grandes para maior descensia , & veneração, dos muitos enfermos, que deste Reino , & de toda Galliza alli concorrem a visitar suas sanctas reliquias, obrigados dos continuos milagres, que Deos por este seu bom , & fiel seruo obra nos que com deuoção , & fè viua o inuocão para o mal da tosse , & doença de febres. c. Em Cordoua,no religioso cenobio de Valparaislo,deixou a vida temporal com intensas saudades da eterna o Veneravel F. Vasco Martinz de sancta memoria,que sendo filho de hum Conde em Portugal, regeitando os regalos , i estados da casa de seu pai,com quanto o mundo lhe promettia , de pouca idade passou a Italia, para só de Deos ser conhecido , porem como este Senhor o tinha escolhido para tocha resplandecente de sua Igreja; florecendo então naquellas partes em obras prodigiosas F. Thomas Succo Terceiro do Seraphico P.S.Francisco , a quem muitos seguião no caminho da perfeição, leuado de húa lancta inueja, se aggregou a elle. Em cuja companhia ( com grande exemplo de virtude ) viueo trinta annos; estando pois este sancto varaõ para passar desta vida, entre outras cousas admiruaeis que disse , foi: *Que via descer o Spiritu sancto sobre Hespanha na fundaçao de huma noua religião;* pelo que assi Fr. Vasco ; como os mais discipulos depois de o darem a sepultura se partiraõ logo a Hespanha para ver o effeito desta profecia , vindo elle por Rector pelas muitas qualidades, de nobreza, autoridade , & virtude, que concorriaõ em sua pessoa. Chegados a Toledo nos montes Carpetanos determinaraõ fazer vida solitaria , & contemplativa,onde já acharão alguns Hespanhoes retirados com intento de renouarem (a imitação do insigne Doctör da Igreja S. Hieronymo ) o modo de vida, que o Sancto professou em Bethlem , como na realidade se renouou, crecendo em grande numero. Entre estes penitentes, habitadores do deserto, se auantejou F. Vasco , fundador que foi das principaes casas, que a Ordē tem neste Reino, o qual resplandeceo em todas virtudes com mui subidos quilates de perfeição; pois para mais se excitar , & poder perseuerar no familiar tratto com Deos , hūas vezes ora ua em pé, outras de joelhos, muitas prostrado por terra,já pondo a cabeça nella recuruado o corpo, já os braços estendidos em cruz: contentandose com mui pouco somno,& repartindo o tempo de tal sorte, que nunca nella teue lugar a ociosidade: sobre tudo era affabil para com todos, conhecia per diuina illustração os coraçoẽs, i estado de cada

F. Vasco  
Martinez, fundador dos  
Hieronymos,

cada hum de seus subditos; consolaua aos tristes; & aos que trabalhauão de mãos, se não podia com as forças, ajudaua com oraçõeſ. Quādo vinha algum religioso defora o recebia, & abraçaua com tanto affecto, & lagrimas, como le viera de largas peregrinaçõeſ, cujos grādes progressos na virtude, ſeus, & de ſeus subditos, o inimigo do genero humano por vezes intentou eſtoruar, mas o sancto varão, como tinha dom de conhecer ſpiritus, logo dizia: *Vede filhos como andais, que há entrado em casa gente noua.* Hum anno antes de ſeu transito (ſendo Prelado do moſteiro de Cordoua, de que tambem foi fundador) lho reuelou Deos, o que elle manifestou a Ieſus diſcipulos, os quaes o não podião crer, pelo verem em boa disposição. Quando o sancto velho chegado o prazo deſejado, proximo ao vltimo conſlito, dizia com grande affeſto a Christo Ieſu: *Em terra, Senhor ha caido teu cavalleiro, agora he tempo deſocorro, porque esta alma não pereça a mãos de ſeus inimigos; então como docce cíſne intoando ſuauiſſimamente o psalmo: Eructavit cor meum.* Entregou o ſpiritu (com grande tranquillidade) a ſeu Creador. Cuja partida foi chorada de todos ſeus religiosos tam amargamente, que não tinhão outro aliuio, mais que olharem para aquele veneſuel, & apraſiuel roſtro, não de diſuncto, mas de Anjo, não interifido coſ effectos da morte, mas facil, & tractuel, como de viuo, indicio manifesto da gloria de ſúa alma, & pureza virginal, que na vida ſempre conſeuou.

d. Neste dia, no Promontorio de Comorim no Oriente, alcançou a palma do martyrio, o irmão Luis Mendez da Cōpanhia de Ieſu Portugues, o qual com grande feruor ſe occupaua em plantar, & cultuar aquella noua Chriſtandade, ſegundo em tudo a ordem, que lhe auia dexado S. Franciſco Xauier (quando ſe partio para a China) que delle apregoaua ſer homen de grande perfeiçāo, & humildade. Eſtando poiſ este sancto religioso em ſua costumada oraçāo na Igreja foi pelos gentios Badagàs alanceado, & descabeçado em odio de noſſa S. Fē Catholica.

O Irmão Luis  
Mendez da  
Cōpanhia.

e. Tambem no lugar de Punicale, na mesma coſta, a ditosa morte do P. Paulo do Valle, religioso outroſi da Cōpanhia, o qual gozou naquellas partes da ſaudaueſ cōuerſaçāo do S. Xauier. Sendo poiſ leuado cattiuo dos Mouros, pelo odio, que tem aos ministros de noſſa lagra da religião, o tiverão hum mez inteiro atado a hum ceppo em penos, & tenebroſo carcere, ate que neste grande trabalho entre opprobrios, & afrontas com eſtrema pacienzia, & constancia deu a alma a ſeu Creador, não ſem merecimentos de Martyr.

P. Paulo da  
Valle da meſ-  
ma.

F. Lopo Car-  
dosó Domini-  
co.

co.

com

com muitas mostras de virtude, & sanctidade ; em cuja hora foi visto dos gentios de Bassaim, vezinhos da Igreja de N. Senhora dos Remedios (onde tinha feito grandes marauilhas na propagação Euangelica) subir em húa resplandecente procissão de Anjos para a patria celestial. De cuja soberana visão admirados, forão dar conta aos religiosos, que residião na ditta Igreja, onde em breue se soube, q naquelle mesma hora, falecera em Goa F. Lopo, sendo cem legoas de distancia, com que os presentes derão graças ao Senhor que he marauilhoso em seus Sanctos. g. No mosteiro dos frades Menores da cidade de Porto o obito de F. Antonio Aluerne , cujas virtudes merecião grandes elogios se o tempo, & negligencia não sepultarão a noticia particular dellas. Entre as mais realçou sua humildade , pois auendo professado para Sacerdote(a imitação do Patriarcha Seraphico) julgādo-se indigno o recusou ser. Chamado da obediencia para Sacristão do Porto, & vendose applicado ao seruço do Rei do ceo, procuraua (com toda diligencia) não ficar inferior nos primores , que os mundanos guardão nos palacios dos Príncipes da terra, desuelandose na limpeza , & curiosidade dos Altares, adornandoos das primeiras flores , que a terra produzia aggradecida ao Creador, & dos odoriferos aromas, que sua industria grangeava, julgando tudo pouco para ministerio , & ornato da quella mesa sacro-santa, em que Deos fazendo magnifica demonstração do supremo de seu amor,tam liberalmente se dá em manjar aos homens, pelo que à Igreja em seu poder representaua na terra, huius mundo retratô da gloria. Todos estes, & os mais officios que por obediencia se lhe encommendaõ, assi de trabalho, como de humildade exercitaua com tam exterior alegria, que sempre mostraua no rostro, que bem testemunhava a interior paz de sua alma , & os grandes favores com que de Deos continuamente era visitado. Nestes louuauaeis exercícios o achou a morte , preparandose para ella com os Sacramentos da Igreja, & inflamado todo no diuino amor: auendose lhe cantado (a sua instancia) o deuoto Euangelho do Mandato , se despedio aquella religiosa alma do corpo mortal para a gloria perdurável. Dura ainda viuo na lembrança dos moradores do Porto o uniuersal applauso, com que na morte, i entero foi acclamado por Sancto , sinal manifesto da geral opinião da pureza , & sanctidade de sua vida.

h. Em Lisboa no conuento do Salvador, a louuauel memoria de duas religiosas abalisadas em virtude, Ines d' Assumpção, & Margarida do Spiritu sancto, ambas mui obseruantes , & assinaladas na asperezâ da vida regular, ambas mui exemplares, & mortificadas, ambas de spiritus mui puros, & que se elmerauão de por em effeito os bons desejos de mais agradar

F. Antonio  
Aluerne Frá-  
ciscano.

Sor Ines d' As-  
sumpção. &  
Sor Margarida  
do Spiritu  
Sancto Domini-  
nicas.

gradar a seu diuinio Esposo, ambas finalmente imitadoras das virtudes, que S. Hieronymo engrandece tanto em S. Paula, & assi cheas ambas destas, & outras acçoēs religiosas, & de marauilhosas viſões celeſtiaes acabarão em paz em diuersos tempos, posto que no mesmo dia.

i. No Caihao de Lima,junto a cidade dos Reis,nas Indias Occidentaes,a solemne eleuação das sanctas reliquias do insigne Thaumaturgo Portugues o B.F.Gonçalo Diaz,o qual sêdo no seculo marinheiro, & prouecto já na idade, renunciando o mundo, dezembarcou no porto da religião Mercenaria,tomando o habito de Conuerso na casa da Rainha dos Anjos em Lima,onde breuemente deu moſtras das muitas virtudes, que Deos tinha depositado em sua candida alma. Dauaſe muito á oração,a qual regaua com abundancia de lagrimas, & nella(por merce diuina)voaua tam alto,que transcendia as nuues cō mysteriosos raptos, i extasis ; castigaua ſeu corpo com asperrimas disciplinas,feruindolhe ſempre a Igreja de cama,onde proſtrado diante do diuinissimo Sacramento(ficaua immouel)de quem toda a vida foi particular deuoto,& feruente amante. Sua cella (aparador viftoso nos diuinos,& humanos olhos)ornauão variou cilicios com que domaua a carne,& a ſujeitaua ao ſpiritu. Foirara ſua humildade, pois atē nos mais viis ministerios da communidade,fe temia engrandecido,& nos mais despresados,fe julgaua preferido. Muitos dias da ſemana paſſaua ſem comer couſa de ſubſtancia, & quantas vezes esquecido do proprio ſuſtentoo,tiraua a raçāo da bocca para a diſtribuir com pobres, & neceſſitados,dos quaes tinha mui particular cuidado ; virtudes que o demonio com mil artes pretendeo eſtrouar,até chegar a luſtar cō elle diuerſas vezes,de que o ſeruo de Deos ſaio ſépre vencedor. Que rendo poiſ a Majestade diuina dar o deuido premio , como coroa de juſtiça,a ſeus sanctos trabalhos(depois de o acreditar com portentoſos milagres,& dom de profecia, reuelando lhe ſuccesſos futuros, que elle manifestou,& de fer visto no mesmo tempo em variouſ lugares, & lhe auer cōmunicado já neſta vida o dote de agilidade , com que penetraua paredes para acudir às neceſſidades dos proximos , & dar ſaude aos enfermos)lhe ſobreueuo húa aguda febre,acompanhada de penoſos accidentes, os quaes lhe adoçaua a preſença da virgem Señhora Nossa,quē naquelle hora o veio conſolar com particulares fauores;& quando os religiosos cuidauão que melhoraua o Sancto Fr. Gonçalo,então deixou a cappa da mortalidade nas mãos da morte,& liure aquelle sublime ſpiritu,voou no alcance da vida immortal para gozar ſem fim na bemauenturança de ſeu amantissimo Iefu ; auendo pouco antes feito oraçāo ao ceo , em que ſe conſtituia auogado dos partos,

B. Fr. Gó-  
calo Diaz  
Mercena-  
rio.

partos, pedindo os alcançais felices, a quem com deuoção o inuocasse intercessor. Cujo sancto cadauer por espaço de vinte & quatro horas exposto na Igreja, cōcorrérão a tocalo innumeraueis enfermos, tolhidos, coxos, & aleijados, que todos cobrrão perfeita saude, & com deuota competencia em padacōs lhe leuarão o habito por reliquias. Dado à sepultura obrou Deos por este seu seruo tantos milagres, que obrigado delles o Arcebispode Lima, mandou que no altar maior da parte da epistola fosse collocado em lugar eminentē, onde hoje seu sancto corpo perceuera incorrupto, & com cheiro suauissimo.

### *Commentario do III.de Janeiro.*

**F**loreceo o doctissimo Aprigio (a quem todos Historiadores de Hespanha nomeão com titulo de Sancto) pelos annos 530. S. Isidoro no Cathalogo dos varoēs illustres, louua a exposição, que c̄ mpos sobre o Apocalypse, pe a mais excellente, que atē seu tempo auia saído a luz d' aquelle argumēto. Entre os liutros, que S. Genadio Bispo de Astorga (que floreco an 895.) deixá em seu testamento a S. Pedro de Montes, he hum delle, este sobre o Apocalypse, de donde se colhe a grande estima em que o tinha. E na Vaticana se conserva ainda hoje hum original, de que se tiratão varias copias, assi para o Eicurial, como para o mosteiro de Guadalupe. E no cartorio de Braga (no tempo do Arcebispode D. Agostinho de Castro) achou já Fr. Hieronymo Romano húa delatas, como elle refere no Cathalogo dos Arcebisplos o aquella Igreja l.2.c.6. A crecēta o Abb. Triemio (no liuro de Scriptoribus Ecclesiasticis pag. 93.) que compos sobre os Cátares, & outras obras insignes, dig. nas todas de seu autor, de que se dará mais larga relação na nossa Biblioteca Lusirana. Escreue de S. Aprigio M. Maximo em seu Chron ad an. 539 Morales l. 11. c. 49. Marieta no Historiorum dos Sanctos de Hespanha, l. 5. c. 15. Luis Nunez na sua Hespanha, c. 3; António de Resende l. 4. de antiquit. Lusit. Fr. Bernardo de Britto 2. p. 1. 6. c. 10 Biblioteca Hispanica fol. 213. & outros muitos.

Grande duvida se nos offerece a que dar satisfaçāo, sobre qual foi a cidade, que gozou da doctrina, & letras deste S. Prelado. Todos a húa vez conformão ser: Pax Iulia, ou Pax Augusta, a qual os nossos autores

com muitos dos mais graues Hespanhoes concordão, que foi Beja em Portugal; outros Castelhanos com pouco fundamento, contendem que Badajoz em Castella. Pela nostra parte (de mais dos autores, que deixamos allegados) pugnou com efficazes razões doctissimamente M. Andre de Resende l.4. & na epistola q̄ escreueo a Ioão Vatão sobre o mesmo ponto. Gaspar Barreiros no Itinerario, & nas notas que fez a Ptolomæo. Duarte Nunez do Leão na descripção de Portugal c. 8. D. Fr. Amador Arraiz dial. 4. da gloria, & triumpho dos Lusit. c. 6. Fr. Antonio Brandão 3. p. 1. 10. c. 42. Dos Hespanhoes a Chron. General de Hespanha, & a Historia do Mouro Rasis. Morales em varios lugares de suas obras, & nos Escholiios a S Eulogio ad cap. 5. o P. Martim de Roa nos Sanctos de Cordoua a 16 de Julho, fol. 117. & a 20. fol. 124. Fr. Ioão de la Puente na Conu. de las dos Monarch. l. 3. c. 7. §. 3. & outros, que feria procelio largo relatar. Por Badajoz seus cronistas Rodrigo de Oliva c. 13. & Gil Gonçalez de Anilla no Theat. l. 1. c. 1. Matian. l. 3. c. 25 Pedralha cent. 6. cap. 23 Moreno de Vargas na historia de Merida, & Vasão.

Para que se veja notoriamente, qual destas duas opiniões tem por si os solidos fundamentos da verdade, que professamos, nos pareceo necessário co a maior brevidade possivel apontalos aqui, para que o prudente, & desapixonado lector com seu claro juizo dê a sentença. O que supposto digo, que a cidade de Beja foi entre as da Lusitania celeberrima, & a quem propriamente compete o nome de Pax Iulia, ou Pax Augusta, & não a Badajoz, porque ella foi húa das cinco Colonias dos Romanos na Lusitania, autor

autor Plinio : ella o segundo conuento jurídico, segundo Ptolemeo : ella finalmente a quem chamarão *Augusta*; nome, & titulo, que ganhou por obras de valor, que os Imperadores só concederão às cidades nobres, & dignas delle, como diz Estaço, seguindo a Gaspar Barreiros, nas antiguidades de Portugal c. 88.

O primeiro argumento em que os autores achão mais força em confirmação do q̄ dizemos he o Itinerario de Antonino Pio, pelo qual se prova claramente ser Beja; *Pax Iulia*, porque conta de Mertola a Beja 36. milhas, que saõ justamente as nove legoas, que hoje há de Mertola a Beja, as quaes não quadrão com a distancia, que se conta de Mertola a Badajoz, que saõ vinte legoas pouco mais, ou menos, como de presente se vé.

Segu esse o segundo que parecia conveniente, que as tres Chancellarias da Lusitania ficassem em igual distancia, porque de Merida a Sanctarem saõ 39. legoas, de Sanctarem a Beja 34. & de Beja a Merida outras tantas, cum que se forma um triângulo quasi perfeito. I este he dos mais fortes argumentos, que há nesta materia, porque ordenando os Romanos com sua prudencia as Chancellarias para melhor expediente, & commodidade dos negocios dos pocos, ficava grande descommodo tam desacertada repartição, constituindo conuento em Badajoz, que somente 9. legoas distaua de Merida. O que verdadeiramente seria grande molestia para as partes de todo Alentejo recorrerem tam longe.

Terceiro, *Pax Iulia* se fora Badajoz não ficava sendo cidade da Lusitania, senão da Betica conforme a Ptolomeo, por onde o testemunho de Mariana le convence ser em nosso fauor, que no l. 5. c. 7. faz a S. Aprigio Bispo da Lusitania, & muitos dos contrarios, que posto que nos quizerão negar esta verdade, fazendo a este Sancto Bispo de Badajoz, leuados porem da força della, nos não puderão negar, que fora Bispo da Lusitania com que consequentemente nos confessarão fora de Beja, que cae na Lusitania, & não de Badajoz, que fica na Betica. A esta verdadeira opinião fauorece o Direito q̄ no l. 1. ff. de censibus, ibi: *In Lusitania Emeritenses, & Pacenses, &c.*

Grandemente corrobora esta nossa opinião os muitos vestígios de Romanos, que nella se achão, como saõ grandes cabeças de touros de marmor, manifestos indicios, & proprias insígnias, de que foi ella Colonia,

como se vê do reuerlo de muitas medalhas, & antigas moedas, que forão batidas por algūs cidadões de Colonias, & daqui se ficará entendendo a razão, porque a cidade de Beja de tempos antiquissimos ten por armas hum Touro, que he por auei sido Colonia de Romanos. Achouse mais nella hú- cabeça da imagem do Imperador Vespasiano, a qual lhe deuião consagrar os morado- res della, obrigados da merce, que lhe fez de lhe auer concedido o direito Itálico.

Acrécentase que fazem grande prova a esta verdade as pedras, & letreiros antigos, os quaes saõ os mais irrefragaveis argumen- tos, & testemunhos, que há nesta marcia. Muitos se achão nesti cidade com o nome de *Pax Iulia*, as quaes se podem ver em Re- sende.

Gil Gonçalez de Aaila quis ajudar se de- sta proua, & por mais, que andou de ze arran- obado pedras em Badajoz, só achou duas se- pulchraes, que traz de tépo de Romanos, q̄ ambas fazem contra elle, & não penço em no fio fauor. A primeira em húa columba a porta do Castello junto a Igreja maior.

D. M. S.

IVLIO BOGEM. EX DEO-  
RVM TES. PIVS IN SVOL.  
IVLIVS ALIVS FILIVS PA-  
TRI SANCTISSIMO.

F. C.

*Dedicado aos Deoses das almas dos*  
*defuntos Lucio Iulio Allo filho por*  
*testemunho dos Deoses pio, Iulio*  
*Bogense procurou se pulsasse a seu*  
*pai sanctissimo.*

A segunda pedra está no conuento de S. Agostinho com grandes faltas no fim, que cõ- tem o seguinte.

IELIAE HYCIAE AVGVS-  
TAE PORVS MATRIOPTI-  
MOE DVLCISSIMAE :: :: ::  
:: :: :: AMANTISSIMAE.

*Ielia Hycia Augusta Poro a sua máy*  
*bonissima, dulcissima, & aman-*  
*tissima.*

Finalmente achou outra do tempo dos Árabes sobre a porta da ermida de S. João.

*TRAMAUSTA ENS ALSE  
DIOS, COLTAN, QVE DIOS  
PROSPERE REI DEL BEA-  
DHALVZ.*

*Tramausta ensalse Deos, Colcan que  
Deos prospere Rey de Badajoz.*

Pesame ser constrangido impugnar aqui estes friuolos argumentos de Gil Gonçalez de Auila, a quem por docto venero, por amigo amo; pois em quanto ouue oportunidade largo tempa frequentei, & consultei per cartas, de quem tive reciprocas repostas, mas a estes deuidos respeitos satisfaço com aquelle celebre ditto do Philosopho: *Amicus Plato, magis amica veritas.* E assi lhe quisera perguntar, onde achou nestas pedras: *Pax Iulia*, ou *Pax Augusta*, em fauor de sua opinião?

Porque quanto a primeira a cota q̄ elle mesmo pos á margem lhe pode seruir de resposta, que diz assi: *Este nombre Bogense se halla en vn lugar, cercano a la ciudad de Coimbra, que oí se llama Boga. Atequi a cota. Deste lugar deuia ser natural o que mandou fazer a pedra em qualquér parte que ella primeiramente estiuesse, donde fosse leuada a Badajoz, & calo que na mesma cidade por memoria de seu pai, & patria Iulio Bogense, natural de Boga, amandasse fazer, que proua ella em seu fauor? A segunada de Ielia Hycia, tendo por sobre nome Augusta, quis que Augusta fosse nome de Badajoz, com que fundamento julguemno os do Etos? A terceira, quando muito mostra ser de tempo que os Mouros dominauão aquella cidade, & que ella então se chamaua Beadluz, o que nós lhe não negamos, pois no reinado de D. Ramiro segundo an. 931. tinha quasi o mesmo nome, que assi consta de hum priuilegio que deu a Igreja de Compostella, vbi: *Iulus Episcopus Badiliaco*, que os proprios Chronistas referem. Mas isto que proua faz a seu preposito, que auia de ser mostrar como foras: *Pax Iulia*, ou *Pax Augusta*.*

Nem faz contra n̄s, que o Bispo de Badajoz, se chame hoje Pacense. Que dessas variedades, & mudanças de titulos de Bispedos, os versados na Historia Ecclesiastica de Hespanha acharão frequentemente. Sirva de exemplo o de Burgos, que muitos té-

pos se chamou *Aucense*, porque a Igreja de Auca se trasladou a Burgos; & o da Guarda em Portugal se chama *Egitancensis*, porque primeiro esteve a Cathedral na Idanha, que se chama *Egitania*, & o do Algarue se chama *Silvensis*, estando hoje de assento em Faro, porque antigamente residia em Silves. Assi que em Beja ouue sempre Sè Cathedral da primitiva Igreja atē depois da restauração de Hespanha, que se passou a Badajoz, & o primeiro Bispo della foi constituido, ou por San-tiago, ou por S. Pedro de Rates, & padeceo martyrio an. 46. como quer Dextro.

Fazem finalmente por nós as Chrouicas antigas, onde achamos o nome de Beja significado por *Pax*, corrupto de *Pax*, que claramente se mostra ser nome deriuado de *Pax Iulia*, & he a razão, que os Mouros trocão o P. em B. & pronúcião com X, chamadolhe *Baxe*, porque elles todas nossas dicções, que começão por P. & V. pronúcião por a letra B. leuados de hum natural vicio da pronunciaçāo de sua lingua, peloque sendo elles Senhores de Hespanha hūas vezes deziaõ *Pax Iulia*, outras somente *Pax*, nome corrompido em *Baxu*, & ultimamente em *Beja*. Dos Bispos que florcerão por estes tempos daremos razão no i. de Feuereiro, dia de S. Vrlo IV. Prelado desta Igreja por não molestarmos maisao lector.

b. O conuento de Ganfei da Ordem do glorioso Patriarcha S. Bento, está no termo de Valença do Miho, fronteiro a cida-de de Tui, nas fraldas de hum onteiro em sítio sombrio, banhado ao Norte do rio Miho, goza de bons ares, i em torno de muitas fontes de excellente agua, que o fazem fresco, & saadio. Não falta quem afirme, que foi edifício de S. Martinho de Dutne, ou de S. Fructuoso. O que se pode dizer com certeza he ser antiquissimo, pois nelle se conserva ainda hūa escrittura do an. 619. Fez nelle grāde etrago Almanzor Rei de Cordous, & o deixou em tal estado que a penas pode ficar noticia de sua fundação. A Igreja he grande, de tres naues, de antiga architectura, o altar maior dedicado a Transfiguração do Senhor. O qual tem de hūa parte S. Bento, da outra S. Theotonio: por ser natural daqui, como diz a antigá leitura de sua vida, & nos mostraramos em 18. de Feuereiro.

Foi este conuento reedificado por S. Ganfei de nação Francez, vindo a este Reino, de quem tomou o nome pelos annos

97º. como lhe lia em pedra, que estava no claustro, que continha o seguinte.

*H. I. D. CANFRI D. Q. REEDIF H. M. S. SALVATORIS ERA. D. M. CSIII.*

Aqui jaz S. Canfei, que reedificou este mosteiro de S. Salvador era 1108. que he an. 97º.

A primeira sepultura do Sancto estava antigamente a porta da Igreja, a qual anno 1590. se abrio em presença do Abbade, & dos mais religiosos, nella se achou hum monumento de pedra antigo, cavado ao picão, com alguns ossos grandes, & pequenos, & os mais desfeitos em pd, parte delles se deixarão fora para consolação, & veneração dos fieis. E no an. 1603, daquelle lugar foram trasladados para o grotto mais decente debaxo do pulpito. E na campa sculpido o Sancto com mitra, & baculo em hábito de S. Bento com este epitaphio.

*Sepultura de S. Canfei desto R.: de Caliza T: : : do portal, angulado da tosse, aqua se fez fendo D. Abbade o P. F. Leandro de Santiago 1603.*

Os moges deste conuento florecerão sempre em grande sanctidade, de que dá testemunho el R. D. Afonso II. em seu testamento: Encomendandose nas orações dos santos Monges de Ganfisi, aos quais deixa de emola toda a sua prata laurada. Entre os benfeiteiros, & reedificadores delle podemos contar ao Conde D. Pedro filho del R. D. Dinys, o qual residio nelle todo o tempo, que foi fronteiro mor nas guerras, que então ouue entre Portugal, & Castella. Tem o Dom Abbade delle a presentaçao de 16. benefícios, a maior parte simplez de oitenta, & cem mil reis de renda. Trattão de S. Canfei F. Leão de S. Thomas nos prologos m. c. 2. in fine, & na sua Benedic. Lusit. tr. & 2. p. 2. c. 34. O P. Antonio de Vas. fol. 524. D. Rodrigo da Cunha 1. p. c. 81. n. 9. In manuscriptis Gaspar Aluez Loulada, o P. Aluaro Lobo, F. Bernardo de Braga, & outros.

c. O Veneravel F. Vasco Martinz veio a Portugal cerca do an. 1355. com intento de fundar algumas casas de S. Hieronymo na patria (que hás querem fosse Lisboa, outros Camarate, lugar de seu termo) fendo

que foi Leiria, como nos constou de varias escríturas originaes do cartorio de Penafiel. A cujo conuento deu principio o S. Varão no d. anno com alguns Eremitas da pobre vida, & outros que trouxe de Italia. E depois a instancia de certo Eremita, chamado Fernandianes (a quem o Papa Bonifacio IX. confirmou a noua ordem em Roma an. 1400.) o acabou de fundar el Rei D. João I. I em breue fundou F. Vasco o mosteiro do Matto no valle de Alenquer, no qual viueo algum tempo retirado. Daqui passou a Cordoua, onde fundou o de Valparaísto an. 1405. na raiz da Serra Morena, Diocese de Cordoua, não muito distante do Guadalquivir, dedicado a S. Hieronymo; & nelle de 120. annos (como outro S. Romualdo) acabou em sancta velhice, no de Christo 1420. Assistindolhe a cabeceira D. Fernando Viedma Bispo de Cordoua seu grande amigo, o qual tinha tanta fé, & certeza da sanctidade deste varão de Deos, que o pos no seu Kalendario, & lhe rezava, & se encommendava a elle, i em quanto viueo tráttou com veras de sua beatificação. A vida escrita por F. Joseph de Siguenza anda na 2. p. das Chron. da Ordem I. I. c. 2. 3. & 6. & I. 2. c. 5. &c seqq. F. Pedro de Veig. na Chron. antigas I. 1. do c. 37. até 41. F. Hieronymo Rom. nas Ref. I. 6. c. 27. Barreiros na Geog. fol. 32. Gaspar Escolano nas décadas de Valença 2. p. I. 9. c. 24. F. Antonio Brandão 3. p. I. 9. c. 9. Vas. pag. 523. F. Gabriel de Talaveira em varios lugares da hist. de Guadalupe. O P. Aluaro Lobo c. 23. o Doctör Luis Correa da Silua no liuro das Religioes 3. p. c. 10. & outros.

Não me parecia satisfazer á memória deste sancto varão, se não desse neste lugar a copia de húa carta sua, cujo original vi no cartorio de Alcabac, donde coosta sua grande singeleza, muita humildade, & o abrazado fogo de amor de Deos, que ardia na forja de sua bendita alma, cujo sobre scritto he.

*De Vasco pobre morador em Pedra-longa a F. Lourenço ditto Bacharel.*

*Louvado seja Iesu Christo, & a Virgem Maria para sempre.*

*A O muito amado, & desejado Padre amigo F. Lourenço desejador de ser*

verdadeiro monge per o lume, & graça que Deos vos deu, iuxta id: Omne datum optimum &c. Ainda chamado Bacharel nas leis, ao qual Deos que deu a primeira graça de esta, para que vos faga digno de ser doror na sua lei, humil deuota recommenda, on.

Sabede Padre, que desejo muito de ver em vos o ardor, & feruente fogo do Spiritu Sancto, que queime, & destrua toda amar a das espinhas dos peccados, as raizes das tentações, em tal guisa, que não viuifquem, né faco frutto. Desejo outro si ver em vos apaz do repouso quiete mētal; a qual cousa he force mais he mui marauilhosa. Forte disse, cā forte he posidela aquelles, que viue entre as mareladas da cōgregaçō; mas mui marauilhosa disse, cā marauilhas grandes faz em aquelles que apōsedem; iuxta illud: Beati mundo corde, seu mites, vel pacifici, &c. Disse outro si, que o fogo do Spiritu Sancto queima, & destrue, que cousa outra he desfarreigar as más raizes da praua terra, saluo para plantar as plantas das virtudes? Que cousa he plantar a sperança das boas plantas? senon esperar de colher os boos doces fructos. E quae fructos, son tales, qual he a humil paciencia, entre as pedradas das aduersidades, da congregaçō. E quem he aquelle tam nobre caualleiro, que mereça deuer o paleo da mui nobre vitoria da caualleria monastica; senon se he aquell, que pelo amor daquelle, que nasceu na stala pobremente, & humilmente entre animalias brauas com a simples innocencia da pequenice do manso cordeiro, iuxta id: Nisi efficiamini sicut par-

uuli &c. Caro amigo não nós serā a nós demandado, como renoluemos as muitas terras, mais como fizemos as saas obras? Não he dado ao verdadeiro monge a deparir o falamento das grandes consolações as ais de padecer sobre as muitas perseguições. Nosso P. S. Bernaldo diz, que non achou a Christo, saluo na Cruz: eu com reuelencia digo, que primeiramente foi achado na humil do presepe entre as animalias, & entāo desde presepe atá Cruz, em que se fundou a regra do B. Bernaldo. Bem assi, creo eu que o bom monge siga o seu bom padre, & doror, trilhando desda la pequenice do grāo Senhor, para merecer de ver a Transfiguraçō do Mōte Thabor; seguindo sempre a ministracō da limpeza da vida, atá a persecuçō do monte Caluario, onde foi fixada a Cruz, exalteada a verdade; & para vir a receber o fogo do Spiritu Sancto (como de susodicto he) ha mister o verdadeiro monge, sarrarse na casa com as portas trancadas, com humil silencio, padecendo entre o medo dos Judeos, esperando a forelaza do ardor, para alumiar com lume do exemplo sancto a verdadeira congregaçō. Perdoadme Padre, cā estas cousas não vos escrevo, porque vos non osabedes mui melhor, & mais compridamente, que nos oueros, mais pela consciencia do grande amor, que eu hei a voſſa alma, presumi presumiuſamente de escreueruos esto. Bé creo que aueriades por melhor exemplo, se eu tiſſeſſe silencio, assi como homem não sabor. Rogouos que vos seja encommendado este pobre nosso parſeiro, que esta carta vos dd, & recordadeuos de

de mandarnos o nosso liuro, quando vos já ouueredes a vossa consolaçōn, & se já mais mister no o auuededes, dadeo a este pobre, quando por hi tornar de Coimbra. Outro si vos sauda muito Fernando nosso irmão, rogade a Deos por elle, cà bem confio en sá grāça, que lhe dā o bom principio, lhe dará o bom acaba-mento. Estes pobres se encomendāo nas vossas sanctas, & deuoras orações.

### Vasco pobre morador em Pedra-longa.

d. O irmão Luis Mendez foi Leigo da Companhia de Iesus (aos quaes chamão nella Coadjutores temporares) de quem ate-gora nôsta diligencia nô pode descobrir a patria. Passou deste Reino á India an. 1544. & no de 52. à gloria por coroa de martyrio. Neste dia faz delle menção o Martyrol. da Companhia Hist. Societatis tom. I. l. 2. n. 126. Mapaço hist. Ind. I. 15. pag. 304. Guimão na mesma hist. I. p. I. 2. c. 13. sup-presso, que (por erro) lhe chama Afonso Mendez. Em maior caio o P. Afonso de Sandual no Cathecismo. Evang. porque no I. 4. c. 3. faz delle dons Martires diuersos. Bosio de signis Eccles. liu. 7. figo. 27. F. Antenio de S. Romão na hist. da India l. 4. c. 18. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos ju-justos l. 2. c. 16. o P. Vasc. pag. 496. P. Batt. Guerreiro nos elogios l. 2. c. 11. o P. Seba-stião Gonçaluez na Chr. da India m. I. 6. c. 7. & I. 7. c. 5. Aluaro Lobo, & outros.

e. Do P. Paulo do Valle da mesma Co-panhia tam pouco pudemos aueriguar a pa-tria, & anno, em que partiu para India; con-stanios porem que foides primeiros obrei-ros, & coadjutores de S. Francisco Xavier, do qual quando fallava era sempre com res-peito, & veneração, apregandoo por ho-mem de grande virtude, em que Deos o cõ-seriou até a ultima idade, dando nella a vi-da por seu amor, & pola confirmaçō de nossa sancta Fé an. 1552. Lembrão de deste seruo de Deos em seus escritos quasi todos autores sobreditos nos lugares allegados, Hist. Societatis tom. I. l. 8. n. 100. & I. 12. n. 127. & P. Anton. Quad. iu litteris annuis 1555.

f. Foi o P. F. Lopo Cardoso dos princi-

ros religiosos de S. Domingos, que passa-rião ao reino de Camboja; o qual he mu-i differente do que vulgarmente se chama Cambaya; porque este cae na parte Oc-ci-dental da India, por onde desagua no mar o rio Indio, & pertence ao Imperio do grāo Mogor; mas aquelle de Camboja está na Oriental, na contra costa da ponta que fazê ao mar os Reinos de Bēgala, & Pegù, entre a Cochinchina, & o Reino de Sião. Em Camboja pois (auendo primeiro admi-nistrado o cargo de Prior de Cochim & da Chaul, Vigairo de Malaca, & da Christan-dade de Soloi) com sancto zelo, & à custa de grandes trabalhos conuerteo húa boa parte do povo a nessa sancta fé. Floreco an. 1570. autor F. Afonso Fernandez incó-cert. préd. pag. 291. F. João Lopez nas Chr. da Ordem 4. p. in fine c. 37. F. Icão dos Sanctos na Ethiopia Oriental 2. p. 12. c. 7. & F. Luis de Sousa na I. p. da Chron. desta Prou. de Portugal l. 3. c. 32.

g. Falleceo F. Antonio de Aluerne an. 1590. no mosteiro dos Menores do Porto, o setimo na antiguidade da Prou. de Portug. cuja fundaçō refere Waddingo in annalibus ad an. 1258. sendo qne passou o breue para ella o Papa Gregorio IX, em Maiode 1233. Em seus principios estive situado fora dos muros da cidade, i el Rei D. João I. pelas guerras que suia entre Portugal, & Castel-lia o mudou ao sitio em que hoje se conserua an. 1404. He singular edificio, por grande, claro, & apraziuel, com hortas, pumares, & abundancia de agoa. Nelle morão de ordi-nario sesenta Religiosos. A vida de F. An-tonio Aluerne se verá na Chron. da d. Prou. que tem pará dar a estampa o M. R. P. F. Manoel da Sperança meritissimo Prouincial actualmente della, de cujos louvores (por sua muita modestia) nos escuzamos.

h. As vidas de Ines d'Afflumpçō, & Mar-garida do Spiritu sancto traz F. Luis de Sousa na 2. p. da Chr. desta Prou. I. 1. c. 19. as quaes acabarão em paz, húa an. 1574. ou-tra 1598. no mosteiro do Salvador, do qual nô damos por agora particular rela-çō, porque a referuamos para 23. deste em que falleceo o Cardeal D. João Estevez seu fundador.

i. Fertilissima foi sempre a terra de en-tre Douro, & Minho em procrear Sanctos para a Igreja Catholica. Conhecida heno território de Guimaraes a fresca villa de A-

marante (banhada das correntes do rio Tamega) & celebre no mundo por patria do glorioto S. Gonçalo; & agora muito mais por nos aver dado nestá ultima idade, outro Sancto do mesmo nome, não da familia Dominicana, mas da Mercenaria; não Sacerdote, mas leigo, & idiota; & posto que desconhecido na patria, mui famoso nas Indias de Castella, onde floresceu: cujo nome he F. Gonçalo Diaz de Amarante. Com este appellido correm todos seus retratos tambem em Espanha, de que ha muitos na Religião. Sendo morador no convento de Calhao de Lima (que dista duas legoas da cidade dos Reis) passou á bemaventurança an. 1610. Em cuja ditsa morte fez geral lamento aquelle novo orbe, chorando os peccadores faltarhe sua guia, os necessitados seu remedio, os atribulados sua consolação, as viuvas seu aliuio, as donzellias seu amparo, as Republicas seu conselho, & finalmente todos estados seu exemplo. Mui de proposito se trattade sua Canonização, cujos processos, & informações tirou o Arcebispo de Lima D. Bartholomeu Lobo, & Guerreiro, & se mandarão a Curia Romana; o qual lhe concedeo priuado culto, & assistio na solemnidade da traslação de suas reliquias, do primeiro lugar em que foi sepultado, para a capella maior, onde hoje estão collocadas em alto com grades doutras, & grande numero de alampadas em sua veneração, cujas virtudes, i excellencias, se pregarão então per Octavario de sermoes com grande solemnidade. Húa de-

stas reliquias se engastou na imagem do S. que se venera entre as muitas, que ennobrecem aquella casa. Grande he a devoção que toda aquella terra tem ao Sancto, a quem os Navegantes, que saem daquelle porto, com grande fé tomão por intercessor, experimentando favoreuel o ceo nas maiores tempestades.

Comelegante estillo escreue sua vida o P. M. F. Guilhelme, Defensor, & Regente da Prou. de Quito, que imprimio em Sevilha an. 1637. F. Pedro de S. Cecilio Chronicista dos Mercenarios descalços nas obras que tem para estampar. A Historia de Lima impressa naquelle cidade. As Actas do Capitulo da Ordem celebrado em Toledo an. 1627. o Arcebispº D. Rodrigo de Cunha na 2. p. da hist. de Braga c. 105. n. 8. & 9. Temos alem disto quatro cartas, que sobre esta verdade (as quaes procurando nos exactas informações della) nos fizerão merecer tres dos mais autorizados Religiosos desta familia. A primeira do mesmo F. Pedro de S. Cecilio de 19. de Junho de 1635. A segunda de F. Jorge do Spiritu sancto de 11. de Março de 1636. A terceira de F. Miguel de Alcanneralle de 9. de Julho do mesmo anno. A ultima do L. Antonio de Leão de 18. de April de 1640. se quases todas cb panegyricos deste sanctissimo varão, a quem publicou tres vezes Sancto bùa criatura de peito, cuja māi chegou a tocar o feretro em que jazia o corpo milagroso deste servo de Deos, antes de o darem a sepultura.

## I A N E I R O IV.

S. Iria. V.



M Roma na Igreja de S. Sebastião o natal de S. Iria Virgem, que em companhia de seu irmão S. Damaso (que depois foi summo Pastor da Igreja Catholica) fez jornada à quella sancta cidade. Onde dedicada a Deos em religiosa clausura, com grande perfeição, & angelica pureza (sendo viuo exemplar de virtudes ás donzellias Romanas, professoras da continencia, & vida religiosa) perseverou até o fim. Em cujo louuauel exercicio, de viante annos de idade, rematou o mortal curso da vida, na flor da mocidade pia, & sanctamente; mas tam consummada nas virtudes, que lhe quadra bem aquillo da Sapiencia: *Consummata in brevi exemplis tempora multa.* As quaes erão tam solidas, que o S. Pontifice se encommenda em suas orações no epitaphio com que exornou seu glo-

B. Sisenando  
discípulo de S.  
Bernardo.

glorioso sepulchro. b. Neste dia, no conuento de S. João de Tarouca o transito do B. Sisenando, discípulo do mellifluo Bernardo, a quem o mesmo Sancto admittio à religião, lançandolhe o habito em Claraual; mouido da compustura de seus olhos, modestia de suas ações, conhecendo bem a grande abundancia de virtudes com q' Deos adiante auia de enriqcer á alma deste seu seruo. O qual retirado na es- treiteza de húa pobre cella, vsando diuersas mortificações, viuia ale- gre, & consolado, gastando o tempo com Deos em amorosos, & di- uinos colloquios. Della o tirou S. Bernardo, & o designou por hū da- quelles sanctos varoēs, que destinava para plantarem, & propaga- rem em Portugal a noua familia Cisterciense. Cuja missão o humil- de discípulo, obedecendo, aceitou. Vindo com os mais companhei- ros a este Reino, assistio na fundação do ditto conuento de Tarouca, & mereceo ver c om os olhos corporaes, os soberanos resplandores, que descerão do ceo para demonstração do sitio, que Deos para elle tinha escolhido, no qual perseverou até morte, illustrandoo com sua sanctidade, & obras marauilhosas.

c. No mesmo dia, em Toledo o louuuel fim <sup>El Rei D São</sup> de D. Sancho II. <sup>do noso</sup> deste nome, & IV. dos Reis de Portugal, em quem se virão bem os effeitos da eterna predestinação. Porque tomando o sceptro por morte de seu pai D. Afonso II. ouue- tam froxamente no governo deste Reino, que os portos clamarão ao summo Pontifice, paraque o remouesse delle, substituindo o Conde de Bolonha seu irmão, como fez, por bullas Apostólicas, o que o expulso Rei (como o caso pedia) no principio sintio mui agramen- te; mas depois se veio a conformar com a diuina disposição. E retira- do a Toledo residio ahi o resto da vida, despendendo os thesouros que de Portugal leuou, em grandiosas & pias obras; como foi a mag- nifica fabrica da capella dos Reis, com que tanto illustrou a insigne cathedral daquelle imperial cidade. Distribuindo assi mesmo por suas proprias mãos, grande copia de dinheiro em esmolas, & socor- ro de necessitados. Singularizandose com particular affecto na de- uoção do glorioso S. Lazaro; a qual o Sancto lhe quis gratificare (ain- da nesta vida) vindo visitalo duas vezes; & assistir lhe na ultima hora, auendolha revelado algūs dias antes, paraque estiuesse preuenido. E assi purgado das culpas passadas, não só pela penitencia, de que deu verdadeiras mostras; mas pela pacientia, & tolerancia na perda de seus grandes estados, de que se vio priuado. E perfeiçoadas sua alma com estas, & outras virtuosas ações de Catholica religião, & pia- dade (que ainda no estado de sua infelicidade, em obsequio do diui- no culto, & socorro de pobres) com muita liberalidade exercitou,

*Sor Antonia  
da Trindade  
Capucha.*

priuado na terra do Reino temporal foi ( como piamente cremos) tomar posse do celestial, para reinar com Christo para sempre em companhia dos bemauenturados. Deixando em seu testamento i grande numero de legados à Igrejas, & Mosteiros, demonstraçoēs certas de sua muita christandade, & religião. *d.* Em Lisboa no conuento da Madre de Deos, da primeira regra de S. Clara, partio da vida presente, Sor Antonia da Trindade, que (ainda sendo secular) em seu Oratorio fez voto de castidade; o qual seito, de improviso se viu cercada de hūa soberana luz, tam resplandecente, como a do sol. Depois de professa, se ouue no estado de religiosa, com tal humildade, deuoção, & pureza de vida, que mais parecia angelico spiritu, que humana creatura. Assinalauase principalmente na frequencia do choro, & quando já pela muita idade não podia seruir os officios humildes da cozinha, gaftaua todo o tempo de juelhos diante do Santissimo Sacramento em oração; na qual lhe communicaua o ceo mysterios tam sublimes, & diuinos, que parece excedião a capacidade, i estado de viadora. Pretendendo pois o inimigo commum impedirlhe tam grandes progressos na virtude, assentou toda sua infernal bateria contra a serua do Senhor (fortaleza inuiciuel) com varias tentaçoēs, & torpes pensamentos. Vendose em todas vencido, & frustrado, lhe quebrou hūa perna, permittindoo assi o ceo para proua maior de sua paciencia; mas ella que entendeo o lance, procurou (com a graça diuina, & com sofrimento, & resignação) sair vitoriosa de todos estes combates. Buscou mulettas, i encostada nellas hia com grande trabalho ao choro, onde achaua todo seu aliuio, & spiritual consolação. Finalmente adoeiendo de hūa febre ( como tinha poucas forças) em breue se consumio. Na vltima hora disse às companheiras que lhe assistião: *Que estava certa de sua salvação, porque o Bom Iesu, a tinha offerecido ao Padre Eterno no Horto;* & eom isto logo spirou. Cuja ditousa alma foi vista de todos os presentes subir para a gloria, em forma de luz, com duas estrellas mui resplandecentes. *e.* Em Sancti Cruz de Coimbra, a morte do R. P. D. Bento, varão em todo genero de virtude excellente, a quem Dom Fr. Bras de Bairros (primeiro Bispo de Leiria, reformador desta sancta Congregação) entre todos aquelles religiosos escolheo por benemerito do Generalato; no qual procedeo com grande exemplo, modestia, & affabilidade. Estando pois certo dia recitando algūas denoçoēs ( como costumava) diante do sepulchro do S. Rei Dom Affonso Enriquez, lhe apareceo glorioso, dandolhe as graças de quam excellente mente se auia portado no cargo. E já pode ser, lhe desse auiso do tempo de

*D. Bento  
Con. Reg.*

seu transito; pois os cinco annos, que lhe restarão de vida os gastou todos cem tal perfeição, como se fora cidadão do ceo. *f.* Em Marocos, cidade de Africa, a paxão do inuenciel Confessor de Christo Hieronymo d'Auila Hespanhol, a quem os Mouros (pela confissão da lei Euangelica) attormentarão cruelmente, dandolhe mil, & tantas pancadas na bocca do estamago com hum rijo pao. Em cujo riguroso tormento deixou a vida com mostras de incruel paciencia, & marauilhosa constancia. *g.* Em Nisa, territorio de Portalegre, a deposição do grande penitente F. Adá Dinyz, que sendo Sacerdote (não attendando a pureza que requere tam alto estado) cometeeo hum peccado da sensualidade. Mas tornando sobre si, & conhecendo a grauidade de sua culpa (tocado interiormente da diuina graça) deixou o mundo, & tudo quanto delle (por sua nobreza) podia sperar, com firmes propositos de fazer penitencia, onde tinha offendido a Majestade diuina, i escandalizado seus naturaes, & parentes: peloq renunciando hum grosso beneficio, que tinha da Ordem de Christo, nas mãos del Rei, repartindo seus bens em obras pias: nua alta serra (distante húa legoa do pouoado) se recolheo per voto em aspera ccua, para morar nella toda a vida. O qual depois, D. Fr. Amador Arraes Bispo de Portalegre, lhe commutou, dando por razão, que na ermida de N. Senhora de Villa-uelha da mesma comarca, a qual acodia grāde romagem faria maiores seruiços a Nosso Senhor. Nella gastou o restante da vida, dias, & noites em profunda oração com abundancia de lagrimas, até fazer couas nos tijolos da continuação de estar de juelhos, & no poial, onde de cançado se encostaua sobre os cotouelos. Vsaua diueras mortificações, sem dar a seu corpo hū breue instante, para tomar descanso; vestia aspera caragoça a raiz da carne; andava descalço; jeiuaua o mais do tempo a pão, & agoa, a quem heruas siluestres erão as maiores delicias. E com isto viuia tam valente, que (quando vinha à cidade pedir esmola, que deixaua aos presos) trazia às costas hum grande fexe de lenha para se quentarem os pobres, & doentes do hospital. Sobre tudo continuaua o confessionario, da primeira luz até a noite, onde era buscado de muitas pessoas deuotas, que se vinhão a liuiar, & consolar com elle, pela fama de sua virtude, & penitencia, na qual acabou o mortal periodo da vida, & foi gozar (como cremos) o eterno descanso. *h.* Em Setuual, Arcebispado de Lisboa, o fallecimento de F. Amador da Cruz de felice recordação, religioso de S. Paulo, primeiro Eremita, o qual (conforme ao nome) foi singular amador daquellas heroicas virtudes, em que estraibā a perfeição da vida monachal; a humildade, seruindo

F. Adam Dnyz  
frire da  
Ordem de  
Christo.

F. Amador de  
Cruz Eremita  
de S. Paulo.

uindo (ainda no cargo de Rector d'Euora que exercitou) os officios mais desprezados, & abatidos da communidade; na continua & profunda oração, em que Deos o enriqueceo com notaueis, & frequentes raptos, cheos de celestiaes consolaçoēs; na voluntaria, i euangelica pobreza, não lhe sofrendo o coração ter na cella, ainda, o que permitte o rigor da Ordem, sendo dos mais graues religiosos della. Conforme a tal vida, foi seu transito glorioso, na ditta villa; & della com grande, & funeral pompa leuado ao conuento de N. Senhora da Consolação de Palmella, onde jaz sepultado. E para mostrar o ceo a muita virtude deste perfeito religioso, creceo a cera em tanta quantidade, que a todos causou admiração, indicio manifesto da gloria que sua alma goza em companhia dos bemaüeturados. *i.* No antigo cenobio de Chellas junto a Lisboa, a memoria de Sòr Felip-

*Sor Felippa de  
Spiritu San-  
cto Canonica  
Regular.*

pa do Spiritu Sancto, que desposada com Christo (por voto de Castidadé, & Religião) mereceo que este seu diuino sposo, a enriquecesse de heroicas virtudes, com que nesta vida resplandeceo sua purissima alma, com viuos exemplos, que lhe grangearão opinião de sancta dentro, & fora do conuento. Chegada finalmente a idade decrepita, com settenta annos de religião, chea de dores, & afflicçoēs, a que ella (conforme co diuino beneplacito) chamaua mimos, & regalos do ceo, deixando a vida mortal, foi gozar da eternidade, em companhia do celestial esposo. Em cuja ditsa partida (com varios instrumentos) se ouuirão Angelicas musicas, & melodias. E seu sancto cadauer (quando se cuidaua ficasse eclipsado com as sombras da morte) se vio brando, & trattuel como de pessoa viua. Do qual saiu tam grande fragrancia, que causou admiração ás circunstantes; & muito mais o durar por trinta & oito dias, todos os quaes sua sepultura esteue sem campa. Da qual se aueriguou, que suas alfaias (repartidas por diuersas pessoas como reliquias) derão perfeita saude a muitos doentes. *l.*

Item em Lisboa, no conuento de N. Senhora da Quietançā de religiosas Flamēgas o obito da Veneravel Madre Sòr Catharina do Spiritu sancto Hespanhola; a qual de mui pouca idade professou no conuento de Hoochitrata, cidade no estado de Brabante, onde padeceo terribelis persecuçoēs dos herejes, guardandoa sempre Deos milagrosamente de muitos, & notaueis perigos, não meno d'alma, & vida, que da honra; peloque, por ordein del Rei Felippe o Prudente foi trazida a esta cidade de Lisboa, & pela da Emperatriz D. Isabel sua mãe recolhida neste seminario de sanctidade. No qua resplandeceo em todo genero de virtude, sendo cinco vezes Abadessa. Porque de mais de ser deuotissima da Paxão de Christo, & da sua

*Sor Cathari-  
na de Spiritu  
sancto Capu-  
chino.*

auissimo Nome de Iesus, (alegrando-se sumamente todas vezes q̄ ouvia, ou lia, com notael consolação de sua alma). Tinha muitas horas de oração, acompanhada de rigurofas disciplinas, & outras mortificações, com que domaua a carne; sobretudo, em quattro annos, que esteue entreuada, & cega, mostrou rara paciencia, não deixando (neste estado) de continuar com as obrigações da Ordem, recitando sempre o diuino officio, & outros exercicios, com grande pontualidade. Finalmente no dia vltimo, em que se ania desatar aquella religiosa alma dos leames da carne (depois de receber os Sacramentos da Igreja) mandou ler a Paxão de S. Ioão; & meditando, como costumava em cada passo della deuotissimamente, repetia por muitas vezes, com feruorosos desejos: *Apresaios Senhor em vires por vossa serua,* & com estas deuotas palauras na bocca rematou o curto de sua ditsa peregrinação.

### Commentario ao IV. de Janeiro.

**D**euemos as primeiras notícias de S. Iria, nossa Portuguesa ao Cardeal Cæsar Baronio, que no to. 4. dos Ann. Ecclesiasticos an. 384. faz della illustre menção. De cujas virtudes foi Chronista seu irmão S. Damaso, testimunha bastante para nos fallarmos della neste lugar; pois como irmãa inteira do S. Pôtifice, q̄ foi Portugues (o que prouaremos bastante em seu dia) he propriamente Sancta de Portugal. Esta grande serua de Deos foi das primeiras Portuguesas q̄ achamos Religiosa. O certo he, que não sómente o foi, mas que viuo em comunidade; contra a opinião de alguns que o quizerão negar. Tomando por errado fundamento, que ainda naquelle tempo, não avia na Igreja de Deos Religiosas. Constatando de S. Agostinho o contrario no 1. l. de moribus Eccl. c. 31. & 33. que avia já em seu tempo em Roma muitos conuentos de Religiosas, & Virgens consagradas a Deos, que vivião em clausura. Esta (segundo Fr. Hieronymo Romano na Repub. Christiā l. 6. c. 36.) seruião de guardar as reliquias dos Santos: como se colhe, do que aconteceu na mesma cidade, quando Alaryo Rei Godo mandou, que nenhūa pessoa fosse maltratada, das que se acolhesse aos templos. Neste comenos, fugindo húa destas virgens carregada de valos sagrados, & sanctas reliquias, nenhū Godo ousou offendere aos q̄ a-

acompanhauão, como refere o mesmo Aut. O obito de S. Iria concorreio pelos annos 360. & foi sepultada em Roma na Igreja de S. Sebastião, onde também está sua mãe (cujo nome não consta) a qual sem dúvida deuia ser mui sancta, pois procreou tam illustres filhos, conforme ao Euangelho: *Nō potest arbor mala bonos fructus facere, &c.* Math. 6.7. Fallecido S. Damaso, se mādou sepaltar na mesma Igreja entre sua mãe, & irmãa para que nem a morte separasse aquelles, que viuoa a patria, o sangue, & caridade avia juntado. Nesta hist. seguirão a Baronio, Ant. Bosio in Roma subterranea pag. 185. Fr. Luis dos Anjos no jardim p. 34 & 35. D. Rodrigo da Cunha na 1. p. dos Arceb. de Brag. c. 51. 6. II. os quaes referem o celebre epitaphio que na vrna desta Sancta mandou sculptir S. Damaso, o qual por conter em summa tudo, o que della temos referido, nos pareceo copialo aqui, & he o seguinte.

*Hoc tumulo sacrata Deo nunc membra  
qui scunt,  
Et sacerdos est Damasi, nomen si queris,  
Herena.  
Vouerat haec se se Christo, cum vita mis-  
neret.*

*Vir-*

*Virginis, ut meritam sanctus puder ipse probaret.*

*Bis denas hyemes, nec dum compleuerat aras.*

*Proposicium mensis pietas veneranda pueræ,*

*Magnificos fructus dederat melioribus annis.*

*Hæc germana soror nostri nunc testis amoris,*

*Cum fugeret mundum dederat milipignus honestum,*

*Quam sibi cum raperet melior tunc regia cæle*

*Non timuit mortem, cælos cum libera adire:*

*Sed dolui, fateor, cōsortia perdere vita,*

*Nunc veniente Deo nostri reminiscere virgo,*

*Ut tua per Dominum praeter milis facula lumen.*

b. O B. Sisenando foi hum daquelles sanctos Monges, que debaxo da obediencia do Abbade Boemudo, an. 1119. vierão a Portugal, enviados por S. Bernardo para nella plantarem a noua Religião Cisterciense; a qual (como viçosa arvore em terra fertil) em breue se vio não só frondosa; & compada de grande numero de Religiosos, & Mołeiros, mas carregada de copiosos frutos de virtudes, de illustres varoës, & sanctissimos professores dellas. Assistio Sisenando na milagrofa fundação do conuento de S. João de Tarouca, & foi hum de seus primeiros habitadores; no qual successivamente se seguirão quatro Prelados de vidas inculpaveis, & de conhecida sanctidade; de cujas deuotas conuersaçõës, i exemplos, elle se aproprouitou. Peloque falecendo a 4. de Janeiro do an. 1170. deixou suauissimo cheiro de suas virtudes. E foi sepultado entre seus sanctos companheiros, como se vê do Menol. Cist. de F. Chryſ. Henriquez hac diē, & in Fascicul. Cist. l. I. dist. 19. c. 3. Yepez Chre de S. Bento tom. 7. cent 2. c. 2. an. 1120. Britto na Chr. de Cist. l. 2. c. I Braadão 3. p. l. 9. e. 9. os quaes allegão o Indiculo da fun-

dação deste mosteiro, que no fim dad. 3. v. ajuntou a fol. 284. Doções, & Scripturas autenticas de seu archiou.

c. Nasceo el Rei D. Sancho (chamado Capello) em Coimbra an. 1203. Tomou o governo de quasi vinte annos de idade, & achando o Reino cheo de grandes reuoltas, & discordias (na scidas das juriçõës Ecclesiastica, & secular) por cujo respeito avião precedido graues censuras, que em tempo de seu pai D. Afonso grandemente o affigirão. Elle (como Principe Catholico) logo na intrancia de seu governo, trattou de copor estas desordens, mandando fazer junta de letrados, cujas resoluçõës elle mandou se obseruassé dalli em diante, & assi o prometea com juramento, com que cessarão por então os escandalos que avia, & ficou o Reino quieto. E contra a vulgar opinião (q delle ategora corria) de pouco bellicote; por dilatar seu Reino, & os limites da fé Catholica; fez notavel estrago nos Mouros do Algarue, alcançando delles vale totamente muitas victorias, tomadolhes Elvas, Serpa, Iurumenga, Mertola, Alfajat de Pena, Casella, Ayamonte, & Tauila. E assi mesmo Arronches com alguns lugares de Riba de Coa. Por cujo respeito querendo o Papa Honorio III. fauorecelo, o tomou debaxo do amparo, & proteccão Apostolica an. 1225. (segundo Bzouio, que no tom. 13. o toca por estas palauras) Honoriū, Sanctum contra Saracenos demicantem in Sedis Apostolica protectionem suscipit.

Quando me deliberei a contar nesta obra (cujo próprio assumpto he, referir as vidas, & heroicas acções dos Sanctos, & varoës abalifados em virtude, que ouve em Portugal) ao ditto Rei, desacreditado na memoria dos homens, por inhabil para o governo, & como tal priuado delle, pelo summo Pôtifice Innocencio IV. (a instancia dos povos) que na bulla da deposição relata as grandes desordens, escandalos, i excessos, que neste Reino avia em seu tempo, que elle conforme a sua real obrigaçao deuia remediar; na qual bulla por culpa das informações affectadamente encarrecidas, se referẽ elles (por ventura) com maior rigor do que em si forão; que não negamos forão graues, de q nasceo o Capitulo Grandi de suppeda nigig. Pralatorum, que anda inseto no Diácono Canonino; confessio estiue indeterminado, que conselho tomaria. Perque querer louuar o remate da vida de hum Rei, priuado do governo, desterrado, rependi- do,

do, & penitente; cujas antecedentes acções forão tão culpaveis, que por Apostolicas bullas, ficarão conhecidas, & censuradas no mundo, parecia manifesta temeridade. Mas ea (como fiel Catholico) que venero, & ponho sobre minha cabeça (como deuo) os Decretos Apostolicos, & á este, como hum delles, não pretendo escreuer cousa, que n'ua minima contrauenha ao ditto brcue; no qual o summo Pontifice, trattou de substituir na administração deste Reino, ao Conde de Bolonha ir não do ditto Rei, recontando as razões, que para isso auia, de mao governo, & violencia, que se cometia contra as imunidades Ecclesiasticas no seu tempo, reprovando os presentes procedimentos, & não condenando a pessoa, que como viaua se podia melhorar, i emendar, como fez. Porque como as culpas que te imputão ao ditto Rei, erão de pessoa publica, de cuja principal parte, elle não foi autor, pois tiverão principio em vida de seu pai, & outra não piquena era dos ministros, & conteleiros; dado que a huns denia extranhar, & com outros não concordar. Tirado do governo, & da obrigação de dar conta de culpas alheas, ficou em estado mais fácil de se emendar, & conhecidos os erros passados, fazer delles digna penitencia, & com pias, & sanctas obras, (como com fino ouro) cobrir as anteriores culpas. E aquelle que por sua sobeja brandura, se morrerá com o sceptro, corriera manifesto perigo sua saluaçao; tirado delle à seguron de maneira, que temos grande confiança, se salvou, & goza da eterna felicidade.

Assi que nós não pretendemos louuar em D. Sancho o que o summo Pontifice vituperou, mas sua subsequente penitencia, piedade, & leuauel fim para consolação, i exemplo de Príncipes rependidos, que se tal vez desfuzecidos cõ a soberania de seu poder cometerão excessos em seu governo imitando depois os santos, & virtuosos Reis penitentes se emendem, trocando os preteritos erros, em virtuosas acções para reformação do passado, & satisfazer ao Omnipotente, Rei dos Reis, que lhes deu os estados, de cuja administração lhes hâde tomar rigurosa conta.

Serem as relações que se fizerão ao summo Pôtifice em parte cheas de odio, & paixão, & por isto moi exageradas, se proua, pois no mesmo tempo, que o ditto Rei andava já perseguido de censuras intimadas pelos Prelados, por mandado do summo Pôtifice, estando em Coimbra, em sonhos

lhe appareceo N. Senhora dizendo: Tuusse bom animo, que aquelle trabalho era o meio por onde auia de ir gozar da gloria, que logo lhe mandasse edificar h̄a Igreja para seruir de Cathedral na cidade da Guarda, diante da torre, que dava nome a cidade, em sítio que occupava hum monte de pedras, entre as matas para o meio dia. Em cujo final se acharia sua Imagem, que alli esconderão os Christãos no tempo dos Arabes, por aui estar alli Ermida de seu nome, com titulo de Consolação. Cheo todo de alegria accordou el Rei, & referindo a D. Vincente seu Chançarel o sonho, elle o persuadio mādasle fazer experiência, porque se a inspiração era diuina, acharia tudo o que a Senhora dissera. El Rei o encommendou logo ao proprio D. Vincente, & achando pontualmente tudo, conforme ao sonho, & reuelação, mandou el Rei, que naquelle lugat se erigisse Igreja da Inuocação da Senhora, que ficou seruindo de Sè, aqual se acabou em cinco annos, sendo já Bispo della o ditto D. Vincente. A verdade desta historia consta de memorias autenticas, que no archiuo daquella Sé se conservão, as quaes nos comunicou o Conego Galpar Cardoso de Sampaio.

Prouase mais sua muita Christandade, temor de Deos ás Ecclesiasticas censuras, pois estando sobre este Reino com socorro, i exercito que para o recuperar lhe dera el Rei D. Fernando o Sancto de Castella, tanto que soube das censuras, que o Papa tinha fulminado, obrigado dellas ( como Rei Catholico) desistio do intento, & de dar batalla, & se retirou a Toledo, desenganado de tornar ao governo de Portugal; trattando dabi em diante com penitencias, & sanctas obras, (pois lhe faltava o Reino da terra) conquistar o do ceo. Em que deixou raro exemplo aos Reis, que imitassesem.

Confirmase mais sua penitencia, & virtude com as apparições que teve de S. Lazaro, como referimos no Texto, que contão Manoel de Faria, & Sousa no Epit. 3. p.c. 5. & o P. Ant. de Vasconcell. nos Anacéphal. pag. 64. as quaes Deos não costuma conceder à pessoas indignas. O que se corróbora com o que delle refere o ditto Padre, ibi: Duro, & aspera vita cultu vitam protrahebat, dies, & noctes orationi intigilans traducebat insomnes, nec ab eius ore verbum vnguam excidie, quod vel querimoniam, vel iracundiam redoleret, nec ullam mittebat reconditam doloris significationem quamquam aliqui essent, qui per sumum am impudentiam auderet regians Sancti maiestatem indignius, quam par erat tractare &c.

E posto que poderá alguma objectarnos

a incerteza destas appariçõeſ, pois as paſſarão em silencio, os artigos Chronistas. Facilmente se responde, que se o argumento valera, pereceria muita parte da historiā deſte Reino, que os modernos com grande cuidado, & não menor verdade inuestigaraõ, & vāo tirando a luz, de que os antigos bistoriadores, vāo fizerão menção, ſendo muitas dellas de ſucessos mais publicos, que as diuerſas appariçõeſ, que a hum Rei fez em particular; principalmente ſendo feitas fora de Portugal em Toledo, per cujo reſpeito devião ſer occultas aos noſſos Choroniſtas. E por ventura daqui devia naſcer a deuocão, que o ditto Rei em ſeu testamēto moſtrou a S. Lazaro por cuja honra deiou nelle quinhentos marauedis de eſmola ás casas dos Lazaros, que entāo auia neste Reino.

Ouçamos por remate, em proua de quaſi tudo o referido a prátiſa que o Bispo de Lisboa D. Ayres Vaaz fez em preſença do ſummo Pontifice Innocencio IV. no Conciilio de Leão de França, celebrado an. 1245, para não excluir aqueile ſagrado conclaué ao noſſo Rei D. Sācho da coroa, a qual traz D. Rodrigo da Cunha na hiſt. dos Bispos de Lisboa 2. p.c. 45. que he a ſeguinte.

Não ſe pode negar (ſanctissimo Padre, & ſenado ſapientiſſimo) que ſão grandes os males, que padeceo o Reino de Portugal, mas nunqua confeſſarei ſão tancos, que ajão de obrigar a tam nobres, & leaes vaffallos (como os Portugueses) intentarem h̄ua tam exorbitante nouidade, pedem quem em lugar de ſeu Rei os gouerne. Conde de Bolonha ſeu irmão, como ſe o Rei, ou pela idade, ou pelo juizo, ou pela prudencia, & zelo de ſeus vaffallos, não fora para iſſo. Esta noſſo Rei D. Sancho o II. deſte nome na idade varonil, no melhor de ſeus annos; tem preſençā, iē diſpoli, & tem mageſtade digna de Rei. A piadade, & reſpeito com que abra, & venera todas as coſas, que pertençem á Religião, he inuenciuell, eſcaçamente tinha ſeis meſes de reinado, quā-

do com tancos gafios de ſua real fazenda mandou dar ſatisfacão ao Arcebiſpo de Braga D. Steuão da Silua, que nunqua em tempo de ſeu pai D. Afonso pode auer por mais, que o apertauão os ſummos Pontifices com censuras. Co certouſe co as Infantes ſuas tias, & de maneira, que ellas ſe derão por conſentes, & a Sé Apoſtolica a que recorrerão, por ſaiſeſta.

Que direi (Padre Beatissimo) da liberalidade que el Rei D. Sancho tem uſado ategora coa Igreja; grandes forão n'este particular ſeus antepaſſados. O Conde D. Henrique ſeu tresaño, el Rei D. Afonso ſeu bisauó, ſeu auó D. Sancho, & ſeu pai D. Afonso II. do nome muitas Igrejas fundarão, muitos moſteiros, muitos hospitaes, muitas casas de piadade; mas ſe quiserámos computar os annos de ſeu gouerno, & fazer comparação com os do Rei, que hojē nos gouerna, por ventura o julgarēmos a elle per superior a todos neste particular.

E começando (Beatissimo Padre) pelas Religiões da Trindade, S. Domingos. & S. Franciſco acharemos que ſe bem entraraõ em noſſo Reino, viuendo ainda ſeu pai el Rei D. Afonso, todavia aſſi viuerão encantoadas, & pobres que maiſ parecão eſtauão em casas alheas, que nas proprias; elle lhe fundou a h̄u, & a outros, conuentos que pelos edificios promettem ſtabilitade perpeua, & pelo amor, & benevolencia com que os tratta, & a ſeu exemplo ſeus vaffallos, grandifíſimos acreſcētamētos. Fundação ſua he, quanto a grandeſa, em que hojē eſtā, as rendas de que vine, & foros

ros de que goza, o mosteiro da Trinidade da villa de Santarem, que nestes vicos annos resgatou de terra de Mouros grande numero de Christãos em esmolas del Rei D. Sancho. Tamen he obra sua o mosteiro de S. Domingos da mesma villa de Santarem, o de Lisbon, o do Porto, & pelo fauor, i smolas que lhe dá, perseuera o de Coimbra, & o de Guimaraes da mesma Ordem. O mesmo digo (Beatissimo Padre) dos mosteiros dos frades Menores, que já achou fundados, & agora vai de novo fundando.

· Escasamente se achará Igreja em seu Reino, cujos calices, cujos ornamētos não sejão dadiua del Rei D. Sancho. Quanto puderá contar fez á Igreja de Braga, à de Lisboa, à do Porto, & de Coimbra, à de Lamego, & de Viseu, à da Guarda, que por ser tam noua, ama, i estima mais particularmente. Quaes são os priuilegios porque nos respectão aos Ecclesiasticos, os seculares? Quaes são as rendas de que viuemos, senão as que ou nos deu, ou confirmou este poderoso Rei? Quantas cidades, quantas villas, & fortalezas desmembrou de sua real coroa para as someter a jurdição da Igreja? Se aqui tivera presente aos Caualleiros da Ordem de San-tiago, ellos testificarão como alem de lhe confirmar todas as terras, que dos Reis passados ouuerão, lhe dera de novo as villas de Aljustrel, Alfaiar de Pena, Mertiola, Ayamonte, que todas são nobilissimas no Reino de Portugal. Calo a de Marichal, que doou a Igreja do Porto, a de Arronches de quefez merce ao mosteiro de S. Cruz

de Coimbra, & outras que seria largo referir.

No zelo de acrecentar seu Reino & de dilatar sua coroa, & pelas terras inimigas, teria de seus auós quem o igualasse, mas não quem o vencesse. Elle foi o que tomou Elvas aos Mouros, destruiu sua comarca. Elle o que por Alentejo restituio villas; que já erão perdidas, & acquirio outras que obedecião aos Reis infieis de Sevilha. Elle o que maior guerra fez aos Mouros do Algarue, o que lhe matou mais gente, & ocupou maior numero de fortalezas, & isto não vivendo ocioso em sua Corte, senão meneando as armas, governando os exerciros, entrando nas batalhas, & fazendo per sua lança, i espada proezas em que os vindouros tem não muito que imitar.

Nada disto (Beatissimo Padre) poderá negar os que diante de vossa presença o desacreditão, nem com razão o podem chamar autor dos males que concão, porque logo que delle são entendidos, são remediados. A bondade de sua condição, a facilidade de seu tratto, fez que homens malignos, & preuersos se a poderasssem dette, & sem consentimento, ou noticia sua cometesssem exorbitancias que a V. Sanctidate se tem referido: a estes importa tirar do lado, & olhos del Rei, & não ao Rei do Reino, que ouue de seus antepassados, que tem acrecentado tanto, & com tanta utilidade da Igreja q se ouue por obrigado voso predecessor Gregorio X. de feliz recordação alhe dar as graças por isso, & conceder particulares priuilegios, & Honorio III. alhe pôr in-

dulto para que nenhum Bispo, em quanto andasse ocupado na guerra dos Mouros, o podesse excommungar.

Não confintaes (Beatissimo Padre) que vassallos rebeldes, & descontentes, achem em vos favor, ou para annullarem a nouidades, ou para effectuarem traições, não o digo porque me descontente da pessoa do Infante D. Afonso, merecedor he de maiores Reinos, mas pelo exemplo, que daqui podem tomar as idades vindoutras, como o que nenhum Principe se terá por seguro em seu estando; nenhum amará a seus irmãos em quanto cuidar tem nelles, quem por semelhantes meios os possa desapossar do que he seu; nenhum fará justiça, por medo de discontentar a malfeidores, que dando cappa de virtude a seus insultos, virão a fazer culpa no Rei, o que he maldade nos vassallos. Alem do que perderá muito a Igreja Romana, pois tam mal apremea os que procurarão sempre estendela, i enriquecela.

Atequi a pratica do Bispo D. Ayres, da qual coligimos a ser razão daquelles tempos, a Christandade grande do nosso Rei D. Sancho, & o que tinha obrado assi na paz, como na guerra.

Notauel he a variadade de nossos Chro-  
nistas cerca do anno em que falleceo, huns querem que fosse o de 1245. outros o de 1246. outros (que he o mais certo) no de 48. E supposto que o P.F. Antonio Brandão na 4.p.da Monarchia Lusit. l.14.c.32. proue este ponto (como sempre faz) excellente-  
mente, assi do testamento, em que se manda sepultar em Alcobaça, como doliuro dos obitos de S. Cruz de Coimbra, & de Escrituras; contudo já o P. Mariana diligentissi-  
mo escrittor das cousas de Hespanha l.13.  
c.11. aponta sua morte no mesmo anno.  
Que fosse em 4. de Janeiro se proua do Liuro velho dos obitos de São Vincente,  
& tambem d'outro do mosteiro d'Oliveira,  
ambos da Congregação de S. Cruz. O de  
S. Vincente diz assi: *H. nonas Ianuarij obiit if-*

*lustriſimus Rex Portugalie D. Sancius II. E. 1286. O de Olieira: II. nonas Ianuarij obiit D. Sancius II. Portugalia Rex IV. Era 1286. que vem a ser o mesmo anno de 1248, em 4. de Janeiro. E com isto parecemos, que temos dado bastante noticia del Rei D. Sancho: pouca deue auer já hoje em Toledo, porque jazendo seu corpo na capella dos Reis, que elle fez a sua custa ( como temos ditto ) se lhe guardou tam pouco decoço, que se não sabe de presente em que lugar esteue seu mausoleo, sobre o qual ( segundo M. Relende in Epist. ad Kebedium ) se via antigamente sua effigie, representando no habito, & cordão cõ que estaua cingido, hum pobre frade de S. Francisco por se auer sepultado no seu habito, & profissir em vida a Terceira Regra do proprio Seraphico Padre. Mas os Reis Catholicos não se esquecerão de mandar collocar na capella nova ( para onde se trásferio a dos Reis ) em lugar eminente huma pedra com o letreiro seguinte para que constasse a todo o tempo de seu fundador.*

*Esta capilla del Rei D. Sancho de Portugal de gloria memoria fue fundada so invocacion de la Cruz, do está aora el altar maior desta S. Iglesia, y quedando los cuerpos de los Reis a los lados del altar: fue trasladada aqui por mandado de los Catholicos Príncipes D. Fernando, y D. Isabel nuestros Señores en 18. de Enero de 1497. annos.*

Quem quiser ver as cousas deste Rei mais largamente, lea ( de mais dos Autores que já allegamos ) o Conde D. Pedro no Nobiliario tit.7. A Chron. de Rui de Pina, Duarte Nunez do Leão assi na Chr. como nos elogios. Pedro de Maris nos Dialogos c. 14. D. Rodrigo da Cunha no Cat. dos Bispos do Porto 2.p.cap.10. & nos Bispos de Lisboa como fica allegado, & outros.

d. Entre as Religiosas que por manda-  
do da Rainha D. Leonor an. 1509. vierão do conuento de Iesus do Setuual para bisi fundamental do mui obseruante da Madre de Deos de Xabregas desta cidade, não foi amenos principal Sôr Antonia da Trindade Por-

Portuguesa, á diferença da maior parte delas, que erão Valencianas. De cuja virtude tinha a ditta Rainha concebido tanta opinião, que fiequêtemente se mandava encomendar em suas orações. E della se cōsta, que estando húa vez para comungar, ouviu húa articulada voz que lheia da sagrada Hostia, & dezia: *Igo sum: qui sum.* Fauor extraordinário! Tal he a infinita bondade, & amor de Deus para com as almas puras, & castas, que são spirituaes esposas suas, que com estes, & outros infinitos fauores as costuma consolar, & regalar; pelo que em breve estelladou para o eterno descanço anno 1520. Consta das memorias, & relações deste conuento, & do liuro m. f. da Proua dos Algaunes. A fundação delle se verá à 7. de Fevriero, dia de S.º Collecta sua primeira Abbadessa.

e. Por mais que nos cançamos, nunqua pudemos descobrir com certeza a patria do seruo de Deus D. Bento. Achamos porém indícios ser Coimbra. E o que mais he, que foi daquelles antigos Conegos, que vivendo na erguela da claustra, se quis spontaneamente logeitar ao rigor, & obseruancia de húa asperíssima vida, à qual deu princípio no real conuento de S. Cruz da mesma cidade D. F. Bras de Bairros, Religioso da Ordem de S. Hieronymo, & primeiro Bispo de Leiria, em 13. de Outubro de 1527. por mādado del Rei D. João III. & autoridade Apostólica; & com a mesma foi eleito em primeiro Prelado triennal o ditto Padre D. Bento, & confirmado an. 1539. cujo transito foi em 4. de Janeiro de 1547. como se vê dos livros novos dos óbitos desta S. Congregação, & de outras memorias.

Tornando a reforma em duas virtudes particularmente se singularizou, que lão como muro, & contramuro da regular disciplina, clausura, & silêncio, para que a austera, & obseruante Religião da Cartuxa, nellas lhe não ficasse superior. E foi tam exacto o rigor, que desde logo se obseruou, i em breve te perseguirão tanto os professores desta rora reforma, que a boca cheia de todos erão levados por espalhos de religiosa perfeição, coja santidadade; & parecia na terra imitava aos Anjos no céo; pelo que muitos Príncipes, & Senhores deste Reino excitados do exemplo, & singular virtude destes Religiosos, os comularão de grandes fauores, & benefícios desejando muitos sumamente, que seus filhos se ciassem nos santos costumes, que alli se professavão.

Destes foi hom o Senhor D. António, filho do Infante D. Luis, que depois foi Prior do Crato, & por morte do Cardeal D. Henrique, acclamado de muitos Rei de Portugal, dado que infastamente: o mesmo foram aquelles doulos Príncipes da casa de Bragança D. Theotonio, que depois foi Arcebispo d'Euora, & D. Fulgencio, que entre outros opulentos benefícios, que teve, foi D. Prior de Gaimaraes. A fundação da Ordē, & deste real conuento dexamos para 11. de Setenibr. quando se trattar do B. Teilo seu fundador, como em proprio lugar.

f. Era Hieronymo d'Anilla natural de Guelua, lugar no Algarue de Castella, que pertence a Andaluzia. Padeceu an. 1550. em Marrocos cidade principal de Berberia, na Província Mauritania Tingitana, a qual foi a maior que antigamente tinhão os Arabes no Ponente. Esta assentada (segundo Botero) nua planicie 14. milhas do Athalante, banhada com abundancia de rios, de que resulta ser fresca, & fertil de pão, vinho, ezeite, gados, & outras muitas coisas necessárias á vida humana. Fazem illustre memória deste inclito cavalleiro de Christo os Padres Antonio de Vasc. pag. 461. & Alvaro Lobo c. 4. pag. 13. penes me, & outros.

g. O penitente Fr. Adam Dinys foi natural da villa de Nisa, nascido da gente mais nobre della, onde ainda hoje tem parentes muito hostrados. Falleceu anno 1584. Por humildade se mando enterrar no adro da Igreja matriz della, em cuja campa se vê o habito de Christo (em testemunho de que foi freire desta Ordem) com o leteiro seguinte.

*Aqui jaz Fr. Adão Dinys.*

A noticia deste seruo de Deus deuemos a Manoel Seuerim de Faria Conego, & Châtre da S. Sé d'Euora, aquem assim mesmo confessou deuer muita parte desta obra, não só por particulares notícias, que com grande liberalidade para ellá nos comunicou, mas tambem, porque com sua rosita erudição, maduro juizo, & vniuersal conhecimento da historia Ecclesiastica, & politica deste Reino, nas muitas dūvidas que necessariamente em ebra tam voies sal, & dilatada se nos offerecerão, com muita facilidade se dignou responder, satisfazer, & alu-

miar; de cujos louvores, por nos tentirmos insuficientes, & a elle por sua modestia lhe serem molestos ouvir, nos escuzamos, pois he assaz conhecido dentro, & fora deste Reino por vno Mescenas dos curiosos, & antiquarios.

*b. F. Amador da Cruz natural d'Euora, singular amador da humildade, pois sendo Reitor, juntamente se exercitava todos os dias no officio de Acolyto, dignandose de (com suas proprias mãos) cozer os vestidos monachae. Falleceo ab. 1590. Iaz sepultado na casa de N. Senhora da Consolação de Alferrara, junto a Palmella.*

Este conuento he dos mais antigos da Ordem Eremitica de S. Paulo, fundado na ladeira do monte de Palmella para Setuual; o qual sitio abunda de tantas fontes, & arredores, que com dificuldade se achará outro, que se lhe possa igualar. Ao que se acrescenta, a deleitosa vista que se logra, não sómente da amenidade, & frescura daquele valle, mas do porto de Setoual, & Serra d'Arrabida, onde os olhos tem assaz em que se dilatar na variedade dos Orizontes. Conhece por fundador ao sancto varão Menno de Ciabra, que o sogeitou a Congregação da Serra d'Offa na E. 1428. que he an. de Christo 1390. como se vé de hum instrumento feito em Setuual a 3. de Janeiro do dito anno, para gozar de seus priuilegios, & pór nelle Maioral, que gouernasse aos mais, como então se pos a Rodrigo pobre, morador em Alferrara, o que tudo consta do cartorio do mesmo conuento, & assí mesmo de ourros papeis, & scripturas autenticas, cujas copias temos em nosso poder.

*i. Começaua o anno de 1617. quando passou desta vida Sôr Felippa do Spiritu Sancto, natural de Lisboa, auendo servido muitos cargos no antigo mosteiro de Chellas, & todos com grande satisfação, & louvor de Sacrísticas, Mestra de Nouicás, Vigaria, & finalmente Porteira, cuja vida escreue F. Luis de Sousa na I. p. da Chron. de S. Domingos l. 1. c. 27. o L. Luis Muñoz da vida do P. Frei Luis de Granada l. 2. c. 14. & F. Luis dos Anjos no jardim de Port-*

tugal n. 181. De que Religião fosse este conuento sua antiguidade, & magnificencia aueriguemos (com irrefragaveis fundamentos) no 1. de Agosto, dia de S. Pero-Fins seu patrono.

*l. Por ordem de Felippe o Prudente veio de Flandes a Lisboa Sôr Catharina do Spiritu Sancto an. 1582. o qual (por respeito de seu pai D. Luis Carrilho) lhe deu ajuda de custo para a tirar do perigo em que estava no mosteiro de Hoochistrata, onde auia professado a regra de S. Clara das Urbanas reformadas; porque sendo seu pai Gouvernador daquelle Condado pelo ditto Rei, os herejes trabalharão muito por entrar no conuento para colherem esta serua de Deos, pelo odio geral, que tem ás pessoas religiosas, & muito maior era o de hum Capitão Hespanhol, que naquelle tempo (em que o Duque de Alua gouernava aquelles estados) lhe auia conjurado contra seu Rei, passando aos rebeldes, & seguindo ao Principe de Orange. E porque o pai da serua de Deos tinha comissão para prender ao traidor, detriminava elle vingarse em sua filha. E refere ella de si: Que já depois de velha, quando se lembrava dos diuersos perigos de que era apara (por divina misericordia) só da recordação delles tremia. Falleceo pois esta serua do Senhor no octauo dia dos Invocentes de 1642. aos 90. annos de sua idade, 68. de Religião, auendo nascido em Hespanha em outro tal dia de 1552 iudicos certos da innocencia, & puraça com que por toda a vida se conformou. Pelo que se derão por obligadas as religiosas a lhe porem campa na sepultura; que he a maior honra que a Religião vta, não só por mestra que foi de todas, & prelada 15. annos, mas muito mais por sua virtude. O que atequi referimos colligimos em parte da Relação, que esta serua de Deos imprimeu em Lisboa an. 1627. da fundação deste seu conuento da Alcantara cap. 12. & 13. em parte do que as mais antigas Religiosas delle nos comunicarão, que hoje vivem no mesmo conuento. Cuja fundação, & progressos referuamos para 8 de Outubro em que falleceo Sôr Clara dos Anjos sua fundadora, & primeira Abbadessa.*

## I A N E I R O V.

**N**O conuento de Bem-fica da Ordem dos Pregadores, a de- F. Vincente  
de Lisboa D<sup>o</sup>s  
muni. posição do P.M. F. Vincente de Lisboa, fundador, que foi desta deuota, & obseruante casa, & do conuento do Saluator de freiras da mesma Ordem na ditta cidade, religioso de vida tam reformada, que desejoso de maior perfeição, deu principio ás reformas, que com seu exemplo depois se fizerão neste Reino. Foi Prouincial da Ordem em toda Hespanha; & por comissaõ do Papa Bonifacio IX. juntamente Inquisidor General nella, de cujo preminente officio deu tam boa conta, que o mesmo Pontifice ordenou, que dalli em diante, ao cargo de Prouincial da Ordem de S. Domingos, andasse annexo, o de Inquisidor maior em todos Reinos de Hespanha. Dignidades que assentauão excellentemente nos grandes talentos, & virtudes deste Apostolico varão; como doctissimo em diuinias, & humanas letras, ás quaes adornauão summa prudencia. Estas glorioas acções rebatauão não sómente os olhos do pouo, mas del Rei D. Ioão I. que o tomou por Confessor, & Pregador seu; & pola muita satisfação que delle tinha (com negocios de importancia) o inuiou a Roma, a que elle enganado de seu generoso spiritu, em lugeto tam debilitado, & velho, não pode resistir. Pelo que trabalhando do caminho, foi salteado de húa graue enfermidade, que achando mui fraco, em breue o consumio, rematando o curso da vida, & sua bendita alma, rica de virtudes, & copiosos merecimentos partio para o eterno descanso. Do lugar de seu transito não consta; sabemos porem, que foi seu sancto corpo (com grande concurso de gente) trasladado a este conuento de Bem-fica, onde descansa em lugar eminente, & comperente vrna, deuida a suas muitas virtudes, pois não só em vida, mas depois da morte resplandecio com milagres. *b.*

Em villa de Conde, o precioso obito de D. Maria de Menzes Abbadessa que foi deste conuento cincuenta annos, empregados todos em oração, & mortificação; pois nem o trabalho continuo a fez afroxar hum ponto na frequencia destes spirituaes exercicios; fazendo de mais dislo grandes empregos em amparar orfãas pobres, dando-lhes competentes dotes com que pudessem entrar em Religião. Nos louvores diuinos, & assistencia do choro era a prim ira a todas horas Canonicas, com grande pontualidade. Esta lhe grangeou a visita de hum caso marauilhoso. Vindo certo dia a Matinas, entrou no choro apressada, julgando era já tarde, mas achou as cadeiras quasi todas occupadas, & as Matinas começadas, assentada em seu lugar,

*D. Maria de  
Menzes Ab-  
de villa de  
Conde.*

continuou o officio, imaginando erão as religiosas viuas, porem achou serẽ as defuntas, as quaes posto que acabarão, se deixarão estar, até que ella (como Abbadeffa) lhe fez final, i entô desapparecerão; ficando a serua de Deos só, que não se fartaua dar graças ao Senhor por tam extraordinario fauor, como usâra com ella, pela grande deucação, & assistencia com que frequentaua o choro. c. Neste dia

*Vinte Martyres no Achem*

em Achem, na India Oriental, forão martyrizados vinte Portugueses em odio de N. S. Fé, os quaes depois de padecerem varios tormentos, atados de pés, & maões, lançados em caldeiras de azeite feruendo, nellas louuando ao Senhor cheos de celestial fortaleza, & constância consummarão seu ditoso, & glorioso martyrio. d. No proprio

*Antonio de Pina com tres companheiros Martyres em Bintão.*

dia em Bintão, no mesmo Oriente, gozarão de tam venturosa sorte, Antonio de Pina, & Bernardo Drago, com mais dous soldados, todos Portugueses, aos quaes o cego, & barbaço Rei daquella cidade, com grandes terrotes, & ameaças pretendeo reduzir a sua impia feita de Mafamede; mas como não aproueitasse nada contra estes valerosos soldados de Christo, a todos quatro mandou metter viuos em boccas de carregadas bombardas, & darlhes fogo; & desta maneira seus corpos feitos pedaços receberão a insigne coroa de martyrio. e.

*O Irmão Fructuoso Francisco Hospitalero.*

Em Lisboa, a morte do irmão Fructuoso Francisco da Congregação de curar enfermos no hospital, a quem o B. Bernardino de Obregon, afeiçoadão a sua bondade, & natural compaxão, lançou o habito na mesma cidade. E não saõ errada esta sua eleição, pois o seruo de Deos foi raro na obseruancia de seu instituto, admiravel no rigor das penitencias, com que affligia seu corpo, & na humildade, & desprezo de si, com que sofria as molestias, & prolixidades dos enfermos. Nunqua teue cama, para mais facilmente lhes acudir, quando delles fosse chamado; & aos pés dos leitos dos enfermos (para conseruar a natureza) tomaua breue sonno. Em quanto viueo não teue mais que hūa tunica de saial; nem posto que os rigores do tempo o pedissem cobriu a cabeça, sendo no comer mui pareo, & ainda nesse pouco (para o achar mais desabrido) lhe lançaua agoa, & cinza. Por estas, & outras virtudes, que nelle resplandecião, eleito em Irmão maior do hospital de Todos Sanctos; antes de acabar o officio, se lhe acabou a vida, & carregado de annos, & merecimentos, foi gozar na eterna do fructo de seus trabalhos. f. Em Goa, no conuento da Ordem dos Pregadores, está fresca ainda à memoria de F. Ioão Lopez natural de Aneiro, o qual fallecco com euidentes sinaes de veneno, que lhe mandou dar hūa lasciuia mulher, por não auer condescendido com ella em seus desordenados appetites, auendoo chamado enganosamente,

*F. Ioão Lopez Dominicano.*

*Geneſ. c. 39.**Seis Religiosas Carmelitas.*

mente, para se confessar com elle, deixandolhe nesta heroica acção o casto Religioso o capello nas mãos, como outro Joseph a cappa, nas da adultera senhora. *g.* No conuento das Carmelitas de Ten-tugal, Bispado de Coimbra, neste dia seis Religiosas com alampadas acesas, prouidas do oleo das boas obras saírão a esperar o diuino sposo para as eternas vodas, Maria da Encarnaçāo, & Anna da Trindade gemelas, primeiras plantas deste celeste jardim, que ambas por voto de religiaõ no proprio dia forão plantadas nelle, ambas penitentes, & de muita oraçaõ, ambas tiverão dom de lagrimas, ambas no mesmo dia pagaraõ o commum tributo do peccado, & juntas em húa sepultura forão enterradas, que naõ conuinha fossem separadas na morte, as que forão tam conformes na vida; sómente ouue entre elles esta diferença, que Anna da Trindade lhe foi reuelada a hora de sua partida, & Maria da Encarnaçāo foi visitada na sua de S. Ioaõ Euangeliſta, & de S. Joseph, dos quaes era deuotissima, ientão mereceo ver húa solemne procissaõ de innocentes, que cantauão a gala na ditsa despedida de sua irmãa, & d'outras religiosas de sancta vida do mesmo conuento, como logo se vio, com admiraçāo de todos. Entre as quaes foi a muito pia, & deuota Maria de S. Joseph, que na vltima hora recitando o Credo, chegando àquellas palauras: *Sobio ao ceo.* Ella juntamente dando o spiritu, sobio a elle com Christo seu sposo. Anna dos Anjos, Conuersa, que entre os humildes ministerios da cozinha, de juelhos tinha muitas horas de oraçāo. Seguiose Ines d'Assumpçāo, à qual negandolhe as companheiras, que era fallecida huma destas religiosas, ella affirmou que a vira ir para a gloria em companhia de muitos spiritus bemauenturados. Maria do Saluador foi a vltima, Religiosa de grande penitencia, spiritu, & mortificação. Todas estas seruas de Deos acabarão o mortal curſo com euidentes mostras, de que suas puras, & ditas almas (em companhia de seu diuino sposo) forão gozar da eterna gloria, na celestial Hiérusalem.

*h.* No conuento de Semide, junto a mesma cidade de Coimbra, deixou o pallio da mortalidade, com opinião de virtude, D. Constan-  
ça de Noronha, Abbadessa perpetua daquelle conuento. Foi deuotissima de S. Francisco d'Assis, o qual (se affirma) appareceo nelle a hora de sua morte, porque estando para spirar, chegou à Porteira hū pobre estrangeiro de veneravel aspecto, a qual curiosa lhe pregútou: *D'on de era, & como se chamaua?* A quem respondeo: *Que a patria era Assis, & o nome Francisco:* acrescentando (vendo a preça, & ansia com que as Religiosas andauão) *que deixasse ir a enferma para o ceo, pois Deos a achava em estado de graça, & neste ponto spirou.* E o mesmo peregrino come-

*D. Constança  
de Noronha  
Ab. de Semi-de.*

começou a fazer fínal pela defuncta, puxando pelo fino , que ficaua  
fora da portaria, & logo desappareceo ; com que se confirmou ser o  
Seraphico Patriarcha, que vinha em busca d'esta sua deuota para a le-  
uar a gloria , em cuja sepultura se sentio por muito tempo hum sua-  
uissimo cheiro de que dão testemunho algúas religiosas, que inda ho-  
je saõ viuas. i. Na cidade de Aspão, Reino dá Persia , laureado de  
*F. Guilherme  
Agostinho.*  
martyrio passou desta mortal a vida sempiterna F. Guilherme , que  
auêdo tomado o habitó de Eremita de S. Agostinho em Portugal, in-  
flammado de Apostolico zelo da saluaçâo das almas , passou à quel-  
las remotas partes ; onde pregou contra a impia seita de Mafamede,  
sofrendo por essa causa trabalhos , & persecuções grandes. Ahi foi  
sempre conhecido por va:ão sancto , pelas muitas virtudes, que nelle  
resplandecião, entre as quaes realçaua a caridade , com que resgatou  
muitos meninos cattiuos d: poder dos Mouros. Sentia entranhauel-  
mente o desacato com que as reliquias dos Sanctos erão trattadas dos  
infieis: pelo que mereceo que Nosso Senhor lhe reuelasse muitas, que  
elle com extraordinaria deuoção , & cuidado juntou , & mandou a  
India; por cujo respeito esteue muitas vezes a risco de perder a vida  
em asperas prisoens, carregado de opprobrios, mas liure de todas, de-  
pois de auer granjeado innumeraueis almas para Christo, estando de  
juelhos em oração, por hum perfido verdugo , em odio das Catholi-  
cas verdades, de hum golpe foi descabeçado. De cuja gloriosa mor-  
te testificarão os Armenios, & Persas daquelles partes , q: viraõ des-  
cer do ceo grande luz sobre seu corpo, o qual ficou quasi tres dias no  
lugat do patibulo , atè que F. Mattheus da Ordem dos Pregadores  
Arcebispô de Naxiúão, (achandoo com as feridas frescas, & chei-  
rosas) lhe deu honorifica sepultura ; onde he visitado com grande  
concurso de gente, que della leua terra para suas enfermidades. Este  
bemaventurado Padre teue por companheiro no combate a Iosephi  
*Ioseph seu  
discípulo.*  
seu discípulo, sendo ( como S. Sebastião ) aluo de muitas setas, que  
nelle empregarão, com que alcançou gloriosa palma! Ultimamente  
conuerterão os iniquos algozes a furia contra outro conseruo seu por  
nome Pedro, que ainda o acompanhava, para que não ficasse nenhâa  
testemunha de sua atroz impiedade ; ao qual depois de mal ferido,  
deitarão em hum río, d'onde escapou, ordenandoo assi o ceo para dar  
testemunho de tam gloriosa tragedia.

## Commentario ao V. de Janeiro.

**O**Veneravel P. F. Vicente Mestre em S. Theologia, foi filho da Fre-  
guesia de S. Nicolao de Lisboa, o  
que consta pelo que lhe succedeo  
ham dia pregando nella; & foi o caso: Que  
descendo do pulpito se chegou a elle huma  
vellinha, que não se fartava de lhe dar mil  
parabéns, por ter ouvido a quem ella bapti-  
zara. F. Vincente inspirado por Deos; olhá-  
do para ella ( depois de lhe aggradecer a  
pia acção) lhe pregunhou a forma das pala-  
uras com que o baptizara; ao que ella com  
muita siogileza respondeo, que differe: Eu te  
baptizo, & te encommendo à Virgen Maria, & à  
todos Santos. Admirou se o Padre do misera-  
vel estado em que estava, & (vista a informa-  
ção) se tornou secretamente a baptizar,  
chrismar, & ordenar de todas ordens; dan-  
do infinitas graças ao Senhor, por naquella  
idade, & estado o querer regenerar pelo S.  
Baptismo, & que com certeza recebesse  
todos os Sacramentos.

Este Vener. Padre foi contemporaneo de S. Vincente Ferrer, & assim como o Sancto  
ordenou em toda Hespanha as procissões de  
disciplinantes, a sua imitação elle tambem  
as ordenou em Portugal. Posto que o nosso  
S. Antonio ( como dizem Ribadeneira, &  
outros em sua vida ) as introduzio primeiro  
na Igreja.

Em seu tempo o Bispo de Porto D. João  
d'Azambuja fundou o conuento do Salua-  
dor nesta cidade, em que elle foi o princi-  
pal coadjutor, no spiritual, & matrial ( co-  
mo se dirà quando trattarmos do ditto co-  
uento. A Dominicana reforma deu princi-  
pio com 12. companheiros nos Paços de  
Bem-fica, de que el Rei D. João I. lhe fez  
doação, approuando tam sanctos proposi-  
tos, os quais tambem o Doctor João das  
Regas favoreceo. Estiuerao as reliquias des-  
te S. Padre em sepulchro alto, nua parede  
da Igreja velha deste conuento, ate que na  
reedificação, que se fez della an. 1630. fo-  
rão achadas mui cheiroosas. Húa summa  
breve de suas heroicas virtudes continha seu  
antigo epitaphio, o qual relaterei aqui por  
constar delle o anno, & dia de seu transito.

*Hic situs est frater Vicentius san-  
cta memoria, Ordinis Prædicatorum*

*Professor, Magister in Theologia, vir-  
scientia, & virtutibus præstantissi-  
mus. Cuius opera resulserunt coram  
Deo, & hominibus, & per illum in  
hac ciuitate, & in diuersis huius regni  
partibus, destructa fuerunt opera dia-  
boli, & haereses, erroresque, atque ido-  
latria, & insupplicationes, & alia pia  
exercitia, & in Dei famulatum, &  
animarum prouentum commutata. E-  
didit etiam varios libros excellentis do-  
ctrinæ, tam pro verbi Dei prædicatori-  
bus, quam pro scholasticis. In morte, &  
post mortem miraculis clarus. Duo  
monasteria pro prædicti Ordinis regu-  
lari obseruancia fundauit, unum Vlys-  
sponæ pro monialibus, quod dicitur de  
Saluator, & hoc Bem-ficanum pro  
fratribus. Obiit autem anno Domini  
millesimo quadragesimo primo, in vigi-  
lia Epiphaniae.*

O moderno que tem hoje entre a pilastra da  
capella mor, & a porta da Sacristia, onde de-  
novo collocarão suas sanctas reliquias, he o  
seguinte.

*Aqui jaz F. Vicente de sancta me-  
moria, da Ordem dos Pregadores, fu-  
dador desto conuento, Mestre em Theo-  
logia, Inquisidor que foi geral, & Pro-  
vincial de toda Hespanha, Confessor,  
& Pregador del Rei D. João o I. va-  
rão mui excellente em sciencia, & vir-  
tude, & autor de muitos livros, escla-  
relo em milagres em vida, & depois  
da morte, falleceo aos 5. de Janeiro de  
1401.*

Trattão deste grande Padre as Chron. geraes da Ordem Castilho 1. p. l. 3. c. 41. Lopez 3. p. l. 1. c. 89. & 5. p. l. 2. c. 33. Fr. Antonio Senense ad an. 1420. pag. 232. Fr. Ioão da Cruz na Chron. l. 5. c. 24. Fr. Ioão dos Santos na Ethiop. Orietal 2. p. l. 1. c. 7. F. Afonso Fernández in Concert. Præd. pag. 198. Paramo in Directorio Inquisitorum ad an. 1408. & de origine, varijs in locis. Fr. Luis de Sousa 2. p. l. 2. c. 1. S.º Maria Baptista na fundação do Salvador l. 1. c. 9. o P. Aluaro Lobo no tom. das Religioés c. 21. pag. 83. ultimamente o Indice dos Santos da Ordem, que anda no fim do Martyrolo-  
gio Dominicó.

Atéqui se deu notícia do P. F. Vicente de Lisboa. Agora a daremos do conuento de Bem-fica, pois se disse foi obra sua. Dista quasi legoa de Lisboa, na estrada que corre para Cintra, junto a hum lugar de seu nome, de quem parece elle o tomou, fundado no meio de hum valle, que lhe fazem dous ou-zeiros, que o cercão, mui aprasuel por sua frescura, & muitas fontes que o regão. El Rei D. Ioão o I. deu esta casa aos frades, q. até então forão paços no estado em que es-  
tauão, cuja doação se fez em Lisboa a 22. de Maio de 1399. El Rei D. Ioão II. apro-  
ueo de congrua sustentação an. 1487. com huma Quinta junto à Ericeira, que rende 20. moios. Mas a principal parte deste cô-  
uento se deue ao Doctor Ioão das Regas, o qual jaz nelle em honrado sepulchro à por-  
ta da Igreja (segundo o costume daquelle tempo) onde se vê seu retrato sculpido em pedra com esta letra.

*Aqui jaz Ioão das Regas ca-  
valheiro, Doctor em leis, priua-  
do del Rei Dom Ioão, fundador  
deste mosteiro. Finou 3. dias de  
Maio. E. 1442. An. 1404.*

Os seguiutes Reis deste Reino o fano rece-  
rão sempre, i ennobrecerão com sua assisté-  
cia, que nelle fizão muitas vezes, & grande  
de parte da nobreza com sepulchros, & ca-  
pellas, tudo o qual se extinguo na noua fa-  
brica della, com particular injuria dos de-  
functos, & sentimento dos curiosos; mas  
porque de todo senão perca a memoria, a  
faremos aqui de Gil Valquez de Altér, so-  
bribo do grande Condestable D. Nuno  
Almeida Pectira; que escolhendo sepultura  
nesta casa, deixou para sustentação dos Re-

ligiosos, húa boa fazenda em N. Senhora da Luz; o qual tinha capella na Igreja velha, & sepultura no meio della com particular epi-  
taphio.

Neste conuento pois deu principio a re-  
forma o nosso F. Vicente, cujos religiosos  
vivião com grande recolhimento, silencio,  
penitencia, oração, & mortificação, extre-  
ma probreza, & singular obseruancia, su-  
stentandose de obras de mãos, como se vê  
de hum privilegio del Rei D. Ioão, que se  
conferua no archiou do conuento, no qual  
os izenta de pagarem tributo das colheres  
de pao que fazião. O mesmo estãoinda te-  
stificando os copos de cabaço por onde be-  
bião, de que ainda hoje vemos dous, & hum  
prato (que se conserva como reliquias) com  
o nome de F. Vicente. O mesmo consta de ou-  
tro priuilegio do Int. D. Duarte, que depois  
foi Rei, o qual recebe o ditto conuento em  
sua protecção, mouido do rigor com que  
nelle vivião, & sempre alli se conservou. E  
pede nelle aos Provincias, que não obri-  
guem aos frades irem a seus Capítulos, nem  
mudem outros a elle, sem os proprios o co-  
sentirem, para que senão esfrie nunca o  
rigor da obseruancia com que nelle se viu.

Nestes principios em que conforme a  
Constituição os religiosos, não tinham cel-  
las, mas leitos em commun lhes fazia Deus  
hum particular mimo. Poucos dias antes,  
que algum fallecele, se ouvia no dormitorio  
tres pancadas, com que os auxiliau estivesse  
preuenidos, para que a morte os não a chasse  
descuidados. Pelo que não sem fundamento  
podemos chamar a esta casa Seminario de  
Santos, pelos muitos que della saírão; &  
ahi morrerão, como se verá no discurso de-  
sta obra. Se quizermos dar notícia das mais  
particularidades seria largo processo. Nelle  
se conserva a memoravel, & milagrofa Im-  
agem de S. Domingos de fino alabastro,  
que el Rei D. Ioão mandou vir de Alema-  
nhia, & a de S. Vicente Ferrer de persolana  
de Veneza, que lhe mandou S. Antonino cõ  
hum dedo do Angelico Doctor S. Thomas,  
que em seu dia se expoem a veneração do  
povo, incluso em velir de chrystral em for-  
ma de pitamide com engastes de prata.

Por remate deste discurso restavos a ma-  
nifica fabrica, & sumptuosa capella, que no  
claustro desta casa com incredivel dispen-  
dio de novo erigo o Ilustrissimo, & Reue-  
rendissimo Senhor D. Francisco de Castro,  
dignissimo Inquisidor General deste Rei-  
no, Bispo que foi da Guarda para enterro  
de sua nobilissima prosapia, consagrada ao  
sa-

sacrosancto mysterio da Eucaristia, N. S. do Rosario, S. Domingos, & aos sanctos Nazario, Celso, Victor, & Iapocencio, em cujo dia 28. de Julio de 1645. no fundamento della se pos a primeira pedra. Esta adoranda de seis mausoleos de fino marmor sobre elephantes obrados com toda a excelencia da arte, num delles jaz aquelle famoso Vilorei da India D. Joao de Castro, honra, & gloria desta clarissima familia. O cuidado da capella està a conta dos irmãos da casa dos Nouicos, que lhe fica proxima, que he obra tambem do mesmo Prelado, com choro proprio de traz da capella. O retabulo he vazado, de notauel architectura, no vao do qual fica o Sacrario, em que se guarda o Sanctissimo Sacramento com grande descencia, & majestade: copia de ricos ornamentos, & preciosas reliquias, engastadas em vistosas custodias. Despendeole nesta magnifica fabrica mais de oitenta mil cruzados.

b. A familia dos Menezes he das mais illustres deste Reino, della (conforme o apellido) parece q' foi D. Maria, cujos paes i gooramos. Floreco no tempo da clausura cerca do an. 1500. poys no de 1496. commandando el Rei D. Manoel os privilegios dos Menores em 15. de Junho s. lhe mandou a elle dar huma copia para o seu convento, como Abbadesa: verificasf'e do l. I. dos Extras, que se confessa na Torre do Tombo pag. 252. Tudo o que desta serua de Deos apregoamos consta da tradição do mesmo convento de villa de Conde, & de autenticos memoriaes, que (de mandado dos Prelados) se fizerão depois que escreveo Gonzaga, os quaes se guardão no Cartorio de S. Francisco desta cidade; cabeça da Provincia de Portugal, que nos communicou o R.P. M. F. Manoel da Sperança benemerito Provincial, & curioso antiquario das coulas da d. Ordem.

c. Em Achém, cidade sentada a hum lado Occidental da Ilha de Samatra, que declina para o Sul, entre Lambrij, & Biar, padeceão martyrio os vinte Portuguezes, de que fizemos menção, & o P. Aluaro Lobo larga memorie (sem declarar o anno) no liuro das Religioes c. 5. pag. 19. & nos julgamos que foi pouco depois de seu descobrimento.

d. O de Antonio de Pioa de noble geração, & dos mais companheiros foi anno 1521. os quaes nauegando pelo mar do Sul, com tempestade forão dar no Reino de

Pão, cujo Rei se alegrou muito com sua vinda, para os mandar de presente ( como sez) a el Rei de Bintão seu sogro, que os mandou martyrizar. Refereo Francilco de Andrade na Cht. del Rei D. Ioão III. 1. p. c. 44. & Castanheda na histor. da India, 6. c. 53 & outros.

e. Nasceu o irmão Fructuoso Francisco no Conselho de Regalados (antigo solar dos principaes Abreus deste Reino) no Arcebispado de Braga. Foi discípulo, & companheiro do B. Bernardino, de quem era chamado o Sancto simplez; porque nunqua se lhe conheceu malicia alguma. Acabou sanctamente cerca do anno 1590. Deste perfeito varão nos deu noticia D. F. Francisco de Herrera, i Maldonado na vida do B Bernardino c. 58. pag. 260 & D. Rodrigo da Cunha na 2. pd. hist. de Brag. c. 107. Do instituto desta sancta Congregação, & do fundador della farei os memoriais em seu dia, pelos muitos annos, que viveo entre nos exéplarmēte, no hospital real desta cidade Lisboa.

f. F. Joao Lopez recebeo o habito de S. Domingos na villa de Aveiro; & foi na segunda missão de religiosos, que desta familia passarão ao Oriente. Falleceo em Goa pelos annos 1590. Autor F. Joao dos Santos na Ethic p. Oriental p. 2. l. 2. c. 22. Francisco Soares Toscano nos varões illustres c. 26. Antonio de Sousa de Macedo nas flores de Hespanha cap. 11. excell. 1. F Luis de Sousa na 3. p. da Chron. l. 4. c. 10. & outros.

g. Das leis religiosas Carmelitas de Tentugal temos em nosso poder largas relações dellas, & da commun tradicō deste convento consta o que fica ditto, as quaes nos commuicou o P. F. Luis de Mertola, exemplar religioso desta familia, visitador, & reformador da Provincia do Brasil. Forão todas naturaes da propria villa, & passarão a bemaventurança an. 1596.

Este mosteiro de Tentugal, que està duas legoas de Coimbra, & as mesmas de Montemor o velho, se fundou das rendas de húrigo hospital, que nella avia, que se lhe applicarão por procissão del Rei D. Sebastião an. 1560. & auctoridade Apostolica; todo a instância de D. Francisco de Mello Senhor da ditta villa; peloque saõ benfeiteiros delle os Condes de Tentugal, & Marqueses de Ferreira. Começouse a obra em 16. de Junho do proprio anno, dia de N. Senhora

do Carmo, & a 15. de Maio de 1565. entrarão nelle tres religiosas da Sperança de Beja, que forão Isabel d'Assumpção, Francisca do Presepé, & Rosa de S. Ioão, que todas acabarão nelle com grandes exemplos de virtude.

Certificação as religiosas deste conuento, q nas festas principaes se ouue no choro húa voz de fora, que entra com illas em quinta, & mui suave triple, & tem por aueriguado não ser de freira, mas de algum Anjo, que por diuina vontade vem a fazer companhia no choro às esposas de Christo. Também affirmão, que faltando a meia noite a religiosa, que toca o sino, elle se tângue por si duas vezes. E o que mais he, que se ouuirão por muitas rezar nesta hora Matinas, sem estar nenhuma freira no choro, que mostra o Omnipotente, quanto lhe agrada o rezar-se nesta hora, pois a acredita com tam euidentes marauilhas, & juntamente a saudade das habitadoras deste conuento.

b. D. Constança de Noronha da illusterríssima familia deste appellido em Portugal, procedeo em todo discurso da vida sacerdotamente. Querendo spirar chegou S. Francisco (como fica a ditto) pedir elemola a portaria, & Sôr Guiomar da Costa lhe deu 5. maçaás, de que o Santo aceitou duas, & lhe deixou tres, dizendo: Que as guardasse mui-to bem. Q que se pode interpretar dos tres votos essenciaes da profissão religiosa. Este caso he mui publico neste conuento de Semide, & viuê inda hoje muitas freiras, q o teste munhão, succedendo an. 1600. o qual o P. Fr. Antonio Brandão Chronista mór deste Reino, aueriguou, & deixou escrito no seu 2. codice fol. 553.

Este mosteiro da Ordem de S. Bento, dedicado a Rainha dos Anjos da ditta villa (a qual fica não longe da cidade de Coimbra, ao pé de hum monte, a parte Oriental, em lugar f. elco, & de muita agoa) se fundou an. 1118. por D. Ioão Annaja (depois Bispo de Coimbra) & por D. Martinho seu irmão. El Rei D. Afonso Henriquez lhe fez doação do couto a 28. de April de 1154. (ou como quer F. Leão de S. Thomas no seus Prolog. an. 1162.) sendo delle Abbadessa Monge por nome Iosé. Cuja primeira instituição do fundador, foi para mulheres de sua geração, que delle se quisessem recolher. Coisa de huma scripture, que fizeraõ seus descendentes à Sancha Martinz, & assi ignoramos, que causa ouuesse para seus primeiros moradores, serem monges contra a

instituição; se não he que fosse duplice. Contudo já no an. 183. o achamos pouoado de monjas negras, & de muitas de sta familia duraõ ainda as sepulturas nos claustros delle com epitaphios, que o mostraõ. D. Afonso de Castel-branco Bispo de Coimbra, pretendeu an. 1610. mudar estas religiosas para o mosteiro de S. Anna da ditta cidade; & q todas guardassem a regra de S. Agostinho; por breves que para isto impetrhou. Feita a mudança com grande repugnancia, & lagrimas das religiosas; o ditto Prelado desistiu do intento, pelo que elles se tornarão para seu antigo domicilio, onde hoje viuem com muito exemplo de virtude. Das antigas nos nãc ficou memoria, mais que de húa chamada Marina, que deuia ser mui celebre em seu tempo, cujo epitaphio se vê na Igreja contra a porta, & diz assi:

*In die 3. Decembr. obiit Marina Menendi honor Monasterij de Semide, quae in ordine S. Benedicti vitam optimam imperavit. Cujus corpus in hoc tumulo sepelitur, & anima in pace per Dei misericordiam requietat. Amen.*

Quem quiser ver a fundação deste conuento mais largamente lea F. Antonio Brandão na Monarchia Lusit. 3. p. l. 10. c. 30. & Fr. Leão de S. Thomas nos prolog. às Constituições de S. Bento c. 2. §. 1.

i. Padeceo o P. F. Guilhelme de S. Agostinho an. 1612. não longe da cidade de Áspão (na maior Armenia) aqual antigamente foi Metropoli de todo o Reino dos Partos, & o he hoje da Persia, onde o Rei della te sua assistencia, & Corte. Foi este servo de Deos, hum dos primeiros ministros Evangelicos, que entrara a propagar a Fé Católica neste Reino, onde he conhecido por verdadeiro Martyr, & como tal o nomeão os Catholicos entre si, os quais vem com grande frequencia visitar seu sepulchro, que está no conuento da Ordem. Escreve sua vida o Bispo de Cirene D. F. Antonio de Gouvea, no Triunfo dos 3. martyres Hesp. pag. 31. onde affirma, que foi natural de Ançao, villa no Condado de Monsanto, & não de Lisboa, como se contem no fim da rela-

ção de F. Fernando de S. Joseph, que se imprimiu em Cadiz an. 1620. Autorizão a verdade deste certame, as cartas do Arcebispo de Naxiua, F. Mattheus da Ordem de S. Domingos, & as do P. F. João Thadeo de S. Elífeo, Vigario Geral que foi dos Caçelitas descalços na Persia, & depois Bispo de Aspão. Faz delle tambem menção

Gil Gonçalez d'Auila no Theat. de Madrid l. I. c. 9. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos l. 2. c. 12. & húa relaçō da Christianidade, que os Eremitas de S. Agostinho tem feito naquellas partes pag. 49. & outros Scriptores, memorias, & papeis autenticos da mesma Ordem.

## I A N E I R O VI.

**M**Viana de Alentejo, no conuento da Terceira Ordem Seraphica a translaçō da milagrosa cabeça, de hum dos sanctos tres Reis Magos, que merecerão ver com olhos corporaes, & com deuoção adorar no humilde portal de Bethlem (reclinado entre brutos animaes) ao eterno Verbo, vestido (por nosso amor) do grosseiro burel de nossa carne passiuel. Cuja preziosa reliquia el Rei D. Sebastião de saudosa memoria (quando passou em Africa) deixou em poder de Dona Ines Pimentel sua amá de leite, a qual por sua morte ficou a D. Felippa sua filha, que escolhendo para proprio entetro, & de sua geração a capella de S. Bento da ditta casa, a enriqueceo com vistoso sanctuario de reliquias, i entre elles esta sancta cabeça (joia de inestimauel valor) que todos os annos se mostra neste dia da Epiphania ao pouo, que para a venerar, & bejar concorre deuoto.

*Homage  
beça dos  
Reis Magos.*

b. Em Flandes o anniversario do famoso Capitão Lyderico, Portugues, natural desta insignie cidade de Lisboa, que deixada a patria (no infelice tempo, que os Mouros tinham senhoreado a maior parte de Hespanha, porque seus pais auia seguido a impia seita de Mafamede) elle se foi às partes do Norte; onde aggregado à milicia de Carlos Martello Rei de França, fez gloriosas proeas na guerra, ganhando dos inimigos muitas, & mai assinaladas victorias; pelas quaes mereceo os auantejados cargos de Adiantado na terra, & Almirante do mar, no ditto Reino. Não menor fauor al cançou reinando depois o S. Carlos Magno, que estimando muito seu grande valor, & virtude, querendo renumerar seus merecimentos lhe fez ampla doação dos Estados de Flandes, para si & seus descendentes; os quaes elle gouernou dezaseis annos, com rara prudencia, & satisfaçō; liurandoos de muitos bandos de salteadores de que erão infestados; dandolhes sanctissimas leis. & desterrando delles a todos infieis, que não quizerão aceitar a Fé de Iesu Christo; reseruando sómente aos filhos, que como innocentes mādou baptizar. Foi assi mesmo Lyderico, o primeiro, que em seu tempo aruorou na

*Lyderico pri-  
miero Conde  
de Flandes.*

quelles paizes o real estandarte da S. Cruz , & outro si edificou templos, & consagrhou altares á Serenissima Rainha dos Anjos, de quē era particular deuoto; em cujos religiosos exercicios de Christandade, & deuoção rematou a vida gloriosamente. Precedendo a sua morte hum prodigo raro, que foi apparecer dous annos antes huma sermōsa Cruz na Lua, em testemunho da Fè Catholica, q̄ Lyderico promoueo naquelles Estados. Acrescendo a sua patria Lisboa singular gloria de auer procreado tam illustre filho, progenitor, & tronco dos nobilissimos Condes de Flandes.

*Eleua fundadora de Arouca.*

c. Neste dia, descançou em paz no mosteiro de Arouca, sua primeira habitadora Eleua, matrona de conhecida virtude, a qual (ficando viuua do nobre caualheiro Ansur) para se dar de todo a Deos, se recolheo com duas sobrinhas, & algūas criadas, a certas casas, que para isto escolheo, pegadas ao ditto mosteiro, gastando o restante da vida em obras virtuosas, & sanctas, fazendo nellas grandes progressos atē a morte; a qual foi reuelada a hum sancto Abba de do mesmo conuento por nome Froilan. Chegado dia de Reis, prazo assignado pelo ceo, veio Eleua com todas suas companheiras à Igreja, & recebidos com muita deuoção os Sacramentos, despedindose de todas em geral, abraçou (cō lagrimas) a cada huma em particular; cujo pio officio acabado, inclinandose sobre as m̄os (como em postura que oraua) passou desta mortal ávida sempiterna, ficandolhe o rostro tam bello, & resplandecente, que m̄is parecia celeste Anjo, que corpo terreste, que tinha pago á morte o deuido tributo.

*F. João da Barroca Ermitão.*

d. No mesmo dia em Lisboa, o transito de F. João da Barroca de felice lembrāça, q̄ viuendo emparedado na sancta cidade de Ierusalem (inspirado pelo diuino spiritu) se veio a esta de Lisboa; aonde, junto ao conuento de S. Francisco na Barroca, que então alli auia, mandou abrir ao picão huma piquena cella, com fresta para claridade, & nella se fez entaipar, dizendo: Que Deos o proueria do necessario; dando ao mundo nouas liçoēs de abstinença, clausura, & confiança na diuina prouidencia, com que podia fazer glorioſa emulaçāo à muitos dos antigos Anacoretas. Denulgada a fama d' caso tam estranho, concorreu o pouo com espanto, admirando á huns o encerramento, & aspero modo de vida, à outros os rigores, jejuns, & disciplinas com que maceraua seu corpo; alcançando do ceo tam grande luz, que à estes descobria os pensamentos, áquelles dava sanctos conselhos, & amoestaçōes, & de todos finalmente era venerado por Sancto, como illustrado por Deos, com spiritu profetico. Chegado pois estas pias nouas à noticia do Mestre d'Auz, porq̄ querēdoſe deliberar se desistiria da pretēção do Reino, foi verſe

com

com elle, & depois de largas praticas, em que o sancto Ermitão lhe recontou o discurso de sua vida, & fim para que Deos o trouxera a Portugal, com efficazes razões o persuadio, não desistisse, porque no diuino consistorio estaua decretado : *Que não só elle seria Regedor, & Senhor deste Reino, & seus filhos depois de sua morte, mas que auia tambem de ser terror de Africa, conquistando a cidade de Cepta, apontandole o modo, & traçá com que auia de render o Castello de Lisboa, que mais difficultava esta impresa.* E com razões semelhantes, & prenuncios cobrou o Mestre animo, para proseguir acção tam gloriosa, a qual em breue (como inspirada por Deos) lhe succedeo prosperamente, sem discrepar hum ponto, do que F. João lhe tinha predicto: cuja virtude dalli em dian-  
te foi cadauez mais estimada, não só dos fidalgos, & grandes da cor-  
te, mas do proprio Rei D. João, que antes que cometesse algua em-  
preza, vinha em pessoa communicala com elle, pedindolhe encare-  
cidamente rogas a Deos pelo felice estado, & augmēto de seu Rei-  
no, & pela alma del Rei D. Fernando seu antecessor. Concorrião  
tambem ao sancto varão de todos estados (como à diuino oraculo) a  
consultar duuidas, & tomar seus celestiaes conselhos. Com este vni-  
forme, i exemplar teor de vida, & constante fama, perseuerou até  
morte; cuja virtude Deos qualificou com seu infallivel testemunho,  
honrando com marauilhas a sepultura de seu seruo, que foi na antiga  
Igreja de S. Francisco da cidade. *e.. No cenobio de S. Cruz de Villa-uiçosa de religiosas Agostinhas a Venerael Margarida de Ie-  
sus, deixada a mortalidade foi celebrar as eternas vodas com o cele-  
stial esposo, aqual de Priorella d'Euora, a que foi promouida por seus  
merecimentos, com assaz repugnancia sua, porque se julgaua indig-  
na; mandada pela obediencia a fundar este de Villa-uiçosa, não remittio hum ponto do rigor, & obseruancia regular, que deixou por  
exemplo às futuras Preladas; tendo sempre particular deuoção às al-  
mas do Purgatorio, aqual com grandes veras encommendaua a to-  
dos; sendo sua vida hum perpetuo jejum, o qual estreitaua nas Core-  
mas, hora a pão, & agoa, hora a heruas, & legumes; andando perpe-  
tuamente descalça, castigando todas as noites seu corpo com rigu-  
rosas disciplinas, & macerandoo com larga cinta de ferro; sendo ad-  
mirael no silencio, & por isso continua na oraçao, na qual era não  
menos fauorecida de N. Senhora, que perseguida do demonio. O ul-  
timº anno de sua vida lhe reuelou o Senhor o felice dia de seu transi-  
to, o qual ella deixou por escrito em hum Breuiario do choro, que  
depois se vio; peloque chegada a hora da serua de Deos tam deseja-  
da, chamadas todas religiosas, lhe fez huma feruorosa pratica, encô-*

Sdr Margari-  
da de Jesus  
Fundadora de  
S. Cruz de  
Villa-uiçosa.

mendandolhes sobre tudo o recolhimento, silencio, & oração, & despedindose de todas (como de amorosas filhas) na agonia não cessava por muitas vezes de dar deuotos osculos às cinco chagas de hū Crucifixo, que tinha nas mãos, & assi entre doces, & amorosos colloquios, inuocando frequentemente o sanctissimo nome de Iesus, com a serenidade, & paz com que viueo, lhe entregou sua bendita alma, em cuja hora foi visto seu rostro fermoso, & resplandecente, & seu corpo spirar tam celestial fragrancia, que a todos causava admiração. Nem faltarão depois varias marauilhas, & visões, demonstradoras da gloria,

F. Diogo Ber-  
mudez. Do-  
mínico.

conuento de S. Domingos de Goa deu rémate á vida mortal, com opinião grande de virtude, hum daquelles doze Apostolicos varoës, q no anno mil quinhentos & quarêta & oito passarão à India, para nela plantarem a sagrada religião Dominicana, & propagarem a Fé Catholica naquelles estendidos Reinos do Oriente. Este foi F. Diogo Bermudez, que hia por Vigairo Geral de todos, varão verdadeiramente religioso, mui dado a abstinencias, jejuns, vigilias, & oração, & sobre isso mui exemplar, tanto que só com sua modestia, cõpostura, & sermoës fez grande frutto na quellas partes; pelo que a seu enterro, iexequias concorreto toda acidade, que à porfia hūs lhe beijauão os pés, & mãos, outros lhe cortauão parte do habitu para reliquias, & todos mouidos de superior impulso o appellidauão Sancto, cõfirmando na morte a vniversal opinião, que delle tiuerão em vida.

F. Matth. u.  
d' Ogeda D.  
mínico.

g. Em S. Domingos de Lisboa o precioso obito de F. Mattheus de Ogeda, Capellão de N. Senhora da Escada, hūm dos primeiros religiosos, que voluntariamente se offereceo à morte curando os feridos; assi na casa da saude, como fora della, na grande peste (qae por terrible lhe fidou este nome,) com que o Omnipotente anno mil quinhentos sessenta & noue castigou o Reino de Portugal. Foi tā pontual nos diuinos officios, que em trinta & oito annos, que residio nesta Província, nunqua faltou a Matinas, nem ainda quando a muita idade já o disculpava. Chegou ao anno centesimo, em que falleceo de pura velhice com singular exemplo de virtude, & religião. Lenado seu corpo ao choro, nelle esteue à solemnidade dos Reis, & d'ahi à sepultura com os ricos ornamentos da festa, acudindo com grande concurso, & deuoção a seu enterro o melhor, & mais nobre da cidade, q com interna moçâo procurauão tocar as contas no secco cadauer, como de pessoa sancta.

F. João do  
Basto Fran-  
cisco.

h. Em Mosteiró, conuento da Prouincia de S. Antonio, Arcebispado de Braga, a translacão de F. João do Basto, religioso leigo de rara penitencia, sancta simplicidade, & feruente ora-

oração, com cujas religiosas virtudes o ceo lhe conciliou tal estima na opinião dos homens, que falecendo anno mil quinhentos setenta & cinco, entregue a sepultura no claustro da mesma casa, resplandeceo em breue com tantas marauilhas, que começo a ser de todos venerado como Sancto, & por esse respeito, pareceo conueniente, q seu corpo fosse eleuado da terra, & collocado em excellente sepulchro de pedra, como está, junto ao altar de N. Senhora. O que se fez com grande solemnidade, & concurso de todos aquelles contornos. E para maior satisfação do pio affecto dos fieis, se fez no sepulchro hum buraco, pelo qual se tira terra, que trazida por reliquias em nominas, & relicarios contra febres, & dores de garganta, obra o ceo por ellas conhecidas marauilhas, como geralmente testifica toda aquella comarca.

i. Em Roma, na Casa professa da Companhia de Iesu, a memoria do religioso P. João Maldonado, natural de Crafara, aldea do Alentejo, varão em todo genero de sciencia doctissimo, em quem a liberal mão de Deos cumulou grandes dotes da natureza, & da graça. Foi de ingenho sutil, juizo admiravel, memoria excellente, diligencia incruel. A primeira idade gastou na Vniuersidade de Salamanca, onde acabados seus estudos entrou na Companhia. De ahí por ordem da sancta obediencia para ter a sagrada Theologia fez diueras missões. A primeira a Roma, onde ensinou alguns annos, & pola fama de suas letras, mandado a Paris, foi no primeiro que hó collegio de sua Religião dez annos interiros ensinou a ditta facultade com grande applauso, & concurso, & não menor frutto, pois de sua escola saíraõ muitos Bispos, Doctores, Pregadores, & Parochos. A estes doës naturæs, excedião os sobrenaturæs da graça, q erão grande desprezo das couças do mundo, do louvor, & fama popular, abraçando com particular affecto a humildade, & modestia religiosa, hú ardente, & contínuo exercicio da oração; & meditação, a singular temperança em tomar o necessario sustento, a rigurosa observancia da Euangelica pobreza, em conclusão foi homem crucificado a si, & ao mundo. Ultimamente chamado de França a Roma pelo Papa Gregorio XIII. para assistir, & ajudar (com sua rara erudição) a limpar a Edição Grega dos Settēta interpretes, que se auia de imprimir, pouco depois, de idade de cincuenta annos, chamado por Deos, deixou a vida temporal para na eterna, gozar sem fim o premio devido a seus religiosos trabalhos, & merecimentos.

l. Em N. Senhora do Spineiro d'Euora de frades Hieronymos, o falecimento de P. Hieronymo de Paiua, Sacerdote, professo da mesma casa, varão de religiosa perfeição, & penitencia, & de tanta virtude, & pureza de consciencia,

*O P. João  
Maldonado  
da Compa-  
nhia.*

*F. Hieronymo  
de Paiua Bre-  
mita de s.  
Hieronymo.*

cia, que estando dia de Reis indisposto na enfermaria, de doença (que ao parecer não promettia perigo) disse a douos religiosos, que o visitavão: *Que fermoso dia este para partir da vida presente para a gloria.* Não repararão elles no ditto, porque o accidente nenhuns finaes dava de morte, nem se temia tal successo; porem passadas duas horas, quando menos se imaginava, o seruo de Deos, alegre seu spiritu, deposta a mortalidade, partio para a gloria que desejava, para a qual o tinhão cuidado. Foi achado seu corpo cheo de nodoas, pisaduras, & chagas dos rigurosos, & continuos açoutes. *o* que se maceraua como imitador nesta, & noutras preclaras virtudes de seu Padre S. Hieronymo.

*m.* Em Coimbra chamou Deos para a felicidade eterna a Beatriz Vaaz d'Oliveira, Mantellata da Ordem de S. Agostinho, discipula daquelle grande M. de spiritu o P.F. Luis de Montoia, que de idade de dezaseis annos consagrou a Deos sua pureza per voto, em cujo estado viueo mais quarenta, empregados todos em orar, & se mortificare, aspirando sempre a maior perfeição, sendo sua vida hum vivo exemplar de virtudes, para mais agradar ao diuino sposo, era visitada delle com superabundantes consolações, as quaes impetrava para os, que se encommendauão em suas orações, experimentando cada hum em si marauilhosos effeitos. Em particular mereceo diuersas vezes ser visitada dos sagrados Doctores S. Agostinho, & S. Thomas. Falleceo de cincoenta & seis annos de idade com notavel opinião de virtude, por cujo respeito de todos vniuersalmente foi sentida sua morte, & com grande concurso, & veneração, do mais nobre, & lucido da cidade, acompanhada sua funeral pompa até o collegio della, onde se lhe deu honorifica sepultura. *n.* Em Lisboa no conuento de S. Martha, a commemoração de Sòr Margarida de S. Boa-ventura Frá-*ciscana.*

Sòr Margarida de S. Boa-ventura Frá-*ciscana.* que nunqua faltou aos exercicios da communidade, esmerandose muito na obediencia, & resignando em tudo sua vontade na das Preladas; continuando o choro noite & dia com grande devoção, onde orando recebia da diuina mão continuos fauores, i em conclusão cõ rigurosos jejuns, & asperrimas penitencias castigaua seu corpo. Cujos sanctos exercicios, que em parte abreviarão a vida temporal, lhe assegurara a eterna, para a qual partio de idade de vinte, & oito annos com intēlos desejos de se ver em braços do celestial esposo, & finaes evidentes da eterna predistinação, pois affirmou: *Que quando comungara por viatico o dia antecedente a seu transito, ficara sua alma lavada com o sangue de Christo, & lhe fora renelada sua morte, & os particulares della, com cuja noticia todos os presentes ficarão grandemente consolados.*

*o. Em*

o. Em Nangasaqui, cidade do Iapão, o fim dos gloriosos trabalhos  
do irmão Ambrosio Fernandez da Companhia de Iesus; que depois  
de larga prisão em estreito, & obscuro carcere, frigidissimo no in-  
verno, & de excessivo calor no verão, que mais parecia sepultura de  
mortos, que morada de viuos, bastante a consumir corpos de bron-  
ze, quanto mais sujeito tam fraco, nelle se lhe rematou a vida, aos  
settenta annos de idade, consumido de fome, & mao trattamento &  
de muitas pancadas, que lhe davaõ os guardas, & sofrendo elle tudo cõ  
admiravel paciencia, foi morar nos palacios eternos da gloria com  
os celestiaes cortezoës.

O Irmão Am-  
brosio Fernández.  
dez da Com-  
panhia.

p. Item na mesma cidade o felice certame de Thome Cazuca, Iapão de nação, que conuertido a nossa S. Fé Catholica, deu sempre tam boas mostras de verdadeiro Christão, como depois testemunhou com seu proprio sangue, dando cõ grande constancia a vida por Christo, lhe foi cortada a cabeça em odio de nossa sagrada religião.

Thome Ca-  
zuca Iapão.

q. Neste dia (dado que em diuersos annos) colheo o diuino jardineiro daquelle ameno vergel d'Odiuellas duas candidas acucenas Hieronyma Leme, & Iuliana Trigueiros, religiosas ambas de rara penitencia, & mortificação, acompanhada de continua oração, & feruente caridade para com as enfermas, & agonizantes, ás quaes assistião dia, & noite até spirarem, & depois de partirem deste mundo as ajudaõ com muitos Suffragios, & Missas que por ellas ouuião, & mandauão dizer. De Hieronyma Leme testemunhão seus confessores, que em toda a vida, não cometeeo culpa mortal, as religiosas, que nunca a virão dormir, mas sempre assistir na presença do diuinissimo Sacramento, & a todas as Missas, fican dolhe grande sentimento, quando (obrigada da obediencia) perdia algúia, o qual louuauel exercicio continuou per todo discurso da vida, com tal perseuerança, que até o vltimo dia em que o Senhor a chamou esteue no choro, & commungou em disposição, que ninguem imaginaria auia de morrer tam cedo. Iuliana Trigueiros (por particular priuilegio da diuina graça) alcançou tal pureza, que affirmaua de si: *Não fizera Deus della hum mao pensamento.* E lendo deuotissima da Natiuidade de Christo no S. Presepio, coa memoria delle, saboreaua todas suas conuersações, i era tam grande o affecto com que na lembrança, & re petição deste doce mysterio sua alma se banhaua em alegria, que da copia della, redundaua no rostro, de modo que os circunstantes o aduertião; obrigandoa o spiritu a compor denotas jaculatorias, & amorosos versos em louvor do amauilissimo Iesus. Com estas pias acçoẽs, frequentadas todo o discurso da vida, ricas suas almas de virtudes, & copiosos meritos, desatadas das prizoẽs da carne,

Hieronyma  
Leme, & Ju-  
liana Triguei-  
ros monjas  
em Odiuellas

cione, voarão ambas ao Paraíso, para ferein collocadas ( como o do rífero ramalhete) no thalamo do diuino sposo per toda a eternidade.

## *Commentario ao VI. de Janeiro.*

**E**ste conuento de S. Francisco de Viana em Alentejo de religiosos da Terceira Ordem foi em sua primeira fundação de freiras da mesma, debaxo da iuuocação de N. Senhora da Piedade, as quaes derão obediencia a Fr. Mattheus, Provincial della em 17. de Maio de 1544. Mas passado algum tempo (ignoramos a causa) o desempararão as freiras. Assi desoccupado esteue muitos annos, ate que no de 1580. entrarão nelle os dittos religiosos, que o habitão at éo presente.

Entre outras reliquias enobrece esta casa a preciosa cabeça de hum dos sanctos tres Reis Magos, engastada em prata, com inscripção no cráneo da propria letra da Rainha D. Catharina, que o declara. E posso que não consta, quando veio a este Reino, contudo se em cousas incertas tem lugar as conjecturas, julgamos a mandaria o Emperador Maximiliano á Rainha D. Leonor, mulher que foi del Rei D. João II. juntamente com o corpo de S. Auta por satisfazer a grande piedade desta deuota Rainha, o qual de Colonia Agrippina an. 1517. mandou. Goza esta illustre cidade dos corpos dos sanctos Magos do an. 1164. que nella os depositou o Emperador Frederico Barbarroxa, auendoos trazido de Milão, a qual no ditto anno expugnou, saqueou, & destruiu.

E por pertencer a materia dos sanctos Magos, não queremos priuar ao curioso lector da iuuenção de outras preciosas reliquias, que em nossos dias se acharão neste Reino. E foi o caso, que desfazendose anno 1620. o altar de S. Iulião do Peiteiro, termo de Pinhel, Bispado de Lamego (onde no principio teue seu assento a cabeça da Militar Ordem, que por isto se chamaua do Pereiro, aqual por se auer mudado para Alcantara de Castella trocou o nome, intitulandose hoje Ordem de Alcantara) se achou debaxo delle huma arca de pedra, & nella boa quantidade dos mysticos doçs, ouro, encenso, & myrra, que os sanctos Magos offerecerão a Christo Iesu, teoro Infante, no portal de Bethlem, em que o confessauão Deos, & homem verdadeiro. Acharão-

tambem pergaminhos dentro, que o declarão. Estas reliquias se autenticarão, & estão approuadas pelo Ordinario, & assi cada anno se mostrão dia d'Ascenção de Christo ao pouo fiel, que deuoto concorre a venerá-las. Trattão dos Reis Magos ( demais dos sanctos Padres, que escreuerão homilia da Epiphania) Baronio tom. I. Annalium. Petrus à Natalibus l.2. c. 48. Ribadeneira, & Villegas em seus Flos Sanctorum.

b. Alguns autores dumidão da patria de Lyderico primeiro Conde de Flandes, o nosso famoso Manoel Sueiro em sens Annaes segue (como mais certa, & verdadeira) a opinião dos que affirmão, que foi não só Portugues, mas natural de Lisboa, em prova do que, allega a Chronica de S. Bertin, que a mais autentica, que há daquelles Estados, por sua muita antiguidade, & à muitos & grandes autores, que escreuerão do mesmo assunto mai chegados aquelles tempos. Foi elle illustrissimo per geração, & da primeira nobreza dos Godos. No texto relatamos a causa, que teve para passar a quelle Estados, em que se fez famoso por armas, com que ganhou a graça de Carlos Martello, de Pipino seu filho, & Carlos Magno alcançou delle ampla doação do Condado de Flandes, em 17. de Janeiro do an. 792. dignidade que possuia 16. conseguindo nelles gloriosos triunfos mais com favor do ceo, que com meios humanos. Foi casado com Hermengarda, filha de Gerardo de Roiselbon, da qual tive a Engarano, que lhe sucedeu no estado. A corte, & assistencia de Lyderico foi sempre em Hatlebeque, donde lhe resultou o appellido, na qual edificou o sumptuoso templo de S. Salvador, em que se mandou sepultar, auendo fundado outros muitos em diuersos lugares. Foi assido por grande defensor da immunidade Ecclesiastica, & acertuno perseguidor de herejes, pelo que foi chamado communmente: *Malleus hereticorum*, cujo honorifico titulo lhe durou até morte que foi an. 808. Vejõe Paulo Emilio l.2. de rebus Franciæ sub Carolo Magno, Iacobo M. nos Annaes de Flandes l.2. Mafeo nos Annaes

naes de S Benon em Gante. Pineda na Monarch. Eccl. l.27. §. 1. & 2. D. Fernando de Aluia si Castro no Panegirico do Duque de Barcellos fol.5. Antonio de Sousa de Maceio nas Exc. de Help. c.23. excel. 3. Luis Mambio de Azenedo, na hist. de Lisboa. l.p.l. 4. . 12. & Manoel Sueiro tom. I. l.1. pag. 18, que em confirmaçao desta opiniao allega varios autores.

c. Deuse a primeira fundação do mosteiro de Arouca, edificado entre asperas montanhas no Bispoado de Lamego á illustre, & virtuosa matrona Eleua, que sendo casada com D. Ansur fidalgo nobre, & Senhor de muitas herdades em terra de Arouca, vivião ambos com grande exemplo exercitandose em obras virtuosas, & de muita caridade em beneficio dos proximos. E por tanto que carecia de filhos, passauão mui conformes com a divina vontade, pelo que determinarão instituir a Deos herdeiro de seus bens. E como este Senhor fauorece sempre os sanctos intentos, em sonhos lhes aparecerão os Principes dos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo a noite da vigilia de sua festa an. 951. & lhes mandarão, que na seguinte saírem a haça herdade sua, onde verião descer do ceo grande resplendor, sinal que o Senhor lhes dava para que alli edificassem hum conuento da Ordem do Patriarcha S. Bento, no qual auia de ser sua divina Magestade sumamente glorificado. Espertarão do sonmo os devotos casados, contou hum a outro a visão, & não se fartando de dar graças a Deos, não sabião já, quando auia de chegar a dita hora, em que auia de ver tam maravilhoso fauor. Veio a noite, saíram ao campo com notael alegria, quando virão descer o celeste splendor, que rodeaua a Ermida dos sanctos Martyres Cosmo, & Damião (edificada já an. 915. por Loderigo, & Vandilo, naturaes daquelle comarca para o mesmo intento, que então não sortio effeito) onde designarão logo o sitio, começando a edificar o novo mosteiro com claustros, & officinas bastantes para aquelle tempo. Acabada a Igreja a sagrara dous Bispos a petição de Ansur, i Eleua, & do sancto monge Hermegildo, que do conuento de Dume (contra sua vontade) foi assumpto para Abbade de noua casa, ao qual elles em 21. de April da 961. fizerão doação do proprio mosteiro com a villa de Arouca, & as Igrejas de Luzem em riba de Tamega, de S. Paio de Fragoas, & com a antiquissima Ermida de S. Steuão no valle de Moldes, & outras muitas herdades,

tudo para sustento dos monges, que nelle vivessem. Junto do qual fez depois Eleua sua habitação, & assi foi este hum dos primeiros conuentos duplices, que ouue em Portugal, em que vivião frades, & freiras em clausura com aposentos separados, assistindo todos em as principaes solemnidades na mesma Igreja, onde a virtuosa matrona foi sepultada (com notael sentimento dos presentes) cerca do an. 970.

d. Correndo tempo por causas, que para isto ouue ficou insolidum as monjas, tendo o governo da casa Rosimunda Abbadessa, como diremos em seu dia. E neste estado permaneceo até o reinado del Rei D. Sancho I. an. 1222. em que trocarão o habito negro em braco com approuação do Bispo de Lamego D. Paio debaxo dos estatutos Cistercienses. E porque não ouuesse quem pelo tempo adiante estorvase a nova reforma, pedirão confirmação a Honorio III. no 10. an. de seu Pôtificado, que concorreu cõ o de Christo 1226. ou quasi, cuja bulla se guarda no archiou deste conuento. El Rei D. Afonso Enriquez pelo fauorecer lhe auia feito eouto assinalandolhe por limite até o carvalho de Algar, que he meia legoa. El Rei D. Afonso III. & a Rainha D. Brites dotarão lhe toda a terra de Arouca, & seu stermos com todos direitos reaes an. 1257. sendo Abbadessa D. Mót Nunez, que já era freira do habito de S. Bernardo. Atéqui tocamos os principios, progressos, & mudanças do antigo cenobio de Arouca. Dos insignes sujeitos em virtude, que em todos tempos nesse florecerão, diremos no discurso desta obra. Cuja fundação tratta largamente Britto na Chr. de Cist. l.6.c. 35. & na Monarch. Lusit. 2.p.l.7.c.22. Brádaõ 4.p.l.15.c.20. F. Leão de S. Thomas nos Prolog. c.2. §.4. & igualmente o Indiculo de sua fundação, que se guarda neste conuento.

d. O grande seruo de Deos F. Iosé de naçao Castelhano tornou appellido da Barroca, por syiuver em Lisboa no sitio que se chama: a Barroca, junto ao cõuento de S. Francisco da cidade. Que regra seguisse o sancto Eremita não specifica as Chronicas; uns querem (com leues conjecturas) que fuisse a da Penitencia do mesmo Seraphico Padre, por já em seu tempo auer conuentos de Menores na cidade lancha de Hierusalem, onde elle residia; outros que seria daquelles monges, ou anacoretas, que fugindo do mundo, amão a vida solitaria, & contemplativa. Qual destes estados seguiu não podemos afirmar,

firmar, só sabemos, que viueo emparedado 16 annos sem sair da cella, até que Deos no de 1400. o chamou para sua bemauenturança. E foi sepultado no sobreditto convento, onde logo resplandeceo com maravilhas, as quaes cessando pelo discurso do tempo, ces- sou tambem a deucação dos fieis, que alli corria a implorar sua intercessão; porém foi tanta a incuria dos religiosos daquelle idade, que nem huma noticia nos deixaram do lugar de seu sepulcro, mas be de menos admiração esta antiga negligencia na rudeza daquelle seculo, que parece hereditaria, quando no do P.F. Marcos de Lisboa, em que trabalhou por tirar a luz as Chronicas da Ordem, estaua viua a sepultura do taneto cozinhete F. Martinho Martinz varão ex-tatico, & contemplativo, da qual hoje não há rastro algum, com grande discredito dos q̄ tam mal guardaram esse rico tesouro.

Achamos que F. João da Barroca n̄ foi o primeiro, nem o ultimo que em Portugal seguiu este modo de vida, porque lhe precederão o S. Pedro Eremita, que vivia pelos annos 1099. exortando aos Príncipes Christãos a conquista da terra sancta, o qual foi inven- tor viver de contas, pelas quaes depois se rezou o Rosario, como em seu dia (15. de Julho) le dirá. An. 1210. auia em Alenquer certas emparedeadas, a quem o S. Infante D. Sâ-cha deuua particularres esmolas, i estas se passarão depois ao conuento de Ceilas de Coimbra, que ella fundou, como consta de sua vi- da. Em Sanctarem Eluira Durada se fez vo- lonta iamente reclusa entre quatro paredes an. 1240. a quem farão imitando outras, & crescendo o numero derão principio ao mo- steiro de S. Domingos das Donnas como refere o P.F. Luis de Sousa na Chronica de- sta Província 1.p.1.2. c.22. & l.5. c.20. E não saindo d'ad. villa, nella viuia pelos annos de 300. outra emparedeada Trinitaria, a qual em escrivura de venda feita em 23. de Dez. era 1338. assinada nesta forma: *Marina Ioannis in- clusa S. Trinitatis. Consta do cartorio de S. Clara da mesma villa.* E não só nella auia es- tas solitarias religiosas, mas em outras par- tes deste Reino, pois a Rainha S. Ilbel no primeiro testamento, que fez a 19. de April. an. 1314. ent e os pios legados, que deixou: *Item mando a todas as emparedeadas de Lisboa, & de Santarem, de Louriç, & de Lamego, de Olidos, & de Coimbra. 200. libras.* E no mesmo tempo flore- cia outra no claustro da Sé de Lamego com opinião de muito virtuosa, de quem o liro dos obitos da propria Cathedral se lembra em 12. de Julho por estas palavras: *Commemo-*

*ratio Margarita Alfonsi imp̄gatata in claustro istius sedis, pro qua commemoratione Capitulum quilibet die debet duere finitis vesporis Responsoriū cantatum &c.* Tambem os anniversarios da Sé d'Eu- ora faz commemoração duas vezes no anno de outra, chamada Constança a pobre a saber em 23. de Março, i em 6. de Maio.

Consta também da Chr. del Rei D. João I.p.1. c.46. que viuendo F. João da Barroca auia nesta cidade de Lisboa outras duas emparedeadas com opinião de virtude, as palauas da Chronica s.º el et al: *Ordenou el Reihum muito honrado fáimento em que fiz largas. & grandes dispensas & mais pos manutinentas à muitas pessoas, que rogassem a Deos pela alma del Rei D. Fer- nando, & per o estado do Reino, assim como a Fr. João da Barroca, Margarida Annes, & Maria Estevez emparedeadas, que auian quatro soldos por dia &c.* Até aqui a Chronica. Visitão ellias jonto a S. Vin- cente de fora, em huma cella, a qual perseue- ron depois de sua morte muitos annos com titulo de Margarida de Christo, como se prova a do l.8. da Estremadura da Torre do Tombo fol. 122. onde se diz: *Que toma el Rei D. Afonso V. d'baso de sua protecção as emparedeadas da cella de Margarida de Christo a S. Vincente de fora, a saber Ines Gonçalvez, An. Gasias, & as mais &c.* Esta cella ou Oratorio patece mais artigas, i estar situa- da a vista de S. Vincente, onde hoje chamão Villa gallega, porque na erecção do Padroado de S. Andre desta cidade, instituido por Maria Estevez an. 1342. se faz menção del- la: *Item mando as emparedeadas da villa de Lisboa. 20. libras.* Donde inferimos, vivião neste solita- rio lugar por fugirem do trasego popular. E bem poderá ser, que seja este o Oratorio da inuocação de Iesu Christo a S. Vincente, de que fala o primeiro libro da Estremadura pag. 113 em que vivião an. 1498. treze reli- giosas Franciscas ás quaes el Rei D. Manoel dà licença para possuirem bens de raiz.

Mais, pelos annos 1424 florecia no monte de N. Senhora da Graça, outro serao de Deos incluso, ou emparedeado por nome Via- cente, de cujo exemplo aprende o M. João, fü- dador dos Loios, o desprezo do mundo, como refere o P. Paulo em sua vida m. 1. & ali se faz tambem lembrança de duas mulheres chamadas as Galuoas, que vivião o mesmo modo de vida em Euora, as quaes anno 1460. fundarão o conuento de N. Senhora do Paraíso da propria cidade. Perdoe o leitor adiresso.

E creuem de F. João da Barroca largamente Fernão Lopez no 1. tom. da Chr. del Rei D. João I. c. 12. & 46. Duarte Nunez do Leão pg 2.p. das Chr. aa metima vida. Manosl de

de Fariz no Epitom das hist. Portug. 3.p.c.  
xi. D. Rodrigo da Cunha na 3.p.dos Arce-  
bispos de Lisboa, & outros.

e. A madre Margarida de Iesus, foi natural de Villa-viçosa, d'abi veio tomar o habito Augoſtiniano a S. Monica d'Euora anno 1500. onde residiu 25. com grande fama de virtude; no fim dos quaes, fundandoſe em sua patria o conuento de S. Cruz foi leuada por fundadora com tres religiosas, que ella escolheo Leonor da Cruz, Ines d'Assumpção, & Maria da Cruz, das quaes tratarremos em seus dias particulares, porque todas acabarão sanctamente. Deuse fim a toda a fabrica an. 1530 auendo começado no de 27. A serua de Deos passou a methor vida an. 1539. de 55. de idade. Elerece della F. Hieronymo Romano na 2.p. da hist. dos Santos de Hesp. a quem parece seguirão D. F. Alexo de Menezes no Trattado dos Santos da Ordem, & F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal. n. 119. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos l. 12. c. 12. F. Antonio da Natividade na Silua de suffragios em varios lugares, & outros.

f. Anno 1548. passou à India em comunidade F. Diogo Bermudez com 12. religiosos (numero que responde ao do collegio Apostolico) sendo Prouincial de sua Ordem neste Reino F. Francifco de Bobadilha, & Gouernador da India Garcia de Sá, & Sede vacante em Goa por morte do Bispo D. F. Ioão de Albuquerque. O qual Fr. Diogo, posto que Castelhano, estaua ja per filhado nest Prouincia, seus companheiros forão F. Francifco de Macedo, F. Ignacio da Purificação, F. Luis de Abreu, F. Diogo Dornellas, F. Gaspar da Cruz, F. Sebastião da Cruz, F. Vincente de S. Maria, F. Reginaldo de S. Domingos, F. Antonio Pegado, F. Manoel da Serra, F. Luis do Rosario Chorista, & F. Pedro da Magdalena Conuerso todos varoēs Apostolicos, & taes que parece os escolheo o ceo para fundarem o conuento de Goa, seminario, & cabeça da familia Dominicana em todo Oriente. A fabrica de cuja Igreja se deu principio em 30. de April de 1550 para a qual el Rei D. Ioão III. (legundo sua grande piedade) mandou dar grandiosa esmola, assignandole mais 1500. pardaos de renda cada anno. Desta caſa em diuersos tempos fairão a fundar conuentos em Chaul, Cochim, Malaca, Sião, Pangim, ilhas de Solor, & ao Reino de Cáboja, & a outras partes. O primeiro souizo a quem nella se lançou o habito foi F. Chri-

ſtouão do Spiritu Sancto, que pelo tempo adiante maitarão com peçonha por querer tirar certos abusos, que entre os recentes baptizados permanecião.

Falleceo F. Diogo Bermudez an. 1560. a cujo enterro concorreu não só todo o povo, & a principal nobreza da cidade, mas o Viforei, & Arcebípo, que já então auia. Autor F. Antonio de Seua in Chr. ad an. 1530. pag. 306. & 321. F. Afonso Fernandez in concert. præd. pag. 267. & na hist. Eccl. l. 2. do c. 6. até 12. F. Ioão dos Santos l. 2. c. 2. Lopez no fim da 4.p. Sousa 1. p. 1. 3. c. 33. & 3.p. 1. 4. c. 4. Daça na 4.p. das Chr. dos Menores l. 1. c. 53. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos, & outros muitos.

Aduertimos porem aos curiosos, que não forão estes os primeiros obreiros desta familia, que passarão ao Oriente, porque já an. 1513. achamos em Cochim cinco, que forão com o grande Afonso de Albuquerque. E assi vendo o piadoso Rei D. Manoela grande propaganda de nossa S. Fé Catholica, & o copioso numero dos que a ella se conuerſão, inuiou an. 1515. D. F. Diogo Nunez, insigne pregador, Bispº titular de Laodicea, para que naquelle estado (que ainda não tinha pastor) exercitasse os actos pontificaes necessarios. E passou àquellas partes com alguns companheiros, nas quaes dilatou a Fé fazendo grande frutto na gentilidade. E depois an. 1539. mandou el Rei D. Ioão III. F. P. Coelho com mais tres religiosos, que levando intento de passarem à Ethiopia não sortio effeito, pelo que se ficarão na India, administrando o officio da pregação. Tudo o que deixamos ditto, relatão os autores referidos, & outros, que elles allegão como F. Antonio de S. Romão, & o P. Maffeo nas hist. da India.

g. F. Mattheus de Ogueda da Ordé de S. Domingos nasceu nas montanhas de Burgos de pai Portugues, & mãe Biscainha, trouxeo por companheiro a esta Prouincia (naqual ficou, & se perfilhou) o P. F. Hieronymo de Padilha, quando por mandado del Rei D. Ioão III. veio à reforma, que então se fez. F. Mattheus na decrepita idade seruio de capellão na celebre ermida de N. Senhora da Escada, contigua ao mesmo conuento, a qual foi capella real no tempo, que os Reis morauão nos paços dos Estaos. Desta milagrosa imagem, da veneração, & culto com que sempre foi visitada do povo desta cidade Lisboa, & dos gloriosos Reis deste Reino, daremos razão (o diuino fa-

vor) no nosso Trattado particular dos Sanctuarios de Portugal, pois nos chama a fundação do real conuento de S. Domingos de Lisboa por ser a primeira vez, que ocorre fazer delle menção, por respeito do P. Fr. Mattheus, que nelle falleceo sanctamente an. 1576. segúdo F. Luis de Sousa 2.p.l.3.e.21.

Teue principio este real conuento no tempo del Rei D. Sancho II. de Portugal, governando esta Prouincia o S. Fr. Gil anno 1241. Cujaprimeira pedra lançou(a instância do proprio Rei) hum Bilpo estrangeiro, que então se achava nesta cidade, o que elle fez com licença do Cabido, por estar Sede vacante, per morte do Bispo D.Ioão Pardo. Depois el Rei D. Afonso III. Conde de Borbonha an. 1249. fabricou a Igreja, que ainda agora vemos, como consta dos versos, que entalhados em pedra, estão sobre a porta, q̄ vai da Igreja para o claustro. Nella se venera a deuotissima, & milagrosa imagem de Iesus Crucificado no sumptuoso altar de seu nome, entrando pela porta da banda direita, com o qual toda a cidade tem particular deuoção, & a quem concorre todas horas do dia, como ao mais religioso Sanctuario de toda ella, & juntamente recorre nas maiores necessidades, experimentando particulares fauores do Ceo, pois inclue em seu lado exposto perpetuamente de tempo immemorial o diuinissimo Sacramento do altar, rara prerogativa, que o faz de summa veneração. Não menos amplifica este templo o de N. Senhora do Rosario, que lhe fica contiguo da parte da Epistola de grandezza, & igual magnificencia, & não menor deuoção pela fermota, & milagrosa imagem da Senhora, que alli se frequentada com universal concurso, em special nos Domingos do Rosario, cuja irmandade enriquecerão os summos Pontifices com innumeráveis indulgencias. Da parte do Euangelho lhe fica o altar de S. Thomas com aruore dos Sanctos desta familia, como o da Senhora atē dos Reis seus progenitores; & porque todos tres s̄ão da mesma grandeza, & magestade, & os maiores que hā nesta cidade não fazer delles aqui menção, nos pareceo culpa. O altar maior, demais da imagem de S. Domingos, que em superior nicho se vé no alto delle, adorna a de S. Pedro Martyr, a quem o Tribunal da S. Inquisição celebra em seu dia com solemnissima festa, como a patrono, & protector, pois realçou com seu sangue este preminentе officio, dando a vida por Christo em confirmação da Fé Catholica. Com igual magnificencia, &

pompa solemniza festa ao Spiritu S. na pri meira octaua de sua Pascoa, & na capella de S. Iacinto o Tribunal da justiça, & casa da Supplicação, concorrendo a ella com o Regedor, todos Magistrados, & ministros de justiça, que o acompanham.

Restanos dizer, que no meio do cruzeiro jazia antigamente em caixa de pedra o Inf. D. Afonso filho do fundador, o qual está boje collocado em alto no lanço da capella de S. Andre com este epitaphio.

### *Adous dias de Nouembro E.*

**I**350. foi passado o Inf. D. Afonso filho do nobre Rei D. Afonso de Portugal, & do Algarue, & da Rainha D. Britiz filha do nobre D. Afonso Rei de Castella, o qual Infante, que aquijaz, mandou aqui ser sua sepultura, ao qual Deos aja perdoadoo, & o receba na gloria que tē para os seus amigos. Amen.

Vese desta inscripção (de que nossas Chro nicas se não lembrão) como o Inf. D. Afonso foi filho da Rainha D. Britiz, & nāo da Condesa Mathildes (como alguns quiserao persuadir). O qual consta do liuro da Noa de S. Cruz nascer a 8. de Feuereiro E. 1301. & deste epitaphio falecer a 2. de Nouemb. E. 1350. pelo que teue de idade 49. annos, em que possuio o Senhorio da Lourinhāa, Maruāo, Portalegre, & outros lugares.

Grandes suppostos em letras, & sanctida de florecerao sempre neste conuento, do qual saírao muitos, que lograrao eminentes lugares, assi nos tribunaes do S. Officio, como nas cadeiras da Vniuersidade de Coimbra. Outros exercitarao officios de Pregadores, & Confessores dos Reis de Portugal; muitos forao assumptos para as melhores mitras deste Reino, & suas conquistas; & outros finalmente, que com maior gloria, & profunda humildade as engeitarao, tendo se por indignos dellas. Daqui inuiarao os mesmos Reis ao sagrado Concilio de Trento, quando se começou an. 1546. por seus Theologos os Mestres F. Gaspar dos Reis, & F. Jorge de San-tiago, & a reassumpçāo do ditto Concilio o P. M. F. Francifco Foreiro, & F. Luis de Sotomaior an. 1562. Q̄ é quizer

quierer ver os principios, & grandezas deste conuento diffusamente lea F. Luis de Sousa 1.p. per todo liuro 3. & F. Iоão Lopez 3.p. c.88.

b. F. Fernando da Concepcão, Guardião do conuento de Mosteiró, obrigado de dous milagres, que nelle obrou o Senhor por intercessão do seruo de Deos Fr. Iоão do Basto, trelladou seu corpo an. 1578. a mais honorifica sepultura. E assi por estes, como por outros muitos, de que estão cheas as Chronicas lhe tinha particular devoção o Arcebispo de Braga D. Agostinho de Castro, & húa Reliquia sua em moita estima. Trattão suas cousas F. Marcos de Lisboa 3. p.l.9. c.42. Gonzag. 3 p.tit. Prou. S. Antorius c. 1. & os mais autores allegados em seu dia 28. deste lit. f.

i. O P. Iоão Maldonado mettemos neste Agiologio como Portugues que foi, posto que Mussipontano na vida que delle publicou, que precede aos Commentarios sobre os Euangelhos, diga que foi *Betico*, ou *Andaluz*, seguindo a Ribadeneira, que no Catalogo dos Scriptores da Companhia em duuida assignandolhe a patria, diz assi: *Ioannes Maldonatus natione Hispanus, patria Beticus, vel potius ex ea parte antiquae Lusitaniae, quae Estremadura hodie dicitur, ex oppido, quod vulgo vocatur: Fuente del Maestro. His ille.* Com tudo nos com graues fundamentos afirmamos, que foi Portugues, natural de *Cafara*, Aldea 3. legoas de Moura, no Arcebispado d'Euora. Este he o vniuersal sentir dos Padres mais doctos desta Provincia, com algüs dos quaes, fazendo exactas diligencias para apurar a verdade comunicamos esta nossa opinião, & nos asseguramo o asserto della, & como tam verdadeira a seguē nas Chronicas desta Provincia, & o Doctor Iоão Salgado de Araujo Abbade de Pera no liuro intitulado: *Successos Militares* l.4. fol. 177. o diz por estas palavras: *Do bom temperamento do sitio da Prou. de Alentejo nasce a bondade dos ingenhos, que sempre nella florecerão, quaes para exemplo sejão Aprigio, Isidoro &c. De nossos tempos o P. Maldonado grande Theologo, i Scripturario, que Castelhanos trattão de usurparnos, & Manoel de Góes, ambos da Companhia de Iesus.* O mesmo tempa-  
ra si algüas pessoas graues, & doctas deste Reino, como o Chantre d'Euora, Manoel Seuerim de Faria, que mo escreuo por carta, & outras com que o conferimos. A Aldea de *Cafara* foi assolada há poucos annos nas guerras, que h̄a entre Portugal, & Castella,

Abundaua de pão, & gado, com cuja creaçāo, & copiosa sementeira era seu terreno fecundissimo, & os trezentos moradores, q a habitauão ricos, & abastados. Onde tinha parentes que se gloriauão de o ter de tam docto, & sancto Religioso. E no tempo q isto se está imprimindo, fallei com hum delles, homem graue de idade de algüs 60. annos.

Corroborão este ponto as impressões de Leão, que o fazem: *Cafarense*, que concorda maravilhosamente com o que temos ditto, mas a Castelhana astusia mudou a ditta dicção em *Cafrensis*, diriuandoa de *Cafra*, lugar de Andaluzia para sempre lhe ficar em caña; porem de húa & outra maneira tem grande repugnancia com: *La Fuente del Maestro*, quelhe assignou Ribadeneira. A causa que ouue para esta confusão foi o ditto Padre Maldonado de nōço auer estudado em Salamanca, & lá tomar o habito, & nunqua mais (segundo julgamos) tornar à patria, q nōs fizeramos graue escrupulo, & com pejo saindo ao theatro do mundo com esta obra nos attribuir a honra, que nos não pertence, por nō cair no mesmo vicio, que tanto estranhamos em nossos vizinhos de usurpadores de alheas glorias.

Compos Maldonado de mais dos doctifísimos Commentarios sobre os 4. Euangelhos, que se tem pelos melhores, que ategora saírão a luz, húa Summa de calos de consciéncia, & a Exposição sobre os 4. Prophetas Maiores, & outras obras, que deixou, dignas de seu ingenho, que ategora ignoramos se ajão publicado. Falleceo ar. 1583. segando referem (demais dos allegados) Genebrardo na Chronologia pag. 766. Andre Saussayo no Martyr. Gallic. tom. 2. in Supplemento pag. 1078. Alegambe de Script. Societ. & outros.

l. De F. Hieronymo de Paiua, que flore-  
ceo pelos annos 1590. no conuento de N.  
Senhora do Espinheiro d'Euora, escreue Si-  
guençā no l.3. c.27. da 2. p. da Chron. Ere-  
mitica de S. Hieronymo, onde se pode ver  
a fundação delle, em quanto nōs a tāo refe-  
rimos.

m. Nasceo Beatriz Vaz d'Oliveira na ci-  
dade d'Euora an. 1538; seus paes se chama-  
rão Duarte Vaz Caixão, & Margarida de  
Maris ambos nobres, elle natural de Setpa: i  
ella de Villa viçosa. Sendo já de idade de  
18. annos veio a Coimbra, porque seu pai  
seruia a caña d'Aveiro de lhe recadar as ren-  
das das.

das. Onde no collegio dos Eremitas de S. Agostinho tomou o habito, & procedeo com tanto louvor, que falecendo an. 1591. foi sepultada na via sacra do ditto collegio. Escreuo sua vida, i exercicios spirituaes D. F. Alexo de Menezes Arcebispo Primas, a qual epilogou Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 177. & por isto se lembra della Fr. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos, & outros.

n. Sôr Margarida de S. Boauentura teue a Lisboa por patria, por paes ao Dezembargador Manoel de Sousa, & D. Mêsiá Henriquez. De idade de 12. annos tomou o habito Seraphico no religioso conuento de S. Martha, onde falleceo sanctamente an. 1610. como se refere nas relações, que solicitadas com grandes instancias, & importunações (conforme a sua modestia) as religiosas delle nos comunicarão.

o. Nangasqui, cidade Episcopal dos Reinos de Iapão, como porto onde os navios dos Portugueses vão desembarcar, pelo muito commercio com que he frequentada de mercadores. Nella auia já quatro conuertos da Cöpanlia, & hñ collegio com seminario annexo, tres de varias religiões, quattro parochias, & outras Igrejas, & casas de oração, quando an. 1597. se começo a atejar o voraz fogo da persecução contra os Catholicos pelo tyranno Taycosamá mandando logo per premicias ao ceo, hum vistoso esquadrão de 26. soldados, iniuctos Martires de Christo, os quaes a imitação do mesmo Senhor, a quem de todo coração amauão, não só leuarão suas Cruzes para o seguir, mas nellas forão crucificados, dando as vias com grande fortaleza por quem sa deu primeiro por elles. Aos quaes (como esforçados Capitaes na milicia de Christo) seguirão depois copiosos exames de Martires, que em Iapão padecerão até o presente cósingular gloria da religião Catholica, & Igreja Romana.

De cujo numero foi o irmão Ambrosio Fernandez, que as memorias da Companhia fazem natural de Xisto Bispedo do Porto, o qual passou a India (tendo secular) de idade de 20. annos. E lá foi admitido na Companhia. Onde viueo exemplarmente 42. até q

no de 1620. com dous annos de carcere dan-dolhe o ar (recebidos os Sacramentos) foi gozar do descanso eterno. Tirarão se por mandado do Gouernador do Bispedo de Iapão de sua vida, & morte summario de testemunhas autentico, para se presentar (quando for tempo) á Sé Apostolica. Delle se lembrão F. Iacinto Orfanel na hist. Eccl. de Iapão c. 55. F. Ioão Lpez na s.p. das Chronic. Dominicanas l. 3. c. 59. o P. Pedro Morejon na hist. do mesmo Imperio l. 3.c. 17. o P. Mathias de Sousa no Catal. dos Martyres da Companhia, que anda no principio da relação do an. de 29. & 30. o P. Barthol. Guerreiro nos elogios 4.p. c. 57. o P. Ambrosio Spiuola in vita Caroli c. 14. & 17. o P. Eusebio na vida do P. Marcelo c vlt. pag. 89. Bibliotheca Societatis, & outros.

p. De Thome Casuca que padeceo an. 1628. fazem menção as cartas, que de India vierão à Compachia o subsequente anno, & o P. Antonio Cardim no Catal. dos Martyres do Iapão : que imprimio em Roma an. 1646. pag. 51,

q. Damos fim a este dia com duas religiosas do real conuento de Odiuellas, das quaes está fresca a memoria, a saber Hieronyma Leme, & Iuliana Trigueiros ambas naturaes de Lisboa está falleceo an. 1633. aquella 1636. O que destas feruas de Deus recontamos nos consteu per relação de algúas religiosas de spiritu do ditto conuento, que as conuersarão, & trattarão familiarmente muitos annos, & forão testemunhas de vista, com as quaes concordão em tudo os Reuetendos Padres Fr. Antonio Brandão Chronista mór, que foi deste Reino, & meritissimo Geral da ditta familia, & F. Paulo Brandão seu irmão, Rector que foi do collegio de Coimbra, que sendo Prior daquelle casa foi seu confessor, & outros graues, & timoratos religiosos da mesma Ordem.

Aqui pertencia darmos relação do conuento de Odiuellas, & suas grandezas por ser a primeira vez, que delle fallamos, mas ficará reseruada para 10. de Janeiro por ser larga, & não dilatarmos mais o commento deste dia.

## JANEIRO VII.

**N**A Cidade de Heraclea em Hespanha a paxão de S. Ianuário, que em Roma foi Consul com Marco Aurelio, antes de se conuerter do paganismo à Catholica Religião, pela qual depois de ser Bispo da Igreja de Alcacer do sal ( humadas principaes colonias, que os Romanos tinhão na Lusitania ) dignidade, que lhe grangearão seus méritos, & virtudes. Na persecução de Dioclesiano, & Maximiano com atrozes tormentos, não duvidou perder a vida, por não entregar os liuros sagrados, & adorar os idólos, sendo finalmente degolado, em que tres Sacerdotes Feliz, Settimo, & Fortunato lhe fizerão ditsa companhia ( ao que se pode crer da mesma Igreja ) que com igual constancia, & fortaleza acompanhando, & seguindo seu sancto Prelado, padecerão todos diuersos tormentos, & por remate passados ao fio da espada, conseguirão gloriosa coroa de martyrio. *b.* Em Merida (cabeça da antiga Lusitania) a morte do sancto menino Augusto, ministro da Igreja de S. Eu-lalia, o qual naquelle tenra idade, sendo de inculpael vida, & costumes, & por isso mui agradauel a Deos, que se apreçou em leuar sua alma deste mundo, dandolhe primeiro húas mostras da gloria. O caso foi, que visitandoo Paulo Diacono em sua doença, preguntando como se achaua, lhe respondeo o enfermo. Parece que se me acaba o prazo da vida, mas acompanhão me grandes speranças de ir gozar do verdadeiro descanso; porque (por fauor do ceo) mereci ver o Autor della, acompanhado de innumeraveis spiritus bem auenturados: Admirado Paulo, & os circunstantes do que ouuião, pedirão, que para consolação de todos lhes contasse o que vira. O sancto menino leuantando a voz disse: Fui levado a hum mui ameno, & delectauel lugar, cheo de odoriferas flores, & coroas de ouro, com variedade de pedras preciosas esmaltadas, onde hum puro, & brando Zefiro sopraua. Vi nelle innumeraveis cadeiras, & no meio huma, que em magestade, & grandeza a todas se auantejaua, & muitos ministros ricamente vestidos, que serviuão as mesas, que estauão cheas de diuersos manjares, mais brancos, que a mesma neve. Virados estes ministros me differão: Bendito seja o Senhor, que te trouxe a este lugar. Logo si seguió grande numero de gente vestida de gloria com resplandecentes diademas, no meio dos quaes vinha hum varão de veneravel aspecto, reuestido todo de luz, cujo rostro excedia a do Sol; assentados nos preparados assentos, este varão que no lugar mais eminente a todos prezidia, aquæ elles tres vezes adorarão, depois que começarão agostar daquelles divinos manjares, lhe preguntou: Se estaua alli algum rustico? A quem responderão apontando

S. Ianuário  
Bispo, &  
Martyr  
com tres  
companheiros.

Augusto  
Emerito  
le,

para mi. Senhor aqui está hum; pelo que levado a sua presença, vendome temeroso disse: Filho não temas, porque te certifiquo, que nunca te faltarei em tudo o que necessitares. E logo me mandou dar dos mesmos manjares, & licores, os quaes gostando me satisfizerão de modo, que não comerei, nem beberei mais em toda minha vida. Neste comenos certos homens, que vinham dando ais, & gemidos forão trazidos à sua presença, aos quaes o recto juiz com paciencia escutando, mандou logo, que por seruos iniquos, indignos de verem sua divina face, fosse lançados fora; o que se fez com tanta velocidade, que a nenhum pude conhecer, & muito menos aos que nas mesas comiam, pela grande luz com que seus rostros resplandecião. O celestial banquete acabado me romou o Senhor pela mão, & leuou configo a hum amenoissimo jardim, pelo qual corria hum regato de christallinas águas, que regava as varias bonitas, que povoauão seus canceiros. Acabada a viâo me achei outra vez nestacama, pelo que peço que com toda brevidade me administrem os Sacramentos da Igreja, porque no ponto que os receber, hei de partir no alcance destas glórias. Coisa maravilhosa! Recebidos os Sacramentos se desatou aquella pura, & candida alma (como tinha ditto) das prisoës da carne vestida de celestial luz para a bemauenturança. Que assi o vio subir naquelle felice estado Venâncio seu companheiro de inculpada vida, segundo depois o testificaua. Seu corpo com grande pompa sepultado na mesma Igreja se conserva nella entre as mais reliquias cõ notável culto venerado.

Neste dia em Coimbra a dedicação do templo do real conuento de S. Cruz, cabeça dos Conegos Regulares neste Reino, o qual o Bispo D. João Sabinense Cardeal da S. Igreja Romana, & Legado Apóstolico nelle, anno 1228. sagrou, concedendo aos fieis (que no anniversario desta solemnidade, & per toda a octaua deuotamente visitarem este sancto templo) grandes indulgencias, de cuja real casa o ditto Cardeal foi meritíssimo filho.

D. Pedro, & D. Afonso  
Con g. Reg.  
Na cidade de Marrocos em Africa a paxão gloriosa de Dom Pedro, & Dom Afonso Portugueses, Conegos Regulares do mesmo conuento de S. Cruz, aquelle natural de Lisboa, este de Coimbra, aos quaes os perfidos Sarracenos em odio da pregação Euangelica com diuersos generos de tormentos tirarão as vidas. E tambem a muitos outros, que lhes fizerão ditsa companhia, & quizerão ser participantes de tam felice sorte, & coroa de martyrio, alcançando todos no mesmo dia o premio devido a tantos combates, & merecimentos.

Sôr Ioanna da Madre de Deus Franciscana. Em Sanctarem, no cenobio das Claristas o obito de Sôr Ioanna da Madre de Deos, a quem na obediencia, humildade, & oração poucas religiosas se igualarão, cuja emminente virtude acreditou o ceo com duas extraordinarias maravilhas. A primeira, que mettendo no seu hum papel com sancto lenho, abrindo depois, a-

chou

A dedicação  
da Igreja de  
S. Cruz de  
Coimbra.

D. Pedro, &  
D. Afonso  
Con g. Reg.

Sôr Ioanna  
da Madre de  
Deos Franci-  
cana.

chou impressa nelle huma rutilante Cruz com cinco chagas de sangue; marauilha que admirou a toda a comunidade, que con correo a venerar tam sancta reliquia. A segunda, que sobre sua sepultura nascio huma roseira, que lhe saia do coraçao, aqual tres vezes lancada, tornou abretar com maior força, & admiraçao de todos, com que depois da morte o Todo poderoso qualis cou a pureza, & santidade desta sua fiel serva. f. Nas Ilhas Malucas, no Oriente alcançario coroas, & palmas de Martyres douos religiosos da sagrada Companhia de Iesus, a saber Jorge Fernandez natural de Lisboa, q depois de ter lido humanidade nos collegios d'Euora, & Coimbra, inflamado em desejo da saluaçao das almas se embarcou para India com Gomez de Amaral nascido em Viseu, os quaes sendo ambos companheiros na vida, o forao tambem no certame, que consumarao a crueis lancadas, que com diabolico furor inelles empregaraõ os Tays da Ilha Iao em odio do Sacramento da Penitencia, andando ambos ocupados em doctrinar, & sacramentiar as almas daquellas tam barbaras naçoes. g. Item no mesmo Maluco o ditoso remate dos gloriosos trabalhos de outro religioso da propria Companhia, chamado Pedro Mascarenhas, que por mandado da obediencia resdio muitos annos naquellas Ilhas como Euangelico operario, pregando, conuectando, cathequizando na doctrina da Fe a grande numero de infieis, aos quaes regenerou em Christo pelo S. Baptismo. Dahi foi visitar os Christaos de Manade, & Cauripane, & de caminho baptizou ao pai del Rei de Sião, a cuja instancia, & rogo o Apostolico varão passou à Ilha de Sanguim para instruir, & baptizar o Rei della, Rainha, & maiores Senhores da corte; naqual com grande solemnidade se aruorou o sacrosancto lenho da Cruz, que os dittos Reis leuarão a seus ombros ao lugar onde foi collocado. Nesta visita de Manade, & Cauripane gastou o Padre alguns meses discorrendo per diueras partes, perseguido de Mouros, & Gentios, aquem (como inimigo de seus erros) quiixerão tirar a vida, esperando no estreito passo de huma serra, de cujo riguroso trance, não podendo d'outra maneira escapar (encomendandose a Deos) se lançou redondo p'la fragosidade della abaxo, ficando sem lesão alguma. Buscado segunda vez dos proprios inimigos, se acolheo a huma espesso bosque, onde por espaço de oito dias, não teve outro sustento, mais q' cruas herrias, de q' andava tam disfigurado, q' encontrado dos mesmos perseguidores (por disposição diuina) o desconhecerão no rostro, tendo por animal silvestre. E como o varão Apostolico antepunha o abrazado zelo da saluaçao das almas à propria vida, tornando outra

Os Padres  
Jorge Fernan-  
dez, & Go-  
mez d'Ama-  
ral da Com-  
panhia.

O P. Pedro  
Mascarenhas  
da mesma.

vez anno mil & quinhentos, & sesenta & dous, a visitar aquelles douz Reis seus spirituaes filhos, & as dittas Christandades, os Mouros achando occasião de executarem no seruo de Deos seu infernal odio per diabolica arte, em breue o priuarão da vida com finissima peçonha, em que saõ utilissimos artifices. b. Em Hespanha, no Minita conuento de S. Francisco de Veas, Prouincia de Cartagena, piamente dormio em o Senhor F. Gaspar de Mon-forte, nascido na villa deste nome em Portugal, frade leigo de sancta simplicidade, que tomindo o habito em S. Gines de la Xara, perseuerou com grande spiritu no primeiro feroor de sua vocação, auendose por todo o discurso da vida, como peregrino neste mundo, & tam desapegado delle, que nunqua teue cella, nem cousa propria; tendo a mira de seus desjos só na patria celestial, porque suspiraua; castigando seu corpo com aspermos jejuns; tomndo a refeição dos sobejos dos pobres; vsando por cilicio hum sacco inteiro de esparto. Sobre tudo mostrou sua humildade, em que dizendolle o Prelado ( pelo pruar ): *Lá em Portugal tendes alguns parentes nobres, ou ricos? Respondeo (olhos em terra com grande sumissaõ): Não Padre, que eu sou filho de hum pobre homem, & na minha terra sempre guardei vaccas, pelo que mal podia ter parentes fidalgos, nem ricos, quem teue tal exercicio.* Era tam grande a desistima, que tinha de si, com entranhuel amor à Religião, que muitas vezes dizia; *Que desejava em extremo, que ella o vendesse, para que se aproneicasse do preço em coufa mais necessaria.* Todas festas feiras do anno lauava os pés dos religiosos com agoa cheirosa, em memoria de Christo Nosso Senhor auer feito o mesmo a seus discípulos. Semelhante acção de humildade exercitaua de ordinario com os pobres. Teue outros particular deuocão com agoa bendita, aqual logo pela manhãa tomava na boca, & rociaua todos seus sentidos, pedindo a Deos fauor para o não offendre aquelle dia; & assi com ella, azeite da lampada, & cera benta fazia certo vnguento, com que saraua muitas enfermidades. Finalmente nunqua interrumpia o tratto familiar com Deos, pois ate da cozinha fazia casa de oração; em cujos sanctos exercícios consumou sua ditosa carreira, de idade de cincoenta annos, gastados todos em seruiço de Deos com grande perfeição, i exemplo. i. Na Ilha de Samatra, na India Oriental, padeceo gloriosamente por Christo alanceado F. Gaspar d'Assumpção Dominico, o qual depois de ter feito (com sua pregação) na inculta gentilidade de Bengala copioso fructo nas almas, trazendo muitas a nossa sagrada Religião; vendose só, & necessitado de algúas couzas para aquella Christandade, vindo a Goa a trattar dellas com o Vigairo Geral de sua Ordē, & Visorei;

F. Gaspar de  
Mon-forte  
Franciscano.

F. Gaspar  
d' Assumpção  
Dominico.

nó caminho entrado o nauio em que vinha de Idolatras Malauares (inimigos crueis do nome de Christo) o mattarão às lançadas, em odio de nossa S. Fé, por ser religioso, & pregador Apostolico. *l.* Em Coimbra no collegio da Companhia de Iesu a pia memoria do Padre Christouão Gil, natural de Bragança, Bispado de Miranda, em cujo excellente supposto à posta contendendo a pureza, humildade, & sciencia: pois por especial priuilegio resplandeceo com tanta innocencia de vida, que por toda ella se crê não perdeu nunca a primeira graça, que recebeu no Baptismo. Peloque foi amantissimo da castissima flor da Angelica pureza, aqual incorrupta conseruou até a morte. Em razão do que com grande instância exortaua a outros à obseruancia della. Raro no abatimento de si, & desprezo das cousas mundanas; porque sendo Doctor na sagrada Theologia, & Lente della por espaço de vinte annos nas Vniuersidades d'Euora, & Coimbra, & nesta substituto de Prima ao grande Padre Soarez se ouue cō tal modestia, que quem o não conhecesse, o julgaria per idiota; porque se deleitava coa familiaridade dos humildes: & tal vez (por se abater) a portaria se metteo entre os pobres, recebeo esmola, comeo, & bebeo com elles. Estas virtudes acompanhauaõ continua oração, rigurosa mortificaçao dos proprios appetites, & admiravel pobreza. Não sofria que ninguem murmurasse dos ausentes, & muito menos dos Prelados, contra cujos murmuradores se indignaua grandemente. Estimava muito as obras alheas, & as suas em nada, as quaes cō jpos obrigado da obediencia. E proximo a morte instantemente pedio se queimassem seus escrittos. Tam baxo era o conceito que tinha de suas letras. Peloque sendo verdadeiramente grande em muitas cousas foi superior na humildade, & desprezo de si. Em conclusão auendo com seus estudos, i erudição conseguido constante fama de singular letrado, maior a alcançou de verdadeiro seruo de Deos, a qual lhe durou por toda a vida. Esta desejou acabar à força de grandes dores, & tormentos, & cumpriolhe o Senhor seus desejos bastantemente, dexando per sua morte illustrada aquella Vniuersidade cō sua excellente doctrina, & a Companhia não menos rica de seus doctos escrittos, que de illustres exemplos de religiosas virtudes. *m.* Em Lisboa, no conuento de N. Senhora da Quietaçao de Flaminengas forão para as eternas moradas duas religiosas insignes em virtude, que perseguidas de crueis tempestades de hereges (depois de andarem desterradas per varias cidades do Norte, Amstardama, Malinas, Anvers) vierão a este Reino, seguindo o conselho de Christo no Evangelho: *Cum persequentur vos in civitate ista, fugite in aliam: se recolherão no sagrado*

Sér Isabel dos  
Santos, &  
Sdr Isabel  
Baptista fre-  
iras Capu-  
chas.

*Matth c. 10.*

sagrado porto da religião neste conuento, cujos nomes forão Sór Isabel dos Sanctos, & Sór Isabel Baptista, das quaes a primeira se singularizou no silencio, caridade para com todas, perseuerança, & continuaçao em suas penitencias, não afroxando nellas por mais trabalhos que tiuesse, acudindo com igual cuidado à oraçao; & sobre tudo foi sempre tam pontual na obediencia, que atè na vltima hora obrigada do preceitto da Prelada, rendeo o spiritu nas maõs de seu diuino sposo. A segunda foi obseruantissima da disciplina religiosa, & tanto que desconfiada dos medicos por obediencia vestio camisa de linho, aquem a oraçao era suauissimo pasto, & para o gozar com maior abundancia, ficaua sempre no choro acabadas matinas atè pola manhãa, o qual admirael costume guardou com grande pontualidade, & deucação atè o mesmo dia, que foi vngida. Enriquecidas ambas destas, & d'outras muitas virtudes, neste dia, dado que em diuersos annos, forão suas benditas almas transferidas para a eterna felicidade.

### *Commentario ao VII. de Janeiro.*

**O**S sanctos Martyres Iauuario, & seus companheiros padeceraõ em Heraclea de Hespanha. Em que regiao fosse esta cidade não cõsta. Biuar commentador de Dextro ad an. Chri. xi 70. affirma que na de Cadiz, & na parte q̄ lhe fica mais proxima ao Oriente. Mas Rodtigo Caro diz, que he Gibraltar. Ambos fundaõ sua opinião na autoridade de Strabo l.3. Foi esta cidade fundação de Hercules, segundo Timosthenes citado pelo ditto Strabo, de quem parece tomou o nome de Heraclea; que o que hoje tem de Gibraltar, he composto de Gebel, que em Arabigo significa Mente, & de Taric Capitaõ Mouro q̄ para a conquista de Hespanha foi o primeiro que nella apportou.

Assistio S. Iauuario entre os Prelados, que se acharaõ no celeberrimo Concilio Eliberitano. Loaysa, & Biuar lhe assigaoõ nelle o assento 14. Morales, & Mendõça o 17. foi sua firma: *Iauuanus Episcopus Salariensis.* Grande duvida há entre os Scriptores, cerca do anno em que se celebrou este Concilio: D. Fernando de Mendõça, que tam do Ótamente o ilustrou com notaçoes affirma ser o an. de 300. com Dextro, Eutranio, Julianio, & muitos outros, que por brevidade não aportou, os quaes confirmão esta verdade com tam graues, & urgentes razões, que se as consideraõ bem, os da contraria opinião, sem duvida que não dissentirão.

A causa que ouue para se celebrar este Concilio foi estar tam dilatada a idolatria, em Hespanha, & a persecuçao contra os Catholicos andar cada dia com mais furor atteada, pelo que pretenderaõ aquelles grauissimos Padres opporse á furia dos Idolatras, fortalecer, & confirmar os fieis com antíodo da saudael doctrina, & sanctos decretos, que nelle se ordenaraõ. A cidade onde se celebrou, concordaõ todos, que ou foi a mesma Granada de hoje, ou outra que entoõ eltaua pouco distante. E que o Concilio foi nocial, & o primeiro detoda a vniuersal Igreja depois do que os Apostolos celebraraõ em Hyerusalem. Os Canones 81. os Prelados que nelle se cõgregaraõ 19. (entre elles se achou Sinagio de Braga, Liberio de Merida, Quinciano d'Eucra, Secundino de Castraleuca, & Vicente de Olsonoba no Algarue). Os Presbyteros 27. dado q̄ nem de todos se achaõ as firmas, alguns julgam os forao procuradores dos Bispos ausentes (estilo que depois se obteuou nos Concilios de Toledo): outros parece acompanharaõ seus Prelados, como o nosso Diacono S. Vincente, que assistio nelle em companhia de S. Valerio. Não he de nosso instituto referir as duvidas, que nesta materia se oferecem, quem as quizer ver diffusamente, lea a D. Fernando de Mendonça, Biuar in Dextrum ad an. Christi 300. Loaysa in Chronol. Concilior. Hisp. Baronio tom. 2. an. 305. Morales

rales l. i o. c. 31. Padilha t. p. cent. 4. c 35. Pinella l. 12. c. 14. Mariana l. 4. de reb. Hisp. c. 16. Bermudes de Pedraça na hist. de Granada 2. p. c. 11. & outros muitos allegados por elles.

Saidos deste sagrado concluē os Prelados, que nelle estiuerao, foi lhes intimado logo hum decreto dos Emperadores para que sem dilação entregassem os sagrados liuros de nossa religião, ou fossem presos, ao que resistindo constante S. Ianuario foi despojado de sua Igreja Salariense, & desterrado para a ditta cidade de Heraclea, onde pregou com grande feroz a lei de Christo, até (com animo intrepido) dar a vida por elle an. 305.

Concordão todos os autores, que nisto melhor fallão, que Salaria he a notavel villa de Alcacer do Sal em Portugal; a qual (segundo Plinio) no tempo dos Romanos se intitulaua: *Vrbs Imperatoria.* I era hum dos tres municipios, q̄ auia na Lusitania do antigo direito de Latio, pelo qual gozava de grandes priuilegios, & preminencias, quasi como os moradores de Roma, entre os quaes era o poderem militar nas suas legioēs, & vencer nellas soldo, & ter todos os officios, & magistrados, com que ficauão liures de tributos; excepto, que não podião votar, nem eleger, por não terem iuro in torum de cidadãoes, que isso reseruauão os Romanos para seus naturaes. Pelo que podemos afirmar, que auer alcançado o nosso S. Ianuario a dignidade de Consul (pelos annos 288. segundo Espondano, ou 290. conforme Vechieto) foi em razão dest e priuilegio.

Os Mouros lhe chamarão *Alcaçar de Salaria*, que em Arabigo quer dizer: *Castello*, por esta villa naquelle tempo estar fundada no outeiro, onde a fortaleza hoje permanece: o qual nome lhes he mui familiar, poisinda ao presente tem lugares em Berberia, a que chamão *Alcacer Quibir*, & *Alcacer Ceguer*, que na mesma lingoa. hum quer dizer: *Castello grande*, & outro: *Castello pequeno*. Depois se veio a corromper o nome de *Alcaçar de Salaria*: em *Alcacer do Sal*, por *Salaria* trazer sua ethimologia do muito Sal, de que sempre abundou, do qual se carregauão grande numero de naos para varias partes de Europa. Contudo refere Gaspar Barreiros, que não faltou quem quisesse dizer, que *Salaria* era Troia (lugar de fronte de Setuual) ruinas da antiga *Cetobriga*; cuja errada opinião se conuence, com o Itinerario de Antonino Pio, que em hum dos caminhos, que faz de Lisboa á Merida conta de *Cetobriga* a *Salaria* 36. mi-

lhias, que saõ 9. legoas. Donde se conuence manifestamente serem lugares mui diuersos, & distantes, pois auia de hum à outro 36. milhas, q̄ fazem pontualmente as 9. legoas, que hā de Setuual à Alcacer do Sal.

Fazem menção de S. Ianuario, & seus companheiros Flavio Dextro, & commen-tadores ad an. 269. Luitprando nos frag-mentos n. 7. & 13. O Martyrol. Romano, & o de Vlaardo a 7. de Ian. Pedro Equili-no l. 11. c. 130. n. 8. O Menologio dos Gre-gos a 16. de April. de cujas palavras se aproueitou Galesino, as quaes me parecio re-ferir neste lugar, porque fazem memoria de seus companheiros: *Sanctorum Martyrum* (diz) *Ianuarij Episcopi, Felicis Presbyteri, Fortunati, & Septimiij; promulgatis Diocletiani, & Maximiani Ces. e-dictis de concramendis ubique terrarum Christiane fideli libris, cum eos tradere, tiam idolis immolare pra-cise, constanterque negarunt, quam ob causam varie excruciatii, ceruices pro Christigloria libentissime dede-tunt.*

b. Reconta Paulo Diacono natural de Merida a hist. do sancto menino Augusto, no Opusculo de vita, & miraculis Patrum Emeritensium cap. 1. como testemunha de vista; aqual aconteceu an. do Senhor 672. gouernando a Igreja Emeritense o S. Arceb. Renouato. Da autoridade deste liuro, não há quem duvide pelos muitos exemplares m. s. autenticos, que delle há em varias liurarias de Hespanha, o qual há poucos annos deu a estampa em Madrid Barnabé Moreno de Vargas, i em Flandes D. Thomas Tamaio, & o Beneficiado Ioão Gomez Brauo illus-trado de commentos, & notaçōes. E dos exemplares m. s. andava ja mui de atraz al-legendado de todos os que fizerão menção dos Sanctos de Merida, como Barouio em mu-i-tos lugares dos Annaes. Morales na hist. de Hesp. Padilha na Ecclesiastica, Loaysa in Collectione Coaciliorum, Mariana de rebus Hisp. Britto na Monarch. Lusitan. Escola-no nos annas de Valença, Barnabé Moreno na hist. de Merida, Vasco, Garibay, Biuar, Caro, Marques, & outros.

c. Depois de collocadas as milagrosas re-liquias dos sanctos Martyres de Marrocos Berardo, & seus companheiros no real con-vento de S. Cruz de Coimbra, no dito so gouerno de D. Ioão Mestre, o 7. dos Piores delle (que foi tam felice, que teve a S. Anto-nio por iubdito, & lhe deu licença para se mudar a Religião dos Menores) a cabo de muitos annos, que a Igreja do ditto mostei-

ro forá edificada pelo B. Tello restaurador dos Conegos Regelares neste Reino, foi sagrada por D. João Sabinense, Legado à Latere, & Cardeal religioso que fora desta casa, que então se achava em Portugal. Fez-se o acto em 7. de Ian. E. 1266. (que he anno 1228. com grande solemnidade, & concurso de pouo por ganharem as indulgencias, q̄ os presentes ainda gozão. Consta do Breuiario antigo desta sancta Congregação, eodem die, & de hum leteiro, q̄ está no alto da parede do mesmo templo, cujas letras em pedra já quasi gastadas da antiguidade, comecção: *Ioannes Dei gratia Sabinensis Episcopus, Apostolicae Sedis Legatus &c.*

Que fosse este Cardeal religioso desta casa, & não Cluniacense como alguem nos quis dizer, colhemos de dous liuros de Obitos os mais antigos, que tem a Congregação, hum de S. Cruz, que diz, vbi: 5. Idus Augusti obijt D. Ioannes Sabinensis Episcopus, Romana Ecclesiae Cardinalis, conferuator, & canonicus S. Crucis. Outro do antiquissimo conuento de Grijo no territorio do Porto, vbi: 5. Idus Augusti obijt Ioannes Sabinensis Episcopus, Romana Ecclesiae Cardinalis, consecrator, & canonicus S. Crucis. Que ambos vem a dizer: A 9. do Agosto falleceo D. João Bispo Sabinense, Cardeal da Igreja Romana, conferuator, & consagrador da Igreja de S. Cruz, & Conego, que foi della.

Não pudemos aueriguar a causa, porque veio a Portugal este Legado do Papa. Duar-te Nunez na vida del Rei D. Sancho II. fol. 72. aquem segue Estaço nas antiguidades c. 25. affirma, q̄ e o Papa Gregorio IX. eleito anno 1233. o inviou a este Reino sobre o diuorsio de D. Mencia Lopez de Haro, que alguns erradamente fazem casada com el Rei D. Sancho Capello. Contra os quaes se oppos doctissimamente o P. Doctor F. Antonio Brandão, mostrando com evidencia, que não ouue tal casamento. Podemos logo inferir, que o trouxe á este Reino o amor da patria, & da religião de que foi alumno, se não foi outra causa que ignoramos; pois já o achamos visitando a Sé de Coimbra no governo do Bispo D. Pedro I. do nome, anno 1182. & no de 1228. nesta sagradação do Templo de S. Cruz. Assi mesmo ordenando os Estatutos da antigua collegiada de Giomaraes, onde se achou pessolmente. Que são acções bem diferentes, & muitos annos antes das que lhe attribuem, os que o fazem vir a este Reino por causa do d. diuorcio, do qual fazendose exquisitas diligencias no archiuo real, se não acha memoria alguma, como de causa, que nunca ouue no mundo.

d. Entre os liuros manuscritos, que se conservão em diuersos cōuentos deste Reino, que seruem grandemente para a hist. Ecclesiastica & politica delle, o de maior autoridade, he o dos Obitos de S. Cruz de Coimbra por sua muita antiguidade, & verdade; cujo principio se refere ao tempo de S. Theotonio I. Prior que foi daquella real casa pelos annos 1140. Nelle achamos feita honorifica menção dos paes, & irmãos dos nossos dous illustres caualleiros de Christo. A primeira em 7. de Janeiro, & por isso os pusemos neste dia por lhes ignorarmos o proprio de seu martyrio: 7. Idus Ianuarij obijt Petrus Petri pater S. Petri, Canonici S. Crucis. A segunda em 18. de Feuereiro por estas palauras: 12. Kal. Martij obijt Martinus Petri, frater S. Petri Canonici S. Crucis, qui mortuus est apud Marrochios, & alij multi, qui cum eo interficti sunt à Saracenis. A terceira, & vltima se acha a 5. de Agosto: 18. Kal. Septembbris obijt Nicolaus Ioannes, frater Alfonsi Ioannis, Canonici S. Crucis, qui mortuus est in terra Sarracenorum, & alij qui cum eo interficti sunt Sancti. De cujas commemorações se collige não só a muita virtude destes Religiosos, & dos mais que com elles alcanção a palma do martyrio an. 1152. mas a uniformidade com que os intitula, & chama a bocca cheia: Martyres, & Sanctos, por tam expressas, & repetidas palauras. De cujos testemunhos se vê notoriamente o erro em que cairão os Padres Aluaro Lobo, & Antonio de Valconcellos, quando dizem se chamaõ: *Martinho Pires, & Nicolo João*, equívocandose nos nomes, tomando os dos irmãos pelos dos sanctos Martyres. Vejase Penotto na Historia Tripartita l. 11. c. 61. n. I.

e. Derão nos noticia da maravilhosa vida, & virtudes de Sôr Ioanna da Madre de Deos (que falleceo no conuento de S. Clara de Sanctarem an. 1578. de 70. annos de idade) as relações, & instrumentos autenticos, que se corroborarão com grande numero de testemunhas an. 1584. para a Chionica do Bispo de Mantua Gonzaga, os quaes se guardão no cartorio de S. Francisco de Lisboa.

f. As Ilhas Malucas saõ cinco, distâo de Malaca quasi trezentas legoas para o Leuante, caem debaxo da linha equinocial. Antes que cheguem a ellas, apparece a de Iaoa, q̄ por lhe ficar vezinha goza do mesmo apellido. Nella padecerão os Padres Jorge Fernandez, & Gomez de Amata a 7. de Janeiro de 1581. como se refere no Matty-  
rol.

ro. da Companhia. Ribad. in cent. Martyrum pag. 194. o P. Fernão Guerreiro na reação de 1601. l.2. c.14. Vasconcellos pag. 108. Litteræ annuae 1581. tit. Colleg. Goetius pag. 96. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos ustos l.2.c.16.F. Elias de S. Tharela in Leg. Eccl. triumphi. l.11.c. 31, 32. o P. Bartholomeu Guerreiro nos elogios l.2. c.16. o P. Aloisio de Sandoual no Catechismo Evangelico l.4. c.3.

g. A patria, & progressos na Companhia do P. Pedro Mascarenhas se ignoram, achando em Maleco no tempo; que Deos castigou os moradores da Ilha de Moro por deixarem a Religião Cathólica, & naquelas partes em ódio della dizem acabou de reconhaçan. 1570. Sachino in hist. Societ. arrico de rebus Indicis tom. I. l.11. c.29. Philip. Alegambein Bibliotheca Societ. in his pag. 560. Guerreiro nos elogios 2. p. c. 7. Ioannes Rhô in hist. virtutum l.2. c.2. l.16. & l.6. c. 5. n.6. & outros.

b. Com razão se pode gloriar a villa de Monforte no Bispado d'Elvas, de dat neste dia, ao ceo o grande seruo de Deos F. Gaspar, cuja sancta vida, & obras maravilhosas escreuem largamente F. Melchior de Huéino na Chronica dos varões illustres da Ordem dos Menores, da Província de Cartagena (c.13.) onde deixou grande fama de sua sanctidade descansando felicemente no Senhor an. 1589. cujas heroicas virtudes o mesmo Autor nad. Chton. traz frequentemente por exemplo de perfeição, como se forão de seu Seraphico Padre.

i. Succeda a hum F. Gaspar, outro do mesmo nome, aquelle Leigo Franciscano, este Sacerdote Dominicano, aquelle que teve affeçtos desejos de padecer martyrio, este q' actualmente o padeceu por Christo an. 1603. a m.ós de Mouros Malauares na Ilha de Samatra, que da parte do Sul confronta com a de Malaca, dividindo as ambas hum canal, ou estreito de 15. legoas de largo. Fie frequentada de muitas nações, que das varias drogas, & riquezas de que a natureza a fertilizou, não carregar naos a seus portos. Mas a sobeja humidade, copia, & grossura de vapres, que levantados no ar, não podendo adelgaçalos o Sol, a fazem de pouco salutifero temperamento. Tratão de F. Gaspar de Sá, ou d'Assumpção, o Bispo de Monopoli no fim da p. das Chro. c.37. & 42. F. João dos Santos 2.p. l.2.c.

3. F. Afonso Fernandez na hist. Eccl. c.18. & in Concert. préd. ad an. 1598. pag. 307. F. Luis de Sousa 3. p. 14. c.1. & outros.

c. l. Falleceu o doctissimo P. Christovão Gil com fama de va rão sancto no collegio de Coimbra an. 1608. & de sua idade 53. depois de dar a luz hum insigne tomo de Deo, faro testemunho de suas letras, & de nos deixar ontrô famoso de Attributis, que a categoria se não impôs. Vejise ao P. João Ribeiro da mesma Companhia na hist. citada l.7. c. 10.n.19. Alegambe in Bibliotheca Societ. lit. c. pag. 79. & outros.

Este illustre collegio he o primeiro, que a Companhia teve no mundo, para cuja fundação inviou S. Ignacio an. 1541. ao P. M. Simão (que já estava em Portugal) onze religiosos dos melhores sujeitos, que tinha a Religião, os quaes forão mui bem recebidos del Rei D. João III. em quanto se lhes laurava casa em Coimbra, se detiverão alguns annos em Lisboa, residindo no hospital real, & na casa de S. Antão o velho, aquela a Companhia ocupou alguns 50. annos, em cujo tempo servio de collegio no qual se ensinava Latinidade, Philosophia, & Casos. Até que no da 1593. se mudarão para o novo, onde hoje vivem, largando o primeiro domicilio aos Padres Agostinhos, não sem nota de inaduertencia de não conservar (por memoria) a primeira casa, que tiverão neste Reino, & por ventura no mundo; onde morarão aquelles primitivos Padres, q' fundarão esta Província. Porem não consta, que residissem na Igreja do Spiritu S. da Pedreira, de que o mesmo Rei lhes fez doação em 10. de Outubro de 1547. como se vé do libro do seu escrivão da Camera fol. 293.

Como o collegio de Coimbra estende em competente estado passarão para elle os Padres, & por Rector Diogo Miram, que depois foi Provincial, o qual dado que veio entre os Parisienses, era Castelhano. A elle deue este collegio em parte seus progressos, & principalmente a muita piedade, & grandeza do Serenissimo Rei D. Ição III. que com grande magnificencia embreve o mādou acabar, capaz de 200. religiosos, que nelle de ordinario assistem, antecuendo já o Catholic Re却 o copiolo numero de dignos suppostos, que deste semiuário de virtudes, & letras auião de fair para ministros Evangelicos, que cultivaalem a Christandade deste Reino, & suas conquistas, passando a immensidade do Oceano da costa de Portugal até a India Oriental, China, & Japão,

vltimos fins da terra soffrendo as horrendas tormentas de sua nauigação, i. experimen-tando a inclemencia, & des temperança de tam diuersos climas em grande augmento, & propagação de nossa S. Fè, auantejada glo-ria da Igreja Catholica, & singular honra de Portugal. E para que fuese renda compe-tente (em diuersos tempos) os Reis D. João, & D. Sébastião grandes benemeritos da Companhia com autoridade Apostolica lhes annexarão os mosteires de S. Fins, S. Antão de Benespera, S. Pedro de Pedroso, S. João de Longoualles, N. Senhora de Carquere, a Lapa, & outras Igrejas de grande renda, ba-stante a sustentar copuenientemente os 200 religiosos, que nelle assistem.

Supposto que se nos offerece fallarmos nestes conuentos, daremos ao leitor húa breve noticia delles, conforme a ordem que i-mos seguindo por ser argumento não vul-gar. S. Fins está no Arcebispado de Braga, fundado sobre o rio Minho, em sitio alto, & fertil entre Valença, & Monção. Foi anti-gamente da Ordem de S. Bento, presumese, que teve principio an. 604. & per causa de pestes o desemparatão os Monges. Na do-ação, porque el Rei D. João III. o deu à Cö-panhia faz menção do cinto de S. Rosendo nôstro Portugues, que nelle se conserva in-dá hoje em poder dos Padres, que viuem nella residencia, cuja vnião confirmou o Papa Paulo III. an. 1598.

S. Antão de Benespera largou á Compa-nhia o Bispo D. Ambrosio Brandão Pereira seu commendatario (cuja vnião confirmou o Papa Julio III. an. 1550.) i em gratifica-ção desta renuncia o mesmo Rei D. João o appresentos em D. Prior do mosteiro de Carquere, na Diocese de Lamego, que per morte do proprio Bispo se vnuio tambem ao ditto Collegio. Este conuento de S. Antão, está na comarca da Guarda, junto a huma fresca ribeira, que chamaõ Teixeira, por es-paço de quasi duas legoas, de húa, & outra parte pouoada de quintas, ás quaes a gente principal daquelle cidade fugindo o exces-sivo frio, que lhe causa a visinhança da serra da Estrella, se recolhe no inuerno. Foi este mosteiro cabeça da Ordem de S. Antão ne-ste Reino, aquem estauão annexos os con-uentos de S. Antão de Lisboa. O de Aueleira na comarca de Pinhel, o de Sanctarem cõ outros muitos a que chamauaõ: Petitorios, que estauão espalhados por todo elle, os quaes creceraõ tanto, & o excesso com que pro-cediaõ, que com justas causas os prohibio o summo Pontifice Pio V. an. 1566. & assi

mesmo reuogou as muitas indulgencias, que alguns de seus predecessores lhe tinhaõ con-cedido em fauor destes Petitorios.

Deu principio a esta religião em França hum nobre caualleiro chamado Gastaõ an. 1095. aqual foi confirmada por Vibano II. an. 1195. & no tempo de Bonifacio VIII. an. 1297. seus religiosos, que até alli eraõ Monges, os fez Conegos debaxo da regra de S. Agostinho. Em Portugal se chamauaõ seus Prelados: Commendadores pelo Tau, que traziaõ na cappa, que he húa letra Hebraica, que responde ao nôstro T. figura da Cruz, a que na ditta religião chamaõ: Potentia. Pou-co depois de confimada he certo, que pas-sou a Portugal, onde já no tempo del Rei D. Sancho Capello tinha conuento, como con-sta do liuro dos priuilegios do mosteiro de Bouro da Ordem de Cister, no qual á fol. II. se faz mençaõ, que nas inquiriçãoẽs del Rei D. Afonso III. dos lugares da Valariça, ter-mo da Torre de Mencoruo, tinha o mostei-ro da Ordem de S. Antão húa herdade fo-reira a el Rei, de que testemunha Miguel Pi-rez com as seguintes palautas. *Quod S. Antonius habet eam ex tempore Regis D. Sanij frarris istius, & nescit ex quo tempore eam, & modo non faciunt idem forum, & sit quidam homo de Junqueira intrans in Ordinem S. Antonij, & dedit ei de sua hereditate de Junqueira, qua era foranaria D. Regi &c.* O Bispo D. Ambrosio de que atraz fallamos era titular de Rossiona, & frade de-sta religião, como nos affirmaraõ religiosos antigos, que o conheceraõ, & tomaraõ Or-den de sua mao. Na Igreja de Benespera se venera húa reliquia de S. Antão, guardada em custodia de prata, por meio daqual tem Deos obrado naquelles contornos muitos milagres, & pola imagem do mesmo Sancto de que fallaremos noutrolugar. Sobre a por-ta principal se conserva até o presente este letreiro do tempodo Romanos.

PROCVLO ERARI. PRO-CVLO MEIDVFRI. PRO-CVLIA PROCVLIANA AN. XV: H.S.E.S.V.T.L.CA-SABOV. F.C.

Queremos dizer.

Casabou levantou esta memoria a Pro-cvlo Erario, & a Proculo Meidufro, & a Proculia Proculiana de 15. annos, que aqui está sepultada. Seja à Virgem a terra leue.

S. Pedro de Pedroso foi em seus principios per n uitos seculos mestre da Ordem de S. Bento, está fundado duas legoas aquẽ da ciade do Porto, para a estrada de Coimbra. Floreceo antigamente em religiosa observancia, numero de monges, edificios, & rendas, as quaes possuirão 636. annos. O Conde D. Pedro tit. 7. §.3. quer que seja fundaçõ de D. Munina Frojaz, si ha do Cõde D. Frojaz Vermois, o qual jaz nelle sepultado. Não falta quem no faça de D. Gonçalo, Senhor de muitas villas, & herdades, irmão de S. Aldara, & tio de S. Rotendo, filho de Heronio Conde de Lugo, que o possuiu an. 867. como consta de seu testamento ( porque naquelle seculo, i em muitos outros seguintes, depois de edificados os conventos, i entregues aos religiosos, sempre sus fundadores, & descendentes tinham sobre elles hum certo modo de domínio, & testauão delles, & muitos viviaõ das portas a dentro, & se sustentavaõ de suas rendas) onde faz ampla doação delle, & de outros muitos aos monges, & monjas de S. Bento, que alli habitavaõ, de que se vê, que era este hum dos duplices, que avia neste Reino; hoje he Igreja parochial. Quando o Doctor Ioaõ de Bairros(nas antiguidades de entre Douro, & Minho) tratta deste conuento, diz q vio nelle escrutturas do an. de 1100. as quaes affirmavaõ conservar se alli com grande veneraçõ húa Reliquia do sangue de Christo N. Senhor, ou (conforme a melhor opinião) de algúia imagem sua. A Rainha D. Catharina gouernando este Reino na minoridade del Rei D. Sebastião o deu a Companhia a bulla da viaõ passou o Papa Pio IV. an. 1560.

S. Ioaõ de Longoualles tambem he antigo, contoulo el Rei D. Sancho I. an. 1197. cuja graça confirmaraõ depois das pestoas reaes os Prelados seguintes: Martinho Arcebíspolo de Braga, Martinho Bispo do Porto, Pedro de Lamégo, Nicolao de Viseu, Pedro de Coimbra, Duarte de Lisboa, & Pelagio d'Euot. Esta situado no termo de Monção, Arcebispado de Braga, foi antigamente de Conegos Regulares, hoje em renda, edificio, & grandeza, Parochia mui principal, a qual teve por ultimo Commandatario ao Inf. D. Duarte, filho del Rei D. Manoel, por cuja morte se vnuo à Companhia an. 1551. passando para isto breue o Papa Julio III. Nella se conserva húa antiga imagem de seu titular para os fregueses de grande

deuocaõ, & viviaõinda alli frades an. 1548. quando se creuia o sobreditto Ioaõ de Bairros.

O 5. & vltimo o de Carquere, que tambem foi de Conegos Regulares, fundado no Bispoado de Lamego, junto ao Douro. Dizie que o fez o Conde D. Henrique em reconhecimento de hum celebre milagre, que o trouou esta Senhora no Principe D. Afonso, sendo de 5. annos, porque nascendo com os pés tolhidos, & não só entre si pegados, mas tambem nas costas, a soberana Raioha dos Anjos, apparecendo em sonhos a Egas Moniz seu aio, lhe mandou que fosse a Carquere, onde fazendo cauat, acharia alicerces de húa Igreja, que antigamente fora dedicada a seu louvor, & nella húa sancta imagem sua, à qual lhe mandou fazer altar, & sobre elle offerecer o Infante aleijado: feio assi o deuoto caualleiro, & logo o venturoso Principe cobrou milagrosamente saude, & perfeito uso de seus membros. Este conuento por morte do Bispo D. Ambrosio (que no capitolo delle jaz sepultado) foi vnuido á Companhia an. 1561. Qual he esta sancta imagem, & onde se conserva, & da milagrosa de N. Senhora da Lapa no mesmo Bispoado de Lamego (cujas rendas se virão também a este collegio de Coimbra an. 1576. por merce, & graça do Christianissimo Rei D. Sebastião) fallaremos (Deos querendo) no nosso Trattado particular dos Santuarios, milagrosas imagens, & apparecidas deste Reino.

m. As madres Sôr Isabel dos Santos, & Sôr Isabel Baptista, aquella natural de Bruxelas, esta de Malinas, ambas Franciscanas do conuento das Descalças de Alcamar em Olanda, depois de andarem quattro annos, desterradas de sua patria (que tantos vão de Julho de 1578. em que os herejes destruirão a cidade de Amstardam com todas Igrejas, & imagens ate Octubro de 1582.) chegaram a este Reino, onde florecerão por muitos annos em todo genero de virtudes, & finalmente falecerão no conuento de N. Senhorada Quietão, junt a Alcantara. A primeira an. 1617. A seguoda no de 1623. Tudo o que atequi temos refido de suas seruas de Deos consta doliuro dos Obitos do mesmo conuento; do que de sua fundação se imprimiu nesta cidade anno 1627. & das relações, & memorias, que nos mandou dar Sôr Martha de Iesus Iendo Abbadessa.

## I A N E I R O VIII.

S. Renouato  
Arcebis-  
po de Me-  
rida.



M Merida a deposição de S. Renouato, Arcebispo d'aqlla cidade, varão de tam venerael aspecto, & magestosa cōpoção, acompanhada de grande fermoatura de rostro, q̄ mostraua bem sua nobreza, pois era do melhor sanguue dos Godos. E paraque a estes raros dotes naturaes, respondessesem os spirituaes, & a pureza d'alma, se criou de moço no mosteiro Cauliniano, onde tomou o habito de S. Bento, & aproueitou tanto (com seu agudo ingenho, & rara memoria) no estudo das sagradas letras, q̄ veio a ser mestre de muitos ouuintes, que a fama lhe conciliou, aos quaes ensinaua mais com suas singulares virtudes, que com a excelente doctrina, cō que lhes expunha doctissimamente a sagrada Scriptura. Em cujo sancto exercicio continuou alguns annos, atē que auendose de nomear Abbade do ditto conuento, foi elle (com vniuersal applauso) promouido àquella dignidade; da qual deu tam boa cōta, que querendo depois o Clero fazer eleição de Prelado (sem contradição algūa) foi assumpto a Metropolitano da mesma cidade; em cujo gouerno se portou com tam singular prudencia, igualdade, & mansidão (este espelho do Sacerdocio) que deixou, não só aos subditos, mas tambem a seus successores raros exemplós, que imitaſsem na administração de semelhantes dignidades, i em todas as virtudes, nas quaes consummado, o Senhor o chamou, & trasladou para a gloria perdurauel. Spirando, foi vista sua bendita alma ir acompanhada de innumeraueis spiritus Angelicos. Seu venerando corpo sepultarão não longe do altar da Virgem S. Eulalia, entre os Prelados seus antecessores, onde depois (para mostrar quam agradauel lhe fora em vida este fiel seruo) obraua Deos muitos milagres por sua intercessão.

*O B. Thaddeo de Canarias Agostinho.* b. Em Africa, na cidade de Tagaste, o precioso transito do B. Thaddeo, religioso da Ordem de S. Agostinho, vulgarmente chamado: *Apostolo das Canarias*, porque sendo natural de Lisboa; passou áquellas Ilhas, pouco depois de descubertas, nas quaes com sua pregação fez marauilhosò fructo em seus moradores. Mas abrazado (cada vez mais) no zelo da conuersaõ das almas, d'ahi passou a Berberia, a fim de trazer quantas pudesse ao gremio da Igreja Catholica, tirando-as das guerras do leão infernal, onde com incançauel feroor, & trabalho, discorrendo per varias cidades ministrou os Sacramentos aos catiuos, pregando a diuina palaura aos infieis; dos quaes trouxe innumeraeis ao conhecimento do verdadeiro Deos: sendo admiração a huns

háns à voluntade pobreza, & aperto com que vivia este varão A postolico, & outras rigorosas penitencias, & mortificações com que maltratava seu corpo, & sobrecendo o desprezo grande que tinha de si, & de todas as coisas, que o mundo tanto estima, & ama. Foi assim commulado de heroicas virtudes, & sanctos trabalhos na ditta cldide troucou esta mena pela celeste morada. Onde, até hoje seu milagroso corpo (por special assistencia do braço omnipotente) numa Igreja de seu nome entre aquelles barbaros se conserva incorrupto com notável veneração, os quais (posto que sem fé) pelos ratos fanores, & merces, que recebem do céo por sua intercessão, receosos que os Christianos lhe roubem tam precioso tesouro (de mais de o guarda-rei sempre quatro soldos) o metterão em fechada verna de pedra, que na maior escuridão da noite, por muitas vezes foi vista redeada de soberanas luzes, & celestes spléndores, nella a devoção dos Catholicos abriu buraco por onde mana suauissimo oleo, universal mesinha para todas enfermidades.

c. Em Campo-maior, villa principal no territorio d'Elvas, a memoria do bon velho Gonçalo Rodriguez, que sendo pobre pastor dos que fazem este officio por jornal, era de tam singela, & inculpada vida, quanto esclavo Dees para publicar a seus naturaes, as alegres nouas de suas misericordias, de auer levantado a mão do riguroso açoite, que por occultos juizos seus, auia dous annos castigava aquelle povo com cruel peste. O grande Baptista rodeado de inacessivel luz, foi o mensageiro, que lhe appareceu estando elle num madrugada dormindo em sua cabana. Entre as couças que lhe disse foi húa: *Quis em gratificiā de tam maravilhoso beneficio, não queria dos oradores da villa mais, que erigirem em sua honra húa Igreja.* Levantado o itoso pastor do sonno, foi em seguimento da celestial visão até a ponte, onde achou já S. Ioão, o qual o repreendeu, dizendo: *Por que não vas com a embacula, que te dei, se tens desconfiança, que te não dirás credito, refirrás para prova dessa verdade o lobinho, que alegora tinhas na caiça, mudado de peito da fé, como logo ficou;* & dizendo isto desappareceu. Confundido com tam manifesto milagre, & com grande aluoroção veio o acredido, astor pedir as aluicaras à villa de tam alegre mensageiro de todos bem recebido, à vista de tam estupenda maravilha, & si com affectuosa devoção redião as graças ao misericordioso Deus; & como tam obrigados ao sagrado Precur foi de rão logo princi, io a a Igreja, aqua o ceo acreditou com não piquenas maravilhas, que a cldio alegora obrou a poderosí mão do Senhor, nos que com viva inuocação seu santo pelos meritos do grande Baptista, & deste santo autor, que gastou o restante da vida em seruiço da mesma Igreja, seu

Gonçalo Ro-  
driguez de  
Campo-  
maior.

*A Madre  
Beatrix Feijo  
Dominica.*

que perseuerou até morte com grande exemplo de virtude. *d.* Em Sanctarem, no conuento de S. Domingos das Donas, passou desta vida a Madre Beatrix Feijo de oitenta annos de idade, nos quaes com todas suas forças procurou sempre acumular grandes merecimentos para esta felice jornada, porque de mais de seguir as communidades com inteira obseruancia (forte muro do estado religioso), castigaua com rigor seu delicado corpo, cos juelhos em terra, & olhos no ceo vacando continuamente á contemplação dos diuinos mysterios. Húa noite de Natal (pouco antes de sua morte) tocandolhe recitar no choro húa das liçoēs de seu deuoto officio, acabada ella, fallando com o Sanctissimo Sacramento, disse: *Senhor ficaiu os embora, que já aqui vos não direi outra.* E foi assi, porq adoeendo em breue de hū agudo prioriz, ao catorzeno dormio em o Senhor, i entāo se lhe achou a raiz da carne cingida húa larga cintta de ferro, que se crē ácompanhou por todo o discurso da vida. *e.* Em Tolosa de França, a gloriosa morte de Fr. Manoel da Costa, natural de Lisboa, que aspirando á virtude (posto que moço na idade) foi húa das doze columnas com que se deu principio ao edificio da reforma da sagrada religião da Trindade neste Reino. O qual mandado pela Prouincia estudar a Paris (celebre Vniuersidade de Europa) acabados seus estudos, vindo para Portugal, no caminho (a maōs de herejes Luteranos) foi morto as punhaladas, confessando elle (com marauilhosa constancia) a verdade da Fé Catholica; cujo triumphante spiritu voou ao descânço eterno, onde nas celestiae moradas (a estolla tinta em seu sangue) goza do summo bem entre os gloriosos martyres de Christo. *f.* Na cidade de Marrocos, a inuenciel paxão de Pedro Nauarro, natural de Madrid, que estando cattiuo em Berberia (pelo mao trattamento, que lhe davaõ os Mouros) negou no exterior a Fé Catholica, passando a impia seita de Mafoma. Porem mouido dos sanctos conselhos, viuas razões, & ardentes palaueras do V. P. F. Thome de Iesus Portugues da Ordem de S. Agostinho conhecendo seu erro, se reduzio outra vez ao gremio da Igreja Romana; & para mais commodamente o poder fazer, fugio para Mazagão. Mas (por mandado del Rei) seguindolhe o alcance, preso, & trazido a Marrocos; ordenandoo assi a diuina prouidencia para maior gloria sua: & por engeitar o perdão que lhe offerecião si se tornasse Mouro, atado de pés, & maōs a hūas peças de artillaria alli foi mui maltratado. A estas impias offertas respondeo com marauilhosa constancia: *Que era Christão, & sempre o fora, & que não negaria a Fé (inda que por temor auia dado mostras disso) porque sempre conservara em seu coração a mesma, que de menino professaera em Hespanha, & que a morte*

*F. Manoel da  
Costa Trini-  
tario.*

*Pedro Na-  
uarro Mar-  
y.*

morte que lhe auião de dar a estimaria mais que todos os imperios do mundo. E nisto virado para os renegados, que o guardauão, com grande feroçia os exortou a se tornarem ao caminho da verdade, conhecendo a falsidade da torpeza de Maomé, & seus sequazes, & o mesmo fez aos Mouros. E logo encomendando-se a Deos, lhe pedio fortaleza para sofrer os tormentos, que aguardava. E porque o Embaxador de Hespanha rogava por elle, o Rei secretamente mandou se fizesse com brevidade justiça. Leuado pelo caminho hia com extraordinaria alegria pregando aos renegados, Mouros, & Judeus, que de coração se conuertessesem a Deos. Chegado ao lugar do supplicio, despojado de seus vestidos, o deixarão em camisa, & ciroulas, & junto à porta da sagena, ou carcere lhe cruarão as maões com dous grandes crouos, levantado quatro palmos da terra. Assi pendurado, fallando com Deos, disse: *Lembraios de mi Senhor.* E juntamente mil amorosos requebros aos crouos. E logo estirandolhe o corpo pelos pés quanto puderão lhos cruarão com outros dous, protestando elle não sentia dor alguma, mas grande contentamento, & que morria pola verdade da S. Fè Catholica; persuadindo aos infieis deixassem sua falsa seita; de que indignados (porque lhes não pregasse) depois de lhe atirarem com lodo, & pedras, lhe cortarão a lingua. O caso marauilhoso! que nem por isso deixou de pregar tam clara & distintamente como de antes; de que rebatada (de diabolico furor) aquella infernal canalha, lhe fizera mil opprobrios, dandolhe com paos nas canellas para lhas quebrarem, gritando, mas em vão, que invocasse a Maomé: porque o valeroso soldado de Christo (redarguindo sua perfidia) os persuadia deixassem seus abominaveis erros. Vendo elles tanta constancia lhe cruarão pola testa o astro grande, & penetrante crouo, que passou de parte a parte, sem que de nenhū destas feridas saisse sangue algum. E porque imeneando a cabeça o illustre martyr, se descrauou o prego da parede lho arrancarão com immenso traballho, & dor, & o tornarão a pregar pola garganta até fixalo bem na parede, saindo por esta cruel ferida o sangue, que para ella as mais reseruarão, por ser a que consumou seu dito martyrio; no qual esteve tres dias continuos encruado, os olhos fitos no ceo, padecendo tam excessivo tormento, & confessando marauilhosamente a Fè de Christo com estupenda admiraçao dos circunstantes até fair aquella triumphante alma para ser collocada nas celestes hyerarchias entre os mais insignes martyres da Igreja Catholica. g. Em Castella, no mosteiro de S. Zoilo de Fernão Gonçalvez Portugues, Donato da <sup>Salvez D-</sup><sub>Benedic-</sub> Ordem de S. Bento, varião admiravel na abstinencia, penitencia, & <sub>eterna</sub>

aspereza com que se trattaua dormindo ordinariamente vestido, & arrimado a sum banco por estar mais prompto para a oração, que parecia ser seu contínuo sustento, & o maior alívio, que tomava era descançar recostado em húa taboa, quando estaua enfermo, & por mais que se agrauasse a doença nunca remettia estes rigores. Na caridade para com os pobres foi singular, auantejandose a muitos, q̄ lhe precederão no cargo d'apostolado, quanto podia grangear gastava com elles, até a maior parte de sua ração; dandolhes primeiro o passo spiritual d'alma cõ lhes ensinar a doutrina Christã. E para Deos purificá̄ mais a seu seruo com a paciencia, permitio, q̄e antes da morte tivesse húa asquerosa poitema no rostro, de que padeceo excellentes dores, & mal cheiro, q̄e della procedia: porem para mostras de sua sanctidade, quis q̄ue húa hora antes que spirasse, cessasse aquelle mal cheiro, que parecia, que sua para alma, ja causava no corpo mortal a incorrupção da immortalidade. Seu corpo no claustro do conuento com grandes aplausos, & aclamações de Sancto à custa de alguns nobres, foi cumulado castosamente, os quaes com particular devoção levarão seus despojos, & vestidos como venerandas reliquias.

b. Item no melho Reino de Castella, no conuento de S. Hieronymo de Gisando, o fel ce transito de outro sancto velho Leigo, por nome F. Gonçalo Portugues, aquem outros ignoramos a patria, religioso mui penitente, como quem dominava a carne com aspero cilicio, & a castigava com rigorosas disciplinas, & outras mortificações cõm que a feria seruir ao spiritu, dos quaes rigores nunqua desfissio nos maiores achiques, & doenças; neilles exprimiu grande descanço, quando com devoção ajudava ás missas. Reuelandolhe o Senhor a hora de seu transito, a declarou a seus companheiros com affetuosas palavras saídas do intimo d'alma, despediendose de todo: (recebido os sacramentos) com paz admiravel entregou o spiritu, & foi gozar do premio, que Deos tem aparelhado para seus escolhidos.

i. No coouento de Trauanea, da Ordem de S. Bento, Arcebispado de Braga, fez pausa ao curto mortal o Veneravel F. Pedro do Busto de felice recordação, Geral q̄e foi neste Reino da familia Benedictina, aqual se não tinera em todo elle tantos, & tam insignes sujeitos em sanctidão, este só bastava para a fazer illustre, & famada no mundo; porque demais de ser denotissimo da Virgem Senhora, foi hum viuo exemplar da religiosa perfeição, junt a com esfermada singelice, & caudideza de animo, & continuo exercicio de solidas virtudes, as quaes realçaua perpetuo dom de lagrimas com que Deo purificava sua alma. E sendo homen de fer-

F. Gonçalo  
Donato dos  
Enemitos de  
S. Hieronymo.

F. Pedro do  
Busto Geral  
da Ordem de  
S. Bento.

tenta, para oitenta annos, já apozentado, se leuantaua todas as noites a Matinas, & ficaua no choro até Prima orando, & preparandose para dizer Missa, que celebraua com grande deuoção, & lagrimas, q̄ lhe corrião em fio pelo rostro abaxo, as quaes quanto mais queria encobrir, tanto mais se manifestauão. E para euidente testemunho de quam grato era á diuina Magestade, o acreditou ella em vida com prerogatiua de milagres, reuelandolhe futuros successos, & com esta fama (que o acompanhou até o fim) venerado de todos por Sancto, não menos carregado de annos, que rico de merecimentos, passando o tormentoso golfo da morte chegou ao desejado porto do descâço eterno. Cujo corpo entregue à sepultura na Igreja do mesmo conuento (onde se tinha retirado para mais liuremente vacar, & contemplar à vida interior, & ao ocio de Maria)espera a final resurreição. E <sup>Luc 10:</sup> para prova da estima, que os religiosos fizerão de sua sanctidade, seus despojos, & pobres alfaias se repartirão logo pela Ordem como reliquias venerandas, & com ellas chegou à noticia de todos seu felice transito, em que mostraraõ doloroso sentimento, não só seus subditos, mas muitos Prelados, & principaes Senhores deste Reino. *l.* Neste dia, no conuento do Spiritu Sancto de Torres-nouas, Arcebispado de Lisboa, pagou o commum tributo da mortalidade Sór Ilena do Lado, cuja vida foi continuo martyrio de dores, i enfermidades, que sofria com incruel paciencia, acompanhada de muita oração, & penitencia, como quem jejuava mui a meudo, & nas festas de Christo, & solemnidades de N. Senhora tinha largas vigilias. Adornada pois de virtudes, i em particular de filial, & sancto temor de Deos, conhecendo o dia, & hora de seu transito com estas deuotas palauras na bocca: *Quicunque inuocauerit nomen Domini saluus erit:* descançou em paz, ficando seu rostro tam alegre, que cuidauão todas que ainda a tinhão viua. E para manifestação da gloria de sua alma meneando as religiosas o defunto corpo saia delle tāta claridade, que as pos em grande admiração. *m.* No mesmo dia, no conuento Carmelitano da cidade de Beja, a religiosa madre Maria dos Reis, que foi no século de nobre geração, na religião muito mais florecendo com singulares virtudes, sendo obseruantissima do jejum, & penitencia, & da caridade para com as enfermas, & tanto, que choraua suas dores como proprias; esta lhe fazia andar sempre juntando esmolras para acudir a pobres, & necessitados, sendoo ella tanto, que sua pobreza a todos os q̄ a conuersauão era admiração. Tam continua na oração mental, que gastaua nella a maior parte do dia, na qual rebatada, recebia da liberal mão de Deos particulares fauores, & illustrações. Em summa pro-  
sa da,

Sór Ilena do  
Lado Fran-  
ciscano.

Sór Maria  
dos Reis  
Carmelita.

uada, & approuada com diuersas tribulacioēs, que sofria com benevolo semblante, & grande paciencia (como vindas do ceo) repousou em o Senhor. Em cujo transito se virão euidentes sinaes da felicidade eterna, que ia gozar, & outros si crescendo em grande quantidade a cera com que se celebrarão os funeraes officios de sua sepultura.

O P. Luis  
Froes da Cō-  
panhia.

Em Iapão, o fim dos gloriosos trabalhos dō P. Luis Froes da Companhia de Iesus, natural de Lisboa, religioso verdadeiramente humilde, manso, penitente, caritatiuo, & de muita oração, o qual com infinitos trabalhos (como outro S. Paulo) fomes, persecuções, naufragios, & perigos da vida gastou cincoenta annos (como indefesso operario) em cultuar a agreste gentilidade daquellas Illhas, chegando por esta causa milhares de vezes a pique de a perder pela saluaçāo das almas, i exaltação da Fé Catholica, pelo que a maior parte da cōuersaō, christandade, & progressos della deue a Igreja de Iapão á doctrina, & ardente caridade deste Apostolico varão, a quem piamēte cremos tera dado o Senhor a coroa de justiça, & auantejado premio, deuido a seus grandes seruiços, incançauelis trabalhos, & heroicas virtudes, pōis como valeroso capitão da Euangelica milicia, com sua pregação, & doctrina tantas almas ganhou para Christo, liurandoas das gargantas dos infernaes lobos, mettendoas no seguro porto da saluaçāo.

Em Lisboa, no conuento de N. Senhora de Iesus, cabeça da Seraphica familia dos Terceiros neste Reino, o enterro de F. Pedro da Trindade, natural de Penamacor, dioceſi da Guarda, religioso que (ajudado do diuino auxilio) quanto lhe foi possivel se esmerou na obſeruancia, & guarda de seu instituto, sendo singelo, devoto, sobrio, abstinente, & de muito feruente oração, i exacta mortificação de seus appetites, & proprias paxoēs, & de notael aspereza de vida. Rico pois destas, & outras virtudes fez termo ao viuer, deixando em sua Prouincia, & fora della, opinião de homem sancto, & de vida inculpael.

### *Commentario do VIII. de Janeiro.*

**E**ntraas muitas reliquias de Santos leus naturaes, que com grande defensia, & ornato se conferiuão ao lado do Euangelho do Altar maior de S. Eulalia em Merida, he tradição, & fama constante estarem tambem as de S. Renovato, Abbade que foi do Mosteiro Caetiano, & depois Arcebispº da mesma cidade. Quāto tempo gozou esta prelacia não ficou em memoria; mas de que lhe aquia precedido

Inocencio, & a elle succedeo Stenão, que subscreuo no IV. Concilio de Toledo. Porrem Marieta no Flos Sanctorum dos Santos de Hespanha l. 5. c. 52. affirma que sanctamente acabou an. 633. Na invenção de cujas sanctas reliquias, & das mais se virão euidentes milagres. A qual na 4. Domingo da Quaresma com grande concurso de povo, que concorre a funeralas se celebra cada anno, assistido à festa os Gouernadores da cidade,

cidade. Autor do sobreditto he Morales l. 12. c. 22. Barnabè Moreno na hist. de Merida l. 3. c. 15. (demais dos allegados) fazem honorifica menção de S. Renouato o nosso Paulo Diacono seu contemporaneo, & mōge no mesmo conuento Cauliano na hist. de Merida c. 2 & seus commentadores Moreno, & Tamaio. F. Prudencio de Sandoual nas fundações de S. Bentem Hesp. §. 4. pag. 13. Arnoldo. Wion in lignovitæ l. 2. c. 26. Padilha cent. 7. c. 17. D. Mauro Castella Ferrer na hist. de San-tiago l. 2 c. 21. Biblioteca Hisp. fol. 107. & 120. iijijij. O p. Destes autores consta, que o conuento Cauliano distava duas legoas de Merida, ribeiras de Guadiana no sitio, onde agora se vê a ermida de S. Maria de Coulhã, & q̄ foi moi celebre nos antigos tempos pelo grande numero de Monges, & Sanctos, que nelle florecerão, o qual na lamentavel perda de Hespanha de todo perecero sem restar em hoje mais que ruinas, & vestigios de seus sumptuosos edificios. D. Rodrigo ultimo Rei dos Godos, depois de vencido dos Mouros em muitas batalhas, i' elles terem ganhado a maior parte de Hespanha, desconfiado de a poder restaurar, se veio fugindo para Merida, onde nelle fez confissão geral com hum Santo Monge, chamado Romão, que impedido da idade, aua ficado em guarda deste Sanctuario, que os mais religiosos se auião recolhido à cidade com os ornamentos, & vasos sagrados. Não se podendo el Rei apartar do monge com grande copia de lagrimas, se aconselharão de buscar lugar solitario, onde pudesse escapar à furia dos barbaros, & nelle fazerem penitencia de seus peccados. Para isto lhe succeder prosperamente, acharão, que irião melhor guardados se levassem consigo a imagem de N. Senhora de Nazareth, que no conuento resplâdecia com muitos milagres, & hum cofre de sagradas reliquias, para q̄ não fossem dos Mouros profanadas como a fama já publicaua. El Rei tomou a sancta imagem nos braços, & o Monge o cofre, & depois de passarem no caminho grandes trabalhos vierão á portar nos coutos de Alcobaça, junto a villa da Pedérneira, onde o Monge Romano se recolheu em piquena coua, em que collocou a sancta imagem, & com ella as sagradas reliquias, em guarda das quaes acabou brevemente a vida. Pelo q̄ el Rei vendose só passou à cidade de Viseu, & na Igreja de S. Miguel (em perpetua penitencia) viveo o restante da sua. Consta do epitaphio de sua sepultura, queinda heje

permanece nella. Esta he a verdade desta historia (deixadas fabulas, que muitos recontão, que el Rei v̄sou consigo em vingança de seus peccados) & a origem da vinda da sacro-santa imagem a este Reino tam venerada por seus celebres milagres, cuja menção fizemos por occasião do mosteiro Cauliano. A noticia desta historia (como de outras muitas) deue Portugal á F. Bernardo de Britto; que a escreue na 2. p. da Monarch. Lusit. l. 7. c. 3. & depois fez della liuro particular, que (antes de impresso) por sua morte desappareceo. A quem seguiu Manoel de Britto Alão, que compos l. & 2. p. deste assunto. Moreno de Vargas na hist. de Merida. O P. Antonio Leite na de N. Senhora da Lapa. Vasconcellos & outros.

b. O B. Thadeo de Canarias (a quem huns chamão: *Matheus*, outros *Bartholomeu*) religioso dos Eremitas de S. Agostinho floreco no tempo, que os conuentos de Portugal não fazião Província separada, antes estauão sogertos á de Castella. Neste pois sendo mandado pela obediencia ao cōuento, que a Ordem tem naquellas Ilhas, nellas fez tanto fructo nas almas, & abrou tantas marauilhas, que d'ahi se occisionou chamarem-lhe: de Canarias; como a S. Antonio, de Padua; & S. Aluaro, de Cordova, polas heroicas virtudes com que resplandecerão, & illustrarão estas cidades, sendo todos naturos de Lisboa. O B. Thadeo (de que vamos falando) tomou o habito no conuento de N. Senhora da Graça da mesma cidade. Consta do liuro das entradas desta Província. Das Canarias passou a Berberia, & da cidade de Tagaste à bemaventurança anno 1470. se com aureola de Martyr se de Confessor, não consta; o que sabemos he, que seu sancto corpo (como o de S. Francisco de Assis) se conservou em pé por muitos annos, debaxo de alpendre na postura seguinte. Vestido no habito da Ordem, olhos pregados no ceo, mãos recolhidas nas mangas, que descansavão sobre o peito, representando 40. annos de idade. Onde Deus obraua cada dia por sua intercessão copioso numero de milagres, os quaes se continuaram com não menor frequencia des do anno 1564. em que foi metido em arca de pedra, na qual persevera até nossos tempos com grande gloria de nossa S. Fé Catholica, o que he causa de muitos de aquelles barbaros (deixada sua falsa feita) se converterem cada dia, & virem á obediencia da Igreja. Deste Sancto Religioso escreuem D. Joseph Pamphilo Bispo

Bispo Sigismondo no catal. dos Santos da Ordem, que anda no fim de sua Chron. pag. 134. Fr. Hieronymo Rom. nas cent. da Ord. ad an. 1480. pag. 96. F. Afonso Otococo na Chr. da mesma pag. 40. F. Luis dos Anjos in vita S. Augustini l. 4. c. 20. F. Simpliciano no liuro da Correia pag. 86. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos l. 2. c. 12. & F. Joao Marques no Defensorio da Religiao c. 19. § 4 onde traz muitos milagres, testemunhas, papeis, & relações au tenticas, que prouão com evidencia esta verdade.

c. Na comarca d'Elvas, região do Arentejo, he mui notavel a villa de Campo-maior fundada em húa planicie, com o castello em lugar eminente por ser alegre, de frentes, & delgadas agoas, com muitas fontes, abundante de fructos em seu gênero excellentissimos, trigo, azeite, gado, & sobretudo de ares, & temperamento saluberrimo, tem vensinhos mil, & quinhentos, por cujas excelencias, & grandezas tem o segundo lugar nas de seu districto. Nella he mui celebre a Igreja de S. Ioão Baptista, que teve principio an. 1520. per hum milagre, que o Santo alli fez nesta maneira. Recolhendose os moradores à villa (de que por causa da peste se auião auzentado) confiados na palaura de S. Ioão Baptista, que deu a hum sanguineo pastor ( como fica ditto no texto ) & querendo edificar no sitio, que chamão da Casada, por alguns dias trabalharão na obra, mas sem frutto, pois tudo o que deixauão feito hum dia, no seguinte se achava desfeito, pelo que entenderão de taes effeitos, não ser aquelle o lugar, que Deos, & o Santo tinham escolhido para elle; & assi a fundação no em que hoje perseuera, á qual concorre todo o anno de Portugal, & Castella grande frequencia de fieis, que obrigados dos muitos milagres, que o Santo obra em seus deuotos, com feruor vem comprir suas nouenas, os quaes tambem visitão a hora, & fonte (que pelo apparecimento referido) se chama de S. Ioão Baptista, cuja milagrosa agoa bebem, com ella se lauão, & com deuoto affecto enchem vasos, que leuão para suas terras. Este milagre se conserva na historia da pintura, & retabolo do altar, onde está S. Ioão Baptista ( a quem a ditta villa poresta causa inuoca padroeiro ) tirando o lobinho da cabeça do feruor de Deos Gonçalo Rodriguez, & pondolho no pé. Tudo o que temos referido, demais de constar desta pintura, & constante tradição sem discrepancia, anda já impresso no fim das Constitui-

ções, & relação summaria do Bispadão d'Elvas.

d. A patria, & anno em que a mui obseruante Sôr Beatriz Feijo passou a melhor vida, não ficou em lembrança, por ser das mais antigas do conuento de S. Domingos de Sanctarem, onde mereceo gozar da sancta conuersação, & bons exemplos das primeiras religiosas delle. Consta de F. Luis de Sousa l. p. 15. c. 31. & do Licenciado Munhoz na vida de F. Luis de Granada l. 2. c. 14. Os principios, & progressos deste conuento deixamos para o dia da Madre Elvira Duroa (a quem se attribue sua fundação pelos annos 1240) que he a 16. de Dezembro.

e. Tolosa, cae na Prouincia Narbonense, aqual em antiguidade, grandeza, opulencia, & reputação tem entre as cidades de França o segundo lugar. Nella an. 1560. o P. F. Manoel da Costa (natural de Lisboa, de nobres pais, religioso da Ordem da sanctissima Trindade) padeceo martyrio. Autor Fr. Pedro Lopez na Chr. daditta religião l. 2. pag. 308. Fr. Joao Figueiras in Chr. Ord. pag. 243. o liuro dos Obitos da Prou. cap. 28. & outros papeis, & relações manuscriptas.

f. Padeceo o inquietissimo Pedro Nauarro na cidade, & corte de Matrocos an. 1579, ficando seu corpo (por diuina vontade) temmacula algua das grandes feridas, que lhe derão. Foi sepultado no cemiterio, & capella dos Catholicos, onde acudirão, & acodem os Sacerdotes catiuos a dizer Misericórdia. Entre os prelectos forão repartidas suas reliquias, auenço recolhido primeiro todo seu sangue o melhor, que puderão. O dia seguinte a seu triumpho se juntarão aqui todos os Christãos catiuos, & fizerão em sua hora solemne festa, em que pregou o P. F. Ignacio Trinitario, varão sanctissimo, que auia assistido a elle. O P. Ricio da Companhia no liuro estampado, que intitula: Triunfo de Christo. Bleda na vida de S. Isidoro l. 1. c. 3. Antonio de Herrera na Hist. de Felipe o Prudente l. p. 1.6. cap. ultimo. Gil Gonçales no theat. de Madrid l. 1. c. 7. Hieronymo de Quintana na hist. de Madrid l. 2. c. 36. Vasc. pag. 461. D. F. Aleixo de Menezes na vida de F. Thome de Jesus, que anda no principio das obras deste Santo Padre, & outros.

g. O mosteiro de S. Zoilo da Ordem de S.

S. Bento, fica no Bispoado de Palencia 7. legoas della, & pouco distante da villa de Carrião, aqual tomou esse appellido, do rio de seu nome, que por ella passa, que antigamente se chamaua: *Nubis*, segundo Cobarro- uias no thesouro da lingua Castelhana. He dedicado a S. Zoilo, illustrissimo martyr de Hispanha, cujas reliquias nelle se conservão. Foi este conuento antigamente muito rico, & grande numero de mosteiros estauão à sua obediencia. Nelle falleceo pelos annos 1587. o Donato Fernão Gonçalves em vida mui penitente, & na morte cheio de fauores do céo, como refere Iepes tom. 6. das Chr. de S. Bento cent. 6. an. 1047. c. 5. pag. 92.

b. No conuento das couas de Guisando morreu sanctamente o religioso velho Fr. Gonçalo Leigo dos Eremitas de S. Hieronymo an. 1600. Este conuento se vê fundado no lado de húa espício monte na comarca de Anila, o qual por razão do sitio, he mui accô modado para a contemplação. Quem quizer ler a vida deste seruo de Deos inteiramente veja o P. F. Joseph de Siguença na Chron. da mesma Ordem 4. p. 1. 2. c. 11. in fine.

i. Na Congregação de S. Bento dura fresca a memória do Reuerendíssimo Fr. Pedro do Busto, Geral que foi della pelos annos 1600. o qual no de 608. no conuento de S. Salvador de Trauanca da mesma Ordem, octauauia da Epiphinia, faleceo com opinião de sanctidade. Sua vida que anda m. l. ate agora não pude auer ás maõs. No litulo dos Obitos do proprio conuento se faz delle honorifica menção, ( como por carta de 23. de Janeiro de 635. ) nolo certificou o P. M. Fr. Leão de S. Thomas Lente de Prima de Theologia na Vniuersidade de Coimbra, & duas vezes Geral meritíssimo, que foi desta sagrada Congregação.

O conuento de Trauanca no Arcebispado de Braga, dista legoas, & meia de Amarante no Concelho de S. Cruz, situado em vila mui saudavel, ameno, & regado com excellentes agoas, cuja fundação se refere a D. Garcia Moniz, segundo filho do illustre Capitão Munio Viegas Galco pelos annos 108. Para o que ( seguido ao Conde D. Pedro tit. 36. ) avemos de suppor, que em tempo del Rei D. Ramiro de Leão ( que alguns fazem o I. I. ) veio a Portugal húa poderosa armada de Giscunhi, que aportou na foz do Douro, entre o Porto, & Gaia, & dos principaes que vinhaõ nella forão dous

illustres irmãos D. Sesnando, & D. Martinho Viegas General da armada com seis dous filhos D. Egas Moniz, & D. Garcia Gomez Moniz. D. Sesnando foi Bispo do Porto, cuja thyara robitou com seu ségue. E D. Nonego, que deixando em sua pátria o Bispoado de Vandoma, juntamente veio, & lhe precedeo na prelacia do Porto. Todos estes Senhores esclarecidos em sangue, & nobreza alcançaraõ dos Saracenos glorio- sas victorias, conquistando te das terras, q̄ caem a húa, & outra ribeira do Douro, que depois deuidirão entre si, assigurando a cada hum, lugares certos em que viuessem, os quaes inda hoje durão neste Reino com nome de Honras, & Solares. Pelo que nos consta, que D. Munio an. 1008. deu a seu filho D. Garcia a granja de Trauanca, de que era Senhor, com as terras, que incluia por villa- neãa, & seu rebaldo, em cujo lugar edifi- cou o ditto conuento de que elle, & seus descendentes forão patronos, & de consen- timento de seu pai lhe fez a escritura, que inda hoje se guarda no archiuo de S. João de Pendorada, aqual diz assi: *Vobis filio meo D. Garcia Moniz licitum fit ab hac die in perpetuum sine partitione cum fratre vestro D. Egas Moniz. Gas- cone habere, & possidere meam villam de Trauanca cum terris ad se perirentibus, ut ibi edificetis Monaste- rium ad vestrum patronatum &c. E. 1046.*

Colheese desta escrit. como D. Garcia fun- dou o ditto conuento an. 1008. o qual não está sepultado nelle, mas no de Villá-boa de Conegos Regulates, diocese do Porto, na sepultura de seu pai, para onde foi levado, sendo morto pelos Mouros núa campal batalla. Na claustra junto á porta, que vai para a Igreja permanece esta sepultura, cuja inscripção diz:

*E. MLX. obiit D. Munio  
Viaegas Prioli, qui dicitur Gas-  
cus, & filijs eius Egeas Moniz,  
& Gomez Moniz, requiescant  
in pace. Amen.*

Deste epitaphio colhem os Conegos deste conuento, que D. Munio foi nelle Prior, co- mo tambem os de Trauanca ( que D. Garcia Gomez foi frade ) de húa escritura do car- toreo de Pendorada, por se achar nella: *Fra- ter D. Garcia Moniz. Do que nos não deuem os espartar por ter comum naquelle temps viuerem os fundadores nos conuentos, que edificauão, & alem d'illo outras pessoas fe-*

culares, como porcionistas, que gozauão de seus priuilegios, as quaes assinão nas elerituras como frades, de que as daquelle tempo se vem cheas, & outros os liuros dos Obitos dos conuentos da Congregação de S. Cruz. Confirma esta verdade, de mais do sobreditto (le me não engano) húa pedra, q̄ se achou em nossos tempos, no conuento de Arnoia, da mesma Ordem de S. Bento: de Munio Moniz seu fundador, filho deste D. Garcia, naõ menos valeroso, que seus antepassados, pois adquirio muitas herdades na comarca de Celorico do Basto, pelo valor de sua espada, tirandoas de poder de Mouros, a qual diz assi:

V. F. D. Munius Moniz H.  
I. in S. aſſiſterio. E. 1072.

Querem dizer: Aqui jaz no seu mosteiro o Veneravel Frei Dom<sup>o</sup> Munio Moniz. An. 1034. Onde se deve notar que pelas duas letras V. F. que outros interpretão: *Vita functus.* Lemos nos: *Venerabilis frater.* Ialgue o prudente Leitor.

I. Gonzaga na Chronica Seraphica 3.p. tit. Pron. Port. conuento 18. a quem legue o nosso Fr. Luis dos Anjos no jardim num. 155. Barezzus 4.p. Chr. Min. l.2. c.53. Valerianus de sanctis Fæminis Ord. Min. l.4. c. 29. & outros, fazem illustre mençaõ da Madre Ilena do Lado, religiosa da Terceira regra de S. Frasculo no conuento do Spiritu Sancto de Torres-nouas, ao qual D. Branca religiosa professa da Ordem de S. Domingos, tia de D. F. Aleixo de Menezes, Arcebispo de Braga, deu principio an. 1536. trazendo consigo, quando nelle se recolheo, quatro mulheres de exemplar vida, a saber Violante da Concepção, Maria de Iesu, Hieronyma da Costa, & Catharina de S. Clara, as quaes no principio derão obediécia a Fr. Mathias, Prouincial dos Terceiros. A ditta D. Branca foi a primeira, que falleceo, ficando em seu lugar Violante da Concepção, aqual procurou reuocar a obediéncia, & dala aos Obseruantes da Prouincia de Portugal, pedindo outra religiosa para Abbadella, & o P. F. Diogo de Andrade lhe deputou Mecia de Azeuedo, religiosa exemplar do mosteiro da Ribeira, assi mesmo de Terceiras, no Arcebispado de Braga, que exercitou o cargo com grande satisfaçao, & credito de virtudes, cujos exemplos seguirão, aquellas duas Preladas insignes em governo Ilena de Bairros, & Leonor das Cha-

gas, que deixarão nome de religiosas muſ obſeruantes.

m. Das memorias do conuento das Carmelitas de Beja, que vamos seguindo, que nos communicou o religioso P. F. Luis de Mertola, depois de as aueriguar para a Chronica geral de sua religião, colhemos a noticia que demos de Sôr Maria dos Reis, natural de Lisboa, que an. 1606. falleceo nelle com opinião de virtude. Este conuento he mui reformado, & o primeiro que desta familia ouue em Portugal, para o qual anno 1541. deu o sitio D. Collaça, por húa repetida vifaõ, que teue do ceo. Tres filhas suas forão nelle as primeiras religiosas Ioanna de Christo, Luisa do Spiritu Sancto, & Hieronyma de S. Bartholomeu. Foi lhe facil por ter húa dellas no Paço, aleançar licença del Rei D. João III. para a fúdaçao; & a vida foi pefsoalmête a Castella, d'onde trouxe duas religiosas, que derão principio ao fundamento spiritual delle, o qual com taes mestras ficou tam solido, não só na virtude, mas na opiniao della, que D. Theotonio de Bragança determinando reformar as freiras de seu Arcebispado d'Euora fez eleiçao das deſte religioso conuento para exemplares instrumentos desta reforma, que poſto, que naõ teue efeito, naõ he piqueno louvor seu.

n. Comprehende o nome de Iapaõ muitas Ilhas, deuididas entre si compiqueños braços de mar, de que as principaes saõ tres, aquem todas outras estaõ ſugeitas. A maior (segundo Botero) tem 600. legoas de comprido, & 300. de largo, corre de Leuante a Ponente, & se deuide em 53. Reinos, ou Señorios, entre os quaes etta a famosa cidade de Meaco, Metropoli de todo Iapaõ. A segunda se extende do Settentrião para o Meiodia, & se chama Simo, & contem 9. Reinos, entre elles o celebre de Bungo. A terceira corre ao Leuante desta, chamada Chicoco, contem sómente 4. Reinos, & a nobelissima cidade de Tosa. Todas ellas pela maior parte saõ montuosas, & frias, & mais esteriles, que fecundas; erroz he o principal alimento de seus habitadores, os quaes saõ de cor branca, de ingenho, & memoria admiravel. A maior parte dellas saõ ja haſte frequentadas dos Portugueses. Em quasi todas etne o P. Luis Froes, grande zelador da conuersaõ das almas, até que se foi para o desçâo eterno an. 1597. Entre as cartas dos Padres da Companhia daquellas partes andão 26. deſte Apostolico varão para o Provincial,

vincial, & religiosos desta Província como diz o Licenciadº Antonio de Leão na Bibliotheca Oriental tit. 8. pag. 34. Neste dia faz delle commemoraçāo o Martyrol. da Companhia, & cedo sairá a luz sua vida nas Chron. desta Província de Portugal.

a. F. Pedro falleceo no conuento de N. Senhora de Iesusan. 1612. em que ainda hoje resende o suave cheiro de suas virtudes, como nos conston per relaçōes, que o muito religioso Padre F. Pedro do Spiritu Sancto sendo Provincial, nos fez merce escreuer. Fundouse este conuento em Lisboa no sitio, que chamaõ dos Cardaes; tomaraõ delle posse os frades Terceiros dia de S. Francisco 4. de Outubro de 1599. & no de S. Matheias de 1623. se disse a primeira Missa na Igreja nova, sendo Ministro Provincial Fr. Lucas de Santiago, que na procissão solemne que se fez, leou o Sanctissimo Sacramento, o qual esteve exposto tres dias com grande concurso de gente, que concorreu a celebriade da felta. E supposto que entre os

desta Província tenha este conuento o 10. lugar por ser moderno, coutudo (por estar fundado em Lisboa, Metropoli do Reino) ja hoje he cabeça da Ordem, & nelle se fazem os capitolos por ser capaz de cem religiosos. São padroeiros delle os Condes d'Atalaia, que tem seu enterro na capella maior, obra digna de tam grande Prelado, como foi o Arcebispo de Lisboa D. João Manoel, chefe desta illustrissima familia, o qual enriqueceo esta casa com húa reliquia do sancto lenho, grande numero de ricos vasos, & peças de prata para o culto diuino, & sobretudo de custos ornamentos, & outras muitas peças curiosas de varias matérias; & se a morte o não atalhara não h̄a duvidas que fora este conuento, hum dos mais enriquecidos do Reino, em cousas desta qualidade. O principio destes religiosos nele daremos, quando trattarmos a fundação do conuento de Sanctarem (como em seu proprio lugar) por ser o mais antigo de toda esta Província.

## I A N E I R O IX.

**M** Vlmár, territorio de Coimbra, as coroas dos ditosos Domingos & Martires Domingos, & João, & de outros seus compa- Domingos & seus compa-  
nheiros Martires. nheiros, que juntos (confessando constantes a Fé Catholica) experimentarão os fios, & furia da Agarena espada, no tempo, que estes crueis barbaros senhoreando ainda a maior parte deste Reino, & (com mortal odio, que tinham aos Christãos) fazião suas entradas, & assaltos, i em muitos dos que cattiuauão (por ver se lhes podião fazer perder a Fé, que tanto aborrecião) executaão todo o genero de crueldade. b. No conuento de S. Domingos d'Euora, o felice transito de F. Pedro, Conuerso da ditta Ordem; natural de Aveiro, varão de inculpael vida, grande penitencia, & de muita oraçāo, da qual (pela continua guerra, que com ella lhe fazia) o inimigo do genero humano, o pretendeo por vezes inquietar, & diuertir, apparecendolhe em horrendas figuras, & permittindo affi o Senhor, tal vez o deixaua mui maltrattado, & cheo de feridas, as quaes elle sofria com grande valor, & paciencia, não desistindo nunca de seus sanctos exercicios, castigando, & mortificando sua carne com asperrinas disciplinas (como cruelissimo verdugo) de que amaneçāo todos os dias de seu sangue banhadas as pedras da Igreja. Nesta, & nas mais acçoēs de mortificação, & penitencia se ania com

tanto rigor , & aspereza , que a admiraçāo della suspendia a todos os religiosos, resuscitando com tal spiritu o primituo feroor de seu santo Patriarcha, a cujo exemplo (depois destas afflicçōes) a Igreja lhe seruia de cella , as frias lageas de regalado leito , em que á seu querubantado corpo dava breue descânço. Nestes exercícios gastada a noite, & o dia no cargo de porteiro pelo entranhuel amor com que acodia às necessidades dos proximos , & caridade excessiva com que procuraua socorrer, & remediar os pobres , adquirio honorifico nome de Santo, & pai de pobres, com que de todos vniuersalmente era chamado; cujas pias , & religiosas acçōes forão tam aggradaueis ao Omnipotente, que se deu por obrigado , ainda nesta vida , acreditar (com milagres, & dom de profécia ) a sanctidade de seu fiel seruo. Chegado finalmente a settenta annos de idade, no mesmo dia , em q elle estâo saõ auia preditto, corroborado cõ os Sacramētos da Igreja para o vltimo combate, desemparou sua bendita alma a parte mortal, partindo em demanda da felicidade eterna. Querendo dar seu venerando corpo à sepultura ( o que se fez com geral concurso de toda cidade, & pranto dos pobres, que chorauaõ auer perdido seu commum pai) lhe acharaõ nos juelhos mui duros callos da continua oraçāo , & hum áspero cilicio tam vñido á carne, que escasamente se podia tirar, o qual no conuento de N. Senhora do Paraíso se guarda ainda hoje, como reliquia de preço, & valor inestimável.

*F. Andre de Spoleto Franciscano.* Na cidade de Fez em Berberia, a incontrastauel fortaleza de F. Andre de Spoleto, religioso dos Menores , o qual acceso em ferooso desejo da saluaçāo das almas, passou àquellas partes, onde contra a falsidade Mahometana publicamente pregou a verdade de nossa Fé, exercitando este Apostolico ministerio com tanta ousadia, que chamado pelo Rei , & perguntado: *Que causa o trouxera a sua Corte?* Mui socegado respondeo: *Que o zelo de darlhe noticia da lei de Christo , & mostrarlhe os erros de sua falsa seita.* Hum Capitão Mouro , que se achaua presente , virado para o santo Prégador, lhe perguntou: *Com que prouaria o que com tanta efficia affirmaua.* A quem o varão de Deos cheo de celestial confiança respondeo: *Que faria sair a seu pai da sepultura, de quem poderia saber , como só na lei dos Christãos auia saluaçāo;* & se isto não bastasse, daria vista á cegos , pés á coxos, entraria nas cornas dos leões , i em conclusão se metteria em acefa fogeira paraproua da doctrina, que pregaua. Desois de varias perguntas , & repostas, vendo o barbaro Rei, que persistia na pregação do Euangelho, o dia seguinte, no meio da praça mandou preparar h̄a grande fogeira com quarenta cargas de lenha, & muito alcatrāo , na qual antes de entrar o inuicto Martyr, fez breue oração ao ceo , pedindo fortaleza,

& juntamente à grande frequencia de Christaõs, que concorrerão a este admiravel spectaculo, que lha alcançassem de Deos. O q feito, entrado na fogeira, posto de juelhos, olhos no ceo, dado que os infieis por tres vezes lhe pegarão fogo, nunca quis atear, até que finalmente acesa, por lhe auerem deitado húa arroba de poluora em fima, fez notael estrondo, fumo, & labaredas, o que cessando foi visto o sancto Martyr illeso (como entrara) & mui alegre, manifestando como não ania recebido damno algum. Confusos os Mouros de tam extraordinaria marauilha, detriminarão darlhe morte a pedradas, & com infernal furia, descarregarão sobre elle hum copioso diluuiio de pedras, outros grande numero de pancadas, até que por remate, húa grande pedra lhe abrio a cabeça, pondolhe juntamente nella a preciosa coroa do martyrio, com a qual sua alma victoriosa, & triumphante voou ao premio perdurauel. d. Neste dia, no conuento de S. Clara de Villa de Conde, nasceo para o ceo Sór Isabel de S. Francisco, que des que teue vlo de razão, começou a ser sancta ; pelo que entendendo seu pai se inclinava á vida religiosa, trattava que fosse da Ordem de S. Bernardo; mas vendo ella dous frades Menores lhe perguntou: *Porque andauão descalços*; Sabendo: *Que por desprezo do mundo & por aísi o mandar a Seraphica regra*; de tal maneira lhe penetrou a alma, q no mesmo dia (sendo de sette annos) alcançou delle, a leuasse logo ao ditto conuento, onde recebeo com alegria notael o habito, i em seis meses soube leer, escreuer, & rezar o diuino officio com perfeição. Ao qual todolos dias acrecentaua o do Nascimento, & por remate o Euanghelio da mesma festa, & chegando áquellas palauras: *Non erat ei locus in diuersorio*: de deuoção derramaua copiosas lagrimas. E de tam tenra idade tomaua já muitas disciplinas, cingia asperos cilicios, jejuaua continuamente, oraua de dia, & de noite em Cruz, adquirindo em pouco tempo com taes exercícios a virtude de muitos annos, sendo por isso sua alma mui grata á diuina Magestade, que se apresou a trasladala deste mundo, pelo que professando de quinze annos, passados poucos dias, adoecendo de ardente febre, i entendendo, que se lhe chegaua o prazo com grandes preparações recebeo os Sacramentos, & depois profetizou muitas cousas, que se virão compridas, reuelou a muitas os mais occultos pensamentos, & fez tam admiraveis praticas, que parecia fallar nella o Spiritu Sancto. Com estes, & outros extraordinarios fauores com que o Senhor a acreditou, visitada de muitos Sanctos, a que tinha particular deuoção, pronunciando deuotamente *Maria mater gratia*: sobio aquella candida alma ao celestial thalamo do diuino esposo. Cuja sanctidade manifestou o mesmo Senhor com

Sór Isabel de  
S Francisco  
Minorita.

a multitudem de milagres, que exprimentão todos os que a inuocão em suas necessidades por meio de suas alfaias: as mulheres de parto o alcanção felice, applicandolhe seu cordão, pelo que de hūs por freita sancta, de outros por S. Isabel he commūmente inuocada. e. Item

*Sor Ilena  
d'Azambuja  
Franciscana.*

no mesmo dia, & conuento em sancta paz foi ao eterno descânço Sòr Ilena d'Azambuja, religiosa de mui obseruante, i exemplar vida, porque de mais de jejuar continuamente, depois que entrou na religião até a morte nunqua gostou carne, castigaua seu corpo com rigurosas disciplinas, enxergandose nella estranha caridade para com todas, assistindo em suas desconsolações, & doêças cõ grande cōpaxão, estimando o particular de cada cōpanheira mais que proprio; era assi mesmo tam inimiga da ociosidade, como amiga do silencio, esmerando tanto em todas virtudes, que mereceo, que na hora da morte, lhe assistissem os sanctos tres Reis Magos, dos quaes ella era deuotissima, & assi consolada, & acompanhada naquelle trance, deixadas as prisões da carne, partio seu spiritu com tam ditosa, & sancta companhia gozar dos infinitos bens da eternidade. f.

*F. Leão Ar-  
rabido.*

Em Lisboa, a desejaue morte do seruo de Deos F. Leão, que no pouco tempo, que teue de Nouiço, na S. Prouincia d'Arrabida, lhe communicou nosso Senhor tanto spiritu, que inuejoso o demonio dos auanteados progressos, que então pouca idade fazia já na virtude, & da continua guerra, que com elles lhe mouia (temendo que se perseuerasse, lha fizesse maior) o pretendeo afogar, se os religiosos o não liurarão de suas maões; não desistindo o commum inimigo, de o perseguir em varias maneiras; hūas vezes em representação de comprido marmore, estendendose ao longo do S. Nouiço; outras andando abraços com elle, em forma de luta, o deixaua mui maltrattado, vencendo sempre todos estes combates com as poderosas armas da oração, & como este branco lirio de pureza exalaua tain suaue cheiro, o Senhor dos viuentes, em breue o quis collocar em seu celestial ramalhete. Peloque no conuento de Palhaes, onde tinha tomado o habito, no mesmo anno do nouiciado, adoeceo de graue enfermidade, & d'ahi trazido á enfermaria do hospital desta cidade, parecendo aos religiosos, que morria de hum velemente paroxismo, que lhe sobreueio, querendo darlhe a S. Vnção, respondeo: *Que não era ainda tempo, mas no fim do terceiro dia; prazo que a Virgem Senhora lhe auia declarado, auendoo na doença visitado, consolado, & prometido, que veria por elle em companhia de S. Francisco seu Padre.* A tudo (pela muita opinião de sua virtude) derão credito os presentes. O que succedeo, como elle auia afirmado, pois com grande socego, & quietação no mesmo tempo prometido, repousou felicemente em o Señhor.

nhor. g. No conuento de Vianna d'Alentejo , da Ordem de S. Hieronymo, o glorioso remate de Sór Mecia da Columna , natural de Lisboa, que de menina deu euidentes mostras dos effeitos da graça preueniente com que Deos daquelle tenra idade aia dispondo para grande serua sua, peloque adotou de singular caridade para com as enfermas, acompanhada de rara humildade , pobreza , & silencio. Posta em oração representaua os braços estendidos a Christo na Cruz, naqual padecia profundas extases em que Deos lhe communi-caua singulares favores. Tornada a seus sentidos , de deuoção derramaua copiosas lagrimas , & por ser tam grata ao Senhor de pouca i-dade se apreçou leuala para as eternas moradas. h. Em Eluas a preciosa morte daquelle illustre exemplo de Prelados de nosso secu-lo, D. Antonio Mendez, primeiro Bispo da ditta cidade , no qual con-tenderão entre si as virtudes em grao eminentes , de modo que seria defficil julgar, qual nelle era superior. Porque auendo estudado em Paris, d'onde por seu ingenho, & estudo saõ consumado Latino, & fa-moso Theologo, fundandose então a Vniuersidade de Coimbra, cha-mado del Rei D. Ioão III. veio a ella, para Mestre da Latinidade, on-de campeou tanto sua erudição , & modestia, que em breue lhe gran-gearão húa opulenta Abbadia no Bispadô do Porto, preludios , i em-faios, do que depois veio a ser. Porque foi tal a prudencia de seu go-uerno, a caridade , & cheiro de suas virtudes , que cuidadoso el Rei D. Sebastião de achar hú digno sujeito para aquelle Bispado , que de nouo se erigia, foi o seruo de Deos escolhido entre muitos , & pro-mouido a elle, em cuja dignidade procedeo com tal moderação no estado da casa, & trattamento de sua pessoa , que mais parecia de Sa-cerdote particular, que de Bispo. Pois não vsava outros manjares, que os ordinarios, que dava a seus domesticos, sem ter pajens,nem portei-ros, cujos officios escusava, residindo na primeira sala para ser acha-do de todos facilmente, o que fazia por forrar gastos para ter mais q dar aos pobres: com elles liberal , & caritatiuo despendia todas suas rendas, ardendo em excessuos desejos da saluaçao de suas ouelhas, sendo incançael no seruiço da Igreja, acudindo pessoalmente a to-dolos ministerios do officio pastoral , assistindo às horas Canonicas, administrando os Sacramentos aos saõs, i enfermos , pregando cada dia ao pouo a Euangelica do Etrina. Em conclusão auendo vinte annos gouernado o ditto Bispado sanctamente (deixando a seus successores viuos exemplos de virtudes que imitar) repousou em o Senhor , assi-stindolhe na vltima hora (como piamente se crê ) S. Francisco d'A-ssis, de que foi particular deuoto , & fazendolhe o testamento. Seu

Sór Mecia da  
Columna  
Hieronyma.

D. Antonio  
Mendez I.  
Bispo d'El-  
uas.

corpo sepultado no pauimento da capella mor esteue muitos annos, atè que em nossos dias, refazendose ella de nouo, foi trasladado em lugar eminente a parte da epistola, & se achou não sò incorrupto, mas com suave cheiro, em testemunho de sua sanctidade. i. Em Goa no collegio da Companhia de Iesus, acabou o curso da mortal peregrinação em demanda da vida eterna o P. Francisco Rodriguez, nascido em Odemira, villa no Arcebispado d'Euora, sujeito raro em sciencias, & virtudes, o qual ficando de húa doença aleijado dos pés, andava sobre mueltas, & com instancia impetrou de S. Ignacio licença para ir a India; i embarcandose em Bethlem, & despedindose dos religiosos, que o acompanhauão lhes disse, mostrandolhes as mueltas, que leuantou em alto : *Charissimos irmãos, fiquem vos na memoria estas mueltas, não para lembrança do que me vedes fazer, pois não faço nada por meu Deos, & Senhor, mas para que nenhum de vos se escuse de acudir á conuersão da gentilidade, ainda que se veja falto de saude, porque o mesmo Senhor lha suprirá como agora [pero o vsará comigo].* Chegado a Goa, residiu sempre no ditto collegio, onde foi Rector muitos annos, & sobre hum jumento saía a fazer doctrina, pregar a Christãos, & Gentios, confessar com grande caridade, atè que Deos o leuou para si em sancta velhice. l.

Sôr Beatriz  
do Horto Do-  
minica.

Em Euora no mosteiro de S. Catharina de Sena, o falecimento de Sôr Beatriz do Horto, que entrando moça na religião, chegou a oitenta annos de idade, gastados todos com perfeição em sanctos exercícios, de que offendido o dragão infernal (permittindo assi o Senhor para maior coroa de sua serua) a maltrattaua rijamente, arrastrandoa pelo choro com poderosos empuxões, & pancadas, o que ella sofria com grande tolerancia. Sendo outros rara na penitencia, pois em memoria da Paxão de Christo, & do fel, & vinagre, que por nós gostou, ás festas feiras (por se mortificar) bebia húa amargoza beberage, que para esse efeito confeiçãoaua, & (para em tudo mortificar o gosto) no comer lançaua copia de sal, & vinagre. Debaxo da toalha na cabeça trazia húa coroa de verdes tojos, aqual tam fortemente apertou húa vez, que lhe rebentou, & correo pelos ombros abaxo o sangue em fio, de cuja excessiva dor, caindo em terra amortecida; acordando disse: *Que já lhe Deos tinha concedido não ser mais penosa a suas irmãas, & companheiras.* E assi com muita alegria brevemente acabando o curso mortal, foi trasladada da presente vida à celestial Hyerusalem.

*Commen-*

## Commentario ao IX. de Janeiro.

**V**lmár foi granja de S. Cruz de Coimbra, fica d' aquella cidade tres legoas para o Occidente, abaxo do couto de Verride. De uns noticias destes caualleiros de Christo o liuro antigo dos Obitos do mesmo cõuento, onde sem declarar o anno (antigo delcuido q tem lastimado a muitos antiquarios) se leu nelle estas palavras: *Sexto Idus Ianuarij obiit Dominicus Pelagi de Leirena frater Egidij Canonici S. Crucis, & Ioannes, Martyres, & commemoratione eorum, qui cum illis interfecti sunt in Vlmár. Querem dizer. A. 9.* de Janeiro falleceo Domingos Paes de Leiria, irmão de Egidio Conego de S. Cruz, & Iоо, Martyres, & a commemoração dos que com elles forão mortos em Vlmár. E posto que não se explica em que tempo padecerão, nem a mãos de quem, cõ tudo (sem temeridade) julgamos foi este martyrio no tempo, que Mouros tinhão ocupado grande parte deste Reino. Porque como naquelle liuto, senão faça menção de casos mais antigos, que o mesmo conuento, i elle se fundase no del Rei D. Afonso Henriquez, facilmente se conuence não auer naquelle tempo outra occasião de martyrio, mas que a mãos de Mouros, estando elles actualmente dominando tanta parte do Reino.

b. Nasceu Fr. Pedro de paes humildes, em hum lugar do termo da villa de Aueiro, na primeira idade exercitou officio de gurmets, até que mouido da diuina graça, & sanctos conselhos de Fr. Antão de S. Maria, pediu o habitu de S. Domingos, & foi admittido para Leigo no conuento de N. Senhora da Misericordia na mesma villa com vniuersal alegria da communidade, onde viueo 8. annos com notaveis exercícios de virtude, até que foi mudado ao mosteiro d'Euora, no qual se lhe commetteu a portaria, a que anda annexo o socorro pôbres, cujo officio exercitou ate a morte an. 1528. Foi sepultado no cemiterio communum (a portas fechadas) pelo grande numero de gente, que concorreu a seu enterro, reseando que por se enriquecerem de suas reliquias trattassem seu santo corpo com menos respeito. Não se lhe pos por entao pedra, nem epitaphio na sepultura (de que justamente nos queixamos) pelo que se ignora o lugar preciso della. Mas para que de todo senão perdesse sua memoria com melhor conselho (inda q

tarde) an. 1601. se levantou hum eminente padrão no mesmo capitulo com o seguinte cenotaphio.

*Frater Petrus hujus domus Canobita laicus in hoc sacello sepultus est in incerto loco: cuius vita sanctimonia, & prophetia clara literis proditur. D. A. M. D.*

C. I.

O primeiro que escreueo sua vida em vulgar foi M. Andre de Relende, religioso que foia neste conuento seu contemporaneo, & testemunha de vista, aqual traduzio em Latin F. Steuão de Sampaio, & se segue a de S. F. Gil, que imprimio em Paris an. 1586. a pag. 180. F. Antonio de Sena in Chr. Ord. ad an. 1520. Fr. Iоо López 4. p. l. 1. c. 58. F. Luis de Sousa 1. p. l. 5. c. 2. Duarte Nuñez na descripçao de Portugal c. 59. F. Pedro Calvo 1. 2. c. 17. P. Ioannes Rhó in hist. vistutam 1. 2. c. 3. n. 8. F. Diogo do Rosario no Flos Sanctorum. Anda finalmête entre os varões insignes em virtude, & milagres da Ordem, como se vê do Catal. que vem no remate do Martyrologio desta sancta religião.

A relação da vida deste sancto religioso, se segue a da fundação do conuento d'Euora, que teve principio a 1. 1286. sem ficar em memoria, quaes forão os primeiros religiosos, que nelle residirão. Mais que começarse com licença del Rei D. Dinys, consentimento da Camara, esmolas dos fieis, & como não interueio braço poderoso, foi no principio a fabrica mui pobre, & nesta forma viuerão os frades 12. annos com grande recolhimento, reforma, & aspereza: fazendo com seu exemplo, & sermões notavel fructo em toda cidade, do qual mouidosos vereadores della, considerando quam mal agafalhados estauão os religiosos an. 1298. lhes derão sitio bastante para se alargarem a sua vontade. No mesmo tempo moueo Deos a hum deuoto fidalgo por nome Martinho Annes, & a sua mulher D. Catherina, q. não tinhão filhos fizellem herdeiro de seus bens a este conuento, & que em vida edificassem a Igreja, & parte das offi. inas, que depois de sua morte se acabarão, aos quaes o ditto

o ditto conuento reconhece patronos. Em seus principios florecerão nelle muitos religiosos illustres em virtude; mas a rudeza de aquelle seculo de nenhun nos deixou noticia, dos modernos se nomeão Fr. Aluaro Murzello, Fr. Fernando Amado, Fr. Afonso das Vinhas, F. Luis de Faria, os conuersos F. Pedro de Monte-mor, & F. Jorge Porteiro, que todos acabarão sanctamente do an. 1527. até 600.

c. Padeceo glorioso martyrio na cidade de Fez F. Andre da Rosa, chamado *de Spoleto*, por ser natural da cidade deste nome em Italia, tomou o habito dos Menores sendo já Sacerdote na Provincia de S. Francisco (que he a de Assis) na qual brevemente aprendeo letras sagradas com intento de ir pregar aos infieis, publicando sempre, que só por coroa de martyrio se poderia saluar, com cujos intentos desejas passou em Africa, onde residió, & conuersou os Portugueses no conuento de Cepta, que alli tinha a Ordem, & nelle deixou raro exemplo de virtude, edificando a todos com seu sancto modo de vida, que spontaneamente deu por Christo an. 1532. Algumas reliquias suas vierão a este Reino com relação do martyrio, as quaes recolheo a Serenissima Rainha D. Catharina, conservandoas sempre com muita devoção entre diversas, que enriquecião seu oratorio, & a grande piedade del Rei D. João seu marido diuulgou pelo mundo a noticia delle, mandando a relação ao Capitulo geral. O conuento de S. Francisco de Xabregas por morte da d. Rainha herdou hum pè, que se conserva incorrupto em sacraio na capella dos Reis. Escreue sua paixão F. Marcos de Lisboa na 3. p. das Chr. l. 9 c. 17. & 18. Daçā 4. p. l. 1. c. 39. Frater Franciscus de Olluna in Trylogio Evangelico, in prefatione ad Regem Ioannem III. Gonzaga 3. p. tit Prou. Algarb. conuento I. & varijs in locis. B. sio de signis Eccl. tom. 1. l. 7. sign. 27. Diogo de Torres na hist. dos Xantifes c. 95. o P. Vasc. pag. 491. Caluol. 2. c. 2. & outros, que cita F. Artur no Martyrol. Francil. a 10. do presente.

Depois de ter composto este summario, epilogado los Autores referidos, não sem ordem do ceo nos veio á mão a propria relação, que D. Fernando de Menezes, filho de D. Duarte de Menezes, Capitão de Táger, que se achou presente a elle, fez, & mando a este Reino, aqual o Senhor D. Antonio leuou para França, d'onde o Secretario da embaxada Chistouão Soarez de Abreu,

caualleiro do habito de Christo (hoje Ref. d'ete na Corte de Paris) a trouxe o an. 1641. & nola communicou, que concorda em tudo com o que deixamos relatado.

d. Forão tantos os milagres com q depois da morte de Sôr Isabel de S. Francisco, que foi an. 1550. Deos acreditou sua sanctidade, que obligarão ás religiosas a trasladarem suas reliquias do humilde lugar em q jazião a rico tumulo de pedra, que no capitulo se collocou em lugar superior. Assignado dia (para maior solemnidade) se achou presente o Ministro Provincial F. Pedro de Leiria com outros graues religiosos, que assistirão a este pio acto, ordenandoo assi a divina prouidencia para que se multiplicassem as testemunhas do suave cheiro, que saio de seus ossos, os quaes se levarão, em procissão com grandes festas, & acordadas musicas, alguns se deixarão fora á instancia das religiosas, que depois se distribuirão por reliquias. Muito auia q de dizer desta grâde serua de Deos se a brevidade, q professamos o permittira. Della tratta já Gózagatit. Prou. Portug. conuento 14. & Waddingo ad an. 1318. Barezzus in Chr. p. 4. l. 4. c. 40. Valerius de SS. Fem. Ord. l. 4. c. 41. & outros.

e. De Sôr Ilenade Azambuja (que pouco depois de Sôr Isabel de S. Francisco passou ao esposo) nos deu materia bastante para termos seu elogio, as largas relações que neste conuento se tiratão, para a Chronica de Gonzaga, aqual não fez menção della, por auerem ficado neste Reino, de que não sabemos a causa, pois se achão o presente no cartorio de S. Francisco de Lisboa. O que ou foi negligencia dos religiosos em remetteras a Roma, ou que os Prelados mandassem pouco depois tirar outras, para que se não perdesse a noticia das seruas de Deos, & constasse em todo tempo de suas religiosas acções, & sanctas vidas.

f. Recopila em breve elogio os virtuosos procedimentos do S. Nouço Fr. Leão, o liuro que nos deixou dos principios, & progressos da Prou. da Arrabida até o anno 1585. F. Felippe da Purificação, o qual auemos de seguir nos luguetos de sua religião, porque escreueo como testemunha de vista, que conheceo, & trattou os mais dos religiosos de que faz menção. De Fr. Leão diz que falleceo sanctamente no hospital de Lisboa an. 1550. sendo ainda Custodia esta san-

da Provincia, & que foi sepultado no claustro segundo de S. Francisco da cidade ( cemiterio communis de Sanctos ) onde descansão os mais insignes religiosos desta familia, em cujo liuro dos Obitos se faz delle honorifica memoria.

g. Passou a melhor vida Sôr Mecia da Columna, religiosa Hieronyma no conuento de Vianna an. 1585. Consta das relações, & memórias autenticas, que nos comunicaram as freiras do ditto conuento, cuja fundação referimos a 28. de Julho, dia em que Deos leuou para si a Veneravel Madre Beatriz Dias Rodoualha sua fundadora.

h. Sobre a patria de D. Antonio Mendez de Carvalho, primeiro Bispo d'Elvas, não concorda a hist. dos Arcebispos de Braga, & o Trattado do Bispado d'Elvas, anexo a suas Constituições, porque aquella na 2. p. c. vlt. o faz natural do Conselho de Coura, este de Caminha, ambos lugares no Arcebispado de Braga. Tanto que tomou posse do Bispado o visitou logo a pé, & celebrou Synodo, em que aprovou as Constituições do Arcebispado d'Euora, d'onde este se auia desmembrado; conferiu as prebendas nouamente eretas em Sacerdotes letados, & virtuosos, & posto que em todo discurso da vida teue fama de grande esmoler, o foi muito mais, quando resgatou todos pobres de seu Bispado, que ficarão cattiuos da infelice jornada del Rei D. Sebastião em África. Bem conheceo os grandes talentos de virtude do S. Prelado Felippe o Prudente, quando entrou em Elvas a primeira vez, pois lhe offereceo o Bispado de Plazencia, dizendo: Que se o de Sculha estincha vago, com a mesma vontade lho dura; A que se moueo (entre outras muitas causas) por lhe ver pessoalmente levar o Senhor aos enfermos, confessar, & administrar os Sacramentos com grande piedade. Mas o bom Prelado o não quis aceitar, dizendo: Que em quanto hum homem tinha a primeira mulher viua, não casava segunda vez. Nestas, & outras acções de vigilante Prelado, & bom governo gastou a vida, até que Deos o leuou para si em 9. de Janeiro de 1591.

Tem a cidade d'Elvas seu assento na Província do Alentejo em sítio eminentíssimo, alpeiro, & forte por natureza, distante húa legoa do rio Guadiana. M. Rezende affirma que os povos Heluios da Gallia Celtica forão seus fundadores antes de vinda de Christo 999. annos, dos quaes tornou o nome. Possuitaõ-

na depois os Romanos como se vê das memórias, & cippes que nella deixaram. Perdeose com as mais vo lamentavel tempo do Rei D. Rodrigo, & restaurouse no del Rei D. Afonso Henriquez an. 1166. & tornando a poder dos Mouros foi ultimamente restaurada por el Rei D. Saúcho II. an. 1226. He de excellente clima, & terreno fertilissimo, de trigo, azeite, gado, & de tudo o mais necessário para a vida humana. A 21. de Apr. de 1513. el Rei D. Manoel lhe deu titulo de cidade. A instancia del Rei D. Sebastião o Papa Pio V. a 9. de Julho de 1570. erigio a Igrejade S. Mariaem Cathedral, auenda primeiro no de 69. o mesmo Pontifice escrito ao Arcebispo, & Cabido d'Euora para que contentissem na separação, & rendas deste Bispado, posto que tenhamos informação de dignidades daquella Sé, que nunca ella consentio na ditta separação, contudo vemos, que teve effeito. Os lugares, que se lhe assignarão por distrito foi a mesma cidade d'Elvas, as villas de Iuramenga, Landroal, Villa-boim, Villa-fernando, Barbacena, Veitos, Cabeça de vide, Monforte, Fronteira, Alter-pedroso, Alter-do chão, & Seda com seus termos, & jurisdicções. E assi mesmo as villas de Oliuenga, Campo-maior, & Ougella, as quaes se desmembrarão do Bispado de Cepta por morte do Bispo D. Iaime de Alencastror; i esta por ventura seria a causa, porque o mesmo Pontifice neste tempo vno o Bispado de Tabjer ao de Cepta gouernando aquella mitra D. F. Francisco Coresma, que depois litigou sobre as rendas de vacatura com D. Antonio Mendez até sua eleição, em cujo favor o Pontifice resoluo a questão por breve passado em Roma a 16. de Março de 1571. como consta do segundo liuro das bullas da Torre do Tombo fol. 82.

A Sé (como todas as do Reino) he dedicada a N. Senhora d'Assumpção, de tres naves, com pilares delgados, toda de cantaria, rodeada de fermoas vidraças, adornadas de varias historias, que a fazem moi alegre. Seis Bispos ate o presente gouernarão esta Igreja todos insignes. Ha nella 5. dignidades, 10. conegos prebendados, 2. meios prebendados, 4. quartavarios, 10. capellães, 8. moços de choro, mestre da capella, tangedor de orgãos, & outros ministros. Quem quizer ver as antiguidades, & grandezas desta cidade lea Andre de Rezende no 1.4. de antiq. Lusit. F. Antonio Brandão 3. p. 1. II. C. II. E finalmente a relação, que anda no fim de suas constituições.

i. Criou-se no collegio de Coimbra o P. Francisco Rodriguez, d'onde partiu para Oriente an. 1556. em cōpanhia do Patriarcha Ioão Nuñez Barreto, &c de Goa cheio de merecimentos para o eterno descanso no de 1570. Seu nome anda já no Martyrol. da Comp. & sua vida nos monumentos, & Chronicas desta Provincia. Faz delle grande menção o P. Eusebio no 2. tom. dos varoēs illustres da mesma Comp. na vida do d. Patriarcha.

l. Entre as muitas religiosas assinaladas em virtude, que passarão desta vida no convento das Dominicanas de S. Catharina de Se-

na d'Euora tem eminente lugar Beatrix do Horto, da qual tratta Fr. Luis de Sousa na 3.p. das Chr. desta Provincia l. 3. c. 14. sem specificar a patria, & anno de sua morte (materia de commun sentimento aos curiosos) de que em vão nos queixamos. Mas se aqui tem lugar a conjectura, julgamos q não falleceu antes do an. 1613. porque trattando Fr. Ioão Lopez mendamente na 3. p. das Chr. geraes pag. 378. das religiosas deste conuento, não faz menção desta serua de Deos, sendo ella das mais abalizadas em virtude, que alli florecerão, por onde parece ser seu transito mais vezinho á nos.

## I A N E I R O X.

O corpo  
de S. Gui-  
lhelme B.  
& Conf.

S Gonçalo  
de Amarā-  
te.

**N**o conuento de Odiuellas de Monjas Cistercienses a deposição do sagrado corpo de S. Guilhelme da mesma Ordem, de nação Frances, Arcebíspio de Bituria, & Confessor, o qual de tempos antiquissimos se guarda com outras sanctas reliquias na quella real casa em rico cofre de prata, & nas maiores solemnidades se expoem ao p. no altar mór, a cuja invocação recorrem com grande fé, & devoção as religiosas apertadas de febres, & maleitas por experimētarem evidentemente conhecidos effeitos de sua poderosa intercessão para com Deos nestas, & outras semelhantes enfermidades.

b. Na villa de Amarante, comarca de Braga, o natal do glorioso S. Gonçalo, Apostolo de entre Douro, & Minho, ornamento da Igreja Catholica, gloria de Portugal, splendor da sagrada religião de que foi digno alumno, dado por Deos ao mundo para bem de muitas almas, pois por toda a vida resplandeceião nelle rara pureza, & outras heroicas virtudes, semeando com Apostolico spiritu, & incançauel trabalho, a diuina palaura por todos os lugares circumuesinhos, de que colheo cumulado fructo. No discurso de sua piégacão chegado ao rio Tâmaga, vendo o rapido impeto de sua corrente, & informado dos innumeraueis danos, que os pouos delle recebiao, illustrado com celeste reuelação intentou fazer aquella milagrosa ponte, em cuja fabrica (como outro Thaumaturgo Gregorio) obrou portentosos milagres, pois faltando peixe para os trabalhadores, feito o sinal da Cruz, lhe acudião a seus pés em copiosos cardumes, de que elle tomindo o necessário, & botando à benção aos mais se tornauão a seu elemento. Em semelhante falta de agoa, & vinho o santo vaio com admiravel confiança dando com o baculo em hūa dura penha, brotarão duas copiosas, & milagrosas fontes, hūa

de

de vinho que perseuerou atē se acabar a obra, outra d'agoa, que inda hoje permanece, presentaneo remedio a diuersas enfermidades. Muitas outras marauilhas obrou Deos por S. Gonçalo em quanto durou a fabrica; pois elle sò leuava às costas pedras, que muitos homens juntos não podião aballar, & atē os indomitos touros, fugindo de suas manadas, se lhe vinhão como offerecer, & seruião na obra. Com estes celestiaes fauores em breue se acabou tam milagrosoa ponte, que por isto perseuera illesa atē nossos tempos, & promette eterna duração. Chegado finalmente o prazo em que Deos tinha determinado leuar este seu fiel seruo, precedendo reuelação da sacratissima Virgem do dia de seu transito, preparado com os Sacramentos da Igreja, & nos braços da mesma Senhora, que cercada de grande multitudine de Anjos naquelle hora o acompanhaua, se desatou sua sanctissima alma das priſoēs da carne, & reuestida de soberanos splendores subio aos palacios da eterna bemauenturança. Ouviose na propria manhãa liua voz nos lugares propinquos ao Oratorio, que dezia: *Levantaios, & ide compreça á sepultar o Sancto*: a ella fairão todos de suas casas, & guiadados pelo Spiritu Sancto chegarão ao Oratorio, onde jazia o sagrado corpo sobre palhas, não eclipsado com sombras da morte, mas cheiroso, & resplandecente, cujo rostro cercaua extraordinaria luz. Com deuoto pranto, misturado com alegria, se celebrarão as exequias, & foi o venerando corpo enterrado no mesmo Oratorio. O qual he conuento hoje da Ordem dos Pregadores, onde he visitado com tam general concurso de fieis, que chegão a numero de trinta, & quarenta mil, em hum só dia, os quaes vāo obrigados dos continuos milagres com que Deos accredita a grande sanctidade deste seu especial amigo.

*c. F. Antonio de  
Sandau en  
Francisco.*

No mosteiro de S. Francisco de Sanctarem, a preciosa morte do grande seruo de Deos F. Antonio, natural da mesma villa, que sendo mancebo secular, & nobre pretendeo celebrar vodas com hūa Senhora de grande fermosura, & igual geração, á qual come declarasse sua afeição, lhe respondeo (galanteando) *Que o receberia por esposo depois que se lauasse no rio lordão*; & como o vehementemente amor vence impossueis, sem dilação se partio para á Syria, & lauandose no ditto río, encheo hūa redoma de agoa q̄ de lá trouxe, & apresentou a quem tanto amaua, manifestandole os grandes trabalhos de tam larga peregrinação: ella admirada de tam rara fineza o aceitou por esposo; mas como Deus o tinha escolhido para mais alto sim, se gozarião pouco; de que mouido F. Antonio, & muito mais das interiores inspiraçōes, deixado o mundo passou a Castella, onde tomado habito dos Menores, & ouvidas sagradas letras, saio tam consumado pregador, que trasladado a Cu-

Istodia d'Eluas exercitou este sancto ministerio , com tam Apostolico feruor, i efficacia, que a todos mouia à penitencia, & melhor vida, & à muitos inimigos reduzia em amizade, & concordia. E porque húa obstinada mulher em odio, se não aproueitou de seus sanctos conseilhos , se apoderou della o demonio. Entrando na cadea publica de Sanctarem a visitar hum prezo, que estaua sem culpa, miraculosamente se lhe soltarão os grilhoēs, & ambos juntos se acharão soltos na rua. Sendo Guardião do conuento d'Euora, indo prègar à Iuramenha, territorio d'Eluas, por diuina illustração conheceo, que erão tudo fingimentos, & illusoēs do inimigo , os com que certo homem, que nella auia, com falsos, & apparentes milagres, tinha grangeado credito de Sancto, com que trazia o pouo enganado apos si. Contra o qual falso propheta prègou o seruo de Deos, & mandado vir ante si (com admiração de muitos, que o seguião) confessou em publico seu peccado, & logo sacramentalmente com o sancto religioso, que d'alli em dian-te ficou conhecido de todos por varão celestial. Obradas estas, & outras marauilhas, que deixarão bem acreditada sua sanctidade, no ditto conuento de Sanctarem , subio sua alma ao descânço interminavel. De cuja morte não ficou relação particular, mas assaz autorisada fica com as heroicas acçōes de tam Apostolica vida, & com a honorifica sepultura em que foi guardado o sancto corpo em grande caxa de pedra, laurada ao antigo,dentro em húa capella daquella Igreja, como varão sancto. *d.* No lugar de Catifa,na India Oriental, o inuito certame de Ioão de Colonia, que auendo apostatado de nossa S. Fè, & servido à Turcos de poluorista, & bombardeiro ( em que era insigne) contra os Christaos, tendo noticia do muito fructo, que por aquellas partes fazia o P. Gaspar Barzeo da Companhia , ilustrado da diuina graça,fazendo da poluora tinta,lhe escreueo húa carta cõ mostras grandes de verdadeiro penitente , em que lhe pedia acudisse ao remedio de sua alma, a qual vindo á mão do Capitão Turco , que gouernava a terra, cheo de furor o mandou vir ante si , & fazendolhe varias perguntas sobre a lei que professaua , a todas o caualleiro de Christo respondeo com rostro alegre , & sereno, & igual ousadia: *Que a de Iesu, que sempre conservara em seu coração, naqual sómente esperava o perdão de seu grande peccado.* O que ouuido dos Turcos,que presentes estauão, deitando mão aos tercados, & catanas descarregarão sobre elle crueis feridas com que em breue lhe tiraraõ a vida, & para final & cumulo de seu tropheo depois o degollaraõ,& pregada a cabeça na ponta de húa lança a expuserão patente em húa a meia do muro , áqual achou com a mesma carta D. Antonio de Noronha, expugnando a

*Ioão de Colonia Martyr.*

quella

quella fortaleza (castigando o céo por este meio a cruel morte, que auião dado ao sанcto Martyr) & amandou à Ormuz ao mesmo P. Barzeo, que a leou em procissão á Igreja Matriz, onde com religioso culto (em quanto aquella praça esteue em nosso poder) era venerada. e. Em Eluas, no conuento de N. Senhora da Consolação, da Ordem dos Pregadores, se tem em grande estima, a memoria da vida, & morte de Sôr Isabel de S. Bento, que com tal desejo, & feroor de padecer por Christo fez profissão, que no mesmo dia com efficazes oraçãoes pedio ao Senhor lhe desse nesta vida algum martyrio, o qual lhe concedeo, & foi hum grande, & penoso inchaso sobre o quadril, q lhe durou per toda a vida com excessuas dores, que ella sofreo com rara paciencia até a morte, do qual se lhe originou: mas chea de singulares fauores, i extases, que seu amado Iesus (como á fiel esposa) lhe communicaua, pelo que de idade de vinte annos a trasladou para os gozos perduraueis. A gloria de sua alma demonstrou o céo sobre a sepultura com notaueis marauilhas, & depois de largos annos foi seu corpo achado incorrupto, & o habito tam inteiro como a mesma hora em que fora sepultada, & para que este sobrenatural testemunho fosse a todos notorio foi ella levantada, & sentada à vista da cõmunidade. f. No mosteiro de S. Ioaо de Setuual da ditta Ordem, passou a melhor vida Sôr Maria Magdalena, filha de D. Jorge, Mestre de San-tiago, a qual quis seguir a Christo pobre, & humilde pospondo as honras, i estados, que por sua qualidade no mundo podia gozar. De tal maneira se deu a virtude, que fundando seu pai o ditto conuento, ella foi a pedra fundamental do spiritual edificio, naõ tam sómente pela excellencia de quem era, mas pela rara virtude de que era dotada, que conseruo por toda a vida, sendo claro espelho de pureza, & religiosa perfeição, & tal que na hora de seu transito vio hum arco triumphal de flores acompanhado de muitas donzellias (deuião ser as sanctas Virgens) que esperauão sua pura alma para apresentarem ao celestial esposo nas felicidades eternas. E para que até o defunto corpo desse claros indicios da gloria de sua alma, quis Deus, q em quanto se fazia o officio da sepultura visse a cõmunidade, que delle saia tam extraordinaria luz, que vencia a todos os lumes, que naquelle solemne acto ardiao, & o acompanhauão. g. No conuento de N. Senhora do Amparo (Prouincia de S. Antonio) junto Alueca, estàinda hoje fresca a lêbrança de F. Pedro d' Attaugia, verdadeiro filho do Seraphico Padre S. Francisco, & grande zelador da obseruancia de sua regra, por cuja causa mandado da obediencia, duas vezes passou à India Oriental, & a primeira fundou algūs conuentos, q

da segunda reformou com grande zelo da religião, & com igual se empregou incançauelmente na conuersão da gentilidade, baptizand o grande numero d' almas á imitação dos sagrados Apostolos, de q raioso o dragão infernal, estando húa noite no choro em oração (premettindo Deos) lhe fez tiro com grande penedo, do qual desviandose, caio pelos degraos até o dormitorio, com tal ruido que acudindo os religiosos o acharão como morto, aos quaes elle por sua humildade pedio com grande instancia tiuessem em segredo este sucesso, & assí procurou encobrir muitos outros semelhantes. Acabado o cargo de Custodio, deixando em Goa fama de Sancto, tornou a este Reino, onde (morando em Alenquer) foi visto de noite diante do Sanctissimo Sacramento em modo de Cruz, eleuado oito palmos do chão. Muitas cousas fazião sua vida admirauel, ser mui parco no sono, ficando no choro depois de Matinas até pela manhã em oração, ser grande abstinentre no comer, mui paciente nas molestias com q de contino os infernaes ministros o maltratauão, em cuja contraposição recebia da liberal mão de Deos frequentes, & celestiaes consolações, & fauores. Chegado aos nouenta annos de idade, gastados com singular perfeição, quasi todos no diuino obsequio, entregou sua bendita alma nas maos do Creador. *b.* Neste dia, no conuento de Odiuellas, falleceo D. Mecia de Noronha, religiosa deuotissima da Paixão de Christo, cujo prestantissimo exercicio era o celestial pasto, & maná de sua alma, & por esse respeito foi mui perseguida do infernal inemigo, o qual estando ella meditando estes sagrados mysterios, muitas vezes lhe appareceo em diuersas figuras, pretendendo diuertila delles, dizendolhe: *Para que cuidas no que passou ha 1580. annos.* Nesta louuauel occupação, enriquecida de muitas virtudes, perseuerou até a morte, deixando a todas as religiosas viuos exemplos que imitar.

*i.* No mesmo dia em Lagos, no conuento das Carmelitas, Sòr Isabel d' Assumpção, que por sua exemplar vida cinco vezes foi eleita em Prelada, em cujo cargo amou tanto a sancta pobreza, & caridade, q chegou (por não ter já outra cousa) a dar o proprio habito, que trazia vestido, de esmola; do silencio foi vnica obseruante; & da guarda da regra, pois qualquer minima imperfeição lhe custava muitas lagrimas; finalmente chegou a ter tam sancto odio de si, que pedia sempre a Deos lhe desse dores para ter muito q sofrer por seu amor, pelo que não menos carregada dellas, que de annos, se foi no alcance do premio soberano. *l.* Em Zamagatta no Iapão a commemoração dos inuiertos soldados de Christo, & ditosos consortes, não só no matrimonio, mas (o que he para inuejar) no martyrio Paulo, & Clara mui

D. Mecia de  
Noronha  
Monja d' o.  
diuellas.

Sòr Isabel  
d' Assumpção  
Carmelita.

Paulo, &  
Clara Iapões.

moi parecidos entre si nas virtudes, os quaes presos por Christãos, depois de muitas baterias, carceres, & desferros, perseuerando firmes na confessão de nossa S. Fé, consummarão seu martyrio no meio das chamas, onde viuos forão lançados, em companhia de outro Christão por nome Ioachim, de settenta annos de idade, todos tres professos da Ordem da Penitencia de S. Francisco. *m.* Item em Mogami, no Reino de Oxû em Iapão, igualou o sollicito paide familias, não sómente na vocação chamandoos a trabalhar na vinha de sua Igreja á vndecima hora, mas no animo, & christãa felicidade, outros douz casados Ioachim, & Luzia, aos quaes depois de varios combates, para que retrocedessem na Fé, os encarcerarão, & por muitos dias nus os expuserão à vergonha, & permanecendo constantes no amor, & seguimento de Christo, & de sua doctrina, conforme a quillo do Euangelho: *Maiorem caritatem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis.* Elles com grande fortaleza derão as suas no meio do fogo, em companhia de outro Christão (de quem se não sabe o nome) pelo amantissimo Iesus, para as lograrem com eternos acrescentamentos na bemaventurança.

*Ioachim, Luzia, & Luzia, &  
outro Christão tambem  
Iapões.*

*Ioan. 15. n.  
13.*

## Commentario ao X. de Janeiro.

**F**oi S. Gullhelme natural de Aquitania, & do mais illustre, & nobre della, Conego de Patis em seu principio, depois se retirou para hum deserto da Congregação Grandmontense, até que entrou na Ordem de Cister no conuento de Pontinisco, & conhecido nos cargos graues que teve seu talento, & celebre por sua fama an. 1199. foi eleito em Arcebispo de Bituria, Primaz de Aquitania, em cuja dignidade, nem mudou habito, nem a rigurosa ebriuancia, que no mosteiro guardava, antes entre as pompas, & apparatus de prelado, era cadauez mais humilde, despendendo liberal por suas maos todas as reendas em pobres, & cezar orfaãs. Sendo porto do discurso da vida de acções irreprehensíveis, pelo que Deos nella o quis honrar com milagres até a morte, aqual acercandose, recebido o sacro sacerdócio viatico, assistio a Matinas na Cathedral, & acabadas fez aos Conegos hui pratica misis com lagrimas, & com palavras, encorrendo elles a paz, & conformidade na eleição de sucessor, & despedido de todos (como manda a regra) se lançou em terra sobre cinza em forma de Cruz, tendo vestido a cogula, como verda-

deiro religioso, recebida a S. Vnção, passando hum breve lpaço, deu o spiritu ao Senhor an. 1208. & o Papa Honorio III. o matriculou no catalogo dos Sacerdos.

Ategora nessa diligencia não pede querer que causa ouuele para o sagrado corpo do Sancto ser trazido a este Reino, & transladado a este conuento de Odiellas. Possiuvel he que fosse no mesmo, em que el Rei D. Dinys o fabricaua para seu enterro. E que viesse juntamente com a cabeça de S. Brasida, que então foi trazida. Não falta quem affirme ser data da Rainha D Leonor, mulher del Rei D. João II. O que parece carecer de fundamento, porque não há tantos annos, que viveu esta devota Rainha para que faltasse a tradição de causa tam fresca em mosteiro de tanta numero de religiosas, & algúns, q chegatão a cem annos. Por sem duvida temos, que te avia de achar no caiteiro algúni noticia desta verdade se elle te confirmara, & não padecera o incendio, que os traços da mesma Ordem. Mas em qualquer tempo que viesse, he este sancto tesouro o maior que enobrece tam real casa. Esteve primeiramente na capella móraria parte do Euangélio, em sacrario de prata, em cujas portas

permanece ainda este letreiro: *Corpo de S. Guilhelme*. E para dar delle relação v̄rdadeira vi, & tomei nas maõs o cofre em que hoje se confessa de prata de obra ao antigo ; cujos quatro cantos adornão nichos com imagens de vulto, de S. Dinys , S. Bernardo, S. Gui-lhelme, & S. Vrsula , cercado com tres letreiros pela ordem seguinte.

1. Este relicario mandou fazer a Abbadeſſa D. Violante Cabral na E. de 1533.
2. Aqui está a cabeça de S. Vrsula, & outra meia da Rainha Ierafina sua tia, & outras muitas reliquias das 11. mil Virgens.
3. Aqui jaz mais : o corpo de S. Guilbelme Bispo, & outras muitas reliquias.

Neste dia a religião Cisterciense reza de S. Guilhelme , no qual fazem delle ménção os Martyrologios Romeno, Maurolico, Galeſino, Molano, & Cisterciense. Trattão sua vida S. Antonino 2.p.tit.17.c.9.§.10. Vinc. in Specul. l.29. c. 42. Petrus á Natalib. l.2. c. 63. Surio tom. 1. pag. 228. Os Chronistas da religião. Britto na Chr.de Cist. l.6. c.37. Montaluo 1. p. 1. s. c.6. Manrique, & outros.

b. Por singular beneficio do ceo coube ao lugar da Riconha , termo de Guimaraẽs, a gloria de ser patria de S. Gonçalo , a onde os naturaes da terra mostrão o titio dos paços em que elle naſceo, & seus paes viuerão, que erão nobilissimos (de que inda dura tradição) que se chamaua: o Pago de Gonçalo Pereira, por ser da geração dos Pereiras , & Sás, a que outros acrecentão , que tambem era da familia dos Pintos , ou da dos Giaẽs , de que (em alguns titulos ) tratta o Conde D. Pedro. Foi na mocidade instruido por seus paes em toda boa doctrina, & costumes, pelo que saõ muito deuoto da Virgem Senhora, & das couſas sagradas pela criação , que depois teue dos religiosos de S. Bento no mosteiro de Pombeiro (como se tem por vniuersal, & approuada tradição em toda aquella comarca). Sendo de mais idade o entregou seu paí ao Arcebispº de Braga , em cuja disciplina continuou, até que lhe confirio a Abbadia da Parochial Igreja de S. Paio de Riba-uizella, juto a Tagilde, onde o Sancto exercitou officio de vigilante pastor, por todo o tempo, que a gouernou: mas inflamado com sanctos desejos de visitar os lugares sagrados, passou a Roma, & Hyerusalem em companhia de outros peregrinos; d'onde ( depois de residir na sancta cidade 14. annos) voltou a Portugal. E querendo recolher à sua Igreja para doctrinar os

fregueses, como antes . Hum sobrinho, que deixara nella, o não quis recolher, antes lhe mandou (com grande ingratitudine, & impiedade) açular caes , o que elle sofrendo com muita paciencia, se foi a Amarante, onde nas riveiras do Tamaga fez hum recolhimento, para alli se dar de todo a contemplação. Delle saiu a pregar penitencia com admiravel fructo, daquellas comarcas , em cujo exercicio perseverou, com grande fervor , & zelo da saluaçao das almas até morte. Não consta do anno preciso de ella, huas querem fosse o de 1259. outros o de 1260. outros finalmente o de 1262.

E posto que a religião de S. Domingos està em posse de que o Sancto foi frade de sua Ordem, affirmando ( per tradição ) que tomou o hábito da mão de S. Pedro Gonçaluez no hospital de Guimaraẽs , o que seguem os autores abaxo allegados ; contudo a religião de S. Bento com fortes argumentos contendе, qué o Sancto não foi Dominicano, & querem que fosse seu Monge , os quaes relata F. Leão de S. Thomas nos prolog. ás Constituições c. 3. §. Fullère. Por outra parte Gaspar Estaço nas antiguidades de Guimaraẽs c. 30. & 31. persuade que foi Conego na insigne collegiada daquella villa. Na eleição, & censura destas opiniões, i exame das razões, & argumentos de tam fortes litigantes com justa causa suspendo meu juizo (por ser matéria odiosa) deixando aos prudentes lectores.

Não me parece satisfazia a devoção do Sancto se defraudasse aos deuotos da noticia de algúas maravilhas, que na comarca de Amarante per honra sua se venetão dos fieis. A primeira, he a pia de S. Salvador, onde foi baptizado. Segunda a milagrosa fonte , de que atraz se faz menção. Terceira húa pedra de lagar, que persevera na casa de seu paí, que hoje quatro homens juntos não podem mouer, a qual elle só a abalou. Quarta outra pedra pouco distante, de que romerios, & deuotos dos lugares circunvizinhos leuão fragmentos (como reliquias) com que experimentão remedio em suas enfermidades. E finalmente na terra do Marão os vestígios das rodas dos carros , que nas duras pedras ficarão imprellas ; porque dandolhe húia caritatua Sehora dous brauas touros de esmola, impondolhe o pelado jugo de hú carro bem carregado de penedos , as todas fizerão impressão nas duras pedras, cajos si-naes perseverão, & são venerados dos passageiros em memoria, que o Sancto amansou aquelles touros no ditto lugar.

Ficou a villa de Amarante illustrada com a sepultura de S. Gonçalo, a qual parece tomar non e (conforme a Ioão de Barros nas antiguidades de entre Douro, & Minho) da quelle noble Romano Amaranto, cuja sepulchar pedra se conserva no hospital de S. Marcos de Braga, que diz assi:

## AMARANTVS SENECIO- NIS. H. S. E.

*Aqui jaz sepultado Amaranto Senecione.*

Estendese esta villa em forma de muí compriida ria, que chega até a ponte, que fez S. Gonçalo; he estrada coimbrãa de todo o Reino, assi aos que vem de Galliza para Lisboa, como aos que dela vão para lá, & com ser tam frequentada, & conhecida por este respeito, o he muito mais por ser rica depositaria de tam precioso thesouro. A ella todo anno concorre grande romagem, principalmente em seu dia, no qual se começa feira, que dura dez, & he tam priuiliada, que val a todo homicida, ainda que seja achado no ca minho. Antigamente foi Beetria; que quer dizer: *Pouo livre que pode escolher Senhor cadauez que quizer conforme Garibay p. 2. l. 14 c. 27.* Cobravuia no thesouro da lingua Castelhana, & outros.

Anno 1540. el Rei D. João III. fundou este conuento, que em seu principio foi ermida, depois parochia annexa a de S. Verissimo. O qual lhe annexou os conuentos extintos de Freixo, & Mancellos de Conegos Regulares, com consentimento do Cardeal Inf. D. Henrique, Arcebispo então de Braga, o que o Papa Paulo III. confirmou an. 1542. Na capella maior à parte do Euângelho, está o temelo do milagroso corpo de S. Gonçalo, fechado com grades, & reuerenciado com perpetuos lumes, a que sua imagem de perfeita estatura fica superior. D. Diogo de Sousa Arcebispo de Braga (por devoção do Sancto) enriqueceu esta casa com peças, & ornamentos. O Inf. D. Pedro (sendo regente do Reino por morte del Rei D. Duarte) ennobreceu com muitos priuilegios á camara desta villa, em cujo fauor continuarão el Rei D. Afonso V. & todos os Reis deste Reino, que lhe succederão, até o Cardeal D. Henrique, em seus aluarás, os quaes specificão, *Que por respeito, & devoção de S. Gonçalo lhos concedem.* Estes se conservão na torre de Tôbo, & na camara da d. villa.

A instancia del Rei D. Sebastião, & do Arcebispo da Braga, & da Ordem de S. Domingos de Portugal, & finalmente da villa de Amarante, foi S. Gonçalo beatificado neste Reino, por commissão do Papa Pio IV. cujas diligencias, & processos fez D. Rodrigo Pinheiro, Bispo do Porto, aque auião precedido outros tres, tirados canonicamente em diuersos tempos; hum por Fr. Balthazar Limpo, Arcebispo de Braga; outro por Pompeio, Bispo Sulmonense; Nuncio Apostolico, que residia nesse Reino, em virtude de hum breue do Papa Iulio III. à instancia del Rei D. João tambem III; & outro finalmente fez Prospero de S. Cruz, Nuncio outros de sua Sanctidade. A fenterça da beatificação se deu em 16. de Settêb. de 1561. por outro Nuncio Apostolico, chamado Ioão Campeo, Bispo Bononiente, & pelo Cardeal Infante D. Henrique. Todos estes processos se guardão no archiuo do Reino, cartorio de Braga, & conuento de Amarante.

Reza de S. Gonçalo a Igreja de Braga de tempo immemorial, a Sé do Porto, a d'Euera, a Igreja de Guimaraes, as Ordens de S. Domingos, & S. Bentone este Reino, em dia de seu felice transito, nelle se lhe faz festa em muitas parochias, i ermidas, que há de sua inuocação. Pola mais antiga de todas julgamos a nossa de Lisboa no adro de S. Iolião, a quem he annexa, intitulada: N. Senhora d'Oliveira, fundada por Pero Estevez, & Clara Giraldes, há mais de 350. annos, da qual ermida se faz menção no liuro segundo das doações del Rei D. Fernando, que está na Torre de Tombo. E não faça duvida chamar-se ella N. Senhora d'Oliveira, porque de tradição antiquissima consta, que sempre a imagem do Sancto esteve no altar móvel da Senhora, até que se lhe fez separado, como ao presente se vê com deuota ira ádade dos Toladores; de mais de outras muitas milagrosas, que há por todo o Reino, & fora delle. De sua vida o Breu, nouo de Braga das lições da festa, & o seu Martyrologio portugues, o de Ferrario. Os Flos Sanctiorū de F. Diogo do Rosario, & de Villegas. Rezende no officio, & vida, que nos deixou deste Sancto, aquil em Latim deu à effigie F. Stevão de S. Paio ou fim da de S. Fr. Gil fol. 129. Abraham Bazio nos Annaes Eccl. tom. 13. ad an. 1259. Sena in Chrot, Ord. ad an. 1250. Marieta nos Sanctos de Hispanha p 2. l. 12. c. 1. Thesaurus Concionatorum pag. 660. Castilho 1. p. 1. 2. c. 60. F. Antonio de S. Domingos na Chr. da mesma

mesma pag. 119. F. Pedro Martyr no Diálogo virginal neste dia pag. 12. Fr. Afonso Fernandez nos Milagres do Rosario l. c. 5. F. Vicente Iustiniano, Fr. Nicolao Diaz, F. Pedro Caluo, & ultimamente F. Luis de Sousa, todos da propria Religião. Defora della D. Rodrigo da Cunha na 2. p. da hist. de Brag. c. 32. Duarte Nunez na descripção de Portugal c. 46. o P. Antonio de Vasconcellos pag. 523. & 560. Brandão 4. p. 1. 15. c. 25. F. Hieronymo Rom. na Eccl. de Help. Estaço, Barros, Mestre Antonio, Aluaro Lobo, Lousada, & muitos outros, que seria largo referir.

**S. e.** Entre os Sanctos, & Beatos da Ordem dos Menores não tem ultimo lugar o seruo de Deos F. Antonio de Sanctarem, que falleceu na d. villa an. 1278. no conuento da propria familia, segundo Fr. Marcos de Lisboa 2. p. 1. 4. c. 17. Gonzaga tit. Prou. Portug. conuento 6. Waddingo ad an. 1268 & 1270. As Constituições d'Eluas, tit. Villa de Iuramenga pag. 34. o P. Aluaro Lobo c. 20. fol. 78. penes me, & outros.

O conuento de Sanctarem, teue principio pouco antes do anno 1260. & não ( como quer Gonzaga ) no de 1300. pois diz, q̄ foi fundação de Templários, i extintos o daria algum Rei de Portugal a sua familia. Mas deixado o anno preciso do obito de F. Antonio, do qual por não termos seu epitaphio, podē os escrupulosos duvidar; apôtarei duas razões, cō q̄ se connéce manifestamente ser sua fundação mais antiga, q̄ o an. 1300. A primeira, porque da Chron. de S. Domingos de F. Luis de Sousa l. 2. c. 14. consta, q̄ au. 1260. decidido el Rei D. Afonso III. certas duvidas, que auaia entre os religiosos Dominicanos, & Franciscanos, sobre as Igrejas desta villa, em que cada hūa das duas familias auaia de piègar, lhes assignou aos Frânciscanos em particular, as que o ditto autor refere; por onde se mostra tinhaõ anterior fundação os dittos religiosos, pois tinham questois com outros sobre limites, & preminencias. A segunda, que falecendo o mesmo Rei an. 1271. deixou em seu testamento cem liuras de prata a este conuento, como se vé do appendice da 4. p. da Monarchia Lusit. pag. 85. com que nosso intento fica bastante prouado.

De passo q̄remos saiba o lector, q̄ no choro deste conuento estão sepultados em magnifico tumulo el Rei D. Fernando, & sua mae a Rainha D. Constança, & na Igreja algūs nobilissimos fidalgos, como D. Duarte de Me-

nez, Capitão de Ceptz, & outros.

E nobrece este conuento hum sermioso, & devoto Sanctuario de reliquias, i entre elles como mais preciosa o sancto Espinho da Coroa de Christo, & a cabeça de S. Agrelo, companheira de S. Ursula. Nelle he moi venerada a imagem de S. Antonio, pelos muitos milagres que Deos por ella obra, de tempos antiquissimos. Entre os mais, he celebre, o que acontece em tempo del Rei D. Dinys na mesma villa a hūa mother, que viuera estragadamente, daqual appoderante o demonio lhe difficultava a saluaçao, & aparecendolhe em figura de Christo, lhe persuadio, que se queria salvase, se fosse afogar no Tejo; ella enganada ( com desejo de perdão ) iudou por em effeito, & passando por esta Igreja ( onde por ser dia do Sancto ) se fazia sua festa, entrou dentro, & diante da sancta imagem com fetuorosas palavras pedio, lhe reueleste, se era vontade de Deos, q̄ ella se fosse afogar, ou não? Estando assi lhe sobreueio sonno, & appareceu o Sancto, dizendo: Mulher levantate, & guarda este papel, com que serás livre das tentações do demonio. Acordando achou ao peito, hum pergaminho cō letras d'ouro, que dezia: Ecce Crucem Domini, fugite partes aduersae, viuit leo de tribu Iuda, radix David Alleluia, Alleluia. Com elle veio para sua casa mui consolada, pois o demonio cessou de a perseguir. Iella fez vida sancta o restante, que forão 21. annos. Quem quizer ler a hist. deste milagre māis dilatadamente, cō as circunstancias, q̄ depois sucederão, veja F. Marcos de Lisboa, & os Autores da vida de S. Antonio.

**d.** Pedeceo Icão, natural de Colonia Agrrippina na baxa Alemanha an. 1550. em Catifa, na fortaleza dos Turcos, & costa d'Arabia ( distante i 10. legoas da Ilha de Ormuz) depois de auyer teruido nella dez annos de Bombardeiro, & mestre de refinar poluora. Escrivem delle Maphao na hist. da India l. 14. pag. 653. Luceua na vida de S. Francisco Xavier l. 10. c. 5. o P. Trigau. cio na vida de Gaspar Barzeo l. 2. c. 11. Fr. Astorio de S. Romão na hist. da India l. 4. c. 11. F. Elias de S. Tharcis in legatione Eccl. triumph. l. 11. c. 31. n. 20. o P. Antonio de Valec. pag. 463. o P. Sebastião Gonçalvez na Chron. m. 1. da India l. 6. c. 5. Aluaro Lobo, & outros.

**e.** O mosteiro de N. Senhora da Consolaçao d'Eluas, se fundou no sitio de hūas casas em que morauão duas deuotas iudas

Ter-

Tocci a da Ordem de S. Domingos, as quaes professando a Obseruancia an. 1540. derão o ditto sitio para elle ; ao qual el Rei D. João III. applicou a fazenda do P. Pero Estevez , o que confirmou D. Martinho de Portugal, Nuncio neste Reino. Nelle florecerão tempre religiosas de estremada virtude, entre as quaes se auantejou Sôr Isabel de S. ento, que falleceo an. 1550. de quem faz iultre menção F. João Lopez s.p. l.2. c.41. & F. Luis de Souza 3.p. l.2. c.14.

f. O conuento de Setuual , que se fazia para domicilio de frades Prégadores, teue principio an. 1521. em cujo sitio auia já ermida do S. Precursor, de que tomou o nome, & por não auer sortido effeito a ditta fundação, no de 1529. assentou o Mestre de San tiago D.Iorge , & a Duquesa D. Brittez sua mulher , fundadores delle, fosse para religiosas da mesma Ordem ; a que derão principio em Mayo do proprio anno 7. insigne em virtude, do obseruante conuento de Aueiro. A primeira que nesse vestio o habito foi a Madre Maria Magdalena , cujo raro exemplo seguirão outras muitas Sehoras ilustríssimas, i entre elles tres filhas do Conde de Portalegre , eminentes em virtude. Porque Sôr Antonia dos Anjos , vendo com si naes cidentes de predistinação , spirar húa seruente, pedio á Deos efficazmente , que a leuasse tambem naquelle hora , & foi ouvida sua petição, pois logo falleceo. Sôr Anna da Concepcion, em cujo transito se ouvirão Angelicas melodias. E Sôr Ioanna da Cruz, que se igualmente pobre, & penitente. Destas religiosas assinaladas em virtude, fizemos aqui esta breue menção , por ignorarmos os dias , & annos em que passarão desta vida. Da M. Maria Magdalena a faz larga F. Luis de Souza no lugar allegado cap.10. Nesta casa se guarda húa fermosa reliquia do S. Baptista, que se mette em agoa, & se dá a beber (por milagrosta mesinha) para maleitas, com que farão marauilhosamente, aqual mandou de Roma o Geral Fr. Seraphino Caballi ao ditto conuento, pela afeição, que lhe cobrou , quando visitou esta Prouincia.

g. Grande opinião de virtude affirmão, q deixou F. Pedro o Attaugia, Sacerdote, que pelo sobrenome, parece foi natural daquella villa. Falleceo an. 1573. no conuento de N. Senhora do Amparo (que dista quasi meia legoa da villa de Aluerca, para o Noroeste no Arcebispado de Lisboa) edificado an. 1546. por Pedro de Alcaçoua Carneiro,

ao qual, & á seus descendentes reconhece padroeiros. Cujo primeiro Guardião foi a quelle grande, & penitente serva de Deos F. Bartholomeu da Insola, de cajas excellentes virtudes, trattaremos em 10. de Feuereiro. De F. Pedro nos derão larga materia as Addicções á Gonzaga , que já allegamos , as Chronicas m.s. & liuro dos Obitos desta S. Prouincia.

h. O sumptuoso, & real conuento de Odiellas, he o mais celebre, que tem a religião de S. Bernardo neste Reino, pela magestade de seus edificios , opulencia de rendas, numero de religiosas, abundancia de priuilegios com que el Rei D. Dinys seu Fundador, o enriqueceo, erigindoo , por honra de Deos, da Virgem Senhora nsça, S. Dinys, & S. Bernardo, como elle mesmo confessa, na escrittura, que lhe faz do padroado de S. Steuão, da villa de Alenquer. Dista elle duas legoas de Lisboa, no caminho de Loures, de cajas serras descem agoas, que juntas fazem rio ( que passando pelo valle, aquem ennobrece o conuento, fica elle mui fresco , & aggradauel) o qual com breue curso pela bocca de Alcâatra paga seu tributo ao mar. Teue principio anno 1294. com approuação, & beneplacito dos Abbades de Cister , & Alcobaça ; & deuse tanta preça ao material delle, que em menos de dous annos (affirma húa memoria antiga do mesmo conuento) viuão já nelle as religiosas, com sua Abbadeisa D. Eloira Fernandez. Anno ab Incarnatione Domini 1296. (diz ella ) 1. die Martij incipit seruitum Dei in monasterio Monialium S. Dionysij de Odiellas sub D. Rego Dionysio fundatore ipsius Monasterij. & uxoris eius Regina D. Elisabeth , & Abb. ipsius monasterij D. Eloira Fernandez , & Episc. Vlixb. tunc t. imporis Joan. de Soalhães &c. El Rei, com sua real liberalidade, lhe fez logo amplas doações, & as que confirmou em 7. de Feuereiro do anno 1295. constão do 2. liuro dos Dourados, do cartorio de Alcobaça f.l. 114. onde figura : Ego Rex Dionysius manu mea subscripsi. Nos Joan. Vlixb. Episc. manu propria hic subscripsi. Et nos Fr. Dominicus Abb. Alcob. manu propria hic subscripsimus. Ego Petrus Remigij Cantor Vlixbon. nomine Capituli manu propria hic subscripsimus. Ego F. Petrus Monachus Alcob. de mandato Abbatis subscripsi. Ego Episcopus Elbor. nsi manu propria hic subscripsi.

E não contente o ditto Rei com isto , em 23. de Março do mesmo anno, lhe fiz mercê de o dotar cos Padroados de S. Steuão de Alenquer (consentindo a Rainha D. Brittez, que o tinha em sua vida) & de S. Iuliao de Sanctarem. E no de 13/8. lhes annexou

mais

mais o de S. João do Lumiar, & S. Gião de Friellas. Assi mesmo lhes concedeo por seu aluarà (não obstante a lei em contrario) pudesse o ditto conuento herdar os bens das religiosas. Outros ordenou por sua alma 7. capellaes com renda competente, & que no dia de S. Dinys se desse vodo ao povo, que alli acodisse. Ultimamente, pelo couto de juridicão civil, com muitas ixempções, & priuilegios, que se cōseruão no archiou real, particularmente no 3. liuro da Estremadura à fol. 145. d'onde sumariamos o que deixamos referido.

Pela deuoção, que el Rei D. Dinys tene a esta sancta casa, falecendo em Lisboa a 7. de Janeiro de 1325. se mandou nella sepultar, em soberbo mausoleo de pedra, rodeado de grades de ferro, o qual antigamente estaua no meio da Igreja, pelo que impedia totalmente, que pudessem as religiosas do choro ver as Missas, & officios diuinos do Altar maior, & por esta causa o passarão a banda da Epistola na mesma confrótaçao. Pelo que he hoje a primeira coufa, que se oferece à vista aos que entrão na ditta Igreja. A qual se compoem de tres naues, & he tam comprida, que da metade della se fez o choro com tres ordens de cadeiras, capaz de duzentas religiosas. Nelle hâ 6. capellas adornadas de riquissimas peças, & notaueis reliquias. Para ornato do diuino culto está enriquecido este conuento, com grande variedade de peças de prata, Sacrario, estantes alampadas, castiçaes dourados, & outra grande diuersidade dellas, que seria largo processo referir; & até grades do altar maior, choro, frontaes, pannos de pulpite tudo reuestido de laminas de prata, & ultimamente rica Custodia d'ouro, a melhor & mais custosa peça de Portugal.

Recolherão em diuersos tempos a este religioso asyllo de virtudes algúas Senhoras da casa real, como a Infante D. Maria, filha del Rei D. Dinys, cuja sepultura se vê na parede do claustro, que responde ao altar de S. João Baptista, D. Felippa, filha do Inf. D. Pedro, neta del Rei D. João I. que jaz na Sacristia em proprio sepulcro. A Princesa D. Ioanna, filha del Rei D. Afonso V. que no conuento de Iesu d'Aveiro, falleceo depois sanctamente, & outras que mouidas da sanctidade, que desta casa publicaua a fama, (por ser a primeira, que neste Reino logo de seu principio professou obseruancia) quizerão fazer companhia às religiosas della; pelo que com razão nos puderemos queixar das antigas madres, que nenhuma memoria

nos deixarão de suas virtudes, & felices mortes. E para que de todo se não perdesse a pouca noticia, que de algúas religiosas há, fizemos grandes diligencias por aueriguar a que aqui damos dellas, hâ das quaes he D. Mecia de Noronha, cujo appellido mostra bem o illustre tronco de sua nobreza, a que respondece o heroico de suas virtudes, q̄ lhe grangearão a boa fama, que deixou na morte, que foi an. 1589. As relações, que imos seguindo das monjas deste conuento, nos communicou em vida a mui religiosa Madre Hieronyma Leme, que por sua muita virtude (como atraç fica ditto) he testemunha maior de toda excepção.

i. Sôr Isabel d'Assumpção, natural de Lagos, floregeo com opinião de virtude no cōuento das Carmelitas da mesma cidade, & nelle falleceo an. 1628. Consta das relações, que no mesmo conuento se fizerão por mādado da obediencia, para a Chronica da Ordem. Pela muita deuoção que tinhaõ a religião Carmelitana, deraõ principio a esta casa tres virtuosas mulheres, para cuja fundação vieraõ da Sperança de Beja tres religiosas, aqual aceitou a Ordem an. 1557. Esta fundação (como outras muitas) teue em seus principios diuersas contradicções, & para Deos mostrar, que era obra sua, & como tal (não obstante todas as presentes, & as que adiante podia ter) sempre permaneceria; o manifestou, com a seguinte reuelação feita a hâ religiosa do ditto conuento, a qual se conta nesta maneira. Mostrouselhe Christo Senhor nosso crucificado, & que despregada a mão direita lançava bençãos a todo morteiro, & a seus pés hâs balanças, que já a esta, já aquella parte se inclinavaõ. Coa comunicada a vilaõ, foi interpretada: mostrava nella o Senhor, que por mais contrastes, & vauens que sobreueislem sobre o conuento, (com tam diuina bençãos) sempre elle preueleceria, & se conservaria.

i. Pela fé de Christo gloriosamente padeceraõ em Iapão an. 1630. Paulo, & Clara sua mulher, & Joachim, Terceiros de S. Francisco. As nouas, & relações de cujos martyrios chegadas à esta cidade Lisboa anno 634. forão da religião Minorita mui applaudidas, & festejadas com publicas demonstrações de repiques, & luminarias, & outras festas. Da relação original, que vimos, copiamos, i epilogamos, o que destes Martyres fica ditto.

m. Dos outros três, que padecerão no Reino de Oxù no mesmo anno fiz menção os PP. Mathias de Sousa na relaçā, que escreuo da persecução de 1629. & 30. pag.

38. & Antonio Cardim no catal. dos Martires pag. 58. & as cartas, que por aquelles annos vierão aos Padres da Companhia de Jesus desta Prouincia.

## I A N E I R O XI.

**F**M Lisboa, no conuento do Carmo, a preciosa morte d'aqüile grande Mestre F. João Sobrinho, o mais insigne letra-  
do de seu tempo, que por suas raras letras, eminent pul-  
pito, i excellente virtude foi mui estimado del Rei D. Afonso Quinto, o qual com Apostolico zelo, passou á Inglaterra, infi-  
cionada ja naquelle tempo da heretgia, onde com sua doctrina fez  
muito fructo, & leo a cadeira de Prima de Theologia na Vniuersida-  
de de Anthem, da qual muitos annos foi Regente. Vindo a este Rei-  
no, se occupou todo na pregação, & saluaçāo das almas, exercitando  
este sancto ministerio pelas ruas, & praças com grande fēuor, i effi-  
cacia. Peloque concorria à seus sermoes tanto auditorio, que quando  
prégaua no Carmo era necessario pôrlhe o pulpito a porta, por estar  
mais gente fora, que dentro da Igreja: sendo ouuido de todos com v-  
niuersal applauso. O tempo que lhe restava da pregação, & mais e-  
xercicios da obediencia, empregaua todo em oração, na qual se in-  
flammava no zelo da conuersaõ das almas, & aprendia a rara humil-  
dade com que muitas vezes rejeitou os Bispados, que el Rei lhe offre-  
cia. Nunqua disse Missa, sem premeditar em secreto ( com grande  
sentimento ) seus sacrosanctos mysterios, acrescentando cada dia  
mais em sua alma noua luz, & graos de perfeição. Até que finalmen-  
te rematou o termino da vida, não sem merecimento de martyr, pois  
he fama, que morreó de peçonha, que se lhe deu em odio da prega-  
ção. Antes de spirar com grande spiritu fez húa docta protestação da  
fé ( que como tal anda impressa em diuersas partes, dando que em al-  
gumas viciada ) & pedindo perdão aos circunstantes, rogando pelos q̄  
machinarão sua morte, descançou em paz, para receber do supremo  
Iuis o premio devido a tantos meritos, deixando de si constante opi-  
nião de sanctidade. b. No mosteiro da Carnota, Prouincia hoje Fr. Diego Arias  
de S. Antonio, no territorio de Lisboa, o transito de F. Diego Arias <sup>Fr. Diego Arias</sup>  
Asturiano de sancta memoria, primeiro Autor, & Fundador da regu-  
lar obseruancia neste Reino, onde edificou os deuotos Sanctuarios  
de N. Senhora da Insula, i este de S. Catharina da Carnota, os quaes  
com justa causa se podem ter por duas marauilhas do mundo. Aquel-  
le fundado nūa piquena Ilha, de que tomou o nome, cercada do mar  
na

M. F. Ioā  
Sobrinho Carm.  
melita.

na foz do Minho, alli o seruo de Deos cuidadoso por carecer de agoa o conuento em sonhos foi ensinado pola Rainha dos Anjos, que fizesse cauar em certo lugar, & que a acharia; a que elle obedecendo a poucas enxadadas brotou húa copiosa, & perene fonte de claras, & chrystalinas agoas, queinda hoje dura; louuando todos a Deos pootam manifesto milagre. Este meia legoa d'Alenquer, que como o sacerdo varão era tam penitente, & dado à contemplação, buscaua lugares remontados do tratto humano, para fundar; peloque achando sitio accommodado a seu intento, edificou este solitario da Carnota, q na estranheza do lugar, asperenza da impinada penedia, soledade, i espefura de altissimo, & siluestre aruored (por ventura) excede a todos os de Europa. A este pois escolheo o contemplatiuo Padre para morada, no qual viueo o restante da vida, em continuo exercicio de rara penitencia, mortificação, oração, & familiar tratto com Deos, em que perseverou até morte, deixando sanctificada com sua assistécia, sancta conuersação, & viuos exemplos de religiosa perfeição a quella deuota casa. c. Neste dia, no conuento de S. Francisco de Salamanca, o nascimento para o ceo, de F. João Hortelão Portugues,

F. João Hortelão da mesma Ordem.

Leigo da Ordem dos Menores, que entre as muitas virrudes com que Deos enriqueceo sua alma, foi o singular affecto, que tinha ao divinissimo Sacramento da Eucaristia, ao qual (com todas suas forças) procuraua seruir, & honrar com cera acesa, olores, boninas, & outras cousas de ornato para o diuino culto, & altares, acudindo à limpeza, & prouimento das alampadas com igual cuidado. Empregandose cō ardente caridade no socorro de pobres, particularmente recolhidos, i enfermos. Sendo asperrimo macerador de sua carne com disciplinas, & outras penitencias, & mui dado à oração, & contéplação, na qual muitas vezes era rebatado fora dos sentidos em profundas extases, nas quaes o ceo lhe communicou infusa sciencia, & profetico spiritu, & viuos desejos em que ardia, que só a Deos, & não aos homens se desse toda honra, & gloria. Nestas sanctas occupações perseverou por toda a vida, & sendolhe reuelado o dia, & hora de seu transito se preparou com os Sacramentos da Igreja, i entoando deuotamente as melifluas palauras, que se impre repetia: *Amor meus, Iesus.* Com ellas, i este sacro santo nome na bocca em seguimento de seu diuino amado a meia noite alegre partio para o ceo. Em cuja hora se reuestio c conuento de húa clarissima luz, que os que a virão, não sabendo a gloria que estaua dentro, entendião que se abrazaua. Leuado à Igreja no seguinte dia seu sancto corpo para se lhe dar sepultura acudio grā de concurso de gente deuota, a veneralo, & muitos não contentes cō

isso, levarão parte do habito, outros com tocar nelle as contas se tinham por consolados. *d.* No mesmo dia, no conuento de Iesus de Setuual, da primitua regra de S. Clara, a Madre Magdalena Torrelha, de nação Valenciana, húa das seis religiosas, que por breue de Alexandre VI. vierão de Gandia a esta noua fundação, onde a serua de Deos subdita, & prelada floreceo sempre com grande fama de sanctidade, q lhe durou até a morte; posto que de suas virtudes não ficou particular noticia, mas como de pessoa sancta se guarda seu cordão entre as reliquias daquelle Sanctuario, pelos muitos milagres, com que na comarca de Setuual, & Lisboa N. Senhor acredita a sanctidade de sua serua, liurando de perigosos partos a todas as mulheres q com fé o applicão, & tem cōsigo naquelle apertado tranze. *e.* Na cidade de Valença, no conuento da Ordem dos Minimos, a memoria de F. Ioão do Porto, primeiro Prouincial, que foi da Prouincia de Castella, & antes no seculo hum dos valerosos Capitães del Rei D. Manoel, o qual na flor da idade (deixada a milicia terrena) assentou a praça de humilde soldado de Christo na bandeira de S. Francisco de Paula, & por ter em mancebo ouvido Artes, & parte de Theologia, em breue saio insigne Theologo, & famoso Prégador; pela qual razão, & por ser de coração inteiro, grande juizo nas resoluções, & igual talento para o governo, administrou na religião diuersos cargos, até ser Prouincial, nos quaes se manifestou sua modestia, recolhimento, & summa pobreza com que sempre viueo, não deixando nunca, nem por razão dos cargos, nem de continuo estudo, o exercicio das virtudes, pois no choro gastava a maior parte da noite em oração, & d: dia recolhido na cella vacaua ao mesmo interior exercicio, no qual foi visto ter perpetuas lutas com o demonio, que sentindo vencido nas spirituas batalhas deste varão de Deos, o vinha exercitar corporalmente, & perseguir andando abraço partido com elle. Assi que adornado de veneraveis annos, irreprehensivel vida, & muitas virtudes, com fama de conhecida sanctidade, trocou a vida mortal pola eterna, & sepultado na capella maior, entre muitos varões sanctos no ditto conuento espera a gloria da vniuersal resurreição. *f.* No religioso cenobio de Vianna de Aluito, de freiras Hieronymas, partie da vida presente à patria celestial Ines do Presepio, aqual entrando de idade prouecta na religião, em breue resplandeceo em tantas virtudes, que a fizerão Priorella, em cujo estado se portou mais humilde, & tanto que pessoalmente se occupaua nos mais abatidos ministerios da communidade, varrendo os dormitorios, fazendo as camas ás religiosas, seruindo ás enfermas com grande caridade,

A Madre  
Magdalena  
Torrelha Cas-  
pucha.

F. ioão do  
Porto Min-  
imo.

Sr Ines do  
Presepio  
freira Hiero-  
nyma.

na cozinha guizando a comida, lauando a louça , & com todas estas occupações não perdia nunqua suas costumadas horas de oração , acompanhada de dom de lagrimas com que concordauão religiosas virtudes; pois foi tanta sua pobreza, que não teve mais que húa barra, em que o cançado corpo tomava breue descanço , & tanta sua abstinencia, que não remittia o rigor do jejum , atè nas mais graues doenças. Antes de spirar, se virão no conuento certas luzes, com que o ceo parece testemunhaua a grande virtude desta perfeita religiosa, a qual com rara contrição, & lagrimas ( recebida a sancta Vnção ) acabou sua ditsa jornada. . g. Em S. Cruz de Coimbra , o obito de D. Pedro de Figueirò, subtilissimo interprete da sagrada Scriptura , incançauel escoadrinhador do mais recondito de seus mysterios, & tam docto nas linguas Litina, Grega, Arabica, Caldaica, & principalmente na Hebreia, que pela rara pericia, quedella tinha , grangeou o vulgar appellido de Hebreo , com que commumente he nomeado. A este doctissimo varão na exposição das sagradas letras (com razão) podemos chamar outro Hieronymo de nossos tempos ; pois nas varias obras, que deu à estampa, mostrou o verdadeiro sentido dellas. Por cujo respeito, diuulgada sua fama por toda Hespanha, Felippe o Prudente lhe mādou offerecer a primaria cadeira de scriptura de Coimbra, cuja honra elle por sua rara humildade, clausura , & amor do silencio (que professaua ) rejeitou com palauras de muita edificação. Finalmente em sancta velhice acabou o curso da vida , com grande sentimento da religião, & de toda a Vniuersidade, & (como piamente cremos) foi gozar na gloria o premio de seus religiosos trabalhos.

D. Pedro de  
Figueirò Con.  
Reg.

O P. Francif-  
co Pinto da  
Companhia.

b. No Brasil conseguiu aureola do martyrio , esmaltada com o rosícler de seu sangue, o P. Francisco Pinto da Companhia de Iesús, infatigauel obreiro da прègação Euangelica naquelle dilatada Provincia, a quem os Tapuyas, leuados de sua brutal fereza , com barbara crudelade tirarão a vida (sendo ella mais Angelica , que humana ) a feras pancadas, atè que lhe quebrarão a cabeça , esparzindo os miosos, & por remate arrancandolhe os olhos, em odio da Catholica religião, como lhe auia profetizado o S. P. Ancheta. Seu corpo ficou em poder dos barbaros, dos quaes he venerado , por experimentarem continuos fauores do ceo, quando a elle recorrem em suas afflícções, & necessidades, i em razão disso nunqua o quiserão largar de si , por nenhum preço da vida, posto que em vão, se intentou já por vezes resgatalo. i. Na Concepção de Matozinhos, junto á cidade do Porto, a deposição de Fr. Berardo de Attaugia , cuja virtude foi mui conhecida, & nomeada na sancta Prouincia de Portugal, a qual assentaua sobre

F Berardo  
d'Attaugia  
Franciscano.

sobre húa natural sinceridade, sendo com todos manso, afável, suave, & tanto que delle se dezia (o que de S. Boaventura) Que não aura peccado em Adão? Com altos pensamentos se empregava na virtude, aspirando sempre a maior perfeição, & assi le fadado deste Espírito, procurava morar nos mais reformados conventos, abraçando com a pobreza Euangelica, bási da religião Seraphica, enriquecendo de contínuo sua alma de virtudes, & sanctos exercícios. M. rando em Santarem, & sob euindo peste, offerecento á morte pola saúde, & salvação dos próximos, de sua vida fez a Deos agrada- uel sacrifício, feruindo curando, sacramentando os enfermos; porq' a todos consolaua caritatiuo; encomendaualhes paciencia feruoroso, administrau alhes os Sacramentos diligente, confortaua os agonizan- tes perseguerante, & o Omnipotente, que só sabe quantas almas encaminhou para a gloria, lhe remunerará fiel, os muitos serviços, q' neste louuauel exercício lhe fez. Proximo á morte, com grande feruor de Espírito, vencendo a estremada fraqueza da idade, i enfermidade (para adotar, & receber o sacro Viatico) traballou por se lançar fora da cama, posto de juelhos, com admiravel devoção, & lagrimas, q' mouerão os religiosos, prorompeo humilde nestas deuotas palavras: Vos a mi Senhor? a este saco de terra? a este peccador ingrato, que não vos feriu como deuia? vndes visitar, sendo Rei, & Senhor do ceo, & da terra? Recebidos os Sacramentos, aquella ditsa alma solta das prizoens da carne, foi go- zar da vista de seu Creador por toda a eternidade. A cuja funebre ó- pa, concorreu o deuoto pouo, tendose por mais ditoso, o que lhe che- gava a beijar os pés, em qualificada abonação de suas esclarecidas virtudes. I. Em Lisboa, a bemauenturada morte de Briolanja Vo- gada, Terceira da Penitenciado Seraphico Padre S. Francisco, & dis- cípula daquelle grande Mestre de Espírito, F. Luis de Granada, cujos sanctos conselhos seguiu no caminho da perfeição, com notavel ab- stinencia, que passaua muitas vezes tres dias sem prouar bocca do sua cama erão húas pobres, & rotas mantas, em que apertada do somno se recostaua, trabálhaua de mãos para seu sustento, cujo exercicio jui- tava ao da contemplação, em que Deos a regalava com cel. illias fa- uores. Todas suas jaculatorias dirigia à húa Imagem do Menino Iesu, & da Virgem de Betancor, que está na Sé desta cidade; & temse por certo (per evidentes finaes) que o sancto Menino lhe fallaua, & a Se- nhora lhe apparecia de contínuo, & assi este Senhor, & a Virgem sua Mãe lhe danão animo contra as frequens baterias dos infernales mi- nistros, que pretendião contrastar aquella candida alma, cuja glo- riosa morte respondeo á vida tam pura, porque com grande quieta-

ção, passou as agonias da morte, chea de desejos do Purgatorio, onde por humildade se desejava, sendo de Deos tam amada, & favorecida.

*Miguel, & Ioão com va-  
rios compa-  
nhéiros Ia.  
poës.*

m. No Reino de Fingo em Iapão, as preciosas coroas de dous Senhores principaes daquelle Reino, Miguel, & Ioão, os quaes depois de auerem sofrido com grande firmeza, & constancia, quatro annos de prisão, por não deixarem a fé que professarão no sancto Baptismo, os mando o tyrapno Cazujédono crucificar, & para maior magoa, & tormento, que em sua companhia cortassem as cabeças a dous meninos, hum de seis annos, por nome Pedro, filho de Ioão, outro de doze, chamado Thomé, filho de Miguel. O que todos sofrerão com grande valor, & paciencia, & assi coroados de martyrio voaraõ suas ditosas almas à patria celestial.

### Commentario ao XI. de Janeiro.

**N**o tempo del Rei D. Afonso V. floreceo Fr. Ioão Sobrinho, tendo o summo Pontificado Sixto IV. & sendo Geral da Ordem F. Ioão Sobrinh, foi de nobre geração dos Sobrinhos, & Coelhos deste Reino, tomou o hábito no Carmo de Lisboa, sua patria. Foi varão docto nas letras humanas, & diuinias, com igual conhecimento do Direito Civil, & Canonico, de felice memoria, viuo ingenho, maduro juizo, & indefesso estudo, com que compôs muitos volumes, parte sobre Aristoteles, parte de scholastica Theologia. E posto que nem todos se imprimirão, no ditto conuento se conservão manuscritos. E por ser deuotíssimo da Virgem Senhora, num doctissimo Trattado que compôs, & publicou, defendeo sua Immaculada Concepción. A instância do collegio de Anthem, estando em Inglaterra, escreueo hum insigne tomo, dividido em 4. partes, de Iustitia Communitatis; outro de varios Sermons, que anda impresso, com os quaes alcançou tam grande nome em vida, q̄ de hūs era chamado cōmumente: *Termaximus Magister*, de outros: *O grão Mestre*, & como tal se lhe tomava venia, não só nas disputas publicas, mas ainda nos actos seculares. Com esta fama de doctrina, & virtude, falleceo anno 1475. Ao pè do pulpite do Euangelho no cruzeiro do Carmo jaz sepultado.

Os mais dos autores, que escreuerão sua vida, dizem p̄ezou em Inglaterra contra a heresia, sem specificarem qual fosse, peloq̄ inquirindo-nós coma curiosidade, que here-

gia ouve por aquelles tempos no ditto Reino, achamos que a de Ioão Wicleph heresiarcha, que entre outros peruersos dogmas, reprouava o culto das sanctas Imagens, cuja heretica doctrina foi condennada no Concilio Constançiense an. 1415. & conforme ao computo dos tempos, falecendo F. Ioão em Lisboa no de 1475. depois de nella auer escrito muita parte de seus liuros, & auer pregado muitos annos, conjecturamos com fundamento foi sua vinda á este Reino cerca do an. 1460. & como no tempo antecedente, que residio em Inglaterra estudou Theologia na Vniuersidade de Oxonia, & nella se formou Doctor, de cuja cidade era natural o ditto heresiarcha, & lá está sepultado, he mui prouael estaria aquelle Reino inficionado de tam diabolica doctrina, contra a qual se oppôs, & pregou o nosso Fr. Ioão immittido a Thomas Waldense, insigne Doctor Carmelitano, q̄ pouco antes auia escrito cōtra os erros do ditto heresiarcha. Trattão de F. Ioão Sobriaho cō grādes encomios, Thrit. de Script. Eccl. pag. 358. & in Bibliot. Carmel. pag. 44. Posseuino in apparatu, & Andre Scoto tom.2. claf. Carmel. o P. Vas. fol. 492. F. Pedro Caluo l. 2. c. 13. & Bibliotheca Hisp. claf. 4. pag. 260. Os Chronistas da Ordem. F. Simão Coelho na Chr. l. 1. c. 22. F. Diogo de Coria na mesmal. 1. c. 10. & l. 12. c. 3. Fr. Manoel Romão nas Elucid. tract. 2. eluc. 15. & 27. F. Miguel de la Fuente no catal. dos varoēs illustres ad an. 1480. F. Marcos de Guadalaxara no thes. spiritual. c. 9. & F. Miguel Munhoz in propugnacu-

lo Eliæ l.2. tit. 3. c. 1.A.2.(o qual se enganou dizendo que fora Bispo da Guarda ) & outros muitos.

b. Duas causas tiverão as Custodias dos frades Menores, que auia neste Reino, para se separarem da Província de San-tiago an. 1378. fazeendo por si noua Província. A primeira, & mais principal, foi o lamentavel scisma, que por morte de Gregorio XI. padeceo a Igreja Catholica com a noua eleição de Urbano VI. porque os mesmos Cardeaes, que o elegerão, temendo sua aspera condição na cidade de Fundi crearão de nouo a Clemente VII. q passado a Vinhão de França, foi alli obedecido, o que deu causa a que os Reinos da Christandade diuididos em diuersas facções, obedecião huns ao verdadeiro Sômo Pontífice, outros ao Anti-papa. Mas Portugal ( como obediente filho da Igreja ) seguiu as partes de Urbano VI. legitimo Pontífice, a quem ( auendo precedido grauissimas consultas de letrados ) deu obediencia. E como nos Reinos de Castella ( onde cae a Província de San-tiago ) fosse obedecido o Anti-papa Clemente, os Portugueses ( parece se desdenharão obedecer a scismaticos ) & fizerão Província separada. A segunda causa desta separação deuia ser ( sem falta ) as trauidas guerras, que por este tempo se principiarão entre Portugal, & Castella, que durrarão muitos annos.

Neste comenos, que as causas da Igreja estauão tam baralhadas, alguns frades Menores de Castella, & Galliza fugindo do scisma, passarão a este Reino, os quaes derão principio nello a reforma, que veio a ter effeito an. 1392. por bullia de Bonifácio IX. dada em Roma no 3. anno de seu Pontificado. Forão estes religiosos grandes zeladores da regular obseruancia, imitadores da pobreza do S. Patriarcha, varões verdadeiramente Apostólicos: os nomes dos principaes, erão Fr. Diogo Arias, natural de Asturias, insigne letrado, & pregador, Fr. Gonçalo Matinho, que em Galiza fora Senhor de vassalos, & Fr. Pedro Diaz, aos quaes se aggregarão Fr. Afonso Sacco Sacerdote, Fr. Pedro de Alemancos, Fr. Garcia de Montanhas, ambos frades leigos, & outros mais.

Começarão esta reforma fundado de novo alguns conventos em lugares solitarios, fugindo do trafego do mundo, para de todo se darem ao spiritu. Cebeu por sorte ao muito religioso Fr. Diogo Arias ( de que fallamos ) & a seu companheiro Fr. Afonso Sacco, que com elle vieram de Galliza a fundação de N.

Senhora da Insula, & o da Carnota, aquelle an. 1392. este 1408. onde acabou em sancta velhice cerca do de 1420. & foi sepultado na mesma casa, como affirma F. Ião da Pousa, diligente Scriptor das memoraeis casas da Observancia até seu tempo, cujos scriptos se conservão nos archivos da Ordem, & se lhe deu muito credito por ser chegado a quelle seculo, & dos mais celebres varões em virtude, delle. Até o tempo do Papa Eugenio IV. estas casas dos obseruantes forão sujeitas ao Ministro de Portugal, i en tão se separaram dos conuentuaes, & destas, & outras que fundaraõ estes sanctos religiosos, se fez pouco depois a Custodia de S. Antonio, & ultimamente por bullia de Pio V. an. 1568. a Província deste nome; de quem foi primeiro Provincial Fr. Antonio de S. Vincente, varão singular em religião, & virtude. Tratta de Fr. Diogo Arias, Fr. Marcos de Lisboa 3. p. l. 1. c. 23 & 24. Gonzaga 3. p. tit. Prou. S. Antonij conuento 2. & conuento 13. Waddingo in Annalibus tom. 4. ad an. 1392. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Brag. 2. p. c. 51. Gil Gonçales de Auila na Chr. de Henrique III. c. 34. Tossiniano 1.2. hist. Seraph. & Fr. Artur á Monast. in Martyrol. Ord. a 17. de Julho.

c. O seruo de Deos Fr. Ioaõ Hortelaõ foi natural de Valuerde, termo da villa de Al-fandega, na comarca da Torre de Men-coruo no Arcebispado da Braga. Morto seu pai em Ledesma, 13. logoas distante de sua patria, seruo alli de pastor com limitado jottal, cujo gado deixava muitas vezessõ, por ouvir Missa ( de que era grandemente deuoto ) acudindo todas as vezes, que ovia aanger a ella na Igreja, chamada de Zicharias, que estaua da outra banda do rio S. António, & como alli não auia ponte, bucau sempre q dar aos barqueiros para o passarem. Enfadado seu amo de lhe deixar o gado arriscado aos lobos ( de que a terra he assaz infestada ) pediolhês, que o não passasse ( posto que o deuoto pastor assegurava nenhum gado faltaria por esta caula ) o que elles lhe prometterão. Ouindo Palcoai ( assim se chamaua no seculo ) o sime, querendo ir á Missa, ficou mui desconsolado, vendo que o não queriaõ passar. Com grande fé na Omnipotência diuina, lançou a cappa sobre o rio & posto sobre ella o passou. Estando na Missa, achado menos do amo, que ixendole dos barqueiros se disculpasrão elles com a maruilha que virão: pelo que dalli em diante, não lhe tolheo mais sua deuocão. Andado o tempo,

tomou o habito de Menor no conuento de S. Marina, em Castella a Velha, junto ao Douro, pela parte que confina com Lagoaça, lugar no termo de Mogadouro. Com a mudança d'estado, mudou de nome, chamandose: F. João Hortelão. Appellido (ao que parece) do ministerio, que sempre exercitou. E continuando (demais de outros exercícios sanctos) no seu costume de ouvir Missa; encomendandolhe o Guardião as sementes da hortaliça, que não as comeasse os passaros, elle em quanto ia ouvia, os deixava fechados na cazarinha junto da horta, & quando vinha os soltava, mandandoos buscar sua vida, marauilha semelhante a que se refere do nosso S. Fructuoso Abb. de Constantim. De S. Marina foi premudado ao conuento de Salamanca, onde grangeou elmos, com que mandou edificar húa Igreja d'Annunciada em sua patria, ornatamente de todo o necessario, na qual se conserva húa fermeza Cruz de prata, dadiua sua, cuja Igreja iuda hoje serue de Freguezia. Na casa de Salamáea perseverou muitos annos, fazendo Angelica vida, até que no de 1499. (& não de 1500, como querem as Chronicas) foi chamado ao premio eterno. Consta do epitaphio de seu sepulcro, que em lugar eminentemente venera com a devida hora a tão milagrosas reliquias, que he o seguiote..

*Aqui jaze el padre de sancta memoria F. João Hortelano, el qual perseveró en esta religion, y casa, con sancto exemplo da vida, mas de quarenta años. Fallecio en el año 1499.*

Trattão sua vida F. Marcos na 3. p. das Chr. l. 8. c. 1. Gonzag. 3. p. tit. Prou. S. Iacobi conuent. 8. F. João Natin nas mesmas, que estãopõ em Salamanca 1. p. l. 25. do cap. 1. até 10. Marieta no flos Sanctorum l. 17. c. 22. Gil Gonçales na hist. de Salamanca l. 3. c. 20. o Martyrol. citado hac die, & outros.

d. Passou da vida presente Sôr Magdalena Torrelha com fama de sanctidade no conuento de Jesus de Setuual an. 1523. o qual foi o primeiro que se fundou em Espanha da primeira regra de S. Clara, dando obediencia a Prouincia dos Algarves. Reconhece por fundadora à Iusta Rodriguez Pereira, natural de Beja (ama que foi del Rei D. Manoel) por virtude de hum breue

do Papa Innocencio VIII. passado à instância da d. em 17. de Junho de 1490. no qual ella se recolheo, tomou o habito, & viueu alguns annos, esquecida das cousas do mundo, & com tanta virtude, que fazia espanto às religiosas, & partio desta vida com louuuel & sancto fim. Deuselhe sepultura no meio do Capitulo, onde os ossos de sua mãe, que ella fez trazer a este conuento jazião, falecendo a ditta, Priora no da Graça de Abrantes.

Este conuento de Setuual, como coula muito agradauel ao ceo, foi muito de antes em tempo del Rei D. Afonso V. profetizado por hû religioso de sancta vida, que de Italia veio a este Reino, o qual pregando na Igreja da Misericordia da mesma villa, que então ficaua proxima ao sitio, cheo de spiritu apontando do pulpite para elle, disse: *Tempo virá que naquelle lugar, se faça hum conuento em que muitas almas se saluem, & o Senhor será particularmente servido.* Começouse a ver o comprimento desta profecia an. 1489. em que se deu principio á fundação. E para que toda fosse milagrosa, neste comenos se achou em Setuual hum famoso architecto Italiano, que (sendo chamado del Rei D. João II.) mostrou a traça de hum conuento, que a caso tinha desenhado em sua patria, sem saber onde sortiria effeito, a qual veio tam conforme ao que se pretendia, que com grande solemnidade, & concurso de povo, assistindo el Rei, & a Rainha, se deu á execução, o qual lançou a primeira pedra, & no fundamento algumas joias d'ouro, como he costume em grandiosas, & reaes fabricas. E com a mesma solemnidade em 22. de Agosto de 1492. se disse a primeira Missa na noua Igreja, a qual celebrou D. Diogo Ortiz, Bispo de Tanjar, q depois foi de Viseu, a que se acharão presentes as pessoas reaes, fazendo primeiro o officio da Sagrada, o de Cepta, D. Iusto Baldino, tambem Italiano, da qual fallaiemos em proprio dia, pois nesta casa com grande festa de entâo até hoje se celebra a Dedicação de sua Igreja. A qual he das sumptuosas que de freiras ha neste Reino, de abobeda, & tres naues, com columnas de jaspe, lauradas de modo, que representão dous cordaões tecidos entre si, que algüs querem era propria empreza do ditto Rei, & o resto da obra correspondente a esta grandeza.

Acabada ella, trouxe Iusta Rodriguez do conuento de S. Clara de Gandia 7. religiosas para fundadoras, todas de vida approvada, a saber Sôr Magdal. Torrelha (que he a de que fallamos) Sôr Agueda, Sôr Clara,

Sôr Eufrosina, &c. Perola, Sôr Ioanna para Vgaria, & Sôr Collecta para Abbadesa, as quaes entrarão em tres de Maio, dia da S. Cruz com ella alçada, & diade S. Bernabé, a 11. de Junho, sette damas da Rainha deixado o mundo, & seus regalos, entrarão a ser companheiras destas esposas de Christo. Deu obediencia este conuento à Ordem an 1496. com clausula de que nunqua se excederia o numero de 33. religiosas pelo que tem de mysterioso. E auendo depois dispensado o Papa Julio III. an. 1551. com Sôr Angel de Jesus por ser parenta da fundadora; no mesmo dia em que entrou, tangendo o sino, se lhe vio a ella rociado o veo branco de gottas de sangue, indícios certos do pouco que auia de lograr o estado religioso (como com sua morte se vio em breue) pelo que se assentou que dalli em diante o numero de 33. fosse indispensavel, pois o ceo mostrava ser essa sua vontade. O primeiro Confessor que tiverão foi o mni religioso Padre F. Henrique de Coimbra, a quem deu este sancto conuento, seu obseruante instituto monastico, & augmentos na virtude, em cujo ministerio assistia actualmente, quando el Rei D. Manoel o mandou pregar o sagrado Euangello ao Oriente, com outros cōpanheiros, & vindo de lá foi assumpto ao Bispoado de Cepta, q estaua vago pela transference de D. Diogo Ortiz ao de Viteo. Tudo o que atequi deixamos ditto deste conuento contem (pela maior parte) o liuro da Prouincia dos Algarues, que copilou Fr. Rodrigo de San-tisgo por mandado de Fr. Antonio de Trejo, Vigairo Geral de toda Ordem an. 1615. onde diz que se aprovou das relações, que delle fez a Madre Leonor de S. João. Vejale Gonzaga na 3.º p. tit. Prou. Alg. conuent 4.

e. F. João, aquem o Porto, sua patria deo appellido, tornou o habito dos Minimos em Andujar a 6. de Março de 1512. onde viendo religiosamente, congregado o XI. Capitulo geral da Ordem em Bolonha, no qual se denidio a Prouincia de Andaluzia da de Castella, foi eleito em primeiro Provincial desta, em cujo cargo se portou mui reformada, i exemplarmente. Falleceo no conuento de S. Sebastião de Valença an. 1570. aos 90. de sua idade, & 58. de religião. Refere sua vida F. Lucas de Montoia na Chr. da Ordem l.3. pag. 140. & l.4. pag. 313.

He Valençā, cidade principal de Hespanha, cabeça do Reino de seu nome, banhada

do Mediterraneo, cuja fundação se refere ao an. 1339. antes devinda de Christo. De huns he chamada: Valençā del Cid, pelo muito que este insigne Capitão fez em sua conquista. De outros: Valençā de Aragão, por ser ultimamente recuperada dos Mouros pelos Reis Aragoneses, os quaes nomes tem á diferença de Valençā de Alcantara, de Valençā de D. João em terra de Campos, & da nossa Valençā do Minho. Vejale Florião do Campo na Chron. de Hesp. l. I. c. 27. Mazineo Siculo na mesma l. 3. Garibai no cōp. hist. l. 4. c. 24. Mariana in Chr. Hisp. l. 10. c. 4. Gaspar Escolano em seus Annaes, Marieta, & Couarruuias, verbo: Valençā, & outros.

f. Sôr Ines do Presepio, natural de Monte-mor o novo, Arcebispado d'Euora, filha de nobres paes, vestio o habito monachal de S. Hieronymo no conuento de Vianua de Aluito, onde viuo, & acabou em sancta velhice an. 1576. como nos consteu de relações manuscritas, que as religiosas do proprio conuento nos comunicarão.

g. D. Pedro teve por patria a Figueirôs no Bispoado de Coimbra, foi recebido spor Conego Regular no conuento de S. Cruz prouecto na idade, & consumado em letras, que depois de imprimiit diuersos Commentarios sobre a sagrada Scriptura, como dos Prophetas Menores, Ieremias, & seus Threnos, sobre os primeiros 25. Psalmos de David, & alguns Capitulos de Isaias, & outras obras, que senão estamparão ( dignas todas de seu autor ) as quaes se guardão naquelle real casa, falleceo nella an. 1592. Com este d'octo, & sancto varão d'âm sim Gabriel Pessotto Conego Nouariense na Chro. da Ordem ás acções illustres dos Religiosos desta Congregação de sancta Cruz de Coimbra l. 1.º c. 60. n.º 3.

h. O P. Francisco Pinto foi mui versado na lingua Brasilica, & de grandes noticias das couzas daquelle estado, como natural delle. Foi morto (na missão do Maranhão) cruelmente dos barbaros Tapuyas an. 1608. aos 54. de sua idade, & no mesmo lugar de seu triumpho os barbaros lhe derão sepultura, & hum dos paos (instrumento delle) cheio de sangue se conserua no collegio da Bahia com veneração. Neste dia ecreuem delle o Martyrologio da Companhia. O P. Bento in vita Aachietæ l. 4. c. 11. Esteuão de Paternina, que a traduzio em vulgar His-

panhol no mesmo lugar. O P. Pedro Iarri-  
co in thes. rerum Indicarū tom. 3. c. 56. O P.  
Fernão Guerreiro na Relação de 666. l. 4.  
pag. 203. O P. Balthazar Tellez na 2. p. da  
Chron. desta Prou. l. 5. c. 10. n. 7. o P. Ioan-  
nes Rhó in hist. virtutum l. 2. c. 2. n. 19. &  
outros que cita Alegambe in Bibliotheca  
Societatis.

i. Anno 1392. aquelles venerandos Pa-  
dres Fundadores da regular obseruancia, de-  
rão principio ao conuento de S. Clemente  
das Penhas na costa do mar junto à Mato-  
zinhos, hú legoa da cidade do Porto, na  
foz do rio Leffa: mas como os religiosos,  
que nelle morauão pela vizinhança do mar  
padecião grandes incommodidades, F. Leis  
de Beja an. 1478. o tresladou a melhor sitio,  
mudandolhe o nome de S. Clemente, em  
N. Senhora da Conceição, por causa de húia  
sancta Imagem, que nelle collocou, aqual de  
então atè hoje, resplandece com milagres,  
pelo que concorre muita gente a venerar e-  
ste religioso sanctuario, principalmente ma-  
reates, q a elle vão cōptir seus votos, & roma-  
rias. Varias pessoas nobres do Porto ajudarão  
logo com esmolas para a fabrica da Igreja,  
cujo corpo fez el Rei D. Afonso V. & pola  
devoçāo, que tinha á Senhora frequentaua  
esta casa, aqual hoje he recoleta da Prouincia  
de Portugal. E pela muita obseruancia cō  
que nella sempre le viueo, procurou ser seu  
conuentual Fr. Berardo, que d'Attaugia sua  
patria, tomou o appellido; & quando pare-  
cia, que viuesse nelle largo tempo em serui-  
ço da mãe de Deos, em breue fallece o anno  
1619. como delle escreue largamente o R.  
P. F. Manoel da Sperança na vida m.s. que  
nos comunicou.

l. Viueo muitos annos no bairro de S.  
Anna em Lisboa a grande serua de Deos  
Briolanja Vogida de nobre geraçāo, aqual  
se confiou em perpetua continencia, sendo

mui penitente, & mortificada. Della se cō-  
tão (por testemunho de muitas pessoas fide-  
dignas) em acçoēs de virtudes, coulas pro-  
digiosas. Falleceo anno 1623. & foileuada  
à sepultura no esquite, em ombros dos re-  
ligiosos à S. Antonio dos Capuchos, que lhe  
ficaua vezinho. Da vida desta serua de Deos  
nos communicou larga relação o Licenciado  
Fráscico Nunez d'Auila, mui conhecido ne-  
sta cidade por suas partes. Nella diz como se  
achou presente a seu transito com outras  
muitas pessoas pela grande opirião, que ti-  
nhão de sua virtude, sabendo ter obrado a  
mão diuina por sua intercessão evidentes  
marauilhas. Temos alem disto o testemunho  
dos mais antigos, & graues religiosos da  
mesma Prouincia de S. Antonio, que a tratarão,  
& cōfessarão muitos annos, dos quaes  
com particular aueriguacão nos informa-  
mos para maior qualificação do que della  
referimos.

m. Estando os deuotos Christãos, & no-  
bres Iapoēs Miguel, & Ioão, com outros  
feis, que no carcere lhes fazião companhia,  
celebrando com muita deuoção a festa do  
Natal, o tyranº Canzugendono por esse  
respeito os mandon matar, & a seus dous fi-  
lhos Thomé, & Pedro (como fica ditto) an.  
1609. Consta de hum trattado particular, q  
deste illustre certame inuiarão os Padres da  
Companhia de Iesus en. húia de Goa de 13.  
de Janeiro de 1612. A vida que fazião no  
carcere tratta já Guerreiro na relaçāo de Ia-  
pão de 1608. l. 3. c. 14. O martyrio, F. Ivão  
Orfanel da Ordem de S. Domingos na hist.  
Eccle. daquelle Imperio cap. 3. pag. 6. O  
qual sem a finar dia, diz que foi em Feue-  
reiro, porem nos conformandonos com a re-  
laçāo m.s. & com o catalogo dos Martyres  
de Iapão do P. Luis Pinheiro o p. m. os ne-  
ste. Tambem delles se lembrão o P. Antonio  
Francisco Cardim no mesmo ad an. 1609.  
pag. 8.

## I A N E I R O XII.

F. Pedro  
Dominico.



M Sanctarem, no conuento dos Prègadores, o transito de  
Fr. Pedro, varão contemplatiuo, i extatico, o qual em se-  
cular fora excellente medico, & sendo religioso o era mu-  
ito mais, pois juntamente curaua com a sciencia, & virtu-  
de, o que ficaua de grande consolaçāo para os religiosos enfermos, a  
quem serquia, curaua, & regalaua com grande amor, & caridade; sen-  
do

do tam continuo na oraçāo, que nem doente oinittia este sancto exercicio, pelo que estando em cama de aguda febre, à hora de Non a & a communidade no choro (por se conformar com ella) se prostrou de juelhos em profunda oraçāo, na qual se foi leuantando até tocar a cabeça no tecto da enfermaria, & assi esteue grande espaço, & pouco a pouco tornou a descer até ficar sobre as mantas da cama. De tudo deu fē Fr. Martinho Leigo, que no leito vesinho estaua do ente. Neste comenos entrou S. F. Gil, a quem Fr. Pedro se confessou, & declarou o que lhe tinha succedido, & os effeitos que sentira sua alma dos fauores, que o Senhor alli lhe communicou. Depois de saō, estando de juelhos na Igreja em oraçāo (como costumaua) veio o infernal inimigo em habito de frade, & lhe deu hum couce na perna, de que se lhe abrio logo grande ferida, & não contente com isto, o trouxe com tanta furia a rastros por toda a Igreja, que ficou nouamente doente, & tanto que da ferida se lhe originou hūa fistula, causa de sua morte. Chegado ao artigo della, foi visto de certo religioso, estar no excenso de hum monte mui resplandecente, com dous mancebos, que lhe assistiāo. Contada a visaõ a S. F. Gil, entendeo, que ao seruo de Deos era chegada sua hora, i entrando a visitalo, lhe disse: *Irmão bem sei que em breve aueis de ir ao Paraíso, rogo vos que saudeis (em meu nome) à Rainha dos Anjos, & á N. P. S. Domingos, & que me encommendeis á N. Senhor.* Leuantou F. Pedro as mãos ao ceo, & prometteo de o ajudar de là cō oraçōes; & ditto isto foi ocupado do somno da morte, que lhe franqueou o passo para a vida eterna, onde felice em companhia dos santos religiosos, goza o premio de seus trabalhos, & virtudes. b. Na villa de Guimaraēs, o natal do S. F. Rodrigo da Ordem dos Menores, varão insigne em todo genero de virtude, a quem Deos honrou com a graça de fazer milagres, & dom de prophecia, cuja fama diuulgada per toda Hespanha, de diuersas partes, pessloas mui graues (pela muita opiniāo, que tinham de sua virtude) se mandauão encommendar em suas oraçōes, outras em duuidas graues de suas consciencias o consultauão, cujas resoluçōes aceitauão, como da bocca de hum Anjo. Entre estas foi a Rainha D. Ioanna de Lacerda, viuua del Rei D. Henrique II. de Castella, & mãe del Rei D. Ioão I. o qual por morte de seu pai entrou a reinar. E como neste tempo auia na Igreja vniuersal grande scisma, contendendo Vrbano VI. & Clemente VII. sobre o summo Pontificado, mandou ella perguntar ao sancto varão por certos religiosos, aqual dos Pontifices denia seu filho dar obediencia, porque como era causa de Deos, & não dos homens, desejava suminamēte (por seu meio) constar lhe da diuina vontade. Chegados os messagieiros

F. Rodrigo de  
Guimaraēs  
Franciscano.

geiros a sua presença, illustrado do diuino spiritu, antes de lhe dizerem palaura, nem pérguntem cosa algúia, lhes disse: *Sabei que a Rainha, que vos mandon já ke falecida, & que el Rei D. João persuadido do iniquo conselho de Carlos Rei de França, hâde seguir as partes do Antí papa Clemente, & por isso Deos o hâde castigar severamente. E o Frances, principal factor deste scisma, há pouco que morreu, & jaz sepultado no inferno, onde com horrendos, i e-ternos tormentos pagará agravide de sua culpa.* Tornados os religiosos acharão ser tudo verdade, como o seruo de Deos lhes tinha ditto. A Rainha, & o Rei de França mortos, & o de Hespanha obstinado, para não seguir o veldadeiro Pontifice, em comprimento de cuja prophecia o castigou Deos rigorosamente; pois perdeo a acção, que pretendia ao Reino de Portugal, & juntamente a memoriael batalha de Aljubarrota, com a maior parte da nobreza de Hespanha, & não logrou o Reino, pois morreu da queda de hum cauallo de trinta, & dous annos de idade. E F. Rodrigo em breue, macerado de penitencias, & cumulado de virtudes, & merecimentos (em louuauel velhice) passou ao descânço eterno. Seu corpo no conuento de Guimaraes foi dado à sepultura, d'onde occulta, & furtivamente trasladado à Igreja collegial da ditta villa, na naue de Iesus, foi em lugar eminente colocado.

*Ioanne o Pobre, Eremita.*

c. Em Villar de Frades, a deposição do seruo de Deos: Ioanne o Pobre, Catalão, da illastre casa dos Condes de Vrgel, q vindo em romaria a San-tiago de Galliza, tocado da diuina graça (deixando o mundo) fez vida eremitica em lugar solitario, junto a N. Senhora da Varsa do mesmo dêstricto: onde fabricou Oratorio; no qual com grande alpereza, vestido de grossiera, i esfarrapada tunica de burel, & tam curta, que lhe não cubria juelhos, nem cotouelos, passava a vida dormindo na terra fria, húa pedra por cabeceira, sustentandose de secca broa, mendigada de esmola, onde Deos o visitava com extraordinarias consolações celestiaes; de maneira que attrahidos do cheiro de suas virtudes, o vinham visitar, & comunicar o Arcebispô de Braga, & o primeiro Duquê de Bragança, & outras graues pessoas, aos quaes fazia spirituaes praticas inflammadas no amor de Deos, dandolhes sanctos conselhos. Tomandolhe certo homem a cella, como varão de todo desapegado do mundo, sem repugnancia se passou a outro lugar, onde em breue consumido de estremado rigor, & penitencia, o leuou Deos a descançar às mançoens celestiaes. Cujo corpo leuado á sepultura ao conuento de Villar, com grande concurso dos lugares vesinhos, nelle os religiosos lhâ derão junto ao altar maiôr, pola vniuersal opinião de sua sanctidade.

*O P. Baptista  
Cong Secu.  
lar da Cong.  
de S. João E-  
vangelista.*

d. Em Roma, o enterio do P. Baptista, natural d'Euora, religioso da Congregação de S. João

Euan-

Euangelista neste Réino, o qual sendo já Sacerdote , & Prègador recebeo o habito no conuento de Villar , onde inda hoje dura viua a memoria de sua muita humildade, deuoção, piedade , zelo da saude das almas , & de ser illustrado de seberana luz contra as astacias do demonio, portandose tam obseruante da perfeição religiosa a que anhelaua, que nunqua recebeo esmola de fermão , posto que prègava cada dia, & se tal vez vencido de importunaçoēs aceitaua algūa, logo a destruiua entre pobres, com os quaes outrosí despendia tudo quanto os deuotos lhe davaõ. Por sua autoridade, acompanhada de muita prudencia foi pela obediencia duas vezes inuiado a Roma. Da segunda adoeceo grauemente na ditta cidade com penosos accidentes, de q vindo curalo o melhor medico, logo na primeira visita lhe disse : *Que se não agastasse, que ainda ania de vir a Portugal, ver seus irmãos.* A quem o seruo de Deos com muito prazer respondeo : *Na outra vida os verei, porque eu estou certo partiirme desta,* apontando o dia, & hora , como succedeo pontualmente; pois combatido de saudades do ceo , ausente de seus irmãos, recebidos os vltimos Sacramentos com grande contrição, banhado em spiritual alegria, deu fim ao prazo da mortal peregrinação, saindo de seu sancto corpo suauissimo cheiro, indicio manifesto com que Deos acreditou a sanctidade deste seu seruo. Depois de sua morte em Portugal mostrou o mesmo Senhor a pessoas suas devotas com celestiaes visoēs, de que ficarão mui consoladas , finaes evidentes da gloria de sua bendita alma. e. No conuento da Madre de Deos de Monchique, comarca do Porto , a pia memoria de Isabel d'Annunciação , que de idade de quatro annos se creou em S. Clara de Coimbra, onde apréndeo as virtudes, que depois sendo Abbadessa vintoito annos continuos neste conuento, ensinou, mais com obras, que com palauras; porque não mandaua cousa , que ella primeiro não executasse em sua propria pessoa ; sendo amantissima da pobreza, tanto que não tinha mais que o habito, que trazia vestido, o qual em nouo, procuraua trocar com algūa das religiosas , por outro velho. Não menos era piedosa para as enfermas , às quaes seruia , curava , & regalaua com entranhias de caridade , & com a mesma cordialmente amaua a seus inimigos. Foi nos trabalhos mui paciente, prompta na obediencia dos Superiores , & com simplicidade columbina, as cousas dos proximos interpretaua à melhor parte , assistindo sem intermissaõ nos diuinios officios , & oração mental , conhecendo ser efficaz meio,não só para alcançar a diuina graça,mas para crescer em todas as virtudes, buscando para isto os lugares mais retirados , & solitarios, para com menos estoruo se empregar neste sancto exercicio,

Sor Isabel da  
Annunciação  
Franciscana.

cio, em que gastava cinco, & seis horas cada dia, de que veio contrai callos nos juelhos. Com estas, & outras acções de virtudes, ajudada da diuina graça, adquerio grande perfeição até o vltimo da vida, em cujo remate repetindo as palauras do Psalmista: *Ego dormiui, & somnum cepi, & exurrexi, quia Dominus suscepit me*: descançou em paz. Sua sepultura a cabo de alguns annos aberta, exhalou tal fragrancia, que occupou, & resfendeo todo o conuento. *f.* Na villa de Abrantes, Bis-pado da Guarda, a commemoração de F. Pedro de Nazareth, Capu-chão Leigo da Prouincia da Piedade, de cujas virtudes, posto que pelo modesto silencio dos religiosos, nos não ficasse particular noticia, contudo forão elles tam gratas á Deos, que leuandoo para si na Ermida de N. Senhora da Ribeira (onde os religiosos se recolhião antes de se fazer o mosteiro d' Abrançalha) se conseruou alli por muito tempo seu corpo sepultado, obrando a mão diuina por meio da terra de sua sepultura (na molesta enfermidade de maleitas) muitos milagres; & he commun tradicão do povo, que a sombra deste seruo de Deos, de tal maneira ficou impressa na parede da capella, vezinha ao lugar onde fazia oração, que por mais que pretenderão apagala com pincel, nunca puderão, antes perseuerou por muitos annos viua, i expressa. *g.*

F. Martinho  
da Guarda,  
& F. Luis  
d' Amaral,  
Franciscanos.

Na Ilha de Ceilão, a paxão gloriosa de F. Martinho da Guarda, & F. Luis d' Amaral, ambos da Ordem de S. Francisco, aos quaes o idola-trata Rei della, em odio de nossa sancta Fè, com varios tormentos mādou dar atroz morte, fabricandolhes com elles auantejadas coroas de gloria; pois F. Martinho, por ser Guardião do conuento, que alli tem a religião, atado aos pés de hum elephante foi arrastrado viuo em torno dos muros da cidade. Depois elle, & seu companheiro F. Luis, forão ambos juntamente asseteados, em cujo glorioso combate consumarão seu illustre martyrio com singular paciencia, & constancia.

O P. Fran-  
cisco Pirez  
da Compa-  
nhia,

*h.* Neste dia, no collegio da Companhia de Iesús, na Bahia de Todos Sanctos, o falecimento do Padre Franciso Pirez, que abrazado em zelo da saluaçao das almas, com grande caridade se empregou na conuersaõ dos Gentios do Brasil, trabalhando por abrir co arado da pregaçao, & doctrina Euangelica aquella inculta, & vasta brenha da gentilidade daquelle estado (por ser dos primeiros operarios, que a elle passarão) em cujo Apostolico ministerio padeceo innumerauei trabalhos, attrauessando tam dilatada Prouincia, com grádes incom modos por amplificar a gloria da Cruz de Christo. O qual exercicio fez a Deos tam agradaquel, que celebrando húa vez (com singula deuoção) na Igreja de N. Senhora d'Ajuda em Porto-seguro, que elle auia edificado, mouido da grande falta d'agoa, que os moradore

pade-

padeção, impetrhou (por meio da Rainha dos Anjos) remediasse o ceo tam extrema necessidade. A vista do pouo, eis que de repente (do altar da Senhora) rebentou húa milagrosa fonte, que remediou aquelle apeito, & como tal perceuera, & de então até hoje he certo remedio a varias infirmidades, & por esse respeito se leua para diuersas partes com grande fé. A qual marauilha, para com o pouo, grangeou ao religioso Padre maior opinião de virtude, que lhe durou até a morte. De sua vida foi Chronista o S. P. Anchieta, que não he piquena qualificação della, o testemunho de tam insigne varão.

i. No mesmº dia, no conuento dos Carmelitas descalços em Cordoua, rematou o curso de sua peregrinação o mui religioso Padre F. Alberto de S. Antonio, natural de Porto-fermo na Ilha de S. Miguel, varão de rara oração, que occupado sempre em celestiaes, & soberanos exercícios de contemplação, mereceo receber de Christo N. Senhor singulares mimos, & fauores. Entre os quaes foi, que estando desejo de saber, em que parte do peito na sua sacratissima paxão lhe derão a lançada, olhando para o Sacrario, delle vio saír hum braço, que lhe mostrou o proprio lugar, com que sua alma ficou summamente consolada. Pouco depois o leuou Deos ao descânço eterno, deixando na Ordem o suave cheiro de suas virtudes, realçadas com a obseruancia inviolael da guarda de suas constituições.

l. No conuento de N. Senhora da Rosa, de religiosos da Ordem de S. Paulo primeiro Eremita, no Arcebispado de Lisboa, a deposição de F. Domingos da Caridade, varão de candida innocencia, & caridade admirael para com pobres, como testemunhão os moradores de Cáparica, onde no ditto conuento de que foi porteiro, morou por toda a vida, passando as noites em profunda oração, affligindo seu corpo com jejuns, & penitências, mortificando o gosto até deitar agoa na comida, porque ficasse desabrida, & os mais appetites com grande rigor. Com estas, & outras virtudes rico de merecimentos, o chamou Deos para a felicidade eterna, no hospicio de Lisboa, onde rodeado de religiosos, que náquella hora lhe assistião, rezando as orações, que a Igreja tem ordenado, lhe encommendarão rogassem a Deos pela conservação, & augmēto de sua Ordem. Depois de os consolar, recommendandolhes a excellencia, & guarda de seu sancto instituto, com grande spiritu, prompeo nestas palavras do Psalmista: *Lætatus sum in his, que dicitur sibi mihi, in domum Domini ibimus.* E com ellás na bocca, se despedio aquelle religioso spiritu de seu mortificado corpo. D'ahi leuado ao dito conuento, nelle se lhe deu sepultura, onde (em proua da gloria de sua alma) com suavissimo cheiro perceuera incorrupto.

m. No conuento

F. Alberto de  
S. Antonio  
Carmelita  
descalço.

F. Domingos  
da Caridade  
Eremita de S.  
Paulo.

Sor Antonia  
de S. Paulo  
da Terceira  
Ordem.

de N. Senhora da Ribeira, Bispad' o de Lamego, o natal de Sòr Antonia de S. Paulo, que vestindo o habito da Seraphica Ordem Terceira, depois de professa, a instancia de seu irmão, foi transferida ao de S. Iria de Thomar, naqual villa era Prelado. Morto elle, deixando alli exemplos de sua muita virtude, & religião, se tornou para o seu antigo domicilio; onde eleita Abbadessa se ouue excellente mente reformando, não sómente o material, mas tambem o spiritual da casa, introduzindo nella, demais da obseruancia, & monastico rigor, muitos exercicios deuotos, que com grande louuor seu, ainda hoje perseuerão, continuando dia, & noite o choro em oração com perpetua assistencia; tendo tam profundo sentimento da paxão de Christo, que das continuas lagrimas, saluços, & gemidos, que em sua meditação derramava, veio a cegar. Breue foi a doença, que lhe tirou a vida, & auendo de receber o sacro Vatico a deshoras ( por estar a braços coa morte) se ouuirão por todo o mosteiro grandes alaridos do demonio, que sentia não carecer a serua de Deos ( neste vltimo combate) de tam poderosa arma, & celestial antidoto: com o qual confortada sua alma, repetindo aquellas deuotas palauras: *In manus tuas commendō spiritum meum*, foi tomar posse dos bens eternos, mostrando o ceo com celestiaes splendores, que por vezes depois se virão sobre sua sepultura, a gloria perdurael de que goza.

*Luis com 50.companheiros Iapão.* n. Na cidade de Ienozaua, Reino de Oxù em Iapão, os illustres triumphos de cincoenta & hum Confessores de Christo, que padecerão na cruel persecução, que nas Ilhas de Amacusá daquelle estado moueo o Tono contra os Christãos, sendo Capitão, & cabeça de todos Luis, que em nobreza, & militar valor teve não menor lugar, do que alcançou nos combates da fé, entre os mais assinalados martyres, a quem seguirão Miguel, & Vincente seus filhos em tudo, como mostrará na constancia com que sofrerão os maiores tormentos. A estes tres, derão os infieis rigorosas baterias, persuadindo que rendidos elles, seria facil vencer aos mais. Cuja firmeza campeou logo nos primeiros recontres; pois desenganados os tyrannos, & animados os Catholicos para o combate se offerecerão promptos a sofrer qualquer martyrio. O mesmo fez Paulo, outro Christão principal. Passados estes preludios, em argumentos, & persuazoēs; declarado o dia do conflicto, os caualleiros de Christo se prepararão para elle a noite antes com penitencias, & oraçoēs, & mui alegres, & contentes vestidos de gala acompanhados de mulheres, filhos, & criados (todos consortes no martyrio) forão leuados em processão ao lugar do supplicio (que estaua cuberto de neue, aggregan doselhes no caminho Ioão, & Ioachim, que voluntariamente os qui-

serão

serão seguir) entrados nelle , aruorado o estendarte que leuauão de N. Senhora , & depois de dados deuotos osculos a liua medalha do Sanctissimo Sacramento, forão degollados quinze delles. Aos quaes fizeraõ ditosa companhia os trinta & seis que restauão , diuididos em seis classes, como seis vistosos esquadroẽs de valerosos combatentes da milicia Catholica, vindo cada qual dellas em procissão à imitação dos primeiros, com tal alegria , & aluoroço como se forão para as maiores festas, dandose huns a outros com jubilos os parabens da cõjunctum felicidade, de que em breue esperauão verse participantes , aguardando com igual valor os golpes das catanas, com que todos sacrificaraõ as vidas por Christo, com cuja ajuda firmes , & constantes na fé forão todos descabeçados,não sómente os homens,& mulheres, mas até os delicados infantes. Cujas reliquias os Christãos recolherão, & guardaraõ deuota, & religiosamente.

### Commentario ao XII. de Janeiro.

**F**R. Pedro natural de Sanctarem' onde com grande fama professou medicina antes de religioso , & curando no conuento dos Pregadores se affeiçou à ditta Ordem, na qual admittido floreceo em tanta sanctidate , que falecendo an. 1262. mereceo ter por pregoeiro de suas virtudes a S.F Gil, que na Epitola , que escreue ao seu Geral Vmberio, faz delle honorifica mençao , a qual elle allega no liuro de Vitis Fratrum, d'onde colherão os Chronistas della familia as marauilhas,que recontão de sua vida. Como Marieta no Fls Sætorum l. 12. c. 59. Castilho 1. p. l. 12. c. 67. Lopez 5. p. l. 1. c. 14. Souta 1. p. l. 2. c. 8. F. Antonio de S. Domingos no compendio dos Religiosos insignes da Ordem c. 8. pag. 138. F. Leandro Alberto de viris illustribus, & outros.

b. Floreco F. Rodrigo (a quem o liuro das conformidades chama: F. Rodrigo Robicio ) com grande opinião de sanctidate cerca do an. 1381. no conuento de S. Francisco de Guimaraẽs, que neste tempo era da Custodia de Coimbra , sujeita à Província de San-tiago. Onde hoje está seu sancto corpo não consta com evidencia ; alguns autores (como Pisano, & Mariano allegados por Waddingo ) dizem que jaz no conuento de Valdearos, que elle mesmo edificou na ditta Custodia, porém entre os que ella compre-

hendia , não ouue nunqua memoria de tal mosteiro. Gonzaga esquecido do que tinha ditto noutra parte ( como acontece aos que escreuem só per relações alheas ) refere que falleceu an. 1378. no mosteiro de S. Maria dos Anjos , que hoje he da Província de S. Gabriel em Castella. Quanto ao anno implica manifesta contradição, pois consta das historias , que el Rei D.Ioão I. de Castella começo a reinar an. 1379. & no mesmo falleceu a Rainha D.Ioanna ( & não Catharina como seguido as Chronicas Franciscanas aponta Bzouio nos Annaes Ecclesiasticos ) cuja morte estando o seruo de Deos neste Reino, & tam distante a conhecêo , & manifestou a seus messageiros, de que se cõuence notoriamente que Fr. Rodrigo não falleceu an. 1378. mas no de 1381. como tem a commun opiniao dos autores. Quanto ao lugar de sua sepultura, parece que se equiuocou com o S.F. Rodrigo Martinz de Lara, que viueo , & morreu no ditto conuento de N. Senhora dos Anjos, & delle foi trasladado an. 1434. para o de S. Francisco de Camora , onde hoje se venera como elle mesmo escreue in Provinc. S.Iacobi, conu. 7. O P. Fr. Ioão Moles no Memorial da Prou. de S. Gabriel, escreuendo do ditto conuento cap. 30. nos tira em parte da duidia, dizendo : *Si este dicho S. F. Rodrigo Martinez de Lara es el S. Fr. Rodrigo Robicio , que el libro de las conformidades pone, o no, no ay duidad alguna*

com que determinâo , püss aun que el nombre proprio , y la sanctidad de vida parece ser vno , el sobre nombre disuena &c. Por onde pois este graue autor , Chronista da mesma Prouincia , não se atreue affirmar destes douos Santos , que forão hum só , parece , que errão , os que com meios noticia os querem confundir. De mais disto se esta sancta casa gozara do rico pernho de seu corpo , temos por sem duvida , q mostrara o lugar de sua sepultura , por ser o S. F. Rodrigo mui celebre nas Chronicas da Ordem , i em toda Hespanha.

O nosso F. Marcos a quē se deue grāde dito , como natural deste Reino affirma , q jaz sepultado no cōuento de Guimaraēs ; porem fazendose particulares diligencias no ditto conuento , se não pode descobrir do sancto corpo rastro algum. A causa foi , como refere Estaço (abaixo allegado) que intentando os Conegos do Cabido de S. Maria da mesma villa , o piedoso furto do corpo de S. Gualter , como ( por ficar immouel milagrosamente ) o não pudessem aballar , forão ao do S. F. Rodrigo , que com facilidade se deixou leuar : pelo que podemos dizer com Gonzaga , & a tradição constante dos moradores da villa , que jaz na collegiada junto á Sacristia , pois a este lugar recorre o pouo como a deposito certo de suas sagradas reliquias , & q a cabeça sancta , q se venera entre as do Sanctuario , he deste seruo de Deos. E porque satisfaçamos a tudo , não faz contra isto dizerse , que estando D. Agostinho de Castro Arcebispo de Braga nesta Igreja ( à petição do Cabido ) mandou abrir a sepultura de F. Rodrigo , & que se não achou dentro mais que terra , & hum osso della. Porque de muitos corpos de Santos lemos que sendo achados inteiros por discurso de tempo ( & mais auendo translaçōes ) se resoluerão em pô , de modo que nem ficou rastro de ossos , como neste Reino aconteceu a algūs. O que tambem poderia succeder no do S. F. Rodrigo , cuja vida tratta F. Marcos na 2. p. l. 9. c. 35. Gonzaga 3. p. tit. Prou. Port. conaent. 3. Waddingtom. 4. ad an. 1381. Bzouio tom. 15. ad an. 1378. Estaço nas Antiguidades de Guimaraēs c. 42. Fr. Artur á Monast. in Martyrol. Sanct. Ord. die 28. Ian. D. Rodrigo da Cunha 2. p. c. 27. & o que mais he , que faz delle menção ( como de Sácto ) D. Afonso Furtado de Médoça no 2. cap. ido Limina Apostolorum , que no an. 1625. gouernando a Igreja de Braga , inuiou á sanctidade do Papa Urbano VIII.

c. Foi tam afamada a aspera , & peniten-

te vida que fazia o seruo de Deos Ioanne o Pobre ( cujo sobrenome de Pobre , era com mū neste Reino naquelles tempos a todos os q deixadas as couças do mundo se retirauão a fazer vida solitaria ) que o Arcebisco D. Fernando da Guerra , & D. Afonso I. Duque de Bragança , & a Senhora D. Constança sua seguada mulher frequentemente o visitauão em sua cells , & se encommendauão em suas oraçōes . E auendo Deos por elle obrado algūas marauilhas falleceo an. 1436. Consta de seu testamento , no qual deixa alguns bens , & herdades à seus irmãos , & companheiros residentes no Oratorio de rio Mourinho , júto a Monte-mor o novo ( por onde se mostra auia neste Reino outros professores do seu modo de vida ) o qual el Rei D. Duarte confirmou em Estremoz a 30. de Janeiro do proprio anno , com tanto que dentro nesse se vendessem os dittos bens á seculares . Véte do liuro do registros do mesmo Rei à fol. 213. De como foi sepultado em Villar hā particulares memorias na Congregação de S. João Evangelista , & fela mui per extenso o P. Paulo ( religioso della ) no Trattado , que escreueo an. 1468. dos religiosos insignes em virtude de seu tempo , que corre manuscrito .

E porque diuerdas vezes hemos de allegar com este Autor , conuem te saiba as qualidades da pessoa para maior credito de seu testemunho , que como tal se guarda com grāde estima na ditta religião . Foi o P. Paulo , natural de Portalegre , varão eminente na Ordem , & por isso Confessor de muitos Senhores neste Reino , & demais de ser mandado a Roma duas vezes com negocios del Rei D. Ioão II. & de sua Religião , da qual com vniuersal approuação foi 4. vezes General , & viueo nella 60. annos , até o de 15.0. em que passou desta vida com opinião de grande religioso .

d. Do mesmo Autor tomamos o q deixa mos escrito do P. Baptista , que fallecendo em Roma an. 1465. foi com grande pôpa sepultado em S. Maria Maior pela opinião , que deixou de sua virtude , & religião .

e. Rui Telles de Menezes , & D. Guiomar de Noronha , forão paes de Sôr Isabel d'Anunciação , primeira Abbadeffa da Madre de Deos de Monchique , aqual viueo muitos annos com singular exemplo de virtude , & religião em S. Clara de Coimbra , d'onde foi traçplantada a este jardim do ceo , q se principiou an. 1545. no lugare de Mira gaia

gaias e bodes da cidade do Porto, no sitio de húas casas nobres, que para seu edificio deu Pedro da Cunha Coutinho, & sua mulher D. Brites de Vilhena, applicandolhe estes illustres casados bastante renda para nelle viuerem 80. religiosas, entre as quaes resplandeceo Sôr Iabel como o sol entre as estrelas, & sanctamente falleceo an. 1580. Este conuento he dà obseruancia da Prou. de Portugal, & pola excellécia de seus edificios, claustros, fontes, pumares, & jardins, hûdos mais famosos della, q tudo deue á liberalidade, & magnificencia de seus fundadores. Faz menção desta sancta religiosa Gonzaga. 3. p. 11. Prou. Portug. conu. 9. Barezzo 4. p. Chr. Mta. l. 2. c. 53. Valeriano de sanctis Fejanis eiusdem Ord. l. 4. c. 29. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal. n. 161. & outros.

f. Achamos illustre menção de Fr. Pedro de Nazareth, natural d'Ataugia, no Arcebispado de Lisboa, companheiro que foi de Fr. Francisco da Gatta, em hûas relações da S. Província da Piedade, que nos comunicou o insigne antiquário Manoel Seuerino de Faria; Chantre d'Euora; nellas seão aponta o anno de seu transito, nem se acha nas memorias desta Província; potem constanos auer fallecido antes do an. 1526. em que o pio D. Lopo d'Almeida principiou o conuento de S. Antonio de Abrantes, para onde se mudarão os frades da ermida de N. Senhora da Ribeira; em que deixarão o corpo de Fr. Pedro (para alivio, & mesinha dos doentes daquella comarca) em poder das religiosas da Sperança, que alli morarão algum tempo, que mudadas ao sitio em que hoje estão levarão consigo os ossos. E como falta a esbeça, souhou Abbadessa que fossem ao lugar onde jazião, que Deos a manifestariam (como se vio) & com tudo foi tanta a negligencia das religiosas, que metidos em caxas, & guardados entre o teçôo, & forro da noua Igreja para não serem furtados, caindo abobada, se perderão com grande magna de todos. Isto ouvi referir a muitas religiosas deste conuento, que vierão da casa velha, & consta da Chr. m. s. desta Província.

g. De Fr. Martinho da Guarda, & Fr. Luis de Amaral, que padecerão martyrio em Ceilão an. 1576. fazem illustre menção Fr. Marcos de Lisboa 3. p. c. 49. Daça 4. p. l. 1. c. 57. Rodulpho in Chr. Ord. l. 2. pag. 306. Gonzaga 1. p. pag. 105, & 4. p. pag. 1219.

Bozio de signis Eccl. tom. I. l. 7. sign. 27. F. Afoaso Fernandez na hist. Ecclesiastical. 2. c. 4. Caluo nas lagrim. dos justos, & outros.

h. O P. Francisco Pirez da Companhia de Iesus, Rector q fôi do collegio da Bahia, era natural de Celorico, villa nobre no Bispado da Guarda, a que os Romanos chamarão Celiobriga, a qual quer Rodrigo Mendez Silva no trattado que della compus, fôsse edificada antes da vinda de Christo an. 1890. por Brigo IV. Rei de Hispanha, cujo nome diz lhe impos mouido do clima, & fertilidade da terra, daqual faz ja menção Plinio l. 3. c. 3. entre as cidades, que erão sujeitas a Braga. Foi Chronista deste sancto varão o P. Anchieto pela particular noticia, que teue de suas virtuosas accões, trattandoo muitos annos naquelle estado, & assi com grandes louvores as acredita em algumas cartas, q escreueo ao collegio de Coimbra, onde se guardão em grande estima. Falleceo anno 1586. Hum elogio de sua vida anda na 1. p. das Chronicas da Companhia desta Provincial. l. 3. c. 13.

i. Floregeo Fr. Alberto de S. Antonio, Carmelita descalço no tempo, que os conventos de Andaluzia estauão unidos à Província de Portugal, debaixo de húa sô cabeça, & sendo mudado para o conuento de Cordoua falleceo an. 1603. consta de hum Summario de vidas de algüs religiosos Portugueses illustres em sanctidade, que nos comunicou o P. F. João de Christo, fendo Superior do conuento de N. Senhora dos Remedios desta cidade, & depois Vigairo Geral da sua Ordem no Oriente.

l. Na sancta Cõgregação da Serra d'Offia estão frescas as fauadades das religiosas virtudes de Fr. Domingos da Catidate, natural de hûa lugar do mesmo nome, junto á villa de Monçarás, no Arcebispado d'Euora. Falleceo an. 1623. no conuento de N. Senhora da Rosa, velho a Caparica, onde depois de estar alguns annos seu corpo enterrado, não sómente se achou incorrupto, & com suave cheiro, mas ainda os habitos tam sôs, como se fora sepultado aquella hora.

Este conuento (que primeiro se chamou de Cellanous, & hoje de N. Senhora da Rosa, per hûa sancta Imagem, q no altar maior tem de muita deucação), fica em valle para a parte de Lisboa, que não tem mais villes, que a que alcança daquelles dous montes, de que

se forma, mas estes mui frescos, delectaueis, & reuestidos de verdaia. Neste sitio, que el Rei D. Ioão I, para isto lhe deu, o fundou o seruo de Deo, Mendo Gomez, fauorecendo depois esta sancti obra, algumas pessoas deuotas com rendas, que lhe deixarão. O anno de sua fundação não está aueriguado, mas já no de 1427. estava edificado, pois nelle lhe fez doação certo homem de húa casa em Almada para hospicio dos religiosos, quando passassem por aquella villa. E sendo eleito o ditto Mendo Gomez em Gouvernador do conuento da Serra d'Olha (assim se chamauão então seus Prelados) fugeitou este á ditta casa, & nomeou para seu Maialral an. 1445. Fernando Pobre, o que tudo consta do cartorio do ditto conuento, & Archiuo real.

m. O conuento de N. Senhora da Ribeira, fundado entre Lamego, & Trancoso, distante cinco legoas daquella cidade, & tres, & meia desta villa, ao pé de hum monte, entre alpera penedíla, nas ribeiras do rio Taurra (de cuja corrente a miraculosa Imagem da Senhora tomou o nome) tem algumas pouoações em circuito, que todas lhe ficão meia legoa afastadas, & por isto he mui solitario, & deuoto. Seu fundador foi hum Terceiro de S. Francisco, chamado F. Pedro da Meixoeira cerca do an. 1460. o qual fez delle doação á Terceira Ordem, peloque foi habitado de seus religiosos com grande exemplo até o an. 1520. em que húa Senhora por nome D. Maria Pereira, parenta mui chegada dos Condes da Feira, fauorecida delles, tomou esta casa per força aos fradinhos, & nella se recolheu com outras parentas, &

amigas debaixo da propria regra, succedendo no cargo de Abbadeſſa pelo tempo adiante Isabel Aranha, Beattiz Pinta, & I. ana da Fonseca, que todas forão Abbadeſſas perpetuas, confirmadas por Roma, & trianaes do anno 1584. em que as religiosas delle se fugeitarão á Prouincia de Portugal. E deste tempo foi a virtuosa Sôr Antooia de S. Paulo, que falleceo an. 1623. de cujas religiosas acções nos deu húa copia o P. M. F. Manoel da Sperança, pelas auer indagado com assaz curiosidade para a Chronica, que traz entre mãos da sancta Prouincia de Portugal.

n. Foi tam grande a furia da persecução nas Ilhas de Amácula pelos annos 1629. & 30. que forão innumeraueis os Martytes, q nellas com seu sangue testemunharão a verdade de nossa Fè. Por Ienozaua, & sua comarca correo a tormenta com maior excesso, onde o tyranno embravesido, não perdoando à sexu, nem idade martyrizou os si. Catholicos, q deixamos referidos, expectaculo alegre tanto nos diuinios olhos, quanto de espanto, & confusão para os que naicemos das portas a dentro na Igreja Catholica, & viuemos tam fria, & remissamente, esquecidos das precias obrigações a tam alto beneficio. Esta ditsa matança escreue largamente o P. Mathias de Sousa da Companhia de Iesu; na Relação de Iapão do anno 1629. á fol. 26. tirada das cartas, que escreuerão os Padres da mesma Companhia q naquelle tempo alli assistião. Maior numero acrecenta o P. Antonio Fráciſco Cardim no Catal. dos Martyres de Iapão no ditto dia, & anno pag. 56.

## I A N E I R O XIII.

S. Adelphio  
Bispo de Tuy  
M.

 A cidade de Tuy, Reino de Galliza, o martyrio de S. Adelphio seu Bispo, que gouernava aquella Igreja o infeliz anno settecentos, & quatorze, quando (por justo castigo dos peccados dos Hespanhoes) succedeo a general inuaſão, que os Mouros Africanos fizerão em toda Hespanha, os quaes (como impios barbaros) depois de destruido Portugal, assolarão Galliza, não perdoando a profano, nem sagrado, matando a ferro muitos Christãos, que não puderão escapar de sua furia, & crueldade. Chegando pois Muça (hum dos Capitaes Mouros) com seu exercito à cidade de Tuy, saindo da Cathedral o sancto Prelado Adelphio, se lhe

oppos

oppos com Apostolica liberdade, reprehendendo das deshumanidades, & sacrilegios, que cometia contra Deos, & as casas a sua diuina Magestade consagradas, destruindo os sagrados templos, & matando seus ministros, & Sacerdotes ; de que indignado o barbaro ( com inhumana fereza) remettendo ao S. Bispo lhe tirou a vida, & a todos os Sacerdotes, que como fieis ministros, acompanhauão seu pastor, os quaes confessando publicamente a fé de Iesu Christo (que tinhaõ no coraçao) valerosos, & constantes, passaraõ pelo fio da espada , com q̄ consummaraõ seus ditosos martyrios , para subirem com triumphantes palmas à celestial Hyerusalem. *b.* Neste dia , na Sè de Lamego, a deposição de D. F. Saluado Martinz , religioso da Ordem dos Menores, que por sua rara prudencia, adornada de grandes virtudes, foi tam grato a el Rei D. Afonso IV. q̄ alcançou do Papa Ioaõ XXII. o sublimasse à Episcopal dignidade da ditta Sè , em cujo cargo se afinalou na piedade, mansidaõ, humildade , Euangelica pobreza , & sobretudo na singular deuoção da Virgem Senhora noſſa ; & por iſſo erigindo à ſua cufa o claуſtro de ſua Cathedral , deixou por obrigaçao ao Cabido, que todos os dias lhe cantasse aquella deuota oraçaõ da Salue. Foi affi mesmo mui estimado de ſua mãe a Rainha S. Isabel, a qual (he de crer) que por ſeu conſelho obrasse muitas das raras virtudes, com que na vida resplandeceo, poſs na morte lhe affiſſio, & fez o testamento, & ficou por hum dos executores dos pios legados delle. E fallecendo ella em Estremoz, acompanhou ſeu milagroſo corpo atē Coimbra, onde por ſuas proprias mãos lhe deu ſepultura , & foi a principal teſtemunha do ſuauíſſimo cheiro, que delle ſaiio. Finalmente, para que dellas em todo tempo conſtaſſe , mandou autenticar as marauilhas grandes, que (naquelle comenos) a poderosa mão de Deos obrou por esta fanēta Rainha. Em conclusão o ſancto Prelado, auendo rejeitado outras mais opulentas mitras , que ſe lhe offerecão , & gozado esta dezaferte annos, & dez meses , deixando a ſeus ſucceſſores glorioſos exemplos de bom gouerno, & virtude , que imitar, cumulado de annos, & merecimentos, piamente dormio em o Senhor. Na capella de S. Sebaſtião da ditta Igreja, ſe conſerua ſeu ſepulchro leuantado da terra, no qual a piedade dos fieis abrio hum buraco, por onde (de entāo atē hoje) todo eſtado , & ſorte de gente metendo a mão a applicaçao aos olhos, & poem ſobre a cabeça , demonstrando com esta deuota veneraçao a muita estima, que fazem de ſua faneti-dade. *c.* No mesmo dia, no conuento de Aueiro , da Ordem dos Prègadores, o natal de F. Antão de S. Maria, varão docto , Prior que foi deſta caſa , & Vigairo Geral da Obſeruaçao em toda Hespanha

D. F. Saluado Martinz  
Bispo de Lamigo Franciscano.

F. Antão de  
S. Maria Do-  
ctor.

dezanoue annos: em cujo ministerio resplandeceo com religiosas acções, i exemplares virtudes, pelas quaes foi mui estimado, & venerado, não tam sómente dos Geraes da Ordem, mas tambem dos Príncipes de seu tempo, como varão Apostolico, poderoso em obras, & palauras; peloque el Rei D. Afonso V.o escolheo por seu Confessor, a cujo conselho recorria nas maiores diuidas, & afflícções; o mesmo fizerão o Príncipe D. Ioão, & a Infante D. Ioanna, á seus sanctos conselhos deue esta illustre Senhora a acertada eleição, que fez, renunciando os estados, & pompas do mundo, & seus deleites por seguir pobre (como boa discipula) a Christo pobre, no seguro porto da religião. E se a boa, & sancta vida promette felice, & gloriosa morte, seguros penhores temos foi a sua mui preciosa no diuino conspectu, pois o mesmo Senhor quis em vida acreditalo com prerogatiua de milagres. *d.* Em Cordoua, no conuento de Val-paraíso, o felice transito de F. Gomez, que mouido da grande sanctidade do Veneravel F. Vasco, & da noua religião de S. Hieronymo, que fundaua (na fralda idade) tomou o habito della em Pena-longa, d'onde inuiado pelo sancto varão com outro companheiro ao Bispo de Cordoua sobre a fundação daquelle religioso cōuento, & tornado com boas nouas, se deu F. Vasco por obrigado a leualo consigo, julgando ser accommodado para o trabalho da vida monastica, pelo muito que fiaua de sua solida virtude. O aceito de cuja eleição mostrou o tempo, pois procedeo com tal exemplo, que morto Fr. Vasco, pouco depois, foi constituido Prior, officio q administrhou em quāto viueo por vinte & cinco annos com grande louuor, & acções dignas de toda imitação; porque alem do grande zelo da honra de Deos, em que andaua inflamada sua alma, não era menor o da regular obseruancia, ainda em cousas minimas nos subdites, que amaua cordealmente, não sofrendo descuido, nos que aspirauão á perfeição, mostrando particulares afetos a todos, com brandura encarninhando os fracos, & a qualquer dos religiosos affirmava estaua apparelhado (como bom pastor) a dar a vida pelo menor delles. Trabalhaua de maõs, não faltaua no choro, & oração em que era mui feruoso. Dizia Missa com taes suspiros, & abundancia de lagrimas, que seria de coração duro, quem ouuindo-a, senão enternecesse, & mouesse a deucação. Sobretudo foi vigilantissimo amador da castidade, a qual (como joia de inestimavel valor) incorrupta conseruou ate a morte, que se lhe originou de ar de perlézia, depois que Deos o fez famoso no mundo com o dom de gloriosos milagres. *e.* Em Lisboa, no conuento de S. Anna, o falecimento de Sòr Margarida do Saluador, religiosa de grande caridade, pois

*Gomez  
frade Hiero-  
nymo.*

*Ioan. 10.*

*Sòr Margari-  
da do Salu-  
ador da Ter-  
cuya Ordem.*

em

em dezasete annos, que foi porteira, procurou sempre adquirir esmolas para consolar os pobres, & quando succedia faltarhe, que repartir por elles, ficava mui triste, & desconsolada. Aconteceu certo dia, que tendo lhes já dado tudo, importunada de hum pobre, que sobreueio de nouo, com grande fé abriu a caxa, que sempre tinha junto a si com raçãois; couça marauilhosa! eis que milagrosamente a vio cheia de pão bello, & mimoso com grande admiração da companheira, que sabia de certo, que a caxa estaua vazia, pela serua de Deos auer distribuido já tudo, & com nenhum espanto seu por ser ella mui costumada a ver semelhantes marauilhas, & por esta deu ao ceo particulares graças pela paternal prouidencia com que acode às necessidades dos pobres. Assi enriquecida de copiosos meritos de raras penitencias, & mortificações, & não menos de frequentes acçoens de caridade, em sancta velhice, rematou o periodo da mortal peregrinação. *f.* No conuento da Rosa, de religiosas Dominicas, na mesma cidade, Sór Isabel da Cruz, admiravel exemplo de penitencia, & mortificação, com a qual de tal maneira castigou, & affligio sua carne, q setem por certo abreuiou o termino da vida, porque exceptas outras grandes asperezas (á imitação de Christo) para se conformar mais cõ elle no sofrimento, se fazia atar a húa columna, & que descarregasse sobre ella hum diluuiio de innumeraueis açoutes, & que lhe fixasse coroa de espinhos na cabeça. Pois que diremos da oração, naqual foi tain continua, que fallecidá, se lhe acharão grandes callos nos juelhos, & assi mesmo varios instrumentos de penitencia com que esta grande penitente maceraua seu corpo. O qual em proua da gloria de sua alma (por sua morte) ficou flexuel, & traetuel, como se estiuera viua. E com tal marauilha de deuota alegria, & consolação encheu toda a communidade. *g.* Em Bassorá, na Persia, o obito de F. Nicolao da Veiga, religioso de S. Agostinho, varão de vida approuadu, que ardendo em zelo da propagação Euangelica (mandado pela obediencia) foi com outros companheiros áquellas vastissimas regioes, onde a elle lhe coube a scismatica Christandade de Bassorá, a qual incançauelmente trabalhou reduzir ao direito caminho das verdades de nossa Fé, mostrandolhes (com evidencia) a cegueira em que o demonio os trazia enganados, até alcançar do Baxà Turco licença para fundar Oratorio em que celebrasse, sendo elle o primeiro, que (nestes ultimos tempos naquelle Prouincia) aruorou o sacro sanguine estendarte da Cruz; o que Deos lhe quis pagar, leuandoo em breue para si com auantejadas mostras de virtude, deixando de seu exemplo, & doctrina grandes saudades nos Christãos, que tinha reduzido. Seu religio-

Sór Isabel da  
Cruz Domíni-  
ca.

F. Nicolao da  
Veiga Agostin-  
ho.

religioso corpo transladandose para hum conuento da Ordem passado anno, & meio, foi achado intiero, & incorrupto, vendose no mesmo lugar o de hum soldado consumido, que não auia mais que seis meses, que fora sepultado junto ao do seruo de Deos. *b.* Neste dia

D. Gaspar das  
Chagas Co-  
reg. Regul.

em S. Maria de Refoios, conuento de Conegos Regulares, no Arcebispado de Braga, o transito de D. Gaspar das Chagas, feruente zelador da honra de Deos, & de sua religião, singular obseruante do jejū, & abstinencia, o qual sendo segunda vez Prior do ditto conuento (cargo devido a seus merecimentos) cheio de virtudes, & obras mrauilloas, fendolle reuelada a hora de seu transito, deixou o pallio da mortalidade nas mãos da morte. Em cujos funeraes officios cresceo a cera em tanta quantidade, que se autenticou em forma ordinaria, para que não faltasse o credito dos vindouros à successo tam mrauilloso. *i.*

F. Gaspar de  
S. Pedro  
Mercenario  
desculço.

No mesmo dia, no conuento da Merce em Seuilha, falleceo o irmão F. Gaspar de S. Pedro Portugues, natural de Arraialos, no Arcebispado d'Euora, o qual em breue tempo (que forão dous annos de religião) adquirio a virtude de muitos, & pelo candor, & pureza de sua alma foi tam agradauel a Deos, que no estado de Diacono o trasladou desta vida à eterna, deixando na perda do exemplo de suas esclarecidas virtudes grande sentimento na Ordem, i em toda aquella cidade notoria fama de Sancto. *l.*

Ignacio Ia-  
pão.

Em Ilenozaua, cidade de Iapão, em odio do sancto Baptismo foi degollado hum innocent infante, de idade de hum anno, por nome Ignacio, sobrinho de Candido, valeroso martyr, que o dia antecedente auia padecido gloriosamente pela fè Catholica. A cabeça do sancto menino (por injuria do nome Christão) puserão os Gentios em caminho publico com ignominioso titulo, que assi o declaraua.

### *Commentario no XIII. de Janeiro.*

**N**As Ribeiras do Minho (que deu demboje Galliza de Portugal) està situada a cidade de Tuy, em confrontação da nostra villa de Valençã, que lhe fica superior. Ao Grego Diomedes, quando veio da guerra de Troia, refzem sua fundação, que de seu pai Tydeo dizem lhe impos o nome, por onde antigamente se chamaua Tyde, depois Tude, & hoje com pouca corrupção Tuy. Muitos seculos durou no lugar de sua primeira fundação, que não devia ser piquena, pois logo na infancia da primitiva Igreja pôs nella S. Pedro de Rates, Bispo. A grandeza desta ci-

dade perseuerou até que os barbares Africanos ganharão Hespaña, & martyrização nella a seu sancto Prelado Adelphio, & ao clero que o acompanhava, depois de auer gouernado esta dignidade quasi 30. annos: porque do 13. Concilio Toledano, celebrado an. 683. em que Oppa seu antecessor assistiu, até o de 714. em que elle padeceo martyrio ouue 31. annos; pois no 14. Concilio anno 688. já achamos sua firma na forma seguinte: *Adelphius Tudeſina Sedit Episcopus subscripti*, que confirma bem o que fici dito. Faz larga menção deste sancto Prelado, & seus companheiros, Fr. Prudencio de Sandual

nás antiguidades daquella Igreja pag. 48. E nos a fazemos neste nosso Agiologio pelas razões, que se podem ver nos Prologos destas obras § 4.

b. Faltão nos noticias de D. F. Saluado, em quanto religioso Menor ( fatal incuria q̄ sempre andou vinculada a esta sagrada familia ) & temos muitas do tempo em que governou o Bispoado de Lamego, a que por morte de D. Rodrigo foi assumpto an. 1331 Vese da bulla de sua eleição , q̄ refere Waddingo in Annalibus, que começa: *Regimini universalis Ecclesia &c.* A primeira que achamos be do anno 5. de sua prelacia, no qual estando em Estremoz el Rei D. Afonso IV. mandou, que todos os que tuossem juridicões apparecessem ante elle. A este decreto acudio D. F. Saluado no dia assinado, & disse: Que elle, & o Cabido de sua Igreja tinhão juridicão de pôr juizes no conto della, Villa-seca, Parado, & outros lugares da sua diocese; em cuja confirmação mostrou os contratos celebrados entre el Rei seu pai, & o Bispo D. João de boa memória, que vistos pelo ditto Rei D. Afonso IV, confirmou a 7. de Fevereiro de 1336. Que as possuisssem (sab palavras formaes) visto ser o ditto Bispo D. Fr. Saluado de sua merce, & sua feitura. Consta do liuto do proprio Rei fol. 5. da Torre de Tombo. Daqui parece partio a Evora o nosso Prelado no fim do ditto mes, onde em S. Francisco daquella cidade com outros do Reino assistiu no juramento dos desposorios entre o Infante D. Pedro (que depois sendo Rei, chamarão o Crù) com D. Constança Manoel, & já no principio do mes de Junho estava em Estremoz à cabeceira da Rainha sancta como dissemos no texto, & referem os Autores de sua vida, & Broutio in Annalib. Eccles. tom. 14. ad an. 1336. & no de 338. deu seu consentimento para a permuta que fizerão Pedro Estevez, Abb. de S. Maria de Penella, Bispoado de Lamego, com Afonso Váz, Vigairo de S. Iulião de Lisboa, a qual fol. 47. do l. 4. dos Benefícios da Sé desta cidade se acha escrita. Referir todas escrituras em que se faz menção do nosso Bispo seria processo largo. O diz, & anno de seu transito consta do liuto velho dos obitos de sua Igreja pelas palavras seguintes: 13. Ian. obiit D. F. Saluatus, Episcopus Lamacensis, qui mandauit Capitulo Lamacensi suam quintanam de Cauto de Medello cum omnibus pertinentibus, & juribus eiusdem E. 1387. & a 14. de Agosto: Commemoratio D. F. Saluati, olim Episcopi Lamacensis, cuius anima requiescat in pace E. 1387. isto he anno de Christo 1349.

E d'aqui parece tomarão alguns motivo para dizer, que D. F. Saluado foi o instituidor do Morgado de Medello tam celebre neste Reino, sendo que esta quinta lhe auia deixado húa deuota mulher, chamada Aldara Martinez a 9. de Abril an. 1334. como vimos no cartorio da ditta Sé. E aquelle Morgado (colheste de sua instituição) foi instituido an. 1306. por Giraldo Dominges, Bispo d'Euora. Do nosso Bispo faz menção a Chr. del Rei D. Afonso IV. c. 23. Bras Freire na vida da Rainha sancta em varios lugares principalmente l. 2. c. 1. & confirma sua virtude a muita deucação que tem com elle toda a cidade de Lamego, que o inuoca pelo Bispo sancto.

c. Entre Braga, & Ponte de Lima, na parochia de S. Maria de Neiva, nasceu Fr. Antão (& assim não foi Castelhano, como teue para si F. Hieronymo Romano na vida da S. Princesa D. Ioanna c. 8.) cuja Igreja he das rendosas do Arcediagado deste nome, sendo elle da Sé de Braga dos mais opulentos em rendas, & Igrejas, pelas muitas q̄ comprehende seu limite, que fica junto ao Rio Neiva (que os antigos chamarão: Nabis) de quem tomou o nome. Foi este religioso Padre dos primeiros alumnos do conuento de Aveiro, da Ordem dos Pregadores, & c̄ sua prudencia reduzio à Observancia o conuento de S. Domingos d'Euora. E forão seus progressos na virtude, & sanctidade tam acreditados, que obrigarão ao seu Geral Fr. Conrado de Ast lhe desse o officio de Vigairo dos conuentos reformados com autoridade sobre todos os de Hespanha. Finalmente pelos annos 1478. florecia com milagres, pelos quaes entre os varoēs insignes em sanctidade de sua religião mereceu ser contado, como se vê de Catalogo, que anda no fim de seu Martyrologio, que diz assé: Fr. Antonius de S. Maria Lusitanus conuentus S. Maria de Aveiro summa pietate vixit, & miraculorum potestate excelluit. Tocarão seus louvores Fr. Antonio Senense in Chr. ad an. 1480. pag. 270. Fr. Nicolaõ Diaz na vida da Inf. D. Ioanna em varios lugares, principalmente no cap. 15. Rui de Pina na Chr. del Rei D. Afonso V. c. 113. F. João Lopez na 5. p. das Chr. l. 2. c. 33. F. Luis de Sousa 2. p. l. 3. c. 4. & outros.

Anno 1423. se fundou este conuento por hum celebre milagre, de que está freita a memoria (& nos relataremos a 20. deste dia da Dedição de sua Igreja) com autoridade do Papa Martinho V. que a instanci

do Infante D. Pedro, Regente que foi neste Reino para isso expedió breue, o qual per suas mãos lançou a primeira pedra, & para elle mandou vir frades de Ben-fica, assignando-lhes de suas rendas congrua sustentação. Impetrando do Papa Eugenio IV. indulgência plenaria para os religiosos, que nelle acabassem seus dias, em cujo final se ouvião no dormitorio certas pancadas, antes de falecer algum. El Rei D. Duarte, em fauor do conuento, concedeo á villa húa feira franca de 8. dias, na festa da Encarnaçāo, dado q a inuocação seja da Misericordia.

Esta casa foi sempre tida em grande estima pela muita reforma com que nella se viue, & não há duvida, que por beneficio do ceo tem certa disposição, & como efficacia para se criarem nella religiosos sanctos, como se verão no discurso desta obra. Tâbē fairão della Prelados para algūs Bispados vtramarinos. E primeiro de todos o foi Fr. Duarte Nunez, natural de Azeitão, a quem em Bispo de Laodicea fez sagrar el Rei D. Manoel, & mādou à India pouco depois de seu descobrimento. Esta foi a primeira mitra Portuguesa, que vio o Oriente, d'onde tornou (ignoramos a causa) breuissimamente. E así consta se enganarão muitos, que querem fosse o primeiro Bispo, que passou aquellas partes F. Fernando Vacceiro, frade Franciscano. Porque este Prelado (conforme as Chronicas do Reino, & dos Menores) foi à India an. 1532. & F. Duarte Nunez auia quatro annos, q era fallecido, como vimos de húa carta del Rei D. Ioão III. dada an. 1528. (q he o mesmo de seu transito) para o Ouvidor de Aveiro, sobre os bens que deixou a este conuento onde faleceo, & tem sepultura com este epitaphio grauado em pedra.

*Virtutum specimen jacet hic, & præ-  
sul Eous,*

*Qui primum sacris initianuit eos.  
Indorum populos, quos Lusitania vicit.*

*Hic Eduardus erat religione sacra.  
Infractos Mtauros postquam non vice-  
re posse*

*Vidit, ad imperium Principis ipse  
redit.*

*Quem dominus hæc genuit busto hunc sus-  
cepit aucto.*

*Religio hic peperit, religio hic tumular.*

Restamos concluir as cousas deste conuento com dous religiosos, que nelle jazem filhos da Prouincia de Castella, que vierão à esta por mandado del Rei D. Ioão III. para reformadores da Ordem em Portugal, q certo parece foi disposição diuina, descancem nesta casa, d'onde saiuão saido os primeiros, que reformarão a Prouincia de Castella; os nomes dos que vierão á Portugal sāo o M. F. Hieronymo de Padilha, que teve todos os cargos nesta Prouincia, & o Prefetado F. Christouão de Valboa, que lhe foi succedendo nelles, sendo em tudo verdadeiro imitador seu.

d. Entre os Eremitas, que o Veneravel F. Vasco levou deste Reino para fundar em Cordoua o celebre conuento de Val-paraiso foi hum delles F. Gomez Portugues, que nelle sendo actualmente Prior acabou a vida an. 1445. assi o referem F. Pedro da Veiga na Chr. antigā da Ordem l. I. c. 42. Fr. Ioseph de Siguença l. I. c. 28. & l. 4. c. 18. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Lisboa 2. p. cap. 96. & outros.

e. O conuento de S. Anna de Lisboa está fundado a banda esquerda, & parte Occidental de hum espaço lo campo de seu nome cercado de casas, que descobre, & fica superior ao valle d'Annunciada, sendo mais ingreme a subida por esta, que pola outra parte da cidade; & por ficar a respeito destas duas bandas levantado, i eminentē, senhoreando, & descubindo não sómente grande parte da cidade, & do seu rio, mas tambem o valle sobredito, que he mui fresco & deleitoso; & ontros as esteendidas plenicies, i empírados montes que cerção Lisboa he de vista sumamente deliciosa, & agradavel. Em cujo sitio de tempos antigos auia húa ermida dedicada á mesma Sancta. Sua primeira Fudadora foi húa deuota Negra na freguesia de S. Bartholomeu junto ao Castello para recolhimento de mulheres Penitentes (Ordem que fundou em Paris pelos annos 1280. hum grande seruo de Deos, chamado Beltrão, de nação Francez) a cuja imitação ella em breve agalhou vinte, a que buscava todo o necessario sustento, fumentando esta sancta empresa (como de tanto seruicio de Deos) F. Ioão Soarez, religioso de S. Agostinho (que entāo era Esmoler, & Confessor del Rei D. Ioão III. & depois meritissimo Bispo de Coimbra) ordenando que dessem obediencia aos Prelados de sua religião, & professassem a mesma regra.

Nesta

Nesta forma viueião petto devinte annos, lindo tam bom exemplo, que a Rainha D. Catharina an. 1561. (como fauorecedora de bras pius) deu ordem para se mudarem para o sitio em que hoje vemos edificado o conuento, & professaré a Terceira regra de Francisco debaxo da obediencia, & Provincia de Portugal. Este sancto modo de vida (com grande vontade) abraçarão 24. religiades, que no primeiro domicilio morão com sua Presidente D. Felippa de Sousa, que para isto auia saído do conuento de Chellas, a qual no neuo conuento foi Abbessa 25. annos com grande virtude, & louvor. E do conuento de Mon-forte no Alenjo veio tambem Helena de Cruz para instruir as novas religiosas nas ceremonias a Ordem. Seu numero cresceu depois de maneira, que hoje he dos copiosos, & autorizados conuentos desta cidade; pois tem ro, religiosas de veo preto, & se celebrão elle os diuinios officios com grande deuota, dispendio, & magnificencia, como se vê as muitas festas, que pelo discurso do anno olemoizão, & principalmente no Octauario de Corpus Christi com laus perenne dia, & noite, & senão tivera el Rei nesta casa inte lugares, & a Rainha dous de sua presentação, fora mui opulenta, mas contudo so tem castosas peças, & ricos apparamenos. Daquellas suas primeiras habitadoras une ainda fresca a lembrança de hūa, por nome Margarida do Salvador, que viueo cõ am regulat obseruancia, & rara penitencia, que mereceo alcançar de Deos sancta morte an. 1590. Consta tudo o que temos refido de memorias, monumentos, & relaçoes, que nos vierão às maões desta casa, cuja fundação se pode ver brevemente em Gonzaga sit. Pr. u. Portug. c. 16. em quanto não saie o theatro do mundo a Chronica desta Provincia, que se elpera com grande aluoroço.

f. Mais antigo nos parece o conuento da Rosa, da Ordem de S. Domingos, situado ao pé do Castello para o Occidente em lugar superior ao recio, d'onde descobre o melhor da cidade. Foi fundado an. 1519. por Luis de Britto, & D. Ioanna de Attaide sua mulher, pessoas nobres, & deuotas, que com licença dei Rei D. Manoel lhe fizerão doação daquelle sitio a 29. de Novemb. de 1521. interpondro sua autoridade o Doctor Bras Neto (que depois, foi o primeiro Bispo de Cabo-verde) como juiz Apostolico, a quem o Papa Leão X. cometeuo este negocio. Não consta das primeiras fundadoras,

que para elle vierão. F. Luis de Sousa na 3<sup>a</sup> p. l.2.c.1. diz que de Iesus d'Aueito. M. s Fr. Nicolao Diaz na vida da Princesa D. Ioanna trattando das grandezas daquelle sancto conuento, & F. Ioão Lopez na 3. p. das Chr. na fundação do proprio; ambos concordão faião delle as fundadoras dos conuentos de S. Anna de Leiria, S. Ioão de Setuual, Annuciada de Lisboa, & para reformar S. Domingos das Donas em Sanctarem, sem fazerem menção algúa deste da Rosa. Demais que não parete verisimel, que no mesmo tempo, em q a Priorella D. Maria de Attaide impetrhou breve do Papa Leão X. para que nunqua se tirassem religiosas do ditto conuento de Aueito sem consentimento da Priorella, & maior parte das religiosas delle, pela muita falta, que fazião as que se tirauão (que por boa conta auia de seras mais reformadas) que nesse mesmo se assigbe, saíraõ delle as fundadoras deste, em que tam de proximo militaua à mesma razão. Porem se a tradiçao aqui tem lugā, affirma ella, que vieraõ do conuento de Sanctarem.

Nesta casa morão de presēte settenta religiosas, que dia, & noite se empregaõ em louuar com suave melodia de vozes, & instrumentos ao Augustissimo Sacramento do Altar, expondoo não sómente os Terceiros Domingos, mas em muitas festas pelo discurso do anno, principalmente por tres dias de 16. até 18. de Janeiro, em que a nobre irmandade do mysterio da Fé com grande deuuação não perdoando agastos vetera este diuinissimo Sacramento. Nesta casa pois há tradiçao constante das admiraveis penitencias de Sdr Isabel da Cruz, que foi das primeiras rosas, que produzio este ameno ver-gel, do qual foi colhida anno 1560. para ser colocada no Paraíso da gloria em o conspetto da divina Magestade. Assi o refere Fr. Luis de Souta no lugar allegado c. 2.

g. Em Bassorà (cidade d'Arabia feliz, sujeita ao Turco, assentada na foz dos rios Tygres, i Euphrates em 31 grao ao Norte) anno 1640. leuou Deos a delcançar dos grandes trabalhos padecidos por seu amor a Fr. Nicolao de Veiga. Sobre estes sanctos principios, & solidos fundamentos os religiosos desta sagrada familia de S. Agustino vân proseguido empresa de tanto serviço de Deos, onde com licença do Gouernador tem já conuento, ao qual concorrem muitos Arabes, Turcos, & Perlas para searem instruidos, & catechizados nos mysterios de nossa sa-

Eta Fé , & com grande gloria de Iesu Christo saõ baptizados pelos religiosos, que nelle residē. Tratta dos progressos desta Christandade , & do que fez nella F. Nicolao, hūa relação impressa nesta cidade de Lisboa anno 1630. tirada das cartas, que pouco aantes vierão do Oriente ao Provincial desta Província.

b. Meia legoa para Oriente de Ponte de Lima, junto ao río, que lhe deu o nome , está o convento de Refoios , cuja fundação he antetior ao an. 1124. pois neste achamos prazo feito ao mesmo convento por hum Afonso Antemonde. E no de 1140. el Rei D. Afonso Henriquez lhe fez merce de o izentar , & fazer couto com jurdicão secular. E D. Paio, Bispo de Tuy, de assentimento de seu Cabido lhe concedeo a Ecclesiastica , eximindo a de sua obediencia (porque naquelle tempo era de sua diocese o convento , & hoje do Arcebispado de Braga ) aqual confirmou Iacinto, Diacono Cardeal, Legado neste Reino do Papa Anastasio IV. an. 1154. que depois varios Pontifices confirmarão. Vése das letras da vnião deste convento , & das sentenças em seu fauor fulminadas contra os Arcebisplos de Braga, as quaes se guardão no cartorio delle. Mas por resignação que D. Iulião de Alua , Bispo de Miranda, seu Commendatario fez nas mãos do Papa Pio IV. an. 1564 foi vnaido á Congregação

de S. Cruz , sendo Geral della D. Jorge, por bulla do mesmo Pontifice an. 1565. Nelle foi Prior o muito religioso P. D. Gaspar das Chagas!, que falleceo neste dia an. 1618. como consta do liço dos obitos do dicto conuento , & de Penotto na Chr. da Ordem l. 2. c. 61.

i. O irmão F. Gaspar de S. Pedro ( que no seculo se chamaua Gaspar Barreto ) nascido anno 1607. teue por paes Gaspar Dias Alandim, & Francisca Barreta. Entrou na descalçez Mercenaria em Sevilha a 27. de Julho de 1626. A cuja profissão para Sacerdote no conuento de Huelva se achou presente o Cōde de Niabla ( hoje Duque de Medina Sidonia ) & firmou como testemunha. D'ahi mandado estudar Artes ao de Sevilha, nelle falleceo an. 1629. & na Igreja antiga, (hoje refeitorio) jaz enterrado. Deuemos a relação deste seruo de Deos à Fr. Pedro de S. Cecilio, Chronista desta família, o qual sobre suas virtudes anno 1639. nos escreueu duas cartas, que temos em nosso poder.

l. Da gloriosa morte , que os Iapoēs derão ao menino Ignacio an. 1629. tratta o P. Math. de Sousa na relação do proprio anno pag. 35. & o P. Cardim no Catalogo pag. 57. se lembra delte neste dia & de Alexo, & Candido, seus tios.

## I A N E I R O XIV.

S. Euphrasio  
Bispo,  
& Martyr.



M Andujar, cidade de Andaluzia , a festa de S. Euphrasio, primeiro Prelado, & Patrono daquella Igreja, de quē ella recebeo a clara luz do sagrado Euangelho, hūm dos nove discípulos do Apostolo San-tiago, primicias do frutto de sua pregação na Prouincia de Galliza, do qual em vida , & morte foi fidelíssimo companheiro ; pois senão apartou nunqua de seu lado e quanto viueo, seguindoo na jornada, que a Hyerusalem fez, onde esteue presente a seu glorioso martyrio , & com outros discípulos recolhendo o sagrado corpo o trouxe a Hespanha, & aportando por diuina prouidencia na cidade do Padrão, nella (com grande concerto, & deuocão) lhe derão decente sepultura. Sabida em Roma a noua do martyrio do S. Apostolo, por mandado de S. Pedro, & S. Paulo, foi chamado S. Eufrasio com os mais discípulos , aos quaes constituirão Bispos, & destinarão a Hespanha por estar falta de Prelados, para que nella

nella como bons lauradores plantassem, & cultivassem a Fé Cathólica, cuja infallivel verdade S. Euphrasio teste munhou com seu sangue na mesma cidade de Andujar, por coroa de martyrio. Refere S. Eu-  
logio, que sua sepultura em hum templo de seu nome (reinando Sise-  
buto) era tida em grande veneração. D'onde na miserauel perdá de  
Hespanha suas reliquias forão leuadas ás montanhas de Valdemão  
em Galliza, & ahi coa mesma se conseruão, & sua sancta cabeça no  
mosteiro de S. Iulião de Samos da familia Benedictina. b. Neste dia, em Catalunha, no conuento de S. Cucufate de Valles da mesma  
Ordem, a translação das sagradas reliquias de S. Fè Virgem, Lusitana,  
is quaes com grande veneração alli se guardão; cuja festa celebra a I-  
greja a seis de Outubro, no qual ella deu a vida por Christo, sendo de-  
sellada na cidade Agennense da Gallia Aquitanica, depois de auer  
ófrido com maravilhoso valor a atrocidade dos tormentos, auendo  
razido á huns com sua docttina ao gremio da Igreja Cathólica, & cõ  
eu sancto exemplo exortado á outros lhe fazerem dito fa compaňhia  
do martyrio. c. No mesmo dia, no antigo conuento de Chellas  
de Canonigas Regulares, vesinho á cidade de Lisboa, a honorifica  
translação dos sanctos Martyres Adrião, Natalia, & seus vinte tres  
companheiros, os quaes padecendo em Nicomedia de Bythynia (por  
luina disposição) forão trazidos a esta insigne cidade, reinando em  
Hespanha D. Afonso o Magno; em cujo tempo ella estaua em poder  
dos Catholicos, os quaes vierão em húa barca, que aportou no mes-  
mo lugar, onde está situado o ditto mosteiro: cujas milagrosas reli-  
quias forão alli collocadas, & visitadas com grande concurso por mui-  
os annos. Mas temendo os Christãos, que perdida esta cidade, como  
depois em effeito succedeo, viesse tam rico thesouro a poder dos A-  
rabes, o esconderão no proprio lugar; porem em sua ultima restaura-  
ção feita pelo felicissimo Rei D. Afonso Henriquez, & reedificada  
esta Igreja por D. Sueiro Viegas, Bispo da mesma cidade, se desco-  
brirão os sagrados corpos, os quaes com a decencia devida em arcas  
de pedra forão metidos, para maior veneração dos continuos romei-  
os, que nos passados seculos à este celebre Sanctuario concorrião.

A translação das reliquias de S. Fè V. & M.

d. No conuento Carmelitano de S. Anna de Collares, termo da  
mesma cidade Lisboa, o transito de F. Constantino Pereira, seu Fan-  
tador (sobrinho do S. Condestable D. Nuno Alvares Pereira) ao  
qual se retirou a fazer vida solitaria, & contemplativa, com admira-  
vel exemplo de toda a Província; leuando consigo por companheiro  
lo Carmo da ditta cidade ao mui humilde F. João de S. Anna, pois  
oda ella foi húa continua oração, & meditação, specialmente da

A translação dos sanctos Martyres Adrião &c

F. Constantino Pereira Camilo.

morte, que o achou entrado em annos , & como a Virgem prudente, preuenido com sua alampada acesa , & cheia de oleo de boas obras, & religiosas virtudes, para cujo premio Deos o leuou a gozar dos perduraueis bens da eternidade, pelos quaes este religioso Padre com grandes affeçtos sempre suspiraua. e. Na villa de Oro pesa, Arcebispado de Toledo, passou a melhor vida Fr. Hieronymo d'Eluas, Portugues, nascido na cidade de seu sobrenome , hum dos primituos religiosos da Prouincia de S. Ioseph de Castella, & dos mais insignes varoës em virtude de toda ella, mui pontual obseruante de seu instituto , como o que acudia com summo cuidado aos exercicios da communidade , & não menor rigor, vestindo hum só habito remendado , andando sempre descalço de que veio a ter callos , com os quaes pondo os pés sobre as brasas por se mortificar, as fazia em cinza, não faltando no choro, ainda que estiuesse molestado com febre , & frio, castigando seu corpo tam rijamente com disciplinas , que nenhum dos compa- nheiros o podia imitar , tendo ( de mais das horas da communidade) muitas na cella de oração, acompanhada de suspiros, & lagrimas ; pe- la qual (ajudado da diuina illustração ) veio a ser tam grande mestre de spiritu, que de sua escola , & doctrina faião tam auantejados disci- pulos nesta spiritual faculdade, que poderião exercitar este soberano magisterio entre os mais versados nelle. Feito Guardião do conuento do Rosario, mostrou no gouerno grande prudencia , & cuidado , res- plandecendo nelle a virtude da humildade, pois sendo Prelado se por- taua como subditio na compostura de olhos, modestia , & affabilidade. Sentindose indisposto, recolhido à cella, se curaua nella com jejum, & oração. Nestas, & outras semelhantes obras de piedade,i exmplar gouerno empregados trinta, & tres annos de religião , ao sexagesimo quarto de idade, conforme coa diuina disposição, leuantando os olhos, & maõs ao ceo rendeu o spiritu nas de seu Creador. f. No conuento de Iesus de Setuál de freiras Capuchas , o felice obito de Sòr Mariana do Sacramento, religiosa tam penitente , que de continuo tra- zia hum largo cilicio de ferro , & com tal rigor se açoutaua com cadeas do mesmo, que derramaua rios de sangue , a que juntaua outras secretas penitencias, como metter pedras, & tojos debaxo da manta, que lhe seruia de leito, para que até alli em lugar de aliuio, & descan- ço, achasse seu quebrantado corpo nouos modos de se mortificar , & algúas vezes se deitaua sobre ortigas para mais o martyrizar. A que a- crescentaua correr todas noites as estações dos passos na cerca com húa grande pedra ao ombro, a raiz da carne, das quaes penitencias mouida a Prelada, lhe disse: Que as moderase, porque com ellas em breve não confu-

F. Hieronymo  
d'Eluas Fran-  
cisco.

Sòr Mariana  
do Sacra-  
mento Capuchi-

consumisse a vida; a quem a serua de Christo, sorrindo, respondeo religiosa, & cortesamente: *Madre eu vim a hora de Completas ao serviço de Deos, não sei quando elle me chamará.* Nestes admiraueis exercicios ocupadi lhe sobreueio agudo prioris, do qual depois de receber (com singular deuoção) os sanctos Sacramentos, em breue, abraçada com hum Crucifixo, toda inflamada em seu amor, soltou o spiritu para em companhia deste Senhor, tomar posse dos infinitos bens da gloria interminuel, que esperamos de tam ditoso fim, deixando sancta inueja à todas suas companheiras. *g.* Em Goa no collegio de S. Fè, *M. Diego de Borba.* (que hoje possue a Companhia de Iesu) o fim dos gloriosos trabalhos daquelle Apostolico varão Mestre Diogo de Borba (digno discípulo do insigne P. Auila) natural da villa deste nome em Alentejo, q̄ sendo neste Reino Prègador de grande autoridade, & fama, pela muita satisfação, q̄ de suas letras, & virtudes tinha el Rei D. João III. o mādou á India; onde com tal feroz, & zelo da saluaçāo das almas exercitou o mynisterio da pregação Euangelica, que em breue (com excessuo trabalho seu, & singular gloria de Deos) trouxe a maior parte da Ilha de Goa, & suas aldeas ao gremio da Igreja Catholica. E para que fosse mais cumulado o frutto desta spiritual semementeira foi elle o primeiro autor de se fundar o ditto collegio, & seminario, em que sujeitos de todas as naçōes Orientaes se criassem em letras, & bons costumes, os quaes em idade competente fossem cooperadores, & annunciadores da divina palaura a tam vasta gentilidade. Depois de perseuerar o Veneravel Padre nestes pios exercicios, & sanctos trabalhos tam desinteressadamente, que chegou a renunciar copioso salario, que o Catholico Rei lhe auia assignado, & tudo o que possuia, para assi ficar mais apto, & desempedido ministro da pregação Euangelica, & conuersão da gentilidade, sendo Rector do mesmo collegio, deixou à seus sucessores viuos exemplos de esclarecidas virtudes que imitar, remattando gloriosamente o stadio de sua illustre carreira. *h.* No <sup>A sagrāção de S. Fran-</sup> antigo conuento de S. Francisco de Leiria, de religiosos do mesmo <sup>cisco de</sup> Seraphico Padre, a Sagrāção de sua Igreja, a qual anno 1562. fez Leiria. *D. F. Luis Normão, Bispo de Martyria, religioso claustral da mesma familia.* *i.* Em Lisboa, no hospital de todos Sanctos Fr. Paulo de S. Maria, Leigo da Prouincia d'Arrabida, o qual sendo secular auia ido a Hyerusalem visitar aquelles sagrados lugares, & o que no mundo fora de illustre geração, & tido por eloquente, depois que se dedicou a Deos na religião, de tudo fez cessão por seu amor; pois já não fallava senão mui pouco, & isto medido coa necessidade, i em coisas spirituaes, comia em terra em quanto os Prelados lho não

prohibirão, a pão, & agoa jejuaua todo anno, rendido a somno, o tormaua breue, ou sentado nos officios vijs da communidade, ou prostrado de juelhos em oração, na qual (por fauor do ceo) tinha alcançado tam eminente grao de espiritu, que as occupações exteriores de portero, cozinheiro, & hortelão lhe não impedião o continuo exercicio della na diuina presença, em que andaua tam absorto, & na contemplação da fermosura increada, que nē entendia, nem respondia, ao q̄ se lhe perguntava, & tal vez de maneira, como quem acorda de hum profundo somno. Nestas religiosas operações (em que se auantejou à seus irmãos) perseuerou até morte, que se lhe occasionou de cruar hūa aguda espinha de peixe num pé, de que padeceo grauissimas dores, com não menor sofrimento, ordenandoo assi a diuina prouidencia, porque o seruo de Deos foi auido na religião por vñico nas penitencias, para que os fracos não imaginassem, que o excesso dellas fora causa de sua morte, & a essa conta esfriassem no exercicio do seruor, & rigor monastico.

*1.* Em Sanctarē, no mosteiro dos fradres Prégadores, a eleuação das Sanctas Reliquias do B. Fr. Bernardo da mesma Ordē, & dos douis innocentes meninos seus discípulos, os quaes no dia, & hora da admirael Ascenção de Christo, juntamente com o sancto religioso seu Mestre (por merce soberana) desatados dos vinculos da mortalidade com o mesmo Senhor subirão gloriosos às moradas eternas. Em veneração de tam miraculofo caso forão suas veneradas reliquias guardadas com grande estima, as quaes abrindose por ordē dos Prelados anno 1577. fão dellas suauissimo cheiro. Depois para maior consolação dos fieis forão collocadas em proprio altar, que se lhes erigio, & inclusas em imagens de vulto, o que se fez com approuaçao, & assistencia de D. Iorge de Almeida, Arcebisco de Lisboa, onde (specialmente no tempo da Pascoa) fão visitadas do povo deuoto com grande deuoção, que vem a honrar, & inuocar na terra aos que

*Eleuação  
das Reli-  
quias do  
B.F. Ber-  
nardo, &  
sanctos  
meninos  
de Sancta-  
rem.*

*F. Paio de  
Lacerda Tri-  
nitario.*

Deos honra no ceo com ricas coroas de gloria. *m.* Em Cepta no conuento dos Trinitarios F. Paio de Lacerda, cuja religiosa memoria inda hoje viue nos moradores daquelle cidade, em que teue officio de Geral redemptor, que exercitou com entranhuel caridade, & cōpaxão das grandes miserias, que via padecer à seus irmãos, os cattiuos Catholicos, de fomes, nuezas, maos trattamentos, açoutes, & sobretudo (pela fraqueza humana) estarem a risco de preuaricarem na Fé, aos quaes pregaua, & instruiāa com seruor, & caridade na doctrina Christãa, por cuja industria em seu tépo alcançarão liberdade seiscētos, & trinta, & oito cattiuos, & a maior parte delles sòmente sobre sua palaura. Em conclusão comettendolhe el Rei Felippe o Prudente ne-

gocios

gocios de importancia, em breue oseffectuou, peloque se endolle cferidas por seus meritos, algūas prelaſias, elle com sua religiosa humildade não quis aceitalas, peloque sua morte foi geralmēte sentida, como de varão sancto pela grande falta, que a tam pio ministerio auia de fazer. *n.* Em S. Francisco d'Euora, a deposição de F. Nectario

F. Nectario  
Boauentura  
Bispo, &  
Conf. Fran-  
ciscano.

Boauentura, Bispo Rocense, religioso Menor, que sendo ( pelos impios herejes Caluinistas de Inglaterra, & Irlanda ) expulso de sua pátria, & Igreja, vindo a Portugal ( como a porto de refugio consolarse com os Catholicos) com grande amor, & caridade foi agazalhado no ditto conuento; onde em poucos dias ( por vir consummido dos trabalhos das persecuções ) foi sua bendita alma gozar do descânço eterno, deixando aos religiosos delle grande opinião de sua virtude, & paciēcia.

*o.* No conuento de Pena-firme, da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, diocese de Lisboa, està fresca a memoria de Fr. Gaspar,

F. Gaspar  
Agostinho.

religioso Leigo, que nelle floreceo com special priuilegio de virtudes, humildade, caridade, abstinençia, & continua oraçāo, com cujo celestial pasto Deos recreaua sua alma com superabundantes consolações, a que elle se dava por tam obrigado, que ainda chegado aos oiteenta de idade, gaftaua cada dia muitas horas neste Angelico exercicio, em cuja perseverança, acompanhada das mais virtudes religiosas, que enriquecião sua alma, deixando muito exemplo a seus irmãos, descansou em paz. *p.* No conuento de Auís, de freires Cistercienses, no Arcebispado d'Euora, a festa das Sanctas Reliquias, que anno

A festa das  
sanctas re-  
liquias do  
conuento  
d'Avis.

1619. hum freire Portugues do mesmo conuento com particular deuocão trouxe de Roma, as quaes com solemne pompa forão leuadas, & com grande decencia collocadas nelle, onde nesta dia todos annos se mostrão ao pouo fiel, que de toda a comarca concorre a venerálas com notauel frequencia, & deuoção.

## Commentario do XIV. de Janeiro.

**P**RÈGOU S. Euphrasio na cidade de Iliturgi, que antigamente ouve em Andaluzia (cujas ruinas, húas legoa do Guadalquivir junto a Andujar, se vem ianda hoje) onde a 14. de Janeiro do anno 544 padecço martyrio na persecução de Nero. No mesmo dia faz delle mēçāo o Martyrol. de Vluardo. Seu sancto corpo nas montanhas de Valdeimao em Galliza (em Igreja de seu nome) jaz sepultado, em cujo sepulchro se achão inculpidos o báculo, mitra, coroa, & palma; húas insignias da dignidade Episcopal, outras de seu martyrio. O qual el Rei

Felippe o Prudente an. 1596. mandou abrī para se tirare delle algūas reliquias, por cuja causa se lhe pos entāo o seguinte epitaphio:

*In hoc sacro tumulo divi continentur Euphrasij ossa: quorum pars eruta jussu regio, humiliisque precatu Philippi 11.8. Kal.*

*Junij an. 1596. mirè fragrans  
indubitateam de se posteris reli-  
quit fidem.*

Parte das quaes mandou para o Escorial, & parte deu à Igreja de Andujar, que com grande instancia as pedio como de seu Apostolo. Trattão deste sancto Martyr todos historiadores de Hespanha, fundados nos antigos breuiarios della, & na autoridade dos summos Pontifices Calixto II. & Leão III. os quaes allegaremos em 15. de Maio, em que a Igreja de Hespanha celebra a festa dos 7. discípulos de San-tiago, porque nesse dia entrarão nella an.de 45. com igual desejo de seguirem os exemplos de seu sancto Mestre na pregação, & propagação Euangelica. Por esta, & outras particulares razões, que cada Igreja de Hespanha tem, celebra sua festa no dia, que lhe parece conueniente, como neste o faz Andujar, & Iaem, que ambas o festejão Padroeiro. Delle faz menção o Licenciado Molina na descripção de Galliza pag. 9. com esta octaua.

*Entre los Santos, que aqui relatamos  
Está S. Euphrasio de vida aprouada  
En vna montaña no mucho apartada  
De vn monasterio, q̄ llaman de Samos  
Solo está el cuerpo de quiē oshabiamos,  
Mas la cabeza en aquel monasterio  
De ser deuida no siento el mysterio,  
Mas detener em reliquias sus ramos.*

b. A gloriosa Virgem, & Martyr S.Fé, ou seja natural de Merida, ou de Ciudad-Rodrigo, sempre fica tendo Lusitana, como mostraremos dia de seu martyrio, que foi em companhia de S. Sabina, Presidente Daciano, anno de 300. o qual antes de vir a Hespanha per aquellas partes de França deu principio à persecução X. começando com estas insignes Virgens. O sagrado corpo de S. Fé esteve alguns annos honorificamente sepultado na cidade Agennense, d'onde foi trasladado ao conuento de S. Cucufate em Catalunha, como de monumentos, & memorias refere Iepez cent. 3. ad an. 778. Contudo Gonçiga affirma, que parte destas reliquias, a saber sua sancta cabeça, hum braço, & canella estão no conuento de S. Francisco de Girona no mesmo Principado de Catalunha. O que não implica contradição, aueremse leuado de hum conuento a outro, ficando as mais no primeiro lugar. De S. Fé fazem menção Dextro ad an. 300. & seus Commentadores. Mombritio tom. 1. de S. Atis. Surio tom. 7. Equilino l. 9, c. 26. Vaseo

in Chron. ad an. 306. Garibay l. 7. c. 44. Moreno de Vargas na hist. de Merida l. 2. c. 9. De sua translacão neste dia Heriberto Rosweido in fastis Sanctorum, & outros muitos, que a 6. de Outubro allegaremos.

c. Contão as historias de Hespanha, que el Rei D. Afonso o Magno (que segundo Morales começou a reinar an. 866.) com suas victoriosas armas recuperou de poder de Mouros as cidades de Lisboa, Coimbra, Viseu, & outras deste Reino; & sobre a erecção da Cathedral de Oviedo enviou Embaxadores ao Papa Ioão VIII. que deferiu á sua petição, a que elle agradecido, lhe mādou dar as graças pelo Conde Iesuado, Senhor das Montanhas de Bonhal, no Reino de Leão, o qual foi recebido do Pontifice com grande benignidade, & tornando à Hespanha (de mais de outras reliquias) lhe mādou dar os sagrados corpos de S. Adrião, & 23. companheiros, & o de S. Natalia sua consorte, que forão trazidos de Constantinopla, & na persecução de Dioclesiano, & Maximiano auião padecido em Nicomédia.

E porque ao tempo que o Conde partiu a Roma fieaua el Rei em Lisboa, tornando, veio em demanda della, imaginando o achafse ainda na mesma cidade, ordenando assim a diuina prouidencia, para que ella fosse depositaria de tam precioso tesouro, pois o Conde deixou as sanctas reliquias na Igreja de S. Felix (q̄ hoje he do mosteiro de Chellas). As razões, que teue para as deixar no ditto lugar não referem os Autores, mas he tradiçao constante chegou a embareaçao com as sagradas reliquias ao caiz, vesinho á Igreja, onde chegaua o mar naquelle tempo, entrando pela bocca do valle, junto á ponte de Xabregas, proxima aos paços da Rainha, como se comproou em nossos tempos, na reediçao deste conuento, pois (demais de outros vestigios) se acharão argolas de ferro, & bronze, nas quaes se prendiaõ as embarcações chegando a terra, auendose per descenso do tempo retirado o mar quasi meia legoa, como de presente se vê. Tam ponco nos consta o anno em que se fez esta translacão, por se auer furtado o instrumento autentico da vinda destas sanctas reliquias (tam pouca era a cautela daquelles tempos) que o tinham pendurado per cordões vermeilhos junto a elles na mesma Igreja. Só nos ficou memoria do dia, que foi a 14. de Janeiro, em que de tempo immemorial se reza deita solemnidade no ditto conuento. Consta do officio particular, que nos liuros do choro ainda

inda se conserva, o qual antigamente nelle se rezava.

no mesmo arco.

Muito tempo estiverão as sanctas reliquias nos cofres em que vierão, iém duas arcas de pedra, que serião de colletáreas altares á capella maior, até que an. 1589. em que os Ingleses vierão sobre esta cidade, recolhendo as religiosas para dentro dos muros, trouxerão consigo os dittos cofres, deixando as que estauão nos altares, julgando ficauão occultas! Mas depois de recolhidas ao seu mosteiro para com solemnidade se collocarem no mesmo lugar em que d'antes estauão, chamado Fr. João da Cruz, Provincial que fora dos Pregadores, em sua presença, & de muito pouco que concorreu a este deuoto acto, para constar do que estaua dentro, quis a Priorella se abrissem os cofres. E porque faltauão as chaves, prouando (sem efeito) todas as do convento, mouidas de superior impulso com impetu miraculoso, se abrirão as fechaduras. Dentro se achão (demais das sanctas reliquias) dous pergaminhos, que continhão como alliestaúão as reliquias de S. Felix, & S. Adrião, o que para todos foi de grande consolação. E para de hui vez satisfazerem ao pio desejo se procurarão ver as que ficarão occultas no s altares, as quaes de tal maneira estauão confusas, que não puderão aueriguar, quaes erão de S. Natalia, mas para proua de que juntamente estauão entre as mais, dentro se viu parte de sua vasquinha, & toalha.

Depois sendo Priorella D. Luisa de Noronha, o 1. de Agosto an. 1604. fez outra solemne translacão, assistindo o Senhor D. Miguel de Castro, Arcebispo de Lisboa, em cujo dia se collocaraõ parte destas sanctas reliquias em 26. meios corpos, com os quaes se enriqueceraõ os mesmos altares collectaes, ficando S. Felix ao do Euangelho com 12. companheiros, & S. Adrião ao da Epístola com outros tantos; cujo vistoso, & deuoto Sagrario em varias festividades do anno se descore ao povo. As mais reliquias se guardão em cofre de prata decentemente no capitolo; outras se lançaraõ nos fundamentos de hum arco, que fica da banda do Euangelho, junto ás grades, por cujo respeito, a piedade dos fiéis, obrigada dos continuos milagres, que os sanctos Martyres obrão de tempo immemorial em seus deuotos, tem per deuocão ás festas feitas passar por baixo delle os meninos doentes, & com tanta fé, que tem para si que a terceira festa feita, ou conhecidamente melhoraõ, ou morte, o que alude o letreiro seguinte, que está

*Ad conseruandam, & augendam  
piorum antiquissimorum deuotum trans-  
fundi subrūs altare juxta numerum horum sanctorum Mart-  
yrum, præcipue Felicis, qui &  
Petrus-Finis, reliquia 26. hic  
conditæ sunt. An. Dñi 1604.*

Tratão a vinda destas sanctas Reliquias Duarte Nunez na descripçao de Portugal c. 76. Vasc. pag. 549. F. Luis de Souto na Chron. de S. Domingos r.p. l. i. c. 23. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 29. F. Antonio Brandaõ na 3. p. da Monarchia Lusit. l. 10. c. 36. & outros.

Depois desta verdade com tam solidos fundamentos assentada, será facil respondermos aos Chronistas de S. Bento, que nos querem levar o rico tesouro dos corpos de S. Adrião, & Natalia para o mosteiro de seu nome no Reino de Leão. Seria possivel leuasse o Conde Iefuado alguma parte das sanctas reliquias, & que por deuocão, & honesta sua, fundasse o ditto convento; mas nem isto consta das pedras, que elles para isto allegão, affirmando que lá delcanção seus corpos, das quaes a primeira contém o seguinte.

*Hæc Christi aula sanctorum Adriani, & Nataliae dicata nomine instruxit Dei famulus Cuius-  
suado cum conjugé Liuiiana:  
Era discurrente, nouies cente-  
nd, octana, & quinquena.*

Deste letreiro sómente consta serem fundadores deste convento o Conde Iefuado, & sua mulher, & ser a ditta Igreja dedicada a S. Adrião, & S. Natalia, a qual fariaõ pelo deuocão, que o Conde cobrari à estes Santos do tempo que trouxe suas reliquias, & as deixou em Lisboa. A maneira da Abadia de Tunon, na diocese de Oviedo, dedicada aos mesmos Santos por el Rei D. Afonso o Magnifico an. 895. que refere Gil Gonçalez no theatro desta Igreja fol. 17. Menos consta da segunda, que dizem estaua sobre seu sepulcro.

Hic

*Hic jacent sacra ossa duorum  
Sanctorum pro quibus multa mi-  
racula Dominus fecit, quorum  
translatio 7. Kal. Iulij à Domi-  
no Petro Martino Abb. deuo-  
tiissimè facta fuit. E. 1306.*

As reliquias de que falla o letreiro estão hoje no conuento de S. Pedro de Eslonça no mesmo Reijo para onde forão transladadas a 4. de Março de 1602. como diz Lepez cêr. 5. an. 911. de que resulta outra razão, que auendose feito a translação das sanctas reliquias destes Sanctos para outro conuento, se elles forão notoriamente as de S. Adrião, & Natalia, nem os religiosos do ditto o consentirão, pois era tirar-lhe com manifesto agrauo do conuento seus titulares, levando-as para outro, que a elles não tinha nenhūa acção, nem dírito. O que deste letreiro se mostra he estarem alli algūas reliquias de Sāctos, cujos nomes se ignorão, mas de nenhūa maneira as de S. Adrião, & de S. Natalia, porque (moralmente fallando) sendo o mosteiro de sua invocação, não parece aueria tanto descuido, que se conservassem no lugar, onde estauão, sem especificação de seus nomes. Das vidas destes Sanctos, diremos em seus dias.

d. A solitaria, & deuota casa de S. Anna de Collares (que dista 5. legoas da cidade de Lisboa, & l.ú. da villa de Sintra) he mui parecida ao mosteiro de Monte Carmelo por estar nas fraldas de outro semelhante, allem de ser cala mui accommodada para a contemplação, por sua soledade, & pela frescura de seus aruoredos, & vestidos bosques, retalhados de variedade de fontes, & pouoados de inumeravel multitudine de diversos passeros, que com doce melodia entoão suauissimas musicas, que suspendem, & leuantão os sentidos ás causas superiores, sendo cada particular de por si, & muito mais todos juntos, poderosos stimulos, que mouç (ainda aos mui tibios) a leuantarem o spiritu a seu Creador.

Esta casa fudou F. Constantino Pereira an. 1457. & posto q 20. annos antes teue principio em outro lugar, disso não trattamos agora, porque não serue ao intento presente. Nella só viuerão religiosos, depois que se transferio para cnde hoje a vemos, em que habitou até sua morte (que foi an. 1490.) o

celebre Eliota seu fundador, que com licença dos Prelados se retirou a ella (no mesmo tempo que seu tio o sancto Conde se recolheo no Carmo de Lisboa). Succedeolhe F. Ioão de S. Anna, a quem el Rei D. Manoel por sua muita virtude (não tendo letrado) fez com os religiosos, que o elegersem em seu Prouincial, cuja prudencia, recolhimento, & sancto gouerno, ainda hoje se venera com pia recordação.

Foi esta casa Vigairatia do an. 1498. atē 1595. em que se fez Priorado, & depois no capitulo Prouincial, que se celebrou em Lisboa an. 1617. à instancia do Veneravel P. F. Stenão da Purificação decretaraõ, que servisse de Recolleta para os religiosos, que de toda a Prouincia quisessem viuer nella em estreita obliterancia, & para conseguir melhor efeito mandarão para basi deste spiritual edificio ao mesmo religioso Padre, que depois de com seu exemplo, & sancta vida deixar nella būa viua imagem da perfeição religiosa, em breue o leuou Deus para si, como diremos em seu dia 17. de Nouembr. Trattão destes sanctos varoēs Fr. Luis de Mertola na vida do mesmo P. Fr. Steuão c. 29. & 30. F. Simão Coelho, & F. Manoel de Goss in m.s.

e. No hospital de Oropesa dé breue doçça falleceo F. Hieronymo d'Eluas an. 1550. Seu corpo foi dado á sepultura no conuento dos Menores, proximo á ditta villa. De suas religiosas acções vejāose F. Ioão de S. Maria na Chr. da Prou. de S. Joseph I.p. I. c. 42. & F. Artur á Monast. in Martyrol. O.d. die 16. Aprilis.

f. De Sôr Maria do Sacramento ignoramos a patria, cuja mudança desta para a outra vida an. 1553. fui mui satisfa dos pobres, por lhes faltar a cotidiana raçāo, que com grande caridade lhes ministraua à portaria. Trattão della būas relações, que nos chegarão ás maōs do ditto conuento de Iesus de Setuual, & o liuio m. l. da Prouincia dos Algarues.

g. O Mestre Diogo de Borba, tomou este appellido da ditta villa, em que nasceu no Arcebispado d'Euora, illustre por ter produzido esta insigne techia da Christandade Oriental. De sua infancia se criou com os religiosos da Piedade, onde correou a prender o exercicio das virtudes, & a pobreza Evangelica com que sen pre visto. Em Salamanca estudou letras sagradas, & com de fejo

seja de maior perfeição, se aggrouou ao Apostolico Padre M. Avila, que florecia em Andaluzia, de cuja escola fão tam auantejado em virtudes, como discípulo de tal mestre. Vindo a Portugal o cheiro dellas, & a fama de seus Sermões moueo a el Rei D. João III. mandalo à India, para onde partio an. 1538. em companhia de F. Icão de Albuquerque II. Bispo de Goa, cuja Christianidade elle achou mui estragada nos costumes, & feito hum inculto mato de gentilidade, na qual fez notavel frutto com sua pregação, & doctrina, até que falleceuo sanctamente an. 1555. & foi sepultado na capella mór do collegio da Companhia, como principal fundador delle, posto que o Chronista Diogo de Couto na 6. decad. da India l. 7. c. 5. diz, que no vltimo da vida se fez frade Menor, & morteo na Ordem; o que por ser contra a commum opinião de todos autores não seguimos. Suas coulas trattão o P. João de Lucena na vida do S. Xauier l. 2. c. 5. Turfellino na mesma l. 2. c. 1. 4. 5. & 10. Ribad. na vida de S. Ignacio l. 3. c. 5. Orlandino na Chr. da Companhia l. p. l. 3. n. 92. Luis de Gusmão na hist. da India l. p. l. 1. c. 5. 11. & 15. Maphéo na mesma hist. pag 504. & 520. F. Antonio de S. Romão l. 3. c. 26. O P. Sebastião Gonçalvez na Chr. da Companhia da India l. 3. c. 22. & outros.

Os mesmos Autores referem, que M. Diogo de Borba foi o que deu principio ( com pestoas nobres, & zelosas do divino serviço, & conuersão da gentilidade ) ao celeberrimo collegio de S. Fé na cid. de Goa a 10. de Nouembro do an. 1541. o qual se deu aos Padres da Companhia no de 44. (por seu instituto ser conforme ao intento do fundador, que era ensinar a doctrina Christã aos meninos, & rudes) para que fosse casa de aprouação naquelle estado a todos, os que quisessem tomar o habito da Companhia. Depois el Rei D. João III. ( pela deucação que tinha á Companhia ) fez doação delle à S. Francisco Xavier, & á seus sucessores, ientão se reedificou de nouo a 25. de Ian. de 1560. lançando a primeira pedra na Igreja o Patriarcha de Ethiopia Ioão Nunez Barreto, assistindo á solemnidade ( que foi dia da Conuersão de S. Paulo ) o Visorei D. Constantino de Bragança, & o Provincial Antônio de Quadros. Ela deuia ser a causa de lelhe mudar o primeiro nome, & chamar-se hoje collegio de S. Paulo, tendo (ao que parece) respeito a este S. Apostolo, ser o Doctor das gentes. A fabrica he (das Ecclesiasticas) a mais grandiosa, & magnifica de todo O-

riete, onde se lè Latinidade, Artes, & Theologia moral, & speculativa, & residem 120 religiosos, muitos dos quaes no maior fervor (deixados seus estudos) se vão a conuersão dos infieis, peloque a este seminario de Evangelicos operarios deue em muita parte a Companhia os felices progressos, que há obrado em todo Oriente, frutto (ao que se pode crer) da sanctidate com que o S. Xauier o plantou em vida, & o enriqueceu na morte com o deposito de suas sagradas reliquias. Quem quizer ler esta materia mais diffusamente veja aos autores citados, que nós satisfazemos a nosso assumpto com ella breue relaçao.

b. O conuento de S. Francisco de Leiria, he dos mais antigos da sua Ordem neste Reino, do qual não consta o anno de sua fundação, mas julgamos foi cerca de 1234. ou não muito depois, em que o Papa Gregorio IX. resolueu certas objecções, que os Conegos Regulares de S. Cruz de Coimbra pulerao aos frades Menores para não fundarem na ditta cidade, cujo temporal, & spiritual domínio era seu. O qual em seu principio foi edificado fora da cidade, pois el Rei D. João I. em satisfação de casar com a Rainha D. Felippa sem dispensação (sendo professor da Ordem militar d'Avis) an. 1384. o fundou (no lugar em q boje se vê) à sua custa. A sagrada de que falla o texto q se fez algüs séculos depois, se proua do letreiro que está à mão direita da portada, o qual diz assi:

*Anno Domini 1562. die 14.  
Januarij consecratum fuit tem-  
plum hoc à Reverendissimo E-  
piscopo de Martyria D. F. Lu-  
duuico de Normão ex Ordine  
Minorum assumpto. Pro tunc  
præful localis erat R. P. F. Chri-  
stophorus de Covilhāa. Sequenti  
vero die ab eodem Antistite  
cymbala fuerunt benedicta, ma-  
ius S. Antonij; S. Barbaræ mi-  
nus; nomina sunt sortita. Hac me-  
moria ex papero delapis 46. annis translata  
fuit ad hunc lapidem die 20. Aprilis anno  
1608. à Christo nato.*

Este Bispo era titular de Coimbra como (e colhe

colhe de escríturas daquelle tempo, & assi jaz sepultado no claustro de S. Antonio dos Olivaeas, termo da ditta cidade, com este epitaphio.

*Aqui jaz D. F. Luis Normão  
Bispo Franciscano.*

i. Fr. Paulo de S. Maria tenuer por patria Estremoz, & falecendo no hospital de Lisboa an. 1565, foi sepultado no mosteiro de S. Francisco da mesma cidade. Consta tudo o que delle temos referido no texto, das memorias, & liuro dos obitos da Província d'Arrabida, que nos comunicou o religioso Padre F. Andre de S. Paulo, Definidor, & Guardião, que foi já de quasi todos os côventos da mesma familia.

l. No antigo conuento de Sanctarem da Ordem dos Prégadores se abrio o caxão, em que estauão as sanctas reliquias, a 14. de Janeiro de 1577. a cabo de 300. annos, que nelle se guardauão em proprio sepulcro, presente F. Miguel de Rosario, Prior do d. conuento, o Vigairo Geral da ditta vills, dous Notarios Apostolicos, & outra muita gente deuota, & autorizada. Acharãose nelle dous enuoltorios, hum dos ossos do B. F. Bernardo, outro dos sanctos meninos, os quaes em solene procissão fôrão leuados ao altarmaior. De tudo se deo conta a D. Jorge d'Almeida, Arcebispo de Lisboa, que com maduro conselho acordou se depositassem no proprio aitar, em que hoje se venerão. O que atequivi dissemos relata Fr. Luis de Sousa na p. da Chr. l.2. c.37. & nós em seu dia o faremos mais dilatadamente.

m. F. Paio de Lacerda, natural de Lisboa, de nobre geração, sendo actualmente Ministro do conuento de Cepta, morreu an. 1591. & pela muita devoção, que sempre teve ao Veneravel P. F. Manoel Nunez, primeiro Ministro do ditto conuento, em que jaz tumulado, se mandou sepultar a seus pés, & os religiosos se derão por obrigados a lhe porem o seguinte epitaphio.

*Aqui jaz o muito R.P. F. Paio de Lacerda, duas vezes Ministro deste conuento, & Redemptor Geral de cartuños, de que foi pai, & resgatou infinitos, sendo hum*

*exemplo de virtude, & santidad, não quis admitir Bispedos, que lhe offerecerão. Falleceu com opinião de santo, & milagroso no an. 1591. a 14. de Janeiro.*

Assi o refere F. Bernardino de S. Antonio no Epit. das redempções l.2. c.12. §.3. Fr. Christovão Ostorio pag. 180. de sua Pancarpia, F. Pedro Lopez na Chronica Geral da Ordem l.2. c.8. F. João Figueiras in Ch. eiusdem Ord. pag. 434. & outros muitos.

n. Grandes mostras de virtude deuia dar em S. Francisco d'Euora F. Nectário Boaventura, Bispo Irlandez, que expulso de sua Igreja, descançou alli em paz an. 1590. pois os religiosos illustrão seu sepulcro com o honorífico epitaphio, que hoje se vé na capella maior, o qual he o seguinte.

*Hirlandæ præsul Bonaventura hic jacet, audax*

*Defensor fidei, pulsus ab hereticis  
Hic moritur, fessusque locat cum fratribus artus,*

*E quorum numero dum fuit, ille fuit.*

Foi este Prelado electo Bispo Rosense, sendo Geral da Ordem F. Francisco de Tolosa, como refere Daça na 4. p. das Chronicas ad an. 1587. Faz delle honorifica menção o liuro allegado da Proa. dos Algarues l.2. c.2.

o. Depois que D. F. Aleixo de Menezes, escreueo o trattado, que nos deixou dos vaatoes illustres em santidadade da Eremitica família Augustiniana, falleceo em Pena-simé F. Gaspar, & por isto no ditto liuro senão faz menção delle; não faltarão contudo religiosos graues da ditta Ordem, que nos derão a noticia, que nos aqui referimos de suas virtudes, para que não fiquasse seu nome, & memoria fora destes nossos escritos, & assi por conta delles corre, o que deste santo valo fílamente escreuemos.

p. As reliquias dos SS. Vrbaro, Aniceto, Fabião, Bonifácio, Martinho, Patricio, Manilino,

nilino, Iulio, Sergio, Bras, Theodoto, & outros, cuja festa celebra o convento d'Avls, alcançou em Roma an. 1601. Fr. Damião Vaz de Mattos, freire professo do mesmo convento, natural de Lisboa, & nella capelão da real capella, tendo agente dos negócios da propria Ordem na Curia Romana. Tudo consta do b.ene, que para se tirarem do cemiterio de Calixto expedio o Papa Clemente VIII. a 19. de Dezemb. no 10. anno de seu Pontificado, o qual está referendado em forma jurídica pelo Cardeal Barglio, & reconhecido por D. Joseph de Mello, Arcebispo d'Euora an. 1644. que então se achava na Curia. Os originaes se conservão no archiou do ditto convento, onde já de tempos antigos acha outras muitas para os quais o Inf. D. Pedro, administrador d'Avls, (que foi juizado dos Católicos por seu Rei) mandou haurar cofre de prata dourado, como se vê do letreiro, que ainda nelle se conserva.

*Esta arca mandou fazer o claro,  
& meu nobre D. Pedro, Regedor*

do Mestrado d'Avls, filho primogenito do Infante D. Pedro, de clara memória, Regente que foi 9. annos neste Reino, foi feita para os ossos dos bemaventurados Apóstolos S. Pedro, & S. Paulo, & para outras relíquias preciosas, & para o lenho da Cruz.

A fundação da Ordem se achará em 25. de Dezemb. dia do férreo de Deos F. I. São Cenito, fundador della. Seus Mestres a 9. de Maio no de D. Pedro Afonso, que foi o I. As grandezas da casa a 15. de Agosto, por ser dedicada a Rainha dos Ajos; por entre tanto vejate Rom. nas Respbl. L. 6. c. 10. Britto na Chr. de Cist. l. 5. c. 11. Montalvo na mesma l. 2. c. 4. Brand. 3. p. 1. II. c. 1. Manrique na Laurea l. 3. disc. 8. pag. 567. & as Constituições da Ordem.

## I A N E I R O XV.

MS. Clara da Guarda à festa de S. Felix Presbitero de Nôla; a quem (na cruel persecução de Dioclesiano por elle e Martir.) xortar com grande zelo os Christãos da ditta cidade, a que perfeueraram firmes na Fé, affeandolhes a cegueira da idolatria) os cegos idolatras prenderão em escuto carcere, onde carregado de cadeas, & grilhoes o estenderão nu sobre miudas conchas, escacillos de telhas, & pedaços de quebrado vidro, em cujo penoso tormento, desituido de todo humano socorro, esteue o sancto Presbitero, até que hum Anjo (por mandado de Deos) repetidamente o chamou, dizendo que o seguisse. Prouou elle levantar-se, & sentindo-se livre das prisoens, o seguiu achando as portas abertas, & passando por entre os guardas, chegarião a hum monte, nelle estaua Maximo, Bispo da mesma cidade, escondido por causa da persecução, desmaiado de fraquezza, velhice, fome, & frio, por ser no rigor do inverno, a ponto já de espirrar. Vendo Feliz ao sancto Pastor em tal estado, ás costas o trouxe, & recolheu na cidade em casa de húa devota matrona, i elle se escondeu em outra parte. Passada aquella tormenta, saiu com dobrado animo a pregá pelas praças a Fé de Christo, animando os que estauão acovardados por medo da persecução. Tornarão os

ministros de Satanás em busca de Feliz, o que sabido por elle se escôdeu nūs pardieiros, entre duas velhas paredes , cuja entrada repentinamente a Diuina Omnipotencia cobrio com teas de aranha, com q escapando dos enemigos, que o seguião, ficou occulto. D'alli se recolheo secretamente núa casa, em que por tres meses esteue sem conuersar com pessoa humana, sustentado por modo miraculoſo. Passados elles, reueloulhe Deos auer ceſſado já a perſecução. Tornou a Nola, onde recuſou o Bispado della, que per voto de todo o pouo fe lhe oferecia. Ahi com exemplo de sua sancta vida , & marauilhosa doctrina conuerteo grande numero d'almas , & ſendo antes rico de poſſeſſões, que fe lhe auião confiſcado, podendo depois ( como outros ) cobralas, não quis, dizendo: *Que nunqua Deos permiceriſſe, que o que húa vez perdera pelo amor de Christo, o tornaffe mais a cobrar :* & aſſi viueo pobremēte até a morte, que foi preciosa no conſpectu diuino ; porque esclarecido com milagres, carregado de annos, & rico de heroicas virtudes, o leuou o Senhor em paz ao descânço eterno. Seu ſagrado corpo fe conſerua junto a ditta cidadem no lugar, chamado Pincis , & a sancta cabeça em noſſo Portugal, no ditto conuento da Guarda , na capella da Rainha sancta ( que fica no claуſtro ) com grande decencia , & ve-neração.

*Sor Rosimunda Abbadessa de Arouca.*

b. No conuento de Arouca ( hoje de religiosas de S. Bernardo ) o transito de Sôr Rosimunda ſua primeira Abbadessa, d. baixo do habito, & regra de S. Bento, cujo cargo ( com singular obſerua-  
cia ) adminiftrou cinco annos, reduzindo o ditto conuento ao pri-  
mitivo rigor de ſeus fundadores, resplandecendo em todo genero de vir-  
tude ( com tal perfeição ) que pola grande opinião della, os Prelados,  
& Príncipes daquelle tempo , fe mandauão encommendar em suas  
oraçōes, esperando por ſua intercessão ( em suas neceſſidades ) fauor,  
& ſocorro do ceo, por ſer ilustrada com ſpiritu prophetico. Aſſi o fez  
( deixados outros ) o Conde D. Henrique, querendo dar batalha a E-  
ca, Rei Mouro de Lamego, a quem venceo, & ganhou a propria cida-  
de, como a ferua de Deos lhe tinha prophetizado. Que muito , ſer  
Rosimunda estimada dos grandes, & Príncipes da terra , poſs do Rei  
do ceo era tam fauorecida, que por ſeu reſpeito com a benção, q lan-  
çaua, obraua grandes marauilhas ! Perſeuerando nos sanctos exerci-  
cios de perfeita religioſa, de ſeffenta, & ſeis annos de idade, com vi-  
uersal dor, & ſentimento de suas ſubditas , & de todos os grandes da

*Sor Guiomar Dominicā.*

Corte deu remate à mortal peregrinação. c. No conuento de A-  
ueiro, da Ordem dos Prègadoreſ a sancta memoria da grande deuota  
da Rainha dos Anjos, Sôr Guiomar , que ſendo viuua entrou na reli-  
gião, onde ſempre foi mui pontual em rezar ſeu ſacratissimo Rosario,

o qual

o qual ainda na uis precisas obrigaçõeſ da communidade, nunqua deixaua, por cujo respeito até quando peneiraua tinha as contas a par de si, & a cada Ave Maria que rezaua, largaua a peneira, & passaua húa conta, tendo igual cuidado no exercicio spiritual, & no temporal em seruiço da comunidade, de que a Virgem Senhora se dava por também seruida, que alli lhe comunicaua singulares fauores, pois neste sancto exercicio vio muitas vezes junto a si outro Rosario de milagrosas rosas, brancas por Ave Marias, & vermelhas por Padre Noslos, da qual marauilha a primeira vez ficou sobresaltada, & não se fiando dos olhos, julgou se enganaua, mas continuando em rezar, vio que ao mesmo compasso, que acabaua húa Ave Maria crescia outra rosa, a qual merce a Senhora lhe frequentou tantas vezes, que chegou a ser publica, & vista de todo o mosteiro, & como caso tam raro se pos em memoria, que se conserua nos archiuos da Ordem. d.

No lugar da Lousa, comarca da Torre de Men-coruo, Arcebispado Bracharense, o felice obito de F. Antão, religioso Trinitario, que sendo filho de ricos, & honrados paes, logo nos annos da adolescencia, se retirou a fazer vida solitaria nas brenhas vesinhas ao ditto lugar, onde para se mortificar usaua de varios rigores, & penitencias, a que o ceo correspondia com particulares consolaçõeſ, & fauores. Entre elles (conta a tradição) que certa noite lhe appareceo hum Anjo, q̄ da parte de Deos lhe mandou edificasse húa Igreja em honra da Sanctissima Trindade no culme daquella montanha. Amanheceo, veio aos moradores do lugar, manifestoulhes a visaõ, a que elles não derão credito. Appareceo seguenda vez o Anjo, & lhe disse, que tornasse, & que se perleuerassem na duvida, mandasse vir ante si hum enfermo, q̄ no ditto lugar estaua já no ultimo, ao qual (em testemunho desta verdade) em nome da Sanctissima Trindade daría saude. Tudo sucedeo pontualmente, porque o enfermo se leuantom tam rijo, & valente como se não ouuera tido enfermidade algúa. Espantados os moradores de tam manifesto milagre, obedecendo ao diuino oraculo, derão credito ao que o sancto mancebo dezia, & logo leuantarão a Igreja, que em breve se acabou. Outra vez lhe tornou aparecer o Anjo, & dadas as graças de estar já a Igreja acabada, & perfeita, lhe disse, que leuasse a ella frades da Sanctissima Trindade, pois era da propria invocação. Obedeceo, veio ao mosteiro de Sanctarem da mesma Ordem, contou todo o sucedido, assentirão os religiosos, & assignarão alguns, que leuou consigo para a noua fundaçao. I elle tambem se recolheo em sua companhia, tomando o habito, em cujo religioso estando floregeo em tanta sanctidade, illustrada com marauilhas, que toda

F. Antão  
Trinitario.

aquelle comarca, o venera depois da morte como a *sancto*, gloriansose de que foi seu compatriota, & natural. Cujos ossos o anno 1633. forão achados mui aluos, & cheirosos, em abono de sua virtude.

No mosteiro de S. Eulalia da Ordem dos Menores junto a Marchena, villa do Arcebispado de Sevilha, deixada a mortalidade, foi gozar da celestial Hyerusalem F. Ioão de Tauira, natural da mesma cidade no Reino do Algarue, varão verdadeiramente humilde, abstinente, & contemplatiuo, aquem o Senhor acreditou com tam marauilhosos raptos cheios de celestes consolaçõẽs, que lhe grangearão a fama de sanctidade com que viueo na Ordem, até que sua religiosa alma, mui conforme co diuino beneplacito, passou o tempestuoso mar da morte, para gozar do tranquillo porto do desçanço interminaue.

*f.* Em Montaluão, diocesi de Portalegre, a ditsa morte de F. Pedro do Vidigal da Terceira regra de S. Francisco, que no pouco tempo, que viueo religioso nesta sancta Prouincia, na qual chegou a ser Chorista d' Euangelho, deu singulares exemplos de virtude, & religião. Estando pois este seruo de Deos morador em S. Francisco da Pesqueira, de graue doença, q lhe sobreueio, foi conualescer a Montaluão, onde ferido de peste, acabou o curso mortal; & sepultado na Misericordia da ditta villa, aberta sua sepultura depois de muitos annos, acharão seu corpo inteiro, & incorrupto, com cheiro suauissimo, & querendo os frades trasladalo ao conuento em que professara, o não consentio o pouo, pelo que alli mesmo venerado, descança em lugar eminente collocado, em honorifica vrna.

*g.* Em S. Francisco de Alenquer, a deposição de D. Thomas de Noronha, fidalgo nobilissimo desta illustre familia, a quem da puericia seu pai creou em sancto temor de Deos, dando já naquelle tenra idade, singulares exemplos a todos os mancebos nobres de seu tempo, de vrbanidade, caualleria, & christandade, porque demais das auantejadas qualidades naturaes, & adquisitas de que consta hum insigne caualleiro, & cortesão, que adornauão sua pessoa, tinha juntamente as que formão hum perfeito Christão, a saber honestidade, piedade, & oração, pola fama de cujas virtudes, trattando o prudentissimo Rei D. Ioão III. de dar aio ao Principe D. Ioão seu filho, fez eleição de D. Thomas, como da pessoa de maior satisfação, que para aquelle cargo então auia em seu Reino. De cujo magisterio, & doctrina saio o Principe excellentemente instituido. E porque aos postos sublimados da priuança, se seguem emalaçõẽs, para seu pai liurar ao filhodas muitas, que da valia se lhe originauão, com prudencia (contra vontade do Principe) o mandou estudar a Coimbra, d'onde saio consummado humanista, & mui versado

F. João de  
Tauira Fran-  
ciscano.

F. Pedro de  
Vidigal fra-  
Terceiro.

D. Thomas  
de Noronha.

nas lingoas, Latina, Grega, Hebraica, & outros na Francesa, & Italiana; & o que mais he, famoso Theologo. Partes, que trouerão o mesmo Rei ao mandar por companheiro de seu Embaxador ao Concilio Tridentino, no qual (com grande modestia, edificação, & louvor) assistio em quanto se celebrou. Tornado a este Reino o casou seu pai com D. Ilena da Silua, filha de D. Iulianes da Costa, que lhe deu em dote vinte mil cruzados de contado, grande fazenda naquelle tempo. Celebradas as vodas, parece lançou Deos sua benção a cada, crescendo nella os bens, de modo que quando falleceu, deixando treze filhos, ficou ao morgado douz contos de renda, & a cada hum dos outros à quatro mil cruzados de legitima, sem merces dos Reis, nem ajuda de algum commercio, ou negociação, mais que hum raro milagre com que o Senhor quis acrescentar este seu fiel seruo, pagando-lhe (ainda nesta vida) com cento por hum a muita caridade, que usava com pobres, & necessitados (a cujo socorro o mouia húa pia propensaõ) em que despendia cada anno grande somma de dinheiro, tanto que dezia a sua mulher: *Senhora não guardemos nada, demos tudo por amor de Deos, que elle terá cuidado de o aumentar.* Na oração era continuo, gastando nella dias, & noites inteiras de juelhos, de que veio a contrair tam duros callos, como de camelô, como se refere de Santiago Menor. Cada noite insinuaua, & doctrinaua sua familia, lendo-lhe spiritual lição, a que nenhum auia de faltar, & juntamente a vida do Sancto daquelle dia, declarandolhes tudo com muita particularidade, & frutto de suas almas, de modo que mais parecia conuento de religiosos, que casa de fidalgo secular. Era deuotissimo de assistir nas Igrejas, mui moderado no comer, continuo nos jejuns, & abstinências, & finalmente todos seus procedimentos cheirauão a sanctidade. Chegado o tempo de ser chamado ao premio eterno adoeceo graue mente de certa postema causada de húa queda, que deu do cauallo, então mui resignado na diuina vontade, não pedia a Deos saude, mas que lhe desse a sentir as dores de suas cinco chagas, de modo que fosse seruido. Ouviu o Senhor sua deuota petição, & lha concedeo, pelo que da mesma causa lhe recrescerão em diuersas partes húa apos outra cinco chagas, & já na quinta, i em seu mysterioso numero vendo o efeito de sua petição, forão taes os jubilos de alegria de auer alcançado este soberano fauor, que dalli em diante não fazia mais, que renderlhe por elle continuas graças. Anendo pois, recebido a sagrada Eucaristia por viatico, & a S. Vnção (cantando hymnos, & psalmos, com admiração de muitos religiosos, que lhe assistião, & grande paz de sua alma) partiu desta vida mui consolado, deixando de si notoria o-

Sor Antonia  
de Fonseca  
Augustiniana.

pinião de grande seruo de Deos. h. No cenobio do metino Iesu d'Euora, de religiosas Augustinianas, Sòr Antonia da Fonseca, a qual para mais agradar ao celestial esposo, crucificada ao mundo, & a todas suas concupiscencias, com rigurofas austerdades sujeitou a carne ao spiritu, vsando disciplinas de sangue, cilicios de ferro, freqüentes jejuns de pão, & agoa, & outras varias mortificações com que affligia seu delicado corpo. Por duas horas antes que as companheiras, antecipaua o tempo das Matinas no choro, as quaes gastaua em oração; acabadas ellas, & recolhidas as religiosas perseveraua no mesmo sancto exercicio ate amanhecer. D'alli retirada á cella as recitaua de nouo, onde foi achada muitas vezes (o Breuiario aberto nas maos) toda absorta em Deos cõ mysteriosos raptos. Na virtude da obediencia procuraua ninguem lhe leuasse vantagem, como se vio cōprido, pois sendo electa pelos Superiores em Prelada húa freira de pouca idade, só ella lhe obedeceo, recusandoa todas as mais. Chegando ella a ser Prioresa resplandeceo nas virtudes da prudencia, vigilancia, brandura, & nas mais necessarias a húa perfeita Prelada. Na vltima infirmitade, tres horas antes que spirasse, a visitou S. Antonio (de quem era deuotissima) & lhe lançou húa joia ao peito, com que ella mui alegra, & cōsoladı partio para a gloria gozar o denario diurno, & dese-

Ines de S. E.  
liseo Carmel.  
descalça.

jado premio da vida eterna. Em Lisboa, nas Carmelitas descalças, o fallecimiento de Sór Ines de S. Eliso, discipula da S. Madre Theresa de Iesus, húa das primeiras fundadoras do ditto conuento, religiosa mui exemplar, & de tanta perfeição, que por espaço de vinte tres annos (com admiravel leuor) exercitou os cargos de porteira, sacristaa, & mestra de nouiças; & de tanta caridade, que por ella padeceo com grande perseverança muitos trabalhos, acudindo sempre a consolar as companheiras em suas afflicções, & infirmitades; & de tanto desprezo de si, que em diuersas occasioes fazia se de preposito simplez, para que abatida das creaturas tiuesse mais guardada, & seguia a incomparavel margarita da humildade, merecendo por este respeito os muitos regalos com que na oração, era continuamente faurizada de seu amado Iesu. E por ter feito voto de mortificarse em tudo, obedecia à minimā da casa, & como achauão prompta, occupauão ordinariamente para leuar as cargas de maior pezo, & volume. Era para ver, que offerecendo selhe no caminho pedirélhe outra coufa de nouo, já deixaua esta; & acudia áquella com extraordinaria alegria. Finalmente nunqua foi vista das companheiras sentada, nem deitada nem dar outro manifesto de canço a seu mortificado corpo, obligada de outro riguroso voto de lhe negar todo repouso; pelo que cozia

em pè tendo a almofada em estante , comia recuruada no refeitorio , & quando obrigada da necessidade pagava á natureza o preciso tributo do sonno, era encostada à parede, ou de juelhos , como se para ella não nascera nenhum genero de descanço . Com estas , & outras extraordinarias ações , que muito engrandecem a rara mortificação , & solida virtude desta sancta religiosa , presintindo a querião eleger Prelada ( por sua grande humildade) affectuosamente pedio a Deos a leuasse antes para si , & foi ouvida sua petição ; pois auendo manifestado tres dias antes a seu Confessor o dia de seu transito , a leuou o diuino esposo em dilatada velhice , a descançar dos grandes trabalhos ; q por seu amor passara nesta vida , para com elle gozar na outra do eterno descanço . l. Itém na mesma cidade Lisboa , no conuento do Carmo , o irmão F. Diogo da Trindade , religioso deuotissimo da Virgem Senhora , a quem a diuina graça dotou de excellentes virtudes , as quaes (por sua candideza) não podia encobrir , porque das grandes abundancias de illustrações , que em sua pura alma recebia , de tal maneira redondauão no exterior , & sembrante , que de todos era julgado , & tido por Sancto ; lendo elle seuero castigador de seu corpo , com rigores , & asperezas , & mui compassiuo dos pobres ; entre os quaes destribuia sempre a maior parte de sua ração ; & outros fauorecido do ceo com dom de lagrimas . Por remate rico destas , & outras virtudes , antes de chegar ao sacerdocio , se antecipou Deos ao leuar deste mundo , & temse por certo conseruou sempre a graça baptismal , deixando a todos os religiosos grande sentimēto de si na perda de tam digno supposto , pelo muito que esperauão a proueitase no caminho da virtude , i escola da perfeição . m. No conuento de Tibães , cabeça neste Reino da familia Benedictina , o glorioso obito do irmão F. Bento , Donato della , verdadeiro filho de tam sancto Patriarcha , pois em quanto viueo foi obseruantissimo dos estatutos , & constituições da religião , tanto que (sendo de nouenta annos de idade , quebrado , & com outros muitos achaques companheiros da velhice) passava muitos dias sem comer bocca , tomado alem disso cada noite húa hora de rigurosa disciplina , em meio de cuja consonancia , com hum sancto odio de si , se lhe ouvia dizer : *Tomai animal* ; palaura com que muitas vezes reprehendia , & castigava seu corpo ; perseueranda assi mesmo toda a noite em profunda oração , & contemplação dos diuinios mysterios , que este era o aliuio dos continuos trabalhos , que por todo o discurso do dia passava em obsequio da obediencia , a que sua piedade juntava o recitar cotidianamente (com singular deucação) os officios menores de N. Senhora , da Cruz , & do Spiritu S.

Fr. Diogo da  
Trindade  
Carmelita.

F. Bento Della  
nato Benedicto  
dono.

Realçaua estas virtudes a affectuosa caridade , que tinha para com os pobres, com que lhes procuraua esmolas , administrandolhes o necessario sustento para a vida. Com estas,& outras pias obras, enriquecida sua alma de muitas virtudes , recebidos os Sacramentos, desamparou a habitação mortal, partindo em demanda da felicidade eterna, em dia de S. Amaro, não sem particular mysterio, pois em quanto viueo , foi deste sancto Abbade specialissimo deuoto. Sabida sua morte acudirão logo à cella do seruo de Deos os monges com feruoso affecto fazer deuota presa em suas religiosas alfaias, com que todos se julgarão fauorecidos, & consolados,& com grande fé vsaõ delas em suas necessidades; euidente testemunho do alto conceito de sua inculpada vida, & sanctidade. n. Em Yendo, cidade principal do Iapão, o illustre triumpho de quatro Christãos do mesmo estado , que gloriou samête por Christo sacrificarão as vidas , cujos nomes saõ Luis, Thomè, Vincente, & Lourenço , os quaes depois de auerem sofrido com grande paciencia quatro annos de incruéis trabalhos, num horriuel, & penoso carcere, de fome, sede, mao cheiro, & das inclemencias dos tempos calor, & frio , & o que mais he , que no meio destes inexplicaveis trabalhos, Lourenço,hum delles, pregou com marauilhoso feruor, conuerteo, & baptizou a muitos Gentios , que estauão presos juntamente,alcançando estes ditosa sorte por meio de tam sancta companhia. De que indignados os juizes , por não terem aprovado nada com tam larga prisão, antes(em sua errada opinião) auerem perdido, os que se tinham reduzido a nossa S. Fè, derão contra todos quatro sentença de morte; posto que a de Lourenço (por ser nobre) se suspendeo, em quanto o Gouernador de Meaco estaua na cidade. Os tres leuados pelas ruas publicas fora della , atadas as maõs atraz, chegados ao lugar do patibulo , não se ouvio de suas buccas, mais que repetirem muitas vezes (deuotamente ) os dulcissimos nomes de Iesus,& Maria,onde degollados consummarão suas ditosas coroas. Mas Lourenço pouco depois consummido do mao tratto da prisão enfermou grauemente , iem breue com marauilhoso exemplo de virtude , & Catholica constancia acabou a mortal peregrinação, ordenando assi a diuina prouidencia, para que não ficasse defraudado, da palma, que por meio do cutelo auião alcançado seus collegas. Sabido seu transito, recolherão os fieis suas reliquias , como auião feito tambem às de seus sanctos companheiros.

*Quattro  
pca.*

*Commen*

## Commentario ao XV. de Janeiro.

**O** Conuento de S. Clara da Guarda goza a cabeça de S. Felix Presbitero, & Martyr, aqual se alcançou em Roma sendo D. Ioseph de Mello (que depois f. i Arcebispo d'Euora) Agente deste Reino, pelo que neste dia (legundo o decreto do Papa Urbano VIII.) rezão d'el a duplex, por estat o antecedente (que he o seu felicissimo transito) ocupado coa feita do nome de Iesu. No qual trattão de S. Felix todos os Breuiarios, Martyrologios, & Flos Sanctorū, que por elçuzar prolixidade deixamos de referir.

b. A fundação do conuento de Arouca tattamos já diffusamente a 6. deste por causa de sua fundadora Eleua; agora ocorre reontar de sua primeira Abbadea Rosimunda, constituída nesta dignidade, depois de icar o mosteiro in solidum às moças destridos os religiosos, que morauão nelle, por iuerlos conuentos da Ordem ) por concorrem nella grandes talentos, que a fazião apaz de maiores dignidades, & ser adorada de grandes virtudes, calificadas pelo eo com reuelações, & marauilhas. Porque indo a visitar o Conde D. Henrique, & razendo consigo hum nobre macebo Mouro, tanto que vio a Veneravel Abbadea; de al maneira ficou prendado de sua fermosura, que diste ao Conde: Que elle se tornaria Christo se lha dessem por mulher. Mas o Conde queibia a impossibilidade do caso, o desengano logo. De que informada Rosimunda, olta em affectuosa oração, pedio a Deos, lumiasse aquella alma. Depois anhou ao Conde, que trouxesse o Mouro consigo á Igreja, onde ella acompanhada de suas moças aguardou á porta, chegada a elle o trouou pela mão, dizendo: Tu me amaste ardimente, & desejaste alcançarme per mulher, o que te gos o Conde, mas o que d'le não pode, faz meu enbor Iesu Christo, que quer se jarnos ambos conjuros em h̄a fe, & gozemos da mesma graça. Reolbido o Mouro á Igreja, tocado diuinamente se cunverteo, & foi grande, & perfeito Christão. Acreditada Rosimunda com istas, & outros semelhantes casos marauilhos delcançou em paz cerca do an. 1120. & com geral sentimento de tuas subditas, & e todos os Senhores do Reino foi sepultada o proprio mosteiro. Em confirmação do q̄ oremos aqui duas cartas consolatorias tras-

ladadas fielmente de Latim em Portugues, que mostrão sua sanctidate, as quaes te acharão no cartorio deste conuento; & andão escritas no indiculo, ou sumario de sua fundação. A primeira he de Pelagio Arcebispo de Braga, que diz assi:

*Pelagio seruo da Igreja Bracharese ás amadas esposas de Iesu Christo, que vivem no valle de Arouca, saude sempiterna. Tanta consolação ouvera eu mister, ainda que finjo quereruos consolar, como vos proprias, aquem falcou hum amparo tam grande, como foi vostra Prelada Rosimunda, que se o era vostra em particular, tambem para com Deos era nossa geral auogada: & sendo esta, julgai vós se vos acompanharemos todos no sentimento de sua perda, pois nenhūa ha igual no mundo, que faltar delle pessoa em que Deos poem os olhos com favores particulares, principalmēte em tempos, onde nossos peccados tem desterrado a quelle feruor, & caridade anteiga com que o mundo se poroava de Sactos, mas se vostro danno, & nossa perda podem ter algum genero de alivio, seja este, a fé que nos ensina viverem os Sactos (depois que de nós se partem) em lugar de que suas lembranças para com nosco nos podem ser mais proueitosa, que a presençā corporal com que nos consolauão na terra. Por tanto amadas filhas em o Senhor viuei com menos sentimento, por s nada vos falta de vostra mãe Rosimunda, sendo assi que o corpo esta sepulcado entre vós, & a alma, & spiriu nūnques de vós se auenta, antes com mais claros olhos ( como aquelles que estão conhecendo*

nhecendo a Deos, & vendoo cada hora) verá vossas necessidades, & acudirà (como conuem) a cada húa dellas. Entre tanto vos lembrai de viver conformes com os sanctos conselhos, que lhe ouvistes, & a mi encomendai ao Senhor para que seja imitador de suas virtudes.

Era já neste tempo o Conde D Henrique morto, & posto que tinha o Senhorio de Portugal a Rainha D. Tareja, o Príncipe D. Afonso seu filho, pezandolle suministramento da falta, que no ditto conuento auia fazer ram sancta Prelada, mandou visitar as religiosas delle, por seu aio Egas Moniz, com a seguinte carta.

*Afonso Infante, filho do Conde D. Henrique, & da Rainha D. Tareja, Príncipe dos Portugueses ás deuotas seruas de Christo, que viuem nos valles de Arouca junto ao rio Alardo, fande. Muito nos pezois da morte de vossa Abbadessa Rosimunda, así pela falta que vos fará sua sancta companhia, como pelo communum damno de nossas terras, que nella perderão tam boa defensora, & padroeira, mas pois ella viue no ceo tende com isso contentamento, que lá nos pode ser a todos melhor auogada. Bem sei quācas victorias o glorioso Conde D. Henrique, nosso pai, alcançou por suas orações, por onde lhe somos devedores, & no fauor de vossas cousas achareis, que nos lembramos de tudo. Vai omui estimado, & rico homem, & nosso particular amigo Egas Moniz, que de nossa parte vos fallará, auendo cousa que de nós vos cumpra, com elle a podeis trattar, & communicando a com nosco folgarei de a fazer. Feita em Guimaraes &c.*

Por deuoção desta Veneravel Prelada, D. Toda Viegas, que tinha o padroado do mosteiro, & muitas herdades a elle annexas, fez

de tudo renuncia em D. Eluira Annes, que succedeo á Rosimunda, como cōsta de doação, feita a 23. de Dezembro da E. 1162. q. saõ annos de Christo 1124. O mais, do Indiculo de sua fundação m. s. que se guarda no archiuo do mesmo conuento.

c. No religioso mosteiro de Iesus de Aveiro (cuja fundação se verá a 3. de Agosto) faleceeo Sdr Guiomar de S. Domingos sanctamente an. 1491. a quem foi mui affecta a Serenissima Princesa D. Ioanna, pelo fauor com que o ceo acreditou a deuoção, que esta serua de Deos tinha ao sancto Rosario. De quem trattão F. João Lopez na 3.p. das Chron. l. 3. c. 9. Fr. Afonso Fernandez nos Milagres do Rosario l. 4. c. 16. Fr. Pedro Martyr no Diatario virginal a 10. do Maio fol. 113. Fr. Luis de Sousa 2.p. l. 4. c. 13. & outros.

d. No lugar (chamado a Loufa) habitação de pobres lauradores, assentado ñua alta montanha, comarca de Tralos Montes, na coroa della se fez a Igreja, & conuento da Sanctissima Triundade, cerca do an. 1500. pelo milagroso modo, que relatamos. Nelle tomou o habitu F. Antão, natural do Sexo, termo da villa de Anciaes, se para Sacerdote não consta, mas que acabou alli sanctamente an. 1510. & foi sepultado na capella maior. Posto que no tempo da reforma, intentarão por vezes os Prelados desfazer este conuento por estar mui fora de mão, & applicar as rendas delle ao seu collegio de Coimbra, cōtudo ordenou o ceo, que nunca tiuesse effeito, pois com tantas marauilhas se auia su. dado; antes quando menos se cuidava, inspirou Deos a hum religioso desta familia, por nome F. Basilio, o qual com licença dos Superiores foi nelle residir an 1570. & o acrecentou, i entobreceo de tantas obras com fauor dos moradores da comarca, que no de 1580. fendo Prouincial F. Baptista, mandou para elle Confessores, Prédadores, & Mestres para ensinar Latim, & desterrar de sei disticto a ignorancia, em que aquella inculta gente vivia, onde em poucos annos fizéran tal frutto, que de muitas partes do Arcebispado de Braga, & Bispoado de Lamego vinham sujeitos a elle aprender. O qual entre os da Prouincia não tem iofimo lugau por ser capaz de muitos religiosos. Trattâdo seruo de Deos Fr. Antão a Chron. getda Ordem l. 2. c. 1. D. Rodrigo da Cunha hist. de Braga 2.p. 6. vltimo, o lioro de obitos da Prouincia c. 21. pag. 124. F. Be

Bernardino de S. Antonio in m. f. & outros  
apeis, relações, & fragmentos da Chr. del-  
, escrittos anno 1574 por Fr. Marcos de  
loura, que tudo tiuemos em nossopoder.

e. Pelos annos 1545. floreco na Pro-  
ncia de Andaluzia, F. João de Tauira, de  
uem escreve o Bilpo de Mantua Gonzaga  
p. pag. 899. Barezus in Chr. Ord. 4.p. l.  
c. 48 Fr. Artur à Mor. in Martyrol. 14.  
dezembr.

f. O lugar do Vidigal húa legoa quasi da  
ria da Pocqueira, no Bispado de Lamego,  
i patria de Fr. Pedro, que na de Montal-  
ho em Alentejo falleceo an. 1595. Con-  
sas das memorias, & relações m. f. que (à  
essa instancia) mandou fazer pela Provín-  
cia c P. F. Pedro do Spiritu Sancto, sendo  
rouncial della, das quaes nos auemos de a-  
rouitar em seus lugares.

g. D. Thomás de Noronha foi nos Chri-  
tós procedimentos & virtudes grāde imi-  
dor de D. Leão de Noronha seu pai. Iaz  
pultado no meio do capitulo de S. Fran-  
cisco de Alenquer, enterro proprio seu, co-  
o consta de hum leteiro, que nelle se con-  
tra, feito an. 1588. Sua vida anda m. f.  
or Hieronymo de Melo (que Deos tem)  
algoo bem conhecido nesse Reino por sua  
obreza, piedade, & exemplar vida. De seu  
i D. Leão trattaremos largamente em seu  
i 28. de Agosto, pela grande opinião de  
sua morte, que deixou nesse Reino.

h. No mosteiro do menino Iesus d'Eu-  
ro, de mui pouca idade se aggredou per vo-  
a Madre Antonia de Fonseca, nascida  
n Arcoia, em cujo transito an. 1597. se vi-  
lo evidentes mostras de sua muita virtude,  
& sanctidade, como referimos no texto, &  
e publico neste conuento, do qual nos ficão  
igis relações, de que algumas vezes nos a-  
rouitaremos.

i. Ines de S. Eliseo, natural de Sevilha,  
onde (em compagnia de outras insignes  
santas) a S. Madre Theresa de Iesus in-  
iou para a noua fundação do conuento de  
Alberto della cidade Lisboa, foi de Deos  
ui regalada nesta vida com singulares fa-  
tores. Entre os quaes certo dia, recebendo  
Divinissimo Sacramento, sintio encherse  
ie a bocca de sangue, no que o Senhor ihe  
uis dar a entender a entrada dos Ingleses  
este Reino, que foi anno 1588. & as mui-

tas mortes, que della se occasionarão no bre-  
ue cerco, que tuerão sobre esta cidade, por  
cajo respeito ella acrecentou aos ordinarios  
rigores muitas disciplinas, & outras extraor-  
diarias penitencias para com ellas aplacar a  
divina justiça. Acabou sanctamente (como  
he vniuersal fama neste conuento) an. 1608.  
aqual depois da morte appareceo respian-  
decente à húa discípula sua, que auia ficado  
mui desconsolada, & chamandoa lhe disse:  
*Consolaios filha que eu me parto para o céo.* Tudo  
o que desta grande ferua de Deos publica-  
mos, se tirou do liuro das profissões desta ca-  
sa, onde anda sua vida escritta em Castelha-  
no pela Madre Luisa de Iesus, & assinada  
pela Priora (que então era) Mariana dos  
Sanctos.

Chegando a impressão da presente obra  
a este dia, nos veio ás maos a copia autentica  
de húa revelação, feita a S. Madre Theresa  
de Iesus (que se conserva de sua propria letra  
no deserto das Batuecas) na qual se lhe ma-  
nifestou a propaganda de sua religião nelte  
Reino, & as felicidades, que por meio de  
sua sagrada mão (que hoje gozao ditto con-  
uento) auiamos de lograr, & porque a Ma-  
dre Ines de S. Eliseo foi húa destas suas ama-  
das filhas, de que falla a profecia, nos pare-  
ceo estampala aqui para consolação dos tra-  
balhos, que de presente padecemos, & he a  
seguinte:

*Despues, que Dios nuestro Señor  
para consolarme de la pena que tuve co  
la perdida del exercito Portugues en  
los campos Africanos, me dijo que la  
premetiera por hallar a los Portugueses  
dispuestos para llevárlas para si, quedé  
con tan grande estima d'aquella nacion,  
en la qual hasta los soldados desguarrados,  
en las otras, estaban tambien dis-  
puestos, que me sobreueneron tan gran-  
des deseos de ir fundar algunas casas  
de nuestro Carmelo reformado en aquel  
Reino, pareciandome que resultaria de-  
llo grande gloria de Dios, i augmento de  
la religion, con los sugetos Portugueses,  
que se me representaban tan buenos, &  
inclinados a la virtud, pedí a su divina  
majestad, con la mayor instancia, que  
pude,*

pude, que me hiziesse esta merced, i el dia de la Assumpcion de la Reina de los Angeles me dijo el Señor: Tu hija no irás fundar casas de tu Reforma a Portugal; mas iran tus hijas, i tus hijos, porque quiero aumentando el numero de los buenos religiosos, que ai en aquel Reino, con los tuyos, que cresca el motiuo de io suspender el castigo, que le di, i yfar de misericordia con el. Tambien será llevada a el tu mano izquierda, que le quiero dar la mano de una tan amada esposa para levantarla de la miseria en que estara cuido, i restituirla a las felicidades antiguas, i darle una prenda de otras auentajadas.

Aequi a profecia da S. Madre, q a maior parte está já comprida; porque desejando ella muito vir fundar a este Reino, não negou, mas mandou a Madre Maria de S. Ioseph com outras companheiras, que fundaram o ditto conuento, & q P. Ambrosio Mariano com alguns religiosos, que fundaram o de S. Philippe, o qual (parece) trouxe a mão da S. Madre, que neste de S. Alberto, se guarda com grande veneração.

1. No lugar de Bethlē (há legoa de Lisboa) teve seu nascimento o irmão F. Diogo da Tríodade an. 1601. Por paes a Francisco Gomez Lob. & a Elena de Padilha mulher fácta, & a 18. de Maio de 616. no mosteiro da mesma cidade foi admitido à Ordem Carmelitana. Onde hâ religiosos viuos, que o conuersarão, os quaes vniiformes concordão, que viueo, & morro sanctamente an. 1619. no terceiro anno de religioso. Nas Chronicas Geraes, que cedo saírão a luz, se verão suas virtudes por extenso, das quaes se lembra jà F. Luís de Mertola no liuro das Excellencias da Misericordia cap.7.

m. Fundou Theodomiro Rei dos Suevos o mosteiro de Dome na sua Corte de Braga, aggradecido á S. Martinho Tironente da a erce grande, que por sua intercessão alcançara do ceo na perfeita saude de seu filho Ariamiro, que foi meio de te reduzirem a fé Catholica os Suvios, que viuão engolfados na Ariana heresia. Ariamiro tâ-

bem imitando o zelo, & piedade de seu pa querendo de sua parte aggradecer ao mesmo santo Pontifice a saude q gozava, poi conselho do nosso S. Martinho Dumense lhe fundou o sumptuofissimo conuento de Tibães em sua honra, & para augmento do culto divino, & da monártica religião pelos annos 567. distante menos de legua de Braga para o Occidente, ao pé do monte de S. Gens, ribeiras do rio Cauado, em sitio fre quissimo pela amenidade de seus bosques, abundancia de todo genero de frutas, & variedade de christallinas aguas. O Conde D. Pedro no tit. 52. diz que D. Paio Gutierrez da Silua fora fundador deste conuento, ; tomando (a seu modo) impropiamente o nome de restauração, pelo de fundação; pois consta que este fidaldo sómente foi seu restaurador; porque gouernando elle as terras da comarca de Braga pelos Reis de Leão anno 1c80. E sendo aueriguado por tantas historias autenticas, & graues autores, que o conuento estava já edificado muitos séculos antes, como temos ditto; mal podia ser seu primeiro fundador, pois ainda se acha outra anterior reedificação delle, feita pela Infant D. Vrraca, Senhora de Coimbra anno 1067 & compo de causa indubitavel escuzamos referir seus irrefragaueis fundamentos, que se podem ver em Fr. Antonio de Iepes tom. 1. cent. 1. an. 563. Fr. Leão de S. Thomas prologomenos c.2 §. de monasterio S. Martini, & na Chronica tract. 2. part. 2. c 22. & D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga 1.p. c.73.

Gloria este sacro domicilio, não tanto de sua muita antiguidade, quanto da sanctidade de seus habitadores, cujos clausulos, & cemiterios estão cheios de ossos de sanctos religiosos, que nelle viuerão, onde com grâ de louvor se coolerão sempre o rigor monástico. pelo que foi o primeiro della familia que an. 1535. se offereceu aceitar a reforma reinando en. Portugal, el Rei D. João III. o qual com seu sancto zelo (para este effuso mandou vir do obiterude cõvento de Monferrate o R. P. F. Antonio de Sá, natural da villa do Mogadouro, no Bispadado de Miranda, & outros sanctos varões, os quaes, com maddato conselho ordeñarão fosse este conuento de Tibães, cabeca de toda a Congregação de S. Bento neste reino, & que nelle & não em outro, le fizesssem os Capítulos morasse o D. Abade Geral, q tem de baix de sua obediencia 20. conuentos de Margem em muitos dos quaes viueo louvauctin, en o nosso irmão Fr. Bento, chamado o Vill

por suas veneraveis cães, até que neste de Tibaés passou do século anno 1628. com singular opinião de virtude. Tudo o que delle referimos consta d'olíuero dos obitos daquelle casa, que nos comunicou o mui religioso, & docto P. F. Leão de S. Thomas, sendo meritissimo Geral desta sagrada Congregação.

n. A Corte de Yendo em Iapão nos deu

4. gloriosos Martyres an. 1617. os quæs fôrão alumnos na Fé dos religiosos Menores. Cujos invictos certames escreuem distulamente o P. Pedro Morejon da Companhia na relação do Iapão de 1615. l. 3. c. 5. §. 2. & Fr. Iacinto Orfanel na hist. Ecclesiastica do Iapão c. 37. D'elles se lembra tâbê o P. Cardim no Catal. de seus Martyres ad an. 1617. mas em diferentes dias.

## I A N E I R O XVI.

 M Marrocos, cidade de Africa, as illustres coroas dos sanctos Martyres Berardo, & seus companheiros, discípulos do Seraphico Padre S. Francisco, que inflammados em desejo de amplificar a gloria de Christo, inuiados por seu S. Patriarcha, deixada Italia, patria sua, vierão peregrinando à Portugal, d'onde (dadas manifestas mostras de grande sanctidade) passarão á Seuilha, que ainda estaua ocupada de Mouros; a cujo Rei com Apostolica liberdade, & confiança pregarão a Fé Catholica, abominando a falsa seita de Mafoma, acreditando o ceo sua doctrina com muitos milagres. Depois de varios successos, & os auer querido o barbaro Rei mandar degollar, & ter presos núa torre, em que padecerão graues trabalhos, della (por seu mandado) leuados á Marrocos, & presentados ao Emperador Maomad Miramolim, lhe pregarão a Fé de Iesu Christo, com a mesma sancta liberdade, dizendo mil opprobrios da cegueira Mahometana, de que cheio de furor o Emperador, apartados, a cadahum em particular cruelmente mandou açoutar, & depois atados de pés, & mãos arrastrar pelas ruas publicas com tal inhumanidade, que da agudeza, & pontas das pedras, esmaltadas com seu sangue, leuauão as carnes rasgadas. Para mais os atormentar lhes lauarão as feridas com forte vinagre, & azeite feruente; & não se dando por contente o cruel barbaro per trinta robustos mancebos de novo os mandou açoutar, os quæs le alternauão, atè que de cançados deixarão por mortos aos sanctos Martyres. Caso marauilhoso! Eis que no mais alto da noite hum admirael, & soberano resplendor se vio decer do ceo sobre o carcere, de que attonitos os guardas, & algozes, entrando dentro acharam os Sanctos em oração tambem dispostos, & valentes, como se por elles não ouuera passado trabalho algum. O q̄ sabido do carniceiro Emperador, trazidos a sua presença, os mandou outra vez açoutar; mas vendo que (por contrastar a invicta constancia dos soldados de Christo) trabalhava em vão, excogitou hum ardil

O: sanctos  
Martyres  
de Marro-  
cos, Berar-  
do & seus  
compa-  
nheiros.

infernal, fazendo que diante delles viesssem cinco fermoſíſmas Mou-  
ras, promettendo casalos com ellas, & grandes riquezas, & fauores, ſi  
ſeguissem ſua falſa lei; porem elles com Apostolico valor responde-  
rão: *Que nada de ſuas promeffas querião, poſs muito mais tinhão por Christo dei-  
xado;* de que o Miramolim (depofta a real autoridade) reueſtido de  
diabolico furor, mettendo mão ao alfange (como inhumano algoz)  
depois de muitas feridas que lhes deu, forão por elle vltimamente de-  
gollados, & conſumarão ſeus gloriosos martyrios, partindo aquellas  
triumphantes almas para na bemauenturança gozarem illuftrés co-  
roas de gloria, entre os mais inſignes Martyres da Igreja Catholica.  
Pelas ruas atē fora dos muros da cidade arrastrando leuarão ſuas ſan-  
ctas reliquias, onde preparadas grandes fogueiras forão lançadas, mas  
o voraz elemento perdendo aqui ſua natural aeftuidade; dellas, como  
de materia mui cōtraria desuiaua ſuas labaredas. E como hū das ſan-  
ctas cabeças ſaltaffe fora da fogueira os ministros de Satanaz a tor-  
narão a lançar dentro, o que não hū, mas muitas vezes com admira-  
ção aconteceo, ſaindo ſempre frustrados os dannados intentos dos in-  
fieis, poſs segundo o ditto do Euangelho: *De ſuas ſanctas cabeças nem hū  
ſó cabelo pereceo.* E vendo que ſua diabolica pertinacia nada aprofoueita-  
ua (leuados do proprio intereſſe) muſtarão de parecer, vendendo ao  
Infante D. Pedro de Portugal (que então reſidia naquelle Corte) as  
ſagradas reliquias; as quaes com singular piedade, & religião trazidas  
por elle a este Reino, eſtão hoſte entezouradas no Sanctuario de S.  
Cruz de Coimbra, onde resplandecem com innumeraueis milagres.

Lug. 21.7.18.

D. Pedro  
Nunez Con.  
Regal.

b. No ditto conuento a commemoração de D. Pedro Nunez, Cone-  
go Regular, & Sacrifício daquelle real caſa, várão de notoria sancti-  
dade, o qual eſtando no maior silencio da noite na Igreja em vigilia,  
& feruorosa oração, vio grande numero de frades Menores entrar no  
choro della em prociffão, entre os quaes cinco aos mais ſe auanteja-  
uão, que rodeauão a hum venerando velho, que a todos precedia: ſen-  
tados nas cadeiras, em forma de comunidade, com ſuaue melodia  
de vozes, & instrumentos cantarão Matinas; attonito o ditoso reli-  
gioſo da nouidade do caſo, preguntou a hum delles: *Quē erão, & por  
onde (eſtando ſerradas as portas a tal hora) auão entrado?* Respondeo: *Nós  
na terra fomos todos frades Menores, agora reinamos com Christo no ceo.* Aquelle  
que com tanta gloria vés chagado, he N. P. S. Franciſco, a quem tanto deſejaste  
ver nesta vida. Os cinco que com frescas feridas a todos ſe auantejão, ſão os ben-  
ditos Martyres de Marrocos, que neste dia forão aqui collocados. E porque tu e-  
ras Confeſſor da Rainha D. Vrraca, & temente a Deos, te quis elle fazer parti-  
cipante de tam celeſtial viſão, & que ſaiwas, que a esta hora ſpirou a ditta Rai-  
nha,

pha, & porque ella amava cor de almente noſſa sagrada familia, nos mandonos o mes-  
mo Senhor, a que nos antecipassemos celebrar-lhe os funeraes officios. De sua morte  
não duvides, pois tanto que daqui partirmos, serás della certificado. Isto ditto, a  
isaõ desappareceo. Eis que em breue, os criados da Rainha batem à  
portaria, fazem saber aos religiosos como era fallecida. Cō tam ma-  
auilhoſo ſucceso ficou o ſeruo de Deos affeiçoadão de maneira aos  
gloriosos Martyres, que dalli em diante todas suas deuoçãoēs empre-  
gaua com suas venerandas reliquias: & húa das couſas, que cō maior  
número pedia ao ceo, era que o leuasse no dia de sua festa, & aos  
Prelados que fallecido, o ſepultassem aos pés dos sanctos Martyres.  
Húa, & outra couſa (em proua de sua rara virtude, & da efficacia de  
ua oração) fe vió cumprida com admiração de todos. c. Item no  
mesmo conuento, a sancta morte do religioso Padre D. Vrbano, que  
endo moço, da muita continuaçao com que frequentaua o ditto cō-  
mento ſe affeicoou ao habito Canonical, que com grande feruor nel-  
e recebeo, & profeffou, o qual eſtado lhe durou o breue ſpaço de ſua  
ida, que foi poucos annos depois de professo, pois (por soberano fa-  
tor) ſeis dias antes de ſeu tranſito, lhe foi reueladā a precisa hora del-  
e, auendo ſofrido com ſembrante alegre, & moſtras de ſpiritual con-  
plaçao, por cinco meſes continuos, a prolixa doença de ethiguidade  
com incruelis trabalhos, & dores. O qual auifo (pela intima confor-  
midade, que tinha co diuino beneplacito) elle aceitou com prompta  
rontade; pelo que do profundo d' alma prorompeo logo naquellas in-  
flammadas palauras do Apóstolo: *Cupio diſſolui, & eſſe cum Christo.* E affi  
o ſeruo de Deos com poucos annos de habito, & muitas virtudes; a-  
crysſolado, & purificado (como purissimo ouro) no fogo da tribulaçao  
das terrenas impeſeiçōes, fe desfez aquella intima vnião do corpo, &  
d' alma, para ella em compagnia de Christo gozar da beatifica viſão  
per toda a eternidade. d. Em Bolonha o natal da B. Margarida B. Margarida  
Fernandez, Portuguesa, natural de Estremoz, viuua, vencradā por <sup>rida Fernan-</sup>  
Sancta naquella cidade, que professando em S. Domingos de Lisboa <sup>nandez</sup> Terceira  
a Terceira Ordem com grande consolaçao ſua, fez juntamente ſi me Dominica,  
preposito de andar deſcalça, jejuar a pão, & agoa as feſtas feiras, rezar  
o diuino officio, o que tudo comprio. E pouco depois tocada de Deos  
com intensos deſejos de visitar os ſagrados lugares de Roma, & Ieru-  
ſalem, i em Bolonha o ſepulchro de S. Domingos, a cujo ſuperior  
impulſo obedecendo com notaueſt resoluçao fe ſaió de ſua terra, co-  
mo outro Abraham caminhando a pè, & deſcalça com grandes in-  
commodidades pela pobreza com que commetteo tam larga viagē.  
Da grande alegria, & ſpiritual consolaçao com que entrou, & refidio

na sancta cidade, & lugares sagrados della, o Todo Poderoso , autor, & remunerador dos sanctos trabalhos, sofridos por seu amor, sò he testemunha. Quanto se deteue lá não consta , mas piamente podemos crer se não fartaria , de húa , & muitas vezes dar deuotos osculos naquelle ditsa terra,pisada, & sanctificada do pés do Redemptor, em que obrou os soberanos mysterios de nossa reparação ; & que nella lhe ficarião os desejos,& coraçao, quando por dar vltimo comprimento a sua romagem (para visitar a sepultura de seu S. Patriarcha ) se apartaua daquelles sacrosanctos lugares. Chegada a Bolonha , de tal maneira ficou presa da affeiçao , & deuoção daquellas sanctas reliquias, que de lá, dando hum valle á patria,para nunqua mais tornar a ella, se ficou na ditta cidade, em húa lapa cauada em viua rocha , afastada do tratto humano, fazendo a spera, & penitente vida, mendi gando o necessario sustento; de cujo rigor (como varão robusto) nunqua afroxou, alli gastanta noites inteiras em profunda oração , & os dias na Igreja sempre de juelhos, maõs, & olhos no ceo ; com tal perseverança, que nem a maiõr aspereza do inuerno,estando a terra cuberta de alta neve,lhe impedia seu costumado caminho à Igreja ; de que já mais desistio, dado que compadecido della lhe instasse o Confessor, que ou não saisse fora, cu se calçasse. A quem a serua de Deos com grande spiritu respondia: *Como forrá trabalho a seus pés , quem considera o exemplo de hum pai, que nunqua caminhou senão os çapatos no cinto? Como esta misera uel peccadora receará a neve, lendo de hum Baptista , sanctificado no ventre de sua mãe, & de seus successores, que vivendo no deserto perseuerarão sempre descalços? Padeçam agora os pés, pelos maos passos, que noutro tempo derão, padecerão finalmente frio na vida, para que não padeçam fogo na morte.* Desta maneira chegou ao vltimo da idade, sem quebrar hum ponto do feruor começado. Até que entrando Janeiro de 1540. tam frigido, & desneuado, que não achando (naquelle por tantas vias enfraquecida humanidade) vigór,a dezaseis delle se soltou sua religiosa alma dos liames da carne, entregandole com todo affecto nos braços de seu amantissimo Redemptor. Na mesma Igreja foi entregue a sepultura , a qual o Senhor honrou com celestial fragrancia,causa de eleuarem suas sanctas reliquias, & as collocarem aos pés de S. Domingos seu Patriarcha, qualificado testemunho da estima grande, que se fez de sua sanctidade. e. Em S. Antonio da Castanheira, de Capuchos, no Arcebispado de Lisboa, a deposição de F. Diogo Peregrino , que sendo nobre no seculo, por suas virtudes o foi muito mais na religião , pois deixados os palacios da terra da Emperatriz D. Isabel, & Infante D. Maria, filhas del Rei D. Manoel, a quem auia servido , se retirou ao rigor,

gor, & aspereza da Capucha, para mais agradar ao supremo Imperador dos ceos, & da terra, para o qual nunqua foi visto ocioso; porque o tempo que lhe restaua da communidade, gastaua em spirituaes exercicios, per nochtando dia, & noite em oração, com cujo raro exemplo, & sancto teor de vida deu tal cheiro de virtude neste Reino, que vindo a elle Felippe o Prudente anno 1582. de preposito visitou esta deuota casa, por ver com seus olhos, & conuersar, o que a fama publicaua deste sancto valão, com o qual teue spirituaes colloquios, de que ficou mui edificado, & consolado. Assi permaneceo per toda a vida, que lhe durou por nouenta annos, sessenta de religião, gastados em seruicio de Deos, de quem alcançou sancta morte, correspondente a vida tam exemplar, & cheia de pureza. f. Em Caminha, Arcebispado de Braga, no mosteiro de N. Senhora da Misericordia, de religiosas Menores, partio desta vida Sòr Susanna de Deos, que na penitencia, & mortificaçao do corpo, & sentidos se assinalou grandemente: no tacto andando sempre cingida de grossa corda de esparto à raiz da carne, dormindo sobre hum monte de pedras cuberto de ramos: no gosto lançando cinza no manjar, & he de crer faria o mesmo nos mais sentidos: & não menos na humildade, fugindo os officios honrosos, & pretendendo continuamente os mais vijs, & abatidos da casa: na paciencia sofrendo com alegre animo grandes affrotes, alegrandose com ellas, como outrem com auantejados fauores, o que tudo lhe vinha do continuo, & familiar tratto co Deos por meio da oração, onde participaua copiosa graça para fazer pouco caso de todo o temporal, & transitorio. A cujas virtudes se seguiu tanta fama de sanctidade, que com grande fé os seculares se mandauão encorendar em suas oraçoes. Por remate sendo muito velha, a Prelada de mais de a chamar importuna, lhe disse: *Que já ouuera de morrer, pois enfadava tanto.* A quem a obediente religiosa respondeo: *Que faria o que lhe mandava.* E adoecendo logo, dentro de sette dias, deixando encorrendado lhe não chorassem a morte, antes a festejassem com orgãos, pois ia gozar da vista de Deos. Causa mysteriosa, que no mesmo ponto, que elles se tocarão ao Gradual da Missa do dia, ella com admiravel alegria spirou para ir celebrar as eternas vodas co diuino esposo, na celestial Hyerusalem. g. Em Odiuellas, o supremo dia de Sòr Isabel da Cunha, de geração nobre, que muitos annos daquelle real, & magnifico conuento, foi Cantora mór, cuja exemplar vida resplandeceo com religiosas virtudes, com as quaes grangeou no ceo gloriosa palma, & na terra o honorifico epitaphio com que está illustrado seu sepulchro, que he singular no ditto conuento, o qual o Senhor

Sòr Susanna  
de Deos Fr.  
iscana.

Sòr Isabel da  
Cunha Monz.  
ja d'Oduel.  
las.

quis approuar tambem, pois passados alguns annos se achou o esqueleto, ou armação de seu corpo, & cogula inteira, & sãa, como se na quella hora fora alli depositada, euidente indicio da gloria, que no ceo goza sua dotosa alma. *b.* No mosteiro de S. Francisco de Guimaraes, o fallecimento de F. Xysto, que tomando o habito de Leigo entre os Menores conuentuaes, foi hum dos que com melhor vontade aceitou depois a reforma; na qual gastou o resto da vida com rigurosas penitencias, mortificando seu velho, & debilitado corpo, final manifesto da aspereza com que no vigor da idade o auia trattado. Nos ultimos annos, se ouue como verdadeiro peregrino na terra, procurando sómente de grangear perpetua morada no ceo, pois tendo cella propria, nunqua entraua nella, de noite assistindo em oração na Igreja, & quando cançado se rendia ao somno, nos estrados della recostaua seu debil corpo, para continuar tam louuuel exercicio, tanto que accordasse. Finalmente foi deuotissimo do Sancto de seu nome, distribuindo em seu dia pelos religiosos particulares caridades, que juntaua de esmolas. Com os pobres exercitaua per todo discurso do anno grande caridade, que obrigados della em copiosos exames cõcorrião a sua portaria, poronde quando o seruo de Deos passou a melhor vida, ficarão tam tristes por sua morte, que concorrendo reconhecidos a suas exequias, foi de todos acclamado por varão sancto. *i.* Neste dia, no lugar de Foio, comarca de Yonezaua em Iapão, o inuieto cõbate de Ioão, insigne protector de nossa Fé, & principal columna da quella Christandade, o qual na persecução do anno 1629. com oito companheiros padeceo illustre martyrio. E porque não se atreuião com elle, vsarão os infernaes ministros, hum diabolico ardil, prendendo primeiro hum filho seu, ao qual intentarão obrigar, desse hum escrito assinado per sua mão, em que certificasse, que seu pai não era Christão, para com este falso exemplo preuerterem outros fieis, & porque o constante moço o não quis fazer, dizendo não auia de por labeo na fé de seu pai, o atormentarão, & ameaçarão com morte. E vendo frustradas todas suas machinações, prelos ambos, lhes confiscarão os bens. O mesmo fizerão a outro Catholico, chamado també Ioão, a Ioseph, & a Magdalena sua mulher com quatro filhos, todos os quaes leuados ao patibulo, antes que sobissem ás preparadas cruzes chegou hum Gentio a Magdalena, pedindolhe entregasse húa menina, que trazia nos braços, a qual logo diante de seus olhos degollou, festejando a mãe sobre maneira vela segura, & preciosa da felice jornada, que em breue esperaua fazer. Não tardou muito que os mais caualleiros de Christo fossem postos nas cruzes mui firmes,

*E. Xysto Frâncano.*

*Ioão, com 8  
companheiros  
Iapão.*

firmes, & constantes na Fé, nas quaes (imitando na morte ao Capitão dos Martyres) sofrendo tudo com grande tolerancia, forão atrauellados com lâncias pelo coração, com que perfeiçoados o martyrio suas triumphantes almas voarão aos eternos deleites do paraíso. *l.* Item no mesmo dia, & cidade de Yonezaua, padecendo pela confissão da Fé Cathólica Ioaclim, que por suas illustres façanhas fora insigne na milícia, ao qual per varios modos já de persuações, já de promessas, & ameaças, sendo elle de oitenta annos de idade, cego, & meio tolhido, derão terribelis combates; mas nelles co diuino auxilio lhe crescia o animo para dar a vida por Christo. De que indignado o Tono, o mandou degollar. E necessitando elle de guia, & arrimo por sua cegueira, & aleijão, neste comenios (co aluoroço de tal noua) cobrou tantas forças, que solto, & sem baculo caminhou a pé, & descalço em noite escura, o caminho fragoso, a neve muita, o vento rijo, sem tropeçar, nem resualar. E tanto que chegou ao lugar do suppicio (como se para ver tam illustre spectaculo o ceo correra as cortinas) de repente acalmou o vento, cessou a neve, sereñou o tempo, onde degollado, saio aquella victoriosa alma para ser laureada de illustre coroa de gloria na bemauenturância. *m.* Assi mesmo na Corte de Yendo, & persecução do Emperador Toxogunsama, padecerão gloriosamente por Christo Iоão Michicaua, Anna mãe sua, & Maria sua mulher com quatro companheiros, entre os quaes era húa criança de anno, filha de hum delles, que foi logo decabeçada; os mais (no meio do tormento glorificando ao Creador) forão queimados viuos, & fazendo de suas vidas perfeito holocausto ao ceo, merecerão o prêmio da eterna felicidade. *n.* Em Ozaca, ou trosi conseguirão suas coroas seis Christãos em testemunho de nossa verdadeira lei, que professauão, a saber Paulo, & Maria sua consorte, que depois de largas, & asperas prisoens (levando diante duas filhas de mui pouca idade, Magdalena, & Vrulula, que ambas passarão pelos fios da espada) forão queimados em companhia de douis inénitos Xavuer de noue, & Ignacio de onze annos, que lhes forão ditosos collegas no martyrio, deixando todos neste dia rubricada a Igreja de Iapão cos preciosos matizes de seu purpureo sangue.

## Commentario ao XVI. de Janeiro.

**M** Andando o grande Patriarcha S. Francilco diuersos discípulos à varias partes do mundo; uns a pregar de nouo a Fé Catholica a Mouros, & infieis; outros para reformação

dos costumes, & doctrina da saluaçao a Christãos necessitados de húa, & outras coisa. Entre estes coube a ditsa sorte de serem inuiados a Africa a seis religiosos, varoens de approuada vida, cujos nomes erão Berardo,

Joachim Ibi.  
dem.

Iоão com 6.  
companheiros,

Paulo com 5.

Pedro, Accursio, Adjuto, Ottonio, & Vidal, que é por Prelado de todos, de cuja prudencia, & singular observancia tinha o S. Patriarcha grande satisfação. E primeiro q lhes lançasse a benção os atoestou leuasssem a mira na pobreza Euangelica (fundamental basi de sua religião) conservando-se sempre na paz, & caridade fraternal (virtudes necessarias a tam sinalada emprela) & abraçando a cada hum por si, os despedio a todos. Partidos estes Apostolicos varões a pé, & descalços, sem dinheiro, sem alforge, sem baculo, entregues á diuina prouidencia, chegarão ao Reino de Aragão, onde foi o Senhor servido leuar para si a F. Vidal, & sepultado com muitas lagrimas; d'ahi vierão a cidade de Coimbra (Corte então dos Reis de Portugal) onde D. Vraca, Rainha de esclarecidas virtudes com alegria, & affabilidade os recolheu. De Coimbra passarão á villa de Alenquer, naqual a Infante D. Sanchez, Senhora della, filha del Rei D. Sancto I. demais de os hospedar, & vestir com muita caridade, deu ordem, que em Lisboa selhes desse o necessário, i embarcação para a viagem, que auia de fazer a Seulha; d'onde pelo Rei Mouro della forão remettidos a Marrocos, na qual cidade a 16. de Janeiro de 1220. padecerão glorioso martyrio, sette annos quasi, antes da morte do Seraphico dre.

Ao barbaro Emperador, & a seus vassalos não tardou muito o diuino castigo, pois o proprio braço, & mão direita, & todo meio corpo daquella parte, que forão instrumentos, i executores de tam inhumana crueldade lhe ficou arido, & secco sem mais o poder mandar (justo castigo de tam horrendo peccado) & nos primeiros tres annos o ceo se fechou, não comunicando suas costumadas chuvas à terra, & por cinco continuos não se colheu pão, seguindo le grães fomes, & infirmitades, pestes, & mortes, cōpanheiras inseparáveis. Tudo acoteceo com tal rigor, que todos despouoarão a cidade de Marrocos, igualando o ceo (com justa balança) os annos do castigo ao numero dos sanctos Martyres. Cando el Reina contá, & rependido de seu peccado, ouvio Deos as orações, & gemidos com lagrimas dos catiuos Christãos, & logo choueu, & tornou à terra a dar seu costumado frutto. A cuja merse obrigado o Emperador, premirio q dentro na ditta cidade se edificasse conuento da Ordem, & que ounesse Bispos, que nella residisse, & livremente administrassem os Sacramentos. O que d'ali em diante te-

ue effeito, pois a dignidade de Bispo de Marrocos achamos andar muitos annos vinculada à mesma religião Franciscana, & que o primeiro Bispo foi F. Agnello, q faleceu an. 1246. do qual faremos menção em outro lugar.

Estes illustres Martyres forão os primícias, que a Seraphica familia offereceo ao ceo, os quaes com seu sangue consagrão, & confirmão os fundamentos de tam Santo, & dilatado edificio, cujo martyrio foi a S. Antonio (sendo ainda Conego Regular) incentivo para se transferir a ella com intenos desejos de ser conforto da mesma coroa. E S. Francisco inflammando nos mesmos passou á Syria, mas por mais que pregou ao Soldão, não conseguiu seu intento. Porque na Igreja Cathólica (conforme a doctrina de S. Paulo 1. ad Cor. 12.) o Spiritu Sancto por seu incomprehensivel beneplacito distribue suas graças, como he servido; & parece não tem destinada para os Patriarchas das sagradas Religioes a aureola do martyrio. Tudo o que deixamos ditto, & o mais que reservauamos para 10. de Dezembro (dia da translação a este Reino de suas sagradas reliquias) verificou, & autenticou com testemunhas D. Mattheus, Bispo então de Lisboa, os quaes instrumentos, & historia se conservão no archivo real, & no de S. Cruz, em cujo antigo Breuiario andão lições destes Santos, & o hymno seguinte, de que nos parece não defraudar aos curiosos, & devotos,

### Romana gaude natio

*Vacans divinis laudibus*

*Decorata Marrochio*

*Quinque sanctis Martyribus.*

*Hic Francisci regulæ*

*Iugo colla subjiciunt,*

*Quam dura obseruant sedate*

*Christo sincerè ferniunt.*

*Precones Euangelici*

*Festinant fidem ferere*

*Trini Student, & unici*

*Centes ad cultum ducere.*

*Mundi spernunt delicias*

*Ob amorem cœlestium*

*Minas, pœnas, blandicias*

*Potentium infidelium.*

*Ecclesia*

Ecclesiae rosario

Vt flos Franciscæ redoles,  
Cum hanc probo martyrio  
Tua decorat soboles.

Iesu quinque stigmatibus  
Quem plebs maligna conterit.  
Sanctorum quinque precibus  
Des vitâ qua no praterit. Amé.

Fazem oração destes santos Martires a 16. de Janeiro, os Martyrologios Romano, Vítor, Ado Galesino, & Maurolico. Os Breuiarios d'Euora, & Braga. O. Flos Sanctorum de Vilhegas, Rosario, Ribadeneira, Caiasco, & Basilio Sanctorum. S. Anton. 3.p. tit. 24. c. 7. §. 1. Sutio tom. I. pag. 372. Equilino l. 12. c. 1. Bzouio tom. 13. ad an. 1220. Thel. Concionat. pag. 396. Marieta l. 3. c. 28. F. Marcos t. p. 14. à cap. 1. Rodolph in Chr. Ord. I. t. pag. 69. Gonzaga l. 1. a. fol. 69. Waddingtom. I. ad an. 1219. Mauis nos Dialogos fol. 69. Duarte Nunez na Chr. del Rei D. Sáicho fol. 63. Brandão 4.p. da Monarchia Lusit. l. 13. c. 18. Valc. Anaceph. 4. pag. 55. Mattheo Alemão na vida de S. Antonio l. 5. c. 9. F. Luis dos Anjos no jrdim de Portugal n. 65. & outros innumeráveis.

b. Não podemos passar em silêncio aquela grande inundação do Mondego, que ouve anno 1411. da qual coube tanta parte ao côvento de S. Cruz de Coimbra, que lhe leuou o principal das escrituras de seu antigo catoreo, por estar naquelle tempo no pavimento do claustro inferior, de que tirou autentico instrumento D. Afonso, que então era Prior, varão de prudencia insigné, como mostrou no conclaué para que foi chamado (com outros Prelados do Reino) quando el Rei D. Pedro jurou em Coimbra por sua legitima mulher a D. Iaes de Castro, & nas Cortes, que depois se celebrarão na mesma cidade, quando o Mestre d'Avis foi criado em Rei, & Senhor destes Reinos. Nesta inundação, pois, faltou tambem a vida de D. Pedro Nunez, ou Moniz (& as de outros religiosos, que se precerão no primeiro século desta sagrada Congregação) pelo que esta deue ser a causa de ignorarmos grande parte de suas religiosas virtudes, falleceo an. 1230. Trattão delle os Autores que acima ficão allegados, i em particular Gabriel Penotto Con. Nouariéla na Chr. da Ordē l. 2. c. 61.

c. De D. Urbano, natural de Coimbra q̄ morreto an. 1598. faz menção neste dia o liurop dos Obitos de S. Cruz, & Penotto na Chronica da Ordem, & lugar allegado.

d. Não alcançamos alegoria (dado que a procuramos) a vida impressa da B. Margarida Fernandez, Terceira Dominicana, escrita em Italiano por F. Luis Archidio seu Confessor, & assi o que della referimos he das relações dos Padres Cacegas, & Sousa da mesma Religião, os quaes à apreção pot mulher de raras virtudes, cujos principios as prendeo no conuento de S. Clara de Estremoz, onde por ficas orfãas de pai, & mãe se creou; de ahí trazida a Lisboa por húa parenta a casou com hum pobre official. Falecido o marido, liure da carga do matrimônio, & morta húa filha que lhe ficou, cometeuo a larga jornada, q̄ referimo no texto. Em Bolloha teue por Confessor ao dito Padre, que elcreueo sua vida, & sendo ambos de tam diuersas línguas, elle Lombardo, ella Portuguesa, em nenhūa prática se entendião mais, que no Sacramento da Penitencia, ordenandoo assi Deus para comunicação de sua serva, do qual ambos se admiravão, attribuindoo cadaum a virtude d'outro.

Vários lugares tiuerão as reliquias desta sancta peregrina, aos pés de S. Domingos as achou ultimamente o Senhor D. F. Bartholomeo dos Martires, quando visitou aquella religiosa casa de volta do Concilio Tridentino. Porque estando as do lanç, Patriarcha eleuadas no retabolo, do sepulcro de sta sua deuota filha, que lhe ficā imediatas, se forma o altar do Sancto, que certo (parece) não se podia dar maior honra ao mais insigne Sancto desta sagrada familia, aqual não se lhe deu á casu, mas com muito fundamentos, pola grande opinião, & conhecimentos, que os religiosos tiuerão das solidas virtudes desta sancta Portuguesa. A cuja tracção se auia achado presente Fr. Thomas de Sousa Portugues, Piégador del Rei D. Sebastião passando a Capitulo geral, o qual alcançou para o seu conuento de Lisboa húa canela sua, q̄ na Sacristia (entre as reliquias della) se guarda com veneração. A qual an. 1634. de preposito procuramos ver, & a tinemos nestas indignas mãos, em presença de algūas pessoas, que por devoçā se acharam presentes. Está inclusa em sustinente de madeira dourada com vidraças, i este letrico:

Reliquia de S. Margarida, Portuguesa, freira da Terceira Ordem.

Faz della menção Fr. Luis de Soula na vida do Arcebispo D. F. Bartholomeo dos Martyres l. 2. c. 19 & na 1. p. da Chron. l. 3. c. 41. I ex professo na 3. p. (que ainda não saiu a luz) l. 2. c. 18. naqual se retracta de a ter feito Vlixbonense nos dous lugares referidos, sed o ella (como fica dito) natural da villa de Estremoz em Aleutijo. O Licenciado Luis Munhoz na vida do mesmo Arcebispo l. 2. c. 18. Temos mais em nosso poder a copia de huias cartas do P. Fr. Luis Cacegas escrita em 26 de Fevereiro de 1636. a Gaspar Alvez Louzada, que confirma parte do que recontamos, nella falla como testemunha de vista, pois indo a Roma a Capitulo geral por companheiro do P. Fr. Nicolao Diaz an. 1571. visitou estas sãas Reliquias.

e. No claustro de S. Antonio da Castanheira jaz F. Diogo Peregrino, que falleceu an. 1590. Do qual Fr. Lucas in annalibus Ord. tom. 4. ad an. 1392. n. 23. F. Artur á Monasterio in Martyrol. SS. Ord. die 22. Junij, & mais largamente nas Adições, que se fizerão à Chronica de Gonzaga, que frequentemente citaremos.

Cerca do an. 1400. edificou este conuento F. Pedro de Alemancos, companheiro de F. Gonçalo Marinho, & dos mais religiosos, que neste Reino introduzirão a regular obseruancia (frade dos que na religião chamão Leigos) cuius obseruante da sua regra, o qual depois de viuer muitos annos nas casas de Portugal, tornou a Galliza sua patria; assi F. Marcos 3. p. c. 24. Este conuento fundado junto á villa da Castanheira, que fica para riba Tejo, seis legoas de Lisboa, & meia de Pouca, & Villa-franca, villas lauadas das correntes do mesmo rio, deue seu lustre, & augmento a D. Jorge de Attaide, Bispo Capellão maior, que o amplificou, reduzindo a melhor forma a Igreja, & capella mór, aqua, & seus colleteraes sagrou D. Hieronymo de Gouveia, Bispo de Cepta, & Confessor da Emperatriz. E nesta capella de variedade de marmores, & jaspes edificou insigues mausoleos para seus irmãos, & mais Senhores de sua familia, como de seus epitaphios parece. Elle (como varão humilde) se mandou sepultar em raso sepulchro, que em vida para si tinha feito no meio do pavimento. Falleceu em Lisboa a 18. de Ian. de 1610. deixando fama de integerrimo Prelado. Quem quiser vér os epitaphios, & outras cousas desta materia lea Waddingo, & Gonzaga. Dos religiosos de conhecida virtude, faremos menção em seus proprios dias.

f. O mosteiro de N. Senhora de Caminha deue à D. Andre de Noronha, Bispo de Portalegre o sitio, & ajuda necessaria para sua fundação, que foi an. 1561. no qual se conservou sempre o spiritu da religião com tam firmes progressos, que no de 603. ofereceu ao ceo a mui esclarecida em virtudes Sdr Susanna de Deos, cuja vida o P. F. Manoel da Sperança, nas Chron. de Prou. de Portugal escreve diffusamente, por ser cõuento, que está debaixo de sua obediencia ab an. 1569. como refere Gonzaga tit. Prou. Portug. cõnu. 12.

g. Sdr Isabel da Cunha, que primeiro fora religiosa no conuento da Rosa em Lisboa, passou desta vida de 80. annos de idade, no de 1618. Sua sepultura está illustrada co seguinte epitaphio.

*Sepultura da muita vireuosa, & grande religiosa D. Isabel da Cunha, que falleceu a 16. de Janeiro de 1618.*

h. F. Xysto natural da Guarda, illustre por geração, & mais por suas virtudes, o vltimo anno de sua vida foi o de 1620. Suas cousas se verão na Chronica desta Provincia. Escruec delle F. Domingos da Concepcion na vida m.s. de Fr. Antonio de Christo c. 14.

i. l. A constancia, & valor dos illustres Martyres de Fujo, & Yorezaua, que tiverão por farol no caminho da perfeição Euangelica a Ioão Mino, merecião grandes elogios pois todos à custa de seu sangue (como os violentos do Euangello) conquistarão o ceo an. 1629. Assi o P. Math. de Soula no Cõpend. dos Martyres de Japão do mesmo anno fol. 35. Onde tratta de Miiozaua Iochim, que na vltima ida de offereceu a garganta ao catelo. Cujo sancto corpo, & cabeça os Catholicos recolherão em caxão, q̄ elle para este efeito auia preparado.

m. n. A paixão dos Martyres de Yendo, & Ozaca an. 1632. de que fizemos menção, foi tirada das cartas, & relações, que o Padre Visitador da Companhia mandou ao seu Geral estes proximos annos, as quaes se guardão no cartorio do coll. de Coimbra. Tambem delles se lembra o P. Cardim no Catalogo ad eundem annum pag. 65.

IANEI-

**I A N E I R O XVII.**

**N**A Cidade de Milão, o anniuersario do inuietissimo Emperador Theodosio, Primeiro deste nome, Portugues, illustre gloria de Couca, patria sua, lugar na Prouincia Bracharense, benemerito da Igreja Romana, claro espelho de Catholicos Principes, vigilante destruidor de idolatras, acerrimo perseguidor de hereges, pio restaurador dos sagrados templos, restituidor cuidadoso da paz, i em summa, terror grande de Sarmatas, Hunos, & Godos, pouos Settentrionaes. A quem ( por seus gloriosos, & preclaros triumphos muito antes prophetizados dos sanctos Anachoretas do Egypto, aos quaes consultaua primeiro, que entrasse nas batalhas) as mais feras, & barbaras naçoēs do vniuerso se renderão, & sugeitarão, para as quaes (como religioso Principe) se preparaua com penitencias, jejuns, & oraçoēs, inuocando o diuino auxilio; & tal vez em traje de peregrino, visitando os sagrados lugares de Hyerusalem, como fez antes de trauar batalha com o impio Eugenio, cujo copioso exercito (com outro muito menor em numero, confiado na protecção divina) venceo, & desbaratou; assegurandolhe a noite antes os sanctos Apostolos Ioão, & Felippe a milagrosa victoria; em reconhecimento da qual bateo moeda d'ouro com medallhas dos Sanctos nella sculpidas. Do feroz zelo da propagação da Fè Catholica, não deu inferiores mostras, fazendo com autoridade do S. Pontifice Damaso (ou trosi nosso Portugues) congregar varios Concilios, nos quaes as heresias de Arrio, & Macedonio se condenarão, & castigarão a muitos hereges Apollinarios, & Manicheos, & se compuserão algūas discordias, que com publico escandalo auia entre o clero, & o estado secular, levando o glorioso Emperador sempre a mira de suas illustres empresas na amplificação da gloria de Christo, & dilatação de seu Imperio. De sua religiosa piedade deu irrefragaueis testemunhos na sumissaõ cõ que àquelle insigne exemplo de Prelados S. Ambrosio (como o mais abatido homem pudera fazer) se sugeitou, & obedeceo; quando fela cruel sentença, que (com morte de muitos) mandou executar nos moradores de Thessalonica, lhe negou a entrada do templo; pois prostrado a seus pés a quanto lhe ordenou, obedeceo, fazendo rigorosa penitencia, com publica satisfação. Occupado nestas heroicas ações o Catholico Emperador, na fè, & obediencia semelhante ao Patriarcha Abraham, a Dauid na penitencia, & mansuetude, & a Noè na propagação, & felicidade de descendentes; os tyrannos, & per-

perturbadores da publica paz vencidos , & castigados ; com sanctas leis estabelicido o Imperio; dilatada a Fè; & a Igreja Catholica restituída ao mais florente estado, que nunqua auia tido , i enriquecida de copioso numero de Sanctos, & Doctores ; deixados em seu testamento muitos legados pios , & á Archadio, & Honorio seus filhos, successores não menos no Imperio , que Christandade , renouados nelle os decretos, que contra Gentios , Iudeos , & Hereges auia promulgado ; rico de preclarissimas virtudes, merecedoras de gloriosa morte, trocou o Reino temporal pelo eterno, para receber no ceo do supremo Rei dos Reis o premio devido a seus auantejados merecimentos. Em cujas funeraes hóras(assistindo o Principe Honorio seu filho) orou o glorioso Doctor S. Ambrosio largando as velas de sua melliflua eloquencia em grandes encomios , & panegyricos do defunto Emperador. b. Em Merida, passou deste a melhor seculo, Eusebia Patricia, nobilissima matrona, de tanta fama de virtude , que mereceo receber cartas do grande Doctor da Igreja S. Gregorio Papa, em que a exortaua (com paternal affecto) ponderasse, que todas as couisas desta mortal vida, erão momentaneas, & transitorias, & juntamente cōsiderasse com grande temor, & lagrimas sem cessar o tremendo exame do final juizo, para que nelle não temesse a sentença , & ira do se uero Iuiz, trazédoa sempre diante dos olhos. De cujas sanctas amoe staçõẽs ella se aproueitou tam de veras, que (morto seu marido) se entregou toda ao diuino seruiço, attendendo com particular cuidado a spirituaes exercicios, frequentando os Sacramentos da Confissão , & sagrada Comunhão, sendo sua continua assistencia (com crescida deução) aos diuinos officios, na Igreja de S. Eulalia. E como nella morasse S. Nuncto Abbade, varão de rara sanctidade, que (entre outras muitas virtudes) viuia com cuidadosa vigilancia de não vér , nem servido de mulher algúia , a deuota matrona não podendo impetrar do sancto velho podelo vér (estimulada do desejo) pedio a Redempto Dia cono, que a deixasse húa noite ficar na Igreja, para que vindo o sancto Abbade a Matinas, ella pudesse vér com seus olhos, o que tanto desejaua (pelo muito que publicaua a fama de sua eminente virtude) o qual visto d'ella ficou sua alma mui consolada. Occupada nestes sãos exercicios a virtuosa Eusebia, chamada do Senhor , descansou

*Fr. Martinho  
de Sandarem  
agostinho.*

em paz. c. Neste dia, no conuento dos Agostinhos de Sanctarem, a gloriosa morte de F. Martinho, cuja patria foi a mesma villa, varão de grandes virtudes abstinencia, humildade, oração , com as quaes cresceu em tanta sanctidade, que o fez Deos formidavel aos mesmos demonios , i elles pregoeiros delas , por mais que o religioso Padre

por sua humildade procuraua de as occultar. Aconteceu, que estando elle húa noite a Matinas no choro, se ouvio na Igreja tam grande ruido, que com medonho impetu parecia se vinha ella de todo abaixo, ao qual se seguirão taes gritos dos infernaes spiritus, dizendo: Deixanos F. Martinho? que nos queres F. Martinho? não queremos nada contigo; deixanos F. Martinho? para que nos persegues. Cujas horrendas vozes (por muito tempo) continuarão tam desentoadamente, que cheios de medo, & pauor os religiosos se resoluerão deixar o começado officio, & fugirem para as cellas, nas quaes senão dauão por seguros; pois saídos da capella maior (onde estaua o choro) sentirão, que tras elles vinham em seu seguimento os estrados, bancos, cadeiras, & todas as mais coussas que auia na Igreja, impulsadas da força dos malignos spiritus com tal estrondo, & ruido, que parecia acabarse a machina do vniuerso. Chegada a menhã, toda esta fabrica se achou à porta da Sacristia, & F. Martinho de tal maneira envergonhado, que nunqua mais saío da cella; onde cõ muitas lagrimas prostrado em oração perseuerou o breve espaço da vida até que liure sua bendita alma das prisões do carcere terreno, voou para sem fim gozar dos infinitos bens da eterna felicidade.

*d.* No mesmo dia, em S. Clara do Amarante Sôr Margarida das Chagas, aqual com grande exemplo, & louvor foi guia no caminho do ceo a cinco Virgens, que por seu conselho se conflagraro a Deos, & retirandose a este conuento (que estaua já quasi extinto) a escolherão por Mestra, & Prelada, no qual tanto se affruorou a religiosa obseruancia, que ficou, como outra torre de Daud, para (com abstinencias, jejuns, & oraçõẽs) contrastarem o inferno, que muitas vezes asselando sua bateria (com grande tempestade de contradiçõẽs) pretendeo derribar esta firme torre, & sua Prelada (por ser a que entre todas lhe fazia maior guerra, co rigor, & perfeição monastica) excitandolhe os malignos spiritus varias tentaçõẽs, & apparecendo em horrendas formas, que todas a serua de Deos (armada do sacro sancto sinal da Cruz) vencia. Auendo pois gouernado mais com exemplo, que com preceitos estas esposas de Christo maitos annos, com que promoueo em grandes augmentos o diuino seruiço, recebidos os Sacramentos da Igreja com singular deuoção, conhecendo a vltima hora entregou o spiritu nas maõs do eterno glorificador.

Em Abrantes, no conuento Dominicano de N. Senhora da Graça, o vltimo dia de Sôr Antonia de S. Miguel, que de vinte douis annos de idade consumou sua ditosa carreira, depois de se verem compridos diversos successos, que tinha profetizado, acreditados testemunhos da sanctidade, com que o Senhor a enriqueceo. Entre elles apontar o

Sôr Margarida  
das Chagas,  
gas, Franço-  
cana.

Sôr Antonia  
de S. Miguel  
Dominica.

dia, & hora de seu transito, no qual para mais purificar sua alma (permittindoo a diuina pròuidenciâ) teue terribels tentações do demônio, & com supériores auxilios saindo de todas vencedora (a pesar do inferno) goza (como esperamos) entre os choros das sanctas Virgens o lugar devido a tantos merecimentos. *f.* No mosteiro de S. Cruz de Villa-uiçosa, de religiosas Agostinhas, entregou o spiritu nos amorosos braços do diuino esposo Ines d'Assumpção Conuersa, que entrando no conuento d'Euora para seruente (per seus meritos) foi depois admittida a veo branco, & d'ahi leuada à noua fundação de Villa-uiçosa, a qual em pouco tempo cresceo em grandes augmentos com seu acertado voto, que a fundadora Margarida de Iesus conhecendoo, em tudo seguia; cujo acerto nascia, de Sòr Ines em todas suas duuidas recorrer à oraçāo, onde participando daquelle soberana luz recebia a direcção dos sanctos conselhos, que dava. Peloque pretendendo a ditta fundadora, para lhe poder succeder no cargo de Prioresa, que fosse religiosa de choro, auida licença dos Prelados, ella o não consentio, querendo antes perseuerar no humilde estado de sua vocação. O tempo que lhe sobejaua das obrigaçōes gaftaua em oraçāo, & familiar tratto com Deos, na qual eleuada em alto padecia frequentes raptos, em que tal vez foi vista leuantada da terra mais de hum couado. Por remate cumulada de grandes virtudes, na vltima enfermidade a mandou o Senhor visitar por Sòr Margarida, q̄ era já fallecida, a qual a auisou da hora em que seu esposo a viria buscar, para o que preparada com os sanctos Sacramentos, & absorta toda em altissima contemplaçāo se despedio aquella religiosa alma das prisoēs de seu virginal corpo, que com aspero cilicio foi achado cingido, o qual (se cr̄e) trouxe por todo o discurso da vida. *g.* No collegio da Companhia, na Bahia de Todos Sanctos, a desejauel morte do P. Ioão de Azpicuelta, sobrinho daquelle grande Canonista o Doctor Nauarro, & parente mui propinquuo de S. Francisco Xauier, cujas heroicas virtudes mandado pela obediencia à missão do Brasil, se propos para imitar, na qual com Apostolico feroor, & incriaeis trabalhos pregando à gentilidade, procuraua trazer aquellas barbaras gentes ao conhecimento de nossa S. F. e, attrauesando (por esta causa) a pè com graues incomodidades, & riscos da vida grande parte de tam dilatada Prouincia. Cuja solida virtude o ceo frequentemente qualificaua com marauilhas, as quaes (por sua humildade) elle attribuia à Euangelica oraçāo do Pater Noster, que sobre os enfermos (com viua f. e) recitaua, & assi amado de Deos, & dos homens, recebido o sacro Vatico, se lhe extinguiu a vida com grande sentimento

Sòr Ines d' Assumpção Agostinha.

O P. Ioão de Azpicuelta da Companhia.

de todos seus irmãos. *b.* Em Lisboa no hospital de Todos Santos, o fallecimento do irmão João Ordonhez, a quem o B. Bernardino de Obregon recebeo em sua Congregação na mesma cidade, por conhecer o grande cabedal de virtudes, que Deos tinha depositado em sua alma, pois sendo no seculo homem de importancia, Alferez em Flandes, & grande soldado, na obseruancia de seu instituto se portou com tal humildade, & caridade, que de todos era amado, i estimado. Conhecido nelle talento para o governo, foi eleito Irmão maior do dito hospital, em cujo cargo com sua estremada paciencia, solicitude, & caridade para com os enfermos realçou os merecimentos. Cheio destas, & outras virtudes com onze annos, & meio de habito, trocou a vida com a morte, deixando a seus irmãos, & companheiros, & a todos que o conheciam pios, & amorosos sentimentos na perda de tal varão. *i.* No real conuento de Alcobaça, está mui fresta a memoria da religiosa vida, & ditsa morte do seruo de Deos F. Francisco de S. Clara, que por sua muita virtude, & obseruancia regular á todos os postos honrolos da Ordem Cisterciense neste Reino foi promouido, nos quaes se ouue cõ tal moderação, q o q a outrê puderão ser motiuos de soberba, a elle o forão de humildade, corroborada de muito jejum, & oração no choro (com grande copia de lagrimas) virtudes que o acompanharia por toda vida. Chegado o vltimó prazo, que o Senhor he reuelou, acabando de dizer Missa, estando saõ, em presença do Prelado se desapropriou de tudo quanto possuia, & depois de andar por todo o conuento despedindose dos religiosos, recolhido á cella, entado nã i cadeira, & abraçado com hum Crucifixo, a cujas sacro-sangue chagas não cessava de dar repetidos osculos, lauandoas com copiosos rios de lagrimas, feitas largas praticas aos que lhe assistião admirados que sem instrumeto humano se tangesssem as taboas com que na religião se costuma chamar para os agonizantes) entre doces, & amorosos colloquios com seu amado Iesus, inuocando com summo affeçto este sanctissimo nome, com grande tranquilidade trocou esta temporal polas moradas eternas. Vestindolhe o habito para a sepultura (o que se fez com vniuersal pranto) lhe acharão o assento, & partes circunuecinhas gastadas todas, & comidas do continuo uso, q seruo de Deos tinha de se açoutar com disciplinas de ferro, & bolas de vidro, horrendo espetáculo aos circunstantes, que muito acre-  
lceu a santidadade deste perfeito religioso. *l.* Em Yonezaua, no Reino de Iapão, o glorioso martyrio de Ioachim cego di vista corporal, mas mui illustrado da superior luz do Spiritu Sancto, poisa falha de olhos lhe não impedia, que com muito feroz pregasse a seus

Omnis hōm  
Ordonh. &  
Hospitalarios

F. Fr. Inciso  
de S. Clar. &  
Abbad. de  
Alcobaça.

naturaes, & compatriotas os soberanos mysterios de nossa Fè, pela qual (como insigne soldado de Christo) com grande animo, & valor deu a vida sendo degollado, com cuja ditousa morte a persecução cõtra os Catholicos do anno 1629. se rematou naquelle cidade.

## *Commentario ao XVII. de Janeiro.*

**P**ublicarmos ao grande Emperador Theodosio por nosso patrício, & Portugues, não deue parecer nouo aos doctos, pois em confirmação desta verdade temos insignes testemunhos de antigos, & graues Autores contemporaneos do mesmo Emperador, Zósimo, & Idacio, aquelle Grego; este Portugues, Bispo q̄ foi de Lamego, que ambos o dizem por palauras expressas, aos quaes segue Baronio, & seu epilogador Spondano an. 379. Biuaria Dextrum ad annum 384. & Sandoval io Idacium &c. As palauras de Zósimo saõ as seguintes: *Theodosius natus Cauca Gallicia oppidi.* As de Idacio dizem: *Theodosius natione Hispanus de Prouincia Gallicia, ciuitate Cauca.* E como delles se vê, affirmão, que náceo na cidade de Cauca, que então pertencia á Prouincia de Galliza, & hoje à Portugal, pois fica no Arcebispado de Braga, terra não menos procreadora de altos, & generosos spiritus, que de illustres, & sanctos varoës. Esta cidade Cauca, quer Biuar que seja a villa de Couca entre Braga, & Valença do Minho; mas nós fazendo apertadas diligéncias por aueriguar este ponto, & consultados curiosos, & doctos varoës, naturaes daquellas partes, que nellas residirão 50. annos, achamos, que parece esteue a ditta cidade (quasi em igual distâancia) entre Villa-real, & Chaves, sobre hú lugarete, que chamão Cidelha, & que della tomou o nome a villa, cabeça daquelle grande Concelho, chamandose hoje Villapouca, que só na primeira letra differe de Couca, & dista do sitio (onde ella estaua) menos de quarto de legoa: onde em nossos tépos se acharão algúas antigas moedas do ditto Theodosio, & medalhas com sua effigie. Quanto á mudança do nome de Cauca, em Couca, notorio he, que o ditongo (*au*) da lingua Latina, se converte na nossa em (*ou*) como de aurum, ouro, de autunus, outono; por onde de Cauca, se corrompeo em Couca, & depois em Ponca. Mas em qualquer destas duas opinioës sempre o ditto lugar cae dentro em Portugal, patria deste ilustre Emperador.

E não pode contrastar a força desta verdade, & autoridade de tam graues, & antigos escrittores, que viuerão na mesma idade, dos quaes Idacio foi seu compatriota, & dentro da propria patria ( como testemunha de vista) escreueo, o que então era mui notorio. A qual autoridade (em todo bom discurso) prepôdera aos ditos de muitos autores estrangeiros, & de séculos mui distantes, que de ordinario se gouernão por alheas relações, enueltas em mil erros, i enganos. Quasi igual razão corre em Zósimo por contemporaneo, & Grego, pela mais facil noticia, que podia ter da patria do Emperador, q̄ teve sua Corte em Constantinopla, onde esteve de assento, & residio grande parte do tempo que gouernou o Imperio; por cujo respeito maior noticia há delle, & suas virtudes na Igreja Grega, que delle reza, que na Latina. *Hic in Catalogo Sanctorum, diz Equilino l. II. c. 93. sub titulo de S. Theodosio Magn Imperatore à Gracis conscribitur, & Confessoris sanctissimi nomine veneratur.*

Não pode (como digo) contrastar a força desta verdade a ceterua de autores, que os Castelhanos (ambiciosos de gloria) alle gão em favor de Italica, cidade que antigamente esteue húa legoa de Seulha, da parte de Triana, da qual arruinada hoje permanecem alguns vestigios, como que affi men elles, fosse patria do nosso Emperador. Todos os quaes se podem reduzir a húa de tre classes. A primeira dos que lhe não assignam patria como S. Ambrogio, S. Agostinho, Rufino, Orosio, S. Paulino, Socrates, Socomeno, S. Prospero, Cedreno, Equilino & Láto. A segunda dos que sómente dizer foi Hespanhol, sem specificaré lugar de le nascimento, que saõ Theodoseto, Paulo Diacono, Aurelio Victor, S. Antonino, Baptista Egnacio, Valæo, Tarrafa, Gariba Goes, Vilhegas, & Turselino. A ultima de modernos Castelhanos, que com fracos, & falsos fundamentos (trazendo em sua ajuda Claudio Dextro, o Conde Marcellino Iornades, & Nicephoro) querem fasse Italica; os quaes por duas cabeças, isto é,

Serem modernos, & Castelhanos, ficio suspeitos, & seus testemunhos carecem da solidia autoridade, que se deue aos antigos, & graves escrittores contemporaneos, & velsinhos aos tempos, & lugares das historias q̄ trattão.

E respondendo pela mesma ordem a seus errados fundamentos dizemos, que ambiciosa, & affectadamente se ajudão dos de primeira classe, dos quaes nenhum documento se collige em seu abono. Nem tam pouco dos da legunda, aquelles, porque não apontão, estes, que não particularizão patria do Emperador, mais que indistinctamente o fazem Hespanhol. Por onde que maior razão achão, que seja de Italica, que de Cauca, & de qualquer outro lugār de Hespanha. Quanto ás allegaçōes dos antigos, em nenhum dos Panegyricos de Claudio se acha verso, que os fauoreça, o que deuia ser causa de não se atreuerem apontar nenhum, porque não visse o mundo com quam pouca razão abuiuão de seu testemunho. Auendo no ditto Poeta lugares, que não pouco corroborão nosta opinião, como de laude Serenæ, que era sobrinha de Theodosio, filha de seu irmão, onde diz:

*Hinc senior pater: hinc juvēnum diademata fratrum. &c.*

*Te nascente ferunt per pinguis culta tumentem.*

*Divitijs vndasse Tagum: Callesia risit.  
Floribus, & roseis formosus Duria  
ripis. &c.*

E quando parte de Hespanha diz:

*Deseritur iam ripa Tagi. &c.*

O mesmo de 4. Honorij Consulatu.

*Illustri te prole Tagus. &c.*

E sendo familiar aos Poetas para celebrare os nascimentos, & hymiréos dos Príncipes introduzir suas patrias, & os rios dellas festejandoos, fertilizando; e enriquecendo de flores os circunskehros campos, & prados, assi o fez aqui Claudio neste lugar introduzindo o Tejo, & Douro, & aquella parte de Galliza, que hoje chamamos: Entre Douro, & Minho, onde caia Cauca, & não a Betica, que incluia Italica, nem o Bétis, que abanhoua, com que não obcuramente fauorce nosso preluposto.

Ao lugar de Dextro se responde, que como este Autor fu tirado a luz por Castelhanos, tudo o que diz em seu louvor, não ca-

rece de suspeita, quanto mais que na primeira impressão, que Fr. Icão Calderon estampou em Caraguça an. 1617. não se achão taes palauras, as quaes parecem acrescentadas de industria nas seguintes edições de Cato; & Biuar em realce de Italica, & tanto maior força tem esta presunção, quanto todas elles procedem de hum só exemplar Fuldense. Ao Conde Marcellino, que escreveo quasi 200. annos depois, cerca do de 520. que nem era Hespanhol, nem viuo no Oriente, onde o Emperador pola mor parte residio, pois elle era Illirico, ou Esclauão, qualques desla passionado julgará se deue menor credito, que a Idacio, & Zozimo pelas qualidades, q̄ nelles concurrião, como attaz deixamos ditto. Quanto mais que o autor, que na Bibliotheca Patrum tirou a luz sua história duvida do escritor della, ignorando quē fosse. E assi por varios principios neste ponto vacilla sua autoridade. Iornades Bilpo de Rauená por ser mais moderno, & acharse nelle as mesmas formaes palauras, mostra que as tomou do Conde, por cujo respeito ambos juntos, não fazem maior autoridade. Finalmente Nisephoro, mais qualifica a nossa, que a sua opinião, pois o faz natural da citerior Hespanha, que comprehendia a Província de entre Douro, & Minho, onde estava Cauca, & não a Betica, em que fica ua Italica.

Nem dizerem, que teve o nosso Theodosio semelhança com Trajano nas delineações do rostro, & que trazia origem de sua prosopía he argumento de importancia algua, pois auendo quasi 300 annos entre hū, & outro, quando concedamos esta semelhança, & descendencia, podia não sómente ser natural de Cauca, q̄ não distava mais, que 120. legoas de Italica, ambos lugares dentro em Hespanha, mas de algua cidade da Tartaria, ou da China, & se há outras mais remotas Províncias, país em menor discurso de annos, sageitos de muitas famílias, se espalhão per diuerlas partes do uniuerso, onde deixão successão, o que por ser tam manifesto não necessita de prova.

Manifestou o ceo, que auia de ser o inclyto Emperador prenda sua, inspirando a seus pais Honorio, & Ternancia (antes de sair a luz) em porlhe o nome Thodosio, q̄ em Grego significa: Dado por Deos, que assi convinha se chamasse, o que auia de ser amparo, & defensor da Cathólica Igreja, em cujo fauor extinguiu diuerlas heregias, que naquelle tempo (com ruina de muitas almas) a perturbauão; contra as quaes estabeleceo, &

promulgou sanctissimas leis, como parece do Codice Theodosiano; de mais de outras em beneficio da immuidade Ecclesiastica, pruilegiando-seus Sacerdotes, & ministros de sillas, & imposicoes, & que não fossem obrigados a responder ante juizes seculares. Tirou de Roma as casas publicas, officinas do Inferno, & juntamente prohibio, que de impudicas mulheres, lasciuas musicas, & outros grandes abusos, sena, vlassē nos seraos, & banquetes, acçoes todas verdadeiramente religiosas, dignas de tam Catholico Monarca. Por estas, & outras insignes virtudes, q̄ muito sublimão aos Principes Christãos (q̄ saõ o norte, & farol do politico governo) prosperou o Omnipotente a Theodosio nessa vida, fizendoo o mais exaltado Monarca, que teve o Romano, & Constantiopolitano Imperio. E para realce de tanta piedade, no mesmo tempo igualmente assistia nos cenobios entre Monges rezando, q̄ no meio dos exercitos entre Capitães, & soldados pelejando; acrescentando a isto trazer debaixo da Imperial toga, outra de cilicio, com que domava seu corpo, aqual elle mais estimava. Sê dolhe reuelada sua morte per hum sancto Eremita, chamado Ioão, no de 17. anno de seu Imperio, & 50. de idade com jejuns, penitencias, & outras pias obras, se preparou para ella o Catholico Emperador, com as quaes purgado das fezes dos peccados em Milão, deixado o temporal Imperio, foi gozar do eterno an. 395. Tumulado seu corpo na mesma cidade com funeral pompa deuida a tanto Principe, d'ahi (no proprio anno) foi trasladado a Constantinopla, oude resplandece com milagres. Não relatamos aqui todas as acções deste insigne Emperador, pois muitas dellas pertencem mais ao politico governo do Imperio, que á relação de suas virtudes. Nem assi mesmo os casamentos, & successão, que delle ficou, que isso referuamos para quando trattarmos de Placidia sua mulher, tâbē nos-sa Portuguesa, como em mais cōueniente lugar. Tiuerao tanto de felices suas beroicas virtudes, que merecerão ter por pregoeiros de seus louvores os mais illustres Santos, & Doctores da Igreja Catholica, que com grandes encomios, i elogios as celebrão, alé da honra, que a Igreja Grega lhe concede, pondoo no Menologio de seus Santos, & venerandoo como á insigne Confessor de Christo. Molano nas addições a Vluardo, hac die. Ferrario no seu Martyrologio, & o P. Ioão Baptista Masculo in Fastis Sanctorum pag. 6. Encomion 17.

b. No reinado do Godo Leuwigildo, sendo Arcebíspio de Merida Maulona, & summo Pontifice na Igreja Catholica S. Gregorio Magno floreco Eusebia Patricia, matrona de veneraveis costumes, daqual o sancto Doctor fazia tanta estima (por sua muita nobreza, & virtude) que lhe escreuo cartas, & do titulo de: Excellencia, que lhe dás, se mostra ser ella grande senhora. Cō quem foi casada ignoramos, porque de duas opiniões, húa de Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal, outra de Barnabé Moreno na hist. de Merida, nenhúa seguimos. A primeira, porque pela razão dos tempos contém manifesta repugnancia, & contradição; pois mal podia Eusebia ser casada com o Duque Claudio (como quer F. Luis) tendo ella já viuua no tempo, que S. Nuncto Abbade veio a Hespanha visitar o sepulcro de S. Eulalia, o qual (segundo Paulo Diacono) violentamente foi morto por huns tendeiroes del Rei Leuwigildo, que conforme a torreote dos escritores Hespanhoes falleceu an. 586. & se ella era já viuua (segundo diz este autor) como podia o Duque Claudio ser seu marido, que o an. 588. alcançou insigne vitória dos Franceses, & no de 89. firmou no III. C. Toledano, & no de 592. o mesmo S. Gregorio lhe escreuo a Epistola 124. do liuro 7. encommendando-lhe suorecessor ao Abbade Ciriaco, que iouiaua à Hespanha à negocios de importancia. Se viueu mais alguns annos (que podião ser muitos) alegará o não temos aueriguado. A segunda, que diz Moreno foi casada com Staregio, & q̄ se colhe da Epistola 37. do liuro 11. que o mesmo S. Gregorio escreuo a Eusebia, carece de fundamento, pois do texto, & contexto della veremos se não entende tal, & por ser breue a Epistola, & conduzir muito ao que vamos dizendo, i escular confusão aos lectores nos parecio copiala aqui ad verbum, que he a seguinte.

**Gregorius Eusebiæ Patriciæ  
de salute animæ suæ.**

**E**T si occupata mens vestra diuinis actionibus, aut fortasse regiae ciuitatis tumultuosis implicationibus, nos per epistolam suas visitare postponit: nostrum est tamen etiam aduersa filiorum corda dulci caritate prosequi, eaque ad benignum animum, & admonendo, & orando

orando reuocare. *Vnum nunc debitum salutationis alloquium solvens*, horec, ut excellētia vestra à ciuitatis illius superfluis tumultibus animūm auertat, plusque ea quæ animæ, quam quæ sunt corporis cogitat. Transitoria esse omnia perpendat. Venit judicis examē tremendum cum metu, & lachrymis quotidie sine cessatione consideret, illumque diem, in quo perturbanda sunt omnia cum timore ad animūm reducat: ut iram judicis in ipso iam die non timeat.

Omnipotens autem Deus hæc vestris cogitationibus spiratione sui spiritus infundat, vosque, & hic cum nobilissimo coniuge, & tranquille vivere, & de Domini Strategij salute gaudere faciat, atque post longa tempora ad eterna præmia peruenire concedat.

Sobre a qual auemos aduertir contra o q<sup>d</sup> diz Moreao, que daquelle vltima clausula [Vosque & hic cum nobilissimo coniuge, & tranquille vivere, & de Domini Strategij salute gaudere faciat &c.] se colhem tres coufas. A primeira, que o marido de Eusebia era nobilissimo. A segunda, que o Santo lhe não declara o nome. A terceira, que Strategio era algem Senhor illustre, que lhe devia tocar em conjuncto parentesco, cuja saude lhe faria motivo de alegria, mas que grande parentesco fosse, não no explica. Que dizer era marido faz manifesta repugnancia ao contexto da Latinidade. Porque auendo visto o Santo do nome substantiuo [coniuge] em lugar do proprio, precedendo a clausula seguinte à conjunção [&] em que faz a oração outro membro, nomealo adiante por Strategio era incompativel redundancia. Mas porque para qualquer mediocre docto o texto não faz bastante prova ao que dizemos, por isso não gastamos mais palavras sobre este ponto.

Tratta desta noſſa Lusitana Paolo Diacono no liuro de Miraculis Patronum Emeritennium, & seu commentador Moreno de Vargas nas notas pag. 14. & na hist. de Merida l. 3. c. 6. Baronio tom. 7. an. 589. Morales l. 11. c. 7. Padilha cent. 6. c. 50. F. João Marquez no defensorio Augustiniano c. 12. §. 8. & F. Luis dos Anjos no jardim n. 40.

c. Achamos q os Eremitos de S. Agostinho, entrarão a fundar na antiga villa de Sanctarem, por breue do Papa Gregorio XI passado an. 1372. leuados do cōuento de Lisboa por D. João Afonso Tello de Menezes, Conde de Ourem no principio do an. 1376. em cujas casas morarão até 12. de Maio, em que lhe fez doação dellas, de que tomarão posse com grande solemnidade, & concurso, que acudio à primeira Missa, que se disse no Oratorio (por ainda não auer Igreja) na qual se lançou a primeira pedra em 16. de April de 1380. fauorecido esta sancta empresa D. Guiomar sua mulher, como consta do letreiro, que na ombreira do arco da capella mór à parte da Epistola se vê entalhado em pedra.

Este mosteiro mandou fazer o Conde de Ourem D. João Afonso, & a Condessa D. Guiomar sua mulher, & foi posta em el a primeira pedra segunda feira 16. dias do mes de Abril da E. 1418. que saõ an. de Christo 1380.

Sustentava antigamente este conuento 40 religiosos, mas hoje não chegam a 25. por se lhe auarem attenuado as rendas, por cauſas ordinarias innundações do Tejo terem destruido a mór parte das terras, & herda-des, em que estauão situadas. A sepultura destes deuotos fundadores se vê algum tanto levantada do chão, no meio da ditta capella maiór, com este epitaphio.

Aqui jaz o muito nobre, & viruſo Baro D. João Afonso Tello de Menezes, Conde de Ourem, que por seus grandes merecimentos foi o mais prezado, & honrado vassalo, que o muclaro, & excellente Rei D. Afonso de Portugal IV. teve, o qual da mui nobre, & virtuosa Condessa D. Guiomar de Villalbos, bisneta del Rei D. Sancho de Castella sua mulher, que aqui nesta

presente sepultura está sepultada, na qual ouue dous filhos, que em sua vida por seus merecimentos forão feitos Condes; o primeiro ouue por nome D. João Afonso Tello de Menezes, que foi Conde de Viana; & o ouero chamado D. Afonso, que foi Conde de Barcellos; & húa filha, chama da D. Leonor, casada com D. Pedro de Castro, primogenito de D. Alvaro Pirez de Castro, o qual D. Pedro ouue da ditta D. Leonor filhos mui nobres, & honrados, entre os quaes foi a muito honrada, & prezada D. Guiomar de Castro, Condessa d' Aetangia, que por ser neta lidima do dito Conde, & Condessa; & por herdar, & merecer sua benção os mандou honradamente sepultar.

Outros muitos epitaphios de pessoas illustres há na ditta Igreja, que he sumptuosissíma; não tendo nemhum o seruo de Deos Fr. Martinho de Sanctarem, que falleceo anno 1483. merecendoo por suas excellentes virtudes mui honorifico; d'onde se vê quanto mais diligentes saõ os seculares de procurar conseruar a memoria, & honra de seus antepassados, que os religiosos a dos varões eminentes em virtudes de suas familias, o que julgamos digno de justa censura. Sua vida escreu: D. F. Alexo de Menezes no Catal. dos Sanctos da Ordem. Fr. Hieronymo Romano, & F. Luis dos Anjos, todos tres in m.s. dos quaes a refere já Fr. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos l.2. c. 72. & outros.

d. O conuento de S. Clara de Amarante em sua primeira fundação ( pela Rainha D. Mafalda, filha del Rei D. Sancho I.) foi para a Ordem de Cister, & por se achitar o sitio aspero, & fragolo o fez passar ao que esta familia hoje tem em Arouca, o qual ella redificou, deixandoo tam amplificado, como de presente se vê; debaixo da obediencia

da ditta Congregação. E que a fundadora de S. Clara seja a Infante, que dizemos, de mais da tradição, confirma o letreiro, que em circulo tem hnm fino do ditto conuento, que diz: *Domina Maphalda me fecit.* Do tempo em que a Ordem Franciscana entrou em possestaõ delle nos faltão memorias, o que sabemos de certo he, que nos seculos passados chegou a ter grande numero de religiosas, as quaes por falta do necessario se reduzirão a tam piqueno, que quando o spiritu de Sôr Margarida das Chagas ( ajudada da divina graça ) se aferuorou, estaua já quasi extinto, i ella o restituio a sua antigâ grandeza no reinado del Rei D. Afonso IV.

Com euidentes milagres manifestou o ceo que lhe era mui agradauel esta communidade, pois auendo grande fome naquelle comarca an. 1575. de que a gente pobre esta ua em extrema necessidade, & a penas auia do conuento prouisaõ para si, a Abbadeffa (que então era) cheia de celestial confiança, mandou à Celleireira, que cada dia desse de esmola tres alqueires de mistura, aqual continuando com prompto animo em repartir esta caridade aos pobres, vendo que se ia esgotando o celleiro, que nem para as religiosas aqua o necessario, o manifestou à serua de Deos. Mas ella com dobrada confiança lhe mandou que continuasse a esmola, que o Senhor proueria (como fez) pois indo a subdita, mais per obediacia, que com algúia sperança, achou o celleiro tam attulhado de trigo, que não sómente ouue para toda a comunidade, & pobres até o fim do presente, mas ainda sobejou muito para o seguinte anno. Que tam fielmente retribue Deos (ainda nesta vida) o que le faz aos pobres por seu amor! Entre as freiras desta casa foi sempre mui celebre esta marauilha, & para, que o tempo não extinguisse sua memoria se conserva a relaçao della em liuro m. s. no cartorio do proprio conuento, d'onde Gaspar Aluez Lousada no l.2. das Antiguidades de entre Douro, & Minho que corre manu scr. fol. 145: a copiou Gonzaga tit. Prou. Portug. conuento 13. & Fr. Luis dos Anjos n. 162.

e. A vida, & virtudes de Sdr Antonia de S. Miguel, religiosa da Ordem dos Prègadores escreue diffusamente F. Luis da Sousa na 3.p. das Chronicas desta Provincia l. 3. c. 16. onde diz, que foi ella a primeira que de sua familia na casa de Abrantes sanctamente descançou em paz cerca do anno 1555. Foi fundador della D. F. Vasco de Lamego Bispo

Bispo da Guarda, religioso da Ordem de S. Bernardo, & Prior de S. João da mesma villa, em cuja fabrica despendeo vinte millibras, moeda daquelle tempo, que fazem da do nossa oito mil cruzados. O anno em que se fundou consta de doação, que se conferua no cartorio della feita Era 1422, que saõ anno de Christo 1384.

Este conuento teue varios estados, ou moradoras em diuersos tempos, porque no primeiro foi de Caponigas Regulares sujeitas ao Ordinario, a qual communitade por causa da peste, que ouue em vida del Rei D. Duarte se extinguiu, & por não ficar de todo vago, os Bilpos lhe nomearão Comendataria, que por muitos annos residia só nelle, succedendo por morte de húa, outra, & assi foi continuando até o reinado del Rei D. Manoel: no qual sendo Comendataria Beatrix de S. Pablo, tornou ajuntar Congregação, & por duidas q̄e teue com D. Jorge de Mello, Bispo da Guarda, deu obediencia á D. Fernando de Menezes, Arcebispo de Lisboa. Mas a serua de Deos logrou pouco o cargo, porque em breue falleceu. Em seu lugar foi eleita Isabel de S. Francisco, aqual alcançou licença del Rei D. João III. & do Papa Paulo assi mesmo III. para professarem a regra de S. Domingos an. 1541. D'ahi a 7. annos se mudarão as religiosas para o sitio doressio (onde agora estão com húa vizinha Igreja, dedicada a Nossa Senhora da Graça, de excelente fabrica, & architeutura) de que lhe fez esmola o mesmo Rei, dandolhe muitos pruilegios, queinda hoje gozão. Finalmente a Rainha D. Catharina (pela muita devoção que tinha a este conuento) lhe fez doação de trezentos mil reis de juro perpetuo, com obrigação de dez lugares para sempre para filhas de homens nobres, que seruem esta coroa, as quaes(de nomeação de S. Magestade)nelle se recebem sem nenhum dote.

f. Na breue relação que demos a 7. deste doconuento de S. Cruz de Villa-Uiçosa fizemos memoria de Ines d'Aflumpção, húa das tres religiosas de conhecida virtude, que para a noua fabrica do ditto conuento trouxera d'Euora a Veneravel Margarida de Jesus, por lhe ser companheira não sómente nas penitencias, mas intima secretaria de seus spirituas exercicios. Sua morte foi an. 1555. como escreve Fr. Luis dos Anjos no jardim n. 121. copia do que deixou escrito D. Fr. Alexo de Menezes, aquem seguem Fr. Pedro Caluo, & outros.

g. O P. Ioão de Azpicuelta de nação Nauarro, foi dos primeiros 5. religiosos, que com o P. Manoel de Nobrega passarão ao Brasil an. 1549. onde (illustre em virtudes) faleceu no de 1556. as quaes se podem ver na Chr. da Compachia desta Prov. I. p. l. 3. c. 9. Martyrol. Societ. hac die, & outros.

h. O caritativo irmão João Ordonbez, natural de Alcaçar de Consuegra em Castella a velha, foi admittido à Congregação dos enfermeiros no hospital de Lisboa a 4. de Julio de 1594. pouco depois induido por seu Fundador com 6. companheiros a plantar o mesmo instituto na Ilha Terceira: onde dia de Natal de 602. vestiu o habito a cinco irmãos; & depois de florecer alli em muita virtude, vindo para o Reino, falleceu anno 1605. Consta da vida do B. Bernardino de Obregon c. 58. & 59.

i. Não piquena gloria acresceuo ao casal de Monte de Boes no termo de Alcobaça, por ser patria de Fr. Francisco de S. Claras varão na Ordem Cisterciense de grande autoridade, na qual per 20. annos foi primeiro Mestre de Noviços com geral approuação, logo eleito Prior, & Abade de algumas casas, & depois duas vezes Visitador, & ultimamente Generalissimo de toda a Ordem neste Reino, cujo cargo durando an. 1611. falleceu com opinião de sanctidate. E para se dar a seu corpo conueniente sepultura, accordarão os monges, fosse na de D. Pedro Egas, hum dos antigos Abbades, que em religião, & virtude naquelle casa florecerão. Abaixo de cujo primeiro epitaphio se acrescentou outro breue, que declara estar alli tambem: Fr. Francisco de S. Clara, de que falamos, de cujas insignes virtudes há tantas testemunhas, quantos saõ os muitos religiosos, que hoje viuem desta Congregação que o conhecerão, & trattarão por muitos annos.

l. Ioachim Iaponense serviu alguns annos de Dojicu aos frades Menores, que assi chamão naquelle estado aos que ajudão aos religiosos a pregar, & catechizar das verdades de nossa S. Fé aos catechumenos, que se hão de baptizar, pela qual elle deu a vida an. 1629. constantemente. Assi o P. Matthias de Soula na Relação de Iapão do proprio anno pag. 37. Tambem delle se lembra o P. Cardim no seu catalogo pag. 57.inda q̄ o poem a 16. de Julio.

## JANEIRO XVIII.

A festa de  
S Wilge-  
forte, & de  
suas 8. ir-  
mãas..



M Hespanha a festa de S. Vvilgefoste , & de suas oito ir-  
mãas,todas Virgens, & Martyres, cujos nomes saõ, Qui-  
teria, Gemma, Eumelia, Geniuera, Germana, Basilia, Vi-  
ctoria, & Marciana, filhas de Atilio Seuero Regulo Bra-  
charense, Presidete em Galliza dos Romanos, & de sua mulher Cal-  
cia, as quaes não sem particular mysterio, & disposição da diuina pro-  
uidencia nascerão todas juntas de hum prodigioso parto ; para q com  
a resplandecente luz de suas Angelicas, & Apostolicas vidas,espalha-  
das por diuersas partes da terra a illustrassem toda , depois de serem  
regeneradas em Christo na fonte baptismal por S. Ouidio Arcebis-  
po de Braga; & por elle instruidas nos sublimes mysterios de nossa S.  
Fé; de cujo magisterio sairão tam consumadas na doctrina della, que  
discorrendo pelo mundo (á imitação dos sagrados Apostolos) não re-  
cearão estas candidas açucenas ( por conseruarem a incomparauel  
margarita da virginal pureza, que a Deos tinhão consagrado ) darem  
as vidas com fortaleza, & constancia admirauel, entre varios,& atro-  
zes tormentos , esmaltando com os rutilantes rubijs de seu proprio  
sangue, as aureolas, & palmas de tam glorioso triumpho ; voando a-  
quellas puras, & victoriosas almas ás eternas moradas para fazerem  
ditosa companhia aos mais illustres Martyres da Igreja Catholica. E-  
stas sanctas Portuguesas,Protomartyres do sexu feminino, não só de  
Hespanha, mas de toda Europa, como insignes Capitães da milicia  
de Christo, forão guia , i exemplo para que copiosos esquadroēs de  
Martyres as seguissem,aos quaes ellas com a força de sua imitação le-  
uarão apos si. Estas,as primicias do feminil sexu , & primeiras habita-  
doras do deserto, amadoras da vida solitaria , & contemplatiua , co  
suaue cheiro de suas virtudes, trouxerão ao conhecimento de Christo  
muitos Gentios. Estas (por beneficio do ceo) purpureas rosas,produ-  
zidas entre os espinhos da gentilidade para singular gloria de sua pa-  
tria. Estas finalmente scintillates estrellas, que logo em seu nascimē-  
to a mãe pretendeo eclipsar com sombras da morte , de que as liuou  
o Todo Poderoso,porque as tinha reseruado para que nas trevas deste  
mundo(em presença dos tyrannos)fossem admiraveis com splendores  
da Euangelica doctrina; as quaes nascendo todas em hum dia, em di-  
uersos sobirão triumphadoras à celestial Hierusalem , para insigne or-  
namento da militante , & triumphante Igreja. b. No sumptuoso,  
& real mosteiro de Bethlem, junto à barra de Lisboa, a festiuidade

de S. Prisca Virgem, & Martyr, que em idade de treze annos no Imperio do Menor Cláudio, depois de auer padecido graues, i exquisitos tormentos com grande constancia, por não sacrificar aos Idolos, rubricado a virginal palma co' precioso esmalte de seu purpureo sangue, foi degollada na via Ostiensi, dez milhas de Roma, à cujo sancto corpo no lugar do martyrio os Christãos com grande piedade derão deuota sepultura. Mas perdida a memoria de tam rico thesouro foi diuinamente reuelado ao S. Pontifice Eutychiano, que com grande concurso de clero, & povo Romano o tirou do lugar em que jazia, & o trouxe para a cidade. E na Igreja das sanctas Martyres Aquilla, & Priscilla lhe deu decente sepultura, onde hoje se venera. E sua sancta cabeça no sobreditto conuento de Bethlem enriquecendo o altar de S. Hieronymo co' outras muitas reliquias honorificamente sublimadas.

No conuento dos Menores de Aléquer, durará perpetua a memoria de hū S. Nouiço (cujo nome está escrito na celeste matricula) de inocente vida, candido animo, & Angelica pureza, o qual mandado (em penitencia de leue culpa) pelo Guardião senão apartarse do altar da Senhora, até que ella mesma lhe reulassse, que oração (entre todas) lhe era mais agradauel, o que elle fez, ou para prouar a humildade, & obediencia do subdito, ou mouido de superior impulso, para que ficasse notorio aos deuotos o soberano effeito, que se conseguiu. O S. Nouiço perseverou de juelhos todo o dia, & sendo já alta noite (do profundo d'alma com summo affecto, deucação, & lagrimas) proponpeo nestas deuotas palauras: *O Virgem sanctissima, mãe de piedade, humilmente vos rogo, manifesteis a este vosso indigno seruo, o que o Guardião me manda, por cuja obediencia daqui me não hei de apartar, sem lhe levar resposta.* O caso maravilhoso! Eis que inclinada a Rainha dos Anjos a seus humildes rogos, do altar, onde estaua, lhe disse: *Vai ate amantissimo filho, & afirma que o hymno, que a Igreja me canta: O gloria Domina, me he sobre todas as orações a mais aceita, para cuja prova este meu Infante Iesus, que ategora tinha no esquerdo, o passo para o braço direito; pelo que vai confiado, que vendo o mundo tam extraordinaria maravilha, todo elle te dará credito; & consida ao Guardião, & mais religiosos, que me venham visitar.* O sancto Nouiço consolado com tam soberano fauor, depois de render as deuidas graças à Senhora, veio obediente referilo ao Guardião, que aluoroçado, elle, & os mais religiosos forão todos, & vendo tam manifesto milagre, que a Senhora obrou em sua sancta Imagem de pedra, crerão o q o deuoto Nouiço affirmava da oração, com que em grande augmento cresceu a deucação da Senhora nos fieis, & juntamente do obediente Nouiço a opinião de sanctidade, cuja candida alma, solta pouco depois das mortaes

taes prisoēs, voou á gloria para gozar eternamente da diuina essencia em companhia dos spiritus bemauenturados. *d.* Em S. Domingos de Goa, trocou a mortalidade pela vida eterna F. Jorge de S. Luzia, vânaro dē grādes letras, piedade, & religião, & como tal mādado por dignissimo Bispo Primeiro de Malaca, onde a poderosa mão de Deos obrrou (por seu meio) notaueis marauilhas; entre as quaes foi excommūgar os Reimoēs (specie de feras daquelle Prouincia semelhantes a lagartos, mais crueis que tigres, que fazião estrago excessiu nos moradores da terra) com tam admiravel effeito, que nunqua alli mais apparecerão. E não menos prodigioso se mostrou em desarreigar das almas, outro genero de feras mais perjudiciaes, que saõ os vicios, & peccados, o que igualmente fazia do pulpito co a efficacia da diuina palaura, & no confessionario com sanctos conselhos, & amoestaçōes. E como os que pelo continuo uso de peccar se tem (como de propriedade) vendido ao demonio, sinte elle muito lhos tirem das garras, incitou algum destes desalmados desse peçonha ao seruo de Deos, de q̄ o ceo o preserou, sendolhe reuelado. Auendo pois, gouernado suas quelhas dezaseis annos com grande edificação, & caridade para com pobres, & não menor frutto na conuersaō dos Gentios, & Mouros, renunciou o Bispado nas maōs do Papa Gregorio XIII. para se recolher á quietação de hūa cella no seu conuento de Goa; cuja prospera viagem se teue por miraculosa, porque embarcandose em hūa nao muito velha, rejeitando outra noua, & bem petrechada, que se lhe offercia, dizendo: *Que mais seguro vinha na que auia escolhido:* como bem se viu; pois a cabo de poucos dias de viagem, a noua se foi a pique, & a sua vento em popa (sem a mainar) chegou a saluamento a Goa. Onde predisse a D. Luis de Attaide o venturoso sucesso do famoso cerco do Idalcão. Finalmente retirado ao seu antigo estado de religioso pobre, viueo o Veneravel Prelado alguns annos, lendo Theologia no seu conuento, & como o menor nouiço, & leigo seruindo os mais baixos officies da comunidade, semelhandose na virtude, & sanctidate aos sanctos Bispos da primitiva Igreja, não se esquecendo de (co asperrimas penitencias) fazer continua guerra a seu corpo. Até que Deos ouue por bem dar fim a seus sanctos trabalhos (auendo repartido em pios legados alguns bens que lhe restauão) & leualo com placidissima morte para lhe dar no ceo o incōmutael premio da beatifica visita por toda a eternidade. *e.* Na Capitanía de S. Vincente no Brasil, padecerão violenta morte pela defensaō da castidade duas Misticas, cujos nomes estão matriculados no eterno catalogo do liuro da vida, hūa casada, outra viuua, as quaes nas guerras dos Tapuia leuada

F. Jorge de S.  
Luzia I. Bis-  
po de Malaca  
Dominico.

duas Misticas  
do Brasil.

leuadas cattivas, resistindo aquella varonilmente ao lebidino so appetite de hum principal Gentio (a quem caio em sorte) o indignou de maneira, que com infernal furor lhe deu cruel morte. Cujo martyrio diuinamente reuelado ao P. Anchieta (Apostolo do Brasil) que esta na distante muitas legoas, o celebrou (no mesmo dia, & hora em que succedeo) com Missa de commum. Esta, que era viuua, querendo a os Barbaros leuar em canoa para effectuarem seus torpes desejos, & macularem a pureza, que ella pretendia conseruar, resistio constantemente de modo, que ardendo elles em colera (com grande numero de feridas) a deixarao alli morta. Confirmando ambas com tam glorioas mortes a geral opiniao, que dellas auia, de serem insignes cultoras da honestidade, & pureza, Christaa piedade, frequencia de Sacramentos, i exercicio das virtudes. f. Em Lisboa, no conuento do Saluador de religiosas Dominicanas, a morte gloriosa de Sôr Ioanna da Conceição, que sendo no seculo mui illustre, & casada co hñ fidalgo de igual nobreza, viuia já com não piqueno exemplo de virtude; morto o marido, accommodados os filhos, & distribuidos por elles seus bens, se recolheo ao valhacouto da religião, onde liure de cuidados do mundo pudesse de todo entregarse a Deos. Não cessando nunqua o commum enemigo com varios generos de tentações de a perseguir, representandolhe notaueis impossiveis antes de tomar o habito; tendo no liça os rigores da Ordem, atroca de finas camisas em asperas tunicas, & cilicios; já professa apparecendolhe em horrendas figuras com infernaes alaridos, & grande tropel de armados, que lhe rodeauão o leito. O que tudo a serua de Deos (confiada no celeste auxilio) desprezou, & venceo. A muita caridade com que acudia, & seruia às enfermas, obrigou às Preladas, que a fizessem enfermeira perpetua; não lhe impedindo esta occupação, que podia passar por penitencia, a q ella não lhe juntasse outra de asperrimas disciplinas, cilicios cõtinuos, em castigo dos regalos de secular. Atada a hña columna se mandava açoutar da cintura para sima, até que em fio lhe corria o sangue. Aos jejans da Cõstituição, acrescentaua outros muitos, não faltando nunqua ao choro, & aos officios humildes da casa. Finalmente a noite antes de seu transito muitas pessoas deuotas, & de credito vendo decer sobre o mosteiro extraordinaria luz, acudirão ás portas, imaginando era fogo, para o ajudar a apagar, mas acharão que esta sancta Religiosa abrazada no fogo do diuino amor estaua de partida para o ceo, mostrando o Senhor com esta marauilha os sublimes graos de gloria, q em breue sua alma auia de ir gozar. g. Item na mesma cidade, no conuento de N. Senhora da Quietação (vulgarmente chamado das Flameh-

Sôr Ioanna  
da Conceição  
Dominica.

Sôr Ioanna  
de S. Miguel  
Capuchino.

Flamengas) o obito de Sòr Ioanna de S. Miguel, natural de Bruselas, cidade no estado de Flandes, que depois de professar religião no conuento de Alckmar daquellas partes, debaixo da regra de S. Clara reformada, & viuer nelle sanctamente alguns annos, padecendo com grande fortaleza, & paciencia graues persecuções, & desterros (por occasião dos hereges) quando aquelles estados se rebelarão em tempo do Duque d'Alua, veio fogindo com noue religiosas para esta cidade: onde (junto à Alcantara) no ditto mosteiro (que de mandado del Rei se lhes fez) gastou o restante da vida; sendo àquellas nouas plantas, que neste jardim do céo se recolherão exemplares das virtudes, penitencia, mortificação, & oração, & as mais, q̄ a nós por sua modestia são occultas, & á Deos manifestas, cō as quaes rica sua alma partio ornada destes celestes atauios ao thalamo do diuino esposo; ficandollie depois de defunta tanta viueza, & graça no sembrante, que aquella que já dormia o sonno da morte, enganaua aos circunstantes com aspecto, & representação de viua.

*b.* No conuento dos Carmelitas em Beja, o fallecimento do irmão F. Ignacio, que depois de viuuo entrou na Ordem para leigo, naqual resplandeceo com grandes virtudes, as quaes lhe conciliarão (sem elle o pretender) os cargos, que cabião em seu estado de porteiro, & despenseiro, em que por sua affabilidade, & candideza de animo se fez summamente amuel a todos, & particularmente dos pobres, aos quaes acudia, & consolaua com entranhuel caridade, não menos por obras, que com palavras, sendo para si (per rigurosas penitencias) seuero castigador de seu corpo, & tanto que na doença de que falleceo se lhe achou hūa aspera, & groça cadea de ferro, cingida à raiz da carne, fechada com cadeado, & tam profundamente entrada por ella, que quasi senão diuisaua. Procurando o Prior a chaue para se abrir, respondeo com grande sumissaõ o bom velho: *Que a tinha lançado, onde nunca mais apparecesse.* Com estas, & outras virtudes mereceo a fama de Sancto, que delle se tinha, ate que solta sua religiosa alma do carcere mortal, foi gozar na gloria o premio, denario diurno, que o diuino pai de famílias dá aos que com cuidado trabalhão até o fim em sua vinha.

O Irmão Fr.  
Ignacio Car-  
melita.

F. Antonio de  
Penella.

*i.* Em Lisboa, no conuento de S. Antonio dos Capuchos F. Antonio de Penella, que por morte de sua consorte, liure já das obrigações do matrimonio foi admittido para leigo nesta sancta Prouincia, & nella sempre conhecido por Sancto, pois sua conuersação era mais celestial, que terrena, sendo austero para consigo, affabil para com todos, humilde na opinião de si, reputandose pelo maior dos peccadores; a quem ninguem vio ocioso, pois gaftaua o tempo no exercicio sancto da oração, que lhe sobejaua das

as continuas obrigaçõeſ, ſendo pontual obſeruante da regra, & po-  
breza Euangelica. Feito porteiro, exercitou este officio per toda a vi-  
ta com grande edificação dos ſeculares, & religiosos, não ſaindo de  
na bocca palaſtra de impaciencia, antes com religioſa ſerenidade reſ-  
pondia a todos, & a qualquer hora o achauão. E para ter mais tempo  
ara ajadar ás Missas(o que fazia deuotíſſimamente)ſe erguia de noite  
cultuar a horta, que lhe estava encommendada. Em conclusão pa-  
ra exercicio, & prova da pacienza premetto a diuina prouidencia, q  
nos vltimos vinte annos de vida, careceſſe da vista corporal, para que  
nre da diſtracção dos ſentidos empregasse dias, & noites na ſpiritual  
contemplação dos diuinos mysterios, na qual o celeſte pai o apas-  
tentaua, & regalaua ſua alma com ſoberanas conſolaçõeſ, com as  
quaes eſcia em grandes augmentos de virtudes, per cujo respeito o  
commum inimigo, lhe fez continua guerra, de quem ( por diuino fa-  
tor) alcançou glorioſas victorias. Acreditando o ceo ſua viitude com  
eligiolos, & ſeculares, que todos ſe encommendaõ em suas ora-  
çoẽs, com tam bom efeito, que em breue lhe vinhão render as gra-  
ças pelo felice despacho dellas. E não menos por alguns milagres, que  
o Senhor obrou em vida por este ſeu ſeruo, & faz inda hoje muitos (de  
pois de ſua morte) por meio de ſeu cordão. Antes da qual ſobreuin-  
dolhe águda febre hum Domingo a tarde, foi leuado á enfermaria. Na  
mesma noite, recebidos os Sacramentos, que affectuosamente pe-  
diõ, à ſegunda feira ſeguinte (cô cincoēta annos de religião) em ſancta  
paz partio para o descânço perdurauel, deixando de ſi grande opinião  
de sanctidade.

*Commentario ao XVIII. de Janeiro.*

**D**E tempos antiquissimos celebra  
neste dia a Igreja de Siguença, &  
outras muitas de Hespanha, a festa  
de S. Wilgeforte, ou Liberata, que  
de ambas maneiras ſe chame, & de ſuas oito  
irmãas, como de ſeus Breuiarios ſe vê, de Iu-  
lianõ, & de varios autores, que dellas escre-  
uerão, não oblitante celebrarſe o martyrio  
de cadauña em particular.

Estas ſantitas Virgens forão filhas de L.  
Caio Atrilio Seuero, & de Calcia ſua mu-  
lher, ambos Gentios. Elle Senhor de Braga,  
ſua patria, & varão Consular, dignidade ( q  
conforme as taboas Cōſulares ) teve em Ro-  
ma pelos annos de Christo 120. & depois  
Presidente em Galliza, & Lusitania. Todas  
nſcerão de hum parto na cidade Valcagia,

que hoje dizem ſer Baiona, o qual parto ſupe-  
pôſto que a muitos pareça mais incrivel, que  
prodigios; contudo (de mais que ao Omni-  
potente nada he impossivel) ha outros mu-  
itos ſemelhantes nas autenticas historias, que  
não ſómente lhe facilitão o credito, mas ti-  
rão a admiração de ſingular. Calcia ſua mãe  
tendose por envergonhada com tam nume-  
roſo parto, & receando, que por eſtupendo  
viesse à noticia das gentes, eſquecida da na-  
tural piedade, & amor de mãe, com diabo-  
lica resolução, mandou a certa molher de  
que ſe muito confiaua (chamada Silla) que  
com todo ſegredo as lançasse no rio. A qual  
vendo a belleza, & fermosura das creaturas,  
que com olhos, & gestos ( parece ) lhe pe-  
dião a vida, defiſio de tam impia execuções;

& buscando Christãas casadas lhes entregou o inocente rebanho, para que não menos na religião Catholica, que na educação temporal as criassem, dando conta de tudo á S. Ouidio, que as baptizou. Chegadas á vso de razão, conhecendose por irmãas, sabido o modo porque forão liures da morte, em reconhecimento de tam assinalada merce, consagratarão á Deos sua virginal pureza, & abraçadas no spiritu trattarão (com sanctos exercícios, vigilias, & oraçãoes) de agradar ao celestial esposo. Publicandose nele e comenos hum edito do Romano Emperador, fulminado contra os Christãos, que ameaçava cruel morte a todos os que não adorassem os Idolos. Com elle temorizados os fieis, & do estranho rigor com que se executava: mas estas noue ouelhas do rebanho de Christo le alegrauão sumamente por verem já chegado o tempo, em que derramando seu sangue, auião de fazer de suas vidas agradavel vítima ao ceo, em confirmação da verdade de nossa S.Fé. Preparandose cõ oraçãoes, pedindo á Deos forças para os tormentos, chegarão os verdugos que as andauão buscando pela fama de suas virtudes, levadas ao consistorio de seu pai, que então gouernava, lhes preguntou por sua nobreza, & Fé. A quem (tomado a mão por todas) intrepidamente respondeo Genebra: *A nobreza de nossa geração, he a mesma que a tua, pois somos tuas filhas, porem a de que mais nos gloriamos he de sermos esposas de Iesu Christo.* Admirado Attilio do que ouvia, postas a bom recado, foise ter com Calcia sua mulher, inquirida a verdade do caso, aqual ella não pode encobrir. Sabido que erão suas filhas: as mandou chamar, estando a mãe presente, às quaes disse: *Filhas minhas, que sendo alegoria perdidas para mi, por venturosa forte vos acho hoje, & da morte vos recebo viuas, muito me alegro de tam ditosa, & inesperada fortuna, por tanto como pais vos rogo, i encommendo, que (não degenerando da religião de vojos antepassados) deixais a Fé de Christo, seguindo a veneração dos antigos Deoses; & se vos contentar mais o estado virginal, que os illustres esposos com que vos pretendo a todas casar, eu vos consagrarei ao serviço da Deosa Vesta.* Esta gentilica prática interrompeo Libera-ta dizendo: *Muito te deuemos já que te chegamos a conhecer por pai natural, mas muito mais à Iesu Christo, Pois por sua misericordia nos liurou da morte, & de sermos manjar de peixes, elle nos deu em arras o anel de sua Fé; & por tanto a elle conhecemos, & confessamos por nosso Deos, & Senhor verdadeiro, por cujo amor estamos dispostas a dar as vidas.* Resoluto Attilio para o dia seguinte pôr as sanctas Virgens a questão de tormento; por diaina

virtude obrada por mi nisterio de hum Anjo aquella noite escaparão de suas maões. E como cada húa auia de ir para onde o Spiritu Sancto a guiasse, he de crer, que nos ultimo abraços derramasse muitas lagrimas; entre as quaes Liberata leuantandoa voz, & olhos ao ceo, disse: *Senhor Iesu, que quiseste nasceremos todas em hum dia, & que liures da morte nadesse noua vida da graça, pedimos pelo eterno, & incomparavel amor com que nos amaste, sejas servido leuarnos todas ao descanso eterno; & não permittas, que se apartem do caminho da saluaçao, aquellas que tam vnidas forão na caridade, em quanto viverão na terra.* E respondendo todas: *Amen,* se apartarão tomndo cada húa diferente caminho, as quaes (dado que em diuersos annos, dias, & lugares) vierão todas a conleguir a coroa do martyrio, como se dirá em seus particulares dias.

De seus paes diz Julianos nos Aduersarios n.º 250. *Credibile est parentes tot Virginum, & Martyrum, veniam, & salutem a Deo consecutos; Seuerum que passum in Hispania sub persecutione Antonini cum quo dam Centurione 20. Augusti.* Na abobada da Sé de Braga refere Lousada in m. f. q. achara húa pedra com as seguintes letras:

## C. ATELIO TITO QVIR.

### C. A.

As quaes coa muita antiguidade se lem já mal, he ella mui notavel pelo nome de C. Attilio, pois consta, que o pai das nossas Sanctas se chamaua assi. Por ser esta historia tam antiqua, & notavel, & ficar tam concilmente referida no texto, & trattarse neste dia em geral de todas, contra nosso costume, nos pareceo explicala mais largamente neste lugar, de que pedimos perdão aos lectores, quem na quizer ver por inteiro lea Dextro, & seus commentadores, Julianos em varios lugares de suas obras. O P. Aluaro Lobo no fim do Martyr. Portug. os Flos Sanctorū de Marieta l.4. c.14. & de Basileo a 18. de Janeiro pag. 66. Morales l. 10. c.18. Padilha cent. 4. c. 26. Sandoual nos Bispos de Tuy pag. 35. Moia nas mulheres illustres l. 1. art. 32. Truxillo in thes. Concionat. pag. 449. Baltazar Porreno na vida de S. Liberata Britto na Monarch. Lusit. 2.p.l. 5.c. 18. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga à cap.24. Fr. Luis dos Anjos à pag.33. Vasc. 455. & outros, que referer o seguiente hymno que em louvor destas nossas sanctas Portuguesas compôs o P. Hieronymo Romano de la Higuera da Companhia de Iesus.

Quidni Sorores aureæ  
 (Nec pauciores quatuor)  
 Hinc coner hymnis cotidem  
 Toc celebrare laureas.  
 O vos propago nobilis  
 Cattilij, Lusyada,  
 Nobiliores, ac fide,  
 Quam vos eratis sanguine.  
 Genuera, ac Eumelia,  
 Germana, & Basilia,  
 Felix quadriga virginum:  
 Et forte calcar martyrum.  
 Caude Sacerdos Ouidi,  
 Tu Bracharen sis Pontifex,  
 Qui meruisti filias  
 Tot ad polos transmittere.  
 Quibus sorores reliquias,  
 Si quinque velles addere,  
 Cetum beatum faceres,  
 Nouem etiam Pieridum.  
 Ista nouem Mysæ optimæ  
 Non ne prophanis melius,  
 Vatuum sacrata pectora  
 Calore diu accenderent?  
 Non sic Olympus facibus  
 Irradiat fulgenibus:  
 Cum nox facunda subrigat  
 Artus sopore languidos.  
 Te Syria ò Basilia,  
 Colitque Germanam Africa,  
 Et Genueram proxima  
 Tudensis vrbs Oceano.  
 Eumeliam que Abobriga  
 Colit, caput Callacia;  
 Culicu frequentans annuo,  
 Cantu resurgentis debito.  
 O vos infraclæ Martyres,  
 Et Virgines castissimæ:  
 Signum vestris virginibus  
 Telistis ad martyrium.

Per Africæ, perque Africæ,  
 Europa per confinia,  
 Dispersionu cœlico  
 Orbem sacrificis sanguine.  
 O ter felix Hispania,  
 Tribus consenta partibus,  
 Tres partes suas conspicit,  
 Vefra rubentes purpura.  
 Adelte sacrae virgines,  
 Nec vota supplicantium,  
 Voces, preces concennite  
 Quas fundimus ex animo.  
 Fauere veris lachrymæ  
 Quas ante Christum fundimus,  
 Ut ille vestris precibus  
 Mitis deo indulgentiam.  
 Peccasse nos sat pænitete,  
 Vefro rogatu martyres  
 Operata pænitentia  
 Accedat indulgentia.  
 Deo Patri sit gloria &c.

b. Com singular devoção a Serepissima Rainha D. Catharina toda a vida procurou reliquias para na morte as deixar á varios conuentos deste Reino; na distribuição das quaes este de Bethlem ( por muitos titulos ) ficou preferido. Entre ellas lhz coube a cabeça da gloriosa Virgem, & Martyr S. Prisca, natural de Roma, que padeceu martyrio an. 271. Festejase nesta real casa ( onde tem Imagem ) com officio duplex, por decreto das Reliquias do Papa Vibano VIII. passado a 23. de Nouemb. do anno 1602. q. vem já no principio dos Breuiarios novos. Fazem della menção os Martyrologios Romano, Beda, Ado, & Maurolico. Os Flos Sæctoriū de Vilhegas, Ribadeneira, Rosatio. Petrus à Natalibus l. 2. c. 6. & outros, todos neste dia.

c. No conuento de S. Francisco de Allenquer por particular benção do Seraphico Patriarcha, florecerão em todas idades variões sanctos, entre os quaes podemos contar este ditoso Nouizo, a quem a Senhora ( que se venera no capítulo ) se dignou falar, aqual para euidente prova do milagre,

ainda hoje conserva o sancto menino mudado, & o sinal manifesto do lugar, onde esteue. Succedeo ( segundo as memorias da Ordem ) an. 1224. por cujo respeito todos os Sabbados depois de Completas ( tocado o sino grande ) vai a comunidade em processão com círios acesos, acompanhada do povo, nobreza, & devotos da comarca; & cõ denúncia, & solemnidade de juelhos todos juntos cantão o mesmo hymno: *O glorioſa Domina, & outras orações*, & preces à Senhora. Para perpetua memória está o milagre pintado nas portas do nicho da sancta Imagem do modo, que sucedevo, & com letras d'ouro, que o declarão.

Daqui (ao que parece) nascceo a singular devoção, que o nosso S. Antonio tinha a este hymno por succeder o milagre em seu tempo; antes que deste Reino se fosse para Italia, & por conhecer sua virtude, iefficacia se valia d'elle em suas maiores necessidades, como fez certa noite, que o demonio o quis afogar, inuejoso do muito fruto, que fazia com sua pregação, vendose elle em tam grande aperto, repetindoo fogio o maldito inimigo. Tambem no vltimo ponto (antes de spirar) fia a vltima oração que pronunciou, d'onde se pode julgar a grande estima em que o Sancto a tinha. Negligencia foi logo (sem disculpa) do P. F. Marcos, sendo Portugues ( aquem seguirão o P. Antonio de Balinghem, & Fr. Pedro Martyr, a quelle in K. l. Sanctissimæ Virg. a 13. de Junho, este no Diatario virginal a 16. de Setembro) não particularizar na 2. p. das Chr. I. 1. c. 36. o conuento onde aconteceu este caso, mais que dizer fora em Hespanha, estando elle no coração de Portugal, cujo descalço supproprio Waddingo 1. p. ad ann. 1222. D. Rodrigo da Cunha na 2. p. da hist. Eccle. de Lisboa c. 27. & o Memorial, que se fez a Philippe II, com relação das grandezas desta villa, de que tinha feito Marques ao Conde de Salinas, para que a não desmembrasse da Coroa, pois sempre fora das Rainhas de Portugal.

d. D. Fr. Jorge de S. Luzia, natural da villa de Aveiro, em cujo conuento tomou o habito de S. Domingos an. 1528. & profissou, onde auantejandose a todos seus cõdiscípulos nas sagradas letras, mandado a Ilha dos Açores an. 1551. em companhia de F. Jorge de San-tiago, Bispo della, fez grande frutto. Vindo de lá, eleito em I. Bilpo de Malaca, & sagrado dia de Ramos an. 1558. no mesmo passou à India. Chegado a Goa

gouvernou 14. meses a Igreja della por estar vaga por morte de D. F. João de Albuquerque, até que chegou do Reino D. Gaspar de S. Maria, o primeiro que leuou o titulo de Primaz ao Oriente, aquem elle recebeo em Pontifical an. 1560. entregandole ( como a pastor della) sua Igreja. Elle se foi para a de Malaca an. 1557. que fora eretta em Cathedral por breue do Papa Paulo IV. á instancia del Rei D. Sebastião, & da Rainha D. Catharina, que então gouernava por elle ser menor. Aqual porque foi Goa constituida de nouo em Metropolitana na distribuição, que fez (autoritate Apostolica) D. Fernando de Menezes, Arcebispo de Lisboa, lhe coube até China, & Malaco, & porque della se desmembrhou, sempre lhe ficou saffraganea. Consta do 2. l. das bullas da Torre do Tombo, & do cartoreo da Sede de Goa.

Malaca chamada dos antigos: *Aurea Chersoneso*) fica em altura de dous graos do Norte, distante ao Oriente, seiscentas legoas de Goa. He cabeça do Reino de seu nome, situada no meio de húa costa de 90. legoas de comprido, emporio eniuerial do commercio do Oriente, i escala de Leuante, & Ponente, pelo que he mui opulenta em riqueza, & mercância, de modo que da Asia ueabuña cidade a excede, & se o clima forá mais favoravel aos estrangeiros, sem duvida entre todas as do mundo leuantara a cabeça. Foi conquistada an. 1511. pelo grande Afonso de Albuquerque, que do palacio real erigio á Rainha dos Anjos sumptuoso templo, chamado da Annunciação, de cujo sacro mistério era deuotissimo, assistindo elle pessoalmente a lançar os primeiros fundamentos. Esta era a Cathedral, em que residio D. Fr. Jorge de S. Luzia até o an. 1576 onde Deos o honrou coas prodigiosas obras, que temos ditto. No qual se veio para o seu conuento de Goa para olhar por si, & acabar a vida em o quieto, & seguro estado da sancta religião, & nelle crescendo coa idade os achaques, no fim de tres annos, falleceo sanctamente, & à instancia de sua grande humildade foi sepultado no commun cemiterio dos religiosos. Trattão sua vida F. João dos Santos na Ethiopia (Oriental) 2. p. l. 2. c. 12. F. Antonio de Sena in Chronic. ad an. 1550. pag. 325. F. João Lopez 4. p. das Chr. c. 37. in fine. F. Afonso Fernandez nos Milagres do Rosario l. 4. c. 4. & na hist. Eccle. l. 2. c. 12. F. Luis de Sousa 2. p. l. 3. c. 11. & 12. Fr. Antonio de Encarnação na relação dos seruiços, que fez á Igreja no Oriente a Ordem de S. Domingos pag. 16. & outros.

e. S. Vincente, cabeça da Capitania de seu nome no estado do Brasil, descobrimento, & conquista do Governador Martim Afonso de Sousa, dista da equinocial 25. graos, & da Bahia de Todos Santos, correndo a costa para o Sul cem legoas, & quarenta, & cinco do Rio de Janeiro. Alii tem a Companhia Collegio, o qual frequentauão duas Misticas, naturaes da mesma pouoação no tempo do V. P. Anchiera, as quaes por conservar a castidade forão mortas an. 1560. Fazem dellas illustre menção os Padres Betarior l. 2. pag. 65. Pedro Rodriguez l. 1. c. 3. & l. 3. c. 7. & Paternina l. 2. c. 2. todos na vida do sobreditto.

f. Referem as virtudes de Sôr Ioanna da Concepcion Dominicana, que falleceo anno 1580. Lopez nas Chr. da Ordem 3. p. l. 1. c. 85. Sousa 2. p. l. 1. c. 17. O Diatario virginal fol. 262. Fr. Luis dos Anjos n. 154. os quaes allegão Sôr Maria Baptista na fundação do conuento do Salvador l. 3. c. 9.

g. Sôr Ioanna de S. Miguel viueo 33. annos na religião com singular obseruancia, & feruor de spiritu; eujas virtudes referimos em summa, & por msior tomadas do liuro dos Obitos (deste conuento de N. Senhora da Quietão) já allegado, onde com a mesma breuidade (legundo seu instituto) se referem, que as mais nos occultão o modesto silencio destas feruas de Deos, que das merces, & fauores, que de sua mão recebem, só a elle querem por testemunha. Sua morte foi an. 1599.

h. Auia na cidade de Beja húa ermida de S. Miguel edificada an. 1495. por hum virtuoso Ermitão, natural da mesma, cujo nome era Pedro Afonso (dos q estão chamauo da Pobre vida). A qual ermida se aggregou ao conuento de Carmelitas, que depois no mesmo lugar se fundou, como consta da carta, que os Vereadores da ditta cidade escreuerão ao Cardeal D. Afonso an. 1526. pedindo intercedéssle com el Rei D. João seu irmão desse licença para que nella fundasse religiosos Carmelitas pelo grande frutto, que de sua doctrina resultaria à toda aquella comarca. A qual de boa vontade concedeo, diffingindo el Rei à petição do Cardeal, & do M. F. Baltazar Limpo, da mesma Ordem, que era mui valido no Paço, por Confessor da Rainha; o que tudo o ditto aluará relata. Em virtude della Fr. Rodrigo d'Ornelas

(Prior então de N. Senhora das Reliquias) tomou posse. E como este conuento avia de ferto tanto de seu serviço, moueo Deos a hum deuoto, chamado Rui Lopez Patto, Vedor do mesmo Rei, que à sua custa edificou a Igreja, & parte da casa, por cujo respeito o reconhece principal fundador, & benfeitor. O sitio he excellente, & saudavel, de boas agoas, distante do pouoado, & assi mui conveniente à vida contemplativa. Nelle Fr. Ignacio, natural do termo das Entradas, no Campo de Ourique, viueo os ultimos annos, & falleceo no de 1617. louuavelmente. Do qual Fr. Miguel Muñoz in propugnaculo Eliæ l. 2. tit. 3. c. 1. Fr. Luis de Mertola nas Excel. da Esmola p. 1. c. 7. & outros.

i. Das heroicas virtudes de Fr. Antonio de Penella, cujo appellido dà a entender ser natural daquella villa no Bispadão de Coimbra, faz larga menção a Chronicas s. da Província Antoniana, & porque morreó an. 1618. no conuento de Lisboa, cabeça della, diremos brevemente seu princípio.

Suppondo primeiro com os Chronistas da Ordem, que a Custodia de S. Antonio era o Beijamim da Província de Portugal, a qual por bulla de Pio V. (impertrada pelo Cardeal D. Henrique) foi sublimada a Província an. 1568. cujo primeiro Provincial foi Fr. Antonio de S. Vincente, que servia actualmente de Custodio, varão de excellente governo, religião, & virtude, pois com grande prudencia exercitou o cargo 7. annos, nos quaes acrecerão á mesma família quatro mosteiros. Entre elles (não sem grande controvérsia das mais Províncias Franciscanas) este de S. Antonio no remate do campo de S. Anna, cuja cerca fica eminente ao valle, que corre d'Annunciada por S. Joseph até S. Martha, freguesia a que pretence; & assi goza de mui alegre orizonte, pois della se descobre (demais de grande parte da cidade) os dilatados montes, i extendidas capinas, que lhe ficão ao Occidente, logrando húa das principaes vistas da cidade. O qual conuento por industria do ditto Provincial, & de outros graues religiosos se comegou an. 1570. com esmolas del Rei, & de pessoas deuotas; onde habitão 36. religiosos com grande consolação, & spiritual proveito de toda esta Corte. E porque este conuento he dedicado a S. Antonio, delle tomou o nome (ao que parece) toda a Província. Vejale Gonzaga nas fundações, Daçõe, & os mais que trattão desta materia.

## JANEIRO XIX.

S. Germana V. & M



M Carthago de Africa, o natal de S. Germana Virgem, & Martyr, húa das irmãas de S. Vilgeforte, filha de Attilio, & Calcia cidadões de Braga, a qual fugindo a persecução, de que (por mandado do Emperador Romano) seu pai era executor, diuinamente guiada passou em Africa, onde com oito companheiros Paulo, Geroncio, Ianuario, Saturnino, Sucesso, Iulio, Caeto, & Pia, (que todos crêmos serem Portugueses) derramou seu sangue pela confissão de nossa S. Fè, testemunhando com a morte, q ausentarse da patria, não fora mótiuo de fraqueza, & querer fugir dela, mas acértala naquelle lugar, em que a diuina prouidencia tinha determinado, que com fortaleza, & constancia lhe offerecesse sua propria vida em precioso holocausto.

b. Neste dia, no conuento de Almôster de Religiosas Bernardas, a Dedicação de sua Igreja, em cuja solemnidade se achou presente a Rainha S. Isabel, a deuota D. Berengaria Ayres, fundadora delle, S. Domingos Martinz, Abade de Alcobaça, que em seus fundamentos pos a primeira pedra, & D. Vasco, Bispo de Lamego, o qual concedeo grandes indulgencias a todos os fieis, que em semelhante dia visitarē com deuoção este sancto templo.

c. Em Cordoua, no obseruante conuento de Val-paraíso da Ordem de S. Hieronymo, o felice transito de Frei Rodrigo Portugues, que pela autoridade de suas veneraveis caás, & madureza de costumes era chamado vulgarmente o Velho. A quem o ceo concedeo tam singular dom de lagrimas, as quaes (celebrando) derramaua em tanta copia, que não só causaua admiração aos circunstantes, mas notuelmente danificaua as sagradas vestimentas. Em cujo incruento sacrificio, o Senhor lhe communicaua tam copiosas consolações, & spirituaes sentimentos, como testemunhaua a exterior alegria, de que sempre andava acompanhado; as quaes por seu grande silencio, nos ficarão occultas. Dizendo-lhe certo frade: *Que era difícil chegar hum religioso a estado, que não lhe lembraſe sair fora:* Respondeo Fr. Rodrigo: *Não he couſa grande, não ſair corporalmente do conuento, mas eſtando nelle, não ſair fora, nem com o pensamento, he rara virtude!* O que elle proprio em si por obra tam exactamente, que feito Procurador (cargo q aceitou por obediencia) no meio das praças, & mais graues occupações, trazia o coração tam recolhido, como o maior contemplatiuo o podia ter dentro na sua cella, pelo que delle costumaua dizer o Prior, quando estaua ausente: *F. Rodrigoinda que eſta ſomana andou na cidade, eu sei,*

A Dedica-  
ção da I-  
greja de  
Almôster.

F. Rodrigo  
frade Hiero-  
nymo.

sei, que não saio da cella, porque consigo a leua, & tam pura torna sua alma, como se sempre estiuera no altar. Tal era o conceito, que de seu interior recolhimento, & virtude o Prelado auia concebido! Com estas, & outras religiosas obras, enunciatiuas de sua grande pureza, & sanctidade acabou em paz, com vniuersal sentimento de toda a communidade na falta de tam sancto companheiro. *d.* Em Lisboa, no mosteiro de S. Domingos, o glorioso fim do feruentissimo pregador Fr. Diogo de S. Dionysio, cuja vida com abstinencias, jejuns, disciplinas, & mortificações era hum continuo martyrio, & preparação para a morte, empregandose (por meio da pregação) com todas suas forças em conuerter, & ganhar almas para Deos, cujas efficazes palauras, erão fogo que do pulpito abrazauão, & abrandauão os mais frios, impedindo corações; pelo que leuado deste feruor, & zelo, pregou certo dia com tal efficacia, que da força della lhe rebentou no peito hā vea, de que se vasou em sangue, com mostras de grande suffrimento, & conformidade com a diuina vontade; porque desenganado do medico, que não duraria muito (em sinal de agradecimento da boa noua, que lhe dava) com grande affecto apertadamente o abraçou, & com muita deuoção (recebidos os Sacramentos) repousou em o Senhor, de quem piamente crēmos receberia no ceo copioso premio de seus merecimentos. *e.* Em Caçalha, villa celebre na Andaluzia, no mosteiro de S. Francisco, viueinda a memoria do seruo de Deos F. Antonio Pinto, Portugues, cuja excellente doctrina, fructuosa pregação, & rara virtude (acreditada com marauilhas) grandemente illustraçō a quella villa, & a sancta Prouincia dos Anjos, naqual depois, que vestio hábito de Menor, annelando a perfeição, nunca mais deu regalo a seu corpo, porque alem de andar cingido de riguroso cilicio de arame, com que trazia sopeada a carne, mui a miudo tomava asperas disciplinas de sangue, jejuaua de ordinario a pão, & agoa, & sobretudo nunca se lançou em cama, gastando no choro as noites inteiras em oração, na qual (como elle confessou na vltima hora) recebia da liberal mão de Deos tam grandes fauores, & illustrações, que sua alma cada dia mais inflammandā no diuino amor frequentemente lhe rogaua suspendesse hum pouco a corrente destas soberanas consolações, porque o terreno vaso não era capaz de recebelas em tanta abundancia. Com estes fauores do ceo cresceo em grandes augmentos de graça, procurando cada dia mais agradar a tam amantissimo pai, dispondo para a commum jornada da morte, cuja hora lhe foi reuelada. Com notavel sentimento de seus irmãos se despedio de todos elles, & sua religiosa alma do mortal corpo deixando de si grande opinião

F. Diogo de  
S. Dionysio  
Dominico.

F. Antonio  
Pinto Bratte  
ciscano.

Sór Leonor  
dos Reis Frá-  
ciscana.

nião de sanctidade. f. Em Lisboa, no conuento de S. Clara, a muito religiosa Sór Leonor dos Reis, na qual por todo o discurso da vida resplandecerão muitas virtudes, principalmente a obediencia, acompanhada de profundissima humildade, fundamento de todas ellas. Em cuja proua na vltima hora assistindolhe a Abbadeffa ( como tangessé a Matinas a que era forçoso acudir) lhe disse: *Filha em virtude de sancta obediencia vos mando, que espereis por mi, porque não posso faltar no choro.* A obediente religiosa por guardar na morte, o que sempre obseruou em vida, esperou até que chegasse a Prelada: então abrindo para ella os olhos, se soltou aquella pura alma dos laços da mortalidade para ir gozar (sem fim) das delicias da gloria. Em cuja hora sobre os telhados da enfermaria se virão do mar a modo de grandes labaredas, a que acudindo solicitos imaginando era algum incendio, acharão que esta serua de Deos (inflammada no ardente fogo da caridade) partia para à vida sempiterna.

g. Item no conuento da Rosa, de religiosas Dominicanas da mesma cidade, a sancta morte de Sór Beatrix da Resurreição, que por todo o discurso da vida foi summamente obseruante dos votos, & constituiçõẽs da Ordem, cujas particulares noticias de suas virtudes nos occultarão a falta de relaçõẽs, mas forão ellas tam gratas nos diuinos olhos, que acabando em paz com louuauel fim, querendo darlhe sepultura, assistirão a seu acompanhamento, & funeral officio tam grande numero de religiosas, que excedião com duas partes a todas as da communidade. Porque cabendo ellias em hum só lanço do dormitorio, as que se acharão presentes, a penas cabião (cô grande aperto) em tres, que parece quis Deos por esta via manifestar a sanctidade de sua serua, & que acompanhasssem seu enterro, & officio os Bemauenturados do ceo; pagandolhe com esta singular honra a deuoção, que ella (em quanto viueo na terra) teue a todos Sanctos da gloria.

h. Neste dia, no conuento de S. Francisco de Lisboa, a deposição de F. Ioão de Attaide, religioso da sancta Prouincia d'Arrabida, o qual (no tempo que seu tio D. Luis d'Attaide, Conde d'Attougia gouernou segunda vez o estado da India) depois de gastada a primeira idade na milicia della com grandes mostras de valor (em varios recontros) de que saío com victoria. Morto o tio deixou o mundo, estados, & honras, consagrandose ao diuino seruiço no mosteiro da Madre de Deos de Goa, em que (com geral alegria de todos) foi recebido, & com a mesma professou; onde apartado das perturbaçõẽs do seculo, viuia quieto, procurando com todas suas forças contentar ao Creador, quando (a requerimento de seu pai) por obediencia do Generalissimo, foi mandado vir a este Reino. Noua pezada para elle,

Sór Beatriz  
da Resurrei-  
ção Dominicana

F. Ioão d'At-  
taide Arrabi-  
do.

a que

que prompto obedecéo, & pondo a mira na diuina prouidencia, se trouizão algua se embarcou; cuja firme confiança não ficou frustrala, pois logo acudio a seu seruo. Porque o Capitão , & os mais, queinhão na nao admirados de seu recolhimento , & silencio, com libe- alidade o prouerão, confiando todos, que os auia o Senhor de trazer saluamento por suas oraçõẽs. Chegado a Lisboa , saõ o sancto va- ão da nao com o Breuiario, que era todo seu fato. Recolhido ao hos- pital se aggregou à ditta Prouincia, na qual viueo com tal humildade quinze annos continuos, que nunqua quis promouerse ao Sacerdo- tio: & o que já na India (por merce do ceo ) tinha aproueitado tanto no exercicio da oração, & contemplação, que (como varão extatico) squeccido de si, muitas vezes o achauão rebatado aos pés das aruores, à tam inflammado andaua no diuino amor , que ouuindo fallar de Deos se suspendia de maneira, que em braços era necessario leualo à ella. Commungaua cada dia, com cujo diuino manjar recebia sua alma tam superabundantes consolaçõẽs, que atè no mortal corpo re- lundaião, pois tendo o rostro palido (como defuncto ) se reuestia de am fermosas cores, que parecia Anjo. Da feruentissima caridade pa- a com Deos, lhe nascia o entranhuel amor aos proximos , & singu- lar dom de consolar tristes, & animar para o diuino seruiço pusilani- nes. Foi na humildade profundissimo despresandose, & abatendose sempre, atè ser julgado de todos por nescio, por cujo respeito o vierão a deixar visitas de fidalgos; mas mostraua seu claro juizo nas cousas do diuino obsequio, com que aos religiosos, & domesticos igualmen- te era motiuo de admiração , i exemplo. Com estes auantejados pro- gressos nas virtudes felicemente (no hospital de Lisboa) trocou o do- micilio temporal pelo eterno, deixando húa sancta in ieja de si, não sómente aos religiosos, mas tambem aos seculares, que o communi- cauão.

i. No mesmo dia, no conuento de Sena em Italia, se foi ao descânço eterno F. Ioão, Sacerdote, Portugues, que da obseruancia passou á familia Capuchina (da qual o sancto varão Fr. Mattheus de Basso foi fundador) onde ao antigo rigor acrescentou noua austerida- de, com quasi continuo jejum de pão, & agoa, perseverante oração, estreita pobreza, perfeita obediencia, & regular disciplina , pelo que por suas virtudes está matriculado no catalogo dos varoẽs mais insignes em acçãoes virtuosas d'aquellea Prouincia. E assi crêmos tem no ceo eminente lugar entre os Sanctos da Ordem Seraphica , tendo acreditada sua virtude com manifestos milagres , pois húa particula de seu habito depois de seu felice transito, deu saude a tres doentes de diuersas enfermidades.

i. Em Lisboa, no conuento d' Annunciada

F. Ioão Ca-  
puchino.

de

Sor Antonia  
das Chagas  
Dominica.

de Dominicas, o sim louuuel da mui deuota Sor Antonia das Chagas, raro exemplo de pobreza, humildade, & penitencia, junta com perpetua oração mental, & contemplação, na qual recebia sua alma frequentemente extraordinarios favores, os quaes tambem o Senhor comunicaua por seu meio à muitas pessoas, q confessauão receber da liberalidade diuina grandes merces, & spirituaes consolaçõeſ. Em proua de sua muita sanctidade lhe concedeo o mesmo Senhor hum priuilegio raro para bem das almas, que conhecesse os interiores defeitos, & o bom, ou mau estado em que cada hum andaua, o que lhe grangeou à serua de Deos grande respeito de todos os que atrattauão; & que com grande confiança se encommendassem em suas oraçõeſ como de pessoa sancta, esperando alcançar do ceo bom despacho à suas petiçõeſ. Chegado o tempo em que o diuino amante queria premiar as insignes virtudes de sua esposa, ella se preparou para tam importante jornada com o sacro viatico, i extrema Vnção. E não imaginando as religiosas, que estaua tam depreça, em breue aquelle generoso spiritu destituio o vaso mortal para ir gozar do celeste thalamo

Sor Maria da  
Columna  
Capuchin.

na eternidade. m. No conuento de Iesu de Setual, Sor Maria da Columna, religiosa mui obseruante da virtude, de grande penitencia, & oração, & n̄o menor zelo da guarda dos institutos da Ordem, acompanhado de feruente caridade, não para as freiras, & domesticas sómente, mas tambē para os pobres de fora, tudo o qual mostrou com perfeição no officio de porteira, & sacristãa, acudindo a hum, & outro ministerio com particular feruor, & pontualidade. E auendo lhe nascido chagas, & h̄ua inclaçāo, que lhe impedia acudir à comunidade por causa das rigurosas penitencias, com spiritu vencia todos estes estoruos. Mas vendo, que a doença lhe poderia ser impedimento ao exercicio de maiores virtudes, pedio a S. Luis, Bispo de Tolosa (de quem era particular deuota) lhe alcançasse saude de Deos & para obrigalo mandou fazer h̄ua imagem sua, que tinha à cabeceira; eisque h̄ua noite estando adormecida, vio que o Sancto (chegando a elle) lhe dezia, que dalli em diante teria saude, & assi foi, por que logo se desfez o tumor, & ficou saã. Passado hum anno tornou a doecer, & conhecendo ser a vltima enfermidade, corroborou sua alma com os vltimos Sacramentos, & com affeçtuosos suspiros pedind à Deos perdão de seus peccados, & às religiosas dos maos exemplos, lhes auia dado passou do tempestoso mar das agonias da morte ao seguro porto da eterna tranquillidade. n. Nas Carmelitas de Beja Madre Helena da Trindade, que de menina se creou na obseruacia deste religioso conuento, onde por seus talentos, & virtudes cinc-

Sor Helena da  
Trindade  
Carmelita.

ezes administrhou o cargo de Prioresa, que exercitou com grande elo da guarda de sua regra, em quem a humildade morou tam de afento, que servia nos mais vijs ministerios da cozinha, & sendo do mais principal daquella cidade (por se abater) dezia : *Que nascera das eruas;* a cuja fundamental virtude fazia inseparavel companhia a socita caridade, & fraterno amor, andando continuamente fazendo azes com grande prudencia, de que era dotada, & com não menor aciencia sofria os aggrauos, que se lhe fazião. Sendo finalmente tam igurosa obseruante da pobreza religiosa, que sempre foi tida pola mais pobre daquella communidade, de que na morte deu manifesto estemunho, pois sobre h̄ua vil esteira (posta de juelhos) com o mais intimo affecto d' alma, encommendandose a seu Creador, em grande az lhe entregou o spiritu.

### Commentario ao XIX. de Janeiro.

**A** Boa diligencia do Cardeal Cesar Baronio devemos descobrir hum antiquissime Martyrolog. m. s. q. auia em Roma, de que vauão os rades do mosteiro de S. Ciriaco in Therii, do qual resultou acrecentar se neste dia o Martyrologio Rom. a p̄xão gloria de Germana, & seus companheiros, que em Africa conseguirão todos coroa de martyrio. Que esta Sancta seja h̄ua das 9. Irmãas noissas Bracharense ) filhas de Attilio, & Calcia expressamēte affirma Iuliano in Cbro icon n. 58. dizendo : S. Germana soror harum scilicet Quiteria &c. ) Carthaginē in Africa patiū. Sic in Martyrologij die 19. Ianuarij. In Africa sanctorum Martiū Pauli, Gerontij, Ianuarij, Saturnini, Suas, Iulij, Casti, Pie, & Germana. O anno de seu martyrio não podemos aueriguar com certeza, mas be certo, que foi no tempo intermedio, entre o de 130. & de 155. pois no de 130 já algūas destas sanctas ionzelas auião padecido, & (segundo o mesmo Iuliano) S. Marciana foi a vltima an. 155.

Nem faça duvida dizerse q̄ padeceu em Carthago, que foi destruida por Scipião Africano na terceira guerra Púnica, que (conforme o melhor computo) aconteceu pelos annos do mundo 3841. pois consta, que esta cidade foi reediticada por Adriano Emperador com nome de Andrinopolis, q̄ começo a reinar anno Christi 120. & gouernou perto de 21. annos. Mas o historiador quis intes vſar do antigo nome Carthago, como

mais notorio, deixando o de Andrinopolis por menos conhecido. Do qual antigo nome Carthago vemos vſado entre Ecclesiasticos, pois S. Cypriano foi Bispo de Carthago, & Primaz de toda Africa, & na d. cidade se celebrão diuersos Concilios, que todos se intitulão: *Carthaginēses.* E S. Agostinho nella apredeo Rhetorica, & a ensinou sendo mancobo, peloque algumas vezes em suas Confissões faz menção de Carthago sem vſar de outro nome. Trattão de S. Germana todos os Autores, que allegamos no dia anteecedente. Biuar in Dextrum faz expresto §. della in comment. ad an. 134. n. 6.

Porem quer que estes sanctos Martyres tehão segunda comemoração no mesmo Martyrol. a 22. de Maio quando diz : In Africa sanctorum Martiū Saturnini, & aliorum nouem, no que parece se engana. Primeiramente o doctissimo Fr. Felippe Ferrario no trattado das observaçōes, que fez ao Mart. Rom. que anda no fim de sua Topographia, não faz menção de tal repetição. De mais q̄ não parece verisimel, que tendo elles noue, começasse por Saturnino, que não he o primeiro, nem o vltimo, contra o ordinario costume dos Martyrologio; o q̄ involue manifesta repugnancia, pois os daquelle dia 125 10. Ajuntase a isto, que Petrus à Natalibus l. 11. n. 95. faz á Saturnino. Bispo. E Silocitre Maurolico chama a hum dos companheiros Fidelis. In Africa (diz elle) Saturnini, Fidelis, & aliorum nouem. Por onde se vê claramente, q̄ são diferentes Martyres, & não faz por Biuar

de Sousa l.p. l.3. c.29.

uar prova o nome de *Saturnino* em hum, & outro lugar, pois he cousa mui ordinaria auer em hum proprio dia muitos Sanctos do mesmo nome, quanto mais em Africa, onde padecerão innumeraveis na persecução Wandalica; & Baronio commentando o ditto lugar faz menção de outro terceiro, *Saturnino* illustrissimo por seu martyrio.

b. No Arcebispado de Lisboa, quasi duas legoas da villa de Sanctarem, para o Occidente, está situado o conuento de S. Maria de Almostér, em raza campina, o qual fundou a nobre matrona D. Berengaria Airez, mouida daquelle estupendo milagre (a que se achou presente) quando (pretendendo a Rainha S. Isabel ver com seus olhos o lugar, em que jazia o sagrado corpo da Virgem, & Martyr S. Iria nossa Portuguesa) se diuidirão as agoas do Tejo, defronte da ditta villa. A vista de tam rara marauilha (deixando esta illustre matrona o mundo) se recolheso a fazer vida religiosa neste lugar (que era quinta de seus paes) debaixo do habito, & constituições de Cister. Nelle de licença do P. Nicolao IV. dada em April do an. 1299, & ajudada com amplas esmolas da S. Rainha se fundou o ditto conuento, cuja fabrica mui em breue se deuia acabar, pois no seguinte de 1300. o Bispo D. Vasco passou o breue de suas indulgencias, como consta do cartorio delle, pelo que não deuemos dar credito a F. Angelo Manrique, que no appendice do 2. tom. de seus Annaes diz, que D. Vincente Giraldes Abb. de Alcobaça como de Ceixa lançarão a primeira pedra em seus fundamentos an. 1335.

c. A patria do seruo de Deos F. Rodrigo passão em silencio os autores, que trattão de sua vida, contentandose com dizer, que foi Portugues, filho das casas, que a Religião de S. Hieronymo tem neste Reino, & que para fundar o conuento de Val-paraiso passou à Cordoua em companhia do Veneravel Fr. Vasco, o qual pela grande pureza de sua alma, & muitas virtudes, que nelle resplandeçião, o leuoa consigo. Onde falleceu perto do an. 1440. Tudo o que fica ditto colligimos das Chronicas da Ordem de Fr. Pedro da Veiga l.1. c. 43. & de Fr. Ioseph de Si- guenza l.4. c.19. & de D.Rodrigo da Cunha na hist. de Lisboa 2.p. c.96.

d. De F. Diogo de S. Dionysio, que faleceo an. 1555. escreve F. Ioão Lopez na 3. p. das Chrcníc. geraesl. l. c. 59. & Fr. Luis

e. Tem a Prouincia dos Anjos hum de seus melhores conuentos em Caçalha, villa em Andaluzia, no qual viueo, & morreo Fr. Antonio Pinto an. 1575. cujo corpo se achou inteiro, depois de 28. annos de sepultura, de quem faz menção Daça na 4. p. das Chrcn. dos Menores l.3. c.76. & F. Artur à Monast. in Martyrol. Ord.

A F. Ioão de Soto-maior, ou de la Puebla reconhece esta sancta Prouincia por Fundador, que (deixado o estado de Conde) viueo em N. Senhora de Guadalupe algans annos no habito de S. Hieronymo. Depois com desejo de mais estreita vida passou à Roma, onde das maos do Papa Xysto IV. tomou o dos Menores. Tornado á Hespanha viueo 11. annos na Prouincia de Castella, mas lembrado de seu antigo preposito pedio a Innocencio VIII. ( interundo a Rainha D. Isabel ) duas casas da Ordem para viuer nellas com mais rigor, as quaes não só pelo ditto Papa, mas tambem pelo seu Geral Ultramontano Fr. Ioão Croym lhe forão concedidas an. 1491. co m tit. de Custodia da Prouincia de Castella. Depois edificou, hum Oratorio nas fraldas da Serra Morena dedicado á S. Maria dos Anjos, do qual toda a Prouincia tomou o nome, onde viueo até o an. de 95. em que passou a melhor vida. Este foi o principio desta sancta Prouincia, tam nomeada em Hespanha, a cuja preeminentia foi sublimada no de 1518. (na qual florecerão eminentes sujeitos em religião, & virtude) sendo seu primeiro Prouincial o R. P. F. Francisco dos Anjos, que depois foi Generalissimo de toda a Ordem, & Cardeal da S. Igreja Romana.

f. No conuento de S. Clara de Lisboa, floregeo Sdr Leonor dos Reis, natural da mesma cidade, sua morte foi an. 1575. Trattão suas cousas Waddingo in Annalib. tom. 2 ad an. 1294. Barezzo p.4. Chron. l. 4. c.39. F. Valerianus Capuc. l.4. de sanctis faeminiis Ord. Minor. c.40. F. Artur à Monast. in Martyrol. eiusdem die 19. Ian. Gonzaga tit. Prou. Portug. conu. 1. O principio do qual tocaremos dia do anniversario da virtuosa Ines de Asturias sua fundadora.

g. Negligencia f. i. do P. F. Luis de Soufa escreuendo a vida de S. Beatriz da Resurreição na 3. p. l. 2. c.5. não referir a patria, & anno de seu transito; nos (feitos diligencias) por suprir esta falta acham os, qui

foi natural desta cidade, & que passou d'avi-la presente cerca do an. 1595.

b. Foi F. João da nobilissima familia dos Attaides, filho de Luis Gonçalves de Attai-de, & de D. Vilante da Silua, aqual andando prenhe, assistindo à Missa (no ponto, que o Sacerdote levantava a sagrada Hostia) pôs ao seruo de Deos, certo presagio de sua futura sanctidade. No anno 1577. passou ao Oriente, onde (sendo ainda lecular) deu conhecidas mostras de virtude, & honestidade, pois mettendo olhe occultamente em casa certo homem húa lasciu mulher (pelo tentar) elle tanto, que a vio diante de si, estremelendose todo, deu tam grande brado, q' illa ficou admirada, & confusa, á qual o cato-mancebo despediu, dandolhe o que tinha na bolla, porque da necessidade não rosnasse achisque de offendere a Deos. Entrou na religião an. 1581. naqual viueo até o de 55. em que acabou sanctamente, & jaz sepultado junto ás grades de S. Antonio no claustro do conuento de S. Francisco da cidade. O que referimos brevemente, epilogamos de sua vida m. f. & do liuro dos obitos da S. Província d'Arrabida, o qual se conserva nas casas della.

Adueritimos perem ao lector, que não hiesse varão, o S. Fr. João de Attaiide, cujas virtudes, & milagres se referem já nas Chronicas da Ordem, que esse he mais antigo, & falleceo an. 1507. & foi filho de D. Martinho d'Attaiide, Conde d'Attugia, & de D. Felippa de Azeuedo sua legunda mulher, que da primeira não ouve filhos.

i. Não nos parece alheio de nosso instituto, tocarmos brevemente o principio, que tiverão os Capuchinos de Italia: pois entre elles viueo F. João, & morreto com nome de pefito religioso an. 1597. Por tanto he de saber, que F. Mattheus de Bassi, filho da regular obseruancia da Província da Marca de Ancona, detejoso de imitar com perfeição a seu P. S. Francisco na pobreza Evangelica, i em todas as outras religiosas virtudes se vestio de habito de burel remendado com capello piramidal, parecendolhe que este fora o habito, que o Sancto auia trazidos; por cujo respeito pideceo graues persecuções da Ordem, até que de enfadado recorreu ao Papa Clemente VII. & prostrado á seu pé, lhe pedio licença para vistar delle, o que o summo Pontifice (de boa vontade) concedeo para si, & seu companheiro. Aos quases se aggrediu Fr. Luis Fronsibuno seu

irmão, que ambos no an. 1526. alcançaram do mesmo Pontifice licença para fazerem vida Eremitica com todos os mais, que quisessem seguir a quelle modo de vida, separados da obediencia do Geral. E nos primeiros dous annos, erão já 15. os companheiros, que juntos em capitulo elegerão por seu General a F. Mattheus, autor desta reforma, que hoje se vê com tanto exemplo, & grande seruiço de Deos tam estendida pelo mundo. Desta materia tratta Fr. Zacharias Bouerio no 1. tom. dos Annaes dos Capuchos, & de F. João nosso Portugues, no 2. tit. Prou. He-truriæ ad an. 1597. pag. 592. n. 18. & Fr. Benedicto à S. Benedicto nos mesmos Annaes em Italiano ad eundem annum.

l. Floreco no conuento d'Annunciada de Lisboa, Sór Antonia das Chagas, natural da mesma cidade, aqual por suas raras virtudes mereceo, que a religião singularizasse na morte das mais religiosas, mandando-lhe pôr campa em sua sepultura, que foi no choro baixo, onde ne nhúa até hoje se enterrou. E nella este (dado que breve) honorifico epitaphio.

*Aqui está sepulecado o corpo da Madre Sór Antonia das Chagas, freira professsa deste conuento da Nunciada, raro exemplo de pobreza, humildade, & de todas as mais virtudes, falleceo a 19. de Janeiro do an. 1603.*

A origem que ceue a fundação deste conuento he a seguinte. El Rei D. Manoel de gloriosa memoria (levado de hum zelo sancto de Catholico Príncipe) mandou que todas as melquitas de Muros, que perseverarão até seu tempo neste Reino, ou se derribassem, ou consagrasssem em templos, & casas de oração. Entre todas era famosa húa, que estava edificada nas fraldas do monte, em que elle situado o Castello de Lisboa, onde hoje cha-mão S. Antão o velho, qual elle mandou se consagrassse em templo de nossa sagrada religião, da invocação da Annunciada, & juntamente que fosse mosteiro da Ordem dos Prègadores por ser mui devoto daquelle santo habito. E porque o de Aveiro tinha naquele tempo opinião de mui obseruante, mandou el Rei, que delle viessem tres religiosas o an. 1519. que fôrão tam illustres por

geração, como por suas virtudes, a saber D. Ioanna da Silua, filha do Conde de Penella, que foi a primeira Prioresa do dito conuento, D. Brittes de Menezes, filha do Conde seu irmão, que tambem o foi 33. annos continuos com grande louvor, & D. Brittes de Noronha, filha do Conde de Abrantes. Com a grande opinião de tam insignes fundadoras em breve se pouou a casa de muitas, & nobres religiosas. E porque o tempo mostrou ser o sitio pouco salutifero, i estreito, no reinado del Rei D. João o III. se trasladou ao em que hoje está, em tudo auantejado, por troca que se fez an. 1539. com Fr. Afonso de Andrade, Commendador do mesmo mosteiro, que então era de frades de S. Antão. Cujo anno consta do letreiro Latino, queinda hoje se conserva sculpido sobre o portal da Igreja, em que tambem se declara o tempo em que se ella amplificou no modo, que de presente se vê, o letreiro he o seguinte.

*Deiparae Virgini Mariae Annunciatæ dicatum an. Domini 1539. denuò amplificatum anno Dñi 1607.*

Foi sempre este conuento hum dos mais estimados do Reino por sua religiosa obseruancia, no qual com singular perfeição, magnificencia, & deucação se celebrão os diuinos officios, & se professa o culto diuino, cujas excellencias, & primores lhe promette eterna duração.

m. Tambem foi natural de Lisboa, a grande penitente Sdr Maria da Columna, a qual com fim sâcto rematou a vida an. 1614. como affirmão as memorias, & relaçõẽs manuscritas daquella casa, que temos em nosso poder, feitas por Sôr Leonor de S. João, religiosa della, & o liuro da Prouincia dos Algarues, escrito (de mandado de Fr. Antônio de Trejo, Vigairo Geral de toda a Ordẽ anno 1615.) por Fr. Rodrigo de San-tiago.

n. Da Venerael Helena da Trindade, Priora do conuento de Beja, & de suas religiosas virtudes escreueo largamente o R. P. F. Luis de Mertolano Trattado, que inviou à Roma, & Castella para as Chronicas da Ordem, onde refere, que falleceo em sancta velhice an. 1615. Cujos originaes se conservão no cartorio do Carmo de Lisboa para que delles em todo tempo constasse.

## I A N E I R O XX.

S. Fabião  
P. & M.



M Caseuel, villa no campo de Ourique, a festa de S. Fabião Papa, & Martyr, que succedeo no summo Pontificado à S. Anthero pelos annos ducentos, & trinta noue, o qual nos quinze, que gouernou a Igreja de Christo, fez obras dignas de eterna memoria. Entre as quaes foi distribuir pelas Igrejas de Roma sette Diaconos, aos quaes commetteo o cuidado de acudir, & prouer as necessidades dos pobres. E creou mais outros tantos Subdiaconos encommendandolhes procurásssem juntar, & copillar as historias, & paxoẽs dos Martyres, que os sette Notarios de Roma (que este ministerio estaua à cargo) escreuessem. Tambem ordenou que Quieta feira de Indulgencias se consagrassse nouo Chrisma, & se consumisse o velho do antecedente anno, & outras mais, em que mostrou seu grande spiritu, & prudencia. Chegado o principio da persecuão de Decio foi preso pela Fé, que confessou publica, & constantemente, até dar por ella a vida com Apostolico valor na cidade de Cesareia, rubricando com seu sangue a tiara Pontifical. Cujo sacro corpo leuado à Roma, & sepultado no cemiterio de Calixto, d'ahi se depo-

lepois trasladado à diuersas partes. E he tradição, que a pia, & deuota  
natura D. Bataza, neta de hū Emperador de Grecia, trouxe consigo  
este Reino, não piquena parte de suas sagradas Reliquias, as quaes  
lepositou na Igrejade S. Romão de Pannoias no Alentejo, onde erão  
eneradas dos fieis daquelle comarca, & sua sancta cabeça engasta-  
la em prata resplandece (ainda hoje)com milagres na ditta villa de  
Caseuel, particularmente em sarar gados doentes, & mordeduras de  
caes dannados, para os quaes se inuoca sua intercessão: b. Em Lis-  
boa, i em muitas partes deste Reino, a solemnidade do constantissi-  
mo Martyr S. Sebastião, que sendo soldado nobre, & valeroso, & por  
sso mui valido do Emperador Dioclesiano, que o fez Capitão da pri-  
meira cohorte (cargo que se não dava senão á fidalgos mui illustres)  
em secreto era Christão por vèr, que do rigor dos tormentos muitos  
vacilauão na Fè, para os poder animar se deixou estar occulto atè auer-  
occaſão de lhes poder ser companheiro no martyrio. Neste come-  
nos estauão presos dous fidalgos Romanos Marco, & Marceliano ca-  
sados, & com filhos, á estes exortou não temesssem os tormentos, & de-  
dar a vida por Christo, com cujas palauras ficarão tam constantes, q  
os sofrerão com alegria, & fortaleza. Dilatouse a execução da capital  
pena por trinta dias para vèr se nelles os podião dissuadir de seu firme  
proposito, neste tempo tuerão terribelis baterias de amigos, parentes,  
de pai, & de mãe, até das amadas consortes apresentandolhes os caros  
filhos com soluções, com suspiros, com lagrimas, & com alaridos, que  
subião ao ceo, & abrandarião as duras pedras. Achandose presente S.  
Sebastião, & vendo o perigo em que estauão os soldados da Euange-  
lica milicia, julgando não era tempo de mais dissimular, valerosamé-  
te se oppos contra aquella bateria, confortando, & persuadindo aos  
Sanctos perfeuerassem na confissão da Fè, & não se deixassem vencer  
daquellas branduras, & lagrimas, propondolhes a brevidade da vida,  
de seus deleites, & dos tormentos, que podião padecer, & a duração do  
eterno premio, que por elles, Deos lhe auia de dar. Puderão tanto  
suas affectuosas palauras, que os sanctos irmãos (persistindo constan-  
tes no bom proposito) derão as vidas por Christo. Chegando à notí-  
cia do Emperador, o que Sebastião fez nesta occasião, & como à titu-  
lo de Capitão seu, era soldado da milicia Christãa, chamado a sua  
presença lhe referio as grandes merces, que lhe auia feito, & o mal q  
a ellas auia correspondido. E porque se mostrou firme em confessar a  
Fè Catholica, o mandou atar nù a hum madeiro, & que fosse asseteado.  
Leuado ao campo, choueo sobre o Sancto tal diluvio de setas, q  
das muitas, que lhe ficarão cravadas no corpo representaua hum hor-  
rendo

rendo espectaculo. Neste tam terribel tormento gloriamente resplandeceo seu grande valor, & constancia. Mas como delle fiquasse viuo, por mandado do carniceiro Emperador foi depois cruelmente açoutado, com que consumou seu illustre triumpho, saindo aquella victoriosa alma do carcere terreno para ( nas eternas salas da gloria) gozar infinitos deleites per seculos interminaueis. E por este Sancto ser dos mais insignes Martyres da Igreja, & auogado da peste, a piedade Portuguesa não só lhe erigio templos, & consagrhou altares, mas celebra sua festa com publicas procisoēs, dias de guarda, & maiores officios, tomandoo por Patrono contra aquelle rigurolo mal, q por muitas vezes affligio este Reino; de cujas sagradas reliquias, & milagrosas imagens todo elle se vé gloriamente enriquecido. c. Em

*Vvamba Rei,  
& Monge.*

Hespanha o anniuersario do piissimo Rei Vvamba Portugues, illustre per geração, & muito mais pela virtude, & sanctidade, natural da antiga cidade da Idanha neste Reino, que sendo do nobilissimo sangue dos Godos, morto el Rei Recessuintho lhe succēdeo nos Reinos de Hespanha, por eleição dos grandes, & Prelados, dignidade que aceitou tanto contra vontade, que foi necessario fazerselhe força. O acerto de cuja eleição, approuou o ceo com hūa estranha marauilha, manifestadora de seu futuro gouerno: & foi, que no tempo, que pelo Arcebisco Quiricio foi vngido em Rei na Igreja de S. Maria de Toledo, em presença de toda a Corte se vio, q de sua cabeça subia hum vapor de fumo, a modo de columna, que penetrou o ceo, & no meio delle hūa abelha, final manifesto da doçura, & suauidade de seu gouerno com que trattaria os vassalos, os quaes gouernou mais de noue annos com felices successos em paz, & guerra, com muita igualdade, administrando a todos justiça, castigando maos, & premiando bons. Estas reaes virtudes realçaua sobremaneira a singular religião com q trattou do seruiço de Deos, & augmēto do diuino culto, erigindo muitas Igrejas em Cathedraes, diuidindo, & assignando limites certos a cada Bispado, que atē seu tempo não estauão bem repartidos, māndando celebrar muitos Concilios, nos quaes ( para reformação dos presentes abusos, & vniuersal vtilidade do estado Ecclesiastico) se establecerão muitos, & sanctos decretos, com que mārauilosamente se propagou em Hespanha a Fè Catholica. Mas como a humana prosperidade, de q se segue o bem publico, & reformação dos costumes, o demonio a não consente durar muito, induzio hum peruerso, & ambicioso homem, que com sede de reinar, lhe deu peçonha, de que o bō Rei chegou às portas da morte. Escapando della, & cobrando saude, trocou o estado secular, pelo Ecclesiastico, querendo antes a vida monastica,

nastica, que o sceptro, & coroa, a humilde cogulla de S. Bento, que a purpura real, húa pobre cella do mosteiro de Pampliega, que os magnificos palacios de sua Corte. Recolhido nelle se deu todo à Deos & à contemplação de seus mysterios; & vendo que nem alli o deixauão seculares visitas, se retirou para o de Arlança, que então florecia em grande obseruancia, no qual (deposta a soberania da Magestade, & autoridade real, como qualquer vulgar homem pudera fazer) residio o resto da vida, que forão sette annos, & tres meses com singular humildade, modestia, & perfeição, até que Deos foi servido de o chamar, i entao deixada a vida temporal, partio para a eterna, reinar com Christo no celeste Reino anno 688. Seu corpo tumulado neste conuento, depois de muitos seculos (com grande honra, & veneração) trasladado á Igreja de S. Leocadia em Toledo, nella em lugar superior tem competente vrna a sua real pessoa, & sanctidade. d.

No conuento de Sanctarem, da Ordem dos Prégadores, dura a memoria de F. Martinho, religioso leigo, cuja grande perfeição conjunta com

F. Martinho  
de Sanctarem  
Dominico.

sancta simplicidade foi tam agradauel à Deos, que a quis mostrar cõ manifesto milagre depois de sua ditta morte; pois acabado de espirrar, junta a communidade ao officio da commendaçao, quando aos outros desfunttos lhes fica o rostro eclipsado com sombras da morte, o seu se revestio de tam extraordinaria luz, que acabando entao a de aquelle dia, ficou o Prior à que resultaua de seu rostro, rezando pelo processional, o que restaua do officio com tanta claridade, como se estiuera junto à húa resplandecente tocha. e.

Em Aueiro, a Sagrada Igreja dos frades Prégadores (intitulada N. Senhora da Misericordia) que fundou o Infante D. Pedro, filho del Rei D. Ioão o I. por occasião de hum celebre milagre, que em seu tempo aconteceu na ditta villa, & foi desta maneira. Moraua nella hum velho por nome Afonso Domingues, carregado de annos, & doenças, que auia muito o tinhão tolhido de pès, & maões (era assaz conhecido na terrá pelo mal, que padecia, & por sua muita Christandade) o qual certo dia amanheceu à porta do Infante com perfeita saude, a quem refiero, como no profundo da noite vira a Rainha dos Anjos cercada de celestiaes splendores, que lhe mandou (chamando por seu nome) tomasse húa enxada, & a seguisse; a quem elle obedeceo (dado q pela turbação se não lembrasse dos miales que padecia). Chegada à porta

do Sol da ditta villa se assentou a Senhora na escada, que sobe ao muio, & lhe mandou: Que signalasse coa enxada (como fez) hum largo espaço naquelle descampado. O que feito lhe disse auisasse de sua parte ao Infante: Que naquelle sitio lhe erigisse hum conuenio da Ordem de S. Domingos, da inovação

tação de seu nome. Acrecentou o bom velho, que feito Embaxador do ceo, começou a duuidar, como se lhe daria credito; mas a Senhora o certificou dizendo: *Fosse confiado, que á evidencia de o verem fão, bastaria para do Infante, & pouo ser credo.* Elle então olhando para si, se achou com inteira saude. O qual ouvido pelo Infante, depois de dar as deuidas graças á Mãe de Deos por tam extraordinaria merce, começou logo com grão feroor a entender na fabrica do conuento, & Igreja, que brevemente se acabou, & a sagrou D. Jorge d'Almeida ( Bispo então de Coimbra) a vinte deste anno 1464. o qual foi particular deuoto desta casa, & grande prègoeiro de suas virtudes. *f.*

Sòr Ines de  
Deos Franciscana.

Em Lisboa, no cõuento da Sperança de religiosas Franciscanas, o dia vltimo de Sòr Ines de Deos, que de Funchal veio com outras religiosas dar principio à fundação delle, onde constituida em primeira Abbadeſſa, com grande exemplo, moderado rigor, & materna brandura o gouernou mais de tres annos; sendo admirauel nas virtudes da humildade, paciencia, & caridade, as quaes o Senhor (ainda nesta vida) acreditou com maravilhas; pois não tendo aprendido Latim, o lia, i explicaua às compaheiras excellente mente. A modestia destas obſeruantes religiosas em occultar suas couſas nos priuou da particular noticia das mais virtudes desta serua de Deos, peloque sómente (por maior) sabemos, q cumulada de merecimentos acabou sanctamēte. Morta ella, reeeosa a porteira de achar os seruētes da casa (por ser Domingo) para lhe abri're a sepultura, vio á porta regral hum mancebo, que entendendo, o q queria, se lhe offereceo para abrilla. E porque estaua pensatiua vendo lhe faltauia enxada, o mancebo proseguió, que della vinha apercebido. E assi entroua na clausura, fez a coua, & querendo ella pagarlhe, desappareceo, ficādo todas as religiosas suspēias da nouidade do caso. Para gloria sua, & honra de sua serua, ordenou o Senhor, que o mesmo mancebo (que era Anjo em forma humana) que fizera aquelle pio officio, em continente o fosse manifestar a húa deuota matrona, mãe de certa freira do ditto conuento, que de tudo o referido deu conta a sua filha, como ella publicou. Diaulgada na cidade esta marauilha fez de grande estima a virtude desta serua de Deos, & que algūas pessoas deuotas, tomassem com fé terra de sua sepultura, com a qual de improviso sararão de suas enfermidades. *g.*

F. Melchior de  
Lisboa da  
mesma Orde.

Na India Oriental deu gloriosamente a vida por Christo, F. Melchior de Lisboa, Custodio naquellas partes dos Menores, religioso de singular virtude, o qual depois, que nellas com grande fruto das almas temeu o sagrado Euanghelho, indo ao Reino de Iafanapata em companhia do Vicerei D. Constantino de Bragança, declinando o sancto velho a hum lugari-

nho

nho para baptizar alguns catechumenos nouamente conuertidos à nostra sancta Fè, em odio della, & do sagrado Baptismo, foi por Genios assetteado, em cujo tormento não cessaua de prègar aos circunstantes com singular feruor a doctrina Catholica, sofrendo com estremada pacienza tam multiplicadas dores, atè que os ministros de Satanás (reuestidos de diabolico furor) remetendo aos alfanges lhe derão muitas feridas, com as quaes feito preciosa victima de Christo sobio triumphante sua ditsa alma à celeste curia. *b.* Item na Ilha de <sup>18 Portugueses</sup>  
<sub>ses degollados em Banda.</sub> Banda, no mesmo Oriente, as palmas, & coroas de dezoito Portugueses, que pela confissão da Euangelica doctrina forão todos degollados. Entre os quaes foi hum Sacerdote, chamado o P. Bom, que para o ser em tudo ordenou o ceo, gozasse de tam boa occasião, em que tam liberalmente se franqueaua, ganhando elle pola lança ( como dizem) a palma do martyrio, pois com húa cruel lhe tirarão á vida, rubricando a Oriental Igreja com o rutilante carmim de seu sangue. *i.* No conuento de Villa-longa, de Religiosas Franciscanas, passou desta á vida immortal Sòr Isabel da Madre de Deos, espelho de penitentes, <sup>Sòr Isabel da Madre de Deos Franciscana.</sup> em quem as virtudes da abstinencia, humildade, & silencio de assento tiverão proprio lugar, pois nunca dormio em cama, sempre trouxe cilicio, & com rigor jejuou a pão, & agoa, fendo continua, & feruorosa na oração, em que recebeo muitos fauores do ceo; entre os quaes foi hum singular de manifestarlle o Senhor do modo que sucedeo o glorioso mysterio de sua Transfiguração; & que sobre sua sepultura auião de nascer lirios, verdadeiros symbolos da pureza virginal. O que se cumprio pontualmente, porque dandoselhe sepultura no cemiterio da cerca, della nascerão os lirios, que auia prefetizado, certo testemunho do suauissimo cheiro, que deixou de suas excellentes virtudes, Angelica pureza, & inculpada vida. *l.* Em Eluas, no conuento de Dominicanas, o transito de duas religiosas, ambas abalizadas em virtudes, Anna da Concepção, & Maria de Christo, as quaes (ajudadas do diuino auxilio) trattarão de imitar ao viuo as heroicas <sup>Anna da Concepción, & Maria de Christo Dsas minicas.</sup> virtudes de seu Sancto Patriarcha em continuos jejuns, abstinencias, cilicios, disciplinas, & outras muitas mortificações; & assi mesmo em profundos actos de humildade, perpetuos suspiros, & saudades dos bés eternos, & desprezo dos mundanos, & caducos; & não menos na meditação, & feruorosa oração, illustrada com spirituaes influencias do ceo. De que sentido o commum inimigo, & da perpetua guerra, que com tal perfeição de vida lhe fazião as feruas de Deos, procuraua vingar-se no modo que podia, inquietandoas com horrendas figuras, em que lhes apparecia, & perseguindoas em outras muitas molestias. Te-

ue cada hūa dellas particulares prerogatiuas, porque a Anna da Concepção hūa sancta imagem de Christo crucificado lhe fez duas extraordinarias merces. A primeira vendo saír do lado do Senhor ( como de fonte) hum torno de sangue. A segunda, que a mesma imagem em sua presençā se leuantasse no ar. A Maria de Christo , por espaço de quarenta & cinco annos lhe forão reueladas as mortes de todas as freiras do conuento, & o ponto preciso dellas ; & tambem as de seus parentes. E muito antes de partir para Africa el Rei D. Sebastião, chorou sua lamentauel perda, peloque se teue por certo, que lhe fora reuelada. Enriquecidas de meritos, virtudes , & fauores soberanos acabarão ambas neste dia (posto que em diuersos annos ) o ineuitauel termino da mortal peregrinação, deixando grandemente acreditada a obseruancia deste religioso conuento. *m.* Neste dia , em Macao, cidade da China, o ditoso fim dos gloriosos trabalhos do irmão Mancio, de nação Iapão, que admittido na Companhia de Iesus , se ouue de maneira naquelle religioso estado, que em quanto viueo, exercitou grande humildade, temperança, castidade , & deuoção , gastando o tempo que lhe ficaua das religiosas occupaçōes , em pintar imagens, as quaes forão de grande frutto, i edificação aos Catholicos de Iapão. Este seruo de Deos (em hūa cruel persecuçāo , que o demonio leuanto contra aquella noua Christandade por meio de hum impio Rei, ou mais propriamente cruel tyranno, chamado Dayfū ) foi desterrado para Macao, i embercandose enfermo, co trabalho, & incommodo da viagem, & diuersidade de clima, chegado à terra se lhe aggrauou a enfermidade; de modo que em breue o acabou, soltādose aquella bendita alma dos laços da mortalidade, & com grande alegria , & spiritual quietação foi tomar posse dos bens perduraueis. *n.* No mesmo dia em Solor na India Oriental , o glorioso triumpho de dous invictos caualleiros de Christo F. Ioão Baptista, & Fr. Simão da Madre de Deos naturaes, este de Cochim, aquelle de Malaca, verdadeiros filhos do P. S. Domingos, os quaes nas Christandes daquellas Ilhas passarão increduieis trabalhos pela propagação Euangelica , cōuertendo, & sugeitando os animos ferozes de seus moradores ao suave jugo da lei de Christo: dos quaes alguns preuaricarão depois com a ida dos hereges Olandezes áquellas partes; & tanto , que machinarão tirar as vidas aos sanctos religiosos, que lhes auião ensinado o seguro caminho de sua saluaçāo. E assi depois de graues opprobrios, & affrontas, que lhes fizerão, tentarão contrastar sua constancia para que deixassem a Fé, já com afagos, & branduras, já com dadiuas , & promessas; mas elles desprezando suas falsas branduras , & vāas promessas cō grande

O irmão  
Mancio da  
Companhia.

F. Ioão Bap-  
tista & Fr.  
Simão Domi-  
nicos.

grande animo responderão: Que estanõ cegos, & que naquelle cegueira, & obstinação auão de acabar; porem que elles tinham prompto animo de húa, & mil vezes derramar seu sangue pela verdade da Fé, que lhes auão pregado. De que irritados os peruersos ministros de Satanás, reuestidos de infernal fúria remetterão a elles; & ao P. F. João Baptista, que lhes pregava com mais feruor (como versado na sua lingoa) com nunca vista crueldade lhe crauarão hum agudo prego pelo cerebro, & depois a ambos cortarão pernas, & braços, & finalmente as cabeças, com que consumarão seus gloriosos martyrios. Logo abertos os sanctos corpos lhes tirarão os figados, que os impios ministros guizarão, & comerão com grandes festas, & feitos quartos os distribuirão pelas pouoaçōes vesinhias. O dia de tam illustre triumpho he mui celebre por todo Oriente, pola constancia, & fortaleza com que estes sanctos religiosos deraõ as vidas por Christo, & pelas marauilhas com que o ceo os honrou, aparecendo (por muitos dias) duas resplandecentes luzes no lugar de seu martyrio.

### Commentario ao XX. de Janeiro.

**N**O tempo dos quatro Emperadores Guardiano, & dos douos Felippes pai, & filho, & Decio, que moueo a. vii. & rigurossima persecução contra os Christãos gouernou a Igreja de Christo S. Fabião, o XXI. dos summos Pófices, na qual padeceo a 20. de Janeiro do n. 251. cuja sancta cabeça se conserua na Igreja parochial de S. João Baptista da villa de Caseuel, Arcebispado d'Euora, onde cõ grande solemnidade (em hum dos Dominios de Agosto, qual os mordomos escolhe) e lhe faz festa. Tambem se mostra nas primeiras octauas das tres Pascoas com notauel concurso de gente. E porque logo na segunla octaua da Resurreição se expoem assíneismo em Panoias a de S. Romão Abbade (concorrendo a ella os moradores de Caseuel) erradamente tem para si huns, & outros, que ambos forão irmãos, & per conseguinte Portugueses, sendo certo, que S. Romão ne Fraozez, & teve por irmão a S. Lupicino (como diremos a 28. de Fevereiro) & S. Fabião he Romano. Suas reliquias an. 1282. trouxe D. Bataza a este Reino, as quaes (segundo tradiçō) jazem debaxo do altar juntamente com as do S. Abbade.

Como vierão a poder desta Senhora, não consta, mas se em causa tam incerta tem lugar a conjectura, parecenos, que sua mãe D.

Lascara trouxe de Grecia a reliquia do S. Lenho, que deu a ditta sua filha, da qual ella no an. 1311. fez doação á Igreja matriz de sua villa de San-tiago de Cacem. Por onde sendo firme a tradiçō, que a mesma matrona deu as reliquias do S. Pontifice á Igreja de S. Romão, he mui verisimel, que sua inâclibas traria tambem, quando trouxe a do S. Lenho, ou de Grecia se lá estauão, ou de Italia, pois residio muitos annos em Genoua, em cujo estado foi casada com Guilhelmo, Conde de Entemelio. Da origem desta esclarida Senhora D. Bataza, & da occasião q̄ tene para vir do Reino de Aragão a este de Portugal em companhia da Rainha sancta não fallamos por hora. Della tratta Resende nas antiguidades da Lusitan. & mui diffusamente o Doctor Fr. Francisco Brandão, dignissimo Chronista Môr deste Reino, na 5. p. da Monarch. Lusit. que está já impresa para sair a luz: & nds o faremos tambem em seu dia. Escreuem de S. Fabião (de mais dos Martyrologios hac die) o 1. tom. dos Concilios pag. 210. Eusebio in Chron. & hist. l. 6. c. 22. Petrus à Natalib. l. 2. c. 105. Platina de vitis Pontificum pag. 28. Ouaphrio pag. 347. Baron, ad an. 251. Ilhecas na hist. Pontific. Chacão, & outros muitos.

b. O glorioso Martyr S. Sebastião he pa-

tronio

tronho da maior parte das cidades, & villas deste Reino (em special da cidade de Lamego, juntamente com S. Vincente) & por isto saõ innumeraueis os templos, & casas de oração, que tem nelle (em sua honra) leuantados, & não há Parochias, nem Ermida em que não vejamos imagens suas. Entre outras saõ mui veneradas (por milagrosas) a de Albofeira no Reino de Algarue; a de Caseuel no Campo de Ourique; a de Alcaçar do Sal no Alentejo; & finalmente a de Villa-de-Rei na diocese de Thomar, que todos os annos sua neste dia, em quanto se canta o Evangelho, como he notorio, & por vezes foi juridicamente autenticado. Há notaueis reliquias de S. Sebastião nas Sés de Braga, Euora, & Coimbra, nos collegios da Companhia das proprias cidades, nos reaes conventos de S. Cruz de Coimbra, Alcobaça, Beithlem, & Thomar; onde há grande pedaço do casco, que alli deixou el Rei D. Sebastião; hum dedo no d'Odíuellas; juelho, & sangue no Carmo de Lisboa; & lobretudo o braço no de S. Vincente de fora, o qual se leua na solemnissima procissão, que esta cidade celebra cada anno neste dia, em memoria de auer nascido nelle o saudoso Rei deste nome, eterna magoa de Portugal; & assim mesmo na de N. Senhora da Saude, que faz a terceira quinta feira de April (em acção de graças) por causa da peste; demais de ser visitado cõ Jubileu plenario na ditta Igreja de S. Vincente todos os Domingos de Maio.

Foi esta sagrada reliquia furtada de húa Igreja de Milão, no tempo que o Emperador Carlos V. saqueou Roma. Trazida a este Reino, & presentada a el Rei D. João III. (não cabendo de prazer com tal thesouro) o depositou no ditto templo de S. Vincente. Aconteceu pois (segundo ouvi a hum homen mui antigo, natural desta cidade, & nella morador) que partida a embarcação, em que veio a sancta reliquia, & nella o excomunigado, que a trouxe, ao sair da barra, com rijo temporal, te foi a pique, de que o proprio mar, como se fora capaz & participante da censura por muito tempo não deu pescaado, até que o ditto Rei (entendendo o mysterio) mandou a D. Belchior Belleago, Bispo de Targa, q fosse à barra, & leuássisse a excomunhão, com que logo o ouve, como d'antes. El Rei pediu depois absolução desse piadoso furto ao Papa Clemente VII. como consta de hum breue, que anda no 2. l. das bullas da Torre de Tombo fol. 35. expedido em Roma à 17. de Março de 1531. que começa: Cum itaque &c. Depois o Papa

Gregorio XIII. mandou húa setta do mesmo Sancto (banhada em seu sangue) a el Rei D. Sebastião com estas affectuosas palavras: Iacula illa amoris acutissima, que cordi alii infixa gerebat, testificari voluit sagittis illis, quibus toties configebatur, & morte acerbissima. Hacum igitur sagittarum vnam innocentissimo imbutam sanguine mitimus Maiestati tue &c. Datum Roma 8. Novembri. 1573. ex eodem l. fol. 96.

Por remate deste discurso preguntará alguém: Que razão auctia para que S. Sebastião seja auogado contra a peste, & que muitas cidades, & lugares de toda a Chriftandade o tomasssem por intercessor contra tam tremenda enfermidade? Ao que primeiramente respondemos com Philibeito de pestilentia, probl. 8. Que os antigos (legundo Pierio l. 42.) tomarão por gieroglifico de tam contagioso mal as settas de Apolo, lançadas contra os Grecos. E demais disto nas sagradas letras [pelas settas] se entende [o mesmo mal] como se prova (deixados outros lugares) do Psalmo 7. Arcum suum tetendit, & parauit illum. Et in eoparauit rasa mortis, sagittas suas ardentibus efficit. E por isso os Catholicos vendo a S. Sebastião assetteado o inuocarão contra a peste. Isto quanto allegoria, vindo ao historico. Conta Baronio sobre o lugar do Martyrologio Romano neste dia: Que no tempo do P. Agathão (q goueuou a Igreja pelos annos 680.) estando Roma grandemente affligida de peste (por diuina revelação) se erigio altar a S. Sebastião, inuocando seu fauor, com que ella cessou; & se viu Roma liure de tam grande mal. A cuja imitação em semelhantes apertos outras cidades, & lugares do vniverso recorrerão á inuocação do Sancto, & sentirão o mesmo beneficio, & fauor do ceo, o que confirma Paulo Diacono de gestis Lombardorum l. 6. c. 3. vejale os Martyrologios Romano, Beda, Ado, Vísvardo, & Maurlico. Os Fls Sanctiuns de Vilhegas, Ribadeneira, Rosario, & Besilio. Os escrittores de vidas de Sanctos (todos neste dia) co- Metaphrastes, Belouacense, S. Antonino, Voragine, Equilino, Claudio á Rota, Lipomano, Surio, & Haego, & finalmente o P. Bolando da Companhia no 2. tom. de Sanctis pag. 255.

c. Posto que seja proprio argumento desta obra dar breue noticia das vidas, & acções virtuosas dos Sanctos, & varoës eminentes em virtude deste Reino, & suas conquistas passando em silencio suas politicas façanhas, dado que merecedoras de illustres elogios; contudo (nas do preclarissimo Re Wába vai tam empenhada a gloria de Portugal

eugal, pola muita que lhe acreceio de tam excellente filho, que entre os mais gloriofos Reis de Hespanha merece o primeiro lugar) nos pareceo brevemente referilas, pois soube ( por singular fauor do ceo ) juptar ao sceptro, a prudencia, & ao valor militar, a piedade Christãa. He causa notoria, & como tal vniuersalmente recebida de todos os autores, que a antiga cidade da Idapha (onde de primeiro esteue a cadeira Episcopala, que depois se passou para a Guarda) foi patria sua, nella permanece inda hoje vestigios, & & sinaes evidentes desta verdade, como a Torre, que o vulgo chama: *Poco de Vwamba*, a qual tem no primeiro atrio hum puço de marauilhosa grandeza, quo se intitula de seu nome, de que ainda se tira agoa, mas falta-lhe já o boccal de cataria laurada, que Morales, & Mariana referem. Da figueira que nossos autores fazem menção elle plautou, & perseuera viua a tradição na horta, ou herdade, onde esteue; que tudo o tempo vai consumido com tanta antiguidade. E dado q alguns differão, que Wamba (por diuina revelação) fora tirado do arado, & aguilhada para à coroa, & purpura real, sem auuida carece de fundamento. Porque demais de ser da nobilissima geração dos Godos, ainda antes que fosse Rei; o X. Concil. Toledano he dá titulo de illustre, requerendo nelle a execução do testamento de S. Martinho, Domiense, & cuicusi administrhou a funeral pôpa de Recesvinto seu antecessor (como quem tinha preminentte officio na caza real) mas tam fôra estaua de pensamentos de governo, que sendo eleito (ao 1. de Setembr. de 672. por commun voto de todos) em Rei de Hespanha resistio fortemête, & com lagrimas, que foi necessario interuirem grandes rugos, & ameaças, para que aceitasse. Em conciliação a 19. do mesmo (com magnificas solenidades) foi vrgido em Toledo, & consta ser o primeiro Rei de Hespanha com quem se v'ou esta ceremonia.

Passados poucos annos, se oppos o nouo Rei contra os Navarras, & outros pouos circunsczinbos, que se lhe auijo rebelado, i em breve tornou sua espada vencedora, & temido; da n etua maneira em França venceo o Conde Hilperico; outros a Paulo Capião General, q se fez coroar Rei em Narbona, ajudado de Renoscindo, Duque de Celsipetia, de todos os quaes triumphou gloriosamente trazendo os piisioneiros à Toledo, com muitos de seus fequazes. Com estas gloriofas victorias gozou o magnanimo Rei o detejado descanso; pelo que logo co-

rouou a ditta cidade de fortos muros, & na principal torre delles em bronze, mandou sculpir estes douis versos.

*Erexie, fauore Deo, Rex inclitus  
urbem,*

*Vwamba sua celebrem presendens  
gentis honorem.*

Onde diz Pisa (na historia da mesma cidade) he digna de ponderação a palaura [rex] que está insinuando ser Wamba o fundador della. Aqual conobreco collocaido no mais alto das fachadas das quatro principaes portas (em figuras de fino alabastro) os sanctos Patronos. A S. Tyrio Martyr, & S. Leocadia na porta, que olha para o Norte; & S. Marciana nossa Portuguesa, que padeceoo naquellea cidade, na que tica para Oriente, sobre a da ponte S. Iuliano B. & C. na ultima os summos Pontifices Damafo, & Melchiades, & S. Miguel Custodiodella, aos quaes encorrmendou sua defensão com os versos seguintes.

*Vos Domini sancti, quorum hic pre-  
sens fulget.*

*Hanc urbem, & plebem, solito seruare  
fauore.*

Neste tempo o Conde Eruigio pretendendo succederlhe no Reino machinou matar com veneno ao S. Rei, tomando esa dia de não ser Wamba casado, nem ter filhos, o qual obrou nelle taes effeitos, que (julgado de todos por morto) lhe administrão os Sacramentos; & o Arcebisco Quiricio vendoo em tale estado o vestio no habito de S. Bento, aquem Eruigio cautelosamente pedio, que (já que morria) o nomeasse successor, como fez, ignorando ser elle o autor de sua morte. Mas Wamba tornado em si do accidente (que não permittio Deos acabasse varão tam justo, com tam injusta morte) vendose em habito de monge, & cõ coroa aberta, spontaneamente (por euitar outros inconvenientes) deixou o Reino aquem por tam iniquos meios lho usurpara, & recolhido na clausura do mosteiro de Pampliega (fundado nas ribeiras do Pisuerga entre Burgos, & Valbedolid) ao qual, Ilidoro Pacense chama: *S. Maria de Vwamba*, cu por ser fundação sua, ou por se auer retirado a elle. No qual quer Juliano Acipreste q sanctamente acabasse a vida: *Vigesimo die Ianuarii obiit sancte in monasterio Pampliegiensi B. Rex Vwamba &c.* o que favorece huius scriptura del

Rei D. Afonso o Sabio feita em Palenca a 13. de April an. 1284, na qual manda que o corpo deste S. Rei seja leuado de Pampliega a S. Leocadia de Toledo por estar sepultado a entrada da porta da Igreja do ditto mosteiro indecentemente. Mas o commun dos historiadores affirma, que foi no de Arlança, sendo de 76. annos de idade. Destas duas opinioēs deixemos aos Castelhanos o exame dellas, que ( como de casa ) ponderando a verdade dos fundamentos de cada būa, julguem a qual se deue maior credito. Em seu tumulo S. Iulião Arcebispo de Toledo fez grauar o epitaphio seguinte.

*Vvamba prius, qui Petrus eras, Mili-  
saque minister*

*Rex Coticæ gentis religione vicans.  
Sponte tua non effectus regale cacumen,  
Sed subis Imperij grande coactus o-  
nus.*

*Spes tua, conatusque tuos virtutis poten-  
tis*

*Freus, inauditas Rex operatus ad-  
eft.*

*Sceptrum, sceptera tuæ gentis moderaris  
in annos*

*Qui finis, aut morbi mole, sed ipse li-  
bens.*

*Nulla per inde tibi res gravior vique-  
quaque eft,*

*Cœnobium gaudens post sacra scep-  
tra petis.*

*Septem ibi perpetuos monachus bene-  
preteris annos*

*Inde obita cœlos morte beatus adis.*

*Felix Vvamba tua censeris sorte fuisse,  
Iam benè qui calcat sceptra, per a-  
stra volet.*

Trattão a vida do S. Rei Wamba Juliano Acipreste de S. Iusta de Toledo in Chrt. n. 352. 356. & 362. Luitprando ad an. Christi 672. Isidoro Pacense apud Sandou. pag. 8. & nas Notas 356. o Arcebíspio D. Rodrigo de Toledo l. 3. á c. 1. Beuter. l. 1. c. 27. Alphonsus à Chartagena c. 39. D. Rodrigo Lay-

nes. Bispo de Palencia em sua Chronica. Valerio de las historias l. 3. tit. 4. c. 4. Taraph. de rebus Hisp. pag. 109. Morales l. 12. c. 45. Marianal. 6. c. 12. Garibay tom. 1. l. 8. á cap. 37. Padilha 2. p. cent. 7. c. 50. Pineda p. 3. l. 18. c. 3. §. 1. Arnoldo Wion in Martyrol. Benedito. pag. 20. & l. 4. c. 6. Yepes 1. p. c. 2. an. 591. & 2. p. c. 2. & in cent. 3. anno 681. Sandou in fundationib. §. 14. pag. 32. Pila na hist. de Toledo 1. p. l. 1. c. 9. & c. 34. l. 2. c. 25. & l. 3. c. 35. & o nosso Resende na Epist. a Barthol. de Kebedo. Britto 2. p. l. 6. c. 25. F. Leão de S. Thom. no 1. tom. da Be- neditina Lusit. tract. 1. p. 5. c. 14. §. 2. & outros.

d. O primeiro & insigne escritor, que nos deixou em memoria a vida, & morte de F. Martinho (que foi pelos annos 1263.) he S. F. Gil, que de tudo foi testemunha de vista, a quem chama: Segundo, a diferença de o utro mais antigo do proprio nome. Assi o escreue na Epistola, que dirigio a Umberto, Geral da Ordem, da qual tomou a noticia, q̄ do seruo de Deos nos deixou no liuro de Vitis Fratrum, original fonte, d'onde todos os historiadores da mesma colherão a relaçāo de sua vida, como F. João de Marietano Flos Sanctorum l. 12. c. 59. Castillo na 1. p. das Chron. da Ordem l. 2. c. 67. Fr. Ignacio de S. Paio in stem. Ord. pag. 255. F. Luis de Sousa 1. p. l. 2. c. 8. Leandro Alberto, & ou- otros.

e. Em Agosto de 1422. foi o apparecimento da Serenissima Rainha dos Arjos á elle dito velho Afonso Domingues, & a tempo, que o Infante D. Pedro se achava na sua villa de Aucito, do qual com fundamento ninguem poderá duvidar, pois consta não sómente de memorias autenticas do cartorio da camara da ditta villa, mas tambem do archivo do conuento, & ser outrossi tradicāo constante, & mui notoria entre seus moradores. Assi o refere já F. Luis de Sousa na 2. p. das Chronic. l. 3. c. 3. O dia em que se principiou o conuento foi a 23. de Maio do seguente anno (como fica dito assima) & le vé claramente do letreiro, que está no clauso a porta do Capitulo, que diz assi.

*O Infante D. Pedro edificou este  
mosteiro E. 1423. a 23. Maio.*

O da Sagrāção da Igreja foi o prefeite (en cujo dia rezão desta solemnidade os religiosos delle Totum duplex cum o Etua) a qua-

fez D. Jorge de Almeida, filho de D. Lopo d'Almeida, primeiro Conde de Abrantes, q̄ por vacancia de D. João Galvão (em idade de 23. annos) foi eleito Bispo de Coimbra, onde viueo (com fama de virtuoso Prelado) 62. & falleceo dia de São Tiago de 1543. de idade de 85. annos. Manifestase do epitaphio de sua sepultura, que está na capella do Sanctissimo Sacramento da Sé da ditta cidade, que he o seguinte.

*Divini numinis pietate Episco-  
pus Comes Georgius de Almeida  
hic satus, vixit annis 85. obiit  
octavo K. Sextilis an. D. 1543  
annis 62. viraque dignitate  
præditus.*

f. A madre Sdr Ines de Deosprimeira Abbadessa do conuento da Sperança falleceo an. 1553. dezoito depois de vir a esta fundação de Funchal sua patria, cuja vida anda m.l.no c.4. dos principios desta casa. Lembrâo della Gonzaga p.1. tit. Prou. Portug. coou. 2. Barezz. 4. p. da Chr. dos Menores l. 1. c. 60. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 159. & F. Artur à Monaster. no Martyrolog. Franciscano neste dia.

g. Fr. Melchior de Lisboa, natural da mesma cidade, alumno da Província de Portugal, passou à India por Confessor do Vice-rei D. Constantino (filho de D. Jaime IV. Duque de Bragança) ao qual acompanhou na tomada de Dárrão anno 1559. & na jornada, que no seguiote o ditto Vice-rei fez à Ilha de Ceilão, em que o seruo de Deos padece o martyrio, como relatão Gonzaga I p. pag. 105. & 4. p. pag. 1219. Bossio de sign. Eccl. tom. I. l. 12. sign. 57. c. 22 Daçan na 4. p. das Chron. da Ordem l. 1. c. 57. Fr. Afonso Fernandez na Ecclesiastica de questiōes tiēpos l. 2. c. 4. o P. Antonio de Vasconc. pag 492. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos Hilarion à Costa l. 2. hist. Cath. pag. 366 Picquetus in catal. virorum illustr. Franc. Tossin l. 2. in fine. Grauina in voce turtutis. p. 2. c. 24.

b. Do P. Bom, & seus companheiros, q̄ derão as vidas por Christo na Ilha de Banda an. 1587. escreuem os Padres Ant. de Vasc. pag. 472. & Aluaro Lobo pag. 18. penes me,

i. Para dar principio ao conuento de Vil-

la-longa no Arcebispado de Lisboa, do religiosas Menores, da Província de Portugal, trouxe D. Brittes de Castellobranco consigo (de autoridade do Cardeal D. Henrique) duas irmãs freiras. Do conuento de Loruão, Maria de Jesus (de que trattaremos a 28. de Junho) & do conuento da Rosa, Isabel da Madre de Deos (de que fallamos agora) a qual seruio em Villa-longa diuersos cargos, de Vigaira do choro, & da casa; mestra de Nouicas, & da Ordem, pelo que sua morte, an. 1574. foi mui sentida de todos, cujas religiosas virtudes estão postas em lembrança em l.m.s. da fundação do conuento, que le guarda no cartorio delle.

l. Das religiosas Anna da Concepción, & Maria de Christo, ambas naturaes d'Eluas, q̄ fallecerão pelos annos de 1590. atē o de 600. deixou diffusamente elcritico o P. Fr. Luis de Sousa na 3. p. da Chron. desta Prou. l. 2. c. 17. & da vltima. o Bispo de Monopoli 5. p. l. 2. c. 41. & Fr. Pedro Martyr no Diet. Virg. pag 172.

m. O irmão Mancio Tayechicu, natural de Vtô, cidade no Reino de Fingoem Iapão, falleceo an. 1615. com 8. annos da Companhia, & 45. de idade. Delle Alegābe in Bibliotheca Societ. in fine pag. 567. Eusebio Nieremberg na vida do P. Marcello cap. vltimo. o P. Cardim nos elogios pag. 47. o P. Guerreiro, & outros.

n. Quatro centas, & oitenta legoas alem de Malaca, em 8. graos da banda do Sul, estão as Ilhas de Selor, cujo numero passa de 60, & algumas tam grandes, que mais verdadeiramente se podem chamar Reinos, que Ilhas, & tam habitadas, que tem quasi innumeraueis pouoações; entre si distâo vinte, & trinta legoas húas a' outras, todas saõ fertilissimas, & accommodadas por seu bô clima, & benigno temperamento para dar tudo o necessario à vida humana, se seus habitadores forão mais industriosos; mas he gente de boa condição, singela, & facil em receber o sancto Baptismo. Cojas Christianidades incumbem à sagrada familia Dominicana do anno 1561. em que lhe forão assignadas para nellas pregar em aquellas remotas gentes.

Em Lamqueirá (pouoação de húas destas Ilhas) forão mortos pela Fè anno 1621. a mãos de renegados F. João Baptista Vigairo de Pagá, & Fr. Simão Vigairo de Siccá,

cujas sacras cabeças leuadas de presente aos Olandeses da fortaleza de Soldr (de que então estauão de posse) contra seu costume (mouidos de compaxão) com pompa lhes derão sepultura na Igreja de S. Ioão da ditta fortaleza. Foi tam illustre o martyrio destes sanctos religiosos, que os processos, & informaçõẽs que delle tirou canonicamente D. Gonçalo de Siloa, Bispo de Malaca, se mandarão á Curia Romana, onde se tratta

de sua Canonização. Escreuem delles o M. F. Simão da Luz na relação dos 13. Martyres das Philippinas pag. 48. Fr. Antonio da Encarnação na relação da India c. 4. F. Icão Lopez na 5. p. das Chronic. l. 3. c. 88. & 89. F. Luis de Sousa 3. p. l. 4. c. 23. & outras relações impressas, & manuscriptas, & o que mais he, que andão já seus nomes no fim do Martyrol da Ordem.

## I A N E I R O    X X I .

A Vigilia  
de S. Vin-  
cente.

**N**O Arcebispado de Lisboa, a vigilia do inclyto martyr S. Vincente, cujas sagradas reliquias (com tanta emulação, & inueja das estrangeiras naçõẽs) honorificamente descâção na capella maiór da Sé Metropolitana della, para onde (pelo zelo do magnanimo, & Christianissimo Rei D. Afonso Henriquez an. 173)forão trasladadas do Promotorio Sacro, no qual muitos seculos estiuerão occultas, q por respeito do S. perdido o antigo nome, se chama hoje: *Cabo de S. Vincete*. Em cuja memoria celebra esta famosa cidade (insigne entre to las as d'Europa) de então ategora (como a seu patrono, & protector) festa solemnissima, confessando receber cada dia singulares fauores do ceo por intercessão de tam inuicto martyr.

**F. Domingos, b.** No conuento de Sanctarem, da Ordem dos Prègadores perceuera a lembrança dos irmãos F. Domingos, & F. Martinho, ambos de igual pureza de consciencia, sinceridade de animo, obediencia à Superiores, dos quaes F. Domingos (por priuilegio da graça) conseruou (por toda a vida) immaculada a virginal estola, & por isto foi deuotissimo de S. Ines, que na vltima enfermidade lhe appareceo, & o consolou, predizendolhe, q no dia de sua festa passaria deste desterro à patria celestial. F. Martinho depois que com seu exemplo (na edificação dos proximos) fez grande fructo, oito dias antes lhe foi reuelada sua morte: mimo particular, que Deos fez a estes seus seruos, para que com maior cuidado se preparassem para jornada tam importante; pelo que recebidos deuotamente os Sacramentos deixarão suas almas as terrénas moradas para gozarem sem limite das eternas.

**c.** Em S. Clara da mesina villa, o ditoso falecimento da Madre Isabel d'Assumpção, Abbadessa que foi deste conuento, cujo cargo administrou sanctamente até morte, que lhe foi reuelada quarenta dias antes, que tantos durou a doença, cujas dores, & molestias lhe não impedião o freqüente uso da oração, a que por tantos annos estaua habituada, na qual era visitada do Senhor com celestiaes consolaçõẽs. No discurso da doen-

**F. Domingos,**  
& **F. Mar-  
tinho Domi-  
nicos.**

**A Madre I-  
sabel d' Assump-  
ção Abb. de  
S. Clara de  
Sanctarem.**

ça com affectuosa deuoção commungou algúas vezes, & recebido o vltimo Sacramento da S. Vnção, recitado aqüle verso do psalmo 138.  
*Vide si via iniquitatis in me est,* passou da mortal à vida sempiterna, deixando à suas religiosas (que amava como filhas) grande sentimento. Mostrando Deos quam preciosa era em seu conspecto a morte desta sua serua, pois os finos do conuento (sem serem mouidos por industria humana) fizerão logo por ella os costumados finaes, com que grandemente se confirmou o credito de sua sanctidade. *d.* Em S. Clara de villa de Conde, o obito de Sór Maria do sepulchro, cuja alma Deos adornou de excellentes dotes, & virtudes, como a que escolhia por espousa sua. Iejuaua a fão, & agoa, todas as Quaresmas, & festas feiras do anno, negando feueramente todo descanço à natureza. Tomaua de continuo grãdes disciplinas, macerando seu delicado corpo com variedade de cilicios. Seccando selhe algúia planta da cerca, q tinha a cargo, a fazia reuerdeser, lançandolhe agoa benta. Seruindo de Prouisora, vendo muitas vezes, que não auia prouimento para tam grande numero de religiosas (levantando olhos, & maõs ao ceo) dezia co Psalmista: *Ostende nobis Domine misericordiam tuam.* Cousa marauilhosa! Logo por diuina prouidencia, não só abundauão, mas sobejauão muitas raçoẽs. Antes que o Senhor a leuasse por ser grata em seus olhos (como outro S. Tobias a prouou, & purificou com cegueira) cuja desconsolação ella sofria com grande resignação, por entender ser esse o diuino beneplacito, que assilho reuelou a Rainha S. Isabel (de quem era particular deuota) apparecendolhe no choro, de que ficou mui consolada; Viuendo alegre o resto da vida; na vltima enfermidade por vinte dias não comeo cousa algúia; nella teve duas terribelis batalhas co infernal enemigo, das quaes saio victoriosa, experimentando na primeira o auxilio de S. Miguel, & S. Jorge, que armados de ponto em branco vierão em sua ajuda; na segunda repetindo com viua Fè as palauras do Credo, os malignos spiritus (como ella em semelhantes occasioẽs d'antes tinha manifestado, i experimentado) desapparecerão com tam grande estrondo, que parecia cair por terra todo o conuento. Por remate recebidos os Sacramentos com grande tranquillidade de animo spirou, & foi sua alma possuir o celeste Reino, que da eternidade Deos tem preparado para seus escolhidos, & predestinados.

*e.* Neste dia no collegio da Cōpanhia de Goa, leuou nosso Senhor para si com opinião de grande virtude, o P. Paulo Camerino, Italiano, que entrando em Roma na religião, antes de confirmada em todo pela Sè Apostolica, passou à India (na armada em q foi o Gouernador Martim Afonso de Sousa anno 1541.) com S. Fran-

Sór Maria do  
Sepulchro  
Franciscana.

Tobie c. 12. v. 15.

O P. Paulo  
Camerino da  
Companhia.

cisco Xauier, aquem procurou imitar tam ao viuo nas virtudes, em q̄ foi exercitado, de maneira que dos continuos actos dellas, veio adquirir tam firme habito, que nelle parecião já natureza os effeitos da graça, que tam poderosa he para fazer esta diuina transformação! De que resultaua ficar superior, não sómente ás paxoēs naturaes, mas atē aos infernaes spiritus, os quaes muitas vezes com sua presēça (como á vil canalha) afugentaua. Sabida por elle a bemauenturada morte do S. Xauier seu Mestre, com affruorado spiritu, & jubilos de alegria prorompeo em catar aquella noite. Com admirael caridade, & alegre sembrante seruia aos enfermos nos hospitaes, onde nas alheias enfermidades aprendeo, i exercitou a paciencia com que depois sofreo hūa prolongada doença de anno, & meio, com que Deos purificou de todo sua alma para sem macula entrar na celestial Hierusalē.

600. Chri-  
stãos mortos  
pela Fé.

f. No mesmo dia, nas Ilhas de Amboino no Oriente, as illustres coroas de mais de seiscentos naturaes dellas, que por venerarem (como Catholicos) a sagrada Cruz, que o S. Xauier em varios lugares auia aruorado (por fauor do ceo) alcançarão ser participantes do copioso frutto della, quando os Mōuros de Iaoá saquearão, & destruirão dez lugares de Christãos naquellas remotas Ilhas, nos quaes executarão as crueldades, & tormentos dos Neros, & Dioclesianos, entregando todos seus corpos ao ferro, & fogo, & as gargantas aos agudos fios das catanas. Viāose os Sanctos assar, comer, i espadaçar, mas ninguem os via enfraquecer na batalha, antes perseverando firmes, & constantes na Fé (com os sanctos nomes de Iesus, & Maria na bocca) spirauão meios comidos, mas nunqua vencidos. As praças, ruas, campos, & matos estauão feitos hūa bemauenturada carneçaria destes inuietos Martyres de Cliristo. Ennobrecendo todos sua patria, & coroando a ditosa vida com a gloria de tam insigne martyrio, rematandose aquelle felice dia com grande splendor da Catholica religião. g.

O P. Al-  
luaro de Cin-  
tra Con. Sec.  
da Cong. de  
S. João Evangelista

Em Lisboa, no conuento de S. Bento velho, Congregação de S. João Evangelista, pagou o commum tributo á morte, o P. Alluaro de Cintra, o qual tanto que vestio habito religioso, de tal maneira renunciou o mundo, carne, & sangue, que (senão era obrigado de vrgentes necessidades) nem a seus paes visitaua, i então o fazia com tam rigida obseruancia, que delles nem hum pucaro d'agoa aceitaua. Quando caminhaua si se achaua distante de seu conuento, de modo que não pudesse chegar a elle, se recolhia no mais vezinho, como lhe acontece algūas vezes no da Pena. Chegada a manhãa celebrava por tenção da Sacristia, pagando com esta pia industria a hospedage recebida. Ha constante tradição nesta familia de suas heroicas virtudes em

confu-

confuso, de que a curteza das relações nos negarão particular notícia. Adoecendo de morte, se lhe administrarão os Sacramentos, & passados tres dias, foi visto buscar o Geral ao choro, prostrado a seus pés com instancia lhe pedio a benção, dizendo: *Que se queria ir para sua terra.* Entendendo o Geral, que para a villa de Cintra sua patria, respondeo: *Que como convalecesse, iria.* Replicou o sancto varão: *Espero a benção de V. Paternidade para me partir desta para a outra vida, que ella he a minha patria verdadeira, por ella sospiro, & nella sómente se acha o perfeito descanso.* O Geral não entendendo era de morte, se sorrio. Elle passou auante, despedindo-se dos mais religiosos. Acabada esta sancta despedida, recolhido à cella, abraçado com hum Crucifixo, inflammando todo na devoção de suas sagradas Chagas lhe entregou o spiritu. Saidos os religiosos do choro, para lhe darem os parabens da melhoria, acharão já o seruo de Deos auia spirado, pelo que fazendo todos grande pranto sobre o sancto corpo, o derão com grande reuerencia à sepultura.

*h.* Em Solor, na India Oriental, a commemoração do P. F. Francisco Calassa, natural de Goa, onde por seu muito spiritu foi recebido na Ordem de S. Domingos, sendo já religioso com sua pregação conuerteo aos moradores de Tropobolle, lugar da d. Ilha de Solor, os quaes depois (induzidos pelo demônio) com dardos lhe derão cruel morte, & fizerão seu corpo em postas, usando o mesmo com hum seu moço, & com o meirinho della. E para annuncio dê tam glorioso, & sanguinolento certame, permitto o céo, que tres dias antes delle se vissem as ondas do mar, que quebrauão nas praias de Solor, tintas em sangue; & assi continuaro depois delle por oito dias, até que chegou à nossa fortaleza o despadaçado corpo, crescendo ellas ao desembarcalo cõ grande excesso, cujo marauilhoso prodigo durou até que os nossos Portugueses tomarão de sua morte justa vingança.

F. Francisco  
Calassa Do-  
minio com 2  
companheiros.

*i.* Em Lisboa, no conuento de Xabregas, cabeça da Seraphica Prouincia dos Algarues, passou desta á melhor vida com fama de sanctidade o deaoto P. F. Antonio Perestrelo, que muitas vezes foi Definidor, & Guardião das casas principaes della; varão de singular abstinencia, continua oração, junta com outras muitas virtudes, com que conseguiu tal nome, & opinião dellas, que a seu enterro concorreu a maior parte do povo desta cidade acclamando todos por Sancto, o inuocauão intercessor.

Fr. Antonio  
Perestrelo  
Franciscano.

*l.* No conuento de S. Vincente da Beira, Bispado da Guarda, deixou a vida presente Sôr Maria da Visitação, religiosa de tam rara abstinencia, que chegou a jejuar quasi continuamente todos os annos; & nos ultimos da vida, a nunqua comer carne, trazendo de ordinario huma como jubão de cilicio, cingindo-se com aspera corda

Sôr Maria da  
Visitação da  
mesma Orde.

de esparto, andando o mais do tempo descalça, acrecentando a estas mortificações, asperas disciplinas. Pedindo por humildade os ministerios mais baixos da casa , & particularmente o da horta para ter mais commodidade de vacar á contemplação ; & quando daquelle corporal exercicio se ia cançada (dado que vieffe molhada da chaua) se recolhia no choro, tomndo por alivio a continua oração. Entre outros sanctos exercicios, que frequentaua sua deuoção , a noite da quinta para festa feira fazia este: Pregando na cabeça húa coroa de espinhos, com Cruz ás costas, ferindo o peito com dura pedra, corria a casa chorando amargamente em cõmemoração da Paxão de Christo. Ajudada de outras religiosas de igual spiritu instituio neste conuento a procissão dos Passos. Foi dotada esta serua de Deos de admiravel paciencia, fois afrontada (por vezes) de palaura, com lagrimas, & de juelhos pedia perdão ás que a tinhão injuriado. De mais dos motiuos de padecer, que teue das creaturas, o Creador a quis exercitar, com outros de sua mão; como foi húa postema , que lhe nasceo debaixo do braço, aqual ella (por honestidade) não quis mostrar a cirurgioẽs : passados alguns dias, sonhando que S. Sebastião (aquele ella se encommendára) a curaua, acordou saa. Na vltima enfermidade (recebidos deuotamente os Sacramentos) antes de spirar, pedio a lançarem em terra, o que a Prelada não consentio , & assi sanetamente acabou o prazo de sua religiosa peregrinação.

### *Commentario do XXI. de Janeiro.*

**P**or immemorial costume a noſſa Igreja Metropolitana de Lisboa , & todo Arcebispado jejuava debaxo de precepto de peccado mortal nas vespertas de duas festas , que celebra ao insigne Martyr , & Patrono S. Vincente , atē o anno 1644. em que veio o breue do Papa Vibano VIII. que modifcou algumas festas , por auearem crescido em grande numero, limitando que os patronos não tiuessem mais, que hum só dia de guarda , & por conseguinte hum só jejum , pelo que de então por diante não fiquou esta cidade celebrando com vigilia , & dia festival a Translação de S. Vincente, que vem a 16. de Settembr. como antes fazia, mas sómente o de seu martyrio neste dia 22. de Janeiro, cujo officio , & o da Vigilia estão approuados por brcue de Sixto V. anno 1590.

#### *b. Dos Conuersos F. Domingos , & Fr.*

Martinho (a quem Fr. Ignacio de S. Paio istem. Ord. pag. 255. chama: Terceiro do nome) tratta o Bispo de Monopoli F. Icão Lopez na 5.p. das Chron. geraes l. 1. c. 14. referindo os progressos da Ordem pelos annos 1263.

*c. d. Sôr Isabel d'Assumpção Abbadeſſa IV.* que foi depois da reforma do conuento de S. Clara de Sanctarem falleceo an. 1545. E Sôr Maria do Sepulchro no de 1566. em S. Clara de Villa de Conde. Assi o referem as relações antigas de hum , & outro conuento, que imos seguindo , & por vezes já allegamos. De Sôr Maria tratta Gonz. na 3 . p. tit. Prou. Portug. conu. 14. Barezz. l. 1. c. 4.º Val. de SS. Fém. l. 4. c. 41. & Fr. Artur à Mon. in Martyrol. Ord. die 26. Aug.

*e. O P. Paulo Camerino , natural da Marca de Ancona em Italia , depois de por alguns*

alguns annos residir com grande exemplo em Goa. Morte M. Diogo de Borba, lhe sucedeo no pio ministerio de catechizar, & doctrinar os moços, que se criauão no Seminario de S. Fé (de que foi primeiro Reitor) em cujo leuuuel exercicio perseuerou até o anno 1560. no qual acabou em paz. Côsta do Martyrol. da Companhia hac die. P. Orlando em varios lugares da Chronica. Mapheo na hist. da India l. 12. pag. 26. Lucena na vida do S. Xauier l. 2. c. 5. & 7. Tursellino de vita eiusdem l. 1. c. 13. & l. 2. c. 10. Sebastião Gonçalvez na Chron. da Companhia da India l. 8. c. 11. & outros.

f. A Ilha de Amboino tem de circuito 30. legoas, dista das Malucas ao Ponente 70. He terra fragosa, retalhada de serras, que seruem aos naturaes de reparo, & fortaleza no tempo das guerras, & contudo he mui fresca, fertil, & de salutifero clima. Grande foi a persecuçāo, que padeceo pela Fē sua Christandade do an. 1558. até o de 62. por mandado del Rei de Ternate, de que foi executor, & cruel ministro Lilioto seu Capitão. Porem não foi menor o que referimos no texto, que nella fizerão os Mouros de Iaoa, tres annos depois, mandando para o ceo copiosos esquadreis de Martyres, muitos dos quaes auia conuertido, catechizado, & baptizado S. Francisco Xauier. Referem este triumpho Bartholomeu Leonardo na Conquista das Malucas l. 3 pag. 97. Os Padres loão de Lucena, & Sebastião Gonçalvez nas hist. allegadas, este l. 10. c. 3. aquelle l. 4. c. 15. & outros.

g. Entre os religiosos exemplares, que nesse seculo viueraõ na Congregação de S. Ioão Evangelista, foi hum o P. Miguel da Cruz, a quem conbeci, & trattei familiarmente. Elle me communicou hūs quadernos, que tinha feito, em que se continhão as vidas dos religiosos esclarecidos em virtude do principio de sua religião até o anno 1600. continuando os que o P. Paulo deixou escrito. Entre aquelles estaua a do P. Aluato de Cintra, que tomou o habitu em S. Bento velho an. 1505. & nesse acabou no de 1569. onde ainda hoje viue a fama de suas insignes virtudes.

h. Do P. F. Francisco Calassa, que foi martyrizado an. 1590. escreuem Fr. Ioão Lopez na Chron. da Ordem 4. p. c. 37. Fr. Ioão dos Sanctos na Ethiopia Oriental 2. p. 12. c. 4. Fr. Afonso Fernandez in Concert.

præd. pag. 307. Fr. Luis de Sousa na Chron. de sta Prouincial 4. c. 15. Fr. Antonio da Encarnação na Relação dos progressos da Ordem no Oriente fol. 16. & outros.

i. Com particular diligencia inquirimos a patria, & virtudes do seruo de Deos Fr. Antonio Perestrello, della colhemos o que seca ditto no texto, & que (depois de aue assistido nas principaes casas da Provincia) foi sua morte anno 1596. na de Xabregas cujos principios, & progressos, assi da Provincia, como della, nos pareceo apontar neste lugar para maior clareza, do que se tratar adiante, desta materia.

Anno 1533. se diuidio esta sancta Prouincia da de Portugal, ficandolhe titulo dos Algarues, à instancia del Rei D. Ioão III. D'ella foi primeiro Prouincial o P. F. Francisco Quaresma, natural de Serpa, o qual an. 1543. era já Bispo de Tanger, & depois o foi de Cepta, em cuja pessoa (por Breue de Pio V.) se uniuão estes dous Bispados no de 1571. como se vê do 2. l. das Bullas da Tor. do Tôbo fol. 82. A cabeça desta Provincia foi sempre o conuento de Xabregas. Comprende ella 51. conuentos, 33. de Frades, & nestes 8. de Recolletos: de freiras 18. em que entraõ 6. de Capuchas da primeira regra de S. Clara, hum delles he o das Flamenças em Lisboa. Não lhe redundando piquena gloria ficar na sua obediencia a Concepção de Beja, que foi o primeiro conuento de Freitas Obseruantes, que ouue neste Reino, & o das Maltezas em Estremoz. Foi sua Custodia a Provncia das Ilhas, que começoa a gozar desta preemnencia anno 1639.

Florecerão na dos Algarues em seus principios varoẽs esclarecidos em virtude, se bē de mui poucos temos noticia, pela negligencia de seus contemporaneos, não deixarem delles escrittos, encommendados à posteridate: pelo que só trattaremos dos mais proximos a nós, por acharmos relações de que nos ajudar. No tempo das pestes, que ouue neste Reino, nenhūs religiosos acudirão com mui caridade aos enfermos, & feridos della, que os desta S. Prouincia, pela qual razão forão muitos, os que f. illecerão em varias partes do Reino. Da qual saíraõ algūs, que forão promouidos à dignidade Episcopal, & o muito R. P. F. Andre da Insula, natural desta cidade Lisboa, que depois de ser Prouincial della, eleito em Generalissimo de toda a familia Seraphica an. 1547. se portou dignissimo ministro de tanta dignidade, pa-

*Não foi tal  
pel Grasey  
m.*

ra com todos affabel, piedoto, grande zelador da regular obseruancia, & dotado de summa prudencia, como mostrou nos seis annos de seu governo, ordenando saluberrimos estatutos, para vniuersal beneficio de toda a Religião, coma que deixou prudentes açãoés q imitar a seus successores, pelo que os Pontífices, & Reis de toda a Christâdade fizeraõ delle grande estima, & assi acabou o Generalato com muito louvor, não meros seu, & do nome Portugues, que reputação da Ordem. Produzio finalmente muitos doctos varoës, que com seus eruditos escrittos para si ganharão muita honra, com igual gloria da religião, dos quaes (Deos querendo) daremos razão na nossa Bibliotheca Lusitana.

Atèqui da Prouincia em commun. Com a mesma breuidade do convento de Xabregas, cuja inuocação he N. Senhora de Iesus, o qual apparece situado na vltima parte Oriental da cidade de Lisboa pelo rio arribz, & tam vesinho delle, que suas agoas, quasi lhe batem nos muros da Igreja, ficando metido no alegre valle de Chellas, de cuja amenidade, frescura, & abundancia de agoas participa, sendo por tantas prerogatiuas o sitio summamente delectuel, & saluberrimo; & como tal fizerão delle eleição os Serenissimos Reis deste Reino para Paços de sua recreação, não sómente os de que el Rei D. Afonso V. fez doação aos frades an. 1450. nos quaes se fundou o mosteiro, como se vé do I.I. dos Extras da Torre do Tombo fol. 87. mas os que pouco distantes fabricarão depois os successores Reis, por não carecerem das excellentes influencias, que a benignidade do ceo alli communica. E porque o sitio, que o ditto Rei lhes deu, não era bastâ-

te, D. Guiomar, illustre Condeça d'Attaugua, fez doação de algúas terras vesinhas a F. Rodrigo Prouincial da Obseruancia, auédoas dos Padres de S. Bento velho, em cambio do Padroado da villa d'Attaugua, que lhes deu por ellas. E a deuota Senhora fabricou á sua custa a Igreja, & capella maior (a titulo de fundadora do conuento) para si, & seus descendentes, de que gozão ainda hoje os Condes da ditta villa. Os primeiros religiosos, que nelle habitaraõ forão none, & por cabeça delles F. Pedro de Sarria, frade leigo, os quaes anno 1459. vierão, não da Terceira (como diz Gonzaga escreuendo suas grandezas) pois ella sioda não estaua descuberta, mas da Ilha da Madeira. Estes vestirão por muito tempo o habito, que depois imitarão os Capuchos, com soecos de pao, & forão varoës de raro exemplo, & inculpada vida. Consta dos cartorios da Ordem, liuro da Prouincia, & de hum Breuiario m.s. que se conferua em S. Bernardino de Attaugua, o qual foi de hum sancto religioso destes nouë, chamado Rogerio, q depois falleceo em Cabo verde, como se pôde ver pag. 276 l.d.

I. He o conuento de S. Vicente da Beira de religiosas Terceiras, sujeitas á Prouincia de Portugal, cuja fundação reseruamos para o mes de Settembro, em q passou desta vida sua fundadora a Madre Theodosia da Trindade. Flórecerão spte aqui religiosas exemplares, & de muita virtude. Entre ellas Sðr Maria da Visitação, natural da mesma villa de S. Vicente, Bispo da Guarda, q com a mesma fama falleceo an. 1621. Sua vida tratâa diffusamente o P. M. Sperança na Chron. que tem para dar à estâpa de sua Prouincia,

## I A N E I R O XXII.

S. Vicente  
Martyr,  
Patrono de  
Lisboa.



M Valença de Aragão, o acerrimo martyrio do inuenciuél Leuita S. Vincente, que foi Arcediago da Igreja de C. aragoça, em tempo dos peruerbos Emperadores Dioclesiano, & Maximiano, que mouerão a mais cruel persecuçao, que padeceo a Igreja Catholica, de que tanta parte coube a nosfa Hespanha. Nella foi executor o sanguinolento Daciano, que chegado a C. aragoça mādou prender aos sanctos Valerio Bispo, & Vincente seu discípulo, os quaes carregados de ferros remetteo a Valença. Este largo caminho forão ambos a pé, com grandes vexaçoës, & opprobrios. Passados alguns dias, que os teue em prizão, mandados

ir a sua presença, os começou a persuadir, que offerecesssem incenso anua imagem de Dioclesiano, que tinha diante: ao que o sancto Leuita (com intrepido animo) respondeo por si, & pelo S. Bispo, que impedido da lingua não fallaua com tam clara voz, & viuo feroz, co-nó o caso pedia: *Nós os Christãos, não adoramos mais, que a Deos verdadeiros, Creador do ceo, & da terra, & a seu Filho Iesu Christo, & ao Spiritu Sancto,* que (per ineffabilem modo) procede de ambos; em confirmação de cuja verdade, estavam deliberados a dar as vidas. De tam liure reposta, indignado o tyrano (desterrando a S. Valerio) imaginou com enganosas caricias perverter ao valeroso Diacono; mas frustrado de seus peruersos intentos, para o attormentar, o mandou leuantar pelos braços em hā alta coluna, na qual com tal força, & violencia (com cordas) lhe puxarão pelos pés, que em todo seu corpo, não ficou membro, que não fosse esconjuntado; logo com tanta crueldade o açoutarão robustos algues, que de seus membros manauão copiosos rios de sangue, não menos dos açoutes, que dos garfos, & vnhas de ferro, que com excessão inhumanidade lhe resgauão as carnes. Confuso o Presidente, da fortaleza com que o S. Martyr desprezaua tam atrozes tormentos, o mandou leuantar no equuleo, & que com crueis vnhas de ferro (outra vez) lhe despedaçasse todo seu corpo; abrindo nouas portas, para que o fogo de acesas tochas (que lhe applicauão aos costados) penetrasse o mais intimo das entradas, nas quaes (para multiplicar o tormento) apagauão as tochas. Nestas excessiuas dores (o valeroso soldado de Christo) com grande serenidade (per interualos) leuantaua os olhos ao ceo, impenetrando a fortaleza cõ que as padecia. Desatado o equuleo o S. Leuita, vendo hum leito de ferro, que (a modo de relhas) lhe estaua preparado, semeado de agudas, iempinadas pontas, & o descuido dos algozes em fazerem seu officio (por interior impulso do Spiritu Sancto) se lançou nelle, as quaes lhe penetrarão até as entradas. E para que o martyrio fosse mais dilatado, mandou o cruel Daciano applicarlhe lento fogo debaixo, & sobre elle deitar grande copia de groças pedras de sal, que saltando abrazadas, de muitas maneiras o attormetassem. Não contente (aquele monstro infernal) de tanta diuersidade de carneçaria, machinou outra, que com laminas em viuas brasas lhe corressē todo o despedaçado corpo, as quaes já não achauão mais que ossos que queimar, & que por sima lhe lançassem derretido lardo. Atrocissimo foi este tormento, pois (a hum melimo tempo) corrião do sancto Martyr abundantes rios de sangue que apagauão o fogo, o qual no combustivel licor de nouo se ateava, apparecendo per muitas partes o corpo rasgado, aberto, consumido,

as entranhas tisnadas, os ossos denegridos, & torrados; de maneira, parecia impossivel perseuerar viuo. Mas confortado do braço Omnipotente, tam constante, & superior estaua a todos tormentos, como se outrem, & não elle os padecera; com tal alegria reprendendo os ministros de fracos, & negligentes, como se as viuas brazas forão frescas rosas, o ardente leito regalada cama de flores. Desconfiado da victoria Daciano (conhecendo quam pouco val a força humana, quando o ceo se oppõe à resistencia) o mādou metter no mais escuro secreto do carcere, o qual estaua semeado de agudos escacillos de telhas & que sobre elles o lançassem, para que (em lugar de descânço) seu desconjuntados membros, achasssem nouo modo de padecer. Nestes comenos os crueis algozes (por comprazer ao tyranno) com dous agudos pregos lhe crauarão os pés num ceppo, & para que carecesse de todo humano alívio, com guardas o deixarão assi. Caso marauilhos! Eisque no mais alto da noite, virão elles pelas gretas da porta saír tam grande luz, & claridade, que a todos causou admiração, & muito mais contemplando a multitudine de Anjos, que auião descidido do ceo a recrear o inuiçō caualleiro de Christo, entoando celestiae melodias, com que já lhe cantauão a gala da victoria; cuja marauilha foi causa de muitos delles se conuerterem à nossa S. Fè. O que sabido por Daciano, querendo ser testemunha da vista, achou o escuro carcere reuestido de resplandores de gloria, as telhas em alcatifas de flores, os pés liures do ceppo, & a quem imaginava morto, com nouo vigor, & interciza, como se nenhum tormento ouviera padecido. Vista tantas marauilhas, & a constancia do S. Leuita, intentou se com brāduras, & caricias, poderia derribar, a quem o rigor de tam atrozes tormentos, não podera vencer. Para isto ordenou o lançassem em branda, & cheirosa cama semeada de boninas, & que nella o regalassem & curassem das feridas; a cujo ministerio, acudirão muitos Christãos a venerar, & seruir o sancto Martyr, compondo a cama, beijando a chagas, & feridas, que exalauão celestial flagrancia, empapando lenços no sangue dellas, para os guardarem por reliquias. Mas, como este brando officio do tyranno, foi com falsa piedade, & fingidas caricias, não permittio Deos, que eclipsasse a gloria de tam illustre tropheo. Pelo que o mesmo foi lançalo nella, que soltar se aquelle generoso spiritu das prizoēs do corpo, acôpanhado de innumeraueis exercitos de Anjos, que vestidos de festa ião fazendo vistoso aplauso tam glorioso triumpho, saindo o inuiçō Martyr vencedor do inferno, da morte, & do tyranno para ser collocado nas celestes Hierarchias, entre os mais illustres Sanctos da Igreja Catholica. Vendose,

impi Daciano frustrado, pretendeo vingarse na morte, de quem não podera em vida, fazendo lançar o sancto corpo núa lagoa de agoa encharcada, onde hum coruo (a quem humana carne he proprias delicias) não só lhe não tocou, mas (com bico, vnhas, & azas) marauilhosamente o defendeo de hum lobo, que nelle vinha fazer preza. O que visto dos infernaes ministros, o metterão num coiro de boi (a que atarão húa grande pedra) & o lançarão em alta mar, para que nunqua mais apparecesse; porem antes que o barqueiro chegasse a terra, achou nella já o sancto corpo, pelo que o deixou, não ouzando mais tocalo. Alli o reciproco mouimento das ondas, lhe fez hum cubertor de area, com que ficou occulto até que passada a persecução, o reuelou Deos a húa deuota mulher, que dando conta aos Christãos, o tirarão, dandole honorifica sepultura. Porque tinha o ceo reseruado tam precioso thesouro, para que nos seculos futuros, trazido a esta famosa cidade Lisboa, & collocado na capella maiòr de sua Sè Metropolitana, igualmente gozassem, elle de conueniente mausoleo, i ella (cabeça deste Reino) de tam insigne patrocinio. Que se Hierusalem foi clarificada com as reliquias do Protomartyr S. Steuão, & illustre Roma com o corpo do valeroso Leuita S. Lourenço, não menos se ostenta hoje Lisboa ennobrecida co inestimavel sepulchro deste seu preclarissimo Patrono, o Martyr S. Vincente. *b.* No mesmo dia, na Igreja Cathedral do Porto, a festa do mesmo S. Vincente Martyr, a quem a ditta cidade muitos annos reconheceo Padroeiro, por gozar do rico deposito de hum braço deste insigne Diacono, que o ceo milagrosamente lhe quis dar; porque leuandoo por mandado del Rei D. Afonso Heriquez para a Sè de Braga, a mula em que ia, parou na ditta Igreja do Porto, sem ninguem a poder fazer dar mais passo, nella, prostrada diante do altar maiòr, tanto que lhe tirarão o sagrado penhor, acabou subitamente. Não permittindo o ceo, que seruisse mais em profanos vños, a que auia trazido sobre si as reliquias deste S. Martyr. *c.* Na cidade de Beja, o triumpho glorioso dos sanctos Martyres Vincente, & Orecio, que inflamados no fogo do diuino amor, desejosos de sacrificarem as vidas por Christo, com gran- de feruor, & ousadia (sem serem buscados) espontaneamente se forão offerecer a Rufino, legado de Daciano. E porque em sua presençā confessarão publicamente a Fè Catholica, forão por seu mandado mortos, & coroados de martyrio. A cujos sanctos corpos deu religiosa sepultura hum sancto Diacono por nome Victor, que era bem na morte fizesse este pio officio, quē pouco antes na vida auia feito outro de caritatuo, holpedandoos em sua casa. Mas como isto chégasse a noticia

O Braço  
do mesmo  
S. Vincente  
na Sè do  
do Porto,

S. Vincente  
te & seus  
companhei  
ros,

do cruel Rufino, o mandou degollar, no proprio lugar em que os sanguinosos auíão padecido; cujo sacrilego mandato, antes que os algozes o executassem, usarião com o S. Diacono de estranha cruidade, que foi deceparlhe ambas as mãos, em castigo de ser instrumento de tam sanguinaria obra. Sabendo o pai de Victor, do martyrio de seu filho, temendo outro semelhante, fugio à persecução. O que entendido por sua mulher Aquilina com grande presa foi em seu alcance, & com abrazado feruor, i efficacia o persuadio que tornasse, & assi ambos firmes, & constantes em confirmação da Fé, que no Baptismo professarão, oferecerão as gargantas ao agudo fio da espada. Depois de largo tempo (por diuina reuelação) achadas suas reliquias pelo Bispo Paulino, leuâdoas em hum carro para Italia (patria sua) tanto que chegarão à cidade de Ebruduno junto aos Alpes, por ministerio de Anjos os bois, que o guiauão ficarão immouéis, sem poderem dar passo, por mais que os picauão. Vendo o bom Prelado successo tam marauilhoso, & a disposição da diuina vontade com decencia, & veneração deuida á tantos meritos, forão na mesma cidade depositadas.

*d.* No sumptuoso mosteiro de Alcobaça, cabeça da familia de S. Bernardo neste Reino, a deposição de S. Domingos Martinz, Abbadé daquellea real casa, que depois de viuer alguns annos na Ordem com religiosa conuersação, grande reforma, & singular pureza de vida, sendo a seus companheiros viuo exemplar de virtudes, qualificadas com acções miraculosas, crescendo cada vez mais sua fama foi com geral beneplacito de todos os monges, promovido àquellea insignie Abbádia. Mas o santo varão, que estimava mais a quietação de sua cella, que todas as dignidades, temendo que esta lhe fosse causa de algum humano fusto, & altiveza, não consentio na eleição, até ser obrigado por obediencia. Aceitado o cargo, celebrandose Concilio em Compostella (em que se trattava da restauração da Terra sancta) conuocado pelo Arcebispo D. F. Rodrigo Gonçalez, se achou nelle (a causa que para isso teue ignoramos) onde porque o querião obrigar, & a outros Ecclesiasticos, que contribuissem para certos gastos, que auíão de fazer os Procuradores, que o Concilio mandaua a Roma ao summum Pontifice, elle pugnou valerosamente pela isenção, & liberdade da sua Ordem. Vindo de lá, partio logo para França a Capitulo geral nelle alcançou licença para a erecção do conuento d'Odiellas, er cuja solemnidade depois assistio. E assi mesmo na de Almoster, benzendo o sitio, & sagrando a Igreja (como Abbadé que era) com grande autoridade. Em seu gouerno trasladou o corpo do S. D. Pedro Afonso (irmão del Rei D. Afonso Henriquez) do clauistro de Alcobaça.

S. Domingos Martinz Abbadé de Alcobaça.

ca para a capella maiòr da Igreja. Auendo finalmente gouernado e-  
ta Abbadia sanctamente quasi sette annos , desejando recolherse, à  
renunciou no V.D. Pedro Nunez,cuja acertada eleição, foi como de  
tam prudente, & sancto Prelado. Liure do cargo,& recolhido ao re-  
iro da cella, viueo alguns mais , como verdadeiro religioso, conti-  
nuando os actos da communidade com admirauel exemplo, & prero-  
gratiua de milagres, os quaes continuaro ainda depois de sua morte,  
qual (sem duvida) foi preciosa no diuino conspectu , pois affirmão  
graues autores estar seu nome no catalogo dos Sanctos, & que se re-  
tiraua delle antigamente na Igreja Eboracense em Inglaterra, em quâ-  
o aquelle Reino davaa obediencia aos Vigairos de Christo. *e.* No  
nosteiro de S. Domingos de Lisboa , o louuuel fallecimento de Fr.  
Dinys de Mello, varão adornado de grande singeleza , & candideza  
de animo,em quem o diuino temor tinha lançado tam profundas rai-  
zes, que em supremo grao aborrecia todo genero de peccado , sendo  
ua vida húa continua meditação da morte. Peloque ( depois de ser  
Prior de muitos conuentos) querendose recolher para (liure de outros  
cuidados) trattar mais de preposito de seu spiritual approueitamento,  
& prepararse para a vltima jornada; se veio à este de Lisboa ( onde a-  
ja tomado o habito) no qual occupado em continua oração , & san-  
tos exercicios viueo inda alguns annos. Era linguagem mui ordina-  
ria deste seruo de Deos fallando cos religiosos : *Padres se me acharem  
porto, posto que ninguem esteja presente, não digão que acabei de morte subita, por-  
que a trago premeditada sempre diante dos olhos, com ella sonho de noite, & me  
egalo de dia, para que me não tome desciñado.* E porque costuma Deos fa-  
tiorecer particularmente aos que de sua parte se dispoem ( como elle  
fazia) lhe foi reuelada sua morte ; peloque disse Missa de manhãa re-  
cebendo o Sanctissimo Sacramento por viatico, & chegada a hora de  
Nona, elle proprio andaua pelos dormitorios tangendo as taboas , si-  
nal que vſa a Ordem, quando algum religioso está em passamento. Os  
que auia em casa acudirão ao temeroso som, & sabendo quem fora au-  
tor da nouidade, imaginando, que de velhice delirava; elle pelo con-  
trario com urgentes razoēs affirmaua , que em breue o dezempararia  
a natureza. Leuado á cama,conhecendo o medico,que a luz daquel-  
la candea se ia consumindo, aduertio , que a toda presa lhe admini-  
strassem a Extrema-unção, a qual recebida (com esþato de toda a cõ-  
munidade) este religioso varão deixou esta vida por despojos à morte,  
& foi gozar da outra verdadeira no descânço perdurauel, porque tan-  
to seu spíritu annelaua. *f.* Em Euora , no conuento de S. Cathari-  
na de Sena da propria familia, a muito religiosa Sòr Beatriz de Ma-

F. Dinys de  
Mello Domini-  
nico.

Sòr Beatriz  
de Mello Do-  
minico.

riz, que alcançando do Senhor dom de lagrimas ella o acompanhou de extraordinarias mortificações, & penitencias, & de hum intenso desejo (que lhe durou per toda a vida) de padecer martyrio ; pelo que deste amor de Deos (que em seu peito ardia ) lhe nascia a grande caridade, & compaxão, que tinha das companheiras. Seruindo de Prioresa (de ordinario) assistia ás enfermas seruindoas, & regalandoas cõ tal brandura, que ellas grandemente se consolauão com sua presença. Attendendo pois à cura de húa (aquele amava como filha ) permitio o ceo darlhe occasião de outro genero de martyrio , & que se lhe pegasse o mal, que era contagioso , inficionandolhe o braço esquerdo, de maneira, que para atalhalo era necessario usar de cauteiros sob pena que perderia a vida, sem remedio. Armouse a sancta religiosa de paciēcia, entregou a mão, & braço ao cirurgião, co a direita tomou a imagem de Christo crucificado , com cuja ajuda na consideração de suas chagas, & coroa de espinhos, com estremada fortaleza , & alegre sembrante sofreo as intoleraueis dores desta necessaria carniceria. Antes della pedio ás religiosas, que em quanto durasse, lhe cantassem o verso do Psalmo: *Circumdederunt me dolores mortis &c.* Com este varonil animo tolerou o ardente cauterio, & (no discurso da doença) outros muitos tormentos, & consolada, & contente cõ tal genero de martyrio, elle em breues dias lhe cõsumio a vida mortal para na eterna gozar sua alma hum peso immenso de gloria. g. Em Lisboa, no conuento de S. Antonio dos Capuchos, o transito de Fr. Martinho Rabello, Quinto Prouincial, que foi desta Prouincia, aqual gouernou seis annos, com singular prudencia, grande paz , tranquilidade de animo, & igual consolação de todos os religiosos , os quaes ensinava mais com obras, do que com palauras, sendo quieto, pacifico, manso, humilde, amigo do silencio, & perfeito zelador da obseruācia de seus estatutos, de mui pura conscientia , & grande perseverança na oração, aqual acompanhava continua penitencia, & mortificação , pois nos jejuns nunca usou de peixe , & fora delles, poucas vezes comia carne, & menos gostava vinho. Amava sobretudo assistencia do choro, onde acabadas as horas, gastava muitas em contemplação , & tomava asperrimas disciplinas. Por remate a vltima doença sofreo com marauilha paciencia, pois combatido de dores, não se lhe ouviu nunca palaura de quexa, antes leuantando as mãos ao ceo, dava muitas graças a Deos, estimando as dores, como particulares mimos, que de sua mão recebia, repetindo muitas vezes com feruorosa devoção: *Domine memento huius sancte Prouinciae, protege eam, quoniā nimium parva, & iuuenis est, & sine tuo auxilio deficiet.* Com estas affectuosas palavr

F. Martinho  
Rabello Pro-  
vincial dos  
Capuchos.

Sôr Isabel de  
Carvalho  
Franciscana,

ia bocca, os olhos fontes de lagrimas, de quasi oitenta annos de idade trocou este desterro pelas delicias da patria celestial, que Deos tem reparado do principio do mundo para seus escolhidos. h. No cõento de S. Clara d'Euora, à commemoração de Sôr Isabel de Carvalho, religiosa mui recolhida, & zelosa da regular obseruancia, & santas ceremonias do culto diuino, de grande oração, & humildade, ainda sendo Abbadessa; a qual (do certo testemunho da boa consciéncia) chegou a tanto, que (estando para passar deste mundo) disse cõ âncta confiança: *Que não temia a morte, pois toda sua vida se preparara para illa;* pelo que corroborada sua alma para o vltimo combate co celeste nanâ do diuinissimo Sacramento da Eucaristia ( como Virgê prudente) foi com alampada acesa de Fé, & boas obras celebrar as eternas vidas no celeste thalamo co diuino esposo. Cuja virtude teue em eu abono a vniuersal approuação, pois de todos foi reputada por Santa, aqua Deos també quis qualificar crescendo a cera, q seruio em seu entero, & funeral officio em notauel quantidade.

i. Em Lisboa, no conuento da Sperança da propria Ordem, Sôr Hieronyma dos Reis, que demais de ser obseruantissima da regra de S. Clara, dando inteiro comprimento aos preceptos della, seguindo sempre (com grâle exacção) as communidades, sendo mui dada à oração, & contemplação, na qual o Senhor lhe communicaua tam grande luz, & conhecimento de sua diuina Majestade, que praticaua tam altamente los mais superiores mysterios de nossa S. Fé, & dos muitos que a sagrada Scriptura contem em si, que a todas religiosas causaua admiração, por onde era ouvida com tal respeito, como se fora doctissimo Mestre em Theologia, a cujas preguntas satisfazia a serua de Deos tam em forma, como se muitos annos professara as diuinas letras em algua Vniuersidade. A esta superior illustração acompanhou a singular paciencia com que sofreo intoleraueis dores, de hum cancro, que lhe tirarão, & de outras grandes doenças, de que pelo discurso da vida foi molestada, originadas de continuas, & asperrimas penitencias cõ que castigaua seu corpo. E do viuo affecto, que nella moraua da patria celestial, tinha grande inueja ás religiosas, que via morrer, porque julgaua se lhe adia ntauão a receber o premio celestial, & assi costumava dizer: *Que desejava meterse na sepultura com elles, para mais depreça ir gozar de seu querido, o amado Iesus.* Com este religioso modo de vida, de settenta & seis annos de idade, deixou asterrenas moradas, com euidentes mostras de eterna predestinação.

Sôr Hieronyma dos Reis da mesma Ordem,

l. Item na mesma cidade Lisboa, no religioso conuento de N. Senhora dos Remedios, de Carmelitas Descalços, o irmão F. Jorge de Iesus Maria, que de poucos

O Irmão F.  
Iorge de Iesus  
Maria Cai-  
melita das Cal-  
das,

annos deu euidentes mostras de Deos o ter escolhido para si: pois seus costumes, já naquelle tenra idade, erão de varão mui capaz, lustrando nelle (entre outras) a virtude da piedade em acompanhar os defuntos à sepultura. E dando em Fontarcada (sua patria) húa grande mortandade de garrotinho, de que morrerão muitas crianças; elle as acompanhou todas; mas receando seus paes, que se lhe pegasse o mal, o mandarão para outro lugar veziuho, de là, ouuindo tocar os sinos, acudia logo por não faltar a sua deuoção. De idade de quinze annos foi estudar a Coimbra, onde por ser espelho de modestia, & perfeição rebataua os olhos de todos. Na ditra cidade lhe aconteceo hum notavel caso, em que deu bastante testemunho de sua honestidade, porque achando o casto mancebo húa lasciuia mulher em seu apozento, que o aguardaua com animo de lhe fazer perder a virginal pureza, elle com húa sancta indignação, a bofetadas, & punhadas a lançou fora. E por se liurar de semelhantes perigos, se acolheo logo ao seguro porto da religião, desprezando hum opulento morgado, em que auia de succeder por ser mui nobre. Nella viueo perto de hum anno tam ornado de virtudes, que resplandecia entre todos os Nouiços em religiosa modestia, & sinceridade. Proximo a morte, antes de spirar, estando com grande paz, preguntou a seu Mestre: *Como se morria.* Ouvida a resposta, spirou, fiquando seu rostro, como hum Seraphim. Depois de seu transito appareceo a certo Noiço, por elle mandou auizo a seu Mestre, em ordem a maior perfeição. A cella deste seruo de Deos tem em grande estima, & por isso se dà aos Nouiços, que padecem tentações de não perseverarem na Ordem, & deixarem aquelle sancto habito.

### *Commentario no XXXII. de Janeiro.*

**H**E Osca das principaes cidades do Reino de Aragão, em Latin tem o mesmo nome, & segundo Luis Nunez na sua Hespanha (de autoridade do Bispo de Girona) se chamou assi, de Caco seu fundador, quasi: Os Caci isto he: *Bocca de Caco;* que razão ouue para a composição deste nome nos não consta. Antigamente se chamava: *Cidade vencedora,* & deuia tomar este honroso appellido de alguma famosa victoria que alcançasse. Quinto Servorio pos nella Vniuersidade, onde se insinuão as linguas Latina, & Grega. Para quelles tempos era da Provincia Vescetania (segundo Antonino em seu Itinerario) & per-

teneia (autor Plinio) ao conuento juridico de Caragoça. Na diuisão de Constantino ficou suffraganea ao Bispo de Tarragona.

A todas estas antiguidades, & grandezas, que a ennobrecem, fica superior a prerogativa de auer procreado ao nosso insigni Martyr S. Vincente, a quem a Igreja Romana (entre todos os Martyres, que padecerão em Hespanha) só festeja pela excellencia de seu atrocissimo martyrio, de que merecerá por pregoeiro ao preclarissimo Doctor S. Agostinho. Porque se solemniza a S. Lourenço he por padecer em Roma, & por isto celebra como proprio. De quem o nosso Sancto foi sobrioho, filho de Enola, sua ir-

mãs, & de Eutichio, parente mui conjuncto de Orençio, & Paciencia, paes do ditto Santo: de modo que por ambas linhas paterna, & materna participaua da ilustre prosapia, & langue de S. Lourenço; d'onde (supposto o fauor do ceo) parece participou o inconfundivel valor, que mostrou em seu martyrio. Por S. Xysto Papa, assintão alguns autores, que forão leuados a Romatio, & sobrinho, a cuja opinião não assentimos, por auer de hum a outro martyrio de intermedio perto de 50. annos. Os da puericia, i educação gastou S. Vincente na cidade de Caragoça á sombra da Virgem do Pilar, a prenendo sagradas letras: elle foi o principal dos 7. Diaconos, que teve aquelle deuoto sanctuario no tempo de S. Valerio Bispo II. do nome. De cuja assistencia tomarão algüs autores occasião (com Prudencio) para dizer, que fora naturalda ditta cidade. Da qual o leuou o sancto Bispo por seu interprete ao Concilio Eliberitano, onde he de crer, que de sua modestia, virtude, & ardente zelo da pureza da fé, daria grandes mostras. As particularidades de seu martyrio ficão apontadas no texto, a que acrecentamos, que padeceo em Valençā an. 303. & não em Sagunto, como outros (fundados na autoridade de S. Bráulio) quizerão dizer. Por cuja sagrada estola, rubricada de seu sangue, q derão os moradores de Caragoça á Childeberto Rei de França, leuantom o apertado cerco, com que a tinha affligido an. 531. a qual elle estimou tanto, que com summo contentamento a leuou a França, & com igual veneração, & magnificencia lhe leuantom templo na sua Corte de Paris.

Por ventura esperaria de nós o lector, que neste lugar proualemos como o rico thesouro de seu corpo se conserva na Sé desta cidade Lisboa, a esse desejo (co diuino fauor) satisfaremos a 15. de Setembro, dia de sua traslAÇÃO, como em proprio lugar. No de hoje o celebra a nostra cidade (demais de vigilia) com festa da 1. classe, officio proprio, com octaua, dia de guarda, & solemne procissão, tudo com autoridade da Sé Apostólica. Referem seu martyrio os autores, q escrivem vidas da Sanctos, assi Gregos, & Latinos, como Hespanhoës. Entre os Gregos o seu Menologio, & Breuiario, & Simeão Metaphrastes. Dos Latinos S. Agostinho serai. 12. & 13. de Sanctis. S. Leão Papa serai. de S. Vincente pag. 189. Prudent. in Ode in laudem eiusdem Sancti. Fortun. l. 7. S. Gregorio Turon. l. de miraculis c. 89. & 90. S. Isidoro em suas obras, Missal, & Bre-

uiario. S. Bernard. serm. 66. S. Antonino I. p. bist. tom. 5. c. 5. § 5. & tom. 8. c. 1. § 22. Vincent. Belou. in specul. historial. l. 12. c. 124 Equilino in catal. l. 2. c. 111. Claudio à Rota in Legenda SS. fol. 18. Baronio tom. 2. pag. 373. & nas notas a 22. de Janeiro, em cujo dia os Martyrologios Molano, Ado, Vfuscus, Beda, Maurolico, Galesius, & outros. De escrittores de Flos Sanctorum Villegas, Rosario, Sanctorum, Ribadeneira, Marieta, & outros. Historiadores Morales l. 10 c 8. Siculo de reb. Hisp. l. 5. Beuter na Chron. l. 1. c. 25. Garibay l. 7. c. 44. Padilha l. p. cent 4. c. 8. Ecolano nas decadas de Valencia l. 2. c. 7. Diogo na mesma hist. l. 4. c. 16. Salorsano no Sacratio de Valençā pag. 1. Morilho na hist. del Pilar c. 24. Carrilho na de S. Valerio c. 8. D. Pirez Cinza em sua vida, & outros innumeraeis autores.

b. S. Vincente foi Patrono da cidade de Porto atè que a ella foi trazido o corpo de S. Pantaleão Martyr de Constantinopla pelos annos 1453. mas comtudo antes, & depois sempre festejou ao S. Diacono a 22. de Janeiro com festa duplice, & de guarda em todo seu Bispadado. Cuja sagrada reliquia se tem em grande veneração em braço de prata na capella de N. Senhora da Saude q está no claustro. Para onde julgamos foi transladada an. 1766. porque no mesmo (diuulgada pelo Reino a fama do marauilhoso successo da mula, que referimos no texto) o piissimo Rei D. Afonso Henriquez à instancia de D. Godino, Arcebispo de Braga, mando outro braço á Sé della, cuja translação a 4. de Maio alli se celebra. Da presente escreuem já o Doctor Ioão de Barros nas Antiguidades de entre Douro, & Minho pag. 13. penes me. o P. Antonio de Valconcellos fol. 543. & D. Rodrigo da Cunha no catal. dos Bispos do Porto p. 2. c. 43.

c. Com bastantes fundamentos seguido a M. Refende, & a muitos outros antiquarios Portugueses, & Castelhanos deixamos prouado a 3. deste lit. a. como a cidade, q os antigos Romanos chamarão *Pax Iulia*, e a *Pax Augusta*, não foi Badajoz na Estremadura, mas Beja em Portugal; na qual (legundo Flauio Dextro ad an. Christi 308.) os sanctos Vincente, & seus companionheiros neste dia padecerão martyrio. *Apud pacem Augustam, triumphus sanctorum Martyrum Vincentij, Oranij & aliorum, quorum corpora ministerio Angelorum ad verbum Ebradunum constituerunt, Pontio Paulino patitur admonito.*

Os commentadores deste lugar, & Carri-  
lho nos Annaes Chronologicos, dizem que  
forão estes Sanctos de Badajoz, seguindo  
(cerca de Pez Iulia) obliquamente a fri-  
uola opinião de alguns Hespanhoes, da qual  
por ficar já confutada atraç não trattamos  
nesto lugar. Aduertindo de passo, que nem  
o Doctor Rodrigo d'Osma, nem o M. Gil  
Gonçalez d'Auila nas historias Ecclesiasti-  
cas da dittacidade, fizerão menção de taes  
Sanctos, julgando (ao que parece) lhe não  
pertencião.

Não he menos futile a opinião de Fr. An-  
tonio Vincente (autor das vidas dos Sanctos  
de Catalunha) que os faz naturaes de Giro-  
na, tomndo por fundameoto hum decreto  
da Cathedral della, feito an. 1522. pelo qual  
mandou que em todo aquelle Bispadão se re-  
zasse delles a 30. de Janeiro. Não aduer-  
tindo a fallencia deste argumento, pelos in-  
numeraueis exemplos, que há de cidades, &  
lugares, que rezão de diuersos Sanctos, que  
não forão seus naturaes; ou por gozarem de  
suas reliquias, como Braga de São Iaco-  
bo interciso; ou por alguma fauor, & merce  
que do ceo por seu meio recebessem, como  
Lisboa de S. Crispim, & Crispiniano, em  
cujo dia (segundo alguns) ella se ganhou aos  
Mouros, ou (conforme outros) porque nelle  
foi purificadas; ou tambem por serem auoga-  
dos de particulares necessidades, como S.  
Roque da peste, & S. Bras da garganta: o q  
se faz lendo elles de mui diuersas nações, já  
per húa, já pela outra razão. O que não ne-  
cessita de mais proua.

Escreuem destes Säctos Martyres os Mar-  
tyrologios Romano, Beda, Víuardo, Mau-  
rolico, os dos conuentos de Alcobaça, & S.  
Cruz m.s.a 22. de Janeiro, só o de Ado os  
poem a 30. E onde nos dittos Martyrolo-  
gios se lè (como excellentelemente aduertio  
já Biuar sobre Dextrium): *Ebruduni in Gallia  
sanctorum Martyrum &c.* Hale de entender,  
não do lugar do martyrio, mas da festa, co-  
mo muitas vezes succede. Escreue tambem  
delle Vincent, Bellou. in Speculo historiali  
l. 12. c. 38. Equilino in catal. Sanctorum l.  
2. c. 12. Surio tom. 1. de Sanctis. Morales  
l. 10. c. 13. Marieta l. p. 1. 2. c. 39. & Fer-  
rario na Topographia, verbo: *Ebrudunum.*

d. Foi S. Domingos Martinzo XV. Ab-  
bade de Alcobaça, posto que o epitaphio de  
sua sepultura (por ser feito muito depois) di-  
ga que foi o X. Conuencesse o contrario de  
muitas escritturas do cartorio desta real ca-  
sa, que lhe precederão no cargo, não só me-

te noue, mas quatorze. Esta variedade jul-  
gamos procedeu de quem fez o epitaphio  
tomar o principio de contar os Abbades do  
primeiro que ouue na casa noua, depois que  
para ella se passarão os monges, & não dos  
que na verdade ouue, incluindo tambem os  
que morarão na velha, em quanto a Igreja,  
& conuento com a grandeza, & magnifi-  
cencia (que hoje vemos) se fabricou, que po-  
dião ser quarenta, ou cincuenta annos. Com  
esta aduertencia ficão conciliadas estas duas  
opiniões entre si tam diuersas; & por falta  
della; & contém (nesta verdadeira conta) er-  
ro manifesto, não faltou quem com razão  
duvidase da antiguidade do epitaphio, pois  
de mais do erro, que inuolve do numero dos  
Abbades, tambem tem outro cerca do dia,  
& anno de seu transito, & por isso o não re-  
ferimos. Sendo que parece caso fatal a varie-  
dade dos autores nas causas deste sancto va-  
rão, pois o Menologio, & Kalendario Ci-  
sterciense o trazem, este em 10. de Feuerei-  
ro, aquelle em 4. de Agosto. O Martyrol.  
Benedictino a 18. de Junho. O liuro dos o-  
bitos de S. Vincente a 25. de Janeiro, & o  
de Alcobaça a 29. do mesmo. Mas destas  
diuersidades, & duvidas nos segura total-  
mente o antigo letreiro Gothicó, que fica  
em alto, a banda direita da porta, que vai  
da Igreja para o claustro, que diz assi:

*E. M. CC. XL. in die S. Vin-  
centij obiit D. Dominicus, quo-  
dam Abbas Alcobaciæ, cuius  
anima requiescat.*

Isto he: *Anno de Christo 1302. em dia de S. Vin-  
cente* (que saõ 22. de Janeiro) falleceo *D. Domin-  
gos*, que foi *Abb. de Alcobaça*, cuja alma descança em  
paz. Em apontar o letreiro [in die S. Vi-  
centij] não pode auer duvida, pois não he  
per numeros de conta, em que podia escor-  
regar algum erro, mas por hum dia, tam ex-  
presso, & assinalado, que não padece varia-  
ção. E menos em dizer [quondam Abbas]  
pois está insinuando, que forá Abbade, & q  
já o não era, quando falleceo, que corobora  
bem o que fica ditto no texto. Tudo o refe-  
rido segue já o Doctor Fr. Francisco Bran-  
dão, Chronista mór deste Reino no Tratta-  
do, que tem para dar a estampa da Abbadi-  
a de Alcobaça.

Sua sepultura está ainda hoje no Capitu-  
lo entre as de seus predecessores, as quae  
por razão do sitio no inuerno com a humi-  
dade se fazem denegridas, mas a sua sem-  
pre permanece alua, pelo que se lhe tem tan-

o respeito, que se chama a Sepultura sancta. E mo tal ninguem passa por sime. Nella se é sculptida sua effigie com cogulla da Ordé, & baculo na mão, insignia propria de sua relazia. Aberta ella an. 1601. (que saõ mais e 300. depois de sepultado) forão acbados os ossos aluos, & resplandecentes, & as alas dos sapatos incorruptas, manifesto inicio de sua sanctidáde, & do muito, que atraua a religiosa clausura.

Rezarre delle em Inglaterra ( como se acha nos antigos monumentos de Alcobaça or estas palauras : *Abbas hic (sicilicet Dominicus) erit fuisse Sanctus, de quo celebrat alma Eboracensis plesia;*) entendo que deuia ser, pela communicação de Irlanda, onde Alcobaça tinha húa abbadia de sua filiação, chamada : *Mazar;* como consta da lista das filiações, que fez no tempo do Cardeal D. Afonso, senho Abbade desta casa, a qual te considera em seu cartorio. Escreuem de S. Domingos (deais dos allegados) Fr. Bernardo de Britto a Chr. de Cister l. 3. c. 22. F. Angelo Mâique na Laurea l. 3. dist. 7. §. 7. & na Epist. Marieta, que anda no seu Sanctoral l. 3. §. & in 2. tom. Annalium Cist. in append. ag. 6. F. Antonio Brandão na Monarchia Iust. 4. p. l. 15. c. 8. Henriquez in Fasciculo 2. dist. 26. c. 7. Fr. Elias de S. Theresa in g. Eccl. triumph. & outros.

e. Falleceo F. Dinys de Mello, natural de Lisboa an. 1555. no conuento de S. Domingos da mesma cidade; assi Fr. João Lopez n. 3. p. das Chron. l. 1. c. 59. & Fr. Luis de Souza l. 3. c. 30. & outros.

f. Não forão menos illustres as virtudes da serua de Deos Beatrix de Maiz, natural d'Euora, que morreu an. 1591. cuja vida escrevem tambem os autores allegados; aquelle l. 3. c. 82; estel. 3. c. 14.

g. Teue Fr. Martinho Rabello por pa-  
tria a Guimaraes, fui leu transito no conuento dos Antonios em Lisboa anno 1594. do qual (no liuro das Addições, que te tizerão pela Província à Chronica de Gonzaga, que por vezes temos allegado) te referem gran-  
des coulas em materia de Ipiritu, & oração.

b. Corria o anno 1458. quando D. Vâlco Perdigão Bispo d'Euora, deu principio á

fúdação do conuento de S. Clara da melha cidade para religiosas da 2. regra, & o do-  
tor de muitas propriedades, com intento de  
fazer nelle sua sepultura: mas fundando de-  
pois na dicta cidade o conuento de N. Senhora  
do Espinheiro de frades Hieronymos, se  
mandou sepultar neste. E posto que ignoram-  
os as vidas, & virtudes das illustres plan-  
tas, q̄ fúdarão este ameno jardim, derão elles  
tam bom exemplo, que fugeitindo á obe-  
diençia da Obseruancia em 18. de Agosto  
de 1535. não necessitarão de estranhas re-  
formadoras: mas elles a si mesmas forão ex-  
emplar, & regra de perfeição. Pelo que flo-  
recerão sempre nelle religiosas mui obser-  
vantes do silencio, & clausura monástica, q̄  
nunqua admittirão colloquios (ainda nos ca-  
fos necessarios) mais que dos Confessores, &  
Prelados, em que Sdr Eria de S. Paio teue  
eminencia, aquem muitas das presentes i-  
mitão. Outras que sempre seguirão as com-  
munidades, virtude necessaria ao religioso;  
destas forão D. Catharina Machada, & Brit-  
tes do Spiritu Sancto, as quaes chegadas a  
muita idade, & cercadas de enfermidades  
nunqua perderão este louuavel costume. E  
finalmente outras, que acabarão com eu-  
dentes mostras de sanctidáde, entre elles a  
Madre Isabel de Carualho anno 1600. cujas  
virtudes em summa se tocarão no texto. Cö-  
sta tudo o liuro allegado da Província dos  
Algarues, á qual este conuento dá obedien-  
cia.

i. Professou Sdr Hieronyma dos Reis  
an. 1555. no conuento da Sperança desta ci-  
dade de Lisboa, onde foi sempre mui esti-  
mada por suas partes, & virtudes, até que  
falleceo no de 1611. como manifesta o li-  
uto de sua fundação c. 11. o qual mandou es-  
crever a Madre Francisca dos Anjos sendo  
Abbadessa.

l. Falleceo no conuento de N. Senhora  
dos Remedios em Lisboa com opinião de  
grande seruo de Deos o irmão Fr. Jorge de  
Iesu Maria an. 1633. Foi enterrado (para  
maior veneração) no carneiro debaixo da  
capella maior. Tudo o que delle referimos  
no texto, consta de verdadeiras relações, q̄  
por meio do P. Fr. João de Christo, se nos  
communicarão da mesma casa, das quaes nos  
auemos de aproqueitar questa dilatada obra.

## JANEIRO XXIII.

O braço  
de S. João  
Esmoler.

**S**M Lisboa, na Igreja de S. Roque da Companhia de Iesu, he celebre S. João Esmoler, varão por suas heroicas virtudes tam famoso, & conhecido em todo Oriente, que vagando o Patriarchado de Alexâdria, à instancia dos moradores della, o Emperador Heraclio o nomeou naquelle dignidade, a qual o Sancto de nenhūa maneira queria aceitar; mas com tal força o Emperador instou, que lhe foi necessario abaixar a cabeça, & tomar sobre seus hombros tam pezada carga. E posto que o Sancto em todas as virtudes fosse excellentissimo, a que mais nelle campeou, & teue por brazão foi a misericordia, & liberalidade com pobres, & necessitados, sustentando em seu Bispado a sette mil, & quinhentos, administrando a cada hum todos os dias o de que necessitaua. Vindo em seu tempo a Alexandria innumerauel multitude de todos os estados, fugindo a furia dos Barbaros, que auião destruido a Prouincia de Syria a todos o Sancto proueo com liberalidade. Ouvindo que certo capitão de Cosdroes, Rei da Persia saqueara a Ierusalem, mandou seus ministros com grande copia de dinheiro, trigo, & outras vittualhas para resgate de cattiuos, sustento de famintos, vestido de nus, & alívio de desconsolados. Edificou assi mesmo muitos hospitaes para curar enfermos, agazalhar peregrinos, & prenhes pobres, assignando competente renda para que tam sancta obra se perpetuasse. Outras muitas acções de piedade exercitou o sancto Prelado per todo o discurso da vida, dignas de eterna memoria, que lhe grangearão o honorifico, & antonomastico nome de Esmoler, com que entre todos os Sanctos (que forão insignes nesta virtude) he nomeado. Morto o sancto Pastor foi vista sua ditosa alma sobir ao ceo, fazendolhe visto a pompa, & companhia innumeraueis orfãos, viuas, & pobres com ramos de oliueira nas mãos. A cujo sagrado braço direito, que tanto ennobrece o deuoto Sanctuario desta sancta casa se deue toda a veneração, por ser instrumento de tantas obras de caridade, como fez multiplicando o Senhor (em primorosa competencia) o Ecclesiastico patrimonio, não querendo nesta parte ficar vencido de seu fiel servo, & amigo.

b. Neste dia, na Igreja collegial de Guimaraẽs, d inuocação de N. Senhora da Oliueira, a sagracao do altar maiõr dell por D. João d'Azambuja, Bispo de Coimbra anno 1400. de licenç de D. Martinho, Arcebíspode Braga, assistindo D. João Manrique Arcebíspode Compostella, & o Bispo de Ciudad-Rodrigo. Cujo se lem

A sagracao  
do Altar da  
Collegial  
de Guima-  
raẽs.

emne acto por sua muita piedade, & religião com sua real presença autorizarão el Rei D. João I. a Rainha D. Felippa de Lencastro sua nulher, os Infantes D. Duarte primogenito, D. Pedro, D. Henrique, D. João, & D. Isabel seus filhos. E no proprio dia do seguinte anno foi sagrada a ditta Igreja pelo mesmo D. João (sendo já Bispo do Porto) de expresso mandado do ditto Rei, & Rainha, que pelas singulares merces, & beneficios, que auiaõ recebido da liberal mão de Deos; por intercessão da Virgem Senhora da Oliueira, tinhão cordial devoção à esta sancta casa.

*c.: Em Bruges, villa do Condado de Flandes,* D. João Estevez  
m.z. Cardeal.

morte do Cardeal D. João Estevez, varão de grandes letras, meritos, & virtudes, que em moço foi da creaçao do Mestre d'Avis el Rei D. João I. & pelo grande valor com que se ouue em seu seruiço nas guerras entre Portugal, & Castella, lhe foi mui aceito. Deixado o mundo, & ordenado Sacerdore, o proprio Rei o cumulou de prebendas, & riquezas Igrejas. E depois inuiado por elle a Roma sobre graues negoçios leus, & do Reino, em breue (por sua muita prudencia) os effetuou com suauidade, vindo o fez Bispo do Algarue; onde deu taes nostras de acertado gouerno, que passados douos annos, foi promovido ao do Porto, em que assistio outros sette com notavel exemplo de Prelados. E crescendo cada vez mais sua fama transferido a Catéral de Coimbra apacentou aquellas ouelhas tres annos com pasto de audauele doctrina, & não menos reputação. Ultimamente assumpto o Arcebispado de Lisboa o gouernou outros sette, sendo benemerito desta, & de todas as mais Igrejas, que illustrou com nouas fabricas, & ricos ornamentos para ornato do diuino culto; em quem juntamente respládecerão raro zelo da cōseruaçao da immunidade Ecclesiastica, & summa prudēcia em eleger idoneos ministros para seu ministerio, reformando abusos, & visitando pessoalmente suas dioceſes; pelo que obrigado de seus grandes meritos (à instâcia do mesmo Rei) o Papa João XXIII. o creou Cardeal da S. Igreja de Roma. Mandado tres vezes a ella por Embaxador, da vltima assistio no Concilio de Pisa, conuocado anno 1409. pelo Papa Gregorio XII. onde grandemente campearão suas letras, acompanhadas de muita humildade, fazendo tam esclarecidas obras, que honrou a si, & a sua patria. Concluido o Concilio, & vestido o purpureo Capello partiu a Hierusalem visitar os sagrados lugares, nelles meditando os diuinos mysterios, que alli se representão, recebeo do Senhor celestiaes consolaçōes, & desejando lograr mais de vagar tam soberanos fauores; d'alli foi arrancado por urgentes negocios, que o fizerão tornar a Italia. Os quaes concluidos, antes que de lá se partisse, erigio duas fabricas, dignas de eterna

terna memoria. Húa em Bolonha, exornando a capella , & sepultura de S. Domingos com soberbos marmores, & porfidos. Outra em Roma, edificando hum illustre cenobio de Eremitas de S. Hieronymo. Da qui entendendo tornar a patria , & fazendo caminho por Flandes para visitar a Infante D. Isabel, filha do mesmo Rei D. João I. mulher de Felippe, Duque de Borgonha: na ditta villa de Bruges o salteou a morte, dando remate a sua larga peregrinação com mostras de grande virtude, & (como piamente cremos) se foi para o eterno descanso. Seus ossos trazidos a Lisboa, forão depositados no mosteiro do Salvador, que elle auia fundado, ienriquecido com sanctos institutos, & notauueis graças, & priuilegios. *d.* Em S. Clara do Porto, pagou o deuido tributo á natureza Sòr Francisca de Iesus, que de idade de vinte annos, com notauel instancia pedio, & alcançou o habito, & com a mesma trattou de sômente agradar ao celestial esposo, vestindo de grosseiro picote, dâdose toda a oração, jejuando a maior parte do anno a pão, & agoa, vsando raro silencio, não fallando senão preguntada, & grande humildade, julgandose em tudo por defectuosa , & como tal andando sempre pedindo perdão a todas as religiosas, sem causa. Em fim cõ tanto feruor se entregou a varias penitencias , & mortificações , que dentro em quatro annos se consumio, cambiando esta vida mortal pela eterna, menina na idade, mas mui prouecta na religião, i exercicid das virtudes. *e.* Em Vianna de Alentejo, conuento de freiras Hieronymas, ainda hoje permanece a fama das grandes virtudes , q Deo entezourou n'alma de Sòr Maria d'Annunciada, penitencia, pobreza silencio, humildade, continua oração, & sobre tudo entranhuel de uoçao ao diuinissimo Sacramento do altar; em cuja presença gastau dias, & noites inteiras em contemplação; & da continua assistencia tinha no choro grangeou huns peñosos accidentes, procedidos do ríjos ventos, que entrauão pelas frestas , de que se lhe occasionou morte, para aqual se preparou com os Sacramentos, que com grande instancia pedio, & recebeo hum dia antes, affirmando que ao seguinte lhos não poderião administrar, como succedeo; pelo que rica sua alma de virtudes, & merecimentos, que com ellas adquirio, com estranha alegria, verdadeira testemunha de sua boa consciencia , & de bens, que na celeste patria esperaua gozar, partio da militante para triumphante Igreja. *f.* No Reino de Camboia, da India Oriental repousou em o Senhor F. Siluestre de Azeuedo, Dominicano , grande dilatador do sagrado Euangelho naquellas partes, onde trouxe innumeraueis almas de varias nações ao conhecimento de nossa S. F & as baptizou, conciliando de tal maneira a benevolencia do R

*Sòr Francisca  
de Iesus Fran-  
ciscana.*

*Sòr Maria  
d'Annunciada  
Hieronyma.*

*F. Siluestre  
d'Azeuedo  
Dominico.*

da terra com sua prudencia, & sanctidade, que nem a mais minima  
 cusa fazia sem seu conselho; & não menos a do Reido ceo, pois pa-  
 ree, que tinha nas maõs as chaues delle (como outro Elias) fazendo  
 obuer, ou serenar o tempo, quando a necessidade o pedia; pelo que à  
 vita de tam portentosos milagres, concedeo o proprio Rei ao Apo-  
 stlico varão ampla licença para metter outros Euangelicos cultores  
 aquella inculta brenha da gentilidade (como fez) os quaes aruora-  
 rião por toda ella o sagrado estandarte da Cruz, erigindo templos, on-  
 d fosse venerado Christo, verdadeiro Deos, & se professasse sua san-  
 tissima Fè, pelo que com razão foi chamado Apostolo daquellas re-  
 notas gentes. Porque era tal sua efficacia (ajudado da diuina graça)  
 de a hum Sacerdote dos Gentios, que o vinha persuadir seguisse sua  
 caldita seita, não sòmente o conuenceo, mas reduzio a que abraçass-  
 s' nossa sagrada religião. O que sendo notorio aos companheiros, foi  
 per elles morto a crueis estocadas, ficando baptizado em seu proprio  
 sanguine, cujo corpo o seruo de Deos com grande honra sepultou na I-  
 geja. Nestas sanctas occupações (de tanta gloria diuina) o achou a  
 sorte, que foi preciosa no conspecto do Senhor, mandandose sepul-  
 tr aos pés daquelle Christão, & Martyr, que elle auia conuertido.  
 Ior cuja humildade, & outras heroicas virtudes tem (sem duvida) na  
 celeste patria eminente lugar. *i. g.* No mosteiro de S. Francisco de  
 lamego, a pia memoria de F. João de S. Lazaro, Sacerdote, varão  
 e grande singelleza, & simplicidade, com outras tam efficazes de-  
 mostrações, que de todos era tido, & conhecido por Sancto. Nas ca-  
 sas em que residia costumava pedir licença aos Bispos para nas Igre-  
 as de suas dioceſes fazer hostias, lauar corporaes, & purificatorios,  
 orque sabia o notael descuido, & pouca limpeza de muitos nestas  
 materias. Conhecido por tam zelador do culto diuino, os Prelados,  
 depois de muito velho o ocuparão no officio de Sacristão, o qual ex-  
 ercitou com muita perfeição, desuelandose na limpeza, curiosidade,  
 & ornato dos altares, toalhas de communhão, as quaes tinha perfu-  
 madas, & nas mais coas tocantes à Igreja, & Sacristia. Neste pie-  
 do exercicio de quasi oitenta annos de idade acabou em paz. Con-  
 correo a seu enterro grande parte da cidade pela muita deuoção, que  
 todos lhe tinham, despojando-o do habito, que logo se destruiu en-  
 tre muitos, que o levarão por reliquias. E seu baculo veio a poder de  
 D. Martim Afonso de Mello, Bispo da ditta cidade, que o pedio, &  
 guardou com notael veneração. *b.* Em Firando, Ilha dos Reinos *Tres Lapaõs*  
 de Iapão, o triumpho de Tres preclaros Confessores de Christo Gas-  
 par, & sua mulher Vrsula com Ioão filho seu, frutto de tam ditoso ma-

*3. Reg. c. 17.*
*F. João de S.  
Lazaro AV:  
tonno.*

trimonio, que (imperando o tyranno Dayfù) depois de graues combates, que os idolatras lhe derão, pretendendo apartalos do seguro caminho da saluaçāo, a todos os quaes (com a diuina graça) valerosamente resistirão, & antes da cruel execuçāo, entoando elles muitas vezes os sagrados nomes de Iesus, & de Maria com espanto vniuersal de pouo, que admiraua o vnitorme valor, & constancia com que sofríam as mortes, em odio de nossa S. Fè, forão descabeçados, com que gran-

O P. Gonçalo  
Fernandez  
Clerigo Me-  
nor.

gearão eternas coroas de gloria. i. Neste dia em Seuiha, no conuento dos Clerigos Menores, a vltima jornada do P. Gonçalo Fernandez, natural de Villa-noua de Portimão, Reino do Algarue, hum dos primeiros habitadores deste religioso domicilio, que não em algū particular, mas em todas as virtudes resplandecia com igual emulação, tal era a da obediencia aos Prelados junta com admiravel, & voluntaria pobreza, tal a da prudencia nos maiores, & menores governos da religião, tal a da humildade com que nelles se trattava, & habatia como o mais minimo da communidade, tal a da paciencia nas enfermidades, & sofrimento das injurias com animo tranquillo, tal do sancto temor de Deos estremecendo, ainda, da menor culpa, tal nalgū a da caridade andando inflamado no diuino amor, de quile nascia a compaxão entranhuel, que tinha dos pobres, & necessitados, aos quaes com todas suas forças procurava consolar, & remediar. Delle se refere, que hum dos motiuos, que o tinha contentissimo na religião, era a commodidade grande, que ella (em beneficio das almas) lhe offerecia, pelo que costumava a dizer: *Que os confessarios, os carcères, & hospitaes erão alívio de todos seus trabalhos, & a pena de casa, q̄ não fosse para algum destes sanctos ministerios, & quando ia sem companheiro (de ordinario) se perdia no caminho, assi pelo pouca atenção, que leuava das cousas da vida, como por andar continuo absorto, & transportado em Deos, a quem (em tudo conforme com sua sancta vontade) entregou o spiritu. E supposto, que a enfermidade de iteris de que falleceo, deixou seu rostro mui palido com tudo o sembrante era de viuo, como apregoaua a multitudem pouco, que à suas exequias concorreu, tendoo por varão sancto.*

O Donato  
Diogo do Sa-  
cramento  
Carmel. des.

No mesmo dia, em Euora, no mosteiro dos Carmelitas descalços, pôs o commun tributo à morte o irmão Diogo do Sacramento, Donato, que foi tam applicado ao exercicio corporal, que não deu nqua lugar à ociosidade, pois ainda de settenta annos cauaua na hora, como o mais robusto trabalhador, sendo grande penitente, absente, & de ranta oração, q̄ de ordinario o achauão rebatado cõ excesso soberana, & tam exacto na cōpostura, & modestia exterior, q̄ tu-

zia sempre os olhos pregados no chão, & por cousa rara se conta, que húa vez lhos virão leuantados, com grande alegria, por ventura de algum singular jubilo, que redundou no rostro. Com não ser Sacerdote, nem acreditado por letras, tinhase delle geralmente tal opinião de virtude, que de todos era amado, & venerado, buscando nobres, & plebeos para fallarem com elle, & se encommendarem em suas orações, com não piqueno sentimento do seruo de Deos, por sua muita humildade. Seis dias antes de seu transito, andou pela cidade despe-lindose de todos, affirmando que lhe era chegada a hora. E como ua morte teue circunstancias de tanto abono de virtudes, não duvidamos responderia a ellas auantejado premio na gloria, para aqual partio com todos Sacramentos da Igreja, & pios sentimentos de toda communitade.

### Commentario ao XXIII. de Janeiro.

**N**asceo S. João Esmoler na Ilha de Chipre; floreco imperando Heraclio an. 620; foi sepultado em Hierusalem no templo de S. Ticiano no monumento de dous Bispos, cujos corpos miraculosamente se apartarão, & deão lugar, recebendo no meio, ao do nosso S. João Esmoler, do qual manou depois hū uirissimo licor, com que farrauão muitos infermos, até que por André, Rei de Vizcaya foi trasladado para Buda, Metropoli do Líto Reino, & d'ahi para a Igreja Collegial de Possonio no mesmo Reino, de onde se iuue esta sancta Reliquia, por meio do Bispo Agriense, de cuja jurdição he a d. Igreja. Venerase em braço de prata dourado, que na apparencia com luua mostra ser de Bispo. A mão tem dous dedos abertos, em hum se vé o de carne, no outro (que he o polegar) hum neruo, & no meio do braço (por viderça) se descobre a cana, com outro neruo do Sancto. Por ser esta sancta Reliquia de tanta estima nos obrigou a fazer della particular lembrança. De quem os Martyrologios à 23. de Janeiro, posto que Baronio em seu Annaes tom. 8. pag. 256. quer que este dia seja o de sua lagrāção, & o de seu transito a 3. de Fevrefeiro. Vejase de mais de Villegas, & Ribadeneira nos Sanctos extra-ugantes, Sigisberto de viris illustribus c. 57. & 104. o Bispo Equilino l. 3. c. 77. Iacobus à Voragine in Legend. Sanct. fol. 35. Claudio à Rota ibidem n. 27. & o liuro das Reliquias de S. Roque fol. 14.

b. A antiga collegiada de S. Maria de Guimaraes se erigio das rendas do mais graue mosteiro de S. Bento, que ouue neste Reino (que pelo tempo se extinguiu) como feoz renascida das cinzas delle. A fundação do conuento se refere à Condesa D. Numa-dona, collaça, & tia del Rei D. Ramiro II. de Leão, que viuua de Herminigildo Gonçaluez de igual sangue, & nobreza, depois de dar partilhas a 6. filhos, que lhe ficarão, fez troca com sua filha D. Onega; a quem coube húa quinta, chamada Guimaraes (sítio em que hoje está a ditta Igreja) com outra em Creixumil, a fim de erigir e subeditto cônvento, a q̄ deu principio an. 929. cō titulo de S. Salvador, o qual parece, que foi duplice, & a Condesa em quanto viueo monja, & Prelada nelle. Colhese de doação, que lhe fez o proprio Rei da villa de Melhires junto ao Douro an. 951. na qual diz: *Concedo robis illa (S. Villa Melhires) ad tuitionem ipsorum fratrum & sororum, que sub regimine vestro militant.* Os primeiros monges, que nelle moratão, vierão do conuento de Tolhoes (situado no Conselho de Celorico do Basto, Arcebispado de Braga) por se guardar a illi a regra de S. Bento com grande perfeição. Illustrarão com speciaes beneficios, & priuilegios os Reis de Leão Ramiro II. Ordonho I. I. & outros. E mostrase do cartoreo della, que em tempo del Rei D. Fernando o Magno não auia parochia, villa, ou lugar de Ponte-vedra era Galliza atē o rio Vouga, em espaço de 40 legoas, que não fosse pencionario, ou foreiro

à este nobilissimo conuento pelo que el stando nelle, confirmou todos seus privilegios, & de novo concedeo aos Abades jurição criminal, & civil em toda a terra, que se estende entre os dous rios Aue, & Visela, & na de S. Torquade. Por esta causa era opulentissimo em rendas, & possestoēs, assi de mosteiros extintos, como de villas, em q entraua a de Fão, do Conde, & outras. Tinha mais muitas propriedades, & moneis, ricas peças de prata, & de valor, que lhe doou D. Numa ( empenhos certos de sua real magnificencia ) a qual em humilde, & penitente vida, com mais de 70. annos de habito, cerca do de 1000, acabou exemplarmente.

O Conde D. Henrique tomado posse de seus estados deu foral á villa de Guimaraes, fazendo nella assento de sua Corte, o que foi occasião de se começar alienar os bens do mosteiro, & applicar em se á seculares vissos, sendo patrimonio Ecclesiastico, atē que extintos os monges, se erigio em Igreja collegial da invocação de N. Senhora de Guimaraes. Não faltão indicios de ser o mesmo Conde autor della, o certo he, que foi el Rei D. Afonso Henrique seu filho, pela grande devoção, que sempre teve a este deuoto Sanctuário, de cujo altar tomou as armas, quando ouue de partir contra os Mouros do Alentejo, d'onde veio victorioso, & coa Real inuestidura an. 1139. Foi esta Igreja naquelles tempos capella real, & seus Priors, Capellaes mores; & hoje he das mais autorisadas dignidades do Reino a de seu Priorado, por antiguidade, rendas, & izenções, daqual saítao muitos em diuersos tempos para os mais honrados Bispados delle, & outros, que sendo Bispos, se lhes conferio mais esta dignidade, retendo ambas juntamente, cuja presentação he de sua Magestade, como patrono que he desta Igreja. A qual tem ao prelente 14. Conegos prebendados, 8. meios prebendados, 12. Clerigos, & muitos outros ministros, que todos naqueile primeiro seculo viuão em clausura, debaixo da regra de S. Agostinho, como as mais das cathedraes deste Reino. Está enriquecida com grande thesouro de reliquias, entre as quaes he o sancto Lenho, duas ambulas do leite de N. Senhora, & hūa maçaroca fiada por suas sacratissimas mãos, como se faz menção no inuentario feito an. 1527.

A causa de se intitular N. Senhora d'Oliveira, deixada a ditta invocação, procedeo de hum celebre milagre, que a mesma Senhora obrou ( segundo Estaço ) a 8. de Se-

tembro de 1342. Porque fabricandose hum padrão, & cruz, que fica defronte da porta; junto a húa fecca Olieira, ella subitamente reuerdeceo, donde resultou à Senhora o celebre titulo da Oliveira, cō que ( de então até agora) de todos geralmente he nomeada. A esta deuota casa foi el Rei D. João I. em romaria, & do Porto atē lá a pé, dar graças á Senhora da memoranda victoria de Aljubarrota, que por seu meio alcāçou an. 1385. I em reconhecimento de tal victoria lhe fez offerta de tanta prata, quanta elle pesou, vestido de armas brancas, posto a cauallo, da qual se fabricou o grandioso retabolo do presépio, que se expoem ao povo nas festas principaes do anno. Deu mais alem de muitos ornamentos, & peças ricas, hum Anjo grande de pratadourada, q̄ foi tomado namesma batalha; q̄ feriuo muitos annos de leuar nas procissões o Sanctissimo Sacramento, & hoje se leua na do Anjo Custodio do Reino a 3. Domingo de Julho. O mesmo Rei edificou de nouo a Igreja ( na forma que hoje se vê) an. 1387. por ser piquena a antiga, & ameaçar ruina; aonde todas as vezes, que cometia algūa importante empreña para ter prospero succeso, a ella ia primeiro implorar o auxilio desta Senhora; como fez quando foi a Castella, Cepta, & depois a Tuy.

Que causa ouue para neste tempo acharse em Portugal D. João Garcia Manrique, & D. Fr. Rodrigo ( assi se chamaua o Bispo de Ciudad-Rodrigo) que assistirão ao solemne acto da sagrada destas Igreja, tocarem brevemente por ser materia Ecclesiastica, não vulgar. D. João Garcia de Coñego de Toledo, eleito Bispo de Orense an. 1365. gozou alguns annos aquella mitra, & neste meio tempo veio por Embaxador a este Reino no de 1371. sobre as capitulações, que se innovarão entre os Reis D. Enriquie de Castella, & D. Fernando de Portugal. De Orense promovido a Sigüenza an. 1374. em cujo tempo tornou sobre as paze entre os proprios Reis, que ( como dizem a nossas Chronicas) não sortirão effeito. Neste comenos vagando o Arcebispado de Toledo, & auendo bandos no Cabido, elegendo buns a D. João Garcia, outros a D. Pedro seu Deão, & indo a contendia a Roma, ficarão o ambos excluidos. Porem brevemente foi D. João premudrado ao de Compostella, onde com título de Auditor General da audiencia del Rei D. Enrique II. o chamou an. 1391. cujas partes seguiu, n̄oit el Rei D. Pedro, & assi o deixou por seu testamentario, & Gouernador de Castella y minc.

minosidade de seu trato e n ique III. Finalmente como elle não goitasse a muita misericórdia de D. Pedro Teotónio, Arcebispo de Toledo (o filo de Portugal) & vendo justamente que a obediencia, que C. Stella dava ao Antipapa era rigorosa le passou anno 1395. a este Reino; onde fôr bem recebido, & a primeira dignidade, que nelle lhe fôbenos, he a administração Ecclesiastica da comarca de Valençá, que pouco suia se tinha desmembrado do Bispado de Tuy, & fundou alli a collegiada de S. Stetão, & os Ious Arcediagados de Ceruiza, & Labruja. Alguns quizerão dizer, que por morte de D. Lourenço fôra Arcebispo de Braga, no que manifestamente se enganação, pois repugna as escritturas, porque este Prelado falleceu an. 1397. & no de 98. achamos já em Braga a D. Matim Afonso da Charneca; & mais quando nesta sagradação an. de 1400. fez assinar: D. Garcia, Arcebispo de Compostella. Mas como elle teve a administração da comarca de Valençá, que hoje cae no Arcebispado de Braga, isto deuia dar occasião a julgarem, fôra Arcebispo della. O certo he, que acabou seus dias goueruando o Bispado de Coimbra, porque delle se acha memórias no archiuo daquella Sé pelos an. 1403.

D. F. Rodrigo de religião Menor foi eleito Bispo de Ciudad-Rodrigo, o qual passou também a Portugal pelas mesmas causas, & poi ver o mao procedimento, que el Rei D. Pedro Cruel viara com Fr. Afonso da mesma Ordem, Portugues, Bispode Orease, que por seu maldado metido em húatorre, nella morreto perseguido de trabalhos, por aver seguido as partes del Rei D. Fernando de Portugal, como consta de nossas Chronicas. Sua firma se acha nas Cortes de Coimbra, em que foi jurado por Rejo o Mestre de Avis. Porem aduittimos, que se enganaram nossos Chronistas, que lendo nellas: *Bispo Ciudadatense. Differão, que era: Bispo da mesma cidade Coimbra*, sendo certo, que então tinha aquella prelacia D. Gonçalannes de Abreu, como consta da antiga vida do Condestable D. Nuno Aluares Pereira, & d'outras memórias do Reino. Demais, q: *Episcopus Ciudadensis* em Latim (como os deles labê) he o mesmo que em vulgar: *de Ciudad-Rodrigo*, & não de Coimbra, que nunca teve tal nome. Finalmente el Rei D. João auêdo respeito a qualidade de sua pessoa, & seruiços o entriqueceo de mercês dandolhe an. 1423. a villa de Torres-nouas com seu termo, & no de 434. o Castello de Castel-bom. Consta húa, & outracousa do liuro 1. do proprio Rei (que

está na Torre de Tombo) fol. 97. & 123. Quem quiser ver mais por extento as grandezas desta Igreja, lea o doctissimo Gaspar Estaço nas suas antiguidades, D. Rodrigo da Cunha na hist.de Brag. 2. p.c.7. & c.52. Agostinho Barbosa de potestate Episcopi p. 3. alleg. 60. n.71.

c. Não ficou pouco illustrada a villa de Azambuja em riba Tejo deste Arcebispado de Lisboa, por patria do Cardeal D. João Estevez, filho de Afonso Estevez caualheiro, Senhor de Saluaterra de Magos, & Reposteiro mór del Rei D. Pedro. Chamoule d'alcunha o Priuado, por ser sobrinho daquelle Alcaldemor de Lisboa, por nome João Estevez, que por excellencia teve este appellido, pelo muito, que valeo com el Rei D. Fernão. As primeiras dignidades, que teve o nosso D. João forão as prebendas d'Euora, & Coimbra, a Igreja de Mônçoes entre Douro, & Minho, a da Alcaçova em Santarem. E por seu grande talento foi dos principaes, de cujos conselhos ysou o Mestre d'Avis autes, & depois de Rei, como se vé de sua Chron. l. 1. c. 25. & não só foi tres vezes a Roma com felice expedição nos negocios (como fica dito) mas tambem atratar pazess diuersas vezes entre este Reino, & o de Castella.

Com bastantes fundamentos prouamos, q o primeiro Bispado, que teve foi o do Algarve, de que não fallão os autores, que efereuerão sua vida; lendo que sucedeo nelle a D. Paio de Meira correndo o anno 1389. Consta do 1. liuro dos Extras da Torre de Tombo fol. 210. onde se refere, que querendo el Rei D. João fazer graça aos mercadores Ingleses de lhe conceder os mesmos priuilegios, que aos Genouefes, elle fez as escritturas, que rematão, dizendo: *El Rei mandou por João Afonso, bacharel em degredos, eleito de Silves, por não ser bi o Doctor João das Regas.* E no anno 1390. o achamos já em outras muitas confirmado Bispo, que se podem ver no 1. liuro do proprio Rei, que por breuidade de omittimos. De mais dos Bispados do Porto, & Coimbra, que successivamente gouernou, foi eleito Arcebispo de Lisboa an. 1402. & ultimamente o nomeou a 3. de Julho de 1411. em Cardeal o Papa João XXIII cuja dignidade gozou (segundo Pauquo, & Chacão) até o an. 1415. em que falleceo, & não no de 13. como (erradamente) se diz, no moderno letreiro, que está sobre a grade do choro baixo no conuento do Salvador desta cidade para onde foi an. 1608. tra-

ladado da capella mór, em que jazia a parte do Evangelho com o seguinte,

*Aqui jaz o muito honrado Senhor D. João Estevez, Arcebispo de Lisboa, & Cardenal de Roma, barão sábedor, & virtuoso. Em Belonha solemnizou a sepultura de S. Domingos. Em Roma fundou o mosteiro de S. Hieronymo. Em Lisboa este, em que se mandou sepultar.*

Porque prometemos tratar neste lugar a fundação deste convento do Salvador (obra digna da grandeza do Cardeal) a tocarmos com brevidade. Para o q̄ he de saber, q̄ antes, que elle ordenasse fundelo neste sitio, já algumas virtuosas mulheres viverão nesse em recolhimento, pela muita romagem, que cō devoção concorria ao S. Crucifixo, a que chamaõ: S. Salvador da Matta, por ter achado em húa mui espessa, pouco depois de conquistada Lisboa. Foi o caso, que andando a caça neste lugar certo fidalgo, nesse achou (por revelação do ceo) a saocta Imagem cō outra de N. Senhora co menino Iesu nos braços, cubertas de filhas, & aruores agrestes, que parece fôr alii elecondidas na perdição de Hispanha. Achouse a Cruz cravada na terra ate ospes do S. Crucifixo, em torno dos quais tinham as abelhas fabricado seus favos com tal artificio, que lhe ficauão ferindo de altar. Neste lugar se edificou logo hú a piquena ermida, & nella, obraua o Senhor grandes maravilhas por meio de sua sagrada coroa, & da terra circumuezinha, q̄ fora thesoureira de tam rico deposito. A fervorada cadauez mais a devoção do povo com tanta maravilha, vierão a fazer gazzalhados para os muitos romeiros, que de todas as partes do Reino alii concorrião, nos quaes depois se recolherão algumas em parecadas, sustentandose de esmolas, assi das nossas Rainhas, que tinham cuidado de as prouer do necessario, como dos fieis. Estas mulheres não erão tam poucas, que não passassem de 20. quando (com licença do Papa Bonifacio IX. & favor del Rei D. João I.) o Bispo as fez tomar o habito de S. Domingos an. 1392. com que se deu principio a este convento.

Achouse o proprio Bispo na solemnidade

daquelle dia (que foi vespota de S. Andre) acompanhado dos grandes da Corte, & nobreza da cidade. Assistio Fr. Lopo, Prior de S. Domingos com outros religiosos grandes da Província. Deixarão por Prelada Margarida Annes, Presidente do antigoreiamento. Encerrouse logo o mosteiro, & ficou com perpetua clausura, & por Coelessor F. Rodrigo de Setúbal, a quem o Bispo encommendou o material da obra, & ao P. M. F. Vincente de Lisboa o spiritual, pelo muito que auja trabalhado em sua fundação. Nelle introduzio a observancia regular com búa vida tam reformada, que correndo a fama vierão tomar o habito a elle muitas mulheres nobres por gozarem de tam sancta compagnia. Grandes forão as rendas, & privilegios com que o Bispo enriqueceu este seu convento, grandes as merces, & doações, que os Reis lhe fizerão, & maiores os favores com que o ceo o acredito; o qual não estava ainda concluido de todo, quando o Bispo falleceu; mas a Rainha D. Leonor an 1438 o fez acabar, anteculado (ao que parece) suia de ser morada da Infante D. Catharina sua filha, que an. 1460 le recolheu nelle, & fez vida sancta. Entre outras reliquias, que o fundador deu a esta casa foi boa parte do S. Lenho, incluso em reliquia, o qual se guardava decentemente na Sacristia; mas ordenou o ceo, que tivesse melhor lugar. Porque levantandose as freiras a Matinas virão o almar (onde estaua) recolhido de grande elatidate, & ouvirão angelicas musicas, pelo que aduertidas com tam soberana maravilha, mandarão logo fazer hú Sacario, que collocarão sobre o altar do choro, onde hoje se conserva a sancta reliquia com maior veneração. Outras muitas cousas tinhamos para referir deste mosteiro se o premettira a brevidade, que professamos. Da singular devoção, que tem as religiosas delle ao Sanctissimo Sacramento diremos no dia de sua sagrada. Quem quizer ver suas particularidades leia o liuro, que de sua fundação, imprimio an. 1618. a M. Maria Baptista. F. Joao Lopez na 3.p das Chanticas l. I. c. 85. & assi mesmo do Cardenal fundador, como tambem a D. Rodrigo da Cunha no catálo dos Bispos do Porto a. p. c. 43. & nas addições cap. vlt. Chronicas do Reino, & os liuros dos anniversarios das Cathedraes d'Euora, & Lisbos.

d. As relações, que ímos seguiado das religiosas, que florecerão nos conventos sujeitos à Província de Portugal (que o P. Fr.

Manuel

Manoel da Sperança achou no cartorio do  
de Lisboa) apregoão as muitas virtudes, cõ  
o resplandeço Sôr Francisea de Iesus, q  
faleço em S. Clara do Port. an. 1580.  
q sua fundação se achará no vltimo de Maio.

*Uiana*

e. No mesmo anno faleço em ~~Lisboa~~  
Alvito Sôr Maria d'Annunciada, natural  
da Aldea-Galega, Arcebispado de Lisboa,  
sua vida epitomamos de relações, que nos  
communicarão pelas fide digas, & deuso  
s deste conuento.

f. Anno 1602, faleço no Reino de Cam-  
pia F. Silvestre d'Azeuedo, ou Figueiredo  
apois de auer trabalhado por muitos annos  
a promulgação do sagrado Euanghelio in-  
suauemente, sendo estimado do Rei, &  
e todo seu Reino, como outro Iosephem  
gypto, cujos copiosos frutos atalhou sua  
orte. Assi o elcreue Fr. Hieronymo Gra-  
ano no Trattado da promulgação Euang-  
elică, que anda entre as suas obras pag.  
93. F. João Gonçalez in Itiner. noui O-  
ris. F. Afonso Fernandez in concert. præd.  
ag. 308. F. João Lopez na 4. p. das Chro-  
nicas c. 37. in fine. F. Luis de Sousa 3. p. l. 5.  
.1. & outros.

g. Hattradição, que o conuento de S.  
Francisco de Lamego foi de Templarios.  
Pilao, Gózaga, & Waddingo não ousarão  
afirmar em que anno teve principio, nem  
quando veio á Ordem, mas que ser da Cu-  
lodia de Coimbra, antes que se desmem-  
brasse a Província de Portugal da de San-  
tiago, agora pertence á de S. Antonio, cujos  
religiosos a reduzião da inculta grandeza  
da primeira fundação, à humildade de seu  
instituto. O templo fabricou Ioane Annes,  
Abba de S. Pedro das Aguias, como se  
vê da inscrição gravada em pedra, que alli  
nouamente se achou, que contém o seguinte.

An. 1452. 25. die mensis Ja-  
nuarij obiit Ioannes Ioannis bo-  
na memoria, quondam Abbas  
S. Petri de Aguias, Cancella-  
rius D. Martini, Comitis Por-  
tugallie, & postmodum Domini  
Ferdinandi Sancij, filij Dionysij  
Regis Portugalie, qui fecit per-  
fici, fieri, cooperari Ecclesiam i-

*Itam aueiam, & est hic sepultus  
in habitu S. Francisci, ubi ipse  
elegit sepulcram, cuius anima  
requiescat in pace.*

Neste conuento pois jaz sepultado o seruo  
de Deos F. João de S. Lazaro, que faleço  
an. 1611. Assi o diz Waddingo no 4. tom. de  
seus Annales ad an. 1344. & F. Artur de M-  
nast. a 9. de April, & finalmente sua vida q  
anda diffusamente no liure da Província.

h. Firando, Ilha principal de Iapão, &  
hum dos melhores portos daquelles Reinos,  
tem grande tratto, & concurrencia de mer-  
cadores, peloque há hoje nella groças fe-  
torias de Ingleses, & Olandeses, sendo me-  
nos os Portugueses, que a ella vão. O pri-  
meiro que nesse espesso mato da gentilidade  
prêgou a lei de Christo foi S. Francisco Xu-  
avier an. 1550, aquem seguiu o P. Cosme de  
Torres por lhe deixar o ditto Sancto esta  
Christandade encomendada, a qual no de  
1599. era já copiosissima, quando per Fuyim  
seu Rei (hum dos maiores enemigos, que em  
todo Iapão teve sempre nossa S. Fé) por ella  
se começoou a persecução contra os Catho-  
licos. Peloque era necessário aos religiosos  
da Companhia entrarem occulto lá, aga-  
lhando-se em casa de algum Catholico, onde  
os mais se virião confessar. Desta maneira  
o fizerão an. 1608. ( com que elles muito se  
esforçarão ) confessando mais de quatro-  
centas pessoas, entre as quaes, estes bema-  
nentados coesortes Galpar, Ursula, & seu  
filho João, que todos derão as vidas por  
Christo an. 1610, como se vê de húa carta  
do P. Francico da Veiga da Companhia,  
escrita de Goa a 19. de Dezembr. de 1610  
a Manoel Seuerino de Faria, Chantre da  
Sé d'Euora, cuja copia temos em nosso po-  
der. Demais de testemunho tam calificado,  
faz já delles menção o catal. do P. Luis Pi-  
neiro, que anda no fim da relação de 1612.  
F. Iacyno Orfanel na hist. Ecclesi. c. 5. & o P.  
Cardim in Catal. ad an. 1610. pag. 8.

i. Celebre no Algarue he Villa-nova de  
Portimão pela excellencia de seu Porto, ca-  
paz de 200. naos de alto bordo estare as se-  
guras de ventos, & de enemigos, o qual en-  
tra quasi meia legoa pela terra dentro, onde  
recebe hum caudeloso rio, que banha os  
muros da villa, a qual defende soberbo bal-  
uarte com bastante artilleria, & barbaças.  
De proximo se hão feito duas fortalezas na  
bocas

bocca da birra com que fica mais legura. De licença del Rei D. Afonso V. fundou esta villa hum fulano de Portimão an. 1463. de quem não só tomou o nome, mas he de crer, que também a governou, pois muitos annos o fizerão seus descendentes. Porem o senhorio deu o proprio Rei a D. Gonçalo Váz de Castel-branco pelo muito, q obrou em seu seruço, assi na tomada de Arzila, como na batalha de Touro; & a seu filho D. Martinho deu el Rei D. Manoel o Condado da mesma villa. ( Pelo que não pode ser esta villa, a que os antigos chamáram: *Portus Hannibalis*, senão Aludr, como judiciolamente aduertio M. Resende de Antiquitatib. Lusit. pois sua fundação he tam moderna.) He terra de muito tratto pela grande copia de figo, pomba, i esparto, que della se carrega para varias partes do Reino, & fora delle; cerações muitas vinhas, hortas, & pomares, q lhe fazem amena, & deleito la vista, terá hoje 500. veziúhos, auendo já tido mais de 1000.

Anno 1588. começou a religião dos Clerigos Menores (cujo principal fundador foi Agostinho Adorno, Genuez com dous cōpanheiros Fabricio, & Ascanio Napolitanos) na qual se tem por varão sancto ao P. Gonçalo Fernandez, natural da ditta Villanova, que graduado já de Theologia pela Universidade de Coimbra, passou a Madrid para tomar o habite desta sancta família, q recebeuo (com grande alegria de sua alma) a 25. de Dezembr. de 1616. no convento do Spiritu Sancto. D'ahi mudado a Salamanca, no convento dē sua Ordem cō grande satisfação, & prouecto dos ouquintos leo 4. annos a sagrada Theologia. E conhecendo a religião seu auantejado talento para arduas emprezas foi enviado a Sevilha para so-

licitar a noua fundaçāo, que se pretendia, & com sua diligencia teue effeito, & depois de auer trabalhado nella assaz, deixandoa em bom estado, falleceo an. 1628. de 41. de idade, & 11. de habito. Refere se sua vida no liuro m.s. da fundaçāo desta casa, assinado pelo Secretario da Ordem Antonio Gomez a 27. de Janeiro de 1628. da qual fielmente trasladada a nossa instância se nos remetteo hūa copia.

*l. O Donato Diogo do Sanctissimo Sacramento teue por patria a villa de Almendra, junto ao Douro, nos confins do Bispado de Lamego, falleceo em Euora no conuento dos descalços Carmelitas anno 1640. De cuja virtude, & perfeição, que foi mui notoria naquella cidade, tivemos noticia por hūa carta de F. Bartholomeu de Iesus de 19. de Iulio do ditto anno a F. João de Christo, & por outras relações.*

Pela muita devoçāo, que D. Theotonio de Bragança Arcebíspio d'Euora auia tido a S. Theresa, com aqual, & seus religiosos teue estreita amizade, trattou que fundassem na ditta cidade an. 1594. onde na ermida de N. Senhora dos Remedios alguns annos habitaraõ, nō sem contradições, pretendendo o demônio estoruar o frutto, que d'ahi se auia de seguir a toda a cidade. Finalmente por geral aclamaçāo do pouo vieraõ a ficar no sitio, em que hoje estáõ, fora da porta de Alconchel, para onde se mudaraõ anno 1604. & no de 625. o Arcebíspio D. Joseph de Mello tomou o padroado do ditto conuento, & prosegundo as obras escolheo a capella maior para seu enterro, enriquecendo de notaveis reliquias, que trouxe de Roma, entre as quaes a cabeça de S. Lucio Martyr, Discípulo de Christo Senhor nosso.

## I A N E I R O XXIV.

A Eleua-  
çāo de S.  
Autberto  
B. & C.



M. Flandes, na cidade de Cambrai, a solemne eleuaçāo do sagrado corpo de S. Autberto Bispo, & Confessor, feita anno 1015. o qual per quarenta dias continuos honrou o ceo com copiosissimo numero de milagres. Cujo bem-aventurado transito celebra a treze de Dezembro, não sómente à S. Sé de Braga, aquem com sua assistencia, celestial conuersaçāo, & doctrina (como Prelado, que foi seu alguns annos) illustrou, mas tambem a de Cambrai, a cujo Bispado (per morte de S. Aldeberto) foi pro-

me ui-

Mendo de  
Siabra Ere-  
mita da Serra  
d'Ossa,

mouido: achando os Conegos, que só elle podia occupar o lugar, & suprir a falta de tam sancto Pastor, naqual dignidade resplandeceo cõ exemplos de excellentes virtudes, trazendo a Prouincia de Hannonia, & outras circunuezinhas ao conhecimento, & culto do verdadeiro Deos, per cujo respeito (com razão) he chamado Apostolo daquellas gentes. b. No mosteiro da Serra d'Ossa, cabeça da religião de S. Paulo neste Reino, o precioso transito do seruo de Deos Mendo de Siabra, que militando no seculo em seruiço del Rei D. Ioão o I. nas guerras entre Portugal, & Castella, foi hum dos insignes caualleiros de seu tempo, em cujo exercicio, se fez famoso pelas armas, com que grangeou a benevolencia, i estima do ditto Rei em paz, i em guerra, & nos mesmos fauores continuarão seus successores D. Duarte, & D. Afonso V. Vendose D. Mendo chegado ao auge da valia, fauorecido, & amado dos Reis, & grandes da Corte, & que já era aluo da inueja aos cortezões: considerando, que a maior felicidade mundana he incerta, & transitória (ajudado da diuina graça) deu as costas ao mundo, & a todas suas priuanças, & fauores, recolhendose ao seguro porto da vida solitaria, fundando hum Oratorio junto a Setuual, que de seu nome se intitula: *Mendo-lua*. No principio teve do demonio o nouo caualleiro da milicia de Christo graues tentaçõẽs, & combates, pretendendo com illusoẽs, & astacias, fazelo tornar atraz, representando lhe o rigor da vida presente, os regalos, & liberdades, que auia deixado. Mas illustrado de superior luz conhecendo serem tudo laços, i enganos do enemigo, se liurou de todos elles. Perseuerando alguns annos naquelle lugar, diuulgada a fama de sua virtude, & rigor de vida, deuotas pessoas, que o visitauão, lhe fizerão doações dalguns sítios, para que nelles erigisse semelhâtes Oratorios, onde os que se recolhessem, seruissem a Deos, na guarda de seu instituto, até que (por morte do Eremita Ioão Fernandez) foi eleito Maioral da Serra d'Ossa, & Gouernador de todos os q' auia daqlla familia entre Tejo, & Odiana. Em cuja administração (à instancia dos mesmos religiosos na intrancia de seu gouerno) fez cabeça a este da Serra de todos os mais, que auia pelo Reino, & começarão então a manifestar, & lançar nouos raios suas excellentes virtudes, pois passava muitos dias inteiros sem comer boccardo, & perseuerava de juelhos em oração na Igreja todas as horas do dia; & chegou a tanto a opinião de sua virtude, & inculpada vida, que el Rei D. Duarte aceitava suas amoestaçõẽs, & sanctos conselhos, como de hum Anjo do ceo, & quando el Rei tinha algú desgosto, era elle chamado para o consolar. Continuando nestas, & outras virtudes, sendo já de muita idade, entendendo se lhe chegava a hora

hora, recebidos os Sacramentos, & juntos os religiosos na sua cella. se despedio de todos, & lhes lançou a benção, & logo com grande sētimento delles desemparou sua bendita alma o corpo mortal para no dia vltimo, reunida a elle, gozarem ambos na bemauenturança da suprema felicidade.

*a Madre Anna da Concepcion Dominica.*

c. Em Villa-noua do Porto, no conuento de Corpus Christi de Dominicanas, a ineuitauel partida desta para outra vida, da Madre Anna da Concepcion de estreimada penitencia, pois de tal maneira domaua sua carne com asperrimas disciplinas de sangue, que delle deixaua batlhadas as lages; & tam parca no somno, que só apertada delle, se recostaua sobre nua taboa, enuolta na manta, q na aspereza parecia vencer os tojos, & abrolhos, a qual (no ditto conuento) inda hoje se mostra por estranha marauilha. Cingiase de largo, & aspero cilicio, jejuaua mui a meudo a pão, & agoa, sendo por muitas vias cruel enemiga de si mesma. E tam lembrada dos sagrados mysterios de nossa redempçao, que sua deuoção achou meio para cō seguir recolhida, o que a clausura (d'outra maneira) lhe não permitti-  
ra: & assi andaua de dia (a seu modo) perpetuamente correndo em ca-  
sa as estações de Roma, & Hierusalem, gastando a maior parte da  
noite em continua, & feruente oração. Com este teor de vida se con-  
seruou muitos annos, ficando victoriosa do demonio, que na vltima  
hora pretendeu perturbar sua pura, & candida alma, accusandoa (co-  
mo foi notorio a todo o conuento) de culpas da mocidade, & assi foi  
chamada do Senhor para o descânço perdurauel.

*Sor Maria de Christo tam-  
bém Dominicana,*

d. Em Seuilha, no conuento de S. Maria da Graça, da propria Ordem, o fallecimen-  
to de Sòr Maria de Christo Portuguela; que sendo no seculo de mui  
nobre geração, o foi muito mais na religião, pelas muitas virtudes cō  
que Deos a enriqueceo. Porque amaua tanto a sancta pobreza, que  
não vsava de coufa, que não cheirasse a ella; a cella era a menor de  
todo conuento, onde escaçamente cabia húa taboa, duas vijs mantas,  
& almofada de xergão, em que o cançado corpo tomava breue des-  
canço no tempo que lhe restaua da oração; tam humilde, que do bai-  
xo conceito, que de si tinha, se julgaua sempre a mais abatida de todas,  
não vestindo nunca habitu nouo, mas os que ficauão das outras re-  
ligiosas, velhos, & rotos; tam obediente, que da continua vigilancia  
com que andaua de dia na guarda desta virtude, chegaua a sonhar de  
noite como auia de obedecer às Preladas, ainda nas mais minimas  
coufas; em fim tam rara no silencio, que húa, & muitas vezes auia de  
ser requerida para responder ao que se lhe perguntaua. Trinta annos  
perseuerou nestes sanctos exercicios, depois dos quaes a quis o Se-  
nhor exercitar com penosa enfermidade de gotta, que a necessitou

viuei

viuer no choro gastando o tempo em perpetua açção de graças , reconhecendo as dores por mimos do ceo. De modo se agraou a doença, que leuada a enfermaria, esteue nella quatro annos continuos. Da cama fazia choro, pondose de juelhos, leuantadas as mãos , imaginando ouvia Missa ( como ella dezia ) & comungaua spiritualmente. Purificada vltimamente coa paciencia, sem nunca se lhe ouuir palaura de menos sofrimento, mas com alegre, & risonho sembrante, presente a Rainha dos Anjos ( de quem na vida foi deuotissima ) passou o turbulento golfo das agonias da morte , & acabando sanctamente, foi ( como piamente cremos ) receber do justo, & soberano juiz a immarceciuel coroa da gloria. . Em S. Clara de Amarante , deixou o pallio da mortalidade por despojos à morte Soror Antonia, outroſi de vida mui austera, & penitente, pois de sua raçao fazia duas partes, húa dava á pobres, & necessitados, outra para seu sustento , que guizaua de nouo com folhas de aipo, lançandolhe cinza para mais mortificar o gosto, & que lhe ficasse amargosa: desta penosa refeição não vsaua mais que douis dias, que o resto da semana passaua sem comer bocadado. Em conclusão consumida de penitencias, & tanto que o raro desta admiravel virtude, parece que roubou os olhos de quem escreueo sua vida, passasse em silencio outras muitas , que resplandecerão nsta serua de Deos. Pois nunca ouue pessoa, que della recebesse palaua de escandalo; no choro, & communidade guardou exacto silêcio; ninguem a vio ociosa; condoliāse das doentes com entranhas de compaxão, assistindolhes com ardente caridade a toda hora. Comeſtes, & outros frequentes actos de heroicas virtudes , proxima à morte, se preparou para a estreita conta, que a Deos auia de dar , & roborada cos Sacramentos ( que recebeo deuotamente ) spirou com tanta serenidade, & paz , que antes que das religiosas fosse aduertido, já sua immaculada alma gozaua nas eternas moradas da beatifica visão.

f. No mosteiro de S. Francisco de Orgens, territorio de Viseo, a felice morte de F. Diogo de Amarante, varão em todas as virtudes perfeito, mui zeloso da guarda de sua regra, & de notael austerdade na vida, pois per toda ella se absteue de carne, & peixe jejuando continuamente, contentandose com legumes, & heruas cozidas, trazendo habito remendado, andando sempre descalço, sendo perseverante na frequente oração, & nas mais virtudes: pelo que a vida tam penitente, & regulada co diuino beneplacito, não podia faltar placido fim, como teue; & assi falleceo deixando a seus irmãos efficazes exemplos de sanctidade, de q se honrar. g. Em Tentugal, Bispado de Coimbra, no cenobio das Carmelitas, a muito religiosa Maria da Concep-

*Sor Antonia  
de Amarante  
Franciscana.*

F. Diogo de  
Amarante  
Antonino.

Sor Maria de  
Concepção  
Carmelita.

ção, naqual as virtudes (por diuino fauor) em graó eminente fizerão firme assistencia, como o ceo qualificou no caso seguinte: Estando a seu cargo tocar a Matinas, certo dia solemne, de tal sorte foi vencida do somno (ordenandoo Deos para manifestar os grandes meritos de sua serua) que não acordou, senão pela menhā; mas a diuina prouidencia, que das minimas cousas de seus amigos tem special cuidado, acudio a esta falta, tangendose com tanta solemnidade milagrosamente o sino, que bem mostraua ser mais, que humano, o instrumento, q̄ o mouia. Como caso nouo repararão nelle não sómente as religiosas, & domesticas do conuento, mas até os vezinhos. Inuestigada, & conhecida a causa, recresceo a Sór Maria maior opinião de virtude; com ella se conseruou muitos annos, & sendo actualmente Prelada cheia de boas obras, & copiosos merecimentos partio deste desterro para a

*Thome Iapão.*

Thome Iapão. Em Iapão, na cidade de Fingo, alcançou neste dia ser feito victima de Christo Thome, infatiguel obreiro daquella Christandade, que depois de recebido o sagrado Baptismo, foi sempre fiel, & inseparauel companheiro dos Padres Iesuitas na conuersão dos Gentios, por cuja causa auia já padecido desterro. Restituído a sua patria, ateandose de nouo a persecução contra os fieis, i estando, como dous formados esquadroēs (entre si contrarios) de hūa parte o inferno, & seus sequazes os idolatras, da outra Christo, & seus Anjos para esforçar os Christãos; auendo elles padecido terribels combates de prizoēs, carceres, desterros, & tormentos, o que tudo valerosamente auão sofrido co socorro de tal Capitão. Destes coube tam venturosa sorte a Thome, que depois de preso, & mostrar admirauel constancia, com que desenganaua não poder ser vencido, excitou a embrauesida furia do tyranno, que leuando da catana de hum golpe lhe cortou a cabeça, ostentandose nelle a Christãa generosidade dos antigos Martyres da Igreja Catholica.

*Boauentura tambem Ia-  
pão com II.  
companheiros.*

i. No mesmo Iapão, & Corte de Yendo a commemoração de Onze valerosos soldados da milicia Christãa, cujos nomes saõ Boauentura, Ioão, & Sabina sua mulher; Francisco, & Clara sua consorte; outro Ioão, & Magdalena sua companheira com hum filho; & assi mais Monica, Luzia, & hum companheiro (de quem não ficou nome) que (segundo o Euangelico conselho) tomndo todos suas Cruzes seguirão a Christo, Capitão dos Martyres, pois no maior rigor do inuerno, cada hum delles atado, eleuado em sua propria Cruz, junto a hum rio, a força de frio, morrerão regelados, mas interiormente abrazados no fogo do diuino amor, polo qual padecião tam terribel tormento, com tal constancia que aos Gentios puserão admiração. E muito mais o vltimo, a quem

*Matt. c. 26.*

por tres dias continuos (para que o tormento fosse mais dilatado) com serra de canna lhe estiuerao serrando o pescoço, mas confortado elle coa diuina graça tam superior se mostraua ao padecer , contemplando o immenso premio, que polo martyrio auia de alcançar , que (de jubilos de alegria) rombia em grandes risadas, como inebriado co vinho da caridade.

## Commentario ao XXIV. de Janeiro.

**O**S mais dos autores, que escreuem a vida, & virtudes do grande Apóstolo de Flandes S. Autberto confessão que a maior parte della se ignora; & he tanto assi , que dos antigos só Marco Maximus, Julianus, Pedro Cabilonense, & Mautolico affirmão , que foi Arcebispo de Braga , & dos modernos Sandoual, Marques, & D. Rodrigo da Cunha particularizão, que sucedeo a Profuturo nesta Prelasia pelos an. 527. Estandoa gouernando foi mandado d. Catholica Rainha Crispina, mulher de Amalatrico, Rei dos Wisigothos com húa celebre embaxada a Fráça, deixando por sucessor S. Iulião, Arcediago da mesma Igreja, que depois (por suas grandes virtudes ) foi assumpto ao Arcebispado de Toledo. A causa da embaxada , & quantos annos gouernou o Bispado de Cambrai, & o mais de sua vida referuamos para 13. de Dezembro, dia de seu glorioso transito. Entre tanto vejase a Fulbeito de vita , & miraculis S. Autberti , que anda no tomo 6. de Surio. Desta elevação se lembrão os Martyrologios de Vlundo, Canisio, Galesino, & Ferrario. Molano nas addiçõeſ , & in Natalibus Sanctorum Belgij pag. 278. Francisco Harzeo Ultrajectino no compendio de Lipomano a 13. de Dezemb. & outros.

b. Escolheo Deos a Mendo Gomez de Ciabra para fundador de varios Oratorios neste Reino; i entre elles (como temos visto) o de Alferrara, termo de Palmella, o de Cela-nousa (hoje N. Senhora da Rosa ) junto a Almada. Conseruouse o de Mendo-lua (ermita ao presente de S. Bras ) vesinhu a Setubal, até que com todos seus bens , & priuilegios se vnoio a este de Alferrara reinando el Rei D. Henrique. Prouase de hum aluará de Felipe o Prudente , dado em Lisboa a 24. de Janeiro de 1597. pelo qual lhe confirma a esmola annua, que lhe davaõ os Reis.

D.Ioão III. & D. Sebastião. Fundou mais o de Rio Mourinho, territorio de Mótemor o nouo, dedicado a S. Cruz, de que fez doação a seus companheiros, chamados Luis, Rodrigo de Serpa, Rodrigo de Alcacer, Vasco, & a seus successores; com declaração: Que faltando elles (sao palauras formaes) pede aos pobres da Serra d'Offa mandem alguns , que residão nelle , ou se busquem pelo Reino , ou desfora, com tanto, que sejam de boa vida. O que el Rei D. Duarte a 10. de Julho de 1436. confirmou. Consta do liuro do registro do proprio Rei fol. 212. O qual á instancia do seruo de Deos, & dos mais pobres , que nelle habitauão, expedio dous aluarás a 16. de Maio do seguinte anno, que se guardão no cartorio deste cōuento sobre duvidas, que se moverão cerca do governo , nelles o logeita de nouo a Serra d'Offa , i em ambos com expressas palauras diz: Que Mendo Gomez foi o fundador do ditto Oratorio. Ultimamente fundou o de S. Margarida, vezinho a Euora, tendo por companheiro de tam pia obra outtro Eremita da pobre vida, chamado: Ioão de Lamego, o qual Oratorio naquelle tempo era dos principaes do Reino, porque de mais de ajudarem para sua fabrica com esmolas os Reis D. Ioão I.D. Duarte, & D. Afonso V. foi autorizado com muitos priuilegios , & izençõeſ. E posto que em 10. de Nouembro de 1456. o ditto Mendo fez delle doação à Ordem ( como se vê de seu testamento que começa: Iesu fili Dei misere mei. Ego Gomez pobre de virtudes &c. que se conferua no mesmo archiou.) contudo viado elle depois a Lisboa fez instancia a M. Ioão, fundador dos Loios ( pela affeição , que lhe tinha do tempo, que forão companheirosem Mendo-lua) que tomasse o ditto Oratorio a seu cargo , a cuja petição inclinado o aceitou, & posseu por Rector ao P. Ioão d'Arruda; mas em breve se leuantou tal perturbação , que o d. Padre para paz , & logejo de sua alma se tor-

nou para S. Eloy d'onde tinha saido o de-  
xando aos da Serra d'Offa não só este, mas  
o de Monte de Muro na mesma comarca, q  
denovo tinha.

Quando succedeo a Ioão Fernandez na  
Serra d'Offa não consta, nem que annos ad-  
ministrou aquella dignidade. Perto de 1481  
passou desta vida, em bem lograda velhice.  
Succedeuolhe Lopo de Portel, eleito em cõ-  
clauê, que él Rei D. Ioão II. mandou alli  
juntar no de 82. em que se fizerão estatutos  
Presidente o P. Diogo Gonçalvez, Rector de S. Eloy,  
& Confessor da Rainha, assi se refere a folhas 45.  
do 2. liuço de Odiana da Torte de Tombo.  
Das virtudes de Mendó Gomez dà illustre  
testemunho Rui da Pina na Chronica del  
Rei D. Duarte c. 36. o P. Paulo na historiâ  
dos Conegos de S. Ioão Evangelista t.p. c.  
7. de mais de muitos papeis, & autenticas  
escrituras, que nos comunicou o muito  
R.P.F. Leonardo d'Assumpção, tendo me-  
ritissimo Geral da Ordem.

c. Em silencio passão os Padres Fr. Luis  
de Souza, & Fr. Ioão Lopez nas suas Chro-  
nicas da Ordem (quelle da 1. p. l. 6 c. 6. este-  
na 5. l. 2. c. 56.) a patria, & anno em que fal-  
lecerão Sôr Anna da Concepcão, conjectura-  
mos ser das mais antigas religiosas do con-  
vento de Villa-trouâ, por ser a primeira de q  
trattão, & tam antiga, que pôt falta de el-  
crituras, andão suas coulas em tradiçao.

No rebalte do Porto, em lugar fresco, &  
apraziuel está fundado este conuento. Fun-  
dou anno 1345. Maria Mendez Petita,  
Dona mui rica, & nobre (como mostraõ as  
muitas doações com que o enriqueceo) na-  
quelle sitio sem que ella tinha suas casas. To-  
maraõ delle posse F. Vincente de Barcellos,  
Prior do conuento da ditta cidade, & o Do-  
ctor F. Pedro de Cairos, em nome das reli-  
giosas de Sanctarem, às quaes ella auia feita  
doação. p. isto que pelas grandes duoides, q  
se moueraõ entre o Cabido, & fundadora,  
não teue logo effect a fundaçao, mas re-  
corriendo a Sè Apostolica o Papa Innocen-  
cio VI. lhe concedeo licença, & para ella  
vieraõ duas religiosas de Sanctarem anno  
1354. & Marinha Afonso(húa dellas) foi pri-  
meira Priorissa. Crecendo pelo tempo o  
numero das freiras, & a reputaçao da ob-  
seruancia com que nelle se vivia, pessoas no-  
bres escolhendo alli sepulturas lhe doaraõ  
algumas propriedades. Entre as quaes se no-  
mea D. Leonor de Alvim, mulher do gran-  
de Condestable D. Nuno Alvarez Pereira  
(a quem o Doctor Ioão de Barros nas anti-

guidades de entre Douro, & Minho pote-  
star nelle sepultada attribue sua fundaçao  
que lhe deixou húa boa esmola para vestia-  
ria das freiras, que elles por negligencia dei-  
xaraõ perder, attendendo pouco a tempora-  
lidades. De outras religiosas insignes em  
virtude se dará noticia (Deos querendo) em  
proprios dias. Quem quizer ver mais dilata-  
da a narraçao deste conuento lea os sobre-  
ditos autores nos lugares allegados, & a D.  
Rodrigo da Cunha no catal. dos Bispos do  
Porto z.p.c. 19.

d. A religiosa vida de Sôr Maria de  
Christo escreve Fr. Ioão Lopez na 4. p. das  
Chron. l. I. c. 48. o qual diz que falleceo an.  
1600. de 70. de idade. Della se lembrâ-  
ben Fr. Pedro Caluo nas lagrimas dos ju-  
stos, & outros.

e. De Sôr Antonia, natural d'Amarante,  
que floreco no conuento de S. Clara da  
propria villa dà larga noticia húa m. s. Trat-  
tado, que no cartoreo delle se conserva, fei-  
to por certa religiosa, sua contemporanea;  
d'onde tomou Gaspar Aluez Louzada, o que  
della refere no 2. l. das antiguidades de en-  
tre Douro, & Minho fol. 149. & o P. Fr.  
Manoel da Sperança na Chronica, que cõ  
poem de sua Província de Portugal.

f. Anno 1410. sendo D. Ioão Homem  
Bispo de Viseu, hum quarto de legoa ao Po-  
nente da ditta cidade em valle, & bosque  
mais ameno, & abundante de arvoredos, &  
fostes, que tem toda a Beira, edificou o ser-  
uo de Deos F. Pedro de Alemancos, o de  
uoto conuento de Orgens por breue do Pa-  
pa Ioão XXII. em ermida da inuocâ-  
de S. Domingos de que lhe fez doação  
Cabido, aquem era fogeita, & das vinhas,  
acercauão, sobre a qual depois tiverão  
religiosos grandes contendas, ate que (pe-  
fauor de D. F. Aymerico, primeiro Bispo d'  
Cepta) alcançarão approuvaçao do Pontif-  
ice Martinho V. an. 1426. o qual foi reedi-  
cado an. 1470. com esmolas del Rei D.  
fonso V. & pessoas deuotas. Andando o u-  
po ameaçando ruina o reparou an. 1532.  
Guardião F. Francisco de Buarcos, & depo-  
no de 563. D. Góçale Pioheiro, Bispo de V-  
iseu lhe fabricou nculo dormitorio, & outras  
officinas, pelo que confessão os religiosos  
esta casa a primeira em material perfeiçao  
de toda a Província Antoniana. Nella  
pultado aguarda a vniuersal resurreição F.  
Diogo de Amarante, que falleceo an. 1510.

como testifica a Chronica m. s. da propria Prouincia.

g. Escreuemos de Sdr Maria da Concepcion, natural de Coimbra, pelas singulares virtudes com que resplandeceo no conuento de Tentugal, onde repouhou em paz anno 1605. Assi o refere o P. Meritola (incaçao e scuadriňador das antiguidades de sua Ordem) nos m. s. que inuiuia Roma, & Castella para as Chronicas geraes.

b. i. De Thome, que p: deceo anno 1610 (imperando Texogunsáma) escreue o P. Mathias de Sousa no Compêdio da Christâdade de Iapão do proprio anno pag. 26. &c o P. Cardim no Catal. pag. 58. Dos onze Martyres, que padecerão no mesmo anno escreuem tambem os dittos Padres; aquelle pag. 38. onde diz se chamaua o vltimo: *Anagaus Zaemon*; este pag. 58. por estas palauras: *Toxunguni à cubiculo, ferra ipsi per jugulum toto triduo reciprocata sublatuſ*. Que he o penelio martyrio da Serra, que referimos no texto.

## I A N E I R O XXV.

M Lisboa, na casa de S. Roque, aquella celeberrima translacão, & collocação de húa innumerável multitudine de sagradas Reliquias, que (por fauor soberano) o ceo neste dia enthezourou, a saber húa boa parte do sancto Lenho, em que Christo obrrou o sacro sancto mysterio de nosla redempçao, douss espinhos de sua coroa, do sudario, do presepio, & húa preciosa madeixa dos cabelos de N. Senhora. Muitas dos sagrados Apostolos, & dos principaes Martyres da Igreja Catholica, & de outros insignes sanctos Bispos, & copioso numero de cabeças das Onze mil Virgens, & sanctos Thebeos. De todas ellas por sua muita piedade, & deuoção, q tinhão a esta casa lhe fizerão liberal doação aquelles douss illustrissimos casados D Ioão de Borja, filho do Duque de Gandia S. Francisco e Borja, & D. Francisca d' Aragão, nosla Portuguesa. A maior parte das quaes elle ajuntou em Alemanha, sendo Embaxador de Philippe o Prudente ao Emperador Rodulpho II. com cuja licença as impetrou de diuersos conuentos, & Igrejas da ditta Prouincia, nas quaes de antiquissimos tempos erão veneradas, por estarem a perigo de virem a poder de hereges, & serem delles desacatadas; & outras assi mesmo ouue de Roma. Que todas com solemnissima pompa, & triumpho forão leuadas, & collocadas na ditta casa em vistosos Sanctuarios, onde (quatro vezes no anno) se expoem ao deuoto pouo; & com summa deuoção, & vniuersal concurso saõ visitadas com plenissimos jubileos cõcedidos pelos summos Pontifices.

b. Em Capua, cidade de Italia, a Dedicação do templo da gloriosa S. Matrona, filha de hum Regulo da Lusitania em tempo que os Sueuos occupauão esta Prouincia, a qual desejosa de alcançar saude de húa penosa enfermidade, q padecia, amoestada por Angelica reuelação foi em romaria com doze cōpanheiras a ditta cidade visitar as milagrosas reliquias de

Collocação das reliquias na Igreja de S. Roque desta cidade

A dedicação da Igreja de S. Matrona.

S. Prisco com que alcançou à desejada saude, & obrigada de tam soberano beneficio detriminou não se apartar da vista dellas, peloque se recolheo alli em clausura, de ordem de S. Gelasio Papa, onde viueo muitos annos, atè que cumulada de preclaras virtudes, & coroada de illustre martyrio a quinze de Março subio sua ditorfa alma triumphá-

**S. Paula V.** te a eterna bemauenturança. **c.** Em Auila (cidade da antiga Lusitania, hoje de Castella a velha) o natal de S. Paula Virgem, que sendo Christãa, & lauradora no tempo, que os Godos senhoreauão Hespanha, foi vista de certo caualleiro, que andaua a caça, o qual de tal maneira se namorou de sua fermosura, que a pretendeo por esposa, ou (o que parece mais verisimel) violar sua castidade. Mas vendose a honesta virgem em tam apertado trance, recorreo ao diuino fauor, que lhe valesse, por cujo meio (se crè) pode escapar das lasciuas maõs do Caçador; & recolhida a húa Igreja vezinha, da inuocação de S. Lourenço, ahí prostrada de juelhos diante de húa deuota imagē de Christo crucificado, com grande instancia, & lagrimas lhe pedio a desfigurasse para não ser conhecida do deshonesto mancebo. Acudio o Senhor a tam justa petição de sua serua, i em continente se vio ella com crescida barba, peloque entrando elle, a desconheceo de modo, que lhe preguntou: *Se vira húa donzella, que ania pouco alli entrará?* A quem ella respondeo: *Que não vira a outrem, mais que a si mesmo*; com o que escapou de tam graue, & manifesto perigo. Por este tam marauilhosso caso, assi de naturaes da terra, como de estrangeiros he inuocada cõ nome de *S. Barbada*, os quaes nas necessidades rezorem a seu milagroso sepulchro, que com grande veneração está na Igreja de S. Secundo, onde (de tempos antiquissimos) com particular culto tem proprio altar em lionra sua leuantado. **d.** Em Sevilha, no conuento dè S. Clara, a deposição do insigne Doctor F. Aluaro Paez, que amou tanto a Seraphica religião, que sendo Sacerdote, & insigne Doctor em ambos Direitos, tomou o habito no Capitulo Geral, que se celebrou em Aſsis anno 1304. Depois obrigado da grande fama do ſutil Scoto o foi ouuir à famosa Vniuersidade de Paris, onde assistio quasi douis annos; & d'ahi paſſou Auinhão (affento naquelle tempo da Curia Romana) naqual as letras de F. Aluaro, acompanhadas de profunda humildade, & ardente zelo da pobreza Euāngelica campearão tanto, que lhe conciliarão a graça do Papa Ioão XXII. que o fez seu Penitenciario, officio que o obrigou aparar a penna nūa graue Apologia, que em defensa do mesmo Pontifice, escreueo contra Gilhelme Ockam, o que o ditto Papa muito estimou, & agradeceo com honorificas cartas. Depois compos em douis annos o doctissimo li-

D F. Aluaro  
Paez Bispo do  
Algarve.

uro de Planctu Ecclesiæ ( que o fez no mundo famoso , por chorar nelle com Apostolico spiritu os graues vicios daquelle temps ) contra o Anti-papa Pedro de Corberio , a quem o Emperador Ludouico Bauaro fauorecia , mostrandose o Cátolico Doctor do verdadeiro Pontifice Ioão XXII. & da Igreja Romana defensor acerrimo. Pelo que vagando o Bispado Coronense na Prouincia de Achaia , foi nelle constituido , do qual melhorado em breue para o de Silues no Reino do Algarue o veio gouernar. Nelle padeceo grandes trabalhos , & persecuções por defender a immunidade Ecclesiastica de sua Igreja contra D. Lourenço Vasquez , M. de San-tiago , o que chegou a tanto , que o obrigarão desterrarse de seu Bispado , não bastando graues censuras , que fulminou contra os culpados para se ver restituindo ; antes com elles mais acesos em odio , estando celebrando na Igreja de S. Maria de Tauira sobreueio o ditto Mestre , acompanhado do Corregedor , & de muita gente , & depois de o trattarem ignominiosamente com palauras lhe pretenderão tirar a vida . Pola conseruar foi necessário ao S. Prelado fugir sem acabar o Sacrificio da Missa , & porse em saluo em Seuilha , onde pouco depois ( de sentimento da ausencia de sua Igreja ) pos remate à mortal peregrinação . Foi sepultado no choro velho do ditto conuento ( que enriqueceo com seus bens ) deixando de si fama de varão sancto . E como de tal se venera seu sepulcro pelos muitos milagres , que Deos alli obraua em doentes de febres por meio da terra delle . No anno 1575 querendo trâsferir seus ossos a hum choro alto , que de nouo se fez , tremeo o antigo em que descançauão , com grande pauor de toda a communidade , mostrando o ceo com tam euidente portento , que quem em vida fora tam humilde , inda depois da morte não queria ser despojado daquelle humilde lugar , em que a primeira vez fora sepultado . e . Em Constan-

<sup>8 Religiosos</sup>  
tinopla as illustres coroas de Oito religiosos Trinitarios Portugueses ,  
<sup>Trinitarios</sup>  
a saber F. Domingos da Trindade , F. Rodrigo de Nouaez , F. Simão  
<sup>que padecerão</sup>  
de Iesus , Fr. Ambrosio de Freixo , Fr. Ioão de Estrada , F. Damião de  
<sup>em Constanti-  
nopl.</sup>

Castro , F. Pedro de S. Agostinho , & F. Antonio Caldeira , os quaes com outros quatro companheiros Hespanhoes por mandado de Fr. Ioão Theobaldo , Geral da Ordem , forão de Portugal mandados a fundar naquelle populosa cidade ( que inda então era de Christãos ) para d'alli terem maior coimodidade de irem a regatar cattuos de poder de Turcos ; leuando da Senhoria de Genova cartas de recommendação . Com vniversal applauso forão recebidos na ditta cidade , & nella edificá carão conuento anno 1441 . que per onze annos possuirão . Mas como neste tempo ( pelos innormes peccados dos Gregos , com-

metidos contra a diuina bondade, & principalmente contra a pefsoa do Spiritu Sancto, cuja real processao do Padre, & do Filho com impia, & pertinaz perfidia negauão, contra o que, pouco antes com juramento auião promettido no Concilio Florentino) a diuina justiça em castigo de tam horrendas culpas premitisse, que ella viesse a poder de Turcos, entrada por força de armas de Mahomete barbaro Othomano, nas octauas do Spiritu Sancto com não piquena resistencia dos vencidos. O cruel vencedor indignado contra os Christaos executou inauditas crueldades, mandando matar a muitos mil, pon-do não sómente as casas por terra, mas os sagrados templos, profanando o diuino culto em opprobrio da lei de Christo. Executouse este sacrilego mandato com tanta deshumanidade, que os fieis certos do presente perigo, huns aos outros se confortauão para constantemente padecerem pela Fè Catholica, marchando copioso numero para o eterno descanso em vistosos esquadroes por meio do martyrio. Destes bemauenturados, a quem coube tam felice sorte, forão os nossos religiosos, que huns degollados, outros asletteados, estes com alfanges abertas as cabeças, aquelles finalmente padecendo hum, & outro tormento com superior fortaleza, & grande gloria de sua patria, & de nossa sagrada religião, consummarão seus inuencueis triumphos. f.

B.F.Hieronymo  
da Cruz  
Dominico.

No Oriente alcançou a gloriosa palma do martyrio o Beato Fr. Hieronymo da Cruz, o qual no conuento de S. Domingos de Lisboa (d'onde era natural, sendo já de idade de trinta annos, & bacharel formado em Canones, pela Vniuersidade de Coimbra) vestio o habito. Foi varão mui dado á vida interior, & contemplativa, naqual com celestiaes consolações Deos o regalaua de maneira, que veio a subir tam alto neste caminho, que todas as vezes, que se recolhia a orar, era de superior virtude rebatido em profundas extases. Estando pois as naos da India para dar à vella, auendo elle assistido à Salue, o chamou o Prouincial, dizendolhe como hum dos quattro frades, que ião ac Oriente estaua impossibilitado a fazer viagem, & que elle só podia suprir aquella falta. F. Hieronymo (como verdadeiro obediente) inclinada a cabeça, lhe beijou o escapulario, & tomada sua benção, a cappa, & Breuiario com esta matolotagem, & grande alegria caminhaua a embarcarse, mas o Prior julgando ser acertado, que fosse ordenado de Missa, o mandou parar. A seguinte manhã lhe deu Ordé o Bispo de anel Belchior Belliago. Na jornada mostrou igual viatu de soffrendo com animo tranquillo húa bofetada, que lhe deu cert perjuro pelo ter repreendido, o que foi causa de que chegado à India mandasse a obediencia para o conuento de Malaca. D'ahi passou a Rein

Reino de Sião, leuando por companheiro a Fr. Sebastião do Canto, onde em pouco tempo (aprendida a lingua) fez grande frutto nas almas com sua pregação, trazendo muitas das trevas da gentilidade á luz do sagrado Euangelho. De que indignados os Mouros, que alli commerceauão intentarão tirarlhe a vida, para conseguirem melhor seu da nnado intento; & ficar paleada a treição, fizerão a porta dos religiosos ruido seitiço, acudindo (com animo caritatiuo) a metter paz, andando entre as espadas, & lanças, com húa atrauesaçāo a F. Hieronymo pelos peitos em odio de N. S. Fé, com que entregou o spiritu ao Creador, ficando o companheiro com muitas feridas, certos ensaios com que o ceo o dispos para mais gloria batalha. Desta (posto que atreiçoadas) felice morte mostrou toda cidade notavel sentimento, i el Rei, que estaua ausente (informado do caso) muito maior, cõ demonstração grande de querer castigar os autores de tal maldade, se F. Sebastião (como verdadeiro discípulo de Christo) não intercedera por elles. As reliquias do sancto Martyr trazidas a Malaca forão recebidas com geral procissão, & no conuento da Ordem em lugar superior eleuadas, onde (em quanto aquella praça esteue por nós) era de todos venerado por Sancto. g. No conuento da Magdalena, vesinho a Alcobaça, foi gozar da patria celestial F. Francisco da Portuncula de pia recordação, frade Leigo da Prouincia d'Arrabida, na qual com marauilhoso exemplo de virtude, & abstinencia viueo muitos annos, jejuandoos quasi todos repartidos por Quaresmas, húas a pão, & agoa, outras lançando cinza no comer para mortificar o gosto, & outras finalmente com tanta quantidade de alosna, que amargaua como fel. Mortificada a carne (nossa capital inemiga), om estas abstinencias, cresce o tanto o spiritu no amor de Deos, que muitas vezes na oração o achauão com suspensão dos sentidos, & tam alienando, que de nenhūa cousa exterior dava fē. No zelo de aprofundar as almas (companheiro inseparavel do diuino amor) era ferventissimo, com tam felice sucesso, que parece o tinha o ceo deputado para conciliar as vontades, fazendo de inimigos, amigos, & de inclinar os corações de todos á virtude, por cujo singular dom os Prelados o trazião cōsigo pelas casas da Prouincia para ensaiar os nouiços, & afleíçalos á oração. Por este respeito, onde quer que chegaua, deixaua logo rastros de sua sanctidade, & por isso com grande devoção os pouos o saíao a receber, aceitando todos seus conselhos, & repreensoes c mo de homem celestial; com elles muitos mudauão de vida, & outros apregoauão ficarẽ liures de graues tētaçōes; grāgeando illo ao seruo de Deos não piqueno credito cos Principes, & Senhores, q de todos viveram

Fr. Francisco  
da Portuncula  
Arrabida.

respeitado por São. E não menos preseguido do demonio em varias maneiras, pois atè quando castigaua seu corpo lhe tiraua as disciplinas das maõs, & com ellas lhas attaua. A estas tam solidas virtudes em vida, qualificou o Senhor depois da morte com a prerogativa de milagres. Cujo corpo em propria sepultura deposito no claustro, tira della o pouo deuoto terra, de que vsa em suas enfermidades por reliquia, inuocandoo por frade sancto, & particular amigo de Deos. b. Em Figueiró, no mosteiro de N. Senhora da Consolação de Franciscanas, a felice morte da Madre Antonia da Trindade, esclarecida em santidadade, nascida em Canthanede, Bispado de Coimbra, que de pouca idade desejando aprender Latim, & por sua mãe não ter posses para lhe dar mestre em casa, consentio, que em habito de varão fosse estudar á ditta cidade, estando ella sempre em sua companhia; com este disfarce continuou alguns annos no estudo, em que aprovou muito procedendo com grande honestidade. Mas por entender era já conhecida, pos sim a seus estudos, & deixado o mundo, se recolheu ao sagrado asylo da religião no ditto conuento pelo muito, que a fama publicava de sua estremada obseruancia. Nelle achou grandes mestras de spiritu, que lhe ensinavão o caminho da perfeição, no qual foi tambem instruida, q o veio depois a ser de muitas seruas de Deos na ditta casa, porque tinha particular graça para ler, & declarar os livros sagrados, ajudandose de seus antigos estudos, os quaes esmaltou com grandes virtudes. Sendo continua na meditação, & oração, devotissima do divinissimo Sacramento do altar, prostrandose por terra com profunda humildade, & lagrimas todas as vezes, q o auia de adorar. Sendo tambem asperrima contra si, tanto que das extraordinarias penitencias se lhe podia abreviar a vida, se o Senhor lha não dilatara para mais o seruir. No fim della, & ultima enfermidade, tendo bastantes occasioes em que lhe foi bem necessaria a estremada paciencia, que exercitou, & mostrou, na qual com singulares fauores Deos alentaua esta sua serua. Por remate dia da Conuersão de S. Paulo (cujo particular officio recitava cada dia, pela cordeal deuocção, q tinha ao sagrado Apostolo) em decrepita idade, cheia de spiritual alegria, passou desta mortal á vida sempiterna; ficando seu rostro fermo-fissimo, & tam corado, como se nas facies tiuera duas encarnadas rosas, indicios claros da gloria de sua alma, os quaes co exemplar teor de sua religiosa vida mouerão às religiosas, a que as Matinas, que por obrigação se rezão no choro, as cantassem no mesmo lugar (o corpo presente) com grande solemnidade. i. Em Iapão, na cidade de Fuximi, o ditoso fim de Paulo, o qual sendo já Catholico anno 1614.

*A Madre  
Antonia da  
Trindade  
Franciscana.*

*Paulo Iapão  
com outro co  
panheiro.*

quando

uando tirando deuassa os idolatras, tomarão a rol os Christãos , vailou na constancia, mostrando algúna fraquezza. Mas vendo depois, que pela con fissaõ da Fè, & ruas de Miaco leuaão à vergonha cinco, ocado inter iormête de superior luz entrou em nouo feroor, professâ-loa em publico na presença dos Gouernadores, cō palauras de grāde epēdimento, como verdadeiro Catholico. De q̄ magoados elles, por he serem mui affectos , o mandauão ( por entāo ) metter no carcere. Passados alguns dias, foi leuado a húa das principaes portas da cida- e. E nella amarrado a húa columnna (para maior tormento) liado to- o com cordas, cingido com arco de cannas ( riguroso martyrio ) em ue esteue cinco dias sem tomar alimento algum,até que sua fortale- a de senganou os impios ministros. Tornado a prisão , esteue nella quasi hum anno, sofrendo continuas baterias , & pancadas para que etrocedesse; mas confortado por Deos, perseverou sempre firme, a- é que lhe cortarão a cabeça, & a outro Christão , aquem no carcere uia regenerado em Christo pelo Baptismo. E assi ambos ( ditosa cō- anhia) entrarão juntos nas moradas soberanas.

*l.* Em Cumamo (cabeça do Reino de Fingo) no mesmo Iapão , o invicto combate Outro do  
outro natural delle, chamado tambem Paulo, por officio Carpinteiro, meímo nome  
& por ser mui perito, estimado de Canzuyendono, Senhor daq̄lle tambem Ia-  
Reino, que por vezes (em vāo) pretendeo apartalo da Fè. Morto este, pão.  
accedeolhe seu filho Terafugi, que por conciliar a graça do Empe-  
ador desterrou muitos Christãos, & perto de hum anno teue preso a  
Paulo, que no carcere , em lição de liuros sanctos , & na oração ga-  
tava a maior parte do dia, vsando de seu officio, para ter com que soc-  
orrer os fieis, edificando com sua paciencia, & alegria aos que o vi-  
tava. Vendo o tyranno que nada bastava para o apartar de seu fir-  
me proposito, mandou se executasse nelle a capital pena. Leuado ao  
ugar do supplicio, o cruel algoz de hum poderoso coite, que lhe deu  
pelos peitos o partio em duas partes. Assi diuidido ( como o Doctor  
das Gentes) pronunciou tres vezes os sanctissimos nomes de Iesus , &  
Maria. Não contentes os ministros com isto, acabarão de fazer aq̄l-  
e ditoso corpo em pedaços (disposição diuina) para que todos os fi-  
éis dessem ter parte de suas sanctas reliquias. *m.* Item em Tsungá- Cosmo ibidem.  
u o glorioſo triumpho de Cosme Fuximi , que imperando Xogunia-  
na no mesmo Iapão anno 1626. pela religião Catholica de boa von-  
ade offereceo a garganta ao cutelo , & sendo descabeçado foi tambē  
ozar na gloria da aureala do Martyrio. *n.* Neste dia em Lisho ,  
cenobio das Carmelitas descalças, passou desta vida aos regilos de  
eu diuino esposo a irmãa Archangela de S. Miguel, que vindo de Se- Airmãa Ar-  
changel de S. Miguel Carmel. des-  
calça. uilha

uilha a este Reino com as madres fundadoras , onde auia tomado habitu para chorista, chegada a Lisboa,lhe disse a Priora Maria de S Ioseph: *Que queria ficasse Leiga de veo branco*; ao que ella (com muita humildade,& alegria) respondeo: *Ficasse o que Vossa Caridade quizer, que esse he o meu gosto.* Deste heroico acto de resignação se pode collegir o muito que aprovouitou nas mais virtudes : porque foi singular na obseruacia das religiosas constituições, na obediencia às Preladas , na deuota, & perseverante oração,em que gastaua a mor parte da noite. En conclusão depois de trabalhar com grande spiritu muito em seruiç de Deos,& da comunidade,recebidos os vltimos Sacramentos (com morte sancta) se despedio sua pura alma do corpo, para gozar ( como esperamos ) dos perduraueis bës da eternidade. o. No mesmo dia *Sòr Antonia d'Assumpção Francisca* em S. Clara de Villa de Conde, Sòr Antonia d'Assumpção, religiosa mui penitente, que douos annos continuos andou cingida com groça cadea de ferro, & para moderar este rigor(obrigada da enfermidade) atrocou por outra mais delgada, acrecentando manilhas nos braços & sustinentes. Todo o tempo, q forraua das regulares occupações, gastaua na oração ; acompanhada de grande copia de lagrimas , a qual de noite alternaua com asperas disciplinas na capella de Christo co Cruz as costas (que ella ordenou ) com deuotas insignias da Paxão cuja memoria trazia estampada na alma , com a qual andaua continuamente trespassada; de maneira,q lhe causaua intimas dores no coração, as quaes lhe abreuiarão a vida, deixando por sua morte na cela hum suauissimo cheiro, que confirmou mais a verdadeira opinião de sua virtude: pelo que inda hoje se guardão no dittò conuento con veneração,não só as contas porque rezaua,as cadeas com que se cingia, mas outras pobres alfaias suas.

### *Commentario ao XXV. de Janeiro.*

**E**stão as reliquias de S. Roque nos dous colleteraes altares à capella maior. O do Euangelho dedicado aos sanctos Martyres , & o da Epistola às sanctas Virgens, cujas reliquias ficão collocadas, & distribuidas em degraos dentro dos retabulos, que as cobrem , & saõ levadiços, os quaes se tirão fora nos solemnes dias, que se mostrão, ficandoellas então expostas , onde saõ visitadas , & se conservão engastadas, & custosamente ornadas. As menores em custodias, as canellas em braços, & pés. As maiores, & cabeças,húias em corpos de madeira dourados , outros de prata. Da

maior parte (como fica ditto ) fizerão doação a esta caña D. João de Borja, & sua mulher D. Francisca de Aragão no Escorial 22. de Setembr. de 1587. & no fim do proprio anno forão examinadas, & approuadas por D. Miguel de Castro , Metropolitán desta cidade, cujos originaes se guardão no Sacrifício desta caña.

O primeiro das quatro vezes,que com júbilo saõ visitadas he dia de S. Bríssida Virgi n. de Feuereiro. O segundo por razão do S Lenho a 3. de Maio , dia da Exaltação da Cruz. O terceiro a 21. de Outubro,dia de Onze mil Virgens, em veneração das mo-

as sanctas cabeças, que bella ha suas. O vltimo a 17 de Nouembro, dia de S. Gregorio Thiomaturo, em hora de sua milagrosa cabeça, que enriquece estes Sanctuários. Da solemnissima processão com que forão leuadas a ella neste dia anno 1588, há liuro particular impresso em Lisboa no proprio anno pelo Licenciado Manoel de Campos, onde se pode ver todas suas particularidades, & copioso numero. Refere esta translacão o P. Bolando da Companhia no 2.º tom. de Sanctis hac die pag. 611. Tambem se lembrão destas sanctas reliquias, demais das annas da Companhia do mesmo anno, o P. Balthazar Tellez no 2.º tom. da Chron. desta Província l. 4. c. 27. o P. Vasc. in descript. Lusit. pag. 549. & os Padres Aluaro Lobo, & Manoel de Veiga, aquelle no Trattado das religioes, este no que fez da casa Professa de S. Roque, ambos m. s.

b. Ao infatigavel estudo, & diligencia do P. Bolando da Companhia de Iesu, benemerito da Igreja Catholica, & de todos os Sanctos della deuemos a particular noticia, que nos deu de S. Matrona celebrarse neste dia no seu 2.º tom. de Sanctis, pag. 611. por estas palavras: *S. Matrona V. Lusitana in Ecclesia S. Prisci diocesis Capuana duplēm obtinet celebritatem; prior agitur 25. Ianuarij, ejus illius Ecclesia dedicatio; altera natalis est ipsius Virginis, celebraturq; 15 Mucii. Em cujo dia trattaremos della mais diffusamente. Em tanto vejese Baronio nas notas ao Martyrologio Romano, Ferrario no catal. dos Santos de Italia, & no seu Martyrolog. F Luis dos Anjos no jardim de Portugal. n. 38.*

c. Pelos annos 590. (segundo Juliano em seus aduersarios pag. 125.) floreco a gloriosa S. Paula, cujas palavras saõ: *S. Virgo Barbata, S. Petrus à Barba floruerunt anno D XC. sub Goribus. Hec S. Virgo, nomine Barbata, castitatis ergo barbata est facta.* Como esta S. Lusitana he tam antiga, & visto no rude seculo dos Godos, falele mui pouco de sua vida; a tradição (que nas antiguidades tem adquerido grande credito) a fiz Virgem, & natural de Cardenosa, aldeia de Avila; alguns autores, a tiuerão por Martyr, equinocandole (ao que parece) com S. Wilgeforte segunda do nome, nossa Lusitana, qual em h̄a noite tambem lhe n̄ seio barba, & depois padecendo glorioso martyrio, cujo sagrado corpo goza a Cathedral de Magencia em Alemanha. O que primeiramente repugna à tradição, como temos ditto assim; á pintura autigua de seu

altar, a qual não contém (como se vê) nem um acto de martyrio, mais que a successão do Caçador; à autoridade de Juliano que faz distincta menção de ambas em diuersos tempos, & lugares (como já aduefui Dr. Lourenço Ramires de Prado nas notas pag. 54.) a esta faz somente Virgem, & à outra, Virgem, & Martyr. Pelo que nos parece reservir aqui huns versos Leoninos, que andão no fim das obras do proprio Juliano, compostos em louvor desta nossa Santa por serem breve epílogo do que della temos referido.

*Sernat omis caulam quam dicunt nomine Paulam*

*Nomine Barbatam compellat turba beatam:*

*Forma fuit talis, Catharina in Virgine qualis*

*Quum mala gentiles colerent Abulensiæ viles*

*Tecta sub Hispano (qui præses tunc) Daciano*

*Hanc amat ardenter demēs eques impatienter,*

*Qui dum venatum properat, sese jugulatum*

*Secernit bellæ malefanus amore puella, ibat per campos Virgo per amabilis amplos*

*Illam peruidit venator, sapienter evadit*

*Illa, sed absque mora roget admirabilis ora*

*Illa sibi dari barbam, nimiūque notari.*

*Sed Deus hoc fecit, miratus & ille recessit*

*Quò pia Virgo fugit, quo tunc seu leuit*

*Ipsa bene vixit, & in sua vita reuixit.*

Escreuem della (de mais de Juliano) F. Luis Ariz nas grandezas de Avila l. p. §. 15. pag. 54. Antonio de Cianca na hist. de S. Secundo l. 2. c. 8. Gil Gonçalez d'Avila no teatro da mesma cidade l. 1. c. 3. & l. 2. c. 1. & outros.

d. Tinhamos alegoria ao Bispo de Silves D. F. Aluaro Paes, ou de Sampaio por Portugues, mas depois que saírão a luz os Annaes de Fr. Lucas Waddingo, em q̄ traz bullas Apostolicas de que se prova, que foi natural de Galliza, & Clerigo da diocese Compostella na he força, que confessemos o mesmo, por n̄o negarmos a cada Prouincia a gloria, que se lhe deve. Porem o nome, & fama, que no mundo adquerio com suas letras, he bem, que reconheção todos á Vniuersidade de Lisboa (que em seu tempo se transferio de Coimbra a esta cidade) em q̄ floreco (como diz M. Rezende na oração, que fez de Sapientia o 1. de Outubro de 1534.) a qual conseguiu não piquena honra produziudo tam illustre alumno, pois nella se consumou em ham, & outro Direito, de que dão testemunho suas insignes obras.

Temos ditto, que o sancto varão Fr. Aluaro tomou o habito dos Menores em S. Francisco d'Assis. Acrecenta o P. Aluaro Lobo no liuro das religioēs c. 28. que tambem foi conuentual no de Lisboa; d'onde passou a Paris, & d'allí Auinhão, & lá em breue conseguiu o cargo de Penitenciario do Papa an. 1328. & no de 32. por morte de Alberto foi eleito em Bispo Coronense, cuja administração durou pouco, porque chegando à Curia nouas do falecimento do Bispo de Silves D. Pedro, primeiro do nome, foi promovido áquella dignidade. Nella residia já an. 1335. como elle proprio diz no liuro de Planctu Ecclesiæ c. vltimo, o qual dedicou ao Cardenal D. Pedro Gomez de Toledo (não o Bispo de Lisboa, que foi muito depois, mas o Cartaginense, criado an. 1327. pelo Papa Ioão XXI.) Cōpos mais o Bispo F. Aluaro húa Apologia contra Guillherme Ockim, & outro liuro, chamado: Speculum Regum, & sobre o Mestre das sentenças. Em cujas insignes obras ocupado, & no governo de sua Igreja estaua, quando convocou o Concilio em Compostella D. Martim Fernandez de Grez XX. Arcebispo della, onde (como suffraganeo) nosso F. Aluaro assistiu do anno 1337. até o de 1340. em q̄ se rematou.

Muito padeceo pela immunidade Ecclesiastica de sua Igreja, motivo das persecuções, que teve, que forão causa de sua fugida para Sevilha: húa, & outra causa consta de liuro do archiuo da Mesa de Consciencia, que chamão dos Copos, onde á fol. 180. se refere certa appellação da Ordem de Santiago, de huns artigos refutatorios, que elle deu contra D. Lourenço Vásquez M. da

ditta Ordem a 27. de Setembro E. 1387. (que anno 1349.) estando já em Sevilha. Da persecuções, & da vltima inuasaõ, que com tam horrendo sacrilegio contra elle se commeteo, querendoo matar, estando na Igreja celebrando, & da justa maldição, que po essa causa elle lhe lançou, que no ceo foi ouvida, nasceo o exemplar castigo, que Deus deu à cidade de Silves, experimentado de entao alegoria, tanto a custa das vidas, & fazendas de seus moradores, pois sendo naquelle tempo cidade florente, & mui popuada, está hoje, quasi deserta, & arruimada, sem Bispo, sem lustre, & grandeza, como húa vil aldea, & tanto que n̄o bastou leuantarle as censuras o Bispo D. Manoel de Souza no seu tempo para tornar ás sombras de suas antigas glorias. A copia dos artigos, que dizemos, fielmente tresladada, he a seguinte.

*Ao muito S. P. Vigario de Deos, verdadeiro Senhor P. Clemente o Bispo de Roma, & Papa da Igreja uniuersal. Sen o Bispo de Silves Fr. Aluaro, & seruo da Igreja mui sancta Catholicareuerença, & obediencia com essa sorgeçom & veramente de pés, & de mãos. S. Padre Sabede, que Lourenço Vásquez, leigo M. da Ordem de San-tiago, en Portugal, appellou de mi a V. Sanctida de contendo em sua appellaçon muito agrauamentos, que lhe auiamos feito cuidando nos meter medo de muitas appellações, que ha feito cōtra mi, & meu Vigairos. Mais nenhum agrauamento, que el conte, non cōtem verdade, mas esto faze per muitos agrauamentos, q̄ à feitos a mi, & a nossa Igreja, por quaes anda em muitas sentenças de ex comunhon, que poem en el o Direito, & puge eu em o nosso Bispado, denunciado por excomungado em hum nossoligar, que chamão Tauira, & as ex munhoēs forão as quaes encorreo; po que em o tempo que el era Commenda-*

idor de Mertole me prendeo meus clérigos em ese logo, & roubome quanto traxia em inhas azenelas, & noſa capella, calices, & paramentos, & bullas inhas do S. P. Ioanne voſſo an- ceſſor, & a noſſa micta fezea pór em na cabeça de húa mulber, & depois no ditto logo de Tauira nos cometeeo de matar, & no logo dos frades meores, & depois nós celebrando em noſſa Igreja de S. Maria, & rezando a pa- laura de Deos feze ſua aſuada como corregedor do Algarue, que era por el Rei, que ania nome Lourenço Calado, & cometeeonos dentro na Igreja de nos matar, fez nos muitas injurias, & mu- tas maas paldauras, que nos diſfe, & ameaças, em tal maneira, que por medo delle, & do corregedor me conueo de deixar a pregaçom, & a missa ante que ſe leuancasse o corpo de Deos, & fo- ſi da Igreja com hum clérigo para inha pouſada; & depois este sobredito Mestre colligouſe, & conſpirou contra mi com os ſcismaticos, que ſe chama: Cabido de Silues, ca me deitarão do meu Bispado com poder del Rei de Portugal por defender a jurdiçom da Igreja, pelo que ando desterrado, & privado do meu Bispado & os ſcismaticos, & escomungados de muitas escomunhoes dão os Sacramentos ſendo denunciados, & connectem as curas, & dão os bene- ficios, & este Mestre lhes daa quanto pode fauor, & ajuda contra a Igreja, & contra nos, & tomouſos à jurdiçom, & os dizimos, & non quer dar parte, & diz q̄ ſoo aprouizó aos rácdeiros, que andeſeruir a Igreja, mas faffe Bispado de meu Bispado, onde damos lhe apostolos

refutatorios, & ſupricamoſ com a Igreja de Silues Católica que fobre eſto, nonos dedes juezes em Portugal, ca el Rei, & todolos de ſeu Reino ſom contra mi por defensom da Igreja. Dados em Seuilha 27. dias de Set. E. 1387.

Episcopus vidit.

O Bispo D.F. Aluaro eſteue em Seuilha deſterrado de ſua Igreja dando raro exemplo de paciencia até o an. 1352. em que Deos o leuou dos trabalhos deſta vida para o descâço eterno. A cuja funeral pompa concorreão as religioes da cidade, como testemunha ſeu ſepulcro, que tem em toruo (de meio releuo) granados os religiosos, que o leuão a sepultar, & ſua effigie em hábito Pontifical com mitra na cabeça, o qual cercão dous leitreiros Gothicos, que por gaſtados ſe não podem já ler.

Permanece na ditta cidade a fama da vir- tude deſte Prelado, & aſſi não tem lá outro nome, que o de: S. Aluaro. As particularida- des de ſeu enterro, i epitaphio procurei com grande iſtacia, as quaes me inuiou por car- ta propria F. Franciſco de S. Ioleph. Con- fessor do ditto conuento. Fazem delle larga menção os Chronistas Francicanos, como F. Marcos de Lisboa 2. p. 1.8.c. 42. Daça 4.p.c. 12. Rodulph. in hiſt. Ord. pag. 185 & 307. Gonzaga 3.p. pag. 910. Waddingo in Anualib. tom. 3. ad ab. 1328 viſque 40. Fr. Afonso Venero no Enchiridion de los tiem- pos ab. 1325. Trithemio nos Escritores Ecclesi. an. 1320. pag. 234. Bellarm. pag. 379. & ou- tros muitos, que cita Fr. Artur no Martyrol. Minoritico die 5. Junij.

Eſperaria de nós olector, que neste lugar lhe deſſemos noticia do Reino do Algarue, & de ſua antiga Igreja com as mudanças que teue, & grandezas, que tetem: he tam dila- tado o commento deſte dia, que nos pare- ceo bem reſeruar este argumēto para o pri- meiro de Março, dia de S. Hiſichio, di- ci- pulo de San-tiago, que prêgou o ſagrado Eu- uangelho por aquellas partes.

e. A lamentauel perda de Constantino- pla ſuccedeo no Pontificado do Papa Ni- colao V. an. 1452. em cuja entrada padece- rão martyrio F. Domingos, & ſeus compa- ñheiros deſtruindo os Turcos ſeu imperial moſteiro, em que morauão já 114. religiosos. De cujo glorioſo certame deu noticia a toda a Ordem F. João Theobaldo, Geral XVIII. della,

della, igualmente sentido de ver tanto illustre parte do seu rebanho consumida, & não menos contente pela constancia, & fortaleza com que todos sacrificaram as vidas por Christo. Húa copia desta relação achou o P. F. João Figueiras Protincial titular de Inglaterra no cartorio do conuento de Burgos, a qual autenticou em Lisboa a 10. de April de 1631. F. Bernardino de S. Antonio como côsta do liuro m. s. q. deixou cônscrito, intitulado : Thesouro das cousas da Ordem fol. 136. & do liuro dos Obitos fol. 117. Trattão já destes sanctos Religiosos Antelmo no seu Martyrologio. Iacobo Valerio Bispo de Catanea no liuro da terra sancta destruidac. 31. pag. 127. Martim Carrilho nos Annaes Chronologicos l. 4. pag. 343. Gil Gonçalez no compendio das Chronicas da Trindade c. 24. F. Pedro Lopez na Chre da mesmal. 2. c. 27. & outros.

f. O B. F. Hieronymo da Cruz, filho de paes nobres, natural desta cidade, & baptizado na pia da Sé della, estando no Reino de Sião exercitando indefessamente o sancto ministerio de pregador Euangelico (em odio deile) foi alanceado an. 1566. Nas actas do Capitulo Geral de Roma do an. 1571. anda húa carta, em que se relata este venturoso sucesso. E seu nome no Catal. dos Martyres da religião, que vem no fim de seu Martyrologio. Escreuem também delle F. Antonio de Sena in Chr. pag. 336. Marieta no Flos Sanctorum l. 3. c. 21. Rutilio Benzoneo de jubil. 1. 1. c. 9. Fr. João Lopez nas Chr. geraes 4. p. in fine à cap. 38. F. Afonso Fernandez in Concert. predic. ad an. 1570. pag. 291. F. Luis de Sousa 1. p. l. 3. c. 31. & 3. p. l. 5. c. 5. Vasc. Caluo, Lobo, & outros.

g. O Cardenal Inf. D. Henrique an. 1566. (gouvernando a sancta Província d'Arrabida a F. Damião da Torre) erigio a deuota casa de S. Maria Magdalena entre Euora-Monte, & Alcobaça, em igual distancia de ambas estas villas, perto de meia legoa, situada em lugar mui fresco, & solitario ao pé de hum aspero rochedo, de que nälce a grande copia de agoa de que abunda, pouoado de muitas, & diueras aruores silvestres, q. têdo suas raizes entretidas húas com outras naquelles penhascos, fazem o mais deuoto, & apraziuel bosque, que se pode imaginar, que por todas estas qualidades prouoca maravilhosamente a vida solitaria, & leuantar o spiritu ao Creador. Nesta casa descança Fr.

Francisco da Portiuncula, cuja patria foi Lisboa, aquem o Senhor chamou para si an. 1579. Do qual dà insigne testemuho o nolso eloquentissimo Oforio Bispo do Algarve no l. 1. contra Haddonum nas palavras abaixo, posto que suppresso o nome por ser aindaviuo o seruo de Deos: *Est mihi magnus iussum monacho idiota, atque simplicia, qui quoties amoris diuini fit mentio, toties eppressis sensibus in terram cadit, & interim mente viget, & celestia meditatur, atque diuina contemplatur.* Escreue sua vida dilatadamente o P. F. Felippe da Purificação seu cõtemporaneo no liuro que nos deixou dos religiosos insignes em virtude, q. florecerão na Província até seu tempo. Delle se lembra o liuro dos Obitos de S. Joseph, & Fr. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos l. 2. c. 11.

b. Quasi no mesmo tempo falleceo Sôr Antonia da Triudade no conuento de Figueiró, cuja vida m. s. se conserva entre as memorias de seu cartorio, a summa da qual deuemos ao P. M. F. Manoel da Sperança, benemerito Provincial desta Província.

i. l. An. 1615. pela confissão da Fè padecerão hum, & outro Paulo, ambos baptizados pelos Padres da Companhia. O primeiro nobre, & natural de Fuximi. O segundo de Cumamoto, a cujos corpos outros Catholicos seus cõterraneos em lugares decentes com grande devoção derão honradas sepulturas. Autor o P. Jorge de Gouea na Relaç. imp. do próprio anno c. 14. onde affirma ser tirada do autentico processo, que de lá mandarão os Padres, que andauão naquellas Christandades. Do segundo Paulo escreue F. Iacinto Orfanel na hist. Eccl. de Iapão c. 29. & o P. Luis Pinheiro na perfeição do anno 1612. pag. 113.

m. De Cosme tambem Iapão nos deu noticia (posto que breue) o P. Francisco Cardim no seu catalogo pag. 44. por estas palavras: *Ianuarij 25. Cosmus Fayaxi, capite plenus, Tzunqai.*

n. Nasceo a irmãa Archangela de S. Miguel no lugar de Umbrete, junto a S. Luçar em Andaluzia, aqual no mui religioso conuento de sancto Alberto de Lisboa, falleceo anno 1630. acclamada dos Confessores por Sancta, porque nunqua acharão de que a absolver. Della se nos comunicou compendiosa relação, escrita por certa religiosa (que a trattou alguns annos) á nolso fogó,

togo, & instância de F. João de Christo da propria familia, o liuro dos Obitos desta casa, & outras memorias.

o. De Sôr Antonia d'Assumpção ; que anno 1638. acabou sanctamente escreve o

lobredito P. Mestre Spírito Santo das Chritianitas Minoritas da familia de Portugal, tratando do conuento de Villa de Conde, no qual as religiosas tem viuas lembranças de suas heroicas acções para as imitarem, & seguirão;

## I A N E I R O XXVI.

**M** Braga, a festa de S. Polycarpo, digno successor de S. Ouidio naquella antiga prelazia, varão de assinalada virtude, & doctrina, pois mereceu ocupar a cadeira de tam sancto Prelado. Porque como naquelle felice tempo a cobriça, & ambição não tiuesse lançado tam profundas raizes na pretenção das prelazias Ecclesiasticas, sómente a ellás etão promovidos, os que por conhecidas letras, & virtudes a todos se auantejauão. A muita antiguidade, & falta de Escrittores dos seculos seguintes nos occultou a mais particular notícia da vida do Sancto, & se conseguiu au reola de martyrio, igualandoo Deos nesta prerogativa a seus predecessores. Piamente podemos crer, não careceria em todo do merito delle, quâdo lhe faltasse o da execução, pois administrhou per oito annos continuos sanctamente seu pastoral officio, doctrinando suas ouelhas, quando andava mais acesa nesta Prouincia a raiosa furia da persecução, & tyranos.

S. Polycarpo Bispo de Braga

b. Em Gallizá, no mosteiro de S. Steuão de Ribas de Sil, a solemine eleuação das milagrosas reliquias dos santos Froalengo, & Gonçalo, Bispos de Coimbra, que na misera sujeição ao barbaro, & tyrannico gouerno Mahometano, sendo (posto que em diuersos tempos) Prelados da Sé d'aquella cidade, & considerando a graue, & pezada carga, que sobre seus hombros trazião de gouernar tanto numero de almas, & a obrigação de appacentalas cõ exemplo, & doctrina, das quaes no diuino tribunal se lhes auia de pedir estreita conta, fugindo, & renunciando esta Ecclesiastica dignidade se recolherão ao seguro porto da religião Benedictina neste obseruante conuento. Cujos viuos exemplos (deixadas tambem suas prelazias) imitarão depois muitos outros sanctos Bispos, vestindo alli o habito monachal, como forão: Vvimarasio, Ansurio, & Afonso de Otense, Viliulpho, Pelagio, & Seruando de Iria, & Pedro de cuja Igreja se não achâ notícia. Os quaes todos, & mui em particular os nossos Sanctos, como exemplares, & guias que forão aos mais, viuerão nelle com grande rigor, & aspereza; sendo no choro os mais continuos, no trabalho de mãos os mais cuidadosos, na obediencia aos Prelados mais potuas, em abraçar os officios abatidos da communi-

S. Froalengo, & S. Gonçalo Bispos de Coimbra

dade mais humildes, nas spirituaes praticas mais feruorosos , & finalmente na oração os mais attentos, & deuotos : em cujo religioso eftado com fama de grandes seruos de Deos perseuerarão atē morte. Seus corpos forão depositados em diferentes sepulturas no clauastro velho do mesmo mosteiro. Mas anno 1473. reedificada a Igreja , & casa, feita imagem dourada a cada hum destes sanctos Bispos para se por em altar, nella ficarão inclusas suas reliquias distintas, & com grāde veneração se collocarão todas noue no retabolo da capella maiōr. Depois no de 1594. para mais decencia forão postas em ricos cofres de prata, para que os fieis (que por todo o discurso do anno) concorrem a este deuoto Sanctuário (obrigados dos continuos milagres, q̄ Deos por honra de seus seruos obra) não só satisfação a sua affectuosa deuoção, mas leuantem o spiritu a contemplar a sublime gloria , q̄ terão no ceo, quando com tal grandeza, & magnificencia saõ venerados na terra.

D. Constança  
de Noronha.

c. Em Guimaraẽs hâ viua lembrança da veneravel matrona D. Constança de Noronha , segunda mulher do primeiro Duque de Bragança D. Afonso, a qual(morto o marido) vendose liure das obrigações do matrimonio, & sem filhos, detriminou conseruar se em continencia no estado de viuua , & para melhor o effectuar se foi à ditta villa, & nos paços, que nella auia fundado o Duque seu marido(tomado o Seraphico habito da Terceira regra) viueo com grande recolhimento, & penitencia, sendo sua casa publico hospital de pobres, & religiosos, aos quaes (com notauel caridade) repartia grossas esmolas, com que veio adquirir ( por voz commun ) reputação de muito Sancta, aqual conseruou toda a vida,atē que sua alma foi de este mundo trasladada à corte celestial. Seu venerando corpo sepultado no conuento de S. Francisco da propria villa, concorrerão logo ao sepulcro de toda a comarca grande copia, & diuersidade de enfermos, cegos, coxos, aleijados, & outros de contagiosas doenças , que todos em continente cobrarão perfeita saude; & de então atē o presente, não cessa a diuina virtude obrar as mesmas, & semelhantes marauilhas por meio da terra de seu glorioso sepulcro, ordenádo assi o Omnipotente em proua de sua abalisada sanctidade.

F. Luis da  
Luz Carmel.

d. No Carmo de Lisboa, a memoria de F. Luis da Luz,filho(q̄ dizē ser) del Rei D.Ioão III. auido fora do matrimonio, varão por naturaes dotes,letras, & virtudes merecedor de grādes louvores, porq̄ de mais de ser dos insignes Prégadores de seu tēpo, & auer seruido os principaes cargos da religião, atē visitar esta Prouincia por mandado do Cardeal D.Henrique ( autoritate Apostolica ) anno 1582. foi ornado de tam estremada fermosura de rostro, que com ella conciliava os olhos, & affeição de muitos, & coadas

das virtudes d'alma roubava o coração a todos. Grandes, & frequentes forão os motiuos, que teve de paciencia, na qual se portou com tanta resignação, & valor, que para com Deos ganhou muitas coroas, & tam reformado (ainda nos maiores cargos) q' mais parecia modesto. Nouço, que Prelado autorizado. Na oração tam perseuerante, que o tempo, que lhe deixauão as religiosas funções, & não gastava nella, julgaua por baldado. Em conclusão com cincuenta annos de habito empregados em louuaueis, & sanctos exercícios, chegada a ineuitavel hora, abraçado com hum Crucifixo, seus olhos fontes de lagrimas, que regauão os sagrados pés, ocupado em deuotos colloquios em suas sanctas mãos entregou o spiritu. A quem logo a communidade (contra o commum estilo da religião) disse officio, & Missa de canto d'orgão, calificando com isto sua conhecida virtude.

e. Nas partes Orientaes rubricarão suas palmas co proprio sangue os Apostolicos varoës F. Pedro de Vsesmar, & F. Simão da Piedade, ambos insignes religiosos da familia Dominicana, este que a fundou em Cochim, a quelle em Moçambique, os quaes fizerão grandes empregos, não menos no continuo exercicio das virtudes, que em cultuar aquella viinha Oriental por meio da prègação Euangelica, trazendo innumeraçueis almas ao conhecimento, & obediencia da Fé Catholica, até que vindo ambos para Goa a descançar do muito, que nella auião trabalhado, no caminho (posto que separados) caindo cada hum delles nas maõs de crueis Malauares, forão com grande inhumanidade atormentados, & por remate feitos em postas, consumarão seus gloriosos triunfos, & partirão suas ditosas almas a ocupar os Hierarchicos assentos na celeste patria.

f. No recolto conuento de S. Bernardino d'Attaugia, Prouincia dos Algarues, o transito de F. Manoel de Beja, que viueo muitos annos na Ilha de S. Helena á imitação dos antigos Padres do ermo (a causa, que ouue para ir, & ficar lá, ignoramos) fazendo vida solitaria, rigorosa penitencia, perpetua oração, & contemplação dos soberanos mysterios, admirando a diuina Omnipotencia na composição, & fabrica do vniuerso; no fim dos quaes vindo a este Reino, & recolhido no ditto conuento, continuaua os mesmos exercícios, a que o ceo acrescentou outros mais molestos, que foi húa larga, & penosa doença degota, & outros grandes achaques, inseperaveis companheiros da velhice com que o purificaua, cujas excessivas dores o seruo de Deos sofria com singular paciencia, não se podendo nunca acabar com elle vñasse tunica de linho, ou de lençoës na cama. Nella jejuaua os dias da obrigação da regra, não só simplemête, mas muitos a pão, & agoa; recitaua cada dia com grande si ritu o di-

F. Pedro de  
de Vsesmar.  
& F. Simão  
da Piedade

Dominicos.

F. Manoel de  
Beja Recolto  
Franciscano.

uino officio, & outras particulares deuoções, applicadas (com perfeita caridade) pelos que o perseguiaõ, ou em algum tempo (per obras) lhe forão inimigos. Perseuerando nestas, & outras religiosas acções (recebido o sagrado Viatico) acabou sanctamente o curso de sua felice peregrinação. *g.* No conuento de Villa-real da Prouincia de S. Antonio, passou desta à melhor vida, F. Mattheus frade Leigo, a quem chamarão Africano, por ser natural de Mazagão, onde muitos annos foi caualleiro, & nos vñtimos de sua milicia Adail, officio que fora de seu pai, a quem (em certo recontro) matou hum Mouro, do qual o honrado filho no campo em escaramuça, procurou tomar satisfação, & cortada a cabeça do barbado, a trouxe por tropheo. Recebido naqlla praça cõ aplauso lhe disse o Capitão: *Como el Rei lhe fazia merce do habito de Christo, por seruiços de seu pai.* Mas o valeroso Portugues o não aceitou dizêdo: *Que cedo auia de tomar ouero, em q̄ segurasse sua saluaçāo:* como em breue fez no celeste asylo da religião. O melmo foi entrar nella, que exercitarse em actos de humildade, seruindo na cozinha, trabalhando na horta, como se só para estes vijs officios nascera. Se a caso leuado do improviso impulso da colera, que lhe era natural, soltava palaura agastada, logo de juelhos aos pés do religioso offendido (ainda que fosse nouiço) lhe pedia perdão. No officio de acolyto ajudando à Missa era mui sofrege dezejando, que o Sacerdote acabasse para ajudar a outra, de que sua alma recebia grandissima consolaçāo. Na penitencia, & mortificaçāo se auantejou a muitos, porque além das commuas da religião, de andar descalço com habito pobre, & remendado, trazia ordinariamente cilicio, jejuaua (demais dos jejuns da regra) a Quaresma, q̄ começa da Epiphania, & muitos dias a pão, & agoa, castigaua-se com largas disciplinas, & todo o tempo, que lhe restaua dos religiosos exercícios, empregaua tal vez na vocal, & frequentemente na mental oração, tendo por mui familiares os liuros spirituaes. Costumaua por interualos pedir licença para tomar algum alívio, & concedendo selhe se retiraua á cella, onde liure de toda a comunicaçāo humana, se empregaua todo na meditaçāo, & tratò com Deos com auantejados logros de sua alma, como experimentaua frequentemente. Acabado o prazo saia com nouas forças, & spiritu para continuar nas costumadas acções, nellas (estando por morador no ditto conuento) o tomou o somno da morte, que foi placidissima, em cujo clauístro foi sepultado com não menor sentimento dos seculares que dos religiosos. *h.* Em Vizapor no Idalcão, a commemoraçāo do religioso P. F. Luis Francisco, Carmelita descalço, fundador que foi do conuento de Tata no Reino do Sinde, onde fez grandes serui-

F. Mattheus  
Antonino.

Fri Luis  
Francisco Car  
mel descalço.

gos a N. Senhor, triumphando da maldita seita de Maomé, fazendo com a luz do sagrado Euângelio pôr em esquecimento seu a bomimamente Alcorão, porque abrazado em ferutor, & zelo das almas, tantas foram as que trouxe ao verdadeiro caminho da salvação, & baptizou, q̄ só Deos, que numera as estrelas do céo, as poderá contar; obrigando aos Mouros a deixarem sua seita, aos scismaticos darem obediencia à Igreja Romana, aos renegados a se reduzirem á Fé, & finalmente aos gentios a se conuerterem, & baptizarem. E foi tam incançavel o va-  
 rão Apostolico neste sancto ministerio, que na vltima enfermidade estando já sangrado muitas vezes, se fez levar á Igreja, onde tendo a sepultura aberta, não cessou nunca de baptizar, ate que sua bendita alma solta dos liames da carne foi gozar nas supremas moradas da immensidate do premio, que Deos promette por seu Propheta aos q̄ se empregão em doctrinar, & saluar almas dizendo: *Qui ad justitiam e-  
 rudiuntur multos, fulgebunt quasi stelle in perpetuas aeternitates.* i. Em S. Ro-  
 que de Lisboa, casa professa da Companhia de Iesus, o felice obito do  
 irmão Belchior de Siqueira, da qual foi quarenta annos porteiro, sem-  
 pre com notoria fama de Sancto, em cuja candida alma as excellen-  
 tes virtudes, que constituem hum perfeito religioso, tiuerão propria  
 morada, pois em todo este discurso de tempo foi continuamente cres-  
 cendo nellas em manifestos augmentos, & maior perfeição; porque  
 era de grande silencio, estranho recolhimento, admiravel mansidão,  
 estreita pobreza, rara paciencia, profunda humildade, exacta obediencia, & finalmente de feruente amor, & intima familiaridade com  
 Deos, & não menor caridade para os proximos. De quem testemunhou seu Confessor, que para o absolver lhe era sempre necessario recorrer em geral a faltas da vida passada. E por mais dos vltimos trin-  
 ta annos de sua idade, nunca saio fora de casa, ainda que na cidade ou nesse grandes festas; & se tinha por aueriguado, que a maior mor-  
 tiscaçao, que se lhe podia dar, era mandalo sair fora. Compriolhe  
 Deos o que desejava, que era não dar molestia algua na vltima enfer-  
 midade, porque no proprio dia, andando em pé ajudou á Missa (se-  
 gundo seu costume) em que recebeo a sagrada Eucaristia, aquaſt a-  
 cabada, lhe sobreveio o accidente fora do cubiculo, para o qual foi  
 leuado, & lançado sobre a cama, assi vestido lhe derão a S. Vnção. E  
 brevemente estando os Padres rezandole as Ladinhas, com grande  
 paz, & serenidade dormio em o Senhor. Vestido como estava foi le-  
 uado á sepultura, & pela muita deucação, & grande conceito, que ti-  
 nhão de sua virtude, acodindo ao funeral officio alguns Condes, &  
 pessoas nobres, não se cōrentando de acompanharem o enterró, ché-

*Daniel 6. 12.  
v. 3.**Irmão Bel-  
chior de Si-  
queira da  
Companhia.*

gando ao esquife o leuarão em hombros ; & fazendo todos demonstração de sua muita piedade lhe beijarão pés, & mãos , procurando com instancia algum despojo de suas religiosas alfaias , como do barrete, ourelo, & coufas semelhantes, que lhe tirarão (quando foi sepultado) para as guardarem por reliquias.

## Commentario no XXVI. de Janeiro.

**A** Noticia de S. Polycarpo IV. Prelado da Igreja de Braga, nos dã Iuliano in Chronicón : Brachara (diz elle n. 41.) pof. S. Ouidum, S. Polycarpus, Episcopus Bracharenis ad annum 130. O que supposto, se conjecturamos, não ousamos afirmar se fallecco gouernado esta mitra, ou se della passou a de Smyrna , & por conseguinte se he o mesmo , que de seu nome celebra a Igreja Romana neste dia ; o qual anno 169. padece o martyrio imperando M. Antonio Vero , & L. Aurelio Commodo. A etta conjectura não faz piquena proua auer sido Melito em Braga seu imediato successor, o qual foi primeiro Bispo de Sardis, de que he autor o proprio Iuliano n. 62 como se lê no original, que D. Thomas Tamaio de Vargas, Chronista de Indias tem para dará estampa, cuja copia muitas vezes vimos em poder de Mattheus Pexoto Barreto, que Deos tem (digno Connego, que foi da Sé desta cidade, & curioso antiquario da hist. Ecclesiastica deste Reino) a qual enviou o P. Higuera a Lousada, vbi: Anno 145. successit Seraviano Bracharense Melito ex Sardensi Bracharenis Episcopus. Logo se Melito (na opinião deste autor) veio de Bispo de Sardis para Braga, não parece repugna, que S. Polycarpo fosse de Braga para Smyrna ; a razão dos tempos o não contradiz, pois foram contemporaneos, & ambas estas Igrejas saõ na Asia Menor, & consta de sua lenda, que viuo S. Polycarpo em seruiço de Deos 86. annos. E assi em tam largo discurso de tempo, bem podia ser primeiro Bispo de Braga, antes que o fosse de Smyrna. Quando esta nossa conjectura de todo não quadrar aos curiosos, lhes fica campo aberto para com maior estudo aueriguarem este ponto. O que nds delle tocamos, seruirá aos menos deles de saberem, que o doctissimo Melito foi VI. Bispo de Braga, de quem S. Hieronymo nos varoēs illustres, & Bellarmino nos escritores Ecclesiasticos referem varias obras. De S. Polycarpo Bracharense (de mais de Iuliano) escreve D. Rodrigo da Cunha no Trattato da Prima c. 36. & na hist. de Braga 1. p. c. 31.

b. Mui insigne he em Galliza o antigo mosteiro Benedictino de S. Steuão de Ribas de Sil em terra de Lemos. legoas de Mô forte, situado em aspera montanha. Do rio Sil, cujas ribeiras o banhão, & fertilizão, toma o cognome. Obrigados da grande fãtidade com que seus monges viuerão sempre, se recolherão a elle noue Prelados de diversas Igrejas, que to dos acabarão sanctamente. E tanto que por suas reliquias obraua Deos innumeraueis milagres, de que dá testemunho (entre outros) hum priuilegio del Rei D. Afonso de Leão, concedido ao mesmo conuento E. 1258. que he an. 1220. o qual diz assi : Ego Alfonſus Dei gratia Rex Legionis, & Gallicia notum facio per hoc scriptum tam praesentibus, quam futuris, quod ego do, & concedo monasterio S. Stephani, & nouem corporibus sanctorū Episcoporum, qui ibi sunt tumulati, pro quibus Deus infinita miracula facit, omnia que pertinent. & perire debent ad ius regale in toto compo monasterij. &c.

A festa de todos juntos se celebra alli neste dia, não porque todos fallecerem no mesmo, mas por ser o de S. Ansúrio, que he hum delles, como consta de seu epitaphio. Do tempo preciso, em que tam sanctos Prelados florecerão he força darmos breue relação, por coaduzir à historia Ecclesiastica deste Reino, que professamos. S. Froilango an. 914. era ja Bispo de Coimbra, em que assinou no Concilio de Lugo, & no seguinte em doação del Rei D. Ordonho III. à Igreja de San-tiago. Mas D. Rodrigo da Cunha no Catal. do Porto 2. p. c. 13. quer q o fosse desta cidade, por achar sua firma an. 906. em priuilegio, que passou el Rei D. Afonso Magno em fauer da Cathedral de Oviedo. O que não implica auer gouernado ambas estas Igrejas. Porem ignoramos o anno, em que se retirou á soledade ; como tâbem

bem de S. Gonçalo, que em tudo seguiu suas pizadas; porque depois de gouernar muitos a Prelazia de Coimbra, & lhe confirmar o ditto Rei D. Ordóñho as doções de algúas propriedades, que auiaõ possuido seus predecessores, te foi a Leão, & nas mãos do proprio Rei renunciou a Episcopal dignidade. E recolhido a este conuento obseruou tanta clausura, que viudo el Rei a Portugal an. 922. se deu por obrigado a visitalo, & deterse com elle alguns dias por gozar de sua sancta conuerſação, nos quaes lhe fez húa notael doação, que anda no liuro antigo da Sé de Coimbra fol. 40. Foi este sancto Prelado (segundo Sandoual nas fundações de S. Bento §. 5.) da nobilissima, & antiquissima familia dos Osorios, & (conforme Iuliano in Chron. pag. 110.) filho de Osorio Gunderico, Presidente dos Muzarabes de Toledo, que foi morto pelos Mouros de Ta laueira no conflito, que comedelles tiuerão os Christãos an. 886: *In confliktu cum Mauris Talauere, vel Elbore in Carpetania non procul Toletu, multi Muzarabes Toletani caduntur, & inter hos Osorius Gunderici iudex Muzarabum Toleti, relictis filiis Lupo Osorij, & Gundisalvo Osorij, qui postea fuit Episcopus Comimbricensis, vir sanctus &c.*

S. Wimarasio foi antes Abade do mosteiro de Castro, da Ordem de S. Bento em Galliza, d'onde an. 780. foi nomeado Bispo de Orense por el Rei D. Afonso o Catholico. No sanctuario de S. Pedro de Eslonça (conuento celebre da mesma familia no Rei no de Leão) há reliquia em pyramide de prata deste sancto Prelado. Ds quem affirma Sandoual nas Antiguidades de Tuy fol. 95. que o foi desta cidade: Como se Wimara fosse o mesmo, que Wimarasio, julguem os doctos? S. Ansurio an. 922. o era da propria Igreja de Oréle, como se vede de sua firma em priuilegio de Ordóñho III. a S. Iulião de Samos, o qual auia sido primeiro Bispo de Auca junto a Burgos. S. Afonso era Prelado tambem de Orése an. 990. & depois de Astorga (como diz Gil Gonçalez d'Auila no Theatro desta cidade) an. 1024. Dos sanctos Seruando, Pelagio, & Viliulpho, que dizem ser de Iria não temos mais noticia, que a que se acha na historia antiga Iriente, se bem do ultimo quer Sandoual no liuro alleg. fol. 97. (por tradição) que fosse tambem de Tuy. De Pedro que sera o numero de noue ategoria senão pode descobrir o Bispado.

Neste lugar (com razão) nos queixamós do Licenciado Molina, que nas Antiguidades de Galliza pag. 10. fallando do ditto conuento de Ribas de Sil, diz que estão nel-

le sette Bispos, calando os nossos dous de Coimbra, tendo elles tam celebres & nomeados, pois por suas mitras, & annéis obra o ceo cada dia evidentes milagres; pudera ver este autor, que tem o conuento por armas 9. mitras, em memoria dos 9. Prelados, cujos sanctos corpos nelle delcanção. O qual não he muito, que caisse neste erro, como noutros muitos, pois não acertou com nenhùa das Igrejas, de que estes Sanctos forão Prelados. Vejaõte (de mais dos autores allegados) Yepes na Chron. de S. Bento tom. 4. cent. 5. an. 909. Morales tom. 3. l. 15. c. 46. Marieta no Flos Sanctorum l. 5. c. 63. F. Bernardo de Britto 2. p. 1. 6. c. 26. Biblioteca Hisp. pag. 121. o P. Bolando da Comp. no 2. tom. de Sanctis pag. 751. Fr. Leão de S. Thomas na Bened. Lusit. & outros.

c. Foi a Senhora D. Constança, filha de D. Afonso Conde de Gijon, & Noronha, estado em terra de Ouedo, & de sua mulher D. Isabel, ambos bastardos, elle del Rei D. Enrique II. de Castella, iella del Rei D. Fernando de Portugal. Teve de seus paes muita virtuosa educação, & doctrina. E sendo já deidade a casarão com D. Afonso I. Duque de Bragança, filho natural del Rei D. Ioão o I. o qual era viudo por morte da mui virtuosa Senhora a Condesa D. Brittes Pereira, filha do inuiçistimo Condestable D. Nuño Aluarez Pereira, de cujo matrimonio procedem não só as principaes casas de Portugal, & Castella, mas muitos Emperadores, & Reis, & quasi todos os Príncipes, & Potentados de Europa; que de D. Constança (de que fallamos) não ouue descendencia, porque em breve falleceo o Duque seu marido na villa de Chaves em Dezembro de 1461. segundo Duarte Nunez, ou 462, conforme Pedro de Marés. Seu corpo foi depositado na matriz daquella villa com grande sentimento de D. Constança; que o amava cordealmente polas suas excellentes qualidades, boa condição, & affabilidade. Alli esteve até o tempo, que o conuento de S. Francisco da ditta villa passou de frades Observantes a Piadosos, & nelle a Serenissima D. Catharina, Duquesa de Bragança, erigio hum magnifico tumulo à parte do Evangelho da capella maior, a que trasladou seus ossos. Daqui veio D. Constança à Guimaraes, onde falleceo pelos annos 1480. E no conuento de S. Francisco he tida, & venerada dos fieis por Sancta, pelos inumeraveis milagres, que Deus obra coa terra de seu sepulchro, specialmente em febricitantes, dos quais

quaes se autenticarão já munitos naquelle villa an. 1488. cujos originaes se conservão em liuro do cartorio da Serenissima casa de Bragança. Rui de Pina na Chronic. de Afonso V. c. 2. fallando de seu irmão a louua com estas palauras : Para abrir a Rainha o testamento mandou chamar o Arcebispo de Lisboa D. Pedro de Noronha, o qual tene húa irmãa, que casou com o Conde de Barcellos, que estaua viuuu de húa filha de D. Nuno Alvarez, o qual Conde com razão a amava muito, porque nella axia affaz de virtudes, & fermeura, & outras bondades, porque o bem merecia, & della não ouue filho, nem filha, & por seu respeito amava muito todas suas cousas, em special o Arcebispo &c.

Mas avizamos aos curiosos, que se enganão os Padres Aluaro Lobo, & Antonio de Valconcellos affirmando, que o corpo milagroso, que jaz neste lugar he de D. Brittes, filha do Condestable, não aduertindo, q foi o Duque D. Afonso casado duas vezes, & que D. Brittes falecendo em Chaues, foi levada a sepultar ao conuento de S. Clara de Villa de Conde, cujo honorifico sepulchro se vé hoje no choro, sendo que estaua antigamente na Igreja, como diz o Licenciaido Antonio Corres, Corregedor entre Douro, & Minho na informação, que (por mandado del Rei) fez a 20. de April de 1551. sobre o modo, em que estauão as sepulturas das pessoas nobres desta casa. Além de ser este o letreiro, que se vê na sepultura de Guimaraes, com que já não pode auer razão de duvida.

*Alphonsi Ducis hoc conjux  
Constanza Noronha  
Conditur in tumulo.*

Desta serua de Deos fazem illustre menção D. Agostinho de Castro, & D. Afonso Furtado, ambos Arcebispos de Braga, nas visitas, que cada hum em seu tempo mandou à Curia Romana, dando conta do estado, & Santos de sua diocese. Gonzaga na hist. Seraphica tit. Port. conuento 3. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n.º 100. D. Rodrigo da Cunha n.º 2, p. da hist. de Braga c. 58. Louçada in Epistola ad Ortelium, cegas palauras por serem breues referimos aqui : *Vimarano Domina Confiancia Brigantie Dux, Alphonsi vxor, ut Sancta colitur ad S. Francisci ceubium.*

d. Anno 1584. falleceu em Lisboa sua patria F. Luis da Luz deixando grandes sa-

dades na religião Carmelitana, de que foi meritissimo alumno. Trattão delle F. Diogo de Coria na Chron. Geral da Ordem l. 12. c. 11. F1. Manoel Romão no liuro das Antiguidades do Carmo tract. 2. elucid. 27. F. Luis de Mertola in m.s. & outros.

e. F. Pedro de Vselmar, & F. Simão da Piedade padecerão em ódio da pregação Euangelica an. 1599. ambos Dominicos da Província de Portugal, aquelle filho do conuento de Azeitão, este d'Aveiro. Lembrão-se delles em seus escrittos F. João Lopez no fim da 4.p. das Chr. c. 37. Fr. João dos Santos na Etiópia Oriental 2.p. l.2. c. 5. Fr. Afonso Fernandez in Concert. præd. pag. 307. & na hist. Eccl. l.2. c. 10. Fr. Luis de Sousa 3.p.l.4.c.10. & outros.

f. De F. Manoel de Beja, que floreceu cerca do an. 1600. faz breue elogio o liuro m.s. das memorias de sua Província dos Algarves, que an. 1615. mandou fazer o Vigario Geral F. Antonio de Trejo para que delas em todo tempo constasse, o qual se conferiu no cartorio de S. Francisco de Xabregas vezinho a Lisboa.

g. Chegado Fr. Mattheus a Lisboa, auxiliado patente do Provincial dos Capuchos Antoninos, foi recebido à Ordem no conuento de S. Francisco de Lamego, onde viueu alguns annos virtuosamente, d'abi mandado ao de Villa-real acabou nelle (como fica ditto) anno 1616. Sua vida se refere largamente na Chronic, que desta sancta Província anda m.s. fallando deste conuento; cuja fundação se diz foi an. 1573. o qual reconhecia por seus patronos, & benfeiteiros aos Marqueses deste appellido.

h. Posto que o imperio do Persa seja tam dilatado por comprehendere tam diuersos Reinos, & nações, cōtudo para o grande zelo dos filhos de S. Theresa de propagarem a Fé, & conuerterem almas forão estreitos limites, por isso se estenderão por outros muitos. Porque depois, que os Apostolicos va roes Fr. João Thadeo, Fr. Vicente de S. Francisco, & F. Pedro Simão fundarão et Aspão na mesma Persia, aonde por manda do do Papa Clemente VIII. forão intiados an. 1605. Paclarão a Ormuz (que era entâda coroa de Portugal) & recebidos alli com aluoroço, fundarão casa an. 1612. Logo seu bom procedimento de tão tam suaue cheiro de virtudes, que forão estimados com Anjo

Anjos vindos do ceo. Daqui partirão ás Arábias fundado na Felix, i em Baçorá, cida-de regada com as agoas dos celebrados Tigres, i Euphrates. E não satisfeitos com isto entrarão no Imperio do grão Mogor, na cidade de Tata, onde fundou casa an. 1613. o varão de Deos F. Luis Francisco ( que huns fazem Hespanhol de Vbeda, cidade de Andaluzia, & outros (que he o mais certo) Fránces da Prouincia de Aquitania ) o qual (como diligente operario da vinha do Senhor ) trabalhou incañuelmente até morte, que foi cerca do an. 1623. Delle faz illustre menção (de mais das relações, que de lá vieraõ ao conuento de Lisboa, que se nos communicaõ) o P.F. Leandro d'Annunciaõ, Provincial da India no liuro da jornada, que fez bum seu religioso à Persia an 1625. onde em tres estancias brevemente recopila suas heroicas virtudes, as quaes nos pareceo pôr neste lugar.

*Este tronco tuuo vn ramo,  
Apar del Indo plantado,  
Con cuidado cultiuado  
Por vn Pastor Aquitano;  
I en su memoria derramo  
Lagrimas en abundancia,  
Porque hazen gran consonancia.  
Con el que a mi me venia,  
I el feruor con que vivia  
Que le fue de gran ganancia.*

*Este noble religioso  
Luis Francisco se llamaua  
A quien amaua, i honraua  
Hasta el Moro cauteloso  
Fue en fabricar mui curioso*

*Tuuo d' almas tan gran zelo  
Que consagrò el caro velo  
De su vida a esta conquista,  
I antes que d' ella desista  
Decia: Subire al cielo.*

*Muchas almas conviertio  
De Christianos preuertidas,  
I muchas já convuertidas  
De Gentiles baptizó,  
Muchos Moros obligó  
Que dexassens sus errores  
I a muchos que con furores  
Dexaron de Dios la ley.  
Los reduxo a nuestra grey  
Con blandura, i con rigores.*

A villa de Tondella dista para o Nacete da cidade de Viseu tres logoas, junto della passa o rio, chamado Rio-dinha, que por baixo de Ferreiros entra no Dão, & ambos juntos desaguão no Mondego. He fresca, saã, & regalada, por participar do celebre valle de Besteiros, tam nomeado na Beira. Terá quasi seiscientos vezinhos. Sua maior prerogativa ( por vertura ) he ser patria do irmão Belchior de Siqueira, coadjutor temporal, que foi da Companhia de Iesus, em q entrou de 25. annos, & viueo nella 51. & 4. meses, quasi todos na casa de S. Roque, sendo 10. Sota-ministro, & 4º. Porteiro, & por suas virtudes acquirio tanta opiniao para com todos, que commûmente era chamado o Santinho, por ser piqueno de corpo, i encolhido, & com a mesma falleceo an. 1636. Sua vida escreueo o Padre Manoel da Veiga da mesma Companhia, que ategora senão deua à estampa.

## I A N E I R O XXVII.

 M Galliza a victoria dos sanctos Martyres Iulião, Datuuo, & Vincencio, que imperando Domiciano pela confissão da Fé de Christo padecerão illustre martyrio com vinte & sette companheiros anno de 95. cujo glorioso triumpho foi ami celebre, que no mesmo anno se gloriaua a antiga Araduci ( de cujas cinzas renâsceo a nobre villa de Moura no Alentejo ) de ser patrio berço de S. Iulião, Capitão desta victoriosa esquadra, & celestrial

Os sanctos  
Martyres  
Iulião, Da-  
tuuo, & Via-  
cencio.

O B. Frei  
Lourenço  
Mendez  
Dominico.

strial companhia. b. Em Guimaraes, no conuento dos Prègadores, acabou o miserauel de sterro desta vida, rendido ás saudades da eterna; o B. F. Lourenço Mendez, que sendo mancebo, & de nobre geração foi mui dado á passatempos, & délicias proprias d'aquelle idade; mas tocado da diuina graça, voltando as costas ao mundo, & a todas as honras, que delle podia esperar, prostrado aos pés de S. Frei Pedro Gonçaluez, que neste tempo era alli Prior, com grande sumissaõ, & humildade pedio o habito de S. Domingos, o qual lhe lançou com não piquena alegria de sua alma, por anteuer já nelle o muito, que auia de apropueitar na escola da perfeição, & as innumeraueis almas, q para o ceo auia de ganhar, como em breue se vio, o que no seculo fo-  
ra mancebo profano, já religioso perfeito; o que dado á gostos, & de-  
leites (pela pureza, & contemplação) ser quasi cidadão do ceo; & a  
quem por sua nobreza, pensamentos de valer auião desuanecido, ser  
já de humildade exemplar perfeitissimo; & finalmente no ministerio  
da prègação, & conuersaõ das almas, varão Apostolico; o qual exer-  
citou com grande feroor, discorrendo pelos lugares, & comarcas de  
entre Douro, & Minho, onde em breue colheo copioso fructo, tra-  
zendo muitos peccadores à penitencia, ensinando a rusticos, & igno-  
rantes os mýsterios de nossa S. Fè, & como se auião de confessar; i en-  
commendar a Deos; confirmando sua celestial doctrina com muitos  
& portentosos milagres; porque ao contacto de suas maõs obedecião  
não sómente todas as enfermidades, & a mesma morte, mas atè os  
proprios demonios, que mais apoderados estauão dos corpos huma-  
nos, atemorizados de sua sanctidade os desemparauão, & deixauão li-  
ures. Obra sua he a famosa ponte de Cauéz, que fez com esmolas, q  
ajuntou, a qual se conserua inda hoje (com admiração) sem que as  
furiosas correntes do Tamega a pudessem ategora arruinar, não fal-  
tando no edificio, & fabrica della ta es marauilhas, como noutra se-  
melhante obrou o glorioso Thaumaturgo São Gonçalo. Em Chau-  
nes, estando premeditando hum sermão, que o dia seguinte auia de  
prègar, hum Anjo em forma humana lhe entregou hum cofre de va-  
rias reliquias, que por mandado de Deos auia recolhido de húa cida-  
de de Christãos, q naquelle mesma hora fora entrada de infreis; cou-  
que o ceo delle fiaua para que com mais decencia, & veneraçao as  
collocasse no ditto conuento. Foi este admirauel sucesso tam noto-  
rio, que os vezinhos de Chauves (por memoria delle) no mesmo lugau-  
em que o glorioso Sancto recebeo este sagrado deposito, leuantaraõ  
hum padraõ, & nelle mandaraõ pintar sua imagem. Finalmente este  
eximio, & Apostolico Ecclesiastés rico de grandes merecimentos

gran

grangeados com incançaveis trabalhos, & heroicas virtudes deixou nossas terrenas moradas para gozar das eternas, & foi sepultado no mesmo conuento, no qual tem culto priuado, & saõ suas reliquias veneradas, como as mais preciosas daquelle deuoto Sanctuario. c. Em Toledo, o felice transito de F. Antonio Pereira de sancta memoria, q  
Fr. Antonio  
Pereira Ma-  
cenario.  
 posto que Portugues da nobilissima familia dos Pereiras, como tio q  
 era do sancto Condestable D. Nuno Aluarez, naquelle tempo tomou o habito Mercenario em Castella no real conuento da ditta cidade, o qual não foi menos illustre na vida, & virtudes, que no sangue, & procedimentos, como amador da Euangelica pobreza, & mui obseruante do comprimento de sua regra. Vindo a este Reino anno 1384. por ordē dos Superiores tirai certas esmolas para h̄ua redēpção de cattiuos, que elle mesmo auia de fazer, & tornando com ellas, no caminho foi salteado dos soldados do exercito del Rei D. Ioão o I. de Castella, que vinha sobre este Reino para a batalha de Aljubarrota, & depois de o despojarem de tudo o que leuaua, o maltrattarão de palauras, & obras. O qual successo o varão de Deos, dado que pelo que a si tocava, sofreo cō admiravel pacienza, toda via pela grande falta, que as esmolas fazião ao resgate dos cattiuos (que tanto desejaua) lhe causou tal sentimento, que poucos dias depois de sua chegada a Toledo, lhe occasionou a morte. E como todos o venerauão por Sancto, se fez sua deposição com grande concurso de todos estados, seculares, & religiosos. Graues Castelhanos tem por aueriguado, que castigou Deos o exercito del Rei de Castella ordenando fosse desbaratado, & vencido dos Portugueses naquelle celebrada batalha pelo desacato, q  
 contra este sancto Religioso commetterão seus soldados, trattandoo ignominiosamente, & pondo nelle sacrilegas maõs. d. Em S. Frâncisco d'Euora (conuento de Obseruantes) se conserua a memoria de F. Manoel da Estremoz, frade Leigo, dà Prouincia da Piedade, mui exemplar na vida, que sendo conuentual na casa do Bom Iesu de Valverde, termo da ditta cidade, & adoecendo h̄ua quarta feira foi trazido a curar ao sobreditto conuento, & no caminho predisse logo aos companheiros, que era escusado trattar de sua cūra, porque o Senhor tinha determinado leualo para si daquelle enfermidade. Acrescentando que as quatro horas da tarde do seguinte Sabbado partiria sua alma deste desterro, para o que se preparou cos Sacramentos. Chegada a hora daquelle dia, presentes os frades, pedio a regra do Seraphico Padre, tendoa nas maõs disse com grande sentimento estas deuotas palauras: *Senhor meu Iesu Christo se nesta regra está algūa cosa, que eu por des-  
 cuido não comprisse, vos por vossa divina misericordia me perdonai, e o mesm o pe-*

ço a meu glorioso Patriarcha. Dittasellas com profunda humildade pedio a todos, que naquelle hora o não desemparásssem, & que lhe rezassem a Magnificat a N. Senhora, no mesmo ponto, que os religiosos a acabarão, elle rematou o curso da vida, com estranha edificação dos presentes, que com instancia procurarão alcançar algua cousa do seruo de Deos para a trazerem consigo por reliquia. e. Em Cintra, ter-

F. Thome de Torres-vedras Anabido. mo de Lisboa, a saudosa jornada de Fr. Thome de Torres-vedras,

Chorista da S. Prouincia d'Arrabida, que depois de professar nella, com tam firme proposito abraçou a virtude, que a todos era viuo exemplar de sanctidade. De cuja bocca nunqua saio palaura ociosa, sendo mui austero no jejum, constante na penitencia, admirauel na caridate com que naquelle villa curaua os apestados: ferido desta mortal, & horrenda enfermidade, o companheiro, que lhe assistia, conhecendo, que morria lhe começou fallar de Deos, exortandoo a conformidade com sua diuina vontade. A que o deuoto religioso respondeo:

*Meu Senhor Iesu Christo, a quem servui, me fez particular fauor de me aparecer crucificado, & com tam estreitos nós de amor atou minha alma com sua diuindade, que nem as dores, que padecço, nem todas as do mundo me poderão apartar hum*

Ad Rom. 81. v. 35. *ponto delle.* Dittas estas seruorosas palauras (à imitação de S. Paulo) nos braços de seu amado Iesu com summa paz, & consolação entregou o

D. Isabel, & D. Vilante. spiritu. f. Na Igreja de S. Martinho de Reris, Bispado de Viseu, a morte de duas deuotas irmãs D. Isabel, & D. Vilante da illustrissima

familia dos Castros, que sendo creadas em muito recolhimento, honestidade, & sancto temor de Deos, occupandose sempre em virtuosos exercicios, & lição de liuros spirituaes, trocavão os mimos da casa de seu pai por jejuns, cilicios, & mortificações. E coimo no anno 1556. saisse a luz a Chronica dos Menores, que escreueo F. Marcos, empregaua D. Isabel a maior parte do dia na lição da vida de S. Francisco, de quem era deuotissima. Estando pois esta virtuosa donzella na flor da idade lhe sobreueio húa aguda febre, que em poucos dias lhe acabou a vida, deixando ás illustres Virgens viuos exemplos de modestia, & á seus pães (que a amauão cordealmente) grandes saudades. No mesmo ponto que spirou, appareceo em sonhos a D. Vilante sua irmã, que estava retirada no lugar de Rabello, meia legoa de alli; dizendolle: *Como era defunta, & se partia para a gloria; mas que lhe fazia saber, que dentro num anno lhe iria ella tambem fazer companhia.* No seguinte dia celebrandose o funeral officio de corpo presente, assistirão a elle doze religiosos Franciscanos sem ninguem os chamar; & cuidando os criados de seu pai, que erão do conuento de Orgens, buscados depois para serem gratificados, auião já desaparecido. De que se enten-

deo serem mandados da celestial Corte pelo Seraphico Patriarcha para celebrarem as exequias desta sua grande deuota. Cuja sepultura, he tradição no ditto lugar de Reris, que aberta d'ahi a alguns annos saio della cheiro suauissimo. D. Vilante sua irmãa não se descuidando de tam importante auiso trattou logo de se dispor ( como Virgem prudente) com penitencias, oraçõeſ, & boas obras preparando sua alampada para a vinda do celestial esposo; pedindo a seu pai lhe mandasse laurar sepultura, a qual ella solicitaua, não só instando, que se acabasse, mas tomando della cada dia posse. Chegada a ditora hora, recebidos affectuosamente os Sacramentos, com admiração dos circumstantes sua deuota alma se soltou das prizoẽs da carne; & ( como piamente crêmos) foão ambas gozar no celeste thalamo da beatifica vísão.

*g.* Em Irlanda a paxão do P. Andre do Spiritu Sancto, Chantre que foi de hūa Sè daquella Ilha, d'onde leuantandose os herreges contra os Catholicos deixando sua patria, & copiosas rendas patrimoniaes, que nella tinha, fugio para esta cidade Lisboa, na qual residió alguns annos no conuento de S. Eloy com grande humildade, & agradecimento à muita caridade, que dos Padres recebia, a cujo instituto affeiçoado com instancia pedio, & alcançou o habito, exerciçandose com muito louvor em sanctas obras, i em beneficio do proximo, com grande desprezo de si, julgandose auantejado nos mais vijs ministerios; nelles occupado, foi pedido dos afflictos Catholicos de Irlanda; interuindo obediencia do summo Pontifice, impetrada licença dos Prelados, despedindose de todos os Religiosos em commū, & de cada hum em particular, rogandolhes o encommendaſsem a Deos, que não desfalecesſe nos tormentos: *Por que bem sei* ( dizia o santo varão) *que tanto que for descuberto tenho certa minha morte.* Chegado à quella Ilha foi recebido dos Catholicos com extraordinaria alegria, aos quaes consolaua, instruia, i exortaua a perseuerarem firmes, & constantes na Fé, administrandolhes os Sacramentos. Auendo pois feito grande frutto nas almas, foi preso em odio della, & com violenta morte lhe tirarão a vida. E como (pela grande preça com que andauão os infernaes ministros em cruel carniceria contra os Catholicos) não dessem a seu corpo sepultura, mettido em cisterna o deixarão com hūa vela acesa, a qual d'ahi a muito tempo aberta foi achado seu corpo tam inteiro, & fermoſo, as feridas tam frescas, como se naquelle ponto fora martyrizado; & a vela acesa sem se consumir, o que foi de notauei corisolação para todos os Catholicos.

*O P. Andre  
do Spiritu S.  
Coneg. Secul.  
da Congreg.  
de S. Iohu E.  
uangelista.*

*h.* Em Lisboa no conuento dos Trinitarios, acabou em paz F. Simão de Portugal, primeiro Ministro, que foi de Tanger, & Confessor do Senhor D. An-

*F. Simão de  
Portugal Tri-  
nitario.*

tonio, Prior do Crato, a quem nas pretenções deste Reino aconselhou sempre acertadamente, até chegar por esta causa a padecer muitos trabalhos. Porquê sendo acusado falsamente diante de Felippe II. depois de tomar este Reino, por seu mandado foi lançado nas galés, onde andou seis meses como forçado, approueitando a todos com sua doctrina, exemplo, & paciencia; porque não comia mais que pão, & agoa húa vez ao dia, chorando (de ordinario) não os trabalhos, que padecia, mas os peccados, que cõtra a Magestade diuina auia cometido; até que informado o ditto Rei de sua innocência, & virtude o mandou restituir a seu conuento, onde o bom velho depois não cessava de dar queixas a Deos, dizendo: *Que mais contente estava na galea padecendo trabalhos por seus amores, que em companhia de seus irmãos, da qual (elle pelos seus peccados) se achava indigno.* Sendo finalmente de oitenta & seis annos de idade, falleceu de peste (que oute nesta cidade anno 1599.) com grat de alegria, & spiritual consolação. *i.* Em Odiellas, a benventurada morte da Madre D. Maria da Silua, que sendo mui illustre, & rica, & a primeira filha de seus pais, trattando elles de a metter no paço por Dama da Rainha de Hespanha, mulher de Felippe o Prudente, cortou os cabellos, & se recolheu ao seguro porto da religião, onde viueo sempre com tanto exemplo, & tam alheia das cousas mundanas, como se estivera no ermo, seguindo o choro, em quanto a idade lhe deu lugar, vsando muitos jejuns, & gratus penitencias, & mortificações, empregando o mais tempo na lição de liuros deuotos, & na oração mental, em que a toda hora era achada. Seruio todos os oficios da religião, excepto o de Prelada, que nunca quis aceitar por humildade, & por não ter, que dar conta (como ella dezia) de mais almas, que a sua. Para o que alcançou breue de Roma, não só para não ser Prelada, mas para que nem a obrigasse votar nas eleições por euitar bandos, & competencias, ruina total das religioes. Comungaua poucas vezes pela reuerencia, & temor grande, que tinha de se chegar a mesa da sagrada Communhão, & nesse dia comia menos, & à vespôra totalmente se abstinha de tudo. Chegada à ultima idade, lhe foi reuelada a hora de seu transito, recebendo no discurso da doença particulares fauores do ceo, & sobreuindolhe hum copioso suor, antes de receber o sagrado Viatico, lhe disse, quem lhe assistia *Que se espantava como sua tanto.* Ella com sua costumada discrição, respondeo: *Quem faz jornada larga, sempre sua, as Communiones ategora era pra merecer, ista he para caminhar.* Estava tam consolada, que duas horas antes de spirar disse às circunstantes: *Que tomara explicar a interior alegria que sua alma sentiu para consolação das presentes.* Estâdolhe lendo o Euange  
lh.

lho do Mandato, inuocando muitas vezes a V. Senhora, seu esposo S. Joseph, & o amado Discípulo, abraçada com hum Crucifixo, fóriadose, lhe entregou o spiritu, vendose naquelle hora húa notável claridade, que durou grande espaço, em testemunho da que na gloria ia gozar.

## Commentario no XXVII. de Janeiro.

**O**S Martyrologios Romano, Beda, Vísuaro, & Galesino fazem menção neste dia de S. Iulião, & seus compaheiros, sem specificarem lugar, & anno de seu glorioso martyrio, o q̄ deuemos a Flavio Dextro, que hū, & outra coula nos declarou na sua Omnimoda hist. ad annos Christi 95. por estas palavras: *Aquis Quintianis in Galleia Hispania sancti Christi Martyres Julianus, Datius, Vincentius, & alij 27. socij eorum.* Que lugar fosse este em Galliza, não he facil de aueriguar, por constar que naquelle Prouincia ouue antigaamente muitos de semelhante nome, imposto pelos Romanos, por causa de alguns banhos, ou caldas, que nella havia, como forão: *Aqua Sextiana, Calida, Cellena, Flavia, Leana, Quintiana, & se a caso ouue mais algúas.* Das Aguas Sextianas fazem menção Plinio, & Pomponio Mella, pelas quaes entendem seus commentadores a cidade de Lugo. Das Calidas diz Luis Núñez, & outros, ser Orense. As Cellenas quer Sandoual, que sejão os Banhos de Melgaço na diocese de Tuy, ou segun do Iuliano (in Aduer.n. 392. & 471.) o lugar de Fão no Arcebispado de Braga. As Flavia (sem diserpencia dos Geographos) forão na villa de Chaves no mesmo Arcebispado. Das Lezanas affirma o nosso Gaspar Barreiros estare 10. legoas de Braga, entre Monção, & Valladares. Finalmente as Quintianas situa Ptolomeo nos pouos Lucentes, cujo nome (segundo Luitpiando in frag. n. 2.) lhe impos Q. Merello Preror, 140. annos antes da vinda de Christo. Os quaes pouos habitauão junto do Promont. Artabro, ou Cabo de Finis-teræ. E no limite destas julgamos predecere m os dittos Martyres.

Dissemos no texto, que S. Iulião o principal delles fora natural de Araduci, de que tambem he autor Dextro. *Oppidum Accatuci in Baetica (id Biuar seu commentador: Araduci in Brecara) gloriatur natali S. Iuliani Martyris, quem passum diximus Aquis Quintianis.* Não he esta menor douuida, que a referida; porque Biuar e-

mendou o texto de Dextro, fundado na autoridade de Ptolomeo, que no l. 2. c. 4. constitue: *Araducta nos pouos Brachaticos da Lusitania, a que responde agora a cidade do Porto.* Florião de Ocampo tem para si ser a nobre villa de Guimaraes, à qual opinião (suppresso o nome do autor) reproiou Estaço nas suas Antiguidades. E Barreiros affirma ser Outrem, villa nomeada na Transtagana Prouincia. Em tanta variedade de singulares opiniões nos pareceo seguir a de M. Rezende, pois por exquisito, & acertadissimo antiquario nenhum dos modernos se lhe deve preferir, o qual no l. 4. de Antiquitatis se persuade ser a notável villa de Moura, que antigaamente era da Betica, por estar pouco mais de hū quarto de legoa alem do Rio Guadiana, & hoje de Portugal no Alentejo. O que se proua de húa pedra Roma naq̄ que alli se achou, que continha o seguinte.

## IVLIÆ AGRIPPINÆ CÆSARIS AVGUSTI GERMANICI ::::: MATRI NOVA CIVITAS ARVCCITANA.

Darlhe esta inscripção titulo de cidade nova, não he por ser moderna, pois ha nella, & seu termo notaveis pedras Romanas, que testimonhão sua antiguidade; mas à diferença de Aroche, villa em Serra Morena, intitulada dos Geographos. *Vetus Arucci. De dono Salio (disse Caro no conuento Iuridico l. 3 c. 6.) en tiempo de Romanos vna como colonia apoblar, no mui lejos d'allí, aunque oí se cuenta en los límites de Portugal, i se llama Moura, teniendo en tiempo antiguo el mismo nombre, que el lugar de sus progenitores, los de Aroche.* O nome de Moura (seja duvida) he moderno, porque (omittindo a confusa tradição envolta em fabulas) a verdade historica he, que huns fidalgos em tempo del Rei D. Afonso Henriquez, dos quais descendem os do apellido Moura, tomarão

o Castello da ditta villa ; sendo della Alcaldessa a Moura Saluquia , matando primeiro a Frabone, Senhor de Aroche, com a qual se vinha delpozar. Rezende ( a quem segue Cato ) refere isto por outro caminho , com receo de fabuloso , mas no modo sobreditto he verdadeira historiâ, aquil de mais de constar de escrittura da Torre do Tombo , que traz Fr. Antonio Brandão l. i. c. 12 , se provadas armas desta villa ; que saõ húa Moura morta ao pé do Castello , de que dizem se lá coubaixo .

b. Hôrou a Prouincia de entre Douro, & Minho com seu nascimento o Beato Frei Lourenço Mendez da Ordem dos Prêgadores , illustre em sanctidade , i esclarecido com milagres , o qual passou á bemaventurança pelos annos de 1280. Os vezinhos à Ponte de Cauêz , que elle fundou affirmão , que foi d' alli natural , & da freguesia de S. Lourenço de Villar , de cuja invocação parece tomou o nome. Não admitté duvida , q̄ foi muito nobre da familia dos Chacins ( então mui celebre em Portugal ) de que fallao Conde D. Pedro no liuro das Linbagens tit. 26. §. vltimo. Cujos descendentes ( segunado os Nobiliarios ) saõ hoje os Barretos .

Materia de grande sentimento he auerse perdido a relação da vida , & milagres desse Sancto no conuento de Guimaraes , onde se conservaua ; & a causa deuia ser as grandes mudanças que nelle ouue. Pois no principio residirão os religiosos no hospital da mesma villa , no qual inda hoje perseuerão indícios manifestos desta verdade , até que an. 1271. (com esmolas dos moradores) se fez conuento , no qual se fortificarão elles , para defençao da villa , nas guerras que ouue entre el Rei D. Diogo , & o Príncipe D. Afonso seu filho ; em cujo reinado se erigio de novo (tambem com esmolas ) o que agora extas capaz de 40. religiosos. Ajudando muito a fabrica delle , & a seu acresentamento D. Garcia Bispo de Burgos , o qual no tempo do scisma , renunciou sua Igreja , & se retirou a Braga , onde morreó continuando sempre em ser singular bemfeitor seu. Contudo posto que se perdeo sua historia , não se perdeo nunca a entranhuel deuocão , que todo a quelle povo sempre lhe teue , como a Sancto seu natural , & a quem por tantos titulos se reconhece obrigado ; pois por sua intercessão receberão em vida , & recebem da mão diuina os moradores inda hoje fauores , & merces sem numero , que como de pérenne fonte , manão de seu sepulchro , o qual está

eleuado sobre o retabolo de S. Thomas cõ este verso .

*Hic sita Laureti Mendez sunt ossa  
Basti.*

Auendo estado antes junto ao de S. Bras , q̄ com o tempo se acabou , onde a deuocão do pouco abrio nelle buraco , por onde com húa vara tocava as sanctas reliquias .

Contão os autores , que ímos seguindo , q̄ o B. Fr. Lourenço Mendez compadecido dos moradores daquelle comarca fez a Póte de Cauêz no Tamega , duas legoas alem da de S. Gonçalo , por vèr com quanto perigo se vadeava , em cuja fabrica o sancto varão obraua mais com oraçōes , que os officiaes com seu continuo trabalho ; porque faltandolhes peixe mettia o Sancto o bordão na agoa , & acudia às ribeiras delle em tamanhos cardumes , que ás maos le deixava tomar dos trabalhadores , a quem crescia tambem o pão , & vinho ; para que com tantas marauilhas se animassem a dar fim a obra de tanto seruicio de Deos , & beneficio dos proximos . O anno em que se edificou não declarão nossos autores , mas nós fazendo particularés diligencias , achamós , que junto a ella , dura hum piqueno arco de pedra , & nelle hum letreiro (posto que em parte gastado dos annos ) de q̄ se deixa ler o seguinte :

*Era MCCXXV : :: Menend  
dum : :: Presb. me fecit.*

Se esta [ Era 1225. ] senão tomar neste lugar por [ Anno de Christo ] tem manifesta contradiçāo com as historias , & verdadeiro computo dos tempos , pois se fora [ Era ] ficaus sendo [ An. 1187. ] trinta antes , que no mundo apparecesse a religião de S. Domingos , & consta das historias , que o Sancto a fez sendo já religioso ; por onde se conuence com evidencia , que se hā de tomar pelo [ Anno de Christo 1225 ] & fica então concordando marauilhosamente com ambas as cōusas , pois a Ordē começoou an. 1216. i entrou em Portugal no de 1217. que fica sendo 8. annos , antes da fundaçāo della ; com que se salua todos os absurdos , que da contraria cōputaçāo se seguirão , cõ a curiosa obseruaçāo dos doctos , que notaraõ , que semelhante conta abusiuamente se tornava naquelle tempo algūas vezes pelo anno de Christo entre os Sacerdotes , como o Sancto já então era , de q̄ nas antigas historias se achaõ diuersos exēplos .

Final

Finalmente achamos feita mēção da Pōte, & de seu fundador em testamento de hū Clerigo chamado Ermigio Estevez feito E. 1298. que vem a ser an. 1260. o qual se cōserua no cartorio da Sē de Braga, entre os papeis extraugantes. E nelle entre outros legados deixa para a Ponte de Cauéz dez morabentos, em que o cōdemnārão por algūas culpas, que tinha commettido seu pāi, o qual he o seguinte, & refitoo, porque delle consta como ainda não auia cōuento dā Ordem em Guimaraēs.

**E** Co Ermigio Estevez &c. mando  
Prædicatoribus de Portugal decē  
mor. Itē fratribus & minoribus de Vimar  
quinque mor. Itē Minoribus de Port.  
quinque mor. & mando quod illud si-  
verauerit de meo, de donis, de pecunia,  
de equitaturis, de cīsis, & de quidquid  
fuerit, quod Martinus Stephanus ven-  
dat, & faciat in vilitatem animæ meæ  
per mandatum F. Laurentij Menen-  
di Prædicatoris, & per manūm F. Ni-  
colai Minorum Ord. & si Martinus  
Stephanus bene compleuerit, & beni-  
ficerit meum testamentum habeat be-  
nēditionem Dei, & meam, & patris  
sui.

Item Ponti de Cauéz decē mor. prō  
parte quæ me contingit pro malefacturis  
patris mei. Item constituo Martinus  
Stephanus fratrem meum executorem  
mñium prædictorum legatorum meo-  
rum, & pono eum sub tutela, & sub de-  
fensione venerabilis Patris Domini Ar-  
chiepiscopi, supplicans humiliter, & de-  
vote, ut eam prædictum heredem meū,  
quam istum executorem intuitu pietá-  
ris, & misericordia dignetur protegere,  
ueri, & misericorditer defensare &c.  
Factum fuit Brach. 13. Kal. Februar.  
E. 1298.

Julgo trabalho instrutivo o que alguns  
ditão para aueriguar, que cidade fosse a

de que o Anjo trouxe o cofre de reliquias ao B. F. Lourenço estando na Veiga de Lilla, termo de Chaves, cujos discursos (como ca- recem de verdadeiro fundamento de histo- ria de saberse o anno em que a diuina bon- dade lhe fez este fauor) ficão frustrados. E foi o successo tam notorio, que os vezinhos de Chaves (por memória delle) erigirão hū padrão, no qual o mandarão pintar. Estas reliquias se vêm inda hoje no mesmo conue- nito inclusas em caixilhos de prata com vidra- ças em magestosa fachada, entre elles há muitas de Christo N. Senhor, & de sua Mãe Santissima, & dos mais insignes Sanctos da Igreja. Com ellas se pôs tambem (para con- folação dos deuotos) parte de hūa queixada do mesmo Sancto, q̄ goza já altar neste con- uento, & Imagem em muitos da Província. Aqual antigamente se costumava pintar en- costada a hum Loureiro, como refere F. João Theutônico no catalogo dos Sanctos da Or- dem; ou pelo Sancto set auogado contra os raios, de que esta aruore preservava (confor- me os naturaes); ou pelo Anjo lhe entregar o ditto cofre, estando elle debaixo de semelhâ- te aruore; ou finalmente pela alusaō, que o nome [Lourenço] tem co [Loureiro] o que parece mais prouavel, por ser costume neste Reino muitos Sanctos tomarem por auogados de varias doenças, & necessidades, cujos nomes symbolizão na pronunciaçāo com os dos taes Sanctos; sruão de exemplo os se- guentes por muitos, que puderamos apontar: S. Ouidio dos ouvidos, S. Tude da tosse, S. Rijo dos fracos, S. Matilde do leite, & S. Barão dos casados, que desejão ter filhos ba- roes, que lhes succedão nos morgados, dos quaes em seus dias se trattara em particular.

Com titulo de Sancto, & Beato o nomeão todos autores, que delle trattão, & como tal, he contado entre os varoēs insignes em sanctidade desta sagrada religião, como se vê do catal. que anda no fim do Martyrol. de que ella vla. Com o qual catal. concorda a visita, que D. Agostinho de Castro, Ar- cebispo de Braga mandou ao Papa Clemente VIII. an. 1594. c. 2. de Sanctis. Abraham Bzouio in Annalibus Eccles. tom. 13. ad an. 1259. Sena in Chr. an. 1250. Castilho 1. p. 1.2. c. 62. Lopez 3. p. c. 7. Sonsa 1. p. l. 4. c. 10. Caluo nas lagrimas dos justos 1. 2. c. 17. F. Steuão de Sampaio in vita B. Egidij pag 170. Estaçō nas Antiguidades c. 52. Bran- dão na 4.p. da Monarch. l. 15. c. 25. D. Ro- drigo da Cunha na hist. de Braga 2 p. c. 33. o Doctor Iacão de Barros no seu Trattado m. s. de entre Douro, & Minho, & outros.

c. Anno 1385, fallececo Fr. Antonio Pereira, religioso Mercenario sendo Procurador da Província de Castella, & Redemptor deputado para os resgates daquelle Reino, pelo que faz delle illustre menção o P. M. F. Bernardo de Vargas nas Chronicas geraes da Ordem I. p. l. 2. c. 9, de mais de q temos duas cartas de F. Pedro de S. Cecilio, Chronista della, que consultandoo sobre esta materia nos escreueo, as quaes apoiaõ grandemente o que se contem no texto.

E porque de muitos religiosos desta sagrada familia se há de tratar em diuersos lugares desta obra, pareceo conueniente dar breve noticia de sua fundação, instituto, & dos commentos, que já teve em Portugal, que com o tempo se extinguirão. He pois desaber, que húa das sagradas religiões, que tiverão principio em Hespanha foi a de N. Senhora da Merce, de que forão fundadores D. Iaime o Primeiro Rei de Aragão, S. Raimundo de Peñafort, da Ordem dos Piégadores seu Mestre, & o S. Pedro Nolasco. A causa que para isso tiverão foi a seguinte visão. O primeiro de Agosto de 1218, no mais alto da noite appareceo a Rainha dos Anjos a cada ham delles, & lhes disse, como seria mui agradável a seu sacratissimo filho, q ouuesse na Igreja húa religião, cujo principal instituto fosse resgatar catiuos. Iuntos pela manhã, & comunicado entre si o que lhe fora revelado, certificados do celeste oráculo, derão muitas graças a Deos, & com grande brevidade puserão em effeito obra tanto de seu serviço. Publicada a celestial visão (com grandes festas) acudio o Senado, & Bispo de Barcelona, offerecerendo ambos o necessário para a noua fundação, cujas constituições (por parecer de S. Raimundo) el Rei ordenou, sendo o primeiro, que das mãos do ditto Bispo (chamado D. Berenguel) recebeo o habito S. Pedro Nolasco, que já era conhecido por varão de muita virtude, o qual depois o lançou a varios sujeitos, que mouidos de denção vierão assétar prega nesta noua milícia do ceo. Leuando el Rei D. Iaime gosto, que seus professores trouxessem nos peitos hum público testemunho de ser ella instituida em Aragão, que he o escudo das armas daquelle Reino, a que se lhe juntou no alto húa Cruz branca, em memoria de se auer ordenado ella na Igreja de S. Cruz, Cathedral de Barcelona. Passados 11. annos (ctescendo o numero dos religiosos) pareceo necessário dar razão de tudo ao summo Pontifice (que então era Gregorio IX,) q qual estando em

Perusa confirmou este singular modo de vida an. 1230, com titulo de Ordem de N. Senhora da Merce, redempção de catiuos. Este he brevemente o principio desta sagrada religião, que tanto se estendeo por toda Hespanha, & tam pouco neste Reino, de q entendemos forão causa as guerras, que em diuersos tempos ouue em Portugal, & Castella, por virem de lá seus Prelados.

Porque consta das historias desta Ordem, que teve já em Portugal douz conuentos, & tres hospícios, onde se recolhão os religiosos, que vinham a elle tirar esmolas para os resgates gerales de cada anno. Destes era Superior Fr. Dionyſio Manoel (em tempo del Rei D. Fernando) pelos annos 1386, como diremos em seu dia. E muito d'antes estaua cá esta religião, pois em os archiuos do conuento de Barcelona (cabeça da ditta Ordem) se acha escrito em lingua Lemosina, q pelos annos 1284, vierão a este Reino com a Rainha S. Isabel os religiosos varoës Fr. Pedro Serra, & Fr. Bernardo de Montagut, aquelle por seu Confessor, este por ser pessoa da mui sancta vida, aos quaes o P. General Fr. Pedro de Almerio deu licença para fundarem casas de sua familia neste Reino, & húa dellas foi a de S. Victoria no termo de Beja, de que era Commandador Fr. Fructus an. 1405, quando apresentou a el Rei D. Ioão o I. cartas de seus antecessores D. Pedro, & D. Afonso IV, nas quaes se constituem protectores do ditto mosteiro, & de seus bens, cujas merces elle de nouo confirmaz como se vé de seu Aluará dado em Montemor a 22. de Dezembro do ditto anno, que se acha na Torre do Tombo. 3. do proprio Rei à fol. 69. Darou este conuento até o de 1503, em que elle, & seus bens se unirão ao de S. Clara da mesma cidade, em cujo cartorio se conservão ainda hoje os papeis, títulos, & doações feitas aos Mercenários. Cuja Igreja he hoje a freguesia do Campo em seu termo, que retém o nome de S. Victoria. A vitima casa que se extinguio foi a de Lisboa an. 1504, porque deuão ser poucos os religiosos, que nella residião, & também as esmolas, q se tiravão para o resgate dos catiuos, que he o fim para que esta religião foi instituida. Por esta razão ainda agora seus Províncias se intitulaõ de Castella, & Portugal. E verdadeiramente q fendo tanta a piedade deste Reino, não sabemos que razão ouue para se extinguir nesse esta sagrada familia, senão foi que para o tamanho delle se julgou, que bastava a Ordem de Sanctissima Trindade, que também

se emprega na redempção de cattivos. Quem quiser ver mais diffusamente os principios, & progressos da Mercenaria lea a F. Alfonso Ramô, & Fr. Bernardo de Vargas seus Chónicas, a Zurita no t. I. dos Annaes de Aragão l. 2. c. 71. F. Hieronymo Rom. nas Resp. l. 6. c. 22. F. Ioão Pineda na Monarch. Eccl. l. 22. c. 23. F. Antonio Domenec na hist. dos Santos de Catalunha pag. 345. Hyppolito Maracilio in Fundatoribus Marianis, &c outros.

d. Do appellido de Estremoz, julgamos que o seruo de Deos F. Manoel foi natural da ditta villa no Alentejo, por ser visto co-stume na S. Província da Piedade tomar em os religiosos na profissão sobrenomes de suas patrias. Sua morte foi cerca do an. 1550: segundo referem a Chr. m. f. dos Piedos l. 3. c. 4. o P. Alvaro Lobo no Trattado das Religioes, & hú quaternos da mesma Província, que nos vierão ás mãos.

e. A nobre villa de Torres-vedras no Arcebispado de Lisboa foi patria de Fr. Thome, que falleceu an. 1570. curando os apestados em Cintra. O que delle fica ditto se contém em sua vida, junta com outras dos seruos de Deos, que florecerão na Província d'Arrabida até o anno 1585. que Fr. Felippe da Purificação nos deixou m. f. em particular Trattado. Tambem de seus virtuosos exercícios se lembra o liuro dos Obitos della.

f. Dista Reris 5. legoas de Viseu para o Norte, & com servilla, he tam piquena, q não tem mais que de 50. até 60. vezinhos, a maior parte delles lauradores. Esta situada em profundo, & aprazivel valle, regado có aguas do rio Paiua, & cercado de tam superiores outeiros; que ficando em húa imensa profundidade, pela variedade de aruendos, verdura de prados, & abudâcia de salutiferas aguas, de que goza, he tam fresca, & agradauel vista, que affirmão os naturaes della ser o melhor sitio de toda a Beira. Desta villa (como tambem do Concelho de Resende, Bispado de Lamego) forão sempre Senhores aquelles Illustrissimos Castros deste Reino, que trazem por armas 13: atruellas azuis em campo de ouro, cujos atruindos pços a penas hoje se descobrem alli. E seus sepulchros na capella maiora da matriz da ditt villa, onde á parte esquerda se vê o de D. Vilante de Castro, de custosa architecatura, & ao pé della em campa raza o de D. D. Isabel de Castro sua irmã, ambas filhas de D. Ioão de Castro, & de D. Isabel de

Sousa, as quaes de pouca idade fallecerão nella virtuosamente an. 1566, & 67. A noticia que demos destas seruas de Deos, alcançamos de D. Simão de Castro fidalgo bem conhecido neste Reino por tronco da mesma familia, & de relações, f. do Vigario de S. Martinho de Reis, que com indistancia procuramos, que ambos concordão no essencial, por de tudo auer ainda hoje mui viva tradição.

g. Apartouse da obediécia da Igreja Catholica Henrique VIII. Rei de Inglaterra pelos annos 1535. fazendose cabeça da Igreja Anglicana, martyrizando muitos Catholicos, que lhe resistiraõ, sendo origem das heregias, que até hoje permanecem naquelle Reino, o que foi occasião de muitos Prelados, & Ecclesiasticos desempararem seus Bispados, mosteiros, & beneficios, fugindo para diueras partes, dos quaes algumas vierão para este Reino, como a lugar de refugio. Delles foi hum o Chantre Andre Richardson, que tomando o habito de Conego Secular na Congregação de S. Ioão Evangelista, se chamou do Spiritu Sancto, a quem os hereges de Irlanda martyrizaraõ an. 1580. como deixou escrito o P. Miguel da Cruz nas Addições, que fez dos religiosos seus cô temporaneos ao Trattado do P. Paulo. E outros he cousa mui publica, & notoria na ditta Congregação.

h. Nasceu F. Simão de Portugal no luggar das Pias, termo de Thomar, foi hú dos doze religiosos com que neste Reino se reformou a sagrada religião da Trindade, & por isto eleito em primeiro Ministro do conuento de Tanger, que os religiosos Menores largaraõ aos Trinitarios (á instância del Rei D. Sebastião) anno 1568. sendo Provincial o Veneravel F. Roque do Spiritu Sancto. Onde viueraõ mais de 20. annos, até q fizeraõ troca com os Dominicos, ficando estes em Tanger, & os Trinitarios em Cepta com approuação del Rei por razões que para isto outue. Do liuro dos Obitos dessa Província cap. 45. & de húas relações m. f. inserta autoris, que nos vierão ás mãos, colhemos a noticia breue, que demos de Fr. Simão de Portugal, que viuõ muitos annos nella, & falleceu em Lisboa com opinião de muita virtude.

i. Grandes louvores se podião dizer da Madre D. Maria da Silua, natural de Lisboa, irmã do insigne P. Francisco de Mendoça

da Companhia de Iesu, à qual entrou na religião de 13. annos, & viveu até idade de 80. Foi verdadeira religiosa, pobre de spiritu, mui virtuosa, & sancta: & assi deixou grande exemplo no teor, & discurso de sua vida, como na grande conformidade com que das mãos de Deos aceitou a morte, & se dispôs para ella, que foi a 27. de Janeiro

de 1646. & como de pessoa eminentemente em virtude, pregou em suas exequias Fr. João Bardes, Guardião do convento de Loures, ecusa singular na religião, do qual sermão, & das relações, que nos vierão às mãos de religiosas fide dignas da mesma conuento colligimos o referido no texto;

*Quem dixit quod non est in scriptura, non habet scripturam.*

## IANEIRO XXVIII.

S. Tyrso M



O lugar de Meinedo, Bispado do Porto, a festa do invictissimo Martyr S. Tyrso, que sendo natural de Toledo, na persecução do Emperador Decio em Apollonia, cidade de Thrasia, pela confissão da Fé Catholica, dando a vida por Christo padecendo atrozes tormentos. Cujas sagradas reliquias hüm ilustre Conde de Lusitania, & Galliza, chamado Fonsa, que subscreveu no III. Concilio Toledano, de Constantinopla (onde auia ido a graues negocios) anno de 600. trouxe a Portugal. O qual em hóra do S. Martyr no ditto lugar erigio templo, onde (segundo o antigo costume daquella idade) em raza sepultura se venerão até nossos tempos, concorrendo (per todo o discurso do anno) grande concurso de gente, que religiosa frequenta esta sancta romaria, comprindo suas deuoções, & nouenas, por ser o sancto Martyr auogado de febres, & maleitas, de que ficão liures os doentes com algua terra da sepultura, ou pó da campa della, que (com grande trabalho, & instrumentos) tirão, & trazem consigo em nominas, por cujo meio obra o ceo innumeraueis milagres, como testemunha todo aquelle Bispado, & particularmente os moradores de Arrifana de Sousa, que por esta causa o tomão por seu intercessor, & patrono. b. Na cidade de Tours em França, a deposição de S. Benigno, Arcebispo de Braga, & Confessor, que nos cinco annos, que obteue esta dignidade, resplandecendo com preclaras virtudes, administrou o pastoral officio com inculpael vida, excellente doctrina, & pureza da Fé: & como prudente, & humilde Prelado recorrendo nos casos graues cerca dela a consultar a Sè Apostolica, como fez ao Papa Pelagio II. de quem per carta teue reposta, em que o louua de constante na Fé, & cuidadoso do rebanho de Christo, que se lhe auia encommendado, acrescentando outros dignos encomios de sua muita sanctidade. Neste tempo restaurando o Catholico Rei Recharedo a Cathedral de Toledo assistio com outros Prelados, & Senhores de Hespanha a sua sagrada, & no Concilio que nella então se celebrhou. Depois leuado de

S. Benigno  
Arcebispo de  
Braga.

feruo-

eruotosa deuôção foi a Tours visitar o milagroso sepulchro de S. Martinho, Bispo que fora da quella cidade ( romagem celebre por aquelles tempos). Estando lá lhe sobreueio mortal doença , com que em poucos dias rematou o periodo da vida. Foi sepultado em lugar nculto, entre sarças, i espinhos, sepultura commun de peregrinos. E conta S. Gregorio Túronense, que ignorandose em seu tempo o nome do Bispo, que alli jazia, com euidente milagre o quis o ceo manifestar. Porque morrendo o filho de certo homem pobre, & tirando o pai a cainpa do Sancto para cobrir a sepultura do filho, castigou Deos ogo este atreuimento ficando aleijado, cego, surdo, & mudo, & neste niserauel estado durou quasi hum anno, até que apparecendolhe viuelmente hum Veneráuel Sacerdote lhe disse: *Que te fiz à ti, ou a tuas ouſas, poſs me descobriſte, tirando à pedra de meu tumulo? Se queres ter ſaude ai logo, & mandama reſtituir, porque ſe aſſi o não fizeres brevemente acabarás tua vida, que eu ſou o Biſpo Benigno, que vim em peregrinação a esta cidade.* O obre homem attemorizado com tal viſão, leuantada a pedra da ſepultura do filho, que com grande trabalho auia trazido com tres juntas de bois, poſta em carro , com húa ſó a leuou facillíſſimamente. E eſtituida ao Sancto, logo fiou ſaõ de todo. Com este notorio milare maniſtou Deos não ſomente o nome, mas a gloria do sancto Arcebispo Benigno, q̄ defacçaua naquelle lugar, para maior splendor a S. Igreja de Braga, de que foi eſclareſido Prelado , & de Portugal ſua patria) singular ornamēto. *e.* Em Cintra no conuento de Pe-  
ha-longa, da Ordem de S. Hieronymo, o fallecimiento de F. Autber-  
to, religioso de mui ſancta vida, & feruorosa oraçao, o qual veio de I-  
alia em compagnia do Veneráuel F. Vasco ; em cujas oraçōes con-  
iaua tanto, que por ellas entendia lhe fazia o Senhor grandes mer-  
es. E o ſeruo de Deos pelo contrário (como humilde ) julgaua o mes-  
mo das de F. Vasco. Pelo que muitas vezes representandoſelhe a gra-  
uidade de suas culpas, cheio de ſpiritu exclamaua dizendo: *Peçoouſo  
Senhor, que quandoſe me acabar este deſterro, ſeja com mal de raiua , nos braços  
leſte amoroſo paі, poі fui perro, que me não aproueicei das migalhas de voſſa mesa,  
& que por todas as eternidades, me deixeis penar no fogo do Purgatorio.* Cum-  
ptio Deos nesta vidá, os deſejos de ſeu ſeruo, poі meia hora antes que  
liraffe permittio lhe ſobreuiſſe aquelle terribel mal; como o sancto  
velho o viu em tanto aperto, o tomou nos braços , derramando ſobre  
eu roſtro muitas lagrimas, pedindolhe , que de ſua parte ſaudalſſe a  
muitos cortesaõs do ceo , & particularmente a ſeu Padre S. Hierony-  
mo. Autberto vendo que Deos auia dado inteiro comprimento a ſua  
petição lhe entregou o ſpiritu com grande quietação, & paz de ſua al-  
ma:

ma. D'ahi a muitos annos, estando F. Vasco em Cordoua, hum dos discipulos, que deixára em Portugal, lhe leuou a caueira deste sancto varão, com a qual muito se alegrou, & derramando muitas lagrimas lhe dava mil osculos, dizendo: *Que sua pura alma do ponto, que partio de sua vida, estava na celeste patria gozando da diuina essencia, pelo que a veneraua com preciosas reliquias.* d. Neste dia, na Ilha de Santiago em Cabo-uerde a morte de F. Rogerio, Francès de nação, hum dos primeiros recolertos Franciscanos, que derão principio ao deuoto conuento de S. Bernardino d'Attaugia, no Arcebispado de Lisboa, em que viueo alguns annos com grande penitencia, & virtude, andando sempre descalço vestido de aspero burel. D'onde inflamado na caridade dos proximos passou á Ilha da Madeira; & depois que nella (com seu raro exemplo, profunda humildade, & celestial doctrina) fez copioso frutto foi a Cabo-uerde; lá querendo reprehender ao Gouernador da terra do mao estado em que andaua, o mandou lançar fora da villa, mas o sancto varão fazendo húa choca junto ao mar para si, & seu compañoheiro, viuia nella com seu costumado rigor, sustentandose de peixe que pescaua. Vendo pois o cego Gouernador, que inda d'alli lhe fazia guerra o seruo de Deos, porque confessandose com elle a complice de sua deshonesta conuersação, tanto lhe affeou a grauidade da culpa, que determinando ella emendarse, para a tirar da occasião, a seguir para o Reino. Sabido do Gouernador o caso, chamado o compañoheiro, o inuiou com húa carta pela terra dentro, para executar mais occultamente seu maldito intento, mas quando tornou, não achou F. Rogerio, nem quem lhe desse nouas delle, tendose por certo, que foi mandado lançar ao mar em vingança de auer conuertido aquell peccadora, & tiradoa das garras do dragão infernal: pelo que sem duvida crêmos lhe daria Deos na gloria o premio de seu sancto zelo, & gloriosos trabalhos, pois diz na Oitava Bemauenturança: *Beati qui persecutionem patiuntur propter justitiam, quoniam ipsorum est regnum celorum.*

e. No mesmo dia, em S. Maria de Mosteiro, casa de Capuchos na Prouincia de entre Douro, & Minho rematou o prazo vital Fr. Ioão do Basto de sancta memoria, frade Leigo, de vida mui penitente, & austera, tam exercitado em todas as virtudes, que dos frequentes habitos dellas, veio (coa diuina graça) acquirir tal facilidade, que o nelle obrauão superiores auxilios parecião effeitos da natureza; celiando lhe o ceo tal estima na opinião dos homens, que todas aquelas comarcas tinhão com elle particular deuocião, obrigados de sua simplicidade sancta, & dos muitos milagres com que Deos já entã acreditaua as virtudes de seu seruo, os quaes depois de seu transito (

F. Rogerio  
Recolleto  
Franciscano.

*Matth. 5. v.  
10.*

Fr. Ioão de  
Basto também  
Recolleto.

foi glorioso, correspondente a tam pura, & Angelica vida) continuão em seu sepulcro atē nossos tempos, em tanto que a comarca de Válença, não sómente para febres, & dores de garganta, mas tambem contra os energumenos, ou endemoniados com manifestos fauores o inuoca intercessor. f. Em Beja no mosteiro das Carmelitas, a memoria de Sòr Maria da Encarnação, em quē se germanarão a nobreza coa virtude, pois era da principal daquella cidade. Professando amou de tal maneira o silêcio, & assistencia no choro, que soia dizer; que nelle negoceaua melhor seu despatchos com Deos, que em outro nenhum lugar. E por tanto sua oração, regava com duas perenæs fontes de lagrimas, meditando sempre na paxão de Christo. Estando hūa vez sobre maneira receosa (& quasi desconfiada) de sua saluaçāo, como humilde discipula communicou esta sua intima desconsolação por escrito ao P. F. Esteuão da Purificação da mesma Ordem (cuja sanctidade foi, & he tam notoria neste Reino) a quem o varão de Deos respôdeo: *Que viuesse mui contente, & consolada, porque não estava reproduzida do celestial esposo.* Alegres forão estas nouas para a serua do Senhor; que em breues dias combatida de saudades da gloria, com grande tranquillidade se soltou aquelle puro spiritu de seu virginal corpo, para se vnirem gloriosos outra vez na vniuersal resurreição.

g. Em S. Francisco de Valdepereiras junto a Ponte de Lima, a religiosa Madre Beatriz do Spiritu Sancto, tam abstinent, mortificada, & penitente, que depois de religiosa jejuou sempre tres dias na somana, & ás vespuras das principaes festas á pão, & agoa; suas disciplinas erão quotidianas, o cilicio ordinario, tanto que escondendolho as religiosas por compaxão de sua fraqueza; ella desfez hūa seira de esparto, de que ordenou outro. Na vltima enfermidade pronosticou o impedimento, que os vomitos lhe auião de caular; para não poder communigar por viatico, pelo que à sua instancia, lhe anticiparão a sagrada Comunhão. Pouco antes de spirar foi visitada da Virgem Senhora nosa, & consolada com sua celestial presença, pedindo hum Crucifixo, com elle nas maõs, acabou deuotissimamente em paz. h. Neste dia, em Arima, cidade de Iapão, o triunpho de Cinco caualleiros de Christo, a saber Thome, & Mathias irmãos, illustres per geração, q̄ imbos em odio de nossa S. Fè, no mesmo tempo, dado que per diuerces Magistrados, sendo degollados, consumarão seus martyrios, avisando logo os ministros a sua mãe chamada Martha, que com seus netos Iacobo, & Iusto se preparasse para a morte. Esta noua recebeo ella com muita alegria, como assinalada merce de Deos, pela qual lhe reueu as graças. E chamando os douis meninos os fez participantes de-

Sòr Maria da  
Encarnação  
Carmel.

Sòr Beatriz  
do Spiritu S.  
Franciscana.

Cinco Iapões  
degollados.

tas boas nouas, as quaes elles ouuirão rizonhos, & vestidos de festas, se despedirão de sua māe com saudosas lagrimas, caminhando para o lugar do suppicio. Pôstos estes dous innocentes cordeiros de juelhos, olhando hum para o outro, aguardarão o duro golpe, mais animosos para o receber, que o mesmo soldado, que o auxia de dar, & descobrindo Iacobo à garganta (dizendo tres vezes Iesus, Maria) lhe cortarão a cabeça. Não perdeo Iusto o animo, nem mudou a cor, vendo junto a si a cabeça de seu irmão, antes com alegre rostro, abaixando a sua, de hum corte lha leuou o algoz, interrompendo com elle o nome de Iesu, que tinha o caualleiro de Christo meio pronunciado, ficando-lhe mui inteiro, i expresso nálma, pois por seu amor deu a vida. O admiravel valor, & constancia da Fé Catholica! Que o que em semelhantes casos raramente se acha em varoës intrepidos, ministra ella com grande firmeza em meninos fracos, & tentas dôzelas. Nenhô destes horrendos spectaculos causou mudança em Martha sua Avô, antes olhando para os circunstantes Catholicos pedio a entommendasse a Deos, & inclinada a cabeça esteue h̄a hora em profunda oração, até que lhe foi cortada, & deu dous saltos em terra. Seus corpos recolherão os Christaos com muita reverencia; & os que outra cousa não puderão alcançar, se derão por satisfeitos ensopando lenços no sangue destes sanctos Martyres tam valerosamente derramado por Christo. i. No proprio dia, num monte do mesmo Iapão junto a Nangasaqui, testemunhou com seti sangue, & impauido animo a verdade de nossa Catholica religião Luis Bûgo, o qual sendo também degollado anno 1628. le foi à eterna bemauenturança fazer disto a companhia a muitos seus naturaes, & compatriotas, que com igual valor, & fortaleza sacrificarão as vidas em comprovação da sagrada, i Euangelica doctrina, que professauão:

### *Commentario ao XXVIII. de Janeiro.*

**N**Os ultimos confins da diocese do Porto, por onde se diuide do Arcebispado de Braga, está o lugar de Meinedo, em si piqueno; mas de muito nome, por tornarem d'elle o sobrenome muitas villas, & lugates circumuersinhos. Ennobrecerão os primeiros Reis deste Reino, e em couto de jurdição civil, fica em terra de Louçada, h̄a piqueira legoa de Atrifana de Sousa. Não só dos Reis foi honrado com este priuilegio; mas dos Bispos do Porto, fazendo o cabeca de Arcidia-

gão, que rende mais de mil cruzados (para aquella terra) por ção consideravel, que tudo párêce, que fizerão por engradecerem o ditto lugar a titulo de ser cofie; & fiel depositario das sagradas reliquias de S. Tyrso. E posto que a Igreja parochial (que heacti quissima) se chamase N. Senhora, pode tanto o nome do Sancto, & suas reliquias, que estão núa Ermida a ella contigua debaixo do altar, que usurpatão o nome a freguesia chamarão vulgarmente de S. Tyrio, par onde forão trazidas de Constantinopla anno

de 600. porque ja naquelle tempo era Meinedo lugar conhecido, & nobre. Pois na demarcação dos Bispedos de Hespanha, que Theodomiro reformou an. 569. assignando as Igrejas, & lugares ao Bispedo do Porto, entre elles nomea *Magneto* (segundo refere Britto da liuraria de Alcobaça) que nôs com muito fundamento julgamos ser Meinedo, pois não se acha outro lugar, a quem se possa atribuir este nome, o qual acabo de tantos séculos (com pouca corrupção) se conserva ainda. O mesmo disse Luitprando in Aduer. n. 73. acrescentando, que ouue nelle Sè Episcopal, mas que derou pouco, cujas palavras: *In decisione Episcopatum sub Rege Theodomiro Sueorim, Magnetum Episcopatus Portuensis opidum, quod Saraceni vocauerunt Maulhoce, factum est sedes, duravit paucum.*

Foi tanta a deucção dos Hespanhoes a S. Tyrso, que em diversos tempos, & lugares diferentes Reis, & pessoas lhe levantaram templos em sua honra. O primeiro que (nos consta) teve o Sancto lhe erigio S. Leandro em Toledo, quando veio de Constantino-pla, d'onde o devoto Prelado trouxe a clamyde do Sancto Martyr, que se conservou na ditta cidade até q̄ foi ganhada dos Mouros. Depois reinando Silo an. 773. lhe edificou outro na propria cidade; Cyxilba seu Arcebispo. Paſſados 18. annos, no de 791. el Rei D. Afonso Cesto fundou outro em Oviedo. Conſta de original escritura allegada por Morales l. 13. c. 3. 9. que se guarda no mosteiro de Lemos em Galliza. Na Igreja primacial de Braga há outro do proprio Rei, em que se nomea a parochia de S. Tyrso iuxta villam Tornarios. E na collegiada de Guimaraes se conservão memorias do anno de mil em diante, que fallão na Igreja de S. Tyrso de Prazins, h̄a legoa da ditta villa. E no mosteiro de Pedroso não faltão outras de 700. annos, em que se nomea a de S. Tyrso de Paramos, parochia no Bispedo do Porto. E finalmente o antigo conuento de S. Tyrso de Ribadare, fundado por Alboazar Ramires, filho del Rei D. Ramiro II. de Leão an. 963. (segundo o Conde D. Pedro tit. 21.) o qual he tradição se chamou de S. Tyrso (denominandose antigamente de S. Nicolao) pelo braço, que a elle se trouxe de Meinedo. E d'elli poruentura se levantão reliquias do Sancto para as Igrejas referidas, por ser costume naquelle séculos, fundar-se as Igrejas, & Capelas aos Martyres sobre reliquias suas, conforme o can. 50. do C. Africano.

Que fosse S. Tyrso natural de Toledo di-

zem expressamente Dextro, Luitprando, & Iuliano. A nôs por hora bastâos apontar h̄a o lugar deste vltimo autor ad annos Christi 252. os mais poderão ver os curiosos nas proprias fontes: S. Tyſus ciuſ Toletanus, cathecumens, Toleto egreditur: in vrbe Apollonia Grecia sub Decio fidei illustre testimoniū dicit. O mesmo consta do Breuiario Musarabe, que no hymno de sua festa lhe chama [Vernula] que he o mesmo, que nascido na mesma cidade, & o proprio nome dá a S. Leocadia, que (sem controvérsia) he Toledana. De sua translacão a Meinedo se lembrou o proprio autor, segundo os verdadeiros originaes, cuja copia o P. Higuera inuion à D. Agostinho de Castro, Arcebíspio de Braga, que diz assi: *Fons vir illustris, qui III. C. Toletano firmans Catholicam fidem interfuit comes Gallicie, & Lusitanie rediens Constantinopoli E. 638. quo grauium negotiorum causa perrexerat, in Provincias suas attulit ad oppidum Meinetum corpus S. Tyſi ciuſ Toletani, Martynifſe passi in vrbe Apollonia, & ibi templum illi condidit, cuius sacratissima reliquia inde dispersa sunt per Hispanias.* Neste Concilio abjuratão os Godos a heresia Ariana, no qual o ditto Fons firma na maneira seguinte: *Fons vir illustris anathematizans subscripti.* A quem Maximo, & Luitprando nomeão muitas vezes: *Sacer Regis Regnare.*

Finalmente não faltou, quem dissesse, que S. Tyrso de Meinedo era Portugues, porque os naturaes daquellas partes tem por tradição, que os de Arrifana lhe derão martyrio apedrejado a modo de S. Steuão. A cuja opinião fauorece chamarſe a villa de Guimaraes naquelle tempo [Apollonia] onde poderia tambem auer padecido, i estar seu corpo sepultado, na forma que esteue em Rates o de S. Pedro; em Braga o de S. Ouidio; na sua Igreja o de S. Victor; na Cornelhā o de S. Odon; & o de S. Bento junto a Ponte de Lima, não he piquena proua. Demais de sua antiquissima imagem esta r assentada em habito de Ermitão. Contudo, por não introduzir nouas opiniões, com menos solidos fundamentos, seguimos os citados autores, q̄ o fazem de Toledo, & Martyr em Apollonia de Grecia an. 254. Lembrâoſe delle os Martyrologios Romano, Beda, Vſuardo, & Ado, Equilino l. 3. c. 39. Lipomano tom. 5. Surio tom. 6. a 14. de Dezembro, no qual dia o celebrão os Gregos: mas os Latinos a 28. de Janeiro, como se vê dos Martyrologios dittos, & dos antigos Breuiarios de Tuy, Lugo, & S. Bento neste Reino. E no proprio dia se festeja em Meinedo com feira, & grande concerto de gente.

b. Por merte de S. Martinho Dumiense (que segundo o melhor computo) foi anno §83. succedeo na dignidade Metropolitana de Braga S. Benigno, aquem (como fica dito) escreueo o Papa Pelagio; o argumento de cuja carta: *De mutatione Episcoporum*, que começa: *Leetis fraternitatis tuae literis.* &c. anda no 2. tom. dos Concilios da edição de Surio. Mas porque do titulo, & contexto della, se não conuence ser para o nosso S. Benigno, agradecemos a M. Maximo tirarnos desta duvida, o qual ad an. §81. diz assi: *Benignus Episcopus Bracharenensis ad quem Belagius Papa Secundus hujus nominis scribit, eumq[ue] de constantia fidei, d[icit] q[ui] a ijs predalaris virtutibus laudat.* Na deuota romagem, que fez a França imitou Benigno os sanctos exēplos de seu antecessor S. Martinho, pois estando gouernando sua Igreja de Braga, a deixou an. 588. & se foi a Tours (cidade assentada nas margens do rio Ligerim, & confins da Gallia Lugdunense, & Aquitanica) onde no proprio anno dormio em o Senhor, como fica dito no texto. Proua se de Iuliano in Aduersarijs n. 480. que expressamente o diz: *Petrus cognomento Benignus, vt creditur, Episcopus Bracharenensis, dum an. 558. visitat Turone sepulchrum S. Martini Pontificis Turonensis, moritur, & ibidem sepelitur, vt constat ex Grig. Turonens. l. inquam de Miraculis Confessorum cap. 15.* E le D. Lourenço Ramires de Prado tiuera igual curiosidade em procurar saísem as obras de Iuliano mais correctas, como teue em dasalá estampa, não estiverão elles cheias de tantos erros, que aos incautos enganão, & aos vigilantes enfadão, se já o não disculpa, não assistir a impressão. Pois no lugar presente há dous manifestos, que onde diz: an. [558.] há de ser [588.] & [cap. 15.] que allega, he [o 17.] de S. Gregorio Turonense, onde le refere o milagre do sepulchro de S. Benigno, como consta de suas obras. Delle o tomou Basilio Sanctorum no Prado spiritual t.p. l.3. c. 14. & D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga c. 77. fendo na sua conta o trigésimo tertio Prelado daquella Igreja, & na nossa o trigésimo octauo, como te mostrará neuctro lugar.

c. O primeiro conuento, que a familia de S. Hieronymo tene neste Reino, está assentado ao pé da Serra de Cintra no plano de hum valle, que por ficar vezinho ao sitio, & rocha de hum Penha dilatada, se chama vulgarmente Penha-longa, em posto agrada-vel, & ameno, & por solitario mai accommodado a vida spiritual, & interior, que ne-a sagrada religião se professa; & como tal

o escolheo F. Vasco chegado de Italia a este Reino. Ao qual se juntarão logo outros companheiros, & fabricadas cellas junto a húa ermida de N. Senhora da Piedade, que neste lugar ávia, vivião alii com grande penitencia retirados, ielquecidos do mundo, sustentandose não só de esmolas, mas do trabalho de suas maõs. Neste cometem hum Eremita, chamado Fernandianes, Presbytero, (que huns fazem natural de Colibre em Biscaya, outros de Coimbra em Portugal) ouuindo o que a fama publicaua das virtudes do seruo de Deos se lhe aggregou, & parecendolhe a Fr. Vasco homem de letras, & prudencia (alcançadas cartas de fauor del Rei D. João I.) o mandou a Roma, pela cōfirmação da Ordem. E não guardando Fernandianes a fidelidade, & decoto ao fundador, & mestre, que o mandara, de tal maneira informou o Papa Bonifacio IX. que elle se fez cabeça da noua planta, & fundação, & profesiou em maõs do Cardeal Cosmato, & feito Prior de Penha-longa tornou a este Reino com licença de edificar outra casa, que nos julgamos ser no termo de Portalegre, da qual se falla na historia do Padre Paulo; ou a do Matto, que no proprio templo fundou. Conheceo Fr. Vasco (por reuelação) que Fernandianes procurara isto, como negocio proprio, & assi o declarou logo aos companheiros, antes que elle chegasse. E depois sem fazer mudança, nem mostrar sentimento, professou primeiramente que todos nas maõs do ingrato discípulo, sogettandoselhe por voto de obediencia. Confirmada a Ordem an. 1400. el Rei D. João erigio o proprio conuento no mesmo lugar em que hoje persevera, cuja obra se acabou brevemente, segundo as memorias de seu cartorio. E para que se veja a singeleza daquelle tempo, & pobrezia de sens primeiros habitadores, & como o ditto Rei fôurecia aos novos Hieronymos, porei aqui a copia de húa carta, que se conserva em seu cartorio, a qual elle escreueo a hum Corretor por nome Ioão Domingues, para que recebesse os 3800. reis, porque ávia vendido aquelle sitio a F. Vasco, sem embargo de se passar o prazo, que he a seguinte.

**I**OÃO DOMINGUES el Rei vos mandamos saudar. Bem sabeldes como vos escreuemos em razão do Ingo, que tades vendido a Fr. Vasco, Ermitão da pobre vida, que pelo yesso vos espassades hum

bam mes pelo pagamento do ditto logo. E ora vos mandamos, & porem vos rogamos, que em todas as guizas do mundo recebades vossos dinheiros, i entre-guedes o ditto logo, posto que alguns dias passare do termo a que volos ouvera de pagar. Ca esto he h̄ua confa, que cumpre muito ao seruço de Deos, & nosso. O que vos muito agradeceremos, porque vos faremos merce. Dada em Sancta-rem 14. de Julho. El Rei o mandonou. Con; alo Caldeira o fez.

Não diz o anno, mas da Escritura da venda, consta que foi feita no de 1390. Estacala frequentarão depois os Reis, & Príncipes deste Reino, recolhendose a ella em tempos deuotos para se recrearem temporal, & spiritualmente. O primeiro religioso que por estes tempos alli falleceo foi o seruo de Deos Autberto, de quē escreue F. Pedro de Veiga na Chron. da Ordem l. 1. c. 37. & Siguencia na mesma l. p. l. 2. c. 5. D. Rodrigo da Cunha na hist. Eccl. da Igreja de Lisboa p. 2. c. 96. o P. Aluaro Lobo no Trattado das Religioēs, & outros.

d. Dez Ilhas se incluem debaixo deste nome: Cabo-verde, que estão em diversas alturas, afastadas delle cento legoas ao Ponente, de todas as quaes he cabeça a de Santiago, a qual (segundo nossos Chronistas) de mandado do Infante D. Henrique, descubriu Antonio de Nolle, Genouez an. 1460, & não o de 1440. nem o de 1455. como (erradamente) disserão alguns estrangeiros. A qual por ser descuberta o 1. de Maio puserão os nossos nome do ditto Apostolo, q̄ he Santiago o Menor. De que se conuence se equiuocou o nosso Poeta nas Lusiadas cant. 5. estanc. 9. ou abusivamente tomou hum Apostolo por outro, quando disse:

*Aquella ilha aportamos, que tomou  
O nome do guerreiro San-tiago,  
Sancto, que os Hespanhoes tanto ajudou  
A fazerem nos Mouros brauo estrago  
&c.*

Sendo o dia do descobrimento (como fica ditto) o de Santiago Menor, que por esta causa he Patrono da Ilha, & nella se lhe fa-

zem grandes festas o 1. de Maio, & não ao Maior, cujo dia cae a 25. de Julio, que he o Patrono de Hespanha, aquem nas batalhas iuocão os Hespanhoes.

A Ilha tem 18. legoas de maior longitude, & de latitude por onde mais 7. & de ambito . ficando em 14. graos, & 2. terços do Settentrão. He mui fragosa, & de grandes penedias. Comprehende seu inverno os meses de Agosto, Settembro, & Outubro, nos quaes sómente choue, pelo que he seu clima pouco fadio, principalmente na cidade, por estar fundada em sitio desconveniente, de que succede, que quasi todos os que de nouo aportão a ella adoecem, & chegam à portas da morte, a qual muitos pagão de contados, contudo abunda de variedade de fruttos, de que estão ricos seus frescos valles, & grande copia de gado. Desta Ilha, & das mais fez el Rei D. Afonso V. doação ao Infante D. Fernando seu irmão em 19. de Setemb. de 1462, & no de 66. a ennobreçeo com as liberdades, que goza. O Apostolico varão Fr. Rogerio julgamos foi seu primeiro Piégador, pois no proprio anno, ou o descubridor, ou algum dos sobrinhos, que leuou consigo, & nella ficou governando, lhe derão cruel morte, sendo elle de 70. annos de idade. Tudo o que delle tanta referido no texto, se acha (com a singeleza daquelle tempo) escrito no fim do Breuiario do seruo de Deos, por algūa pessoa pia, que se achou presente, se já não fosse seu companheiro, o qual vindo depois a este Reino o trouxe, & deixou no conuento de Attaugia, em cuja liuraria se conserua até hoje.

e. F. João do Basto, Leigo de profissão; mas de rara virtude, falleceo an. 1575. na casa de Mosteiro, que então era da Obseruancia, & hoje da Província de S. António. Os Prelados Bracharenenses fizerão sempre grande estima da sanctidade deste excelente varão, & como tal o celebrão (com muitos louvores) em suas visitas ad limina Apostolorum. Vejase F. Marcos na 3. p. das Chr. l. 9. c 42. Gonz. 3. p. conu. s. in Prou. S. Antonij. Rapinæus in hist. general. orig. recol. decad. 8. p. 1. §. 12. Wad. tom. 4. ad an. 1392. n. 17. Cunha na hist. de Brag. 2. p. c. 51. & outros, que cita F. Artur à Monast. hac die. De sua Trânslāção escreuemos já a 6. deste lit. e.

f. As relações, & memorias, que imos seguindo do conuento de Beja, nos dão breve noticia da Madre Maria da Encarnação, que

nelle acabou em paz anno 1616. as quaes para se remeterem a Roma , & Castella para as Chronicas geraes da Ordem forão examinadas exactamente de ordem dos Prelados pelo R.P.F. Luis de Mertola;

g. O mosteiro de S. Francisco de Valde-pereiras, está afastado da villa de Ponte de Lima, hum quarto de legoa para o Oriente em lugar deserto. Assistirão nelle muitos annos frades conuentuaes do mesmo habitos, mas o anno de sua fundação se ignora. O qual elles largarão a Sôr Guiomar Ferreira, religiosa de S. Clara de Villa de Cende por bullia do Papa Leão X, dada em 1515. onde no proprio anno (euando consigo algumas religiosas de approuada vida) deu principio à noua communidade, ficando ella por Abbadessa, e in cujo officio se mostrou zelosissima do augmento da casa, procurandolhe rédas bastantes com que se sustentão hoje 90. religiosas, que nella viuem, sujectas á Província de Portugal. Entre as quaes se auantou na virtude Sôr Brittis do Spirito Santo, que falleceuo em Janeiro de 1627. de q nos informou o P.M.F. Manoel da Sperança, que tem escrito sua vida. Do conuento

se pode ver Ioaõ de Barros nas Antiguidades de entre Douro, & Minho, & F Hieronymo Rom. na hist. de Braga , ambos em lusitano m.l.

b. Thome , & seus companheiros, q pás decerçao em Arima an. 1613. saõ venerados dos Christãos de Iapaõ, como verdadeiros Martyres de Christo, aos quaes se encommendaõ, tendo por certo em ua gloria auanteadido lugar. Seus corpos foras trazidos com grande segredo a Nangasaqui, & depositados na caia de Todos Santos em compagnia de muitos outros, qie nella venerados repousão; Assi o escreuem F. Iacinto Orfanel na hist. Eccl. de Iapaõ c. 8. Os Padres Luis Pinheiro na persecuçao do an. 1612. l. 2. c. 21. & 22. & Gabriel de Mattos na relaçao do mesmo anno fol. 8.

i. De Luis, natural de Bungo , que padeceuo em Nangasaqui an. 1628, faz mençaõ o P. Antonio Francisco Cardim no seu Catalogo pag. 51. por estas palavras: *Ludutius Bangus, Ianuarij 28. Nangasachi solitudinibus, mole laborum ac affutiarum, ob persecutionis scuticem mortui.*

## I A N E I R O    XXIX.

A Octaua  
de S. Vincente M.



Este dia em Lisboa a Octaua de S. Vincente Leuita , & Martyr, que pela confissão da Fé, & amplificação da gloria de Christo com estuperido valor, & inconstratauel cõstancia sofreo prizoës, carceres, fornæs, açoutes, equuleos, vniuersal desconjuntamento de todos seus membros , horrentas prâchas acesas, & grelhas de ferro sobrepostas a lento fogo , & outras diuersas machinas de tormentos, inuentados pelo inferno , & seus ministros; por cuja insuperauel tolerâcia mereceo a immarceciuel coroa da gloria, que hoje goza na patria soberana. Seu glorioso triumpho celebrão em seus escritos com extraordinarios louuores os insignes Sanctos, & Doctores da Igreja Agostinho, Leão, Isidoro , & outros. E assi mesmio os antigos, & Catholicos Poetas Prudencio , & Fortunato o cãtão cõ superior elegâcia. b. Item nesta noſſa Sè Metropolitana de Lisboa o Anniuersario de D. Sueiro Viegas II. do nome, & V. de seus Prelados depois de ganhada aos Mouros , varão insigni em letras, prudencia, & louuareis costumes. E como tal , eleito nesta dignidade, foi por el Rei D. Afonso II. mandado a Roma sobre trauidas contendidas, que tinha com suas irmãas as Infantes D. Sancha,

D. Sueiro  
Viegas Bispo  
de Lisboa.

¶ D. Theresa, por causa das villas de Alenquer, & Montemor. Em cujo negocio se portou D. Soeiro com tanto acerto, que o ditto Rei se ouue por bem seruido, & pelo gratificar tomou debaixo de sua protecção, a elle, sua Igreja, & todas as coisas, que lhe pertencião. Vindo de Roma, occupouse em reedificar o mosteiro de Chellas, que atē então fora de frades, & o pouoou de religiosas, sujeitas ao Ordinario. Ouuindo o ceo suas pias oraçoēs lhe reuelou as sagradas reliquias dos sanctos Martyres Adrião, & seus companheiros, que do tempo dos Mouros alli jazião escondidas, das quaes trouxe para sua Cathedral a Mão deste invicto soldado de Christo. Neste comenos obrigado de rijo temporal entrou no rio desta cidade hūa poderosa armada das partes Settentrionaes, que ia para restauração da Terra sancta, a cujos officiaes, & soldados o venerauel Prelado agasalhou, & fauoreceu com refresco, & regalos, & depois lhes fez hūa efficaz pratica persuadindoos com urgentes razoēs, que visto não poderem já seguir sua empresa, lhes offere cia outra não menos piedosa, & de grande seruiço de Deos, pois era tambem contra inimigos de sua Fé, que era ajuda-re a tirar do pesado jugo Mahometano a famosa villa de Alcacer do Sal, que tantes annos a tinha opprimido. Elles approuando seu sancto zelo, dada conta a el Rei, que estaua impedido de enfermidade em Coimbra, o qual mandou aprestar vinte mil homens, que juntos cos estrangeiros forão sobre aquella praça, & castello, tam forte, como inexpugnauel. E com palauras de muita edificação, & prudencia exortados por elle os valerosos combatētes, animosamente cōmetterão aos inimigos, até que com porfiada bateria (& não menor resistencia dos contrarios) alcançarão os nossos gloria victoria, auendoselhes mostrado fauorauel o ceo à vespora do conflicto com manifestos fauores, pois foi visto de todos no ar o salutifero final de nossa redempção mui resplandecente, & na batalha copiosos esquadroēs de Anjos vestidos de branco, com cruzes nos peitos, pelejando em defensa dos Christaōs. Ao valor, direcção, & despesas deste insigne Prelado (depois de Deos) se deue esta assinalada victoria, se bem os nossos pouco aggradecidos lhe negarão o senhorio da ditta villa, que por direito tinha adquirido, o que elle sofreo com estremada paciencia. Sendo já velho tornou a Roma sobre graues negocios, ordenandoo assi a diuina prouidencia, para que communicando nella familiarmente ao Seraphico S. Boauentura lhe desse largas noticias do nosso S. Antonio Lisbonense, como quem o auia conhecido desde menino, quando se criara na sua Sé, & choro della, das quaes o sancto Doctor se approximou na vida, que do mesmo Sancto escreueo, como della se vè.

Estando ainda em Roma, renunciou nas maos do Papa Gregorio IX. o Bispado, que auia gouernado quasi vinte & hum annos com animo de ser religioso. E chegado a Sanctarem recebeo o habito Dominico da mão de F. Soeiro Gomez, & assi mesmo hum seu Capellão. E vivendo alli com grande reformação, i exemplo, auendo feito felicissimos progressos na virtude, em breue tempo, com sancta paz se foi ao

*Sor Isabel Ferreira Demini-*  
*ss.*

descanço sempiterno. c. Em Leiria, no conuento de S. Anna da mesma Ordem, Sor Isabel Ferreira, que no segundo anno de religião (consummada em virtudes) passou desta presente vida para (no celeste thalamo celebrar eternos desposorios com Christo, seu diuino esposo. Desta perfeita religiosa testemunharão seus Confessores, que nunqua lhe ouuirão culpa mortal; & os Anjos em seu ditoso transito com descantes de varios instrumentos, & celestiae musicas a pureza, sanctidade, & gloria de sua alma; finalmente a terra de sua sepultura depois que recebeo o precioso cadauer, ficou exalando suauissimo cheiro de flores, o qual affirmão, que inda hoje perseuera, & que ap-

*F. Miguel de Contreiras Trinitario.*

plicada a enfermos farão cõ ella de diuersas enfermidades. d. Em Lisboa sempre durará a lembrança do muito Veneravel P. Fr. Miguel de Contreiras de sancta memoria Valenciano, que depois de professo no conuento da Sanctissima Trindade daquella cidade, passou a esta, onde foi morador muitos annos na casa da ditta Ordem, cõseruando sempre a boa opinião, que suas letras, & virtudes merecião; pelo que a Rainha D. Leonor, mulher del Rei D. Ioão II. o escolheo por Confessor, & Prègador seu, officios, que com satisfação, & consolação spiritual de tam virtuosa Rainha exercitou, por cujos conselhos (se tē por certo) fez ella aquellas obras merecedoras de immortal memoria (empregos de sua grande piedade, & real magnificencia) como foi o exemplar mosteiro da Madre de Deos de Xabregas, o celebre hospital das Caldas no termo de Obidos, & com seu fauor, & amparo instituiuo este Apostolico varão a sancta Irmandade da Misericordia de Lisboa (no claustro da Sè della) da qual foi elle o primeiro Prouedor, fazendo por sua propria pessoa as obras de piedade, em que esta sancta Irmandade hoje com tanto louvor se exercita. Elle mesmo (com ardente caridade pelas ruas publicas da cidade) pedia as esmolas para socorrer, & remediar aos pobres, & necessitados; elle acompanhaua os defuntos, rezandolhes as oraçōes da Igreja, atē os lançarē na sepultura; elle visitaua os carcères, auogaua pelos presos, & os confessaua a todos, acompanhaua os padecentes, & os exortaua a morrer conformes coa diuina vontade; elle finalmente no hospital (detras da Igreja de S. Antonio erigio) fazia as camas, & outros aba-

tidos officios aos pobres, i enfermos, ministrandolhes o necessario cõ tanta caridade, que de tal maneira trazia rebatado os animos, & linguas de todos, que não se fallava em outra couça na cidade ; peloque com acertado conselho esta illustre Irmãdade , gloriandose de tam sancto fundador, por conseruar sua memoria traz seu retrato em habito Trinitario (como brazão) nas bandeiras, que he o maior premio, que lhe deu a terra. A todos estes sanctos exercicios , excedia o insaciavel desejo da saluaçao das almas , o qual o mouia ( como insigne Prègador que era) frequentar a Synagogados Iudeus (que então aqua nesta cidade ) prègando àquella cega gente com grande feroor , & zelo, com que reduzio muitos á nossa S. Fè Catholica ; à sua instância el Rei D. Manoel mandou purificar a Synagoga, & consagrala em templo com titulo da Immaculada Concepcion de N. Senhora. Nestas, & outras pias obras de grande seruiço de Deos, que muito caleficio a sanctidade deste varão Apostolico, em que (com incançavel feroor) por muitos annos se exercitou, o chamou o Senhor para lhe dar entre as celestes Hierarchias o deuido premio a tantos merecimentos.

e. Em Piratingá, Capitania de S. Paulo no Brasil, o fallecimento do irmão Mattheus Nogueira, dà Companhia de Iesus, varão mui mortificado, & penitente; & tanto que sendo naturalmente robusto, & de muitas forças em breue tempo as perdeo co frequente exercicio destas virtudes, não faltando nunqua ao da oração, & porque a muita fraqueza causada dos continuos rigores lhe não cōsentia poder estar de juelhos, sua deuota industria lhe insinou, vſasse de moletas , em q se sostinha , & de tiracolo com que tinha as mãos leuantadas , para ainda na postura exterior professar a interior reuerencia , & deuoção de sua alma. Por estas, & outras muitas virtudes foi tam grato à diuina Magestade, que lhe reuelou a hora de seu transito. E nos seis ultimos dias de sua vida, que durou a enfermidade , não attendeu a mais, que a disporse, & ouuir fallar de Deos, em cujas maões entregou o spiritu (sendo de sessenta annos de idade) com grande resignação, alegria sua, & dos circunstantes.

f. Em Solór no Oriente, o acerbissimo martyrio do P.F. Antonio Pestana , que depois de militar no seculo (como esforçado soldado) deixado o mundo, & recebido no conuento dos Prègadores de Goa, resplandeceo logo com singulares virtudes, jejuando a pão, & agoa as Quaresmas inteiras, mortificando sobre maneira seu corpo com penitencias; com estes , & outros sanctos exercicios da vida monastica alcançou tal perfeição , que illustrado com superior luz conhecia os pensamentos de seus irmaos , peloque a todos era venerado , & reputado por varão de approuada virtude; tanto

O irmão Mat  
theus Nogueira  
ra da Com  
panhia.

Fr. Antonio  
Pestana Do  
minico.

tanto que adoeçendo grauemente, cuidando os religiosos que morria, andauão todos solícitos, aquem auia de ser mais participante de suas cousas para as guardar em veneração. Mas como o ceo o tinha reservado para mais alto, & glorioso fim, lhe restituio inteira saude. D'ahi foi mandado à Solór, onde administrhou húa Vigairaria, i estando actualmente nella doctrinando a copioso numero de Indios, que pelo Baptismo auia regenerado em Christo; sobreuierão da Ilha de Iaua de alcatéa grande tropel de Gentios, que mattando a muitos daquelles Christaõs, leuarão consigo a rastros o Apostolico varão, não auendo nenhum, que não descarregasse sobre elle vituperios, impuxões, couces, & bofetadas, effeitos do entranhuel odio, que tinhão ao nome de Christo. Chegados com elle a vista de suas embarcações, foi açoutado cruelissimamente, & depois lhe crauarão por entre vñhas, & carne de pés, & maõs agudíssimas pontas de cannás. Em cujo penoso tormento o valeroso caualleiro de Christo com admirauel constância, não sómente confessaua a Fè, mas com grande spiritu a pregava áquelles barbaros, dando graças ao Senhor por lhe dar em cada membro hum particular martyrio, como seu Patriarcha S. Domingos desejaua. Por remate foi degollado consumando tam glorioso combate, com q sua díosa alma entrou triumphado na celeste curia. g. Em Mon-forte, no mosteiro de Iesus da Terceira regra Franciscana, o natal de Sôr Catharina de S. Maria, religiosa de vida mui penitente, pois toda ella andou descalça, vestia burel, pedindo de dia esmola para o conuento, & a noite posto que viesse cançada, tomava asperrimas disciplinas, dejenuandose muitas vezes com pão, & agoa sómente. Sobretudo foi grande sua humildade, porque (conforme ao breue q o Papa Leão X. passou para a fundação) por parenta das fundadoras, pertencendolhe ser perpetua Abbadessa; ella spontaneamente renunciou todo seu direito, por ter o animo mui desapegado das honras mundanas, & trattar só de agradar a Deos. Por esta heroica acção, & por sua grande virtude foi mui estimada del Rei D. Ioão o III. da Rainha D. Catharina, & dos Senhores da casa de Bragança; até que carregada de annos, & marauilhosas obras partio desta vida. E sendo naturalmente fea, ficou seu rostro fermoíssimo, & os pés, que dos continuos caminhos para tirar esmolas andauão gretados, & cheios de callos se tornarão como de menina de quatro annos. Aberta a sepultura depois de seu fallecimento foi achado o corpo meio consumido,

Sôr Catharina de S. Maria Terceira Franciscana.

O irmão Fr.  
Pedro Carm.  
descalço.

& que de seus ossos saia hum cheiro celestial, & diuino. h. Neste dia, em Seuilha, no conuento dos Remedios de Carmelitas descalços, situado em Triana, o ditoso obito do irmão Fr. Pedro, Portugues o qua

o qual no primeiro anno do nouiciado com tal feroor, & spiritu se entregou a penitencias, & asperrimos rigores, com que (leuado de superior impulso) maltratava seu corpo, que nos primeiros seis meses, não podendo sofrer tanto ardor, & impetu de deuoção (como vaso de barro) estallou, & se lhe acabou a vida. Chegado a ultima hora, como o demonio não tiuesse outra cousa, o acusava, que tres vezes, sem licença, auia bebido. Logo a Rainha dos Anjos (acompanhada de muitos cortezoés do céo) o visitou, aos quaes o Sânto Nouço com muita alegria recebeu, entoando com igual suauidade o verso: *Laudate pueri Dominum.* Este celestial esquadrão com brandura repetidamente chamando, lhe dezia: *Veni Petre, veni Petre, veni, veni ad nostras sedes.* Consolado com tam alegres nouas, sem dilação se soltou sua bendita alma das prisões do corpo, & foi em seu seguimento gozar sem fim do supremo bem na eternidade.

i. No mesmo dia em Angola, no convento de S. Joseph de Loanda da Terceira Ordem, a pia memoria do P.F. Christouão Guardilha por pátria Eborense, que sendo Pregador, & por sua affabilidade, modestia, & bom exemplo, religioso mui estimado nesta Prouincia; por seruiço de Deos, & da Ordem o mândou a obediencia áquelle Reino na segunda missão, que anno 1603. a elle se inuiarão de sujeitos para augmento da casa, cuja noua foi ao varão do céo de notaüel alegria. As particularidades, & progressos, q fez naquella inculta seára com sua reformação, doctrina, & pregação nos occultarão o descuido, & falta de relações; só nos consta, que em vida foi dos Portugueses, & Gentios venerado como Sancto, & que na morte á suas exequias concorrerão huns, & outros, & que todos com deuota competencia a porfia lhe leuarão o habito em retalhos como joias de valor inestimável.

F. Christouão  
Guardilha  
frade Terceiro

## Commentario ao XXIX. de Janeiro.

**D**epois que foi collocado na Sé desta cidade de Lisboa o corpo do glorioso S. Vicente sempre ella festejou o dia de seu martyrio com Octaua, como de Patrono. O que consta de iuro antigo escrito em pergaminho, que se onseuia no cártoeon della, que contém a enda, que então rezava; & até hoje o celebra com Octaua, como se mostra do novo Officio, que an. 1590. apptouou a Sanctidade do Papa Xysto V. cuja bulla ainda no principio do quaderno delle.

b. Por morte de D. Sueiro Annes IV. Bis-

po de Lisboa (que foi a 28. de Setembro de 1209.) lhe succedeo D. Sueiro Viega, pois logo no seguinte Janeiro de 1210. o achamos eleito, confirmado a doação, que el Rei D. Sancho I. fez ao Abbadé de Morelha, mosteiro de S. Bernardo, no Reino de Leão. Deste nosso illustre Prelado dissemos duas cousas singulares. A primeira, que por sua industria se recuperou dos Mouros a villa de Alcacer do Sal an. 1219. A segunda, q no de 1232. acabou religioso Dominicano no convento de Sanctarem. De húa, & outra verdade diuentem nossas Chronicas, & por tanto necessitão de prova. E porque F. António

tonio Brandão, & o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha discursarão já nesta materia, o faremos nós com maior brevidade.

Quanto a primeirā Rui de Pina, Dusalte Nunez, Pedro de Maris, & o P. Antonio de Vasconcellos dizem, que o Bispo de Lisboa, que ganhou Alcacer, se chamava D. Mattheus, aos quaes segue Camões nas Lusiadas cant. 8. estanc. 23. & o confirma o lebreiro de sua sepultura, que está no altar da capella proxima a Sacristia, que diz assi:

*D. Mattheus Vlixb. Episcopus  
hic jacet, qui regnante Alphoso  
II. à Mauris Alcacerem. Salis  
eripuit an 1255.*

Ao que respondemos, que estes autores são modernos, & delles o mais antigo, que he Rui de Pina, escrivão (segundo Damião de Goes na Chron. del Rei D. Manoel 4. p. c. 38.) em tempo do mesmo Rei. E assi seus ditos não tem maior auctoridade, que o que preuarem com escritturas, & autores antigos, contemporaneos àquelle seculo; o que elles não fazem, nē podem fazer, & nós pelo contrario o mostraremos por testemunhos de graues autores de aquelles tempos. Porq Celario Monge Cisterciense, que viueu naquella idade, & fallou com os mesmos soldados, que se acharão nella jornada nos Dialogos l.8. c. 66. lhe chama: Seuero. E Godifredo em seus Annaes: Seuerim. O relatōrio desta empresa, que se conserva em Alcobaça, escrito em verso Elegiaco por Sueiro Gostavo, dedicado ao mesmo Bispo, o intitula: Sueiro Viegas. Alguns modernos, querendo lem fundamento concordar os autores o nomeão: D. Sueiro Mattheus. E vice versa: D. Mattheus Soarez. Constando das escritturas, assi é o archiuo real, como do cartorio da Sè, que teve por appellido: Viegas. E que D. Mattheus foi o Bispo IX. em ordem, cujo governo começo an. 1259. que para 1280. da intrância de D. Sueiro, vāo 49. & da tomada da ditta praça 40. annos. Nem o Epitaphio faz proua neste caso, por ser moderno, feito em tempo do Arcebispo D. Fernando de Vasconcellos, auera 90. annos; & qual para fazer o choro baixo (que hoje vemos) mudou as sepulturas, que nelle estauão, i entre as mais esta do Bispo D. Mattheus, cujo Epitaphio não só contem erro no nome do Bispo, mas outro do anno, em que diz se ganhou Alcacer, pois assigna o de 1255. em que D. Afonso II. era já falecido ania

alguns 22. annos. Nem naquelle tempo (como he notorio) se contaia per Annos, senão per Etas. Pelo que por estas, & outras muitas razões se conuence atividade do ditto Epitaphio (que parece tirado de Rui de Pina) & pela letra redonda Latina, & não Gothicā, como então se usava, escrita, & não grauada, como todos os antigos letreiros.

Maior dúvida he a segunda, porque escrevendo Humberto, Geral que foi da Ordem dos Pregadores no l.5. de vitis Fratru c. 4. §. 27. (a quem seguem os Chronistas da mesma, Castilho, Lopez, Maluenda, Marieta, Sousa, & outros) que em seu tempo hum Bispo de Lisboa no convento de Sanctarem tomou o habito das mãos de D. Fr. Sueiro Gomez, não expressando o nome, deu occasião para que huns dissessem, que foi D. Alvaro, & outros D. Sueiro Annes, os quaes ambos falleceram antes de vir ao mundo a ditta religião; & como Umberto diz, que D. F. Sueiro Gomez lhe lançou o habito, o qual falleceu an. 1233. he certo, que o foi D. Sueiro Viegas, pois em seu tempo an. 1217. entraram os Dominicanos em Portugal, & falleceu o Bispo hum anno antes: que D. F. Sueiro. Consta do liuro velho dos Obitos da Sè, que diz: 4. Kalend. Febr. obijt Sueirus Secundus, Episcopus Vlispontensis E. M. CCLXX. que he an. 1232. Corrobora esta verdade, outra memoria do proprio liuro, onde se lê: Anniuersario do Bispo Sueiro, que jaz em Sanctarem, em S. Domingos dos Frades. D'onde diz Sousa: Bom indicio de ser frade nosso, enterrarse em tal tempo com nosco. Não faltou quem por lhe estender a vida allegá outras palavras do mesmo liuro, mas viciadas, nesta forma: 4. nonas Augusii E. M. CCLXXXVII. obijt Sueirus Vlispontensis Episcopus, Domini Papa Capellanus pro cuius anima executores sui soluerunt XXX. marcos argenti. Se é que no proprio original, que com particular attenção notamos (onde se podem ver) dizem assi: 4. nonas &c. obijt Magister Sueirus Vlispontensis Decanus Domini Papa Capellanus &c. Deste Deão há muitas memorias, i escritturas naquelle archiuo, onde assina juntamente com o nosso Bispo, o qual como Deão podia testar, & não elle, pois falleceu o religioso em 29. de Janeiro, como se acha no fim de outro liuro de Anniuersarios: A 29. de Janeiro se faz obito do Bispo D. Sueiro, catal dia morreto. & não em 2. de Agosto. Demais que implica manifesta contradicção h̄ um mesmo liuro da ditta Igreja assignar a morte de ham seu Prelado em diuersos dias, & annos, com tal variedade, como de 29. de Janeiro, a 2. de Agosto;

& de an. 1232. ao de 1249. Nem tam pouco foi Capellão do summo Pontífice, pois nunqua o achamos assinado com este título, sendo elle em si honorífico (avendo nós visto mais de 50. firmas suas) & o Deão si, do qual te achão algumas. Do Bispo D. Sueiro Viegas se podem ver Fr. Antonio Brandão na 4. p. l. 13. c. 10. que lhe chama muitas vezes : *Varão sanctissimo*. Sueiro Gosuiano no fim da mesma, pag. 265. Fr. Luis de Sousa na Chr. 1. p. l. 2. c. 40. Maluenda in Annalib. Ord. Praed. tom. 1. ad an. 1218. c. 40. Lopez 5. p. l. 2. c. 32. D. Rodrigo da Cunha na hist. Eccl. de Lisboa p. 2. à cap. 32. & outros.

D. Catharina de Castro, filha de D. Fernando I. do nome, & II. Duque de Bragança, & de D. Ioanna de Castro, que estando promettida em casamento a D. João Coutinho, Conde de Loulé, & Maria Luisa, morrendo elle na tomada de Arzil, não quis mais casar, & desprezando os atavios das dôzelas, tomou outro differeente traje, no qual toda a vida se portou com opinião de muito virtuosa. Esta Senhora pois por ser mui affecta à Ordem de S. Domingos edificou o conuento de Leiria, em vida dando-lhe muitas possessões, & por morte fazendoo herdeiro de toda sua fazenda. Cuja fundação o Papa Alexandre VI. approuou por bulla sua an. 1494. & no seguinte vencio de Iesus de Aveiro cinco religiosas a fundar, as quaes tomarão logo posse, & dellas Sdr Maria Diz foi constituida Prioresa. E como garfo de tam generosa planta he tam reformando. Das primeiras nouiças, que nello entraram fei Sdr Isabel Ferreira, de quem nós demos breve relação, & mui diffusa Fr. Luis de Sousa na Chr. desta Prog. 2. p. l. 6. c. 14. Do conuento vejase Lopez na 5. p. das Chr. l. 2. c. 37.

d. Não faltarão religiosos da Ordem da Sanctissima Trindade, que tiverão para si, q a patria do Veneravel Fr. Miguel de Contraíras fota a villa de Valençã em Portugal, não duvidamos, que ficara ella mui acreditada em ter por filho a hum varão tam docto, & sancto; porém não no permite a verdade que pre fessamos, nem o consentirá a cidade; & Reino de Valençã, d'onde foi natural, como todos os autores (que escreuem sua vida) dizem. Falleceo este heruo de Deos no conuento de Lisboa da mesma Ordem an. 1505. & foi sepultado na capella mór, cujos ossos se confundirão com os de outros mui-

tos religiosos, que alli jazião de tempos antigos. Tanta era a negligencia, que neste Reino suia antigamente em conseruar a memoria, & reliquias das pessoas sanctas! & assi não há que espantar da grande ignorancia, que temos de muitos Sanctos; & insignes varoës, que nos séculos passados ouue em Portugal.

Depois de seu transito se lhe pintou logo o retrato nas bandeiras da Misericordia, mas o tempó que tudo estraga, em breve fez nisto mudançã, pintando cada hum o Sancto, a que tinha mais devoção, até que an. 1574. F. Bernardo da Madre de Deos (pseudo Procurador desta Província) solicitou, mostrou, prouou, & autenticou, como o ditto Padre fora o instituidor da ditta Irmandade, a qual mouida de tam justificados documentos, em mendando os erros passados fez assento o seguinte anno, que (para se conseruar a memoria do fundador) se pintasse sempre nas bandeiras da casa, a copia de seu retrato no mesmo habito de sua Ordem com estas letras: *F. M. I.* que querem dizer: *Fr. Miguel Instituidor*; para que em nenhum tempo se duvidasse desta verdade. Depois sendo F. Bernardino de S. Antonio segunda vez Provincial desta Província, alcançou a 26. de April de 1627. prouisão real, para que todas bandeiras das Irmandades da Misericordia, que hâ pelo Reino se copiassem pela de Lisboa, cujos originaes se conseruão nos cartoreos da Ordem.

Ordenou mais este grande Padre Fr. Miguel o compromisso desta Irmandade, & no original, que na Misericordia se conserua, escrito da sua mesma letra, enquadrado em veludo azul, que começa: *Eterno, imenso, & poderoso Deus &c.* está elle assinado em primeiro lugar, logo a Rainha D. Leonor, el Rei D. Manoel com a Rainha sua mulher, a Infante D. Brittiz sua mãe, & o Arcebispo de Lisboa. Escreuem sua vida Fr. Bernardino de S. Antonio no Epit. que fez da religião da Trindade tom. I. l. 2. c. 6 Fr. Pedro Lopez na Chr. da Ordem 3. p. fol. 353. Fr. Joao Figueiras na mesma pag. 199. Gil Gómez d'Aulano Comp. das Chronicas c. 23. F. Manoel Rodriguez nas quest. regul. q. 3 art. 3. Duarte Nunez na 1. p. da Chron. dos Reis, na vida de D. Sancho I. & na Descripçõe c. 84. Joao Baptista Luanha no liuro da entrada de Felippe em Portugal. F. Luis de Mertola no liuro intitulado: Excellencias da Milericordia c. 32. F. Luis dos Anjos no jardim n. 118. Fr. Christovão Olorio na Panepist. l. 3. pag. 111; D. Francisco Herrera

**a.** vida do B.Bernardino c.33.fo.150. Delle se acha hum notael elogio no liuro dos Obitos desta Prouincia c.17. fol.118.

**e.** A pouoaçao de S.Paulo està 15 legoas de distancia da Capitania de S.Vincente, mettida pelo sertao, com pouca distancia da maritima costa, em 23. graos de altura, quasi debaixo do tropico de Capricornio. Aqui te a Companhia casa dedicada a Conuersaçao de S. Paulo, por em tal dia do an. 1553. se dizer nella a primeira Missa. Começouse com 13. ou 14. irmãos, em pobre casinha de palha, cuja porta era de esteira de canas, na qual moraraõ algum tempo com grandes incommodidades; de aperto, & geadas a que a terra he sujeita. Hum dos primeiros foi o irmão Mattheus Nogueira, a quem o P. Leonardo Nunez an. 1549. na Capitania do Spiritu Sancto admittio á Companhia. E consummado em virtudes falleceo an. 1561., cujos louuores escreue o sancto P. Anchiera em húa relaçao mui celebre dos varoës illustres da Companhia, que naquellas partes floreceraõ em seu tempo, cujo original se guarda no cartorio do collegio de Coimbra. Neste dia faz delle mençaõ o Martyrologio da mesma Religiao, & as memorias da Cöpanhia.

**f.** O lugar de Figueirò dos Vinhos, Bis-pado de Coimbra, nos deu o P. F. Antonio Pestana, que succedeudo nas Ilhas de Solõr a Fr. Hietonymo da Cruz no ministerio da pregaçao Euangelica, por coroa de martyrio passou a bemauenturança anno 1565. No fim do Martyrologio da Ordem, anda ja seu nome escrito entre os Sanctos della, & outrossi seu retrato entre os mesmos nas Igrejas, & lugares publicos de seus mosteiros o que não he piquena approuação de sua sa-ctidade. Cuja vida referem Fr. Antonio de Sena in Chr. Ord. ad an. 1560. F. Steuão de Sampaio in Stemat. pag. 249. Fr. Ioão dos Sanctos na Ethiopia Oriental 2. p. l. i. c. 5. Marieta nos Sanctos de Hespanhal l. 3. c. 22. F. Afonso Fernandez in Concert. pred. pag. 277. & na Eccl. de nuestros tiempos l. 2. c. 6. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justosl. 2. fol. 383. Fr. Antonio da Presentação nas relaçoes de Solõr pag. 16. o P. Antonio de Vasconcellos in descript. Lusit. pag. 493. F. Luis de Sousa na 3.p. das Chr. l. 4. c. 9. & 15. o P. Aluaro Lobo in m. l. & outros.

**g.** Fernão Zebreiro, Capellão do III. Duque de Bragança D.Fernando, Sacerdo-

te de boa vida foi o fundador do conuento de Iesus de Mon-forte no Bispado d'Eluas. Colheſe de seu testamento approuado anno 1523. onde entre outras couſas diz, que foi a Roma buscar licença para sua fundação. E do breue della do Papa Leão X. em quelhe concede, que suas irmaas fejão perpetuas Abbadessas, & depois dellas, suas parentas. Naõ tem a Prouincia dos Algarues ( a quem o ditto conuento deu obediencia an. 1553.) mais que este da Terceira regra, o qual te fundou em grande pobreza, & penitencia; de modo que as primeiras religiosas, & outras, que depois aereſceraõ, conferuaraõ sempre esta riguroſa pobreza; dormião sobre taboas cubertas com mantas, por cabeceiras faccos de palha, ocupadas em continua oraçao, tomado cada dia disciplinas. Entre as quaes se particularizarão na virtude Ioes Zebreiro, & Beatrix Montosa, irmaas do fü-dador, campeando sobre todas Sdr. Catharina de S. Maria, vulgarmente conhecida pelo nome de Madre velha, que falleceo anno 1596. Tudo o que desta serua de Deos se diſte achamos escrito no liuro da Prouincia de Xabregas c. 7. & no Trattado impresso, que ands no fim das Constituições d'Eluas pag. 23. & noutras memorias, & papeis fi-de dignos, que nos chegarão às maõs.

**h.** Entre as relaçoes, que solicitauamos de Castella antes da felice aclamação del Rei D. Ioão o IV. nosso Senhor, por cuja cauſa, i effeitos, que della resultarão, deixamos de as consegair, estando já mui propinquas, foi húa a do irmão Fr. Pedro Carmelita descalço, cuja patria ignoramos, a uendo florescido em Seulha pelos annos de 1600. com tal opinião de virtude, que mereceo o insigne, & compendioso elogio cõ que a Chr. desta familia tanto o engrandece l. i. c. 16 n. 85. aqual por objecções, que se lhe oppuerão senão publicou, eltando já impressa no an. de 640. ou antes.

**i.** Na cidade de Loanda, porto maritimo de Angola, onde as nossas embarcaçoes Portuguezas vão aportar, tem casa a Prouincia dos Religiosos Terceiros deste Reino, fundada pelos annos 1600. à instancia da mesma cidade, reconhecida ao grande fruto, que alli fizerão alguns fugeitos desta familia, sendo Bispo D. Fr. Miguel Rangel Capuchino; mas os primeiros que lá passaraõ em communidade com licença del Rei foi o P. F. Balthazar de Marialua com mais quatro religiosos, onde sempre procederaõ com

com muito louvor. Fr. Christeu o Guardi-  
lha foi hum delles, que falleceu an. 1610. do  
qual nos deraõ breue noticia as relações de  
P.F. Pedro do Spiritu Sâcto. De seu dia o li-

uro dos Obitos, que imprimio em Lisboa  
Fr. Lucio, meritissimo Prouincial, que fci  
desta Prouincia.

## IANEIRO XXX.

**N**O mosteiro de Villa-boa do Bispo, de Conegos Regula-  
res de S. Agostinho, diocese do Porto, o martyrio, & depo-  
sição do B. Sefnando, que vindo de Gascunha a este Rei-  
no com seu irmão, & parentes, depois de recuperarem de  
poder dos impios Mahometanos a cidade do Porto, & a refazerem  
das grandes perdas, & dannos, que delles auia recebido; por morte  
de D. Nonego aceitou com sancto zelo o gouerno della, & de suas o-  
uelhas, nas quaes (com sua doctrina, & prègação) fez notael frutto;  
pois não sómente as exhortau à conquista do ceo, mas à da terra pele-  
iando valerosamente contra aquelles crueis barbaros por exaltação  
da Fè de Christo; não lhe impedindo o baculo pastoral, a lança, i es-  
pada de caualleiro, com que alcançou delles gloriosas victorias; ex-  
perimentando muitas vezes visuelmente o fauor da Rainha dos An-  
jos, aquem nas militares empresas inuocaua intercessora. Vendose  
pois já cançado de peleijar, & carregado de annos, renunciou o Bispa-  
do, & se recolheo no ditto conuento, de que fora fundador. Nelle to-  
nando o habito se deu todo a Deos, & à oração, meditação de seus  
nystérios, & a outros spirituaes exercicios; tendo por costume (con-  
forme sua muita deuocão) ir muitas vezes dizer Missa núa ermida de  
S. Salvador, que ficaua no alto de hum monte a vista do conuento. O  
que notado pelos Mouros, a hora competente forão a ella, i estâdo ce-  
ebando o incruento sacrificio da Missa cruelmente o alancearão. O  
que sabido pelos Conegos acudirão com grande preça, & acharão o  
ancto velho caido em terra, reuestido nas sagradas vestes, rubrica-  
das todas de seu fresco sangue, pouco depois de spirar. Sobre seu cor-  
po defuncto, chorarão os religiosos copiosas lagrimas, em quanto se  
lhe deu se pultura em monumento de pedra no mesmo altar: d'onde  
depois de muitos annos foi trasladado para o seu proprio mosteiro, em  
q̄ resplâdeceo por algūs seculos cō gloriosos milagres. *b.* Em San-

ctarem, no mosteiro dos Prègadores, o natal do B. Fr. Domingos de  
Cuba (discípulo do Patriarcha S. Domingos) fundador, que foi do  
ditto conuento, com fauor del Rei D. Sancho II. i esmolas daquelle  
pouo, em cuja fabrica trabalhou incánçauelmente. Do qual saia o S.  
Religioso a prègar discorrendo por varias partes do Reino, com tal

B. Sefnando  
Bispo do Por-  
to Con. Reg.

B. F. Domingos  
de Cuba  
Dominico.

proueito das almas, que diuulgada sua fama, em breue acquirio nome de varão Apostolico; a cujo sancto ministerio acompanhaua grande pureza de vida, & não menor rigor de penitencia, acreditando Deos com miraculosas obras sua sanctidade; atè q (em decrepita idade) ornado de singulares virtudes foi gozar do eterno premio na celestial Hierusalem. A gloria de sua bendita alma manifestou o Senhor dous annos depois de seu transito com celeste visaõ, na forma seguinte. Vivia naquella villa húa nobre, & virtuosa matrona por nome Eluira Paez, aqual no dia do fallecimento de S. F. Gil, estando em oração na mesma Igreja, considerando suas esclarecidas virtudes, & o premio q por ellás auia de ter na gloria (absorta toda nesta contemplação) se lhe representarão dous venerandos velhos, adornados de rica purpura, entretecida de ouro, os quaes ella conheceo serem o B. F. Domingos de Cuba, & S. F. Gil: & vio logo húa grande escada, cujo pè estribava no cemiterio, em que ambos estauão sepultados, & as pontas no céo, pela qual descerão dous resplandecentes Anjos, que com grande festa, & alegria chamando pelos sanctos religiosos dizião: *Vinde irmãos, vinde, & subi, que vos chama o Senhor;* os quaes forão logo subindo em seguimento dos celestiaes spiritus, até se recolherem com elles nas eternas salas. Esta soberana visaõ (com abundancia de lagrimas, & grande suauidade de spiritu) contaua depois muitas vezes a veneravel matrona ao B. F. Bernardo, & a outros sanctos religiosos do mesmo conuento, com que a sanctidade do seruo de Deos Fr. Domingos, por este celestial testemunho, ficou mais qualificada.

*c.* Em Lisboa, no conuento de N. Senhora da Graça, acabou em paz Fr. Rodrigo de S. Cruz, varão doctissimo, Mestre, & Lente muitos annos de Theologia na Vniuersidade della. E como tal mui estimado dos Reis D. Ioão II. & D. Manoel, dos quaes foi Prègador, & conselheiro, cujos eminentes cargos não fizerão alteração no humilde religioso para que se desprezasse, ou occultasse a pobreza de seu nascimento, & tratto de sua mãe, que vendia hortaliça na ribeira. E sendo tam valido dos Reis nunqua consentio, que ella tomasse outro modo de vida, antes todas as vezes, que saia fora a ia buscar, & posto de juelhos (com muita reuerencia) senão leuantaua sem lhe beijar a mão, & auer della sua benção; com cuja heroica acção de humildade dava a todos raro exemplo. Demais disto foi tam abstinent, que nunqua comia cousa que lhe desse gosto; & poucas vezes se dejeuaua; tam penitente, que não dormia em cama; & de tanta oração, que nella gastaua todo o tempo, que lhe ficaua de seus estudos, & liçoēs. Nestes sanctos exercícios ocupado o achou a morte, deixando a todos muitos exemplos

F. Rodrigo de  
S. Cruz Ago-  
linho.

de virtudes que imitar, principalmente da inuiolauel obseruancia, & reformação, penitencia, mortificação,frequente tratto com Deos , profunda humildade; peloque temos por mui certo , que foi receber na gloria do justo juiz o cumulado premio de seus merecimētos. *d.*

Em Culiacan na Prouincia de Noua-Hespanha , o martyrio de Fr. Paulo de Azeuedo, religioso Menor, que teue o Porto por patria , o qual estando naquellas partes foi recebido na ditta Ordem. E depois que na Ilha da Vera Cruz cōuerteo innumeraueis almas a nossa S. Fè, nos primeiros annos da conquista de Noua-Hespanha passou a ella, onde fez notaueis conuersoēs de Indios , & com infaciauel desejo de annunciar a noua luz do S. Euangelho áquellas remotas naçoēs,& ganhar quantos mais pudesse para Christo , acompanhado de tres religiosos de seu spiritu,& feruor atrauesou as terras de Copala,& Noua-Biscaia: nellas (com Apostolico zelo ) andou muito tempo conuertendo, & doctrinando aquelle infiel Gentio , destruindo seus idolos, & pagodes, erigindo em seu lugar cruzes, & sagrados templos ao verdadeiro Deos. De que raiuoso o demonio , reuestido nos feros animos dos de Culiacan (como inimigos de nossa Fè) não sómente assestarão este Euangelico Prègador , mas tambem a certos Indios Catholicos, que forão presentes a seu glorioso triumpho , para que não ouuesse, quem delle pudesse testemunhar. O que sabido pelos Hespanhoes, forão buscar seus corpos, & acharão osdos Indios já despadacados, & comidos de ferozes animaes , mas odo Apostolico varão inteiro, & fermoso, como se ainda estiuera viuo : mostrando Deos cõ esta patente marauilha quam gratos lhe forão seus sanctos trabalhos. *e.* Em Alcacer Quebir, cidade de Berberia , o fim das religiosas occupaōes de F. Antonio de Aluito,frade Trinitario , q̄ não satisfeito do exercicio das virtudes, que (com grande louuor ) no seu conuento de Lisboa professaua, aspirando a maiores empresas ( com spontaneo beneplacito seu)foi mādado dos Superiores a Alcacer,onde fez hum copioso resgate , auendose nelle tam liberalmente , q̄e à maior parte dos cattiuos, que naquelle famosa cidade entāo auia, refagou sobre sua palaura , ficando o seruo de Deos empenhado em reſeēs. E posto que a diuida importaua copiosa somma de dinheiro vendoo aquelles barbaros enfermo,& que perpetuamente jejuaua, julgando, qne se morria,ficarião perdendo seu dinheiro , o metterão nū carcere, em que foi delles tam maltrattado com grilhoēs,açoutes, & outras injurias , que o sancto varão sofria com grande paciencia, de maneira que em poucos dias acabou,pondon termo ao mortal curso da vida, partindo seu spiritu em demanda da eternidade. E he fa-

F. Paulo de  
Azeuedo  
Franciscano

F. Antonio de  
Aluito Trini-  
tario

Sor Branca  
Baptista Ter-  
ceira Francis-  
cana.

ma, que de peçonha, pelo que na Curia Romana se tratta de sua Beatificação. f. No cenobio das religiosas Franciscas da Castanheira, Arcebispado de Lisboa, a morte de Branca Baptista, húa das primeiras freiras, que nelle morarão, guardando pontualmente a Terceira regra Franciscana no rigor da penitencia, feruor da oração, a mera humildade, acompanhada de copioso dom de lagrimas, & de outras muitas virtudes, pelas quaes não sómente era mui grata a Deos, mas tam estimada das religiosas, que todas se encomendauão em suas orações, & recorrião a ella em suas necessidades pedirlhe Ave Marias. De que a serua de Deos (por sua muita humildade) sumamente se affligia, dizendo: *A hum ladrão se pedem orações?* Andava seu spiritu tam eleuado na contemplação da paxão de Christo, que qualquer cousa, que se lhe offerecia a spiritualizaua (como S. Boaventura) referindoa, & applicandoa aos dolorosos mysterios della. No ultimo da vida premittio o céo viesse a tal simplicidade, que fendo de oitenta, se julgaua de trinta & tres annos de idade, no fim della a leuou o Senhor a descançar na celeste patria. g. Em Peniche, na Igreja de N. Senhora d'Ajuda, a deposição de F. Francisco Farão, religioso Recolletto da Prouincia dos Algarues, varão de muita oração, & contemplação, o qual na peste, que ouue neste Reino anno 1580. se offereceo para curar os feridos na ditta villa. Chegado a ella, & a casa da saude, lhes fez húa deuota pratica, com aquelle feruor, & spiritu, q

*F. Francisco  
Farão frade  
Recolleto.  
Foi sepul-  
tado na  
santa Ha-  
uessa da  
Hermida  
de N. Nra. da  
Victoria.*

nelle sempre morou, i entre outras palauras consolatorias, lhes disse:

*Que se alegrassem, & louuasssem ao Senhor, que era seruido com sua morte, levan-  
do a África o acontre do riguroso captivo com que auia muito tempo os affligia. Cousa mia-  
rauila! pois adoecondo o varão de Deos de peste, em breue tempo  
falleceo, & logo ceslou o contagio, como elle tinha predicto, alcan-  
çando os enfermos, que não erão poucos (ao que se crè) por sua inter-  
cessão perfeita saude; o que qualificou tanto a opinião de sua virtude,*

*que de então até nossos tempos recorrem com deuoção buscar a ter-  
ra de sua sepultura, como sobrenatural remedio a diuersas enfermida-  
des. h. No real conuento das descalças de Madrid, da mesma Or-  
dem, a felice sorte de Sòr Anna da Cruz Portuguesa da illustre fami-  
lia dos Almeidas, que fendo menina Deos milagrosamente guardou  
para tam alto fim, porque estando em casa de seu pai encostada a hú-  
janella caio num curral, onde auia hum feroz leão, ao qual (antes q  
lhe acudisse) tinha ella lançado o Rosario dizendo: *Não me comes leão,  
que hei de ser freira em Castella.* Caso que admirou a todos, & a começa-  
rão logo a ter por Sancta. De noue annos foi por seus paes mandada  
a Castella para Dama da Duquesa de Gandia, D. Leonor de Castro*

Sor Anna da  
Cruz Capu-  
cina Francis-  
cana.

nossa Portuguesa, mãe de S. Francisco de Borja, em cujo tempo a serva de Deos se dava já tanto à virtude, frequentando ordinarios jejuns de pão, & agoa, que lhe era molesto trattarlle em casamentos. De dezoito annos se recolheo religiosa em S. Clara de Gandia, com grande deuoção, & nelle professou sendo amada de todas, & zelando sobre maneira as obseruancias regulares. D'aqui mandada a Madrid para a fundação daquelle religioso conuento, perseverou nelle até à morte com estremado exemplo de virtude, onde serviu com grande satisfação todos os cargos da Ordem, com taes fatores do céo, que causauão admiração. Tendo a seu cargo o jardim, se lhe seccárao três áruores, que pelo frutto, & sombra erão de estima; attribuioselhe a descuido, ella professandose culpada, pedio licença para as regar com agua bendita, o que feito, reuerdecerão, auendo douis annos, que estauão secas. Preparauase com particular cuidado para a sagrada Comunhão com spirituaes exercicios, vigilias, & disciplinas, em que nunqua teue intermisaõ, como mui penitente, & rigurosa para consigo, amorosa, & caritativa para as religiosas. Húa entreuada, que estaua para spirrar (a quem ella tinha servido muitos annos com singular caridade) lhe disse: *Com que vos pagarei amiga tanto bem?* Sòr Anna respondeo: *Com que peçais a Deos licença para me virdes dizer: Numerum dierum meorum quis est, vesciam quid desit mihi? E principalmente se tenho alguma falta, que o desgrade.* Ao primeiro respondeo a enferma: *Crandis tibi restat via.* Ao segundo: *Que dandolhe o Senhor licença, ofaria.* E assi a avisou de certas penitencias, que fazia contra a obediencia, acrescentando: *Que visse não fosse enganada do demônio;* de que ella muito se rependeo; pedindo com lagrimas perdão á Prelada. Vltimamente a purificou Deos com larga, & penosa enfermidade sofrida com rara paciencia; & recebidos deuotamente todos os Sacramentos, auendo dado em quanto viueo marruinhosos exemplos de sanctidade, pos termo a esta mortal para no céo gozar vida imortal, & perdurável.

i. Em Pernambuco, estando do Brasil, a commemoração de Fr. Hieronymo Pessoa, religioso Carmelita, natural de Canaues, Bispado do Porto, que quasi toda a vida gastou naquellas partes, sendo alguns annos Vigario Provincial de sua religião com tal virtude, i exemplo, que vulgarmente era chamado o Sancto. As horas Canonicas rezaua com muita devoção, & com maior dizia Missa, aspertramente maltrattaua seu corpo com cilicos, & disciplinas, dormindo sobre nua taboa. Quando sendo Prelado aos subditos impunha penitencias, elle tambem as ajudaua a comprar; pontualissimo foi na obseruancia dos votos, & claro espeílo de pobreza, conjunta com grande modestia, & humildade. So-

F. Hieronymo  
Pessoa Carmi-

bre todas as mais virtudes enriqueceo Deos sua alma com tam sublimado d'ém de firme Fé, & ardente caridade ; Que affirmava se fosse necessario transferiria os montes de húa para outra parte ; & comprometia vontade daria a vida pelo auor della. Em conclusão fendo já mui velho , & cego gaftaua o mais do tempo no choro em oração, até que se despedio desta vida, deixando a todos cheios de faudades, & ricos de suas pobres alfaias, que (como de tam sancto varão) forão estimadas por reliquias.

S. dr Anna da  
Gloria Capu-  
cha Francif-  
cana

1. Em Lisboa, no mosteiro de N. Senhora da Quietação, vulgarmente chamado das Flamégas, o obito de Sòr Anna da Glória, primeira planta deste ameno jardim, tam afeiçoada aos bens do ceo , com perpetuo aborrecimento dos da terra , que logo quando professou, tomou o sobrenome da Glória para manifestar com elle , tinha nella empregado todos seus pensamentos, & cuidados , & que a começaua a possuir em sperança, em quanto se lhe dilataua a posse na realidade. Cincoenta annos foi religiosa, & quatro vezes Abbadessa, & o fora muito mais se a morte não cortara os fios à vida , tanto por seu inteiro, & suave gouerno, rara prudencia, & amor ás subditas , quanto pelos estremados exemplos, que lhes dava na guarda de sua regra , obligando com elles, a que todas aguardasssem com grande pôrtualidade. O que o Senhor pagaua em cumulados interesses de interiores consolações, que lhe communicaua na oração com grandes illustrações, & abstracções dos sentidos , andando muitas vezes como fora de si. Com este celestial pasto , & co diuinissimo Sacramento do altar corroborada, foi sua ditousa alma tomar real posse das moradas da gloria , porque tanto anelaua , deixando de suas virtudes grande flagrancia.

### Commentario ao XXX. de Janeiro.

**O** Mosteiro de Villa-boa , fundado entre os rios Tamega , & Douro, no termo chamado Bem-viuer, Bispoado do Porto se edificou an. 990. por aquelles não menos illustres , que esforçados caualeiros D. Moninho Viegas , & D. Sesbando , que mouidos do zelo de amplificar a Fé Catholica , & lançar do mundo os professores da maldita feita de Maomé saírão de França sua patria com húa poderosa armada de Gascoëns. O primeiro intento para que a fabricarão não consta , mas q a portarem na foz do Douro (anno 982. reinando em Leão D. Ramiro III. ) entre o Porto , & Gaia , & achando aquella cidade

destruída dos Mouros, trattarão primeiro de se fortificar nella ; & depois de a reedificarem de nouo , a cercarão de muros para d'ali fazeré guerra aos barbaros ; aos quaes ganharão muitos lugares. Entre as pessoas insignes, que nelle vierão (segundo o Conte D. Pedro tit. 36.) foi D. Nonego, natural de Vandoma, aquem (erigindo de nouo a Sé Cathedral) fizerão Prelado della : supposto que esta nomeação não declara o Côde, mas efficazmente se proua , pois se acha sua firma em original escrittura de Loruão do an. 1025.usqual subscreue nesti forma: *Su gracia Dei adjutus Nonegus Portugallensis Episcopus* Este Prelado fundou o mosteiro de Cucujães

jaés da Ordem de S. Bento, onde jaz sepultado, junto a Arifana de S. Mariana diocese da ditta cidade. Sucedeolhe no governo o nosso D. Selnando aquem achamos já an. 1029. na Corte dos Reis de Leão solicitando negocios de sua Igreja. O qual imitando a seu irmão D. Monisbo, que (alcançadas glorioas victorias dos Serracenos na cidade do Porto, & seus contornos) tomou o habito de Conego Regular neste mosteiro de Villa-boa, onde veio a ser Prior, como consta do Epitaphio de sua sepultura, que permanece no claustro; mesmo fez D. Selnando antepondo a tranquillidade do animo à dignidade Episcopal. O anno de seu glorioso martyrio precisamente não consta, mas colheese de boas conjecturas, que foi o de 1074. na Ermida, que dissemos de S. Salvador, freguesia do proprio mosteiro, entre a pouoa das Adeguilhas, & o lugar de Bairal. Eram na de N. Senhora a velha, como algüs dizem. Pois na de S. Salvador, que dizemos (de que já agora não há mais que vestigios) mostrão os naturaes o lugar proprio em que estava o seu moniméto, & nelle a pedra, que o cubria, & no meio do monte hum padrao erigido em memoria de que alli esteve muitos annos o ditto sepulchro, depois de suas reliquias serem trasladadas para o ditto mosteiro, onde jazem no corpo da Igreja, no fatio em que na parede se vê de pictura a historia de seu martyrio com letreiro, que já se não pode ler com a muita antiguidade.

E foi o caso (conforme Penotto Chronicista da Ordem) que arruinada a ermida, levando o sepulchro do Sancto hum laurador em seu carro, & perguntado para onde? Respondeo, que para nelle darde comer a seus porcos. Cafo marauilhoſo! Eis que repentinamente o carro se fez pedaços; mas elle mal aduertido em sua teima, o carregou em outro mais forte liado com cordas, & não podendo mouelo húa só, lhe pôs tres juntas de bois, mas em vão, porque tudo veio de romaria ao chão feito pedaços. Com esta marauilha conhecēdo o grosseiro laurador seu peccado o deixou no meio do caminho, onde esteue mais de 40. annos, até que no de 1596. (legundo da reformado ditto conuento) leuandoo os religiosos para ser venerado nelle, mostrou Deos era seruido desta translação, pois com muita facilidade sómente cō duas vacas foi leuado, onde hoje betido em muita veneração. Parte do que deixamos referido se acha no cartorio de S. Cruz de Coimbra. E na hist. Tripart. do P. D. Gabriel Penotto l. XI, c. 61, n. 3, em

F. Bernardo de Britto 2. p. da Monarchia l. 7. c. 23. Faria no Epit. das hist. Portugues. 2. p. c. 9. f. 1. D. Rodrigo da Cunha no cat. dos Bispos do Porto 1. p. c. 15. & na 2. c. 47. & 48.

b. O Patriarcha S. Domingos (conforme a melhor opinião) veio a Hespanha pelos annos 1219. tres depois de confirmada pela Sé Apostolica sua Religião, iestádo já nella lançou o habito ao nosso Fr. Domingos da Cuba Portugues, ao qual de Madrid mandou a este Reino a pregar nelle a divina palavra, & ajudar a fundar a Ordem, que estaua à conta de D. F. Sacro Gomez. D'onde fosse natural F. Domingos mostra o appellido com que de todos he nomeado, que foi de Cuba, aldea tres legoas de Beja para o Meio-dia; cuja Igreja he dedicada a S. Vincente, onde (por antiquissima) deuia ser baptizado, pois as antigas memorias, & a maior parte dos Chronistas lhe chamão : de Cuba, por mais que (sem fundamento) distinta Fr. Luis de Sousa. Residio sépre o nosso Santo no conuento de Sanctarem, & nelle passou desta vida cerca do an. 1263. A mais approvada tradição, que temos de sua sepultura, affirma jazer seu corpo na parte inferior do monumento de S. F. Gil, para onde do communum cemiterio foi trasladado; o que se fez com particular acordo, pelo muito que estes sanctos varões forão conforme na vida, & alli igualmente sãos visitados, & venerados de toda a comarca, aqual (por antiga tradição) nomea a F. Domingos com titulo : de Sancto, ou Beato. Vejase F. Thomas Maluenda no 1. tom. dos Annaes da Ordem an. 1218. c. 38. Sena in Chr. Ord. pag. 34 Rezende in vita B. Egidij. 1. pag. 15 & 1. 2. pag. 69. Sâpaio in Stem. Ord. pag. 223. & 250. Castilho 1. pl. 2. c. 76. Lopez 5. p. 1. 2. c. 32. F. Ant. de S. Domingos in Comp. das Chr. pag. 115. & 138. F. Luis de Sousa 1. p. 1. 2. c. 12. & D. Rodr. da Cunha na hist. de Lisboa p. 2. c. 64.

O B. F. Domingos (como fica dito no texto) fundou este conuento (segundo boas conjecturas) pelos annos 1225. A pia liberalidade del Rei D. Sancho II. se deu a fabrica da Igreja, & clauso delle; mas parece q̄ não ficou de todo acabada, quando se auzeitou deste Reino, pois em hú de seus testamentos manda dar trezentos maravedis, & toda a madeira necessaria para suas obras. O resto do conuento (como lhe faltou braço real) não se acabou com tanta brevidade. A Igreja se reedificou an. 1644. aqual he grande, & de tres naues, com fermoio cruzero;

mas

mas differe pouco da antiga, porque se fez pela propria traça, & architectura. Em todos os tempos floreco nelle a regular obseruancia, & sanctidade, & principalmente no principio, cujas virtudes dos primeiros habitadores resplandecerão de modo, que a seu exemplo muitas pessoas nobres, & autorizadas, deixadas as dignidades, & trafegos do mundo, se vinhão a elle recolher, como a celestial asylo. Entre os mais foi o Bispo de Lisboa com seu capellão. Fr. Fernando Chantre da Sè della, S. F. Gil seu Arcediago, & outros fugeitos abalizados, q uia vista do mesmo Säcto refere M. Rezéde. Pelo q se pode gloriar o cemiterio delle ser dito hospicio de muitos corpos de perfeitos, & sanctos religiosos, cujas almas gozão da bê-aventurança. Da maior parte dos quaes falta a noticia, & a pouca que temos, se deve a S. F. Gil. Como tambem a preciosa reliquia da cappa de S. Domingos, que a enriquece, a qual lhe deu Fr. João Teutonico, IV. Geral da Ordem. As do B. F. Bernardo, & sanctos Meninos. O sepulchro, & cadea do mesmo S. F. Gil, que trouxe toda a vida. A beatilha ensanguentada, em que se obrou o sанcto milagre, a qual se guarda em veril de chrystral no sacrario da capella maior. Quem quizer ler diffusamente as particularidades deste conuento, & sua fundação veja Maluenda, Sousa, & Lopez nos lugares allegados.

e. Fr. Rodrigo de S. Cruz, natural de Lisboa, Prouincial que foi da Ordem de S. Agostinho pelos annos 1498. deixou doctissimos escrittos sobre Aristoteles, & Mestre das sentenças, os quaes se guardão na Biblioteca do conuento de N. Senhora da Graça da mesma cidade, onde falleceu anno 1509. Escreuem delle Fr. Hieronymo Romano nas Centurias pag. 111. onde lhe chama: Varão de grande sanctidate. O Bispo Pamphilo in Chr. Ord. pag. 105. Fr. Thomas Graciano de Scriptoribus eiusdem pag. 160. F. Pedro Caluo nas ladr. dos justos l. 2. c. 12. Finalmente anda sua vida m.s. por D. Fr. Alexo de Menezes, Arceb. de Braga da mesma Ordem.

d. De F. Paulo d'Azeuedo, que deu a vida gloriosamente por Christo pelos annos 1585. escreue Gonzaga, cõtando entre os Beatos da familia Franciscana 1.p. pag. 105 & 4.p. in Prou. SS. Petri & Pauli pag. 1303. Bozius de sign. Eccl. tom. 1. l. 12. sign. 57.c. 22. Rodolph. in Chr. Ord. l. 2. pag. 306. Da-

ça 4. p. l. 2. c. 60. Fr. Afonso Fernandez na hist. Eccl. l. 2. c. 45. Vasc. in descript. Lusit. pag. 492. Grsuina in voce turturis p. 2. c. 24. Barezzus 4.p. Chr. Min. l. 8. c. 75. Rapinæus in hist. Recol. decad. 7. p. 2. §. 11. & outros.

e. Fr. Antonio de Alaito nasceo na villa deste nome em Alentejo, seu transito foi na cidade de Alcacer em Africa an. 1579. onde auia ido a resgatar com F. Manoel d'Euora por companheiro, o qual depois de elle padeceo tambem muitos trabalhos com incrivel pacientia, como se dirá em seu dia 13. de April. Fizerãose processos em Madrid das vidas, & mortes de F. Antonio, & de outros Religiosos, que fallecerão no mesmo ministerio, cujos translumptos se guardão no cõuento de Lisboa em liuro intitulado: Precioso Thesouro da Ordem fol. 45. Faz delle menção o liuro dos Obitos do ditto conuento c. 10. fol. 13. F. Bernardino de S. Antonio no Epit. das Redemp. l. 2. c. 9. & 12. §. 7. Fr. Pedro Lopez na Chr. geral da Ordem l. 2. c. 9. F. João Figueiras na mesma pag. 437. F. Christouão Ossorio na Pancarpia l. 3. pag. 154. & outros.

f. Por estes tempos falleceo Sdr. Branca Baptista na Castanheira (ao que parece) natural da mesma villa, cuja vida anda nas relações deste conuento, que se conseruo no de Lisboa, assinadas pela Abbadeffa, escriuãa, & discretas delle, das quaes se aproueita o R.P.F. Manoel da Sperança na Chron. desta Prouincia,

g. F. Francisco Farão da familia dos Araes no Reino do Algarue entrou Religioso Menor no conuento de N. Senhora do Loretto, não longe da villa de San-tiago de Cacem, Arcebispado d'Euora, hum dos Recolletos da Prouincia dos Algarues. Falleceu em Peniche na casa da Saude (em principio do an. de 81.) contigua à Igreja de N. Senhora d'Ajuda, onde á vista daquelle milagrosa Imagem jaz sepultado. Sua vida anda no liuro da Prouincia.

h. Sôr Anna da Cruz nasceo em Tanger an. 1529. Deixou este mundo no conuento de Madrid (de que foi fundadora a Princesa D. Ioanna, filha do Emperador Carlos V. mãe del Rei D. Sebastião) perto do anno 1590. A vida de Sôr Anna escreueo a Madre Ioanna da Cruz, filha do Duque de Gandia I. Abbadeffa desta sancta casa, que não he a menor excellencia da nossa religiosa

Portuguesa que r. tido tam ilustre, & sancta  
historiadora, aqual epilogou F. João Garri-  
lho na hist. da fundação deste mosteiro 2. p.  
c. 34. & 35. Também della tratta o P. João  
Rhô in hist. virtutum l. 3, c. 1. p. 16. & c. 30.  
n. 6. nunciada, deu el Rei Felippe licença anno  
1683. para aceitarem húa nouça Flamenga,  
q̄ foi a noſta S̄r Anna da Gloria, aqual veio  
a ser a III. Abbadeſſa já no cōuento nouo, q̄  
hoje tem em Alcantara, onde falleceo anno  
1633. Conſta do liuro dos obitos delle, re-  
lações m. s. & do Epitaphio de ſua ſepulta-  
ra, que diz aſſi:

i. Morreu F. Hieronymo Pefſoa (filho  
do conuento de Torres-nouas) no Carmo de  
Pernambuco au. 1629. Cuja vida escreveo  
Fr. Luis de Mertola para as Chronicas da  
Ordem, demais de termos muitas testemu-  
nhas viuas, que o conhacerão, & tratarão  
familiarmente, que affirmão foi varão fan-  
tissimo.

Depois que as religiosas, que vierão  
de Flaudes a Lisboa, forão conhecidas por  
verdadeiras filhas de S. Francisco na obli-  
gância da Primeira regra, iencorporadas na  
Província dos Algarves, recolhidas no pri-  
meiro domicilio, que tiverão nesta cidade,  
que foi N. Senhora da Gloria, detrás d'An-

*Sepultura da Madre Sór An-  
na do Gloria primeira Nouça,  
que as Madres Flamengas re-  
ceberão em este Reino de Portu-  
gal, foi quattro vezes Abbadeſſa,  
& na ultima deu a alma a ſeu  
Creador a 30. dias de Janeiro  
de 1633. tendo 50. annos de re-  
ligião, & avenidas ſempre viuido  
mui louuavelmente.*

## I A N E I R O XXXI.

O mosteiro de Caruoeiro de Monges de S. Bento no Ar-  
cebispado de Braga, o transito do deuoto Abbade Pedro  
Afonso, o qual foi tam grato nos diuinos olhos, que lhe re-  
uelou Deos o lugar, onde estava em Hierusalem a cabeça  
de San-tiago Maior, & o modo facil com que a podia trazer a Cō-  
postella para se juntar a seu sagrado corpo. E como neste tempo eſti-  
uisse de caminho para a sancta cidade D. Mauricio, Bispo de Coim-  
bra, lhe rogou o leuasse cōſigo, como fez. Chegado a ella com mu-  
ita deuoção visitou aquelles sanctos lugares, sanctificados co assisten-  
cia de N. Redemptor, notando com particularidade a caxa, em que  
estava o sagrado deposito, que buscava. E primeiro que eſteuiffe  
eu deuoto intento, se preparou com jejuns, & feruorosas oraçoẽs, pe-  
lindo a Deos o fauorecessé, poſsòmente pretendia a maior glória  
ua, & do S. Apostolo. Com estas sanctas preparaçoẽs se ficou huma  
ioite na Igreja, & chegado a caxa, onde estava o precioso theſouro,  
ella se lhe abrio miraculosamente; o deuoto Abbade tomado a sancta Cabeça se ſaiõ contentissimo. De todo o ſucceso teue reuelação  
húa sancta mulher, que viuia junto à mesma Igreja, a qual o chamou  
o tempo, que ſaia nomeando pelo nome, ſua dignidade, patria,  
conuento d'onde viera, & o piedoso furto, que leuaua, assegurando  
que conseguiria ſeu deſejo, alhanando Deos muitas diſſicultades, q̄

Pedro Afonso  
Abbade de  
Caruoeiro.

no caminho se lhe offerecerião, o que tudo se cumprio pontualmente, como ella disse. Chegado a Hispanha o sancto Abbade, & à Cor-te da Rainha D. Vrraca, mãe do Emperador D. Afonso VII: que estaua em Carrião, ella por força tomou a S. Cabeça, & a collocou entre outras reliquias no mosteiro de S. Zoilo (depois por rogos de D. Diogo Gelmirez, Arcebisco Compostellano, a mesma Rainha a restituio à ditta Igreja de Compostella, onde hoje está). Sentido, & descōsolado o sancto Monge, se tornou a seu conuento, & renunciada a Abbadia, o restante da vida viueo com tal perfeição, que depois da morte, mereceo ser dos fieis venerado por Sancto em seu sepulchro, cleuado em arco de pedra, junto a porta da Sacristia, d'onde os devotos (com religiosa competencia) por h̄ buraco tirão terra, a qual faz milagroso effeito, pois com ella os doentes de febres, & maleitas cobrão perfeita saude.

b. Em Cordoua, passou da mortal à vida eterna, o sancto varão Martim Arias, Vigario da Igreja de Soure, Bis-pado de Coimbra, a quem seus paes pelo verem inclinado à virtude, procurarão estudasse sagradas letras, dispondose para o Sacerdocio. Neste comenos hospedādose em casa de seus paes D. Mauricio Bispo da ditta cidade Coimbra, sabendo da boa indole do moço, lhes acō-felhou o mandasslem a sua Cathedral para q aprendesse nella, demais da sciencia, os bons costumes, & sanctos exemplos dos Conegos, que alli viuião em communidade. Onde em breue approueitou não só mente no estudo, grangeando as vontades de todos, mas crescendo em muitas virtudes, & grande pureza de vida, fazendose viuo exemplar de llas para imitação. Ordenado Sacerdote, & feito Conego se perfeiçou mais nas virtudes, que conhecidas bem da Rainha D. Tareja, mulher do Conde D. Henrique (por seu respeito) o Bispo D. Gó-çalo o constituio Vigario de Soure, cargo que aceitou, mais por serui-ço de Deos, que por temporal commodo. Peloque mudado aquella villa, q estaua assolada, leuado consigo a Mendo Arias seu irmão, & outros companheiros, que lhe não forão piquena ajuda, se começo de nouo a pouoar. Nos primeiros annos padeceo muita pobreza po não acudirem as terras com seus ordinarios fruttos, mas per sua dili-gencia, & industria cresceo ella em edificios, & os campos derão tan abundantes nouidades, que sua casa estaua feita hum hospicio pu-blico de pobres, peloque raras vezes saia fora, excepto quando pre-cisas obrigações de seu officio o pedião. E sendo mui riguroso, & penitente para consigo, era mui brando, & affabil até para peccadores desaforados; com cuja brandura conuerteo muitos, & não menos r-duzio com sua pregação à Fè de Christo outros, inficionados da ma-

Martim Arias  
Vigario de  
Soure.

dita seita Mahometana. A cada húa de suas ouelhas, amaua cordealmente apascétandoas com faudael, & sancta doctrina no caminho da saluaçāo, & perfeição. O que tudo lhe nascia do particular recurso; que por meio da meditação, & oração tinha a Deos, na qual impetraua os bons effeitos destas conuersoēs. Auendo pois grandemente acrescentado o temporal, & spiritual estado daquelle villa por espaço de vinte hum annos; sobreuierão os Mouros com repentina assalto, a que saindo os caualleiros Templarios, & com elles o seruo de Deos, para com sua intercessão lhes alcançar do ceo prospero successo; dada batalha, forão os nossos vencidos, morrendo muitos, outros ficando prisioneiros, & leuados cattiuos por despojos a Sanctare; i entre elles o sancto Vigairo, sētido mais da calamidade de suas ouelhas, que de seu proprio danno; cuja companhia não foi de pouca importancia aos afflictos cattiuos. Com grande paciencia, & cōformidade coa diuina vontade passaua o vigilante pastor as miserias daquelle triste estado, sendo de tanta caridade para os proximos, q̄ punha a todos em admiração. Pelo que indo publicamente à masmorra, onde os Christãos padecião, alli os acompanhaua, consolaua, & animaua, que firmes, & constantes permanecessem na Fé, & para mais os corroborar lhes annuncioi, que no seguinte anno cobrarião liberdade, porque el Rei D. Afonso Henriquez auia de ganhar dos Mouros aquella praça, como em effeito se cumprio. De que elle não gozou, pois antes de se conquistar Sanctarem, o tinhão os Mouros passado a Euora, & de ahia a Seuilha, & ultimamente a Cordoua, padeccendo o varão de Deos (nestas mudanças, & jornadas) grandes misericordias, sofridas todas por Christo com notavel paciencia, até que carregado de trabalhos, & merecimentos foi gozar na gloria da felice, i eterna liberdade. No Reino de Aragão, as bemauenturadas mortes de F. Felippe, & F. Bonifacio Portugueses, religiosos Sacerdotes da Ordem da Merce, que professando no principio da religião, gozarião do primitivo seruor, & sancta conuersaçāo dos primeiros Padres, & fundadores della, cujas heroicas virtudes (ajudados da diuina graça) elles ao viuo procurarão imitar. E depois que na guarda de sua egra, i exerçicio de religiosas operaçōes se mostrarião dignos discípulos de tam sanctos mestres, duplicando (como fieis seruos) com sua industria os talentos recebidos, ricos de merecimentos partirão desta vida para ouuir do eterno pai de familias na gloria aquellas alegres

Matth. 25.

palauras: Vende benditos de meu pai, entrai no descanso perdurael, que he o Reino, que da eternidade para meus escolhidos tenho preparado. d. Na cida- de de Chaul no Oriente, a deposição do P. Miguel Váz, Presbytero, o

O P. Miguel  
Váz, Vigairo  
Geral da In-  
diā.

primeiro Vigario Geral do estado da India , varão verdadeiramente Apostolico, de eximia virtude, & mui benemerito ministro da Igreja Catholica, columna firme da Christandade Oriental , cujo ardente zelo na conuersaõ dos infieis foi admirauel, porque depois de sua chegada áquellas partes, em breue mandou derribar os pagodes, ou templos de Idolos de Goa, & lugares circumuezinhos , dos quaes tirou todas as idolatrias, festas, & gentilicas supersticioẽs; & com real autoridade del Rei D. Ioão III. que o mandou, desterrou os Bramenes, q com todas suas forças impedião a dilataçao de N. S. Fè. Foi assi mesmo o principal autor da conuersaõ dos Parauás , dos quaes receberão (per seu meio) o sagrado Baptismo trinta lugares, em q auia vinte mil almas, sendolhes incançauel operario na administraçao deste Sacramento. E para mais affeiçoar aos infieis abraçaõ em a lei de Christo, alcançou do mesmo Rei, que aos Christaos rezem conuertidos se dessem os cargos, honras, & publicos officios, que antes tinhão os Gentios. E para buscar estes, & semelhantes despachos ( por mandado de S. Francisco Xauier ) só veio da India á este Reino anno 1545. E concedidos por el Rei, não aceitando para si nenhūas merces , mais que o bem, & fauor daquelle terra Christandade, se tornou para o Oriente, onde foi recebido com muita alegria. Perseuerando pois este varão admirauel naquelle sancto ministerio, auendo acquirido innumeraueis almas para Christo ( não sem sospeita de veneno , que em odio de nossa sagrada religião os Gentios lhe derão ) tam gloriosamente como viueo , consumou o felice curso de sua peregrinaçao.

Sôr Maria de  
Iesus Capu-  
cha Franci-  
cana.

Em Lisboa, no obseruante conuento da Madre de Deos da primeira regra de S. Clara, a transmigração desta para outra vida de Sôr Maria de Iesus, que nelle viueo tam penitente , mortificada, religiosa, & sanctamente, & por isso mui agradauel ao ceo , que depois de spirar, estando já o corpo no ataúde para lhe darem sepultura , huns mercadores que com preça desembarcarão do már , batterão á portaria, gritando que vinhão apagar o incendio, que virão atteado na casa, em que a defunta jazia. Nem foi só esta marauilha a com que o Senhor mostrou a gloria de sua serua, porque forão achados seus olhos pintados nos oculos de que vsava. O que sabido por el Rei D. Ioão III. os mandou buscar, & inquirindo peritos medicos , se naturalmente podia acontecer caso semelhante, feitos todos os exames, & philosophicas experiencias, responderão, que era caso milagroso: pelo que o duoto Rei os guardou com grande veneração entre as suas mais estimadas reliquias. f. No mosteiro de Setuual da mesma regra, largo a vida nas maõs da morte Sôr Hieronyma de Iesus de húa prolonga-

Sôr Hierony-  
ma de Iesus  
tambem Ca-  
pucha.

da doença de ethiguidade, que lhe grangearão rigurofas penitencias, com que sobre maneira castigou seu delicado corpo nos quatro annos que teve de religião. Aquem (estando em passamento) rogarão as companheiras, que lhe assistião: *Que quando se visse no ceo, pedisse a divina Magestade fosse seruido: que naquella casa nenhão religiosa enfermase, nem morresse de semelhante doença.* Mas a serua de Deos escusandose com humildade, a Prelada lho mandou por obediencia, à qual abaixando a cabeça, prometteo que assi o faria. Logo pronunciando o suauissimo nome de Iesu (ficando seu rostro fermosissimo) spirou. Peloque não auer mais ategora (que hâ quasi sessenta annos) enfermado no ditto conuento religiosa alguma de semelhante doença, se attribue a manifestos effeitos da oração desta perfeita religiosa. *g.* No conuen-

D. Maria da  
Silua Canon.  
Regul.

de Chellas, de Canonigas Regulares, proximo a Lisboa, o dia final de *Regul.*  
D. Maria da Silua, que quarenta & douos annos sanctamente gouernou esta casa, sendo tal sua exemplar vida, que dezia por ella el Rei D. Ioão III. (pai, & reformador das religioēs neste Reino): *Que se fora possivel repartir D. Maria por diuersos mosteiros, só com sua pessoa os dera todos por mui reformados;* porque ella era a primeira em todas as acções religiosas, no choro a mais assistente, na oração a mais deuota, no jejum a mais austera, na penitencia a mais continua, i em conclusão tudo o que mādava, cumpria ella primeiro mui exactamente. Com este louuavel teor de vida chegou a decropita, nella desemparada da natural virtude pondo pausa ao largo viuer, foi chamada do Senhor. Cuja sepultura aberta trinta & tres annos depois de sua morte, achandose consumido tudo o mais, só a caueira, & veo religioso, em que fora envolta, estauão ambos inteiros, em demonstração da perfeita obseruancia, que sempre na vida guardou. *b.* No mosteiro de Figueiró, Bispadão de Coimbra, a memoria de Sòr Anna de Iesus, principal fundadora delle, obseruantissima da sancta pobreza, não tendo nada na celia, & se algūa cousa aceitava, era para logo a distribuir por quem imaginava necessitado, sendo no habito, & toucado espelho de religiosa modestia. Meditava os diuinos mysterios com grandes affectos de sua alma, & ouuindo fallar de Deos se desfazia toda em lagrimas. A maior parte da noite perseueraua no choro em oração, em cujo sācto exercicio do intimo d'alma dava profundos sospiros, & ais, pois o Senhor a banhava de copiosas consolaçōes, & a illustrava com celestiaes visoēs. Em tocando a Matinas com deuotas palauras espertava às religiosas para que fossem louuar a Deos, nas quaes ella assistia cō estranha devoção, não sofrendo falta algūa no diuino officio, & santas ceremonias da Igreja, cujos defeitos emmendava com lagrimas

Sòr Anna de  
Iesus Francis-  
can.

nos olhos. No principio da fundação foi Abbadessa gouernando cō zelo, & caridade, que conuinha, mas por sua muita humildade , i es- crupulos não se pode acabar com ella o fosse segunda vez. Finalmen- te posto que com rigores, cilicios, & penitencias consumio a serua de Deos as forças naturaes, nem por isso depois de mui velha faltaua nas communidades, i exercicios de mortificação. E quando já não podia leuantarse do leito, nelle sentada , de noite(frequente, & deuotamen- te repetia com rios de lagrimas)em alta voz : *Cupio dissolui, & esse cum Christo.* Cujas palauras fazião tal impresaō nas companheiras, que cō- pungidas acodião ao choro, tomauão riguroſas disciplinas, de que el- la muito se alegraua. Com este vñiforme modo de religiosa vida , en- trando no centesimo anno de idade, entendendo ser chegada a hora, em que o Senhor lhe queria cumprir seus desejos, chamadas as reli- giosas fez hūa deuota practica, encōmendandolhes o seruīço de Deos, zelo de sua honra, & obſeruancia da regra. E lançado a todas sua bē- ção, com serenidade descançou em paz , causando grandes prantos às filhas, que (como piedosa mãe) auia criado no leite da Religião.

F. Agostinho  
da Graça  
frade  
de Agostinho.

i. No collegio Augustiniano de N. Senhora da Graça de Coimbra durará a lembrança de F. Agostinho da Graça, frade leigo, Castelha- no, que professando no convento de Lisboa quis chamarse assi , por conformarſe no nome, & sobrenome com o de seu mestre spiritual da propria familia Portugues, Lente que foi de Theologia na Vni- uersidade de Louaina , o qual da milicia terrena o trouxe consigo de França a Portugal, atè o metter no seguro porto da religião. Nella se fez sempre grande estimā de suas virtudes, jejuns, humildade, silen- cio, & mortificações; oração, & contéplação da Paxão de Christo, de que era deuotissimo, à qual vacaua dias , & noites ; trazendo sempre na boca estas palauras para se exortar à presençā diuina : *Mira que te mira Deus.* Com as quaes se portaua tam circumspecto como se vira a Deos presente, exercicio que o fez mui grato nos diuinos olhos. Em fim era tam penitente, que quando morreo o acharão cingido de as- pero cilicio, & com elle foi enterrado. Aberta a sepultura , passados vinte tres annos, estando já o corpo , & ossada desfeita , só o coração, & cilicio permanecerão inteiros: em testemunho que em quanto vi- ueo na Religião com Angelica pureza fez delle preciosoſ relicario do diuino amor. 1. Em Xiricaua , Reino do Iapão, o inuiſto certame de douſ ditoſos casados Lino, & Maxima com Onze companheiros, em que entrauão douſ filhos feus, que todos na perſecução do Em- perador Tansaguxāma pela confiſſāo da Fè Cátholica, ſofrendo grauiſ- ſimos tormentos, derão as vidas por Christo, huns degollados, outros

13. Iapões que  
pade crão fe-  
lta.

quei-

queimados, & assi ricos com tam gloriaos trophéos do inferno, & dos idolatras seus sequazes, partinão com as palmas rubricadas de seu proprio sangue para as Empyreas moradas.

## Commentario ao XXXI. de Janeiro.

**D**O mosteiro de S. Maria de Carneiro, ou Crucero a Braga há tres legoas, & cincas a Compostella, he ouvi fala, & creio por ser banhado de duas leuadas de agua. Elá situado nas raizes do monte Carnosa, em cujo cabeço (he tradição) esteve antigamente húa cidade de seu nome. Não se sabe o primeiro fundador delle; mas da inscripção de hum sino, com que chamão o Capitulo, que foi feito E 923. (isto he an. de Christo 885.) se argue sua grande antiguidade. Tem coito com ampla jurdicão, tres Igrejas suinexas, & outraventas da presentaçao do Abbade, a quem os lauradores da comarca seõ tam sujeitos (por sua singeleza) que não casão se qualicença. Este cargo administrou muitos annos o saõto varão Pedro Afonso, que faleceu no de 1104. depois de trazer a cabeça de Santiago de Hierusalem a Hespanha, q̄ hoje se venera entre as muitas reliquias da Igreja Compostellana, a qual se leua nas processões solemnes, & affigidaõ letre de Santiago Menor. & muitas vezes no dia (quando fiz ostentação de suas reliquias) se mostra ella tambem ao grande numero de peregrinos, que de todo mundo elle se acorreem a cumprir as suas romarias, promessas, & votos. A isto alludio o Licenciado Melina na sua descripção de Galiza quando disse fol 4.

Està con aquel Patron valeroso.  
Tambie la cabeza daquel gran Alfeo,  
Que todos romeros el mismo desfleo  
Les mueue venir a su vultus glorioso.

A razão que dão para a terem por de Santiago Menor he dizerem, que os Pontifices Leão III. & Calixto II. affirmão em seus elogios, que o sagrado corpo do santo Apóstolo veio de Judea a Galiza inteiro; o que em parte se salua vindo sem cabeça, ianda q̄ a morte grande do corpo humano a inclua. Pois temos (segundo a Historia Compostellana) ditoemos, que he de Santiago Maior, pola muita autoridade que ella tem, pois nos consta ser escrita por D. Hugo, Arcediago da

quelle Igreja, o qual foi eleito Bispo do Porto anno 1108. quatro depois do traslito do nosso Abbade Pedro Afonso. Por onde (como contemporaneo seu) pode delle saber esta verdade sem duvida, & como varão tam graue, devemos ter por certo, que nos não quis enganar. Q quanto mais que a cabeça de Santiago Menor está no mosteiro de Compendio na diocese Suezionese em França como traz Saussaio zo I. do Maio in Suppl. Martyrol. Gallic. pag. 1113. Do sancto Abbade achamos feita menção no liuro velho dos Obitos de S. Vincente por estas palavras, & por isso o pomos neste dia. Pridie Kal. Feb. obiit Petrus Alfonius, Abbas de Carbonario. Trattato delle Morales l.9.c.7. Oxea na hist. de Santiago c. 24. D. Rodrigo da Cunha na de Braga 2.p. c 107. F. Hieronymo Romão na mesma l.2. c. 14. F. Leão de S. Thomas nos prologomenos às Constituições Benedictinas c. 2. §. 17. F. Bernardo de Braga, Lousada, & outros in m.s.

b. A famosa villa de Soure a que os Geographos chamarão : Samium, está situada em raza campina, coroada de pomares, & vinhos, duas legoas ao Occidente de Coimbra, & banhada com as aguas do rio Arco, que nasceodo no monte, a que os antigos chamarão Tapiço (hoje Auranca) paga seu tributo ao celebre Mondego. Sua segunda restauração foi pelos annos 1124. (de consentimento da Rainha D. Tareja mãe del Rei D. Afonso Henriquez) que estava despouada ávia sette annos, & queimada por seus moradores, temerosos da entrada que os Moors auião feito em Portugal. A Rainha fez doação de seu Castello a bom sumo Capítulo por nome Gonçalo Gonçalvez. Pois nem não viu depois achamos, que o possuio os Templarios, a quem a mesma Rainha fez delle merece por virtude no tempo de seu governo a este Reino. Sobre a porta principal da antiga Igreja do dito castello, chasmada: S. Mariasle e ianda hoje os versos seguintes, dos quais cõsta, como o seruo de Deus Martinho, & Mendo Atias seu irmão a edificárao E 1176. que saõ annos de Christo 1138.

*Ecce domus Domini, locus est nimirum  
reuerendus,*

*Quam construxerunt Martinus, atque  
Menendus*

*Fratres dilecti; mirè templū Genetricis  
Hic restaurarunt vrgenibus Ismaelitis.  
Ac cū transierint fatali morte grauati  
Annusat Omnipotens ut sint supra a-  
stra locati;*

*E. M. C. LXXXV I. regnante Comitis  
Henrici filio Adefonso, X. anno sui  
Regnt.*

Foi Soure outra vez entrada dos barbaros an. 1144. com tam lamentavel successo, que durou por muitos dias aos Christãos o sentimento dos dannos alli recebidos. Entre os cattiuos, que della leuaão foi o sancto varão Martinho, natural do lugar de Auranca, quasi 9. legoas de Coimbra no territorio da antiga cidade Marnel, de que só permanecem vestigios. Cujos paes forão Ayres Manoel, & Argia, o qual por morte de sua conforte, escolheu a vida Eremitica, em que com grande louvor perseverou até o fim, como se dirá em seu dia 28. de Março. No liuro da Noa de S. Cruz achamos hum breve elogio do S. Vigairo na forma seguinte:

**D**om Tellon sendo já velho supri-  
cou a el Rei, & a Rainha que  
desse a hum crerigo vida, que chama-  
mão Martinho, iera natural de Au-  
ranca, & fora criado em Braga. Este  
bom home em Soure com os canalleiros  
do Templo pelejaraõ conera os  
Mouros, que estauão em Sanctarem,  
& foi preso o dito Martinho em seu  
poderio, & com grande paciencia au-  
daua nas cadeas dos Mouros, & de-  
pois foi levado a Euora, & dalli em  
poder dos Mouros a Senilha, & de-  
pois a Cordoua, & alli morreuo Mareyr  
de Iesu Christo, i esto acháras no liuro  
do mosteiro, que falla dos herdadamen-  
tos as 58. folhas em bom Latim, i esto

acalçou S. Martinho por rogo de D. Tellon.

A vida de que nesta memoria se falla, ve-  
mos hoje no liuro dos testamentos fol. 46.  
escrita por Saluado, ou Saluiato seu con-  
discípulo, & Conego Regular do mesmo  
conuento, o qual (segundo Iuliano in Chro. n. 308.) foi natural de Toledo, & da familia  
Seuera: Saluiatus Toletanus ex hac familia (scilicet Seuera) transiit Portugalam, scriptis vitam S.  
Martini. Dedicou elle a seu irmão Men-  
do Arias, que lhe succedeo naquella Vigai-  
taria, cujo titulo he: *Vita S. Martini Domino suo  
Menendo gratia Dei Satrienium Presbytero, Salua-  
tus de suis vnis, sed eis parvus.* E conclue que veio  
a falecer em Cordoua cheio de trabalhos no  
ultimo de Janeiro, & que os Christãos en-  
terraro seu corpo com grande reuerencia  
na Igreja de N. Senhora, a qual perseverou  
illesa no senhorio Mshometano, como ou-  
tras muitas de Hespanha. Porem o anno de  
seu bemauenturado transito nos insinua o li-  
uro dos obitos da Sé de Coimbra, onde se  
lem estas palavras: 2. Kal. Febr. E. 1183. obiit  
Martinus Arias, Presbyter de Sauio, Canonicus in  
vinculis Saracenorum. Queres dizer: A 31. de Ja-  
neiro an. 1145. falleceo Martinho Arias Conego, &  
Presbytero de Soure, que estaua em prisão cattiuo dos  
Mouros. Seu irmão Mendo Arias depois de  
gouvernar seis annos aquella dignidade aca-  
bou em paz no de 1150. jaz sepultado à por-  
ta da ditta Igreja do Castello de Soure com  
o seguinte Epitaphio:

*Hic requiescit corpus Menendi  
Arias huius Ecclesie Presby-  
teri, qui post fratrem eius Do-  
minum Martini bona memo-  
ria Presbyterum bene regens  
per sex annos pulchre ornata  
reliquit, cuius anima requiescat  
in pace. Amen. Obiit autem  
VII. Idus Nouembris sub Era  
M. C. LXXXVIII.*

A vida sobreditta anda já na Appendix da  
3.p. da Monarch. Lusit. & no fim do 2. tom.  
de Sanctis do P. Bolando da Companhia de  
Iesus. Fazem delle menção Rezende l. 1. d.  
Antiquit. Lusit. Brito na 1. p. da Monarch  
l. 2. c. 2. O mesmo Brandão na 3. p. allegad  
l. 10. c. 17. & 18. Ant. de Valc. pag. 287. Al-  
varo Lobo c. 4. & outros.

c. De Fr. Felippe, & E. Benifacio Merenarios faz menção Stevão de Coruera na vida de S. Maria Socors c. 36. os quaes parece, em duvida) que florecerão nos conuentos este Reino no principio da religião, porque, ella das couzas daquelle tempos há mui scura noticia ; mas achâo seus nomes escriptos com titulo de: *Batos*, nas Chronicas origens della. E outrossi em avoress dos Santos da Ordem, como nos informou ( por carta de Granada de 12. de April de 639.) Pedro de S. Cecilio Chronista della.

d. Chaul, cidade mui nomeada no Oriente, e he mui rica por tratto, está entre Goa, & Dijo, daquelle 60. & destas 40. legoas, posta m 18. graos, & dous terços de altura do Jorre, duas legoas do mar, que lhe faz poua falta por ser lavada de hú caudeloso rio, elo qual nauegão toda a sorte de embarcações. Nella está o corpo do Apostolico vaão Miguel Váz, Vigairo Geral de Goa, que assiu à India cerca do an. 1530. com outros Sacerdotes de approuada vida, discipulos (ao que se entende) daquelle grande Mestre de Spírito o V. P. João de Auila (supostó que os que escreverão sua vida, o não specificão) os quaes empregarão toda ella a pregação, & propaganda da lei Euangélica por diuerias partes daquelle estendido Estado Oriental (á imitação dos Apóstolos) em terem proprio, nem quererem premio algum temporal, mais q o seu viço de Deus, & a salvação das almas, para cujo fim elle foi o principal autor, & fundador do collegio de S. Fé de Gea, mas falleceo em Chaul anno 1548. Lembra-se delle em seus escritos os Padres João de Lucena na vida de S. Frácliso Xavier l. 2. c. 57. 19. 22. & 23. Maphæo da hist. da India, 12. pag. 520. & 572. F. Antonio de S. Romão na mesma hist. l. 3. c. 26. P. Ioannes Rhodius hist. virtutum. l. 1. c. 3. n. 19. Spondano tom. 23. ad. an. 1540. n. 17. Sebastião Góçalvez na Chr. da Companhia no Oriente l. 3. c. 22. & outros.

Por satisfazer a quem desejar saber quaes forão estes Sacerdotes discípulos do grande M. Auila, que passarão à India, por haura do estado clerical, & da pátria, nos pareceo acertado dar delles breue relação: não como verdade indubitavel de que o fossem por caceremos de autores, que expressamente o affirmem, mas como opinião mui racional, & prouavel, que tem varoés mui graues a quem seguimos, fundados nestas cõjecturas, porque concorrerão no mesmo tempo, i e studarão fora deste Reino, & concordarem

suas vidas, & modos de proceder cõ o que aquelle Apostolico varão praticou sempre, i ensinou a seus discípulos, o qual todos professarão, & seguirão. E parece se, naõ poder dar facilmente em tanto numero de Clerigos aquelle primitivo feroz, & spirituoso fôsle discípulos, & imitadores de tam sancto varão, que floreceo em Castella por aquelles tempos, onde elles estudaraõ, de cuja vida consta, que teve muitos discípulos Sacerdotes, que se empregauão em conuertir, & salvar almas.

Destes forão (demais do P. Miguel Váz) M. Diogo da Borba, que lâ passou an. 1538. conforme ao q deixamos escrito a 14. deste lit. g. Simão Váz, Vigairo da Ilha de Moro, onde em odio da pregação Euangelica foi morto anno 1535. (como se verá a 13. de Fevereiro lit. b.) E Francifco Aluarez seu coadjutor, que ( pelo mesmo respeito ) cheio de cotiladas milagrosamente escapou, chegando a Ternate banhado todo em sangue. E outro do mesmo nome, q foi ao Preste por mandado del Rei D. Manoel, & tornou a este Reino com bula Embaxador, com o qual an. 1533. passou a Roma, levando cartas, & presentes ao Papa Clemente VII. Ité Gaspar Coelbo, que S. Francisco Xavier enhou já em Melispót, quando ali chegou an. 1545. Assi mesmo Vincente da Veiga, q o ditto Santo deixou em Malaca no de 1548. pela necessidade grande, que de tam cuidadoso, & fiel ministro aquella cidade tinha. Outros muitos aueria, que naõ chegarão a nossa noticia, mas destes fazem menção nossas historias.

e. Extraordinario foi o modo com que Deus trouxe à religião a Madre Maria de Jesus, porque andando sua mãe pejada, propôs que se parisse filha a offereceria ao diuino serviço. Nascida a menina, a mãe a criou para este fim; mas como chegasse a idade de tomar estado a desenganou, q queria casar, de que a nãe ficou mui desconfiada, & detramava por isso muitas lagrimas; ate que por conselho de húa parenta, pos em acto o que trazia na vontade, offerecendo a filha a Deus cõ grande affecto diante de húa Imagem, para que o Senhor, como coulo q lhe era dedicada, tomasse à sua conta mudar-lhe a vontade. Porem a filha com pensamentos do mundo perseverando em seu propósito, se desposou com pessoa de igual qualidade; mas o ceo ordenou tivesse o esposo tantas occupações, & demandas, que passarão 18. annos sem nunca chegar a receber-

la; & o que mais he, que se ia fallar com ella, parece q̄ cō violēcia puxauaõ por elle. No cabo do tēpo falleceo sem ter effeito o matrimonio. O admirael traça da diuina prouidencia para com os seus predestinados! O que posto que tarde, conhecendo ella, tomou o habito no religioso conuento da Madre de Deos desta cidade, onde cheia de virtudes passou à melhor vida cerca d o an. 1530. Consta de memorias, & relações m. s. delle, & do liuro da Prouincia dos Algarues tāgas vezes allegado.

f. A vida de Sdr Hieronyma de Iesus, cuja morte foian. 1588. se contem no mesmo liuro, & Sdr Leonor de S. Ioão tambem della se lembra na relação m. s. que fez da fundação, & progressos do conuento de Iesus de Setúbal.

g. Era D. Maria da Silua nobilissima, como o dā a entender seu illustre appellido, & a muita estima, q̄ della fazia el Rei D. Ioão III. Falleceo anno 1589. segundo escreue F. Luis de Sousa na I. p. da Chr. de S. Domingos l. i. c. 26.

b. A nobre villa de Figueirô he de fresquissimo terreno, não só abunda de tantos, & tam generosos vinhos de q̄ tomou o nome, mas d'outros frutos. He do Bispadado de Coimbra, daqual dista 7. legoas para o Sul. Tem conuento de S. Clara, que principiarão quatro denotas mulheres Terceirás naturaes da mesma villa, com autoridade de João Sipontino, Nuncio Apostolico neste Reino, cujos nomes erão Anna de Iesus, Isabela da Concepcão, Justina do Saluador, & Catharina do Spiritu Sācto, & auida a confirmaçāo do summo Pontifice Paulo III, anno 1549. se mudaraõ do primeiro sitio a outro melhor, cō tal fetuor, q̄ elles proprias acarretauaõ os matriaes para as obras com grande edificação do povo, que ass fauoreceo com

esmolas, pelo que em brete se acabou o novo conuento com muita perfeição. Nelle viuem de ordinario 60. religiosas ( debaixo da obediencia da Prouincia de Portugal) cō muito exemplo, abstineucia, & virtude, imitando as primeiras fundadoras, & principalmente a Anna de Iesus, que com opinião de mui perfeita religiosa falleceo anno 1592. Sua vida admirael anda m. s. refereea F. Manoel de Sperança na Chr. desta Prouincia, que tem para dar a luz. Do conuento escreue já Gonzag. tit. Prou. Port. conu. 19, & Miguel Leitaõ nas suas Milcel. dial. 5. pag. 123.

i. As acções de Fr. Agostinho da Graça, portero do collegio de Coimbra, onde morreo an. 1600. escreue D. Fr. Alexo de Menezes no liuro m. s. que deixou dos vaoroës sanctos desta Prouincia. Tambem faz delle mençaõ Fr. Pedro Caluo no das lagrimas dos justos, & outros. Foi este collegio fundado por el Rei D. Ioão III, an. 1543. (como forao outros muitos na mesma cidaade) do qual sairaõ os grandes sujeitos, que em nossos tempos floreceraõ em letras na d. Ordem. E nelle jazem sepultados com honorificos epitaphios aquelles douis insignes religiosos, & doctissimos Mestres em Theologia, Decanos na Vniuersidade della Fr. Francisco de Christo, & Fr. Egidio da Presentação, cujas eruditas obras andaõ nas maõs de todos, o ultimo dos quaes illustrou este collegio com a celebre literatia, que lhe deixou.

l. De Lino, & seus companheiros, que padeceraõ anno 1632. escreue o P. Cardim no catal. dos Martyres de Iapaõ pag. 65. o qual para o fazer com mais acerto, ioquirio as memorias, & notícias de todos aquelles Reinos com grande trabalho, & diligencia, como por vezes nos refiro.

**FIM DE JANEIRO.**

# AGIOLOGIO LVSITANO DOS SANTOS, E VAROENS Illustres em virtude do Reino de Portugal, & suas Conquistas.

---

## FEVEREIRO I.

**H** Illiberis (antiga cidade de Hespanha, que o s. Cecilio tempo consumio, vezinha ao sitio, em que hoje B. & M. está Granada) o martyrio de S. Cecilio, varão de grande conhecimento nas diuinias letras, perito em diuersas lingoas, famoso em sanctidade, verdadeiro imitador de San-tiago Maiór, seu Mestre, & conuertido por elle na Prouincia de Galiza. O qual depois que assistio com seus condiscipulos ao pio officio de darem honorifica sepultura ao sancto Apostolo na cidade do Padrão, partio à Romá; nella ordenado Bispo, foi mandado com outros collegas pelo Principe dos Apostolos S. Pedro pregar o sancto Evangelho a Hespanha. Nesta missão veio à cidade Illiberitana, na qual, i em seu territorio conuerteo innumeraueis almas à Fé de Christo. Pe-loque os ministros da justiça daquellea cidade (leuados de diabolico zelo da adoração de seus falsos Deoses, i estimulados de Allelo Gouernador Romano) trattarão de dar crua morte ao sancto Prelado, em occasião, que na mesma cidade estauão seus companheiros em Concilio, conferindo o mais conueniente modo, que deuião seguir na conuersaõ da gentilidade. Presos todos, & despojados de seus bens, o primeiro que sentenciarão à morte foi S. Cecilio, como principal cabeça daquellea noua religião, & com elle Setentrio, & Patricio seus discipulos. Assignado (para execução de tam horrendo spectaculo) o primeiro de Feuereiro, dia das maiores festas da cega gētilidade, para que com tam vniuersal concurso fosse mais publico, i exemplar o castigo, & causa delle. Leuados todos tres ao monte Illipulitano, meia

legoa da cidade; & nas cauernas delle, onde os Santos auião habitado, aceso hum grande forno, nelle forão queimados viuos, sacrificando generosamente as vidas por Christo em verdadeiro holocausto. Cujas sagradas cinzas (para maior gloria da sancta Igreja de Granda de q̄ he Patrono) anno 1595. forão achadas no mesmo mōte. E del le transferidas a hum antigo templo de seu nome, saõ hoje tidas em grande veneraçāo. b. Na Igreja de S. Ioão do Lumiar, lugar no termo de Lisboa, a festa de S. Brisida Virgem de real geraçāo, que por conselho de S. Patricio fūdou em Escocia o insigne mosteiro Bechorense, no qual em mãos do Bispo Machilla (discípulo do ditto Sācto) fez profissāo, mostrando o ceo, quam agradauel lhe fora este heroico acto; pois em quanto esteue de juelhos diante do Bispo, foi vista hāa columna de fogo sobre sua cabeça, & o altar tocado com as mãos da Sancta de repente reuerdeceo; sarando ella juntamente de ascaroso mal de olhos, que o celestial esposo (à sua petição) lhe auia concedido para que nenhum mundano a pretendesse. Neste conuento presidio à muitas sanctas donzellas, que atrahidas do exemplo, rigor de vida, & celeste conuersaçāo de tam sancta Prelada a seguirão, acreditandoa o Senhor com esclaresidas virtudes, & milagres, atē que foi gozar do felice consorcio das sanctas Virgens na gloria. Cujo sagrado corpo esteue venerado por lārgo tempo em rico sepulchro de prata dourada, guarnecido de pedras preciosas no altar maiōr do ditto mosteiro; delle foi trasladado à cidade Dunense no mesmo Reino. E sua milagrosa cabeça trazida à Lisboa (reinando el Rei D. Dinys) & querendo elle collocala no conuento de Odiuellas (que então edificaua) o ceo o não consentio. Foi o caso, que anoitecendo no caminho a tres caualleiros Hibernios, que a leuauão, desapparecēdolhes milagrosamente, foi vista pela manhã no alto de hum pinheiro, que estava à porta da Igreja do Lumiar, acompanhada de douis coruos, que (como valerosos soldados) estauão deposita em sua guarda. Querēdo elles seguir sua jornada, & leuar a sagrada reliquia (conforme a ordē del Rei) o Cristão se lhe oppos com efficazes razoēs, dizendo ser diuina vontade, que ficasse naquelle Igreja. Mas os deuotos caualleiros perseuerantes em seu proposito a leuarão. Caso marauilhoso! pois na mesma noite desapparecendo de Odiuellas, foi pela manhã achado no primeiro lugar. Visto por elles tam notael marauilha, não ouſando resistir mais ao soberano decreto, a deixarão na ditta Igreja, ficahdo todos tres em tā sancta cōpanhia atē a morte. Onde todo anno he visitada, & venerada de grande concurso de fieis, pelos innumerauei milagres, que Deus por seu meio obra, não só nas enfermidades d.

S. Brisida  
Virgem.

gado

gado, mas nos deuotos, que recorrem a ella em suas necessidades. c. S. Vrso B.  
& C.  
Na cidade de Beja, a memoria de S. Vrso, Bispo, & Confessor, Fran-  
cès de nação, da nobilissima casa de Aruernia na Gallia Aquitanica, o  
qual vindo a Portugal pelos annos 1566, succedeo a sancto Aprigio  
no Bispado da ditta cidade. Suas virtudes nos occultou a antiguidade,  
& falta de particulares noticias, que delle hà, só húa de summo louvor,  
de que podemos conjecturar as mais, deixemos a S. Maximo, Bispo de  
Caramagoça, que (pelo grande valor, & marauilhosa constancia com  
que se oppôs contra a maldita seita Ariana, & seus sequaces, que en-  
tão infisionaua Hespanha) lhe chama: *Raro defensor da Fé Catholica.*

d. B.F. Gonçalo Abb. Cisterciens.  
Em S. Maria de Iunias, comarca de Chaves, a deposição do  
B. F. Gonçalo Coelho, que de tenra idade foi mui inclinado ao serui-  
ço de Deos, estudando de mandado de seus paes sagradas letras, nas  
quaes em poucos annos aproueitou muito, até que (tocado de interior  
impulso) deixou o mundo, & suas vaidades, vestindo a cogulla Bene-  
dictina no mosteiro de S. Tyrso de Riba-d'Ave, Bispado do Porto.  
Onde professou com grande consolação sua, por verse alistado na mi-  
lícia de Christo, procurando logo com grandes veras dar inteiro cõ-  
primento a todas as monachaes obseruancias; peloque em breue foi  
eleito Prior, cujo cargo administrou exactamente, gouernando os  
subditos mais com seu exemplo, que com rigores, & preceptos. Ne-  
ste comenos renunciando D. F. Aluaro a Abbadia de Iunias, da Or-  
dem de Cister, nas maões do Papa Alexandre VI. com sperança (ao  
que se crè) que o Pontifice prouesse nella a F. Gonçalo, que era seu  
parente; como de facto fez. Tomando posse da noua dignidade, tro-  
cou o negro em branco habito, & acompanhado de hum de seus sub-  
ditos foi tomar a benção a D. Jorge da Costa, Arcebispo de Braga,  
por estar a ditta Abbadia em sua diocese. Tinha ella duas annexas, húa  
em Portugal de S. Rosendo, outra em Galliza de S. Maria da Cella, às  
quaes muitas vezes acodià o sancto Abbade administrar os Sacramé-  
tos, & piëgar com grande frutto de seus fregueses. Auendo pois hum  
Domingo, vespora da Purificação, exercitado estes sanctos ministe-  
rios em S. Maria da Cella, tornando para o mosteiro com certa re-  
uelação já de sua morte, que aquelle dia tiuera na Missa; como a noite  
antecedente ouuesse neuado muito, com notael trabalho che-  
gou a emminencia de hum monte, & ao sitio chamado a Fonte-fria,  
onde caio tam grande copia de neve, que ficou de altura de húa lan-  
ça, peloque perdendo o seruo de Deos o caminho se sumergiu nella,  
de modo, que ficou enterrado; & alli regelado, acabou com tam pe-  
nosa morte, voando seu spiritu ao Creador, o qual a penas auia spir-  
ado

do, quando milagrosamente se tangerão os sinos da Igreja da Cella, & de Iunias. Julgando então os Monges de tal marauilha, que algua desgraça auia succedido ao sancto Prelado, forão logo com gente do lugar de Pitoës, abrindo caminho pela neve em busca sua, em meio da qual foi achado o corpo exanime de juelhos, os olhos, & mãos leuantadas ao ceo. Admirados da nouidade do caso, & dos profundos juizos de Deos, louuando todos seus eternos conselhos, no modo com que auia leuado este seu fiel seruo (com grande reverencia, canticos, & deuotos hymnos, misturados com saudosas lagrimas) foi trazido ao conuento, não cessando nunqua os sinos de se tocarem sem humano instrumento, ate o darem á sepultura. Acudindo muita gente com deuoção ao venerar, & beijar a mão, obrando a do Senhor (entre tanto) grandes marauilhas, em qualificação de sua sanctidade, as quaes até o presente continuão por meio da sancta Cabeça, q no altar maior decentemente se conserva entre outras muitas reliquias.

F. Paulo Bar.  
letta Agostino.

Na Ilha de S. Thome, a preciosa morte de F. Paulo Barletta, religioso Agostinho, qe tendo noticia em sua patria Italia da grande obseruancia, que se guardava nesta Prouincia de Portugal, auida licença do Geral, passou a este Reino, onde pelo muito que se tinha de sua religiosa perfeição, foi bem recebido. Sua continua assistencia era orando no choro, com tal compostura, como o mais mortificado Nouïço, pois nunqua nelle leuantou olhos, mais que para a estante, & Imagem de Christo crucificado, com aqual eraõ todos seus colloquios, & ejaculatorias. O que o demônio por vezes pretendeo estoruar, & per varios modos, para que quebrasse o fio de seu sancto propósito, até lhe leuantar as capellas dos olhos com excessivas dores, que o seruo de Deos sofria com grande paciencia. Muitas vezes estando ás horas Canonicas ficava absorto em pé: outras, passando por diante do Sacramento ao ajuelhar, suspenso, permanecia immouel na contemplação do Augustissimo Sacramento. A isto juntava muitas abstinentias, jejuns, cilicios, & disciplinas, fazendose com estas asperezas hum viuo exemplar de penitencia. As quaes virtudes mouerão os Prelados o mandassem á ditta Ilha, acompanhado de outros religiosos, para onde partiu (côforme ao preceito Euágelico) só com seu Breuiario, & húa Cruz. Na despedida disse entre outras cousas a hum grande seu amigo: *Desenganaios irmão, que se Deos a vos, ou a qualquer dos homens, tivera feito as merces, que a mi, vos fareis hum S. Francisco; por isso entendo, que sou o maior peccador do mundo, pois com ellas aprobeito tam pouco em seu seruicio. E saber que o mesmo Senhor me tem mostrado tudo o que me há de acontecer ate morte, os trabalhos, & afrontas, que hei de passar na Ordem; mas não conhecera eu o meu*

que elle me ama, se me não trairata desta maneira. O que tudo sucede o pontualmente, porque chegado áquellas partes, a cabo de pouco tempo sem culpa sua foi preso, encarcerado, & castigado com grande rigor do Prelado; o que todo o seruo de Deos (sem se desculpar) sofreu com rara paciencia, & alegria. Pouco depois elle proprio sentindo se desfalecer, disse aos compánheiros o ajudassem a festejar a merce, q̄ o Senhor lhe fazia em o querer leuar para si. Pelo que recebidos os Sacramentos com estranha deuoação repousou em paz, & não piquena inueja dos circunstantes.

f. No real mosteiro de Odiuellas perseuera a lembrança de D. Felippa da Silua, que nelle floregeo em grande virtude; sendo por extremo deuotissima da Rainha dos Anjos, a quem costumava dizer: *Minha Senhora já vos fiz casa na terra, a minha no ceo corre por vossa conta.* Alludindo (ao que parece) a certa renda perpetua, que tinha applicado para ornato da capella d' Assumpção, que está no choro do ditto conuêto. E desejando partir desta vida em algua festiuidade da Senhora, ella mesma (parece) lhe alcançou de seu precioso filho, pois a chamou ao premio soberano, a tempo, que no choro se cantavão as vesporas de sua Purificação. Ordenando mais, depois da morte, q̄ abrindose sua sepultura para nella enterrarem húa sobrinha, estando o corpo desfeito, foi achada a caueira !em diuersas partes esmaltada com estas sacro sanctas palauras: *Ave Maria.* Vista pela communidade tam extraordinaria marauilha, a Abbadessa com grande preça, a mandou recolher dentro, não ousando ninguem a tocar tam sancta reliquia.

g. Em Iapão o bemauenturado transito do P. Pedro Gomez da Cōpanhia de Iesus, que depois de ter lido no collegio de Coimbra alguns annos Humanidade, & fundado o da Ilha Terceira, onde resplandeceo com virtudes, & marauilhas, procurando com grande instancia a missão do Oriente, tanto que foi despachada sua petição, se embarcou com notavel alegria, & aluoroço. Chegado à India em breue partio para o Iapão (aluo de seus desejos) onde viueo dezaseis annos dando singular exemplo de religiosas virtudes, penitencia, mortificaçō, humildade, paciencia, prompta obediencia, grande luz nas cousas spirituaes, deuoação à Rainha dos Anjos, continua oração, & contemplação, raro zelo da saluaçō das almas; & tāo que todos seus sermoēs, cheios de solida doctrina, erao de tam abrazado spiritu, que com elles fez copioso frutto nos ouuintes, ajudado do sobrenatural concurso com que Deos lhe assistia. Finalmente nos vltimos dez annos, que foi Vice-Prouincial naquelle imperio padeceo grandes trabalhos, & angustias por causa das persecuções dos infieis. E posto que a morte lhe sobreueio de repente, não foi

D. Felippa da  
Silua Monja  
d'Odiuellas.

O P. Pedro  
Gomez da  
Companhia.

improuisa. Porque de mais de quarenta, & seis annos de preparação para ella, que tantos teue de religião, nos vltimos dias particularmente se dispos, como se tiuera aviso de sua vinda. E no proprio dia, que o salteou o accidente de apoplexia celebrou cõ muita deuoção, & no seguinte spirou. Querendo amortalhalo, acharão em seu corpo esculpidos com ferro (por sua propria mão) os martyrios da Paxão de Christo, de que era deuotissimo, de maneira que em húa parte se vião os cravos, noutra a lança, noutra os espinhos, & assi os mais. O admiravel traça de deuoção! pois achou meio para que com verdade pudesse dizer aquillo de S. Paulo: *Ego enim stigmata Domini Iesu in corpore meo porto.* Diuulgada tam estranha marauilha concorreu a seu enterro grande concurso de fieis, que todos cõprouauão sua grande virtude, & sanctidade.

*Ad Galatas  
6.v.17.*

*F. Francisco  
de Espôzende  
Piedoso.*

b. No conuento de N. Senhora do Bosque, junto a villa de Borba em Alentejo, fez pausa ao curso mortal Fr. Francisco de Espôzende, Capucho da Piedade, religioso exemplar, de vida mui penitente, germanada com perpetua oração, & dom de copiosas lagrimas, na qual recebia do Senhor notaueis fauores, & regalos celestiaes; pelo que quando fallaua, ou era com Deos, ou de Deos, andando o mais do tempo absorto, & alienado dos sentidos. Muito antes, q fallecesse, declarou a seus companheiros o dia, & hora em que auia de partir deste mundo, para cuja jornada se preparou co sagrado via-tico, i entâo foi sua alma trasladada para as moradas soberanas.

*F. Rodrigo de  
Deos Arrabi-  
do.*

i. Em Lisboa o obito do insigne P. F. Rodrigo de Deos, que participou com o leite, & doctrina do grâde spiritu d'aquelle primitivo Padres, que fundarão a sancta Prouincia d'Arrabida, cuja intrância foi tam feruorosa nos rigores da religião, carregando o corpo fraco de tantos jejuns, penitencias, & vigilias, que dentro em quatro annos de professo, extenuado o celebro, veio a perder o juizo; mas sendo curado com muita diligêcia, foi nosso Senhor seruido de restituirlho, ficando com elle tain perfeito, que muitas vezes depois seruio de Prelado, & compos o liuro intitulado: *Motiuos spirituaes.* Em cujo cargo foi a todos exemplo de voluntaria pobreza, vestindo sempre o mais vil habito: de penitencia sendo neste exercicio o primeiro, & mais severo para si, andando toda sua vida descalço: & nem sendo Provincial vsou de sandalias, nem de outro sustento mais, que de biscoito, & heruas cozidas. A este religioso Padre encomendou o Senado da Camara de Lisboa as muitas pontes, que mandou fazer nos termos de Cinta, & Cascaes, despendendo per sua ordem muitos mil cruzados, & só sua diligencia, & limpeza de mãos pudera effectuar taes obras, & de tanto seraiço de Deos. Em conclusão (pelo mao tratamento, que da-

ua a seu corpo ) duas vezes lhe deo o ar , & da segunda achandoo já mui velho , & fraco se rendeo a debilitada natureza à força da enfermidade , & falleceo no hospital da ditta cidade , deixando em todo o Reino gloriafa fama de sanctidade. *l.* Em Xendai, no imperio de Iapão a famosa victoria de douz ditoſos casados Marcos, & Maria cõ Andre, & Paulo filhos ſeus, que ſentenceados à morte por professo-  
res da Lei de Christo, ſairão todos do carcere para o lugar da execu-  
ção com grande alegria. Onde atado cada hum a ſua columna, a qual  
os ministros de Satanás rodearão de lenha, applicandolhe lento fogo,  
para que pouco a pouco abrazados , foſſe mais dilatado o cruel tormento, nelle (confortados da diuina graça) perſeueraão constantes na Fè,  
fazendo de suas vidas ao ceo precioso holocausto , até entregarem  
ſuas bênditas almas nas maõs do Creador; deixando com tal fortaleza  
côfusos os Gentios, & grâde côſolaçāo, i edificação a húa infinita mu-  
ltitude de Christãos, que côcorrerão àquelle terribel ſpectaculo. *m.*

Em Cinipa, aldea de Mexico, nas Indias Occidentaes , a commemo-  
ração do P. Manoel Martinz da Companhia de Iesus, Portugues, fo-  
bre quem os Idolatras Indios anno 1632. em odio de noſſa Catholica  
religião defcarregarão hſia espessa nuue de ſettas , em cujo multipli-  
cado tormento campeou grandemente ſua constancia , & valor , até  
ſacrificar a vida por Christo, ſaindo ſua victoriosa alma do ergastulo  
mortal, para nas celeſtes moradas ter conueniente lugar na Hierar-  
chia dos Mártyres. *n.* No conuento de S. Vincente de Beira , co-  
marca da Guarda, o dia vltimo, de Sór Maria da Cruz , grande obfer-

uante da regra dos Menores, & de tanta caridade para proximos, que  
não auia necessidade, que não remediasſe , prezo a que não acudifſe  
com eſmola, defunto pobre por cuja alma não mādasse dizer Missas:  
& o que mais he , que uſando de todas estas caridades para com os  
proximos, para conſigo guardaua rara pobreza. Seu particular des-  
uelo era na limpeza, & ornato do culto diuino , & ſua consideraçāo  
na morte de Christo com que derramaua copioſas lagrimas , & deſe-  
jaua que todos igualmente a ſentissem. Na vltima enfermidade reſi-  
ſtio com valor ao demonio , que apretendeo inquietar , implorando  
frequentemente em ſeu fauor as Chagas de Christo crucificado, cuja  
deuota Imageim tinhia nas maõs, pronunciando aquellas sanctas pa-  
lauras: *In manus tuas Domine commendō ſpiritum meum* : com grande ſoce-  
go lhe entregou o ſpiritu para gozar do eterno deſcanço. *I* em diuerſas  
partes, oueros muitos Sanctos, Mártyres, Confeſſores, & sanctas Virgens.

Quattro Ia-  
poës Marty-  
res,

O P. Manoel  
Martinez da  
Companhia.

Sór Maria da  
Cruz Fran-  
ciscana.

## Commentario ao I. de Feuereiro.

E Granada das principaes cidades de Hespanha, cabeça, & metrópoli do Reino de seu nome, está fundada em 7. montes ; como Roma, & Lisboa. Ao Oriente lhe fica o Reino de Marcia. Ao Ponente Andaluzia. Ao Setentrião o de Toledo. E ao Meio-dia o mar Mediterraneo. He sujeita ao signo de Cancer, fica em altura de 37. graos, & 50. minutos. Succedeo esta cidade a celebre, & antiga Elberi , como lhe chama Plinio l. 3. c. 1. & Ptolomeo l. 2. c. 4. Illiberis , nome que lhe impos Liberia sua fundadora (deixadas outras opiniões) mulher de Espero, dous mil annos antes da vinda de Christo ; a qual como discípula de Atlante , o maior Astrologo de seu tempo, elegeo tam accommodado sítio em terra amena, & fertil com benignos aspectos do ceo para eternizar nella seu nome. Na qual se vêm epilogadas todas as excellentes qualidades, que Plinio , i Estrabo escreuerão desta Província. A luz do sagrado Euangelho recebeo de S. Cecilio : Que (como querem Oxeia , & Pedraça , aquelle na hist. de San-tiago , este na de Granada). nasceo surdo, & mudo em Arábia , & foi união de S. Tesiphon , que também veio cego ao mundo. E sendo já mancbos, chegando à noticia de seu pai a fama dos milagres, que Christo obrava em Hierusalem, desejoso de ver com saude à seus filhos os leuou ao medico divino, em o ccazão, que o Senhor acabava de sarar os dez leprosos , de que falla o Euangelho : onde prostrado por terra representou ao Senhor a necessidade de seus filhos, que conhecendo sua fôrça em lingua a Cecilio , & vista a Tesiphon , os quais forão tam agradecidos, que dali em diante o seguirão. E Christo nosso bem os encommendou a San-tiago , em cuja companhia vierão à Hespanha o anno de 37. &c. Toda esta narração he apocripha , & fabulosa, como outras muitas, que neste seculo fairão a publico, sem fundamento, nem autoridade, & repugna à muitas dos Pôtifices Leão III. & Calixto II. & à torrente dos Historiadores Hespanhoes , que expressamente dizem que elles & outros sete foram convertidos por San-tiago na Província de Galliza , cuja cabeça então era Braga , como Merida da Lusitania. E por esta causa o mettemos neste nosso Agiologio pela razão, que demos nas aduertencias, que ficão no principio §. 4.

A festa de S. Cecilio celebra a Igreja Católica juntamente com a de seus compatriotas a título de Confessores, segundo se

vê do Martyrologio Romano a 15. de Maio, por não auer certa noticia dos proprios dias de seus martyrios. Mas depois que no Monte Sancto de Granada se acharão suas relíquias, & juntamente com ellas laminas de chumbo, que o declarão, são em Hespanha venerados por Martyres. A de S. Cecilio he a seguinte.

*Anno II. Neronis Imperat. Kal. Febr. passus est martyrium in hoc loco Ilipulicano D. Cecilius, S. Iacobi discipulus, vir litteris, linguis, & sanctitate prædictus: Prophetias D. Ioannis commentauit, quæ sunt politæ cum alijs reliquijs in sublimi parte inhabitalis turris Turpianæ, sicut dixerunt mihi sui discipuli D. Setenerius, & Patritius, qui cum illo passi sunt. Quorum pulueres jacente in huius sacri montis cavernis. In eorum memoriam veneretur.*

Com esta lamina concordão as palavras de Dextro ( quanto a perseguição de Nero) que ad ani. Christi 60. dizerem: *Muli in Hispania prima persecutione Nero nis qua his ab anno 57. capit, Hispali, Iliturgi, Iliberi, Tarracone, Caesar-Augustæ, in Lusitania, in Batica, & Carpetania, bonis suis omnibus priuati atrociter patiuntur.* Trattão de S. Cecilio (demais de Dextro em varios lugares) Juliano in aduers. n. 791. Morales l. 9. c. 13. Padilha na Ecclesiast. de Hespanha cent. l.c. 18. Oxeia na hist. de San-tiago c. 54. D. Mauro na mesma l. 2. Pedraça na de Granada 2. p. c. 5. Ciadca na de S. Segundo l. 1.c. 14. F. Bernardo de Britto na 2.pda Monarch. Lusit. l. 5. c. 5. Gregorio Lopez Madeira no Monte Sancto de Granada, Valseo, Marieta, Sieulo, Alderete, Troxilho, Maldonado, & outros muitos, que se referem em 15. de Maio.

b. A morte de S. Brisida Virgem (conforme Sigisberto) foi anno 518. ou (legundo Mariano Stoto) 521. no III. do Emperador Iustiniano o Maior. Nasceo em Hibernia, como (sem discrepancia) dizem todos os Escrittores de sua vida. Posto que o P. Richardo Conreço da Companhia de Iesa no Opuscuso, que compos: *De sanctitate & literis*

*Hiberis Hiburnorum.* Referido por D. Felippe O-sulleuano na hist. daquella Prouincia l. 3. c. 10. deu occasião para se cuidar, que teve por patria Lisboa, cujas palavras são estas: *S. Brigida Virgo regali stirpe nata, Vlyssipone vbi sacra ipsius reliquias seruantur, & annis singulis jubilai celebratio-ne visuntur prima Februario.* Contudo titanos da duvida o mesmo Osulleuano no titulo, que pôs ao ditto capitulo, em que as refere, o qual he o seguiste: *Hiberni aliquot exterarum gentium doctores referuntur. ex Conueo.*

E dado que a Sancta, nem foi Doctora, nem Prègadora daquelle nação, dos que no ditto capitulo se referem, contudo, como foi Hibernia, & nelle vai inclusa, tacita, antes expressamente se conuence não foi Portuguesa, & por conseguinte, nem natural de Lisboa, q se o fora o tiveram por grande gloria. Esta foi a razão porque o Arcebispº D. Rodrigo da Cunha auendo escrito a vida desta Sancta na 1. p. d' hist. de Lisbóz, como natural della, aqual nos mostrou m. s. & sobre ellá cõférmos, aduertido com mais acertado cõselho de pessoas doctas, & versadas em antigas historias, a omittio, & deixou nos botradores, por não usurpar esta honra á Hibernia sua patria.

Onde estão de prelente as sagradas reliquias o diz o mesmo Osulleuano nas Decadas Patricianas l. 10. c. 3. *Dine Brigidæ Virginis, cuius cadaver postea a Dunum fuisse traslatum scriptorum autoritas fidem pandit. Caput vero quod Lumina-re non procul ab Vlyssipone urbe Lusitania regni corona seruantur, innumera miracula edit.* O lugar do Lumiar, em cuja Igreja se conserua a Sancta Cabeça, está para o Norte quasi húa legoa de Lisboa, seu Priorado apresenta a Abbadessa de Odiuellas por concessão del Rei D. Dinys. E sendo ella dedicada a S. João Baptista, a Sancta se leuantou co nome por ter tam frequentada dos fieis, que vão visitar esta sancta reliquia, não só de todo termo de Lisboa, mas dos Hibernios, Elcoceles, & Irlandeses, que vem á ditta cidade. A bella do Jubileu (de que falla Conueo) vi no cartorio desta Igreja, he para todos os que visitarem sua capella em varias solemnidades do anno, & no dia da mesma Sancta. Foi concedida pelo Papa Alexandre VI. a 10. de Setemb. de 1496. à instancia de D. Pedro Afonso, caualleiro da Ordem de São-tiago, & Secretario do Cardeal D. Jorge da Costa, aqual tem tantos selos pendentes, quantos erão os Cardeas, que então residião na Cúria Romana, que he causa digna de notar.

Guardase a milagrosa Cabeça em Sacra-

rio com particular colto, em duas partes divididas, ambas guarneidas de prata dourada. A causa desta divisaõ foi, que sendo (por antigo costume) no primeiro dia das Ladainhas de Maio leuada em procissão ao convento de Odiuellas, ficaua lá ate dia de Alcenção, em cujo tempo sentião os deuotos (que de ordinario alli concorrem em romaria) grandemente esta falta, & para que sua devoção não fiquasse frustrada se buscou aquella pia traça. E não carece de mysterio fair a S. Cabeça em procissão o primeiro das Ladainhas daquelle mes, pois conforme Iuliano in Aduers. n. 146. em semelhante dia do an. 543. foi a invenção de seu sagrado corpo. Na capella da Sancta se representa de antiga pintura a historia relatada no texto, & os caualleiros, que trouxerão jazem em sepulturas embebidas na padea pela parte de fora com o seguinte letreiro.

*Aqui nestas tres sepulturas ja-  
zem enterrados os tres cauallei-  
ros Hibernios, que trouxerão a  
cabeça da Bemaventurada S.  
Brisida Virgem, natural de Hi-  
bernia, cuja reliquia está nesta  
capella, para memoria da qual  
os officiaes da mesa da mesma  
Sancta mandarão fazer este em  
Janeiro.*

Supposta esta verdade, confirmada com milagres, pintura, & continua tradição dos moradores do lugar, dizem os Padres da Companhia, que tem a cabeça desta sancta Virgem entre as muitas reliquias da casa professa de S. Roque, aqual deu o Emperador Rodolpho II. a D. João de Borja seu padroero. Ao que respondeemos, que ou aquella cabeça que os Padres tem, he de outra Sancta do mesmo nome, ou de algúia das Onze nail Virgens, das muitas que enriquecem seu deuoto Sanctuario, que se chama Brisida, senão for de algum dos dous Sanctos, que juntamente estão no sepulchro da nossa Sancta em Dune, como se vê do Epitaphio, que traz Boethio Deidonano na hist. de Escocia l. 9. n. 70.

*Hi tres in Duno tumulo, tumulansur  
in uno,*

*Brigida, Patricius, atque Colubapius.*

Sebasto

Senão he de S. Brigitta viuua, que falleceo an. 1373. & foi canonizada pelo Papa Bonifacio IX. an. 1391. que foi trasladada de Roma a Suecia para o mosteiro Vastanense, em que ella viuoo. Do qual por discurso de tempo era facil vir a poder do Emperador, mas a danos S. Brisida Virgem, veio a Portugal em tempo del Rei D. Dípys pelos annos 1300. ou não muito depois, em que a sancta viuua, ainda não era nascida, ou seria de mui pouca idade.

Acrecentase a isto a pia, & antiga tradição, & deuoção dos Hibernios, Escoeses, & Irlandeses, que de tempos mui antigos vindo a esta cidade (pela certa noticia, que tem desta verdade) vão em romaria ao Lumiar, visitar, & venerar a cabeça de S. Brisida Virgê como sua natural, & patriota, o q não fazem á de S. Roque, que não he pique na proua da verdade, que seguimos. Fazem menção de S. Brisida os Martyrologios, Romano, Bedas, Vluardo, Ado, Galesino, & Mautolico. Surio no 1. tom. de Sanctis, Harrero in comp. p<sup>o</sup> g. 123. Os Flos Sanctorum de Vilhegas, Rosario, & Ribadeneira todos ao 1. de Fevereiro. Escreue tambem della (e mais dos naturaes) Vincencio Belouacense, Iacobus à Voragine, Petrus à Natalibus, Claudio à Rota, & outros in Legendis Sanctorum.

c. Lembraõse de S. Vrso neste dia os Martyrologios de Vluardo, & Galesino por estas breves palavras: *Ciuitate Augusta S. Vrsi Episcopi eiusdem ciuitatis*. Poderá alguém arguir-nos, não ser esta a cidade de Beja, de que dizemos foi Bispo S. Vrso, mas a de Augusta em Suevia. Porem se de argumento negativo se tira conclusão affirmativa; manifestamente se conuence ser verdade o que dizemos, pois nenhum dos autores, que compõerão historias daquella Cathedral (que são Sigismundo, o Marichal de Baphein, & Bruschio no catal. de seus Bispos, que anda no Chronicón Chronicorum) fazem menção de S. Vrso, seu Prelado, nem de outro algum deste nome. Favorece esta verdade a firma de Domiciano no Concilio Sardicense an. 247. vbi: *Domitianus Episcopus ciuitatis Augusta*. De quem todos historiadores Hespanhoes dizem, que foi Bispo de Beja. E o que de todo a confirma, & com sua grande autoridade a faz irrefragavel he M. Maximo in Chron. ad an. 566. nas seguintes palavras. *Eodem tempore floret S. Vrsus domo Aruernus, Episcopus Paucis Augusta in Hispania rarus fidei defensor.* Que casa Aruernia fosse esta não pudemos

atégora aueriguar, só achamos em França búa Província deste nome, de quem he cabeça Clermont, que deu à Igreja sanctissimos Prelados. Que seja *Pax Augusta* a nossa cidade de Beja em Portugal deixamos a 3. destelit. a. prouado diffusamente. Onde promettemos o catalogo de seus antigos Bispos, que damos neste lugar.

Discípulo foi de San-tiago, & mandado por S. Pedro de Rates o primeiro que pégou a Fé nesta cidade, onde padeceo martyrio an. 64. cujo nome de tal maneira estaua gastado nos antigos originaes de Dextro que se não pode ler. Seus sucessores (vão continuados por falta de noticias, mas interpolados pelos séculos seguintes) são Domiciano pelos annos 347. alias 352. O III. Aprigio, ou Abringio, que floreço do an. 529. atē 40. O IV. o nosso S. Vrso 566. O V. Palmacio, que firmou no III. Concilio de Toledo an. 589. O VI. Lauro, que se achou noutro extranumerario an. 597. O VII. Mordario, q firma no IV. an. 633. Theodoreto foi o VIII. o qual mandou dous Presbyteros (cujos nomes erão Ripario, & Desiderio) ao VII. an. 646. O IX. Adeo-dado, que assistiu no VIII. an. 653. &inda viuia, quando se celebrou o Concilio de Merida an. 666. onde subscreeuo em terceiro lugar. O X. João, que se achou no XII. & XIII. Concilio de Toledo, a quelle an. 681. este 683. O XI. foi Bento, que no XIV. inuiarão os sanctos Padres, que nelle se congregarão ao Papa sobre o que se aua decretado, & vindo o elegerão Bispo de Beja (segundo Luitprando) ad an. 686. O XII. Iáo II. do nome, cuja firma se acha nos Concilios Toletanos XV. an. 688. & XVI. 693. No tempo dos Arabes sabemos, que o foi Isidoro Pacense, aquem podemos chamar o Menor (à diferença do Arcebispo de Sevilha) floreço no reinado de D. Afonso Casto, i escreueo húa historiad de seu tempo, não tam elegante, quanto de credito, & autoridade. Sucedeelhe Angelo Pacense, cujas obras se conservarão muito tempo na liuraria de Alcobaça, d'onde forão furtadas, & leuadas ao Escorial cõ não pouca magoa dos curiosos.

d. Ouue em terra de Barroso, termo de Monte-alegre, Arcebispado de Braga hum mosteiro de Cister chamado: S. Maria de Iunias, sujeito ao de Offera no Bispado de Orense em Galliza. Cujos primeiros habitadores (segundo antigas memorias) forão huns Ermitaens de sancta vida, que começaram an. 889. Pelo tempo adiante seus sucessores

sores aceitarão a reforma de Cister, aos quaes os doos Afonsos Reis (o Sabio de Castela, & o III. de Portugal) fizerão doação da terra, que o cerca, que são duas legoas de alpera mountainha na raia de Portugal, & Galliza. A quem o nosso deixou em seu testamento cem libras, moeda daquelle tempo. O qual mosteiro conservando-se inteiro, & illeso per tantos seculos se veio a extinguir pelos annos 1608. tendo seu Abbade D. Lourenço de Vera. E sua annexa Picioes perleuerou até o de 640. em que Portugal faciu o jugo Castelhano, ientão a desempararam tres monges, que nella morauão. Ioniás he huije Igreja parochial, fugieta ao Ordinario, he piquena de huius nau, que reprelenta antigo edificio. A seu altar maior o fiz veneravel huius Imagem de N. Senhora de grande devoção, & milagres, a que recorria muita gente de Portugal, & Galliza os meses de Março, Agosto, & Setembro.

Nelle ha grande numero de reliquias, entre elles o casco de S. Gonçalo, Abbade da mesma casa, que falleceu o 1. de Fevereiro de 1501. Os naturaes chamão a este Sancto: [Goncaluo] & dizem, que nascceu em Chaves, & que foi seu pai da geração dos Coelhos, & sua mãe dos Leites, familias não menos nobres, que antigas neste Reino. He constante tradição, que sepultado o corpo deste sancto Abbade fez o Seubor por seu meio muitos milagres em pessoas enfermas, que acodirão ao mosteiro invocar sua intercessão, os quaes derão occasião para que lhe erigissem altar no corpo da Igreja com sua effigie de vulto, & se lhe disselle: *Missa de communii Abbatum.* Celebravase à pouco sua festa a 10. de Janeiro, no mesmo dia de S. Gonçalo de Amarante, como mais conhecido. Mas antigamente neste mosteiro, & no de Oiffera o celebravão com particular officio a 10. de Outubro. Assi o escreue Fr. Chrysostomo Henriquez no Menologio, & Facículo Cisterciense. Yepes tom. 7. da Chr. de S. Bento ad an. 1137. c. 4. D. Hugo Menard. in append. Martyrol. Ord. S. Benedicti pag. 141. D. Rodrigo da Cunha na 2. p. da hist. de Braga c. 68. Fr. Bernardo Cardilho Vilalpando Chronista da Ordem em sua vida F. Angelo Maurique, Lente que foi de Vesp. de Salamanca, & Geral da mesma familia, aquem sobre esta materia consultamos em familiar carta, que nos escreveu a 29 de Dezembro 1633. da vida, & virtudes deste herao de Deos, a qual alega já o ditto Acebispo a quem a communicamos.

e. A Ilha de S. Thome, que dista 60 legoas da costa de Africa, ficando debaixo da torrida zona, foi sepultura do mui religioso P. F. Paulo Barletta, Eremita de S. Agostinho, o qual no conuento que alli teve a Ordem (que fundou o Bispo D.F. Gaspar Cão, meritissimo filho della) falleceu an. 1580. Não sabemos, que motivo teve o Prior para trattar tam mal a F. Paulo, mais que permitir Deos allueinasse para maior prova da virtude, & paciencia de seu seruo, mas aclamada a verdade, pesaroso o Prelado do que ania feito, escreueo a esta Provincia muitas cartas, em calificação, & credito de sua virtude, segundo deixou escrito D. Fr. Alexy de Menezes no Trattado dos vatoes illustres da mesma familia, & delle acopilou o autor da vida de S. Thomas de Villa-nova l. 4. c. 17. Caluo nas lagrimas dos justos l. 2. c. 12. & outros.

f. D. Felippa da Silva, que falleceu anno 1583. j. 2 no capitulo de Odiellas em particular sepultura. Do maravilhoso caso da caueira he constante tradição entre as reliquias desta casa. De algúas mais timoratas della nos informamos para o referir nestes escrittos.

g. O lugar de Higuera no Bispado de Badajoz foi patrio nascimento do P. Pedro Gomez, a quem de 65. annos, no de 1600. leuou Deos para si em Iapão; achardose a seu enterro, i exequias D. Agostinho (hum dos maiores Seuhores de todo aquelle Imperio) o qual o dia antes viera a visitalo. Nellas pregou o irmão Martinho da mesma Cöpanhia cõ tal affecto, & lentimento, q. enterneceo a todo o auditorio, & o fez derramar muitas lagrimas. Assi o P. Fernão Guerreiro na relação annual de 1690. l. 2. c. 12. o Martyrol. da Compahia, & cartas de diuersos Padres, que então lá residião.

h. Espôzende he villa maritima de 100. vesinhos na costa de entre Douro, & Minho, tres legoas de Barcellos; nella veio ao mundo F. Francisco, que (na Provincia da Piedade) an. 1600. falleceu rico de virtudes, as quaes se verão na Chronicá della, quando fair a luz l. 2. c. 35. Do conuento do Bosque daremos noticia em outra parte por ter o Comimento deste dia moi dilatado.

i. Brizande, lugar de 290. vesinhos, meia legoa de Lamego ao Norte, fundação do grande Egas Moniz ap. 1102. em campina

raza, rodeado de frescos souts, & vinhas, & com ser lugar tam piqueno, saírão delle em nossos dias excellentes sujeitos em virtude, & religião, hum dos quaes foi Fr. Rodrigo, cuja vida anda no liuro dos Obitos da Província d'Arrabida, na qual acabou seus dias an. 1622. & foi sepultado no claustro de S. Francilco de Lisboa entre seus irmãos, & companheiros.

*l.* De Marcos, & sua familia, que padecerão por Christo em Xendai anno 1624. escreve o P. Antonio Cardim da Companhia no catalogo dos Martyres de Iapão pag. 35. E outros papeis, & relações autenticas, que

de lá vierão aos Padres desta Província.

*m.* Do P. Manoel Martinz da Companhia de Jesus, Portugues, se ignora o lugar de seu nascimento, por não ser filho desta Província. Delle faz menção, & de seu companheiro o P. Iulio Pascoal Napolitano, allegado por Alegambe na Bibliotheca Societatis pag. 572.

*n.* Foi Sôr Maria da Cruz, natural de Castello-branco, Bispo da Guarda, acabou anno 1641. sanctamente. Tudo consta de relações, que nos comunicou o Padre Mestre F. Manoel da Esperança.

## F E V E R E I R O II.

S. Pigme-  
nio B. & C.



A villa d'Aquis (hoje Talaueira de la Reina) Arcebispo de Toledo, o natal de S. Pigmenio, Abade q̄ foi, & Bispo do mosteiro de Dume, da Ordem de S. Bento, junto à cidade de Braga. E como tal subscreueo no VI. Concilio Toletano anno 638. Onde daria mostra de sua intereiza, & virtudes. Cuja particular relação de sua religiosa, & sancta vida nos occultarão os varios accidentes da fortuna, que em discurso de tantos seculos padeceo Hespanha. Sò nós consta, que por seu respeito, & pola fama de suas preclaras virtudes, o piedoso Rei Vvamba erigo em Cathedral aquella antiga villa de Aquis, por ser cofre de suas sagradas reliquias. *b.* Em N. Senhora da Ceixa, Bispo de Coimbra, o santo fim do Abade D. Ioão, que cançado de seguir a Corte dos Reis de Leão, & do militar exercicio, que no seculo professara em seu serviço, se retirou à vida monástica no conuento de Loruão, da Ordem de S. Bento, onde floregeo nos rigores da penitencia, & religiosa observancia. Nelle eleito Abade foi pessoalmente visitado del Rei D. Rainiro I. seu tio, que compadecido da pobreza com que os Monges alli vivião, & dos frequentes dannos, que dos Mouros cada dia recebião, lhe fez húa ampla doação de diuersas propriedades, & possessoēs, em que entrava a famosa villa de Monte-mor o velho com todos seus direitos, com obrigação, que no castello della tiuesse presidio de soldados, & do restante se sustentasse a si, & seus Monges. Passado o Abade com alguns delles a viuer naquella villa, pouco depois hum numeroso exercito de Abdeiramen Rei de Cordoua (por conselho de hum renegado por nome: Culema, a quem o sancto auia creado de menino) veio sobre ella. Contra o qual o Abade (que po-

D. Ioão Ab.  
bade de Lor-  
uão.

sto que velho, era de gigantada estatura, & correspondentes forças) se oppôs animosamente, obrando com seu valeroso braço, espantolas façanhas; pois vendo (na força do combate) ao perfido Culema, de hum golpe o descabecou, deixando com isto tam acouardados os inimigos, que esquecidos de sua multitudine por saluar as vidas se puserão em fugida, inde os nossos muitas legoas em seu alcance, em cujo asperímo cõflicto morrerão quasi settenta mil Mahometanos. Esta insigne victoria confirmou o çeo com estupendo milagre, porque antes da batalha, vendose os Christãos em tam urgente perigo (por conseilho do Abbade) degollarão a todas as mulheres, & meninos para que não viesssem à poder dos barbaros, que os afrontassem, & constraingessem a perder a Fé, sendo elle o primeiro fraticida de sua irmãa D. Virraca, & sobrinhos. Alcançada a victoria, sentidos da perda de seus charos penhores, recorrendo ao lugar aonde os deixarão mortos (por diuina disposição) os acharão a todos resuscitados, i' em proua d'isso com vermelhos sinaes nas gargatas dos golpes com que forão degolados, com cujo portentoso milagre ficou a victoria mais festejada, & gloria, em testemunho do qual lhe durarão os dittos sinaes nas gargatas até morte. O Abbade (dadas a Deos as diuidas graças) por tam singulares merces, & destribuidos os despojos, de q' os cãpos estauão cubertos, ficou fazendo vida solitaria, & contéplatiua naquelle valle. E para melhor conseguir o effeito de seu sancto proposito, renunciada sua Abbadia, erigio no proprio lugar ermida à Virgem sanctissima. Esta Imagein, & do menino que tem no collo, por cuja intercessão (he de crer) se obrou esta marauilha, conseruão ainda hoje nas gargantas os mesmos sinaes dos resuscitados. Da qual, & daquelle deserto, nunca apertadas instâncias de seus monges, puderão diuertilo. Alli o resto da vida (esquecido das cousas da terra)perseuerou em grande sanctidade, acompanhado de continuos desejos da patria celestial. Chegada a hora de seu felice transito, vierão assistirlhe os monges de Loruão, em cujos braços (confortado cos ultimos Sacramentos) carregado de annos, & sanctas obras, exalou aquelle generoso spiritu. Querendo os monges leuar seu corpo, para lhe darem honrifica sepultura, entre os Abbades daquella casa, mostrou o Senhor com manifesto milagre, que lhe não agradaua esta mudança, fazendo o corpo de seu seruo tam pezado, & immouel, que obrigou aos religiosos sepultalo na própria ermida, onde permanessem seus ossos debaixo do altar da Senhora, & sua preciosa cabeça entre as reliquias de Loruão; obrando por ella a mão diuina (em pessoas mordidas de caes dannados) continuos milagres. Em Cranganor, cidade no O-

F. Vincente  
de Lagos Pic-  
dofo.

riente a bemauenturada morte de F. Vincente de Lagos , religioso Sacerdote, que anno 1539. passou à India por cōpanheiro do segundo Bispo de Goa, D. F. Ioão de Albuquerque , ambos Capuchos da sancta Prouincia da Piedade; dos quaes F. Vincente conforme a seu ḡo de spiritu, & zelo da saluaçāo das almas, chegado àquella cidade ( cabeça do estado Oriental) não sómente nella , mas na de Cranganor fez admiravel frutto , trazendo innumeraueis ao conhecimento de Christo , & gremio da Igreja Catholica , & com licença do ditto Bispo fundou alli hum collegio, onde ( por espaço de quasi dez annos ) ensinou a doctrina Christāa aos filios dos Gentios, que se conuertião, criandoos co leite das boas letras, & costumes. Deste collegio saiu o feruoroſo seruo de Deos ( a quem as caás fazião mais venerauel ) com tal spiritu, & vigor ( como se fora mancobo ) annunciando nos lugares daquella comarca, nos caminhos, nas ruas, nas praças, nas estalagens a toda sorte de gente a Fè de Iesu Christo ; administrando incāuclmente os Sacramentos, aos conuertidos, & cathecumenos o do sancto Baptismo, aos Christaōs o da Penitencia, & sagrada Eucaristia , & os mais de que necessitauão. E não contente seu infatiguel animo de tam copiosa sementeira, desejando ( se pudera ) trazer toda a gentilidade ao conhecimento de seu Creador, & Salvador, se foia reduccāo do grande Reino de Tenór , cujos moradores estauão inficionados com scismaticos erros dos Gregos, & Armenios, que como perniciosa cizania auiaõ entre elles semeado. Os quaes ( ajudado de superior virtude) por meio de sua Afostolica doctrina reduzio ao gremio da sancta Igreja Catholica , & outroſi o mesmo Rei, & Rainha, o qual tam de veras recebeo a luz de nossa sagrada religião , que hum Crucifixo de metal, que o Euangelico varão ( quando o baptizou ) lhe auia lançado ao peito , o trouxe por toda a vida em memoria da Paixāo , & por estima de quem o recebera , testemunho manifesto de sua Fè. Auendo com esta spiritual agricultura para Deos ganhado muitas almas, & para si grande cumulo de merecimentos, sendo mui feruente, & continuo na oraçāo , & nella mui visitado do Senhor, acabou em paz sanctamente a carreira de seu glorioſo stadio : cujo religioso corpo com estranho ſentimento de toda aquella deuota Chriſtandade foi ſepultado no collegio, que elle auia edificado. ¶ No conuento de S. Francisco d'Euora, a deposição de F. Pedro de Coimbra, religioso Leigo da mesma Prouincia da Piedade , varão de louauel, & sancta vida, & de admiravel zelo da obſeruancia dos ſſen- cias votos da religião. O qual muito antes profetizou sua morte , & alguns dias depois della, appareceo a hūa deuota mulher glorioſa,

F. Pedro de  
Coimbra da  
mesma Pro-  
uincia.

&amp;

& resplandecente, & lhe disse: Que pola asperenza com que reprendia aos religiosos, fora condennado ao Purgatorio, onde esteve detido algum tempo, mas que purificado já com aquellas chamas, ia para o ceo gozar da diuina effencia. e.  
 Em Aueiro, no obetuante conuento de Iesus, da Ordem dos Prègadores, a sancta memoria da Madre Felippa Botelha, freira de grande perfeição, approuada virtude, & mui deuota do diuinissimo Sacramento do Altar, em cuja presença orando gaftaua os dias inteiros com grande consolação de sua alma, a quem o mesmo Senhor (inda nesta vida) com extraordinarios fauores, & illustrações, que lhe communi- cava, quis pagar esta cordeal deuoção, i entre os mais com dous mui singulares; hum que estando hūa vez neste deuoto exercicio; vio que de dentro do Sacrario saïra hum grande raio sobrenatural de luz, que lhe trespassou até o intimo do coração, ficando ella absorta, & tam abrazada no diuino amor, que teue por certo seria em breue seu fim, como em effeito succedeo; outro que adœcendo, & dizendose Missa na enfermaria para se lhe administrar a Communhão, a sagrada Hostia do Altar veio pelo ar milagrosamente à bocca da sancta religiosa, aqual ella recebeo com grandes jubilos de sua alma (como certo penhor da futura gloria) marauilha que foi vista de outra serua de Deos, que alli junto estaua doente. Porque estando o celebrante cõ grande tristeza por achar menos a sagrada particula, a companheira enferma lhe declarou o que vira, & depois Sòr Felippa (obrigada da obediencia) o confirmou com estas palauras: O celestial esposo de minha alma, doura, & singular regalo meu, sendo eu vilissima escrava sua, foi servido de enriquecer esta indigna peccadora, entrando em tam pobre morada. Chegada sua ditosa partida, veio a Virgem Senhora visitala, rodeada de celestias splendores, com o menino Iesus nos braços, pagandolhe com este raio fauor a estremada deuoção com que a serua de Deos cem vezes no dia, & outras tantas na noite a saudaua; & com tam diuina compagnia consolada, partio para a vida eterna, deixando grandes saudades, & maior opinião de sua emitente virtude. f. Em Villar de Frades, territorio de Barcellos, o fallecimiento do P. Ioão de S. Maria da Congregação de S. Ioão Evangelista, natural de Braga, religioso de insignie perfeição, acerrimo zelador das constituições da religião, & de estremada caridade para todo genero de religiosos, principalmente Franciscanos, aos quaes com grande benevolencia agazallhaua; do qual pio officio estaua elle tam de posse, que já não perguntauão por outrem, para o que do Geral tinha ampla licença. E para o ceo manifestar quam aggradauel lhe fora a sancta hospitalidade, que o seruo de Deos exercitaua com religiosos, ordenou, que antes de sua morte,

A Madre Fe-  
tipa Botelha  
Dermistica.

O P. Ioão de  
S. Maria Co.  
Scul. da Cos-  
greg. de S. Ioão  
Euang.

não sendo a enfermidade diuulgada , tantos Franciscanos inopinadamente se achasse no conuento, que os Padres delle (ignorando a causa) andauão attonitos, os quaes lhe administrarão os Sacramentos, assistirão a seu transito (que foi correspondente a tam religiosa, & sancta vida) cantarão com grande solemnidade o officio de corpo presente, & não se despedirão até que com vniuersal sentimento o acompanharão à sepultura; mostrandose com estas demonstrações, gratos na morte, á muita caridade , que do seruo de Deos tinhão recebido em vida. g. Neste dia em N. Senhora do Couto, Bispaço de Coimbra, o final termo de D. Guiomar de Sousa, que professando a Ordem Terceira de S. Francisco, co exercicio das virtudes , & diuinios auxiliios se pôs em estado de perfeita religiosa, guardando altissima pobreza, fazendo grande penitencia, desprezado, & renunciado até as coisas mui necessarias, vestindo tunica de cilicio, com cinta de ferro , v-sando do chão por cama, dormindo pouco , & menos nas vigilias de alguns Sanctos de sua deuoção, jejuando a pão, & agoa todas as festas feiras do anno, & a Quaresma dos Anjos (que dura de dia d' Assumpção da Senhora até veipora de S. Miguel ) empregandose com particular cuidado no diuino culto, asleo, & limpeza dos altares, sendo finalmente mui continua na oração, i exercicio interior. Estando pois enferma, antes de spirar, as religiosas que lhe assistião, querendo omitir a comunidade por seu respeito, ella lhes aconselhou , que não faltassem, que ella esperaria. E assi no ponto que tornarão, à penitente religiosa com muita paz de sua alma acabou o mortal periodo com evidentes sinaes da eterna predestinação. h. No mesmo dia em

Sòr Christina  
dos Anjos  
Franciscana.

Abrantes, no mosteiro da Sperança da Ordem dos Menores , o obito de Sòr Christina dos Anjos, religiosa mui exemplar no frequente exercicio das virtudes, & de tam special deuoção ao Santissimo Sacramento , que para mais o venerar , o tempo que lhe restaua da oração, & das mais acções conuentuaes, empregava em fiar, coser, & noutras manuaes occupações, cujo preço despendia em alfaias da Sacrifia, & na cera que ardia nas Endoenças, i em outros dias , em que este Veneravel Sacramento se expoem à denoção dos fieis. Combatida da vltima enfermidade (que foi graue , & prolongada ) teue bastantes motiuos de mostrar sua grande paciencia, no remate della, disse a húa Conuersa, que á seruia: *Lauame os pés, porque amanhã hei de parir;* o que ella não entendeo, pois o seguinte dia sobreuindo à religiosa Virgem hum penoso accidente, & recebida a sancta Vnção, alta noite, passou o tempestoso mar das agonias da morte , para o seguro porto da immortalidade. Mostrando o eeo em suas exequias com manifesta ma-

rauilha, quam grata lhe fora sua alma, pois da cera, que nellas arde o, senão consumio coufa algua, por ser da que a serua de Deos tinha deputado para o diuino ministerio. Em Lisboa, no conuento de S. Alberto de Carmelitas descalças, o berauentarado transito da irmã Margarida da Conceição, natural de Seuilha, a quem a S. Madre Teresa de Jesus lançandolhe o habito na ditta cidade, & juntamente a húa Senhora, chamada Dona Boauentura, disse com spiritu prophetic: *A Buenaventura, Buenaventura, que no tendras ventura, pero tu Margarita si.* O que se vio á letra comprido, porque dentro de poucos meles, aquella Senhora se saio, i ella perseuerou na religião até a morte, mostrando sempre ser verdadeira filha de tam sancta Madre, & imitadora de suas virtudes. Depois de viuer là dez annos, foi mandada com outras religiosas à fundação desta casa, onde em todo genero de occupações trabalhou incançavelmente, exercitando se nos officios de maior trabalho, & humildade, como lauar a roupa, & servir na cozinha, em cujos exercicios andava de contíno rezando Psalmos, & oraçõeſ. Foi mui humilde, procurando em tudo seu abatimento, não vestindo nunca coufa noua, mas a mais remendada, & velha, trazendo a interior tunica de aspero burel, com jubão de cilio. No sustento foi mui abstinentemente comendo húa só vez no dia, o peor, & sobejos das outras, até que obrigada da obediencia moderou estes rigores, respeito da muita idade, & fraqueza. O maior espaço, quedava ao somno eião tres horas, i effas sobre húa taboa, & por cabiceira hum pao roliço. O mais tempo velava diante do Sanctissimo Sacramento em oração. Tomava largas, & riguroſas disciplinas, até derramar grande copia de sangue. Em cambio de cujas afflicções o Senhor a regalava com particulares fauotes, i entre elles hum de grande estima, assegurando da saluaçao de sua alma; & outra vez, estando na cozinha, as maos todas cortadas, & feridas do trabalho lhas mostrou mais claras que christal, dizendo: *Tuas mãos diante de meus olhos resplandecem mais que o Sol.* & depois que recebeo esta merce, tornava com ellas os tiçoens acesos sem receber danno algum. Teve grandes batalhas co demonio, que como ella lhe fazia tam crua guerra, não perdia occasião de le vingar. Estando de noite em oração no choro, tam fortemente apertou a grade, que a excessiva dor lhe trespassou as entradas, & a tinha ja meio afogada ao tempo que lhe acudirão as madres, & porque a obediencia lhe não permittia tomar disciplina por sua muita idade, & grandes indisposições, ella com affecto de penitente pedio a N. Senhor, a mādasse açoutar pelo demonio, ja que lhe não davaõ licença para fazer penitencia de seus peccados. Foi ouvi-

*A irmã  
Margarida da  
Conceição  
Carm. descal.*

da sua petição, pois estando já recostada, elle a tirou da cama, & tra-zendoa a rastros per toda a cella, não só a açoutou cruelmente, mas lhe deu muitos golpes, & coa cabeça pelas paredes, de modo que não ouue parte em seu corpo, que não ficasse em viua chaga, o rostro denegrido, a cabeça inchada, os ladrilhos do pauimento, & paredes ensanguentadas, i ella quasi morta, sem poder tomar respiração. Ne-ste apertado conflito implorou o socorro soberano, chamando pela Rainha dos Anjos, aqual (como piedosa mãe) cõ seu dulcissimo filho, & S. Ioseph seu esposo, lhe appareceo, com que ella ficou mui consolada. Chegando este caso à noticia dos Prelados a forão vèr, do qual admirados, procurando occultar sua noticia aos de fora, o autê-ticarão entre si, para que em nenhum tempo se duuidasse delle. Na decrepita idade querendo o Senhor darlhe o premio de seus sanctos trabalhos, lhe sobreueio graue doença, & grandes dores em todo corpo, com cuja pacientia edificaaua a todos, & com frequentes actos de feruorosa caridade, de viua fé, & prompta resignação na diuina vontade lhe entregou seu spiritu, no solemne dia da Purificação, como ella cinco dias antes auia predicto. Seguiose logo hum indicio da gloria de sua alma, que foi seu corpo defuncto não causar horror algum, antes deuocção nos presentes. E húa marauilha, que a capella de flores, que leuou na cabeça a Sancta, sendo applicada a húa religiosa enferma do conuento de Carnide da propria familia, deu perfeita saude.

## *Commentario ao II. de Fevereiro.*

**P**or morte de Germano, Bispo Dumense, entrou nesta dignidade S. Pigmenio VI. em ordem (segundo nossa conta) dos Prelados daquella Igreja, cuja subscriçao achamos no VI. Concilio Toledoano, celebrado an. 638. por estas palavras: *Ego Pigmenius Ecclesia Dumensis Episcopus subscripsi.* Pouco parece, que gozou esta mitra, pois no VII. celebrado na mesma cidade an. 646. vemos já seu successor Recimiro. Pigmenio foi varão de tam insigne, & notoria virtade, que o XII. Concilio, can. 4. lhe dà titulo: de *Sanctissimo*, per occasião do caso seguinte. Fora eregitó (à instancia del Rei Wamba) em Cathedral o mosteiro de Talaeira, em que descançauão suas sagradas reliquias, decretarão os Padres nelle congregados, que não ouuesse Bispo em lugares piquenos, nem douis em búa cidade, né tam pouco se puessessem de-

novo, onde nunqua os ouue, como na villa de Aquis, que (segundo os Geographos) he Talaeira, saõ palauras formaes do Concilio: *Dixit enim (scilicet Stephanus Metropolitanus Emeritensis) violentia principali se impulsu fuisse, ut in monasterio villula Aquis, in qua venerabile corpus sanctissimi Pigmenij Confessoris debito quiescit honore, nouam Episcopalis honoris ordinacionem efficeret &c.* Que fosse este Santo, que alli se nomea o nosso de Dume dilo expressamente Gracia de Loaiza sobre este lugor: *Erat Pigmenius (diz elle) Dumensis monasterij Abbas, & Episcopus, qui subscribit in VI. Tolitano Concilio.* No que parece teguo a Ambrosio de Morales l. 12. c. 50. & Valeo ad ann. 681 aos quaes Yepes na Chr. Bend. cert. i anno 563. & cent. 2. an. 675. & 3. an. 682. D Rodrigo da Cunha na l. p. da hist. de Braga c. 73. & outros.

Mas como não ha verdade tam escripta que

que não tenha algum autor contra si, não faltarão Castelhanos, que fundados na autoridade de Dextro, & Luitprando disserão: Que S. Pigmenio da villa de Aquis, fora antiquissimo Martyr, & per consequente, que não era o nosso Bispo. As palavras de Dextro são: Anno Christi 130. Aquis prope Toleum nimis Eugenij familiaris S. Pigmenius, vir egregia virtute, multa pro Christo patitur. As de Luitprando: Anno 677. in oppido Aquensi (quod nunc Talaue-  
ra) Vvamba Rex, sed m. transiit Episcopalem, con-  
sentiente Emeritenſi Metropolitano, in honorem S. Pig-  
menij Martyris antiquissimi ibidem quiescentis, quod  
non diu permanisit. Ao que brevemente se res-  
ponde: que estes dous autores nas matérias contraditorias, não carecem de suspeita por  
seus exemplares m. l. (antes de se darem á  
estampa) correrem por diuerſas maõs, & ca-  
dahum enxertou nelles, o que lhe accommo-  
dava em fauor de sua pátria. E como o Cō-  
cilio XII. tinha chamado ao nosso Pigme-  
nio [Sanctissimo Confessor] emulos de tanta glo-  
ria de Portugal, o mudarão em [Antiquissimo  
Martyr] não considerando, que fazendoo a  
migo de S. Eugenio, fe contradizão notoriamente. Porque se he o I. do nome na ca-  
deira de Toledo, chamaúse: M. Marcello Eugenio, como o nomea o mesmo Dextro em diuersos lugares, & não Eugenio sim-  
plesmente, & padecendo martyrio (segundo Vasæo, Garibai, & outros) an. de 97. Se o  
II. Eugenio, he o que assistio com o nosso  
S. Pigmenio no ditto VI. Concilio de To-  
ledo, & falleceo (segundo Morales, & Padi-  
lha) an. 659, assi que não quadra com as pa-  
laoras de Luitprando, que lhe chama [An-  
tiquissimo Martyr] contra as de Dextro, q. o faz  
côtemporaneo de S. Eugenio, suêdo do lecu-  
lo em q. Luitprando escreveo, & o ditto Sâ-  
& floreco, 390. annos. Peloque se conuen-  
ce o pouco fundamento destas opiniões, &  
ja poderia ser, que el Rei Wamba mouido  
de particular respeito, & devoção, que ti-  
uesse ao sancto Bispo Pigmenio, como Por-  
tugues, seu natural, & conterraneo fizesse es-  
ta honra a o Abade do mosteiro, onde re-  
pousão suas sanctas reliquias, à imitação de  
de Dume, que juntamente era Abade, &  
Bispo. De mais que na villa de Aquis bem  
poderia em diuersos tempos auer dous San-  
ctos do proprio nome, como ouue nas Igre-  
jas de Toledo, Sevilha, C. aragoça, Girona,  
& Braga, i em outras cidades, de que há in-  
finitos exemplos, que por notorios se omis-  
tem.

Com a mesma razão se pode responder  
aos que se equivoçarão, attribuindo a este

nossa Prelado varias sagrácōes de templos  
em Medina Sidonia, & lugares circunge-  
nhos, como se naquelle Cathedral não ouue-  
ra outro Prelado do proprio nome, seu con-  
temporaneo, que firmou no IV. Concilio  
an. 633. & ainda vivia, quando se celebrou o  
VII. an. 646. ao qual mandou por seu Pro-  
curador a Vbilienſi Presbytero, pelo que e-  
ste parece ser, o que sagrou aquelles templos  
pois erão de sua diocesi, & não o nosso de  
Dume.

6. Foi o Abade D. João (segundo gra-  
ues autores) meio irmão del Rei D. Bermu-  
do o Discoso, filho bastardo de D. Fruela,  
irmão de D. Afonso o Catholico. Succedeo  
a hum sancto Monge chamado Eugenio na  
Abbadia de Loruão, pelos annos 815. a qual  
(depois de alcançada a stupenda victoria, q.  
fica relatada no texto) renunciou em Theo-  
domiro no de 850. como abaixo se dirá. O  
que foi causa, juntamente com o famoso mi-  
lhagre dos resuscitados, para o q. sancto Abba-  
de edificasse a deuota ermida de N. Senho-  
ra da Ceiga, (ome que muitos annos conser-  
veu o valle, corrupto do cessa, cessa, palaura  
com que fez parar o exercito na força da  
batalha) collocando nella a antiga Imagem  
da Mae de Deus, que auiatrazido da villa de  
Montemor, onde resplandecia já com mila-  
gres, os quaes continuão até nossos tempos.  
Aqui falleceo o sancto Abade á sombra da  
mesma Seabra no dia de sua Purificação. E  
constandonos do dia, ignoramos o anno de  
seu transiio, pois as memorias de Loruão o  
pasciam em silencio, como se vê da seguin-  
te, que anda ao principio de hum liuro de  
escrittores originaes, que diz alsi: II. Febr. die  
translatus fuit ex hac luce D. Ioannis bona memoria,  
quondam Abbas Lorbaniensis, cuius anima requiescat  
in pace. Amen.

Permaneceo esta ermida ate o an. 1590.  
em que se veio ao chão por causa de sua  
muita antiguidade, & no proprio lugar se e-  
rigio outra noua de traça oitauada, debaixo  
de cuja alrat (em arca de madeira) deposita-  
ráo os ossos do sancto Abade. E na parede  
(para constar a todo tempo do maravilhoso  
successo desta historia.) se collocou húa pe-  
dra com o leguinto letreiro.

*Ioannes monasterij Larbanen-  
sis quondam Abbas, Ranimiri I.  
Legionen. Regis patruus, qui an-  
no Dñi D. CCC. L. Montem*

maiores futurus Abderramen II. Corduba Regem cruci-  
datis LXX. Sarracenorum milibus ) parva Christianorum  
manu, debellauerat. mulieresq; ac parvulos suo consilio, occisis:  
huius sacra Virginis interuen-  
tu ad vitam restitutos conspexerat: hic tumulatus jacebat.

Não faleceu quem duvidasse da verdade de ista história, como Fr. Antonio de Yépes no 1. tom. da Chr. de S. Bento Cent. I. ab. 537. mas sem fundamento, fazendolha parecer apociópha a grandeza do milagre. E se essa teue por razão de duvidar, tinha lá mais perto outro temelhante, que lhe pudera fazer crivel o credito da nossa, na hist. de N. Senhora da Tocha, que escreveo Marieta c. I. da qual ninguem alegora duvidou, não estando o milagre della tam expresso, como o nosso, com tantas circunstâncias de anno, lugar, Abbade, & outros fundamentos, & apoios, que absíxo se verão. Porque primeiramente como disse o Anjo à Senhora: *Nos est impossibile apud Deum omne verbum.* E ouue juste n. otiou para a diuina Omnipotencia obrar tam rara maravilha napis intenção do sancto Abbade, autor daquella matança, porque tam fracos sujeitos de mulheres, & meninos não viesssem a poder dos barbaros (como receaua) & violassem sua honestidade, & os constrangessem a perder a Fé.

Prouasse a verdade desta história da constante tradiçao, que se conserva mui viva naquella comarca, & das Imagens da Senhora, & Menino reterem ainda os sinaes nas gargantas, q' Deos quis milagrosamente lhes hicassem expressos, para confirmação do caso. E do que F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal affirma, que poucos annos antes do tempo em que escreveo, nacerão naquella villa criaturas cõ o mesmo sinal nas gargantas, semelhantes aos com que relusciterão seus antepassados.

Corrobora-se mais esta verdade com hum Romance, que nos communiceou o Chronista mdr F. Francisco Brandão, o qual allega já seu tio na 3.p. da Monarchia Lusitana, feito em tempo del Rei D. Afonso IV. por Afonso Giraldes cerca da memoriael batalha do Salado, & recontando o que cantarão muitos em seus Poemas diz assi:

Cueros falan da gran rason  
De Bistoris gram Sabedor,  
E do Abbade Dom Iuan  
Que venceo Rei Almancor &c.

E tambem Francisco de Sá de Miranda na carta 8. pag. 129. de suas obras.

Fue Monte-mayor já nombrado en guerras  
Del S. Abad Don Iuan (cuentase assi)

Agora dexa arras aguas, y sierras.  
Quando Moros podian tanto aqui  
(Ah los muchos peccados de Christianos)

Quedose el leal Monte en salvo alli.  
Mais claro Jorge de Morte-maior na sua Diana pag. 243. na hist. de Alcide, & Siluano.  
Mirana a quella cerca antigua, alta  
Que por tropheo quedó de las hazanas  
Del S. Abbad D. Iuan en quien se esmalta

La honra, el lustre, i prez de las Hespánias

Alli la fuerça de Hector no hizo falta  
Pues destruió su braço las campañas

Del Agarenio Rei que le seguia  
I asu traidor sobrino D. Garcia.

Mirana aquél castillo inespugnable  
Por tantas partes siempre combatido

De aquél falso Marlilio, i detestable

I del traidor Zulema en el nascido.

Dezia alli entre si: o quan notable

Mi gran Monte-maior coño has sido  
Pues en sus altas torres fue guardada

La S. Fee a fuerça de la espada.

Isto quanto ao geral da historia, ao particular do milagre consta de original escritura, & carta de renunciaçao, que o Abbade D. Ioaõ fez da sua Abbadia E. 888. (que he an. 850.) aqual está no cartorio de Loruão, de onde accepiou o Licenciado Gasper Aluarez Lousada muito antes, que Fr. Bernardo de Britto saisse a luz com esta historia, que he a seguinte.

**I**N nomine sancte, & induitrix  
Trinitatis Patris, & Filii, & Spi-  
ritus Sancti. Amen. Hec est carta ab-  
dicationis, ab renunciationis, & testame-  
ti, quae facio ego Abb. Ioannes de meo  
monasterio de Laurbano vobis Theodo-  
miro Abbaci, & fratribus vestris, quia  
ego post multos labores, & pericula, quae  
portau in castro Monte-maiori contra  
Sarracenos, qui me volebant captivari,  
& locum illum destruere, & per misericordiam  
Dei illos vinci, & marchi  
plus septuaginta milie, & quod Deus  
ostendit unum prodigium, deducque vita  
multis decollatis, quos de meo consilio  
ibi matauerant, & propter multa alia  
bona, quae recepi, quia video iam castrum  
in pace, do illum, & pono in manu Regis  
Ranmiri, cuya est terra de S. Ma-  
ria, & multis alias, & monast. de  
Laurbano, quod mihi dederat, do vobis  
Theodomiro propter vestram bonam vi-  
tendum, & propter bonum socorum,  
quod semper desistis contra Sarracenos  
in Monte-maiori, taliter, quod ego re-  
maneam in brevis de Alcoubaz in uno  
romitorio, & vos in omnibus festinati-  
bus de Apostolis mandatis unum pres-  
byterum cum socio, ut deo mihi commu-  
nionem Corporis, & Sanguinis Domini  
N. Iesu Christi, & mandatis milie  
vnam tunicam, & capapele, & legumi-  
na, & domum de Laurbano ponatis in  
bono statu, & conseruetis in bona reli-  
gione, si quis vero aliquis homo contra  
hoc venire etenauerit, sic ille maledictus,  
& cum Iuda traditore penas lude car-  
careas. Facta carta testameti E. 888.  
Ioannes Abb. propria manu roboro. Ranmirus Rex cof.  
Theodomirus Abb. conf. Rudefindus Comes conf. Silvius  
comes cof. Hermengildus cof. & Loba cof. &c.

He tam claro o Latim, que não necessita de  
tradução.

Escreveu esta historia (de mais da que an-  
da na lingüagem antiga, que an. 1632. se im-  
primiu nouamente em Sevilha) Doctor F.  
Bernardo de Britto na Chr. de Cister l. 6. c.  
28. & 29. á qual amplificou na Monarch.  
Lusit. 2.p.1.7.c.13. & 14. F. Antonio Brá-  
dão 3. p. da mesma l. 10. c. 45. F. Prudê-  
ntio de Sandoual nas notas aos 5. Bispos pag.  
179. trattando del Rei D. Ramiro I. o P.  
Antonio de Vasconcellos in descriptione  
Lusit. pag. 542. F. Luis dos Anjos, vbi supra  
n. 52. Antonio Paes Viegas na vida del Rei  
D. Afonso Henriquez l. 6. 4 pag. 218. & ou-  
tros. Do convento de Ceiaça da Ordem de  
Cister, que para maior veneração deste San-  
ctuario edificião pouco distante delle para  
a parte do Norte nossos primeiros Reis D.  
Afonso Henriquez, & seu filho D. Sancho,  
daremos relação noutro lugar.

c. Cinco legoas ao Norte de Cochim fi-  
ca a cidade de Cranganor, cabeça do Mala-  
tais, onde anno 1540. F. Vincente fundou a  
quelle famoso collegio, dedicado a Santo  
Agostinho, hum dos primeiros de todo Oriente, no  
qual se crião oitenta sujeitos, aos quaes se  
ensina doctrina Christã, tanto Ecclesiasti-  
ca, & Latinidade. Ao principio sustentava-  
se de esmolas, hoje tem renda perpetua, que  
lhe applicarão os Reis de Portugal. O pri-  
meiro Mestre que teve foi o mesmo F. Vin-  
cente, o qual como hum dia puxasse pelas  
orelhas a alguns discípulos (por seu ensino) in-  
dignados d'issò os paes vierão armados con-  
tra o santo velho com animo de o matar,  
mas chegando a tempo, q os meninos saíão  
da escola, labendo a que vinham, tornando  
pedras contra seus próprios paes, os fizerão  
fugir, ficando o varão de Deos liure daquel-  
le perigo, & os paes (conhecida sua culpa)  
lhe pedirão perdão. Neste collegio residiu  
algumas vezes S. Francisco Xavier pela inti-  
ma amizade, que tinha com F. Vincente (q  
os Santos logo se conhecem, & amão com  
verdadeiro amor) como mostrou o S. Xa-  
vier na primeira carta, que escreveu de Goa  
a M. Simão, Provincial desta Província cha-  
zo. de Janeiro de 1549. na qual lhe pede, se  
palavras formase: Alcance de Roma algumas indil-  
gencias para este collegio pelos deejos que tinha dito  
F. Vincente, & também de ter consigo algum Padre  
da Companhia, Sacerdote para ler Latim aos estudan-  
tes, fazer alguma pregações aos Domingos, & festas;  
paramos de N. Senhor, que o consolais quanto poderdes,  
mandandole hum Padre para estar alli com illi &c.

Outra dizem, que escreveuo o mesmo Sancto em seu f. uor a el Rei D. Ioão III. que ate- gora não pudemos descobrir. Falleceuo o fer- nu de Deos an. 1550. com vauuersal fama de Sancto em todo Oriente, & como de tal referem suas couzas Gonzaga 4.p.tit.Prou. S. Thomæ pag. 1215. Daça 4.p.das Chro- nic. l.1.c.46. & 47. Maph. na hist. da India l.11. pag. 504. & l. 15. pag. 670. Gasmão na mesma l. c. 5. Romão l.3.c.20. F. Afonso Fernandes na Eccl. de nuestros tiempos l. 2. c.3. Rebulloso en la hist. Eccle. l.2. pag. 150. Tursellino na vida do S.Xavier l. 5. c. 4. & outros que cita, & segue a 11. de Iu- nho no Martyrologio Minorita F. Artur à Monast. de quem são as paláuras seguintes; Cranganori B. Vincentij Confessoris, qui ardentissimo filius animarum z lo instimatus, innumeros penit infideles, ali osq; errantes In los ab impietate ad verum Dei cultum convertit; Catholicam fidem propagauit; Regemq; Tanoris sacro B. p̄fissmate regenerauit: aciam glorioſissime vitam finiuit.

d. Lembraõse de F. Pedro em seus escritos, sem specificarem o anno de seu transito (& a razão deue ser, porque foi sepultado no conuento dos Observantes d'Euora, por não ter ainda allicasa a sancta Prouincia da Pie- dade, & por isso não ficou em memoria) Daça na 4.p. das Chron. l.3. c. 76. F. Artur no Martyrolog.allegado a 18. de Julio, os quaes citão memorias, & relações antigas m.s. da mesma Prouincia.

e. Tudo o que no texto referimos da Madre Felippa Botelha Dominicana, he sum- mario do muito que della escreuem o Bispo de Monopoli 3.p.das Chron.da Ordem l.3. c.12. & F. Luis de Souta na 2.p.das de Por- tugal l.5. c.22. & certo que he de estranhar hum, & outro Chronista passarem em silen- cio a patria, & anno da morte desta serua de Deos, nem no ditto conuento (onde flo- receo) se pode aueriguar, fazendo nôs para isso bastantes diligencias.

f. Falleceuo o P. Ioão de S. Maria pelos annos 1570. reconta sua vida o P. Miguel da Cruz nas relações, que nos comunicou de sua sagrada Congregação, religioso moi exemplar, & de muita autoridade, & virtude, que cōcordaõ em tudo com a tradição, que do sancto varão há nesta Prouincia.

g. A antiga villa de Penamocor no Bis- padado da Guarda, foi patria de Sôr Christinia dos Anjos, que falleceuo no mosteiro da Spe-

rança de Abrantes anno 1606. Tudo o re- ferido se contem em relações, & memorias do mesmo conuento, cuja fundação (legun- do a ordem que leuamos) contaremos bre- uemente.

A primeira fundadora delle, foi Britis de Iesus, natural de Lisboa, que indo em româ- ria a Hierusalem passando por Abrantes lhe trocou Deos o proposito, & assi deixada tam larga peregrinação, & pertençoēs mu- danas, obedecendo á diuina inspiração lhe deu principio an. 1548, auida licença de hū Legado à Latere, que então residia neste Reino; no qual ella se recolheo. E começan- do com Terceiras Dominicanas, sobre isto ou- ue tantas contradicções, que vierão aceitar a Terceira-regra Franciscana, dando obe- diencia ao Bispo da Guarda D. Christovão de Castro, q; as amparou; no qual modo de vida perseverarão algüs annos, até q; no de 1572. forão recebidas à obediencia da ob- servancia da Prouincia de Portugal por F. Damião da Torre, Commissario Geral nesse Reino, vindo freitas do conuento do Spir- tu Sancto de Torres-nousas para esta funda- çio, & D. Leonor das Chagas por Abba- desia. E pela estreiteza do lugar (dentro em quatro annos) se passarão para o em que ho- je estão no fim da villa em sitio eminente de q; senhoreão roda elle, acópanhado de moita frescura, & dilatados orizôtes, & como fosse no principio muito pobre, & a casa se não pôdeſſe sustentar, pretenderão os Prelados extinguila, & repartir as religiosas per ou- tras; & porque ellas o não consentirão as dimittio a Prouincia; em cujo tempo pade- ceraõ grandes trabalhos, mas respeitando sua muita constancia as tornou aceitar anno 1583. Pouco depois deixada a Terceira re- gral se passaraõ a de S. Clara, em q; grādemēte florecē. Ao prefeite seõ auidas por religio- sas das mais reformadas de toda a Prouincia. O summario referido colhemos de húa relaçō m. l. do proprio conuento, que no cartorio delle se guarda, & de papeis auten- ticos do mesmo; por falta dos quaes, & se- guir (por vētura) informações com menos e- xame vai a relaçō de Gonzaga cerca deste conuento pouco ajustada.

h. Tambem pertence, à mesma Prouin- cia o conuento de N. Senhora do Coeto, fundado an. 1539. á instância de outra mu- lher nobre, assi mesmo natural de Lisboa, chamada Maria Borges cō licença de Hie- ronymo Ricenas, Legado Apostolico. Go- zade sitio alegre ao pé da Serra da Strella

lo qual descobre varios lugares com aprazível vista, & beneuolos ares, & da frequencia da viesinha estrada, que de Gouvea vai para Mello, & Guarda. Recorrem a este agradô asylo de virtude, & religião pelo discurso do anno muita gente deuota a cumprir seus votos; i em certos dias alguns lugares, & freguesias em procissão, obrigados los muitos milagres, que alli obra a Mãe de Deus em diuersas enfermidades. As religiosas delle com grande pontualidade guardam.

**Terceira regra.** Entre as quaes viue a lembrança de D. Guiomar de Sousa, que singularmente falleceu an. 1600. como se verá a Chr. desta Província, que em breve sairá luz.

i. Se ouvemos de referir os particula-

res exercícios da irmã Margarida da Concepción, Carmelita descalça, que falleceu an. 1645. de 92. de idade, & 70. de habito, & os singulares favores, que recebeo da mágica divisa seria processo largo; a nosso intento basta o que temos ditto, o mais deixamos aos Chronistas da ditta Ordem. O que fica relatado consta de hum testemunho jurado, que por mandado dos Prelados deu a 4. de Março de 1645. a Madre Michaela Margarita de S. Anna, filha do Imperador Rómulo II. religiosa doditó conuento, que viue com ella mais de 50. annos, & com particularidade notou todas suas ações, & virtudes. O mesmo testemunho (de mais do asséto, que se fez no livro das profissões, & obitos) seus Confessores, & Padres spirituaes, & todas as religiosas viuas delle.

## FEVEREIRO III.

**M**Africa, o natal de S. Celerino Diacono, neto da nobilissima matrona Celerina, Senadora Lusitana da nossa cidadade d'Euora, a qual amoeesta per hum Anjo deu honrifica sepultura ao illustre Martyr S. Torpes em Sines, onde aportou núa barca, conduzida (sem guia) pela diuina prouidencia. Celerino parece que foi leuado deste Reino para Roma por S. Cornelio Papa, quando nelle esteve desterrado em Centocellas do Bisado da Guarda. E depois do sancto mancebo naquelle grande cidade (cabeça do vniuerso) na presença dos tyrannos confessar publica, e constantemente a Fé de Christo, sofrendo por essa causa com incontrastuel tolerancia diuerlos generos de tormentos; dos quaes, & a prisão liure por ordem do ceo, & mandado pelo S. Pontifice com artas a S. Cipriano, Bispo Carthaginense, delle por seus louuauelostumes, & sancta vida, foi estimado tanto, que o ordenou em Diacono. Neste comenos leuantada em Africa cruel persecução contra Igreja Catholica, nella corroborado Celerino a noite precedente e soberana visaõ, com que foi amoeestado perseuerasse até morte confessando a lei de Christo, como fez; pois diante do Presidente se ouve om tal valor, & fortaleza, que foi exemplo a muitos Christãos, que nitandoo, alcançarão glorioas palmas de martyrio. Persistindo o S. Diacono intrepido na profissão da Fé, leuado ao carcere, & mettido a prisão chamada: Neruo, a modo de ceppo, que juntamente lhe tinha preso os pés, & a cabeça, nelle esteve com incredivel pena, & come, & outros penosos martyrios, os quaes (ajudado da diuina virtude)

S. Celerino  
Diacono,  
& outros  
Martyres

de) sofreo per dezañoue dias continuos com marauilhosa constancia.  
 No remate delles o valeroso Martyr vencedor dos tormentos, dos algozes, dos tyrannos, & ate do mesmo inferno, desatada das corpóreas prisoēs voou sua victoriosa alma à bemauenturança. Assi mesmo celebra neste dia a vniuersal Igreja as illustres coroas de dous tios seus Laurentino irmão do pai, & Ignacio de sua mãe, que de valerosos soldados no século, o forão muito mais na milicia de Christo : & també a de S. Celerina sua auò, de cujos louoress se lembra S. Cypriano em varios lugares de suas elegantissimas Epistolas. b. No castello de Beluér, Bispado da Guarda, a veneração das innumeraueis Reliquias, que na erinida de S. Bras(que está dentro nelle) depositou o deuoto Infante D. Luis, filho do glorioſíſimo Rei D. Manoel, a saber, parte do sancto Presépe, em que o Verbo diuino, feito homem, volve por bem nascer, da Mesa em que instituio o Sanctissimo Sacramento, do Caluario, & sagrado Lenho da Cruz, do sancto Sudario. O vaso com cujo vnguento a Magdalena vngio seus sagrados pés, & daquelle bê-aumentuada terra, que com elles sanctificou, partindo para o ceo o dia de sua Assenção. Item do sagrado leite da Virgem Maria, hum de seus preciosos cabellos, da pedra em que descansou no caminho do Egipto, & de seu glorioſo sepulchrō. Outrosſi reliquias de S. Joseph seu Esposo, de S. João Baptista, dos sanctos Innocentes, da sepultura de Lazaro, cabellos da Magdalena, de húa amphora de S. Paulo Apostolo do cilicio de S. Thome, da pelle de S. Bartholomeu. Assi mesmo os ſos do Proto-martyr S. Steuão, S. Sebastião, S. Archadio, S. Ciriaco & hum dedo da mão de S. Bras. Carne de S. Antão, & de S. Artemio & da cabeca de S. Albino Bispo, & Confessor. Finalmente reliquia de S. Margarida, S. Saluador Monge, & da cappa de S. Domingos & outras muitas de varios Sanctos, todas as quaes se guardão no mesmo cofre, em que (segundo tradição) vierão pelo Tejo abajo, & fendo em diuerſos tempos duas vezes leuadas para a Igreja matriz da ditta villa, miraculosamente se tornarão à propria erinida, onde se conseruão em muita estima, & ſão dos fieis quatro vezes no anno visitada com grande concurso, & não menor deuoção. c. Na Cathedra de Viseo, a translação do Braço do glorioſo S. Theotonio Confessor seu patrono, Prior que foi desta sancta Igreja(em tempo do Conde D Henrique)pelos annos 1098. cuja preciosa reliquia impetrou do mſteiro de S. Cruz de Coimbra o Bispo D. João de Bragança ann 1603. (onde está ſeu corpo em magnifica capella honorificamente ſepultado) ſendo Geral da Ordem D. Lourenço do Spiritu Sancto. Iste sagrado Braço ſe tira nas ſolemnies procissões, & publicas hæcſſe dade

As sanctas  
Reliquias  
de Beluér.

O Braço  
de S. Theo-  
tonio C.

Jades, confessando aquele deuoto pouo de Viseo alcançar por sua intercessão grandes fauores do ceo: pelo que se guarda no Sacrario do Altar maiõr com outras sanctas reliquias em grande veneração. d.  
 Neste dia, em Macedo do Matto, territorio de Bragança, a memoria do sancto Pastor de Izeda, de cujo nome; dado que nos não ficasse noticia, està (sem duvida) escrito no eterno catalogo<sup>1</sup>, pois tem o ceo qualificado tanto sua sanctidade, honrando sua sagrada cabeça, que e conserua na ermida de S. Brás do ditto lugar, garnecida de prata, que o pão, que nella toca, demais de ficar incorrupto, obra Deos por elle innumeraueis milagres nas pessoas, que com fé, & deuoção se valem della, como de certissima, & sobrenatural medecina para varias enfermidades, principalmente dores de cabeça, & mordeduras de caes dannados. e. No mesmo dia, em S. Bras do Bôbarral, lugar no termo de Obidos, Arcebispado de Lisboa, se celebra tâbê a memoria de outra sancta Cabeça, que dizê ser de hum ditofo Laurador, natural daquelle lugar, homem singelo, de tam boa vida, & candido animo, & como tal mui agradauel a Deos, que chegado à hora da morte (ao que crêmos mouido por diuina illustração) deixou encommendado, que de sua sepultura, tirassem a caueira, aqual depois de tres dias achão já limpa, & sem carne, que a applicassem contra enfermidades do gado, a boa opinião de sua virtude fez dar credito ao que disse. Pasados os tres dias foi achada a caueira limpa, & sem carne, aqual applicada aos gados enfermos sarão todos, remediano a diuina providencia por meio della, & intercessão de seu fiel seruo as enfermidades do gado de toda aquella comarca. Pelo que em certos dias, & festas do anno (em que os lauradores trazem seus gados para gozarem deste soberano beneficio) exposta decentemente no adro da ditta Igreja, passando por diante della (por superior impulso) sómente as rezes doentes chegão, a beijão, & lambem, com que em breue sarão; & as que não necessitão desta soberana mezinha, passão sem se deter. Constando destas notorias marauilhas a D. Miguel de Castro, dignissimo Metropolitano, que foi desta cidade Lisboa, visitando aquella Igreja anno 1618. mandou, se não vlsasse desta reliquia, sem expressa licença da Sé Apostolica. Poré como no de 1625. a maior parte do gado daquelles contornos adoecesse, obrigado o Cura dos clamores do pouo, & da presente necessidade, tornou expor em publico a sancta Cabeça, & vindo o gado doente, como soia, não só a beijaua, & lambia, como antés, mas ajuelhaua, com admiração dos presentes. O que sabido do religioso Prelado, não ousando mais suspender as marauilhas, que o ceo obraua, mandou que dalli em diante se vesse.

*N. discípulo  
de S. Francif.  
co.*

rasse com priuado culto, & guardasse em Sacrario particular, louuando a Deos, que em seus Sanctos he marauilhoso. f. No conuento de Alenquer; passou da presente à vida eterna, sem ficar seu nome em lembrança , hum de seus primeiros fundadores , discípulo do P. S. Francisco, religioso, que imitou quanto pode suas heroicas virtudes, tam amigo da soledade, contemplação, & casto recolhimento, q sobre maneira fugia de fallar com mulheres. E como húa Dama da Infante D . Sancha o visse tam spiritual , desejava por deuoção fallar com elle. Mas o seruo de Deos, que aborrecia semelhantes praticas, se ausentaua todas as vezes, que ella vinha ao conuento. Pois como certo dia, não lhe podesse escapar, vendole obrigado a lhe fallar, disse: *Trazeme primeiro fogo, & palhas, que eu te fallarei;* vindo logo húa, & outra coufa, mandou o casto religioso, que applicasse o fogo às palhas, que logo se queimaria , então lhe disse : *Ves quanto estas ganhão com o fogo, tanto ganha o bom religioso fallando (sem necessidade) com mulher; esta era a causa por que eu fugia de te fallar.* Ella confusa,i enuerghada de tal represaõ, desistio de mais o inquietar. E como este sancto varão perseuerasse em todo genero de virtude até o fim, no ponto de seu felice transito vio em spiritu o bemauenturado S. Antonio (estando ajudando á Mis- sa no conuento de S. Cruz de Coimbra,de que era Conego) que sua purissima alma (em figura de aue) passara pelo purgatorio sem se deter, & cercada de grande gloria sobira ao paraíso. Querendo os religiosos sepultalo foi tanta a claridade, que desceo do ceo sobre seu corpo desunto, que a todos pos em admiração , & maior sua grande virtude, & sanctidate. g. No conuento d'Aueiro , da Ordem dos

*F. Balthazar  
de Guimaraẽs  
Dominico.*

Prègadores, felicissimamente terminou a mortal vida F Balthasar de Guimaraẽs, religioso Conuerso, pigmeo de corpo , mas gigante nas virtudes, & como tal mui estimado dos Prelados, & mandado por elles a Roma a graues negocios da religião, onde obrigado o Geral da fragrancia dellas, não somente o despachou com breuidade,mas(sem elle o pretender) lhe vestio o habito para Sacerdote; no qual estado, se antes era mui dado à oração, depois o foi muito mais, pois da continua frequencia della, se abrazaua todo em fogo do diuino amor ; o que o demonio sentia tanto, que muitas vezes procureu estorualo com medonhas, & horrendas visões. Foi refeitoreiro, & tam caritativo para os hospedes, que tendo distribuido com huns religiosos, que passarão a tomar Ordens todo o pão, & peixe , vendose á hora de comer apertado com a falta, recorreu ao Sanctissimo Sacramento, pro pondolhe com lagrimas a presente necessidade. Cafo marauilhoso Indo tirar de húa arca as toalhas para a mesa, a vio cheia de aluo ; &

bello

bello pão , & á tarde lhe trouxerão douz fermosíssimos mancebos grande copia de pescadas frescas, em paga das secas , que cos hospedes auia gastado. Muitas outras marauilhas se referem , que Deos obrou por elle, de que estão as Chronicas cheias. Como viueo largos annos de velhice chegou a cegar, mas assi continuaua o chorø , que o omittio por obediencia, o que sentio tanto , que disse ao Prelado: *Que se lhe querião dilatar a vida, que o não defraudaſsem delle.* Assi perseuerou alguns annos, atè que desemparado do vital alento, de oitenta, & oito de idade com musicas de Anjos, que naquelle ditosa hora se ouvirão, se foi para o ceo, onde gozará ſe fim o premio da beatifica viaõ, por suas grandes virtudes , & merecimentos. *b.* No insigne mosteiro de Alcobaça, a deposição de F. Egidio do Deserto , varão muipiritual, em quem resplandeceo o primitivo feroor da sancta familia Cisterciense, de continua, & feruente oração , na qual gaftaua sette horas cada dia, demais das Canonicas no choro, a que nunqua falaua, ainda depois de muito velho, i enfermo. Pontualissimo na obreuancia das monasticas constituições, amando o silencio, & religião compostura, pelo que foi hum dos primeiros , que com notauel alegria aceitou a reforma, que se fez neste Reino cerca do anno 1579. Por ordem do Cardeal D. Henrique. Por estas, & outras virtudes, que grandemente campeauão no deuoto religioso, obrigado da obediencia, gouernou algúas Abbadias, de que ficou tam enfastiado, que para não ser eleito Geral, impetrou breue de sua Sanctidade. Finalmente auorecido do ceo com dom de lagrimas , & illustrado com propheico spiritu acabou o periodo da vida , deixando de si opinião de grande seruo de Deos. *i.* Em Monte-mor o nouo , no conuento das Dominicanas felicemente descançou em paz, Sór Maria da Saudação, húa las primeiras nouiças, que nelle tomarão o habito , onde chegou a am alto cumulo de virtudes, acompanhadas de feruorosa oração (pato dulcissimo dos Sanctos) que estando para entregar o spiritu, foi consolada do soberano esposo com hum singular fauor , pois io leuantar a venerauel Hostia da Missa, em que se lhe administraua o sagrado Viatico, se lhe manifestou nella crucificado , com que sua alma ficou mui confortada, & pouco depois foi visitada da Virgem Senhora, de quem era deuotissima, que a leuou em sua companhia para a gloria, deixando às religiosas viuos desejos de mais agradar a Deos. *. Em Sanctarem, no conuento de S. Clara, Sór Genebra de Magdalena, não inferior na virtude, pois foi mui penitente, com admirauel desprezo de si, guardadora da sancta pobreza , & da frequencia dos sacramentos , de que impaciente o principe das treuas do muito que*

F. Egidio do  
Deserto mon-  
ge de Alcoba-  
ça.

Sór Maria  
da Saudação  
Dominica,

Sór Genebra  
da Magdale-  
na Francisa-  
na.

aproueitaua nas virtudes, nas quaes co diuino fauor cada dia sua alma crescia, perseguindo a ordinariamente atè chegar a por nella as mãos, de modo que muitas vezes a vião as companheiras o rostro escalarado, & tinhão por certo serem obras do maligno spiritu. Sendo já velha, enferma, & quasi cega, não deixaua de gastar a maior parte da noite no choro, no sancto exercicio da oração, daqual húa (entre outras muitas vezes) a pretendeo estoruar, representandolhe medonhas figuras, de que sobresaltada a serua de Deos se chegou á grade da sagrada Communhão, confiando, que a visinhança, & presençā do Sanctissimo Sacramento, lhe seria seguro amparo contra tal enemigo, no que se não enganou, pois logo desappareceo a infernal visaõ. A vida tam religiosa, & sancta succedeo gloria morte; pois estando no choro, vio que saíão delle tres velas, as quaes logo desapparecerão, pelo que entendeo ser sua hora chegada, disposta para ella cos Sacramentos da Igreja, no seguinte dia destituõ sua alma o terreno vaso, para gozar das mançoẽs celestiaes, em seguimento da qual jornada breue mente forão outras duas religiosas do mesmo conuento, em cujo numero se cumprão a significacão das tres velas, que ella vio desapparecer, com que se confirmou mais a fama, que auia de suas virtudes.

*M. Maria da  
Presentação  
Carmel.*

m. No mosteiro de Tentugal da Carmelitana familia, a pia memoria da Madre Maria da Presentação, singular exemplo de penitencia, & mortificação; porque demais de se castigar rigurosamente com açoutes, & vsar toda a vida continuo cilicio de ferro, por cama duras taboas, breue somno, pouco sustento de pão, & agoa, dando o resto de sua raçāo aos pobres, com os quaes, & cō as enfermas exercitaua grandes caridades: Para poder perseuerar em tantas asperezas recebia cada dia nouas forças na oração, & contemplação da Paxão de Christo, em que sēpre andaua absorta. E por seguras arras da immortalidade a leuou o Senhor de tam penitente vida com placidissima morte, i extraordinaria alegria de sua alma.

*Fr. Luis da  
Cruz. Fran-  
ciscano.*

n. No mosteiro de S. Francisco de Sanctarem, está mui fresca a lembrança de Fr. Luis da Cruz, natural de Leiria, a quem o ceo camulou de muitas virtudes, resplandecendo nelle a pobreza, & humildade em grao superior; pois sendo Guardião do Porto vſaua do manto mais pobre, da tunica mais velha, & habito mais remendado, o q tudo elle lauaua por suas mãos, & por ser varão mui graue edificaua muito aos religiosos. Oue se cō singular prudencia, zelo, & caridade nos cargos da Provincia, que administrôu; & sua brandura o fazia a todos mui amavel, à qual acōpanhaua húa sancta severidade, que não consentia em sua presençā palaura ociosa. E porque (conforme diz Christo) não conuinha, que

*Matth. 5. v. 15*

tam resplandecente luz estiuesse escondida , mas posto em lugar eminente, onde com seu exemplo alumiasse à muitas almas. Mandado por Commissario Geral à India, lá fez tam insignes obras, que tornando a Lisboa,lhe foi commettida a visita da Prouincia de S.Miguel em Castella, naqual com sua prudencia, & acerto de acçoēs no go- uerno adquirio maior credito, concluindo em breue felicemente ne- gocio de tāta importācia. Ultimamente recolhido a Sanctarē por Cō- fessor das freiras , para o Senhor o purificar cō paciēcia lhe dispensou hūa molesta, & larga enfermidade , & conhecendo a visinhança da morte se preparou para ella cos Sacramentos, & ocupado em doces colloquios com Christo crucificado, & suas Chagas , cuja deuota I- magem tinha nas maōs, placidamente lhe entregou o spiritu ; & foi sepultado no cōmum cemiterio dos religiosos, aos quaes deixou mui- tos exemplos de virtudes,que seguir.

### Commentario ao III. de Feuereiro.

**D**E S. Celerino Diacono , discípulo de S. Cypriano, & dos mais paren- tes seus martyres , tratta neste dia o Martyrologio Romano , de Bea- da, Ado, Vluardo, Maurolico, Galesino; & os m.s. de S. Cruz de Coimbra, & Alcôba- ç. Gloriosas acçoēs refere delle o S. Do-CTOR nas Epistolas 16.21.23. & 34. de suas obras na edição de Pamelio. A quem, pela necessidade , que tinha a Igreja Africana de ministros ordenou Diacono nas temporas de Dezembro an. 253. mas sobreuiuo pou- co, pois a 3.de Feuereiro do seguinte, passou desta vida no carcere. Da prisão chamada: Nero com que foi atormentado , se pode ver Plauto,Rhodigino, Festo, & Gellio nos lugares , que cita Baronio in notis ad eundē diem , & o P. Afonso de Flores de Inclytē agone martyrij l. 5. c.7.

Dão a entenderos Martyrologios que o martyrio de sua avó , & tios foi muito tem- po antes, seguindo nisto ao mesmo S. Cy- priano , que na Epistola 34. diz estas pa- lauras : *Attīa eius Celerina iam pridem martyrio cor- nata est. Item patruus eius, & auunculus &c.* Pe- loque o ao. 263. em que Dextro poem a S. Celerina não se hā de referir ao de seu Mar- tyrio , mas ao tempo , em que florecia em Hespanha sua memoria, onde padeceo a 17. de Maio , no qual dia fáremos della larga menção. O que supposto, não implica con- tradicção poder ser o sancto Diacono neto da noſſa S. Celerina Eborenſe,que (legundo

boas coniectaras ) padeceo na perſecuçāo de Nero , ou pouco depois. Demais que o P. Hieronymo Roman da Compantia , va- rão em antiguidades doctissimo, na historiā Ecclesiastica de Hespanha o affirma. De que vimos hūa carta de 2. de Feuereiro de 1605 escritta a Gaspar Aluarez Lousada , dando-lhe conta de alguns Sanctos de Portugal, on- de dezia as seguintes palauras: *Ouidauaseme el de S. Celerino Diacono , nieto de S. Celerina, matro- na Eborenſe, cuja limege fue de Sanctos , aqual passa en Africa con su nieto, i del habla el Martyrologio Ro- mano a 3. de Febrero , i aun por effo tenia alli templo de su nombre , como dice S. Agostin serm. 236. de tempore &c.*

Resta darmos razão da noſſa conjectura cerca de como esteve desterrado em Portu- gal S. Cornelio, d'onde he mui factuel le- uasse consigo para Roma ao sancto Diaco- no , de quem o sancto Pontifice faz celebre Elogio na Epist. ad Fabium Episcopum An- tiocchenum apud Euseb. in hist. l. 6. c. 35. Primeiramente o tempo o não contradiz, pois ambos estes Sanctos padecerão marty- rio no proprio anno 254. O Centocella, lugar de seu idesterro, não apontão os Annaes Ecclesiasticos , em que Prouincia foste, fendo antigamente na Lusitania (segundo a immemorial tradição)junto ao rio Zé zete eo Bispoado da Guarda, perto de Belo ōte, onde permanece antiquissima ermida de S. Cor- nelio, visinha a hūa torre quadrada de obra Romana, rasgada em muitas janellas , & a-

companhada de varias, & antigas ruipas, q̄ mostrão bem auer alli noutro tempo grande pouoaçāo. A cujo sitio chamaõ ainda hoje os vezinhos: *Centocellas*, & affirmaõ, que este foi o lugar, onde estue desterrado o sancio Pontifice, & aquella, a torre em que estue preso, em cuja memoria se erigio a ditta ermida de seu nome, naqual o Sancto resplandece com milagres. Assi o refere F. Bernardo de Britto na z.p. da Monatch. Lusit. l.5. c.24. Aluaro Lobo, & outros.

E porque conduz à confirmação desta historiæ, não omitterei h̄ua particularidade, q̄ por deuoçaõ de S. Cornelio alli se vfa, aludiendo ao nome do Sancto, que os molestados de dores de cabeça, vaõ em romaria a sua ermida, & leuaõ por offerta h̄ua ponta de boi, a qual deixão à porta da ermida, & alcanção saude; & he tam antigo, & frequente este vlo, & offerta, que della eltaõ feitos grandes montes. E parecendolhe a D. Nuno de Noronha, Bispo q̄ foi da Guarda pelos an. 1600. coula indigna, & indecente, q̄ por h̄ora do Sancto se lhe efferecesse semelhante coula, mādou se tirasse d'alli: mas os Sāt̄os, q̄ naõ fazē caso dos vaõs caprichos dos homens, q̄ por sua malicia tē reprouado o vlo de algūas coulas, q̄ de sua natureza naõ tem em si mal nenhum, & sentem, que se extingua a memoria de suas marauilhas, & fauores: alcançou de Deos, sobreuiisse ao ditto Prelado tam rijas dores de cabeça, que se vio ás portas da morte, pelo que entēdida a causa, & como o Sancto se auia dado por deservido de seu zelo, mandou restituir ao proprio lugar toda aquella tortida ferramenta, com que alcançou logo perfeita saude.

Se alguem duuidar da muita antiguidade do ditto lugar: *Centocellas*, jalgando ser pouoaçāo moderna, lea a Luitprando que nos fragmentos n. 255. diz assi: *Est autor, qui credit Exuvium discipulum S. Marci, post eius mortem pradicasse Euangelium Centumcellis in Lusitanie &c.* Onde confirma sei: *[Centumcellas] na Lusitanie, & lugar tam antigo, que (de opiniao daquelle autor) pregou nelle o sagrado Euangelho Exucio, discípulo do Euangelista S. Marcos.* E no Concilio de Lugo, celebrado no tempo de Theodomiro au. 569. em q̄ se diuindraõ os termos dos Bispados de Galliza, & Portugal, se affligna (entre os lugares suffraganeos a Braga) *Centocellas*. Logo bem podia estar desterrado S. Cornelio neste lugar, visto ser tam antigo, & conseruar ainda hoje o mesmo nome sem corrupçāo, nem auer que diga o contrario, i estat nelle tam viua esta tradiçāo, obrar o sancto Pontifice alli mui-

tos milagres, & ser prouael, que leuou delle à S. Celerino, como S. Xysto de Caraçoça à S. Lourenço, segundo S. Vicente Ferrer no Sermão deste inquietissimo Leuita. Trattão de S. Celerino, & mais parentella Petrus à Natalibus l.3.c.79. Basilio Sanctorum no Flos SS. tom. 1. pag. 136. & outros.

b. A villa de Beluér banhada das auriferas agoas do Tejo, dista ao Oriente 4. legoas de Abrates, & no mais alto della tem castello, q̄ posto q̄ piq̄ no, dē seu tam anho não dā vētagē ánenhūdo Reino: cujo fundador (dizē) foi o magnanimo D. Nuno Alvarez Pereira, em torno està cercado de muitos oliuaes, & quintas com que o sitio fica sumamente alegre. Dentro tem a ermida de S. Bras, ao pé da Imagem em Sacratio as sanctas reliquias com grades douradas a tres chaves, das quaes h̄ua tem o Commendador, outra o Luiz da villa, a terceira o Parocho da matriz (que he da presentação do Prior do Crato, por ser Igreja de sua diccessi) no adro da qual há h̄u altar de que se mostraõ ao poucos dias da S. Cruz de Maio, & Setembro, Quinta feira de Eoduerças, & de S. Bras, em cuja festa se fazia antigamente grande feira, que el Rei D. Manoel (á instancia do Infante D. Luis Prior do Crato) priuilegiou.

Sejanos licito referir neste lugar hum estupendo milagre, que Deos alli obrou por meio da reliquia, & dedo do glorioſo S. Bras au. 1634. por estar autenticado com grande numero de testemunhas. Foi o caso, que leuando á boca certa criança de peito h̄ua espiga de centeio, se lhe atraeuſou na garganta, & vendoa seus paes desconfiada da vida, & de todo socorro humano, valendoſe do diuino, a leuarão ao Sancto, & aplicandolhe sua reliquia (inauditio cas! ) imediatamente a lâçou pelo peito esquerdo: em cuja memoria se guarda no ditto Sacratio a mesma espiga com veneração. Tudo o referido destas sanctas Reliquias de Beluér nos constou por relaçāo de pessoas fide dignas, das mais antigas desta villa, estando nella au. 1642. leuados da deuoção de visitar este deuoto Sanctuario.

c. Criouse S. Theotonio de moço na Igreja Cathedral de Viseo, na qual há h̄ua milagrosa, & antiquissima Imagem da Raioha dos Anjos, & na deuoção desta perennial fonte de graças, bebeo o leite das virtudes cō que depois aprueiton tanto aos proximos, nella exercitou as Ordens, desde Hostiario ate o Sacerdotio em grande seruço

de Deos (celebrando todas as festas feiras pelos defuntos na Igreja de S. Miguel, onde jazia el Rei D. Rodrigo) ate que á instancia do clero, & pouco foi eleito Prior da S. em cuja varanda do claustro se cooservava ainda a casa em que morava (que hoje serue de Cabido) com tribuna para a Igreja, onde elle de noite estaua em oração. Este Priorado fazendo o Sancto a primeira vez jornada á Hierusalem, renunciou em hum sobrinho seu, por nome Honorio, de quem se lembra o liuro dos Obitos do cõvento de Grilo por estas palavras: *7. Idus Aug. obit. D. Honorius Presbyter, Prior Viseñus.* Vindo de la S. Theotonio, q. rredo o Cõde D. Henrique restituir esta Igreja a seu antigo Bispado, & fazelo Prelado delie, o não quis aceitar. Estas saõ as razões por onde esta S. S. & seu Bispo D. João de Bragança procureu com tanta instancia o sagrado Braço, de que goza, festejando o Patrono com dia de guarda, festa classica, officio proprio, & procissão a 18. deste, que he o de seu transito. Colhese isto (cõ o mais do texto) dos canticos de S. Cruz, & de Vileo, & dos autores, que citamos no ditto dia lit. *a.*

*d.* O lugar de Izeda fica de Bragança 5. legoas para o Occidente, & meia de Mace-  
do do Matto, ambos saõ daquella Serenissi-  
ma Casa; aquelle terá 200. este 40. vésinhos,  
huns, & outros se jactão, os de Izeda de vas-  
cer alli o sancto Pastor, & os de Macedo de  
gozarem o depósito da sancta Cabeça; qual  
le guarda na ermida de S. Bras, annexa a pa-  
rochia de S. João, que tambem goza húa pi-  
qüa parte della. Nenhúa diligécia pode ave-  
niguar o tempo, em que este seruo de Deos  
floreceu, nem menos o dia de sua morte, pe-  
lo que nos pareceo fazer della commemora-  
ção; neste, por ser o dia de inuocação da ermida,  
em que a ella concorre o deuoto pouo, a ve-  
neçrala, & beijala. Esta noticia deuemos ás  
informações, & relações, que nos communi-  
carão Ecclesiasticos timoratos, & outras  
pessoas de credito, todos naturaes daquellas  
partes.

*e.* As mesmas circunstancias de anno, &  
dia ignoramos da Cabeça sancta de Bomba-  
ral, lugar afastado de Obidos quasi húa le-  
goa para a parte de Lisboa. Aqual por se  
conseruar tambem na ermida de S. Bras (que  
foi a capella mór da antiga freguesia delle,  
onde se diz estar o corpo sepultado, incerto  
em que lugar) fizemos della menção neste  
dia pela razão sobreditta. De tudo isto te-

mos relações de fide dignas pessoas, que cõ  
toda verdade forão inquiridas.

*f.* Dos primeiros religiosos, q. o Patriar-  
chado da pobreza Francisco mandou a este  
Reino para plantar nelle sua sagrada familia  
an. 1216. foi hú o Anonymo seruo de Deos, de que neste dia nos lembramos, o qual go-  
zou da sancta conuersação dos Beatos Fr.  
Gualter, & F. Zacharias, aquelle fundador do  
couvento de Guimaraes, este de Alen-  
quer, onde vineo, & morreo an. 1219. & foi  
sepultado na parede do cruzeiro à parte da  
Epistola, em que fica o altar da Concepção,  
chamada hoje parede sancta, por auer sido  
depositaria dos sagrados corpos de S. Za-  
charias, & mais companheiros, cujas reli-  
quias a 11. de April de 1611. se trasladarão  
com grande solemnidade a hum cofre forra-  
do de setim carmesim, que se collocou em  
nicho com grades douradas à parte do Eu-  
gelho na capella mór, & inscripção no fron-  
tispicio delle, que assi o declara: figurando  
no antigo lugar alguns buracos por onde os  
deuotos tirão terra, que leuão para maleitas,  
& outras enfermidades: *Conspiculum est quoque  
corpus alterius discipuli B. P. Francisci* (diz Gonza-  
ga fallando de S. Zacharias no com. de A-  
lenquer pag. 793.) *quod in maxima est apud om-  
nes seculares veneratione.* De quem F. Marcos na  
1.p. das Chron. l. 6. c. 29. Rebolledo na mes-  
ma, l. p. l. 3. c. 3. Elzeario l. 2. Sacri montis  
Oliueti e. 5. Waddingo in Annual. tom. I. ad  
an. 1217. §. 24. & ad av. 1222. §. 40. D. Ro-  
drigo da Cunha na 2. p. dos B. pos de Lis-  
boa c. 27. F. Artur no Martyr. Min. hac die.

*g.* Obrou Deos em vida táticas maravilhas  
por F. Balthazar de Guimaraes (cujo appelli-  
do mostra sua patria) que por elles se deu  
por obrigada a religião depois da morte (q.  
foi an. 1548.) sinalar a sepultura, que tem no  
claustro do mosteiro de Aveiro com parti-  
cular nota de azulejos, que estas saõ as maio-  
res demonstrações com que ella costuma hó-  
tar neste mundo aos filhos de eminente vir-  
tude. Escreve sua vida F. Luis da Souza na 2.  
p. das Chr. desta Provincia l. 3. c. 8.

*h.* Em Monte-mór o nouo pelos annos  
1500. viajão com grande exemplo de virtude  
de certas devotas mulheres, mouida do qual  
húa illustre matrona, chamada D. Mécia de  
Moura, moradora na mesma villa, as fez her-  
deiras de seus bens, cujo pensamento, príncipe-  
rio comunicou com Ioanna Diaz Quadra-  
da por cabeça, & parecendo-lhe coula vida

do ceo, a fundadora deu logo conta a el Rei D. Manoel, o qual (conforme sua grande piedade) approuou, & aceitou o conuento debaixo de seu patrocínio an. 1506, & com seu real favor vierão fundar no proprio anno tres religiosas do conuento de Leiria da mesma Ordem Dominicana, & puserão lhe por titulo: N. Senhora da Saudeação. Das primeiras nouiças foi Sôr Maria, que da noua casa tomou o appellido, nella (legundo constante tradição) falleceo sanctamente anno 1560. Da qual trattão F. Ioão Lopez s. p. l. 2.c. 38. & o mesmo Soufa na 2.p. allegad. l. 6.c. 19.

i. O mui religioso P. Fr. Egidio do Deserto, natural de S. Martinho do Bispo junto a Coimbra, filho do conuento de Tarouca por auer nelle tomado o habitto, falleceo no de Alcobaça an. 1598. com tal opinião de virtude, que ainda hoje há muitos monges naquelle casa, que delle se lembrão, os quaes nos referirão o que fica ditto no texto.

l. No mesmo an. de 98. letoou o Senhor para si a Sôr Genebra da Magdalena, cuja religiosa, & sancta vida se escreue na Chron. dos Menores da Prouincia de Portugal, que cedosára a luz.

m. De Sôr Maria da Purificação, natural de Coimbra, que falleceo em Tentugal ann. 1624. temos a vida diffusamente escritta pelo P. F. Luis de Mertola, da qual colhemos o breue elogio, com que damos a conhecer suas singulares virtudes.

n. Nestes ultimos dias floreceo na Província dos Menores de Portugal o P. Fr. Luis da Cruz, cujo transito an. 1631. foi mui sentido em Sanctarem. Testificação de suas religiosas acções os mais graues Padres della, que muitos annos o trattaraõ, as quaes (Deos querendo) se verão diffusamente na ditta Chronica.

## F E V E R E I R O IV.

S. Ancira-  
do Eremita  
Agostinho.

**N**O antequissimo Augustiniano conuento de N. Senhora da Graça de Pena-firme, Arcebispado de Lisboa, a memoria daquelle insigne Eremita S. Ancirado, seu primeiro fundador, que vindo de Alemanha sua patria a Portugal, achando este sitio (por solitario) accommodado à vida Eremitica, & contemplativa, que professava, fez nelle seu assento; onde (per alguns annos) ocupado em continua oração, jejuns, abstinencias, & outros monasticos, & sanctos exercícios com grande perfeição viueo; até q deixando affectuosas saudades aos subditos, que debaixo de sua obediencia militauão, voltou a patria, & antes de atraueslar Itália, não longe do lago Tigurino, vezinho aos Alpes, salteado de ladroes hereges, inimigos de nossa S. Fé, em odio della (por ser religioso) com grande furor, a punhaladas lhe tirarão a vida, & assi adornado da rica coroa de martyrio, com grande gloria da Igreja Catholica, & da sagrada religião de S. Augustinho seu Padre, foi gozar do eterno premio, entre o visto exército dos Martyres de Christo.

b. Em Lamego, a violenta morte da Princesa Ardinga, filha de hum Rei Mouro daquelle cidade, no tempo que nella, & na maior parte de Hespanha dominauão os torpes Ismaelitas. Esta leuada da fama das grandes façanhas do illustre Capitão Tedon, bisneta del Rei D. Ramiro II. de Leão, que o mundo apregoaua, & vencida do amor, & casta affeição

Ardinga  
Princesa.

de o alcançar por conforto, disfraçada, se ausentou do palacio de seu pai, em companhia de húa sua collaça, & auendo caminhado alguns dias, fugindo das estradas, veio ter ao mosteiro de S. Pedro das Aguias, da Ordem de S. Bento na comarca da Beira, de que era Abade Gelasio, monge de mui sancta vida, o qual alcançando nas primeiras palavras, que com ella fallou, quem era, & o fim de sua vinda, lhe persuadio, que se o queria ter por bom terceiro em sua pretêção, auia primeiro seguir a Fé de Christo, o que ella de boa vontade aceitou, & instruida na doctrina, & sagrados mysterios, recebeo a agoa do S. Baptismo. O que sabido por seu pai, veio dissimuladamente em sua busca, & com infernal furor (não se fiando d'outrem) elle proprio por suas mãos a afogou, em odio de nossa sagrada religião, que auia professado: pelo que piamente crêmos goza na gloria esta purpurea rosa (nascida entre as espinhas da barbara secta Mahometana) d'ail lustre coroa de Martyr.

c. No antigo mosteiro de Folques, Bispo de Coimbra, a commemoração de S. Goldrofe, hum dos primeiros Piores delle, o qual no tempo, que os Mouros senhoreauão Hispanha (em que já alli viuão em communidade Conegos Regulares) floregeo em grandes virtudes, & obras prodigiosas até sua morte, depois della (preciosa no diuino cōspectu) o acreditou o ceo cō gloriosos milagres. O principal foi em certo Bispo da mesma cidade, de que não sabemos o nome, o qual grauemente molestado de maleitas, de que com humanos remedios não pode alcançar saude, se lâçou com grande fé, & devoção sobre o altar, em que estaua o corpo do Sancto, & implorando seu auxilio, ficou liure dellas. Obrigado desta merce, o trasladou daquelle lugar (para onde não se sabe) deixando alli húa canella da perna, que se conserua em cofre com muita veneração. Pelo que por todo discurso do anno (de mais de dez legoas em torno) corre muita gente a este templo visitar a milagrosa reliquia, valendo-se da intercessão do Sancto em todas suas necessidades, com que muitos cobrão perfeita saude.

d. Em Coimbra, no real conuento de S. Cruz, a memoria da B. Feliciana Virgem, aqual no mosteiro das Domnas de S. Ioão (que antigamente estaua conjuncto a este de S. Cruz) floregeo em grande pureza, & religiosa obseruancia. Onde illustrada pelo ceo com prodigiosas marauilhas, que em vida obrou, & depois da morte (que foi anno 1192.) mereceu pela fama dellas, & de sua sanctidate, que suas sagradas reliquias se venerassem de então até hoje, & conservassem com grande decencia em cofre dourado, entre as muitas desta real casa: até que no de 1628. foram collocadas ao pé da Imagem do S. Crucifixo no altar da Sacristia, por ser fama constante,

S. Goldrofe  
Prior de  
Folques  
Con. Reg.

B. Feliciana  
Virgen da  
m fma Ord.

te,

te, que ella ouvio da bocca da mesma Imagem, em certa petição, que  
*Matt. 20. v. 22.* lhe pedia a propria resposta, que o Senhor deu andando no mundo  
*F. Domingos de Sanctarem à māe dos filhos do Zebedeo: Nescitis quid petatis.* e. No conuento  
*de Ordē dos Prègadores em Sanctarē,* o ditoso fim de F. Domingos, irmão le-  
*igo da Ordē dos Prègados,* que por modesto, manso, & adornado de outras virtudes, era a-  
*mado, & confessado de S. F. Gil da mesma Ordem.* Este de hūa graue  
*doença, veio a dar em hydropico, & imaginando melhoraria, pedio*  
*o mudassem da enfermaria para a cella, na qual o enfermeiro vindo*  
*de capitulo, o achou queixoso, & fallando consigo; dizendo: Valha-*  
*me Deos, que cosa tam malfeita? como se descuidarão os porteiros? que entrasse hūa*  
*muller pelo conuento só? & que não ouvesse, quē acudisse a tal desordem?* Attonito  
*do que ouvia o enfermeiro, julgandoo por delirio, se chegou a elle,*  
*a quem o doente se queixou de nouo, referindo, que tanto que o dei-*  
*xara, entrara pela cella hūa mulher, que no trajo, acção, & grauida-*  
*de parecia Senhora, o que não fora illusaõ, porque estiuera de vagar*  
*com elle, sentadu no escabello, que alli tinha, perguntandole pela*  
*doença, animandoo a sofrela com palauras de muita edificação, & q̄*  
*naquelle ponto acabaua de sair. Mas por mais preça, que o enfermei-*  
*ro se deu em acudir à portaria, & discorrer pelo conuento perguntan-*  
*do a todos, não achou noticia de tal mulher. Sabido o successo, se foi*  
*S. F. Gil a elle, & de sua bocca ouvio por extenso tudo o referido. No*  
*seguinte dia vespora de S. Agueda Virgem, & Martyr (de qué F. Do-*  
*mingos era tam deuoto, que na profissão quis chamarle de seu appel-*  
*lido) entrou em artigo de morte, assistindole o mesmo Sancto com*  
*muitos religiosos, & o doente em alta, & alegre voz repetia: Logo, logo,*  
*si quer, quero morrer, & muito de preça; com estas palauras na bocca re-*  
*matou o curso mortal. Acrescenta o Sancto na relação, que deste ser-*  
*uo de Deos escreueo, que fora parecer dos Padres, que a Senhora, que*  
*o visitara, & naquelle hora viera por elle, fora a mesma S. Agueda, o*  
*que asseguraua sua muita deucação, virginal pureza, & innocentissima*  
*Duas religio- vida. f. Em S. Domingos das Donas da mesma villa, a pia comme-*  
*sas sem nome moração de duas religiosas deste conuento, irmãas no sangue, & não*  
*da mesma.* menos nas virtudes, cujos nomes nos occultou o tempo: representa-  
*uão ellias em seus exercícios a Martha, & Maria, hūa andaua solicita*  
*todo o dia com grande caridade da cozinha à enfermaria, acodindo*  
*às necessidades das doentes, a outra escolhendo a melhor parte, entre-  
*gue toda a oração, & contemplação dos diuinios mysterios, gastaua to-  
*do o tempo. Certa tempestosa noite sobreueio hum accidente a hūa*  
*enferma, foi a vigilante, & caritatua enfermeira buscarlle luz, & co-*  
*mo a não achasse, senão no choro, & nelle juntamente a sua irmã em***

oração (por ser a noite temerosa) se turbou, vendoa. He tradição do conuento por muitos seculos conseruada, que lhe fallou a Imagem do S. Crucifixo, & disse: *Que mais merecia sua irmã, por andar à aquella hora desuelada, acudindo ao seruço das doentes, que ella persistindo em sua presença toda a noite em oração.* Assi qualificou o Senhor as obras de caridade, que sua serua exercitaua em seruço do proximo, que as antepos (então) á quietação, & contemplação de Maria. Peloque perseuerando ambas per alguns annos, cada húa em seu louuauel exercicio, & modo de vida, cheias de copiosos meritos, & virtudes, rematarão seus dias cō felicissimo fim.

*g.* No cōuento de Mosteirò, Prouincia dos Antonios, dormio em o Senhor F. Diogo de S. Roque, eximio zelador da guarda de sua regra, & não menos da saluaçao das almas, pois sendo pregador (por meio de seus sermoēs, & doctrina) se occupaua todo com grande spiritu, & zelo encaminhandoas para o ceo. Depois de viuer muitos annos nesta casa em continua penitencia, & mortificação, no remate de dilatada velhice desemparou sua alma a habitação mortal para ir gozar na gloria do éterno descânço. Altercandose entre os religiosos, sobre o lugar, em que se lhe auia de dar sepultura (de commun consentimento) assentarão, que de direito lhe competia aos pés do S. F. João do Basto (onde hoje repousa no claustro) pois tanto ao viuo imitara suas estremadas virtudes.

*h.* Em Lisboa, no Dominicano cōuento da Rosa, o felice obito de Sòr Isabel da Cruz, q (por morte de seu marido, ficando de idade de quarēta annos) veio à religião, & nella viueo outros tantos, entregue de todo à grandes penitencias, & mortificaçōes, pois hum sacco de lãa lhe seruia de caina, em que tornaua breue somno, dando o resto da noite a louuauel exercicios de disciplinas, & oração, macerando seu corpo com perpetuo jejum, vsando festas, & sabbados de pão, & heruas sómente; & quando algūa notael fraquezza a obrigaua (por grandes delicias) o molhaua em azeite, & vinagre. Nos dias que recebia o diuinissimo Sacramento lhe seruia este celeste Manà de spiritual, & corporal refeição. Era tam frequente na oração, que da continuaçao de estar de juelhos, veio nelles a contrair duros callos, & hum tumor como ouo, que lhe causaua graues dores. Suas ordinarias consideraçōes erão na Paxão de Christo, discorrendo coa meditaçao per varios paços della. Foi singular sua deuoção a N. Senhora de Rosario, pois com grande fé de suas rosas fazia certo vnguento, que todos os enfermos, que delle usauão, cobrauão perfeita saude. Dous annos antes, que falecesse, a tornou Deos ao estado da infancia, de tal maneira, que era necessário metterlhe o manjar na bocca, porque ella o não sabia pedir. O mesme

F. Diogo de  
S. Roque Reg.  
collito.

Sòr Isabel da  
Cruz Domíni-  
nica.

lhe

Ihe acontecia nas mais operaçõeſ naturaes, por ter perdido a memo-  
ria de todas as couſas da terra, mas tinhā mui prompta para as de sua  
ſaluaçāo: porque nunquā omittio choro, & rezar nelle perfeitamente  
as horas, & agradecer as mercēſ, que do Senhor recebia; & tendo  
algūas extaſes, & celeſtiaſ eleuaçōeſ, com ſua muita humildade polas  
diſſimular, lhes chaiaua Deſmaioſ. Com estas, & outras heroicas virtu-  
tudes de oitenta annos de idade deu remate a esta mortal vida, ouuin-  
doſe em ſeu ditoso tranſito Angelicas muſicas.

Sor Maria da  
Concepção  
Franciscana.

i. Em S. Clara de Guimaraẽs Sor Maria da Concepção, inſigne em religioſas virtudes, entre as quaes resplandecia a humildade, poſiſpreſintindo q̄ a querião fazer Abbadeſſa, não sómente o chorou (como grande desgraça) mas ſe eſcondeo, de modo, que cuſtou muito trabalho achala; obrigada por obediencia aceitou o cargo, o qual adminiſtrou prudentiſſimamente. Não ſabia lér, de que tiraua motiuos de humiliaçāo, tendoſe por inferior das compaſheiras, que a Deos louuauão no choro. Iejuaua muito, & com grande rigor; & nos dias de verāo, paſſauaoſ com hūa maçāa, ou pera, que sómente tomava por ſuſtentoo. Era tam caritatiua, que quanto podia auer daua aos pobres, pelo que delles era muito amada. Caſtigaua ſeu corpo comasperriimas penitencias. Sobretudo eſtaua tam reignada, que nenhūas paxoẽs, desgostos, ou aggrauoſ cauſauão nella alteraçāo, antes os ſofria com admirauel paciencia. E com a mesma tolerou hūa penosa enfermidade, com que o Senhor a quis purificar, daqual acabou ſua felice jornada, com euidētes ſinaes da eterna predestinaçāo.

Bento, &  
Ioão Iapōeſ.

i. Em Iapāo, as bemauenturadas mortes de douſ naturaes daquellas partes, que por coroa de martyrio valeroſamente roubarão o Reino do ceo; ſeus nomes erão Bento, & Ioão, a quelle de idade de trinta & tres annos padeceo nos montes de Vne- me, este de trinta & ſeis em Nangasaqui. O primeiro tam firme eſteue na Fé Catholica, que reduzio a ſeu proprio pai, que por rigores, & ameaças da perſecuçāo, della auia a poſtulado. O segundo ( ajudado de celeſte auxilio) conhecedo o graue erro cometido ( em ſe deixar vencer das crueis baterias, que no carcere ſe lhe auia ſido dado) ſe retirou ao deſerto, onde viueo algum tempo separado do tratto humano, & de toda a commodidade. Porem caindo ambos nas mãos dos in- feiſ, que os andauão buſcando, perdidas as esperanças de rendelos pela grande conſtancia eſlos soldados de Christo, forão condenados á morte de lento fogo, & maneatados, cada hum a ſua columna, eſtā- do firmeſ na Fé, rodeados de chamas, renderão ſuas bēditas almas nas mãos do Creador, cumulando na perda de ſuas vidas copioſos logros à noſſa Catholica religião, & maiores acreſcentemētos à Igreja de

Iapāo,

Iapão, que regada com sangue de tantos Martyres produz cada hora nouos enxames de fieis, professores da Lei de Christo.

## Commentario ao IV. de Feuereiro.

**N**A maritima costa deste Reino, que se extende da barra de Lisboa para o Norte, entre as villas da Louriñha, & Attaugia, fica o conuento de Pena-sfirme, quasi meia legoa pela terra dentro, o primeiro em antiguidade da familia Augustiniana em toda Hespanha, cuja fundação (que foi pelos annos 850.) se attribue a S. Ancirado. Tem por inuocação N. Senhora da Graça, respeito de húa antiga, & milagrosa Imagem, que illustra sua capella maiõr. He dos mais solitarios sitios de Portugal, & por isso mui accommodado à vida anacoretica, & coetemplativa; pelo que, he tradição constante (de mais de o affirmare) F. Hieronymo Romano nas cent. da Ordé ad an. 1264. & F. João Marquez no defensorio da mesma c. 17. §. 2.) que vindo S. Guilherme, Duque de Aquitania em peregrinação a Santiago de Gáliza habitou nelle algum tempo fazendo grande penitencia, & que reedificou o claustro, & officinas, que ainda hoje perseuerão, & admirão a todos os presentes, demonstrando o grande rigor, & rigida obseruancia com que alli viverão seus primeiros moradores; o sitio hemat apto ao spiritu, que parece, que o infunde nas almas, prouocandoas a compunção, & deuoção, elquecimento do mundo, & maidr conhecimento do Creador; porque não se poë os olhos em parte algúia daquellas atruinadas paredes, que não cheire a saude, & maravilhosamente excite a divinas louvores. Quantos varoës sanctos voarião daqui ao ceo em discurso de eactos seculos, assi os que gezarão da sancta compagnia, & doctrina dos primitivos Padres delle, como dosque depois os imitarão, deixamos a consideração do pio leitor, em quanto nos choramos a infelicidade dos presentes tempos, tam faltos daquelle antigofor, & lançtidade.

Com varios nomes chamão os autores o primeiro fundador: *Anacirardo*, & *Hancarardo* huns, *Meinardo*, ou *Meigirado* outros, querendo por elles declarar o mesmo Sancto, que padecer martyrio anno 860. In *Insula Augiensis monasterij* (diz Víuardo no Martyrologio a 21. de Janeiro) *Meinardi Eremitæ*, & *Martyris anno octingentesimo sexagesimo*. Ouçamos a Luit-

prando o que delle escreue ad annos Christi 850. por estas palauras: *S. Anacirardus Eremita ex Germania venit in Lusitaniam, & in ripa fluminis Tagi, propè ciuitatem Scalabim sancte degit, & reuersus ad Italianam, non procul à lacu Tigurino vulneribus confectus, martyrizatur* IV. Februarij. E mais copiosamente Iuliano no proprio anno. *S. Hancarardus Eremita ex Germania venit in Hispaniam Lusitanam, & in ripa fluminis Tagi propè ciuitatem Scalabitanam, aliquot annos sancte degit, reuersus autem ad Alpes, non procul à loco Tigurino, vulneribus latronum confessus martyrio coronatur. Agitur eius dies natalis* 4. Februarij. Manent aliqua vestigia aduentus huius sancti Abbatis in Lusitaniam in oppidis eiusdem Prouincia Attaugia, & Meinardo.

Cançâo se os Chronistas de S. Agostinho em mostrar, que S. Ancirado, he differente de S. Meinardo, de quem o Rom. Martyrologio a 21. de Janeiro. In Gallis in monasterio Augiensi S. Meinardi Eremita à latronibus cœsi. E sem perjuizo de melhor opinião julgamos ser todo hum Sancto, pois o nome tem muita semelhança, a pattia o não contradiz, o titulo de Eremita concorda em ambos, as circumstancias do lugar, martyrio, & anno delle saõ as mesmas; pois diz Baronio in Notis: *Necatus est sub Luduicio IV. Imp. anno à Christo Domino 860*. De modo que não differem mais que no dia, & mes, o que muitas vezes se vé nos Martyrologios, respeito das translações.

O P. Hieronymo Roman da Companhia ao citado lugar de Luitprando, confundio o nome de S. Ancirado com S. Lietphardo, de quem Molano a 4. de Feuereiro nos Santos de Flandes. Não aduertindo, que este Sancto era Bispo de Cantuaria em Inglaterra, & Martyr em Gamattia, irmão do B. Onostacio, Bispo de Londres, & das santas Velleria, & Pellen, & que floreco em tempo del Rei Dagoberto ad annos 640. cujo corpo goza hoje a Igreja de Cambrai em Flandes: & o mosteiro Augiense em Fráça o do nosso S. Ancirado, que foi natural de Alemanhs, de profissão Eremita, & martyrizado junto ao lago Tigurino, & não ao lugar de Trescant, ia de Portugal para sua pattia, & não de Roma. *Hic ex vbe Roma* (diz Ferrario no comment. a 4. de Feuerciro do seu Martyrol.) *in patiam redim in necrose apud*

Tres calum pagum à latronibus occiditur. Por onde se vê a notoria diuersidade, que hâ entre hû & outro Sancto, pois não conuen em nenhâa circumstancia.

Das palavras de Luitprando, & Juliano se mostra, que o nosso Sancto Eremita viueo alguns annos nas tibeiras do Tejo junto a Saõtarem, & como de cousta mais notauel fallão ambos concordes: por onde se pode julgar com fundamento, que se o lugar em que o Sancto viueo, foi conuento, se extinguiria (como outros muitos) na invasão dos Mouros, por estar aquella comarca mais exposta à sua furia, onde depois tiuerão maior poder, & assistencia, & por isto não ficaria delle nechâa noticia. Permanecendo o de Pena-firme até hoje, que em seus principios deuia ser menos conhecido, por estar afastado do tratto humano, & como tal se pode conseruar no tempo dos Mouros, como Louruão, Vacariça, & outros da Ordem de S. Bento. Dos vestigios que da vinda do S. Eremita ficarão (segundo Juliano) na Attaugia, & Meinardo temos mais clara noticia. Bem pode ser, que por estas palavras quise-se dar a entender o ditto conuento de Pena-firme, pela proxima vizinhança do povo mais principal que tinha, que he o d' Attaugia, como viam communmente, assi elle, como Dextro. Se não distermos, que he a Igreja matriz desta villa por ser dedicado a S. Leonardo, onde o nosso Eremita podia ser qd dexiasse a reliquia deste Sâcto, qd nella se conserva de tempo immemorial. De Meinardo com pouca corrupção dura ainda, hoje o nome na aldea de Monardo, distante da ditta villa de Attaugia meia legoa, & quasi hum quarto de Peniche. Ou o valle chamado de Bollardo, que tambem lhe fica vîsinho, em spacio de duas legoas & meia da Louriñha. Escreuem de S. Ancirado (demais dos allegados) Sigiberto in Chr. ad an. 856. Herminus Còtractas sub an. 861. Surio to. 1. pag 498. Andrie Saussi inno Martyr. Gallic. a 21 de Ian. F. Ioão Marquez no Defens. Aug. c. 17. § 1. F. Thomas Herrera Resp. pacif. §. ad § 5. difficult. 2. F. Pedro del Campo na 1. p. da Chton. da Ordem, & outros.

b. A relação da Princesa Ardinga (cuja morte foi cerca do an. 995.) colhemos de hûa celebre memoria, que se conserva no antigo mosteiro de S. Pedro das Aguias, referida por F. Bernardo de Britto na Chron. de Cister l.3. c.13. & na Menarch. Lusit. 2. p. 1.7. c. 27. A quem seguirão depois Yepez tom. 7. da Chr. de S. Bento ad annos 1146.

c. 3. pag. 366. & Manrique nos Annaes Cist. tom. 2. an. 1170. c. 8. pag. 505. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal. n. 57. O P. Vafc. in descript. Lusit. fol. 559. & outros. E porque da ditta memoria consta, o que della figura ditto, nos pareceo referila, que he a seguinte.

**M**Onasterium de Aquilis Cardinis est S. Benedicti, factus in tempore antiquo apres Castellum de Cabris, quod fecerunt Dñs Thedon, & Dñs Rausendo, proles nobilis Regis Ramimiri, qui venerunt ad gançum de Mauris, & Dñs Rausendo popularius locum Rausendis, & Dñs Thedon fecit multa bella, & Ardinia filha Albozan Rex Lameca per suum amorem venit ad illum cum sorore de latte, & incidit in Abbatem Celasius, & fecit illam Christianam, sed pater venit abscondite, & suffocavit illam. Et Dñs Thedon cum id sciuisset per Paulum Rodericis propter illam non quiso deinde casare, & die S. Ioannis Christiani fecerunt ganço de paredes facti Mauri, & Dñs Thedon adiuuauit illos vsque vicerunt, natando super fluminum Tauora. Ita mutauit monasterium de uno loco in alio. Eius anima fit cum Deo.

Na comarca da Beira se vê este conuento edificado entre duas serras de exceilua altura, tenestidas de diversos, & frelos aruendos, pelo meio das quaes leua sua corrente o rio Tauora. Forão seus primeiros fundadores os illustres caualleiros D. Thedon, & D. Rausendo irmãos, netos por ambas linhas, paterna, & materna del Rei D. Ramiro II. de Leão, os quaes vierão de entre Douro, & Minho à conquista dos Meuros de Lamego, para o qual conuento an. 991. trouxerão de N. Senhora da Oliveira de Guimaraes monges de S. Bento, os quaes floreerão nelle com religiosa perfeição por espaço de m ais de 120. annos, ajudados da aperenza do sitio, & saudoso murmurat das aguas daquelle rio, que poucas legoas abajo se mette no Douro. Foi reedificado anno

1117. por outros dous irmãos seus descendentes, chamados D. Pedro Ramirez; & D. João Ramirez, trócos, assim estes, como aqueles da illustríssima família dos Tauoras, cujo solar he o castello de Cabiis, fundado sobre as correntes do proprio rio, os quais são padroeiros perpetuos deste mosteiro, em cuja capella mór se vê á parte do Evangelho o seguinte letreiro.

Aqui jazé D. Pedro Ramirez,  
& D. João Ramirez, fundadores,  
& primeiros dotadores deste  
mosteiro de S. Pedro das Aguias,  
& seus antecessores D.  
Thedon, & D. Rausendo, que no  
tempo que os Mouros occupavão  
estas parças de Lamego, os lançaram  
rão fora, ganhando-lhe muitas  
terrás, entre as quaes forão hisas  
junto ao rio Tauora, de que hoje  
são Senhores, seus descendentes,  
& donde tomarão por armas as  
ondas do mesmo rio.

Finalmente sendo Abade delle V. Menlo, grande servo de Deos, & zeloso do estatuto monachal, mouido da fama de S. João Cerita, & das marauilhas, que obravia, & assim mesmo os Monges Cistercienses, que no mosteiro de Tarouca viuão debaixo de sua obediencia; elle, & seus subditos (com grandelegria, & uniformidade) se reduzirão àquela noua reforma a 14. de Junho de 1145. deixando de sua filiação, em que perseverão até presente com igual virtude, & religioso exemplo, conservando sempre sua antiga prenúncia, & Episcopal jurisdição em seus couhos, concedida pelo Conde D. Henrique, & confirmada pelos Reis sucessores. Quem quiser ver a fundação deste convento mais distiladamente lea Britto, Matrique, & Yepes os lugares allegados.

c. Iunto á villa de Arganil 7. leguas de Coimbra para o Nascente lica o mosteiro de S. Pedro de Folques, dos mais antigos, q nesse Reino hâ de Conegos Regulares, pois nelle e cõserão escrituras do anno 1164. & 1177. Suas rudas se applicarão ao collegio, q a Congregação de S. Cruz, tem na ditta cidade, pelo que mais de 50. annos não teve forma

de communidade, nem Prelado; mas q ser residencia de dous, ou tres religiosos. Pois n o proximo capítulo se tornou a reduzir á forma que d'antes.

Neste mosteiro floreco antigamente hâ Prior sancto, posto que não hâ clareza de seu nome, respeito de se perderem as antigas memorias, i escrituras do conuento nesta interpoilação de Prelados, quando (como os maiores) veio a Commendatarios seculares, & tudo o que delle se diz, & nos referimos no texto, he por tradição. A qual he hâ certa noticia das coulas passadas, que se communica por relação de paes à filhos, & dos mais antigos aos moços, & desta maneira se vai sabendo, & conservando sem escrituras largos séculos na memoria dos homens; a qual tradição tem tanta autoridade como a melma historia, em tanto que chegou a dizer Roberto Gaguino (graue escritor) nos Annaes de França, na vida de S. Hilario, Bispo de Putiers em Aquitania: Que mais credito dava aos milagres daquelle grande Sancto, & Doctor, que na memoria dos homens se conservauão inteiros, que aos escritos, pois estes podelo: fa acrecentar, ou diminuir, amor, ou odio, mas os que por tradição se sabião, sua mesma verdade os conservava em pè. Peloq he firme tradição, assim entre os religiosos da ditta Congregação de todo este Reino, como entre as pessoas antigas daquella comarca, que o sancto Prior se chamaua: Goldrofe, & que floreco em vida, & depois da morte com muitos milagres: em proua do que viuem ainda religiosos, que se lembrão virê aqui em romaria muitos alleijados, & quebrados em caualgaduras, & tornarem para suas casas, saôs, & por seus pés, & outros cõ mulettas, irem sem ellas, louvando todos a Deos em seu Sancto.

Neste dia de tempo immemorial concorre o pouo a venerar suas reliquias, & com maior concurso vespera de N. Senhora de Setembro, fazendo de caminho romagem á N. Senhora de Mont-alto, que fica perto. Não tem festa particular, mas que esta devoção dos fieis, conservada coa tradição: Presumese, q a Imagem do altar he do proprio sancto Prior, cuja he a miraculosa reliquia, a qual venerão de juelhos com osculos, os que vão a esta romagem, & juntamente fazem oração à d. Imagem, que mostra no trajo grande antiguidade com roupas compridas, & manto, cuja cor já se não divisa, se he azul, se negra, na cabeça barrete, ou gorra ao antigo, & bordão na maõ, & no pè lebreiro Gotbico, que diz: S. Goldrophe.

Admitimos de passo, que não he este, S. Gangulpho Martyr, Duque de Bretanha, de que há algumas imagens antigas, & milagrosas neste Rei <sup>20</sup>, com nome de S. Goldrofe, cujo corpo trouxe de Alemanha ann. 1638. o Senhor Inf. D. Duarte, que Deos tem, o qual se conferua entre as muitas, & insignes reliquias da Serenissima Cela de Bragança, de que nos lembremos em seu dia 11. de Maio: mas S. Goldrofe, Conego Regular, cuja relação á nossa instância inquiriou com toda exacção o Licenciado Francisco Rodriguez Caillaõ, insigne Medico, morador em Coimbra, & por sua grande erudição, bem conhecido neste Reino. Demais que o P. D. Nicolao, Conego de S. Cruz, se lembra deste Santo no tomo dos varoës illustres de sua Congregação, que cedo saírá a luz, em cujo cartorio se acha elcitto o milagre das maleitas do Bispo, que se referio no texto, & nós o ouvimos muitas vezes aos Padres D. Innocencio das Chagas, & D. Ioseph de Britiandos, diligentissimos antiquarios desta sagrada Congregação.

d. Junto ao magnifico conuento de S. Cruz de Coimbra, estue antigamente o das Donas, professoras do mesmo estatuto, o qual no tempo da reforma (que se fez an. 1527.) se extinguiu, ficando sómente a Igreja em pé, que he dedicada ao sagrado Baptista, & terue hoje de parochia, em cuja capella mõr estiverão as reliquias da B. Feliciana, Canoniga que foi do d. conuento, em nicho à parte da Epistola, & no claustro delle muitos annos o deuoto Crucifixo, que por auer fallado a esta sua humilde serua, foi tido sempre em grande veneração, d'onde transferido ao de S. Cruz, forão as reliquias da Sancta colloeadas aos pés desta sagrada Imagem, & reedificada a Sacristia, em húa capella, que nella se fabricou, foi posto o S. Christo, & allí gozão do mesmo lugar, que antes.

Estas Donas não excedião o numero de 9. em memoria dos choros dos Abjos, as quaes gouernaua húa Prioresa, debaixo da regla de S. Agostinho, & obediencia do Prior de S. Cruz, em cujas maõs fazião solene profissão. Recolherãose s̄empre nelle mulheres mui principaes, & de tam insigne virtude, como foi D. Constança Sanches, filha bastarda del Rei D. Sancho I. D. Maior Diaz, que per aidem da Rainha S. Isabel fôi delle fundador de S. Clara da mesma cidade. A serua de Deos Pelaia Fafez, & outras, de que se tratará em seus lugares. Pelo que era elle tam-

estimado, que atè as Rainhas deste Reino se chamaõ: *Donas do ditto conuento*: como se vê de varios lugares do liuto velho dos Obitos de S. Cruz.

Supposta esta verdade tam recebida, & al- fentada nos moradores de Coimbra, não faltaraõ modernos Chronistas, que por não alcançarem a certa noticia della a neg. reão, dizédo: Naõ ouue nūqua tal cōuento tendo que sua antiguidade se refere ao tempo de S. Theotonio, para proua daqual basta a profissão de D. Monia, que está no liuto S. do cartorio de S. Cruz fol. 35. por estes pa- lauras: *Ego Monia, Martini filia, timens Dium, & ultimum diem judicij, trado me ipsum Deo, & Coimbrensi monasterio S. Crucis, ac robis quoque Domino Theotonio, eiusdem monasterij Priori, & ceteris Canonicis ibidem in perpetuum commorantibus, &c.* Demais disto há no liuto do registos do mesmo conuento autenticas escrituras de como se extinguio no tempo, que temos dito, & se passarão as Donas delle para o mosteiro de S. Anna da mesma cidade. Cõsta do emprazamento, que ellas fizeraõ de húa orta em Cozelhas, que diz assi: *Anno 1539. no mosteiro de S. Anna da cidade de Coimbra, & na sala estando hì juntas em cabido, chamadas per som de campa tangida, as virtuosas Donas, sc̄iras de S. João de S. Cruz da ditta cidade, que estão no dito mosteiro de S. Anna, da reformação do mosteiro de S. Cruz para cā, sc̄ilicet Isabel Aranha, Catharina Aluzrez, Isabel de Araujo, & Brites Ferreira Donas do d. conuento de S. João &c.* Confirmase mais com varias prouisoẽs del Rei D. Içã III. passadas an. 1542. em que manda dar ração, & vestiaria a cada húa dellas, como se pode ver no ditto liuto. Elcreuem da B. Feliciana, Pennotto na hist. Tripartita l. 1. c. 19. §. 10. F. Luis dos Abjos no jardim de Portugal n. 64. ambos suppresso nomine, o qual aduertio o autor da Chronologia monasti- ca Lusit. hac die pag 30. Alvaro Lobo, D. Marcos, & D. Ioseph de Britiandos, & ou- tros in m.s.

e. A Fr. Domingos achamos nomeado nas Chronicas da Ordem; em húas pelo apelido Sanctarenense, porque foi natural desta villa; e noutras de S. Agueda, pelo q delle recontamos no texto; & todas concordeão, que falleceo vespresa da melua Sancta an. 1262. & que teve por seu Chronista o S. F. Gil naquelle celebre Epistola, que el creueo a Vimberto, Geral da Ordem, & por isso faz delle mençõ no liuto de Vitis Fra- trum. Assi o refere Castilho l.p. l. 2. c. 6. Lopez s.p. l. 2. c. 32. Magicae no Fl. 5. Sin- etosa

etorum l. 12. c. 61. Sousa na 1. p. da Chron. desta Prou. l. 2. c. 9. Sampaio in stem. Ord. pag. 255. Leandro Alberto de viris illustribus, & outros.

1601. segundo Lopez na 5. p. das Chron. l. 2. c. 39. Sousa na 3. desta Prouincia l. 2. c. 4. & Fr. Pedro Martyr no Diatario virginical pag. 101.

f. Quasi por estes tempos tiverão dito-  
so fim no conuento das Donas de Sanctaré aquellas duas virtuosas irmãas, a húa das quaes fallou o S. Crucifixo, que antigamente estaua no choro, & hoje na enfermaria. Escreue dellas Sousa na Chr. citada l. 5. c. 31. Luis Muñoz na vida do P. Granada l. 2. c. 14. Manoel Seuerim de Faria, Ch. entre d'Euvora no Prompt. spiritual, exempl. da Enfermidade 24.

g. A patria de Fr. Diogo de S. Roque passão em silencio as relações m. l. que imos segundo da Prouincia de S. Antonio, o qual falleceuo no conuento de Mosteiro an. 1540. em tempo, que ainda estaua vvida á de Portugal; assi que ambas se podem gloriar deste Apostolico varão.

h. A Madre Isabel da Cruz, foi das primeiras religiosas, que teve o conuento da Rosa, onde se lhe não sabia outro nome, mais que o de Velha sancta, falleceuo anno

i. O Padre Balthasar de Andrade, Mestre Escolla da Igreja collegial de Guimaraes cõ ajuda da Infante D. Isabel, erigo na ditta villa o mosteiro de Ara coligida Segunda regra de S. Clara pelos annos 1559. E com trazer as fundadoras do conuento de Amarante da propria Ordem, o sugeitou á obediencia do Ordinario. Ao presente sustenta 40. religiosas. Entre elles floreceo Sdr Maria da Concepcão, que falleceo an. 1607. Assi nolo mostrão as m. l. relações, que (por honra da Seraphica familia, & nos fazer mercê) indagou o P. M. Sperança estando naquella villa o anno 642.

l. Imperando em Iapão Taxogunsáma an. 1630. padeceraõ Bento, natural de Vmu-  
ra, & Ioaõ de Sanga, cidades ambas naquelle estado. Dos quaes o P. Matthias de Sou-  
sa na relação, que imprimio em Madrid do mesmo anno pag. 14. & o P. Cardim no catal. pag. 64.

## FEVEREIRO V.

 M Braga, a inuenção das sagradas reliquias daquelle insigne Prelado, que por suas heroicas virtudes, & ardente zelo de amplificar a Fé Catholica, mereceo o supremo appellido de Apostolo de Portugal, & Galliza, S. Martinho Dumense, Arcebispô da mesma cidade, a qual deuemos à piedade de D. F. Agostinho de Castro, dignissimo Pastor daquelle preminente dignidade, que zelando o augmento de sua Igreja, & maior gloria dos sanctos Prelados della, instou ao ceo, que fosse ferido de as reuelar, mandando a esse fim pelos templos, & mosteiros de seu Arcebispado, encommendassem aos fieis o pedissem a Deos, por meio de ejuns, disciplinas, esmolas, & feruorosas orações. Andando elle todo ocupado nestes sanctos pensamentos, mouido de superior impulso effeito de tantas rogatiuas) mando desfazer o altar maior da antiga greja de Dume, onde a tradição affirmaua, que no tempo; que os Mouros Africanos destruitão a ditta cidade, forão ellas escondidas pelos Christaos. Quis a diuina bondade, que com pouco trabalho, & grande auoroço, consolação dos presentes, & maior do religioso Ar-

A inuenção  
das reli-  
quias de S.  
Martinho  
Dumense.

cebisco fossem achadas, em sepulchro de pedra, exornado com algúas imagens de Sanctos de releuo, entalhadas nelle. De alli foi leuado com grande decencia, & solemnidade ao mosteiro de S. Fructuoso, em que esteue depositado, em quanto se preparaua na Sé conueniente lugar para serem collocadas. No tempo da entrega (aberto o ditto sepulchro) foi tam celestial, & diuino o cheiro, que exalarão aquelles sagrados ossos, que por muitos dias durou no ditto conuento, com grande admiração dos religiosos, & não menor honra do Sancto; em testemunho de serem elles as verdadeiras reliquias suas, & dos a-

B.F.Pedro uantejados graos de gloria, que goza na Bemauenturança. b. Em Baptista, Nangasaqui, cidade principal do Iapão, o famoso triumpho de Seis & mais companheiros religiosos Minoritas, que com Dezasette companheiros da Terceira ros crucifi cados em Iapão.

Ordem, crucificados derão com alegria suas vidas por Christo, delles era Commissario o B. F. Pedro Baptista, que com titulo d'Embaxador passou das Filippinas àquellas partes, onde de licença do Imperador Taycozama erigirão hospitaes, Igrejas, & conuentos. Mas depois q vio o grande numero de seus vassalos, que pelos sermoës, & praticas dos sanctos Martyres se conuertião a nossa S. Fé, os mandou leuar presos, & maniatados do conuento de Meaco. Porem aduertindo os ministros, que hum Iapão dos inclusos no mandado, por nome Matthias lhes faltaua; brâdando por elle algúas vezes sem apparecer, acudio outro do mesmo nome, inspirado pelo Spiritu Sancto, gritando em altas vozes: *Aqui está Matthias, que posso que não sou o proprio a quem chamas, sou tambem Christão, como elle.* O que ouuido pelos ministros de Satanás, pegarão delle, & atadas as maõs atraz foi leuado, & os mais, com tres meninos, o maior não passava de doze annos, que ajudauão às Missas aos sanctos religiosos. Logo forão conduzidos a publica praça, onde por ludibrio lhes cortarão a cada hum a metade da orelha esquerda, cuja dor até os meninos sofrerão com tanta constancia, que foi de grande confusaõ aos gentios. Pois hum por nome Thome, com animo superior aos annos, leuantando da terra a sua orelha, & mostrando ao juiz, lhe disse: *Corta, se queres, corta mais, fartate de sangue de Christãos.* E assi todos mutilados forão (para maior affronta) leuados pelas cidades de Meaco, Ozaca, & Nangasaqui cheios de opprobrios, i escarnios, o que tudo os sanctos Martyres sofrião com estranha alegria à imitação de Christo; indo o sancto Commissario pregando sempre pelos caminhos, animando a todos para o riguroso, & ultimo combate. Fulminada a iniqua sentença (que foi causa de vinte mil pessoas de diuersos estados se offerecerem ao martyrio) trazidos ao lugar da execução, escrittos nas Cruzes seus nomes, & causa de tam

atrozes

atrozes mortes, cada qual abraçou, & beijou a sua, dizendolhe mil amoresos requebros; leuantados nellas, & presos com argolas de ferro, começarão todos a entoar hymnos, & psalmos, com admirauel alegria, & contentamento de padecerem por Christo, huns pedindo ao ceo perdão pelos que os crucificarão, outros repetidamente pronunciando o dulcissimo nome de Iesus, cantando como celestiaes cisnes na morte mais suauemête: atè q a cada hum lhe foi atrauestado o costado com duas lanças, com que consuinharão seus gloriofos martyrios. E como o ceo tiuesse destinado o sancto Commissario para Capitão de tam illustres soldados de Christo, & seus imitadores na Cruz, ordenou que fosse F. Pedro primeiro crucificado, & posto no meio de todos, & vltimamente alanceado, para que padecendo na morte de cada hum, augmentasse sua coroa, com nouo merecimento. Por remate proferindo aquellas vltimas palauras de Christo : *In manus tuas commendabo spiritum meum.* Saõ sua victoriosa alma do ergastulo terreno para gozar sem fim das perduraueis felicidades. Foi tam grande o numero de Christãos, que de diuersas partes concorrerão a este horrendo espectaculo, & com singular deuoção recolherão o sangue dos sanctos Martyres, & sem cessar acudirão outras varias gentes a venerar os sagrados corpos, que por noue meses estiuerão aruorados nas Cruzes sem corrupção algúia, seus rostros mais aluos, & resplandecentes, que se estiuerão viuos. E não obstantes os muitos guardas, que velavão as sagradas reliquias, dellas tomarão os Portugueses a maior parte, que repartidas pela Christandade, se guardão com notael culto, & veneração. c. Item na mesma cidade Nangasàqui os Beatos Paulo Miqui, Ioão Goto, & Diogo Quisai, religiosos da Companhia de Iesus, que presos juntamente com os Martyres precedentes, padecerão com elles gloriofo martyrio. Paulo que era illustre por sangue, & muito mais per suas virtudes, mansidão, modestia, humildade, & caridade, & por isso mui venerado de todos seus naturaes, nos quaes prègando fez extraordinario frutto; depois de larga prisão, leuado à vergonha de cidade em cidade com muitos opprobrios fallando elle altissimamente dos mysterios de nossa Fè, pela qual dava a vida, e tanto gosto, que offerecendolhe liuralo da morte (com grande constancia, & ousadia) respondeu: *Que pois o Senhor o trouxera a tempo de lhe sacrificar a vida em holocausto, com que seguraua a saluaçao, queria seguir tam esforçado Capitão, acompanhando aquelles valerosos soldados, & tam illustre esquadão, & como deusoro do Seraphico P. S. Franciso, recebia particular consolaçao de padecer por Christo, em companhia de tam sanctos filhos.* Quanto mais se chegaua a hora da seuera execuçao, se dobrava no S. Martyr a alegria.

gria. Aruorado na Cruz sem turbarse, nem deixar se vencer do amor, & paternas lagrimas, pregou a seus compatriotas, dizendo: *Que elle também era Iapão, & como tal os desenganava (pela obrigação, que lhe corria de naquela hora fallar verdade) que só na lei de Christo havia salvação, & pois o mesmo Senhor posto na Cruz orou por seus inimigos, & pelos cumplices de sua morte, & lhes perdoou, também elle (com prompta vontade) fazia o mesmo.* Depois de alanceado, saiu seu spiritu para entrar triumphante na gloria. Seguiose logo o Beato Ioão, insigne cathecista, de grande feroz, & pureza de vida, que podendo escapar à fúria da persecução, o recusou fazer, até que pelo em companhia dos maes, padeceo (com grande esforço, & alegria) as proprias afrontas. E desejando fazer profissão de irmão da Companhia, de que era nouiço, ordenou o ceo a fizesse nas mãos do P. Francisco Passio, que o ouvio de confissão, com que ficou tam forte para o certame, que ocupado todo do amor de Christo, i esquecido do natural temor da morte, não tiverão nelle entrada as lagrimas, & sentimento de seus paes, que presentes estauão, dos quaes delpedido, com admiravel valor subio à Cruz, & respondeo ao ditto Padre, que o animava: *Tine esse confiança, que co divino fauor, não desmaiaria, como mostrou per obra; pois sendo de dezanove annos, sofreo horrendas lançadas, com que sua victoriosa alma se soltou das prisoens do corpo.* O terceiro, & ultimo, que foi o Beato Diogo, era mui deuoto, i exemplar, a quem o ceo tinha escolhido para com seu martyrio dar qualificado testemunho da infallivel verdade de nossa Fé, pois (confortado do braço omnipotente) em meio dos ludibrios, & afrontas, confirmou com seu proprio sangue, que só os verdadeiros professores della, se salauão, pela qual (com grande gosto) padeceo morte de Cruz, alanceado, fican- do seu sancto corpo com tal compustura, que aos Christãos foi de muita edificação, louuando todos a Deos, da constancia que deu a este forte combatente, com que consummou sua illustre coroa. Estes, forão as primicias dos Martyres da sagrada religião da Companhia no Iapão, que publicamente pela confissão da Fé Catholica, padece- rão tanta diuersidade de tormentos, sendo injuriados, desorelhados, crucificados, alanceados, & mortos, pelo que deuem ser preferidos a todos os mais desta sancta familia, que até agora padeceão, pois a universal Igreja os tem qualificado por verdadeiros Martyres de Christo, o que até o presente não tem feito a nenhum outro della. d. Em Argel, o inuicto combate dos bemauenturados Padres Fr. Agostinho do Casal, & F. Ioão de Jesus, seu companheiro, ambos Portugueses, religiosos Trinitarios do conuento de Valhedolid, que indo áquella impia cidade (terrestre purgatorio de miserios cattiuos) resgatar, segun-

do suas louuaueis coisituições, & auendo nella feito felicemente copioso resgate de duzentos, trazendo escondido entre elles hum filho do proprio Rei, que inspirado por Deos, queria (abraçando nosa sagrada religião) ser frade da mesma Ordem, descuberto (per diuinos, & occultos juizos do Altissimó) negocio de tanta importancia, forão os dittos religiosos, não sómente despojados dos cattiuos, que tinham resgatado, mas depois de alguns meses de rigurosa prisão, & muitos vituperios padecidos por Christo, atados a duas columnas, que estauão num curral de gado, logo choueo sobre os sanctos Martyres hum notavel diluuiio de setas, protestando elles sempre em altas, & claras vozes a verdade da Fè Catholica, pela qual morrião purpurizados de seu sangue, & como fortes combatentes (laureados ambos de martyrio) deixarão esta momentanea, & forão gozar da vida perdurable.

e. No conuento de Azeitão da Predicatoria familia o termo dos gloriosos trabalhos de F. Gaspar da Cruz, natural d'Euora, hum dos primeiros doze religiosos, que della passarão ao Oriente, varão verdadeiramente Apostolico, & incançael obreiro da vinha do Senhor, que depois de (com seu grande zelo, & feroor) propagar o sagrado Euangello em Goa, passou ao Reino de Camboxa, com animo de fundar nelle conuento, & attender d'alli a conuerlaõ da gentilidade, cujos sanctos propositos (pelas difficultades, que o Rei lhe pos) não tiuerão (por então) effeito. Peloquê anno 1556, fez viagem aos estendidos Reinos da China com o mesmo intento, & foi o primeiro q nella pregou a Catholica doctrina com grande apropoietamento das almas, destruindo idolos, & suas falsas adorações, pois entrando em hum templo cheio delles, com Apostolico zelo (em presença de muitos Gentios) os fez todos em pedaços, expondose a manifesto perigo da vida. Porque remetendo a elle os circunstantes idolatras tam efficazes razões lhes deu contra os erros, em que estauão, adorando paos, & pedras, que ficando todos conuencidos (não sem superior concurso) lhe não fizerão mal. De là tornou a Ormuz, onde exercitou o mesmo ministerio, trazendo com sua pregação á Fè de Christo muitos de seus habitadores. Por remate vindo a este Reino, residindo no conuento de Lisboa, naquelle grande peste, que anno 1569. experimentarão seus moradores, sacrificou sua vida a Deos em beneficio dos proximos, confessando, & curando os enfermos, em cujo sancto exercicio, com ardente caridade se empregou, todo o tempo, que ella durou. E não satisfeito com isto se mudou a Setuual, porque ainda lá durava o contagio. De cujas heroicas acções informado el Rei D. Sebastião o elegeo Bispo de Malaca, mas o Senhor, que tinha ordinado

Fr. Gaspar da  
Cruz Domini-  
nico.

outra cousa, querendo darlhe o eterno premio de tam sanctos trabalhos, o leuou de peste, sendo o vltimo, que della alli morreo, como elle tinha profetizado. f. No mosteiro de S. Joseph, cabeça da quila Arrabida, junto a Lisboa, a deposição de Fr. Ioão de Aquila, Sacerdote, que não sòmente illustrou esta Prouincia, & a da Piedade neste Reino, mas a de San-tiago, & S. Gabriel em Castella, & a do sancto Euangelho nas Indias Occidentaes com seu raro exemplo, assistencia, & sancta cõuersação; sendo elle cooperador da maior parte destas fundações. Foi este insigne varão perfectissimo na Euangelica pobreza, não tendo tunica, nem manto, mais que hum vil, & remendado habito; & morando nesta sancta Prouincia(a mais obseruante desta virtude) seu spiritu se não satisfazia, dizendo: *Que, posto que a pobreza religiosa consista no estreito uso das coisas, a Euangelica deseja saltarem-lhe ainda as necessarias.* Na flor da idade,i em quanto lhe durarão as forças, foi abstinentissimo, sendo seu quotidiano sustento heruas crudas, chegado já a oitenta annos afroxou este rigor, mas nem por isso ceava, nem gostaua carne, nem vinho, porque de seu exemplo os mandebos não tomassem occasião de se relaxarem. Na humildade se conservou sempre, não consentindo até morte, que ninguem lhe lauasse o habito, & pobres pannos, tendose por indigno, que a terra o sustentasse. Na oração, recolhēdo se à prima noite, depois de breue sono velava até pela menhā; na qual muitas vezes foi visto cō abstração dos sentidos legrando no profundo d' alma as suauissimas affluencias da diuina liberalidade. Pelo que conhecendo os Prelados ser chamado por Deos para a vida interior lhe derão na cerca particular cella, em que separado dos mais religiosos viueo quasi vinte annos, sem nunca vir ao mosteiro, mais que para rezar o diuino officio, & actos da comunidade, empregando todo o tempo em perpetuo silencio, oração, & contemplação. Da qual per muitas vezes os demonios pretenderão estorualo com estrondos, & outros mil modos, escondendo-lhe o fuzil, já a candea, já o Breuiario, ao que o sancto velho dezia mui senhor de si: *Se Deos lhes dera licença a estes malignos spiritus para se vingarem de me polos muitos pagodes, que nas Indias arrazei, & almas que lhes tirei das guerras, ouverão me de fazer em pedaços.* Por suas grandes virtudes (que elle procuraua occultar) foi mui conhecido, & venerado dos Reis, & Príncipes de seu tempo, que todos ião visitalo, & tomar sua benção, & comunicar com elle negocios de muita importancia: pois quem seguia seu parecer, julgaua não podia ir mal encaminhado, & com razão porque demais de ter mui claro juizo, ouvia a todos com muita affabilidade, & da participação da soberana luz, estaua tam alumiado,

seus conselhos erão tidos por oraculos. A isto se juntava a muita eficácia, que tinha no persuadir, & quando (por sua dureza) não mouia aos peccadores a deixar os vícios, pelo menos fazia-lhos conhecer, & chorar. Finalmente chegado a idade de cento & dez annos, não só illustrado de spiritu profetico, mas com prerogativa de milagres, lhe sobreveio terribel catarro de sangue, & conhecendo ser a ultimâ enfermidade, partindose para se curar no hospital de Lisboa, disse aos religiosos: *Que se fiquasse em embora, que já o não verião mais neste mundo;* chegado a enfermaria, repetindo o verso: *Inclus est Dominus, & rectum judicium tuum:* em breue se desatou dos laços terrenos aquelle deuoto spiritu para gozar no empyreo eternas felicidades. Deus lhe sepultura no conuento de S. Francisco da mesma cidade, d'onde foi depois trasladado à ermida da cerca do conuento de S. Joseph, em q̄ descansa, esperando a vniuersal resurreição. *g.* Neste dia em Lisboa, no conuento da Sperança, de religiosas Menores, Sòr Anna de S. João, em cuja morte mostrou Deos com soberanas marauilhas quam gratas lhe forão as virtudes desta sua serva, pois na noite de seu felice trânsito, acudio muita gente ao mosteiro, cuidando, que se abrazaua alguma casa, & acharão que erão luzes, & splendores celestiaes, que descerão sobre a cella, em que jazia o corpo defunto desta sancta religiosa, a qual o seguente dia leuado à sepultura, que estava no claustro, forão tantos os passarinhos, que com musicas, & festas entraráo nella, que os religiosos os tomarão às maõs. A estas extraordinarias marauilhas acresece a terceira, que foi brotar da mesma coua húa fermeza roseira, que dava rosas brancas, a qual se conservou alli muitos annos, em quanto se não reformou o claustro do ditto conuento. *h.* No mesmo dia, em S. Clara de Trancoso, da mesma Ordem, a commemoração de Elenia da Cruz, húa das singulares Preladas, que teve a quelle conuento, religiosa mui sancta, admiravel nas penitencias, & mortificações. Não trazia camisa, feno lhe seruia de cama, & nem por chegar a oitenta annos de idade, & ser já fraca deixaua de trazer hum asperrimo ralo de ferro, & de disciplinarse muitas vezes com rosettas, até se banhar toda em sangue. Iejuava algumas Quaresmas, q̄ sua devoção ordenava pelo discurso do anno, & nos mais tempos quatro dias na semana com grande rigor. Sobretudo era continua na oração, em que gastava as noites inteiras. Na ultima enfermidade estando já para entregar o spiritu ao Creador, viu húa rutilante Cruz no ar, & dizendo às religiosas, que acompanhavão, a adorassem, com grande paz o rendeo em seus amorosos braços.

Sòr Anna de  
S. João Frans  
ciscana.

Sòr Elenia da  
Cruz da mis  
mis Ord. nis

*Commentario ao V. de Fevvereiro.*

**F**allecendo o glorioso S. Martinho, Arcebispo de Braga pelos annos 583. & sepultado no mosteiro de Dume, de que foi fundador, & primeiro Prelado, n'elle esteve por muitos annos venerado dos fieis, que em seu sepulcro achauão remedio certo a suas necessidades. Depois da restauração de Hispania, não constando do lugar, que guardava tam tico de posico por espaço de 877. annos, que ouue da entrada dos Mouros até o de 1591, em q' Deos o descubrio a s. de Fevvereiro para maior gloria sua, & singular honra da Igreja Primacial de Braga. Trattão desta invençao Yepes 1.p. das Chr. de S. Bento cent. 1. an. 563. Britto 2. p. da Monarchial. 6. c. 18. Cunha na hist. de Braga 1.p. c. 75. Roman na Eccles. de Help. l. 2. c. 25. & outros.

b. Gouernando a Igreja Romana o Papa Clemente VIII. & reinando em Hispania Felippe II. sendo seu Gouernador nas Filippinas Gomez Perez, caualleiro da Ordem de San-tiago, tendo absoluto senhorio dos estados do Iapão Taycosama em Maio de 1593. partír de Manila o sancto Comissario F. Pedro Baptista com tres religiosos descalços da Prouincia de S. Gregorio. Chegados à sua pretença, & dada a embaxada, firmadas paz, & confederação entre elle, & os Hespanhoes, forão spozentados na cidade de Meaco, Corte daquelles Reinos. Mas passados poucos annos, vencido o tyranno de cobixa, lançou mão da fazenda de hú nauio Heipanhui, que alli chegou aribado, o que deu motivo a tam glorioso triumpho, precedendo por espaço de hum anno grandes prodigios, que em suas cartas refere o P. Luis Froes, testemunha de vista. Hum foi, que virão os soldados do proprio nauio húi Cruz da parte de Iapão, do tamanho, & forma das eni que os sanctos Martyres forão depois crucificados, primeiro de cor branca, & fazendole sanguinea, ultimamente cuberta de negra nuue, despareceo. E a Imagem de S. Francisco do seu conuento de Meaco trouu sangue, euidetes sinaes do martyrio dos sanctos Religiosos, que foi a s. de Fevvereiro de 1597. Referiremos neste lugar nomes, & patrias de todos, pois no texto por brevidade o deixamos de fazer.

1. B. F. Pedro Baptista, filho da Pronin-

cia de S. Joseph, natural de S. Stenão no Bis-pado de Auila, sendo Guardião de Metida, passou a Filippinas, onde foi Custodio, & d'ali a Iapão por Commissario. Seu manto se guarda no conuento de Manila; & a mão direita com que abençoou a seus sanctos cōpanheiros vendoos crucificados, que perseuera até hoje na mesma postura. 2. O B. F. Martinho d'Assenção, Biscainho da villa de Vergata, que tomou o habito na mesma Prouincia de S. Joseph, Sacerdote, & Prēgador. 3. O B. Ft. Franciso Branco do Condado de Monte-rei no Bispadão de O-rense, que fora Nouizo em S. Franciso de Villalpando, Recolleta da Prouincia de Sā-tiago, tābē Sacerdote. 4. O B.F. Felippe de Iesu, Mexicano, q' entrou na Ordē em Manila Acolito. 5. O B.F. Fráscico de Partilba, q' nasceu na aldea deste nome 4. legoas de Valhedolid, onde recebido para leigo, não cōtente da aspereza da Prou. de S. Joseph, buscando maior rigor, com licença dos Prelados veio a Lisboa a pé, & descalço para se metter na Arrabida; & communicando seu desjo com o Generalissimo (que então se achava nesta cidade) lhe disse: Que tornasse para sua Prouincia, que assi era a vontade diuina; & consolado com tal reposta, se voltou. 6. O B. F. Gonçalo Garcia, nascido em Baçaim de pai Portugues, & mãe natural da India, o qual (antes que tomasse o habito de leigo em Manila) exercitou a mercancia, & como tam perito na lingua Iapônica, acompanhou sempre ao S. Comissario

Os Terceiros saõ os seguintes. 7. B. Leão Carafuma, hospitaleiro, Bonzo q' fe antes de sua conuersão, & primeiro discípulo dos sanctos Religiosos, que persuadio a certa mulher, que se baptizasse, se cordele queria casar. 8. B. Boaventura, que uendo retrocedido na Fé, tornou ao gremio da Igreja por meio dos sanctos religiosos. 9. B. Gabiæl, Doxico, ou Cathecista de frades, natural do Reino de Isce de dezase annos, por cujas oraçōes se converteu seu pai. 10. & 11. B. Miguel Cosaqui de melmo Reido com seu filho Thome de dezo annos, que servia tambem de Doxic. 12. B. Antonio de Naongasaqui de dezo annos. 13. B. Luis de doze, sobrinho dos gloriosos martyres Leão, & Paulo. 14. B. Paolo Zuzuqui, hospitaleiro, vesinho de Meaco. 15. B. Colmo Zaqueya, espadeteiro Rei

Reino de Outi , que tinha feito voto de continencia. 16. B. Thome Danchi, Boticario, morador de Meaco , lingua dos frades. 17. B. Francisco, Medico, vesinhos tambem da propria cidade, o qual por si mesmo converteu à Fé sua mulher , & filhos. 18. B. Iosachim Sanquier , cozinheiro dos frades, de notavel caridade para pobres. 19. B. Paulo Iuariqui, hospitaleiro, natural de Oar, irão do S. Matyr Leão , interprete Prédador. 20. B. João Quizuya , tefedor de seda, nascido em Meaco. 21. B. Mathias, q com rara felicidade entrou em lugar de outro deste nome. 22. & 23. B. Francisco Carpinteiro, & B. Pedro Suqueixiro, adauetos, que indo acompanhando os sanctos Martyres forão com elles juntamente crucificados.

Algumas sanctas cabeças destes invictos cavalleiros de Christo estão em Manila , Meaco, Chaul, Malaca, & Goa , & húa lança cõ que os alancearão se conserva em S. Francisco de Lisboa. Forão declarados por verdadeiros Martyres pelo summo Pontifice Urbano VIII. em bullia expedida a 14. de Setemb. de 1627. que começa : *Saluatoris, & Domini nostri &c.* Naqual dá licença , que neste dia reze delles a cidade de Manila , & toda a familia Franciscana. Cujas vidas descreue copiosissimamente F. Marcelo de Ribadeneira na hist. do Archipelago l. 6. per totum. F. João de S. Maria na Chr. da Prou. de S. Joseph. p. 1.l.2. & p. 2.l.3. á cap. 6. Daçã 4.p. das Chr. da Ordem l.2. c. 60. Barezus na sua 4.p.l.10. c. 56. Rapinæus in hist. Recollect. decad. 11. part. 2. Gusmão na hist. da India l. 13. c. 1. F. Afonso Fernandez na Eccl. l. 2.c. 26. & 27. Fr. João dos Sædos na Etiopia Oriental 2.p. l.4. c. 14. Os PP. Bartholomeu Ricio no triumpho da Cruz pag. 3. & Gretzero tom. 1. de Crucis l. 1. c. 98. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos l. 2. c. 2. Grauina in voce turturis p. 2.c. 24. João Hayo Escoto de reb. Iaponicus. Carrilho nos Annaes de Hespanha , & outros, que cita F. Artur do Mosteiro no Martyrol. Minorita.

c. Tambem a sagrada Companhia de Jesus reza neste dia dos Beatos Paulo , natural de Crunoqueri. Reino de Auà , que de 22. annos veio á religião , & depois de viuer nella 11. laureado com as coroas de Virgem & Martyr subio a gozar do supremo bem. João Goto , cujo nascimento foi hum lugar do mesmo nome, o qual auia alguns annos, q serviu aos Padres de cathequizar aos recem convertidos. E Diogo Quilai , de quem se

pode gloriar a cidade de Vigem sua patria, q exercitava o officio de porteiro secular na casa da Companhia em Ozaca. Hum braço seu se guarda na capella da Conceição do conuento de Jesus de Viana de Alentejo entre a multitudine de reliquias, que a exorna, o qual trouxe o P. Antonio Francisco Cardim de Macao , onde jaz seu corpo. Aos quaes tambem a sanctidate do Papa Urbano VIII. a 10. de Julio de 1627. outros declarou por verdadeiros Martyres de Christo. Escreue delles (de mais dos que acabamos de referir) Ribad. in cent. Martyrum Societ. pag. 199. Eusebio na vida do P. Marcelo c. vlt. pag. 88. & 105. Guerreiro na Coroa dos religiosos da Companhia 4.p. c. 18. & 19. O P. Luis Pinheiro na relação de Iapão de 1612. pag. 510. O P. Afonso Flores de inclyto agone Martyri l. 4. p. 2. in Corollar. Societ. c. 2. Valc. pag. 484. & 509. Fr. Elias de S. Theresa no liuro das almas l. II. c. 31. n. 69 Imago primi seculi Societatis l. 4. c. 12 Martyrol. eiusdem a 5. de Fevereiro, & Honorato Leotardo nos seus hymnos pag. 172, de quem he o seguinte.

**S**aluete primi Martires  
Et prima patriæ victimæ  
Saluete Eoi lictoris,  
Et patriæ clarum decus.

Saluete Iesu milites

Non ense, & auro fulgidi,  
Sed gestientes ensibus  
Offerre nuda pectora.

Vobis decorum est omnia  
Et dulce pro Christo pati,  
Et inter arma, & vulnera  
vitam, & cruentum fundere.

Nil Bonzeorum vos phalanx,  
Nil plebis ira & furor  
Nil imminens mors terruit  
Nec mortis horrendum genus.

Transuerberati lanceis,  
Duroque fixi stipiti  
Animas Parenti redditis  
Sedesque Olympi scanditis.

Adeste nunc mortalibus,  
Adeste nostris cladibus

*Radis que vestris ducite  
Per huius ambages via.  
Vestro ut nitente sydere  
Cæli petamus ardua  
Vobisque mixti, & Angelis  
Fruamur ævo in sæcula. Amen.*

Aduertimos ao leitor, que posto que dissemos no texto, que estes illustres Martyres forão as primicias da Companhia no Iapão, se deve entender daquelles Martyres, que de mais de serem atormentados, padecerão publica, & violenta morte, porque já an. 1594 em odio de nossa S. Fé, os de Firando matarão secretamente com peçonha aos Padres Theodoro Manteles, Joseph Fornaleto, Francisco Carnao, & Jorge de Carualhal, antagonos, & feruorosos obreiros daquelle Chri- standade segundo Guadalaxara na 4. p. da hist. Pontif. c. 10 pag. 138. Guzmão na hist. da India l. 2. c. 24. Eusebio Nieremberga na vid. do P. Marcelo c. vlt. pag. 88. Ioannes Rho in hist. Vist. l. 6. c. 5. n. 8.

d. Pelos annos 1418. padecerão Fr. Agostinho do Casal, & F. João de Jesus, religiosos Trinitarios. Consta do catalogo das Redempções, que se conserva no archiou do insigne conuento de Burgos, em que se punha em lembrança, o que succedia na religião, como o principal de toda ella em Hespanha. Húa copia vimos, que do proprio conuento an. 1630. mandou o P. Fr. João Figueiras, Provincial de Inglaterra, ao P. F. Bernardino de S. Antonio, da qual se vé ter Fr. Agostinho, natural de Alcacer do Sal, & como Portugueses andão ambos no liuro dos varões sanctos desta Prouincia. Porem o ditto P. Figueiras na sua Chron. da Ordem os faz mais antigos, & martyrizados em diferentes partes, porque referindo as causas, que succederão nella pelos an. 1300. diz, que F. João fora apedrejado em Marrocos, suas palavras fol. 148. F. Ioannes à Iesu Lusitanus, Marrochi primaria sedis Imperij Lybicani in odium fidei Orthodoxe lapidibus oppetitus pro redimendis captiuis. E F. Agostinho an. 1370. em Granada descapitado com douos companheiros fol. 168. Fr. August. Dalcázar Lusit. & eius socii Robertus, & Albertus Flandrenses in odium fidei capite obtūcati Granatae. Posto que este autor varie no tempo fazendoos mais antigos, & no lugar do martyrio de F. Agostinho, dizendo que foi [Granada] & não [Marrocos]. Isto não encõtra o sub-

stancial da hist. de serem ambos Portugueses, religiosos da d. Ordé, & gloriosos Martires de Christo. Senão dissermos, que por elle não assistir á impressão de sua Chronica traz ella tantos erros, & que poderia ser este hum delles. Veja-se Lopez na Geral 1. p. l. 2. fol. 312. & Aula no comp. das Chr. pag. 60.

e. O Apostolico varão F. Gaspar da Cruz depois de discorrer per todo Oriente em 18 annos, que lá residio, vindo a este Reino, falleceo na villa de Setuval an. 1580. & foi cõ grande decencia leuado a sepultar à casa de Azeição, daqual era meritíssimo filho. De suas excellentes virtudes escrueu Fr. Hieronymo Graciano no liuro da propagação Euangelica, que anda entre suas obras pag. 255. F. João Gonçalez de Mendiga na hist. da China l. 2. c. 3. Fr. Gregorio Garcia na Ecclesiastica, & secular das Indias l. 4. c. 2. F. João dos Santos na Ethiopia Oriental 2. p. l. 2. c. 2. F. João Lopez na 4.p. das Chr. in fine c. 37. F. Afonso Fernandez in Cōcert. Préd. ad an. 1556. pag. 274. & na Ecclesiastica de nuestros tiempos l. 2. c. 43. F. Luis de Sousa 3.p. l. 4. c. 8. & outros.

Temos ditto, que o P. Fr. Gaspar foi o primeiro Prègador, que entrou na China an. 1556. o que consta de tam graues autores, & desenterrados, como ficão allegados, pois saõ de outras religioes. Sua entrada & assistencia lá, se proua da hist. das couzas, que vio naquelle Imperio, que elle compos, & se imprimiu em Euora anno 1570. dedicada a el Rei D. Sebastião. E posto que S. Francilco Xavier fosse o primeiro, que emprendeo tam difficil entradã, de sua vida se mostra, que à vista della, como Moyles da terra de promissão, sem lá entrar, falleceo na Ilha de Sanchão an. 1552. E o que Trigancio & Guzmão da Companhia etcreueram (aquelle na hist. da China l. 2. c. 4. este na da India tom. 1. l. 4. c. 12.) dos Padres Miguel Rogerio, & Mattheus Ricio, ambos da mesma familia, serem os primeiros Prègadores, que an. 1584. entraro naquellas vastissimas Prouincias, se há de entender de sua Religião, pois auia 28. annos, que lá auia começado a pregar o nosso Fr. Gaspar. He bem verdade, que já nellas achou indícios de Christandade, como elle proprio refere no cap. 27. da d. hist. a saber Imagens da Santissima Trindade, & da Virgem Senhora. O que devia ter do tempo, que alli prego o Apostolo S. Thome, onde deixou dos discípulos tornando a Coromandel visitar & confirmar aos nouamente conuertidos

assí o refere Maph. de escrituras, & antigos Annaes de Cianganor, & o dà a entender Nicéphorol 2. c. 40. E também o Breuiario Caldeo da Igreja de S. Thome no Malauar, que traduzio em Latim o P. Ioá, Maria da Companhia de Iésus das liç. es d. 2. noctuino, vbi: *Per D. Thomam Sime. & Etho-  
pes conuersi sunt ad veritatem &c.* E o confirma búa pedra, que nella se descob. io an. 1625. que contem (em characteres Chinias) os principaes mysterios de nosa S. Fé Catholica.

f. Illustrada ficou a cidade de Cordoua com o nascimento do Veneravel P. F. Ioão de Aquila, a quem huns fazem filho da Provincia de Santiago, outros de S. Gabriel, o certo he, que foi dos primeiros fundadores, que de Galliza vierão a Portugal fundar a Provincia da Piedade an. 1500. da qual passou a Indias no de 1523. como o Apostolico varão Fr. Martinho de Valença dar principio a do S. Evangelho. E pela intima amizade, que tinha com o B. Fr. Pedro de Alcantara, & F. Martinho de S. Maria se tornou a Portugal assistir com elles na noua fundação da Arrábida, que então começava, da qual veio depois a ser Custodio, & venerado de todos por Sancto, como illustrado do ceo com spiritu prophético. Assí sucedeio ( deixadas outras vezes ) despedindose delle o mal aconselhado Rei D. Sebastião prophetizar lhesua perda, como em effeito se vio: & no dia da batalha, chamando o Santo velho hum frade lhe disse: Que trouxe se fogo, & palhas, i estando já ateadas, a crecentou: Assí se acabou tudo, não declarando por então o que queria significar, como depois se soube, que naquelle mesma hora fora em Africa a lamentavel perda del Rei, da nobreza, & poder de Portugal. Finalmente F. Ioão de Aquila rico de meritos, & virtudes acabou sanctamente an. 1580. as quaes se vêem em Gonzaga p. 3. in Prou. S. Gabrielis, & in Prou. Arrábida. F. Ioão de S. Maria na Chr. da Prou. de S. Ioeph 1. p. l. 1. c. 4. & na vida do B. F. Pedro de Alcantara c. 3. F. Ioão Moles no Memorial da Prou. de S. Gabriel c. 8. Barreus 4. p. Chr. Min. l. 3. c. 18. & 55. F. Pedro Calvo nas lagrimas dos justos l. 2. c. 1. Fr. Artur à Monast. no Martyrol. die 5. Febr. & outros muitos.

Deinos agora húa succincta noticia do convento de S. Joseph, onde está sepultado o seruo de Deos, o qual reconhece por fundadores aos nobres fidalgos D. Francilco de Guírao, & D. Ioanba sua mulher an. 1559. hoje são padroeiros d'elle os illustrissimos

Condes de Vimioso, que se diz serem seus descendentes. Fica abaixo de Lisboa para a barra pouco mais de legoa, em sitio muito alegre, i eminente, d'onde descobre as torres de S. Gião, & Cabeça seca, figurando fronteiro à Velha. Ejucoramente todos os navios, que entrão, & saé deste porto, & com deleitos a vista a estende por aquelles dilatados orizontes da Trafaria, & os mais circumuidinhos, sendo per todas estas excellencias o sitio summamente delectuel. He tam solitatio, & deuoto este convento, que quando os fidalgos mais pios se querem retirar do trasego da Corte, vão nesse residir algum tempo, por gozarem das commodidades do sitio, & sancta conuersação, i exemplo de seus religiosos, & na morte muitos escolhem la sepultura por participaré de suas oraçōes, & suffragios, & de tam ditosa companhia. Ao presente morão nesse 18. religiosos, & alli se fazem os Capitulos, pelo que retém a preminencia de cabeça da Provincia, lendo o settimo na antiguidade della, segundo Gózagloço allegato.

g. Húa das noue religiosas, que para a noua fundação da Sperança vierão do Funchalense convento, foi Sdr Anna de S. Ioão, aqual julgamos ser natural daquelle famosa Ilha pela pouca noticia, que cā se acha de sua patria. Falleceo an. 1560. Assí o escreue o liro institulado: Fundação da Sperança c. 7.

h. Ao convento de S. Clara de Trancoso chamão as antigas escrituras de seu cartorio: N. Senhora do Sepulcro, por se principiar na parochial Igreja deste titulo an. 1537. em quanto os fundadores Christoval Mendez de Carualho, & D. Britis sua mulher erigião a casa, em que hoje estão dos muros a dentro. Aqual sendo rejeitada por vezes da Provincia de Portugal, ultimamente por mandado do Generallissimo F. Francisco Gonzaga a vierão os Padres da mesma aceitar anno 1584. As religiosas que ao presente nella residem são 30. mas assí estas, como as que lhe precederão foram sempre tam obseruantes, que se affirma ser este convento dos mais reformados de toda a Beira, pelo que tem produzido muitas religiosas famolas em virtude, como esta obra irá mostrando em seus deuidos lugares. Entre as quaes achamos referida Sdr Helena da Cruz Portuense, que segundo autenticas memorias do proprio convento falleceo com opinião de muita virtude an. 1608. Della escreue diffusamente o P. M. F. Manoel da Sperança na Chr. desta Provincia.

## FEVEREIRO VI.

Os sanctos  
Theophilo  
Saturnino,  
& Reuocata.

S. Doro-  
thea V. &  
M.

F. Sancho  
Mercenario.

F. Afonso Ga-  
go Franciscano  
Recolto,



M Viana da foz do Lima, Arcebispado de Braga, as rubricadas palmas dos sanctos Martyres Theophilo, Saturnino, & Reuocata Virgem, os quaes na settima persecuçao, que moueo contra a Igreja Catholica o Emperador Valeriano, sendo Presidente na Prouincia de Galliza Iulio Mineruio, em odio de nossa sancta Fee anno 260. forão laureados de illustre coroa de martyrio. b. Em Lisboa, na casa Professa da Companhia, a festa de S. Dorothea Virgem, & Martyr, que em Cesareá de Cappadocia por mandado de Apricio, Presidente dos Emperadores Dioclesiano, & Maximiano pela confissao de Christo foi por muito tempo desconjuntada no equuleo, & ferida com crueis bofetadas; mas Apricio vendo a sancta donzella (depois destes tormentos) muito alegre, & constante a condennou à morte, & sendo descabeçada, recebeo a duplizada palma de Virgem, & Martyr. Cuja sancta Cabeça (a cabo de muitos seculos) veio a Portugal, & a esta casa per doação q della, & de outras muitas reliquias lhe fez o Illusterrimo D. Ioão de Borja, as quaes forão nella collocadas com solemnissima pompa. c. Em Marrocos, a gloriofa paxão de Fr. Sancho, Religioso Portugues da Mercenaria familia, que indo com cinco companheiros ao Capitulo geral, que a ditta Ordem celebraua em Agramunt, Prouincia de Catalunha anno 1437. forão pelos Mouros de Valençã cattiuos, & remettidos a Marrocos, na qual cidade (infernal sentina de vicios) Fr. Sancho com grande ousadia pregava as verdades de nossa S. Fé, expondose voluntariamente com Apostolico feruor a manifesto perigo da vida, aqual com prompto animo sacrificou pelo amor de Christo. Porque irritados os crueis barbaros de tal attreuiimento o condennarão a rigurosa morte de Cruz, nella encrauado o valeroso caualleiro Euangelico, cheio de sobrenatural constancia, & fortaleza consumou seu insigne triumpho. d. Em Viana do Lima, no conuento de S. Francisco do Monte à deposição de F. Afonso Gago, varão de raro spiritu, & Angelica pureza, que tomando o habito Minorita entre os Conuentuaes de Hespanha, sabendo da obseruancia, que já então florecia neste Reino, se passou a elle, onde (vinte annos que gouernou o ditto conuento) deu singulares exemplos de virtudes, viuendo con seus subditos em muita pobreza, & abstinencia, andando sempre descalço, jejuando quasi continuamente, & muitos dias conseruaua o natural jejum sem comer nada, gastandoos todos na oração, guardan-

do inuiolauel silencio , & para isso conuersaua pouco cõ seculares, & raras vezes saia fora. Sobretudo era ardentissimo zelador de sua regra, per cujas singulares virtudes lhe fazião todos grande veneraçao. Chegada à desejada hora de seu trânsito, conuocada a communidade, pedindo a todos perdão, encomendando seu cargo a hum dos religiosos, lançado em terra nua, de esmola pedio habito para leuar a sepultura, logo posto em feruente oração se começou abrazar no diuino amor; neste comenos se ouiu húa voz do ceo, que dizia: *Aparelhate F. Afonso para a jornada, que te tempo.* Então reuestida sua alma de notavel alegria (que redundaua no mortal corpo) em sancta paz se foi ao eterno descânço, saïndo delle tam suave flagrancia, que a todos confortaua, & punha em admiraçao.

e. Em S. António da Castanheira, quasi no termo de Lisboa, dormio em o Senhor F. Ioão d'Outeiro, F. João d'Outeiro Capuchinho, adornado de preclaras virtudes, mui dado ao continuo exercicio da penitencia, & oração (solidas bases da religião) que sendo Guardião na ditta casa a gouernou excellente mente. Pelo que diuulgada pelos lugares proximos a fama de sua muita virtude, os necessitados, & afflitos concorrião ao celestial varão para serem por elle remediados, & allitiados. Entre estes foi trazida do mesmo lugar húa affligida moça, da qual, o demonio que a attrormentaua, se tinha de todo appoderado: o qual tanto que chegou em presençā do sancto religioso (presintindo com intima dor, o que lhe auia de succeder) começou a bramar horriuelmente, dando espantosos alaridos, & dizendo (segundo sua soberba) muito mal do varão de Deos. Mas elle com profunda humildade, não curando de suas injurias, em nome de Christo o conjurou, mandandole com grande imperio, que saisse logo daquelle corpo, a que o demonio èm continente (muito contra sua vontade) obedecendo, deixando a moça liure, & saâ com admiraçao dos presentes, de cujo admirauel sucesso, recresceo ao seruo de Deos para com os homens maior reputaçao de sua assinalada virtude.

f. Em S. Domingos de Lisboa, o transito do P. M. F. Nicolao Diaz, hum dos insignes, & deuotos Prégadores de seu tempo, zelosissimo das obrigaçoes de sua profissão, & singular nas virtudes, que constituem hum perfeito religioso, & por isso mui grato ao summo Pontifice Pio V. & tanto que a legunda vez, que foi a Roma por Definidor a Capitulo general, de mais de lhe conceder varios priuilegios em fauor da Prouincia de Portugal, & Congregação da India, o cumulou de grande numero de reliquias, q vindo a este Reino, distribuiuo pelos conuentos delle. Nesta jornada visitou com muita piedade, & deuoção, o sepulchro do Patriarcha S. Domingos em Bolonha; do qual cõ saudades, & copiosas

Fr. Nicolao Diaz Donzico.

lagrimas se apartou. E por dar inteiro comprimento a sua estremada piedade foi a Hierusalem, & com entranhauel deuoção visitou todos aquelles sagrados lugares. Chegado ao sancto Sepulchro com larga, & profunda oração, acompanhada de muitas lagrimas, & suspiros, pediu ao Redemptor do mundo pela intima deuoção, que tinha a sua sacratissima Paxão, fosse seruido de o leuar em festa feira, para que o sepultassem ao sabbado, em que na sua Ordem se celebra a memória do sanctissimo Rosario. Do pio affecto que sempre teue a estes soberanos mysterios dão testemunho dous deuotos liuros, que delles publicou. Este intenso desejo referia o seruo de Deos muitas vezes, & a grande confiança em q̄ viuia, de que o Senhor lho auia de comprar, como fez, porque depois de vir do desterro, que em Salamanca sofreo com grande paçencia, onde esteue de mandado de Felippe o Prudente (por auer prègado liuremente pola liberdade da patria no tempo das alterações) acabou o curso mortal em festa feira depois de Completas, & foi sepultado ao sabbado, acabada de se cantar a Missa da Senhora na capella do S. Rosario. g. Em S. Cruz de Villa-uiçosa de Religiosas Agostinhas passou desta à eterna vida, Sór Leonor do Spiritu Sancto, que de cinco annos de idade se creou neste conuento, onde teue por mestra da perfeição a Venerauel Margarida de Jesus, sua fundadora, de cuja escola saio consumimada nas virtudes, i exercícios religiosos, & assi foi mui amiga da communidade, zélota das ceremonias, obseruante de sua regra, frequente na oração mental, em que diante do diuinissimo Sacramento do Altar empregaua o tempo, que lhe ficava do choro, & obediencias, em cuja presença derramava copiosas lagrimas, & muito mais os dias que commungaua; pelo que não podendo sofrer o demonio tal perfeição de vida, machinou por vezes estoruala da oração, fazendolhe notaveis perturbações, & molestias, de que a serua de Deos (com fauor de S. Nicolao Tolentino seu singular patrono) saia sempre vencedora. Auendo pois exercitado o officio de Priorella segunda vez, sempre com admirauel exemplo, & satisfação, lhe sobreueio graue enfermidade, nella se premunio para a morte com geral confissão, grande copia de lagrimas, & feruorosos actos de amor de Deos, & visitada na ultima hora de muitos Santos, que vierão do ceo em sua busca, dando ella deuotos osculos a hum Crucifixo, que tinha diante de si, com prompta resignação em suas sanctas mãos entregou o spiritu. h. Em S. Clara de Lisboa, viueinda hoje a memoria de Sór Ioanna de Monte Calvario, religiosa tam obseruante, & deuota, que oitenta annos, que teue de habito, não saltou nunqua á Matinas, sendo a primeira que entraui

Sór Leonor  
do Spiritu S.  
Agostinha.

Sór Ioanna  
de Monte  
Calvario  
Franciscana.

no choro a fazer horas, nas quaes meditava a negação de S. Pedro com tanta copia de lagrimas, que deixava o chão regado, depois se detinha até pela manhã contemplando, & chorando a Paxão de Christo, em cujo louvavel exercicio tanto perseverou, que na vltima idade veio a enfraquecer do celebro, & delirar. E o que causava admiração às religiosas era, que variando em outras materias, quando fallava na Paxão do Senhor, ou nos Sacramentos da Confissão, & Comunhão, que a miúdo frequentava, era mui em forma com juizo, & acerto. O spiritual edificio das virtudes teve nella tam solidos fundamentos de humildade, & mortificação, que nenhūas paxoēs, desgostos, nem aggrauos, que se lhe fizessem erão poderosos para alterar seu animo em todo o tempo, que no juizo não teve lesão. Por remate de tam dilatada idade, & frequentes actos de virtudes, devoção, & lagrimas foi tráscrida (como piamente crēmos) das terrenas ás eternas moradas.

i. No lugar de Punicale, costa da pescaria, na India Oriental, o fim dito do P. Henrique Henriquez, Iesuita, que aspirando à perfeição sendo já famoso Canonista, ajustandose ao conselho Euangelico, que Christo deu àquelle mancebo, vedeo quanto tinha, de que fez quatro mil cruzados, que por suas proprias maōs repartiu com pobres, & assi liure das temporaes riquezas, se metteu na Companhia. E depois de residir com grande louvor alguns annos no collegio de Coimbra, embarcado para a India, de tal maneira o conformou Deos com as heroicas acções do S. Xauier, que foi hum viuo retratto seu, nos trabalhos, fomes, sedes, carceres, cattiveiros, & naufragios, que tudo experimentou, & sofreo com admiravel paciencia. Por cujo premio goza hoje na celeste curia eternas felicidades, para orde partio de idade de oitenta annos, & cinco esta & cinco de religião. Sua morte foi sentida dos Christãos, Mouros, & Gentios, que de mais de se vestirem de luto por elle, jejuarem, & guardarem, como dia santo, o em que o seruo de Deos passou desta vida; conceberão os Gentios tanta opinião de sua santidade, q̄ ficou entre elles, como o mais nuiolael juramento, pelo P. Henriquez; & o tem por tam sagrado, que ninguem ousa a quebralo. Peloque seu veneravel corpo trasladado ao collegio de Tutocorim, he com grande frequencia, & devoção venerado dos Christãos, que todo anno concorrem com esmolas visitar seu sepulchro, pondo sobre elle candeas acesas, i em sua honra mandando dizer Missas, confessando todos obrar nelles a mão diuina por seu meio notaveis maravilhas.

l. Em Lisboa, no conuento do Carmo, o fallecimiento de F. Manoel de Mello, natural de Tauira, cidade no Reino do Algarue, filho verdadeiro das efficazes oraçōes

*OP. Henrī  
que Henrī-  
quez da Cō-  
panhia.*

*Marc. 10.  
v. 21.*

*F. Manoel de  
Mello Cō-  
munita.*

do Veneravel P. F. Steuão da Purificação da propria Ordem , cujo spiritu, zelo, mortificação, & oração (ajudado da diuina graça ) pretendeo imitar, assinalando se grandemente na modestia , i exterior composição, no andar, olhar, & fallar, & nas raras penitencias com que affligio seu corpo, as quaes forão bastantes para lhe abreuiarem a vida: de maneira, que com poucos annos de habito, deixando de si grandes saudades aos religiosos, foi sua pura alma trasladada da Babilonia mundana à celestial Hierusalem.

### *Commentario no VI. de Feneireiro.*

**A** Notauel villa de Viana, situada na foz do Lima, que da banda do Sul iaua seus muros, cujas margens estão pouoadas de frechas quintas, & casas rendelos, he celebre pelo frequente commercio maritimo , fauorecida dos Reis com grandes liberdades, & isenções; & da natureza (demais de outras excellencias) na capacidade de seu porto, que teue já mais de cem nauios proprios, que nauegauão a diuersas partes , i esta deue ser a razão de ter húa Nao por armas. Em magnificencia de edificios pelos muitos, & insignes, que tem com varios templos, & mosteiros, que grandemente a ennobrecem. Sua matriz he collegial, preminencia que deue a D. Iusto Baldino, Bispo de Cepta, que an. 1483. a erigio com licença do Papa Xisto IV. & Fortaleza por natureza, & arte quasi inexpugnauel, capaz de alojar tres mil soldados. Sobretudo a engrandece o bellico valor de seus naturaes, de que em todas nossas empressas, & cõquistas tem dado bastantes testemunhos. Attribuese sua fundação a el Rei D. Afonso III. q anno 1253. lhe deo foral, no qual se contem as palautas seguintes : *Volo facere populam in loco, qui dicitur Attinum in foce Lima, cui popula de nouo impone nomen Viana &c.* Porem seus moradores referem o nome de Viana a certa fábula, ou historia fundada em tradição, cujo exame, & narração deixamos a maior etudião, & ocio. E como a fundação presente delta villa he moderna, não podião nella mesma padecer martyrio os sanctos Theophilus, Saturnino, & Reuocata , que segundo Dextro foi an. 260. mas na antiga , que sieaua ao Norte no alto de hum monte, onde agora se vê a Igreja de S. Luzia , no qual permanecem arruinados edificios , que os Mouros na geral inuaiaõ de Hespanha destruirão. Aqual he antiquissima fundação

de Franceses pelos an. 296. antes da vinda de Christo, cujo nome se diz lhe imposerão para deixarem nestas partes a memoria de sua patria Vienna, antiga cidade de França, que dura atè nossos tempos nas ribeiras do rio Rhodano, costume uslado dos fundadores de nouas colonias. Desta nossa falla na descripção de Hespanha Festo Rufo Auieno, Poeta Hespanhol, que flore ceo ha mais de mil annos, aquem Salazar de Mendoça ( no Paneg. de Toled. que anda no princip. da vida do Cardeal Mendoça ) faz natural d'Euora, cujo original se conserva no Escorial, o qual foi de D. Antonio Augustin, Arcebispo de Tarragona , onde se lè o seguinte.

— *Protendis latius arua,  
Oceani Viana Salo, qua glauca recumbit  
Hesperie Oceano, Tyde hinc, atque argua Calpe  
Hic Hispanus ager, tellus hic diues Iberum.*

Esta na primitiva Igreja, foi cidade Episcopal, que (segundo M. Maximo ) an. 610. se vnio ao Bispado de Tuy: *Episcopatus Viannensis in Gallecia reducitur ad Tudensem.* E della forão Prelados pelos annos 424. os sanctos Maximiliano, & Valentino, como se verá em seu dia. Peloque nella (sem duuida) padecerão os dittos sanctos Martyres, como diz Dextro: *An. Christi 260. Viana in Gallecia prope Tudeni ciuitatem paſsi sunt sancti Martyris Theophilus, Saturninus, & Reuocata Virgo sub iudice Menirio in persecutione Imperatoris Valeriani , que fptima est, eademq; sub Decio; sexta veò sub Maximino Cesare anno à Natali Domini 239.*

A prima fronte parece que inu luẽ grande de contradição estas palautas de Dextro, pois affirma ter a persecução de Valeriano, mesma que a de Decio , & por conseguinte a settima em ordem, sendo a oitava conforme a S. Agostinho de civit. Dei l. 18.c. 52. & Orosio na Ormest.l. 7.c. 22. Pera cõciliar estas duas opinões , que parecem contrariassse deus

dese notar, que entre a VII. de Decio, & a VIII. de Valeriano, se não mette o tempo algum em meio, mas que ambas juntas farão mais húa continuada, que duas distintas. O que volveo ( como diz Zonaras, autor Grego in Annalibus ) de Decio tomar por collega no imperio a Valeriano; por onde indistintamente os mesmos Martyres, que naquelle tempo padecerão, huos autores os atribuem a persecução de Decio, outros a de Valeriano, o que se prova do martyrio de S. Xysto, & S. Lourenço Diacono; que huns dizem que padecerão sub Decio, outros sub Valeriano. E a causa foi, como declara Baronio ad an. 253. *Hoc item primo imperij sui anno Decius, comparato exercitu bellum suscepturus aduersus Persas, reliquit Romanum Valerianum, cui ex Senatus consilio ( ut tradit. Trabellius) summam conculit potestatem; sic enim illi censuram tribuit, ut addidisset, & legum scribendarum facultatem; indeq; accidit, ut interdicit nomina inscriberentur Decijs atque Valoriani &c. Atequi Baronio.*

O que se confirma com a persecução de Dioclesiano, & Maximiano, que vivendo aquelle dous, i este oito annos no imperio, achamos lendas de varios Martyres debaixo do nome de ambos. Cartoborase mais, que o mesmo Baronio nas notas a 10. de Agosto diz que: *Sub uno typo leonis persecutionem Deicij, & Valoriani à Daniello ostensam scribit Optatus Milenitanus l. 3. Cuja opiniao de reputaremse ambas persecuções por húa he de S. Hieronymo no liuto de Scrip. in Method. p. 932 & in vita S. Pauli I. Eremitæ, aquem Dextro seguiu, como tam affecção a este sagrado Doctor, pois lhe dedicaua suas obras. Este acceptado parecer, sem o qual não se podé desatar innumeraueis, & intricadas duvidas, q; ocorrem nas historias dos Martyres, seguē de mai de Baronio, Spondano, Heriberto Rosweydi in notis ad vitas Patrum, in vita eiusdem Pauli.*

O dia do triunpho dos sanctos Martyres he a 6. de Fevereiro, como se colbe dos Martyrologios Romano, Beda, Ado, Vluardo, & Maurolico ( posto que este discorda em fazer a Theophilo femea ) sem specificarem o lugar de seu martyrio. E só Galesino declaro: *Rome, como costuma nos Sanctos, q; lhe não achá patria. E Carrilho nos Annaes Ecclesiasticos de Hispanha: Medules em Asturias, tem o prouar, defraudando desta gloria a Portugal. Seguem a Dextro seus commen-tadores Biuar, & Caro. Sandoval nas anti-guidades de Tuy pag. 45. Vasc. in descript. Lusit. 452. Brandaõ 4.p.da Monarch l. 15. & 18. Sousa na vida do Arceb. D. Fr. Barthol.*

*dos Martyres l. 1.c. 26. F. Luis dos Anjos no jardim n. 18. & ultimamente D. Rodrigue da Cunha na hist. de Braga l. p.c. 37.*

b. Goza o templo de S. Roque de Lisboa de hum inestimável thefouro de reliquias ( como dissemos a 25. do passado lit. a. ) entre as quaes apparece cō grande decencia em meio corpo dourado a cabeça de S. Dorrothea, pelo que rezão os religiosos desta gloriola Virgem, & Martyr sub ritu dupliciti, segundo os novos decretos da sagrada Congregação de Ritib. approuados pelo Papa Urbano VIII. Trattão della ( demais dos Martyrologios Romano, Vluardo, Ado, Beda, Maurolico, & Galesino neste dia ) os Breuarios Romano, Muzarabe, Bracharensis, Eborense, Dominicano, & outros. Os Flos Sanctorum de Vilhegas, Ribadeneira, & Rosario. S. Antonino l.p. tit 8. c. 1. §. 11. Surio tom. I. pag. 866. Equilino in catal. l. 3. c. 101. Harao in vitis Sanctorum pag. 154. & outros.

c. Os Mercenarios Chonitas tinhão noticia nos dão da patria de F. Sancho, contentãose com declarar, que foi Portugues, o que lhes agradecemos, pela pouca que ate-gora avia delle entre nós. Vejale Fr. Pedro de Medina nas victorias da S. Cruz p. 1.l.1. c. 25. F. Vidal Dabuc no catal. dos Martyres da Ordem. F. Luis de Appaticio nas Centurias mesma. Steuão de Corbera na vida de S. Maria Socors c. 36. F. Pedro de S. Cecilio nas victorias da Caridade p. 1.c. 6. §. 22. & outros muitos.

d. O mui religioso P. Fr. Afonso Gago, dado que veio de Castella a este Reino, para ser Portugues, como o melmo appellido està monstrando, senão dizer alguem se lhe impôs, porque na verdade era balbuciente; mas sem firmes fundamentos, não queremos affirmar cousa nenhùa, por não encorar em nota de temeridade. O certo he que foi insigne letrado, grande Latino, & não menos Philosopho, & Theologo. Poem deuse aduertir que he moi diuerso de F. Afonso Sacco, com que alguem o quis confundir, pois este he anterior àquelle na morte por elpaço de 23. annos, veio de Galliza, & não de Castella, reformou o conuento de Alenquer, & não o de S. Francisco de Viana, no qual an. 1460. ( o de que fallamos ) falleceu, & o outro na Carnota no de 1437. Ambos distinguio já F. Atur no Martyrol. Minorita referindo suas vidas em diuersos dias &

& nós (Deos querendo) faremos o mesmo.  
Vejase F. Marcos 3.p.1.4.c.29. Do conuento Gonzaga, em quanto não trattamos do S. F. Gonçalo Marinho seu fundador.

do Mestre Sala del Rei D. Manoel. Assi o referem as relações m.s. do conuento de S. Clara, que o P. M. Esperança nos comunicou.

e. De Fr. Ioão d'Outeiro, que floreco ab. 1587. tratta Gonzag. 3.p.tit. Prouin. S. Antonij conu. 12. Barrezo 4.p.Chr. Min. 1. 7.c.8. Rapinæus in hist. general. decad. 8.p. 1.6.12. Wadding. tom. 4.ad an. 1392. §.23. F. Artur hæc die, & outros.

f. O P. F. Nicolao Diaz teue por patrio nascimento a Lisboa, onde (depois de escreuer varios liuros deuotos) falleceo anno 1596. Os que chegarão alegora á nossa noticia saõ: Dos mysterios do Rosarioham, & tambem o Officio de sua solemnidade, com outros dos Sanctos, que se celebrão nos cõuentos desta Provincia. A vida da Princesa D. Ioanna. Hum liuro do juizo final, & outro da Paxão de Christo, es quaes andão nas mãos de todos. Assi F. Joāc Lopez 3.p. das Chron. l.1. c.99. Sena in Bibliotheca Ord. Prae l.pag. 185. F Pedro Martyr no Dietario virginal pag. 227. F. Afonso Fernandez de Script. eiusdem pag. 403. Posseimo, & Outros.

g. Falleceo S. Leonor do Spiritu Santo natural de Villa-uniçola an. 1584. De sua vida F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 124. Seguindo á letra o que della deizou. m. 1. D. F. Alexo de Menezes.

h. Quasi pelos mesmos annos foi a morte de S. d' Ioanna de Monte Caluatio, filha

i. Pelo martyrio do P. Antobio Criminal (que foi ab. 1549.) nomeou o S. Xauier (antes que partisse para a China) ao P. Henrique Henriquez, natural de Coimbra, por Superior de toda a costa da Pescaria; o qual foi Apostolo de todas aquellas Christandades, & Ilhas de Manar; em que deixou (falecendo o anno de 1600.) mais de noventa mil Christãos, frutto de sua pregação, & fáctos trabalhos, & dos muitos liuros deuotos, & Catecismos, q̄ cōpos em lingua Malauariaca em ordem ao bem spiritual daqueles almas. Nele dia fazem delle honorifica missão o Martyrol. da Companhia, as Chron. desta Prova. l.2. c.7. Gusmão na hist. da India l.2.c.13. Mapa. na mesma l.16. fol. 219 Guerreiro na relação de Ispão do ap. 1601. l.1. c.13. F. Elias de S. Teresa no liuro das almas n.40. P. Joannes Rbd in hist. virt. l.6. c.4. n.23. Alegambe in Biblioth. Scip. Societ. pag. 174. P. Hippolito Marracio in Bibliotheca Marianap. l. fol 559 & outros.

k. Passou desta vida F. Manoel de Mello an. 1611, estando ouvindo Philo sophia no Carmo de Lisboa, onde há muitos religiosos, q̄ se lebrão de seus sanctos exercícios, dos quais achamos já feita menção na vida do P. F. Steuão c. 11. §.6. onde se diz, que foi homem de seus intimes amigos, imitador de suas virtudes, & por quem o varão de Deus pedia particulares orações.

## F E V E R E I R O VII.

S. Fiel Arcebispº de Merida.



M Merida, a deposição de S. Fiel, por patria Grego, dignissimo Prelado daquella antiga Metropoli, que de moço se creou em casa de seu predecessor, & tio S. Paulo, Arcebispo daquella cidade, que vendoo affeiçoadão ao seruiço de Deos, & culto diuino lhe vestio o habito clerical, ensinandoo a rezar as horas Canonicas, & sagradas letras, o que tudo perfeccissimamente em breue conseguió. Depois o promoueo até Ordens de Diacono, vendo que se avantejaua a todo o mais clero nas virtudes da caridade, paciencia, humildade, & oração, pelo que era auido em geral por Anjo de condição, & verdadeiro retratto de tam sancto mestre. O qual chegado à ultima idade, conhecendo a fundamental virtud

do sobrinho, por seu testamento o constituiõ vniuersal herdeiro de seus bens, com condição, que se o clero Emeritense o elegesse em Metropolitano, gozasse a ditta Igreja de toda sua fazenda, quando não, que o sobrinho dispusesse della, como melhor lhe parecesse, preuenindo (com spiritu prophetico) ás grandes contradições, que na eleição auia de ter. Por elle ordenado Sacerdote, o deixou por seu Vigairo com plenaria potestade em todos os negocios da mitra. Depois da morte do tio trattando o clero de eleger successor foi elle nomeado, mas faltandolhe alguns votos, que com inueja pretenderão desfiar eleição tam acertada, caídos em fim na conta, & prestrados a seus pés lhe pedirão perdão. Como S. Fiel se viu constituido naquelle dignidade, com benevolencia conciliou as vontades de todos, & particularmente dos que lhe forão contrarios, & logo entregou tudo o que o tio deixara à Igreja, com que veio a ser a mais opulēta de Hespanha. Iem breue procedeo com tal perfeição, i exemplo, que adquiriu nome de sanctissimo Prelado, alcançando do ceo as prerrogatiuas, que o Spiritu S. diz do varão justo, que despreza as riquezas do seculo, Eccles. 32. v. 9. & que o Senhor o enriquecesse com celestiae fauores, & viçois, obrando à sua instancia notaueis marauilhas. Sentindose vltimamente o S. Prelado enfermo, vesinho à morte, se mandou levar à Igreja de S. Eulalia, nella com grande contrição, & lagrimas pedio a Deos perdão de seus peccados, implorando a intercessão da Sancta, & depois de distribuir muito dinheiro a pobres, que para isto tinha reseruado, & remittir muitas diuidas á diuersas pessoas, se despedio sua felice alma do ergastulo terreno rodeada de grande numero de sanctos, & Angelicos spiritus, que formados em varios esquadroes a trasladarão desta mortal à vida eterna. *b.* No conuento de Guimaraẽs da familia Predicatoria, dormio em o Senhor o M. F. Gonçalo, nascido na ditta villa, onde floregeo com opinião de muita virtude, presidiada de estremada pontualidade nas regulares funções do altar, choro, & pulpite; & assi quando entre os religiosos se fallaua na morte, dezia de si, que num destes tres lugares auia de ser a sua. Aconteceo pois, que na festa da Purificação faltou o Prègador por hum repentino accidente, a tempo q. F. Góçalo estaua no choro, tendo já ditto Missa. E como tinha fama de grande Prègador, obrigado da obediencia, & principalmente de interior moção, aceitou suprir esta falta, recebida a benção, subio ao pulpite, tomou por fundamento estas palavras: *Gaudent in cœlis anime Sanctorum &c.* E posto que não quadrauão á festa do dia, contudo, parece que fallaua nelle o Spiritu Sancto; porque todo o sermão gastou em engrandecer a immensidade da gloria, que na celeste patria

tria gozão os Sanctos, que consiste na visaõ beatifica , com tam altos pensamentos, & deuotas considerações, que suspenso o auditorio , & o seruo de Deos igualmente engolfado no que dentro em sua alma sentia, se passarão largas duas horas, não causando fastio, antes em todos os ouquintes notauel deuoção. Acabado o sermão ficou Fr. Gonçalo tam fraco, que do pulpito foi leuado em braços à cella; & conhecendo elle (per diuina inspiração) se lhe chegaua o commum termo dos mortaes, se preparou logo com os Sacramentos, & ao quinto dia agrauando selhe o mal, em sancta paz foi gozar do premio perdurable.

*c.* No Promontorio de Comori , costa de Trauancor no Oriente, o inuicto certame daquelle glorioso Proto-martyr da Companhia, o P. Antonio Criminal Italiano , verdadeiro discípulo de S. Ignacio de Loiola, varão mui penitente , & humilde , exacto na obediencia aos Prelados, & tam esquecido das commodidades proprias , que a terra lhe servia de cama; parco no sustento, breue no somno , & por isto tam dado à oração, que quarenta vezes no dia recorria a ella prostrado de juelhos na diuina presença; nella se inflammaua no fogo de seu amor, & num ardente zelo da saluaçao das almas; em cujo Apostolico ministerio era incançauel, visitando com grande trabalho, & incommodidade a pé, & descalço cada mes toda a costa da Pescaria cuja Christandade elle auia regenerado em Christo pela Fé, & Baptismo por defenção temporal, & spiritual da qual deo a vida ; a que precedeo alguns dias antes hum raro portento , que foi quando celebraua ser vista do pouo a sagrada Hostia ensangoentada , certo prenuncio de seu futuro martyrio, o qual se realça: pois podendose o seruo de Deos defender, o não quis fazer, querendo antes ficar em tam manifesto perigo por liurar delle seus spirituaes filhos. E assi posto di juelhos, olhos & maõs leuantadas ao ceo, foi dos infieis Badagás (como S. Thome) alanceado: & caindo em terra lhe cortarão a cabeça a qual leuarão juntamente com a camisa tincta em seu sangue , q̄ p tropheo pendurarão num templo de seus falsos deoses. Depois que o Christaos chorarão sobre o sagrado corpo copiosas lagrimas o enterrarão na area, mas em breue buscandoo para lhe darem honorific tumulo, ordenou o ceo, que por mais diligencias que fizerão , o não podessem nunca descobrir.

*d.* Em Lisboa, no mosteiro da Madre de Deos, a pia memoria da Ven. Sòr Collecta, de nação Valenciana primeira Abbadessa deste seminario de virtudes , cargo que sanctamente administrhou vinte annos. Sendo a primeira em todas as religiosas obrigações da communidade, tam illustrada nas materias de spiritu, que fallaua nellas com admirauel acerto, como gouernada por si peric

*O P. Antonio  
Criminal da  
Companhia.*

*Sòr Collecta  
Abbadessa da  
Madre de  
Deos.*

terior luz, pelo que deixou tam insignes discipulas, que todas saõ co-  
nhecidas por Sanctas. E sendo prudentissima para o gouerno da Or-  
dem, & cousas do diuino obsequio, era para as do mundo dotada de  
tanta singeleza, & sancta simplicidade, que nem as entendia; nem  
cuidava, que auia nelle peccado graue. A fama destas virtudes, & das  
rigorosas penitencias, & mortificações conseruou toda a vida. Che-  
gada à ultima idade, distituida de forças, consumidas em seruiço de  
Deos, & de sua religião, com tal perfeição, que não maculou nūqua  
sua alma per culpa mortal ( singular fauor do ceo). Enriquecida de  
copiosos merecimentos, & spirituaes consolações repousou em paz.  
E pola singular opinião de suas preclaras virtudes as religiosas lhe de-  
rão sepultura no claustro, entre a Rainha D. Leonor, fundadora da  
ditta casa, & a de D. Isabel, sua irmãa, Duqueza de Bragança, grande  
testemunho de sua conhecida sanctidade.

e. Neste dia, no conuen-  
to de S. Antonio de Loulè, Prouincia da Piedade, o ditoso transito do  
V. P. F. Antonio de Nebrixia de sancta memoria, cujo sobrenome  
tomou de hūa villa de Andaluzia, de que era natural, o qual depois de  
receber o habito dos Menores naquelle Prouincia, passou a esta, on-  
de quarenta annos viueo com grande rigor, & abstinencia, sustentan-  
do-se com heruas, as quaes pela maior parte molhaua em vinagre, &  
se algúas (posto que raras vezes) erão cozidas, as temperaua com cin-  
za, emulâdo a mortificação do gosto do Serafico Padre, & assi nūqua-  
vou de vinho, dado que caminhasse, & a fraqueza a isso o obrigasse.  
Quando ia prégar fora, inda que longe, procuraua chegar a algum  
conuento, ou ermida por evitar ser hospede de seculares. Nos cami-  
nhos até com o companheiro guardaua quasi perpetuo silencio, &  
muito mais com caminhantes, porque como Aguia generosa, remon-  
tada em celestes pensamentos, ia enleuado em contemplação, de que  
se seguia suspenderse a cada passo. Summamente se alegraua encon-  
trando pobres, dandolhes tudo o que trazia. E se os via faltos de vesti-  
do, muitas vezes lhes dava o manto, ou tunica. Era tam feruente, &  
continuo na oração, que chegado aos conuentos cançado, & fraco,  
evitando outra communicação, se recolhia à Igreja, onde em fé, ou  
de juelhos ante o diuinissimo Sacramento, perseueraua até pela ma-  
nhã em contemplação, banhado todo em lagrimas, & não poucas  
vezes eleuado com suspenção dos sentidos. Nunqua faltou à Matinas,  
posto que ouuesse de prègar o dia seguinte, recitandoas com tal spiri-  
tu, que nalguns versos dos Psalmos ficaua extatico. E hūa vez, que fal-  
tou no choro, conhecida a falta, mandado chamar do Guardião, foi  
achado na cella rebatado, & cercado de extraordinaria luz. Sobretu-

Fr. Antonio  
de Nebrixia  
Picofso,

do era tam amigo da sancta pobreza (singular realce da Capucha) q  
vendo em algum religioso peor habito, que o seu, procuraua trocar  
com elle. Mortificauase com perpetuo cilicio, jejuaua a pão , & agoa  
muitas Quaresmas, & Aduentos, o que toda a vida obseruou inuiola-  
uelmente. A que juntaua as de S. Francisco, & dos sanctos Anjos, de  
que era deuotissimo, fazendo em seu dia grande festa. Outra assimes-  
mo em honra da Assumpção da Senhora , a quem com summo affe-  
cto veneraua, & seruia. Foi illustrado de Deos com spiritu propheti-  
co, & acreditado (ainda nesta vida) com innumeraueis milagres. Com  
grande paciencia, & alegria sofreo a vltima enfermidade, admirando  
todos seu abrazado feroor ; pois imitando o Patriarcha S. Francisco,  
como verdadeiro filho seu, era achado a todalas horas de juelhos, dâ-  
do graças ao Senhor pelo auer chegado àquelle estado. Estando já no  
vltimo pedio ao Guardião com instantes rogos ; que o mandasse por  
no chão, para que sobre a sua terra spirasse, como verdadeiro profes-  
sor da pobreza, & humildade. E logo recebidos deuotamente os vlti-  
mos Sacramentos (no mesmo dia, que muito antes auia predicto ) cõ  
grande serenidade, & paz, se appartou sua pura, & sancta alma do seu  
corpo sancto, & puro, ficando mui tractael , & fermoso , exalando  
tam celestial cheiro, que chegava díus legoas, de que todos marauil-  
lhados louuauão ao Omnipotente, que verdadeiramente he admira-  
uel em seus Sanctos. f. No mesmo dia, em N. Senhora da Piedade  
de Saluaterra, Prouincia d'Arrabida, o fallecimento de F. Paulo de  
Punhete, Guardião déste conuento, que deixado o mundo , & venci-  
do o demonio, professou nos Capuchinos de Italia, mostrandose acer-  
rimo perseguidor da propria carne: pois ( legudo S. Ioão Climaco ) O  
*Monge he perpetuo inimigo de si.* Depois que por alguns annos viueo lá cõ  
grande exemplo, vindo a Portugal, com exercicio da oração , & das  
mais virtudes, chegou à tanta perfeição, & candideza de animo , que  
não julgaua ouuesse mal no mundo, sendo espelho da austerdade, su-  
stentandose muito tempo de heruas cruas , & depois que os Prelados  
(pelas indisposições, que configo traz a velhice ) lhe mandarão de-  
mittir este rigor, comia o que lhe dauão, porem na quantidade com-  
pensaua o que da abstinencia relaxaua. Tinha particular cuidado dos  
leprosos, aos quaes seruia com notavel humildade, & caridade ; pois  
aquella, o obrigaua trazer lenha ás costas com que lhes fazia fogo no  
inuerno, esta, aos curar com grande amor, não se retirando de tam as-  
querosa doença, antes procurandolhes sempre mimos, & regalos. A-  
mava sobre maneira a Euangelica pobreza, & silencio , não lhe fain-  
do nūqua pela bocca palaura ociosa, ou que cheirasse a murmuração.

F. Paulo de  
Punhete Ar-  
rabido.

Pot

Por remate consumido de penitencias, com publica fama de Sancto falleceo, deixando de si odorifero cheiro de virtudes. g. No lugar da Lousaã, Bispado de Coimbra, deu fim a esta transitoria vida o <sup>Ioão de Cás  
teres Sacerdotes</sup> ca- titiuo Presbytero Ioão de Caceres, da nobre familia dos Mellos, que <sup>te</sup> depois de estudar na Vniuersidade de Paris, onde se fez Mestre em artes, & na sagrada Theologia, vindo para a ditta villa (patria sua) nela com exemplar opinião de letras, & virtude viueo alguns annos, vendo de estremada caridade com pobres, & necessitados, entre os quaes (alem de varias esmolas) com igual humildade repartia cada semana quantidade de pão. Pois como húa vez por acudir maior numero de pobres, faltasse a farinha, avisado de sua ama, cooperadora de am sancta obra, o varão de Deos com grande fé lhe disse: Ide à arca, & achalaeis cheia; replicando ella, que da noite antes ficara varrida, importunada do seruo de Deos, tornou lá. Caso estupendo! Eis que conœça a gritar milagre, milagre, acudio elle com humildade, & lagrimas, encommendandolhe, que o não dissesse a ninguẽ em quanto elle viuesse. Entre as pessoas recolhidas a que fazia esmolas de importancia, auia certa mulher, que tinha húa filha fermosa, a qual o diabo omou por instrumento de tentar o seruo de Deos, persuadindo á mãe, que as caridades, que coin ella usava, erão a este fim, pelo que lhe leuou a filha a casa. Mas o casto Sacerdote, que abominaua a feminina communicaçao, & torpeza, como mortifero veneno, com tanta indignação deu em húa, & outra com húa bengala, que trazia na mão, que as fez tornar para casa envergonhadas, i espancadas. E depois por e liurar de semelhantes occasioẽs, se retirou meia legoa da ditta villa hum aspero, & solitario sitio, em que fez ermida, que ainda hoje (da lo que arruinada) conserua seu nome, nella assistia dia, & noite em perpetuo silencio, penitencia, & oração; mas obrigado de seus parêses, que temião lhe succedesse lá algum desastre (contra sua vontade) e tornou para a villa. Naqual viuia tam recolhido, como se estiuera ia religião; porque na porta auia campainha, vestia caragoça á raiz la carne, & para disfraçar a falta de camisa, trazia colarinho de lenço, & por fugir a ociosidade muitas vezes desfazia a sotaina, & a torhaua a cozer, occupandose em obras manuaes, posto que tiuesse coiosa familia. Em conclusão instituio na matriz a confraria do Santissimo Sacramento, & a enriqueceo de ricas peças, & perpetua retalia, & depois de fabricar capella a hū deuoto Crucifixo (q̄ tiuha) cheio le dias, & rico de virtudes, foi chamado ao celeste domicilio, deixando o aposento em que habitaua cheiro suauissimo, o qual durou per muitos annos ás festas feiras, & na villa tanta opinião de virtude, que

Sôr Maria do  
Spiritu Santo  
Dominica.

aberta sua sepultura depois de muitos, acudio o pouo a tirar della ossos, como se forão reliquias de hum grande Sancto. b. Em S. Ioão de Setuual, a morte de Sôr Maria do Spiritu Sancto , neta do Senhor D. Jorge, Mestre de San-tiago , a qual antes que comprisse idade de dez annos, fez com seus paes apertadissimas instancias para que a deixassem tomar o habito Dominicano neste obseruante conuento , onde, nem o rigor com que se trattava, nem os achaques , que da noua vida lhe sobreuierão, forão bastantes para moderar o primeiro feroor com que veio à religião; crescendo continuamente na virtude com grandes augmentos. Porque esquecida de todo de sua grande qualidade, & nobreza, acabadas as obrigações do choro , & da communidade, se empregaua de melhor vontade nos mais baixos, & vijs ministérios das inferiores seruentes. E depois gastava todo o tempo em orar de juelhos com muita deuoção, interpollando este sancto exercicio com frequentes, & asperas disciplinas. Estes rigores lhe consumirão a debil natureza de modo, que não pode continualos. Chegada ao ultimo, rogou a certa religiosa grande musica, que lhe ajudasse festejar as celestes vodas, que em breue esperava celebrar com Christo, aqual entoando a hum crano o deuoto hymno da Eucaristia: *Pangue lingua gloria*. No meio delle, abrazada a serua de Deos em diuinios amores, partio a celebralas nos eternos palacios , em companhia do illustre choro das Virgens , & de todos os mais celestiaes cortesoēs. i. Ité

Sôr Margari-  
da da Cruz,  
Franciscana.

sou da vida presente Sôr Margarida da Cruz, tam penitente, que quâsi todo anno jejuaua a pão, & agoa, trazia continuo cilicio, açoutaua-se mui a miudo rigurosamente. Tam dada ao interior exercicio da oraçao, que perseueraua nelle dias inteiros sem intermisaõ. Tam despegada de carne, & sangue, que tendo paes , & irmãos na ditta villa, não sómente lhes não fallaua, mas raras vezes escreuia, ou procuraua nouas suas. Sonhando pois a serua de Deos húa noite , que morria sua mãe, & que ella sobreuiuria pouco, nem por isso se entristeço, antes vendose proxima à morte se alegrou notavelmente. Por tanto recebidos os Sacramentos , abraçando deuotamēte hum Crucifixo, a quem a grandes vozes pedia misericordia, & perdão de seus peccados, a despartou o vital alento, ficando (o q em vida não era) seu rostro fermossimo com admiração das presentes. l. Em Xendai, cidade de Japão, o combate glorioso de Andrè, natural daquellas partes , que na persecução de Xogunsama anno 1624: abrazado no amor de Christo venceo o voraz elemento: pois com toda sua furia não pode contrastar a admiravel constancia do caualleiro Euāgelico para que dei-

Andrè Tapão.

xasse

xasse a Fé, que em seu coração tinha radicada, sofrendo ser queimado viuo, por fazer de si ao ceo suave holocausto, alcançando com tâm riguroso genero de morte o immortal refrigerio da felicidade eterna;

## Commentario ao VII. de Feuereiro.

**N**ão hâ noticia qual dos povos dê Grecia foi patria do S. Arcebispo Fiel, consta ser filho de hûs irmãa de seu antecessor Paulo. Porque vindo elle com hûs mercadores Gregos á cidade de Merida, pela muita communicação, & commercio, que tinham então em Hispanha; os quaes visitando a seu compatriota Paulo os recebeo com muito amor, & benignidade; aquém em gratificação mandaram depois hum regalo pelo sobreditio Fiel. Mas Paulo tratando pratica com elle, preguntou-lhe por seus pais, & conhecendo da resposta, que era seu sobriho, se leuantom da cadeira, & com muitas lagrimas o abraçou. E mandando chamar os mercadores, lhés pedio o quisessem deixar em sua compagnia para alivio de seu desterro, & velhice: o que elles não consentião, mas vendo ter justa sua petição, o deixarão. Foi Fiel sempre obedieotíssimo a seu tio, & resplandecio com tantas virtudes (como se fia dito) ajudandoo aluiar a carga da prelacia, com q̄ mereceo succeder nella pelo's annos 568. Muitos milagres, & miloēs soberanas conta Paulo Diacono se virão nos felices dias, que Fiel a gouernou (q̄ nos aqui omittimos por brevidade) as quaes nelle se podem ler.

Seu transito (segundo M. Maximo) foi ab. 570. se bem o Abade Biclarense com pouca variedade o pôs no iv. do Imperador Iustino II. que veth a cair no an. de 710. Foi decentemente sepultado no proprio tumulo, etc que estaua seu antecessor, cujas reliquias iuda hoje saõ veneradas entre outras na Igreja de S. Eulalia de Merida. Refere tudo o que temos contado o ditto Paulo Diacono na historia daquelle cidade, & aleguem seus commentadores Tamaio, & Moreco de Vargas; o qual tambem escreue o mesmo nas Antiguidades della l.3. c.3. ate 9. Morales l.11. c.43. & c.72. Padilha cent. 6. c.50. Marieta l.5. c.28. D. Mauro na hist. de Sant'Agostinho l.2. c.23. Bibliotheca Hisp. fol. 107. & 120. & outros.

b. A nobre, & antiga villa de Guimaraes, & centro a religião de S. Domingos, estão

em posse immemorial de darem filhos sagos á Igreja Catholica, della foi natural (segundo seu appellido) o seruo de Deos Fr. Gonçalo de Guimaraes, Mestre em Theologia, que an. 1520. no conuento, que alli tema Ordem (com fama de milagres) passou desta vida. Supposto que não ficou em lembrança o lugar de sua sepultura; geral descuido nos religiosos deste habito. O Indice dos Santos della, que anda no fim de seu Martyrologio, diz: Frater Goncalus, Lusitanus, in conuentu Vimarenensi post multa prædala morum, & miraculorum ornamenta felicem diem clausit extreum. Escreue delle F. Antonio de Sena in Chron. Ord. ad an. 1520. pag. 304. Estaço nas Antiguidades de Portugal c.30. F. Joāo Lopez nas Chr. da Ordem §. p.1. z.c.34. Fr. Luis de Sousa na detta Próvincial. 4. c. 186. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga 2.p. c.33. & outros.

c. Nasceu o P. Antônio Criminal a 7. de Feuereiro em Sisi, lugar da Lombardia junto a Parma. Foi recebido na Companhia an. 1542. em Roma, & no de 49. coroado de martyrio em Punicale, nos ultimos confins da costa da Pelcaria; que entesta no Reino de Natsinga, aqual se estende por 50. legoas, com mais de 30. lugares. El Rei D. Joāo III. sabendo seu gloriofo martyrio, quis se pêgasse na capella Real. Os processos delle se mandarão à Curia Romana para se tratar de sua Canonização. S. Francisco Xavier já em vida lhe chamava: Varão santo, & assim depois da morte deu delle illustre testemunho. O Martyrol. da Companhia imp. em Hesp. o traz a 2. de Ian. por ser o Proto-martyr da Companhia, & não se saber o dia proprio de seu martyrio; mas o Italiatio a 7. de Feuereiro por nesse dia bascer ao mundo. Escreuem seu triumpho hist. Societ. tom. 1. l. 9. n. 112. Ribad. na vida de S. Ignacio l.3. & in cent. Martyrol. pag. 185. Maphae in hist. Ind. l. 14. Gaspar l.2. c.12. Toste in vita Xaverij. l.4. c. 4. Lucena na vida do mesmo Sancto em vários lugares. Rutilius de Lubilao l.1. c.9. Istric. Thesaurus regni Indicarum tom. 1. l. 11. c. 7. Hilarião à Co-

sta in vita eius; F. António de S. Romão na hist. da India l. 4. c. 12. Andrade na Chr. del Rei D. João III. 4. p. c. 62 Fr. Elias de S. Theresa no liuro das almas l. 11. c. 31. n. 55. F. Afonso Fernández na Ecccl. l. 2. c. 19. F. Hieronymo Romano nas Resp. tom. 1. l. 6. c. 33. Caluo nas lagrimas dos justos 2. p. c. 14. Guer. na Coroa dos religiosos da Cópia-nha 2. p. c. 2. Carrilho no Catechismo negro l. 4. c. 3. o P. Ioannes Rhôl. 6. c. 5. n. 11. Biblioth. Societ. pag. 559. Imago primi scali eiusdem, & outros innumeraueis.

d. Entre as religiosas, que do convento de S. Clara de Gandia vierão fundar o de Iesus de Setual, foi húa a Veneravel Madre Sôr Collecta Talhada, que depois de exercitar n'elle com louvor o cargo de primeira Abbadessa, veio para o da Madre de Deos an. 1509. em q' serviu o mesmo, & falleceu no de 1560, cuja sepultura tem o seguinte Epitaphio.

*Aqui está a Madre Sôr Collecta fundadora, & a primeira Abbadessa desta casa.*

Há muita noticia desta serua de Deos nos Trattados particulares dos conventos de Gandia, Iesus de Setual, & neste da Madre de Deos. Cuja fundação foi reuelada a certo religioso leigo, companheiro do P. Confessor de S. Clara de Gandia, varão de conhecida virtude, o qual recebia de Deos na oração particulares favores. Estando pois húa noite neste sancto exercicio diante da deuota Imagem da Rainha dos Anjos, que está no altar mór delle, vio que saíão de debaixo do manto da Senhora sete estrelas de marauilhoso resplendor, as quaes sinalando com grande resplandor, davaõ volta por toda aquella Igreja, cada húa por sua parte. Admirouse elle grandemente, & dezejado saber o que a visão significava, persistiu em oração, pedindo ao Senhor lho declarasse. Foilhe reuelado que daquelle sancta casa saírião religiosas a fundar outras sette. Que esta reuelação fosse verdadeira, o tempo, i experiencia o hâ mostrado: Porque as primeiras forão fundar S. Clara de Girona. As segundas Iesus de Setual em Portugal. As terceiras o convento de Ierusalém na cidade de Valença. A quarta saída foi para S. Clara de Castelhô em Ampurias no mesmo Reino. A quinta S. Veronica de Alicante na propria Província. A sexta para as descalças de Ma-

drid. A settima S. Clara no lugar de Rioja, cujo sitio por pouco fadio deixou para alegar as religiosas, & assi não teve efeito, para que em seu lugar sucedesse o mosteiro da Madre de Deos.

E como esta seja a terceira vez, que falamos deste religioso convento he força referir aqui sua fundação por ser o mais estimado de Portugal por muitas prerrogativas, que o fazem digno de grande veneração. Assi porque n'elle se recolherão de principio sujeitos illustrissimos, que com muita resolução deixarão o mundo com admiração de todo o Reino, como pelo notável recolhimento, i exemplo de religião, que n'elle se conservou sempre; & principalmente pela devotissima Imagem da Madre de Deos, q' lhe deu o nome; & não menos pelo devoto S. Sudario, que o enriquece o mais antigo, & venerado neste Reino; & outras muitas reliquias, & indulgencias, o que tudo junto obrigão ao povo de Lisboa a frequêtar esta romagem, principalmente nos sabbados, & Domingos da Quareima, conforme a devoção, i estado de cada hú, ajudado muito a isto o sitio do convento, que he o mais aprazivel de seus contornos.

Dista menos de meia legoa de Lisboa ao Nascente ao longo do mar, que quasi lhe bate nos muros no freco valle de Xabregas, cuja fundação se deve á devota Rainha D. Leonor, ualher del Rei D. João o II. aqual tendo já licença da Sé Apostólica para o fazer nas suas casas, que estauão de fronte da Igreja de S Bartholomeo, sabendo de húa mulher mui spiritual, que na quelle tempo viuia nesta cidade, que estando em oração, virá húa escada, cujos pés estribauão sobre o lugr, onde hoje vemos o convento, & as pontas no ceo, pela qual sobia grande numero de gente. Mouida desta vilão o fundou nesté lugar comprando casas, que alli auia aos herdeiros de hum Aluaro da Cunha, o qual quando as edificou mandou cercar os forros dos teclos de cordões de S. Francisco, & preguntando: Porque em casas de secular, punha deuivas de religiosos. Respondeo (parece com superior spiritu) que ainda aquellas casas auião de ser da Ordem de S. Francisco, & Deos em ellas marauilhosamente servido, como em effeito se cumprio.

Começoule a edificar an. 1508. por breue do Papa Julio II i em cur primento d' outro do mesmo Pontifice de 1509. o tomou debaixo de sua protecção o Vigairo Geral da Observancia, em que lhe mandaua, que em tudo obedecesse ao que lhe ordenasse a Rainha,

nha, para poder trazer a elle religiosas de qualquer mosteiro, que quisesse; & assi trouxe logo sette de Iesus de Setúbal; parte das quaes tinham vindo de S. Clara de Gandia; seus nomes forão Sôr Collecta Talhada; Sôr Isabel de Bethania, Sôr Antonia da Trindade; Sôr Maria da Columna, Sôr Maria de Iesus, Sôr Margatida, & Sôr Francisca, as quaes entraram nelle a 18. de Junho de 1509 & a 23. do mesmo se começo edificar a Igreja, benzendo o sitio o Arcebispo de Lisboa D. Martinho, estando presente a Rainha fundadora.

A razão porque pôs a este convento, & Igreja o nome da Madre de Deus diremos brevemente. Foi o caso ( como relata hui memoria antiga do cartorio delle ) que andando a Rainha mui cuidadosa da inuocação que lhe poria, estando em seus paços, vierão dous mancebos, que no traço, & fermeatura pareciam Flamengos, os quaes trazião hui deuota Imagem de N. Senhora, & vendo que a Rainha se contentava della por sua belleza, & deuoção, pedirão-lhe por ella tam exorbitante preço, que não se concertarão, pelo que os mancebos a deixarião, dizendo que a outro dia tornarião, os quaes nunca mais aparecerão. Conheceu a Rainha, que isto era fauor do ceo, tomou a S. Imagem, & collocoua no altar; i em suas mãos entregoua as chaues da casa. Soccedeu logo, que não sabendo el Rei D. Manoel o que passava, mandou pedir estas casas com muita instancia á Rainha D. Leonor para se passar a elhas a Rainha D. Maria sua mulher, que muito desejava morar naquelle sitio, a quem a Rainha D. Leonor respondeu; Que já entregara as chaues dellas a outra Rainha maior, que era a dos ceos, & com estas palavras se escusou;

He padroeiro deste convento S. Magestad, como o forão sempre os Reis antepassados, que se empregaram em o fauorecer cõ copiosas esmolas. A Igreja he obra del Rei D. João III. cuja capella mór em edificio, & perfeição, he das boas fabricas do Reino. Na claustra jaz a Rainha fundadora em sepultura raza á entrada do capítulo; & junto a ella sua irmã a Duqueza de Bragança D. Isabel, mulher do Duque D. Fernando; & nela esteuê em deposito a Inf. D. Maria como ordenou em seu testamento ate se fazer a capella maior de N. Senhora da Luz, que ella mandou fundar, onde está sepultada.

Fazemno veneravel muitas reliquias de q' ella enriquecido; entre asquaes o corpo de S. Agata, hui das Onze mil Virgens, cuja

trânsição se festeja nelle a 12. de Setembro, pelo que os summos Pontífices o fauorecerão com grandes indulgencias, graças, & privilegios, como mostrei já na relação, que imprimi o an. 1629. A Rainha fundadora ordenou não tivesse mais que 20. religiosas, em cujo numero dispensou o Papa Pio V. à iniçancia da Rainha D. Catharina para que fossem 33. Florecerao sempre em tanta santidadade, que d' ahi forão oito fundar o convento de Faro an. 1541. & outras tantas no de 45. à fundação de N. Senhora da Piedade em Valhedolid; & assi mesmo se mandaõ delle seis ao de Sacauem no de 81. Tudo isto collegimos de hum liuro de quarto grande, encadernado em couro amarelo, com tabnas, & brochas; que se guarda no cartorio deste sancto convento.

6. À villa de Loulé no Reino de Álgaria está duas legoas ao Noroeste da cidade de Faro, tem quasi 700 v. sihos, & mui fertil de paõ, viõbo, azeite, & do mais necessario à vida humana, summatamente a fazem fresca, agradauel, & de suaduel temperamento as doas agoas de que goza, hortas, & pumares, que a cercaõ; El Rei D. Afonso V. deu titulo de Conde della a D. Henrique de Menezes, filho de D. Duarte de Menezes, Conde de Viana, em cujo tempo (parece) se eredificou a carão seus muros, & castello, que não pouco ennobrecem. Depois veio a D. Francisco Coutinho, Conde de Marialua, que a deu em dote ao Inf. D. Fernando, filho del Rei D. Manoel seu gento, por cuja morte tornou á coroa. Tem dous conventos, hum de Agostichos, outro de Piedosos, este dedicado à S. Antonio, cuja fundação foi an. 1546. no qual se viue com grande exemplo. E por isto o P. F. Antonio de Nebrixa (depois de administrado as prelazias da Provincia) se retirou a elle, onde com fama de milagres falleceu an. 1579. Sabida na villa sua morte concorreu tanta multude de todos estados ao convento a tocar nelle contas, & nominas, que ficou como dia sancto, não se faltando com muita deuoção de repetidamente lhe beijarem os pés. E continuando o ceo outros muitos milagres depois de sua morte, dos quaes estão autenticos pelo Ordinario mais de 150, forão seus ossos trasladados an. 1603, do commun cemiterio a hui patente do claustro, onde se conseruão com muita decencia, & repartidos alguns delles por varios Prelados, & pessoas nobres, que com a mesma os trazem em relicarios. O P. Gonzaga pag. 942. trattando deste convento, diz

do seruo de Deos as seguintes palauaras: *Mor-  
te obijt hic summa integratis P. Antonius Nebrixa,  
qui sicut in vita miribus, atque virtutibus erat conspi-  
ciuus, ita quoque in morte miraculis clarus, fuit pro-  
phetico spiritu insignitus, & certum sui obitus diem  
multo ante predixit &c.* Quasi o mesmo diz  
Grauina in voce tururis p. 2.c.24. Escreue  
sua vida Daça na 4.p.das Chron. l.3. c.75.  
A quem segue Barrezo 4.p.Chr.Mu.l.3.c.  
49. Rapinęs in hist. orig. Recol. decad. 8.  
p.1. §.7. Fr. Pedro Caluo nas lagrimas dos  
justos l.2.c.2.D. Rodrigo da Cunha na hist.  
de Braga 2.p.c.73. A Chr.m.s. desta Prou.  
As addiçōes que se fizeraõ a Gonzag. anno  
1609. E o P. Aluaro Lobo no Trattado das  
religioēs pag. 104. penes me.

f. De 20. casas cōsta a S. Prouincia d'Arrabida, fundadas todas no Arcebispado de Lisboa em lugares solitarios, excepta a q̄ agora se faz em Leiria, & a de N. Senhora da Piedade em Riba-Tejo jūto a Saluaterra, q̄ fica no d'Euora. Sua fundaçō (q̄ foi an. 1543.) se deue ao pio Inf.D.Luis grāde bēfeitor desta Prouincia, & tam deuoto deste conuento, que nelle residia a maior parte do anno; o qual enriqueceo com a cabeça de S. Bacho Martyr, que em doentes de febres obra muitos milagres. Sua festa celebra a Igreja a 7. de Outubro. Neste conuento pois tomou a morte an. 1590. a Frei Paulo de Panhete, villa no Bispadão da Guarda, por onde o Zezere desagua no Tejo duas legoas de Abrantes. Deste seruo de Deos h̄ larga noticia no liuro dos Obitos d'Arrabida, & nas memorias m.s. que nos deixou da instituição della o P.F. Felippe da Purificação.

g. Entre os filhos, que Luis Mendez de Caceres, Senhor d'Algodes, Penauerde, Fornos, & Loufaa, teve de sua primeira mulher D. Isabel de Mello, foi o seruo de Deos Ioão de Caceres, que deixou escrito em Latin h̄ doctissimo Trattado da Missa. Outro dos rios, & portos maritimos da India, q̄ até seu tempo estauão descubertos. Outro

da noua seita, que inventou o Grão Sofi da Persia. Cujos papeis se perderão com outros muitos de Medicina, Surgia, & Alquimia, que em beneficio dos pobres exercitava per caridade. Víueo sempre na Loufaa, como temos ditto no texto (lugar 4. legoas ao Nalcente de Coimbra). Onde com opinião de mui virtuoso Sacerdote aos 70. annos de idade falleceo no de 1564. & jaz sepultado na sua capella de Iesus, sobre cuja porta, em lugar de escudo de armas, q̄ muitos costumão, pos elle o seguinte letrito,

*Vita honesta.  
Facultas certa.  
Domus quieta.  
Donna caelestia.*

No qual parece quis insinuar; *Que a vida honesta, & virtuosa, mediocre faz na certa para o sustento della, & h̄a casa quieta* (como elle tinha nestá villa, retirado dos trafegos do mundo) *são merces de Deus.* A relação de sua vida nos ouue o Doctor Fráncisco Rodriguez Cassaõ, q̄ (á nossa instâcia) a procurou de Ayres de Sá de Mello, fidalgo da d. villa, que demais da noticia, que della tinha, a inquirio (para vir mais exacta) de varias pessoas autorizadas, & fide dignas, que aqui não he necessario nomear; com aqual por maior concordâo os liuros de familias deste Reino, no titulos Mellos, & ramo dos Caceres.

h. Fazem honorifica mēçō de Sôr Maria do Spiritu Santo, que falleceo an. 1592 Lopez na 5.p.das Chr.l.2.c.40. Fr. Luis de Sousa 3.p.l.2.c.10.

i. É de Sôr Margarida da Cruz (cujo obito foi an. 1614.) Leitor de S. João nas relações do conuento de Setuual, as quaes andão já no liuro da Provincia.

k. De Andre Iapão, & Martyr tratado P. Cardim no seu Catal.ad an. 1624. pag. 354

## F E V E R E I R O VIII.

S. Vedasto  
B.&C.



M Lisboa, na casa Professa da Companhia de Iesus, a fēsta de S. Vedasto, Bispo, & Confessor, que depois de trazer á Fè Catholica a Clodoueo Rei de França, consagrado por S. Remigio em primeiro Bispo de Arrás, gouernou esta Igreja, & juntamente a de Cambray perto de trinta annos com grande

grande exemplo, doctrina, & sanctidade, acreditada do ceo com milagres. Peloqué (como solicto, & fiel seruo) duplicados os talentos recebidos, foi chamado do Vnuersal Senhor ao gozo da eterna alegria. Seu sagrado corpo descança na ditta cidade d'Arrás em mosteiro de seu nome. E a sancta Cabeça no sobreditto conuento em Lisboa, aonde foi trazida com outras muitas reliquias, que D. Ioão de Borja deu a esta casa.

b. Em S: Clara de villa de Conde, viue mui frelsa tradição de Sôr Berengaria Virgem, Abbadeffa do mesmo conuento, no qual resplandece o com singular humildade, & regulär disciplina, pois sendo de regia stirpe por sua vontade se occupava de ordinario nos mais abatidos officios da cozinha, de que se agradou tanto o diuino esposo, que ordenou com sua alta prouidencia (por meio não imaginado) fosse eleita Prelada. Foi o caso, que chegado o tempo da eleição, as pretendentes por baldearem seu voto (como costumão os que não votão conforme ao recto dictame da razão) votarão nella, como se fora a mais incapaz da cõmunidadé: mas acharãose frustradas, pois a serua de Deos saõ com todos os votos. De cuja estranha nouidade, admiradas ellás, reclamarão a eleição, não lhe querendo nenhūa dar obediencia. Porem Sôr Berengaria posto que nunquà lhe passasse polo pensamento ser Prelada, contudo conformandose cos diuinos conselhos, vendo que perfeiueraão as religiosas em sua cõntumacia, as chamou a Capítulo. E como viesssem poucas, i effas, mais co animo de zombar, que de obedecer, cheia de fé, & confiança a humilde serua de Deos, pregados os olhos no ceo, disse: Pois que minhas irmãas me desprezão, & me não querem obedecer, elegendome ellás mesmas, contra minha vontade, a vós, as que descançais neste Capítulo vos mando em virtude de sancta obediencia, que vós leuanteis de sas sepulturas, & me venhais obedecer, para que entendão as que me recisão por Abbadeſſa, & desprezão, que esta obre de Deos. Estranha maravilha! Pois das sepulturas, que alli estauão se leuantarão logo sette religiosas, & feita per cada hūa sua profunda vénia, lhe beijarão todas a mão, offerecendose para fazer o que lhe mandasse. Diuulgado este portentoso caso pelo conuento, acudirão as cõtumazes, & à vista delle, reconhecendo sua graue culpā, & a serua de Deos por sua legitima Prelada, resignandose promptas para lhe obedecerem, as quaes ella (de boa vontade) perdoou. Então mandou as mortas, que se tornasssem à suas sepulturas. Peloque d'alli em diante, foi tida em conta de Sancta, i ella como verdadeira humilde v̄sou dos diuinos fauores crescendo de virtude em virtude com seu religioso governo, atē que cumulada de grandes merecimentos partio do presente ao futuro seculo da bemauenturança. A seu corpo se deu sepultura à

Sôr Berengaria Abbadeſſa de Villa de Conde.

F. Simão das  
Chagas Do-  
minico.

porta do mesmo Capitulo , o que ella na vida assi deixou ordenado.  
 c. Em Solòr no Oriente , o desejauel fim de Fr. Simão das Chagas Dominicano, varão de raro spiritu , & conhecida virtude, por sua muita caridade com pobres, compaxão com afflictos , & brandura com enfermos , & necessitados,o qual cõ grande frutto das almas pregou o sagrado Euangello em varias Prouincias da India , erigindo templos à Christo verdadeiro Deos: em confirmação de cuja Apostolica doctrina , & de sua muita sanctidade o acreditou o ceo com marauilhosos casos. Como foi obedecerem os peixes do mar a seu mandado. E faltando (diuersas vezes) vinho para celebrar, mandar elle fossem ás talhas, que estauão vazias,& acharem nas cheias de milagroso vinho. Assi mesmo indo caminhādo,& chouēdo copiosa agoa,não se molhar nem elle, nem nenhuns dos que ião em sua companhia. E como o santo varão foi na vida prodigioso em milagres, o he tambem depois da morte; pois naquellas partes he dos Mareantes inuocado nas tormentas; cujo certo auxilio experimentarão nellas, do qual participão tambem os infieis, & por esse respeito he comparado aos antigos Sanctos da primitua Igreja. d. Neste dia, no collegio da Companhia de Coimbra, a gloriosa morte do P.M.Ignacio Martinz, Doctor Theologo, a quem o V. P. Simão Rodriguez,que o recebeo na Cōpanhia, mudou o nome de Vasco Luis, em Ignacio, por memoria do sânto fundador. Foi este Apostolico varão dos mais insignes Prègadores de seu tempo , & o foi del Rei D. Sebastião , & mui conhecido neste Reino por perfeito exemplar de virtudes, angelica vida, profunda humildade, proprio abatimento, desprezo das mundanas honras , abrazada caridade com os proximos, nascida de grande amor de Deos. Todos os dias em secreto se despia, & açoutaua cruelissimamente, de que, & dos continuos cilicios veio a contrair callos. Cada dia gastava cinco horas em oração, & meditação sem se mouer de hum lugar , & sobretudo a virtude, que nelle mais campeou, foi o abrazado zelo da saluaçō das almas, que mostrou nesta cidade Lisboa , por espaço de dezaseis annos continuos , naqual exercitou o ministerio da sancta doctrina cõ admiravel frutto,porque depois de pregar os Domingos, & Sanctos pela manhãa, as tardes per todo o discurso da semana fazia doctrinas nas ruas, nas praças,nos carceres, nas gallès , exortando cõ ardentes palauras os ouuientes á detestaçō dos peccados , & seguimento das virtudes. Acreditando o ceo tam sanctos exercicios com a prerogatiua de milagres,& fauores soberanos. Pois por seu mandado húa creature de seis meses, que sua mãe estando na doctrina tinha ao peito, articulou a saudação Angelica, para com isso enuergonhar a ignoran-

norancia dos maiores. Vindo de Roma da Congregação Geral, visitando em Padua o sepulchro de S. Antonio, & beijando com grande reuerencia, & deuoção sua lingua (orgão sonoro do Spiritu Sancto) de tal maneira ficou de repente mudado em outro varão ao contacto daquella sagrada lingua; que parecia auerse reuestido do ferozoso spiritu, com que aquelle sancto Portugues pregava; & assi d'alli em diante, deixadas flores oratorias, começou a pregar com tam Apostolico feroz, que em todo Portugal fez notavel aballo. Nesta jornada celebrando em C. aragoça na capella da noſſa S. Engracia (em quanto durou o sancto sacrificio da Missa) se ouvirão Angelicas, & suauissimas musicas. E affi com vniuersal fama de Sancto, que o acompanhau per toda a vida, acabou o curſo de sua ditosa peregrinação, entre pios, & suaves colloquios cõ Christo, & sua mae sanctissima, aquaſ (ſe diz) lhe appareceo nesta hora deixando ſumamente encōmēdado aos Padres o ministerio da ſācta doctrina. Peloq á imitaçō dos professores das Ordens militares, q̄ ſe enterrão coas insignias de ſua cauallaria, quis elle fer ſepultado com a cana na mão, cõ q̄ em vida gouernou os copiosos esquadroēs de meninos, q̄ catechisou na doctrina Christāa, cõ tāta gloria de Deos, & frutto das almas. Toda a cidade, & Vniuersidade de Coimbra chorou ſētidissimamente a perda de tam eximio varão, acudindo a ſeu enterro, tanto numero de gente, q̄ ſe não pode leuar à Igreja pelo ordinario caminho; ehegado à vista do pouo, começarão os gemidos, & lagrimas de todos, pedindo reliquias com grandes instancias, dando Rosarios, & lençōs para tocar no sancto corpo, cortandole vnlhas, & cabellos, com tal concurſo, & impeto, que as Iuſtiças o não puderão reprimir, & para o poderem fazer, o ſepultarão ſecretamente.

No conuento de Iesus de Aueiro, de Dominicas, fez pausa ao viuer, a Madre Ihes Pacifica, mui affinalada na aspereza, & obſeruancia regular, como a que jejuava todas as quartas, & ſestas feiras do anno a pāo, & agoa. E affi mesmo a Quaresma, q̄ chamão dos Benditos (que começa da Epiphania até quatorze de Feuereiro) frequentando asperas disciplinas de ſangue, que duraão muitas horas. E como a penitencia, & mortificaçō ſejão inseperaueis compaňheiras da oraçō, nella ſe empregaua com tal espiritu, & feroz, q̄ Deos a illuſtraua cõ celestiaes viſoēs. Chegado o vltimo dia (cuja hora lhe foi reuelada eſtando ſaā) composta ſua cama na enfermaria, preparou todas as couias necessarias para o enterro, & ſe despedio da Prelada, que por estar no locutorio a não quis ouuir, mas a ſerua de Deos lhe ſignificou, que era chegada ſua hora, que depois não aueria mais tempo. Saída d'alli lhe ſobreuejo o mortal accidente, então (com grande preça)

A Madre Ihes  
Pacifico Dic.  
minica.

preça) ministrados os Sacramentos breuissimamente passou desta pena-  
nosa vida aos ineffaueis regalos de seu diuino esposo. Andados alguns  
dias appareceo a Prioressa, manifestandole futuros successos em or-  
dem ao bom gouerno da casa mui necessarios. f. Em Euora, no  
*Sor Ioanna  
do Presepio da  
mesma.*  
conuento de N. Senhora do Paraíso, da mesma Ordem, Sór Ioanna  
do Presepio; que fez vida tam penitente, & ajustada, que em muitas ve-  
zes na noite examinaua sua consciencia, achando sempre, que emé-  
dar, & castigar, com exacto escrutinio se auia omittido algúia acção  
do diuino seruço, atè do mais minimo, & inutil pensamento; tomâ-  
do de si rigurosa vingança; condenandose a jejuns de pão, & agoa, à  
disciplinas, & outras secretas penalidades, como seuerio syndicante,  
& cruel verdugo de si mesma. O que o commum inimigo tanto sen-  
tia, que por vezes pretendeo estoruar, apparecendolhe em diuersas  
formas. E como todas suas machinas se encaminhauão a que a sancta  
velha desistisse das penitencias, elle em figura de freira (com tal ri-  
gor; i estrondo) se disciplinaua em sua presençā, para que acudindo a  
communidade entendesle ser ella a que fazia taes excessos, a repren-  
dessem, & deste modo moderasse o rigor com que lhe fazia tam viua  
guerra. E vêdo que seus infernaes estratagemas ficauão frustrados, in-  
dignado de ver em sujeito tam fraco tal feroor de spiritu, com que  
merecia os particulares fauores com que Deos enriquecia sua alma,  
estando prostrada em oração, remetteo a ella com espada nua para a  
mattar; o que lhe não causou perturbação, conhecendo serem inu-  
çōes de Satanás. Finalmente a fauoreceo o Senhor reuelhando-lhe o  
dia, que auia de passar desta vida, para o que se confessou, & com-  
mungou. E pedindo licença à Priora se recolheo na enfermaria, onde  
com summa paz terminou em breue o periodo mortal. g. Em Al-  
*Sor Felippa  
de S. Clara  
Franciscana.*  
cacer do Sal, Arcebispado d'Euora, o obito de Sór Felippa de S. Cla-  
ra, Abbadessa do mosteiro de Ara Cæli, que naquelle villa tem a Mi-  
norita familia, a qual achando à porta do refeitorio húa laranjeira, a  
quem sua antecessora tinha mandado por obediencia, que não desse  
frutto, indignada dè nunqua della o auer colhido, da qual maldiçō  
se encheo logo de ferrugem, & faltou com elle tres annos: mas entrâ-  
do Sór Felippa no gouerno se foi à aruore, & rosiandoa com agoa bē-  
dita, lhe mandou em virtude do Spiritu Sancto, que desse frutto, a q  
obedeceo, i em breues dias brotou cinco flores, de que nascerão ou  
trastantas laranjas; em virtude de cuja obediencia continua atè hoje  
dandoas em grande copia; o que se attribue à virtude da sancta Prela-  
da. Por cuja exemplar vida, estremada caridade, & acertados dicta  
mes de bom gouerno o anno 1610. foi leuada para Abbadessa de S.

Clara de Moura. Passado o triennio restituída a seu antigo domicilio, partio desta vida sanctamente. Pelóque depois de muitos annos de sepultura, estando seu virginal corpo desfeito, só a mão, & braço direito foi achado intiero, em sinal da grande liberalidade, & caridade, com que sempre acudio ás necessidades das subditas, & companheiras. h.

Neste dia em Xendai, cidade de Iapão, as illustres coroas, & palmas de Tres caualleiros de Christo, Pedro, Alexo, & Luis, constantes professores da lei Euangelica, pois pela confissão della, não duvidarão (com marauilha fortaleza) darem alegremente as vidas, sendo descapacitados anno 1624. com que suas gloriosas almas voarão ás moradas soberanas. i. No mesmo dia, em varias partes do Reino de Oxù no proprio Iapão, alcançarão a desejada coroa do martyrio Cincoenta & seis Christãos, alguns delles alumnos dos Padres da Companhia; os quaes todos imperando Taxogutsáma anno 1632. forão condenados á morte, os maridos, & mulheres lançados em grandes fogeiras, & os filhos á vista de seus paes, & creados, passados pelos fios da espada, forão degollados. E no meio de tam atroz conflicto, louuando todos ao Senhor, com admiravel firmeza, consummarão animosamente seus inuencueis triumphos.

Pedro, Alexo,  
& Luis In-  
paes.

56 no mes-  
mo imperio.

## Commentario ao VIII. de Fevereiro.

**F**loreceo (segundo Sigeberto) S. Veadsto, Bilpo, & Confessor ; ab. 570, cujo milagroso corpo foi em diversos tempos trasladado á varios lugares, & a la neta Cabeça à cidade Attrebatese, metropoli de Artoes em Flandes (chamada hoje Citté) d'onde parece a ouve á Empératriz D. Maria, mulhot de Maximiliano II. que a deu (com outras truitas reliquias) a D. Ibaõ de Borja, das quaes (como fica ditta floutto lugar) fez doação á ditta catedral de S. Roque ab. 1587. & por isto nella se celebra em tal dia, sendo dia de seu transito a 6. (por estes os dous antecedentes ocupados coñ festa de 9. lições) em que o traem os Mættalogios Romano, Beda, Viguardo, Maurlico, & Gallicano. Vejase S. Anton. na 2. p. hist. tit. 11. c. 19. §. 3. Sutio to. 1. pag. 870. Molano nos Santos de Flandes eodem die pag. 28. Harao in vitis Sanctitorum, Petrus à Natalibus l. 3. c. 99 & outros.

b. Nenhuma noticia se acha do tempo em que floreceo Sôr Berengaria, que no ditto conuento he vederada de todos por Sancta, por seu cartorio auer padecido duas vezes

notavel incendio. Contudo Waddingo in Annalibus tom. 3. faz della menção ab 1318. em que o ditto conuento te fundou. E Daça na 4. p. l. 1. c. 29. an. 1518. em que foi reformado ; por nenhum delles he saber o tempo preciso. Porem não faltão boas conjecturas de que succedeo o portentoso cató ab. 1400. assi da antiguidade da pintura na parede da Igreja, tomó da taboa, em que está escrito na capella dos Paços, que antigamente servia de capítulo, onde elle sucedeo. E principialmente por serem as reliquias mortas ate então sómente setre. Porque não he verisimel, que logo no principio da fundação ouesse já sette freiras defuntas, & muito menos, que não fosse muito maior numero ab. 1518. dozentos depois de já fundado. Referemno (de mais dos allegados) Gonzaga tit. Prou. Portug. cotuen. 13. Barezo 4. p. Chr. Min. l. 4. c. 49. Elzeat. facili Montis Oliueti l. 2. c. 3. Valérius de Sandis seminis Ord. Minorum l. 4. c. 4. F. Luis dos Aujós no jardim n. 88. D. Rodrigo da Cunha na historia de Braga 2. p. cap. 73. Fra Pedro Calvo nas lagrimas dos justos, & outros.

c. Fr. Simão das Chagas, filho do conhēto de S. Domingos de Lisboa, & natural della, hum dos tres religiosos, que an. 1561. passarão a Malaca, em companhia de D. Fr. Jorge de S. Luzia, seu primeiro Bispo. E como temos ditto pregoou o sagrado Evangelho em varias partes d' aquellas dilatadas Províncias, que forão as Ilhas de Solōr, Timor, Ende, Croue, Iaua, Tima, Iumba, Satu, & Maqueſſar. Obrou Deos por elle os milagres, que se referem no texto, & outros muitos, que depois de sua morte (que foi an. 1580.) se approuarão, com grande numero de testimunhas, por autoridade do Ordinario de Malaca, sendo Bispo D. João Ribeiro Gaio; pelo que os naturaes daquellas Ilhas lhe não sabem outro nome, que o do S. F. Simão. Suas virtudes escreuem Lopez na 3. p. das Chr. l. 1. c. 59. & 4. p. c. 38. in fine. Santos da Etiopia Oriental 2. p. l. 2. c. 5. F. Afonso Fernandez na hist. Ecel. l. 2. c. 11. Fr. Antônio de S. Steuão nas relações da India pag. 16. F. Luis de Sousa na 3. p. l. 4. c. 19. & outros.

d. Com razão se pode gloriar a villa de Gouuea Bispado de Coimbra de dar ao mudo o P. Ignacio Martinz, tam conhecido nelle por suas excellentes virtudes. Entrou na Companhia de 36. annos, a 8. de April de 1547. Foi o primeiro que nos collegios de Coimbra, i Euora leo Phi'osophia. Falleceos 67. de sua idade, & de religião 51. no de 1598. E porque acrescentou à Cartilha, que tinha composto o P. Marcos Jorge da mesma Companhia os trattados, que estão no fim della, a saber: Ordem para passar o dia, avisos geraes, & como se há de ouvir Missa, confessar, & comungar, rezar o Rosario, & as deuotas Ladinhas, que compos do Sanctissimo Sacramento, tiradas da sagrada Scriptura, Concilios, & sanctos Doctores, & a mandar imprimir muitas vezes lhe ficou o nome de: *Cartilha de M. Ignacio*. Tambem temos seu o sermão, q̄ pregoou na casa de S. Roque, quando a ella vierão as sanctas Reliquias em procissão. Sua vida anda já nas Chron. desta Prou. 2. p. l. 4. do c. 47. até 54. Hist. Societ. 1. p. l. 7. n. 73. & l. 15. n. 99. & l. 16. n. 58. Rib. de Script. Societ. pag. 108. Biblioth. eiusdem pag. 216 Imago primi seculil. 3. c. 6. F. Elias de S. Thresal. II. c. 31. n. 37. Caluo citado, & outros.

e. f. Das religiosas mais insignes em virtude, que florecerão no conuento de Faeiro foi Sôr Iaues Loulada, que vindo à re-

ligião, se chamou Pacifica, cuja landsa vida não disdiffe nunca de seu appellido. A patria, & anno de seu transito para a silencio os Chronistas da Ordem, referindo sómente suas religiosas ações, como Lopez na 3. p. l. 3. c. 10. & Sousa na 2. p. l. 5. c. 21. A mesma omisão tiverão de Sôr Ioanna do Prelepio, escreuendo della, aquele na própria 3. p. l. 3. c. 75. este tâbê na 3. p. l. 1. c. 16.

g. O conuento de Ara cæli da Prouincia dos Algarves té o settimo lugar na antiguidade entre os de suas religiosas, cuja fundação, (q̄ foi an. 1573.) diz Gonzaga se deve a três deuotos casados, Rodrigo Salema, & Catharina de Sottomaior, que o edificião, para em vida, & depois da morte terem quem os encorajasse a Deos. Do obsequiente conuento das Chagas de Villa-nova lhe forão as primeiras fundadoras, de hâ chamada Autonia de Iesushá lembrança por sua muita virtude.

Com dous milagrosos casos acreditou o ceo a religião, & sanctidate deste conuento. O primeiro, q̄ sedo no principio as religiosas poucas em numero, veipera de S. Thome a tarde rezarão Matinas, & levantada a meia noite a Prouisora, & mais ferventes ouvirão catar suauissimamente, & acudindo ao chore acharam serem Anjos, que cantavaão aquella celebre Antiphona; que a Igreja traz por commemoração do Adueto naquellas Matinas: *Nolite timere, quinta enim die veniet ad vos Dominus noster*. Pelo que ficou em inuioluel costume d'alli em diante cantarfe ella com tanta solemoidade, que até as doentes se levantão para se acharem nestas deuotas Matinas, lembradas do fauor, que o ceo fez esta casa em semelhante dia. O segundo figura referido no texto para exemplo, & recommendation da virtude da obediencia, sucede o an. 1622. o qual, & o mais da vida de Sôr Felipa nos consta de relações, que da mesma casa se nos remeterão, escritas por Sôr Maria da Presentação, escrivãa dela, assinadas por Sôr Clemencia d'Assumpção, Abbadessa, & outras religiosas autorizadas.

h. De Pedro Kinzô, Alexo Coyemô, & Lui Kinichi Iapoës tratta o P. Antonio Francisco Cardim no catal. dos Martyres daquell imperio ad an. 1624. pag. 35. E dos outros q̄ ad an. 1632. pag. 66. onde se pode ver po extenso leus nomes, os quaes de industria e mittimos neste lugar, por não molestar as que lerem coa pronunciaçō de tantos te  
bie

nomes peregrinos. A qual relaç. o se cor firmou por maior com carta dos Padres da Cö-  
mpanhia (que lá entab residio) para os desta  
Prouincia, escritta a 22. de Fevereiro de  
633. onde se lê: *Quo no Ianho, & Fevereiro pas-*

*sado (de 632.) se levantou grande perseguição no Oxxo,  
& d'ali foi correndo todos aquelles Reinos iè o Camijo,  
naqual forão inumeraveis os queimados vivos, & pas-  
sados a espada por nosa S. F. & C.*

## F E V E R E I R O IX.

**N**A sancta Sé de Braga, a commemooração de S. Feliz, Bispo, <sup>S. Feliz B.</sup> & Confessor, immediato successor de S. Fabião naquelle <sup>& C.</sup> primacial, a qual gouernou sanctamente pelos annos 245. quando a Igreja Catholica (por causa da idolatria) padecia maiores persecuções dos tyrannos, de que tanta parte coube a nossa Hespanha. Quantos annos gezou esta dignidade, não consta: mas parece que (com desejos de seguir a vida Eremitica) renunciou a prelacia no sancto varão Hilario, retirandose à aspera serra de Hormilhos cinco legoas de Clauijo, no Reino de Nauarra. Onde teue por espacioso palacio a estreita toca de húa aruore, por pauelhão o estrellado ceo, & por cama a dura terra; sustentandose do leite, que húa vacca milagrosamente lhe ministraua todas as noites, a qual por faltar sempre no curral áquellas horas, seguida do pastor, vio que em anoitecer se lhe punhão duas acesas candeas nas pontas, com cuja luz chegava ao lugar, em que o Sancto habitaua. Com este alimento o sustentou alli a diuina prouidencia alguns annos, até que de fome (por ventura lhe faltaria á vacca coa ordinaria ração) & de frio, dormio facilmente em o Senhor. Cujo sancto corpo se venerou per muitos séculos, em sepulchro de pedra nua ermida de seu nome na ditta serra, sujeita ao celebre mosteiro de S. Prudencio (então da Ordem Benedictina, hoje da Cisterciense) para o qual anno 1551. forão trasladadas suas reliquias, & depositadas em dourado cofre, & a milagrosa Cabeça junta com a de S. Funez (ultimo Bispo de Najara) em visto-  
lo relicario de prata. *b.* Em S. Hieronymo do Matto, termo d'<sup>F. Lourenço</sup> A- enquer, o bemauentarado transito do Veneravel P. Fr. Lourenço, <sup>frade Hiero-</sup> num daquelles sanctos Eremitas, que F. Vasco leuou consigo do cõ-  
mento de Penha-longa para a fundaçao do de Val-paraíso em Cor-  
dova, onde depois que alguns annos seruio de Vigairo, por morte do  
sancto Fundador, foi eleito em Prelado, julgando os religiosos, q' nin-  
guê poderia melhor encher aqüle lugar, q' elle, por sua muita virtude,  
& prudencia. Mas o sancto varão, q' sentia summamente a perda, &  
perfandade de tal pai, de cuja lembrança brotauão seus olhos duas co-  
pias fontes de lagrimas, antes de acabar o triennio, deixado o Prio-

rado, tornou a Portugal, onde conhecendo el Rei D. Ioão o II. (antes de reinar) a eminencia de suas letras, & virtudes, o deu por Confessor à Rainha D. Leonor, sua mulher. Foi o seruo de Deos singular deuoto dos mysterios da Encarnação, & Paxão de Christo, como o ceo manifestou com milagre patente, depois de seu transito. Mandouse sepultar à vista de hūa deuota Imagē da Virgē Senhora, fora do adro do conuento paraq até depois da morte tiquesse humilde lugar na terra. Aconteceo pois, que da cabeceira de sua sepultura nasceo hum mysterioso espinheiro, cujos ramos ficarão em forma de Cruz, em cada hūa das folhas com distintas letras tinha estas palauras : *Rubum quem viderat Moyses incombussum &c.* Extraordinaria marauilha! Pois esta foi a figura, & symbolo mais expresso do sacrosancto mysterio da Encarnação. Por muitos annos durou alli o espinheiro, & foi visto de todo o povo, confirmando mais a certeza do milagre, a duuida, ou curiosidade de hum particular, que para prouar se o caso era milagroso, duas vezes cortou o ditto espinheiro; mas logo (por diuina virtude) brotava outra vez em Cruz, com as mesmas letras nas folhas, que antes. Perseuerou elle até que edificada a noua Igreja, & trasladado o sancto corpo para o claustro, com tanta honra, & veneração, que a mesma Rainha D. Leonor ajudou a leuar o esquife em que ia. Feita a translacão logo o espinheiro se secou sem mais tornar a reuerdescer. Mostrando Deos claramente, que daquelle sancto corpo (como de soberana raiz) lhe vinha ao espinheiro toda a virtude. E que para testificar a sanctidade de seu fiel seruo obraua semelhante marauilha; o qual mudado daquelle lugar, assi como cessaua a causa do milagre, por consequente o effeito della. Per cujos respeitos trattarão os Setenissimos Reis deste Reino de sua canonizaçāo.

*c.* No real conuento de Alcobaça, cobaça da Ordem de S. Bernardo neste Reino, perseuera a memoria de F. Ioão, de nação Frances, primeiro Boticario delle, onde de idade de quarenta annos tomou habito de Conuerso, & sobreuiueo cincoenta & cinco com grande exemplo de sanctidade, fazendo summamente amael por sua brandura, mansidão, candideza, & tranquillidade de animo estremada, não dando em tanto discurso de annos a monge algum o menor motiuo de offensa; mas antes (como perfeito religioso) com igual humildade, & caridade procuraua compor as discordias, que entre elles succedião; & que conforme ao conselho do Apostolo (*Sed non occidas super iracundiam vestram*) não anditecesse sem estarem reduzidos à antiga amizade. Com estas virtudes ganhou tanto nome na Ordem, que de todos era (commumente) tiado por Sancto. E assi compridos nouenta & cinco de idade, prepara-

F. Ioão Men-  
ge de Alcoba-  
ça.

*Ad Ephes. 4º  
v. 26.*

do párâ a vltima jornada como Viatico, i extrema Vnção, passou da transitoria á vida sempiterna, & permanente. Leuado á sepultura do commum cemiterio dos Condes ds, por diuina vontade, parou o fes retro diante da capella da Senhora da Conceição, ficando immóveis os que o levauão. O que visto dos religiosos, entendendo que o Senhor era seruido daselle sepultura naquelle lugar, selhe deu com grande consolação, & benelagito de todos, & não menor honra, & veneração.

*d.* Em Castella, no mosteiro de Viciosa, Prouincia de S. Ioseph, dormio em d Seuhor Fr. Leão, religioso Sacerdote Portugues, que depois de viuet muitos annos com particular exemplo, & obseruancia da Seraphica regra em Portugal, mouido da fama, & sanctidade do B. F. Pedro d'Alcantara, para mais agradar a Deos, deixando (como outro Abraham) patris, amigos, & parentes passou à ditta Prouincia, andando na diuina presença, liure totalmente do amor das criaturas, ocupado em sanctos exerccios, com tal esquecimento das cousas terrenas, que chegaua a fazer acções (sendo bem entendido) que de huns erão attribuidas à simplicidade, d'outros à perfeição. Sen-  
do tam alheo de todo genero de malicia, que de ninguê julgaua mal, pelo que gozaua sua alma húa soberana tranquillidade. A que juntou tanta paciencia nos trabalhos, i enfermidades com que o ceo o purificou na vltima idade, que admiraua aos enfermeiros. Chamado para o confessionário, quando estaua mais afflito de dores, ia com muito gosto, dizendo (com grande spiritu): *Vamos ajudar a salvar almas;* mas quando impedido dellas, não podia ir, rogava ao porteiro, que lhe encaminhasse à cella os penitentes, tam ardente era o zelo, que o acompanhaua! E como verdadeiro pobre de spiritu, nunca teue nella mais que as nuas taboas em que se recostaua, nem outro habito mais que o aspero, & remendado com que se cubria. Em tomar o necessario sustento foi mui parco, pois de sua ração deixaua a metade para aues, & animaes, que de toda sorte lhe vinham a mão. E como do bem que se faz às criaturas, quer Deos que (ainda nesta vida) por meio dellas mesmas tenhamos parte do premio, ordenou que perdendose num caminho, & lançado ao pé de húa arvore, morto de fame, por ministerio de húa ave, como ao S. Profeta Elias, lhe viesse de ração hum pão inteiro, aluo, & fermoso, com que (satisfeita a necessidade) louuou ao Senhor. Com este sancto teor de vida chegou a mui dilatada idade, ate que lhe sobreueio ardente febre, & conhecendo a instantânia da morte, se dispos para ella com grande deucação, & lagrimas, recebidos os Sacramentos, conforme coadjuvâ vórtade, & consolado, vendose rodeado de seus irmãos, & companheiros, mãos, &

F. Leão  
Franciscano.

Gen. 12. v. 1.

Reg. 17.  
v. 6.

Sòr Felippa  
Godina Do-  
minica.

olhos leuantados ao ceo, se desfez aquella antiga companhia d'alma, & corpo, ficando elle (para gloria de Deos) com mais apraziuel semblante, que se estiuera viuo. e. Em Sanctarem, no cenobio de S. Domingos das Donas, a sancta morte de Sòr Felippa Godina, que tomado o habito, continuou sempre penitente, & rigurosa vida, com tantas disciplinas, & abstinencias, que em breue a puserão nos ossos, tendo a terra nua por cama, & se obrigada da necessidade algúna vez a tomaua de colchoës, que para isto tinha, podia competir na dureza com as duras pedras, vestia asperissima tunica de lã, dauale grandemente aos sanctos exercicios da meditação, & oração, trazendo postos de contíno no ceo seus pensamentos, & para nelles se conseruar melhor guardava riguroso silencio, continuando tanto o choro, que nunqua faltou à Matinas a meia noite, ficando nelle em perseverante oração até Prima. Suas praticas erão sempre de Deos, ou com Deos. Chegada pois a húa prolongada velhice, proxima à morte, vio apar de si o demonio, que a molestaua com graues tentações, & medonhas visões, em cujo aperto, valendose do salutifero final da Cruz, dizia: *Vai te besta infernal ao lugar, que merecerão teus peccados, que como o Senhor Iesu se pos na Cruz por ti, a virtude infinita de sua Paxão, & sua misericordia me há de salvar, para o que me ajudarão muito as orações de meu P. S. Domingos, pela diuina bondade, não me espantão tuas ameaças, não acharás em mi causa, porque mereça ser condenada.* Com esta grande confiança, & viua fé, rica de virtuosas obras, & merecimentos sanctamente rematou a vida. f.

D. Leonor da  
Silua Fran-  
cana.

Em S. Clara de Coimbra, o fallecimento de D. Leonor da Silua, mulher de grande juizo, & maior perfeição no exercício das virtudes, de estremada pobreza na pessoa, & cella, & mui caritativa para pobres, aquem dava quanto podia alcançar. Tentoua Deos com graue tribulação, permittindo fosse combatida de pensamentos, & importunos escrupulos cerca de sua saluaçao. Com elles chegou a estado de tanta afflicção, que para se liurar della (como discreta) buscou traça, & foi escreuer húa carta ao summo Pontifice, como a cabeça da Igreja, & Vigario de Christo na terra, pedindolhe nella absoluição de seus pecados. Aqual carta lançada da janella da cella na estrada, a encômedou à diuina prouidencia, que não falta aos pios desejos de seus servos; & assi ordenou, que passando a cafo certo religioso, que ia para Roma a erguesse, leuasse consigo, desse ao Papa, & della lhe trouxesse fauorael reposta, com que ficou sua alma grandemente aliuiada, & consolada. Liute já desta afflicção com muita serenidade, & paz em boa velhice foi trasladada para melhor vida, com tal fama de virtude, que affirmão as religiosas, que em seu transito se vio na cella húa no-

ua, & soberana luz, & se sentio suaue cheiro, & o fino do conuento se tangeo sem humano instrumento. *g.* Em Lisboa, no obseruante conuento de S. Martha, de religiosas Menores, Sôr Maria do Spiritu Sancto, que de idade de ouze annos entrou nelle para Conuersa, onde à imitação dos Padres do Ermio ( cujas vidas lia com grande attenção, & deuoção) em mais de sette annos continuos, senão assentou; obseruando inuiolatuel silencio, & fazendo raras penitencias. Porque alem de trazer o corpo quebrantado de aspero cilicio, se açoutaua tam rigurosamente, que andava feita húa viua chaga; & assi consumida de penitencias, depois de lhe Deos revelar muitas cousas futuras, & lhe auer assistido húa fermosa, & resplandecente pomba na cella, em quanto esteue doente, com que a bendita religiosa cobrou grande confiança de sua saluaçao, enriquecida de boas obras ( nos braços das religiosas, que com húa sancta inueja lhe assistião ) falleceo, deixandolhes certas speranças da gloria, que sua alma ia gozar. *h.* Em S. Clara de Trancoso da propria Seraphicá familia, o postremo dia da M. Bernarda d'Ascenção, Abbadessa deste mosteiro, que de menina foi inclinada à virtude, & à paz da casa de seus paes; porque com taes palauras lhes moderaua a colera, que em tal idade causauão admiraçao, vsando já de grande caridade com os pobres de Christo. Feita religiosa, no choro gastaua a maior parte da manhãa, ouuindo Missas, & contemplando ás diuitias misericordias; depois de Completas, por muito tempo se detinha nelle, rematando o dia com larga, & fervorosa oração, & assi occupada toda em soberanas considerações, interrompia muitas vezes as praticas, & occupações domesticas com deuotissimas palauras, que do intimo d'alma lhe saíao. Quasi todas as festas feiras do anno corría os passos da Paxão, & com tanta deuoção, & spirituaes sentimentos se detinha em qualquer das estações, que obrigada da demora necessitaua de espetadora para as proseguir. Chegada ao Caluario com tal affecto estendia os braços em Cruz, como se alli ficara com Christo crucificada. Era tam profunda na oração, q húas vezes ficaua eleuada, outras o rostro tam inflammado, que parecia arder em viuas chamas. Sendo Abbadessa fez o dormitorio, & como a casa era pobre, punha ella sua sperança no ceo, d'onde lhe vinha o necessario, porque os matriaes crescião visuelmente, & por inilagre se augmentava o sustento para os officiaes, & religiosas. Foi ilustrada cõ spiritu propheticó, pois a muitas dellas revelou o perigoso estado de seus parentes, que estauão ausentes em partes remotas para que os encaminandassem a Deos. O dia em que se acabou o dormitorio, fechando a porta disse: *Que como era a primeira que a fechava, seria a*

*Sôr Maria do  
Spiritu S. da  
mesma.*

*Sôr Bernarda  
d'Ascenção da  
mesma;*

primeira que morta saísse por ella; como em breue se cumprão. Grandes fauores lhe communicou o Senhor, d'on de lhe vinha a tranquillidade, & paciencia com que sofria as injurias dos proximos, & perseguiçoes de Satanás. Finalmente com grandes preparaçoes esperou o soberano esposo, occupada toda em diuinos louuores, pedindo aos Angelicos choros a recebessem em sua companhia, sanctamente entregou a alma, ficando seu corpo não como de pessoa defunta; & assi venerada de todos por Sancta, distribuidas suas couzas, affirmão religiosas timoratas, que por leus merecimentos alcanção do ceo taes fauores, que

Domingos,  
Luis, & João  
Iapoës degol-  
lados.

são julgados por milagrosos. i. Em Iapão rematarão as vidas com glorioso fim Tres ditoſos Christãos, naturaes do mesmo ſtado, a ſaber Domingos Dōſai, Luís Taroy, & João Xichiyemon; aquelle na cida- de de Kendai; eſteſ em Deua, ſendo todos tres em odio de noſſa Ca- tholica religião com horriuel crudelade degollados, triumphando dos barbaros tyranhos com tal forteza, & sancta liberdade, que re- preſentarão em noſſos dias a generoſidade, & valor dos antigos Mar- tyres da primitua Igreja.

## *Commentario ao IX. de Fevereiro.*

**A** Noticia de S. Feliz VIII. Bispo de Braga , nos deu Iuliano ad annos Christi 288. por estas palauras:  
*Memoria celebri exat per hoc tempus in Gallecia S. Felicis Episcopi Bracharensis, qui regebat Ecclesiam an. 245.* Não deue mouer duvida ao eruditoleitor, dizer [Era celebre em Gáliz a sua memoria por aquelle tempo] & naõ [em Braga] que sabe, que naquelle seculo , & nos seguintes, até a entrada dos Arabes em Hespanha, foi a ditta Província no spiritual, & temporal sujeita a Braga , & o que della se acha escrito nos autores antigos , com toda propriedade se entende, & refere a Braga , & seu Arcebispado , como dissemos nas Aduertencias ao principio desta obra §. 4. Fallece o S. Prelado na Serra de Hormilhos , que delle tomou o nome, intitulandose: *De S. Feliz*, onde há Igreja em sua honra levantada, na qual (com grande concurso de gente , & procissões) he visitado todo anno, como primeiro deposito de tam sagradas reliquias, as quaes hoje se cooservao , & venerao em cofre no mosteiro de S. Prudencio (distante duas legoas de Logronho ) no qual estaõ os seguites verlos já gastados do tempo , que daõ a entender muita parte do que referimos no texto.

Montis excelsi : : : : :  
Dicitur atque canæ colluisse cauerne  
Lacte vobis pingui, illic sustentatus ab  
alto  
Tandem morte demum vita penera-  
uit Olympi.

Escriveu deste Sancto (demais de Julianus) D.  
Rodrigo da Cunha na hist. de Brag. I. p. c.  
34. D. Icão Amiãx no Ramalhete de N. Se-  
nhora de Codes, jardim 5. Yepes cent. 5. an.  
950. c. 2. onde diz: Que por tradiçao se sabe, que  
foi Bispo, mas que não consta da diocese. O P. Hie-  
ronymo Roman affirmativaente diz na Ec-  
clesia st. de Hesp. q foi de Braga, assi o escre-  
ue oão Licéciado Gaspar Aluez Loula da por  
carta sua de Belmonte em 22. de Agosto de  
1609.

De Hilario successor de S. Feliz nos seja  
licito dizer brevemente o que achamos, pois  
nenhuma menção faz delle a história Bracha-  
rense, cuja Igreja gouernava pelos annos 233  
quando assistiu no Concilio Romano, em q-  
S. Cornelio presidio, & se condenou a No-  
uatiiana heresia, pelo que tornando á Braga  
celebrou nella Concilio, em que estabeleceu

os mesmos decretos, que no Romano; ficando tam conhecido na Curia, que an. 258. lhe escreueo o Papa S. Steuão a Epistola, que andou no 1. tom, dos Concilios pag. 253. da edição de Surio, como expressamente diz Juliano allegado n. 112. por estas palavras: *Memoria clara habet sur Hilarij Bracharenfi Episcopi, ad quem tanquam ad valde sibi familiariem.* & nouum S. Stephanus Romanus Pontifex scribit, *ut ex Cō alijs manifestum est;* an. 258. Assi o refete tambem o P. Higueira nas dipticas Toletanas, que andão no fim de suas notas a Luitprando pag. 555. & Lousada na descripção da Igreja Brachatense, que remetteo a Abrabá Hortelio a 4. de April de 1596.

b. O mosteiro de S. Hieronymo do Matto está situado no valle d'Alenquer, affastado duas legoas da ditta villa ao Sul, entre grandes mattos, ou bosques de arvores silvestres, de que lhe resultou o nome, cujo sítio por solitario, he mui accommodado á vida anacoretica. & contemplativa, & por isso o escolheo o sancto varão Fr. Vasco para com Ieus companheiros viuer nelle retirado. Conhecia a antiga casa a el Rei D. João I. por fundador, que a edificou de novo an. 1389. Duas vezes caío depois, da ultima foi edificada por el Rei D. Manoel no de 1500. pela grande deucação, que lhe tinha, pois muitas vezes se recolhia a ella, & possuia a real dignidade, continuaua as comunidades com raro exemplo, como qualquier religioso, & assi a entiqueceo de muitas peças, doações, & preuilegios.

Entre os sanctos Eremitas, que por aquelles tempos viuerão nelle, he mui celebre o V. F. Lourenço (discípulo do S. Fundador) quem já el Rei D. Fernando an. 1378. auia feito doação dos paços de Friellas para conuento da Ordem, com estas notaveis palavras, que se achão no liuto dos registros do proprio Rei fol. 31. *Querendo nos fazer graças, & merecer a Lourenceanos hermitão, porque he homem de boa vida, & auemos del certa confirmaçao de grande tempo a quô, que huzou, & huzá de seruir a Deos continuadamente, & porque a nós pertence de olha para aquello, que a Deos seruem, & boãs som para auarem de auer lugar em que possoão viuer, & morrer, & fazarem, i edificarem mosteiro em para seruicio de Deos para se fazer em el o sancto Sacrificio, faço doação à Ordem de S. Hieronymo nouamente edificada pelo Papa Gregorio XI dos paços de Friellas com condicōn, que o dito Lourenceanos comisse a edificar o mosteiro nelles da data a hum anno, em que elle presentará ao Bispo de Lisboa para confirmar o Prelado in perpetuum, & seus sucessores, que rogarão por meus pais,*

*& audi, & por mi no d. mosteiro. Sanctarem 1. de Julho 1. 1416.* Aqual doação parece não sortiu effeito, pelo que logo referiremos; pois seu S. Mestre o inuiou a Cordoua pelo motivo, que delle fiaua, em compagnia de F. Gomez, para que ambos dissessem de sua parte ao Bispo daquella cidade, que desejava muito fundar conuento nella. Os seruos de Deos se partirão, obrigados mais da obediencia, q̄ de effectuarem negocio de tanta importancia; mas como isto corria por conta do ceo, elle teve cuidado de mouer a vontade do Bispo, que naquelle tempo era D. Fernando Viedma, o qual festejando os summiamente, os leuou a casa de húa Senhora principal, q̄ neste comenos estava desconsolada, por ter hú neto (aquele muito amava) desconfiado dos medicos. Tanto que o Bispo entrou pela porta com os Eremitas Portugueses, logo melhorou o docte, o que ella attribuió a tam sanctos hospedes; pelo que ouvida sua petição, lhe deo a escolher húa de tres herdades, das quaes F. Lourenço tomou a mais aspera, & frugosa. E cō grande cōtentamento voltarão ambos pera Portugal a dar razão do q̄ auião passado. Chegados à presença de F. Vasco, de tudo informado meudamente, & pelo felice despacho, rendidas as diuidas graças a Deos, se partio logo com elles, levando de nouo Fr. Rodrigo, sobrinho do Bispo de Lisboa, que pouco tempo auião tomado o habito, a fim de defender o cordeiro, que já tinha em seu rebanho, contra a foga, & potentia do tio, que não sofria ser religioso. E assi todos quatro cooperarão na fundação de Val-paraiso, onde viueo muitos annos F. Lourenço, i escreueo a vida de seu sancto Mestre, que sendo vista delle certo dia a lançou no fogo; por cujo fallecimento tornou para este Reino, & no ditto conuento do Matto, passou o restante da vida, até que em sancta velhice, cerca do an. 1430 se foi para o ceo. Seu corpo nesto ultima i edificação foi trasladado do alpendre em q̄ jazia ao clauso; & a Imagem de Senhora ao Capitulo, por respeito da marauilha, que se refere no texto, que (alem de constar de tradição) está autentica (segundo o P. Aluato Lobo) com grande numero de testemunhas no cartorio do mesmo conuento. Veja-se F. Pedro da Veiga nas Chronicas antigas da Ordem l. 1. c. 38 41. & 42. & Fr. Joseph de Siguença nas modernas 3. p. l. 2. c. 42. D. Rodrigo da Cunha no catal. dos Bispos de Lisboa 2. p. c. 96. Lembrase tambem delle F. Valerio Ximenes no Estimulo Carmelita no p. l. c. 1. §. 1. tit. 2.

E por

E porque nos parece, que não desagrada-  
rà aos deuotos curiosos da antiguidade po-  
remos aqui húa carta, que achamos no car-  
to-reo do real conuento d'Alcobaça do sancto  
varão F. Vasco para hum monge delle, cha-  
mado F. Lourenço, por tocar de passagem  
no nosso teruo de Deos, & no ditto conuen-  
to do Matto, em que moiaua.

### A Fr. Lourenço Monge de Alcobaça.

Louuado seja Iesu Christo.

**A**O muito honrado Padre, &  
desejado caro amigo em o Se-  
nhor, humil, deuota recomendaçon em  
Iesu Christo, Rei, & defensor de nossa  
milicia. Façons saber em como eu, i e-  
stes pobresinhos, moradores em Pedra-  
longa, vossos servidores, & oradores em  
o Senhor, estamos saõs, & alegres em  
muita paz dos corpos, ministrada pelo  
bom Senhor Christo. Roguouos que che-  
roguedes, que el se digne pela muita sá-  
piedade de ministrar a paz de dentro de  
nossas almas, em tal guisa, que mereça-  
mos alcançar aquell seguro porto, ao  
qual temos olho. Irmão muito amado  
sabede que dez jo mui muito de ver em  
vos arder o fogo do Spiritu Sancto, que  
queime, & destrua toda a mata das es-  
pinhas, as quaes a noſsa esteril terra,  
continuadamente vai gerando, para que  
seja creado, & renouado em nós o novo  
homē. Sabede que depois q de ló vim eu,  
& Fernando, me foi ditto, que vieredes  
a Lisboa, & marauilhose muito por  
non virdes auer o vosso pobre lugar, &  
seus moradores, quâ bem creo, que vos  
prazeria mais, que o outro lugar da  
Matta da guerra, onde veriades nosso  
bom irmão Fr. Lourenço, & se al non  
pronera a nos oueros de voſſa vista, afi-

compraze aos doentes da vista do bom  
físico, mais bem creo, que a culpa dos  
nosso docres o non merecem. Outroſi  
sabede, que o liuro que nos empreſtastes,  
que se treslada, quâdo se pode, non creo,  
que se vos poderá mandar ao termo, que  
entre nós foi posto, conuem a saber ao  
entrudo, desto non vos marauilhedes quâ  
duas couſas ha hi, porque non se fez. A  
primeira pela tardança do mao eſcriuão,  
& a segunda porque o dia de entrudo  
pertence mais ao dia, que a alma, &  
por ende, porque o corpo faça o frutto  
mentiroſo non vos marauilhedes quâ  
ſigue o seu dia, iſſo he segundo com os  
ſeus ramos, mais virà o dia da verda-  
de, em o qual resurgiremos com o Se-  
nhor pela ſua misericordia, i entoncẽ  
creo que serà digna couſa, que ſe tenha  
a verdade, pois que o tempo d'antes ce-  
lebrouſi a terra para ſemear o frutto,  
queimadas as espinhas com o ardente  
fogo, como ſuſo ditto he, & o laurar da  
terra ſeja a penitencia da sancta Qua-  
reſma, como quer que aos elegidos de  
Deos ſempre he Quareſma conlinada, &  
al non vos eſcreuo por ora, qua pela min-  
goa do ſaber, creo, que he melhor o bom  
ſilencio. E roguouos que me perdoedes a  
muita confiança, que de vos ſomo eſ-  
creuendouos com muita preſunçon. Sau-  
dade muiio a noſſo irmão Fr. Diogo o  
piqueninho, que Deos o faça grande de  
ſuas muitas virtudes. E Fr. Domingos  
de Leiria, & a todos os outros frades  
em Iesu Christo, que Deos os faça em no  
Craraual das virtudes, pois que já me-  
recerão de morar no valle das muitas  
aguas, i eſtades fortes in bello impunha-  
de com o amigo ſerpente, quâ chegaſe

*nos o tempo, abreviandose os dias, em os quaes cessarão as nossas batalhas, & contrariidades, & darnoshá o benigno Christo o grande galardon, que he esse mesmo por a piqueninha victoria de Almalec. Outros nos saudade muito Alvaro Dornellas, dezedelhe de minha parte, que Deos o odorne de melhor ornamento quâ muito lhe he compridouro.*

**Vasco pobre, & todos outros voslos irmãos em Iesu Christo se encomendão muito nas fáetas, & deuotas voslas orações.**

c. Entre as celebres officinas, que grandemente ennobrecem o real conuento de Aleobaça, não tem o menor lugar sua famosa Botica, pois na opinião de muitos he das mais grandiosas de toda H:spaña por sua amplitude, limpeza, copiosa quantidade de dourados vasos, redomas de vidro de diuer-  
sas cores, & para ministerio, & fabtica dos medicamentos, outros de metal, muitos, & mui grandes. Ponoada, i enriquecida com todo genero de medicinas Simplices, & cō-  
postas: das mais raras, custosas, & frescas grande abundancia, com igual variedade de estilações, & quintas essencias: E todo o precioso, que para saude dos homens produz o vniuerso, principalmente o Oriente de Aljofar, Iacyntos, Topazios, Safiras, Robijs, Elmeraldas, Bázares, & por tanto vni-  
versal officina de todo este Reino, de cujas medecinas (feitas com grande perfeição) se prouém a maior parte das boticas delle; & o que mais he todos os pobres, que por discurso do anno se vão curar ás Caldas, aos qures se lhes dão gratis as de que necessitão com grande caridade. O que tudo resulta em honra do mesmo Reino, remedio de pobres, gloria desta real casa, & não menor louor do seruo de Deos F. Ioão, autor que foi pelos annos 1484. de tam heroica obra. Cuja sepultura estaua antigamente no cruzeiro da Igreja ante a capella da Concepcion, e o leitor do Evangelho à maõ com este celebre Epitaphio, em que se fazia tambem menção de certo Bispo Castelhano da Ordem, q alli jazia sepultado de tēpos antigos,

F. Ioannes, natione Gallus, anno Dñi : : : natus, huiusque domus Pharmaco-  
pola primus, cum ad quadragesita et-  
atis sue annos peruenisset, in hoc sacrum,  
regaleque monasterium se concutie, ubi  
Conilterorum habitu suscep̄to, eorumq;  
professione facta exemplar fratrū erat,  
& in D.O. M. culu consumis̄e vitam  
placitam, quietam, & tranquillam,  
tantaque deinceps sanctimoniae plenus  
effulsi, vt non solum unquam minimā  
alicui offensionem præbuerit, sed nec  
discordiam ullā inter fratres oriri pas-  
sus fuerit, quin prius ante solis occasum  
ad priuatinam amicitiam eos magna cura  
humilitate, flagrantique caritate non  
restitueret, qui quidem 95. annis vita  
completis animo sacris, sanctissimisque  
expiato in cælum migravit, ubi Diuo-  
rum numero (vt credere dignum est) a-  
scriptus cum Christo regnat. In hoc tu-  
mulo cum reliquijs cuiusdam Iberi E-  
piscopi (vt ab antiquis accepimus) con-  
ditus est anno Domini 1539.

Pata maior commodidade, & decencia  
do seruo de Deos se passou esta sepultura  
(em possos dias) para dentro da ditta capel-  
la, mas como a pedras que a cobria se que-  
brasse, por escuzar gasto se lhe pos outra  
menor com o seguinte letreiro.

*Sepultura do irmão F. João, Reli-  
gioso de mui santa vida. Fal-  
ceco na era de 1539.*

d. Fr. Leão foi filho da santa Provinciad de Portugal, daqual com outro religioso de seu spiritu, chamado Fr. Antonio de Coimbra passou á de S. Ioseph em Castella. Pelo que receando a Provincia de Portugal, q tal exemplo fosse motivo para outros religiosos fazerem semelhante mudança, impetrhou do Papa Paulo III. breue an. 1548. para que a de S. Ioseph, não tomasse mais religiosos Portugueses sem consentimento, & licença

dos Prelados desta, o qual breue em Maio de 1549. se notificou em Baiona a Fr. Ioão Pascoal, seu fundador. Consta de hum instrumento, que se conserua no cartorio de S. Francisco de Lisboa.

Obrou Deos lá grandes marauilhas por F. Leão, das quaes sem specialidade há memorias nos archiuos da Ordem, & se tiveram particularas noticias forão (sem duvida) grande gloria de húa, & outra Prouincia. Falleceo anno 1563. no conuento de S. Ioão Baptista de Viciola (fundado em sítio solitario, apartado húa legoa da villa de Deleytosa no Condado de Oropesa, Arcebispado de Toledo) que he o terceiro na antiguidade daquella Prouincia. Escreue a vida de Fr. Leão o P. F. Ioão de S. Maria na Chr. della. I.p.l.1.c.32. Gonzag. 3. p. pag. 1136. Raspicæns in hist. generali Orig. Recollectorū decad. 8. p.1.§.11. Grauina in voce turturis, p.2.c.24. Fr. Artur á Monast. in Martyrol. hac die. E com titulo de Beato anda na Nomenclatura, & Aruore dos Sæctos da Ordē.

e. Floreco, a Madre Felippa Godina no conuento de Sanctarem, aquem por suas raras penitencias chamauão: a Anacoreta, & falleceo an. 1570. segundo Lopez na 5. p. das Chr. l.2.c.35. & Sousa na sua I. p. 1.5.c.35.

f. De D. Leonor de Silua, filha de D. Felipe de Sousa, & de D. Felippa da Silua, & por tanto nobilissima, cujo obito foi an 1590 escreue o P. M. Sperança nas Chr. de sua Prouincia de Portugal.

g. Na villa de Gouues, Bispado de Coimbra, nasceo Sðr Maria do Spiritu Sancto, quem as virtudes ennobrecerão mais que a illustre familia de que descendia. Partio da vida presente an. 1600. Colhemos o que fica dito no texto de relações, que se nos comunicarão de S. Martha, escritas pela escriuãa do mesmo conuento.

b. A vida de Sðr Bernarda d'Ascenção (cuja morte foi pelos annos 1603.) temos em nosso poder, escrita pelo sobreditto P. M. Sperança, della ciframos o que referimos, sendo que de suas extremadas virtudes, & particulares acções, se podera fazer grande volume.

i. Dos Tres Iapoës Dotmitgös, Ioão, & Luis, que gloriosamente derão as vidas por Christo an. 1624. escreve o P. Cardim no catalogo dos Martyres daquelle imperio pag.35.

## F E V E R E I R O X.

S. Amâncio  
Martyr.

 M. Lisboa, na Real capella, S. Amâncio Martyr, que imperando Adriano foi coroado de illustre martyrio em Roma com tres companheiros Zotico, Ireneo, & Hyacintho, & sepultado na via Lauicana; cujo sagrado corpo nos ultimos dias do Pontificado de Vrbano VIII. alcançou naquelle cidade o Doctor Pantaleão Rodriguez Pacheco, Inquisidor Apostolico neste Reino, & meritissimo Bispo eleito d'Eluas, & o trouxe a esta de Lisboa, impondo do mesmo Papa indulgências para quem todos os annos neste dia visitar a ditta capella Real em memoria, & honra desta sanctas reliquias.

Pedro Bom  
d'Estremoz. b. Em Estremoz, se conserua a tradição de Pedro Bom, cujo appellido acquirio na vltima idade com frequente exercicio das obras de misericordia, & caridade, porque sendo rico, & herdado de seus paes, vsava de pouca com pobres, & por esse respeito era menos affeiçgado aos frades Menores; aos quaes como certo defaltasse o necessario sustento, estando os religiosos do conuento, que naquelle nobre villa tem a familia Franciscana em notavel aperto.

Guardião (como varão sancto) lhes disse: *Que senão desconsolassem*, que o Senhor teria cuidado de os prouer, se fossem aquella noite mais cedo à Macinas, para lhe pedirem se lembrasse de os socorrer em tam urgente necessidade. E foi assi; porque no maior silencio da noite, quando elles estauão mais empregados nos diuinos louvores, chega Pedro Bom à janella (que morava perto do conuento) & olhando para o telhado do choro, vio sobre elle vinte & noue tochas acesas, que fazião suas venias, & profundas inclinações, como se forão frades em communidade. Marauilhado Pedro do que via, chamada a mulher, em sua presença louou a muita sanctidate daquelles seruos de Deos: de que ella muito se alegrou (por ser particular deuota da Ordem) & lhe pedio quisesse d'alli em diante soccorrelos com esmolas. Rompendo a luz da manhã, foi elle ao conuento, & informado do numero de religiosos, que nelle residão, achou serem vinte & noue, de que admirado, chamando o Guardião (que ficou cheio despanto de ouuer tam trocado) a quem contou a visão, dandole juntamente copiosa esmola, não só para aquelle, mas para outros muitos dias, constituindo d'alli em diante singular benfeitor da casa. E perseverando nesta, & noutras obras de misericordia, & piedade ate morte, partio mui consolado desta vida, & piamente podemos crer receberia de Deos o premio da eterna bemaüeturança. E paraq nos seculos futuros constasse da celestial visaõ a mandarão os religiosos pintar no claustro sobre sua sepultura.

Na Igreja de D. Paio Péz S. Maria de Tudia, ao pé da Serra Morena, Reino de Leão, o anniversario daquelle famoso Mestre de Santiago D. Paio Perez Correa, Portugues, hum dos mais esforçados caualleiros, & insignes Capitães, que teue Hespanha, como manifestão suas gloriosas façanhas, & militares impresas. Porque primeiramente com seu valor foi grande parte na tomada de Aljustrel, Mértola, Alfajar de Pena, Casella, & Aiamonte, de que el Rei D. Sancho II. do nome (por seus auentajados seruiços) lhe fez liberal doação, & a sua Ordem, de que então era Commendador maior neste Reino. Depois ganhou com seus caualleiros Estómbar, Aluor, Tauira, Silues, Paderne, & o restante do Algarue, adquirindo nestas impresas suprema gloria militar, & credito entre os Castelhanos caualleiros. Peloque correndo o anno 1242 em Merida foi eleito Mestre da ditta Ordem em toda Hespanha, & por esse respeito militou nas guerras de Andaluzia, a saber nas conquistas de Xeres, Texada, Arcos, Lebrixia, Bejar, Medina Sidonia, Rota, S. Lucar, & Aracena; elle foi a principal pessoa na de Murcia, Jaem, Cordoua, Gelues, & Seuilha: em cujo cerco fez insignes proesas ajudando a ganhala a el Rei D. Fernando o Sancto por ser unico terror

dos Mouros, & certa sperança dos Christãos, escolhendo sempre as imprelas mais a duas, de que Deos o fazia vencedor, concortendo com notaueis marauilhas á estremada virtude deste seu seruo; como se viu na batalha, que deu aos Mouros pela parte de Llerena, na qual peleijandose muitas horas, sem conhecida vantagem, como o Sol se fosse pondo no Occidente, vendo o sancto Mestre, que lhe faltaua o dia para conseguir a victoria ( cheio de celestial confiança ) pedio a Deos, por intercessão da Rainha dos Anjos ( naquelle seu dia ) mandasse parar o lucido Planeta para alcançar daquelles infieis perfeita victoria, rompendo por vezes nestas palauras: *S. Maria deten teu dia.* E precedendo apparecimento da Senhora, parou o sol o curso em seu emisferio miraculosamente por espaço consideravel, obedecendo a sua voz ( como antigamente à de Iosue ) atè que o valeroso, & sancto Mestre conseguiu a victoria, & seguindo o alcance fez no inimigo brabo estrago, & matança. E na mesma occasião, estando o exercito falto de agua, postos os olhos no ceo, bateo ( como outro Moyses ) o conto da lança núa pedra, & brotou logo della tanta abundancia de agoa, que o exercito sequioso se satisfez. Auendo pois este inuincivel

Leueio. v. 13.

Exod. 16. v.  
20.

Mestre gouernado a Ordem por trinta & tres annos com muito louvor, & augmentado com grande magnificencia; em tanto que passou a Constantinopla com seus caualleiros em socorro do Emperador Balduino, o qual lhe offereceo a cidade Vicoia, o castello de Medes, & outras terras com seus direitos, & jurisdicções para nellas fundar conuentos, como fundou, sujeitos à sua obediencia; o mesmo fez em Vngria, & Lombardia, onde esteue depois; i em França beijou o pé ao Papa Innocencio IV. que lhe confirmou tudo, quanto a Ordem possuia atè aquelle tempo. Finalmente falleceo em sancta velhice na villa de Vcles, cabeça da ditta Ordem em Castella com vniuersal sentimento de toda ella, & sendo sepultado em Talaueira, d'alli foi trasladado á Igreja de Tudia, que elle à sua custa erigio no lugar da batalha, em memoria della, & daquelle tam estupenda marauilha.

*d.* Em Viana de Caminha, no conuento de S. Francisco do Monte o felice transito de F. Bartholomeu da Insola de sancta memoria, vairão ( por fauor do ceo ) dotado de heroicas virtudes, incredivel penitencia, profunda humildade, estremada abstinençia, frequente oração, abrazada caridade, & as mais, que a estas acompanhão. Pelo que sendo o primeiro Guardião da casa de N. Senhora do Amparo, que a Ordem tem junto a Aluerca, termo de Lisboa, com seu exemplo, & doctrina instruio muitos discipulos, que grandemente se auantejarão na virtude. E pelo admiravel zelo, que tinha da sancta pobreza ( co-

F. Bartholo-  
men da Inso-  
la Recolto.

me

mo verdadeiro filho do Patriarcha della ) foi húa das mais fortes columnas, que neste Reino sustentaria o grande peso da Observancia; tam abstinent, que nunqua gostou carne, peixe, nem vinho, mais q̄ heruas, & legumes; andando sempre descalço com tunica de groseiro burel, & remendado habito. Depois de Matinas até Prima ficaua sempre no choro em ferozora oração, não quebrando nunqua (nem por grande enfermidade que sobreuisse) o fio de seus austeros, & sanctos exercícios. Quando Prelado era mui affabel, & brando para os subditos, vsando de tanta humildade, que até ao parecer do mais minimo leigo se sugeitaua. E posto que nas palauras (á primeira vista) parecia aspero, tal era sua modestia, que della se edificauão muito os seculares. Vindo a Lisboa gastava todo o tempo em assistir aos leprosos, exortandoos com spirituaes conselhos a sofrer com paciencia tam afacioso mal, procurandolhes mitos, i esmolas, que cada dia lhes leuaua, co m̄ que entre elles acquirio opinião de muito virtuoso, & caritativo. Pôr remate, estando por Guardião de Viseu, chamado da obediencia para a ditta casa de Viana recebeo grande alegria, pela muita deuôção, que sempre lhe teue, & tanta, que pedia a Deos ein suas oraçõesso, leuasse nella para si; o que lhe foi concedido, porque chegado lá, pouco depois ferido de peste, acabou o curso da mortal peregrinação com grande conhecimento da morte, cuja graue perda foi per toda a Ordem mui sentida.

No mosteiro da Congregação de S. João Evangelista do Porto, o dia postremo do P. Pedro de S. Maria, tam zeloso da saluaçao das almas, que vindo à religião em tempo, que carecia de Prègadores, depondo o habito, foi estudar a Salamanca, d'onde em poucos annos veio consummado Theologo, & Prègador. Cujo sancto ministerio por espaço de vinte & hum anno exercitou na ditta cidade do Porto com grande ferozor, & spiritu, & com igual frutto dos ouvintes, & destes insinando quatorze a doctrina Christãa aos meninos pelas ruas publicas com infatigavel continuação, & caridade. Foi este religioso varão adornado de muitas virtudes, a saber mui humilde, amador do silencio, enemigo do aplauso secular, & de columbina simplicidade com que se fazia a todos amável. Finalmente ao cabo de húa larga velhice, chegado o tempo em que o Senhor tinha determinado de dar o descanso eterno a seu servo, denario diurno do premio merecido pelo bem, que auia trabalhado em cultuar sua vinha, zelando a honra de Deos, & saluaçao das almas, pedio que lhe trouxessem o Sanctissimo Sacramento, i Extrema-vnção, que recebeo tam deuotamente, que mouia à lagrimas a todos presentes, postas as m̄os, os olhos no ceo com grande tranquilidade

P. Pedro de  
S. Maria Con.  
Secul. da Cons.  
greg. de S.  
João Euang.

O Capitão  
Aluaro Fer-  
reira, & ou-  
tros caualhi-  
ros de Christo  
no Achém.

lidade entregou o spiritu nas de seu Creador. f. No Achém, na India Oriental, o glorioso triumpho de Cinco valerosos soldados de Christo Portugueses, cujos nomes erão Aluaro Ferreira, Fernão Viegas, & seu filho Iuzarte, & outros dous soldados, todos elles fazendo viagem áquelle porto com outros passageiros, porque hum destes deu na praça húa bofetada ao Embaxador do grão Turco, mandou el Rei empalar oito delles, & os nossos cinco lançar em rigurosa prisão, & depois de varios tormentos, priuandoos do natural sustento, os mādou expōr nūs sobre a ardente area, na maior força do sol, que na- quella costa he ardētissimo, & q se lhe carregassem vigas sobre as per- nas, paraque fosse maior seu tormento. Vendo pois o barbaro inhu- mano, que nem com tam riguroso genero de castigo, nem com va- rias promessas de riquezas, & honras, podia acabar com elles deixa- rem a lei de Christo, & seguirē a falsa de Mafamede, mandou esfollar viuo (como pessoa mais principal) a Aluaro Ferreira ( que era Capi- tão ) & aos mais arrancadas vñhas de pés, & mãos, que fossem assestea- dos. Estando todos conformes, & firmes na Fè, Fernão Viegas entra- do do amoroso affecto paternal, disse a seu filho: Eu já sou velho, posto que acabe neste conflito, pouco se perde em minha vida; mas tu que es de quatorze annos, faze agora a vontade a estes inimigos, que o ceo te abrirá caminho com que escapes algúna hora de suas mãos, & te ausentes. Porem o filho ( confortado interiormente per diuina virtude ), com intrepido valor sobre tam poucos annos, olhando para o pai, respondeo: Nunqua Deos queira, que por fugir á morte, nege sua Fè, & mais dando vos por ella a vida entre tam hon- rados companheiros. Com esta constante resposta ficarão todos com do- brado animo para sofrerem tam atrozes tormentos; & o pai com não menor ( qual o de S. Felicitas, que no martyrio queria leuar os sette fi- lhos diante para nelle ir mais consolada ) pois deu hūas moedas d'ouro a hum dos algozes, paraque por elle começasse primeiro. Mas como sobre as forças da natureza conseruasse o ceo nestes grauissimos tor- mentos as vidas a todos cincó, para maior confusão daquelles bar- baros idolatras, por remate cortádolhes as cabeças voarão seus spiri- tuts com admirauel triumpho à celestial Hierusalem. g. Em Solor, no mesmo Oriente, a paxão de Cosmo Romeiro, natural da mesma terra, mas antigo soldado da milicia de Christo, o qual no leuanta- mento, que anno 1598 alli ouue contra as sanctas Imagens, & sa- grados tēplos, machinado pelos infieis, & principalmente por hū D Diogo renegado, a quem elle com ousadia notauel repreendeo de tan horrendo sacrilegio. Peloque depois de precederem grandes bateria de Mouros, mandados por sua ordem, paraque retrocedesse na Fé, ao que

Cosmo Ro-  
miero M. em  
Solor com cu-  
tros compa-  
nhieiros.

quaes elle com marauilhosa resolução respondeo: Muitos annos h̄a, que professo a lei de Christo, naqual (com sua graça) hei de perseverar ate morte. Vendo o impio apostata, que o não puderão peruerter, lhe mādou dar peçonha, que com ditosa morte temporal, lhe grangeou a vida eterna, de idade de settenta annos; deixando h̄a sancta inueja a alguns religiosos Dominicanos Portugueses, que se acharão presentes, aos quaes elle reconhecia por Mestres. E consequentemente mandarão tambem mattar a outros seus companheiros pelos verem affeiçoados a nossa sagrada religião, entre os quaes foi Lourenço Gonçaluez, Ministro da Igreja de Lanqueira, & dous meninos do seminário, naturaes de Sôr, creados na doctrina dos dittos Padres, que sendo persuadidos dos Mouros, para que (deixada a Fé) seguissem sua falsa seita, mostrandose elles constantes, com fera inhumanidade lhes arrancarão os olhos, cortarão as linguas, & depois braços, que em troços assarão, & comerão, feitos assí digna iguaria da mesa de Christo, aquem elles (per imitação) seguirão no alto silêcio, & paciencia com que tolerarão tam atrozes tormentos.

b. Em Monte mor o nouo, Arcebisplado D. Eluira de Mendoça,

Euora, o anniuersario de D. Eluira de Mendoça, matrona de singulares virtudes, que liure das obrigações do matrimonio por morte de seu marido, fez ao conuento de Dominicanas da mesma villa herdeiro de todos seus bens, recolhendose nelle, calcado o mundo, & tudo o q̄ elle lhe promettião suas muitas riquezas, & nobreza; no qual (posto que não professou) viueo com muita humildade o resto da vida, empregandose no proprio conhecimento, contentandose co moderação sustento da religião, vsando de pobres trajos, alhejos de toda curiosidade, procurando que fossem mais vijs, & grosseiros, que os proprios das religiosas. E porque lhe não consentião, que se occupasse nos humildes officios da communidade por ser já velha, & falta de forças, tinha grande tristeza, aqual temperaua, escolhendo todo o trigo, que se auia de moer; cō infaciauel desejo de ser tida em pouco; & que fosse aualiada no vil conceito, que de si moraua em seu coração. Foi assí mesmo mui mortificada, & dada à meditação, & oração cō frequēcia dos Sacramentos, como discipula muitos annos daquelle grande Mestre de spiritu o sancto varão F. Luis de Granada. Proxima à morte com humildade pedio a não sepultassem entre as religiosas: Porque mulher tam peccadora (dezia ella) não merece tam honrado lugar, senão lá com os serventes. Fallecida (conforme sua qualidade, & muita virtude) com muitas lagrimas se lhe deu sepultura no commum cemiterio das religiosas.

i. Em Thomar, no cenobio de S. Iria de freiras Menores, obito de D. Hilaria da Silua, do qual foi Abbadessa seis annos, offi-

D. Hilaria  
da Silua Abb.  
de S. Iria de  
Thomar.

cio que administrava com tal prudencia, & suavidade; que foi grande a desconsolação de suas subditas, quando o deixou, para empregarse toda na vida contemplativa; em que fez notaveis acrescentamentos, andando tam spiritualizada, que tomava motiuo para leuantar o spiritu ao Creador de tudo que via, & ouvia. Estando enferma, vendo hū pinta filgo, que as religiosas auião posto para que a aleuiasse com sua musica, entoava ella com notavel deuoção o verso do Psalmista: *Omnis spiritus laudat Dominum.* Na vltima hora pretendeo o demonio inquietala com hum bando de coruos, que lhe entrou pela janella, mas a serua de Deos conhecendo o autor desta vexação, pedio a grão preça agoa benta, com que aquella visão desappareceo. Depois mandou se lhe cantasse a Salve, & chegando àquellas suauissimas palauras: *Et Iesum benedictum fructum ventris tui post hoc exilium ostende.* Sua religiosa alma, ornada de virtudes, & rica de merecimentos partio em demanda da patria celestial.

*I.* No conuento das Hieronymas, em Viana de Alentejo, o prazo vltimo de Sòr Ines da Cruz, aqual em subdita, & Prelada se esmerou grandemente na guarda de sua regra, & nas mais virtudes religiosas; na penitencia, açoutandose mui a miudo; na abstinencia, jejuando continuamente a pão, & agoa; no silencio, não fallando nunqua sem ser preguntada; & sobretudo na pureza da consciencia com tal perfeição, que parecia não auer encorrido na vniuersal culpa dos filhos de Adam, vacando o mais do tempo à oração, suauissimo pasto de sua alma. Com estes sanctos exercicios agradou tanto a Deos, que per S. António (de quem ella era particular deuota) lhe mandou denunciar a vltima hora, para a qual disposta com geral confissão, & vltimos Sacramentos, deu fim a esta transitoria vida. *m.*

*M. F. Hieronymo da Paxão Domínicoo.* No mosteiro de S. Gonçalo de Baçaim, o inuicto combate do P. M. F. Hieronymo da Paxão, natural de Pernes, junto a Sanctarem, Vigaio Geral que foi duas vezes no Oriente da ditta Oidem, Gouvernador do Arcebispado de Goa, Commissario do sancto Officio, cujos autorizados cargos, lhe grangearão seus auentajados talentos, exemplar vida, i esclarecidas virtudes. Abrazado pois este Apostolico valo no zelo da Fé Catholica em cincoenta annos, que lá residio, pós por terra innumeraueis pagodes, ou templos de Gentios, cortando com suas proprias maões húa aruore, que por diabolica arte no mesmo tempo dava flor, & frutto, com cuja illusão o demonio trazia enganada aquella cega gente. Occupado todo neste sancto ministerio, poi ordem do sagrado tribunal, de que era Ministro (como outro S. Pedro Martyr) deu á vida por nossa S. Fé. Foi o caso, que estando fazendo certa diligencia nua aldea de Baçaim, veio sobre o seruo de Deos hi-

copio

copioso exercito de Indios, & querendolhe resistir o Sacerdote Francisco Calassa, que fazia officio de Secretario, lhe disse elle, que não era tempo demais, que de sacrificar as vidas por Christo. Leuados os Indios de infernal furor, descarregaram sobre elles grande numero de penetrantes estocadas, & lançadas, as quaes receberão ambos de juelhos com muita constancia. Deixados por mortos. F. Hieronymo trazido ao conuento nelle sobreuiueo tres dias, então roborado com a sagrada Eucaristia, i Extrema-vnção, subio sua alma victoriosa aos eternos palacios. Querendo os religiosos sepultar seu corpo, foi achado cingido com grossa cadea de ferro. Em confirmação de tam illustre martyrio, & da muita gloria de que goza no ceo, obrou em breve a mão diuina por seu meio tantas marauilhas, que o pouco se deu por obrigado, com licença do Diócesano, erigir-lhe magestoso sepulchro na parede, onde de grande concurso de gente, & particular deucação dos Catholicos, & lugares circumuesinhos he venerado o inueciuel zelador da Fé.

## Commentario ao X. de Fevvereiro.

**A**ntiquissima he neste Reino a Capella Real se referimos seu principio ( como querem graues autores ) ao tempo de Theodomiro, o primeiro Rei Catholico dos Suevos, os quaes reinando em Galliza, tinõ ão sua Corte em Braga, cabeça entao da d. Provincia, pelo que celebrandose o Concilio de Lugo anno 567. em que se repartirão as dioceses della, ao Bispado de Dume (que só comprehendia hum mosteiro da Ordem de S. Bento, q estaua não longe dos muros de Braga, que pouco antes fora criado por Lucrecio, Metropolitano da ditta cidade ) lhe foi assignado por diocese a casa real. As palauras do C. são as seguintes: *Ad Dumensem ( scilicet Episcopum) familię regię.* D'onde com muita probabilidade se infere, que entao começou a Capella Real neste Reino, pois não auemos de crer, que o d. C. pôs debaixo da juridição do Bispo de Dume, sómente os leculares da casa real, mas tambem os Ecclesiasticos, ficando servindo (ao que parece) o mosteiro de Capella dos Reis, & seu Abade Episcopal, de Capellão mór. O primeiro, que meritissimamente occupou este posto foi o glorioso S. Martinho Dumense, à cujo raro splendor de virtude, succederão outros Prelados de não inferior gloria. Esta opinião segue sobre o d. lugat do Concilio Loaiza in-

col. Conciliorum Hispaniæ, Morales l. 12. c. 50. Mariana l. 5. c. 12. Padilha cent. 6. c. 37. D. Lucas de Tuy, & a General de Hespanha, o nosso Fr. Bernardo de Britto com outros, que cita *Turtoreto in Sacello regia punct. 2. §. 3.*

Supposto este principio, vindo a seculos mais proximos, & ao felice del Rei D. Afonso Henriquez, & dos Reis seus sucessores, be certo, que trouxerão sempre consigo a Capella Real. E por isto achamos della noticia logo nos primordios do Reino em N. Senhora d'Oliveira de Guimaraes, onde entao residia a Corte; a qual passada a Coimbra, o mosteiro de S. Cruz seruia de Capella Real; & depois a Igreja de S. Miguel, que hoje fica dentro na Vniuersidade. Assi mesmo a Collegial de S. Maria d'Alcaçoua de Sãoctarem, quando os Reis residião na ditta villa. Em Lisboa há tradição, que o foram as Igrejas de S. Bartholomeu, & S. Mamede, viuendo elles na Alcaçoua do Castello; & nos Estaos, N. Senhora da Escada no adro de S. Domingos. El Rei D. Dinys erigio sua Capella no Castello, dedicada a S. Miguel; & a Rainha sancta, sua mulher, depois de recitar em sua recamara parte das horas canonicas ( como o P. Vasc. refere em sua vida pag. 93.) ouvia as restantes na ditta Capella, aqual prouia do necessario com gran-

de piedade, & zelo. E deste tempo (parece) teue principio cantarése elles na Capella do Paço pelo menos nas vespertas solemnies. Mas que tiuesse numero certo de Capellaes, que (à imitação das Cathedraes) rezassem em choro concedeo o Papa Eugenio IV. a el Rei D. Afonso V. an. 1439. o qual para isso mandou vir de Inglaterra o modo, & ritual, que lá se viaua na Capella de seus Reis. O q̄ elle (atualhado da morte) não deu a execuçāo; mas seu filho el Rei D. João II. anno 1494. (como querem nossos Chronistas) nos paços da cidade d'Euora. Ultimamente a Real Capella tornou assento fixo em tempo do felicissimo Rei D. Manoel dentro em seu Palácio, onde hoje está debaixo da tutela do Apostolo S. Thome, que pois he patrono da India, quis o fosse tambem de sua Capella.

O Papa Leão X. anno 1515. lhe concedeo, que o Capellão mōr tiuesse jurisdição ordinaria, não sómente nos Ecclesiasticos, mas nos Seculares da Capella, & que fosse immedio à Sé Apostolica. Autorizou o ditto Rei o cargo de Capellão mōr (q̄ por ser tam preexistente, pela maior parte anda em Bispos) commetendo-lhe in perpetuum a cōsulta das Igrejas, & benefícios do Real padroado, como refere Cabed. de Patron. cap. 43. de modo que passa por suas mãos a pruixaõ de muitas Igrejas, que importão renda excessiva. Gozarão desta dignidade (segundo originaes escrituras da torre do Tōbo, & Chroonicas deste Reino) 50. grauissimos sujeitos em letras, nobreza, & virtude, dos quaes foi o primeiro D. Paio Mendez, Arcebisco de Braga, em tempo del Rei D. Afonso Henriquez, & deixados porora todos os mais: no del Rei D. João II. depois de formada já Capella no estado que se vê, a teue D. Diogo Ortiz de Villegas, Bispo de Tanjor, Cepta, & Viseo. Hoje goza della nomeado pela Catholica Magestade del Rei D. João o IV, nosso Senhor, D. Manoel da Cunha, meritissimo Bispo, que foi d'Eluas, eleito Arcebisco de Lisboa &c.

Compoçē a Real Capella (demais de Capellão mōr) de Deão (que hoje he Bispo, com obrigaçāo de fazer os Pontificales) de Thesoureiro, de Mestre da musica (que antigamente tinha titulo de Chantre) de 24. Capellaes, em que entrão douz letrados para Confessores, & douz Mestres de Ceremonias, de 24. musicos, em que se incluem os Menistriis, de 22. moços para ajudarem às Missas, & ministerio do choro, & Igreja; tem 4. Prégadores com particular salario, &

titulo de Prégadores del Rei, & finalmente hum tribunal deputado para esta familia cō Quidor, & Promotor, & cinco, ou seis ministros delle. Isto quanto aos sujeitos de q̄ se compoem.

Vindo as reliquias de que goza (deixadas as mais) para ella foi trazido o corpo de S. Amancio M. do qual, & d'outros tres companheiros trattão neste dia os Martyrologios, Romano, Vluardo, Beda, Ado, Maurlico, & outros nesta forma: *Rome sanctorum Martyrum Zotic, Irinai, Hyacinthi, & Amanij. Baronio* sobre o ditto lugar, quer que padecessem imperando Adriano, & não Decio, como outros tiverão para si, de qualquero modo que seja, he thesouro de grande estima para esta Corte, & cidade. Com esta S. Reliquia veio juntamente breue Apostolico (como fica tocado no texto) passado em Roma a 2. de Dezembro de 1642. no qual a Sanctidate do Papa Urbano VIII. concede Indulgencias per sette annos, a quem visitar neste dia a Real Capella.

b. Da fresquissima villa de Estremoz nenhūa mençāo se acha nos antigos Geographos, & affi julgamos ser pouoação moderna, & seu nome deriuado da grande copia de Tramoseiros, que naquelle sitio acharão os primeiros pouoadores, que lhe derão hum delles por Armas. Da cidade d'Euora para o Oriente está em 6. legoas de distancia. De todas as do Alentejo he a mais fertil, & apraziuel, cujos ares saõ tam beneuolos para a conseruaçāo humana, que nem o rigor do estio alli he nocivo, nem o inverno melesto. Estende seus edifícios pelas fraldas de hum monte com dilatados arrabaldes. A eminencia delle occupa, & sepore o Castello, fabrica del Rei D. Afonso III, que seca como atalaia das freques campinas, que a enriquecem, à qual o proprio Rei deu foital an. 1258. Tem torre de omenage, de que el Rei D. Dinys fez seus paços, nos quaes a Rainha Santa Isabel falleceo, & por isso se erigio alli ermida de sua inuocação. Ennobrecem esta villa de mais do trato de panos (que já foi maior) os pucaros, & vasos de barro tam celebres no mundo, os marmores, & jalpes finissimos, que recebem tal lustre, & pulimento, como espelhos, que lhe não lenão vētagem os mais finos alabastros, & porfidos de outras regiões, pelo que della seleuão para os mais nobres edifícios, & mausoleos do Reio, & fora delle. Trezenas fontes tem seu termo de delgadas, & salutiferas agoas com que as hortas, & pumar

res ficio viciosissimos. Mas o de que mais se pode gloriar he de que foi patria do dito Pedro Bom, que mereceo ver com seus olhos a celeste visao, que relatamos no texto, a qual està pintada no lanço do claustro com este Distico.

*Fratribus infesto taciturna silencia pā-  
dunt,  
Gaudet in hos cœli fundere Christus  
opes.*

Succedeo ella (segundo as Chron. antigas, & Conformidades da Ordem) gouernando F. Aymon, eleito an. 1239. E assi he este conuento dos mais antigos, que tem o Reino da ditta Ordem. No liuro das inquiriçõe's del Rei D. Afonso III. feitas an. 1258, achamos menção de Pedro Bom, como de pessoa já defunta. Iura entre outras testemunhas: *Quod locus, qui vocatus Fromar de Penedo, qui fuit de Pe-  
tro Bonome est in dubium, virum sit Domini Regis* &c. Vejase F. Marcos 2. p. l. i. c. 46. Waddingo ad an. 1293. §. 6. O liuro das memorias da Prou. dos Algarues. E do conuento. Gó-  
zaga 3. p. fol. 1006. n. 11.

c. A patria de D. Paio Perez Correa diz Francisco Soarez Tolcano nos Parallelos e. 3. (fundado no liuro dos Obitos da Sé d'Euora) que foi ad. cidade, poré o D. F. Francisco Brandão na s. p. da Monarchia Lusitana l. 16. c. 13. com algumas razões quer persuadir ser a nobre villa de Sanctarem; mas, ou seja esta, ou aquella, he certo, que foi Portugues, heroe famoso, assi na paz, como na guerra, & o que mais de mui conhecida virtude. Seu pai se chamou Pero Perez Correa, & sua mãe D. Dordea Perez de Aguiar; seus avós paternos Paio Correa, & D. Maria Mendez da Silua; & maternos Pero Mendez de Aguiar, & D. Esteuinha Mendez de Gundar, como se vê do Conde D. Pedro tit. 57. A primeira dignidade, que lhe sabemos fui de Commendador de Alcacer, cuja Igreja era então cabeça da Ordem de São Tiago neste Reino. Era tam estimado por sua autoridade, que o tomou por compadre el Rei D. Afonso III. a cujos seruiços se deu por tam obrigado, que na confirmacão do Castello de Aiamonte, que el Rei D. Sancho II. lhe auia dado, faz delles menção, como fundamento da ditta merce: *Pio multo seruitio* (diz) *quod mihi fecerunt D. Felagius cum suis militibus* &c. Mas elle foi tam agradecido, que andando depois 33. annos no seruço dos Reis de Castella D. Fernando o Sancto, &

D. Afonso Sabio seu filho, sempre nomeado a el Rei D. Afonso III. de Portugal: *Por seu Senhor, & nunca a nemhum dos dertos dous Reis*; sendo que o Sabio o fez seu Procurador nas pazes, que entre aquelle, i este Reino se establecerão cerca do Algarue anno 1263.

Entre os Mestres (depois da Ordem confirmada) foi o XVI. na qual quer Fr. Diogo da Motta no seu catalogo l. 3. c. 2. que ouue dous do mesmo nome com manifesto engano, porque demais de nenhum dos Nobiliarios, & Chronistas Hespanhoes o lizer ate agora, he mui friuola a razão em que se funda, que he achalo duas vezes nomeado em diuersos dias na *Alenda de Vcles*, pois na da Sé d'Euora o achamos sette, & nem por isso auemos de dizer, que ouue sette Mestres do mesmo nome, o que he coula commua em semelhantes liuros. Não admite o P. Mariata tom. I. l. 13. c vltimo, o milagre do Sol, aquem segue Bzouio ad an. 1275. n. 12. q nas cousas de Hespanha, o trasladas mas tem lhe respondido tam doctissimamente o P. F. Antonio Brandão na 4. p. da Monarch. l. 15. c. 44. & o Arcebíspº D. Rodrigo da Cunha na hist. de Lisboa p. 2. c. 53. que nos forrão este trabalho. E para que se veja qual he o affecto dos Castelanos para as suas cousas, que não podendo negar verdade tam recebida, Espinosa, & Pilatro disserão; aquelle na hist. de Sevilha t. p. l. 4. que forra obrado per oraçõe's del Rei D. Fernundo o Sancto; este na das Tres Ordens Militares, que polas de D. Sancha Afonso, Commendadeira de Cazolhos, que então florecia em sanctidade. Como, se porque el Rei D. Fernundo foi Sancto, & D. Sancha mui grata a Deos, não pndesse D. Paio ser (como foi) preclarissimo em virtudes, & conforme sua grande fé, & confiança, que mostrou, invocando a Virgem Senhora no meio do conflito, pendolhe fizesse dilatar o dia, naõ f. se poderolo para impetrar o fim de sua oraçõe, para que o efficto della se aja de attribuir a meritos, & deprecaçõe's de pessoas ausentes, sendo necessario interuir novo milagre, reuelandolhes Deos o presente estado do exercito de D. Paio, para que ellis lhe alcançassem tam maravilhoso sucesso, pois como diz Christo no Evangelho: *Si habueritis fidem* &c. Esta irrefragavel verdade se prova da tradição de Hespanha tam via, das vezitas, i estabelicimentos da Ordem, dos enterros de Vcles, & S. Marcos de Leão, da Igreja de Tudia, erigida por esta causa, das pinturas antiquissimas, assi no altar della, como na

nossa de Palmella (cabeça hoje desta Ordem em Portugal) & sobretudo da fonte, que iuda agora perseuera no lugar da batalha, cuja agoa faz milagres evidentes nos enfermos, que com fé a bebem. Maior duvida a nosso parecer he a de seu enterro, porque sendo certo, que falleceo neste dia an. 1275. & foi sepultado na Igreja de S. Vincente de Talsueira, naqualinda hojese vê seu sepulcro com epitaphio, consta das visitas da Ordem, que d'aqui foi trasladado á Igreja de Ten-tudia, onde jaz, & não a de Tauira no nosso Algarue, como diz Mariana, naqual feitas bastantes diligencias (à nossa instauacia) senão achou tal noticia, devendo aquela de tam insigne varão, se alli estiuera sepultado. Sômente publica a tradição, que sua cabeça foi trazida á ditta Igreja, & recolhida no monumento de pedra, que está a mão direita da capella mór, em que jazem os sette caualleiros, que na conquista de Tauira derão as vidas por Christo, libertando a patria do poder Agareno, como dizem nossas Chronicas, & nôs a 11. de Junho, sendo Deos servido, que lá chegemos. Do M. D. Paio tratão alem dos allegados, Francisco Caro de Torres na Chr. das tres Ordens Militares l. 1. c. 16. Rades na mesma c. 24. Morales na Chron. de Hesp. p. 3. l. 16. c. 6. Moreno de Vargas na de Merida l. 4. c. 13. Morgado na de Sevilhal. l. c. 16. A Chr. antigade Rei D. Fernando o Sancto c. 39. & 46. Pineda na vida do mesmo Rei. Duarte Nunez na do nostro Afonso III. D. Bernardino de Mendoça no Prolog. de seus commentarios de Flandes, João Baptista Lauanha nas notas ao Conde D. Pedro, & Lope da Vega na sua Hierusalem l. 19. por estas palavras:

*In quel Portugues Paio Silveira  
Sangre de Iosue de nuestra Hespana,  
Que al sol paro por acabar su hazana.*

d. O Veneravel P. Fr. Bartholomeu da Insola, teue por patria a cidade de Miranda em Tralos-montes, de seu appellido conjecturamos tomar o habito no deuoto oratorio da Insola, no tempo que obedecia á Província de Portugal. Foi seu contemporaneo F. Marcos de Lisboa (depois meritissimo Bispo do Porto) o qual lhe succedeo na Guardiania de Viseo. E se não fez nas Chronicas menção deste seruo de Deos. Foi (como elle mesmo diz no Prologo da 3. p.) porque sua tençao era chegar naquelle tomo ate os annos 1520. quando a Observancia subio ao auge da perfeição, & a ser cabeça da Ordem. E deste tempo se po-

derá comigar a 4. p. E como o Veneravel Padre falleceo an. 1557. (& não 146. ou 47 como alguns autores querem) por isto não trattou delle. Posto que de sua propria mão deixou escrito grande parte do que referimos no texto, que se guarda no cartorio c. S. Francisco de Viseo, & anda já na Chron. l. da Prou. de S. Antonio, daqual colhemos dia, & anno de seu transito. Assi Waddington tom. 4. ad an. 1392. n. 20. Gonzag. 31 tit. Prou. S. Anton. conu. 14. Barrezo 4.1 Chron. Min. l. 3. c. 50. Rapinæus in hist. generali decad. 8. p. 1. §. 12. & outros. Pelo já anda na Arvore dos Santos da Ordem com titulo de Beato.

e. Nasceo na Província de Galliza o Padre Pedro de S. Maria, que viueo muitos annos no conuento de N. Senhora da Consolação da cidade do Porto, onde foi de grande preuento spiritual a seus moradores, não só pregando, & insinando por palaura, mas compondo hum Confessionario, & Cartilha; a quelle para instrucção dos que se ande chegar ao Sacramento da Penitencia; est para informar a todos nos mysterios da F (intituladas: Ordem, & regimento da vida Christiana) a qual dedicou a D. Rodrigo Pinheiro, Bispo da mesma cidade an. 1555. De seu Prologo se vê o grande spiritu, & zelo da salvação das almas, acompanhado de profund humildade, que ardia no coração do servo de Deos, & por tanto nos pareceo referir a qui parte delle, que diz assi: Porque este exercicio de ensinar a doctrina Christiana, quer N. Senhor, que seja feito por mim, mais inutil serio, & desaprovavel jornaleiro de sua vinha, & isto foi assi para que toda gloria seja como he sua, & não he maravilha, que grande Deos quisesse fazer muito negocio com meu indigno instrumento &c. E assi por a divina bondade feito com a sobreditta doctrina tanto fruto, & preuento spiritual nas almas, dos que a quizerão ouvir, e continuar, que he causa para dar muitos louvors a divino Pastor dellas, que tal cuidado tem de seu apuenteamento, & salvação. Longe seja de mi, que ignoro por jactancia, nem vaidade, mas por ser assi verdade, como está manifesto &c. Foi sua ditosa morte conforme à vida an. 1564. segudo o Actameto, q fez ao Trattado do P. Paul o M.R. Miguel da Cruz da mesma Ordem

D. Vasco II, do nome, Bispo do Porto lenou estes religiosos á ditta cidade per muita affeição, que tinha a M. João (seu fundador) do tempo, que le creatão enbocou Corte del Rei D. Duarte, os quais religiosos viuerão por algum tempo na Igreja de Maria de Campanhã, morada então de

egtinos, no ditto Bispado. Mas promouido elle à Cathedral d'Euora ficarão por sua au-  
encia desemparados, o que os obrigou tor-  
nar-se a Villar. Aonde D. João de Azevedo,  
introsi Bispo do Porto, os mandou chamar  
ahi alguns annos, & lhe deu o sítio, i<sup>o</sup> Era-  
mida de N. Senhora da Consolação (que fo-  
de certa donna viuas, por nome Vilante  
fooso) para nella fundarem; a cujo edifício  
lançou a primeira pedra dia de S. Leonar-  
do an. 1490, annexandolhe o Papa Leão X.  
ara sustento dos religiosos noue opuleotas  
grejas, com grande contradição do Cabi-  
no, a qual os servos de Deos sofrerão com  
maravilhosa modestia. Mas passado o pri-  
meiro seculo ameaçando ruina em outro tal  
ia se reedificou. Residem nella de ordina-  
o 40. religiosos. Consta o que temos ditto  
arte do c. 24 das Constituições da mesma  
Congregação, parte do c. 8. da hist. do P.  
aulo, & o mais do cartorio de húa, & ou-  
a casa,

f. De Cinco caualleiros de Christo Por-  
tugueses, que padecerão no Achém (gouer-  
nando a India D. Antão de Noronha) Anno  
565. nos consta ser Braga a pátria de Fer-  
não Viegas, & como elle era casado em  
Ioa, seria essa a de seu filho Iuzarte. Dos  
ouaes escreue o P. F. António Freire no li-  
tro intitolado: Primor. & honra da vida sol-  
adesca no estado da India p. 1. c. 70. D. Ro-  
drigo da Cunha z. p. da hist. de Braga c. 89.  
P. Sebastião Gonçalvez da Companhia na  
a India l. 10. c. 4. o P. Aluaro Lobo, &  
outros in m. l.

g. De Cosmo Romeiro, Lourenço Gó-  
aluez, & os mais que padecerão em Soldr  
n. 1598. catechizados pelos frades Domí-  
nicos, que tinham cargo desta Christandade,  
ntes que os Olandezes alli fuisselem, testemun-  
hão em teus escrittos Fr. João dos Santos  
na Ethiopia Oriental p. 21. l. 2. c. 5. Fr. Afonso  
Fernandez da hist. Ecclesiast. l. 2. c. 9. Fr.  
João Lopez no fim da 4. p. c. 37. & F. Luis de  
Sousa na sua 3. l. 4. c. 17.

h. D. Eluira de Mendoça, mulher de D.  
Fernando Mascarenhas, foi matrona tam in-  
signe, que mereceo escreuer lhe a vida o R.  
P. M. F. Luis de Granada, seu Confessor, a  
qual (obrigada da muita virtude, & religião  
com que vivião as freiras do conuento de N.  
Senhora da Saudação de Monte-mor o novo)  
se recolheo com ellas, & alli falleceo an.  
1575. Assi o referem (com o mais do texto)

o mesmo Lopez na 5. p. 1. 2. c. 38. & Soula  
na 2. l. 6. c. 24.

i. O fallecimento de Sdr Hilaria da Sil-  
va em S. Iris de Thomar foi an. 1600. Con-  
sta de informaçōes, que para a Chr. da Prov.  
de Portugal tirou o P. M. F. Manoel da Spe-  
rança.

j. De Sdr Ines da Cruz, cujo obito foi  
an. 1603. trattão as relaçōes de Iesus de Via-  
na, que já algumas vezes allegamos, as quaes se  
vão lançando em cartorio, para que conste a  
todo tempo.

m. Pernes, lugar de trezentos vilinhos no  
termo da villa de Aleanheda, tres legoas ao  
Ponente de Sanctarem, está assentado num  
alto entre duas ribeiras, que o fazem mui  
fresco, & sao. A que delle toma o nome he  
copiosissima, tem ponte, ao pé da qual fica  
hum regato, a que certo Bispo de Lisboa  
(passando por alli) lançou bençāo com tam  
milagroso effeito, que todos os enfermos de  
chagas (por velhas que sejão) lauandose nel-  
le sarão. A Igreja matriz he dedicada a S.  
Maria, em sua pia foi regenerado pelo sancto  
Baptismo o M. F. Hieronymo da Paxão, fi-  
lho do conuento de S. Domingos de Lis-  
boa, que resplandeceo no Oriente com ex-  
cellentes virtudes ate dar a vida por Chri-  
sto an. 1636. Cuja autentica relação veio a  
esta Provincia, & remettida a Roma ao Me-  
stre Geral da Ordem F. Nicolao Rodulpho  
foi de tanta consolaçāo para elle, que no de  
641. o obrigou a escreuer húa tam larga, co-  
mo elegante Epistola a todos os religiosos  
della espalhiados pelo mundo, exortandoos  
com affeçōes palauras a missão do Oriente  
para pregarem a Fé á cega gētilidade na-  
quellas remotas partes, cujo titulo he: *In Di-  
ficio sibi d' lectis vniuersis Patribus, & fratribus Ordinis  
Predicatorum Fr. Nicolaus Rodulphus &c. salutem  
& fidei zelum.* Nella acbará o leitor pag. 27.  
hium breue elogio do nesso Fr. Hieronymo  
& muito mais copioso nas Actas do Capitu-  
lo Generalissimo da Ordem, celebrado em  
Roma an. 1644. que fol. 127. diz assi.

Anno 1636. U.P. M.F. Hieronymus  
à Passione Provinciae Portugaliæ fa-  
lius, qui ad Congregationem Indiæ O-  
rientalis destinatus, pluribus annis, ad-  
mirabili vita & exemplo vixit, eiusque Vi-  
carium

carium Generalem bis egit, & S. Inquisitionis Consultoris, ac Archiepiscopatus Primatis totius Orientis Cubernatoris officio functus; tandem zelo domus Dei, & salutis proximorum exercitus ferre non valens, quod in suburbis de Basaim inter Christianos adhuc idolorum fana, & cultus supereret, illorum destructioni intentus, ab idolatria lancea transfixus, muleisque vulneribus affectus, semiuiuus relitus, post tres dies in conuentu S. Cundisalui de Basaim, omnibus Ecclesiasticis Sacramentis communicus, ac cunctis fratribus, cum adhuc Vicarij Generalis officio fungeretur, pro absentia tanti Patris, ac Praesulis, conlachrimantibus, senex dierum bonorum in calum aduolauit, cuius corpus cum ante maius al-

tare in inferiori leco conditum fuisset; postea multis resplendes miraculis, ad sublimiorem translatum, maxima cum pompa; ubi ab omni Christiano populo veneratur, & colitur.

O Sacerdote, que fazia officio de Secretario (de que no texto fallamos) viueo ate 24. de Fenerero. Iaz sepultado honotificamente á parte esquerda da capella mór do conuento de Dio de Carmelitas descalços (fundação sua) com o seguinte Epitaphio em letras d'ouro.

Hic jacent ossa B. Patris Francisci Colassae, qui cum zelo Catholicæ religionis ad eruenda idola plurimum laborasset, demum ab eisdem getilibus gladio confossus, martyrij palma decoratur die 24. Februarij 1636.

## FEVEREIRO XI.

D. Felipa de  
Lancastro.

**N**o real mosteiro d'Odiuellas, o anniuersario de D. Felippa de Lancastro, filha do Infante D. Pedro, Duque de Coimbra, & de D. Isabel, Infante d'Aragão; Senhora de altos merecimentos por suas raras perfeições, & singulares virtudes, que nunqua quis casar, & assi passou a vida louuanelmente com moderado estado de casa, capella, & creados, conueniente a sua qualidade, sendo illustre exemplar de sciencia, prudencia, & virtude ás donzellas nobres: com cujos auentajados talentos instruio no caminho da perfeição a sancta Princesa D. Ioanna, filha del Rei D. Afonso V. sua sobrinha, que (como discipula de tal mestra) saõ tam consumada na virtude, & spiritu, que com ella conferia de ordinario os mais essenciaes documentos para a contemplação, imitando húa as perfeições em que mais se auentajava a outra. E pela grande noticia, que tinha, não só da lingua Latina, mas d'outras muitas, como versada na lição da sagrada Scriptura, & sanctos Padres, traduzio de Latim em Portugues, as obras de S. Lourenço Iustiniano, que saõ mui affectuosas para persuadir à perfeição, & desprezo do mundo. Com ellas se resolueo a S. Princesa de o deixar, i entrar em religião, como

como fez. D. Felippa (alcançada licença do Papa Xysto IV.) se recolheo no ditto mosteiro d'Odiuellas (como à cidade de refugio) posto q não para religiosa: onde achou a desejada paz, & descâço, q anelava, exercitâdose continuamente em obras sãctas, i exercicios humildes, certo objecto de seu apropoamento, tanto que não focegaua até achar occasião de abaterse, & humilharse, & muito menos, quando as religiosas a louuauão, o que era para ella intolerauel tormento: auendo com sua candideza, & affabilidade ganhada a benevolencia de todas. Como inimiga da ociosidade, empregaua todo o tempo, q não dava à oração, no estudo das sagradas letras, escreuendo com muita erudição varios trattados spirituaes para doctrina da sobrinha, & das mesmas religiosas. Neste comenos adoecendo a S. Princesa em Aueiro grauemête, sem dilação se partio para lá, acôpanhada da muito religiosa Micia d'Aluarenga, Abbadessa d'Odiuellas, & d'outras tres monjas, que todas (com notauel amor, & caridade) lhe assistirão ate a vltima hora. Fallecida a Princesa, se foi D. Felippa com suas compaheiras a San-tiago de Galliza em romaria a pé (por ser anno de jubileu) ajudada mais do diuino fauer, que de humanas forças, despendendo no caminho por suas mãos muitas esmolas. De volta com grande deuoção visitou o sancto Lenho de Moreira, & teue nouena em Lessa ao sancto caualleiro D. Garcia Martinz: admirando todos emprender a Infante tam larga viagem a pé por sua muita delicadeza. Recolhida á Odiuellas foi sua vinda mui festejada das religiosas, aonde em quanto viueo era consultada nos mais graues negocios do Reino, empregando a vltima idade em trasladar de Fráces em Portugues hum liuro dos Euangelhos, & humilias para todo anno, i este foi o vltimo penhor, que de sua piedade deixou ás religiosas. Foilhe causa de se lhe abreuiar a vida, o desestrado fim do Príncipe D. Afonso, seu sobrinho. Peloque em seu testamento, deixou a seus criados do pouco que possuia, & recebidos deuotissimamente os Sacramentos, de cincuenta & seis annos de idade, felicemente descâçou em o Senhor; seu transito foi tam sentido em todo Portugal, que por ella as pessoas mais nobres do Reino, se vestirão de negro luto. b. No conuento de S. Bernardino da Ilha da Madeira, o natal do B.F. Pedro da Guarda, religioso leigo, Franciscano, de tam eximia virtude, & sanctidade, que alem de ser raro na humildade, & admirauel na obediencia, abrazado na caridade, vendose sempre nelle húa celestial serenidade, com que roubaua os olhos, & corações de todos, era mui austero, & penitente, sendo seu ordinario sustento os fragmentos de pão, q sobejauão da mesa; & quando entre elles achaua algum boccaido de

gosto, sua mortificação o misturaua com coufas, que o tornauão desabrido, o que fazia com muito resguardo, porque ninguem visse; o que he proprio dos seruos de Deos occultarem as acçoēs, que lhe podē grangear credito, i estima diante dos homens. Reseruaua sempre sua ração para pobres, com os quaes vſaua de grande caridade, buscando continuamente com que os regalar, & ter contentes. E se por faltar outro sustento comia peixe, era das espinhas, & sobejos dos religiosos, que o bom reseruaua para os pobres, seus continuos hospedes. Recolhido na cozinha entre os tiçoēs, & panellas tinha no dia muitas horas de oração de juelhos, exercicio a Deos tam agradauel, que do ceo mandaua Anjos substituir o de cozinheiro por elle, em quanto o ben-dito religioso fazia na terra officio de Anjo; & como guisados portaes maõs, achauão os frades temperados os manjares excellentissimamente. E sendo sua cama húa rima de paos, & hum feixe de vides por cabeceira, como se fora grande regalo a trocaua o seruo de Deos pelas duras, & frias pedras da Igreja, onde gastaua noites inteiras em fervente oração, na qual per muitas vezes era visto leuantado da terra. Neste modo de vida perseverou quasi vinte annos, que morou na ditta casa, até que acabou consumido de penitencias, mais que da idade, no dia que muito antes lhe fora reuelado, ficando o aposento ocupado de tam suave flagrancia, que a todos suspendia, & admirava; por auer fallecido de cursos; com esta marauilha quis manifestar o ceo a gloria de que ia gozar, & com se tangerem os finos por si (sem humana industria) no ponto, que sua ditsa alma se soltou das corporaes prisoēs. E como Deos vaitam empenhado no credito, & veneração de seus amigos, saõ tantos os milagres que obra nos que implorão sua intercessão, que no anno 1597. estauão já seicentos autenticados para sua canonização.

*F. Sebastião  
do Canto  
Dominico e  
dous compa-  
nharios.*

No Reino de Sião, na India Oriental, o esclarecido triumpho de F. Sebastião do Canto, da Ordem dos Prégadores, companheiro de F. Hieronymo da Cruz, a quem os Mouros mattarão às lançadas. De cujo conflicto ficou Fr. Sebastião tam maltratado, & ferido, que esteue à morte, & (sem duvida) alli acabara, se alguns Portugueses que acudirão, o não liurarão de suas mãos. Os Gétios da terra mostrarião grande sentimento de tam diabolico feito, & não menor el Rei, que pretendeu castigar os culpados, mas o seruo de Deos intercedeu por elles com tam encarecidas razoēs, que forão bastantes para lhes alcançar perdão. Auendo pois o sancto religioso feito copioso frutto nesta Christandade, tornou a Malaca buscar obreiros, que o ajudassem. E leuando dous, chegado a Sião, a quem o idolatra Rei de Brama tinha posto cerco, entrada a cidade, depois do saccó

sacco, a ninguem buscaião, senão aos tres religiosos, que estauão no seu Oratorio encomendandose a Deos, aos quaes quebrarão as portas os Mouras, & mattarão abrindolhes as cabeças com alfanges em odio de nossa S. Fè, porque aião prègado o sagrado Euangelho no ditto Reino de Sião. Diuulgada a fama da cruel matança, acudio grande tropel de Gétios afartar seu odio, ensopando nos defunctos corpos as lanças, & por vltimo realce de seu illustre certame, forão queimados com auentajada gloria da Igreja Catholica, & não menor da religião Dominicana.

*d.* No conuento de S. Anna de Leiria da propria Ordem, o vital remate de D. Isabel Lobo, que (posta de parte sua fermosura, nobreza, & gallas com que em palacio se criara Dama da Rainha D. Leonor, mulher del Rei D. Ioão II.) vindo á religião, fez Angelica vida, seruindo em abatidos ministerios, vestindo habitos pobres, & desalinhados, em penitencia da curiosidade com que no seculo se trajara, & para ser desestimada; trattandose com extraordinario rigor, por representar, & sentir em si ao viuo as dores da sagrada Paxão: a cujo fim encaminhaua suas acções, obseruantes jejuns, dilatadas vigilias, asperas penitencias, em queperseuerou até morte, que foi sanctissima; ouuindose nella tam medonhos gritos, & alaridos de demonios, que a visinhança ficou admirada. Por ventura que raiuosos de ficarem vencidos da serua de Deos, & de inueja de ir ella ocupar as soberanas cadeiras, que elles por sua soberba perderão. Em testemunho desta verdade obrou o ceo em breue grandes maravilhas por meio da terra de sua sepultura, na qual as religiosas achauão certo remedio de suas necessidades, & tambem os seculares trazendoa em nominas com fé, & deuoção.

*e.* No mosteiro de Abrantes da mesma familia, Sòr Aldonça de Iesus, cujo suauissimo nome era concertada musica em seus ouvidos, mel em sua bocca, jubilo em seu coração, & por esta affectuosa deuoção a enriqueceo o mesmo Senhor (ainda nesta vida) de grandes virtudes, & prerogatiwas. Eleita em Prioressa, pesadamente aceitou o cargo, precedendo importunos rogos das subditas, & muitas lagrimas suas. No primeiro Capitulo que fez lhes affirmou, que antes de acabar o triennio morreria, o que pontualmente se cumprio; porque nem polas nouas obrigações do officio, demittia os ordinarios rigores, com que se trattava. No fim do terceiro anno, salteada de forte prioris (certo correio de sua partida) inuocando o mellifluo nome de Iesus, & da Virgem sanctissima, deixou o pallio da mortalidade nas maos da ineuitauele morte. Acabo de tres annos, querendo as religiosas trasladar seu corpo a lugar mais decente, leuantada a campa, saio da sepultura celestial chei-

D. Isabel Lobo  
da propria Or-  
dem.

Sòr Aldonça  
de Iesus da  
mesma.

ro, & foi achado o corpo inteiro, & incorrupto sem lhe faltar húa minima parte do habito; & o que mais he, tam tractauel em maos, braços, & pés, como se estiuera dormindo, & o rostro mais bello, & ferimoso, que quando viua. E sendo que os corpos defunctos naturalmente causaõ horror a quem chega a elles, ao desta serua de Deus beijão todas as religiosas a mão, com notavel alegria, & consolação de suas almas.

*A M. Felippa  
da Cruz  
Franciscana.*

f. Neste dia, em S. Clara de Lisboa, a mui religiosa M. Felippa da Cruz, admiravel em todas as virtudes, na penitencia, & mortificaçao, trazendo continua cilicio, jejuando quasi todo anno, tendo por cama hum enxergão, disci, linandose per todo o corpo asperissimamente; na humildade, & caridade exercitando os mais abatidos officios da casa, & humilhandose com sumissaõ à mais minima seruente, curando as chagas das enfermas, lauandole por suas mãos os pannos, & sofrendo com muita pacienza suas impertinencias, & aggrauos; finalmente na oração frequentando a largo tempo, os braços em Cruz; na contemplação meditando profundamente os diuinos mysterios, assistindo de contino no choro sem se saber quando dormia. Destas religiosas acções lhe resultou tal opinião de virtude à serua do Senhor, que as enfermas lhe pedião sua benção, confiadas alcançatão do céo (por meio della) inteira saude. Sua dita morte foi conforme à tam perfeita vida; pois caindo enferma, toda se empregava em diuinos louvores, repetindo (com spiritu) deuotos versos dos P. almos, para testemunhar a intima conformidade, que tinha coa vontade de Deos. Ainda naquelle estado (obrigada da obediencia) lançaua as costumadas bençoes ás enfermas, que ellas pedião, & aceitauão com grande consolação. O que já na vltima fazia a serua de Deos voluntariamente com admiração das circunstantes, que conheciam sua rara humildade. Neste comenos despregando húa Crúz, que tinha à cabeceira, leuantada em alto, mostrou que (em virtude daquelle lacrostamento sinal) vencia ao inimigo; & batendo nos peitos dizia aquellas deuotas palavras: *Tibi soli peccavi.* Cõ ellás na bocca desamparou sua religiosa alma o vaso terreno para no vltimo dia beatificada o reuestir de gloria na immortalidade. Logo todo o conuento accudio à enfermaria venerar a serua de Deos, as doentes leuadas em braços com muita deuoção lhe beijauão os pés; & muitos deuotos seculares pedião reliquias de seu habito. Passados alguns annos aberta a sepultura lançou de si suauissimo cheiro, & as religiosas recolhendo alguns ossos por meio delles confessão ter alcâçado do Senhor perfeita saude.

*Catharina  
na de Christo  
da mesma.*

g. No mesmo dia, na Madre de Deos de Manchiqae, da propria Ordem, junto à cidade do Porto, o fallecimento de Sra Catha-

Catharina de Christo, a quem este Senhor tocou com tam efficaz auxilio, que de idade de cincuenta annos, gastados em vaidades, delicias, & passatempos mundanos a trouxe á religião, onde trocados os egalos, & deleites com que antes triumphara a vida, em jejuns de fôrno, & agoa, disciplinas de sangue, cilicios perpetuos, & outros exercitos de penitencia, parecia em breve emular os rigores dos famosos Anacoretas da Thebaida. Sobretudo, era parcissima no somno, & ustento, em que procurava não achar gosto, dando tudo o que podia juntar às enfermas, as quaes visitaua, feruia, & consolaua a miudo, curandoas com notavel amor, & caridade; & o que mais he amando é que a injuriaua. E por isso se fingio surda, para que cuidando q não ouvia, mais liuremente lhe dissessem os peccados, que auia cometido na vida passada; o que ella aceitaua de boa vontade, para assi ter mais copiosa materia de verdadeira penitencia, & mortificação; & acrecentar o merecimento. Finalmente foi tam riguroso a mao tratamento, que esta ferua de Deos deu a seu corpo, que sendo antes grossa, & bem disposta, veio a fallecer estilada, & consumida, mas cõ grandes, e evidentes sinaes de predistinção, & de sua alma ir gozar o eterno premio de suas esclarecidas virtudes.

*b.* Em Lisboa, na casa Professa de S. Roque, o fim dos gloriosos trabalhos do P. Cálixto da Motta, natural da Bahia de Todos Santos, religioso de vida muito exemplar, & virtuosa, o qual depois que com grande amor, & caridade feruio algum tempo os apestados, administrando-lhes o sacramento da Penitencia, & aconselhandoos no caminho da saluaçao. Férdo do mesmo contagio no de 1599. o que sofreo com inaudita paciencia, até que foi gozar com Christo o premio de tam sanctas obras, não sem merecimento de Martyr.

*i.* No conuento da Serra d'Ossa, Arcebispado d'Euora, cabeça da Eremitica familia de S. Paulo neste Reino, está fresca a memoria de F. Fernando, religioso leigo, de tam sancta vida, que conheceo (por diuina illustração) a hora de sua morte, pois estando saõ, & bem disposto, foi ao Reitor pedir licença para se confessar, & commungar; & depois que (com grandes preparações) recebeo a sagrada Eucaristia, & dar as deu das graças ao Senhor pelo auer chegado áquelle estado; tornou ao dito Prelado pedir o mandado logo vngir, admirado elle de tam estranha nouidade, parecendo-lhe delirio, todavia vendo que instaua F. Fernando, affirmando que morria, chamado medico, & conhecendo do pulso, que o desempurrava já a natureza, lançado na cama, foi vngido a grão preça; & pouco depois inuocando a intercessão de seu P. S. Paulo, com admiraçao de todos, acabou sua ditosa carreira.

O P. Cálixto  
da Motta  
da Compa-  
nhia.

F. Fernando  
Eremita de  
S. Paulo.

D. Maria  
d'Azeuedo  
Monja de Se-  
mide.

territorio de Coimbra, a morte de D. Maria d'Azeuedo, que nelle vi-  
ueo muitos annos com grande exemplo de virtude, & igual obserua-  
cia da regra de S. Bento, seu Padre, padecendo no fim da vida traba-  
lhosissimas doenças, que sofria com admiravel paciencia, atè que re-  
cebidos os vltimos Sacramentos, repetindo muitas vezes aquellas de-  
uotas palauras do Psalmista: *Opera mannum tuarum Domine ne despicias:*  
trocou a vida temporal pela eterna. Leuada ao choro para se lhe re-  
zar o officio da sepultura, diuulgouse entre as religiosas, que o Senhor  
tinha communicado a esta sua serua a Chaga do lado, peloque Ab-  
badessa (em preséça de todas) a mandou descobrir, achouselhe de bai-  
xo do peito entre a pelle, & carne, hum vinco, na forma que se pinta a  
Chaga do lado de Christo nosso Senhor. E para que não ouuesse nenhūa razão de duuidar de tam soberano fauor, ordenou o ceo, que não  
sò no funeral officio de corpo presente, mas no que se fez ao trigési-  
mo dia, crecese a cera, que nelles ardeo, em grande quātidade, para  
manifesta proua de sua singular virtude.

### Commentario ao XI. de Fevvereiro.

**O** Infante D. Pedro, Duque de Coimbra, Marques de Truiisio, & ca-  
valleiro da Garratea, filho segundo  
del Rei D. Ioão o I. & da Rainha  
D. Felippa, em dotes da natureza, & da  
graça foi hum dos mais esclatesidos Principes, que em seu tempo teve a Christandade,  
a quem adornauão claro, & perspicaz juizo,  
illustrado com noticia da lingua Latina, e  
studo de humanas, & diuinias letras, tecáz  
memoria, estremado valor, & generosidade  
de animo, raro conselho, & prudencia para  
o governo politico, accompanhadõ de sciencia  
da militar disciplina, intrepido coraçao  
para o exercicio della, com cujo acertado  
conselho, & valeroso braço se alcançarão  
muitas, & illustres victorias, & todas as  
mais qualidades, que constituem hum varão,  
& perfeito Principe; porque lhe foi grande  
meistra a vniuersal noticia, & larga experié-  
cia, que per 11. annos teve naquelle sua ce-  
leberíma peregrinação, em que descorreu  
muita parte do vnuerso, & residio nas Cor-  
tes de varios Principes, Reis, i Emperado-  
res de Europa, Asia, & Africa. Como versa-  
do na lingua Latina traduzio em vulgar Tu-  
lio de Officijs, Vegetio de re militari, i es-  
creuo muitos liuros em prosa, & verso para  
formar bons costumes, i em particular hum  
mui celebre, que intitulou: *Da virtuosa bemfai-*

*toria.* E por seu mandado trasladou de Fran-  
ces em a nossa lingua Pero Lobeiro, Tabu-  
lião d'Eluas o liuro de Amadis (que a pare-  
cer de vñens de Deus) he o melhor, que faço  
á luz de fabulosas historias. A excellencia da  
politica mostrou nos 10. annos, que com tâ-  
to leuor gouernou este Reino na menorida-  
de de seu sobrinho el Rei D. Afonso V.  
(depois seu genro), que tam mal lho pa-  
gou. Elle foi o primeiro, que introduziu  
chamarése aos Reis de Portugal por Alte-  
za, que atè seu tempo o maior titulo, que se  
lhes dava era *Sinhoria*. Estando em Roma im-  
petrou do Papa Martinho V. an. 1428. que  
em sua coroação fossem vngidos, como os  
de França: & outros ordenou que comeße  
em publico, feruidos, & assistidos dos offi-  
cias da cesa, tendo à mesa lição de graves,  
& proueitosos liuros, & outras politicas in-  
struções, à imitação das Cortes de varios  
Reinos. Sobre tudo era mui pio, & Catho-  
lico, em quem resplandecia singular temor  
de Deos. Tanto venerava aos Ecclesiasti-  
cos, & Sacerdotes, que nunca contencio,  
ç algú se ajuelhasse diante delle, né q̄ lhe hei-  
jasse a mão. Cada dia com grande devo-  
ção recitava o divino officio, & na Quare-  
ma se recostava, vestido em vil clama de feno  
por se mortificar. Elmerava-se tanto na vene-  
ração do Archanjo S. Miguel, que nesse  
Reino

Reino lhe edificou varios templos, tornando sua balança por diuisa, em razão de auer por sua iotercelhaõ em menino escapado de húa mortal doença. Era assi mesmo mui misericordioso para os pobres, verdadeiro, constante, & de magnanimo coração na tolerancia dos casos da aduersa fortuna, que lhe succederão, propenso a fazer bem a virtuosos, com particular auerçao aos de contrarios costumes, o que lhe nascia de ter grande amador da castidade, pois nurqua conheceo outra mais, que sua propria mulher a Inf. D. Isabel, filha de D. Iaime, Conde de Vrgel, da qual ainda se abstinha nos dias de jejum, & solemnes da Igreja. Della ouue seis filhos, tres varões, & tres femeas, nas qualidades pessaes, & acquisitas em tudo semelhantes a tal pai, porque farião todos excellentes nas artes liberaes, noticia de linguas, Mathematicas, & na intelligencia da Sagrada Scriptura, liçõe dos laetos, Padres, & ( por fatal infleüencia) ate na felicidade lhe forão conformes.

A vltima que tiue ão foi a noſſa D. Felippa de Lancastro, que (legundo melhor opinião) nacceu em Coimbra an. 1437. cujo nome se lhe impôs no Baptismo, & depois o appellido, em memoria da Rainha D. Felippa sua avó, mulher del Rei D. Ioão I. & filha do Duque de Lancastro. Ouuele com varonil animo no justo sentimento das aduersidades, pois viu em poucos annos acabar desgraciadamente todos lens irmãos, & o que mais he o Infante D. Pedro seu pai, ferido iodiuidamente de húa seta, que lhe atravesou o coração, na batalha de Alfarrobeira a 20. de Maio de 1449. Tal he a inconstancia da humana felicidade! A desestrada morte do Principe D. Afonso seu sobrinho em Sanctarem, vendo a casa de seu pai sem legitim descendente, perdidas tres coroas de Portugal, Aragão, & Chipre. No meio de todos estes contrastes compôs varias obras, que (demais da referidas no texto) andão impressas 9. estações, ou meditações da Paxão mui deuotas, para os que visitam as Igrejas Quinta feita de Indulgencias. O conselho, & voto que deu sobre as tercarias, & guerras com Castella no tempo da excellente Senhora, que pouco há publicou o D. Fr. Franciso Brandão. Manuscriptos, húa practica mui celebre, que fez ao Senado de Lisboa, em tempo que se temia certa alteração. A Dedicatoria no liuro dos Euangelhos (que se conserua em Odiuellas escrito, & adornado com estampas das historias delles debuxadas por sua mão) o que tudo está mo-

strandoo sua muita deuoção; no fim da qual se lem os seguintes versos, que por serem pios, não quis defraudar delles aos curiolos deuotos.

*Nor vos sirub, nem vos amo,  
Mas desejo vos amar  
De sempre, vosça me chamo,  
Sem quem non he repousar.  
O vida, lume, & luz,  
Infinião bem, & intiero,  
Meu Iesu, Deos verdadeiro,  
Por mim morto, em a Cruz.  
Se mim mesma non desamo,  
Non vos posso bem amar;  
Ame ajudar vos chamo,  
Para saber repousar.*

No fim do dittolito escreuerão as religiosas daquelle tempo a seguinte memoria, da qual nos constou o dia, & anno de seu bem-aventurado transito: Em a Era de 493. a 11. de Feuereiro dormiu graciosamente em o Senhor, & jaz em Odiuellas. E no das Kalendas, que anda no remate, de húa abreviatura da regra de S. Bento, se lê: 3. Idus Februarij obiit illuſtrissima, & virtuofissima D. Philippa reformatrix istius domus. Esta sepultada na Sacrística do mesmo conuento em lugar levantado da terra, & marmoreo sepulchro, com o seguinte Epitaphio.

*Aqui jaz a Serenissima Senhora Dona Felippa, filha do Infante D. Pedro, & de sua mulher D. Isabel, neta del Rei D. Ioão o I. viueo, & morro recolhida neste conuento.*

Escreuem della Fr. Chrysost. Henriquez no Menol. Cisters. Oct. Kal. Aug. & na Corona Cist. c. 12. §. 9. Montaluo na Chr. da mesma l. 3. c. 35. Duarte Nunez nos Elogios dos Reis de Portugal fol. 43. os quaes apregão, que foi freira em Odiuellas. Ao que parece fauorecer Rui de Pinana Chron. del Rei D. Afonso V. c. 126. alia 28. que viueo em seu tempo, quando diz, que entre os filhos, que deixou o Infante D. Pedro: Era D. Felippa, que nã foi casada, i em obrigação de religião viueo, & a abru mui honesta, & sanctamente no mosteiro de Odiuellas, onde jaz. Posto que julgamos, que os trasladados andão errados, que em lugar [de

*sem obrigação] trasladarão [i em obrigação]. Os quaes autores padecerão manifesto engano, nascido (por ventura) della perseuerar no dito conuento até morte; porque esta Senhora não foi freira, mas recolhida, para o que ouue licença do Papa Xysto IV. anno 1473. para ser admittida em qualquer conuento, que quisesse, i ella fez eleição do de Odiuellas por mais accommodado a seu spiritu. O que se proua efficazmente da tradição constante das monjas delle; de varios lugares da vida da Princesa D. Ioanna, sua sobrinha, escritta por F. Nicolao Diaz; do testamento que ella fez a 19. de Julho de 1492. & do codicilo 5. dias antes de seu falecimento an. 1493, que hum, & outro se guarda na torre de Tombo; & finalmente do sobreditto Epitaphio. Confirmão esta verdade os Chronistas Fernão de Pina, autor do mesmo tempo nos Elogios, & Gaspar Barreiros in m.s. Pero de Maris nos Dialogos, & Fr. Franciscos Braudão no Trattado sobre as Terçarias.*

També se enganarão os Chronistas da religião de Malta (como de ordinario acôtece aos q̄ escreuē historias de Reinos estranhos) na vida do B. D. Garcia Martinz, em lhe chamarem: Leonor, & irmãa del Rei D. João o I. Porque das historias não consta tivesse o d. Rei tal irmãa, nem ouuesse outra Senhora da casa real, que fosse em romaria a San-tiago, mais que a Rainha S. Isabel, & a nossa Inf. D. Felippa. E quanto à S. Raicha repugna o nome, & a 12ão dos tempos, pelo que foi D. Felippa, & não outra senhã, como elle propria na ditta Dedicatoria ás religiosas de Odiuellas diz: *Seguiose noſſa romaria em a era do Siñor de 50. ao jubile do Apóstolo San-tiago em Galliza, onde eu, & vos madre, & muitos amiga com algúas irmãs da cōpanhia fomos.* E o Chronista Fernão de Pina tambem o aduertio dizendo: *Por sua denoção foi em romaria a San-tiago, guiada mais por esforço de spiritu, que por forças humanas, que a tam delicada naturza não erão dadas.* E isto he o que seguimos já trattando do B. D. Garcia no comment. ao 1. de Ian. lit. c.

Do S. Leão diremos no comment. ao 3. de Maio lit. a. Agora basta saberse, que Moreira, he conuento antiquissimo de Conegos Regulares, duas legoas ao Norte da cidade do Porto.

b. No antigo conuento de S. Francisco da Guarda da Provincia de Portugal tomou o habito o B. F. Pedro, filho da mesma cidade, que depois de morar nelle 20. annos, tendo já celebre nome de sanctidade, obrigado

da obediencia passou á Ilha da Madeira, onde (com igual approuação de sua virtude) residió outros vinte, que lhe restarão de vida no de S. Bernardino, até que no de 1505. de 70. annos de idade, se foi para o ceo, resplandecendo depois da morte com grandes milagres, que á instancia de F. Ambrosio de Jesus, Commissario da Ordem, approuou D. Luis Figueiredo de Lemos, dignissimo Prelado daquella Ilha, constandolhe da verdade, & grandeza delles, o qual deu licença para que se pintasse seu retrato, & venerassem suas reliquias. Da inuención dellas diremos no proprio dia 26. de Maio. Escreuem desto feruo de Deos, demais do processo autentico, que em Napoles se imprimio an. 1626, para sua canonização. F. Marcos de Lisboa na 3.p. das Chr. l.9.c.31. Daça 4. p. l. 1. c. 40. Gonzag. 3.p. tit. Prou. Portug. cons. 25. Waddingo in Annal. Ord. tom. 2. ad annos 1268. §. 10. Rapinæus in hist. eiusdem p. 1. §. 4. in Præfatione. Bozio de signis Ecclesiæ 1.p.l. 12.c. 21. Calvo nas lagr. dos justos l.2.c.40. & outros.

c. Depois que a Christandade de Solór, & das Ilhas circunvecinhas foi crescendo, intentarão os Padres Dominicos fazer noua feara do sagrado Euangello, para cuja gloriosa emprela forão mandados ao Reino de Sião os Padres F. Hieronymo da Cruz, & F. Sebastião do Canto, ambos varoës de Apostolico feruor, que forão os primeiros religiosos, que entrerão naquelle grande Reino, onde (em breue epocida a lingua) publicamente prègarão a diuina palaura, sendo ouuidos com marauilhosa acceptação de muitos Gétios principaes, matronas nobress, & até dos mesmos Sacerdotes dos idólos, os quaes apregoauão delles, serem homens verdadeiramente amigos de Deos; pelo que fê-  
tido o demonio de tam prosperos principios, & receoso, que se fossem auante naquellas partes se seguisse húa copiosa semementeira Euâgelica machinou de a atrair com morte do P. Fr. Hieronymo na forma, que recontamos a 25. de Janeiro lit. f. & hoje a do P. F. Sebastião do Canto, com dous cōpanheiros, filhos do conuento de Malaca an. 1569. Referem seu triumpho Fr. João dos Santos na Ethiopia Oriental l.2.c.6. & 7. F. Afonso Fernandez in Concert. Præd. pag. 291. & na Ecclesiastica l. 2. c. 10. Fr. João Lopez na 4.p. das Chr. in fine c.38. Sousa na 1.p.l.3.c.31. & 3.p.l.5.c.6 & outros.

d. Das primeiras noviças de S. Anna de Lei-

Leiria foi Sôr Dr Iakov Lobo, nobre no seculo, & por suas singulares virtudes muito fuiis na religião; pois querendo hum dia rezar o Psalterio por húa amiga defuncta, cuidando deit sua azeite no candieiro, lançar arrobe, por serem ambos os vasos semelhantes, com elle rezou, & por muitas horas esteve a celo; o que sabido das religiosas o seguinte dia, o descuido foi festejado com riso, mas o maravilhoso sucesso com espanto, peloq an. 1550, acabou com bemaventurada morte, como está escrito nas Chr. allegadas de Lopez 5 p.l.2.c.37 & Sousa 2.p. l.6. c.14.

çoes, que se conservão no cartorio de S. Francisco de Lisboa, onde as achou o P. M. Sperança an. 1638.

h. De P. Calixto da Motta, & d'outros religiosos da Companhia, a saber os bemaventurados Padres João Olingo, & Lourenço Ortegas, ambos estrangeiros, & o irmão Diogo Diaz, que todos morrerão curando em Lisboa aos doentes de peste an. 1599, tratta o Martyrol. da Companhia hac die. O liuto dos Obitos da Sacristia, & as Annas do sobreditto anno.

i. Os mesmos Chronistas deixarão em lembrança a vida, & virtudes de Sôr Aldonça de Iesus, que passou da presente an. 1587. aquelle no lugāt allegado c. 42. este na 3. p. l. 3.c.17.

f. No proprio anno f. i. a morte da M. Felippa da Cruz em S. Clara de Lisbēa, d'onde era natural, cuja vida anda m. s. diffusamente incerti autoris.

g. Quasi pelo ditto tempo foi tambem a de Sôr Catharina de Christo, de cujas copiosas virtudes nos derão breue noticia as rela-

j. A relação do seruo de Deus F. Fernandos, que falleceu an. 1601. nos comunicou o muito R. P. F. Leonardo d'Assumpção, sendo Geral da Ordem de S. Paulo neste Reino, com a de outros Eremitas, abalizados em virtude da mesma familia, cujas vidas (Deos querêdo) se verão na Chr. desta S. Província.

l. O que referimos de D. Maria de Azevedo, que morreu em Semide an. 1610. deixou em lembrança o P. Chronista mor Frei Antonio Branda nos seus appontamentos, por testemunho de muitas religiosas autorizadas, & timoratas do mesmo conuento.

## F E V E R E I R O X I I .

**N**A S. Sé de Braga, a pia memoria do B. Calydonio, Prelado daquella antiga Igreja, varão pela excellencia de sua doctrina preclaro, & de constante animo, com que valerosamente se oppôs contra os hereges, & scismaticos Nouacianos, defendendo a Fé Catholica, fazendolhes (em quanto viueo) continua guerra, & principalmente a Nouato sua infernal cabeça, tanto que em Africa se declarou descuberto inimigo da Igreja. Em Roma confundio a Nouaciano seu discípulo, que foi o primeiro Anti-papa, & autor dos scismas, que ouue na Igreja, & pretendeo usurpar o summo Pontificado, tirando d'elle ao legitimo, & sanctissimo Pontifice Cornelio. Passados alguns annos, de Bispo de Africa foi sublimado à mitra Bracharense, que vagou pelo martyrio de S. Secundo; a qual (com grande proueito de suas ouelhas) gouernou quattro annos, trazendo muitas (que por medo das persecuções auião prevaricado, & andauão desgarradas) ao rebanho de Christo, abraçando com paternaes entranhias a todos os fracos, que conhecendo a enormidade da culpa commettida, humilmente pedião perdão, não negândo.

B. Calydonio  
B. & C.

do a penitencia a ninguem, que abjurasse o erro, em que auia caido. Pela qual razão alguns Prelados seus vizinhos, julgandoo por facil nessa reconciliação (que então não estaua tam aueriguada, & recebida) escreuerão a S. Cypriano Carthaginense, para que o aduirtisse neste ponto, como tam insigne Doctor, seu compatriota, & amigo. O que o Sancto fez logo per carta; a que Calydonio respondeo, dando inteira satisfação do que obraua; & mandadolhe alguns dos que auia admittido á penitencia, os quaes (posto que por fraqueza auião sacrificado aos idolos) contudo segunda vez presos, se mostraraõ constantes na Fé, querendo antes padecer de sterro, que sacrificiar de nouo, & perder honra, fazenda, & patria, que retroceder na Fé, purgando com a segunda confissão, a primeira culpa. A reposta que o nosso S. Prelado teue foi tam acertada, & conforme à doctrina Euangelica, que elle seguia, que para sua abonação a mandou a todos os Metropolitanos de Hespanha. No que se mostra quanto resplandeceo o nosso Sancto na Ecclesiastica doctrina, & pureza da Fé. Não consta se padeceo martyrio, ou se sómente goza no ceo da aureola de Doctor. De qualquer modo que seja, senão pode duuidar do auentajado premio, que lá tem, deuido (por tantos titulos) a suas preclaras virtudes, & merecimentos.

*Fr. João Lourenço Terceiro de S. Francisco.* b. Em S. Maria d. Mosteiro, conuento da Prouincia de S. Antonio, a morte de F. João Lourenço, irmão professo da Terceira Ordem, o qual muitos annos seruio nesta deuota casa de tirar esmolas, & outros pios ministerios em seruiço dos religiosos, andando sempre descalço, vestido de vil, i esfarrapado habito sem capello, com chapeo velho, até que conhecida sua virtude se lhe concedeo murça, que trazia por sima do manto, viuendo com muita abstinençia, perfeita modestia, pontual obseruancia, & outras virtudes (que a antiguidade, & falta de noticias nos occultarão) pelas quaes era reputado, & venerado de todos por Sancto, i esta constante opinião o acompanhou até morte.

*F. Martinho Trinitario.* c. Em Sanctarem, no mosteiro da Trindade, a pia, & louuauel memoria do P. F. Martinho (cujo appellido, & patria nos negou a negligencia, & o tempo) companheiro que foi do Veneravel P. F. Miguel de Contreiras na instituição da sancta Irmandade da Misericordia de Lisboa, cabeça de todas as mais do Reino; & cooperador inseperavel das muitas obras de caridade, que por toda a vida aquelle sancto varão exercitou cõ proximos. O qual depois que (com grande satisfação) fez alguns resgates em Africa, mandado per F. Miguel à ditta villa, nella (com muita prudencia, & louvor) instituiõ a propri alrmandade com saudaeis preceitos, & documentos pelos annos 1500. E posto que as particulares obras, & virtudes deste religioso

ligioso Pádre não ficarão postas em lembrança, com as que deixamos reteridas, assaz calificada fica sua muita religião, & caridade. *d.* Em Bragança, na Igreja de S. João, o anniversario da deuota Maria Pirez de Móraes, natural da mesma cidade, que cheia de celestial devoção duas vezes foi à Roma a pé visitar os sagrados Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, distribuindo pelos caminhos muitas esmolas, & fazendo outras obras de piedade. Depois da segunda jornada fez a Deos herdeiro de todos seus bens, erigindo (de licença do Bispo de Miranda) a ditta Igreja em parochial, & secular Abbadia para euitar o grande descommodo, que os moradores daquella comarca tinham em recorrer à matriz. O que lhe restou de fazenda repartio liberalmente com pobres, aos quaes com singular caridade lauava os pés, & limpava muitas vezes as chagas, pelo que he vniuersal opinião dos moradores daquella cidade, que sua pura alma passou da presente vida, rica de copiosos merecimentos, para gozar o premio delles na celeste patria. Foi sepultada em honorifico tumulo (ao antigo costume) na parte de fora da Igreja, & acabo de oitenta annos, trasladada para a capella maior, forão achadas suas mãos isentas de corrupção, & a caueira com o volante com que foi sepultada, saindo de tudo suauissimo cheiro. Testemunhando o ceo com estas marauilhas as muitas esmolas que por aquellas mãos distribuiu; & a grande honestidade com que sempre viueo no celibato; & finalmente o eminente lugar, que tem sua alma no Paraíso. *e.* Em S. Clara de Villa de Conde, remattarão as vidas sanctamente Sôr Illena d'Azambuja, & Sôr Petronilla da Cruz, ambas religiosas mui virtuosas, i exemplares. Aquella obrigada da caridade seruia de aliuio, & consololação às companheiras nas afflicções; esta o mesmo amor de Deos a mouia a instruir no caminho spiritual a quantas vinham à religião. Aquella maceraua seu delicado corpo com jejuns, disciplinas, & grandes mortificações; esta era tam pobre, que não tinha mais, que o vil habito com que se cobria, com raro desprezo de si. Aquella tinha aproprietado tanto no spiritu, & orava com tanta vehemencia, que postrada de juelhos, logo ficava suspensa, & immouel; esta continuando tam sancto exercicio, nelle padecia admiraveis extases, & raptos. No transito d'aquella finalmente assistirão os sanctos Reis Magos; a alma desta acompanhada de muitos cortejoes do ceo, de que era particular deuota, foi vista subir á gloria. E assim cumuladas ambas de copiosas virtudes, & soberanos fauores forão chamadas ao eterno, & incommutablem premio. *f.* Em S. Antonio de Ponte de Lima, a ditosa jornada de F. Gonçalo, digno companheiro do grande seruo de Deos F. João do Basto, que por sua estremada humil-

Maria Pirez  
d. Móraes.

Sôr Illena  
d'Azambuja  
& Sôr Petronilla da Cruz  
Franciscanas.

F. Gonçalo  
Franciscano.

humildade, perseuerou no estado de Chorista, não querendo nunqua subir ao de Sacerdote, auendose por indigno de tam alta dignidade, como verdadeiro filho, & imitador de S. Fráscico. Pois foi de feruete oração, regada de copiosas lagrimas, testemunhas de sua interior deução, & abrazado spiritu, com que perseuerando neste sancto exercicio diante de húa deuota Imagem da Virgem da Encarnação ( queinda hoje permanece na ermida da cerca ) fallaua familiarmente cō ella. E pelos effeitos de alegria, que resultauão em seu rostro, he opinião recebida, que a Senhora lhe respondia. O tempo que lhe sobejaua das spirituaes occupações, empregaua todo em seruir aos religiosos; & sendo já velho nos officios mais humildes da casa. Era mui paciente, & sofrido nas aduersidades, peloque cheio de eminentes virtudes (de nouenta annos de idade) acabou o curso mortal, mostrando o ceo depois dezoito de sepultura, quam aceito lhe fora na vida, sendo achado seu corpo, habito, & cordão inteiro, para consolação, i exemplo dos que aspirão à perfeição religiosa. g. Na Igreja de Proença a noua, Bispado da Guarda, a deposição de Maria da Cortiçada, honesta, & virtuosa pastora, que estando no campo pastoreando as ovelhas de seu pai, perdeu a vida a maõs de hum deshonesto, & cruel mancebo; por conseruar a preciosa joia da pureza virginal, & não consentir a seus torpes desejos: cujo corpo buscado para se lhe dar sepultura o demonstrou húa fermeſa pomba, que estaua ( como de posta ) em sua guarda: peloque piamente cremos goza no ceo as preciosas aureolas de Virgem, & Martyr, pois padeceo por guardar a inestimável margarita da castidade. b. Neste dia em Malaca, no conuento da Madre de Deos, dormio felicemente em o Senhor Fr. Luis da Cruz, natural da Charneca, lugar no termo de Lisboa, varão de admirael sanctidate, insigne em prodigios, & milagres, a quem o desejo de melhorar fortuna, & buscar vida leuou à India, nella se deu á mercancia, & procedendo com fidelidade, muitas pessloas fiauão delle suas fazendas. Depois de acquirir algúas riquezas, sem cargo de consciencia, tocado interiormēte se defenganou, estimando em pouco, o que o mundo tanto preza, tomou o habito de frade leigo na religião, que mais exactamente professsa o desprezo dellas, que he a Fráſcana. E despedindose do homem velho, & todos seus actos, se vestio do nouo, pondo detraz das costas o caduco, & diante dos olhos o eterno. E como quem bem sabia o tratto mercantil, i estaua já ensinado pelo Spiritu Sancto, fez seu principal emprego naquellas virtudes, que diante de Deos saõ de maior valor, a saber a humildade, obediencia, oração, & caridade, nas quaes resplandeceo com tantas vē-

*Maria da  
Cortiçada.*

*F. Luis da  
Cruz Fran-  
cisco.*

tagens.

gens, que era hum viuo retrato de perfeição; & por isso se encomendavaão todos com grande fé em suas oraçõẽs, reconhecendoas atrações da misericordia diuina. Era parcissimo no sonno, de ordinario senão recolhia à cella, senão depois de Prima, gastando a noite em perpetua oraçāo, & contemplação; & o dia na horta cauando, & plantando aruores, & tal vez pela força da calma, tendo a cabeça ao sol. Sendo Porteiro ajudaua á todas as Missas com muita devoção, seruia no refeitorio, & não comia até não dar esmola aos pobres, portando-se com tanta caridade, que se esquecia de si paramor delles; estando muitas vezes até as tres, & quatro horas da tarde sem comer bocadão, & o que então tomava era hum pouco de arros frio; & se por isso era reprendido do Prelado, respondia: *Que lhe não prestava o que comia, se primeiro não suesse os seus pobres conterraneos, & satisfeitos.* Se algum vinha tarde, tirava da boceia o que tinha para si, & com grande alegria lho dava, porque não fosse desconsolado. Cos enfermos usava de igual caridade, sabindo á enfermaria, consolando a huns, seruindo a outros, & a todos regalando. Aos Sacerdotes guardaua notaue respeito, & quando lhes tomava a benção era de juelhos, & já mais se assentaua diante delles, senão importunado. Sobretudo teve spiritu prophético, dizendo muitas cousas antes que succedessem, pelo que tinham todos muita fé em suas palavras. Querendo pois o diuino pai de familias darlhe o galardão de seus religiosos trabalhos, o prouou, & purificou com graves febres, & fastios, que o tiuerão tres meses em cama, sufrendo tudo cõ grande paciēcia, & cõformidade coa diuina vontade. E auendo predicho o dia de seu transito, recebidos deuotamente os Sacramentos, rendeu o spiritu nas maõs da morte, ficando seu rostro tam fermoso, que prouocaua a devoção. Espalhado o rumor de sua partida, acudio tanta gente a lhe beijar os pés: & chegou a tanto a devoção, que o descôpuserão, leuando o habito em retalhos, & tudo, o que achiarão seu na enfermaria, até os pannos das sangrias; entrando na horta, tomarão folhas das aruores, que o seruo de Deos tinha plantado, as quaes trazem por reliquias, i esta devoção se vai continuando naquelle pôrto com grande augmento, pelas extraordinarias marauilhas, que o Senhor tem obrado por este seu fiel seruo, assi em vida; como depois da morte. i. No mesmo dia, em Lisboa, passou do século presente o P. F. Manoel das Chagas, que depois de ser conhecido por sua qualidāde, fazenda, i estado, & não menos por seus grandes dotes naturaes com quem a natureza se ouue prodigamente. Resoluto a deixar o mundo, tomou o habito na S. Prouincia d'Arrabida, na qual procedeo até morte mui exemplarmente, sofrendo com paciēcia varios achaques,

que se lhe originarão do rigor da noua vida por ser de compleição delicada, & se auer trattado antes com muito regalo, & vir à religião prouecto na idade. Teue grande zelo da saluaçāo das almas, & por isso o confessionario erão suas maiores dilicias, nelle era mui aceito a toda sorte de gente, onde concorria grande copia de penitentes, alli consolaua a huns, amoestaua a outros, i ensinaua a todos o caminho do ceo, por cujo meio fe entende fez copiosos seruiços a N. Senhor. Ultimamente na casa de Palhaes (sendo Guardião) fez obras memoriais; & na de Obidos lhe succederão casos milagrofios; i em toda a parte na materia da castidade alguns acontecimentos notaueis, de que (ajudado da diuina graça) sempre saõ victorioso. Em fim cheio de meritos, & virtudes, sopeado o mundo, diabo, & carne, conhecendo sua morte, sanctamente acabou em paz.

*Noue Martyres Iapoēs.*

1. Em Vacamatsi do Reino de Oxù no Iapão, o inuēciel certame de Sette esforçados caualleiros da milicia Christāa, a saber Thome, & Vrsula sua mulher, Diogo, & Maria consortes, Clara, & Mathias seu esposo, em companhia de Maria honesta viuua, que anno 1632. em presençā de impios idolatras, professando todos publicamente a verdade de nosſa sagrada religião, forão queimados viuos, & juntamente passarão pelos fios da espada duas crianças, hūa de anno, & outra de cinco, que suas mães leuauão aos peitos, com que todos rubricados do proprio sangue con-

*Quattro mais.* seguirão gloriosas palmas.

m. Item no mesmo dia, em odio de nosſa S. Fè, forão lâçados viuos ao mar em Xiqui Tres Christāos Iapoēs, Thome, Ines sua mulher, & Ioão seu domestico. E affi mesmo em Firando outro Ioão padeceo o proprio genero de morte, todos os quaes fazendo de seus corpos voluntario naufragio, por conseruar a Fè, subirão suas benditas almas (por meio do martyrio) puras, & illesas às diliciosas galarias da gloria.

## Commentario ao XII. de Fevvereiro.

**C** Olligisse das Epistolas de S. Cypriano, que o ditto de-  
no, que o nosso Calydonio foi não  
sómente Africano, mas Bispo tambē  
em Africa, antes que o fosse de Braga,  
ga, & portanto lhe chama seu collega. Po-  
rem nem o Sancto declarā de que Igreja, nē  
seu commentador Pamelio. Achāose algūas  
Epistolas suas, entre as do d. sancto Doctor,  
das quaes diz o mesmo Pamelio: *Velut eius erga Catholicam fidem satis animus.* Delle affirma Dex-  
tro ad an. 430. que foi dos egregios escritores daquelle seculo, & que subscreuo em  
hum Concilio Carthaginense, que não exta,

nem hā delle outra noticia, que o ditto de-  
ste autor; como tam pouco das obras deste  
novo Prelado; só D. Hugo, Primeiro Bispo  
do Porto, que floregeo pelos annos 1100.  
(escreuendo ao Arcebispo de Braga Muri-  
cio) refere que o B. Calydonio, compôs a  
vida de S. Pedro de Rates, hum fragmento  
della traz Biuar nos elogios a Dextro pag.9.  
Chega sua memoria na cadeira de Braga ate  
quasi o an. 268. pois neste achamos já nella  
S. Narciso seu successor: Calydonio Brauhanci  
(diz Dextro) ad quem scribit S. Cyprianus, suces-  
Narcissus. Faz delle menção ( demais de Dex-  
tro),

tro, & seus commentadores Biuar, Caro, & Tamio ) M. Maximo ad ap. 612, por estas palavras : *Succedit Narcius Calydonio, ad quem scripsit S. Cyprianus, cujas Epistolas transmissit ad omnes Hispanie Metropolitanos.* Sua vida escreue D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga 1. p. c. 38. & de Primatullius Ecclesiæ pag. 209.

b. O conuento de Mosteiro está situado em terra aspera, & fragosa, & por isso ficão seus religiosos como Anachoretas, para conservarem melhor aquelle recolhimento, & vacarem mais liuremente à oração, tem sempre hum irmão Terceiro para o serviço, & ministerio da casa. De dous ( entre os muitos, que se empregão nesta sancta occupação) se acha particular memória no cartorio della, feita pelo seruo de Deos Fr. João da Pouoa. Dos quaes he o mais antigo o nosso F. João Lourenço, natural de Villa-meãa, Bispoado de Lamego, que falleceu an. 1451. De quem outros fizem illustre menção às Addições, que se tiverão pela Prouincia à Chron. de Gonzaga.

c. Professou o P. Fr. Martinho no conuento da Trindade de Lisboa, & falleceu com opinião de virtude no de Sãoarem an. 1510. Consta do liure dos Obitos daquelle conuento c. 18. pag. 120. & de papeis m. s. que nos communicou o R. P. F. Bernardino de S. Antonio, dignissimo Prouincial, que foi duas vezes desta Prouincia.

d. A tradição da serua de Deos Maria Pirez de Moraes está mui fresca nos moradores de Bragança, posto, q falleceu há perto de cem annos, não tanto porque foi da principal gente daquella cidade, & Senhora da famosa quinta de Val de Lamas, que anexou à Abbadia de S. João, que nouamente erigio, quanto pelas singulares virtudes com que em vida resplandeceo; cuja notícia procuramos de pessoas fide dignas, graues Sacerdotes, naturaes da mesma cidade, que concordemente nolas affirmarão. E juntamente do Abade da mesma Igreja Sebastião Gonçaluez Centeno, que por carta de 7. de Março de 1641. se dignou respondernos, & relatarnos tudo o que em substancia fica ditto.

e. Das muito religiosas Illena d'Azambuja, & Petronilla da Cruz trattão as antigas relações do conuento de Villa de Conde, onde florecerão pelos annos 1555. as quaes se guardão no cartorio de Lisboa.

f. Correndo o an. 1480. (de licença do Papa Xysto IV.) se principiou o conuento de Ponte de Lima para domicilio dos frades Menores da Prouincia de Portugal, & como elle fosse dos Recolletos, ficou na repartição à de S. Antonio, que hoje tem nella o quarto lugar. Fica junto ao rio Lima nos arrabaldes da villa, i estrada que vai para Barcellos. Reconhece por seu fundador ao inclito D. Leonel de Lima, I. Visconde de Villa-nova de Cerueira, & à sua mulher D. Philippa da Cunha. Cuja Igreja foi sagrada, conforme a húa breue memoria, q está no fim de hum liure do choro, aqual diz assi : *Este mosteiro foi fundado pelo Visconde D. Leonel de Lima no anno do Senhor 1480. feita, & consagrata a Igreja pelo Bispo de anel D. Miguel, frade da Ordem de S. Domingos de Braga aos 20. dias do mes de Setembro, o qual sagrou tambem o altar mor an. 1485. & benzeu o adro.*

Foi sempre esta casa mui frequentada de todo entre Douro, & Minho pelos muitos milagres, que Deos obra nella pelos meritos de S. Antonio, a quem he dedicada, & da Imagem da Senhora da Piedade, que está na capella dos Viscondes. Enriquecida de muitas indulgencias, & de húa reliquia do santo Espinho. Iaz nella sepultado (entre outros religiosos sanctos) o nosso Fr. Gonçalo, que deixou de viuer an. 1582. como mais diffusamente se contem nas Addições allegadas. De sua fundação Gonzaga 3. p. fol. 1153. tit. Prou. S. Antonij conu. 4. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Brag. 2. p. c. 63. João de Barros nas Antiguidades de entre Douro, & Minho, Alvaro Lobo, & outros.

g. Sette legoas ao Sul da villa de Castellobranco na comarca da Beira fica a aldeia da Cortiçada, chamada de muitos Proença anova, ditoia patria da honesta pastora Maria, cuja morte foi an. 1580. pela qual (com justa sentença) se mandou, que o cruel matador fosse enforcado, i ella sepultada com grande honra na Igreja da Cortiçada. Assi o escreue já o P. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal. 175.

Que sejão Martyres os que morrem intuitu alicuius virtutis o affirma S. Thomas com a torrente dos Theologos 2. 2. q. 124. art. 5. E como a castidade he húa das principaes virtudes moraes nas mulheres, logo os que padecem pela conservar, devem ser reputados por Martyres. No Martyrol. Rom. temos varios exemplos desta verdade, mas bastenos para prova della o de S. Dula a 25. de Março : Nicomedia S. Dula ancilla cuiusdam militis,

*litis, que pro castitate seruanda occisa martyris coronam promeruit.*

b. O conuento da Madre de Deos de Malaca fundou an. 1580. o P. F. João Baptista, religioso de exemplar, & sancta vida, filho da Custodia de S. Gregorio das Filippinas, de nação Italiano, o qual padeceo muito por este conuento, & polo da China, ate vir a este Reino, & d'aqui a Madrid, & ultimamente a Roma, onde foi bem recebido do Papa Xysto V. que lhe fez muitos fauores. Depois forão religiosos por via da Coroa de Portugal fundar a Custodia de Malaca por ordem do Ministro Geral an. 1584. de que o ditto conuento era cabeça, em quanto esta praça esteue por nós. E foi por Custodio o P. Fr. Diogo da Conceição Arrabido, com mais doze religiosos, os quaes forão lá muito aceitos. Florecerão nella grandes sujeitos, como F. Luis da Cruz, ou de Malaca, hora desta Custodia, naqual falleceo an. 1622. de sua idade 67. & 33. de religião, 8. no conuento de Macao, & 25. no de Malaca, encchendo hum, & outro do suave cheiro de suas virtudes. E sendo sepultado no cemiterio commun, mas em particular sepultura, de que hoje tirão terra, mésinha sobrenatural para todas as enfermidades; de ahí a alguns annos se tirarão seus ossos, que estão em caxa debaixo do altar maior para maior veneração, resplandecendo cada dia em milagrosas obras, das quaes em ordem à sua beatificação se remetterão processos à Ro-

ma, onde se passarão letras Apostolicas para de sua vida se tirarem canonicas inquirições, gouernando a Igreja o Papa Urbano VIII. as quaes se imprimiraõ em Napolis an. 1626 Escreuem delle Fr. Paulo da Trindade na conquista spiritual do Oriente l. 3.c. 82. Rapiens in hist. general. Orig. Recol. p. 1. §. 4. & Fr. Artur á Monast. no Martyrol. Franciscano a 23. de Janeiro.

i. Chamaua-se em secular Fr. Manoel das Chagas, Manoel d'Abreu da Silveira, posiaia o principal Morgado da Ilha de S. Miguel, sua patria; & não sómente esperava herdar a casa de seus paes, como filho mais velho, mas a de hum tio, que residindo em Seuilha, tinha seis mil cruzados de renda, tudo isto deixou com galharda resolução por se abraçar coa sancta pobreza. Falleceo este seruo de Deos na enfermaria do hospital de Lisboa an. 1637. & foi sepultado no conuento de S. Francisco da cidade, commun cemiterio (naquelle tempo) dos Arrabidos. Assi o refere o liuro dos Obitos da propria Província, & o muito R. P. F. Andre de S. Paulo em suas memorias.

l. m. O P. Cardim no catalogo dos Martyres de Iapão escreue dos 13. caudelhos de Christo, que padecerão na persecução de 1632. O confirmaõ as cartas, que de lá vierão á Companhia, escritas em 22. de Fevereiro de 633.

## F E V E R E I R O XIII.

S. Steuão  
Abba de Rates.

**N**A antiquissima Igreja de Rates, Arcebispado de Braga (que por muitos seculos depois foi cenobio de Monges de S. Bento) o bemauenturado transito de S. Steuão Abba de Rates.

A grande sanctidade, que por amor da patria celestial tinha desprezado tudo o terreno, amando antes a sancta pobreza co Deos, que todas as riquezas, i estados mundanos; evitando assimesmo com muito cuidado a communicacão, & tratto de seculares para mais puramente se empregar de todo em frequente oração, aqual acompanhada de raro exemplo de pacienza, pois sofreo graues dãos, molestias, & injurias que se lhe fizerão, não sómente com animo tranquillo, mas beneuolo, sentindo mais as offensas, que nisso seus contrarios fazião a Deos, & a suas consciencias, que a si proprio, tendoas por singular fauor do ceo, & por maiores amigos, os que assi o trattauão;

uão; pelo que costumava dizer: *Que estes o ajudamão a fazer penitencia de seus peccados, & segurar a salvação.* Tal era o conhecimento, i estima que tinha do sublimado valor desta virtude, & a intima conformidade coa diuina vontade! Auendo pois gouernado o cargo Abbacial do ditto conuento alguns annos religiosa, & sanctamente , & assistido no III<sup>o</sup> Concilio de Toledo (celebrado anno 590.) em que os Godos Arrianos abjuraraõ aquella infernal heregia, forão sua pureza , & virtudes tam gratas ao Senhor , que a seu felice transito mandou copiosos esquadroẽs de Angelicos spiritus, que naquelle hora lhe assistirão , os quaes forão vistos de alguns Monjes, que o acompanhauão. *b.* Na Ilha de Merô no Oriente, o glorioſo conflicto de Simão Váz, Presbitero, & Vigario de Ternate, o qual com grande spiritu , & zelo da propagação de nosla S.Fé se empregou na conuersaõ d'aquella cega gentilidade, pelo que vindo à sua Igreja el Rei de Momoia, & muitos fidalgos da mesma cidade em sua companhia a receber o sancto Baptismo, elle lho administrou com notael apparato , & mageſtade , o qual tornando para sua terra o leuou consigo; com cuja doctrina , & diligencias do nouo Rei conuertido, receberão tantos vassallos seus, nosla sagrada religião, que em breue tempo crecendo a fementeira Evangelica, com falta de operarios foi mandado de Ternate outro Sacerdote, chamado Francisco Aluarez, outrosí Portugues , & com sua chegada, não ficou pessoa, que não se baptizasse, deixando a falsa adoração dos idolos, que forão todos feitos pedaços , & muitos templos, onde o demonio era venerado, limpos, & purificados catholicamente para nelles ser reuerenciado o verdadeiro Deos. Bem promettião tam prospertos principios, melhorados fins: mas parece que per induçao do commum inimigo os atalhou o indigno feito de hum Capitão nosso, que aportando na Ilha de Siriago , leuou ( a falta fé) ao Rei della, cattiuo. O que sabido, de modo alterou os animos, que muitas daquellas Ilhas se conjuraroõ contra os Portugueses , passando aos fios da espada á todos os que acharão. Entre os quaes cruelmente mattarão os de Moro ao P. Simão Váz, em pago de os auer trazido ao gremio da Igreja, & actualmente os estar instruindo nas verdades Catholicas, escapando Francisco Aluarez milagrosamente de suas mãos , feito hū criuo de feridas; apostatando a maior parte delles da Fé , com a mesma facilidade com que a auiaõ recebido, excepto o Rei, que com real generosidade, & marauilhosa constancia perseuerou firme , até que depois de graues persecuções, & carceres padecidos por Christo, acabou gloriosamente sua ditosa carreira , para em premio do limitado temporal alcançar a immensidate do Reino eterno. *c.* Item em

*Simão Váz  
Vigario de Ter  
nate.*

*El Rei de Mo  
moia M.*

Huius Principis  
de Ceilão M.

Ceilão, no mesmo Oriente, o invicto certame do filho maior do Rei daquelle Ilha, cujo nome se não sabe, que persuadido de hum Portugues, que com sanctos conselhos o instruiu na doctrina Euangelica, franqueandolhe a entrada da Igreja Catholica, aqual elle (illustrado do ceo) aceitou, & seguiu; por cuja verdade (ainda sendo catechume-no) sacrificou a vida ás maos de seu pai, que (esquecido do paternal amor) com extrema deshumanidade a furiosas estocadas o matou; & assi (por fauor soberano) baptizado em seu proprio sangue, o que cõ tantas instancias procuraua o Baptismo de agoa, para ter legitimo direito a entrada do Reino do ceo, assistindolhe sempre o deuoto Portugues, que com viua fe cantaua a Deos louvores por tam glorioso martyrio. O qual enterrou o sancto corpo o melhor que pode, dando (com singular veneração) reuerentes osculos a cadahua das feridas. Porem o mesmo foi entregalo à sepultura, que aparecer sobre ella, hua ferrosa Cruz, como se por arte forâ alli esculpida. A qual vista de todos com admiração, foi tal o sentimento de Mouros, & Gentios, que com grande presa em vão pretenderão occultala, se bem o sagrado final por mais terra que lhe lançauão emsima, tanto mais campaua; o que não hua, mas muitas vezes succedeo. Vendo o ceo, que estes idolatras trattauão de o extinguir, para confusaõ de todos, mostrou o mesmo, em forma resplandecente de fogo. O que foi causa q muitos conuencidos com taes marauilhas, a pezar do tyranno, receberão o sancto Baptismo, o qual ardendo em viuas chamas de furor, mandou passar grande numero delles a cutelo, para que lauadas suas stolas no sangue do cordeiro lhe fizessem lustrofa companhia na bêa-uenturança.

*d.* Na Cathedral de Portalegre, a deposição de D. Iulião d'Alua I. Bispo de Portalegre.

Na Cathederal de Portalegre, a deposição de D. Iulião d'Alua, primeiro Prelado della, que vindo de Castella a este Reino coa Rainha D. Catharina, pela muita estima que fazia de sua prudencia, & virtude, em breue o tomou por seu Confessor, & depois lhe deu cargo de Esmoler. Creado então de nouo pelo Papa Julio III. o Bispo daquelle cidade, à instancia da mesma Rainha, foi a elle promuido, o qual gouernou seis annos prudente, & sanctamente; distribuindo liberal cada dia por suas proprias maos aos pobres o quotidiano sustento, porque mandaua amassar muitos alqueires de paõ, & a horas competentes, postos os pobres em ordem o sancto Prelado dava a cada hum segundo sua necessidade; isto em publico, que em secreto despendia grossas esmolas entre pessoas honradas, á donzelas para ajuda de seus dotes, mantos a viuvas, & a húas, & outras os alugeres, & a todo estado de gente quantia de dinheiro consideravel cõ que todos ficauão remedeados. E posto que este caritatiuo Prelado

Innumeráveis  
Martyres de  
Ceilão.

não

não foi letrado, estimava tanto as letras; que nunqua os doctos lhe saíão de casa, com elles comunicava, & despachava os negocios, não fazendo cousa algúas sem muito conselho. Tinha na sala liuros presos com candeas para os que viesssem com algum negocio, poderem ocupar-se em proueitosa lição em quanto os não despachauão. Depois que fez Constituições para o bom governo de sua Igreja, conhecendo que se seruião mal algumas parochias por falta de ministros, para remediar tam graue inconueniente, à sua custa creou de nouo varios benefícios, a que applicou competente renda, & outros diuidio, erigindo nouas freguezias para melhor commodo de suas ouelhas, por não recorrerem de lugares tain distantes aos diuinios officios. Estando ocupado neste pastoral governo, foi assumpto ao Bispado de Miranda, per morte de seu cōpanheiro, & grande amigo D. Turibio Lopez, onde depois de entrar de posse, congregou logo Concilio, em que se ordenarão canonicas Constituições, pelas quaes inda hoje se gouerna esta Igreja, aqual auendo regido alguns annos com igual opinião de virtude, a renunciou para seruir o cargo de Capellão mōr del Rei D. Sebastião. Passados tres annos que administrhou este officio, combatido de graue enfermidade, fez testamento, & mandou (entre outros legados) que toda a prata de seu seruiço, que era muita, feita em moeda se distribuisse pelos pobres de hum, & outro Bispado. E recebidos os Sacramentos com grāde humildade, & deuoção foi chamado por Deos ao premio perdurauel; & seu corpo leuado com muito acompanhamento à Sé de Portalegre, em que se mandou sepultar no soleo da capella maior, por ser a sua primeira esposa, a qual enriqueceo com varios ornamentos, & pefas de muito valor. No conuento de S. Paulo de Almada, da Ordem dos Prègadores, o fallecimiento de F. Reginaldo de S. Maria, irmão leigo, de tanta obseruancia, & recolhimento, que em quarenta annos, que viueo no de Bem-fica, nunqua pedio licença para sair fora, gastando todo o tempo, que as obrigações de seu officio lhe permitião em oração, juelhos nūs sobre os ladrilhos, com tal continuaçao, & perseuerança, que fez nelles couas. He fama que tudo o que se lhe entregaua de prouimento da casa, crecia em suas mãos a olhos vistos, & que se sentia particular sabor, & gosto no que elle guisaua, & repartia. Foi diligentissimo em acudir ao regalo, & consolaçao dos religiosos, & por isso mui amado de todos, mostrando-se na exterior alegria de seu rostro, a sinceridade, & candideza interior de seu animo. Sobretudo foi estremado na caridade para pobres, sendoo elle tanto em si, que a todos causaua admiraçao. Em fim os continuos trabalhos de tantos officios vierão a render a quella,

F. Reginaldo  
de S. Maria  
Dominico.

quella, posto que forte, & robusta humanidade , os quaes elle acompanhaua de frequentes, & riguroſas abstinenças, & mortificações, q continuou per muitos annos, & de crueis disciplinas, atē que (per morte sancta) passou do penoso Egypto deste mundo á terra de promissão da patria celestial. f. Em S. Anna de Lisboa , a memoria de Sòr Cecilia de S. Ioão Baptista, Prouisora que foi muitos annos deste cōuento, religiosa penitente, & de muita oração; & tam caritatiua, & amiga dos pobres, què certo dia não tendo outra couſa , repartio por elles hūa panella de graōs, que tinha para as doentes, o que sabido da Prelada, mandandolhe que fizesse logo outra , vendo ella ser já tarde, & desejando cumprir a obediencia, se encomendou a Deos, em cōtinēte foi vista a panella, que ainda estaua vazia junto ao lume feruer, & destapada, estar cheia de graōs guisados. Outra vez auendo dado tudo o que tinha aos pobres, sobreuindo dous , & não tendo já q lhes dar, leuantando (com grande fé ) hūa tigella, achou duas raçōes de carne com que os consolou. Com cujas marauilhas todos louuarão ao

F. Dionysio  
leigo da mes-  
ma.  
  
Lxx. 10. v. 40.

Senhor, fazendo grande estimā da virtude de sua serua. g. Na mesma cidade, em N. Senhora de Iesus, mosteiro da Terceira Ordē Franciscana, o dia vltimo de F. Dionysio, religioso leigo, pouco conhecido nos olhos do mundo, mas muito nos diuinios, como testemunhaião os notaueis fauores, que de contino illustrauão sua alma , & taes, que atē no exterior redundauão; & por essa causa buscava sempre os lugáres mais solitarios para trattar com Deos, sem faltar às obrigações da obediencia, germanando marauilhosamente em si os exercícios de

O P. Hiero-  
nymo de Car-  
ualho da Cō-  
panhia.  
  
paz ao descânço eterno o P. Hieronymo de Carualho , grāde seruo de Deos, cuja vida era perpetua oração, porque cem vezes no dia se prostraua de juelhos com notauei deuoção, imitando a S. Bartholomeu Apostolo. Raro na penitencia, & mortificação exterior , que admirava a todos, pois vestia hum asperrimo cilicio tam grande , que (como tunica) lhe chegaua atē os juelhos. Castigaua seu corpo todos os dias com duas, & tres disciplinas, tanto que os religiosos, que ficauão proximos a seu cubiculo se mouião de hum piedoso horror, & sancta cōpaxão. Sobretudo amaua a Rainha dos Anjos com todo affeçō , & seruia, & veneraua, de que a Senhora agradecida , como à amoroſo

filho, trattava familiarmente. Illustrado com tam soberanos fauores predisse sua morte muitos annos antes, & o que mais he, que depois della se achou entre seus papeis hū de sua letra, & final do anno 1589, que dizia: *Supersunt mihi quindecim anni vita.* Era então de quarenta & cinco de idade; & passados cinco annos acrecentou: *Intra decennium morir.* O que se cumprio pontualmente, porque falleceu aos sessenta no de 1604. & tevese por certo, que a Virgem Senhora (que tem particular cuidado de que alcancemos boa morte) lhe reuelou a sua, tanto de antemão, para que tivesse mais tempo de se preparar, & cingir para tam importante jornada. Em Lisboa, no conuento das Inglesas, da Ordem de S. Brigitta, o felice obito de Sòr Maria da Trindade, filha de Catholicos, & nobres paes, que por assegurar o caminho da saluaçao, se desferrou de Londres sua patria vindo a este Reino para se metter religiosa neste obseruante conuento, onde professou, & viueo vinte & tres annos com singular perfeição, continuando os exercicios sanctos da communidade com grande exemplo, & temor do principe das trevas, por certa ameaça, que elle tinha feito a sua mãe, pedindo sempre a Deos com muitos suspiros, & lagrimas: *Que quando a letasse deste mundo fosse armada cos Sacramentos da Igreja, & de brevisima morte, porque receava ser na vlcima hora gravemente tentada do inimigo.* Hūa, & outra coufa se vio pontualmente cumprida, porque adoeccendo a serua de Deos, durou sómente tres dias (em que recebeo os Sacramentos) no fim do ultimo disse à enfermeira: *Quem poderá irmãa soportar o muito que esta noite tenho de passar? pelo que vos rogo me não desacompanheis:* chegada a noite, no maior silencio della, se deu no telhado hūa grande pancada, & segunda logo outra, cheia a doente de pauor, pedio à enfermeira, q a tomasse em braços, & recitando ambas deuotamente o Credo, foi tam notael o diabolico ruido, i estrondo, que fez o maligno spiritu, que parece que todo mosteiro caia por terra, não cessando ella de repetir deuotamente o affectuoso verlo: *Maria mater gratiae &c.* Com elle na bocca ao romper da Aurora, se rompeo tambem aquelle antigo, i estreito vinculo d'alma, & corpo, partindo ella em demanda da patria soberana. E para certa demonstração da gloria de sua alma, quis o Senhor que apparecesse diuersas vezes à mesma enfermeira, auisando hum anno antes do dia em que auiia de morrer, o qual comprido, & a enfermeira visinha já à morte, a defunta aggradecida da caridade que com ella em vida vsara, a visitou, & lhe cantou em Ingles suauissimamente.

Sòr Maria da  
Trindade da  
Ordem de S.  
Brigitta.

## Commentario ao XIII. de Fevvereiro.

**S**ancto Steuão, Abbade de Rates, foi contemporaneo de S. Gregorio Papa, cujas virtudes lhe forão tam notorias, que delas faz honorifica menção no cap. 19. dol. 4. de seus Dialogos, & na Homilia 35. in Euangelio. O dia de seu transito assigna o Martyr. Romano nouo 213. de Fevvereiro; o velho a 24. de Março por estas palavras: *Reate S. Stephani Abbatis mire patientie viri, in cuius transitu ( ut resert B. Gregorius) Sancti Angeli, ceteris etiam videntibus, adfuerunt.* Em hú, & outro dia o traz Arnaldo no Martyrologio Monastico, paucis mutatis. Hugo Mennard. no mesmo pag. 14. Equilino no Catal. 1.3. c. 121. Galesino. & outros. Mas todos estes autores tem [Reate] sem explicarem, que lugar seja, o qual escrito na ditta forma [e] ante [a] fica sendo cidade na Província de Umbria em Italia, pelo nosso Rates em Portugal juto a Braga, como seguindo a M. Maximo nós fazemos com muito fundamento, que ad annos Christi 598. o diz com tam expressas palavras, que mais não pode ser: *S. Stephanus (diz elle) Rate prope Bracharam Augustam.* O qual de nenhum modo se pode crer se enganou neste ponto, porque demais de ser contemporaneo do sancto Abbade, foi varão de summa autoridade Bispo Hespanhol, que viueo deute em Hespanha, & assistio com elle no III. C. Toletano, celebrado anno 590. no qual subscreve por estas palavras: *Stephanus Abbas Ratensis Ordinis S. Benedicti.* Cuja autoridade (sem duvida) prepondera a todos elles, em caso que disserão o contrario, porque sempre no credito das antigas historias, se deve estar pelo dícto dos autores do mesmo seculo, naturaes, & testemunhas de vista do que escreuerão, qualidades que todas concorrem em M. Maximo, para ficar seu testemunho irrefragavel. Esta opinião como tambem fundada segue já D. Rodrigo da Cunha, Arcebispo de Lisboa, na hist. de Braga I.p.c. 79. & outros.

Nem o Martyrol. Rom. faz cousa alguma contra a nossa opinião, porque não declara, onde fosse a d. Reate. Nem das palavras de S. Gregorio na Homilia citada, que lhe chama: *Pater monasterij iuxta Reatina vibus maria &c.* se colhe repugnancia consideravel, mais que chamar a Rates cidade, deriuando o adjetivo [Reatina] de [Reate] & não de [Rate] q (como diz o nosso Britto, & outros Chronistas) no tempo que veio San-tiago à Hespa-

nhia era já lugar grande, & de muita pouoação, pois em seu templo padeceo S. Pedro, primeiro Bispo de Braga (de cujo nome, como lugar celebre, & notavel, auendo outros muitos entre Douro, & Minho se denominarão os Ratinhos) que seria d'ahi a 560. annos, em que o nosso sancto Abbade floreco? E o adjectivo [Reatina] estar por [Ratine] be facil cousa pela semelhança, que tem o nosso [Rate] com [Reate] de Italia; ou porque fica mais cheio, & corre melhor na oração [Reatina] que [Ratine]. Senão dissermos, que como de pouoação menos notoria o escreue assim quem tirou a luz as obras do sancto Doctor, pronunciando ao modo do Reate de Italia, que lhe era mais familiar.

Nem nas Chronicas geraes da Ordem de S. Bento do P. Yepes achamos feita menção de convento algum na ditta cidade Reate; nem tam pouco nos Annaes Ecclesiasticos de Baronio; & por isto S. Antonino na 2.p. de seu Compendio historial tit. 12. c. 9. fazendo hum resumo dos exemplos, & milagres dos Sanctos, que florecerão em dineras partes de Italia, de que S. Gregorio tratta no ditto l. 4. de seus Dialogos, em que escreue do nosso S. Steuão, enhúa menção faz delle, como de Sancto, que a ella não pertencis.

Finalmente se diz no texto, que o conuento de Rates foi da Ordem de S. Bento, & porq fica já prouado ao 1. de Janeiro lit. 4. Acrecentamos agora, que naquelle Concilio de Toledo, em que se acharão M. Maximo, S. Steuão, & outros, se tem estas formaes palavras: *Omnes isti Abbates ex Ordine S. Benedicti.* O que se confirma com o breue de Leão X. cerca das commendas nouas, concedido a el Rei D. Manoel, que se guarda no cartorio da Sé Primacial, onde lhe chama, não húz, mas muitas vezes: *Mosfeiro da Ordem de S. Bento;* como diz Fr. Hieronymo Romano na hist. m. s. de Braga I.2.c. 14.

b. As Ilhas de Moro distão ao Oriente de Ternate quasi 68. legoas; entre ellas há húz de que todas as mais tomão nome, de 160. em circuitu, daqual (se diz) forão os Chinas primeiros pouoadores. He Memcia das principaes cidades della, acujo Rei (principias daquelle Christandade) se lhe impôs no Baptismo: D. Ioão (em memoria do Serenissimo Rei de Portugal III. do nome, que entao

então seioas) qual por conseruar a Fé padeceo graues perseguiçãoes. A morte do Vigaito Simão Váz & de outros Christãos foi an. 1535. sendo Capitão de Maluco Tristão de Attaide. Hum dos matadores, que fez em pedaços o quadro, que tinha a Imagem de N. Senhora, que era do Vigairo, não só ficou aleijado subitamente, mas em breve morreu, & toda sua geração derrido mesmo anno desfstrandamente, & o lugar que era mui grande, por guerras se arruinou de maneira, que delle não há hoje memoria alguma, na vótrelo. Deos tal injuria feita à sua mãe. Consta tudo o que temos referido de João de Barros decad. 4. l. 6. c. 23. Couto na mesma l. 9. c. 4. Castanheira na hist. da Ind. l. 8. c. 93. Andrade na Chr. del Rei D. João 3. p. c. 7 & 29. Maph. l. 10. pag. 450. Gusmão l. p. l. 2. c. 49. Fr. António de S. Romão l. 3. c. 12. Vaic. na descripção de Portugal pag. 471. Lucena na vida do S. Xauier l. 3. c. 16. & 17. Bartholomeu Leonardo na Conquissta das Malucas l. 1. pag. 39. & outros.

v. He a Ilha de Ceilão a melhor entre todas as do Oriente & pola mor parte montuosa, & inui pouoada de gente, que chamão Chingalás. Tem hum monte altissimo chamado: *Piso de Adam*. Nelle affirmão os Gentios, que este o Paraíso terreno, & que se vê ainda as pégadas de nosso primeiro pai, impressas em húa pedra. Ella he (conforme a melhor opinião de Gregos, & Latinos) a antiga Taprobana, naqual prégou o Evangelico da Raisha Candaces, a quem baptizou S. Felippe Diacono. Fica defronte do Cabo do Comorij, distante de Cochim 95. legoas, he de forma oval, tem 78. de comprimento, 44. de largura, & quasi trezentas em circuito, a ponta que nella se vê mais ao Sul está em altura de 6. graos, & a do Norte perto de dez. De todas as excellencias, & fruttos, que a natureza repartio per partes entre outras Provincias Orientaes, abunda ella com grande vantagem. De gado de toda sorte animaes, feras, aves, fruttas de espinho, & das mais; de metaes ouro, prata, ferro, cobre; de pedras preciosas rubins, topazios, safiras, chrysolitas, olhos de gatto, hyacinthos, granadas, perlas; & sobretudo de canella, de cuja flagrancia seus märtos exalão suauissimo cheiro.

Sendo esta Ilha famosa portantass prærogatiwas, i excellencias de qué he dotada, ficou mais gloriösa por ser dicola patria deste Principe, herdeiro della, illustre Martyr de Christo, que an. 1544. a rubricou com seu

sangue; sendo Gouernador da Indi: Martim Afonso de Sousa. Seu nome não ficou em lembrança, mas com tam poderoso exemplo muitos de seus naturaes entraram na Igreja Catholica pela porta do S. Baptismo, outros antes de serem catechumenos baptizados no proprio sangue, constantemente, derão a vida pela cõfissão da Fé, que tinham abraçado, outros fiscalmente fugindo à furia do tyranno, vierão buscar a S. Francisco Xavier à costa de Trauancor para que os instruisse no caminho do ceo. Efreuem este maravilhoso sucesso por relações dos Padres Nicolao Lancioto, & Ioão da Beira, & do mesmo S. Xauier, Lucena em sua vida l. 2. c. 19. Gasmão na hist. da India l. 1. c. 17. Vasc. pag. 470. Daça na 4 p. das Chr. Franciscanas l. 1. c. 52. Sebastião Gonçalvez da Companhia na da India m. l. 2. c. 14. Alauato Lebo, & outros.

vii. Da fundação, & antiguidade da cidade de Portalegre não trattão os Geographos antigos, nem nossos Chronistas; o Bispo D.F. Amador Arraiz té por verisimel, q'das ruinas da antiga Medobriga, expugnada pelo exercito de Cassio Longino, Capitão Romano, foi pouoada, cujos vestigios permanecem ainda hoje ao pé da villa de Maruão. Que tomou por nome Ammaia se prova de hum cippo Romano, que parece ser uia de basi em alguma estatua, o quale está hoje na Ermita de Spíritu S. extra muros da mesma cidade, em cujos alieces se achou, & diz assi.

IMP. CÆS. L. AVRELIO VERO AVG. DIVI ANTONINI F. PONT. MAX. CONS. II. TRIB. PO. P. P. MVNICIP. AMMAIA.

Querem dizer.

O Municipio de Ammaia erigo ista memoria ao Emperador Cesar, Lucio, Aurelio, Vero, Augusto, filho de Antonino, Pontifice Maximo, Consul duas vezes, Tribuno do povo, & pâi da pátria.

Esta opinião segue já Gaspar Barreiro & Diogo Mendez de Vasconcellos; aquelle nas Notas m. l. á 7. taboa de Ptolomeo; este no l. 4. Antiquitatum Lusitaniarum; que continua a Rezende, os quaes na palaura [Ammaia] tem

lem ambos [Portugali]. Acrecenta o Bispo Araiz Dialogo 4. c. 8. Que Lysias filho, ou capitão de Bacch, buscando repouso na veltice povoou Portalegre da gente, que vinha em sua companhia, & nelle edificou hum forte, & pagode, dos quais se mostra ainda agora as ruinas, consagrado a Dionysio, ou Baccho seu Deos, & appellidando a serra do nome de búa sua filha chamada Maia, d'onde se pegou áponoação o mesmo nome com alguma corrupção, ou sem ella, onde dizem que Lysias foi sepultado &c. Finalmente a tradição, que nas antiguidades tem grande força affirma estat edificada no sitio em que estauão búas vendas, chamadas Portellos, junto à ermida de S. Bartholomeu, cujo nome ainda hoje se conferua, & que do Porto, sitio que diuide a Penha de S. Thome, de Cabeça de Mouzo, tomou o nome, & da amevidade da terra se compôs o de Porto-alegre. Como quer que seja, ella está ao prelente ao pé da serra de seu nome em fresco terreno, regado de claras, & salutiferas agoas, povoado de diueisidade de arvoredos, em circuito de quasi tres legoas de oliuas, vinhass, & soutos, retalhado de duas mil fontes, que em seu termo brotão. Não he fertil de trigo por participar muito da terra, que infecunda o terreno, mas abunda de tudo o mais necessário à vida humana; de inverno he algum tanto fria, mas o verão se sente menos, por seu benigno temperamento. He murada a duas cercas, fortes, & altas, com 11. torres em igual distancia, capazes de artilharia, obra del Rei D. Diogo. Tem por Armas duas Torres, polas duas, que estão em confrontação à porta que chamão da Deusa. E fálica o tratto dos panoos de cor, que nella fazem, de que hoje se veste quasi todo Portugal.

Nesta cidade residio a maior parte do tempo, que foi Bispo da Guarda D. Jorge de Mello, por cuja morte achou D. Iulião de Alua boa occasião para trattare com a Rainha D. Catharina da noua erecção do Bispoado, desmembrando do da Guarda a qual comunicado o negocio com el Rei D. João seu marido, i elle com o Papa Paullo III. que por ser causa tam acertada, deu sua approuação, & mandou que se erigisse nomeando por primeiro Bispo so meimo D. Iulião, o qual era filho de hum laurador de Madrigalejo em Castella. Esta erecção parece que em vida do ditto Pontifice não teve effeito, senão no de seu successor Iulio tambem III. que (por breue dado em Roma a 2. de April de 1550. como consta do 2. bul. da terre de Tomb. pag. 57.) cometeeo aos Bispos de Angra, & S. Thome fossem

executores della; & a diaisa se fez ficando à Guarda todos os lugares que tinha até o rio Tejo, & à Portalegre (que para este efecto o ditto Rei de villa sublimou a cidade) as villas seguintes alem delle, a saber Pouoa, Castello de Vide, Maruão, Montaluo, Alegrate, Açumar, Arronches, Alpalhão, Ponte de Sôr, Margem, Lagomel, Chancelaria e outras villas, & lugares de menos conta. E da renda de tres Igrejas, que avia em Portalegre S. Maria do Castello da Ordem d'Agis, S. Maria a grande de Christo, & S. Vincente da de Santiago; encorporadas todas em Lúua, dellas resultou arenda para a noua Cathedral, bastante para sustentar hum prelado, 5. dignidades, 7. prebendas, & 6. meias, com 12. Capellaes. E para asseoto della se fez eleição de S. Maria do Castello, à qual selhe mudou logo o nome, impondo-lhe o d'Assumpção, como tem todas as Sés deste Reino. Occupa ella o sitio mais alto da cidade, com 12. capellas custosamente fabricadas; a todas em architectura, & magnificencia se auentaja a maior, que he obra de D. F. Amador Araiz. No meio da qual está sepultado o Bispo D. Iulião, de que fallamos, com o seguinte Epitaphio.

Aqui jaz D. Iulião d'Alua,  
primeiro Bispo desta cidade, Ca-  
pellão mor del Rei D. Sebastião,  
feitor da Rainha D. Cathari-  
na suo auó, falleceo a 13. de Fe-  
vereiro 1570.

Deixou a entiquecida de custos, & ricos ornamentos, grande copia de peças de prata, & outras de muito valor, que seruem nos Pontificias. Demais das que lhe deu a Rainha D. Catharina protectora della, que saõ muitos corporaes, guardas, & palas, tudo fiado, & laurado de ouro por suas mãos. A preziosa reliquia do S. Lenho em relicario de cristal. Hum cofre esmaltado, onde se conserva búa Cabeça das Onze mil Virgens, & outras notaveis reliquias, & hum portapaz d'outro. Nella se celebrão os divinos ofícios, com muita perfeição, & se frequentão as confissões, & Sacramêntos conforme a muita piedade, & devoção de seus moradores.

Fica ditto no texto, que este Prelado [foi assumpto ao Bispoado de Miranda por morte de seu predecessor, & grande amigo D. Turibio Lopez] poq demais de serem ambos Castelhanos, creados em Coite, & vindos a este Reino com a Rainha

Rainha D. Catharina forão da vida tam vni-dos, & conformes entre si, que com muita razão ordenou o Cabido da ditta Cathedral de Miranda, que não te fizesse anniversario de hum, sem memoria d'outro; imitando isto a Igreja Romana, que nas solemnidades de S. Pedro faz commemoração de S. Pau-lo, & viceversa. A vida de D. Iulião anda já impresa no principio das Constituições de Portalegre feitas pelo Bispo D. Lopo de Si-queira. E diffusamente m. s. no cap. 8. do Trattado, quenos deixou da ditta cidade, & Sè o Licenciado Diogo Pereira Sotto-maior. Lembrase tambem delle Vasão em dous lugares da Chronica c. 6, & 21, & ou-tros.

i. O conuento de S. Paulo d'Almada (villa defronte de Lisboa, húa legoa de di-stancia, que essa tem de largura o río na parte que as dinide) fundação do P. M. Fr. Francisco Fereiro, Confessor dos Reis D. Ioão III, & D. Sebastião, sendo Provincial da familia Dominicana an. 1569. A maior parte de suas tendas, lhe applicou D. F. Jorge de S. Luzia, primeiro Bispo de Malaca, religioso do mesmo habito, intimo amigo do P. Fereiro, do tempo que forão condiscípulos. Este he aquelle famoso Fereiro, que assistio no C. Tridentino an. 1561. onde cã-peçarão grandemente suas letras, & assi foi nomeado pelo d.C. por Secretario da junta para a censura, & composição do catalogo dos liuros, que se auião de prohibir, & re-forma do Breuiario, & Missal Romano. O qual liure de occupações (já velho) se retirou a esta casa, para attender sómente a lição da sagrada Scriptura, & sanctos Padres, em que foi consumado, onde compôs os doctos liuros, que nos deixou, levando consigo ao seruo de Deos Fr. Reginaldo pelo grande conceito, q̄ tiuha de sua religiosa perfeição, o qual passados dez meles, acabou em paz an. 1574. & o P. Mestre no de 1580. com fama de letras, & virtude. Escreuem de Fr. Reginaldo, Lopez na 3.p. das Chr. l.1.c.vlt. F. Steuão de Sampayo in Stem. Ord. tit. de fratribus Conuersis pag.255. & Fr. Luis de Sousa 2.p.l.2.c. II.

f. Foi Sôr Cecilia de S. Ioão Baptista (de quem não soubemos a patria) das primeiras religiosas do conuento de S. Anna. Falleceo perto do an. 1580. Assi o achamos escrito (com o mais do texto) alem da tra-dição, nas relações, que se guardão no car-torio de S. Francisco da cidade, a quem es-

tas religiosas (sendo Terceiras) dão obe-diença.

g. Era F. Dionygio, natural de Fonte ar-cada no Arcebispado de Braga, de cuja vi-da, & morte que foi an. 1600. nos deu breve noticia o P. F. Pedro do Spiritu Sancto, se-ndo Provincial desta Província. Do dia o li-uro dos Obitos de N. Senhora de Iesus.

b. O P. Hieronymo de Carvalho, natu-ral de Barcellos, alem das virtudes, & doçes sobrenatureas de que o ceo o enriqueceo, foi dos mais autorizados religiosos, que teve a Companhia neste Reino. Falleceo com o-pinião de perfeito religioso, & Santo no collegio de Coimbra an. 1604. onde jaz se-pultado na capella mór. Sua vida ategora anda m.s. de quem tomou a relação que del-le faz Fr. Elias de S. Theresa in Legatione Eccl. triumphantis l.11.º.31. Os Padres Be-lingen, & Douterman em seus Kal. virgi-naes a 24. de Outubr. & Fr. Pedro Martyr no Diatario fol.249.

i. A D. Ioanna Barnes, fidalga mu illu-stre, & Catholica em Inglaterra, appareceo o demonio no artigo da morte, pedindo-lhe húa das tres filhas que tinha, a quem ella respondeo, que todas auia entregado á Virgem, Senhora nossa. O maligno spiritu cheio de furor ameaçando a disse: Eu te affirmo, que a que tu mais amas a perfigua na ultima hora. O que se cumprio em sua filha Sôr Maria da Tri-nidade, antes que fallecesse an. 1625. como fica ditto no texto. A letra, que a serua de Deos. entrou em Inglez, quando v. fitou a enfer-meira, reduzida a nosso Portugues era.

*Que vãas são as alegrias,  
Desta sombra transitoria?  
As firmes buscai na gloria,  
Onde eternos são os dias.  
Com ozas acceleradas  
Subi, pois pombinha pura  
Donde vos gozeis segura  
Nas sempiternas moradas &c.*

Consta de relações, que (com graues instan-cias) se nos communicarão do ditto conuento. Sua fundação se verá a 13. de Julho, em que falleceo Francisca Scheley, húa das primeiras religiosas, que vierão de Inglaterra à esta cidade de Lisboa.

## F E V E R E I R O X I V.

Os sanctos  
Martyres  
Euodio,  
Prisco &c



M Galliza (Prouincia por aquelles tempos no spiritual, & temporal sujeita à Metropoli de Braga) a commemoração dos sanctos Martyres Euodio, Prisco, Agatão, Vidal, Orencio, Aurino, Caprasio, Maudalo, i Ero Bispo de Lugo, que desprezando o sacrilego edicto do Emperador Dioclesiano, que mandaua que todos os Christaos entregassem os sagrados liuros, persuadido, que queimados elles, pudesse extinguir o nome de Christo, & sua Fé da memoria dos homens. Mas os sanctos Martyres tiuerão por melhor entregar seus corpos ao furor dos crueis verdugos para serem atormentados com diuersos generos de martyrio, que commetter tam horrendo sacrilegio; & assi (glorificando a Iesu Christo, per cujo amor padecião) perseuerando até morte em seu sânto proposito, passando pelo mar vermelho de seu sangue á desejada terra da promissão da bemauenturança, triumpharão do impio Presidente Daciano. *b.* Em Portalegre, na Igreja de S. Bernardo, de Monjas Cistercienses, a festa de sua dedicação, a qual D. Jorge de Mello, Bispo da Guarda à sua custa erigio anno 1518. & depois no de 1522. D. Andre de Noronha II. Bispo de Portalegre sagrou à instancia de D. Ioana de Mello, vltima Abbadessa perpetua do cõuento, onde cõ grá de magnificencia, excellentes vozes, & singular deuoção per todo o discurso do anno se celebrão os diuinios officios. *c.* Na casa de Iesu d'Aueiro da familia Dominicana, o transito de D. Brites de Castro, irmãa de D. Leão de Noronha (fidalgo por sua rara virtude, assaz conhecido neste Reino) a qual alem das muitas penitencias, com que rigurosamente maltrataua seu delicado corpo, jejuaua todos os annos a pão, & agoa húa inteira Quaresma, em honra de húa deuota Imagem de Christo atado a columnna (a que todo aquelle conuento tem particular deuoção) começando dia da Epiphania, & acabando no de S. Valentim (14. de Feuereiro) no qual confessaua, & communhaua com muita deuoção, & neste tempo se assentaua a mesa com tal dissimulação, que nenhúa das religiosas entendia que ella jejuaua. Húa das cousas que pedia aquelle Senhor era, que a leuasse de breue enfermidade, que pelo amor que tinha a suas companheiras lhe seria de grande desconsolação cansalas com larga doença. Foi ouvida sua oração, porque acabada a vltima Quaresma, recebida absoluição, no confessionario lhe sobreveio grande accidente, de que leuada à cella, dentro em duas horas spirou, causando sua morte sancta inueja em toda

A sagrada  
da Igreja  
de S. Ber-  
nardo de  
Portalegre

D. Brites de  
Castro Do-  
minica.

toda aquella communidade. <sup>ap d.</sup> Em N. Senhora de Campos de Monte-mor o velho, de religiosas Franciscanas, a memoria de Sôr Guiomar de Menezes, illustre por sangue, & não menos por exercicio de virtudes. E para isso dotada de singular discrição, brandura, & affabilidade com que a todas as religiosas se accommodava, consolando às tristes, animando às fraquias para leuarem ( sem queixa ) o suave jugo da religião; em quanto teve forças, não cessou de se mortificar com penitencias. Mas porque as que o Senhor nos dá, nos saõ mais proueitosas, tomou elle à sua conta purificala com larga enfermidade, naqual mostrou rara paciencia. Nem por estar enferma lhe consentia o animo faltar com sua voz (que foi excellente) nos diuinos louvores, fazia-se leuar ao choro, para com ella fazer officio de Anjo. Na hora da morte alegre se despedio das religiosas, devota fallou cos Santos, cujas reliquias estauão inclusas na Cruz que tinha consigo; & cantando o Responsorio: *In monte Olineti*, das Matinas da quinta feira da Ceia do Senhor, eleuada toda em sua sacratissima Paxão, passou desta vida, deixando tal opinião de suas virtudes, que as religiosas com grande fé se encommendão a ella em suas necessidades.

e. No E. streito de Bassorà na Persia, tematou o vital periodo cõ violêta morte o P.F. Hieronymo do Spiritu S. Portugues, religioso Arrabido, natural de Barcellos, q mādado por seus paes estudar a Vniuersidade de Coimbra, aprovou tanto nas letras, que admittido no collegio de S. Pedro, nelle continuou alguns annos na profissão de Legista, i estando já capaz dos fauores, & despachos do Rei da terra, tocado de superior moçâo, renunciou tudo, habilitâose para os receber maiores do Rei do ceo; pois sem dar côta a parentes, nem amigos, se metteo Arrabido no conuento de S. Joseph, junto a Lisboa, onde foi sempre dos mais reformados religiosos de toda a Prouincia, singularizandose na Euangelica pobreza, andando mais amoitalhado, que vestido naquelle pobre habito, os pannos menores tam grosseiros, & asperos, que lhe erão grande mortificação, por serem de aspero sacco. Conhecida na Prouincia sua religiosa perfeição, gouernou algúas casas, não tendo muitos annos de habito, atè que no de 1593. foi mandado por Custodio ao Capitulo Geral, celebrado em Valhedolid, aqual jornada fez a pé, & descalço, com cuja modestia, & austerdade se edificaro todos os religiosos delle. E pola fama de sua virtude, & prudencia pouco depois foi mandado de seu Geral, & de Felippe II. por Custodio à India, para onde partio mui alegre. Chegado lá, tres annos administrhou o cargo com summa paz, & reformação, porque a sua admirava aos filhos daquella Prouincia, atè que indo noua ordem do Reino,

fez Custodio, ficando Commissario, o que elles sofrerão tam mal, q demais de lhe leuantarem mil falsos testemunhos, se armarão contra o seruo de Deos com tal tempestade de contradições, que não lhe valendo o Arcebispo, nem Vice-rei, secretamente se partio para Ormuz, para d'alli se tornar para este Reino. Tanto que sua ida foi notoria, mandarão em seu alcance hum frade leigo com quantidade de dinheiro para que o Guazil, ou Iustiça maior daquelle Reino lhe impedisle a passagem; peloque se deteve alli alguns dias fazendo grande frutto coin sua pregação; & auendo entre o Rei, & o Alcaide Mouro daquelle Ilha grandes desauenças, elle os concordou, de que lhe resultou a morte. Porque presentindo o Alcaide, que vindo Fr. Hieronymo a este Reino, daria conta a el Rei de suas maldades, por se liurar deste cuidado, ou (o que he mais certo) em odio da Fé Catholica. Passando o estreito (de seu mandado) lhe sairão duas almadias, q tinha posto em vigia, & cattuando a elle, & a seu companheiro Fr. Miguel, & a hum Veneziano, que os leuaua, empalarão a todos tres, chouendo sobre o corpo de F. Hieronymo espeço diluicio de settas, com que gloriosamente perfeiçoou seu illustre martyrio. f. Em Lisboa, no real mosteiro de Bethlem, a deposição de F. Ioão d'Euora, Sacerdote, que entrando de pouca idade na religião de S. Hieronymo, breuemente deu mostras do que adiante auia de ser, porque sobre se entregar todo ao spiritu, & vida interior, & a outros sanctos exercicios, também trabalhaua de maos por fugir a ociosidade, sendo tam honesto, & recatado em ver mulheres, que atè a sua propria irmãa olhaua com receo. E como tinha cerradas as portas dos sentidos a todas as coulas mundanas, deuia ter as d'alma mui patentes ao familiar tratto com Deos, o qual (he de crer) lhe reuelou a ultima hora; porque tendo antes agudissimas doenças, em que resplandeceo muito sua paciencia, nellas soia dizer: *Eu não hei de morrer desta;* porem na ultima, vendo os religiosos sollicitos por lhe fazerem remedios, mui seguro lhes affirmaua: erão escusados, porque o prazo era chegado, dizendolhes muitas cousas de grande edificação. E pelo verem mui quieto lhe perguntarão se sentia paz interior, respondeo que si, & que nenhū outra pena sentia, mais que deixar a seus irmãos. E depois de hū termo, tornando (como se acordara de alegre somno) perguntou: *Estou já na gloria?* Responderão todos si. Leuantadas então as maos, & olhos ao ceo com grande alegria disse: *Louvado sejais meu Senhor Iesu Christo.* Logo pedio a hum religioso que tocava tecla, que tangesse; i elle mesmo entoou o verso: *Moriatur anima mea morte justorum.* O qual acabado, acabou tambem o sancto varão o curso mortal de quasi oite: ta annos,

F. Ioão d'E.  
uora frade  
Hieronymo.

nos de idade, & foi gezar da eterna remuneraçāo, que o justo Iuiz  
hade dar a seus escolhidos. g. Neste dia, na cidade de Ponte del-  
gada, cabeça da Ilha de S. Miguel, felicemente terminou a vida a hu-  
milde serua de Deos Luzia dos Anjos, Terceira de S. Francisco, que  
de menina foi sempre mui inclinada às obras de caridade, & piedade  
sem auer nella liuiandade, digna de reprensāo; crescendo na idade,  
crescia tambem nas virtudes, & na practica dellas, sendo mui deuota  
do culto diuino, & de assistir a maior parte do tempo na Igreja, dado  
que não estaua ainda mortificada na curiosidade, & limpeza dos ve-  
stidos, & tratto de sua pessoa. Chegada a vinte tres annos, ouuindo  
hum sermão do juizo (com nouo auxilio) a chamou o Senhor; de que  
ficou seu coração tam trocado do diuino amor, & com tal auorrecimē-  
to às cousas mundanas, que logo cortou os cabellos, & deixadas galas,  
se vestio de habito pardo, fazendo d'alli em diante noua vida, dando-  
se toda à penitencia, & oração, em que gastaua noite & dia, não cō-  
cedendo repouso a seu corpo, se não por breue espaço, recostandose  
já na terra, já num pobre xergão, com tam gastado cubertor, que mal  
a reparaua do frio. Jejuaua o mais do tempo a pão, & agoa, & quando  
não, mortificaua o gosto, priuandose de tudo o que lho podia dar; to-  
mando asperrimas disciplinas, peloque suas irmãas lhe persuadião, não  
visasse tanto rigor, porque no melhor desfaleceria, pois já seu corpo  
não tinha mais, que a pelle sobelos ossos. As quaes a serua de Deos  
respondia: Não será assi, porque eu tenho as Chagas de Iesu, que me  
guião, & se me representão em tudo o que faço, ellas saõ as que me  
dão animo; & por esse respeito lhes fazia particulares deuoçōes, em  
special à do lado, daqual sua alma recebia continuos fauores. Sobre  
tudo foi grande sua humildade, & caridade para pobres, & necessita-  
dos desejando poder ser sua enfermeira, & curalos nos hospitaes, o q  
lhe impedia a muita obediencia, que tinha a sua mãe. Compriolhe  
Deos seus desejos, porque entréando, & cegando a mãe, ella a seruia  
com notavel amor, & caridade. Deulhe o ceo particular graça para  
curar enfermos, pois a todos os que tinham chagas ascerosas, limpan-  
dolhas, & fazendo sobre ellas tres vezes o final da Cruz, inuocando  
o nome de Iesus, sem outra algūa medecina, sarauão. Sentia sua alma  
tanta consolaçāo o dia que commungaua, que da redundancia della  
no exterior, todos davão fé, & assi dizia muitas vezes: Que quem busca  
outras consolações, mais que o Sanctissimo Sacramento, não era verdadeira a-  
mante, porque nelle se achão muitas mais das que se podem desejar. Veneraua a  
sanctissima Trindade com cordeal affecto, & particulares deuoçōes,  
alcançando (por este meio) para si, & seus deuotos, auentajados sa-

Iulia dos  
Anjos  
Terceira de S.  
Francisco.

uores. Todos os dias desta festa mandava dizer húa Missa offertada com tres argolas , & querendo hum anno fazelas todas iguaes em tam manho, & peso, cortando a massa em tres partes , pesadas lhe saírão tam conformes, que tanto pesaua húa, como outra,& duas, como húa. Rara marauilha! Com ella cresceo a serua de Deos em maior devoção deste altissimo Mysterio. Inuejoso o commum inimigo dos singulares fauores com que o Senhor a melhoraua, i engrandecia, lhe appareceo muitas vezes em diuersas, & horrendas figuras , quebranolhe as contas, ou escondendolhas,fazendo desse tam terribel queda , que d'ella esteue muito mal. Querendo o Senhor leuala desta vida, repentinamente foi salteada de apoplexia , de que ficou sem falla para as couzas do mundo, & não para as da saluaçao,pois chamado o Confessor com grandes sinaes de contrição se confessou, & querendolhe láçar ventosas, não se achou parte em todo seu corpo , em que pudeſſe, que não estiuesse feita húa viua chaga, de acerrimas disciplinas. Recebidos (com estremada alegria, & deuoção ) os vltimos Sacramentos, entregou seu puro spiritu nas maõs do Creador. E assi com grande fundamento crèmos goza da beatifica visaõ , pois na vida acreditou o ceo sua virtude com grandes marauilhas, as quaes inda hoje obra por meio das couzas de seu vſo.

*Domingos Ia.  
pão N.*

b. Em Omura,cidade do Iapão, o acer- rimo combate de Domingos Matçuuo, deuoto Christão , natural de húa aldea junto a Nangasaqui , que sendo preso , & condemnado á morte,por ter hospedado a douſ religiosos Menores( como se fora para algúna festa) ſaio do carcere mui alegre, & contente ao lugar da exēcuçao, seguindoo toda a cidade para ſe achar presente a tam horrendo eſpectaculo. Atado alli o valeroſo caualleiro de Christo a hū pao, & cercado de lenha, em distancia, que com lento fogo fosse mais dilatado, & cruel o tormento, mas o inuenciel combatente no meio delle, quaſi não daua moſtras de afflictão , pondo per interuallos os olhos nos circunſtantes, & inclinando a cabeça , como quem ſe despedia de todos , as lauaredas leuadas do vento lhe chamuscauão o roſtro , i era tal o fumo, que por tres vezes ſe perdeo de vista. Acabo de mais de hora, que duraua o tormento, enfadados os ministros da diлаção, trattarão de o acabar às lançadas. Porem neste comenos quebradas as ataduras caio de lado, & querendose leuantar, hum dos algozes lhe deu hum cruel golpe de catana pelos ombros , & outro o descabeçou,cō que sua alma partio victoriosa a gozar da gloria, cujas reliquias com intrepida ousadia , & grande deuoção recolherão os Christaõs. i. Em Xēdai,cidade principal do mesmo Iapão,o illustre triumpho de Ioachim, & Anna sua mulher,ditoso par de casados,que com

*Ioachim, &  
Anna Iapões  
Martyres.*

com muita caridade hospedauão em sua casa ao bendito P. Diogo Carualho da Companhia, incançauel obreiro daquelle Christandade, na qual atteado o fogo da persecução anno 1624. a preparação que para ella fizerão, foi armarese cos sanctos Sacramentos da confissão, & sagrada Comunhão. Sendo presos, & metidos ( no rigor de inuen-  
no) em hum rio de agoa regelada, caindolhes alem disso do ceo grâ-  
de copia de espessa neve, perseuerarão neste tormento tres horas, fa-  
zendo os algózes estar já em pé, dandolhes agoa pelos juelhos, já  
assentados, que lhes chegaua aos peitos, vltimamente tirados deste  
horrendo tormento, caidos em terra num areal, per húa parte interior-  
mente abrazados no fogo do diuino amor por quem padecião, per  
outra exteriormente regelados, ienterisados de frio, felicemente sol-  
tarão seus bemauenturados, & generosos spiritus.

## Commentario ao XIV. de Fevvereiro.

**A** Cruel persecução de Dioclesiano, que com tanta gloria da Igreja Catholica (á custa de seu sangue) experimentou Hespanha, posto q noutras Prouincias começasse antes, nella teue principio pelos annos de 300. O q se vê claramente das paxões dos Martyres della no tempo deste cruel Emperador, que todas saõ do an. de 300. por diante; nem alegora achamos nenhúa, que fosse antes. Com esta verdadeira resolução concordão as palavras de Dextra: *Hoc eodem anno multi per Hispaniam passi sunt.* E paulo infra: *Duras nihilominus aetox Diocletiani persecutio.* Esta valerosa constan-  
cia campeou na intrepida confissão com que os sanctos Martyres professarão a Fé na pre-  
sença dos tyrannos, que forão inumeraveis; de cujos nomes, dado que pela mór parte por falta de escrittores d'aquele seculo ti-  
uessemos pouca noticia, contudo estão elles  
escritos no liuro da vida, & auendoa de al-  
guns expressa, como de hú S. Vincente, de S.  
Engracia, & seus companheiros, de S. Bris-  
tos, & S. Jordão, Bispos d'Euora, & de outros  
muitos, q pertencê a varios lugares, & cida-  
des de Hespanha, nenhúa tinhamos alegora  
dos sanctos Euodio, natural de húa antiga  
cidade, que ouue em Galliza, chamada An-  
tiochia, cujas ruinas conseruo hoje o mes-  
mo nome em hum aspero monte junto a Pi-  
neira de Arcos; de terra de Lima foi S. Pris-  
co, & S. Agatão; S. Vidal de Soloiou, que  
he S. Fins perto de Compostella; S. Aurico,  
& S. Orense reconhecem por patria a cida-

de deste nome; S. Caprasio a de Caldelas no  
mesmo Bispadão; & S. Maudalo a de Chan-  
tada no de Lugo, em cuja cidade nasceu, &  
foi Bispo S. Ero. Tratta de todos Seruan-  
do, Confessor del Rei D. Rodrigo, que de-  
pois foi Bispo de Orense reinando D. Pelaio,  
no liuro que escreueo em Latim das cousas  
notaveis daquelles tempos, morte da  
Prouincia de Galliza, assi Ecclesiasticas, co-  
mo politicas, de familias, & antiguidades, o  
qual auerá 400. annos traduzio em Gallego  
outro Bispo tambem de Orelle, chamado D.  
Pedro Segundo, hum dos principaes discípu-  
los de S. Theotonio, cujo original escrito  
em pergaminho achou no cartorio de húa  
antiquissima parochia de Tuy o Licenciado  
Gregorio de Louvarinas Feijo, Cusa de Cre-  
cente, exquisito antiquario, que o tem em  
seu poder; o qual diz, faz larga menção de-  
stes gloriosos Martyres na Topographia dos  
Sanctos de Galliza, que tem para dar a estâ-  
pa, decad. 2. n. 2. como nos constou de va-  
rias cartas, que em diuersos tempos nos fez  
merce escreuer, que temos eu nollo poder.

**b.** Sendo D. Jorge de Mello, fidalgo dos  
principaes do Reino, na flor da idade foi dis-  
fraçado a Roma, aonde muitos annos servio  
ao Cardeal D. Jorge da Costa, sem se dar a  
conhecer, ate que iedo delle certo ho-  
mem o descubriu, então o Cardeal o ocu-  
pou em autorisados ministerios, estranhando  
muito, não se ter declarado para o au-  
uer trattado conforme sua qualidade, & po-  
breza.

breza. Feito Clerigo pos nelle a Abbadia de Pombeiro, & vagando depois a famosa de Alcobaça a proueo nelle; & o mandou a Portugal. Chegado ca os monges o não quizerão aceitar sem vestir primeiro o habit Cisterciense, como fez. D'ahi a algum tēpo (à instâcia da Rainha) o proueo el Rei D. Manoel ao Bispado da Guarda, porque desejava ella vêr naquella Abbadia ao Cardeal D. Afonso, seu filho. O que D. Jorge sofreo contra sua vontade, mas como á dos Reis não há resistencia, foi lhe necessário dissimular a magoa, que dizem foi tanta, que nunca entrou na Guarda, residindo sempre em Portalegre, que era então de sua diocese. O qual fazendo herdeiro de todos seus bens á Ordem de S. Bernardo, fundou alli hum conuento de freiras, para nelle se recolherem fidalgas pobres. E rejeitados varios sitios, huns per alperos, outros per pouco sadios, (audia liceoça del Rei) o edificou à vista da mesma cidade, dandoella o sitio. Na capella da Concepção delle tem sua sepultura, q̄ he a mais surtuosa, & soberba, que há no Reino, naqual se vê o letreiro seguinte.

*Georgius de Nello Episcopus  
Egitanensis, vir, & generis no-  
bilitate, & animi virtute claris-  
simus, qui hoc templum, augustif-  
fimisque aedes, in quibus indota-  
e Virgines Cisterciensis Ordin-  
nis institutis dedit & alerentur, ob-  
insigne aduersus ipsum Ordinem,  
religionem, pietatemque fecit, ac  
Divua Virginis Matri Concep-  
tioni dicauit. Vasa, vestes, pecu-  
niam, prædia, & ad sacra, &  
ad Sacerdotum, Virginumque  
victu de suo statuit, dum ad sua-  
rum virtutum præmia capessen-  
da profectionem parat (ve quod  
ex se terra erat, terra depone-  
ret) hoc sibi sepulchri monumen-  
tum viuens posuit.*

E depois de ter dotado todos seus bens ao ditto conuento louuuelmente rematou o ultimo dia, no de N. S. das Neves de 1548,

Viuem nesta casa as monjas com grande religião, & clausura. As Abbadesas erão antigamente perpetuas, confirmadas por S. Sanctidade, no tempo da reforma se mādou que fossem triennas. Da sagradao da Igreja se conserva o seguir te letreiro à parte esquerda no arco da capella mōr, q̄ diz assi.

*Templum hoc à Georgio à Mel-  
lo, Egitanensi Episcopo structum,  
precibus D. Ioannæ à Mello  
Abbatissæ, D. Andreas à No-  
ronha, Episcopo II. Portalegrensis  
consecravit anno Domini 1572. 17.  
Kal. Martij.*

Foi o Bispo D. Andre assumpto a esta mitra an. 1560. por traslaçao de D. Iulião d'Alua a de Miranda. E depois de viver alli quasi 20. annos, a renunciou nas mãos de Felipe II. a quem (acompanhado de toda Corte) hospedou em sua casa splendidamente, pelo que o transferio a de Plazencia, onde falleceu a 11. de Outubro de 1589. Seu corpo foi trasladado com grande pompa a S. Antonio de Portalegre, que elle reedificara à sua custa no de 1572.

c. A mui religiosa Madre D. Brites, a quem huns chamão de Noronha por ser filha de D. Henrique de Noronha. Comendador mōr de San-tiago, & Mordomo mōr del Rei D. João II. outros de Castro, por sua mãe D. Joanna de Castro, filha do Cōde de Monsanto. Todos estes appellidos renunciou, & o que he mais, deu de māo aos grandes casamentos, que lhe saíão por se desposar com Christo no obseruante mosteiro de Aueiro, onde viueo, & morre o credito de sanctidade an. 1580. Escreuem sua vida F. João Lopez na 3. p. das Chron. da Ordem l. 5. c. 9. F. Luis de Sousa na 2. p. l. 4. c. 14. Tambem se faz della illustre relaçao na vida m. f. que anda de seu irmão D. Leão de Noronha.

d. Entre as religiosas que florecerão no conuento de N. Senhora de Campos em Montemor o velho (cuja fundação an. 1503. se attribue a D. Isabel de Azevedo, māl er de D. Icão de Castro) foi hūa D. Guiomar de Menezes, aquela (com sancta morte) passou desta vida an. 1596. Consta de relações, que deste conuento, & dos mais da Provincia

cia de Portugal nos comunicou o P. M. F. Manuel de Sperança.

e. F. Hieronymo do Spiritu Sancto teve por paes a Ioão Pirez da Fonseca, & a Gracia Velha Tinoco, antigas, & nobres familias. Passou à India an. 1594. & ao ceo per coroa de martyrio no de 99. Tão q os Collegiaes de S. Pedro forão certificados do glorioso fim de F. Hieronymo(em memoria, & veneração sua) mandarão pintar seu retratto na capella do ditto collegio, onde com grande honra se conserua até o presente, ao pé do qual tem a seguinte inscripção.

*Fr. Hieronymus à Spiritu Santo  
Collegij D. Petri quondam,  
deinde Seraphici Ordinis alum-  
nus, pro Fide Catholica stipiti af-  
fixus, illustre Iesu Christo testi-  
monium dedit martyrio corona-  
tus.*

A relação de seu triunpho consta (de mais dos Anvaes, & liuro dos Obitos m. f. da Província da Arrabida) de húa carta do P.F. Pedro de Portel, Confessor que foi do Côde da Vidigueira naquelle estado, cujo traslado autentico mandou à ditta Província o Arcebispo d'Euora D. Theotonio de Bragança a 6. de Setembr. de 1600. Também de certidões dos mais graues religiosos, & principalmente de Fr. Mattheus da Madre de Deos, Defensor que foi duas vezes dela, que o conheceu, & familiarmente tratou na India; & de outras relações, que todas tem em seu poder justificadas juridicamente Gaspar de Faria Seuerim, Secretario das Merces del Rei nosso Senhor, que com muita razão auala pelo maior timbre de sua illustre familia auer produzido tam esclarecido, & sancto varão.

f. Falleceo F. Ioão d'Euora no conven-

to de Bethleem (onde tomou o habito) anno 1602. Refere sua vida F. Ioseph de Siguença na 3. p. das Chr. da Ordem l. 2. c. 43.

g. Quarenta annos que neste mundo vivo Luzia dos Anjos gastou todos em louvaueis, & sanctas obras, pelas quaes o ceo acumulou de grandes fauores, & maravilhas em vida, & depois da morte, que foi neste dia an. 1622. ás proprias horas, que ella empregava em suas deuogoēs, & penitencias. O que referimos desta serua de Deos e pilogamos de sua historia, que anda m. f. pelo religioso P. Andre Martinz da Companhia; & nos constou assi mesmo de varias informações de muitas pessoas fidedignas, naturaes de Ponte delgada sua patria, com as quaes a cōmunicamos, que todas vñiformemente concordão.

b. De poucos annos a esta parte se hâ promulgado, i estabelecido húa infernal lei em Iapão, que todos os que agazalbarem em suas casas religiosos, sejão assados viuos. Origin della experimentou an. 1621. Domingos laurador, por admittir em sua casa ao P.F. Pedro d'Auila, & ao irmão Fr. Vicente de S. Ioseph, ambos Franciscanos, de cujo sancto habito era tam deuoto, que para sua consolação indo a padecer, leuou consigo a insignia, & cappa da confraria do Cordão. Tudo o que delle fica escrito refere F. Hyacintho Orfanel Dominico na hist. Ecclesiast. desta Christandade nos capitulos 57. 59. & 60. que no seguente anno gloriosamente padeceo por Christo o mesmo genero de morte.

i. Dos Iapoēs q padecerão neste dia an. 1624. (cuja victoria referimos) se lembra o P. Antonio Cardim no Trattado dos Martyres daquelle Imperio, & as relações, que de lá vierão á Companhia escritas no proprio anno.

## F E V E R E I R O XV.



M Padua, a festa da translação do nosso milagroso S. António (grande ornamento da Seraphica familia, & singular gloria de Portugal, & de Lisboa patria sua) cujos ditosos moradores (q gozão o deposito de suas sagradas Reliquias) obrigados dos continuos milagres, & fauores soberanos, que por sua

A transla-  
çā de S.  
António.

inter-

intercessão cada dia recebem da poderosa mão de Deos , erigirão em sua honra hum magnifico templo, para onde anno 1263. com grande pompa, & solemnidade forão trasladadas do conuento de S. Maria, assistindo a esta solemne festa o Seraphico Doctor S. Boauentura como Ministro Geral da Ordem Franciscana ; o qual abrindo o precioso sepulchro, em que o rico penhor do sagrado corpo estaua depositado auia trinta & douos annos, o achou todo desfeito , & sò a lingua inteira, & fresca, & tam rubicunda, como de corpo viuo. Então (com summa reuerencia) tomardoa nas maôs, banhado todo em deuotas lagrimas, fallou com ella desta maneira : *O lingua benedicta , que Dominum semper benedixisti, & alios benedicere fecisti: nunc manifestè apparet, quanii meriti extitisti apud Deum.* E dandolle deuotissimos osculos a colocou no Sanctuario da Sacristia entre outras preciosas reliquias. Depois anno 1350. Guido de Monforte, Cardeal de Bolonha , Legado Apostolico em Italia , em reconhecimento de milagrosamente auer escapado de húa mortal enfermidade per oração do nosso Sancto , foi a Padua, & num iiquissimo cofre de prata, segunda vez trasladou as sagradas reliquias, deixando fora parte da S. Cabeça para consolação dos innumeraueis peregrinos, que per todo discurso do anno com deucação concorrem a visitalas, & cumprir seus votos, implorando tam poderosa intercessão. b. Em Villa- uiçosa, Arcebispado d'Euora, a louuuel memoria de Aluaro Fernandez, Sacerdote de grande virtude, & recolhimento, natural, & morador da propria villa , que à imitação dos antigos Padres do Ermo (inspirado pelo ceo ) se retirou a húa piquena horta, desuiada do pouado, & mui apta à vida solitaria, & contemplatiua (& tanto que depois a familia dos Piedosos, satisfeita do sitio, erigio nella a primeira casa de sua Prouincia ) onde leuانتado hum deuoto Oratorio, gastou o restante da vida em perpetuo silencio, penitencia, & oração, vacando a spirituaes exercicios sem afroxar hum ponto do rigor começado, sendo a todo genero de estado, em particular a Sacerdotes, de virtude, & pureza hum exemplar perfectissimo. Por seu testamento vinculou em capella a ditta horta , & a mais fazenda que tinha, aqual deixou a Sacerdotes, que naquelle sitio (á imitação sua) fizessem vida solitaria. Ultimamente com morte felice foi chamado por Deos ao Reino perdurauel, onde goza o eterno premio de seus sanctos trabalhos , & merecimentos. c. Em Cá-baya na India Oriental , a paxão de Simão Feo , elcriuão que foi da Alfandega de Dio, no tempo que el Reide Cambaya, Senhor de Sur-rate com seu filho, pôs cerco àquella praça, que durou sette meses , a qual D. Ioão Malcarenhas, seu Capitão, defendeo com brabo valor,

*Aluaro Fernandez Sacerdote.*

*Simão Feo,  
com outros  
companheiros.*

acudindolhe o grande D. João de Castro, que de Goa leiuou muita gente d<sup>e</sup> socorro. Neste cerco Simão Feo (como pessoa principal, intelligente, & valerosa) obrou muito, seruindo diuersas vezes d'Embaixador de húa a outra parte, até que da vltima (por não concederem os nossos o que o barbáro Rei pedia) ficou lá preso, com os que o acompanhauão; a todos os quaes, com muitos outros Portugueses, que auião cattiuado por aquelles maritimos portos (indignados os Gentios da iasigne, & milagrosa victoria, que os nossos delles alcançarão na defensão daquella praça) metterão em asperas, & crueis prisoēs, dandolhes grandes baterias com graues opprobrios, para que deixada a lei de Christo, seguissem a abominavel seita Mahometana. O que tudo os valerosos soldados Evangelicos sofrerão com paciencia constante. Mas vendo os idolatras, que nenhūs terrores erão bastantes aos dobrar, lhes offerecerão ricas dadiuas, & a Simão Feo, que o farião Senhor d<sup>e</sup> vassalos; & como nada disto aproueitasse, porque os confessores da Fé desprezauão todas suas vaãs honras, & acrecentamentos, forão condennados à morte. Chegado o desejado dia da execução, posto Simão Feo a porta do carcere, com feruorosas palauras que o Spiritu Sancto naquella hora lhe dictaua, animou a todos para o vltimo combate lembrandolhes o momentaneo prazo desta vida, & as eternas coroas, que Deos lhes tinha deputado na outra, se confessando seu nome a sacrificassem por seu amor. Corroborados todos cõ tam abrazadas palauras, & cheios de superior fortaleza, & paciencia sofrerão por Christo serem despadaçados, & finalmente degollados, com que derão perfeição a suas glorioas palmas. E para o ceo mostrar quam odorifero lhe fora este suave holocausto, logo no proprio lugar, rebentou húa perenne fonte de agoa, naqual indiferentemente Iauádose Mouros, & Christãos todos cobrão saude de suas enfermidades, apregoando a Simão Feo por Sancto, com grande gloria de nossa sagrada religião.

*d.* Item em Damão, na costa de Cambaya, a morte gloria de F. Pedro da Magdalena, que sendo Conuerso, & filho do conuento de S. Domingos de Lisboa, anno 1548. passou àquellas partes em companhia de F. Diogo Bermudez, primeiro Vigairo General da Ordem. E depois de assistir na fabrica da Igreja de S. Barbara, húa das quatro Vigairarias, que em Goa tem à sua obediencia a ditta religião; mādado aonouto cōueto de Damão, sobre a qual cidade vindo hum copioso exercito do Grão Mogor, elle foi o primeiro que se pôs no campo a defensa (como Alferez da milicia Christãa) aruorando hum deuoto Crucifixo, imitando nesta heroica acção a seu Padre S. Domingos, que deste mundo acompanhaua os esquadroēs Catholicos contra

F. Pedro da  
Magdale-  
na Dominic.

contra os hereges Albigenes. A batalha foi tam trauada , como incerta a victoria, porque muitos dos nossos desesperados de a poderem conseguir derão as costas . Mas elle (como valeroso Alferez) perseue- rando à pé quedo ; sem nunca desamparar o posto , animando a todos a pelejarem pela Fé, mereceo ser feito preciosa victima de Christo, ficando entre innumeraueis mortos, não vencido, mas triumphante, & vencedor, pois em guerra tam sancta ( contra infieis ) deu gloriosamente a vida, confortando os Catholicos. e. Em S. Clara de Sanctareim, passou ao Senhor a Madre Ines de Iesus , de idade de cincuenta annos, religiosa mui abstinente, & penitente, que jejuava sem intermissione todo anno tres dias na semana quartas, sestas, & sabbados a pão, & agoa; castigándose com asperrimas disciplinas de sangue os outros tres dias, com tal rigor, que deixava rociado o chão; seruindo-se por leito de húa dura taboa em que se recostava, sem nenhum genero de roupa, nem abrigo, com o liuro de vita Christi, por cabeceira. Todas estas asperezas saboreava coa oração , o maior regalo de sua alma, pois nella o diuino esposo a illustrava com soberanos favores, & reuelações. Tinha tam profundo sentimento , i estima da Paxão de Christo, que continuamente pedia lhe desse assentir húa das menores dores, que por nosso amor sofreo. O que o Senhor lhe concedeo, pois hum anno antes de sua morte lhe nasceo hum penoso caco no peito esquerdo, de que passou grauissimas dores com estremendo sofrimento, as quaes cessando por espaço de tres dias , em que recebeo os Sacramentos , partio purificada desta vida ás mançoeis soberanas. f. No mosteiro de Iesus de Setuual da Seraphica Capucha, Sòr Ioanna da Concepción, principal column (depois das fundadoras) deste celestial edificio, mui versada , & alumuada nas materias spirituaes, & lição dos sanctos Padres , & o que he mais na Scriptura sagrada; mui caritatiua para enfermas, ás quaes ( illustrada diuinamente ) applicaua medecinas, com que sarauão. Com estes talentos , virtude, i exemplo entabolou, & propagou marauilhosamente os principios daquella sancta casa. No fim da vida para o Senhor a purificar, & lhe dar maior materia de merecimento, permittio , que padecesse grauissimos escrupulos, & tentaçoeis, induzindoa por vezes o demonio com apparentes razoeis , que para alcançar de Deos perdão de seus peccados, ou se matasse a facádas, ou se deitasse das varandas abaixo. A estas importunas tentaçoeis armada de pacienza resistia a bendita religiosa. E com grande resignação conuertendose áquelle amoroso pai (com cujo fauor os Sanctos alcanção do infernal enemigo gloriosas victorias) dizia: *Dai-me Senhor maiores afflicções, mandaime quantos trabalhos*

*A Madre  
Ines de Iesus  
Franciscana.*

*Sòr Ioanna  
da Concepción  
Capucha  
Franciscana.*

balhos quiserdes, padeça este coração, que vos não soube amar, sofra este corpo, que em nada vos servio, castigai, & mortificai esta vontade, que em vos senão empregou. Com estas, & semelhantes palavras frequentemente repetidas mostraua os subidos quilates de perfeição, a que sua alma tinha chegado, & o recurso que deuemos fazer a Deos em todas nossas aflições, & trabalhos. Estando para morrer pedio a S. Vnção de juelhos com muitas lagrimas, & a todas as religiosas perdão, dizendo: *Que não merecia viver entre elles, pelas graues offensas que cometera contra a divina Magestade.* E vendose cadauez mais apertada de escrupulos se foi ao choro, acompanhada das religiosas que lhe assistião, & sentindo que se lhe chegaua a hora, nelle a recebeo com estranha deuoção, implorando repetidamente o sanctissimo nome de Iesus, & suas sagradas Chagas, aos nouenta de idade a leuou o Senhor do ergastulo terreno para a patria celestial. *g.* No conuento de Figueiro, diocese de Coimbra, tambem de religiosas Franciscanas, o dia vltimo de Sôr Catharina do Spiritu Sancto, tam penitente, que não tinha parte em seu corpo, que não andasse sempre em viua chaga de continuas, & riguroosas disciplinas, trazendoo opprimido com perpetuo, & asperrimo cilicio; tain dada à oração, que vacaua a ella noites inteiras, sem dar aliuio a seus debilitados membros; vencida da necessidade se recostaua na dura terra, ou no pauimento da cella, porque atè o descanço lhe fosse penoso. Estes rigores, & penitencias lhes remitirão na velhice as Preladas pola verem toda mirrada, & consumida; & que não continuasse o choro, no qual a serua de Deos (como verdadeira obediente) não entraua, mas (como deuota religiosa) da porta recitaua as horas canonicas; alli tinha o Senhor cuidado de a visitar cõ soberanos raptos, que lhe durauão muitas horas, & obrigauão a leuala em braços á cella, onde o commun inimigo trabalhaua por disenquietala com horrendas visões. Entendese foi illustrada com spiritu prophetico pelas muitas cousas, que antes, & depois se virão compridas. Em conclusão chegada a prolongada idade, & maior virtude, acabou felicemente sua jornada com grande sentimento das companheiras. Passados alguns annos abrindose húa sepultura conjunta à sua, appareceo o corpo inteiro, do qual saio flagrancia celestial. *h.* Em Iapão, o distoso fim do irmão Mancio, natural de Bungo, da Companhia de Iesus, mui religioso, pio, & deuoto, que trabalhou incançaelmente muitos annos na conuersão da gentilidade, & propagação da Christandade naquellas partes com grande zelo da saluaçao das almas, i edificação dos fieis com que trouxe copioso numero de Gentios á N. S. Fé. Teue urgentes motivos na cruel persecuçao do tyranno Dayfû,

Catharina  
do Spiritu S.  
Francicana.

Oimay  
Mancio  
di Compa.  
nhia.

*Antão  
Martinz  
Donato de S.  
Ioão de Deos.*

que o obligarão a ficar escondido em Iapão para animar , & consolar os Chtistaós. Onde consumido de trabalhos, combatido de sobresaltos, & affligido de miserias, rematou gloriosamente a vida. i. Em Granada, o transito de Antão Martinz, Portugues, que de menino foi mui inclinado à virtude, & sendo moço (por desgostos, que via entre seus paes) passou a Castella; onde offerecendo selhe diuersas religioes, em que pudera seruir ao Senhor (por sua muita humildade) se conté-tou co habito de Conuerso da hospitalidade de S. Ioão de Deos , que tomou no hospital da ditta cidade, no qual seruio muitos annos com grande louuor, exemplo, & caridade, assistindo sempre na cosinha, onde o achauão os doentes, & pobres a toda hora para lhes acudir a suas necessidades, & por isso nunqua saia de casa , mais que Quinta feira de Indulgencias visitar as Igrejas. Vendo os Prelados seus exēplares procedimentos, & virtudes por tres vezes lhe quiserão deitar o habito, mas elle (como humilde) o não cōsentio, dizendo: Que não se sentia capaz de responder às obrigaçōes de religioso. Estaua tam resignado no diuino beneplacito , que mouido do spiritu , de que andava cheio, dizia fallando com Deos: *Senhor bueno es tu cielo, pero mejor es tu voluntad.* Sendo pois sua vida adornada de muitas virtudes, penitencia, mortificação, humildade, obediencia, & de ardente caridade para os proximos, conhecido de todos por Sancto, abraçado com hum Crucifixo, que trazia ao peito, & com estas affectuosas palauras na boca: *Hijos, con esta prenda os dexoricos.* ( o que disse pelo S. Christo ) anno 1630. repousou em paz, com vniuersal sentimento de toda aquella cidade.

### *Commentario ao XV. de Feuereiro.*

**C**elebra neste dia a translação do nosso Lisbonense S. Antonio (de mais da Seraphica familia) a Igreja de Lisboa, & a de Padua , aquella por patrio berço de seu nascimento, esta por depositaria de suas sagradas reliquias. E base de saber, que duas vezes se fez translação do sagrado corpo ; a primeira a 7. de April do anno 1263. ( que então caio no octauo dia da Pascoa de Resurreição ) a segunda a 15. de Feuereiro de 1350. cuja festa no Capitulo Geral , que se celebrou em Leão de França o anno seguinte, se mandou rezar sub ritu duplici, concedendo o Papa Martinho V. a todos os que visitarem em tal dia as Igrejas da Ordem 50. annos de Indulgencia, & 12. quarentenas. Consta do Compêndio dos

preuilegios della.

Nas Chronicas se conta (temandoo de Pisano l.1. Cōfirmatātū) q̄ leusando a lingua do Sancto certo Ministro Geraldo lugar em que S. Boauentura a collocara , ao sair nunqua acertara com a porta , & como a não pudesse tornar ao proprio lugar , a occultou num altar, onde esteue alguns annos, atē que o ceo quis que fosse achada para ser venerada de todos; mostrandose hoje aos muitos peregrinos, que per todo anno concorrem a visitar as milagrosas reliquias. As quaes a cidade de Padua deuota , & agrādecida as innumeraneis merces, & fauores soberanos, que da poderosa mão de Deos recebeo em vida , & depois de sua morte recebeo continuamente pela intercessão deste seu maravilhoso

Hijo partiu lhe fabricou hum magoïfico, & admirauel sepulchro de porfidos, que na perfeição, magestade, i excellencia da obra excede a todos os de que se tem noticia na Christandade. As paredes da ditta capella está adornadas de quadros de meio releuo de finissimos relabestros, que contem a vida, morte, & milagres deste nosso insigne Portuguez, patrono seu. De cujo sepulchro sae cheiro celestial, & suauissimo, como refere o P. F. Antonio Suarez, Monge de Alcobaça nol. 1 c. 10. do seu Itinerario da Terra Santa, cuja peregrinação foi anno 1554.

Chegando a Padua (diz elle) fomos logo com M. Simão Rodriguez da Companhia, & dous Rectores, que com nos o rimbão dos collegios de Venezia, & Padua, tomar a benção a S. Antonio, & feita nossa oração fomos pela parte de for. a b. q. ir a pedra, onde jaz o sancto Padre, na qual sentimos tam grande, & celestial cheiro, que oltando hum para os outros, esbanhamos como foras de nós; então os Padres s. riendo nos disserão; que tivessemos por certo nunqua se auer aparição eße celestial cheiro de seu sanctissimo ofício, desdo tempo que N. Senhor o op. uou desse mundo. Meu compreheiro, i eu não faziamos mais, que cheirar por muitas vezes, i exp. rimentar o milagre, & hum de nós duvid. não se por ventura estaria aquella pedra empastilhada, p. idro o cheiro, & vendo que o outro cheirava, i elle não, ripende o. & tornou logo a cobrar o ditto sentido. Ao outro dia entrando o P. e M. S. mao a dizer A Içsa s. bre estia arasagrada se volueo (contra seu costume) qes que estauamos deiraz, como que sentira alguma cosa. E preguntado depois da Missa disse: Que sentira tam grande flagranci, & que lhe cheirava em tanta maneira, que cuidara lhe auíamos posto aos pés alguma cosa: l. Preguntamos então muito devagar desse d' uno cheiro, assi aos principais do convento, como da cidade, os quacs nos respondião: O vo. lete parlare daqueste odore? così & stato sempre. E zombavão do caso que nos faziamos desse milagre por ser tam continuo, que já delle senão faz aliquidum. Eu disse Missa no mesmo altar, & não me isquei da celub e anifho na: Si queris miracula. mors, eror &c.

Referem a translação de S. Antonio neste dia demais dos Martyrologios de Galeiano, Maurolico, & Ferrario, S. Antonin. in Chr. p. 3. tit. 24. c. 3. §. 5. & 6. F. Marcos de Lisboa p. 1. l. 5. c. 37. & p. 2. l. 2. c. 2. Marietano Flos Sanctorum dos Sanctos de Hispania 2 p. 26. c. 21. Waddingo in Annalibus varijs in locis. Mattheo Alemão na vida de S. Antonio l. 3. c. 4. D. Rodrigo da Cunha na hist. da Igreja de Lisboa 2. p. c. 37. & Fr. Artur à Monast. no Martyr. Frac. & outros.

b. Florecco Aluaro Fernandez pelos an.

1400. Fez sua habitação fora de Villa- uiçosa entre dous cabeços, onde h. je se chama S. Francifco o velho, nome que deixarão os Piedosos do tempo que allí tiverão o primeiro conuento. A noticia deste Presbitero Eremita deuemos a F. Antonio de Nisa, que na Chr. da mesma Preuincial. 2. c. 7. o refers com grandes louvores. Se bem não fíbemos, quem he succedeo naquelle Oratorio, até vir a poder dos dittos religiosos.

c. Com a insigne victoria que D. João de Castro, Gouvernador da Indias, alcançou del Rei de Surrate an. 1546. de tal maneira se enche o de furor el Rei Soltan de Cambaya, que para se vingar dos nossos mandou matar a Simão Feo, & aos mais Portugueses, q estauão lá cattiuos; cujo numero huds fazem de 20. outros o estendem a 30. (de todos só ficou em lembrança Athanacio Freire, nobre cidadão de Goa) os quaes em Fevereiro de 1547. derão as vidas pela confissão da Fé gloriosamente. Assi o refere Diogo de Couto decad. 6. l. 4. c. 4. F. Antonio de S. Romão na hist. da India 14. c. 2. & 6. Lopo de Souza no cerco de Dio, & outros. Quem quiser saber as particulares circunstancias desta victoria, que algumas forão miraculosas, veja Lucena na vida de S. Francisco Xavier l. 6. c. 1. Maphæ de rebus Indicis in fias libertatij, & Andrade na Chronica del Rei D. João III.

d. Achamos F. Pedro huds vezes nomeado com o appellido da Magdalena, outras de S. Domingos; mas com qualquer delles, he certo que foi natural de Lisboa, vasio mui prudente, & de grande virtude, & por isto o escolheo o P. M. F. Francisco de Baudilha (sendo Provincial de Portugal) para com elle fechar o duodecimo numero dos religiosos (à imitação do Apostolado) com que se deo principio à Congregação da India. Foi molto em Dámano an. 1580. Referé ja seu triumpho Fr. João dos Sanctos na Ethiopia Oriental 2.p. l. 2.c. 5. F. Afonso Fernandez na hist. Eccles. l. 2.c. 9. & in Concert. præd. pag. 307. Lopez na 4. p. das Clr. insc. c. 37. F. Luis de Sousa 1.p. l. 3. c. 3. & outros.

e. A noticia que demos de Sdr Ives de Jesus, que falleceo em S. Clara de Sanctam an. 1560. alcançamos das relações do ditto conuento, que se mādaõ fazer para a Chronica de Gonzaga, & se conseruão no cartorio de S. Francisco de Lisboa.

f. De Sô. Joanna da Conceição, filha de Iaco de Lima, & de D. Brilolanja Hériquez, que passou desta vida em 1609. a relação de Jesus de Setúbal, escrita pela Madre Sôr Leonor de S. João, que ainda já inserta no liuro das memórias de Província dos Algarves.

g. Foi a ditsa morte de Sôr Catharina do Spiritu Sancto (há das quatro religiosas infinges em virtude, que derão principio ao mosteiro de N. Senhora da Consolação na villa de Figueirô dos Vinhos, d'onde era natural) pelos annos 1611. Da fundação desse convento a 9. de Junho, dia da Madre Anna de Iesu, sua principal fundadora; por hora basta saber que foi sempre mui obseruante, & o 19. da Província de Portugal. O que da serça de Deos fica referido, anda na fundação m. s. delle, que concorda com relações, que nos comunicou o P. M. F. Manoel da Sperança.

h. Do irmão Mancio da Companhia de Jesus, que nosso Senhor levou para si anno 1615. escreve o P. Eusebio Norimbergt na vida do P. Marcello cap. vltimo, pag. 90. Alegambe in Biblioth. Societ. pag. 567. & o P. Cardim in Fasciculo elog. 15. & in cartal. pag. 16.

i. O Lumiar, hú legua de Lisboa para o Norte, foi patria de António Martinz, seu pais se chamava Martim Alvarez, & sua mãe Margarida Vincente. No dito lugar se cõferuão as casas em que nasceu, & no anno 1643. em que fizemos diligencias para nos informar auia ainda nelle homens velhos, q. o conhecerão. E se nos não constara do liuro do Baptismo que lhe foi imposto o nome de Antonio, & que o sobrenome era patronimico, entenderemos que (à imitação daquelle sancto varão Anton Martin, compâneiro do nosso S. João de Deus) tomara semelhante nome. Depois de seu felice transito, veio a esta cidade, & foi ao Lumiar mandado pela religião o P. F. João de S. Bernardo, Cordoues, da mesma familia, a tirar mui particulares informações de seus costumes no seculo, & do que achou, & de mais que se tinha obseruado em sua religiosa vida, a publicou estampada, aqual por causa da separação deste Reino, nos não chegou ategora ás mãos. E o que delle referimos (excepto algumas informações, que à nossa instantia averiguou o Prior do Lumiar, que nos remeteu) o mais nos comunicou (por relação firmando de sua mão em 15. de Março de 1645.) F. Bento Paez, Vigario Provincial da Ordem neste Reino.

## F E V E R E I R O XVI.

A sagracao  
da Igreja  
do S. Mi-  
lagre de  
Sanctarem.



M Sanctarem, na Freguesia de S. Steuão, a sagracao da ditta Igreja, em cujo Sacrario depositou o ceo aquella estupenda marauilha, que por antonomasia se chama neste Reino o S. Milagre, que o Senhor obrou para ostentação de sua Omnipotencia, confusaõ de hereges, consolação de Catholicos, & illustre confirmação da verdade de N. S. Fè. Foi o caso, que procurando certa mulher plebea grangear o amor, & graça de seu marido, de quem se sentia desfauorecida, por diabolico conselho de húa Iudia, que lhe prometteo faria huns feitiços se lhe trazia a sagrada Hostia; ella commungando (com sacrilego atreuimento, & profanas mãos) tirou da bocca a sacro-santa particula, & attou na ponta da beatilha; & com cega impiedade caminhaua atrevida para entregar o celeste pão de vida em mãos de seus inimigos na Synagoga, que então auia na ditta villa. Mas o Senhor (que de nossas maldades, & abominacões costuma tirar maiores motiuos de sua gloria, pois por nosso amor, & remedio quis limitar sua immensidade debaixo do breue

breue compendio das species Sacramentaes, & sugeitarse a nossas irreuerencias, & descortezias ) ordenou que da sacrosancta particula começasse a estillar sangue tam manifestamente, que corria pelas roupas da maluada feimea. O que deu causa para de algūas pessoas ser perguntada que feridas leuava. Porem ella occupada toda de vergonha, & perturbação se tornou para casa, & vacillando no que faria, enserrou o sagrado deposito em hūa arca. Caso marauilhoso! Eis que no mais alto silencio, i escuridade da noite despedia a arca de si mais claros raios, que o luminoso sol ao meio dia. Neste comenos acordando o marido, tam ignorante do inopinado caso, como attonito do que via, perguntou à mulher, que tinha alli encerrado ; ella não podendo já encubrir o segredo lhe contou por extenso tudo o que auia passado. O qual em amanhecendo foi com presteza á Igreja, & referindo aos Clerigos a verdade; se juntou o clero, & pouo, & com grande pôpa, & solemnidade foi trazido o Corpo do Senhor á ditta Igreja, envolto na propria beatilha com o sangue como fora achado, & se procurou empapir em cera todo o que estaua derramado na arca, da qual cera se fez Custodia, onde então enserrarão o celestial thesouro. Passados alguns annos, querendo o Prior da Igreja mostralo ao pouo, com notael espanto de todos, achou recolhida a sagrada Hostia dentro em hūa miraculosa ambula de christal, obrada com angelico artificio, de modo que se não sabe por onde foi mettida ; que parece quis o Senhor vfar neste caso do dote da subtilidade de seu glorificado corpo, penetrando a ambula, como o sol os corpos diaphenos. A qual para satisfazer a deuoção dos fieis se mostra tres vezes no anno a innumerauel pouo que religioso concorre à ditta villa. Esta rara marauilha obrou o braço Omnipotente há mais de 380. annos, & a conserua no mesmo estado para maior gloria de seu nome, corroboração de sua real assistencia no viuifco Sacramento, & cordeal consolação das almas deuotas. b. No mosteiro de N. Senhora dos Martires de Sacauem, termo de Lisboa, a festa de S. Iuliana Virgem, & <sup>S. Iuliana</sup> V. & M. Martyr, que imperando Maximiano anno 290. padeceo illustre martyrio em Nicomedia; porque persuadida de seu pai, que se desposasse com Eleusio Prefeito da ditra cidade; como a sancta Virgem não desse a isto ouvidos, por elle não ser Christão, o pai esquecido do paternal amor com zelo de sua falsa religião a mandou cruelissimamente açoutar. E vendo que nem assi a podia dobrar, por estar confortada com soberanos auxilios á entregou ao ditto Prefeito ; o qual de nouo a mandou açoutar, alternandose neste cruel tormento sette robustos algozes, & depois a teue pendurada pelos cabelos grande parte do

dia, de sorte que se lhe arrancou a pelle do casco, os olhos se lhe escraserão, & as sobraselhas desmesuradamente se descompuerão de seu lugar, applicandolhe mais acesas pranchas de ferro aos costados, & derramido per todo o resto do corpo cobre derretido. Passado este horrendo martyrio foi leuada a constante donzella outra vez ao carcere, onde vendo seu corpo despadaçado, pedio a seu doce esposo, que a fauorecesse, & a liuasse (como a S. Tecla) das bestas feras, & d'outros atrocissimos tormentos. Neste comenos o demonio lhe appareceu em figura de Anjo, dizendo: *Que tinha grauissimos tormentos que passar, & que Deos não queria que os padecesse, mas que sacrificasse aos Deoses.* Ela conhecendo no conselho, que era Anjo das treuas, pedio ao Senhor lhe declarasse sua vontade. Ouiose logo húa voz do ceo, que lhe disse: *Iuliana en son contigo, prende esse que assi te falla, que eu te dou poder para isso.* Achandose então liure das prisoēs, & sem lesão algūa, lançou mão do dragão infernal, que vio preso diante de si, & o sugeitou, alcançando delle gloriosa victoria. O seguente dia vendoa o tyranno ( por diuina virtude ) tam sermosa, como antes (o que elle attribuia ser por arte magica) a mandou lançar num forno, cujas chamas ella apagou com lagrimas de seus olhos. Foi outrosi exposta a húa roda de agudas nauilhas, & mettida em caldeira de agoa feruente; & de hum, & outro tormento saio illesa. O que visto pelo Prefeito, & indignado dos muitos Gentios, que á vista de tam raras marauilhas se conuerião a nossa S. Fé, a mandou leuar fora da cidade, onde depois que fez ao ceo breue oração, foi degollada sendo de dezoito annos de idade, com que aperfeiçoou sua illustre coroa. Seu sagrado corpo per discurso do tempo trasladado à diuersas partes, hoje descansa na villa de Santilhena, Bispedo de Burgos, & sua Cabeça no ditto conuento de Sacauem, onde (entre grande numero de preciosas reliquias) he dignamente venerada.

c. Em Villar de Frades, termo de Barcellos, o louuauel transito do P. Vasco Rodriguez, varão nobre, discreto, & de grande conselho, que deixando a dignidade de Chantre da Sè de Braga, & outras Ecclesiasticas, quis seguir o caminho da perfeição Euangelica, renunciando assimesmo muitos bens patrimoniaes que tinha, nas maōs do Venerauel Mestre Ioāo, fundador da sagrada Congregação de S. Ioāo Euangelista neste Reino, & por este respeito foi hum de seus primeiros, & mais amados discipulos, com que deu principio ao ditto conuento. O que feito, pouco depois visitou os sanctos lugares de Hierusalem com singular piedade, & deuoção, & tornando a este Reino, nelle viueo mais de vinte annos com estremado exemplo de penitencia, honestidade, humildade, vigilias, & oraçōes, & por corre-

O P. Vasco  
Rodriguez  
Con.Sec.da.  
Congr. de S.  
Ioāo Euang.

correrem nelle tantos religiosos talentos era buscado , & respeitado, como Padre spiritual de todos, acudindo a elle ( como à diuino oráculo) toda a sorte, i estudo de gête a communicarem suas duuidas , & tomarem conselhos nas matérias da saluaçāo, até que de muita idade rico de preciosas joias de virtudes, com grande sentimento de toda a Congregação, acabou em paz nos braços do S. Fundador. *d.* Na Religião Mercenaria se faz grande estima da pia recordação do religioso varão de Deos F. Sebastião da Silveira, Portugues, que renunciando as mundanas honras , & nobreza de sua illustre prosapia se consagrou ao diuino seruiço nesta sagrada familia , naqual fez assinalados progressos nas letras, & virtudes; naquellas, chegando a ser Mestre em S. Theologia; nestas, sendo homem de innocencia, & pureza Angelica, de caridade para com Deos, & proximos mui ardente com special dom para consolar tristes , & affligidos , & animar aos pusilanimos, vigilante zelador do resgate dos miserios cattiuos, & sobretudo de profunda humildade, fundada com a practica de frequentes actos de abatimento proprio nas occasioēs de maior honra , com as quaes, & com outras virtuosas operaçōes esclaresido partio do seculo presente, correspondendo a morte, a vida tam cheia de pureza, & sanctidade.

F. Sebastião  
da Silveira  
Mercenaria.

*e.* Na Cathedral da Ilha de S. Thome, o anniversario de D. Fr. Gaspar Cão, Eremita de S. Agostinho, varão de muita religião, obseruancia, & inculpael vida, que depois de viuer muitos annos no conuento de Villa-uiçosa sua patria, com notorios exemplos de virtude assumpto dignamente à Prelazia daquella Igreja , chegado a ella, cheio de feroor, & zelo Apostolico trabalhou indefessamente por amplificar a gloria de Deos, propagar sua Augustiniana familia , & trazer muitas almas ao Catholico rebanho, desterrando ( cõ os raios de sua pregação) as treuas da idolatria , apascentando com solida doctrina aquelle rude, & agreste pouo, & finalmente desuelandose em arrancar abusos, & vicios, que com a larga ausencia dos Prelados se auião introduzido. Occupado o sollicito pastor nestas , & noutras pias obras de seu pastoral officio, foi chamado do Senhor ao premio eterno. Seus ossos passados alguns annos forão trasladados a este Reino, & na capella mōr do sobreditto conuento de Villa-uiçosa descançao hoje entre outros religiosos sanctos , esperando seu corpo a vniuersal resurreição. *f.* Em Aueiro, no mosteiro de Dominicas, o bemaueturado fim de Sòr Isabel Gomez, religiosa de rara perfeição , & como tal, mui fauorecida do celestial esposo com soberanos , i extraordinarios fauores, pois estando muitas vezes para commungar, partia a sagrada Hostia das mãos do Sacerdote , & miraculosamente se lhe en-

F. Gaspar  
Cão Bispo de  
S.Thome.

Sòr Isabel Go-  
mez. Domini-  
ca.

ti aua na bocca. Tanto era o desejo que o diuino amante de nossas almas tinha de vnirse com a de aquella sua serua! Fauor tam exquesito, que (excepto a S. Catharina de Sena) não se acharà tam facilmente concedido a outra Sancta. Estando a serua de Deos enferma de mal incurauel, fez oração ao glorioso Martyr S. Pantaleão, patrono da cidade do Porto (de quem era deuotissima) applicando a hum peito já ulcerado certa reliquia sua, aquem o S. Martyr appareceo, & tocandole co dedo a parte lesa, a deixou saã, & nella (para maior comprovação do milagre) o final de tam soberano toque. Auendo pois Sôr I-sabel viuido na Ordem sessenta & seis annos, gastados todos em sanctos exercicios, como exemplar religiosa, passado o tempestuoso mar das agonias da morte, tomou (como he licito crer de vida tam sancta) porto na eterna felicidade. Muito tempo depois aberta a sepultura para enterrar nella outra religiosa, & tirada algua terra, que se lançou ao pé das janellas da cerca, se virão de noite naquelle lugar luzes soberanas, & não entendendo as religiosas o mysteiro, baixando a ver a cauâa, acharão a ditta terra semeada de ossos da serua de Deos, os quaes recolhidos, & postos com o restante de seu corpo, não foi mais vista aquella diuina claridade.

*g.* Na cidade do Porto, no mosteiro de Corpus Christi, de religiosas da mesma Ordem, o fallecimento de Sôr Iuliana, que nascendo neste dia da Sancta de seu nome, veio a morrer no proprio, com mostras de sanctidade, porque depois de ser Prelada duas vezes com obseruancia, i exemplo de virtudes, acompanhadas de estremada deuoção às Chagas de Christo (cuja festa celebraua todos os annos com notaueis gastos, & demonstrações de alegría) foi o Senhor seruido (para maior gloria sua, & merecimento de sua serua) exercitala coa penosa doença de ar de perlesia, que lhe tolheo a falla por muitos annos, aqual se lhe restituõ no artigo da morte com admiração das religiosas, às quaes disse: Que naquelle hora lhe metterão debaixo do traeceiro cinco cerejas: & por ser fora de tempo (que era Feuereiro) o attribuião ellas a delirio; porem como a enferma instasse, leuantando o traeceiro, acharão cinco nodoas em Cruz de sangue fresco, cousa que lhes causou grande espanto: mas sabida a pia deuoção de Sôr Iuliana, ficarão entendendo, manifestaua o Bom Iesu, quam grata lhe fora a intima affeição, que esta fiel serua tiuera a suas sagradas Chagas, de cujo superabundante frutto em breue auia de gozar na eternidade.

*h.* Em S. Domingos de Goa, o obito de F. Antonio da Visitação, natural da nomeada villa de Setugal (por isso venturosa) Deputado que foi do S. Officio, & Prègador Geral na ditta cidade, religioso de muita oração, & contemplação, naqual

Sôr Iuliana  
da mesma  
Ordem.

F. Antonio  
da Visitação  
também.

naqual aprendia a sofrer com animo tranquillo injurias, & a ver se nelas com Angelico semblante; pelo que de todos era tido por Santo, aquem Deos alguns dias antes reuelou sua morte, depois da qual suas pobres alfaias forão piedosos despojos aos deuotos para reliquias, com que obrou o Senhor algumas marauilhas, em confirmação da grande opinião que se tinha de suas esclaresidas virtudes. *i.* Em S. Francisco da mesma cidade, dormio em o Senhor Fr. Manoel da Conceição, Pregador de grande autoridade, letras, & virtude, o qual assi na Guardiania de Baçaim, como em varias Rectorias que teue, com incançauel seruor, & zelo conuerteo à nossa sagrada religião, & baptizou innumeraueis Gentios, até que preoccupado da morte (que dias antes lhe reuelou o Senhor, para aqual se preparou debreandose com açoutes no choro, atè se banhar todo em sangue) foi (como piamente crêmos) gozar das felicidades da gloria, pois seu religioso corpo, sendo achado húmido, & outra vez inteiro, se conserua na Sacristia do ditto conuento venerado, obrando o ceo por sua intercessão manifestos milagres. *l.* Em N. Senhora da Piedade de Messegina, casa Recolleta da Franciscana Prouincia dos Algarues, repousou em paz Fr. Manoel da Resurreição, religioso exemplar, exacto zelador dos preceitos de sua regra, & mui dodo à oração, o qual depois de seruir muitos annos de Capllão no obseruante conuento da Madre de Deos em Lisboa, com desejo de maior perfeição, se passou aos rigores, & asperezas da Recolleta, onde per todo o dilatado espaço de sua vida, resplandeceo com assinaladas virtudes, & assi despedida sua religiosa alma do corpo, mais de velhice, que de enfermidade, deixou em toda a comarca do Campo de Ourique fama de varão mui santo, tanto q na villa de Aljustrel se valem frequentemente de seu baculo, como de presentaneo, & sobrenatural remedio contra varias enfermidades, a cujo contacto experimentão (por fauor do ceo) euidentes marauilhas. *m.* Em S. Francisco de Sanctarem, ó felice remate de F. Romão, natural da mesma villa, que no seculo foi casado, & por morte de sua companheira, tomando habitu de leigo na Prouincia de Portugal, procedeo com auentajada satisfação, nascida de sua humildade, & das muitas virtudes que enriquecião sua alma, porque seruindo alguns annos de porteiro, vsava com os pobres de Christo grandes caridades, passando a maior parte das noites na Igreja em seruorosa oração, alternada com riguroas disciplinas, & regada de copiosas lagrimas, em meio de cujo exercicio soltaua tam saudosos suspiros, & sentidos ais, que bem mostrauão a ardente fornalha do diuino amor, & deuoção que em seu peito moraua, causando nos religiosos marauilho-

F. Manoel  
da Conceição  
Franciscano.

*F. Manoel  
da Resurreição  
Recolleta  
Franciscano.*

*F. Romão  
Franciscano.*

vilhosos efeitos de brandura, & compunção. Mortificaua-se com continuo colete, & bragas de aspero cilicio, comendo muito pouco, & abstendose per toda a vida de carne, & quasi sempre de peixe. Mostrou sua profunda humildade, em que encommendandole vespore de Natal do anno 1610. o ministerio de ceroferario, posto que não resistio, replicou humilde, dizendo: *Não era digno de pôr em sua cabeça o manto de que os Sacerdotes ministros do diuinissimo Sacramento usão.* Perseu-rando até o vltimo no seruço de Deos, & de sua religião, sendo espe-lho viuo de obediencia (recebidos deuotamente os vltimos Sacramētos) trocou esta momentanea pela eterna vida.

Maria da  
Purificação  
da mesma  
Ordem.

n. Em Euora, no religioso conuento do Saluádor, de Urbanas reformadas, rematou seus dias a M. Maria da Purificação, que desembaraçada das obrigações do matrimonio, tomou nelle o habito, onde viueo muitos annos com grande exemplo, & religião, priuandose de toda a humana communicação, assi de fora, como dentro no conuento, & por isso se empregava toda em orar, & contemplar dia, & noite os diuinos mysterios, com tal pureza d' alma, efficacia, & perseverança, que neste sancto exercicio o Senhor lhe appareceo diuersas vezes, & húa coa Cruz ás costas, de que ficou sumamente consolada. E na vltima peste (que começou neste Reino anno 1598.) vio o altar mor arder em viuas chamas, no que parece lhe quis Deos significar, a que estaua para vir à ditta cidade. Outra vez vio assimesmo saír da abobada da Igreja húa braço esparzindo húa semente mui miuda pelo conuento, em que se lhe deu a entender a grande inquietação, & cizania, que nelle depois se seguiu. Na vltima idade de fraqueza, & velhice caío em cama com lesão no juize, de modo que quando confessaua, & commungaua sómente o tinha perfeito. Temse por certo, que Deos lhе deu nesta vida o purgatorio, porque de ordinario se imaginaua lançada com grande impeto por húa escada abaixo, de que se queixaua com sentidissimos ais. E assi purgada, passou das penalidades finitas aos gozos infinitos da gloria.

o. Na cidade de Feroxima, no imperio de Iapão, a gloriosa paxão de douos deuotos professores da lei Euangelica, a saber Luis, & Francisco, os quaes na cruel persecução do anno 1624. sendo ambos degollados em odio de nossa S. Fé, derão por ella com seu sangue, & vida illustre testemunho de sua infallivel verdade com summa fortaleza, & constância.

Luis & Fra  
ncisco Iapões.

## Commentario ao XVI. de Fevereiro.

**A**Freguesia do Proto-martyr S. Steuão he das mais antigas da villa de São Giacomo, da qual igualmente se ignora o anno de sua fundação, & sagração. Mas desta ha evidentes restos manhos nas muitas Cruzes, que tem gravadas nas pedras, que são os sinais, que o Pontifical manda se façam para memoria desta solemnidade. E rezar-se nella neste dia de tempo immemorial a festa de sua dedicação, que na fáscia da Igreja he o mesmo, que [sagração] aquela em semelhantes solemnidades indistinctamente vfa de hum, & outro nome. Com as copiosas esmolas que (por razão do grande concurso dos fieis) a ella accadem, está hoje h[ab]em lucido templo em fabrica, & ornamentos. He dotado de bastante renda, seu Prior he sempre pessoa de qualidade. Nella succede o marauilhoso caso referido no texto reinando em Portugal D. Afonso III. en. 1266. E por esta razão fui perdendo a ditta Igreja pelo discurso dos annos seu antigo nome, tornando o do S. Milagre, que hoje tem.

Mostrale na primeira Oraua do Natal, dia de S. Steuão, titular d'ella. E aos peregrinos, & devotos, que de todo este Reino alli concorrem com grande devoção na Dominga de Pascoela, & na seguinte de Pastor Bonus: outrossi quando querem alcançar algú suor do ceo na falta de agua, ou sol para as flementeiras: ou em algú caso urgente, obrando o Senhor em todos os tempos (por reverencia desta divina reliquia) notáveis marauilhas. Húa mui principal he a que ouvimos reterir a muitas pessoas graues, & timoratas, que se representão dentro na ambula varias figuras aos olhos dos que a vem, segundo sua deucação; vendo huns a Christo crucificado, outros resuscitado; outros atado à columna, coroado de espinhos, outros finalmente nos braços da Senhora; aqual diversidade deixarão referida em seus escritos grauissimos autores. A sancta particula he do tamanho ordinario cõ algúas mächas de sangue vermelhas, & denegridas, o resto della branco, no fundo do valo se deuisaõ algúas gotas de sangue da propria cor do da particula.

Parte dos despojos deste famoso milagre goza hoje o conuento de S. Domingos da ditta villa, a saber a sancta Beatilha conservada, & venerada no Sacrario em viril de

christal, daqual se vê o sangue tam fresco, q' causa admiraçao. E juntamente duas pileas daquelle sagrada cera do tamanho de grãos, em que se recolheõ o precioso sangue, o resto da qual se guarda tambem na ditta freguesia. Outro caso marauilhoso obrou o Senhor em proua da verdade deste soberano milagre. E foi que querendo D. Miguel de Castro, Arcebispo de Lisboa (visitando a ditta villa) fazer experieocia se aquella cera conservava ainda sua natural qualidade, applicando a candea, correo della, a maneira de sangue pizado, com que todo attônito, cheio de pauor, & medo (& os mais que se acharam presentes) desflio da pia curiosidade. Vejase (demais do antigo memorial em Latim, que se guardano cartóreo da mesma Igreja, & na Torre do Tombo) Pero de Mariz no particular livro, que compôs desta historia. Lucena na vida de S. Francisco Xavier l.9.c.2. F. Luis de Sousa na t.p. da Chr. de S. Domingos l.2.c 43. Fr. Antônio Brandão na Monarch Lusit. 4.p.l.15. e.32. Vase. in Descript. Lusit. pag. 549. F. Rodrigo de Deos nos Máticos Spirituas 3.p. fol. 170. F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 184. D. Rodrigo da Cunha na hist. dos Bispos de Lisboa 2.p.á.c. 59. Faria no Espírito das hist. Portug. & outros.

**C**umas, cidade de Campania, Província de Italia (segundo a melhor opinião) foi patria de S. Julian. O dia de seu martyrio foi a 21. de Dezembro, em que a Igreja Grega a celebra, mas a Latina em 16. de Fevereiro, por ser o de sua transl. ção de Nicomédia a Cumas. I em Hespanha a 28. de Junho por ser trasladada em semelhante dia á villa de Baviana nas Asturias, que hoje se chama Santilhana, nome formado da corruptão destes dous: Sancta Julian. O meio por onde a preciosa reliquia de sua S. Cabeça veio a poder do Secretario Miguel de Moniz, fundador do ditto conuento de São Giacomo (que está duas legoas ao Oriente de Lisboa) não pudemos alcançar. Eleceu na sua vida (demais da illustre menção, que della fazem os Martyrologios Romano, Beda, Usuardo, Ado, & Maurolico) Simei Metaphrastes, & Surio no I. tom. S. Antonino I.p.tit.8.c.1.§ 8. Jacob. Berg. in Suppl. Chr. I.8.ad an. 305. Equili o l.3. c.131. os Flos Sæc. de Villegas, Ribad. Rosar. & Marieta; Nas-

c. Nasceu o P. Valso Rodriguez na antiga cidade de Braga, em cuja Cathedral teve muitos annos a dignidade de Chantre; a maior parte dos quaes administrou por sua muita prudencia o gouerno spiritual, & temporal d'aquelle mitra, & por isso era chamado (vulgarmente) Arcebispo piqueño. O que fez com tanto acerto, que o Papa Gregorio XI. nomeando tres pessoas qualificadas an. 1377. para tam arduo negocio, como serem Visitadores em toda Espanha dos Eremitas da pobre vida, elle foi húa, & as outras D. Pedro Tenorio, então Bispo de Coimbra, & D. Ioão de Castro, de Tuy, de que resultou extinguirem os ditos juizes Apostolicos em Castella, Nauarra, & Aragão os Eremitas que lá auia, & deixarem sómente os de Portugal por seu bom procedimento, religião, & obseruancia, que (sem duvidar) he grande louvor deste Reino, & da Congregação da Serra d'Offa, cabeça deste instituto. E tornando a Viseu Rodriguez, antes que entrasse na dos Azuis, fez doação a Mestre Ioão da sua Abbadia de S. Salvador da Varlea, distante meia legoa de Barcellos para o Meio dia, cõ a qual aliviou sua pobreza. E sendo ad. Abbadia antiga mente da Ordem de S. Bento (cuja fundação se atribue a S. Martinho Dumense, & a reedificação a D. Suero Guedez, segúndo o Conde D. Pedro tit. 42.) hoje he Igreja Parochial, vinda a Villar de Frades; onde este pio varão tomou o habito, & acabou bemaventuradamente an. 1458. & foi sepultado diante do altar dos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, por ser o lugar, em que elle fazia suas devoções. Tudo o referido consta de hum antigo liuro, que chamão das entradadas, que se guarda no cartorio do mosteiro de S. Eloy de Lisboa; das Constituições da Ordem; do Trattado do P. Paulo; de Roman nas Respl. I.p. l.3.c.30. & de D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga I.p.c.73. & 2.c.55.

d. Floreco Fr. Sebastião da Silveira na religião Mercenaria pelos an. 1490, do qual diz F. Bernardo de Vargas no 1. tom. da Chr. da Ordem l.2.c. 20. as palavras seguintes: *Floruerunt luci tempestate, multi praestantes, & dilectionis viri, inter quos honoris gratia nominare volo sanctimoniam insignitum, & doctrina preditum in sancta Theologia Magistrum F. Sebastianum da Silveira Lusitanum ex nobilissima prospicia natum, consanguineum illustrissimi Domini Ferdinandi da Silveira in toto illo regno notissimi &c.* Este Fernão da Silveira, julgamos ser o Gracioso, da illustrissi-

ma familia dos Baroés de Alaito, escrivão da puridade del Rei D. João II. que no tempo da conjuração do Duque de Viseu, se ausentou deste Reino para Castella, & não se dando alli por seguro, passou a França, onde foi morto desfeitadamente.

Temos em proua das esclarecidas virtudes de Fr. Sebastião duas Epistolas que em reposta de outras nossas (procurando mais plenaria informação desta materia) nos escreverão, húa Fr. Afonso Ramon, de Valhedolid a 25. de Março an. 1630. outra F. Pedro de S. Cecilio, de Sevilha a 2. de Outubro de 1640. ambos celebres Chronistas da ditta Ordem, que confirmão tudo o que deste seruo de Deos dissemos no texto.

e. F. Gaspar Cão foi o VI. Bispo da Ilha de S. Thome (que fica debaixo da torrida zona na costa de Africa) eleito an. 1554. por renuncia que fez desta dignidade o anno antecedente D. F. Bernardo da Cruz, Dominicano, pois velle o encommenda o Papa Iulio III. a el Rei D. João III. como se vê do archiuo Real pag. 250. No seguiente anno residia ainda em Lisboa, tendo a superintendencia das casas das mininas orfãas, & convertidas; & foi hum dos assistentes, quando no cōuenio da Trindade se sagraro D. João Nunez Barreto em primeiro Patriarcha de Ethiopia, & D. João de Oviedo em Bispo de Hierapolis, ambos religiosos da Companhia de Jesus. Depois se embarcou Fr. Gaspar para a sua Igreja, & Diocese, sedo o segúndo que destas passou áquellas partes, porque os mais (posto que forão sagrados) não passarão lá; onde com alguns religiosos (que em sua companhia leuava) fundou conuento, o qual com sua morte (que foi an. 1572.) se extinguio. Lembrâose delle Romanas Ceterias da Ordem ad an. 1556. pag. 127. o Bispo Segnino na Chr. da mesma ad annos 1551. fol. 119. F. Thomas Graciano, & Fr. João de Critana nos seus varões illustres.

f. Falleceo Sdr Isabel Gomez an. 1534. cuja vida escrevera Lopez na 3. p. das Chr. Dominicanas l.3.c.12. & Soula na 2. de Portugal l.4.c. 21.

g. O transito de Sdr Julianiana, natural do Porto, foi an. 1605. segundo o mesmo Soula I.p.l. 6.c.10.

h. Tambem o que dissemos do P. F. Antonio da Visitação, que floreco por estes títulos, he do proprio Soula na 3.p.l. 4.c.14. i. Fr.

i. F. Manoel da Conceição, nascido em 1619. Delle fallão os memoriaes, q̄ deu F. Miguel da Purificação em fauor da mesma, assi em Roma ao summo Pôrifice Urbano VIII. como em Madrid a Felippe III. tra et. 1. pag. 12. & tract. 2. c. 3. pag. 51. & Fr. Paulo da Trindade na Conquista spiritual do Oriente. l. r. c. 26.

l. Na villa de Messigena, q̄ he do Arcebispado d'Euora, fundou o nobilissimo heros D. Lourenço da Silua o conuento, que deixamos referido no texto an. 1567. ou (como quer Gonzaga) 70. o qual tem o 4. lugar da antiguidade entre os Recolletos da Prouincia dos Algarves. Viuem nelle os Religiosos com grande obseruancia Regular, ouvindo com igual amor, & caridade de confiss. o toda a sorte de géte do Campo de Ourique, & seus contornos, insinando aos rudes, o de que mais necessitão para sua saluaçāo, & aos mais com seu exemplo a desprezarem o mundo, & suas vaidades, dos quaes acabarão muitos louuavelmente. Entre elles o nosso F. Manoel da Resurreição, natural de Lisboa an. 1604. cuja virtude imitarão Fr. João Chorista, Fr. Francilco do Monte Oliuete, & outros, que refere o P. F. Jorge de Sant'agostino no principio do liuro

da Prouincia, o qual se guarda no cartorio do conuento de S. Francilco de Xabregas, cabeça della.

m. Da vida, & virtudes de Fr. Romão de Sanctarem, que falleceo an. 1611. escreue diffusamente o P. M. Sperança na Cbr. da Prou. de Portugal de quem epilogamos, o q̄ delle fica referido.

n. Foi a Madre Maria da Purificação, filha de Antonio d'Oliuira, & de Maria de Matiz, naturaes d'Euora. Não sabemos a causa que ouve para que na ultima idade fosse sua vida, & virtudes examinadas ex officio pelo Ordinario; porém julgamos seria ter a serua de Deos algūas coulas extraordinarias & sobrenaturales em sua oração. O que resultou deste exame foi ficar ella mais acreditada, & sua virtude por solidada, & verdadeira. Falleceo an. 1633. segundo as memorias, & relações, que alcançamos do ditto conuento (depois de muita instancia, & importunos rogos) por meio de Manoel Seuerim de Faria, Chantre da S. Sé da ditta cidade.

o. Lembrão de Luis, & Francisco Iapôes, o P. Antonio Cardim da Companhia, no catalogo dos que até seu tempo padecerão naqueles estendidos Reinos por nossa S. Fé pag. 36.

## FEVREIRO XVII.

 M Beselga, lugar no territorio de Thomar, fundado das ruinas de Concordia, antiga cidade da Lusitania, a comemoração dos sanctos Martyres Donato, Secundiano, & Romulo, os quaes (imperando Antonino) pela confis. aõ da Fè Catholica com oitenta & seis companheiros sofrerão diuersos generos de tormentos, com os quaes se lhes fabricarão as glorioas coroas de seu esclarecido martyrio; do qual ainda hoje permanecem notaueis vestigios por aquella comarca. b. Em S. Romão de Cea, villa ao pé da Serra da Estrella, Bispado de Coimbra, padecerão cruel morte por mãos de perfidos Agarenos os Conegos Regulares do conuento, que alli auia em tempo dos primeiros Reis deste Reino. Porque vindo aquelles barbaros assolando a terra (em odio do nome Christão) derão sobre o ditto conuento, & como não pudessem offendere a nenhum de seus religiosos, por se auerem recolhido, & fechado nelle; com diabolico furor lhe pegarão fogo, de modo que de

Os Conegos  
Regulares de  
S. Romão de  
Cea.

todo se abrazou, & os religiosos q dentro estauão, sem escapar nenhum, com cujo total incendio fez ao ceo hum suaue, & vniuersal holocausto, recebendo a hum mesmo tempo tanto numero de ditosas almas para serem remuneradas nelle com ricas coroas de gloria.

F. Pedro da  
Estrella  
Franciscano.

Em Alanquer, no conuento dos Menores, o transito precioso de Fr. Pedro da Estrella, frade leigo, que viueo no primeiro seculo da religião, de animo mui candido, deuoto, exemplar, humilde, & caritativo; o qual tanto que falleceo, foi sua purissima alma leuada entre Angelicos choros à vista do purgatorio, onde se ouvio húa voz, que dizia: *Onui religiosos Menores, que estaeis neste horrendo lugar, hoje pelos meritos de F. Pedro nouamente glorificado, vos perdoa Deos a terceira parte das penas devidas per vossos peccados, a que sua divina justiça vos tinha condenado.*

Dittas estas palauras, baixarão do ceo S. Francisco, & S. Antonio, com outros Sãctos desta Seraphica Familia, acompanhados de innumeraveis spiritus Angelicos, que leuaão aquella bemauenturada alma à celestial Hierusalem, onde goza da vista daquelle immenso re-

Outro F. Pe-  
dro tambem  
Franciscano.

tabolo de infinitas perfeições per toda a eternidade. d. Em Vouzella, villa no Bispado de Viseu, a pia lembrança de F. Pedro, frade leigo, outroſi Franciscano, que floreceo no antigo mosteiro de S. Francisco da Ponte em Coimbra com tam odorifero cheiro de virtude, & sanctidate, que depois de sua morte os moradores da ditta villa, sua patria, para conseruarem a deuota memoria de tam sancto filho o mādarão pintar (como ainda hoje se vé) na Igreja parochial junto com S. F. Gil da Ordem dos Prègadores, & o P. M. Simão da Companhia de Iesus, hum dos dez companheiros de S. Ignacio de Loiola, que ambos forão naturaes da ditta villa, ficando todos tres em ordem, S. Fr. Gil no meio, elle a mão direita, & M. Simão a esquerda; i ella com tam sanctos alumnos mais gloriosa, que por muitas excellencias de que a dotou a natureza, no que bem mostraraõ seus naturaes a grande estima que fizerão do seruo de Deos, collocandoo entre tam insignes, & sanctos varoẽs, qualificado testemunho de sua sanctidate. e. Em

D. Leonor de  
Noronha.

Sanctarem, no mosteiro de S. Domingos, a deposição da illustrissima, & piissima Senhora D. Leonor de Noronha, filha do segundo Marquez de Villa-real, que sendo ornada de singulares dotes da natureza, & da graça, propôs firmemente de perseuerar até morte no sublime estado virginal (como fez) ocupandose no estudo das humanas, & diuinias letras, em que foi eminent. Pois traduzio com muita elegancia, & louvor de Latim em vulgar as Enneidas de M. Antonio Sabellico, parte das quaes andão impressas, parte manuscrittas. Assi mesmo compôs, & imprimio alguns Trattados spirituaes, a modo de homilias,

homilias, que dedicou à Rainha D. Catharina, exprimindo nelles a feroz devoção, que tinha ao diuinissimo Sacramento do altar, que com grandes preparações recebia mui a miudo; & à sacratissima Paixão do Redemptor, naqual (recolhida em seu Oratorio) meditava grande parte do dia, & noite. Com igual spiritu hum volume que intitulou: Princípio de n. ssa redempçao, que tratta das vidas de Christo, & sua Mãe sanctissima. Ajudando pois per todo o discurso da vida, gastada em sanctas occupações, dado às Senhoras illustres, & mulheres nobres deste Reino raro exemplo de recolhimento, & honestidade, cheia de copiosos merecimentos, aos settenta & cinco annos de idade, se desfez aquelle virginal composto de alma, & corpo para no choro das sanctas Virgens gozar perpetuas felicidades, contemplando a infinita fermosura do celestial esposo. f. Na cidade de Bolonha em Italia, resplandeceo com extremadas virtudes o celestial varão F. Bernardo, Sacerdote, Portugues, Capuchinho, de tam pura, & inocente vida, realçada com tanta penitencia, oração, & outras preclaras, & religiosas operações, q uia felice hora de seu transito, veio a Serenissima Rainha dos Anjos, acompanhada de muitas sanctas Virgens, que lhe assistirão naquelle temeroso trance, cuja ditosa alma leuarão em sua companhia ao paraíso, onde possue o eterno premio, que o Senhor lhe tinha preparado. g. Em Solör, na India Oriental, as felices mortes de Fr. Antonio da Cruz, religioso Sacerdote, & Fr. Alexo, irmão leigo, ambos da Familia Predicatoria, que deste Reino, & do conuento de Aueiro, leuou consigo a Malaca o sancto varão Fr. Jorge de S. Luzia, primeiro Bispo daquella cidade, religiosos de muito spiritu, virtude, & zelo da saluaçao das almas, quae conuinham para dar principio ás nouas conuersões da cega gentilidade, & cultuar as Christandades em terras tam remotas, entre gentes de tam diver sos ritos, & costumes, i enuelhidas no centro da idolatria. E assi mandados pelo ditto Bispo aquellas Ilhas com sua pregação, & doctrina trouxerão innumeraueis almas ao conhecimento de Iesu Christo, levantando nellas vinte & sette Igrejas, que perseuerarão em pé, em quanto os hereges Olandeses (enemigos declarados da Igreja Romana) não passarão aquellas partes, & as destruirão. Naqual missão estes infatigáveis operarios da vinha do Senhor, acquirerão nome de Sanctos; aquelle por sua inculpael vida, & virtude, acreditada com milagres; este tam fauorecido de Deos na oração, que foi visto muitas vezes leuantado da terra mais de couado, de que ouue diuersas testemunhas de vista, assi Portugueses, como Indios, que acudião a ver tam estranha marauilha; cujas mortes não he licito duvidar, que forão

F. Bernardo  
Capuchinho

F. Antonio da  
Cruz, & F.  
Alexo Domini-  
nicos.

mui preciosas nos diuinos olhos, quando depois dellas por seus meritos, & intercessão o Senhor foi seruido obrar esclarecidas, & frequentes marauilhas, em qualificação de sua sanctidade. h. No religioso conuento de Iesu d'Aueiro, da mesma familia, passarão á melhor vida, duas religiosas de grande spiritu, & virtude, ambas Catharinas, húa Gomez, outra Gonçaluez, gente conforme aos appellidos, pouco conhecida no mundo, mas muito no ceo. A primeira era cega de nascimento, cujo trabalho soffria com singular resignação, persuadida que Deos o ordenara assi, para que liure da vista das cousas terrenas, se empregasse toda nas celestes. E quanto o Senhor a priou da vista corporal, tanto lhe acrescentou a spiritual d'alma, com que discernia as materias de spiritu tam acertadamente, como quem participava de superior luz, & como tal era sua vida hum perfeito exemplar de virtudes. E para nellas receber maiores augmentos, a purificou o mesmo Senhor com hum cancro no peito direito, que lhe causou graues dores. Neste trabalhoso mal, nunca quis admittir medicina algúia, antes (com rara confiança) dizia ás religiosas: *Senhoras se for necessario que eu tenha saude, estou certa, que me dará meu pai celestial* (que desta maneira soia chamar ao diuino esposo). Estas firmes speranças não ficarão frustradas, porque estando hum dia regalandose, abraçada com húa deuota Imagem de Christo crucificado, a penosa enfermidade (que a juizo dos medicos era incuravel) desappareceo, & ficou ella saâ de todo ponto. A segunda procurava ser a primeira que entrasse no choro, & sentia muito se neste pio officio algúia se lhe anticipava. Deleitauase tanto com a suauidade, & melodía da musica Ecclesiastica dos diuinos louvores, que nas doéças, este sancto lugar era o de sua conualecença; & como andava sempre na diuina presença, recebia cada dia de sua liberal mão notaueis consolações spirituaes. També Deos a exercitou com outro cancro, o qual sofreo com incruel paciencia. A cada húa destas benditas religiosas, vizinha à morte (rebebidos os Sacramentos) lhe assistio húa aluissima pomba, até que spirou, & leuada a sepulturá, ia diante, como mostrando o caminho, & com isto desapparecia, indicios verdadeiramente com que o ceo quis manifestar a grande sinceridade, & candideza de suas almas. i. No

*M. Isabel* conuento das Carmelitas de Beja, trocou a vida com a morte, a M. *Isabel da Visitação*, natural da mesma cidade, religiosa de conhecida virtude, exemplar governo, & regular obseruancia, que foi quatro vezes Prelada, em cujo officio andava sempre compondo paz, perdendo injurias, fazendo bem a proximos, & dando a pobres continuas esmolas; sendo mui penitente, & deuotado Sanctissimo Sacramento,

mento; em cuja presença orando empregaua a maior parte do dia. Sobreuin dolhe breue doença, roborada com tam soberano viatico, proxima à morte, com cordial affecto, nascido da firme confiança, q.  
tinha no incomprehensivel amor, que este Senhor mostrou a seus el-  
colhidos em tam salutifero Sacramento, se despedio delle com estas  
deuotas, & regaladas palauras: *Ficainos embora meu Senhor Iesus, delicias  
de minha alma, na outra vida nos veremos, onde spero de vossa misericordia, go-  
zaruos sem fim, per toda a eternidade.* Então cheia de grande alegria, &  
consolação, liure do corpo mortal, foi (como piamente crêmos) go-  
zar no ceo de quem com tam pio affecto amou, & venerou na terra.

1. Em Manila, vltimos terminos do Oriente, que pertence à coroa <sup>O irmão</sup> Paulo Rioin <sup>da Comp. de</sup> Iapão, natural do Reino de Fingo, religioso de grande spiritu, & ze-  
loso de saluar almas, peloque foi sempre mui aceito aos Christãos, &  
Gentios, dos quaes conuerteo muitos à nossa sagrada religião. E de-  
pois de padecer por ella incruelis trabalhos, com inaudita constancia,  
na persecução do tyranno Dayfū, foi desterrado para Manila com ou-  
tros companheiros, lá com a diuersidade do clima, & mantimentos,  
cheio de penalidades, deu prospero fim a seu venturoso desterro. *m.*  
No mesmo Iapão, o invicto triumpho de tres valerosos, & constan-  
tes soldados da milicia Christãa Mathias, Simeão, & outro compa-  
nheiro, de quem não ficou nome, os quaes depois de vencerem aper-  
tados combates, & rigurosos tormentos, confessando todos em publi-  
co a Fé Catholica, violentamente conquistarão o ceo á custa de suas  
vidas; aquelle crucificado em Feroxima; estes degollados em Aua no  
mesmo dia, dado que em diuersos annos, fazendose (com a diuina gra-  
ça) por meio destes cruentos sacrificios, dignos de alcançarem a eter-  
na coroa da glória.

*Tres caudeli-  
ros de Christo  
Iapões.*

## *Commentario ao XVII. de Fevvereiro.*

**O**s Santos Martyres Donato, & seus  
companheiros (segundo Dextro)  
padecerão an. 145. em Concordia,  
antiga cidade da Lusitania, que em  
tempo do ditto autor, tinha já mudado o  
nome em Besulci: *Concordia in Lusitania* (diz  
elle) *quaenunc Besulci dicitur, sancti Christi Marty-  
res Donatus, & socij eius multa etiam pisi.* Teue  
esta cidade seu assento húa legoa ao Occi-  
dente da nobre villa de Thomar, onde ain-  
da hoje se vem notis eis vestigios, & ruinas  
de sua antiguidade, & perceuera o lugar de  
Beselga, banhado da ribeira, que delle toma

o nome, áqual nascendo perto da villa d'Out-  
rem, d'ahi a mais de legoa & meia, vem de-  
sagrar no Nabão, entre Thomar, & a Cine-  
seira. Iá Ptolomeo conheceo Concordia na  
Lusitania, que na 3. de suas taboas Geogra-  
phicas faz menção (depois de Scalabitus),  
que he Sanctarem, & Tacubis, que he Thom-  
ar) de Concordia, a cujos moradores cha-  
ma Plínio l.4.c. 22. *Concordienses.* A qual pa-  
rece fundação de Romanos, a fim de con-  
seruarem na Lusitania, a memoria de cutta  
celeberrima do mesmo nome, que zvia em  
Italia junto ao rio Romatio, entre Aquileja,

& Altino. Não podemos investigar a mudança tam em breue de seu nome, nem tam pouco sua destruição, mas o tempo que com suas variedades tudo altera, & consuma, seria causa d'isso. Conforme esta verdadeira opinião diz Carrilho nos Annaes Eccles. de Hisp. an. 145. En Portugal, en vna ciudad llamada Concordia S. Donato, & sus companheiros 86.

Quanto aos vestigios dos sanctos Martyres naquelle comarca, permanece húa pedra de moinho no territorio de Beselga, junto ao lugar chamado: Adelongo, com titulo de S. Catharina, aqual sendo leuada para húas obras, miraculosamente se tornou ao mesmo lugar: nella obseruarão alguns deuotos, que tem quasi tantas Cruzes esculpidas, quantos forão os sanctos Martyres. Achase outra mais abaixo junto a Quinta das Coelhas, a que o povo chama S. Stevão, esta sendo leuada para o casal das Abbadeissas, em contíguo foi achada no proprio lugar. E passando depois por alli hum cauador (chamado o Aroche de Alcumb) deu ea enxada nella, dizendo: Auemos de venerar aqui a hum peregrino? Mais para confusão da sua impia temeridade, delle saiu sangue, ficando o rustico attonito, que em breue morreó, em castigo de sua culpa. Para que outros se não atrevessem a fazer desacatos ás coulas, que (por tradição da veneravel antiguidade) erão respeitadas, como sagradas. Desta affirma a mesma tradição, que quando enfermos, os leuauão a elia com suas offertas, & alcançavão perfeita saude; & que saltando agonia e meninos, em distancia de certos passos de juelhos, & cornichões, lançando sobre ella agoo da fôte, logo chuvia. Finalmente os annos atraz em húas esquinas proximas se acha rão algùs corpos intactos. O que tudo junto está insinuando não obscuran être serem estas pedras sanctificadas com o sangue destes insignes Martyres: os nomes serem de alguns dos companheiros, & que seus corpos forão escondidos pelos Christãos no tempo da persecução, como sucedeo no monte Santo de Granada. Fazem delles menção neste dia os Martyrologios Romano, Beda, Vfuscardo, Miurólico, & Galestro. Dextro, & seus commentadores Biuar, & Caro. Petrus à Natalibus l. 11. c. 1, 10. n. 69. D. Rodrigo da Cunha no Catal. dos Bispos de Lisboa l. p.c. 14. Fr. Leão de S. Thomas na Chr. de S. Bento tom. 1. part. 4. tract. 11. c. 8. & outros.

E se ouuer alguém, que contudo isto nos queira usurpar a gloria de tam illustres Lusitanos, levandoos a Concordia de Italia, de

que hoje hâ menos vestigios, que da seffa, saiba que sendo Barónio Italiano, commen-tando o lugar do Martyrologio, por cujo respeito lhe conninha aueriguuar este ponto, senão atreuo a dizer tal. E menos Pedro Galestro, o qual diz que padecerão: Sub In-luno Apostata an. 364. Iendo (segundo Dextro) Sub Antonino 145. Contentese a ditra cidade com os sanctos Martyres Donato, & Solinos irmãos, cujo martyrio, assi na Topographia, como no Martyrologio refere Ferrario no mesmo dia, i equivocandose no nome de Donato, pretende que sejão os mesmos, não vendo, que lhes dá por patria: Vincentias por lugar de martyrio: Aquileia, por Empe-rador: Dioclesiano, & os faz sómente dous, suendo em cada húa das referidas circum-  
stancias, manifesta contradicção.

b. No catalogo dos antigos conuentos, que tiverão neste Reino os Conegos Regu-lares, & outros em muitas escrituras do li-  
uro sancto do conuento de S. Cruz, achamos nomeado o de S. Romão de Cea por estas, ou semelhantes palavras: *Facimus testamens scripturam Monasterio S. Romani de Cea, & Canonicis ibidem commemorantibus &c.* Foi elle fundado sobre a ermida de S. Romão, de que Ioão, & Fáfila, Sacerdotes, fizerão doação a S. Theotonio an. 1132. e o beneplácito do Principe D. Afonso Henrique, segudo cõsta do l. dos foros do mesmo conuento fol. 51. E do liuro sancto fol. 132. que an. 1154. morauão alli religiosos, debaixo da obediencia de húa Conego, por nome Pelagio Godinis, ibi: *Faci-mus chartam renditionis Pelagio Godinis, & fratribus de S. Cruce, qui habitatis in S. Romano de Cea E. 1192.* Este mosteiro de S. Romão obede-cia ao de S. Cruz, como o de Cortes em Ci-dade-Rodrigo, S. Maria de Arronches na villa deste nome em Alentejo, & S. Maria da Pena no Castello de Leiria. Ao nosso de Cea concedeu o Rei D. Afonso Henriquez couto de juridicação civil, que retém ainda agora a villa daquelle nome (que terá 200. vizinhos) ao Sul, meia legoa de Cea, cuja Igreja (ainda hoje) ha da mesma invocação; junto da qual perseueraua há poucos annos húa torre, que foi do conuento, que os Con-des de Portalegre, Seuhores do ditto couto, mandaraão derrubar.

O anno em que os Mouros o abrazaraão usão consta, he mui vere simel, que fosse o de 1195. quando victoriosos da batalla de Alarcos, fizeraão poderosa entrada neste Rei-no, matando, & destruindo tudo, a cuja fuga refugiando os Monges de Alcobaça, forão muitos

muitos passados aos fios da espada , & a outro conuento da propria Ordem farião o mesmo, se lhe não fárião os Monges, ao encontro, pedindo paz ; assi o refere (por autoridade de Rogerio de Houed en autor daquelle tempo) F. António Brandão na 3. p. da Monarch. I. 12. c. 17. O liurô velho dos Obitos de S. Crux aponta o dia em que sucedeu o ditto incendio de Cea por estas passuras: 13 Kil. *Marij* (que he a 17. de Fevereiro) *commemoratio illorum*, qui in exultatione de Cea sunt mortui. A noticia deste triunfo devemos aos PP. D. Joseph de Bririanos, & D. Innocencio das Chagas, insignes Chronistas da Ordem, cujas obrasinda não sairão a luz.

e. He fama constante , que jazem sepultados no antigo conuento de Alâquer grandes seruos de Deos (cujos nomes, & noticia de suas virtudes a rudeza, & injuria dos nossos sepultou nas trevas do esquecimento) benção que lhe lançou S. Francisco, quando soube que delle saírão os Martyres de Marrocos. Hum destes preclaros varoës, he Fr. Pedro da Estrella, que falleceo an. 1270, cuja gloria o Senhor mostrou com particular vistos, a qual se pode ver (juntamente com o mais do texto) nas Chr. de F. Marcos p. 2. l. 4. c. 34. Wadding tom. 2. ad. an. 1270. n. 34. Fr. Artur à Monast. *in Martyrol. Ord.* pag. 133. q P. Aluaro Lobo in m. l. c. 20. & outros. Dirá algue que nenhum destes autores specifica o conuento em que este seruo de Deos falleceo, & se contentão sómente com dizer em Portugal. Ao que se responde, que (demais da tradição do conuento de Alâquer) assi o te Pisano nas Cofirmidades, as Chr. antigas da Ordem, & o P. Fr. João da Pouoa nos spontamentos m. s. que deixou no cartorio de elle, testemunhos todos qualificados, & dignos de maior excepcion.

d. F. Pedro de Vou-zela reteue toda a vida o appellido da ditta villa (patria sua) tres legoas ao Norte de Viseu, nome composto de douis rios Vouga , que lhe fica à vista , & Zela que a atrauesta , pelo que he muito fresquz , alem de estar assentad a em apraziuel valle, cercada de pômares . & fresquissimos bosques por espaço de meia legoa. Seus moradores tem por tradição, que este seu compatriota floreco no conuento velho de S. Francisco de Coimbra, seendo ainda de clausifraes, pelos annos 1560. O que consta com o mais do texto , de autentico instrumento tirado pelo P. Antonio Barreiros em Dey-

zembro de 1641. De coja primeira noticia nos reconhecemos devedor á boa memoria de Vasco Fernandez de Carvalho , q Deos tem, nosso particular amigo , hum dos sujetos mais versado nas historias, & curioso da antiguidade de toda a Beira.

Afirmamos ser o ditto conuento antigo. Gonzaga quer que fosse primeiro de Templarios, sendo que reconhecia (segundo tradição) por seu fundador ao Inf. D. Pedro, filho del Rei D. Sancho I. O qual, pela cordial devoção , que tinha à Ordem de S. Francisco , o edificou (depois de entelouradas as reliquias dos sanctos Martyres de Marrocos no cofre de S. Crux ) posto que não ficou de todo acabado, quando o ditto Infante, se ausentou deste Reino para Aragão. Peloque D. Constança Sanchez , sua meia irmã, coa propria devoção, o pretendeo acabar, & de facto continuou com as obras, conforme a verba de seu testamento , feito anno 1259. que diz assi : *Item , quod facio, & proprio perficere, si Deus voluerit Ecclesiam fratrum Minorum Columbiensem &c.* O qual anno 1362. estaua acabado, quando sagrou a Igreja D. Vasco, Arcebispo de Toledo, Gouernador (então) do Bispadó de Coimbra (para onde, veio do Castella, fugindo da ira del Rei D. Pedro o Cruel ) assistindo á ditta sagracao os Bispos de Vileu, & de Cirondoni, aquelle chamado D. João, este D. Frei Gil. Os religiosos de S. Antonio dos Olivues por lhe ser grande disconmodo viuerem tam apartados de Coimbra, se pastrarão a elle, onde viuerão até o an. 1612. que opprimidos das continuas inundações do Mondego (por estar pega do á ponte ) o desempararaõ de todo , o qual com suas areas o cubrio de modo , que delle não há já vestigios; escolhendo o alegre sitio, que agora occupão em húa imminencia junto a N. Senhora da Sperança, logrando ainda a apraziuel vista do rio, & cidade.

e. Entre as obras estampadas, que de D. Leonor nos chegaraõ as maos (demais das referidas no texto) he hum Tratadinho, que contém tres pias meditações da Paxao para os devotos contemplarem no triduo da semana sancta, com húa breve declaração do Pater Noster. E outro da historia de Job , q anda impresso no fim da primeira Eneida. Esta illustre, & virtuosa Senhora jaz sepultada em Sancaré no conuento dos Dominicanos (onde por sua alma se dizem cada semana duas Missas rezadas) entre seus paes, no parapeito da capella de Iesus , com o seguinte Epitaphio.

Aqui jaz D. Leonor, filha de  
D. Fernando de Menezes, II.

Marques de Villa-real, & da  
Marquesa D. Maria Freire;  
que falleceo sem casar, de idade  
de 75. annos, na Era de 1563.

Escreuem della Duarte Nunez do Leão na  
Descripçāo de Portugal c. 90. Fr. Luis dos  
Anjos no Iardim p. 132. Antonio de Sousa  
de Macedo nas Excel. de Hesp. c. 8, excel.  
11, n. 6. & outros. Cujos louvores se podem  
ver nos Prologos de suas postumas obras  
impressas.

f. De F. Bernardo, que falleceo an. 1585. escreue Fr. Zacharias Bouerio in Annalibus  
Capucinorum, tom. 2. pag. 180. n. 60. F. Be-  
neditus à S. Benedicto nos mesmos em Ita-  
liano ad eundem annum.

g. Entre os religiosos Dominicanos, que  
partirão de Goa para as Christandades, que  
a ditta Ordem cultiuaua nas Ilhas de Solór,  
posto que ouue muitos de conhecida virtu-  
de, & sanctidade, contudo, os Apostolicos  
varoës F. Antonio da Cruz, & F. Alexo, seu  
companheiro, forão os primeiros, que aos  
mais deixarão exemplo, os quaes acabarão  
em paz cerca dos an. 1590. como escreue  
Fr. Ioão dos Santos na Ethiopia Oriental.  
2.p.l.2.c.5. Lopez 4.p.c.38. in fine, F. A-  
fonso Fernandez na Eccl. de nuestros tiem-  
pos l.2.c.11. Sousa 3.p.l.4.c.19. & 22. F.  
Antonio da Encarnação, nas relações da In-  
dia pag. 15. Tambem faz menção de suas  
prodigiosas obras o instrumento publico,

que tirou o Ordinario de Malaca, sendo  
Bispo D. Ioão Ribeiro Gaio.

b. Quasi pelo mesmo tempo com gran-  
de nome de virtude partirão do seculo pre-  
sente as Madres Catharina Gomez, & Ca-  
thrina Gonçaluez, como em suas Chroni-  
cas referem Lopez, & Sousa, aquelle na 3.  
p.l.3.c.9. este na 2.l.4.c.14. E dado que nas  
vidas destas feruas de Deos ouue catos, &  
circunstancias semelhantes, que as fazem  
parecer ambas, húa mesma, contudo na ver-  
dade, elles forão diuersas, como consta da  
tradição do conuento, & dos autores cita-  
dos.

i. De mui piquena idade tomou o habito  
de Carmelita no conuento de Beja a Madre  
Isabel da Visitação, & nelle perseuerando  
rematou a vida, carregada de annos, & virtu-  
des an. 1614. como nos constou per relações  
do proprio conuento, q. no las communicou  
o R. P. F. Luis de Mertola, diligente inuesti-  
gador das antiguidades de sua Ordem.

l. Do irmão Paulo Riois da Companhia,  
que morreuo desterrado pela Fé em Manila  
an. 1615. escreuem o P. Eusebio no e. vltimo  
da vida do P. Marcelo. Bibliotheca Societ.  
pag. 567. o P. Antonio Francisco Cardim  
no Fasciculo elog. 12. pag. 49. & outros.

m. Anno 1623. padecerão pela Fé Ca-  
tholica Simeão Mogozà, & seu companhei-  
ro, & no leguinte Mathias Xobára, assi o  
refere (demais das cartas que vierão de Ja-  
pão por aquelles tempos á Companhia) o d.  
P. Cardim no seu Catalogo pag. 34. & 36.

## F E V E R E I R O XVIII.

S.Theotonio pri-  
meiro  
Prior de  
S.Cruz de  
Coimbra.



M Coimbra, a festa de S. Theotonio, primeiro Prior do magnifico, & real conuento de S. Cruz, varão de preclaras virtudes, i esclarecidos milagres, o qual de moço se criou em casa de Cresconio, Bispo da mesma cidade, tio seu, debaixo de cuja disciplina aprendeo sagradas letras, nas quaes em breue saõ consummado. Morto Cresconio, elle se foi a Viseu, onde ordenado Sacerdote, por suas virtudes o Senhor o fez tam grato nos olhos de todos, que à instancia do povo, & clero, foi constrangido (per D. Gonçalo, Bispo tambem de Coimbra, em cuja diocese então

caia aquella Igreja) a que aceitasse o Priorado della. Nesta administração se portou com rara prudencia, trazendo com sancto zelo os delinquentes, & peccadores á penitencia, os quaes com suaves amonestações, & palavras de muita edificação reconciliaua com Deos, catechizando a huns, baptizando a outros, & reduzindo todos os que estauão apartados do verdadeiro caminho de sua saluaçao ao gremio da Igreja naquelle infeliz seculo, em que a maior parte de Portugal estaua occupada, & inficionada dos profelores da maldita seita de Masoma. E como bom pastor, & verdadeiro Sacerdote ( medianeiro entre Deos, & os homens) orava, & celebrava pelos peccados de suas ouelhas; visitava os enfermos, i encarcerados, consolandoos com palavras inflamadas, saídas do intimo d'alma; gastando com elles, & com pobres, & necessitados todas suas rendas; trattandose a si com tal aperto, que era hum verdadeiro retratto de pobreza. Foi dotado de sua singular modestia, & virginal pejo, que lhe seruio muito para (coa diuina graça) conseruar a incomparavel margarita da castidade, triumphando (em varios casos que lhe succederão) gloriosamente da sensualidade. Depois de alguns annos julgando o seruo de Deos, que o ditto cargo mais era pesada carga, que honra, o deixou, & se foi em romaria à terra sancta, onde (com seruoso spiritu, & deuoção) visi- tou aquelles sagrados lugares, pisados, & sanctificados pelo Redemp- tor. Tornado à patria, erigindo o Conde D. Henrique a ditta Igreja de Viseu em Bispado, achando, que só Theotonio era merecedor de tanta dignidade, lha offereceo, mas elle fugio outra vez para Hierusalem, pola não aceitar, peregrinando com excessivo discommodo, & trabalho por tam largos caminhos, fazendo nelles grandes serui- ços a N. Senhor, que já com glorioſos milagres manifestaua a sancti- dade de seu seruo. Desta vez se deteve alguns annos lá, empregando- se em meditar, & contemplar os soberanos mysterios de nessa re- dempção. Porem antes de partir, prostrado por terra, se despedio com muitas lagrimas daquella sancta cidade. Tornou a Portugal, com ani- mo de (compostas suas couſas) rematar a vida, naquelle sagrada ter- ra, onde o filho de Deos a deu por nosso amor. Neste comenos renu- ciando o mundo D. Tello, Arcediago de Coimbra (aquele imitáro, & seguirão alguns Apostolicos varoēs) & dado principio ao ditto cō- uento de S. Cruz, S. Theotonio ( mouido por superior impulso ) se aggregou a elles, repartindo primeiro parte de seus bens com pobres, parte com a sua Igreja de Viseu, dando o resto para ajuda da noua fa- brica do conuento, para liure dos mundanos bens, seguir a Christo pobre. Trattando logo a noua Congregação de nomear Prelado, de  
commum

commum voto de todos ( por sua grande virtude, & pureza) foi eleito Prior; cargo, que aceitou mais por obediencia, que por vontade. Nelle deu aos subditos singular exemplo de abstinencia, continua oração, desprezo de si, com que se julgaua pelo minimo de todos, resplandecendo com igual passo nas mais virtudes, de sorte, que sua vida era hū perfeito modelo aos religiosos, mas quasi inemita vel, pelo asperrimo rigor com que se trattava. Sendo já sua sanctidade tam conhecida no mundo, que S. Bernardo lhe mandou hum baculo para arrimo de sua vellice, em final de amizade; i el Rei D. Afonso Henriquez por suas oraçõẽs alcãçar a milagrosa victoria do Campo d'Ourique, & tomar Sanctarem; depois de impetrar da Sè Apostolica grães priuilegios para sua Congregação; & o ceo em diuersas partes obrar por elle innumera ueis milagres, como dar vista a cegos, pés a coxos, mãos aleijados, acudindo a huns em naufragios, a outros em grandes apertos em distantes regioẽs, sendo formidavel aos demonios. De quasi oitenta annos de idade, & vinte oito de governo, trattado de futuro sucessor, chamados os religiosos a Capitulo (per concorde eleição) foi nomeado D. Ioão Theotonio, seu sobrinho, imitador em tudo de seu spiritu, & sanctidade. Andando já o sancto velho todo abrazado no divino amor, com grandes ansias de se vér com Christo, lhe appareceo o Apostolo S. Pedro, que o certificou da hora de sua partida. Antes della se lhe mostrou húa escada, por onde os Conegos daquella sancta casa (guiados por sua doctrina, i exemplo) sobião ás soberanas moradas. Recebidos então deuotissimamente os Sacramentos, & lançado em terra sobre cinza, & cilicio, esperou a morte com notauel serenidade; i exterior alegria, despedindose de todos os presentes, que com saudosas lagrimas chorauão sua perda, & ausencia; estando para spirar baixou do ceo ao meio do claustro hum sermoso globo de estrellas, o qual (solto das prisoẽs da carne aquelle puro spiritu) desappareceo; i elle foigozar na patria celestial eternas felicidades, deuidas a seus grandes merecimentos. Fizerãose as funeraes exequias por douis dias com extraordinaria solemnidade, nas quaes assistio el Rei D. Afonso Henriquez com toda a Corte. E D. Miguel, seu condiscipulo (Bispo então de Coimbra) como a varão sancto com hymnos, & canticos de louvor, interrompidos com vniuersaes lagrimas, gemidos, & soluços de todo o pouo, o deu à sepultura. b. Em Sanctarem, no conuento de S. Domingos das Donas, o transito de Sòr Catharina Rodriguez, religiosa de vida mui austera, & mortificada, que pós hū estreitissimo freio no comer, & beber; & tam limitado prazo ao sono, que se priuava o mais que podia da refeição, que com elle recebe a

Sòr Catharina  
na Rodriguez  
Dominica.

nature

natureza; & quando se rendia a tomar algum descanso, era vestida sobre hua taboa, com que lhe ficava mais tempo para vacar ao frequente exercicio da oração, acompanhada de outras monasticas virtudes com que debilitou notavelmente as forças naturaes. Todas as vezes, que auia de receber o diuinissimo Sacramento do altar, tres dias antes, & tres depois, guardava inviolavel silencio. Para o Senhor a exercitar, & campear mais sua paciencia, deulhe hua incuravel doença de lepra, que em fim a veio conlumir, chegando (como outro Iob) a cobrirse toda de chagas; nestas asquerosa, & penosa enfermidade (entre profundos gemidos) entoava a sancta velha, louvores a Deos, dando-lhe cada momento infinitas graças pelo trabalho, & penalidade da doença: passando muitas horas em amorosos, & humildes colloquios com este Senhor, indicios certos de sua grande resignação, & intima conformidade coa diuina vontade. Depois de tam prolongado martyrio, foi chamada do celestial esposo para as eternas delicias da patria soberana. E quando as religiosas cuidauão saisse daquelles corruptos membros halito pestilencial, então exalarão elles suauissimo cheiro, que excedia os melhores perfumes, & caçoulas. Sepultada, com marauilhas que o céo obrou, resplandeceo de modo sua sanctidade, que todas as religiosas em suas necessidades, & doenças, recorrendo à intercessão da serua de Deos, cobravão perfeita saude. E os moradores da ditta villa nas importunas febres, que o vulgo chama maleitas, por meio da terra de sua sepultura, sentirão sempre milagrosos effeitos. Passados alguns annos forão seus ossos trasladados a hum monumento de pedra, collocado em decente lugar, dos quaes ao tempo da translação, saio celestial flagrancia, que refrescou a memoria, da que ouue em seu bemauenturado transito.

c. Na India Oriental, & costa da Pescaria foi com seu proprio sangue rubricado hū Irmão

*Humírmão  
leigo da Com-  
panhia.*

Portugues, dos que na Companhia chamão Coadjutores temporaes, companheiro do P. Henrique Henriquez, de quē não ficou o nome, o qual em odio da Fé Catholica, cuja doctrina insinuaua aos Gentios, foi por elles morto à espada; & nem assi satisfeito o diabolico furor, depois com estranha deshumanidade seu sagrado corpo despadaçado, com que conseguiu illustre trofeo.

d. Em Euora, o falecimento do P. Manoel Fernandez, natural de Tanjer, colonia de Portugueses em Africa, feruentissimo Ecclesiastés do sagrado Evangelho, a quem o zelo insaciavel da saluaçao das almas obrigou a ser o primeiro, que da Companhia de Jesus saisse aquellas frutuosas missões, que esta sagrada religião via, discorrendo seus religiosos pelos lugares do Reino pregando, insinuando a doctrina, & confessando, de

*O P. Ma-  
noel Fernan-  
d. z da Com-  
panhia.*

que

que em breue lhe resultou ao seruo de Deos a coroa da vida. Porque pregando do pulpito com Apostolica liberdade na cidade d'Eluas, & sua comarca, abominando vicios, & reprendendo peccados publicos, depois de ter feito admirael frutto nas almas, mouendo grandes pecadores á penitencia, & muitos a melhorar vida; tornando para Euora, no caminho, lhe saio hum maluado homem rebuçado, acompanhado de outros de sua parcialidade, os quaes lançando sacrilegas mãos ao Sacerdote do Senhor, dando com elle em terra, o encheião de couces, & rebatados de grande impiedade, com saccos de area lhe moerão todos os ossos do corpo, até o deixarem por morto. Diuulgada a fama de tam abominauel caso foi trazido ao seu collegio, onde recebidos deuotamēte os Sacramētos sē nūqua se lhe ouuir, nem leue palaura de queixa contra os parricidas, & autores de sua morte, antes com estranha caridade os induzio, a que tiuessem contrição de seus peccados, rodeado de seus irmãos, com prompta resignação, soltou seu inflammado spiritu para gozar na eternidade o deuido premio de seu sancto zelo. Esta violenta morte (attenta a causa della) não sòmente foi de todos mui sentida, mas commumente reputada por verdadeiro martyrio.

O P. Sebastião  
d'Eluas,

Em Abrantes, Bispado da Guarda, viue a memoria do P. Sebastião d'Eluas, Vigairo que foi da Igreja de S. Vincente, que em seu tempo se fez de nouo na ditta villa, em cuja reedificação elle proprio carregaua ao ombro a pedra, & cal para que seus fregueses o imitassem, com q em pouco tēpo cresceo a obra em grandes augmentos. Cada dia com muito feruor, i efficacia lhes insinaua a doctrina Christāa, & pregava quasi todos os dias sanctos. A horas de comer a grande numero de pobres, que acodião a sua porta dispostos em ordem, elle com alforge às costas, & muita caridade ia dando a cada hū esmola de dinheiro, pão, & legumes cozidos. Estes pios exercicios, & sanctos crescimentos na virtude o demonio pretendeo estoruar com todas suas forças, induzindoo a caír (como fraco) no peccado da sensualidade, do qual (ajudado do fauor do ceo) em breue se levantou, alegrando com sua conuersão ( como diz Christo) os spiritus bemaeuertos. Porque todas as vezes, que se lembraua da miseria em que uia caído, rebentaua de dor, & sentimento, com tantas lagrimas, & suspiros, que admiraua aos domesticos, & não menos as rigurofas disciplinas com que de contino por essa causa se castigaua. Continuando neste louuuel modo de vida, entrou o anno 1569. rigurosissimo para aquella villa, pelo cruel açoite da peste, que lhe sobreueio, que neste Reino vulgarmente chamão a grande, a qual assolou muita parte dos lugares delle. E no principio q ella causaua maior terror, então

Zue. 15. v. 7.  
& 10.

se foi o bô pastor à casa da saude curar de suas ouelhas, dizendo: *Não era bem dezer paralas em tam urgente necessidade, mas curar dellas atè a morte.* Alli lhes assistia com grande caridade, ministraualhes os Sacramêtos, rezaua a todos o officio da agonia, & depois de mortos, os enterraua. Querendo o Senhor darlhe o premio de tam sanctos trabalhos, se entende, lhe manifestou a hora de seu transito; porque juntos seus fregueses na ermida de S. Catharina, pouco distante da villa, elle com enxada abrio húa coua, em que se metteo, & fazendo della pulpito, altissimamente lhes prégou da morte, & juizo particular de cada hum, & no remate pedio aos ouuientes, que fallecendo, o sepultassem naquelle proprio lugar. Cousa marauilhosa! Pois repentinamente foi salteado daquelle contagioso mal, & com grande paz rendeo o spiritu, & foi sepultado na mesma coua, com vniuersal pranto de seus fregueses, & pela commua estima de sua virtude, per muitos tempos se tirou terra della, mesinha approuada para maleitas. f. Em S. Clara de Sanctarem, rematou a vida sanctamente Sòr Ioanna dos Anjos, religiosa de muita penitencia, & oração, virtudes que a fazião tam odiosa ao demonio; que sempre lhe machinava contradicções para a diuertir dellas. Foi deuotissima da Virgem, & Martyr S. Barbara, a quem veneraua com particulares deuoções, percujo fauor se crê (que certo dia indo à Matinas, & apagando selhe no caminho o rolo, querendo tornar à cella, sobresaltada de tam repentino medo, & não podendo dar mais passo) lhe sobreueio húa celestial claridade, que a guiou. Finalmente visinlia à morte, disse que d'alli a tres dias apontando a hora, partiria para seu esposo, & na mesma (como tinha ditto) assistida da Rainha dos Anjos, voou sua candida alma para ser participante daquella soberana, & inaccesiuel luz da gloria. g. Na pouoação do

Spiritu Sancto da costa do Brasil, a translacão de Fr. Pedro Palacios, frade Arrabido, leigo, Castelliano, varão de mui sancta vida; como mostrou o ceo em sua morte, aqual conheceo alguns dias antes; peloque se andou despedindo pela villa das pessoas deuotas, que o comunicauão, publicando o dia de seu transito, no qual o acharão o morto de juelhos, na postura em que oraua. Foi sepultado na ermida de N. Senhora da Peña da ditta villa; em que esteue trinta & noue annos, acreditâdo semper Deos com marauilhas. De pois dos quaes foram transferidos seus ossos para o conuento de S. Francisco, onde (de então atè hoje) saõ poucos os enfermos, que com deuoção os tocão, que não alcancem em continente por sua intercessão perfeita saude.

h. Em Braga, no collegio da Companhia de Iesus, passou desta à verdadeira vida o P. Ioão Cardim, o qual nos tres annos, & meio, q

Sòr Ioanna

dos Anjos

Franciscanos

A translacão  
de F. Pedro  
Arrabido.

nella viueo deu raros exemplos de virtude, como varão consummado. Na humildade, seruindo os officios mais abatidos da communitade; na modestia, não leuantando nunca olhos para ver cousas do mundo; na caridade, & compaxão para pobres, procurandolhes continuas esmolas, comendo muitas vezes com elles no mesmo prato, até com os mais asquerosos, & bebendo pelo mesmo pucaro, sendo elle naturalmente limpo, & asseado; na oração, & familiar tratto com Deos, perseuerante, & acompanhada de muitas lagrimas; della nascia serem todas suas palauras inflamadas, & reguladas por seu sancto temor, & amor, fallando em todas as occasioēs altissimamente nas materias de spiritu, & buscando os mais aferuorados, & deuotos, para com seu exemplo se perfeiçoar; na penitēcia, & mortificação, vsando de diuersos cilicios, & disciplinas, cõ tal rigor, q̄ na vltima enfermidade querēdo selhe lāçar vētosas, foi achado todo seu corpo chagado, jejudo tam de ordinario, q̄ se os Superiores o não estoruarão, abreuuiara mais depresa a vida; & para mortificar o gosto, comia cascas de larājas, & muito sal, por serem cousas, q̄ mais repugnauão à sua natureza; finalmente na obediencia, lhe bastaua conhecer a vontade dos Prelados para se não afastar h̄ua minima dellā, & atē no vltimo daldoença, quando vencido do fastio, não podia leuar nada para baixo, se o enfermeiro lhe declaraua, que o mandava o Rector se animaua, dizendo: *Façamos o que manda a Obediencia.* Chegada a ditsa hora de seu transito, recebidos os Sacramentos com grande preparação; pediu aos circunstantes que o lançassém na terra para nella morrer despiado, como seu Redemptor; este deuoto desejo lhe quis pagar o Senhor ainda nesta vida, pois ao tempo que spirou, o Crucifixo que tinha nas mãos, despregando pés, & braço direito, lhe caio sobre o rostro, como dandolhe o vltimo vale, & assi acabou, qual outro Moyses in osculo Domini. E foi aduertencia dos religiosos, que o acompanhauão, que se aquella inclinação de Christo não era milagre, pelo menos parecia cousa rara, pois querendo pregar a sancta Imagem, acharão torcido o crauo dos pés, & polas circūstancias que virão, era mui difícil o despregarse. Na mesma hora appareceo a sua mãe, que moraua em Viana de Alentejo, & lhe disse, que chegando a noua de sua morte, não fizesse demonstração de sentimento; pois elle ( pela misericordia diuina) ia gozar da bemauenturança. Acabo de sette annos, aberta a sepultura, os Bracharenses ( como o tinhão por Sancto) acudirão dissimuladamente à Igreja, & tomarão alguns ossos seus, que saõ tidos por reliquias, i entāo se vio estar parte do corpo gastado, mas mui differente no cheiro de outros defunctos.

Commentario ao XVIII. de Fevereiro.

**N**asceo S. Theotonio em Portugal na freguesia de Gafey, junto a villa de Valenca d' Mipho, & pela grande vistosidade que tem com a cidade de Tuy, julgarão alguns autores, que era dela natural, cuja opinião (menos adveritidamente) publicámos os annos passados no nosso Oficio Menor dos Santos deste Reino, seguindo a Duarte Nunez, & Fr. Diogo do Rosario. Mas depois (com maior exame, & noticia) conforme F. António Brandão, & D. Rodrigo da Cunha, julgamos ser nosso Portugues, nascido em Ganfey, onde junto à fonte, que chamão do Tornichio, está húmbermida de sua invocação na cala, & morada de seus paes Oueco, i Eugenia, mais nobres por darem a Portugal tam santo filho, que pelo splendor de sua geração; ondeinda há muitas pessoas, que se prezão de serem descendentes della. E por auerse criado o Santo no antigo mosteiro, que alli tem a Ordem de S. Bento, gastando os annos da puericia, se conserva de tempo immemorial pintado seu retrato no altar maior.

Referir todas as glorioas acções de sua vida, quam respeitado foi do Conde D. Henrique, & da Rainha D. Tareja, & do inuicto Rei D. Afonso Henriquez, seu filho, por cujos rogos libertou mais de mil catiuos, & da Rainha D. Mafalda sua mulher, aqual prostrada por terra lhe soia pedir sua benção; quantasmerces, & reaes doações, assi de pessoas nobres, como particulares, alcançou para sua Congregação; quantas milagrosas visitorias se deuem a suas oraçōes; & finalmente quantos prodigios, & maravilhas no discurso de tam larga vida por elle obrou o Senhor, seria processo mui dilatado, & alheio da brevidade, que seguimos. Pelo que em summa diremos, que com tam grande copia de merecimentos alcançou para si aumentado credito na terra, & sublimada gloria no ceo, & atē no proprio inferno ser terror, & assombro aos malignos spiritus. Seu bemauenturado transito foi no mosteiro de S. Cruz a 18. de Fevereiro de 162. & sendo sepultado no capitulo, debaixo do altar, esteve alli até o an. 1630. em que se lhe lastrou hum sumptuoso mausoleo de jaspes sobre o mesmo altar, a q̄ foi trasladado, colocando ao lado do Evangelho o corpo du B. Tello, fundador do proprio conuento; & ao da Epistola D. Icão Theotonio II, Prior

delle, & repartidas algumas reliquias pelos conuentos da Ordem, coube ao de S. Vincente desta cidade hum braço. Sua festa (é celebrada no mesmo dia com proprias lições nas Cathedraes de Braga, Euora, Coimbra & Leiria. E com maior solemnidade Viseu, pois o reconhece patrono, como se diste a 3. de desto lit. e. Escreuem sua vida os Flos Sanctiorū de Vilhegas, Rosario, & Marieta; os Martyrologios Portugues, & o de Ferrario, todos no mesmo dia. Trugilho de Sanctis pag. 664. Bibliotheca Hispana pag. 104. Vasc. in Descript. Lusit. pag. 522. Gabriel Penotto in Chr. Ord. l. II. c. 60. & 61. Sandoual nos Bispos de Tuy fol. 124. Nunez na Descripção de Portugal cap. 80. Brandão na Monarch. Lusit. 3. p. l. 10. c. 43. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Braga t. p. c. 17. F. Luis de Natividade nos Encomios do filho de Deos humanado p. 1. Encom. 21. & ultimamente a vida que anda em. l. por hum religioso, seu contemporaneo, aqual se conserva nos cartórios da Religião, & archivo real, & outrossi o Indicílio da fundação de S. Cruz, escrito por M. Pedro, seu condilícuulo, em l. 14. de Testamentis.

b. A Madre Catharina Rodriguez, cuja patria foi a villa de Sanctarem, faleceo pelos annos 1400. Seus maravilhosos, & odiosos riscos ossos se juntarão com os de Sdr. Senriz em monumento de pedra na elaustra do choro baixo, julgando as religiosas conveniente ficasssem os destas duas sanctas juntas, pela grande estimação, que se fez sempre das virtudes de ambas. Assi o referem em sua vida F. Ioão Lopez na f. p. das Chr. da Ordem l. 2. c. 35. & F. Luis de Sousa t. p. l. 5. c. 30.

c. Lembrâole do Anonymo irmão da Companhia, que padeceu na costa da Peixaria an. 1552. Martyrol. Societ. hac die. Rutilius de jubileu l. 1. c. 9 Quadrus in litteris annois 1552. Bibliotheca Societ. pag. 560. Vasc. & outros.

d. A cruel morte do P. Manoel Fernandes, insigne Prégador, & zeloso ministro da salvação das almas foi an. 1555. Seu religioso corpo foi depositado na Sé d'Euora, por não ter ainda Igreja o collegio da Companhia (magnifica, & real fundação do Cardeal D. Henrique) para a qual a 9. de Agosto de 1589, forão trasladados seus ossos.

grande concurso, sendo aclamado de todos por Sancto. E com igual veneração sepultados no canteiro da capella de S. Vincente. Escreuem deste seruo de Deos o Martyrol. citado. Ribad. in Cent. Martyr. pag. 86 Vasc. pag. 497. Bencius in litteris annuis 1589. F. Pedro Caluo nas lág. dos justos 2. p. c. 14. &c outros.

e. O nascimento do P. Sebastião d'Elmas, foi na villa de Peña-macor, Bispoado da Guarda. Serviu de Vigairo muitos annos na Igreja de S. Vincente d'Abrantes, onde faleceu de peste an. 1570. Tudo o que deste seruo de Deos referimos nos constou por testemunho das pessoas mais antigas, & fide dignas da ditta villa, que todas ( sem discrepancia ) afirmarão, que foi varão sancto, mercedor por sua vida, & virtudes, de grandes louvores.

Permitasenos dar neste lugar breue reläção da famosa villa de Abrantes, pelas particulares respeitos, que nos correm por termos nella beneficio na Parochial de S. João Baptista, & aquem defagradar esta digressão, pode escusar de ler. Seu antigo nome, em tempo dos Romanos ( segundo os Geographos ) foi : Tibucia, ao qual se seguiu o de Aurantes, pelo muito duro, que o Tejo batendo suas ribeiras, deixou nellas, o qual nome ( com pouca corrupção ) se mudou eo de Abrantes. Está fundada em sítio eminentíssimo, ficando superior a toda a campina circumvizinha, povoada de fresquissimas hortas, & oliveaes, que lhe fazem aggradabel, & amena vista; por esse respeito, & por ser lavada de puríssimos ventos, liures de nosciuos vapores, he de salutifero tempéramento. Tem mais de mil vizinhos, gente rica, & lustrosa em tratos, & officios, pouco diferente da de Lisboa, com quatro freguesias de rendosos benefícios, & outros tantos conventos, dous de frades, & dous de freiras, a saber S. Domingos, & S. António, aquelle de Dominicanos, este de Piedosos. N. Senhora da Graça de Dominicanas, & N. Senhora da Sperança de Franciscanas. Pelo bom governo politico, o que lhe falta de frattos proprios, abunda de tudo maravilhosamente. E quando corria o tratto de Castella, avia nella grande comercio.

El Rei D. Afonso Henriquez ( auendo mais de 30. annos, que por força de armas fora recuperada dos Mouros ) no de 1179. lhe deu foral ( segundo boas conjecturas ) pele insignie victoria, que naquelle anno seus moradores alcançarão de Abem Jacob, filho

do Miramolim de Marrocos, que com poderoso exercito por alguns dias teve cercado seu castello, d'onde se retirou desbaratado, não morrendo dos nossos ( segundo a historia dos Godos ) mais que noue. Era foral hú regimento particular, como se auião de governar as terras, a que se concedia, com q' ficauão isentas da juridicão de ourras, com algumas premioeacias, pruilegios, & liberdades, mais, ou menos, conforme a qualidade dos serviços, porque se dava.

Compoemse as armas desta villa de quatro flores de Lis em campo azul, & outros tantos Coruos, cõ húa Estrella no meio. As Lises se diz tomou de seu primeiro Alcaide mbr., q' se achou na tomada de Lisboa, d'onde leuou para ella hum deente de S. Vincente, em cuja honra se fabricou a Igreja, de seu nome, aqual a ditta reliquia he venerada, & por este respeito, se aggregarão os Coruos ás Lises. A Estrella lignifica, que foi habitade de Mouros. He tradiçao que no lugar, onde hoje vemos a capella de S. António na ditta Igreja, jazem sepultados dous discípulos de S. Francisco, os quaes pregarão na d. villa, com grande proeito de seus moradores, falecerão nella sanctamente.

D. João de boa memória, antes que fosse à memoriael batalha de Aljubarrota foi em romaria á ditta villa encomendar o bom successo de sua jornada a S. João Baptista, húa das quatro freguesias della, &inda hoje mostrão a pedra a porta da mesma Igreja, de onde se pôs a cauallo; & contão que quebrando selhe hum loro do estribo, julgado dos seus a mao pronostico, elle como felice Capitão ( que tinha o ceo em seu favor ) disse: Calaios, que quando me não aguardão os loros, menos me aguardarão os Castellanos. Pe-lo que tornando victorioso, foi dar graças á ditta Igreja, deixando nella seu retratto ( sem final de tropheo ) na deuota Imagem do S. Cto, que mandou esculpir de pedra, naqual em tres partes de sua diadema tem as quinas reaes de Portugal. A esta partida alude o nosso Poeta nas Lusiadas cant. 4. estanc. 23. quando diz.

*Com toda esta lustrosa companhia  
Ioanne force sae da fresca Abrantes,  
Abrantes que tambem da fonte fria  
Do Tejo logra as agoas abundantes &c.*

f. Tudo o que fica ditto de Sdr Ioanna dos Anjos, que faleceu an. 1577. se contém nas relações m.s. do conuento de Sanctaré,

que

que com outras , se conferiu no cartorio de S. Francisco da cidade , cabeça da Província de Portugal.

g. O seruo de Deos Fr. Pedro Palacios, que de Castella passou a Portugal , & se incorporou na Custodia d'Arrabida , depois de levar de enfermeiro com grande caridade no hospital de Lisboa, alcançada licença do Custodio F. Damiao da Torte para ir ao Brasil ensinar a doctrina Christi. Chegado á cidade do Spíitu Sancto(Colonia de Portugueses naquella costa) fez na ermida de N. Senhora da Penha ( que está em sítio eminente na boca da barra hui legoa da cidade) vida solitaria , & contemplativa até morte (que foi an. 1570 ) fazendo muitos serviços a N. Senhor: viste antes : que passaram ao Brasil os Padres Antoninos , renouando-lhe(a tempos) leus Prelados as licenças. E pela universal opinião de sua sanctidade, foi trasladado da ditta ermida an. 16c9. para o conuento de S. Frácliso(hoje sua annexa) em cujo archiou se guarda hum publico instrumento em comprovação de seus milagres. Tudo o referido (demais do liuto dos Obitos da Província d'Arrabida ) tomamos da breue Chronica, que Fr. Vincente do Salvador fez da Custodia do Brasil an. 1618. Em Coimbra no cartorio do collegio da Companhia, entre as mesmas hui carta do V.P. Anchieto do an. 1572. em que faz de Fr. Pedro honrosa menção, chamandolhe : Varão Evangelico que viu e morreu sanctamente. Testemunha assaz qualificada da sanctidade do seruo de Deos, de cuja virtudes se trattará mais largamente em seu proprio dia.

h. O P. João Cardim da Companhia, (filho do Doctor Jorge Cardim Froes, Desembargador dos aggraus da casa da Supplicação de Lisboa , & de D. Catharina de Andrade) nascido an. 1586. na villa de Menorua, Arcebispado de Braga , sendo seu pai Provedor daquella comarca. De menino começou a dar mostras de quanto auia apropria-se na virtude. Estudando na Vniuersidade de Coimbra , & sendo opositor ao collegio real de S. Paulo, se resolueu entrar na Companhia , fazendo primeiro ensaio per hum anno se poderia obseruar os estatutos da religião , pelo que depois foi a todos resplandecente espelho de virtudes , & perseverando nellas até morte, mereceu receber do Senhor a eterna coroa da vida an. 1615. antes de chegar ao trigesimo de idade. E para prova de sua exacta pobreza se lhe não

achou no cubiculo, mais que hum registro de papel, diante do qual orava. E no jubão hui nomina com o sancto Lenho , & a forma da profissão , que fizera depois do nouiciado, escritta com seu proprio sangue , a qual se guarda em caixilho de prata , entre as muitas reliquias, que enriquecem a capella da Concepção do mosteiro de Iesus de Viana de Arentejo; pela qual tem Deos obrado algumas maravilhas, como depuserão com juramento grauissimas testemunhas Ecclesiasticas , & seculares tiradas canonicamente por D. Gabriel, Bispo de Fez, titular d'Euora, em cujo Arcebispado succederão. Isto, & o mais que referimos no texto deste seruo de Deos compilamos da vida m.s. pelo P. Manoel de Escoural da Companhia , que concorda em tudo com a que anda estampada pelo P. Felippe Alegambe da mesma Companhia, impressa em Roma an. 1635. que corre já traduzida em Italiano , & Francès.

Atequi demos relação do P. João Cardim , testa agora darmola do collegio de Braga, onde o tomou a morte? Cajo fundador foi o Senhor D. Fr. Bartholomeu dos Martýres, illustre exemplo de Prelados an. 1560. o qual de mais de lhe consignar suas rendas, duzentos mil reis cada anno , cō licença da Sé Apostolica lhe annexou os mosteiros do Vimieiro, & Roriz; aquelle antigo domicilio de Beatos , este de Conegos Regulares , & ambos em pouca distancia da cidade de Braga. Para lhe dar principio vieram logo 12. religiosos estudantes do collegio de Coimbra, & por Rector o insigne P. Ignacio de Azeuedo(que depois padeceu pela Fé à mãos de herejes com 40. compatriotas na jornada do Brasil an. 1570.) com os quaes no principio do an. 1561. se abrio a noua Academia Bracharense . entendendo elles d'allier em diante com summo cuidado, & diligencia no ministerio para que forão chamados; & o sancto Arcebispº com não menor alegria em lhes perfeiçoar a casa , & Igreja, que dedicou a S. Paulo; onde se lê ao presente Latinidade , Artes , & Theologia Moral, & Speculativa. He bem verdade, q já nesta cidade auia estudos do tempo do Arcebispº D. Diogo de Souza, & que nelles leirão (chamados pelo Cardeal D. Henrique) o famoso antiquario João Vasco , & o docto Nicolao Clenardo, ambos Flamengos, assinando-lhes renda o Arcebispº D.F. Balthazar Limpio an. 1553. Entregue pois á Companhia, em breue se crearão nelle graues fugeitos, que derão copiosos fructos de letras , & virtades. Na vida de D.F. Barthol. dos Martýres

tyres de F. Luis de Sousa l. 1. c. 19. se pode  
ver a fundação deste collegio mais ampla-  
mente, em Sachino na hist. da Companhia

ad eūdem annum, em Ribadeneira na do P.  
Laines l.2. c.7. A D. Roedigo da Cunha na  
2.pda hist. de Braga em varios lugares,

## FEVEREIRO XIX.

S. Comba  
Osorez Abb.  
Archense.



O territorio de Lamego, onde antigamente esteue o mo-  
steiro Archense da sagrada Ordem de S. Bento, he celebre  
a memoria do martyrio de S. Comba Osorez, sua Abba-  
dessa, a qual cō todas as freiras, que nelle viuão consagra-  
das a Deos debaixo de sua obediencia, foi morta à espada pela confis-  
saõ da Fè Catholica, & guarda da virginal pureza, por mãos de Al-  
mançor, Capitão Mouro, deixando o cruel barbaro, não sô profanada,  
mas tam assolada aquella antiga casa de oração, que della não ficoa  
rastro, nem vestigio, por onde se possa julgar, em que lugar teue seu  
assento. b. Em Cordoua; no religioso conuento de Scala cæli, da  
Ordem dos Prègadores, o felicissimo transito do S. Fr. Aluarto, Portu-  
gues, que de tenra idade aggregandose por profissão àquella sancta  
familia no conuento de S. Paulo da mesma cidade, & saíndo dos estu-  
dos famoso letrado, cheio de Apostolico zelo, discorreо prègando  
per todos os Reinos de Hespanha, semeando sempre ( como bom o-  
breiro) nos coraçoens dos ouuïntes a semenza da diuina palaua. Não  
contente com isto, passou a Italia; & de là a Hierusalem, cujos sagras-  
dos lugares visitou com summa deuocião. Tornado a Hespanha, di-  
uulgada sua sanctidade, a Rainha D. Catharina, mulher de Henrique III. o tomou por Confessor, & depois el Rei D. João II. ambos  
Reis de Castella. Mas o sancto varão conhecendo os grandes incô-  
uenientes, & perigos d'alma a que estão expostos os que frequentão a  
Corte, & palacios dos Reis, desejoso de fugir della, auda licença do  
proprio Rei, se retirou húa legoa de Cordoua a húa serra, sitio accom-  
modado á vida solitaria, & contemplativa, onde com seu favo edifi-  
cou conuento, em que viueo alguns annos com grande aspereza, con-  
tinua oração, & vida interior, illustrada com spiritu prophetico, &  
prerogatiua de milagres. Alli o seruo de Deos tinha por exercicio fair  
todas as noites do conuento, açoutandose com cadeas de ferro, indo  
de juelhos por asperos, & fragosos caminhos a visitar húa deuota Ima-  
gē da Virgē da Piedade, vêdose per muitas vezes irem Anjos diâte, já  
limpandohe as pedras do caminho, já sustentâdo pelos braços. Assi  
mesmo visitava as ermidaes, & cruzes da cerca á imitação das estaçōes  
da sancta cidade. E acóteceo certo dia, andâdo elle visitâdo suas esta-  
çōes, por auer chouido copiosamente, encherse o rio, q a trauesia, & po-

S.F. Aluarto  
de Cordo-  
ua Domi-  
nico.

lo não poder vadear, & não faltar a Matinas, fazer barco da cappa, & passar a pé enxuto, como em semelhantes casos se refere de algūs Santos. Outra vez, indo (como costumava) á cidade pregá, & pedir esmola, achando hū pobre mui chagado (cōpadecido de sua miseria) o trouxe às costas, cuberto coa cappa para o curar. Chegado á portaria, perguntado dos frades, como vinha tam carregado, disse: Que trazia hū pobre, q̄ estaua morriēdo. Descubrindo-o, estupenda marauilha! Acharão ser hum deuoto Crucifixo, que iñda hoje se conserua com grande veneração. Tambem acharão os alforges cheios de pão, que o ceo miraculosamente auia prouido. Costumava o seruo de Deos repartir a pobres o pão, que sobejaua da mesa; hūa vez preguntado do Prior, Que leuaua: Respondeo, Que rosas estendendo o escapulario, se viu ser assi. Marauilhado o Prelado por ser fora de tempo, as mandou pôr no altar maiór, mas ellās logo desapparecerão. Com estas, & outras marauilhosas obras acreditou o Senhor nesta vida a seu fiel seruo, atē o trasladar para a bemauenturança, não cessando depois da morte obrar as mesmas por meio de suas sagradas reliquias; as quaes recolhidas em cofre dourado, diuerdas vezes se tem visto sair dellas suauissimo cheiro; pelo que com grande decencia em proprio altar se venerão, o qual todo o anno freqüentā innúmerael pouo, cōprindo seus votos, vigilias, & nouenias, & mandandolhe dizer Missas, confessando todos, que por sua intercessão achão em suas necessidades remedio, vsando da milagrosa terra de sua sepultura. c. Em S. Maria d'Oliua, conuento no Reino de Valençā, acabou o desterro desta vida F. Tristão de Pena coua Portugues, que auendo tomado o hábito de Menor, na Provincia de Portugal, & morado nella alguns annos, com fama de Apostolico Prègador, passou a Castella, & como trombeta Euangelica, entoou a diuina palaura na cidade de Valençā, & lugares circumuisinhos com tal spiritu, i efficacia, que fez incomparavel frutto nas almas, conueitendo muitos peccadores deuasslos á penitēcia, & eprédendo (cō Apostolica liberdade) peccados publicos, os fazia tremer, i emendar tam de veras, que muitos (deixado o mundo) entrarião em religião. Estranhando assimesmo os jogos, & abusos de comprar, & vender nos dias de festa, & de não estarem nas Igrejas coa reuerencia deuida, & outras muitas dissoluções, que em seu tempo auia, as quaes por meio de sua prègação se reformarão com grande edificação de todo o pouo; sendo viuo exemplar da doctrina que pregava, a qual elle por obra compria perfeitamente. Para Deos lhe dar o premio de tam sanctos trabalhos lhe sobreueio forte accidente de asma (a que era sujeito) estando em Matinas, obrigado delle, se saio,

F. Tristão de  
Pena coua  
Franciscano

antes de as acabar; & pedindo a S. Vnção (prostrado por terra) a recebo com muitas lagrimas, & conforme coa diuina disposição , falando com Deos, dizia : *Muitas graças vos dou, porque me chegastes a esta hora, & me concedestes acabar nella em voso seruiço.* Com estas palauras se despedio sua bendita alma do corpo, & foi gozar (como crèmos ) das eternas moradas. Assi o confirma a celestial visaõ, que na hora em que spirou, vio certo frade leigo, estando rezando no claustro, que descia do ceo h̄a vistosa procissão de Anjos , vestidos de branco com velas acesas; de cuja vista caio em terra,sem sentido,até que vindo os frades o leuantarão , & preguntando elle que preça era,em que andauão à deshoras, dizendolhe como era fallecido F. Tristão,lhes contou a visaõ, com que todos ficarão admirados, & confirmados na grande opinião, que se tinha de sua sanctidade, cuja alma (parece ) vierão buscar,& acompanhar,que deste modo paga Deos muitas vezes,a quem nesta vida tam fielmente o serue. *d.* Em C,aragoça de Aragão, no conuento de S. Lambert, da Ordem da sanctissima Trindade , a pia lembrança de F. Pedro de Aluerca, Portugues, segundo Ministro do ditto conuento, o qual com fauor do Papa Adriano VI. & do Emperador Carlos V. ajudou a fundar, onde luzindo grandemente suas letras, & virtudes, chegou a ser Prouincial , & Reformador daquella Prouincia, como Doctor famoso em ambos direitos, & Cathedratico de Prima naquella insigne Vniuersidade , não no desuanecendo nunqua,nem a autoridade dos cargos, nem a fama de sua grande sciēcia, por ter lançado profundos, & solidos fundamentos de humildade, firme basi do spiritual edificio das virtudes, com ella resplandecia sua religiosa perfeição,& sanctidade, esta opinião conseruou até morte, conforme a qual piamente julgamos seria mui preciosa no diuino conspectu. *e.* Em Thomar, no antigo cenobio de S. Iria ( hoje de freiras de S. Clara) a commemoração de Sór Martha de Christo, religiosa de estremada perfeição,que recolhida primeiramente com sua mãe, & irmãas no ditto sitio em habito da Terceira Ordem, viueo cō ellias alguns annos religiosa, & obseruantemēte; por morte das quaes, aggregandoselhe outras companheiras, imitadoras de seu spiritu,deu principio ao ditto conuento, mandando para isso buscar a S. Clara da Guarda D. Mecia da Silueira , sua sobrinha, religiosa de muita virtude, em cujas maõs, despresando as mundanas posseſſoēs , & nobreza, professou, fazendolhe logo vniuersal renunciaçō, i entrega de todos seus bens. Com este heroico acto se afferuorou d'alli em diante no exercicio das virtudes; i em particular na humildade , com a qual preparou em sua alma gratissima morada ao diuino espoſo , que a acreditiou,

*Fr. Pedro  
d'Aluerca da  
Ordem da  
Trindade.*

*Sór Martha  
de Christo  
Franciscana.*

tori, & honrou, ainda nesta vida com prerogativa de gloriosos milagres, & na outra a enriqueceu com o inestimável premio da eterna bemauenturança. f. No conuento da Castanheira, da propria família, Arcebispo de Lisboa, Sôr Catharina da Trindade, que depois de professar, & residir muitos annos no conuento de Villa de Côde, veio para este, no qual viueo por espaço de trinta annos, até sua morte, com exacta obediencia, admiravel silencio, & feruoroso zelo do diuino seruiço, ajuntando a estas virtudes, a continua perseuerança na oração, naqual recebia fauores soberanos, pois lhe apparecia muitas vezes a celestial Rainha, rodeada de spiritus bemauenturados, a qual assimesmo a visitou tres dias antes de sua felicissima partida, animando a leuar com paciencia as penalidades da doença. Na ultima hora della, certa mulher deuota da ditta villa, vio em sonhos húa procissão de innocentes com acesas velas nas mãos, & preguntando, onde ião, responderão: Que à buscar a alma de D. Vilante, que então acabava de spirar no conuento; accordada ella, mandou logo saber quē era a defuncta, porque desconhecerá o nome de D. Vilante, & achou ser Sôr Catharina da Trindade, que no seculo tinha aquelle nome, pelo que deu muitas graças ao Senhor, que fora servido reuelhar-lhe a gloria da sancta religiosa.

Sôr Catharina da Trindade da mesma.

g. Em Castella a velha, no mosteiro de S. Antonio de Velada, Bispo de Auila, as preciosas mortes de F. Damião de Saldanha, & F. Antonio d'Euora, ambos Portugueses, a quelle Sacerdote, este leigo, cujas puras almas (como se deue crer) estão gozando das eternas delicias da vista de Deos, pelo muito que por seu amor trabalharão nesta vida, pois de mais de serem immutáveis na guarda dos preceitos, & regulares obseruancias, penitentes, & caritatiuos para pobres, forão na humildade, desprezo, & outros abatimentos de si, varoēs consumados, alheios de toda singularidade, nos quaes resplandece o primitivo feruor da religião, & como taes sempre venerados em vida, & depois da morte por Sanctos, não ennobrecendo pouco a Prouincia de S. Gabriel, de que erão meritissimos filhos, a fama de suas esclarecidas virtudes. h. Em Monopotapa, cidade da Ethiopia Asiatica, a paxão gloria de Fr. Nicolao do Rosario, da familia Prédicatoria, varão de vida exemplar, que cheio de Apostolico feruor, & zelo da saluaçāo das almas, passou de Moçambique aos rios de Cuama, onde depois que fez com seus sermoēs copioso frutto, indo em companhia de Portugueses a húa guerra, que se offereceo contra Cafres, chamados Mozimbas, vizinhos de Sena, morrendo todos valerosamente na batalha, & achado o seruo de Deos semiuiu, cheio todo de feridas, & conhecido por religioso, atado de pés,

F. Damião de Saldanha, & Fr. Antonio d'Euora tâbē Francisco.

F. Nicolao do Rosario Dominicano.

pés, & maõs a húa aruore, alli (como outro S. Sebastião) foi assetteado em odio de nossa sagrada religião, cuja morte sofreo com grande alegria, & fortaleza, tendo sempre os olhos no ceo, para onde voou seu triumphante spiritu, com rutilâte estola, rubricada do proprio sangue, gozar do premio devido a tām sanctos trabalhos, & merecimentos. Seu bemauenturado corpo, feito em postas, cozidas, & assadas, seruio de pasto, àquelles crueis barbaros, infaciaueis feras de humana carne, com não menor gloria da Fè Catholica, que da religião Dominicana.

*Julião. &  
Mathias  
Iaponenses.*

i. Em Xendai, no Iapão, o inuenciel triumpho de Julião, & Mathias, naturaes da mesma cidade, ambos discipulos, & fidelissimos cōpanheiros do seruoroso operario Euangelico o P. Diogo Carualho, da Companhia de Iesus, aos quaes a Iaponica tyrannia martyrisou, extinguindolhes o natural calor a puro frio de agoa regelada: porque presos em companhia do ditto Padre com outros Christãos, forão no maior rigor do inuerno mettidos todos em horrendo banho, que corria de hum caudeloso rio, onde estiuerão tres horas continuas, animandoos o Padre a todos com seu exemplo ( como verdadeiro mestre) à paciencia em tām intolerauel tormento, perseuerando elles, já em pé, agoa pelos juelhos, já sentados, dandolhes pelos peitos, caindo demais disso, sobre suas cabeças importuna copia de neve. Tirados de tam penoso lugar os nossos invictos caualleiros de Christo Julião, & Mathias, & distituidos do vital calor, cairão meio mortos no areal, entregando suas ditosas almas ao Senhor. E os companheiros no vltimo termo de seus tormentos, ao terceiro dia, com grande fortaleza, & alegria, triumphadores dos impios tyrannos, subirão assi mesmo ao celeste domicilio.

### *Commentario no XIX. de Fevvereiro.*

**O** Mosteiro Archense estava em distancia de três legoas ao Oriente da cidade de Lamego ( segundo tradição) num sitio emianto, onde agora se vê a ermida de N. Senhora da Seixa, junto da qual permaneceinda hoje hum piqueno lugar chamado: Archa, e qual he veresime, que do mosteiro tomasse o nome. Não falta quem attribua o principio deste conuento ao tempo de Ariamiro, que (conforme o melhor compoto) começo a reinar na Lusitania an. 570. & que nesse foi monja Florencia, que falleceo an. 588. segundo hum cippo, que trazem F. Bernardo de Britto, & F. Luis dos Anjos, achado no mesmo territorio, que diz assi:

A + w

*Florentia: Virgo: Christi: vix:  
ann. xxi. & vita breui: expli-  
cis: tempora mulca: obdormiuit:  
in pace Iesu: quem dilexit. Kal.  
Aprilis. Era D.C.XXVI.*

Os appellidos de [Virgo Christi] [Famula Dei] & outros semelhantes, conforme certo autor, quer valhão o mesmo, que [Freira] ou [Religiosa] se he, como elle supoem, julguem no outros. Per boas conjecturas parece ser este o mais antigo mosteiro de religiosas, que ou-  
gue neste Reino, o qual perseuerou até o an.

982. em que o bisbaro Almancor, açoite cruel da Lusitania fe este aquelle famoso Capitão, Rei de Cordoua, que venceu muitas batalhas, & destruiu, & senhoreou a maior parte da Beira ) o qual dando húa noite sobre o ditto mosteiro passou à espadada as religiosas delle, & sua Abbadeza Comba Oferez; cujo appellido he Godo; & se conserua inda hoje na familia Osorio, não só em Portugal, mas em toda Hespanha, como dizem Mariano Siculo, D. Mauro Castella, & F. Prudencio de Sançoual, & o confirma o Conde D. Pedro no seu Nobiliario. Della faz menção certa escrittura de S. João de Tarouca, cujo original vinhos conté ell, húa ampla doação, que fez Tedon Faziz àquelle mosteiro a 2. de April an. 1129. suas formas palavras são as seguintes: *Sicutque vestra predicta hereditas cum Eccles. S. Maria de Alibus, ubi antiquè fuit monasterium Archieps., & mortua est in le Abbatiss. Columba Oforiz cum sororibus suis per manus cuiusdam Masiuri Almançoris, illamq; vos ab integro possideatis &c.* Por aquelles templos muitos outros conuentos destruiu Almancor neste Reino, como o de Silvito junto à Trás- os-o, o de Mongedate em Viana de Alenetejo, o de S. Domingos de Cambas junto a Mertola, o de S. Salvador no mesmo territorio, & outros muitos, todos (conforme opinião dos grandes antiquarios) da Ordem de S. Bento. Lembrase de S. Comba, & mais companheiras Britto na 2. p. da Monarchia Lusit. l. 7. c. 23. F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 46. o P. Antonio Leite da hist. de N. Senhora da Lapa l. 1. c. 3. Faria, i Sousa no Epit. das hist. Portug. Vasco, & outros. *Deinde eis dicitur etiam quod dicitur de S. Bernardo militare, et in eum ob-*  

b. O S. Fr. Aluaro de Cordoua entrou na Ordem dos Pregadores an. 1368, nella em vida, & depois da morte (que foi an. 1420.) floreco com muitos, & notaveis milagres, os quaes inda Deos obra por meio de suas reliquias: cujo publico culto (sem contradição dos Prelados de Cordoua, antes com particular fauor seu) dura ate o presente. Pois fulminarão diuersas vezes graues centúrias contra quem tirasse, ou furtasse alguma parte dellas, concedendo indulgencias a todos os que deuotamente visitarem sua lap, ou capella. Naqual auia há poucos annos húa pequena campainha, chamada de S. Aluaro, que todas as vezes, q auia de morrer algum rade do conuento, ou personaje graue, benfeitor da Ordem, se tangia ella por si mesmo, como succedeu na morte do Bispo D. Martinho de Mendoça, particular deuo-

to do Sancto, que frequentemente vinha a este conuento celebrar na sua capella, & tocando elle as sanctas reliquias, as punha sobre as cabeças dos muitos, que chegauão a veneradas. O mesmo fazia D. Fr. João de Toledo, & outros Prelados, que lhe sucederão na Igreja de Cordoua; manifesto argumento da grande estima, que fazião da sanctidade do seruo de Deos, sendo tama graues, doctos, & circunspectos Prelados. Pelo que dix Gil Gonçalez d'Auila da Chica de Henrique III. c. 5. pede com grande insistencia aquella illustre cidade à S. Apostolita sua canonização. Affirmão que foi Portugues M. Diogo na vida do V. P. F. Luis de Granada c. 5. pag. 19. O Licenciado Luis Muñoz na mesma l. 1. c. 6. Fr. Luis de Sousa na 1. p. da Chr. desta Prov. l. 5. c. 13. F. João Lopez nas geraes 3. p. l. 2. c. 24. Manoel Seuerim da Faria Chantre d'Euora, no seu Prompt. spiritual exempl. 33. do Oficio dixit.

Mas o P. F. Luis Sotilho no Compendio de sua vida, que imprimio em Sevilha anno 1628. nos quer roubar esta gloria, affirmando com fracos fundamentos, foi natural de Cordoua. E para que com mais clarezas, & distinção refutemos esta noua, & friuola opiniao, trouando efficazmente o contrario, poremos primeiro seus argumentos, os quais depois foltaremos, corroborando a nossa constatação urgente razões, que conuenção qualquer juizo delapacionado. Dizpois Sotilho

*Iusto es mia competencia de vna vez entre Cordoua, i Lisboa por un tan grande Sancto que la honra, autoriza, i es el mero de su defensa. Lo primero que hazes en nuestro fauor es la autoridad de Alarieta, que na siendo en esta causa parte, escribiendo su vida, affirma auer sido el gran sacerdote de Dios nacido, i criado en Cordoua, cuio cuerpo, i sanctas reliquias conserva, i tiene en el conuento de S. Domingo d'aquelle ciudad. Lo segundo se prueba por auer sido Confessor de los Reys de Castilla en tiempo que estia corona no estaua junto con la de Portugal, i es cierto que no auian de traer Confesores de Reino estranho. Tercero que pediendo el Sancto licencia a su Magestad para dexar la Corte, i ir a vivirse a un desierio, i dandojela, indicio es manifesto el venirse a Cordoua, que le traxo el amor de su patria. Cuarto aiuda a esto el nôbre del sacerdote de Dios, que se llamaua F. Aluaro de Cordoua, como se ve de una firma sua, que tiene el conuento de la Merced, de renta, o trespaso de vna casa. I aun ai quien dice, que no solo fue natural, sino tambien de la casa de Cordoua, i lo confirma vna carta que me esfriuo D. Bernis de Cordoua, tia del Duque de Segura, nlgiose en el conuento de S. Domingo de Lucena. Até qui o P. Sotilho.*

Quanto ao primeiró que allega de Marieta em seu fauor, escreue elle no l. 12. c. 52. de hum S. Fr. Aluaro da mesma Ordem Hespanhol, & não do de Cordoua, por estas palauras: En el año 1257. el S. F. Aluaro del qual ai comun memoria en las historias, i Chronicas de la Orden, aun que no consta d.l conuento donde a cabó sus bienaventurados dias, mas affirmans fue este año. I que tuvo con el mucha amistad el gran varon Humberto de Romanis, antes ce ser General de la Ordē &c. De onde pelo computo dos tempos ( alma da historia ) evidentemente se conuence a falla allegação de Sotilho, pois confessando elle mesmo, que o nosso Sancto tomou o habito an. 1368. & dizeado Marieta, que o S. Aluaro ( de que faila ) floreco o de 1257. fendo o nosso posterior na intruçia da religião ao tempo, que o primeiro florecia, mais de 110. annos, faz manifesta repugnancia, & contradição á historia; & muito maior, respeito do tempo, em que o nosso Portugues falleceo, que foi anno 1420. que para o de 1257. vão 163. cousa ( sem notorio milagre ) incompativel. O que mais confirma a constante opinião dos autores, que affirmão que viueo, & morreo o nosso em Cordoua, & Marieta em todo o ditto Capitulo não assigna lugar de morada, ou de morte ao de que tratta. Por remate Humberto foi eleito General an. 1254. que não tem nenhūa combinação co seculo do que escreuemos. Excepto se os oculos de Sotilho descubritão no seu Marieta esta sua opinião, que nós nelle não pudemos achar.

O segundo fundado em leue conjectura, tem facillima, & verdadeira reposta, pois consta das historias frequentemente o contrario. O que mostraremos em quattro exemplos, douz de Castella, & douz de Portugal. Porque Fr. Luis da mesma familia Dominicana, Portugues, foi Confessor del Rei D. Afonso o Sabio de Castella, em cujoreinado não faltarão desavenças entre estes douz Reinos. E hoje auendo Portugal sacudido o jugo Castelhano, estando ambos os Reinos cõ guerras tam trauidas a fogo, & sangue, tomou Felippe IV. por seu Confessor ( que o foi ate sua morte ) a Fr. Ioão de S. Thomas Dominico, Portugues, natural de Lisboa. E pelo contrario em Portugal Fr. Fernando de Astorga, Franciscano, foi Confessor dos Reis D. Fernando, & D. Ioão o I. E notorias saõ ao mundo as crueis guerras que estes douz Reis tiverão cos de Castella. E tambem Fr. Luis de Montois, Agostinho, o foi del Rei D. Sebastião. Pelo que não val o argumento: Era Portugues, logo não podia ser Con-

fessor del Rei de Castella. E pelo contrario: Era Castelhano, logo não podia ser Confessor del Rei de Portugal. Porque os animos reaes, como superiores nas qualidades aos outros homens, não se deixão facilmente entrar dos affectos, & paxoẽs do vulgo, cerca de bandos, & naçõẽs diuersas, mas antes se regulão pelos talentos das pessoas, letras, & virtudes, & principalmente no officio de Confessor, que he spiritual, pois não ue cõselheiro de guerra, nem general de exercitos contra seus naturaes, em que podião ficar suspectos.

Ao terceiro se responde, que o commum estilo dos seruos de Deos, que de todo dando as costas ao mundo, o pretererão mais perfeitamente aggradar, seguindo o preceito que o mesmo Senhor deu a Abraham, de que se faz menção no cap. 12. do Genesio, dizendo: Egredere de terra tua &c. se ausentaro de suas patrias, para que liutes d'avista, cõuerlação, & amor dos paes, parentes, & amigos, mais liuremente se entregarem ao divino seruço, de cujos ordinarios exemplos estão cheias as vidas dos Santos, & Chronicas das religioẽs; o que portam manifesto não necessitava de proua, mas para maior abundancia a daremos breue, não saindo de Portugal. D'onde o Veneravel Fr. Vasco, fundador dos Hieronymos, se foi viuer a Italia, & depois a Cordoua; o B. Amadeo a Roma; Paulo da Silua junto á sancta casa do Loreto; D. Feliz Barreto na Ilha de Caprea em o mar Mediterraneo, viuendo naquellas partes desconhecidos, sendo pessoas nobilissimas. Eo mesmo puderamos mostrar não só em Castella, mas per todas as Provincias do mundo, o que seria molesto aos doctos.

Ao quarto, & vltimo, que he, assinar na escrittura [Fr. Aluaro de Cordoua] não he, porque fôsse d'allí natural; nem outros da casa de Cordoua, mas por auer vestido o habito em S. Paulo da mesma cidade, & della tomar aquelle appellido, coula mui communas religioẽs, & particularmente nestas, em que os religiosos se professão sempre filhos daquelle conuento, onde tomarão o habito, o qual fica sendo seu herdeiro, quando há de que. A isto se ajunta ficassem aos Santos appellidos daquellas cidades, & lugares, onde florecerão, como S. Antonio, & o Beato Thadeo, que sendo ambos Portugueses, naturaes de Lisboa, aquelle he chamado de Padua, este de Canarias por florecerem naquellas partes. D'onde per consequencia infallivel inferimos, que visto Cordoua na opinião de Sotilho ter as contendas com Lisboa,

boa, que não só he S. Alvaro Portugues, como uniformes publicão os Chronistas da Ordem; mas, que he natural desta illustre cidade, Metropoli de Portugal. Outros si he constante tradição dos mais antigos, & graves religiosos desta Prouincia, os quaes consultamos nesta materia, que assi o publicaua o V. P. F. Luis de Granada, em quanto nella viueo, cujo qualificado, & irrefragavel testemunho, prepondera a muitos (se ouvera) em contrario, polas auctorajadas qualidades, que nelle concorrião de virtude, letras, & idade, & particular noticia, como morador, & Prior que foi no ditto conuento muitos annos, o qual elle reedificou por deuoção do mesmo Sancto. Entrando nelle o de 1534, que há cento, & dezaseis annos, tempo mais proximo á sua morte, em que a verdadeira noticia de sua patria estaua mais fresca.

c. Em Pena-coua, villa nas ribeiras do Mondego, duas legoas ao Norte de Coimbra, nascido Fr. Tristão, & viueo (segundo Marieta) em S. Francisco da Ponte: mas a eradigão desta Prouincia tem, qno de Mosteiro, conuento celebre entre Douro, & Minho. O qual depois, que em Castella, Aragão, & Valença fez com seus sermones copioso frutto, de que (segundo Daça) em seu tempo auia fresca lembrança em seus moradores. A instancia do Conde de Osias (que lhe era deuotissimo) foi mudado a hum conuento de seu Condado, para o tratar com maior familiaridade, onde com grande sentimento do ditto Conde, & de todo o lugar falleceu an. 1548. Seu corpo sendo então sepultado no cemiterio dos religiosos, hoje pela fama de suas virtudes está em lugar eminente. Trattão delle as Chr. da Ordem. F. Marcos 3. p. l. 9. c. 38. Daça 4. p. l. 3. c. 35. Gonzag. 3. p. pag. 1c 90. Marieta no Flos Sanctorum l. 17. c. 31. Fr. Pedro Calvo nas lagrimas dos justos l. 2. c. 2. F. Artur à Monasterio no Martyrolog. Franciscano, & outros.

d. A villa de Aluerca fica de Lisboa, 4. legoas pelo Tejo arriba, he fresca, cercada de quintas, sobranceira so ditto rio, com apras nel vista, illustre cõ o nascimento de F. Pedro, que depois de professar no antigo conuento da sanctissima Trindade em Sanctarem, & nelle louuavelmente viuer alguns annos, passado á Prouincia de Aragão, rematou a vida cerca do an. 1540. assi o refere Murilho na hist. do Pilar tract. 2. c. 39,

Lopez na Chr. da Ordem l. p. 14. c. 4. oliuro dos Obitos do conuento de Lisboa c. 26. pag. 127.

e. O mosteiro de Thomar de freiras de S. Francisco (atenta sua primeira fundação) he antiquissimo, pois nelle viuerão antes da perdição de Hispania innumeræuis Virgens, consagradas a Deos, debaixo do habito, & regla de S. Bento. Hæa delles foi a castissima Virgem, & Martyr S. Iria, que por conservar a pureza virginal, estando em oração na cerca, padecendo glorioso martyrio an. 653. Não consentio Deos, que sítio sanctificado com o sangue desta Santa, & com os ossos de outras muitas Virgens, estivesse tanto tempo sem ser morada de gente religiosa. Para isto inspirou a hæa deuota matrona, chamiada Mecia de Queitões, mulheres que foi de Pero Vaz d'Almeida, Veedor da fazenda do Inf. D. Henrique, que comprando o ditto sítio, se recolhesse nelle com tres filhas, Damas da Infante D. Brites, mãe del Rei D. Manoel, pelos an. 1476, viuendo alli recolhida, & honestamente: mas falecida ella, & duas das filhas, a vltima que foi Martha de Christo reduzio a casa & perfeição religiosa, em que hoje florece. O que divulgado, acudirão muitas pessoas a tomar o habito, & com seus dotes, i esmolas dos Reis D. Manoel, & D. João III. (que sempre lhe tiuerão particular deucação) creceea ella em rendas, & numero de religiosas, de modo que an. 1520. derão obediencia aos Conuentuaes, & Fr. Domingos, Ministro Provincial, as recebeo debaixo de sua protecção. E como a seruade Deos vio cumprido o que tanto desejava, de idade de 70. annos descançou em paz com grande sentimento das compatriotas. Consta tudo de hum summario da fundação, & progressos do conuento, que se conserva em seu cartorio, cuja copia alcançamos por meio do Doctor Simão Torresão Coelho (que Deos tem) bem conhecido neste Reino por suas letras, & autoritados cargos.

f. Das tres religiosas, que vierão de Villa de Conde para a noua fundação do conuento da Castanheira, não tem o menor lugar a Madre Catharina da Trindade, que conforme as relações de hñ, & outro conuento, falleceu an. 1570. cujos originaes se guardão no cartorio de S. Francisco de Lisboa.

g. A villa de Velada, Bispado de Auila, está duas legoas de Talaveira de la Reina,

Della tem conuento à Prouincia de S. Gabriel, onde jazem sepultados muitos Apóstolicos, & sântos varoës, como F. Damião de Saldanha, & F. Manoel d'Euora, que floreçerão pelos an. 1589, como se lê no c. 78. da Chr. desta Prouincia, autor F. João Baptista Molles.

b. A patria de F. Nicolao de Sá, ou do Rosario, filho de Antonio de Figueiredo, & Isabel Leitoa, foi a villa do Pedrogão, no Bispado de Coimbra, o qual porque se criou á sombra de N. Senhora da Luz, no conuento que alli tem a familia Dominicana (fundado na ladeira de hui penhascosa serra, pouada de aruores siluestres, que cae sobre o Zezere, por aquelle iugue varão, honra de Hespanha, e splendor do nosso seculo Fr. Luis de Granada, aonde elle se retiraua muitas vezes vacar à contemplação, chamando-lhe a sua Thebaida) cobrou tanta affeição à ditta Ordem, que veio tomar o habito della no conuento de Lisboa, do qual an. 1575, depois de Piégador, passou ao Oriente, &

no de 1588. vindo para o Reino na nao S. Thome, que fez naufrágio na terra do Natal, escapou elle com outras pessoas, que passarão intoleraveis necessidades até chegar a Sofalla. Logo emprendeo a noua jornada dos rios de Cuama na Ethiopia, onde pregou até dar a vida por Christo an. 1592. junto a Sena, lugar na costa daquelle Imperio, onde os Portugueses tem feitoria. Escreuem sua vida F. João dos Santos na Ethiopia Orient. 1.p.1.2. c.18. & 2.p. 1.2. c.9. Lopez no fim da 4.p. c.42. Grauina in voce turritis p. 2. c.23. F. Afonso Fernandez in Concert. præd. pag. 304. ad an. 1592. & ua hist. Eccl. 1.2. c.17. F. Luis de Soula I. p.1.3. c. 34. & 35. Andrade na Miscelania dial. 5. & outros.

i. Anno 1624. padecerão Iulião, & Matthias Martyres de Xendai, assi o referem as cartas, que do Japão vierão por aquelles annos á Companhia, & alguns autores in confuso, que trattão do P. Diogo Carualho da mesma.

## F E V E R E I R O    X X .

F. Garcia de  
Vulcos Pro-  
vincial de  
Hespanha  
Dominico.



M Lisboa, no conuento de S. Domingos, a bemauenturada morte de F. Garcia de Vulcos, Biscainho, doctor em ambos os Direitos, & não menos na sagrada Theologia, que depois, que (com grande satisfação, i exemplo) foi Provincial de toda Hespanha (antes da separação das Prouincias) vendo a singular perfeição com que na ditta casa se viuia, quis entre tam obseruantes religiosos rematar a vida, portando-se como o mais humilde della, onde acabou o curso mortal com esclarecida fama de milagres, que durarão muito tempo em seu sepulchro, no qual agradecidos viñhão pendurar por tropheo (como despojos das enfermidades) aquelles, que por sua intercessão recebião perfeita saude; o que tudo a muita antiguidade sepultou nas treuas do esquecimento. b. Na Cathedral de Olma em Castella a velha, o anniuersario de D. Pedro da Costa, Portugues, seu Prelado, que á instancia do Cardeal D. Jorge da Costa, seu tio, de idade de vinte & douos annos pelo Papa Julio II. foi eleito Bispo do Porto, cargo que com grande inteireza, prudencia, & liberalidade administrhou vinte & sette annos; sendo mui vigilante Prelado em visitar pessoalmente as Igrejas de seu Bispado, & a todas que por sua muita pobreza necessitauão proueo de Calices, Custodias de prata, & ornamentos, enriquecendo tambem a ditta Ca-

D. Pedro da  
Costa Bispo  
d'Olma.

chedral com ricos Pontificaes. Esta sua liberalidade não menos exerceceu com pobres, & cartuços, de que resgatou muitos. Occupado o zeloso Prelado em tam louuaveis, & sanctas obras, eleito Capellão mór das Infantes, filhas del Rei D. Manoel, acompanhou Castella a Serenissima D. Isabel (húa dellas) que ir casar co Emperador Carlos V. & depois de residir algum tempo em Madrid, foi transferido á Igreja de Leão, aquil gouernou cinco annos com igual exemplo de virtude; no fin delles (por intercessão da Emperatriz) premudado á de Osma, nella resplandecio ate la morte com preclaras acçoés, sendo perfeito exemplar de Prelados na parcimonia, clara espelha na modestia, & honestidade, visto escolhido no recolhimento, & devoção, zelador do culto divino, & sacras ceremonias Ecclesiasticas, singular reparador dos sagrados templos, & casas de oração, & sobretudo vniuersal refugio, & amparo de pobres, & necessitados e porque sobre as cotidianas, & publicas esmolas, que por seu esmoler distribuia, fazia também outras muitas secretas por suas mãos, as quais nas festas solemnes acrecentava às viuvas, & pessoas honradas e casando outro si com dotes competentes mais de duzentas orfaas neste Bispado; despendendo nestas sanctas obras húa grande copia de dinheiro, sem auer dia, em que (por serviço de Deos) não fizesse algua merce, ou esmola. Recitaua as horas Canonicas de juelhos, & celebrava cõ tanta copia de lagrimas, que as fazia derramar aos buquintes; não deixava nunca o Rosario de N. Senhora, & todas as vezes, que ouvia nomear o sanctissimo nome de Jesus se prostraua por terra, finalmente era obseruantissimo dos jejuns Ecclesiasticos, pois nem por graues doenças comeo carne em dia de peixe. E foi grande edificação aos que assistião na morte, que dandole por ordem dos medicos amendoada com substancia de capão, tanto que a tocou, & rejeitou logo cõ muito sentimento, de que o quizessem enganar. E não foi a menor excellencia deste Prelado ser tam despegado de carne, & sangue, que podendo distribuir seus bens com amigos, & parentes pobres (como muitos fazem) pode mais com elle a inteireza, & amor da sua Igreja de Osma, que gouernou vinte & quatro annos, poisa fez herdeira de toda sua casa, & fazenda, querendo deixarlhe na morte, o que della ouuera em vida. Auendo feito nella, i em todo seu Bispado acçoés dignas de eterna memoria, com fama de mui esmoler, exemplar, & sancto Prelado, aos setenta & oito annos de idade dormio em o Senhor. Seu corpo, na capella mór do mosteiro do Spiritu Santo de villa de Arada (de que foi fundador) em sumptuoso tumulo jaz honorificamente sepultado. c. Em Sanctarem, no mosteiro de S. Ioão,

F. Manoel  
de Britiande  
Arrabido.

Prouincia d'Arrabida, a deposição do mui obseruante irmão Fr. Manoel de Britiande, cujas religiosas, & internas virtudes, de tal maneira redundauão no exterior, que vniuersalmente era de todos conhecido por Sancto. A particular notícia dellas sepultou a modestia cõ que esta sagrada Prouincia occulta suas cousas. Estando este seruo de Deos na vltima doença, na enfermaria da ditta villa desconfiado dos medicos, não quis receber o sagrado Viatico na cama, mas leuando foi commungar à Igreja por seu pé. Tornado a cama disse ao enfermeiro, que lhe trazia de comer: Ià não he necessario. Em continente se lhe metteu a vela na mão, & cõ os olhos cheios de agoa, que etn fio lhe corria pelas faces abaixo, partiu da presente vida, ficando seu rostro, como de Anjo, & todos com grande certeza de sua saluaçao.

F. Bernardo  
d'Euora da  
mesma.

d. No Hospital de Lisboa, o fallecimento de F. Bernardo d'Euora, Chorista da mesma Prouincia, que de menino teue manifestos preludios del Sancto, pois por deuoção do Seraphico Padre, já em casa de seus paes, vestiu o birel da Capucha, andava descalço, & sem camisa, nem tomava dinheiro nas mãos. Sendo estudante tal era sua compostura, que trazia sempre os olhos no chão, & húa vez que os leuanto, certa lasciuafomeia, instigada pelo demónio, & spiritu da sensualidade (com occasião de lhe dar hum recado para sua mãe) o chamou da janella, subindo o innocent moço, a mulhero cometeu tam rijamente, que não sabendo elle, como se liurasse de suas mãos, com grande ansia levantou os olhos ao ceo, que brotauão copiolos rios de lagrimas, inuocando o sancto nome de Jesus. De que a lasciuia mulher, não menos confusa, que compungida, o deixou ir em paz, dizendo: Tu não es homem, senão Anjo. Mas o casto moço, rendidas as diuidas graças a Deos, de oter liurado de tam manifesto perigo, procurou logo fugir do mundo ao seguro porto da religião. D'ella sendo já d'Euangelho, & por suas muitas partes, & virtudes amado de todos, trocou esta por melhor vida, deixando sua morte notavel sentimento, por ser sujeito de grandes speranças, & talentos de virtudes.

irmão Fr.  
Alberto Car.  
melita.

e. No Carmo da mesma cidade, o fim glorioso do irmão F. Alberto, por patria Olandez, que com celeste impulso, deixado seu natural, & vindo a Lisboa, se aggregou a esta sagrada religião, naqual em pouco tempo deu mostras de grande seruo de Deos, subindo de virtude em virtude a grandes quilates de perfeição, com tal zelo da Fé, que sabendo que seus paes, & parentes erão hereges (de licença dos Prelados) se foi a reduzilos, de cuja gloriosa impresa, não sabemos o effeito; mas que tornando ao conuento seruo trinta annos a Sacristia com muita humildade, & mansidão, empregando o tempo que lhe sobejaua em oração,

oração, acompanhada com rigurosa disciplinas de cadeas de ferro! Por remate lhe recreceo húa molesta enfermidade, que foi render pelas costas, do trabalho, & força de tanger os sinos, cujas dores sofreo com grande paciencia, & alegria. E assi consumou sua dita carreira com opinião de Sancto, aquem na vltima doença appareceu a Rainha dos Anjos, de que era deuotissimo. E na hora de seu transito, que foi perto da meia noite, forão ouvidas dos vizinhos do conuento (conforme o seguinte dia testemunharão) suaves, & Angelicas melodias. E seus Confessores (singular fauor do ceo) que nunqua cometeo culpa mortal. f: Item, no mosteiro da Trindade, felicemente dormio em o Senhor, F. Vincente de S. Maria, varão de louuáveis costumes, & in culpael vida, tam deuoto da Rainha das Virgēs, que todas suas festas jejuaua a pão, & agoa, & sendo Prelado, nos taes dias, quaesquer culpas, que não fossem graues, perdoaua a seus subditos. Castigaua a carne com tal rigor, que tres vezes cada dia, depois de Matinas, antes de Prima, & ás Aue Marias se flagellaua cruelmente até derramar sangue, do qual por esta causa sempre andaua ensopado; & outroſi cingido de grossa cadea de ferro. E paraque ainda o breue somno que tomava, fosse acompanhado de padecer, punha sobre si húa pezada Cruz, que para esse eſſeito tinha na cella, gastando muita parte da noite em oração com lagrimas. Foi obſeruantíſſimo da Angelica virtude da castidade, com tal resguardo, que nem parentas mui propinquas visitaua. Todas estas virtudes assentauão sobre o firme fundamento da profunda humildade, aqual manifestou, porque comettendolhe Felippe II. eſtando neste Reino: Se queria ir a Castella reformar certa religião. O seruo de Deos (cheio de perturbação) lhe respondeo: *Que era insuficiente para tal cargo, de cuja humilde reposta, edificado o ditto Rei, não quis apertar mais com o negocio.* Antes lhe preguntou: Se queria fizesse por elle algua couſa. A que o sancto varão replicou coa deuida sumissaõ: *Que não queria mais que a misericordia de Deos, & sua religião.* Aqual depois que gouernou muitas vezes com grande louvor, já seruindo de Ministro, já de Prouincial, de setenta & seis annos de habito, empregados todos no diuino obsequio, & consumido de penitencias, se foi à patria celeste gozar do conſer-  
cio beatifico. g. Em Caragoça de Aragão, no conuento das des- A Madre calças Carmelitas, reposou em paz, a Veneravel Madre Catharina Catharina da da Concepcion, Portuguesa; húa das principaes discipulas de S. Te- Concepcion Carmel. des- resa de Iesus, nascida de paes nobilissimos em Tauira, cidade do Al- calça.  
garue. Esta serua de Deos por varias contingēcias, de menina se criou sem paes em Tanger, cidade de Africa, em poder de seus irmãos, &

por seu fallecimento em casa da sogra de hum delles , que não atenâdo sua nobreza, não sòmente a fez seruir a húa forneira, mas a trattava mal de palauras, & obras com muitas pancadas, & injurias. E o que mais sentia a honestissima donzella, era trazela quasi nua , assistindo ella todo o dia, & muita parte da noite no trabalho, & seruiço do forno, fazendo da lenha(que se recolhia em hum curral de gado ) cama em que descançaua. Alli rezaua o Rosario, & tinha oração , pedindo a Deos amparo, & fortaleza em tal necessidade ; onde muitas vezes experimentaua diuinios fauores, effeitos de sua oração , que nella se lhe abria o ceo, & ficaua cercada de marauilhoso splendor, cheia toda de celestes consolações, com nouas forças para sofrer maiores trabalhos, com tal igualdade de animo, que já mais se queixou, rogado a Deos, por quem era causa delles. Quinze annos tolerou esta trabalhosa vida, no fim dos quaes, por ordem de seus parentes , chegarão dous caualleiros Portugueses em sua busca , que admirados do mao tratto, que se lhe dava, a trouxerão consigo a Lisboa ; d'onde a leuou a Madrid D. Aluaro de Abranches, seu tio , para Dama da Princesa D. Ioanna, mãe del Rei D. Sebastião. E alli estando pousada em casa da Condesa de Palma, sua prima, foi visitada de muitas pessoas de spiritu, as quaes ella folgaua muito de ouuir, como D. Leonor Macksonhas, o P. Ambrosio Mariano, & o irmão F. Ioão da Misericordia insignes em virtude, descalços ambos Carmelitas. Aproueitouse tanto de sua doctrina, que começou a frequentar os Sacramentos, & conhecer a mundana vaidade,gastando as noites em perpetua oração. Vendo o demonio tantas melhoras na virtude, lhe fazia medos notáveis para que desistisse. Mas a serua de Deos ( ajudada da diuina graça) de ordinario ficaua victoriosa. Neste comenos passando para a fundação do conuento de Pestana S. Terèsa , lhe cobrou D. Catharina tanta affeição, que pedio a leuasse consigo , & lhe lançasse o habito. O que a S. Madre conhecendo os doés, que o Spiritu Sancto tinha depositado naquelle alma, fez , aceitando logo. Mas porque não sabia ler lhe disse , ficasse aprendendo em tam sancta companhia. Porem ella em quatro meses, que a Sancta se deteue, nunca pode saber nada, por mais q se applicou. Vindo á S. Madre , informada do q passava, lhe vestio o habito em presença de D. Leonor , & de muitas pessoas religiosas, & mettendolhe o Breuiario na mão, ella sem demora, leo excellentemente o Psalmo: *Beatus vir &c.* com admiração dos presentes, que conhecerão auia recebido tam singular fauor por meio da Sancta. D'alli mandada com a Madre Isabel de S. Domingos a Pestana para ter o nouiciado, com seu exemplo aproueitou grandemente

te, abraçando os tres votos com raro feroz, & humildade. E por ter particular mão para Sacristã a she foi encomendado este cargo, o qual por espaço de vinte & oito annos feroz em Pestrana, Segouea, & C, aragoça com extraordianrio concerto. E com tam grande spiritu, que tudo quanto ministraua para o altar, dava, & recebia de juelhos. Do mesmo usaua em quanto vestia as sagradas Imagens, dizendolhe mil amores, & requebros: estes sanctos ministerios per todo o tempo referido exercitou ate cegar. Teve muito amor à pobreza, & igual compaxão dos proximos. Com alperos cilicos, & rigurosa disciplinas affligia continuamente seu corpo, sendo mui parca no somno, & muito mais no sustento. E de tam ferozora oração, que nella muitas vezes era vista resplandecente. Ouvia com grande deuoção todas as Missas, que se dizião, nas quaes recebia da poderosa mão diuina copiosas merces. O que as religiosas conheciam pelos muitos ais, & suspiros que dava, ficando alienada dos sentidos. Combatida de mortal enfermidade estava nella com tanta alegria, & deuoção, que rogava ás companheiras a deixassem só para gozar dos favores soberanos, cõprindose nisto o que a S. Madre auia profetizado, que morreria rindo. Recebidos os Sacramentos com admiravel sentimento, cumulada de meritos, & virtudes foi entrar de posse das eternas felicidades, em cõpanhia de seu diuino esposo. Acabando de spirar appareceu gloriosa à Madre Isabel de S. Domingos em Auila. E sendo muito velha, & não fermosa, morta, ficou com tal graça, & parecer, que admirava aos presentes. E todas suas alfaias, habito, cama, & cella com suauissimo cheiro de violas.

*b.* Na Etiopia, o termo glorioso dos Padres Luis Caldeira, & Bruno de S. Cruz, ambos da Companhia de Iesus, aquelle Portugues, este Romano, cada hum dos quaes depois de ter discorrido por varios Reinos de tam dilatado Imperio, anunciando com incançavel feroz áquellas barbaras nações a doctrina Euangelica, padecendo intoleraueis molestias, & trabalhos pela saluaçao das almas, & dilataçao de nossa S. F. Preso o P. Bruno, cheio de feridas, & deixado por morto (na occasião que o Bispo de Nicea D. Apollinar d'Almeida da mesma Companhia testemunhou com seu sangue a verdade della) por entao escapou da morte, referuando Deos para outro tempo. Andando ambos escondidos pelos matos, fugindo o furor da persecuçao (por diuina vontade) se vierão a encontrar, & sendo achados, & presos por mandado do impio Empador, forão apedrejados em odio do nome de Christo anno 1640. com tam espessa nuue de pedras, que debaixo dellas ficarão seus corpos profundamente sepultados.

Os Padres  
Luis Caldeira  
& Bruno da  
S. Cruz da  
Companhia,

## Commentario ao XX. de Fevvereiro.

**F**oi F. Garcia de Vulcos, filho do cõuento de S. Domingos de Caragoça, o qual dizem fundou o mesmo santo Patriarcha pelos an. 1219. E não he piquena gloria desta casa, sair della Frei Garcia, aquem pela grande opinião de sua virtude, nomeou o Infante D. Afonso, filho del Rei D. Iaime de Aragão, executor de seu testamento. A morte do seruo de Deos foi em Lisboa an. 1262. Lembrâose delle Hieronymo Blancas, Chronista Aragonês, citado pelo M. Diago na hist. Dominicana daquella Prou. l. 1.c. 12, 37. & 72. Fr. Ioão Lopez na Chr. da mesma Ordem 3. p. l. 1. c. 59. & 5. p. l. 1.c. 14. & l. 2.c. II. F. Diogo de Murilho na hist. del Pilar tract. 2. c. 34. F. Luis de Sousa na Chr. Domin. de Portugal 1.p. l. 3.c. 41. & outros.

b. D. Pedro da Costa foi natural da villa de Alpedrinha, Bispado da Guarda, seu pai Lopo Aluarez Feo, Senhor do Morgado de Pancas, sua mãe Margarida Vaaz da Costa, irmãa de tres eminentes Prelados, a saber o celeberrimo Cardeal D. Jorge da Costa, que pelas excellentes qualidades de sua pessoa, & talentos de gouerno, & muitas Prelasias, que juntamente possuio, durará em Portugal sua fama para sempre. O segundo outro do mesmo nome, que foi Arcebispo de Braga. O vltimo D. Martinho Arcebispo de Lisboa. Succedeo D. Pedro a D. Diogo da Costa, seu irmão, no Bispado do Porto pelos annos 1507. depois de ser Commendatario dos mosteiros de Paço de Sousa, & Bustello, ambos da Ordem de S. Bento na mesma diocese, & outros do d' Oliueira de Conegos Regulares na de Braga. E o fora tambem de Alcobaça, se o não engeitara ao Cardeal seu aio, o que elle sentio muito, pelo que alcançandole esta mitra lhe disse: Sobrisbo já q̄ não quizestes ser Abbade rico, conviem que sejais Bispo pobre; mas elle pelo tempo adiante veio a ter os Bispados que referimos no texto, sendo o vltimo o de Osma, onde falleceo an. 1563. & foi sepultado no Recollecção conuento dos Prègadores da villa de Aranda. E imaginando os domésticos de sua casa achasslem em seu escritorio algumas joias de grão valor, se lhe não achou outra cosa, mais, que húa caxa, com seus dentes, como quem em vida tinha gastado todas suas rendas cõ pobres. Cõsta tudo de sua historia es-

critta por Fr. Bartholomeu Ponce, Monge Cisterciense. Gil Góçalez de Auila no Theatro de Osma l. 4. c. 3. F. Athanasio de Loberia nas Grandezas de Leão pag. 255. D. Rodrigo da Cunha no catal. do Porto 2. p. c. 34. & nas addições pag. 448. & outros.

c. d. Pelos annos 1600. florecerão na Província d'Arrabida o irmão Fr. Manoel de Britiande, & Fr. Bernardo Chorista, aquelle natural do lugar do mesmo nome na Beira, este d'Euora d'Alcobaça; aquelle falleceo na enfermaria de Sanctarem, este na de Lisboa. E assi de ambos escreue cõ grandes encomios o liuto dos Obitos desta sancta Província. E porque algúas vezes fizemos já menção destas enfermarias, parece necessário darmos de sua origem algúia noticia.

Esta sancta Província de mais de 19. conuentos, tem 4. enfermarias em distancias convenientes, a saber Lisboa (que tem preminencia de conuento, & por isso dissemos assim que erão 20.) Sanctarem, Setuual, & Obidos. E a razão que ouve para se fazerem, foi, que como as casas saõ pobres, & distâo do povoado, & os frades poucos em numero, pareceo acertado, que se não curassem nellas os doentes, mas em hospitaes, onde tivessem enfermarias separadas, & melhor commodidade para sua cura, com religiosos deputados para esta pia occupação. E porque fora grande discomodo virem de toda a Província à de Lisboa (que em vida do P. F. Martinho fundou o Inf. D. Luis) se ordenou a segunda no de Sanctarem (em tempo do P. Fr. Damião de Torre) an. 1560. A terceira em Setuual, & a ultima em Obidos, ambas em nossos dias, ás quaes recorrem os enfermos das casas mais proximas, exceptos os do conuento da Magdalena, que vão curarse a enfermaria do real conuento de Alcobaça.

e. Das singulares virtudes do irmão Fr. Alberto (que falleceo an. 1602. no Carmo de Lisboa) nos derão noticia os religiosos Padres F. Luis de Mertola, & Fr. Manoel das Chagas, que o confessarão muitas vezes, cuja exemplar vida se mandou pôr em limpo para as Chronicas da Ordem.

f. Nasceu F. Vincente na Ilha da Madeira,

ra, antes de chegar a ser Provincial, foi Ministro de todas as casas da Província, & Reitor do collegio de Coimbra, onde lhe aconteceu um caso maravilhoso, que faltando (por descuido do comprador), correu para a comunidade na mesma hora rangerão à campainha, aberta a porta, le achou quantidade della, que mandava a certa pessoa devota, com que passara alguns dias, coula q̄ não estava em vlo, nem se faze; que antes, ou depois le visse outra famelha, o que se atribuiu à virtude da serua de Deus. O qual depois falleceu em Lisboa an. 1615, sendo ahi enterrual. O referido, &c. & mais do texto, nos communicou o R. P. F. Bernardino de S. Antonio, & se acha no liuro dos Obitos do proprio edouento cap. 5. fol. 9.

g. A Madre Catharina da Concepcão, filha de Diogo Paçanha, Comendador da Ordem de Christo, & de Simoa Correa, bisneta (segundo os Nobiliarios, deste Reino) de Micer Carlos Paçanha, Almirante delle, faleceu no convento, que a Reforma Carmelita da tem em Caragoça, & foi húa de suas fundadoras pelos annos 1588. E porque estava viua no de 1616, em que Morituo imprimiu as excellencias da ditta cidade, posto que escreveu deste conuento, não fez dela expressa menção, contentandose com dizer as seguintes palavras no trat. 2. cap. 45. Vinieron a la fundacion siete religiosas de grande exemplo, i de mucho spíritu, que las seis dellas conocieron, i trataron a la S. M. Tereza, i a las tres dia elle misma el habito. Viven aun das delas primeiras fundadoras &c. Nas quaes implicitamente incluió a noita Cathartina da Concepcão. Porem a Chronica dos Detalços, que poucos annos h̄a se imprimia, & ategora não saiu a luz, em huns quaderños que vimos por mão de certo religioso graue desta familia, no l. r. c. 18. §. 59. refere della o seguinte elogio. La hermana Catalina de la Concepcion (en el siglo Pezana) natural de Taula in los Algerues, hija de Al-

mirante de Portugal, a quien en Caragoça llaman comunmente la Santa Portuguesa. Dijole nuesta S. M. Andre el habito, i tuvo gran estimacion de su virtud, fueron de grado heroso las que exercitó en su vida, i especialmente em Caragoça, donde murió con gran adoración, i fama de su gran perfección an. 1617. corriendo a su entierro toda la ciudad: obra nuestro Señor por ella muchas cosas maravilloosas, i su cuerpo se conserva incorrupto. O que he tanto así, que as religiosas a asistido no choro en cadeira, como se fosa viua, o que juzgamos ser em algunas solemnidades, com húa de vota postura de manos, por estar o corpo trauctuel, & tamenes que tendía grande, posta em pé, a sustentá hum so dedo. Escreve della D. Miguel Baptista de Lanuza na vida da Madre Isabel de S. Domingos l. 2. c. 2. & l. 3. c. 4. & mais diffusamente l. 4. c. 1. 2. & 3. onde refere algumas Epistolás, que graves pessoas religiosas escreverão em qualificação da santidad de la nostra Portuguesa.

h. Dos Padres Luis Caldeira, & Bruno de S. Cruz, escreve Alegambe in Bibliot. Societatis pag. 376. o seguinte: Anno 1640. P. L. Luisius Caldeira Lusitanus, & P. Bruno a S. Crise Romanus, post insignē operam rei Catholicae in Actiopia nauatam, cum exacto inde Patriarcha clam persuitissim, & interfecto nuper Episcopo Nicano, su perstites, & Brunus quidem multis acceptis vulneribus, fidem patre Catholicam tuerentur, denum in Megoga, seu Tigri comprehendensi, jussu Imperatoris occisi sunt. Este he o Padre Bruno, que escreveu sempre à Companhia jem quanto residió naquelle imperio, com o Patriarcha Afonso Mendez, & mais Prelados, algumas Epistolás cheias de Apostolico fervor, contendo o successo das causas delle por aquelles annos, das quaes vimos duas, húa em que refere o triunfo do P. Gaspar Paes, & outra o do Bispo D. Apolinario d'Almeida, & mais cōpanheiros, que todos an. 1638. derão constantemente as vidas por Christo, como se verá em seus dias.

## FEVEREIRO XXI.

 M Mon-serrate, viue á memoria de hū sancto Ermitão por Bento Fremin, nome Bento, Portugues, companheiro que foi na Serra d'Ossa do seruo de Deus Mendo Gomez, naqual ainda agora he conhecida a coua, em que habita, que se chama de seu nome. Este desejoso de mais perfeição deixou a patria, buscando maior rigor, & soledade, & se foi a N. Senhora de Mon-serrate

à Catalunha, onde por seus poucos annos não foi admittido, porque a vida Anacoretica requere inclinação natural, madura idade, robustas forças, & firmes propósitos de perseverar em tam sublime estado, cousas que poucas vezes se achão juntas em mancebos. Mas como os desejos que a Bento acompanhauão da vida solitaria, & contemplativa erão intensos, sabendo que junto de Manresa viuião certos Eremitas separados do trâsiego mûdano, determinou passar com elles a vida, como fez, perseverando alguns annos em tam sancta companhia, até que a denoção da Rainha dos Anjos o trouxe a Mon-serrate, onde admittido, lhe derão o habito de Eremita, & approuado já nos rigores, & asperezas do deserto, se lhe concedeo a ermida de S. Cruz, em que sanctamente viueo sessenta & seis annos, exercitandose em altissimas contemplações, illustradas de fauores celestiaes, com que o Senhor o animaua, & consolaua. Com estas, & outras muitas virtudes, que grandemente acreditauão sua vida, chegando a tam decrepita idade, que andaua já recuado sobre a terra, aqual com grande alegria restituio o antigo deposito, subindo sua pura alma ao ethereo throno da bemauenturança.

**F. Fernando de Braga Dominic.** No convento Dominicano de S. Catharina de Sena de Plazencia, cidade em Castella a velha, o transito de F. Fernando de Braga, varão exemplar, & amador da virtude, em quem resplandeceo grande pureza de vida, junta com tam abrazado zelo da perfeição religiosa, q desejou notavelmente a reforma de sua Ordem, aqual Deos lhe mostrou, pois a vio em sua vida restituida ao primitivo feroe em que o P. S. Domingos a instituiuo. E para este fim moueo Deos a el Rei D. Fernando o Catholico, porque ( como diz Salamão ) o coração do Rei está nas suas mãos, a que trattasse da reformação da ditta Ordem em Castella, para o que mandou pedir a este Reino religiosos de prudencia, & virtude approuada, idoneos para tam graue negocio. Para elle forão nomeados seis, & o principal o P. F. Ioão Diaz, & por seu companheiro F. Fernando, pela grande opinião, que se tinha de seu spiritu, & religião. E auendo todos conseguido com muita suauidade o fim para que forão chamados, tornando-se os mais a Portugal, só elle quis ficar lá no conuento de S. Pedro Martyr de Toledo, onde foi Superior, & viueo sanctamente, velando com grande feroe todos os dias até meia noite em oração na presença do diuinissimo Sacramento do Altar, & guardando tam estreitamente as constituições, que se não foi em graues enfermidades, nunca comeo carne, nem saio fora, excepto acompanhando a comunidade. E anelando a maior recolhimento, tendo noticia que a ditta casa de S. Catharina era retirada, & deuota, se foi viuer a ella, em cõ-

F. Fernando  
de Braga Do-  
mínico.

Proverb. 21.  
v. 1.

panhia de outros seruos de Deos, fendo-lhe mui principal motiuo estar nella continuamente o Sanctissimo Sacramento exposto, cuja diuina presençā, erão todas suas delicias; alli em bem lograda velhice com grande paz rematou a transitoria vida. *c.* No oratorio de S. Iulião, Pedro do Anjo Eremita de S. Paulo. visinho de Alanquer, da Ordem de S. Paulo, passou desta vida Pedro do Anjo, Eremita, varão solitario, obediente, humilde, caritatiuo, & mui spiritual, inimigo da ociosidade, incançauel no trabalho de maõs, & de tam ferquente, & continua oraçāo, que quasi sempre andava abferto, i eleuado em Deos. Com tam Angelica vida não sentia, nem trabalho, nem falta algūa, posto que muitas vezes a padecia elle, & seus companheiros do necessario, porem a consolaçāo interior, não sòmente supria essa exterior falta, mas superabundaua, amando grandemente a interna paz do spiritu, como quem conhecia o inestimável valor de tam preciosa virtude. Pelaqual razāo sendo sua vida alheia de toda singularidade, de tal maneira recendia o cheiro della, que de todos era tido por Sancto. De quē (alguns annos depois de sua morte) por mandado do Cardeal D. Henrique se tirou instrumento canoncamēte, o qual cō outros de semelhantes varoēs da mesma familia, q̄ se remetterão a sanctidade de Gregorio XIII. forão causa para o ditto Pōtifice anno 1578. approuar os estatutos, & sancto modo de vida desta sagrada religião. *d.* Em Lisboa, na casa da saude, as ditosas mortes F. Bartholomeu da Cruz & Fr. Pedro da Magdalena Arrabidos. de dous religiosos: Arrabidos, a saber Fr. Bartholomeu da Cruz, Sacerdote, & F. Pedro da Magdalena, leigo, seu cōpanheiro, ambos dignos de eternos louuores pela grande caridade com q̄ seim os mandar a Obediencia, elles mesmos se offerecerão a seruir, curar, & sacramentar aos feridos do contagio, na peste que começou nesta cidade o anno 1598. em cujo sancto ministerio (com incançauel trabalho, & não menor spiritu) gastarão dous meses, zelando mais a consolaçāo, saude, & saluaçāo dos proximos, que suas proprias vidas, & assi permitio Deos as perdessem neste mundo, para as conseruarem no outro immortaes por seculos perduraueis. *e.* No mosteiro de N. Senho- Sor Francisca de S. Paulo Dominica. ra da Saudação em Monte-mor o nouo, Arcebispado d'Euora, foi chaimada ao premio eterno Sor Francisca de S. Paulo, que tanto que vestio o habitu Dominicano nelle, aspirou logo á perfeição, & por isso (com o diuino auxilio) acquirio em breues annos, virtudes que outras em muitos não conseguirão. Com este pensamento, os jejuns erão muitos, as abstinenças grandes, as disciplinas rigurosas, os ciliacos mui asperos, em conclusão trattaua seu corpo, como capital inimiga. Sobre estes rigores assentaua profunda oraçāo de juelhos, em que empregaua o mais do tempo. Acçoēs que a fizerão tam agradauel

ao Senhor, que hum anno antes lhe reuelou a hora de seu transito, para elle se dispôs com grandes preparaçōes , penitencias , & spirituaes exercicios , & vltimamente com os Sacramentos. Peloque exornada sua alma de meritos , & virtudes, felicemente descançou em paz. f.

Sor Isabel de S. Hieronymo Abb. de S. Clara de Sanctarem.  
Em S. Clara de Sanctarem,o ditoso obito de Sor Isabel de S. Hieronymo, religiosa graue na pessoa, reformada na vida , & zelosa da monastica obseruancia. Em consequencia da qual, fundando se de nouo o conuento de Villa-longa da propria Ordem , foi elcolhida para sua Abbadessa. Esta dignidade exercitou hum triennio com grande soli- citude, doctrina,i exemplo. A fama destas virtudes leuou apos si muitas pessoas, paraque(deixada a vaidade mundana)viesssem plantarse no ameno, & florido vergel da religião , que derão ao ceo odorifero cheiro de virtudes. Mas restituída a serua de Deos a seu antigo conuento, cuidando que vinha a descançar , se lhe encomendou o mesmo cargo, o qual administrhou com singular reformação, pois nunqua pessoa secular lhe vio o rostro. E na peste de 1598. fez muita instancia paraque as religiosas se conseruassem na clausura, resistindo varonilmente às importunaçōes de muitas, que com achaque de se guardarem, se querião sair, atē que vencida em votos, deu licença a hūa , que chegando a Lisboa, falleceo logo do mesmo mal , mostrando o ceo com isto, quanto approuaua a clausura religiosa , & saudaeis conselhos detam sancta Prelada. E como a oração he a celeste agoa com que se rega o jardim das viitudes, com aqual se conserua verde,& florido, pois toma Deos a sua conta regalo com sua graça , & fauores , foi Sor Isabel mui dada a ella, naqual recebia copiosas consolaçōes,com que rica de virtudes, se foi em seguimento de seu diuino esposo. g.

A Madre Maria de Jesus Mal-veza.  
Em Estremoz , no religioso conuento de S. Ioão de Malta, a Madre Maria de Iesus, de nobre familia, & muito mais pela virtude; cuja pura alma a liberal mão de Deos adornou de tantas virtudes, que os humanos olhos não acharão nella, que reprehender , ou notar. Era tam singela (sendo de claro juizo) que não podia crér auia mal no mundo , mas de todos os que ouvia,fazia autor ao demonio. E se alguém diante della leuantaua a voz mais do costumado, acudia logo com aquella Antiphona da Igreja: *Rex pacificus &c.* Seruiase do choro por cella, ou da capella da Virgem Senhora, onde de continuo orava. Foi de estremada caridade para com os proximos,aqual procuraua conseruar para com todas , & mui obseruante dos votos de sua profissão,& de não faltar às comunidades: estas religiosas virtudes esmaltou sua rara paciēcia nas dilatadas enfermidades com q no vltimo Deos a exercitou. E conforme a paz de sua alma , & sua inculpavel vida , aceitou

as nouas da morte, com tanto aluoroço, como de algum grande bem muito desejado. Porque andando de pé, o medico a mandou vngir, de que sobresaltadas as companheiras, só ella com muita serenidade, & alegria se despedio de todas. E assentada no leito, ordenou sua mortilha, mandando trazer húa toalha, que tinha deputado para esse fim, & que lhe cōpusesse o habito de modo quē lhe cubrisse os pés. Cō esta quietação, & quasi segurança de sua saluaçāo, & do premio que speraua, foi gozar (como piamente crēmos) das perdutaueis felicidades.

b. Na Bahia de Todos os Sāctos, cabeça do estado do Brasil, a morte o irmão do irmão Duarte Fernandez, da Companhia de Iesus, dos que nella chamão coadjutores temporaes, nascido no lugārinho de Pedrouços, termo de Lisboa, que viueo quarenta & dous annos na religião com rara perfeição, modestia, i exemplo, & outras regulares virtudes. Perloque na vltima doença, sendo achado o corpo cingido com cinco voltas de asperrimo cilicio, com muita instancia pedio aos Superiores o deixassem morrer com elle; roborado então cos Sacramentos, & abraçado com hum deuoto Crucifixo, despejou sua alma o vaso terreno para na celeste patria ser reuestida de gloria por toda a eternidade. Em cuja carne depois de morto foi vista húa expressa Cruz, impressa com fogo, insignia propria da Companhia, com que se professaua escrauo ferrado de Christo crucificado, & de tam sagrada religião.

i. Na ermida de N. Senhora da Teixera, termo da Torre de Men-coruo, Arcebispado de Braga, está fresca a lembrança de Iordão do Spiritu Sancto, seu Ermitão, que sendo filho de hum laurador do mesmo territorio, passou a mocidade no Alentejo, seruindo a hū homem de negocio, & com o que juntou de seu salario, sendo mancebo galhardo, & de boa disposição, deixando o mundo, & dandose todo a Deos, reedificou a ditta ermida, & junto a ella casa para si, mas tam limitada, & piquena, que mais parecia gaiola de passaros, que habitação de homens. Alli viueo muitos annos o seruo de Deos em eremítico habito, não vsando de camisa, nem em grandes enfermidades, sustentandose de esmolas, que pedia com alforge pelas aldeas circunuiuinhas; dandose com tal austerdade á penitencia, que o mais do tempo se sustentaua com legumes crus; empregandose todo na lição spiritual, & oração; fugindo sempre (como de basiliscos) da vista, & colloquio de mulheres, que vinham à sua ermida. Mas como não há estando tam quieto, que careça de algūa perturbação (dispensandoo assi a diuina prouidencia para nosso maior bem) lhe sobreueio húa molesta persecução do Reitor da Parochia, motiuada das esmolas que acudião à ermida, que demais de o trazer em demanda (sem bastar sua

*lue. 6. v. 29.*  
 brandura para moderar tanta collera ) hum dia ( depois de o afrontar com injuriosas palauras) se enfurese de maneira, que lhe deu húa bofetada, daqual o humilde Ermitão, tam fora esteue de se indignar contra elle, que (conforme o preceito de Christo ) lhe offereceo a outra face. Com intento de isentar a ditta ermida da juridição do Reitor, & a enriquecer de indulgencias foi a Roma ; impetradas sòmente as indulgencias tornou a continuar seu modo de vida com a mesma perfeição, i exemplo, estremandose tanto na piedade, & caridade, que alem de agasalhar continuamente pobres, andando a esmola, & sendo hospede de hum laurador, que suspiraua elle , & sua mulher por hum filho Clerigo que tinhão na Curia, de que necessitauão para sustento de sua pobre velhice, o seruo de Deos se enterneceo de maneira , que se offereceo a ir buscalo (como fez ) tornando por esta causa sòmente outra vez a Roma. Voltando a este Reino, entéendo queria Deos pór fim a seus trabalhos, chamou a hum sobrinho seu , para que o acompanhasse, por estar já tulhido de húa perna, ordenádo o mesmo Senhor para que fosse testemunha de sua morte, deixando em todos grande opinião de sua approuada virtude. *l.* No Iapão em Ximabàra, o illustre certame de Dezaleis Catholicos de diferentes sexos, & idades, homens, mulheres, & meninos , que depois de padecerem rigurosos tormentos, & graues baterias da cega gentilidade para que deixassem a lei de Christo, perseuerando todos inflexiueis , & constâtes na confissão della, lançados, & afogados no mar anno 1627. conseguirão o fim sobrenatural da desejauel coroa do martyrio.

### *Commentario ao XXI. de Fevvereiro.*

**A** Montanha da Mon-ferrate famosa pelo soberano thesouro, que entre seus incultos penhascos en-serra, a sagrada Imagem a que deu nome, tem seu assento no coração do Principado de Catalubha, sette legoas ao Meiodia de Barcellousa, ficadolhe ao Leuâte 25. os Pitideos, de cujas fraldas nascõe o rio Lobregat, que ábrindo caminho a suas correntes por entre serras, & montes , com infinitas voltas , que lhe fazem torcer o curso ate beijar os pés desta celebre montauba. Nella (demais do Conuento em que se conserva a milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, assistida , & servida de religiosos Bentos da Congregação de Valhedolid , que dô anno 1493. estão dedicados a seu perpetuo obsequio) há 12. ermidaes em solitarios , & aspe-

ros lugares, onde fazem vida eremítica ou-tros tantos monges , que com sua admiravel penitencia, mortificação , & oração estão ao ceo fazendo força. Húa intitulada de S. Cruz , ficaua antigamente mais proxima ao conuento, encostada a húa penha , daqual se subia com grande risco ás mais por certos degraus (obra da natureza). Nesta viueo 67 annos hum Eremita , como consta dos seguintes versos , que nella se conservão , en-talhados em pedra , o qual nds logo prouaremos foi o nosso Bento, de que trattammo no texto.

*Occidit hac sacra frater Benedictus in  
ade,  
Inclitus, & fama, & religione sacer,  
Hic*

Hic sexaginta, & septem castissimus  
annos

Vixit, in his saxis te. Deus alme  
precans.

Usque senex senio mansit curuatus, &  
annis

Corpus humo retulit, venerat unde  
prius.

Ast anima exultans, clarum repetivit.  
Olympum,

Nunc sedet in summo glorificata  
throne.

O P. Antonio de Yepes na 4.p. das Chr. de S. Bento an. 888. c. 2. escrevendo summa-riamente a vida deste sancto Eremita diz q̄ foi natural de Aragão, & que em moço suia servido de escolar a V. Senhora no ditto mosteiro. E posto que este autor com seus escritos tem acquirido tanta autoridade, q̄ parecerá temeridade impugnalo, nós o faremos com bastantes fundamentos, pois publi-camos neste lugar ao ditto Eremita por Portugues; deixando ao prudente, & desapa-cionado leitor o juizo, i eleição da melhor destas duas opiniões.

O nosso Gaspar Barreiros na Chorogra-phia refere que fez sua jornada an. 1546. & que na ermida de S. Cruz achara escrittos os dittos versos, de que constaua que viuera nella o Eremita Bento 67. annos. Naqual morava auia 39. outro, chamado Pedro: de modo que juntos estes 39. aos 67. de Bento, fazem numero de 106. annos, quando entre este, & aquelle, não ouuesse viuido outro nenhum, o que não parece possivel, como abaxio diremos. Assi que abatendo estes 106. dos 1546. da jornada de Barreiros restão 1440. que para o tempo que a reforma de S. Bento alli entrou, faltão 53. annos, pois conforme ao mesmo Yepes, & à hist. de Mô-serrate, foi no an. 1493. de maneira que sen-do a intrancia de Bento 53. annos, antes q̄ a reforma, mal podia ser seu escolar, & antes della não auia naquelle sitio escolares, como elle mesmo affirma no lugar allegado.

Confirmale esta nossa opinião do Itine-riario que o Conde de Ourem D. Afonso fez no Concilio de Basileia an. 1435. (que m. s. se conserva no cartorio da casa de Bragança) no qual se refere, que estando elle em Mon serrate, na ermida proxima ao Castel-

lo, achara nella hum Ermitão Portugues, q̄ viaia alli auia 20. annos, que disse ao Cō-de, que fora companheiro de Mendo Gomez de Siabra neste Reino, pelo que segun-dio isto foi sua entrada an. 1415. o que con-corda com escritturas da Torre do Tombo, & do conuento da Serra d'Offa, de que con-sta, que Bento viveu em compagnia de Méndo Gomez do an. 1390. atē o de 1410. on-de ainda perseuera nella a coua, em que morava (detraz do outeiro, que do molteiro ap-parece ao longo de hum piqueao ribeiro, q̄ por alli passa) com o nome da coua de Bento. E do ditto anno 1410. por diante faltão neste Reino as memorias delle; tempo em que se-deuia ir desejo de maior perfeição; por ventura mouido da noticia de virtude (que a fama publicaua) dos Eremitas de Mon-serrate, por cujo respeito ficando cā seu nome celebre, não temos nenhūa noticia de sua morte, o que (de boa razão) ouuera de ser se elle falecera neste Reino. Assi que juntos aos 1415. da intrancia, os 67. que lá viveo, fazem 1482. em que falleceo, onze annos antes da reforma, & 25. da entrada de Frei Pedro. Pelo que julgamos, que entre Ben-to, & Pedro, ouue algum outro Eremita ne-stes 25. annos intermedios, que morasse na ditta cella, que não he de crer, que ficando ella acreditada coa fama de tam sancto va-rão, estivesse tantos annos de vazio. En- seculo antecedente à reforma o mesmo Yepes confessia vivião na ditta montanha Ere-mitas Italianos, os quaes denião esculpir na ermida os versos que achou Barreiros, i elle relata. E sendo hoje o Castello a ermida de S. Dymas proxima a de S. Cruz, como o mesmo autor confessia, & a hist. de Mô-serrate c. 5. se cõuece efficazmente q̄ o sobreditto Eremita de Mô-serrate foi o nosso Bento Por-tugues, por cõcorrerem nelle todas as razões de cõueniēcia, & cōputo, pois conforma no nome na ermida em q̄ morou, no tempo ē q̄ lá viveo, & faltou deste Reino, & finalmente em ser companheiro de Mendo Gomez: pelo q̄ não he este o Bento, natural de Aragão, escolar, como mal infotrado disse Yepes. E desta tambem fundada opinião he Manoel Seuerim de Faria Chantre da Sé d'Euora, in-signe antiquario deste Reino, & singular or-namento do seculo presente.

b. Sendo Vigairo Geral da obseruancia Domibicana neste Reino Fr. Pedro Diaz, Prègador del Rei D. João II. pelos an. 1480 mui conhecido em Castella, onde auia ido por Embaxador sobre as pazes, & casamen-tos do Principe D. Afonso com a filha dos

Reis Catholicos, os quaes vendo a gravida-de, prudencia, & compostura de tam exemplar Legado trattarão de reformar os conuentos Dominicanos de toda Hespanha. Auidia licença do M. Geral da Ordem, & do summo Pontifice fizerão com que viesse comitida á Portugal, paraque o ditto Padre nomeasse hum religioso, qual conninha para comissão de tanta importancia; i elle (com maduro conselho) escolheu a F. João Diaz, Confessor del Rei, & da Princesa D. Ioanna, varão do Reo, & o que mais he de mui sancta vida, & por seus companheiros Fr. João de Aueiro, F. Diogo Velho, & o nosso F. Fernando de Braga, filho do conuento de Bem-fica, & dous Coanertos. Entrou o Comissario em Castella, & depois de visitar os conuentos de toda ella, fez Capitulo, em que estabeleceu o mais conueniente para a noua reforma daquelle Prouincia. Concluido tudo com grande louvor se tornou a Portugal com seus companheiros, ficando lá Fr. Fernando, onde an 1490. falleceu de muita idade. Assi o referem com o mais do texto F. Antonio de Sena in Chr. Ord. ad annos 1480. pag. 263. F. João da Cruz na Chr. da Ordem l.2. c. 48. F. João Lopez na mesma 3.p. l.1. c. 90. & 5.p. l.2.c. 33. Fr. Luis de Soula 2.p.l.2.c. 7. D. Rodrigo da Cunha na hist. de Brag. 2.p.c. 107. & outros.

c. Do mosteiro de S. Iulião à villa de Alenquer há hum quarto de legoa, goza de excellentes agoas, & frescuras por estar edificado em meio de hum bosque de espesso arvoredo, povoado de diuersas arvores de espinho, com que o sitio fica mui alegre, & aparelhado para a vida contemplativa, que professão seus religiosos debaixo da bandeira do Thebano Paulo. E sendo elle dos mais antigos, que tem esta familia, & Congregação da Serra d'Olha neste Reino, como de seu cartorio consta, tem nos capitulos seu Prelado o 11. lugat, de que ignoramos a causa. Sua fundação he anterior ao an. 1421. poiç já nesse João Rodriguez Escudeiro (ao que parece) del Rei D. João I. com sua mulher Maria Fernandez, lhe fizerão doação de hum olival no mesmo destrieto, & diuersas pessoas lhe fizerão outras por estes tempos. Mas a quem se reconhece mais obrigado he á Rainha D. Leonor, mulher del Rei D. João II. que com grande liberalidade o cumulou de merces, das quaes resulta o principal sustento de seus religiosos, que ordinariamente saõ 14. A Igreja he antiga, & por isto sagrada, como mostrão as

insiguias, que nella se vêm esculpidas. O titular he S. Iulião, Eremita, que trazem os Martyrologios a 18. de Outubro. Nesta casa viveo, & morreu Pedro do Anjo (reinando el Rei D. Afonso V.) Consta tudo de relações que nos mandou dar Fr. Leonardo d'Assumpção, sendo dignissimo Prouincial da Ordem.

d. A casa da Saude serue em Lisboa de hospital, onde se leuão a curar os feridos no principio das pestes, em quanto o ditto mal não he tam general, por que então se dà a cidade por impedida, & se permite a cadabum curarle em sua casa. Ella esté fora dos muros, quasi hum quarto de legoa ao Occidente, perto do rio de Alcantara, em sitio eminente, lauado dos ventos, onde vemos a ermida de N. Senhora dos Prazeres, na qual acabarão seus dias louuavelmente os muito religiosos F. Bartholomeu, & F. Pedro (segundo o liuro dos Obitos de S. Joseph, aquelle natural de Sanctarem, este da Pouoa de D. Martinho em Riba Tejo 3. legoas de Lisboa.

e. De Sdr Francisea de S. Paulo escreue F. João Lopez na 5. p. das Chr. da Ordem l.2.c. 38. tem specificar a patria, nem o anno de seu transito, mas pela pouca noticia, que della hâno conuento de Monte-mor em q̄ floreco, parece ser das primeiras fundadoras.

f. Acreditou a Leitria com seu nascimento a M. Isabel de S. Hieronymo, segunda do nome, Abbadeessa primeira que foi de Villa-longa, & depois duas vezes do conuento de Sanctarem, onde auia tomado o habito, & acabou seus dias cerca do an. 1600. Assi consta do liuro daquelle conuento, & de memorias autenticas deste, que se conservão no cartorio. Chamamos a esta serua de Deus [Segunda do nome] á diferença de outra do mesmo, mais antiga, da casa de Villa-real, q̄ (legundo Gonzaga, & Waddingo) floreco tambem no ditto conuento de Sanctarem, daqual escreueremos (Deos querendo) a 28. de Nouembro.

g. A Madre Maria de Jesus, da nobre geração dos Correas Lacerdas, teve por patria a Lisboa. Falleceu sanctamente no conuento de S. João de Estremoz an. 1598. Confirmase de relações, que (á nossa instancia) escreueo, & nos remeteo an. 1640. a nū religiosa Sdr Joana Baptista, Pricressa delle, pessoa

pessoa de muita autoridade, & prudencia, & das mais antigas desta cesa, irmão de D. Manoel de Menezes, Chronista, & General que foi deste Reino.

b. Morre o irmão Duarte Fernandez da Companhia na casa Professa da Bahia an. 1605. Víse das annas impressas em Italia, & do Martyrologio da mesma, que de suas virtudes fazem honorifica menção.

i. Nasceo Iordão do Spiritu Sancto no lugar da Teixeira, junto a Meijão Frio, no Arcebispado de Braga, de cujo lugar tomou o nome a milagrosa Imagem da Senhora, i ermida que fica em sítio alegre, & fádio, no

qual parece ouue antigamente pouoaçāo. Nella víueo com exemplo de virtude o nosso Eremita até a morte, que foi an. 1615. sucedendolhe até o presente no cargo, Clerigos de boa vida. Tudo o que desse seruo de Deos referimos, nos escreueo o Licenciado Antonio Moreira Camelo, Abade de Penadono, natural daquellas partes, com o qual concordão outras relações, que de pois nos inuiarão pessoas fide dignas.

i. Imperando em Iapão Xigunsáma, padecerão neste dia os 16. Chritãos, que referimos, segundo o P. Cardim no catalogo dos Martyres de Iapão pag. 45.

## FEVREIRO XXII.

M Lisboa, no real conuento de S. Vincente de fora, de Conegos Regulares, o felicissimo transito de D. Gonçalo Mendez, varão de inculpael vida, que viuendo da puericia no ditto conuento, debaixo da canonical regra de S. Agostinho, com grande exemplo de humildade, & Angelica pureza (sem o pretender) foi eleito prior delle; cargo em que por quarenta annos resplandeceo em todo genero de virtude, crescendo a mui subidos quilates de perfeição, peloq conceberão os homens em geral, i em particular os Reis, & Infâtes de Portugal, tanto de seu raro taléto, & virtude, q nenhūa empresa de importâcia emprêdião se seu côselho. Os enfermos recorrião a elle para por seu meio alcançarē de Deos saude. Os mareâtes para impetrarē felice successo em suas nauegações. Era tā liberal, & caritatiuo em despender com necessitados, & pobres o tri-  
go do celleiro, que o ceo se dava por obrigado a milagrosamente muitas vezes o acrecentar; & faltando que lhes dar (porque sua caridade, não ficasse frustrada) acudia o Senhor àquella falta por meios sobre-humanos. Entre as grandes pretogatiuas deste sancto varão, não he a menor, auer tido ao glorioso S. Antonio por subdito, o qual quando se queria aferuorar ncs rigores da penitencia, & familiar tratto cõ Deos, este perfeito Prelalo era o exemplar que imitaua, pois nem a muita idade, nem varas enfermidades, o obrigarão nunca remitir seus primitiuos rigores de jejuns, disciplinas, & cilicios; andando sempre enleuado nos beis da gloria, banhado em lagrimas. Combatida sua alma de intimas saídes da patria soberana, & cumulada de meritos, cercada de raios, & splendores gloriosos, foi pelas mãos dos sanctos Anjos leuada ao premio eterno. E nesta forma a vio S.E.

D. Gonçalo  
Mendez Prior  
de S. Vincen-  
to.

Gil estando dizendo Missa no seu conuento de Sanctarem , sendo su-  
bitamente rebatado em extasi. Tornando d'elle , não podendo seu  
spiritu sopor tar a grandeza da alegria que recebera, soltou (contra seu  
costume, & seueridade) grandes risadas. Acabada a Missa, chamado  
do Prelado,lhe mandou em virtude de obediencia , que declarasse a  
causa de tam intempestiuo riso. S. F.Gil então com grande singeleza,  
referio tudo o que vira. Notada a hora , se achou que fora a mesma,  
em que D.Gonçalo(varão amado de Deos, & dos homens)passara da  
vida presente, por cuja intercessão obrou depois o ceo nos moradores  
de Lisboa singulares fauores, & marauilhas.

*Vincente o  
pobre, & Ca-  
tharina A-  
fonso.*

*Ierem. 51.  
v. 6.*

*O P. Afonso  
Barreto da  
Companhia.*

b. No Bom Iesus de Barcellos, casa de Capuchos da Piedade , a memoria de Vincente o pobre, & Catharina Afonso, sua mulher, os quaes sendo moradores da cidade do Porto, & ricos de bens da fortuna, desejosos de sua salua-  
ção, seguindo o conselho do Propheta Ieremias , fugirão do meio da mundana Babylonia para este solitario lugar, onde edificarão húa pi-  
quena ermida com casinhas terreas; & dando primeiro a cambio toda  
sua fazenda a pobres para a receberem no ceo com inestimaveis ga-  
nancias, se recolherão nellas ; liures do cuidado de as guardar , em-  
pregandose de todo no seruiço de Deos , satisfazendo à justiça diuina  
com o rigor de aspera penitencia suas passadas culpas , com que em  
breue se fizerão ricos de virtudes : peloque piamente crémos conse-  
guirão o eterno prémio na celestial Hierusalem.

c. Em Lisboa,no collegio de S. Antão da Companhia, o vital fim do P. Afonso Bar-  
reto, que de sua primeira vocação, com tal feruor de spiritu , seguiu o  
caminho da virtude, & perfeição, que pedindo (com grande instâcia)  
ser admittido nella, o P.M. Simão Rodriguez, o primeiro que fundou  
esta sagrada religião neste Reino,lhe pôs húa assaz grauosa condição;  
que para conseguir o que pretendia , auia estar primeiro à vergonha  
nù da cintura para sima no pilourinho da cidade de Coimbra; o q' elle  
cô grāde alegria, & vontade aceitou, & com efeito cumprio estando  
muitas horas,fazendo de si ao mundo tam cutoso expectaculo,sendo  
assaz conhecido por suas muitas letras, & nobreza, com o que triun-  
fando gloriosamente dos mundanos respeitos , & applaudida sua hu-  
mildade, & resignação,foi recebido na Companhia. Naqual a pou-  
cos meses de nouiciado, vestido em desprezuel chiote , mandado da  
obediencia a Lisboa , para estar a soldad: com certo Ecclesiastico  
graue de estragados costumes, & procedimentos , a tudo obedecendo  
pontualmente, podendo tanto com ell: seu exemplo, & virtude, que  
o reduzio a reformada vida. Poucos frāo os annos que este espelho  
de obediencia viueo na religião , mas nesses deu sempre tam singula-  
res

res mostras de religiosas virtudes, que na opinião de todos, era conhecido por Sancto, & com a mesma (cumulado de meritos) partio gloriosamente do seculo presente. d. Na casa de Iesus d'Aueiro, de freiras Dominicanas, passarão da mortal à vida sempiterna as Madres Filippa de Gouiea, & Maria Correa, ambas de humilde geração, mas de generosos, & levantados spiritus para as cousas do seruiço de Deos, & do arduo caminho da virtude, porque depois de viuerem muitos annos na religião, procurando sempre mais agradar ao celestial esposo, com grande pureza de vida, aqual ellas alcançarão por meio de continuas penitencias, & orações, sendo ambas illustradas com spiritu prophético, recebidos os Sacramentos com estranha devoção, acabarão em paz no mesmo dia; áquelle lhe foi reuelada alguns annos antes a hora de seu transito, & que faria tanta agoa de sua coua, que senão poderia nella sepultar; esta em publico disse muitas vezes, q' estanca da a agoa da sobreditta sepultura, seria nella enterrada, como húa, & outra cousa pontualmente succedeo, louquendo todos a Deos, que em seus feruos ostenta suas maravilhas.

Sôr Filippa de  
Gouiea, &  
Sôr Maria  
Correa Do-  
minicas.

e. Em Lisboa, no conuento de S. Alberto, de Carmelitas descalças, o desejauel falecimento da Madre Isabel de S. Francisco, de nobre familia, a quem S. Teresa de Iesus, lançou o habito em Toledo, qualificado testemunho para entendermos as muitas partes, & virtudes, que ornaão sua alma, pois he certo que tinha a sancta fundadora particular dom de Deos para conhecer o spiritu das religiosas que aceitaua, aqual fez tam particular estima della, que a mandou com outras religiosas a este Reino a fundar o ditto conuento, onde resplandeceo per toda a vida em profunda humildade, estreita pobreza, rara paciencia, & admiravel mortificação. Sendo mui cuidadosa de conseruar a vnião fraterna, tanto que se algúia religiosa tinha com a serua de Deos algum desabrimento, não descançaua até se reconciliar com ella, & fazerlhe algum particular seruiço, pagando com elle o mal que auia recebido. Finalmente derramou o Senhor sobre ella o spiritu da graça, & oração, como prometteo pelo Propheta Zacharias, para que com a luz desta, recebesse da liberal mão diuina multiplicados fauores, & com os augmentos daquella, se perfeçoasse cada dia mais em nouos graos de sanctidade. Chegada a ditsa hora de seu transito lhe appareceo S. Teresa com outras Sanctas da mesma religião, & a chamou; a quem ella repetidamente respondeo: *lá vou Madre minha.* Preguntada das religiosas com quem fallaua disse: *Que com sua sancta Madre que a chamaua, & com outras Sanctas que vinham em sua companhia, as quaes ella nomeou.* E posta em fervente oração, se soltou sua pura alma das corporeas pri-

Madre Is-  
abel de S.  
Francisco  
Carmel. des-  
calça.

Zach. 12.  
v. 10.

Sòr Maria de Conceição Capuchinha da Madre de Deus.

soés, subindo com tam felice companhia ao thalamo virginal do diuino esposo. f. Na mesma cidade Lisboa, & conuento da Madre de Deos de Xabregas, o dia vltimo de Sòr Maria da Conceição, que ao lustre da nobreza, aggregou o splendor da virtude, pois sendo Dama da Rainha D. Catharina, & por sua galhardia, & fermosura das que mais campeauão no Paço, o Senhor a tocou interiormente (estando hūa noite de Endoenças, orando em presençā do diuinissimo Sacramento) com tam efficaz auxilio, acompanhado de extraordinaria suauidade, que sua alma sentio, que logo propôs (coa diuina graça) sopear as vaidades, & riquezas mundanas, & vestirse de grosseiro burrel. Desta sua resolução deu conta à piissima Rainha, & a Fr. Ioão de Salinas, seu Confessor, da Ordem dos Prégadores, o qual lhe disse: *Filha a inspiração he diuina, & o que se há de fazer tarde, seja cedo, para que não aja demora na execução.* Chegada a segunda feirā post Dominicā in Albis pedio o habito neste obseruante conuento, que em presençā da Rainha vestio com grande alegria interior, que assi lho auia o Senhor dado a sentir, o dia de sua vocação. D'aquelle hora começou a deuota nouiça a esmerarse nas virtudes; na obediencia, pela qual padeceo grauissimos trabalhos (os settenta annos que depois viueo) ajustando-se em tudo á ordem dos Prelados; na humildade, exercitandose (ainda quando gouernaua) nas mais abatidas occupações da communidade; na penitencia, macerandose com varios generos de mortificações asperrimamente; nas sagradas vigilias, & oração, em que era mui frequente, encomendando com feruorosas preces sempre a Deos o felicite estado da Igreja, extirpação das heregias, conuersão dos infieis, & reformação dos Catholicos; para este fim frequentaua o choro, onde prostrada vacaua noites, & dias em oração, & nella o Senhor lhe comunicaua soberanos fauores, de que lhe nascia fallar de suas grandezas & marauilhas altissimamente; no amor do proximo, usando summa caridade para pobres, & necessitados, o que o ceo (inda nesta vida) lhe pagou, pois muitas vezes achou multiplicadas as mesmas coufas, que com elles despendia. Estas virtudes erão tam notorias aos Prelados, que por essa razão foi mandada com outras religiosas á noua fundação do mosteiro de Sacauem da mesma regrā, onde (por espaço de quarenta annos) com igual exemplo de obseruancia administrhou o cargo de Abbadessa, concorrendo a ella, não sómente as religiosas, mas todo estado de gente a communicar coufas de sua alma, & tomar seus sanctos conselhos, nos quaes mostraua summa prudencia, a superior luz de que era illustrada, & o singular modo, i efficacia, q tinha em persuadir. Restituída a seu primeiro domicilio, não tē grāde incre-

incremento de virtudes, eleita em Abbadessa promóueo grandemente a religiosa obseruancia. Seis annos antes que fallecesse, disse o preceito lugar em que auia de morrer, repetindo com S. Paulo frequentemente: *Cupio dissolui, & esse cum Christo.* Por remate combatida de húa febre se sugeitou ao leito, no qual em vida nunqua se deitaua, & recebido o sacroso *Viatico* encommendou às religiosas a vnião fraterna, pedindolhes humilmente perdão, & a Christo crucificado, misericordia, cuja deuota Imagem tinha nas maõs, aquem com placida morte de nouenta, & noue annos de idade entregou o spiritu. E sendo mui corpulenta, ficou tam leve como húa penna, sem estar consumida da doença, como testificarão as religiosas que a leuarão à sepultura, que com deuida decencia se lhe deu no claustro. g. Em Iapão, o P. Diogo Carualho da Companhia de Jesus, varão de mui suaves, & louuaueis costumes, que depois de entrar na Companhia, & viuer alguns annos no collegio de Coimbra sua pátria, passou à India com vinte companheiros no de 1600. & d'alli ao Iapão, leuando consigo alguns delles, onde résidio de assento quinze annos continuos na cidade de Xundai, discorrendo per varios lugares em q̄ auia Christãos, aos quaes (com manifesto perigo da vida) ministraua os Sacramentos. Na persecução de Dayfū foi desterrado para Macao, cidade da China. De lá disfraçado tornou a Iapão com nouo feroz, & zelo da salvação das almas. E o que d'antes se limitaua a cõuersão de hum só Reino, depois tomou a de muitos por empresa de seu abrazado spiritu. Tâmbem passou ao Yessó na Tartaria Oriental, onde foi o primeiro que entre aquellas tam remotas gentes celebrou, & deu noticia do incruento sacrificio da Missa, em que Christo he por maõs dos Sacerdotes offerecido ao Padre Eterno, sacramentado. Fundou assímesimo a Christandade de Aquita, & Xembo. Visitou com immenso trabalho todos aquelles Reinos Septemtrionaes, sujeitos a altissimas neves, & a outras diuersas incommodidades. Neste comenos leuantada cruel persecução contra os Catholicos, que começou pelas terras, donde elle residia, preparou suas ouelhas para tam desfeita tormenta com os Sacramentos da confissão, & sagrada Comunhão, animandoas a perseuerar na Fé, até darem a vida por ella, como o celestial varão logo deu em companhia de oito Christãos, que todos juntos no maior rigor do inverno, forão mettidos em agoa regelada, em cujo horrendo tormento estiverão por espaço de tres horas, o qual se acrecentava com tanta neve, que caia do ceo, que esquacamente se diuñauão huns a outros. Tirados todos d'alli, dous cairão logo mortos no areal, os mais encarcerados lhe derão varios, & importunos combates

*Ad Philip. 1.  
v. 23.*

*P. Diogo  
Carualho da  
Companhia  
com S. Com-  
panheiros.*

para que retrocedessem ; mas permanecendo elles cada vez mais firmes na Fé, os tornarão ao proprio tormento , em que estiuerão das dez do dia até meia noite com summo valor, louuando ao Senhor por quem padecião, & neste discurso de tempo, hum apos outro, inuocando os suauissimos nomes de Iesus , & Maria , forão entregando as almas ao Creador. Neste tormento tam penoso nunqua se ouuiu tremer com o rigor do tempo ao varão Apostolico, vencendo o fogo do diuino amor, que em seu peito ardia o exterior frio , que atormentaua o corpo. E como bom pastor esteue sempre no campo animando a suas ouelhas à paciencia de tam intolerauel martyrio, até as ver todas seguras dos infernaes lobos, peloque perto da meia noite solto o seruo de Deos o generoso spiritu para gozar na celeste curia a incommunauel coroa da gloria. b. Em S. Domingos de Lisboa, a deposição

*Isabel do Spiritu Sancto  
ritu Sancto  
Terceira Do-  
minica.*

de Sòr Isabel do Spiritu Sancto, Terceira da mesma Ordem, discipula daquelle grande Mestre de spiritu o P. F. Luis de Granada, em cuja escola de perfeição aprendeo a pratica das singulares virtudes, que exercitou per toda a vida, & por isso foi feruorosa na oração, na qual o Senhor a visitaua com quotidianos extases; asperrima na penitêcia, como testemunhauão as ensangoentadas disciplinas, & camisas de cílico de que vsaua; vnica na abstinencia, pois não comeo carne, peixe, nem cousa que chegasse a lume per muitos annos; estremada no silencio, & despegamento das couzas da terra. E com este sancto teor de vida continuou cincoenta annos na ditta Igreja, manhã, & tarde, com raro recolhimento, modestia, & deuoção, onde com grande sumissaõ, & lagrimas todos os dias commungaua. E as mesmas derramaua recitando o diuino officio, com que fazia particular guerra ao commum inimigo. O qual, tanto que tomava à noite o Breuiařio para rezar Matinas, se chegaua a ella, pretendendo desenquietála com mil visagens. Mas a serua de Deos fazia já tam pouco caso delle, que (à imitação do P. S. Domingos) lhe mandaua tiuesse a vela acesa na mão , em quanto rezava, & constrangido de seu mandado estava immouel, fingindo doerse muito das pingas, que lhe caião. E d'allí se não apartaua, até ella o mandar. Com estes sanctos exercícios chegada a muita idade, consumida de penitencias, & mortificações a salteou a vltima enfermidade, naqual diuerdas vezes recebeo a sagrada Eucaristia, até que com summa paz , & tranquilidade se desatou seu puro spiritu dos leames do corpo, saindo delle suauissimo cheiro. Em hombros dos mais graues religiosos do ditto conuento foi a elle leuada a sepultar, onde (sem ser notoria sua morte ) se achou a caso muita gente nobre, & popular; & logo diuulgada a fama concorreto tanta multitudine,

titude, que não contente com venerar, & tocar contas no sancto corpo, chegarão com indecencia a resgarlhe o habito. Por euitarem o grande concurso, & a impetuosa deuoção dos seculares, foi secretamente sepultada (à portas fechadas) no antechoro (onde nunqua outra mulher se enterrou) aos pés de seu sancto Mestre, singular testemunho da muita estima, que se fez de sua virtude. i. Em Nangasaqui (tragico spectaculo das tyrannicas cruidades do Iapão) o glorioso certame de dous esforçados soldados da Catholica milicia, cada qual chamado Ioão, dado que de diuersos sobrenomes, que depois de sofrerem ambos pela confissão da Fè, & nome de Christo importunas persuacões, delterros, & carceres, forão degollados, com cuja morte fabricarão para si felices coroas, & palmas.

## Commentario ao XXII. de Fevereiro.

**T**res Piores teue o real clauerto de S. Vicente, em discurso de mais de 160. annos, chamados Gonçalos, que correrão do de 1209. até o de 1368. pelo que há variedade em distinguir qual delles foi o esclarecido varão de q̄ trattamos. Mas como de todos o liuro velho dos Obitos do mesmo convento per palautas expressas faça menção, & a jure certeza dos annos, em que fallecerão, do computo delles facilmente se solva esta duvida. Do primeiro diz: 8. Kal. Martij obij Gundisalus Menédi Prior S. Vincentij an. 1249. Do segund. de: 4. Nonas Octobris obij D. Gundisalus Muniçotis Prior monasterij S. Vincentij E. 1294. (que só annos de Christo 1286.) Do terceiro: 2. Idas Nothembris obij D. Gonçalus Canonicus S. Vincentij, qui fuit Prior, jacet in claustro M. Andre de Rezende naquella sua celebre Epistola de legitimidade da Rainha D. Tareja, & de alguns Santos deste Reino, que anda m. s. quer que fosse este ultimo, porque demais de assi o referit nella, entrando hū dia no claustro do d. convento, passando por sua sepultura, que está quasi a porta do capitulo em effigie Pontifical com mitra, & bago (insignias dos antigos Piores, antes de reforma) seu reverēcia do sancto varão, que ne illa jazia, lhe não quis pdr os pés. Potem se leia o seguente Epitaphio, que ella tem em torno mudara de opinião, o qual diz.

*a Deos por elle fizermos oração,  
desse mesmo Deos a jāo saluaçāo.  
Amen. Deus proprieus esto mihi peccatori. Paſou anno Dñs  
1368. aos 12. de Novembro.*

Por cujo respeito conforme ao computo dos annos, não pode ser elle o sancto Prior de que trattamos. Se dissera o segundo tinha mais algūa apparetacia; mas como não alcançou o tempo em que S. Antonio foi Conego Regular, pois foi mudado desté para o convento de S. Cruz an. 1211. & no de 20. para a religião Franciscana: logo nem este pode ser o proprio de que faliatmos. Resta o primeiro, que foi eleito an. 1209. o qual no subsequente lhe vestiu o habito canonical, que falleceu a 22. de Fevereiro an. 1249. como se vê do ditto liuro. Julgamos estaria sepultado na Igreja velha, em algum dos muitos monumentos, que nella ainda eleuados, & sendo elle, cuja beatitudade alma vio S. F. Gil (que falleceu an. 1263) subir ao ceo, mal pode ser neobú dos outros. Foi o cargo de Prior desta casa tam autorizado que ao nosso Gonçalo Mendez sucedeu D. Estevão, Bispo de Talla. E ao 2. da apellido Moniz, outro D. Estevão, Cardeal do titulo de S. Eusebio. E ao 3. assimesmo imediate outro D. Estevão, Bispo de Folia, o que tudo consta do ditto liuro dos Obitos. Vejale de D. Gonçalo Mendez, M. Rezende in vita B. Egidijl. 2. Penottus in hist. Otd. I. 11. e. 61: D. Rodrigo da Cunha na de Lisboa 2. p. c. 49, & F. Luis de Sousa

*Aqui jaz o Prior Gonçalo Garcia, a cuja alma Deos queira perdoar, & todos aquelles que*

**a.** da Chr. de S. Domingos l.2. c.25. supposto que se enganou, em dizer fora Geral de toda a Congregação, pois não foi mais q̄ Prior de S. Vincente, como se mostra do referido. Equivocandose (ao que parece) por achar outto Sancto do mesmo nome no catalogo dos Prelados de S. Cruz, mas este faleceu an. 1403. cento, & quarenta & dous depois que S. F. Gil passou desta vida.

**b.** D. Jaime IV. Duque de Bragança fez doação da ermida de Bom Iesus de Barcellos aos religiosos da Piedade, com cujo favor, & ajuda se fundou (segundo Gonzaga an. 1505.) o ditto convento, que he o 23. em ordem desta sancta Província. E inquirindo então os Padres, quem forão os primeiros fundadores da d. ermida, acharão (por tradição) que brevemente referimos no texto, & depois se confirmou com o seguinte letreiro Gothicó, que nella se achou, & ainda hoje permanece.

*Aqui jaz Vincenzo o pobre, &  
sua mulher Catharina Afonso,  
que partirão da cidade do Por-  
to E. de 429. & fundarão este  
lugar. que he an. 1391.*

O poderoso exemplo de suas virtudes, & a disposição do sítio tam accommodado à contemplação, & vida solitaria lhes granjeou sucessores na ermida, & louvável modo de viver, que durarão alli até o sobreditto tempo. Mas forão tam pouco curiosos os naturaes daquella terra, que podendo eternizar os nomes de tam illustres varoës, deixando em memoria seus exemplos, tudo sepultarão nas trevas do esquecimento: & nem destes dous ditosos casados souberam se o P. F. Antonio de Nisa, Chronista da Província da Piedade, o não deixara escrito no l.2. c. 22. de sua Chr. que alegora senão deu á estampa.

**c.** O P. Afonso Barreto, natural do Porto, entrou no collegio de Coimbra an. 1545. foi irmão de dous celebres varoës, em tudo filhos de S. Ignacio, & inuiolaneis professores de sua regra, a saber D. João Nunez Barreto, primeiro Patriarcha de Ethiopia, & o P.M. Belchior Nunez Barreto, o primeiro Doctor Theologo, que da Companhia teve este grao em Portugal, ambos com mostras de sanctidade falecerão no Oriente, como

se dirá em seus próprios dias. Com anticipada carreira partiu para o ceo o P. Afonso Barreto an. 1557. Suas virtudes refere o Martyrol. Societatis hag die. O P. Nicolao God. de rebus Abassinorum l.2. c.3. A Chr. desta Prova. 1. p.1. t.c. 43. & outros.

**d.** Em silêncio passarão os autores que elcreuem das Madres Felippa de Gouveia, & Maria Correa as patrias, & annos em que falecerão, o que referem he, que forão ambas grandes seruas de Deos, & suas mortes semelhantes ás vidas. Assi Lopez 3. p. l.3. c. 12. & Sousa 2. p.l.4. c. 22.

**e.** Foi Isabel de S. Francisco, discípula da S. Madre Teresa de Iesus, & compaheira sua em varias fundações da Ordem. Nestas joruaadas húa vez não podendo ellas passar a ria hum Rio, se acharão da banda d'alem milagrosamente. E outra, indo perdidas, a tempo de se precipitarem de húa barroca, lhes appareceo S. Joseph, que as encaminhou. De Seuilha veio esta serua de Deos com as mais para a fundação do convento de S. Alberto desta cidade Lisboa, onde foi sua ditsa morte an. 1622. Assi o colligimos com o mais do texto do liuro das entradas, profissões, & obitos delles, & das exactas relações, que nos comunicou a muito religiosa M. Catharina de Christo. Lembrase já de Sôr Isabel, Manrique na vida da V. Anna de Iesus.

**f.** No lugar de Formoselha (não longe de Coimbra) nascido Sôr Maria da Cõceição, an. 1523, onde então residião seus pais D. Pedro de Menezes Soto-maior, Senhor de Alconchel em Andaluzia, & D. Maria de Noronha, ambas famílias nobilissimas em Portugal. E por isto teve a primeira educação no convento de S. Clara daquella cidade, & depois no de Cellas da Ordem de Cister. Floreco nos conventos de Sacavem, & Madre de Deos, onde no tempo do nouciado F. Pedro Panessio, Francez (hum dos Confessores mais esclarecidos em letras, & virtudes, que teve esta casa) com divina ilustração lhe manifestou todo o futuro discurso de sua vida, da qual a serua de Deos partiu an. 1622. Consta de relações de húa, & outro convento, & de sua hist. m. s. por Hieronymo de Mello, Commendador que foi de Punhote, fidalgo por sua nobreza, & virtude assaz conhecido neste Reino.

**g.** O P. Diogo Carnalho de idade de 16. anos

annos foi admittido no collegio de Coimbra, o qual padeceo em Iapão ( depois de acquirir para o céo copioso numero de almas ) com 8. companheiros an. 1624. cerca do qual temos hū summario de testemunhas tirado autoritate Apostolica , em ordem a sua canonização. Assi o escrêve o d. Martirio. Societatis hac die. O P. Matbias de Soula no Prelud.á relação de Iapão de 1629. Eusebio na vida do P. Marcello c. vlt. pag. 89. Guerreiro na Coroa dos Martyres da Companhia 4.p.c.50. Alegaçõe in Bibliot. pag. 570. & outros muitos.

b. O nascimento de Isabel do Spírito Sancto foi em Lisboa , tal era sua modestia, & compostura, que qualquer pessoa, que a via ( sem na conhaecer ) a julgava logo por Santa, de que saõ boas testemunhas os religiosos antigos, que hoje viuem no ditto conuento de S. Domingos, & o fora ( com maior particularidade ) o muito docto, & religioso P. F. Andrade de S. Thomas ( verão maior de toda excepção ) que a confessou muitos annos , & com particular cuidado escreuo sua vida, & virtudes, cojos papeis percerão com sua morte. Falleceo a ferua de Deos

an. 1629. De sua modestia, i exemplar vida somos testemunhas de vista ( por alguns annos ) no tempo que ouuimos Artes no ditto conuento; & do uniuersal applauso com que foi sepultada, poderamos dizer muito , pois nos achamos presentes , mas isso referuam os Chronistas de sua ordem , só diremos que todas suas pobres alfaias se repartiram entre graues, & deuotas pessoas, & os pedaços dos lençoes, em que spirou, applicão as religiosas do conuento do Sacramento para várias enfermidades , & principalmente para dores de cabeça. Nas actas do Capitulo geral celebrado em Roma a 2. de Julho do ditto anno, se referem della as seguintes palavras: In Provincia Portugalie Soror Elizabeth de Spiritu Sancto Tertiij Ordinis professâ, quae post vitam sanctissimè peractam, obiit cum opinione sanctitatis. Tudo o que desta serua de Deos relatamos nos constou por relação de diversos religiosos fide dignos, & timoratos, que huas a confessarão , & outros a comunicarão muitos annos.

j. De Ioão Chù, & Ioão Id , que padecerão pela Fé an. 1621. elcreue P. Cardim no catalogo tantas vezes allegado pag. 26.

## FEVREIRO XXIII.

 M N. Senhora da misericordia, mosteiro da Ordem dos Prégadores em Aveiro, o natal de Fr. Bartholomeu de S. Domingos, que depois de resplandecer nelle como exemplar religioso, sendo eleito em Vigairo da Observancia anno 1465. ( cargo autorizado naquelle tempo ) elle o não quis aceitar, fugindo do ditto conuento para outro, em que residio todo o trienio. E vendo que já isto não lembrava, se tornou para seu mosteiro, onde foi visitado de todos os religiosos, aos quaes com grande ponderação disse: Padres, Padres, quem aceita cargo de almas por puras, & santas que sejam, ou se não entende, ou não sabe o peso, que toma sobre si; porque a sciencia de gouernar homens, he a maior de todas. & a de almas tanto mais alta, quanto ella he mais nobre, que o corpo; sinal evidente de fraquezza he hum pobre fradinho, criado da puericia na singeleza da religião, que escasamente saberà dar conta da sua propria, presumir dala boa de muitas de que toma administracão. Crescendo este religioso Padre cada dia mais na virtude, completo o prazo da mortal peregrinação, se lhe aggrauou húa chaga que tinha ulcerada na perna, i exasperandose por momentos o sofria com summa pacientia, & alegria. Mas o que mais o molestava erão os copiosos cardu-

Fr Bartholomeu  
meu de S.  
Domingos.

mes de porsonejos de que aquella villa he infestada ; peloque attribulado com tam importuna praga, fallando com Deos pedia paciencia para si, & seus irmaõs; vltimamente conhecendo o bom velho ser lhe chegado o vltimo termo vital, se preparou com a deuoção , & feruor de spiritu, que morava em sua alma, recebendo os Sacramentos da Igreja, com elles armado, partio para a gloria. Onde ( se cré ) pedio a N. Senhor liurasse o ditto conuento de tam molesta pensão , pois até hoje senão virão mais ; & não sò com esta marauilha quis mostrar a gloria de seu feruor, mas depois de quinze annos de sepultura, achan- dose seu corpo inteiro, aluo, & resplandecente, & sem lesão algúia no habito, exalando a terra della, diuino , & celestial cheiro. b. Em Euora, no mosteiro de S. Bento de Castris da familia de Cister , o fe- lice transito de Sôr Leonor Correa, moça na idade , mas mui cresci- da nas virtudes, por freqüentes exercicios dellas, com que deu sempre raros exemplos na religião. Elmerauase particularmente na deuoção do Sanctissimo Sacramento , em cuja presença sentia sua alma gran- des consolações, ouuindo muitas Missas cada dia , & commungando (com profunda humildade, & reuerencia) quasi todos os Domingos. Depois de gastar a vida tam louuuel, & religiosamente lhe sobreueio húa repentina erysipola na garganta, que não sòmente lhe tolheo a falla, mas inchando pela parte interior, a priou de receber o sagrado Viatico. Com esta grande desconsolação se via iracabando sem hu- mano remedio. Mas leuando a Comunhão a outra freira doente, que lhe ficaua visinha, ella tocada interiormente, quando passaua o Sacer- dote, virandose para o Senhor, banhada toda em lagrimas , cobrou milagrosamente falla; & com grande facilidade , & notauel reueren- cia o recebeo, a que até então não podia leuar húa gotta de agoa pa- ra baixo. Alegre com tam soberano hospede,em breue a vierão con- uidar para as celestes vodas muitas donzelas com grinaldas de flores nas cabeças, as quaes a leuarão ao thalamo virginal de seu diuino es- poso, ficando a defuncta tam fermosa, que causou admiração aos pre- sentes; & muito mais a cera com que se celebrarão os funeraes offi- cios, crescer cinco arrateis; & alguns annos depois aberta sua sepultu- ra, sair de seus ossos tam soberana flagrancia , que espalhada pelo tê- pllo, deixou suspensos todos os circūstantes. c. Em Negapatão, ci- dade maritima na India Oriental, à morte do P. Francíscio Perez, da Companhia de Iesus, varão de tam insignes virtudes , que o S. Xauier o teue sempre por hum dos maiores Sanctos, que em seu tempo ouue na Igreja de Deos, pela grande noticia que tinha dellas, & pelo muito que (com ardente zelo da saluaçõe das almas) trabalhou na conueisaõ

da gentilidade , nos quarenta & tres annos, que naquellas partes residió, confirmando a Euangelica doctrina que pregava com grandes marauilhas, que o cco por elle braua, polas quaes, & por suas muitas virtudes, era singularmente amado dos Christãos. Pouco antes de sua bemauenturada morte o visitou o Senhor com muitas consolações, & visões soberanas, que o certificaro de sua predestinação ; peloq' chorando todos os que o acompanhauão na vltima hora , só elle ria , & com húa sobrenatural alegria exterior felicemente acabou em Christo. D'ahi a vinte annos querendo os Padres trasladar seu corpo para a Igreja noua, que tinham feito na ditta cidade, acharão ( inaudito caso) que da cabeça lhe nascia húa raiz de grossura de brabante , que enlaçada marauilhosamente por dentro de todos os ossos, os trauava de maneira, rematandose nos dedos dos pés , q' os conseruava vñidos, & liados, como se estiuera viuo, com notavel espanto dos presentes, para que nelle se verificasse o ditto do real Profeta : *Custodir Dominus omnia ossa eius, vnum ex his non conteretur.* Ordenandoo assi a diuina prouidencia para edificação do grande concurso , que concorreu a esta solemnidade , a fim de se enriquecerem com despojos de suas sagradas reliquias. *d.* Em Setuual , no conuento de Iesus de Franciscas, fez pausa a esta transitoria vida Sôr Helena da Cruz, religiosa tam humilde, que por aliuiar as nouiças fazia por ellas todos os baixos officios da communidade, as quaes acções de humildade erão tam aceitas à diuina Magestade, que para o mostrar, ordenou que todas as vezes, que vinha destes abatidos ministerios , exalasse de si suauissimo cheiro, & tal, que parecia auerse perfumado com preciosos aromas, o qual pegava até aos guardanapos do refeitorio. Foi tam deuota da Paixão de Christo, que lhe tinha o Senhor feito merce tuiusse della quasi sentimento sensiuel. E alguns meses antes de sua morte outra mui extraordinaria , pois via nas sacrosanctas species sacramentaes hum fermosíssimo cordeiro. Com estes , & outros fauores soberanos consolada, passou do perigoso vao da morte aos deliciosos regalos perduraueis. *e.* Na mesma villa, no mosteiro de S.Ioão de Dominicás, rematou a vida temporal Sôr Paula da Conceição , chegada a oitenta annos de idade , que todo o tempo que lhe restava , fazendo da cella oratorio, occupava em diuinos louvores, gastandoos todos em orar, & meditar os soberanos mysterios do sancto Rosario, da qual nunqua se apartava senão para acudir às materias da obediencia , & comunidade, com tam exacta obseruancia, que em quarenta annos de habito, cinco vezes sómente chegou ao locutorio, i effas para procurar ornatos para a Imagem da Senhora , de que se deixá entender , que

*Psalms. 13.  
v. 21.*

Sôr Helena  
da Cruz  
Capucha  
Franciscana;

Sôr Paula  
da Conceição  
Dominica.

quem viaua com tal recolhimento para vacar a vida interior , ao mesmo passo deuia crescer nas mais virtudes. E paraque lhe não faltassem flores, & boninas, com q̄ ornar o altar da Mãe de Deos , tinha caxoēs com varios generos delias, q̄ com cuidado , & gosto cultiuaua. Entre outras plátou certa roseira, a qual o primeiro anno deu sò tres botoēs, que o primeiro abrio dia d' Ascenção , o segundo de Pentecoste , & o vltimo dia da Sanctissima Trindade. O que sendo notado com particular attenção, acharão que cada rosa se compunha de quinze folhas, (a modo de coração) conformes entre si. E o que causou maior espan- to foi, que depois de offerecidas estas rosas à Rainha dos Anjos , & murchas, as desfolhou a serua de Deos, & guardou no Breuiario: Mas acabo de algūs dias, olhando para hūa, vio debuxado nella o sagrado mysterio da Encarnação, & nas mais, os outros mysterios do Rosario. Iulgando que em caso tam raro , não deuia dar credito a seus olhos, chamou outras religiosas, i ellas gente de fora, & todos se admirarão de tam estupenda marauilha, porque era o debuxo de cada hūa transparente, claro, destincto, & bem expreso. Tinha esta bendita religiosa hūa particula do S. Lenho em grande veneração , aqual lança- ua em agoa, que dava para doentes , com que experimentauão marauilhosos efeitos. Hūa vez repartida a agoa por diuersas pessoas , & sobejando pouca no fundo da porçolana, a achou no seguinte dia cõ- gelada, em forma de piquenas Cruzes, & hūa maior no meio com seu pé, & titulo. Esta porçolana por deuoção, andaua por casa dos doentes, atē vir desapparecer, com grande sentimento daquella commu- nidade. Seria processo largo contar todas as marauilhas, que o Senhor obrou com esta sua serua, para credito de sua muita virtude: sómente diremos que na morte, sendo de rostro palido , & melancolico lhe fi- cou tam claro, & resplandecente , que parecia redundar já no corpo a gloria da immortalidade, para onde partio acompanhada da Virgem Senhora, ouuindo se na cella suaves musicas , & Angelicas melodias. Diuulgada tam preciosa morte concorre o pouo a seu enterro, pelo qual forão distribuidas suas alfaias, como joias de raro preço, & valor.

*P. Luis de Faria e Dominico.* f. No conuento de S. Domingos da cidade d' Euora , o fallecimiento do P. F. Luis de Faria, natural de Lisboa , religioso mui deuoto , & spiritual, que no anno de 1599. vendo se atteaua peste na ditta cida- de d' Euora, & que muitos se afastauão dos apestados por medo da ter- ribilidade de tam grande mal, elle se offereceo spontaneamente a cõ- fessar, & assistir aos feridos: em cuja heroica obra de tanta caridade, & seruiço de Deos (em beneficio dos proximos ) andaua occupado quasi todos os dias, & não sómente sacramentaua os enfermos, mas elle

elle mesmo (doendose de seu desamparo) lhes fazia as camas, & os compunha, & servia nellas. Querendo o Senhor darlhe o preimio de tam sanctos trabalhos permittio que adoecesse do proprio contagio, & aggrauandose o mal esteue ate o vltimo com tanto acordo, que rezandolhe o officio da agonia, elle (como se fora ministro) respondia ás Ladainhas: *Ora pro me.* Liure sua alma do ergastulo terreno foi sepultado na cerca do conuento, & depois anno 1610. precedendo funeral officio, com grande solemnidade foi della trasladado para o meio do Capitulo. g. Item na mesma cidade d'Euora, a pia lembrança de D. Pedro Bruno, que ja em Sacerdote era de vida exemplar, & reformada, zeloso do seruiço de Deos, & de encaminhar almas no caminho da virtude, pois sendo Cura da Igreja de S. Martha, fazia praticas spirituaes a toda sorte de gente, ensinando os ouvintes a ter oração mental. Vindo neste tempo a Portugal a obseruantissima religião da Cartuxa, elle foi o primeiro, que tomou o habito no conuento de Scala cæli, fundado fora dos muros della; no qual professando se assinalou nas virtudes, de modo que foi promovido a Prior, em que se mostrou zeloso da obseruancia, não afrouxando nos exercicios spirituaes, pois no meio dos negocios, andava na diuina presença, da qual se não apartava, fazendo oratorio das praças, quando o officio o obrigava andar nellas. Foi deuotissimo da Paxão de Christo, em cuja salutifera meditação, gastava muita parte do dia, com tanta copia de lagrimas, & suspiros, que admirava aos religiosos, que davão fé dos celestialaes affectos, que participava sua alma neste sancto exercicio. Daqui lhe nascia todas as vezes que ouvia fallar della, brotar dos olhos doces lagrimas, que lhe durauão depois de recolhido na cella, largo espaço. Auendo perseverado por muitos annos no caminho da perfeição com grandes augmentos de virtudes (cheio de sanctas obrãs) placidamente dormio em o Senhor, o qual ordenou (para maior gloria de seu seruo) que na superficie de sua sepultura nascessem certas heruas desconhecidas, que se extendião em forma de Cruz; em que parece quis mostrar a grande devoção, que este perfeito religioso tivera na vida à sagrada Paxão. Esta notael marauilha durou alli algúns meses, & para vela, concorreu muita gente, & diuulgada a fama, ate de Lisboa a deuoção leuou algúns pessoas. O que considerado dos Prelados, mandarão arrancar todas as heruas, porq isto lhes não fosse motiuo de inquietação, pelo muito que esta sancta familia obserua o silencio, & recolhimento, como basi de sua monastica religião. h. Em Aspão, Corte dos Reis da Persia, partirão para o ceo victoriosos dos impíos sequaces da seita Mahometana Hebrain, & Ioseph, por Helrain, & Ioseph Persas.

que sendo criados antes nella, forão pelos Padres Carmelitas descalços (que naquelle cidade residem) conuertidos, & baptizados. E sendo por esta causa presos, leuados diante del Rei os remetteo ao P. Fr. Ioão Thadeo, seu Prior, para que se em sua presença confessassem a Christo, fossem queimados. Com grande tropel de gente entrarão os ministros de Satanás alta noite pelo conuento, a tempo que os religiosos entoauão nas Matinas aquelle verso do Psalmo 65. *Quoniam probasti nos Deus, igne nos examinasti &c.* Alli os caualleiros de Christo professarão a Fé publicamente diante de todos com grande firmeza, & valor. No seguinte dia conduzidos maniatados ao lugar do supplicio com pregão que dizia: *Mandava el Rei, que todos os amadores da secta de Maomé fossem carregados de pedras, para ás pedradas matarem aquelles dous infieis, que auião deixado sua lei pela de Christo.* Chegados lá, lançados nus em terra, attados rigamente costas com costas, & liados dos juelhos até as gargantas, & amarrados a hum madeiro, depois de lhes fazerem varias preguntas; descarregou sobre elles húa espessa nuue de pedras, & vltimamente lhe applicarão fogo, com que queimados, conseguirão illustres coroas de gloria. Os religiosos que estauão em oração, pedindo a Deos lhes desse perseverança, sabendo de sua felice sorte (em accção de graças) cantarão: *Te Deum laudamus.* E pedindo os despojos dos sanctos corpos, como os guardas lhos negassem, os comprarão por muita somma de dinheiro, com que enriquecerão, não só o ditto conuento, mas o de Roma, cabeça de toda a Ordem, onde se guardão com grande veneração.

### *Commentario ao XXIII. de Fevvereiro.*

**F**entre os religiosos insignes em virtude do conuento d'Aveiro, não tem o menor lugar o seruo de Deos Frei Bartholomeu de S. Domingos, ou do Spiritu Sancto, que com hum, & outro appellido o achamos nomeado. Falleceu cerca dos annos 1474. Escreuem delle os Chronistas da Ordem Lopez, & Sousa, aquelle na 5.p. l.2. c.33. este na 2.l.3.c.5.

b. Fazemos commemoração neste dia de Sór Leonor Correa, porque a faz no proprio, Chrylost. Hériquez in Menolog. Cist. Sua morte foi an. 1500. Assi Britto na Chr. de S. Bernardo l.5.c.33. Yepez na de S. Bento tom. 7. ad an. 1562. pag. 516. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal, & outros.

c. O P. Francisco Perez, Castelhano, foi

dos primeiros missionarios, que da Companhia passarão ao Oriente, & de Goa por mandado do S. Xauier a Malaca an. 1545. onde continuou naquelle residencia (a que o mesmo Sancto auia dado principio) até que se fundou o collegio, que alli tem esta sagrada religião. Daqui discorrendo por varias partes fez assento em Negapatão, marítimo porto na costa de Coromandel, situando em dez graos do Norte, onde Deo pôs fim a seus sanctos trabalhos an. 1583. Delle se lembra o Martyrol. Societ. hac die. Lucena na vida de S. Francisco Xauier l. 6. c. 3. Orlando, & outros.

d. A morte de Sór Helena da Cruz, no conuento de Iesus de Setuual foi an. 1585. onde deixou fama de muito Sancta, & como de tal, se faz particular menção no libro de

da Provincia dos Algarues l. 3. c. 5. §. 7 com que concordão as relações desta carta, que nos vierão às mãos, escritas por Sôr Leonor de S. João, religiosa della.

e. Passou do seculo presente a grande serua de Deos Paula da Conceição an. 1603. Sua vida escreue Lopez §. p. das Chron. geraes l. 2. c. 40. & Sousa 3. p. l. 2. c. 12. & Fr. Pedro Martyr no Diatario virginal neste dia pag. 49.

f. Foi o P. F. Luis de Faria, irmão mais velho de Balthazar de Faria Seuerim, Chante d'Euora, que depois, entrando na Cartuxa, se chamou D. Basilio. Sendo o P. F. Luis de 16. annos, tomou o habito em S. Domingos de Lisboa. Andando o tempo foi collegial do collegio de S. Thomas de Coimbra, d'onde quando vinha a Lisboa, fazia o caminho a pé. Teve grande zelo da salvação dos proximos, em que se ocupava de ordinario, & della trattava até nas praticas familiares, para o que compôs varias instruções spirituaes com taes palavras, & affectos, que igualmente mouem a vontade, & a inflamão no divino amor, cuja copia temos em nosso poder. F. Luis de Sousa faz menção delle na 3. p. da Chr. de S. Domingos, contando entre os religiosos q̄ morrerão servindo os enfermos de peste, & por isto, & pelas razões, que se dão nas nossas Aduertencias ao principio desta obra §. 13. nos pareceo deviamos fazer de suas virtudes particular elogio, por não ficar em elquencimento, como outros muitos de que não temos noticia. Tambem delle se lembra Manoel de Faria, i Soula nas Notas ao Conde D. Pedro pag. 68º. & alguns m.s. Nobiliarios deste Reino.

g. A sagrada religião da Cartuxa, assi em perpetua abstinença, cilicio, clausura, silêncio, i em vacas continuamente à contemplação, & divinos lecuyores, como pela rigida obseruancia com que inviolavel até o presente se conserva em seu primitivo rigor, conforme o commun sentir dos autores, sem fazer aggrauo ás outras sanctas religioes, tem o primeiro lugar entre ss Monachae. O q̄ se prova, pois dispensando de ordinario o summo Pontifice com os religiosos das mais religioes para se poderem passar para a Cartuxa, como mais austera, não dispensa com sens religiosos se mudarem della para as outras, o que he grande argumento de sua perfeição. Esta se verifica que auendo 560, an-

nos, que S. Bruno a fundou; não necessitou alegoria de reforma, que he a maior excellencia, & louvor, que della se pode publicar. Não refiro (por notorio) o motiuo, que o S. Patriarcha teve para emprender tam aspero modo de vida, em que (com tanto exemplo de toda a Igreja Catholica) perseverou até morte, que foi a 6. de Outubro de 1101. a qual se pode ver (demais dos Flos Sanctiss.) na que de proximo saõ a luz, escrita pelo P. D. Basilio de Faria, Prior da Cartuxa d'Euora.

Hoje tem esta religião sagrada 16. Províncias, & nellas 158. conventos, a maior de todas he a de França por constar de 18. de baixo de sua obediencia, entre elles a grão Cartuxa, cabeça de toda a Ordem. E a menor (como mais moderna) he a de Portugal, em que não há mais que dous: O de Vallis Misericordie, duas legoas de Lisbos juto a Laueiras, & O de Scala Dei, a vista d'Euora, cujo principio tocaremos brevemente. D. Theotonio de Bragança, filho do Duque D. Iaim, & de D. Joana de Mendoça, antes de ser Arcebispo da ditta cidade, foi a Paris (celebre Academia entre as de Europa) para estudar, & se agraduar em Theologia. E como (por sua muita piedade) era tam inclinado ás religioes reformadas, passando por Catalunha, tendo noticia de húa casa da Ordem, chamada Scala Dei, pertoda cidade de Tarragona, que floreia em grande obseruancia, quis gozar da vista, & conuersação de tam sanctos religiosos, & achando mais do que a fama publicaua, concebed em seu animo erigir em Portugal outro semelhante, dandolhe Deos facultade para isso. Estes desejos lhe cumprio o Senhor, vindo a ser Arcebispo d'Euora an. 1587. & logo escreueu ao P. Geral D. Hieronymo Marchant, que lhe assignasse religiosos para sua fundação, & que se fossem da ditta casa Scala Dei o estimaria muito, porque demais de sua muita religião, & virtude, entendia que frizarião bem os Catalaës com os Portugueses. Nesta conjunção era alli Prior D. Luis Telmo, supposto de grandes talentos, & virtudes, aquem pela muita noticia que o Geral tinha de sua sufficiencia mandou a este Reino com titulo de Prior, & por compatriotos os Padres D. Hieronymo Ardia, & D. Francisco Monroi, & hum Conuerso por nome F. Joao Vellis, todos filhos da mesma casa, & pessoas de grande spiritu, & oração.

E por não ter o Arcebispo lugar accommodado em que pudesse agatalhar a estes re-

ligiosos pedio licença á el Rei para os recoller nos Paços d'Euora , em quanto se fazia a noua casa. Entratão nelles dia da Natiuidade da Senhora an. 1587. onde estiuerao perto de 11. já em forma de conuento , recebendo nouiços, até que á 15. de Dezembro de 1598. se mudarão para ella , que fica à vista da cidade, em sitio apraziuel, & ámenno. E com o Arcebispo auer gastado nella cento , & cincoenta mil cruzados , por sua morte, não ficou acebada: prouendo a Sacristia de ricos ornamentoos , muitas peças de prata, excellentes pinturas , & grande numero de reliquias; dotando a casa de muitos juros, & herdades, cuja traça , & sumptuosidade, responde bem ao generoso animo de seu fundador, pois acabada será das maiores fabricas de toda a Cartuxa. Alem d'issò por sua morte a fez herdeira de sua fazenda , obra em tudo mui grata à diuina Magestade.

A religião da Cartuxa consta de douz generos de pessoas, monges, & frades. Os mōges são Sacerdotes , rezão em choro os diuinos officios, trazem perpetuo cilicio, & não usão de barba. Os frades suposto que assitão em choro, rezão nelle per contas , trazem barba, & não cilicio , & trabalhão de mãos, & assi no choro, como no refeitorio, cellas, & claustros, estão separados dos mōges. Demais destas duas sortes de religiosos tem Leigos, como Donatos, que não são professos, applicados para o servizo temporal das casas. Em geral a vida dos Cartuxos he na terra expresso transumpto da celeste, onde os frades professaõ a actiua , figurada em Martha , & os mōges a contemplativa, representada em Maria , rebatando a todos a alma aquella solidão, & recolhimento, porque não se olhará para parte, que não cheire a sanctidade, & prouoce a diuinos louvores. No silencio parecem homens sem linguas, & a não se mouerem, estatuas de pedra, com q

dão ao mundo nouos motivoos de admiraçāo. E assi huns, como outros estão tam satisfeitos de ter só a Deos por testemunha, & juiz de suas virtudes , que não querem nenhum louvor, nem aplauso dos homens; & por isso já mais consentirão que ouuesse Chronicas de sua religião, & dos señores varoēs q nella florecerão. Mas não obstante o grande cuidado com que se occultão aos olhos humanos chegou a nossa noticia a sanctidade de alguns ( dado que poucos ; & contados) de que para maior gloria de Deos , nos lembaremos em seus diuidos lugares. Como agora do religioso P.D.Pedro Bruno, natural de Portel , Arcebispado d'Euora , que falleceu an. 1619. Cuja vida escreue D. Bernardo Gort , Prior que foi muitos annos de Lisboa, no Menologio que deixou feito dos varoēs illustres em sanctidade da mesma Ordem , que m. s. se conserva neste conuento. Temos mais em abono de sua virtude o testemunho de muitas pessoas nobres, & religiosos graues, que o trattarão muitos annos.

i. No conuento de Aspão , fazem os filhos de S. Teresa notavel frutto nas almas, trazendo muitas ao verdadeiro conhecimento de nossa sagrada religião , tirando-as das guerras dos infernaes leoēs por meio de sua celestial doctrina. Entre os quaes tem o primeiro lugar ( como primicias da Persia , & pelo pouco tempo que auão recebido a Fé ) Hebrais, & Ioseph, poys sendo baptizados a 28. de Nouembro de 1621, mādados ao cōuento de Ormuz da propria Ordem para lá serem instruidos nos mysterios della , presos no caminho, forão coroados de martyrio cō grande confusão de Mouros , & alegria de Christãos em Feuereiro de 1622. como refere F. Prospero do Spiritu Sancto na relação dos successos da Persia pelos Carmelitas ab. 1621. tē 24.

## F E V E R E I R O    X X I V .

A dedica-  
ção de S.  
Francisco  
d'Aláquer.



M Alanquer, no antigo conuento dos Menores ( sagrado cemiterio de sanctos religiosos ) a festa da Dedicação de sua Igreja, cuja fundação se attribue á Rainha D. Britiz, mulher del Rei D. Afonso III. aqual o summo Pontifice Alexandre IV. illustrou com graças , & fauores , concedendo cem dias de plenaria indulgencia a todos os fieis, que verdadeiramente cōtritos, assistisseram áqueila primeira solemnidade. E os mesmos aos que

a vifi-

a visitassem todos os annos no dia de seu anniversario. Depois o Arcebisco de Braga D. F. Tello (religioso da mesma familia) concedeo a todos os que com suas esmolas, & caridades ajudassem á fabrica dela, quarenta dias de perdão. Mas vendo el Rei D. Dinys o pouco que ate seu tempo tinhão crescido as ditas obras (por sua muita piedade, & real liberalidade) de todo com summa perfeição as acabou. b.

Em Villar de frades, termo de Barcellos, a commemoração de dous Lourenço Presbyteros, & Confessores Lourenço Annes, Vigairo que foi da Parochial de S. Iulião de Lisboa, & Ioanne Annes, ambos irmãos, não Annes, & Ioanne Annes Sacerdotes. sò no sangue, mas (o que mais he) na religião, & piedade, os quaes depois que com inculpael vida, grande zelo do seruiço de Deos, i exemplares obras de virtude, passarão alguns annos no estado Sacerdotal, obrigados do suauissimo cheiro, que por toda a parte respendia das preclaras virtudes de Mestre João Vincente, fundador dos Conegos Seculares (valgarmente chamados Loios neste Reino) sendo bastamente herdados, desejosos de maior perfeição, renunciando as mūdanias possessoēs, & tudo o que no seculo podião sperar, se lhe aggredirão. O primeiro dos quaes dandolhe o santo fundador conta, como queria desistir do nouo modo de vida que tinha emprendido, para tomar o habito Dominicano em Bem fica, elle com viuas, i efficazes razoēs o exortou a perseuerar em seu santo proposito: húa das quaes era, estar já o mundo cheio de religioēs sagradas, & que sòmente a Clerical (principio, & basi de todas as mais) estaua descaída, & quasi derribada pola grande frieza de seus professores: concluindo que pois Deos fora o autor de tam louuuel intento, & lhe mouera o coração para dar principio a obra tanto de seu seruiço, elle abritia caminho, para que tiuesse prospero, & desejado effeito. Estas, & outras razoēs disse o bom Alferez a seu Capitão (que este nome lhe pôs o santo fundador a Lourenço Annes) com que o persuadió, & confirmou a perseuerar no primeiro proposito: & tomado grande confiança no diuino auxilio se deliberou a fundar húa noua Congregação de Conegos Seculares, que viuessem em communidade sem obrigação de votos. O qual estatuto ambos os irmãos logo abraçarão, dando singular exemplo a muitos Sacerdotes de reformada vida, que os imitarão, a todos os quaes estes seruos de Deos grandemente se auentajarão, crescendo cada dia nas virtudes, até subirem á celeste, & permanente gloria, onde para sempre gozarão o premio devido a seus metecimentos. c.

Em Lisboa, no mosteiro do Salvador de Dominicais, o santo fim de Sôr Margarida Dominguez, que antes da fundação delle, viueo muitos annos com grande enserramento, i exemplo, em companhia de Sôr Margarida Dominguez, que antes da fundação delle, viueo muitos annos com grande enserramento, i exemplo, em companhia de ca.

outras virtuosas mulheres no recolhimento ,que auia naquelle sitio,  
& depois de fundado o mosteiro,foi das primeiras,que nelle entrarão,  
onde por sua virtude foi eleita em primeira Sub-prioressa, não lhe im-  
pedindo a muita idade a continuaçāo de largas vigilias, perpetuos je-  
juns, & frequentes oraçōes, de maneira que lhe vierão a causar (junto  
com a muita velhice) notaueis vagados, peloque indo certo dia quasi  
noite pelo claustro rezando , lhe deu hum destes,tam propinqua ao  
poço, que caio nelle, sem ninguem a sentir. Recolhidas as freiras, a-  
chando menos a Sór Margarida,ficarão perturbadas, & discorrendo  
per todo o conuento,nunqua a puderão achar. Chegada a manhãa in-  
do hūa religiosa tirar agoa, a serua de Deos(já tornada em si)começou  
a gritar. Acudirão as religiosas aos gritos de ambas, & trazida acima,  
foi achada sem lesão algūa, & o que mais admirou,os habitos , & soc-  
cos (calçado que então se usava) tam enxutos , como se nunqua ou-  
uerão tocado em agoa. Pregūtada a causa de tam notauei marauilha:  
Respondeo,que hūa matrona de Angelica fermosura vestida de azul,  
com hum bello menino nos braços, em caindo, a frourecera , & lhe  
dissera que como a liurara de tam manifesto perigo , a pudera tambē  
tirar fora do poço , mas que o não fazia,para que tam assinalado fauor  
fosse mais notorio. Com estes,& outros não menos admiraveis bene-  
ficios acreditou o Senhor a crescida virtude de sua serua, até que sol-  
ta dos liames do corpo,foi sua pura alma (como Virgem prudente)ce-  
lebrar as eternas vodas com Christo seu diuino esposo. d. No de-  
uoto conuento do Bosque, junto a Borba,villa de Alentejo, o felicissi-  
mo transito do P. F. Francisco da Gatha, varão de veneravel sancti-  
dade, que sendo secular, sobreuindo grande chuua , a tempo que an-  
dava trabalhando em hūa sua vinha, se recolheo debaixo de certa la-  
pa, onde ouuindo repetidamente a seguinte voz : *Franciscoae da lapa,*  
*Franciscoae da lapa.* Saio para ver quem o chamaua , quando subita-  
mente veio ella de romanía ao chão com grande copia de terra , que  
sobre si tinha. Espantado o seruo de Deos de tam estranho successo,  
conheceo a singular misericordia, que com elle usara. E pará se mo-  
strar aggradecido determinou logo fugir do mundo , & tomar habito  
de Capucho na S. Prouincia da Piedade, que então principiaua. Nel-  
la em estado de frade leigo começou os exercicios religiosos com tā-  
to rigor, & abstinencia, que a todos punha em admiraçāo , porque se  
leuantaua às dez da noite, & até que tocauão a Matinas seueramente  
se açoutaua , em quanto recitaua duas vezes a Paxão de S. Ioão, que  
sabia de memoria, & depois vigiaua em oração, & contemplação até  
as quatro da manhãa. De contíno trazia jaqueta , & panos menores

de aspero cilicio. Seu sustento era pouco mais de húa escudela de caldo, o qual (para mortificar o gosto) destemperaua, já com cinza, já cō agoa fria. As Quaresmas, & Aduentos jejuaua a pão, & agoa, da qual muitas vezes se abstinha. Fazia officio de hortelão, nelle trabalhaua com tanta alegria, & velocidade, que parecia incançauel, em que por vezes foi achado arrimado à enxada, pregados os olhos no ceo, com abstracção dos sentidos. Chegou a tal perfeição, & a ser tam illustrado, que conhecia os pensamentos dos homens, & tinha luz do estado interior, em que cada hum andaua, fauor singular do Altissimo concedido a poucos. Tinha continua guerra cos demonios, dos quaes padecia notaueis molestias, mas de todas (ajudado da graça) saia sempre vencedor. Nesta vniiformidade de vida, alternada com outras varias abstinencias, perseuerou o penitente religioso quarenta annos, não sem particular auxilio, pois alguns religiosos robustos, que em parte o quiserão imitar, consumidos, acabarão em breue. Demais disto ainda nesta vida o quis o Senhor honrar, & acreditar com a graça de milagres, & spiritu profetico, como se vio em muitas cousas. Entrou o mes de Fevereiro de 1550. com sua costumada aspereza, & como achou o sancto varão já muito velho, & gastado das abstinencias, elle se preparou para a vltima jornada, pedindo os Sacramētos com crescido spiritu, & deuocão, & douos dias antes da festa de S. Mathias disse que nella auia de fallecer, o que sabido pela terra, forão muitas pessoas ao conuento, para ver se tinha effeito sua profecia, & acharão já ser passado desta vida com grande paz, & alegria, ficando o corpo tam fermo, & tractauel, que parecia viuo, & com cheiro suauissimo, indicios certos da gloria que gozaua. Por tanto com deuota reverencia lhe beijarão todos os pés, tocando rosarios, & medalhas. Para prova de sua sanctidade em vida, & depois da morte o fez Deos famoso em milagres, pois communicou tal virtude à terra de sua sepultura, que muitos valendose della em suas enfermidades, cobrarião perfeita saude. e. Em Braga, na casa de S. Fructuoso da mesma Prouincia, falleceo de oitenta annos de idade, o seruo de Deos Fr. Mattheus de Trotelando, Sacerdote, que na mocidade (em que outros se dão a vicios, & passatempos proprios da juuenil idade) se entregou com tantas veras à virtude, que nella se assinalou notauelmente, pelo que sendo combatido de húa vehementemente tentação carnal (o casto mancebo) para a vencer se metteo nū rio de caramelos no maior rigor do inverno, com que a venceo gloriosamente. Na religião cresceu tanto na virtude, na opinião de varoēs sanctos, que dizia delle F. Bartholomeu dos Martyres, preclaro exemplo de Prelados, que nun-

Fr. Mattheus  
de Trotelando  
da mesma  
Prouincia.

qua vira filho de S. Francisco, que tanto se parecesse com seu pai. Por que foi varão de admiravel sanctidade, seuero inimigo de seu corpo, angelica pureza, columbina simplicidade, profunda humildade, extatica contemplação, abrazado amor de Deos, com outras estremadas virtudes, que muito o acreditauão, pelo que passando da vida presente, mereceo ouuir da bocca do Senhor aquellas alegres

Mash. 25.

v. 21.

Sòr Angela de  
Iesus Francis-  
cana.

Ios. 18. v.

22.

Cant. 5. v. 14.

O P. Manoel  
Gomez da  
Companhia.

*Venhais embora seruo fiel, entrai nos goftos, & felicidades eternas, que do principio vos tenho preparado.* f. Em Lisboa, no mosteiro da Esperança, o obito de Sòr Angela de Iesus, húa das noue religiosas, que vierão de Funchal para a fundação delle, verdadeira imitadora de seu Seraphico Padre nas virtudes da humildade, & penitencia, porque cõ aquella desestimou, & fugio sempre as honras, & cargos da Ordem, & com esta maceraua todos os dias seu fragil corpo com rigurosas disciplinas, dando (em memoria da que o sacrilego soldado deu a Christo em casa do Pontifice na noite de sua sagrada Paxão) húa grande bofetada em si. E porque tinha as maõs muito fermosas, julgando que semelhante graça só competia ao diuino esposo, de quem diz a Alma sancta nos Cantares: *Manus eius tornailes &c.* por asear as suas (com inaudito rigor) as metteo em calferuente, com que ficando aos olhos humanos affeadas, ficarão nos diuinos mui fermosas. Perseuerando esta bendita religiosa per todo o discurso de sua dilatada vida (que foi mais de ceim annos) em muita virtude, & obseruancia da Minorita regra, & mais de nove em perpetuo silencio, partio seu Angelico spiritu a gozar nas celestes moradas o premio, que suas boas obras (por virtude dos merecimentos de Christo) lhe grangearão. g.

Em Salsete no Oriente, o remate dos gloriolos trabalhos do P. Manoel Gomez, da Companhia de Iesus, Apostolo daquellas gentes, às quaes com marauilhoso feruor prégou os sagrados mysterios de nossa S. Fé na sua propria lingua, em que era peritissimo, refutando com grande efficacia suas falsas superstiçãoes, & gentilicos ritos; amando com paternal entradas aos nouamente conuertidos, de que lhe nascia ser sempre buscado de toda a sorte de gente na sua Igreja, aqual em seu poder parecia hú retrato da gloria. Sette annos antes de sua morte foi promouido a Ordens sacras, para com ellas apropueitar mais aos proximos, diante dos quaes com estranha deuocão, & modestia (em que Deos o fez singular) celebráua. Finalmente depois que foi infatiguel, i efficacissimo operario da vinha da Igreja, amado de todos aquelles fieis, de quem fora mestre, & guia no caminho da saluaçao (em boa velhice) foi trasladado para melhor vida, com grande sentimento da Companhia, & dos que em si tinham experimentado o fruto de sua

Euan-

Euangelica doctrina. *b.* Na cidade de Manila, cabeça de Filippinas, nos vltimos terminos do Oriente, o irmão Mathias Sanga, da mesma Companhiá, natural do Iapão, o qual com grande feroor, & zelo, sendo catechista, & Prègador, trabalhou vinte & cinco annos na conuersaõ de seus naturaes, trazendo mais de mil á religião Catholica, atè que na persecuçao de Dayfù desterrado para a ditta cida-  
de, nella com a mudança do clima, & mao trattamento grauemente adoeceo, i em breue consumou a mortal peregrinação, voando sua ditosa alma, acompanhada de copiosos merecimentos, ao celeste domicio. *i.* Na Franciscana casa de Vinhó, Bispado de Coimbra, a Madre Sòr Maria de Iesus, cujo nascimento foi na villa de Cea, a qual depois de religiosa, tomndo motiuo da lição de certo liuro spiritual fez húa noua conuersaõ, & mudança de vida, pois nunqua mais trouxe camisa, mas grosso habito de burel, & muitas vezes cilio-  
cio, andando descalça, disciplinandose quatro vezes na somana, je-  
juando todas as Quaresmas de S. Francisco, não dormindo nunqua em cama, vsando admiravel caridade com os proximos, em parti-  
cular com enfermas de casa, aquem seruia com singular cuidado, &  
para as pobres de fora com suas proprias maõs preparaua as medeci-  
nas. No vltimo da v ida com dilatada doença, que durou quasi hum  
anno, quis o Senhor tiuese á seu purgatorio, aqual ella sofreo com  
inteira resignação, & conformidade no diuino beneplacito, dando  
muitas graças a sua Magestade, que assi o ordenaua. E confessando  
publicamente suas faltas, & omissões a hum deuoto Crucifixo, que  
diante tinha, com grande paz lhe entregou o spiritu, deixando a suas  
companheiras deuotas saudades, & religiosos exemplos que imitar.  
*l.* Em Xendai no Iapão, a gloriosa victoria de cinco valerosos Chri-  
stãos, a saber Andre, & Luis seu criado, Simão, & sua mulher Moni-  
ca com hum filho, de quem não ficou o nome, os quaes por terẽ hos-  
pedado em suas casas ao bendito Padre Diogo Carualho da Compa-  
nhia, forão com o mesmo genero de padecer que elle, no rigor do in-  
uerno mettidos no rio, onde regelados (extinto o vital calor) tormé-  
to que sofrerão constantes, triumphando gloriosamente dos tyrannos,  
conseguirão as illustres aureolas do martyrio.

O irmão Ma-  
thias Sanga  
da mesma  
companhia.

Sòr Maria de  
Iesus Francis-  
cana.

S. valerosos  
soldados de  
Christo em  
Iapão.

### Commentario ao XXIV. de Fevvereiro.

**O** Sumptuoso templo de S. Francisc  
e de Alanquer reconhece por fan-  
dadores a Rainha D. Beatriz, e a D.  
Dionys seu filho, consta de dous le-  
treiros gravados em pedra, que estão sobre

a porta no mais alto de sua fachada:

O da mão direita.

*Esta Igreja fundou a mui nobre Rai-*

Xx

nha

nha D. Beatriz, he acabou h̄o mui virtuoso seu filho Rei de Portugal, comprido de virtudes D. Dinys.

O da esquerda.

Hoc perfecisti nimis. inclice Rex Dionysij;

Quo virtus Christi, tibi gaudia. dei paradisi. Amen.

O breue de Alexandre IV. de que fizemos menção, se guarda no cartorio deste conuento, expedido a 12. das Kal. de Maio an. 1257. que começa: *Sanctorum unum meritum &c.* E outroſi a prouisaõ de D. F. Tello, dada em Braga 13. Kal. Nouembris an. Dom 1290. *Cum iurur Eccles. monasterij fratrum Minorum de Alangueno &c.* De tempo immemorial se reza della em dia de S. Muitas, aqual (jalgamos) sagraria o ditto Arcebispo.

Advertimos porem que as dittas pessoas reaes não fundarão a machina do commento, que esta tem anteriores principios, & se deve à magnificencia da S. Infante D. Sácha, filha del Rei D. Sancho I. que de seus paços (onde vivia nelta sua villa retirada da Corte) fez cala de oração para morada do B.F. Zacharias, & dos mais companheiros, que o Seraphico Padre auia destipado a Portugal an. 1216. Na parede da Igreja, que fica cōtra a porta se vê o seguinte letreiro em pedra, euidente prova desta verdade.

*A Infanta D. Sancha, filha del Rei D. Sancho, neta del Rei D. Afonso Henriquez, primeiro Rei de Portugal, fundou este conuento no an. 1222. Esta Senhora recolheu aqui os Sanctos 5. Martyres de Marrocos, pelo que mereceu velos na hora de seu martyrio gloriosos.*

E depois estando S. Francisco no conuento de Guimaraes, sabendo que os Martyres de Marrocos auiaão saido delle para tam glorioso fim, lhe lançou bençāo, que sempre floreceſſe nelle hum religioso sancto; aqual o ceo confirmou, pois de então ate o presente se vio sempre comprida, & por isso lhe chamamos no texto [ *Cemiterio de religiosos Santos*] que tudo consta das Chronicas, & Annaes da Ordem.

b. No pouco tempo que M. Ioão viveo retirado em Mendo-liua (termo de Setúbal) teve por companheiros douſ Sacerdotes irmaos, naturaes do Baleal territorio de Peniche. Ioanne Annes o maior deu á casa de Villar a reliquia do S. Lenho, & recolhido no Oratorio de Mendo-liua, acabou alli bæautadamente seus dias. Lourenço Annes o menor diz delle o P. Paulo em sua historia: Lourenço Annes homem de grande zelo, vida, & exemplo, que em eſſes dias era rægoeiro, & tinha a cura spiritual da Igreja de S. João da ditta cidade, pois a este, como a Padre communum, & fisco das almas conuinham eſte nouos caualleiros, & recebião delle a arte a Deos aprazuel de esforço, & lide contra o inimigo, em ſpecial o amigo de Deos M. Ioanne, que com elle fe esforçaua, & ariscaua a entrar no campo &c. Com eſteſ douſ exemplares, & outros insignes varoēs, como Rui Amado, Afonso Pirez, & Martim Aunes an. 1425. deu o sancto fundador principio a Villar de frades, casa q por muitos annos foi cabeça da Congregação, onde Lourenço Annes falleceo no de 1460. & foi sepultado no claustro sobre a capella de N. Senhora. Tudo o que delles referimos, ſummariamos do c. 7. da 1.p. do ditto autor, das Constituições da Ordem, & do liuro das entradas, que se guarda em S. Benito velho desta cidade, cabeça agora da mesma familia.

c. Quasi pelo mesmo tempo falleceo no mosteiro do Salvador Sór Margarida Dominguez, ou Diaz, q cō ambos eſteſ appellidos a achamos nomeada nos autores, que eſcreueram ſua vida, como F. Ioão Lopez na 3. p. das Chr. l. 1. c. 85. Fr. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n. 90. Fr. Luis de Sousa 2. p. l. 1. c. 17. & Sdt Maria Baptista na hiſt. da fundação deſte conuento l. 3. c. 10.

d. O ſeruo de Deos F. Francisco da Gatha, foi natural de hum lugar deſte nome; q está ao pè da Serra, que se chama da Gatha, na eſtrema dura de Castella, & confins de Portugal, d'onde elle tomou o appellido. A Duqueza de Bragança D. Ioanna de Menoça, ſegunda mulher do Duque D. Iaime, & a Infante D. Isabel, mulher do Infante D. Duarte, & filha do proprio Duque pedirão, & guardaraõ, nua a tunica, outra o manto do ſeruo de Deos, para nelles ſe enterrarem. Tal era o conceito, que estas illufres Senhoras tinham de suas virtudes. Paſſados alguns annos receeoſos os religiosos que ſe furtaram feus ossos forão depositados em certo lugar com os do sancto varão Fr. Pedro Melgar princípi

principal fundador desta Prouincia, & assi huns, como outros (por culpauel negligēcia) h̄ je (de bem guardados) não apparecem. Trattão de Fr. Franciso as Chr. geraes de F. Marco. 3.p. l. 9. c. 29. D. q. 4.p. l. 1. c. 41. Gózag. 3.p. tir. Proo. Pier. conu. 7. pag. 943. Rapinæus in hist. general. Orig. Recol. de cad. 8 p. 1. c. 7. Grauias in voce tartaris p. 2. c. 24. Bosius de signis Eccl. l. 12. c. 21. Cunha na hist. de Brag. 2.p.c. 73. & finalmente F. Arthur à Monastério Martyrol. Minorit. a 16. de Fevereiro, sendo seu transito a 21, como coasta das memórias da mesma Prouincia.

e. Pouco depois do Señor chamar ao céleste premio Fr. Francifco da Gathia no conuento do Balque, chamou em Braga no de S. Fructuoso outro varão de iguões hereditos, & virtudes, por nome F. Mattheus de Trotelando, lugar no Bispoado da Guarda, Iña legoa de Coulhã, ao Ponente, cuja vida escreue diffusamente Fr. Antonio de Nisa na Chron. m. s. desta sancta Prouincia.

f. De Sòr Angelia de Iesus, que sendo M. de Nouicas falleceo an. 1570. no conuento da Sperança em Lisboa, ecreue o liuro de sua fundação cap. 7.

g. Fica a Ilha de Salsete ao Sul de Goa 5. legoas, estendese em comprido 6. h̄ je terá mais de 70. aldeas pouquadas, as quais para

melhor gouerno se reduzem a 12. mais principaes, que s̄ão s̄endo, como cabeças de comarca. A terra é fertil, frelsa, abundante de todo genero de fruttos, & victualhas, & sobretudo de temperamento, & saluberrimo clima. Em h̄a dellas (que está a conta da Companhia) morreoo o P. Manoel Gomez anno 1591. assi o refere Benclius in lit. ciuldem anni pag. 875.

h. O irmão Mathias Sanga falleceo an. 1615. na Ilha de Lusaõ em Manila. De quē Eusebio na vida do P. Marcello cap.vlt. pag. 89. O P. Cardim no Fâsciculo elog. 13. Ale-gambe in Bibliotheca Societ. pag. 567. & outros.

i. Pouco desuado da Serra da Strella ao Occidente, em distancia de hum quarto de legoa da villa de Gouues, fica o mosteiro Franciscano da Madre de Deos de Vinhô, edificado em lugar assi chamado na diocese de Coimbra. O qual erigio dos primeiros fundamentos para religiosas de S. Clara hum nobre caualleiro, por nome Francisco de Sousa, & sua mulher D. Franciça de Teive an. 1573. Nelle floreco em nossos dias Sòr Maria de Iesus, cujo transito foi an. 1628. Ecreue sua vida copiosamente o P. M. Sperança na Chr. desta Prouincia.

l. Dos Martyres de Xenda o P. Cardim no catal. ad an. 1624. pag. 37.

## F E V E R E I R O    X X V .

**N**A Parochia de S. Locaia de Eriteiros, Arcebispado de Braga, a pia memoria do sancto varão Bâba, natural da antiga Cinnania, que no tempo dos Godos, & Sueuos foi Abba de desta casa; porque há tradição, que muitos annos viuerão nella monges de S. Bento em communidade. Neste comenos convocado o XIV. Concilio Toledano assistio nelle, em companhia de outro veneravel monge, insigne Orádor, & Poeta, chamado P. Eces-suindo, Abba de S. Martinho de Sande, ambos como procuradores de Leuba, Metropolitano de Braga. E depois de assistirem, & firmarem entre aquelles veneraveis Padres, recolhidos a seus conuentos, continuou Bamba com seu exemplar modo de vida, que sempre tinha vſado, & professado, ate que em sancta velhice, com glorioſa fama de sanctidade, partio a gozar da eterna bemauenturança. Sepultado à parte de fora, junto à porta trauesta da Igreja, concorrerão logo

Bamba  
da Britiros.

os pouos da comarca a visitar com deuoção o lugar de tam sagrado deposito, & delle por buraco (que a pia industria dos fieis abrio) tirão terra, que bebida em agoa com çumo das heruas , que naquelle sitio nascem, he approuada mèzinha para incurueis doenças. A deuota attenção tem obseruado, que auendo muitas centurias de annos , que se leua para varias partes do Reino pelos muitos milagres, que o Senhor obra por meio della, nunqua hà faltado , & q na crescete se tira com mais facilidade, que na minguante da lua. Por estas , & outras marauilhas (com que Deos acredita a sanctidade de seu seruo ) sendo D. Franciso de S. Maria, religioso de Villar, Bispo de Fez, Prior desta Igreja, para maior decencia, & veneração das sanctas reliquias, q nella delcançao, mandou em torno cercar de grades a milagrosa sepultura. b. No Monte do Bispo,junto a Cirigippe(pouoação marítima na Capitania de Pernambuco)a cruel morte de D. Pedro Fernandez Sardinha,que depois de estudar na Vniuersidade de Paris,onde foi Lente de Theologia, & assimesimo em Salamanca, & Coimbra muitos annos, mandado à India, seruio lá alguns de Prouisor , & Vigairo Geral com grande satisfaçao. E por sua muita autoridade, i experientia acompanhada de muitas letras , com que prégaua excellētamente, anno 1551. eleito em primeiro Bispo da noua Christanda de Brasiliense , & Comissario Geral de toda aquella costa. Tanto que foi sagrado, partio para sua Igreja, leuando consigo muitos exemplares, & doctos Sacerdotes, ricos ornamentos, & vasos sagrados,& tudo o mais necessario para o diuino culto . Nella residio quatro annos, exercitado (como bom pastor) o officio de Prégador Apostolico, administrando os Sacramentos com singular proueito de suas ouelhas, & conuersaõ das almas, depois dos quaes ( alcançada licença del Rei D. Ioão III.) partio para este Reino ; mas (por occultos juizos do Altissimo) com desfeita tormenta, dando o nauio à costa, entre o rio de S. Franciso, & Pernambuco, na enseada de Vasa-barris , escapou elle do naufragio, posto que com grande trabalho , & a maior parte das pessoas, que no nauio vinham, porem não escapou das crueis mãos de hum fero gentio, por nome Ceyte, tam barbaro , & inhumano, q de pois de roubar a todos, os attou de pés, & mãos , & pouco a pouco despedaçados, os foi comendo; a vista de cujo horrendo expectáculo he de crer, qie o sancto Prelado confortando aquelle affligido rebanho, morreria gloriosamente , alcançando por premio de seus ditosos trabalhos, tam excellente, & illustre coroa , pois por sua injusta , & cruel morte o ceo, & a terra manifestarão grande sentimento; aquelle cubrindo de negro toldo seu luzido pauelhão , mostrandose temeroso

D. Pedro  
Fernandez  
Sardinha I.  
Bispo do Bra-  
sil.

brolo (de então até hoje) na parte que corresponde ao lugar, em que se executou tam abominavel maldade ; esta que antes costumava a produzir filuestres aruores, & alegres flores , não tam sòmente faltou com ellas, mas o que mais he , até hoje, não se vio nella folha verde.

c. Em Villa-uiçosa, no mosteiro dos Eremitas de S. Agostinho, o falecimento do seruo de Deos F. Bernardo Hoiguin, Hibernio, que foi religioso em algum dos muitos conuentos, que a mesma Ordem teue naquelle Ilha, d'onde por suas letras, & virtudes foi assumpto ao Bis-pado Elphinense em sua patria Hibernia , na administração do qual se ouue com tanta vigilancia , que atteandose naquellas partes o voraz fogo da Luterana heregia,não cessou em publico , & secreto de feruorosamente disputar , & prègar contra ella ; de que concitado o infernal furor daquelles impedernidos coraçoës , foi com grande ignominia expulso, & desterrado de sua Igreja. D'ahi recolhendose a Hespanha (como a porto de refugio ) depois que por espaço de tres annos resídio nos conuentos de Burgos , Madrid , & Toledo , passou a esta Prouincia de Portugal, nella caritatiuamente recebido dos religiosos, & mandado para o ditto conuento de Villa-uiçosa , morou alli o restante da vida, exercitandose ( como bom religioso) em rigor de penitencia, & feroor de oração , & na humildade , & silencio , como se fora nouiço , até que em boa velhice rematou sanctamente o desterro desta vida para gozar na celeste da eterna liberdade. d.

Em Arrifana de Sousa, Bis-pado do Porto , o glorioso obito de F. Antonio da Resurreição, religioso Menor , de muita virtude , & perfeição , & de tanta caridade para proximos , que desembainhando a diuina justiça (por peccados dos homens) a rigurosa espada de seu castigo na cruel peste que ouue neste Reino anno' 1579. a qual tanto numero de almas leuou, elle se offereceo , & resídio muito tempo neste lugar, curando, confessando, & sacramentando os apestados, & fendo (por disposição diuina) ferido do mesmo mal , com publica fama de Sancto dormio em o Senhor. Seu religioso corpo jaz em tumulo de pedra (junto á ermida de S. Roque) com letras d'ouro , que assi o declarão para maior gloria de Deos, da Seraphica familia , & do mosteiro do Porto , de que era conuentual.

e. Em Iesus de Aueiro , casa de Dominicas,Sôr Violante da Silua , religiosa de infatiguel obseruancia, & aspero trattamento de si , em tanto que nunqua depois de Matinas tomava algum genero de descânço, antes no lugar em que ficaua no choro orando, nesse mesmo era achada das religiosas quâdo pela manhã vinhão à Prima. Sentia particulares afféctos de deucação na melliflua consideração do sagrado mysterio do Nascimen-

F. Bernardo  
Hoiguin Ago.  
linho.

F. Antonio  
da Resurrei-  
ção Francis-  
cano.

Sôr Violante  
da Silua Do-  
minica.

to de Christo; & para mais dignamente o celebrar, se preparaua com jejuns, & pios exercicios, em que derramaua copiosas lagrimas. D'onde lhe nascia a singular affeição que tinha a S. Ioseph, porque mereceo acharse presente a tam sancto mysterio, & ver a Deos nascido, tenro infante, enuolto em pobres pannos por nosso amor, & ouuir as Angelicas melodias daquellea sagrada noite. Sua estremada deuoção à Virgem Senhora mostraua (demais d'outros exercicios) rezando cada dia em seu louuor mil Aue Marias, & aos sanctos Innocentes mil, & quarenta & quatro Pater nostres. Por sua religiosa vida, & virtudes era tam odiosa ao demonio, que pola molestar (até em presença das religiosas) lhe puxaua pelo veo, & a descomunha, & derribaua em terra. Em conclusão todas as vezes, que algúa das companheiras entraua em agonia de morte, ella se disciplinaua rigorosíssimamente (ao que parece) para lhe alcançar de Deos fauor naquellea vltima hora, & não descançaua até a agonizante spirar. Em seu fallecimento (q foi em dilatada velhice) se virão euidentes finaes, pelos quaes todos os presentes se persuadirão, q a elle tinhão assistido o glorioso S. Ioseph, & os sanctos Innocentes, em cuja ditsa cōpanhia (alegre) partio sua alma para a gloria do Paraíso.

*f.* Em Torres-nouas, no Carmelitano conuento de S. Gregorio, o fallecimento do irmão Fr. Antonio de S. Alberto, que tendo a ditta villa por patria, & o conuento por morada de sua educação, com ella affeiçoadó ao habito de N. Senhora, o procurou com grandes ancias, & tanto que lhe foi concedido, assi se afferuorou no diuino seruiço, que crescendo com grandes augmentos em sancto temor de Deos, deu aos religiosos viuos exemplos de virtudes, como se fora mui prouecto no exercicio dellas, em particular na humildade, mansidão, proprio abatimento, & caridade para pobres, germanando com ellias, graues penitencias, & mortificações, pelo que auentajandose nas virtudes a seus proprios annos, na commum voz acquirio nome de Sancto, & com felice morte transferido à celeste patria, pela qual com summo affecto continuamente annelaua, deixou entre seus naturaes tal opinião, que diuulgada a canonização de S. Andre Cursino da mesma Ordem preguntauão todos, se era elle o canonizado. Cujo corpo, achado inteiro alguns annos depois de sua morte, testemunhou o muito, que sua bendita alma foi grata nos diuinos olhos.

*g.* Em S. Martha de Lisboa, foi gozar do perduruel descanço Sòr Maria dos Anjos, freira mui penitente, & de igual oração, naqual lhe communicaua o Senhor affluentes consolações, porque já no tempo em que seruio de Regente, quando a ditta casa era hum pobre recolhimento, estando (por apparentes razões) para se

Fr. Antonio de  
S. Alberto  
Carmelita.

Sòr Maria dos  
Anjos Fran-  
ciscana:

se extinguir, recorrendo a affligida religiosa a implorar o divino fauor por meio da oração (seguro porto de todas nossas necessidades) no maior feroz della, vio a Christo nosso Senhor com os braços extēdidos sobre a noua casa: com cuja soberana visão, ficou mui consolada, entendendo que o Senhor a tinha tomado debaixo de sua diuina protecção (como se vio) pois em breue, não tam sómente se confirmou a ditta fundação, mas cresceo o numero das recolhidas, tomando a casa outra forma, por se introduzir nella o rigor da obseruancia, com q̄ floreceo em muita sanctidade, sendo de grande ajuda ao material, & spiritual edificio della, o singular exemplo desta sancta religiosa, em particular sua rara paciencia, & sofrimento nos trabalhos, & seu agradecimento a qualquer minimo beneficio proprio, ou commum. Por remate rica sua innocentia alma de copiosos meritos, deposita a pesada carga da mortalidade, voou ligeira ao celeste domicilio. *b.* Em Còcura, cidade do Iapão, as illustres coroas, & palmas de seis valerosos soldados Euangelicos, a saber Iusto, & seu filho Iulião, item Simão, & Paulo filho seu, com douos collegas, Thome, & Ioão, aos quaes, hum dos maiores Senhores daquelles Reinos, chamado Iet-chudono mandou degollar em odio de nossa S. Fè. A esta execução precederão graues batarias, já de persuaçōes, já de ameaças; mas vendo q̄ todas ficauão frustradas, & q̄ elles, antes estauão mais animosos, & constantes, forão todos passados ao cutelo com grande gloria da nossa Catholica religião, & da Iaponica Christandade. *i.* Em Ozaca, cidade do mesmo Imperio, a commemoração do P. Diogo Yuki da Companhia de Iesu, natural daquellas partes, religioso de exemplar vida, dotada de muitas virtudes, que de menino aprendeo num seminario, que alli tinha a ditta religião, onde recebeo o leite da pia educação, & doctrina dos Padres. O qual na terribel persecução de Dayfū (como bom piloto) por não desamparar a nao daquella affligida, & combatida Christandade em tam desfeita tormenta de tribulações, ficou escondido em Iapão, & discorrendo per varios Reinos sacramentaua aos Christãos, consolauaos, & animauaos para o martyrio; conuertendo, & baptizando grande numero de Gentios, até q̄ preso em hum mato junto à ditta cidade, & perguntado onde auia estado agasalhado, & quem lhe dera de comer, respondeo que vinte annos continuos andara vagando pelos campos, & matos, sustentandose de heruas, & fruttos siluestres, por não ser causa que alguem (por seu respeito) incorresse em crime, ou recebesse damno. E assi por mandado do tyranno, que succedeo a Dayfū, foi condennado ao cruel tormento das couas, no qual com grande fortaleza, & valor tres dias

*Diueros  
Martyres de  
Iapão.*

*O P. Diogo  
Yuki da Co-  
panhia.*

*F. João Baptista Carmelita descalço.* perfeuerou viuo, no fim dos quaes conseguiu gloriosamente o eterno premio de sua ditosa carreira. I. Em Moçambique , vltima costa Oriental de Africa, a d itosa morte de F. João Baptista, Carmelita descalço, natural de Silues no Reino do Algarue , varão por sua exterior composição, & religiosa mòdestia conhecido de todos por Sancto, o qual depois de viuer hum anno no deserto de Bolarque em Castella a noua, & treze no de Busaco junto a Coimbra, sendo no trabalho corporal incançauel (pois plantou por sua mão quasi todos os aruoredos desta sancta soledade, em cuja occupação padeceo graues molestias) continuo nas ordinarias , i extraordinarias mortificações , riguroso penitente, andando sempre cingido com cadea de ferro de agudas pontas, feruoroso na oração , em que gastava frequentemente noites inteiras. Sabendo que partião religiosos de sua Ordem para Oriente, elle se offereceo, & pedio (com grande instancia) aos Prelados o mā dassem juntamente: dizendo que a sua principal vocação fora hum ardente zélo, que sempre tivera da conuersão das almas , & que por não ter commodo para isso, se retirara ao deserto , que quando não prestasse para tam alto ministerio, seruiria pelo menos aos que nelle se exercitassem para terem mais tempo de se empregarem de todo nelle. Auida licença, se embarcou com grāde alegria o anno de 642. em cuja jornada padeceo muitos trabalhos , i enfermidades, dando a todos raro exemplo de sufrimento, atè que desembarcando assi doente em Moçambique (recebidos os Sacramentos ) pós o Senhor fim a sua jornada com tranquilla morte. E sendo depositado seu corpo na Igreja da Misericordia, querendo depois os religiosos trasladalo a seu conuento, se chamarão à posse os irmãos daquelle sancta Irmandade, não consentindo ser priuados daquelle religioso deposito, como de hū grande Sancto.

### *Commentario ao XXV. de Fevvereiro.*

**A** Igreja Parochial de S. Locaia, ou Leocadia de Briteiros , foi hā dos mais antigos mosteiros de S. Benito d'entre Douro, & Minho,cujos envelhecidos vestigios de claustras , & dormitorios , testemunhão sua grande antiguidade. Fica de Guimaraẽs legoa , & meia ao Sul , & húa de Braga ao Oriente, junto de hum fresco valle, abundante de boas agoas, visinho ás ruinas da antiga cidade Cinnania, que esteve núa eminencia sobre o rio Ave (a quem compouca corrupção , hoje chamão os moradores Citania ) aqual era tam forte,

& seus habitadores de tam galhardos spiritus, que sitiandoa Bruto(depois de se lhe sugeitar quasi toda a Lusitania ) & resistindo-lhe elles valerosamente,desconfiado de a poder entrar, trattou ( segundo Valerio Maximol. 6. e. 4. por meio de seus embaxadores) se com dinheiro lhe querião comprar o levantar o cerco. Mas elles com bizarra resolução a húa voz responderão : Que sens ante passados lhes deixarão ferro com que defendesssem a patria, & não ouro com que cōprasssem sua liberdade a hum auar General. Esta famosa cidade na inuasão Agarens pereceo,

pereceo, como outras muitas de Hispanha, não ficando della mais que alguns vestigios. Esta foi a patria do sancto monge Bamba, i elle Abade do ditto conuento (& não do de S. Martinho de Sande, como alguns querem) onde falleceu cerca do an. 690. De quem fiz special menção Iuliano nos Aduers. n. 187. por estas palavras: *Dum fui in tractu Bracharense cum Domino meo Archi: pisco Toletano Bernardo, invisi corpus S. Abbatis Bonitae, qui interfuit C. XIV. Toletano, vicem agens D. Leobani Episcopi Bracharense, diciturq; vulgo iste S. Abbas, Bamba. Sua firma se acha no dito Concilio: Bamba agens vicem Domini mei Leobani Episcopi Bracharense similiter conscripsi.* Os Prelados de Braga, & seus visitadores de tempos antiquissimos coosen tem este culto, & veneração. Em nosso poder temos húa copia da visita ad limina Apostolorum, que D. Agostinho de Castro, Arcebispº de Braga, mandou an. 1594. ao Papa Clemente VIII. aqual no 2. cap. tem estas palavras: *Citania, quidam vir sanctus, Bamba nomine, in cuius agro colitur, & veneratur. Sua vita escreue D. Rodrigo da Cunha na hist. de Brag. 1. p. c. 98. Fr. Leão de S. Thomas na Benedictina tom. I. tract. 2. p. 4. c. 14. Gaspar Aluarez Lousada no 2. tom. m. s. de entre Douro, & Minho fol. 65. & in Epist. ad Abraham. Hortel. an. 1596. sobre os Sanctos Bracharenenses, & outros.*

Antes de apparecerem as obras de Inlia-notinhão para si os naturaes desta Prouincia, que jazia na ditta septultra el Rei wamba; esta opinião seguiu o Conde D. Pedro no titulo 3. de seu Nobiliario, & o Doutor Ioão de Bartos nas Antiguidades de entre Douro, & Minho fol. 29. penes me, & ambos se equiuocarão com a semelhança dos nomes, patrias, & monacostos. Não aduertindo que o ditto Rei se chamaua Wamba, foi natural da Idanha, Monge, & Diacono no mosteiro de Pampliega, & falleceu no de Arlança, d'onde anno 1322. foi trasladado á Cathedral de Toledo; & o Bamba de que falamos, foi natural de Cinnania, Monge, & Abade do ditto mosteiro de Briteiros, & nelle falleceu, & jaz sepultado.

De Recessuindo companheiro de Bamba, & mosteiro de Sande, de que foi Abade, vejase os autores citados, em quanto não chegamos ao dia de sua morte.

b. A Prouincia do Brasil foi descuberta por Pedraluarez Cabral, que ia por Capitão mór da segunda armada, que o Sereníssimo Rei D. Manoel mādou á India, & partiu de Lisboa em 9. de Março de 1500. O

qual por diuina ordenação (obrigado de temporal) deu vista d'ella, onde surgiu em 3. de Maio do mesmo anno, dia da inuencion da Sancta Cruz, em cuja veneração mandou aruorar húa sobre altar, em que se disse Missa cantada, & pregou o Religioso Padre Fr. Henrique, Franciscano (depois Bispo de Cepta) assistindo a ella grande numero de naturaes da terra, com tanta quietação como se tuerão lume de Fée, no que mostraram quam dispostos estauão para a receberem, como gente que não tinha ídolos, nem professava outra alguma lei. E por esta causa o General lhe pos nome: Terra de S. Cruz. Para trazer noua de tam felice descubrimēto despedio logo Pedraluarez Cabral nauio à el Rei D. Manoel, do qual, & de toda a corte foi recebido com grande alegria, & aluoroco, & sua Alteza em breue mandou armadas, que descubrirão a costa de tam dilatada Província, a qual he grande parte da America, & d'ella se diuide, & tem seu principio da foz do rio Maranhão, em cuja fronte, que fica ao Norte, tem sua maior latitud em dous graos da Equinocial; & d'abi se vai estendendo, i estreitando até rematar quasi em ponta no Cabo de S. Maria, & bocca do rio da Prata em 45. graos ao Meio dia. He de bene uolo clima, de ariaziuel, & saudael terreno, já levantado em altos montes, já estendido em dilatados, & frelos valles, já pouoados de espelhos bosques, & aruoredos, já retalhado de caudelosos rios, & copiosas fontes, pelo que marabilhosamente abunda de pastos, gados, & de grande diversidade de animaes, aves, & fruttas, em tudo diferentes das nossas, & não menos de mandiocas, raiz, cuja farinha serue de paó, & voigeral sustento, & sobre tudo de húa increduel copia de açucar, de que vem a Portugal cada anno, algumas cincoentra mil caixas, de que se proue toda Europa.

A Bahia de todos Sanctos, cidade onde reside o Gouernador, Bispo, & Ouvidor Geral, he cabeça de toda a costa. O primeiro Capitão que a conquistou foi Francisco Pereira Coutinho, que morreu na demanda. E o primeiro Gouernador, (mandado por el Rei D. Ioão III.) que nella entabolou o politico gouerno foi Thome de Sousa. E sabendo el Rei que o Gétio tinha menos luz da Fé, mādou por Bispo an. 1552. a D. Pedro Fernandez Sardinha, varão docto, & Sācto, de quem Sandero in Schcimate Anglic. I. I. c. 50. diz que estaua em Paris anno 1528, onde acrescentou o liuro que seu irmão Aluaro Gomez escreueu em fauor do casamento,

de Ca-

de Catharina Rainha de Inglaterra na prefação do qual (falado do nosso Bispo) diz: *Potest hoc facile præstare, ut qui multis annis Lutetie, Salmatica ac Comitatu Suram Thologum discuerit, &c.* Tornando o Bilpo para este reino an. 1556. em companhia do Provedor mdr Antonio Cardoso de Britos foi comido dos Brasíjs de Cirigippe no monte, que por esta causa he chamado: *Do Bispo*. Chegada a Lisboa tam este noua foide todos mui lantida pelas muitas partes, & virtudes, que concorrião no Santo Prelido. De quem Maris nos Dialogos dos Reis de Portugal dial. 5. pag. 341. F. Antonio de S. Romão na hist. da Iudia l. 4. c. 14. O P. Christouão de Gonuea da Companhia em liuro m. s. dos costumes dos Brasíjs, que se conserva no Collegio de Coimbra pag. 47. & F. Vincéte do Salvador Capuchino em breue relação da Custodia do Brasil, & outros.

c. F. Bernardo da nobre familia Hoinquin em Hibernia falleceo no conuento de Villa-uniçola anno 1563. em cujo capitulo jaz se pultado. Vejase Pamphilo na Chr. da Ordem pag. 122. F. Hieronymo Romano nas Cent. da mesma ad. an. 1563. Critana nos seus varoës illustres pag. 217. F. Pedro Caluo nas lagrimas dos justos l. 2 c. 12. D. F. Alexo de Menezes, & F. Luis dos Anjos in m. s. & outros.

d. Seis legoas ao Nascente do Porto em môte alto está o famoso lugar de Arrifana de Soula de 300. vesinhos, fundado (segundo Britto) pelo valerolo D. Faian Soates (cerca do anno 800) antigo caualleiro Godo, trôco da illustri fama familia dos Soulas; cujo appellido tomou o ditto lugar do río deste nome, que lhe fica húa legoa ao Pouente. Este lugat he hoje depositario do corpo de F. Antonio da Resurreição. Seu sepulchro fica junto à casa da saude, nelle se deuisa o seguinte epitaphio, com que se confirma sua virtude.

*Cobre esta pedra os ossos do veneravel P. F. Manoel da Resurreição, frade de S. Francisco, que morreu com reputação de santo, confessando de peste neste lugar anno 1579.*

e. De Sdr Violante da Silua, que falleceo anno 1590. escreuem os Chronistas Do minicos. Lopez 3. p. das Chron. l. 3. c. 11. &

Sousa na 2. l. 4. c. 22. & F. Pedro Martyr no Diatario virginal at 9. de April fol. 69.

f. No mosteiro dos Carmelitas de Torres-nouas 1615. falleceo o irmão F. Alberto. Foi fundado em ameno sitio, eminentemente ao recio da propria villa, sobre a ermida de S. Gregorio, da qual o Bilpo de Cepta D. Jaime de Lancastro, filho do senhor D. Jorge, M. de San-tiago, possuindo as rendas de quatro parochias, que há na ditta villa, fez doação à Ordem anno 1558. exortando outro si com a milagrosa caveça de S. Gregorio Magno seu titular, em cujo dia he visitada esta S. Reliquia com grande concurso, & feira, a que concorre muita gente dos lugares circüueinhos, nos quaes estes religiosos saõ mais conhecidos por frades de S. Gregorio, que por Carmelitas. Pelo que falecendo este Prelado em Lisboa (com licença da Sereníssima Casa de Bragança) se lhe deu sepultura na Capella mdr do Carmo ao pé dos degraos. A relação de tudo consta de papeis m. s. de hum, & outro cartorio, q para as Chron. gêraes da Ordem juntou o muito Religioso P. F. Luis de Meitela.

g. El Rei Sebastião de saudosa memória, para filhas de criados leus, que ficarão orfaãs, & desamparadas na peste grande, mandou fazer o recolhimento de S. Martha, dotando de mil cruzados de renda, & vinte moios de trigo, com que correo o P. Monferrate da Companhia de Iesus. O Cardeal D. Henrique mandou que fosse mosteiro de clausura, o que tene effeito depois de sua morte an. 1583. sendo Arcebispo de Lisboa D. Jorge d'Almeida, que otomou debaixo de sua protecção, & obediencia. Para cuja fundação vierão em 5. de Nouembro do ditto anno (por breue de Gregorio XIII.) quattro religiosas de S. Clara de Santarem, a saber para Abbadessa Sdr Maria do Praesepio, filha de Henrique da Silua, & de D. Isabel Pereira. Para Vigaira Sdr Isabel da Madre de Deos, mulher que fora de Jorge de Mello da Silua, & dama da Rainha D. Catharina. E Sdr Maria da Encarnação, sua iemãa, para Mestra de nouicás, sobrinhas ambas da sobreditta, filhas de seu irmão Antonio da Silua, & de D. Brites de Mendoça, as quaes assim mesmo trouxerão consigo a Sdr Francisca do Spiritu Sancto, filha de D. João Pereira, & de D. Guiomar de Castro. O corpo da comuniidade se cõpôs de ferre recolhidas, que já nelle morauão, das quaes era Regente a nossa Sdr Maria dos Anjos, natural de Lisboa filha

filha de Lopo Rebello, & de Gracia de Siqueira, que com opinião de mui virtuosa, falleceo anno 1620.

As Religiosas deste conuento viuem com grande recolhimento, & obseruancia debaixo da segunda regra de S. Clara, ocupadas em perpetua oração, & diuinos louvores, dão do exemplo de religiosa perfeição a toda esta cidade, que devota concorre pelo discurso do anno à sua Igreja, visitar a milagrosa Imagem da Senhora da Natividade, no seu Altar collateral da Epístola, obrigada dos continuos milagres, que a divina mão obra por sua poderosa intercessão. Isto, & o mais que referimos no texto, parte consta de relações m. s. do mesmo conuento, parte da Chronica da Companhia desta Província, & parte da Fráscana, que cedo sairà a luz.

b. Dos Martyres de Cocura, que padecerão an. 1618. o P. Pedro Morejon na hist. de Iapão l. 3. cap. 10. F. Iacioto Ortanel na mesma, & o P. Cardim no Catalogo pag. 19

i. O P. Diogo Yuki, natural de Avá em Iapão, entrou na Companhia anno 1594. & no ceo por coroa de martyrio no de 1636. Ita Bibliot. Societatis pag. 574. Os Padres, Rhô in hist. virt. l. 6. c. 4. n. 24. & Cardim in Fâsciculo, elog. 82. pag. 121.

Para satisfazer á curiosidade do Lector, q̄ desejará saber, que genero de tormento he o das couas, me parecio conueniente apontar-lo neste lugar, & he desta maneira: Attado o. Martyr as mãos atraz, o pendurão de húa forca pelos pés, debaixo da qual tem húa coua,

onde fica mettido até a garganta, ou cintura, a qual fechão com duas taboas preparades com sens encaxes, que ajustaõ na garganta, ou cintura do Martyr. Este cruel genero de martyrio inuentou em nossostempos a malicia, & tyrânia Iaponica, para q̄ os Martyres não pudessem pregar a Fé aos Gentios, que assistião a teus iniquitos combates.

b. i. Tudo o que referimos de Fr. Ioão Baptista, Carmelita descalço, nos escreueuo por carta sua de Goa anno 644. o P. F. Ioão de Christo, Vigairo Provincial desta familiâ no Oriente, que o leuou consigo, & assistio a seu transito, que foi a 25. de Fevereiro do anno antecedente.

Esta sagrada Religião, como na penitencia, & oração, & outras muitas virtudes, pretendeo renouar o antigo rigor dos Padres do Ermo; assi tambem para mais ao viuo os imitar, inueotou ter em cada Província hum deserto, isto he hum conuento, com grande cerca, em lugar mui solitario, & nella diueras ermidas mui distantes húa d'outra, em cada húa das quaes viue hum religioso separado de toda a humana conuersação a maior parte do anno, vacando de todo a Deos em oração, & contemplação: os quaes desertos na ditta Ordem não se concedem, senão a varoçs de approuada virtude, onde os Religiosos marauilhosamente se approueitão no spiritu, & chegão a grande perfeição, tal he o de S. Cruz de Busaco nesta Província de Portugal, do qual em outro lugar fallaremos.

## FEVEREIRO XXVI.

**N**O Conuento de Palmella, meia legoa da notael villa de A Dedicacão da Igreja do Conuento de Palmella

Setuval, a festa da dedicação de sua Igreja, da qual he titular o Apostolo San-tiago Maior, patrono da antiga militar Ordem de seu nome neste reino, de que o ditto conuento

he cabeça. Nelle debaixo da regra de S. Agostinho viuem clérigos freires em cõmunidade, que saõ obseruantissimos das sagradas ceremonias Ecclesiasticas, celebrando os diuinos Officios com grande magestade, & perfeição. b. Em Villa-Uiçosa, no conuento das Chagas, casa de Franciscas, a trâslação das preciosas reliquias de S. Anastacia Martyr, natural de Roma, a quem Publio seu marido, entendo professaua a lei de Christo, por fazer esmolas aos Christãos, q̄ estauão

S. Anastacia Martyr

estauão presos pela Fee,a encarcerou núa estreita , & tenebrosa prisão,onde a teue muitos dias,dádolhe limitado sustento. Alli foi animada de S.Chryfogono,(que depois foi Martyr) com cartas consolatorias. Neste comenos liure do vinculo do matrimonio (por morte do marido) podendo escapar de tam cruel presecução,como foi a de Dioclesiano, (que por todo o Imperio andaua mui furiosa) o não quis fazer, pelo que de nouo presa de mandado de Floro Prefeito de Esclauonia, & desterrada com outros Christãos para as Ilhas Palmarias, nellas atribulada com dilatas prisoës,& vltimamente attada de pés, & mãos a quatro paos,& rodeada de grande fogueira,conseguiu a gloriosa palma do martyrio,com que fez de si inteiro holocausto a Christo no sacro santo dia de Natal,em q a Igreja celebra sua festa. c. Na Cathedral de Braga,a festa, & martyrio de S.Torquato Felix, q de moço se criou à sôbra da Rainha dos Anjos na Sè de Toledo sua patria,& ali dedicado ao diuino culto, igualmente aprovouitou,assí nas sagradas letras, como nas virtudes . Promouido a Ordens sacras,resplandecendo nelle conhecida sanctidade,foi constituido Acipreste da mesma Igreja. Passados algüs annos,vagando o Bispado de Iria Flavia em Galliza, eleito pelos conegos daquelle Igreja em seu Prelado , d'ella foi promouido à do Porto. Neste comenos conuocado o XVI. C. Toledano de 55.Bispos,de mandado del Rei Egica, em que se decretarão as mudanças de Felix, Arcebispo de Sevilha para Toledo, & Faustino de Braga para Sevilha,julgou aquelle grauissimo conclaué , que só São Torquato podia ocupar dignamente o lugar de aquella insigne primacial na falta de tam santo Prelado . E conhecendo a muita sufficiencia,que nelle auia para gouernar aquella , & outras prelasiás , o deixarão tambem co administracão da do Porto. E pouco depois se lhe encomendou a de Dume.Estando pois (como bom pastor) ocupado em apascétar suas ouelhas cõ prudêcia,& vigilâcia,dádo a todas exemplo de bom Prelado , sucede o lamentavel perda de Hespanha co a entrada dos Mouros,na qual coube ao Capitão Muça,Portugal,& Galliza,que entrando com barbaro furor destruindo toda a terra,sem perdoar a profano,nem sagrado,junto a Guimaraes lhe saio ao encontro o glorioso S.Torquato, & com sancta liberdade o reprehendo das crueldades,que usava cos Catholicos , & dos sacrilegios, que cometia contra Deos,& lugares sagrados, de que indignado o feroz Capitão remetteo a elle,& com grande deshumanidade, (à força de crueis feridas)lhe tirou a vida,& a 27. companheiros,todos cidadãos de Braga,que naquelle ditosa hora o acompanhauão. E no mesmo lugar ( que foi ao pee de hum monte) se deu a todos sepultura. Andando

S.Torquato Felix  
Bispo, &  
Martyr cõ  
27. compa-  
nheiros.

o tempo

Andando o tempo, por meio de celestiaes luzes achado o precioso tesouro de suas reliquias, os Christãos lhe erigirão húa piqüena ermida, & nella descançarão algüs annos, até serem com solemnidade transferidas ao mosteiro de seu nome, & collocadas em magesto/o sepulchro de pedra, no qual saõ visitadas, & veneradas de todo entre Douro, & Minho, acreditando Deos em todas as idades a sanctidade de seu fiel seruo com gloriosos milagres. *d.* Em S. Francisco de Lisboa a deposição de F. Martinho Martinz, frade leigo, de perfeitissima vida, & notoria sanctidade, qualificada com milagres, que em quā <sup>F. Maria  
nho Mar-  
tinz Fran-  
cisco.</sup> viueo na religião nunqua vsou de tunica, nem outra roupa, mais q̄ do simplez habito, andando sempre descalço, tendo por ordinario sustento paõ, & agoa, velando as noites todas em oração, com lagrimas, & disciplinas. Aconteceolhe certo dia sendo cosinheiro, estando no feruor da oração, priuado dos sentidos, à hora de Terça, sobreuir o Guardião, batei á porta da cosinha, & como não achasse lume aceso, se perturbou, & affligio, por ter hospedes seculares. Mas F. Martinho mui seguro, & humilde, pondo em Deos sua confiança, disse ao Guardião: *Confie Padre, que o Senhor não hade faltar a seus seruos pobres com o neccssario.* Fechada a porta, se tornou a prostrar na diuina presença, acefa a fornalha de seu coração com as labaredas de deuotas oraçōens, quando em continente aparecerão Anjos em forma de fermosíssimos mācebos, que em pouco espaço apparelharão as iguarias. Leuātado F. Martinho da oração, chamou o Guardião, mostrou tudo preparado. Elle, & os mais religiosos attonitos, vendo os manifestos affetos de tanta virtude, louuuão a Deos, que tam marauilhoso he em seus fieis seruos. Com este, & outros muitos milagres, acreditada sua sanctidade, cheio de meritos, & religiosas acçoēs, foi chamado do Senhor ao premio soberano, & com deuotos hymnos, honorificamente sepultado. *e.* No Conuento de S. Joseph de Fulgino em Italia, nasceo para a imortal vida o muito religioso varão F. Antonio de Portugal, Capuchino, mancebo na idade, mas longeuo na virtude. Este

*Fr. Ant. de  
Portugal Ca-  
puchino.*

sendo de nobre familia, pedindo o habito, se lhe não concedeo, por entenderem os Prelados, que não soportaria o rigor da Religião. No seguinte dia appareceo no Definitorio vestido em asperrimo habito, para que não duuidasse de suas corporaes forças: o que visto lho lançarão logo com benéplacito, & alegria de todos. Nella refi landeceo tanto nos costumes, que o Geral o propunha sempre por exemplar, & retrato de imitação aos mais, na honestidade, & modestia, na obediencia, & pobreza, no silencio, & oração, & sobre tudo na austerdade, & rigor de vida. Seruindo este Seraphim à Rainha dos Anjos (de quem

quem era ternissimo amante ) mereceo quatro vezes ser della visitado,& regallado no seculo,manifestandolhe secretos mysterios , o dia de sua partida,& de como lhe auia alcançado de seu sacratissimo Filho,plenaria remissaõ de peccados. Finalmente, não tendo ainda de idade 18. annos completos,lhe deu hum frouxo de sâgue , applicados todos os remedios, enfadados os religiosos de ver , que de nenhum modo se lhe estancaua,sorrindo para elles disse: *Quid frustra contenditis fratres? ita á Deo statutū est, ve vitam cum sanguine fundam. Vt in amis pro Fide, pro Ecclesia, pro Christo inter infideles profundaretur, ve Christi sanguini pro me effusi aliquid repederem.* Com esta publica confissaõ,inflamado todo em desejos celestiaes , corroborada sua alma cos sanctos Sacramentos: se puro,& virgem veio á Religião, muito mais puro,& ornado de lyrios de castidade subio ao ceo,deixando na terra preclaro cheiro de

*Sor Magda  
nela da  
Cruz Do-  
minica.*

sanctidade. f. Nas Dominicas d'Eluas,pòs termo ao curso mortal,Sor Magdanelá da Cruz,tam exacta em recitar os diuinos Officios,que nunqua faltou no choro , nelle ficaua de Matinas até Prima, meditado os soberanos mysterios, cuja feruētissima oração foi cheia de frequentes raptos,i eleuaçōes. Preparaua se com tal disposição para receber a Christo em sua alma,& communicar com elle mui de es- pacio,que o dia da sagrada Communhão, não comia , nem fallaua cõ ninguem. Sentia hūa interior doçura , & consolação olhando pera o ceo,mandando com os olhos juntamente os desejos,& affeiçō, pelo q procuraua sempre lugar donde o descobrisse, para na consideraçō da fabrica dos celestes orbes,louuar a Omnipotencia do Creador . Das continuas,& rigurosas vigilias,& penitencias, veio a cair em grauissima doença,da qual leuada à enfermaria, não sentia tanto o tormento nas dores,& accidentes da enfermidade, quanto de estar em parte dôde não pudesse contemplar o ceo.Para esse fim ( contra vontade dos medicos) se leuantaua do leito ( mais de gatinhas , que andando) & subida ao eirado se detinha muitas horas,não se fartando de o cõtemplar. Estando suspensa nesta pia consideraçō, lhe sobreueo hum notavel rapto,nelle entendeo ser chegado o tempo de sua partida , para ella se dispôs cos vltimos Sacramentos , & feita breue , & cõpendiosa oração,deixou sua pura alma as prisoẽs do virginal corpo,subindo ao throno do etereo firmamento. g.

*Sor Maria  
do Presepio  
Francisca-  
na.*

Em S. Iria de Themar ( casa hoje de religiosas Menores) o vltimo dia de Sor Maria do Presepio, q nella foi Abbadessa,insigne no despreso do mundo,& de si , pelo que seu habito era reformado,estreito,& do mais groseiro burel,que se achaua. Tam profunda sua humildade,q dos frequentes exercícios d'ella,que fazia para mais se abater,tomauão motiuo as menos perfeitas

tas para a desprezarem, i ella occasioēs de se perfeiçoar na paciencia, & sendo isto assi, quando era Prelada, a virtude a fazia notauelmente respeitada. Foi mui zelosa, que se rezasse os diuinos Officios mui exactamente, & para que não ouuele falta nesta parte, tomava a seu cargo ensinar a todas. A vida tam religiosa, & humilde se seguiu morte santa. Nella ouue tam euidentes sinaes da gloria de sua alma, que co grande fundamento D. Branca da Silua, pessoa mui graue, & prudente (então Abbadessa da casa) começou logo a entoar: *Te Deū laudamus.*

A quem seguirão as mais religiosas, ficando seu rostro tam fermoso, que todas o attribuirão a coula sobrenatural. b. Em Iapão triumpharão gloriosamente da cega gentilidade dous briosos mancebos, Miguel, & Thome, que como bōs filhos, seguindo os passos de seus ditos paes, que o dia precedente ( dando as vidas por Christo ) auião em si experimentado o rigor da persecuāo ; Ietchudono senhor da

*Cinco soldados da Milicia Chriſtiana em Iapão.*

cidade de Cōcura, inimigo cruel, & descuberto da Igreja Catholica, pela profissão do christianismo, mandou cortar as cabeças perdoando a suas esposas. Assi mesmo em Conga constantemente sofrerão o proprio genero de tormento tres valerosos soldados Euangelicos, Francisco, & Helena liados por matrimonio, & Inez, que lhe fez cōpanhia; que todos cinco ( louuando ao Senhor ) forão descabeçados neste dia, posto que os dous precedentes em differentes annos. A cujos corpos os Christãos derão secretamente sepultura. i

*D. F. João de Portugal Bispo de Viseu.*

Na Ca-  
thedral de Viseu, o anniversario de Dom F. João de Portugal, filho dos illustrissimos Condes do Vimioso, dignissimo Bispo d'aquelle cidade, para onde foi promouido da Dominicana familia, em que viueo quasi 50. annos, dando a todos viuos exemplos de singular obseruācia, religiosa modestia, estremada pobreza, i eximia castidade, por a guarda da qual lhe succederão casos nataueis, de que ( a diuina graça ) o fez sempre vēedor. Estas preclaras virtudes, realçaua a eminentē scien- cia, de que era adornado, pois em seu tempo foi dos mais consūmados Theologos scholasticos desta Prouincia ( como testemunhão suas o- bras ) na qual, i em muitas de Hespanha, com grande louuor, por muitos annos publicamente leo a ditta faculdade. Na administração de seu Bispado, se mostrou vigilantissimo Prelado, & como tal, compôs em Portugues hum docto Catechismo, por onde os Curas ensinassem a doctrina Christā a seus fregueses, & por esse respeito tinha em sua companhia dous religiosos doctos, i exemplares de sua religião, que discorrião pelos lugares d'aquelle Diocesi, prégando, & confessando aos que tendo casos graues, deixauão por pejo de os confessar a seus Parochos. Mouido de sua grande caridade, para tirar muitas pessoas

nobres (casadas com parentas em grao prohibido) de mao estado, lhes mandou buscar à sua custa dispeçaçõẽs . Casou assi mesmo muitas orfaãs: & grande numero de mulheres, q viuão deuassa, & escandalosamente ( sendo laço de Satanás) pôs em estado , em que seruisse a Deos. Sua ardente caridade manifestou no grande amor que tinha aos pobres, no socorro dos quaes ( com liberal mão ) despendia quasi todas as rendas do Bispado, & nem a filha de seu irmão , de quem lhe representarão necessidade, deu ajuda de custo para estudar em Coimbra, dizendo: Que as rendas de sua dignidade erão para os pobres d'aquelle Bispado, que não podia despêdelas cõ outrem de fora. Raro exemplo para Prelados! De mais das esmolas costumadas de dinheiro, & pão, em que se repartião cada anno muitos mil alqueires, vestia cada mes seis pobres, alternados pelos Arciprestados, & daúa em secreto a pessoas nobres ordinarias de dinheiro , que importauão por mes, mais de duzentos mil reis. E para ser mais vniuersal esta sua caridade per todas as casas da Misericordia, & conuentos de Franciscanos de sua Diocesi, distribuia largas esmolas; em cujas caridades ( como fica ditto ) se despendia quasi todas as rendas da Mitra . Porque no tratto de sua casa, criados, & pessoa, era parcissimo, que mais parecia de religioso pobre, q de Bispo rico. Em razão desta sua liberalidade, era inimicissimo da cobiça, & não consentia, que na casa onde estaua ouuesse dinheiro, estranhando muito aos Prelados, que folgauão de o ver, & trattar, dizendo: Que do tratto d'elle se lhe cobrava affeição. O que cōfirmaua com varios casos succedidos nesta materia. Per natureza, & graça foi humilde, pois estando ha religião acompanhando de tanta nobreza, & letras: seruindo em Lisboa de Inquisidor do Conselho Geral do S. Officio, & Prégador de S. Magestade, acudia pontualissimamente a todas as obrigaçõẽs da communidade, não se antepondo nunca ao menor religioso della. Constituido já na Episcopal dignidade, não diminuiu nesta virtude, antes no principio trattava a seus criados, não como subditos, mas como companheiros, fallando-lhes por v. m. do qual estilo desistio, aduertido por algúas pessoas. Mostrouse acerriimo defensor da liberdade Ecclesiastica, oppondo-se com grão resolução ao violento modo, com que em seu tempo se tirou certo subsidio Ecclesiastico; sobre o que escreueo graues cartas a Madrid, assi a el Rei Felippe, como a seus ministros, & aos Prelados deste Reino. Querendo Deos darlhe o premio de suas virtudes, o saltou a ultima enfermidade, que foi colica passio, aqual per sua velhencia sóe perturbar os sentidos, elle os teue tam perfeitos, q aju-daua, & respondia com grande pontualidade a quem lhe administra-

ua os Sacramentos, & a pessoas religiosas, que lhe assistião naquelle estado. Duas horas antes de spirar, em grande segredo mandou a hum moço da camara, lhe tirasse húa corda, com que estaua cingido, porque depois o não achassem cõ ella. Fallecido, ficou seu rostro cõ noua fermosura, & graça, como de corpo viuo. Foi dado á sepultura com vniuersal pranto de toda aquella cidade, onde vulgarmente he chamado o Bispo sancto.

## Commentario ao XXVI. de Fevereiro.

**A** Ordem de San-tiago he a mais antiga de todas as militares, de que nascerão as varias opiniões de seu principio. De todas (como mais se guida de graues autores,) abraçamos a que affirma ser fundada por el Rei D. Ramiro I. de Leão, que (legundo Vaseo) começou a reinar anno 824.º qual alcançando dos Mouros a memoria vel victoria de Clavijo, com o fauor do S. Apostolo; em sua hora (por mos trarse agradecido a tam soberana merce) deu principio a esta noua milicia; & por memória da espada banhada em Mauritanian sanguine, com que o Sancto Apostolo em cauallo branco foi visto no maior conflito da batalha, fazendo nos Mouros incredivel estrago, quis trouxesse por insignia no peito os professores della Cruz vermelha em forma de espada, que lhe seruisse de perpetua lembrança da obrigação que tinham de pelejar contra os inimigos da Fé em defensa da patria. Esta Ordem se foi dilatando, i estimando tanto em Hispania, que anno 1030. tinha muitos caualleiros, & commendadas de importancia, como se mostra do privilegio, que el Rei D. Fernando de Leão concedeu ás Commendadeiras de S. Spiritus em Salamanca, que trazem Rades, & Auila em suas obras. A instancia do M. Dom Pedro Fernandez de Fuen-celada, ou (como outros dizem) de Fuente-arcada, que he em Portugal, f. i approvada pelo Papa Alex. III. anno 1175. E não sómente os Reis de Castella, Leão, Aragão, & Nauarra se mostrão magnificos com esta noua Ordem: mas tambem os de Portugal, pois el Rei D. Sancho anno 1186. & primeiro de seu reinado, lhe fez doação dos Castellos de Alcacer, Palmella, Almada, & Arruda. Pelo que do tempo de seu pai el Rei D. Afonso Henriquez se mostra estauão já nelle de assento no conuento de Sanctos o velho em Lisboa, d'onde passarão a Mer-

tola, villa vizinha ao Algastre sobre o Guadiana, que ania ganhada aos Mouros el Rei D. Sancho Capello. E d'ahi se mudou para Alcacer do Sal, & ultimamente para o Castello de Palmella, onde hoje está. A sua Igreja deu principio a 5. de Maio de 1443. sendo M. o Infante D. João, filho del Rei D. João I. continuose com a obra, i entrado na administração do Mestrado o Infante Dom Fernando, filho del Rei D. Duarte, e acabou, & proseguio a fabrica das officinas do conuento, a que deu fim o Principe D. João, passando os freires de búa para outra parte a 26. de Outubro de 1481. fazeendo a este de Palmella cabeça de toda a Ordem, o qual tem freires, & hum D. Prior, dignidade das mais autorisadas deste reino, que nos Pontificales viva de Mitra, & Bago, por cõcessão de Leão X. anno 1515.

Neste conuento (de antigo costume) se rezava neste dia da Sagrada, em cuja celebração estas palavras: *Hac die Dedicatio Ecclesiae S. Iacobi.* lá se uniu, & com grande fundamento, que templo he o de que rezão, pois este não foi sagrado. Diferão alguns fer o do Pilar de Caragoça, por ser o primeiro, q a Rainha dos Anjos teve no mundo, erigido (ainda sendo viua) per San-tiago. Porem aquella Igreja chama-se de N. Senhora do Pilar, & não do S. Apostolo. Outros o de Ladio, que estaua junto a Lugo, onde os primitivos freires muitos annos habitaram. Mas como este fosse dedicado a S. Eloy Bispo, & Confessor, não quadra com o nosso titulo. Não faltou quem escreuisse era a de Compostella, não aduertindo, que lá se rezava a 2. Domingo post Pascha. E outros finalmente, que a de S. Marcos de Leão, para onde os freires de Ladio se passaram, na qual perseguiu sempre a Ordem, e o em cabeça. E rezando lá a 26. de Fevereiro, como em Portugal, que antes que se eximirisse da obediencia

cia de Castella, em tempo del Rei D. Dinys, por Breve do Papa Nicolao IV. anno 1291. reconhecidão dito cõerto por cabeça, não havoujda ler esta a de que se reza, & por cõsequencia em todas as Igrejas da Ordem. O quē le troua da folintia de Castella, que neste dia aponta; *O lucio Eul. sicutum Ordinis S. Iacobi, eai Portug. il vemos o mesmo em todos os conventos de Christo à 31. de Agosto, & na Congregacão da Serra d'Offa ao 1. de Settembro. O proprio vlaõ os Trinos, & Carmelitas descalços, aquelles a 11. de Outubro, estre a 31. de Agosto.* Quem quizer ver a sua fato & progressos deita milicia diffusamente lea a Rades na Chron. Iacome Bispo in hist. Milit. rom. l. 1. 2. anno 1160. Motta na explicacão da rectra. Paulo Moredas Religioes l. 4. c. 4. Carrilho in Annalib. anno 1173. Sancion d'Offa ord. equest. l. 2. Azor tom. 2. l. 13. c. 5. & 6. Roman nas Respub. l. 7. c. 2. & 3. Oxpa, & Ferrer nas hist. de San Isagio, Valeo, M. Alana, Morales, & os mais que cita Cunha na l. p. ao Decreto dist. § 4. c. 12. p. 93.

b. D. Joseph de Melillo, depois Arcebispo d'Euota (sendo agente na Curia) alcançou grande numero de reliquias, com que enriqueceu varios conventos, deste Reino. Ao das Chagas de Villa-urca, deu tres corpos inteiros, a saber S. Hilario B. & M. S. Clemente Martyr, & o da gloriola S. Anastacia, que todos forão trazidos a elle com solemne procissão, & pompa, posto que em diuersos dias; de cada hum dos quaes se fará (em seu lugir) deuvida menção. O de S. Anastacia em festa feira 26. de Fevereiro an. 1600. no qual se festeja com officio duplex, mostrando as Religiosas agradecidas aos muitos milagres, que cada dia por seu meio experimentão: o de seu proprio Martyrio he o de Natal, em que a Igreja sancta faz d'ella memoria na 2. Missa, & outro si no Canon, & finalmente nas Ladiainhas, que certo saõ raras pregariuas, que se achão em poucos sanctos, das quaes dignamente goza, pois foi ella a principal, & coroa das Santas Matronas Martyres, cuja vida escreuem a 25. de Dezembro (de mais dos Martyrologios) Metaphrastes, Nicephoro, Môbricio, Equilino, Belouacense, Voragine, Lypomano, & Surio, & os Fls Sancto. ñs de Vilhegas, & Ribadaneira.

c. O corpo de S. Torquato se venera no antigo mosteiro de seu nome, húa legoa das ruinas de Cinnania, i em igual distancia

de Guimaraes. He aqui nomeado neste reinho pelos continuos milagres, que Deus p. r elle obta. Em razão de sua parria, vida, & Martyrio ha diuersas opiniões.

A primeira he de Gaspar Estaço, que nas suas Antiguidades cap. 32. afirma: Ser este S. o principal dos 9. discípulos, que San. Iago Maior escolheu em Galliza, & constituiuo em primeiro Bispo de Accis (que he Guadiz no Reino de Granadas), a quem hūs fazem Confessor, S. Ios. Mariy. Cujo corpo ali descansou ate o anno 714. em que os Mouros entraram em Hispania, ou 760. quando Abderramen (segundo o Arcebispo D. Rodrigo) vindo a elle, mandava queimar os corpos dos Santos, por cuja causa algūs deuotos Christãos, tornando as relíquias que puderão para as por em salvo, fugião com elles para as montanhas, & lugares asperos, & solitários. & tal vez ocupados de medo, & perturbação, no caminho as deixauão em algum lugar oculto, que lhes parecia accommodado, ou as enterrauão com certos sinaes, & balizas para serem achadas mais facilmente, onde estiverão escondidas em quanto durou o barbaro domínio Agarense. E achados varios corpos de Santos da piedade dos fiéis, o de S. Torquato, miraculosamente junto a Guimaraes no lugar da ermida velha.

A segunda de F. Bernardo de Britto na Monarchia Lusit. p. 2. l 5. c. 5. que diz. Foi natural de Cinnania, & primeiro Bispo d'aquelle antiga cidade, posto pelo mesmo S. Apostolo, a quem os moradores da Serra d'Vieira derão cruel morte com paos, & pedras, pelos auer. repre dido das idolatrias, & barbaros ritos, que o S. lhes vio cometer em certa festa de seus falsos Deoses, pelo que nos séculos passados por antigo voto, zimbão os moradores daquelle concelho cingidos com cordas & descalços, vitar sua sepultura, como em penitencia, & satisfaçao do peccado de seus antecessores.

A terceira tem Galpat Alvarez Louzada (Escrivão que foi da Torre do Tomb., mais conhecido por fama, & obras m. l. que por algūa que deixasse impressa.) fundada na tradição d'aquelle concurva, dizendo: Que S. Torquato foi irmão de S. Senhorina, que sendo Bispo escolheu o lugar de sua antiga ermida por solitário, na qual estendeu escondido em quanto durou a persecuição, depois da qual saiu. E. mente acabou em paz, pois as pinturas, & imagens que desse Santo se conservaõ, & vêne aõ na ditta ermida, mosteiro, & collegiada de Guimaraes se ye presentá em Pontifical com insignias de Confessor, & não de Mariy. E acucenta em prova de que forão irmãos S. Torquato, & S. Senhorina, que vão os de Vieira tambem: xx. p. 21.

cisão a Braga em 21 de April, dia dessa festinidade.

A quarta, & ultima, com que por mais antigas, & verdadeira nos conformamos, tē por autor a Iuliano in Aduer. n. 3 09. o qual diz que vindo D. Bernardo, Arcebispo de Toledo, por Legado a este Reino, i elle em sua cōpanhia visitava, não longe de Guimataens o sepulcro de S. Torquato Felix, suas palavras s̄o: Non proculum a morte in tactu Bracharense visitat sepulchrum sanctissimum. Torquati, cognomine Felicis, Episcopi Bracharense. & Martyris qui interfecit anno XLI Toletano Concilio, fuit patria Toletanus. Et quoniam urbis Archiprestbyter, inde Episcopus Irenensis, inde Portuensis. & Bracharensis. Ocius est fiducia causa a perfidis Saracenis sub Muça anno D. CCLX XIV. k. l. Martiis, ut legi in Martyrologijs. Ocius est causa a lijoxemiciibus Bracharenibus. Eius gratia vocatum est oppidum prope Complutum, id est Guadalajaram, vicus. & Torquati, & in fine Toletani Episcopatus, S. Felicis, & nunc Sablicus, & proprius coloni in S. Felix Gallicorum, celebris est hanc viri memoria.

Para mais intelligencia da verdade desta ultima opinião, se deve saber, que por morte de Vencible, Bispo de Iria Flavia, que hoje he o Padrão no Reino de Galliza, foi eleito S. Torquato. Não consta quanto administrou esta dignidade, nem a do Porto, onde sucedeu a Froarico, porém sabemos que an. 693. em que se celebrou o XVI. C. Toletano, no qual foi Silberto privado da dignidade de Toledo, pela grande traição, que em complicita de fâcinosos seculares, & machinharia cōtra el Rei Egica mudara a Felix de Sevilha para Toledo, & Fêstimo de Braga para Sevilha, & ao nosso S. Torquato Felix (que á gouernaua a Sè do Porto) prometerão a kraka, com presuposto, que gouernasse ambas as Igrejas. Esta mudança consta do Cap. II. do mesmo Còcilio, & da subscriptão se guinte, que nelle fez: Ego felix in Dei nomine Bracharenensis atque Portuensis sedi usq[ue] Episcopus has decreta synodata à nobis edita subscripti. Acrecenta Vafeo in Chr. ad an. 699. por autoridade do Arcebispo D. Rodrigo, q[ue] nas suas obras m. l. se achava na margem do C. XVII. celebrado an. 694. Felicem istum Bracharensem, & Durmensem Episcopum subscibere in l. Canonum. De onde mos persuadimos, que teve tambem o governo de Dumie.

A isto nos poderão arguir algūs escrupulosos, que nestes Còclicos sempre assinou só com o nome de Felix, & nunca de Torquato, mas a solucao he facil. Porque devia ser mais conhecido pelo appellido, que pelo

nome proprio, de que em casos semelhantes há varios exemplos, como sucedeo a seu antecessor na cadeira de Braga, que chamando-se Leodílio Iuliano, ora se assina por seu proprio nome, ora pelo appellido sómente, & por este he mais conhecido, como se pode ver nos Concilios de seu tempo. E d' aquí partem nascendo a variedade de nomes com que achamos nomeado S. Torquato. No itinerario de Carlos Magno ao sepulcro de Santiago (e damos credito ao Bispo Turpino) se diz, que de caminho visitou em Guimataens, o de S. Torquesco. E no Decreto cap. Cū non licet de praescriptionibus, se chama seu conuento de S. Donato. Nas doações, que os antigos Reis lhe fizerão, se nomea de S. Tolquato. O Martyrol. Rom. neste dia: Fortunatus Felicis, se não foi descuido, ou equívoco, é dos que o copiarão, pois não sómente mudação [Torquati] m [Fortunatus], mas é tremetterão a conjugação [é] dando occasião a se cuidar, que erão deus Santos diuersos. Pelo nome de S. Torquato, he hoje mal conhecido de todo entre Douro, & Mião.

Padeceu Martyrio anno 719. no lugar de sua antiga ermida, pois junto a ella há bem poucos annos, que em certas pedras (hoje cumbertas de Musgo) mostravão os deudos o sangue do Sancto, precioso esmalte, que para prova desta verdade, quis o ceo se contentasse por tantos seculos. E he constante tradição, que na ditta ermida descançaua o sagrado corpo para aquella parte, donde hojese o torno de agos, que dō S. toma o nome pelos continuos milagres que obra. D'ella foi trasladado ao conuento, q[ue] está em distância de tiro de pedra, onde se venera em propria capella, & sepulcro de pedra de enze palmos de largo, & dous de alto, sustentado em quatro columnas, rodeado de grades de ferro para maior re'gardo, & decencia; o qual pela continuaçāo, q[ue] o povo tem de raspar delle pd para varias enfermidades, está já gastado. E aduerte o nosso Iaõ de Barros nas Antiguidades de entre Douro, & Minho, que em seu tempo fia d'elle cheiro suauissimo. E na ultima trâslação feita anno 1630. se achou o corpo inteiro com as feridas do Martyrio. Sua festa se celebra o primeiro de Maio com varias procissões, que vem dos lugares em torno, & tem feira. Na collegial a 15. segundo ainda a opinião de Elstaço, mas o Breuiario novo de Braga a poem a 26. de Fevereiro, em que trattão del le os Martyrologios.

As reliquias de seus sanctos companheiros julgamos serem as que se vêm collocadas

das em vicho proprio, pego do ao altar do mesmo Sancto com letras gothicas, que dizem.

*Nomina iustorum, quorum hic  
requiescunt, membra sanctorum  
Vincentij, Martini, Romani,  
Felicitis, Stephani, Leocadiae, Co-  
lumbæ, Sabinæ, Christetæ, Iusti-  
nae. : : : : :*

As quaes reliquias estauão já neste lugar anno 1173. quando el Rei D. Afonso Henriquez ocaostou, fazendo d'elle doação aos Conegos Regulares de S. Agostinho, como se vê de húa escrittura feita na era 1211.

*In nomine Patris, &c. Hec est carta canis, sine testameti, quā ego A. Rex Portugalētiz una cū filio meo rege D. Sancio, & filia mea Regina Tharafia pro amore Dei, & remissione peccatorum meorum facio Eccles. S. Mariae, & S. Torquati, & aliorum sanctorum, quorum ibi reliquia condita sunt. Et vobis D. Pelagio eiusdem Eccles. Priori, & ceteris fratribus, tam presentibus, quam futuris, qui in prefata Ecclesia bene vixerint, & secundū Canonicas regulam B. e August. in sancta conuersatione permanescant do vobis, atque concedo, & presentis scriptura munime confirmo eandem Ecclesiam cum adjacentibus villis suis, &c.*

He tanta a antiguidade deste conuento, q̄ não se sabe de seu fundador. Iá D. Ramiro II. de Leão o annexou ao da Condesa D. Numadona (como se lee no inventario de sua fazenda). Iel Rei D. Fernando de Leão na carta de priuilegio, que concede a este da Condesa anno 1049. faz menção do de S. Torquato, & cassi esteve até o tempo del Rei D. Afonso Henriquez, que o desmembrou, fazendo a ditta doação aos Conegos Regulares, que nelle perseuerarão até o an. de 1474. em que por breue do Papa Xysto IV. foi cō outros dous annexado à insigne Collegial de Guimaraes.

Resta agora satisfazermos aos argumentos das opiniões contrarias. Quanto á primeira, não padece duvida estar hoje o corpo de S. Torquato, discípulo de San-tiago, & primeiro Bispo de Acci (que padeceu na persecução de Nero) em Galliza no mosteiro de Cella noua, o qual esteve primeiro na Igreja de S. Comba de Nande, Priorado sujeito ao mesmo conuento, para onde na destruição de Hespanha, foi trazido de Guadiz, cujas reliquias em varias trânslações, feitas em diuersos tempos, forão vistas no ditto conuento, onde com grande concurso de pouo,

ao 1. de Maio se celebra sua festa cōlubile, assi o tem a torrente dos escrittores de Hespanha, & nōs mostraremos em seu proprio dia.

Quanto á legunda, não se pode dizer, q̄ a cidade de Acci seja a mesma, que Cinnania, ou Citania, porque daquelle faz menção Ptolomeo na 2. taboa da Geog. & conforme a situação, & altura, caia no Reino de Granada, da qual diz Plinio, que foi Colonia de Romanos, & d'ella resorrião à Chancellaria de Cartagena; & a cidade de Cinnania estaua na Lusitania, segundo Valerio Maximo l.6.c.4. & assi não val a equívocaçāo dos nomes Accitana, em Cinnania, ou Citania. De mais, que não sabemos, que esta nossa cidade tivesse nunca Bispo, nem ella se nomea entre as que San-tiago proueo de pastor, por estar pego a Braga. O virem os moradores da Serra de Vieira antiguamente ao sepulcro de S. Torquato, não induz probabilidade, que seus antepassados o martyrissem, mas ser voto, que fizerão, obrigados de algūa merce, que por seu meio alcanção do ceo; o qual o senhor D. F. Bartholomeu dos Martyres lhes cōmutou em certa quantidade de cera. Porque tambem os moradores de Coimbra vāo despidos da cintura arriba ao conuento de S. Cruz, em 16. de Janeiro, dia dos Sanctos Martyres de Marracos, & nem por isso auemos de dizer, que os fizem em penitencia, de que seus antecessores os martyrissem, pois morrerão em Africa a mãos de Moutos; mas obrigados de particular voto, que referem as Chron. dos Menores.

A terceira, & vltima, respondemos, que S. Senhorina, de mais de pelos Nobiliarios, não sabermos que tivesse tal irmão: falleceu anno 982. E Ramiro II. quando fez adoção do conuento de S. Torquato (hoje quasi extinto) a de Numadona (de que assim se falla) reinaua em Leão, & seguindo os mais ajustados computos, começo no de 927. por 23. annos. E já naquelle tempo falla a ditta doação em S. Torquato seu titular: logo não pode ser irmão de S. Senhorina. Assi mesmo não consta das historias deste Reino, que por estes tempos nelle ouvesse Martyres, & q̄ em respeito de tal persecução se ouvesse de ausentar o Sancto, & não proua em contrario acharse pintado cō estas, ou aquellas insignias, quando pela maior parte hoje vemos as Imagens dos Sanctos Bispos em Pontifical, dado que fossem Martyres, nem por isso tem mais que o baculo, & liuro nas māos. Finalmente o irem a S. Tor-

quato, & S. Senhorina os moradores de Viseira em procissão nos seus dias, nasceo de questa Sancta fui Abbadesa do celebre conuento, que no ditto destriçō teue a Ordem de S. Bento, cujas monjas le passarão para o de Basto. Pelo que nenhūa das coulas referidas pertencem ao nosso S. Torquato Felix, & así nestas parte estamos em muita obrigação a Iuliano, que com sua verdadeira narracão nos tirou de tantas douvidas, & absurdos. Esta nossa opinião seguiu ja D. Rodrigo da Cunha no Cat. dos Bispos do Porto 1. p. c. 11. & nas addiçōes à 2. p. c. 48. & na hist. de Braga 1. p. c. 100. Elcreuem tambem a elle em quanto o distinguiraõ de S. Torquato, q̄ jaz em Calla-nova, D. Mauro Castella na hist. de San-tiago 1. 2. c. 11. F. Ferrado Oxea na mesma c. 13. o P. Valc. pag. 560. & outros.

d. Falleceo F. Martinho Martinz, anno 1249, legundo Vuaddingo to. 1. dos annaes 5. 8. mas conforme F. Marcos 1. 4. da 1. p. das Chron. c. 20. an. 1279. de qualquier modo q̄ seja falleceo no primeiro leculo da religião. D'elle tratta Gonzaga 3. p. titul. Prou. Portugal. conuent 1. Marieta no Flos Sanctorum l. 17. c. 2. D. Rodrigo da Cunha no Catalog. de Lisboa 2. p. c. 49. & o que mais he, que anda já na atuore dos Sanctos da Ordem, com titulo de Beato: finalmente ouçamos as palavras que traz F. Artur à Monasterio neste dia em seu Martyrologio: Quarto Kal. Martij: Ulyssipone in Lusitania B. Martini à Martinis Confessoris, mura absilente viri, qui ferventi oratione, paupertate, vita austerritate polies, miraculis etiam emicuit.

e. A vida de F. Antonio de Portugal elcreue F. Zacharias Bouerio ad an. 1545 no 1. tom. de suas Chron. fol. 377. n. 31. & 32. & F. Benedicto & S. Benedicto nas Italianas ad eundem annum. Faz d'elle memoria neste dia em seu Diatario virginal Fr. Pedro Martyr pag. 52.

f. Entre as beatas, que com grande recolhimento viuerão algūs annos na cidade d'Eluas, até que aspirando a maior perfeição, derão principio ao conuento de Nossa Senhora da Saudação de Dóminicas, achamos nomeada Sôr Magdalena da Cruz, que falleceo pelos an. 1560. irmãa que foi de outra terça de Deos, chamada D. Vilante, de q̄ se trattará em seu lugar. Prouase de F. Ioão Lopez 5. p. l. 2. c. 41. & de Fr. Luis de Soula in m. s.

g. De Sôr Maria do Presépio, que faleceo anno 1616. elcreue o P. M. F. Manoel da Spérance na Chroa. que compoem da Província de Portugal, trattando do conuento de S. Iria de Thomar.

h. No princípio do anno 1618. entrou em Yetchudono (hum dos maiores senhores de Lapão) bula legião de demonios, com q̄ se mostrou o mais fero inimigo da lei de Christo de todo aquelle imperio, fazendo grandes pesquisas dos que erão Christãos em suas terras, & até a hum genro, & cunhado seu, lhes confiscaõ os bens, dandolhes a casa por carcere, para ver se avia nelles mudança. Desterrou a outros muitos, & mandou matar a 36. depois de fazer apertadas diligencias para que deixassem a Fé. Entre elles Miguel, & Thome, como refere o P. Morejon l. 3. c. 10. na histor. daquelle imperio ab an. 1615. & Fr. Iacinto Orfanel na mesma.

Dos outros tres, cujo triumpho foi anno 1621. as relaçōes, que por aquelles annos vierão á Companhia, & o P. Cardim no seu Catalogo pag. 46.

i. O Bispo D. F. Ioão de Portugal, teue por paes a D. Afonso, & a D. Luisa de Gusmão, segundos Condes de Vimioso, & por irmãos (deixados outros) a D. Luis de Portugal IV. Conde de Vimioso, que sendo já velho por conselho de sua mulher, deixado o mundo, professou a regra de S. Domingos: elle no conuento d'Euora, ella com suas filhas no do Sacramento de Lisboa, que ambos fundarão á sua custa, & a D. Nuno Alvarez Portugal, Gouernador que foi deste Reino, que ambos os irmãos viueraõ, & morrerão com nome de muito virtuosos. Nasceu F. Ioão em Euora (solar desta illustrissima casa) onde tomou o habito. Estudou em Salamanca, & siõ tam consumado Theologo, que compôs 4. excellentes tomos de Gracia creata, & increata; os dous primeiros se não estamparaõ, por conterem a materia dos auxiliios, os outros vltimos de increta, se digulgarão an. 1617. Compôs outro s. de mais do Catechismo, hum liuro que intitulou Casamento Christão, outro de louvores de Nossa Senhora, excellentissimo, cujos originaes se conservaõ no conuento do Sacramento. Faleceo de mais de 70. annos dos quaes sómete quatro gouernou a Cathed. de Viseu, & o resto na religião. Foi sepultado no pavimento da Capella Mór da Sé & parte do Evangelho, como o letreiro seguinte.

*Sepultura do P. M. D. F. João de Portugal, Bispo, que foi de Viseu, falleceu a 26. de Fevereiro de 1629.*

Quasi tudo o q d'elle referimos,nos constou de sua vida m.s. composta pelo Licenciado Pero de Lemos , Abbade de Pouelide, Secretario do ditto Prelado, & de informações particulares, que ouuemos de grandes religiosos da propria familia, que muitos annos o conuerteram.

## FEVEREIRO XXVII.

P. João de Nazareth  
da Congr.  
de S. João  
Evangeli.



O Conuento de Villar de Frades, termo de Barcellos, o felice transito do P. João de Nazareth, natural da Pederneira, varão de muito spiritu, & singular zelo da saluaçao das almas, o qual da mocidade começo a seruir a Deos tam de veras, que estando ainda no seculo affligio a carne com taes asperezas, jejuns, & abstinentias, que escasamente (constrágido de amigos, & parentes) tomaua o necessario sustento, & por isto ficou de pequeno corpo, fraco de membros, & debilitadas forças, mas de angelica presença, claro juizo, & generoso spiritu; pois auendo 30. annos, que o ditto conuento padecia graues vexações (em tāto, que parecia ameaçar ruina) eleito Rector, sollicito da conseruaçao, & augmento de sua Congregação, não somente (com o fauor diuino) contrastou estes impetuosos combates, mas cheio de celestial confiança, (cō rara industria, & diligēcia) reparou o material da casa, acudindolhe o ceo milagrosamente com esmolas, & o spiritual d'ella, trazendo a em breue à singular obseruancia, & ao primitivo rigor da Cōgregação, & a muitos Sacerdotes de boa vida, que (mouidos de seus sanctos cōselhos) o seguirão, dando a todos admiraveis exemplos de honestidade, humildade, & penitencia; pois se açoutaua tam rigurosamente, que do sancto fundador era reprendido muitas vezes. Com esta, & as mais virtudes alcançou tal superioridade sobre o demonio, que por palaura, & obra o castigaua, quando o vinha desenquietar do continuo, & celestial exercicio da oração, & contemplação. Sobre tudo era tanta sua caridade, que residindo em S. Eloy de Lisboa, curaua os mercieiros, que na ditta casa assisteim, como se em cada hum vira a Christo nosso Senhor. Occupado nas obras seruijs, tinha sempre a Sagrada Scriptura aberta para meditar. A fama de tam sancta vida, trazia muitas pessoas aconselharse com elle, em materias spirituaes, & de sua saluaçao. Né sua grande humildade debilitaua o valeroso peito, & zelo da liberdade Ecclesiastica, pois lançando D. Luis Pires, Arcebispo de Braga, certo subsidio Ecclesiastico, o seruo de Deos (com grande resistencia) se lhe oppós, o que foi causa de encorrer na indignação do Prelado, & de que

de que o trattasse de afrontosas palavras, que elle sofreo com rara paciencia. Trasladou a honorificas sepulturas as reliquias do Sancto Abbade, ( q saindo daquelle conuento, esteue por espacio de 70. annos absorto, ouuindo cantar hum passarinho ) & as do grande seruo de Deos, Ioanne o Pobre. Nestas, & semelhantes acçoēs ocupado o fiel operario foi chamado do Senhor ao premio celeste, por meio de agudas febres, q em quinze dias o cōsumirão, nos quaes se confessou mais de vinte vezes. E com estranha deuoção recebidos os vltimos Sacramentos, & illustrado de superior luz, profetizou cousas admiraveis, & depois com grande paz, deixando o corpo mortal, foi sua alma tomar posse da regiāo dos viuentes. Deuselhe sepultura na de Ioanne o Pobre, por sua estimada sanctidade, a qual o Senhor honrou depois da morte confirmandoa com milagres por meio da terra della. b. Na Cartuxa da Ilha de Capri, que confronta co reino de Napoles, a memoria de F. Felix Barreto de nobre progenie, que desterrandose voluntariamente de Portugal, sua patria, apontado na ditta Ilha ( a causa ignoramos ) nella morou muitos annos, fazendo vida penitente, solitaria, & contemplativa. Neste tempo estando a cidade de Napoles cercada por terra de hū poderoso exercito Francez, & por mar de grande numero de galés Genouesas, & de outras partes, de modo, que aos sitiados não podia entrar socorro de victualhas, receādo elles, que sobreuiisse outra armada de Venesa a reforçar o maritimo cerco, se resoluerao a embarcarēse em seis galés, q tinhāo no porto, os melhres soldados, & Capitaēs da cidade, & pruar o extremo da fortuna, pelejando com tam desigual numero do inimigo. Saídos de Napoles apontarão na vesinha Ilha de Capri, onde aos Capitaēs, & soldados que saltarão em terra, o nosso Eremita com larga, i efficaz pratica exortou à batalha, promettendolhes confiadamente a victoria; a qual por ( por occultos juizos do Altissimo ) não conseguirão, antes forão todos vencidos, & desbaratados. De que ( por ventura ) sentido o seruo de Deos, passados poucos meses, tomou o habito de leigo Cartuxo no conuento de San-tiago, que alli tem esta sancta familia. E por ficar mais desconhecido ao mundo, mudou seu proprio nome de Gonçalo, em Felix, julgandose então por mais felice, que os maiores Principes da terra ( a quem o vulgo aualia pelos mais ditosos d'ella ) por auer seguido a Christo, renunciando por voto sua propria vontade no arbitrio dos prelados em tam obseruante religião. Nella recolhido, & no reconcauo de hūa rocha, dentro na cerca da clausura, em eminente sitio, vesinho ao mar, habitou mais de vinte annos, fazēdo a g lica vida, atéque respeitando a religião a grāde fraqueza do seruo de Deos, caułada

causada da muita idade, & graues penitencias, assentou no Capitulo celebrado anno 1548. que o Prior do conuento lhe assignasse hum religioso, que o seruisse: mas o generoso spiritu do varão de Deos, recusando tam fauor auel obsequio, auida dos prelados licença, se foi ao hospital dos incuraveis de Napoles, querendo antes seruir aos enfermos naquelle humilde lugar, que ser tam seruido na quietação, & descanço de sua clausura. Alli exercitando com grande caridade tam pio ministerio, acabou glorirosamente sua prolongada carreira, & deposta a carga mortal, felicemente dormio em o Senhor, para gozar no empyreo interminaueis felicidades. c. Em Camora, cidade de Castella a velha, no mosteiro dos Capuchos da Prouincia de S. Joseph, a deposição de F. Gaspar do Vimioso, Portuguez, que sendo já Sacerdote, & de segunda profissão na Companhia, passou àquella sancta Prouincia, onde se assinalou em rigor de penitências, & tam frequentes jejús de pão, & agoa, que a penas se podia sustentar, no vil, & pobre habito, no aspero cilicio nas rigurosas disciplinás, em cujos remates enganzava retrocidos alfenettes, que com suas pontas lhe rasgauão as carnes, deixando banhado de seu sangue o sitio, em que as tomava. Ultimamente na continua oração, juelhos nuus em terra. Neste deuoto exercicio, para o diuertir, lhe fazia o demonio mil trauesuras. Estádo húa vez por espaço de oito dias cōtinuos junto à sepultura do B. F. Pedro de Alcantara orando sem interpolação, saío d'ella tam extraordinaria luz, que foi motiuo para que o Provincial collocasse a quelle sagrado corpo em mais decente lugar. Sendo Prelado o nosso F. Gaspar, se reuestio de zelo (como outro Elias) posto que com menos respeito á fraqueza, & forças dos subditos, pois a todos queria leuar por húa medida, ou tiuessem mais, ou menos spiritu; causando admiração, como auendose criado com a suauidade do leite da Companhia, saío tam aspero de condição. Pelo que neste, & nos mais oficios em que o occupaua a Obediencia, era menos aceito, porque nada sabia, nem podia dissimular, reprendendo severamente qualquer miniima imperfeição, de que era muitas vezes avisado, & castigado dos Visitadores; o que elle sofria com alegria, confessando que não estaua em sua mão deixar de zelar, o que julgava não ser mui ajustado às constituições da regra. Este modo de vida cōseruou até a decrepitude, em que desamparado do vital alento, foi sua alma (como piamente crêmos) gozar dos eternos, & incommutaueis bens da gloria.

Sor Ioanna  
de São Mô.  
ja Benedicta.

d. Em Semide, conuento da Ordē de S. Bento, junto a Coimbra, Sor Ioanna de São, monja deuota, i exemplar, que estando mui doente, & apertada de tosse, em estado, que quasi não podia fallar, prostrada no leito,

ao leito em feruosa oração, tomando a S. Bras por intercessor (de q<sup>ue</sup> era deuotissima) lhe appareceo hum claro resplendor, do qual saio húa voz, que disse: *Sararas de modo, que possas rezar em choro, ficandote sempre os sinaes da enfermidade.* Com este celestial fauor ficou a serua de Deos mui consolada, & (conforme ao diuino oraculo) com elles viveo até morte; em cuja ditsa hora, presentes as religiosas, recebido o sagrado viatico, pedio a todas, que deuotamente entoassem aquellas affectionadas palauras: *Adoramus te Christe, & benedicimus tibi.* Então inclinando a cabeça a húa parte, deu a entender estaua alli o mesmo Senhor: O que se confirmou com o que immediatamente juntou: *Nenhūas saudades terão deste mundo, mas q<sup>ue</sup> de não auer já de chorar vossa morte, & paixão.* Ultimamente auendo exortado a todas á monachal obseruancia, liure do corpo mortal, voou sua religiosa alma (como he de crer) para no celeste domicilio se aggregar ao candido esquadrão do virgineo choro. No Cel. Iobio Carmelitano de Lagos, a morte de Sór Ioanna da Columna, natural da mesma cidade, religiosa de grande perfeição, que grangeou pelo continuo exercicio das monasticas virtudes, entre as quaes campeaua a penitencia, & oração, que de ordinario regaua com enchente copiosa de lagrimas, dom que o Senhor lhe communicou por todo o discurso da vida; no remate da qual, abraçada com hum deuoto Crucifixo, não cessando de beijar as sacrosanctas Chagas, as lauaua com perene inundação dos olhos, & assi roborada co soberano viatico, desamparou sua alma o terreno corpo, o qual defuncto ficou cheirando suauissimamente a boninas, & rosas. f. Em Estremos, no conuento das Maltezas, o fallecimento da Madre Ioana de S. Luis, natural da mesma villa, filha de ricos, & nobres paes; mas ella o foi mais em virtudes. A saber, excessiva caridade para com os proximos, dentro, & fora do conuento, remedando quanto podia suas necessidades, que exercitou todos os dias de sua vida. Porque seruia as freitas, & seruentes enfermas nos mais humildes ministerios, sendo mais solicita em buscar occasioes de se humilhar, & mortificar, que outrem de se engrandecer, i estimar. Estando húa seruente grauemente enferma, a noite de Natal, desamparada de humano socorro, por assistirem todas à Missa: foilhe reuelado à serua de Deos a grande necessidade da enferma. E com licença saio do choro (onde nunqua faltava) para a seruir no mais humilde officio, q<sup>ue</sup> podia ser, de que alegre interiormente de juelhos rendeo as graças ao céo. Nē estes continuos exercicios da vida actiuā, a diuertiaõ dos interiores da contemplatiua, pois era mui frequente no orar, & não menos rigurosa consigo (que caritatiua para as companheiras) ingentan-

Sór Ioanna  
da Columna  
Carmela.

Sór Ioanna  
de S. Luis  
Malteza.

do varios generos de penitencias, & mortificações, com que enfraquecia notavelmente as forças corporaes. E quando não podia já continuar as discriplinas, usava de ortigas com que se magoava, procurando tirar o sabor ao manjar com agoa, & cinza, o que fazia com grande segredo. E por que a morte respondesse à vida, precedeo a seu falecimento hua larga, & penosa enfermidade, na qual mostrou tanta paciencia, como se achara nella a satisfação de seus desejos. E assi teve nesta vida o purgatorio, como por indicios se entendeo o auia pedido a nosso Senhor, com quem summamente conforme (com felice morte) acabou em paz a vida temporal. g. Em Viana de Caminha,

*Sor Beatriz  
de Jesus Be-  
ne dictina.*

no mosteiro de S. Bento, Sòr Beatriz de Iesus, religiosa mui dada à ligação de liutes spirituaes, que ficando viuua, & desobrigada de hum filho, que Deos lhe leuou, & muito rica; senhora de douis engenhos em Pernambuco, sua patria: ella com húa filha se recolheo no ditto convento, o qual enriqueceo (de mais dos quantiosos dotes de ambas) cõ muitas pessas curiosas, pinturas, & coulas necessarias à casa; em que despendeo muita parte de sua fazenda, & o restante com pobres. Depois de religiosa, quando a pobreza que professara, parecia auerlhe tirado a faculdade de fazer esmolas, sua feruorosa, iengenhosa caridade achou modo para isso, repartindo sua raçao em duas partes, a maior dava à pobres, reseruando para si a menor, que escasamente bastaua a sustentar a vida. E para em tudo mortificar o gosto, misturaua na comida amargosas heruas, & bebia agoa de louro de igual amargor. Trazia assi mesmo camisas de sacco, botinas por honestidade, cõ que trazendo as plantas no chão, padecia igual molestia, que se andasse descalça. Usava de singela cama, cuberta de grosseira manta, de ordinarios, & asperos cilicios de ferro, & outras graues penitencias, com que fazia continua guerra a seu corpo: & tanta, que lhe abreuio a vida, grangeando em cambio d'ella, d'ito la morte, por meio da qual (como he licto julgar) conseguiu eternos premios na patria perduráuel.

*Thecla Ma-  
trena de Ia-  
pão.*

b. Em Congami, lugar do reino de Fingo em Iapão, o remate dos gloriosos trabalhos de Thecla, deuota Christã, que sendo presa por Catholica, auendo quinze dias que parira, foi de sua casa (que distaua mais de meia legoa) leuada denoite ao carcere a pé, & chouendo, atrauessando hum rio a vao, aonde chegou (do cäçaso, & molestia) toda desmaiada. Nelle (de dormir no chão, & outras mil incommodidades) se lhe aggrauou a enfermidade de sorte, que duuidandole de sua vida, alcançou seu marido licença para se curar em casa, a qual o gouernador concedeo de boa vontade, julgando que com ella a obligaria deixar a Fé. Mas a valerosa Thecla sabendo o que passaua (não queren-

querendo perder tam felice occasião de morrer por Christo) o mandou desenganar por seu marido. O que ouvido pelo gouernador, mādou tornasle logo à prisão,inda que morresse no caminho . Não moveu esta resolução para deixarem nossa S. Fè, nē o animo de Miguel, seu marido,nem a constancia de Thecla, sua consorte,antes com muita alegria,por não poder ir por seu pè,foi leuada ás costas ao carcere, onde com o frio,& humidade do lugar,se lhe agrauou mais adoença,pelo que auida noua licença , tornou a sua casā , deixando em seu lugar a sogra por caução.. Estando nella,acabo de dous dias, auendose confessado gēralmente,com grande alegria de sua alma,deu o spiritu ao Senhor, de idade de 23.annos. E como a enfermidade , & morte se lhe originou da prisão, onde estaua tam resoluta de dar a vida por Chристo,juntamente he tida por verdadeira Martyr. i. Item em Pedro. Chicūgo, o triumpho de dous mancebos Iapoēs, Pedro, & Paulo, nos Paulo Ia- quaes o Senhor quis mostrar suas superabundantes misericordias,& a poēs. poderosa efficacia de sua diuina graça, fazendoos de Bonzos da gentilidade,& infernaes encantadores do demonio,illustres Martyres de sua Igreja. Porque recebendo ambos com grande feruor , & deuoção o sagrado Baptismo no carcere da cidade de Yenozaua , que lhe administrhou hum feruoso Christão, chamado tambem Paulo, que assi mesmo estaua preso pela Fè. O que diuulgado,forão ambos condenados á morte de pedras . Correto a voz,acuditão todos os Bonzos dos reinos circunueſinhos para se acharem presentes à execução . Chegado o dia,despedidos os esforçados mancebos com alegria dos cōpanheiros,& dadas infinitas graças a seu Mestre Paulo,forão com grā-de furia,& alrido leuados ao lugar do suppicio; nelle estauão preparadas duas couas,que lhes dauão por riba da cintura,nas quaes metidos,se puserão de juelhos em oração: & choueo logo sobre elles hum innumerauel dilúvio de pedras,com que ficarão ambos mortos,& sepultados debaixo,voando suas ditosas almas triumphantes ás eternas galarias da gloria.

## Commentario do XXVII. de Feuereiro.

**A**Villa da Pederneira no Arcebispado de Lisboa se pode gloriar, de tum preclaro filho,como o P.Ioão de Nazareth , o qual v. i. 24 Congregação dos Padres Eloyos, por meio do veneravel P. Ioão Rodriguez, seu tio , būa das tres principaes columnas, que sustentarrão a soberana machina deste edificio. E como seu fundador foi M. Ioão em Villar de

Frades: ordenou a diuina disposição ,q̄ue outro Ioão o reparasse , de quem as Constituições desta familia cap. II. Os livros dos anoviuerarios de S. Eloy fol. 27. & o que chanião das entradas pag. 4 com grandes encomios fazem menção . E o P.Paulo na hist. da Ordem, q̄ue por seu mandado compôs an. 1468. & assi falleceo no de 1478. Vejase Cunha na 2. p. da hist. de Braga c. 55.

b. Capri, Ilha no Mediterraneo, fronteira de Napolis, d'onde por mar dista 30 milhas Italianas ao Meio dia para Sicilia. Tem de circuito 9.com dous portos, o relente da costa he de talhada rocha. Foi antigamente famosa, ou mais verdadeiramente infame, pelas sensualidades de Tiberio, nella se retirou (como escreue Suetonio, & Tacito) para largar as redeas de sua abominavel torpeza. Descobremse por toda Ilha grandes antigualhas, abobadas, & raias de nobres edificios, i entre os mais impinados penascos, & fragosas rocas, largas estradas abertas ao picão, por onde em sua carroça pudesse andar Tiberio. Vemse ainda na parte superior cisternas para recolher as agoas da chuua, onde se conservão frias, & claras, & na inferior ao longo da praia rebentão cinco perennes fontes de doce, & salutifera agua. Ha nella duas pequenas cidades, a que tem seu assento no mais alto da Ilha, se chama Aue-capri, á qual se sobe por mais de 500 degraus abertos na rocha artificiosamente. A principal fundada no mais baixo, chamale Capri. Tem Igreja Cathedral, dedicada a S. Steuão Proto-martyr. Em tempo de S. Gregorio Magno era regular. Erigiose em Bisulado anno 1012.

No fim meia milha desta cidade por húa pedregosa ladeira, apparece o mosteiro de San tiago da Cartuxa, que na antiguidade da Provincia de Lombardia goza o quinto lugar. Fundado por Iacobus Accursius, Conde de Minerbio, & Altamura anno 1371. De ordinario sustenta 13. monges, & 12. conuersos. Hum dos quaes foi o nosso Fr. Felix Barreto de Portugal, que no seculo se chamava Góçalo Barreto. Seus paes (segundo os Nobiliarios) forão Nuno Barreto, Alcaide mór de Faro, & D. Leonor de Mello. Viuia já nesta Ilha no verão de 1528. quando nella aportarão as seis galés de Napolis, de que se trata no texto. E a 26. de Setembro do mesmo anno se metteo Cartuxo. Tudo o referido (de mais de Louio na histor. de seu tempo tom. 2. l. 25. Ilhescas na Pontifical 2. p. l. 6. f. 8. Guicciardino l. 18. in principio, & outros, que por maior reconhão a sancta vida, que o seruo de Deos fazia na ditta Ilha, quando nella appontou a sobre-ditta armada, & a exortação, que aos d'ella fez) consta de duas Epistolas, que o P. D. Suestero de Napolis, monge da mesma familia, escreueo a Manoel Seuerim de Faria, Chancre da S. Sè d'Euora anno 1637. & 38. A primeira diz assi: *Infra clausuram dictæ domus sub cana rupe mari proxima, & eminentis*

*ad quam è domo angusta, & declini via descedit, penitentia causa se abdidit anno 1528. generosus vir Felix Barreto de Portugallo, qui per instrumentum publicum 26. Septembri eiusdem anni confectum obtulit se huic Cartuxæ, & centum ducatos in pecunia numerata, & annum redditum ducatorum nouem pro expensis sui vietus, quem à domo quotidie accipiebat, ubi manerit ad aliquot annos. Post quos perrexit Neapolim, ubi in Xenodochio incurabilium permanxit, ubi obijisse eum credo. Fama, & traditio hic per severat hunc F. Felicem (sic enim vocabatur cum vtereinur habitu eremitico) fuisse consanguineum Regis Lusitanie.*

A legunda: *F. Felix Lusitanus (de quo atias sibi scripsi) viuebat in domo Capri anno 1548. de quo in carta Capituli eiusdem anni in dispositione eius domus ordinatum sic fuit: Et Prior dictæ domus (scilicet Capri) prouideat de servitor re religioso P. Felici Barreto, quod justè conquerere non possit, &c. Postea hinc discessit, & Neapolim peiens in obsequio hospitalis incurabilium vi tam finiuit.*

c. Na Villa de Vimioso, titulo do Condado de seu nome, no Bisulado, & comarca de Miranda nascio o seruo de Deos F. Galpar, filho da Provincia de S. Joseph, na qual falleceo anno 1595. Sua vida elcrene Fr. Icão de S. Maria na 2 p. da Chron. d'ella l. 4. c. 6. & F. Artur à Monast. no Martyrologio a 19. de Agosto.

d. Não ficou em lembrança a patria de Sdr Ioanna de Saa, já pode ser fosse a cidade de Coimbra, pois no cõuento de Semide foi religiosa, onde tinha algúas parentas. Nelle viueo, & falleceo anno 1605. Desta serua de Deos, & das mais, que no ditto conuento deixarão suave cheiro de virtudes, temos a relaçao que o P. Doutor F. Antonio Brandão, Chronista mór ordenou, tirada com inquirição de testemunhas o anno 1622.

e. De Sdr Ioâna da Columna, cuja morte foi anno 1612. escreue o P. Fr. Luis de Mertola nas relaçōes m. f. que mandou para as Chronicas geraes de sua Ordem.

f. De Sdr Ioanna de S. Lois, que morreu anno 1614. as relaçōes do conuento de S. João d'Estremos, escritas por D. Ioanna Baptista, Priorella delle, irmãa de D. Manoel de Menezes, que nesse reino foi General da armada, mais illustre, & valeroso, que felice;

No con-

g. No conuento de S. Bento da Villa de Viana de Caminha, falleceo anno 1634. Beatrix de Iesu, y foi mulhēr de João de Alpoē, cōstounos das relaçōes m. sique do mesmo conuento se nos communicarão.

h. De Thecla, illustre matrona, q morreu an. 1617. vejisse o P. Pedro Morejón na hist. de Iapão do anno 1615, atē 19.l. 2.c. 21. & o Catal. do P. Cardim pag. 17. & outros.

i. Pedro, & Paulo, de que fallamos no texto, forão os primeiros, que por nossa S. Fé morrerão apedrejados em Iapão, cujo triumpho traz o d. Padre Morejō no l. 3. c. 12. da hist. allegada a 26. de Novembro de 1617. Mas F. Iacioto Orphanel na Ecclesiastica de Iapão c. 44. nos ultimos dias de Fevereiro de 1618. a quem nós seguimos por este sancto Religioso residir lá naquelle tempo até dar a vida por Christo.

Para que o leitor entenda, que significa este nome [Banzo] na lingua do Iapão, de q fallao o texto: supponha que saõ, como entre

nós os religiosos, Theólogos, ou Ermitaños, q visem retirados de toda a conuersação, & trato humano em altos montes, tendo passão com o demonio, a quem se entregão, servem, & cōmunicão de ordinario familiarmente. São casados, & tem superior a quem os obedecem. Saõ a pedir esmola pelos pousos & cidades, aos quaes os moradores a presentão os demoniados para que lhes deitem suas diabolicas bençōes, ou maldiçōes, o que elles fazem com certas ceremonias, & palavras, com que inuocão ao demonio: Quando vão chegando aos lugares, tocão de lóge hūa buzina, para que a gente se prepare. Seu ordinario vestido he o communum de Iapão, só te diferença em bordas, que trazem lançadas ao peito, & nas cabeças hūa piquenos barretes de rede. E nas mãos hum pao attado de cascaveis com o toque dos quaes inuocão ao demonio. As relaçōes que de Iapão tem publicado os Padres da Compromissaria, darão desta materia mais plenaria noiticia.

## FEVEREIRO XXVIII.

 M' Pannoyas, Villa do Campo de Ourique, Arcebispado S. Romão d'Euora, a festa de S. Romão, Abbade, Natural de França, que renunciando as vaidades, & pompas mundanas, foi o primeiro que naquellas partes abraçou a vida monachal, retirandose ao deserto Lorense, em companhia de S. Lupicino, seu irmão, no qual por muitos annos viuerão ambos com estranha asperreza, sustentando se das heruas, & raizes cruas, aos quaes o principal pasto de suas almas era a continua, & feruente oraçāo, com que conquistando o ceo faziaõ viua guerra ao inferno, o qual (com grandes chuveiros de pedras, que todos os dias descarregauão sobre os seraos de Deos, de que andauão sempre maltrattados, & feridos) pretendeo estoruar tam sancto exercicio. Mas entendendo elles, que tudo erão traças do infernal inimigo, pedião ao ceo constancia, & fauor para o podarem vencer. Porem (pela excessiva molestia que padeciõ) não podendo já perseuerar naquelle sitio, se passarão ahūa pouoaçāo, pouco distante, onde hūa devota mulher agasalhādoos (depois de os hospedar, & curar das feridas com grande caridade) os reprehendeo asperamente, por auerem desistido de tam sancta impresa, de que envergonhados, se tornarão ao mesmo deserto, no qual confortados de superior virtude, tanto sofrerão aquella importuna persecuçāo, ate que do

fauor diuino alcançarão, ficarem liures d'ella. Neste tempo muitas pessoas, atrahidas do suauissimo cheiro de suas virtudes, concorrerão a tomar o habito monastico debaixo de sua disciplina , por gozarem de tam sancta cōuersação,& saudaueis conselhos, com que em breue se virão os incultos desertos pouoados de grande numero de mosteiros,em que depois florecerão copiosos enxames de religiosos,que seruião a Deos com grande perfeição. Passados algūs annos, foi S. Romão a Alemanha visitar hum d'elles, & anoitecendolhe no caminho, agasalhado no hospital dos pobres , em que auia noue leprosos , ao contacto de suas mãos, na mesma noite cobrarão todos perfeita saude. Não satis feito o sancto Abbade dos grandes seruiços, que naquellas partes tinha feito ao Senhor, veio a Hespanha, nella edificou conuentos,& assi mesmo em nosso Portugal,na comarca de Alentejo,em cujos contornos com grande frutto prégou a diuina palaura,pois muitos dos ouuintes (deixado o mundo) o seguirão nò caminho da perfeição,& vida monachal , imitando todos o abrazado spiritu de São Romão seu mestre . Por remate , querendo o diuino pai de familias premiar a seu fiel seruo , o muito que por seu amor auia trabalhado em sua vinha,cumulado de annos, meritos, & virtudes , o trasladou à eterna felicidade,para gozar nella o incommutable premio do denario diurno. Seu sagrado corpo na ermida de seu nome no Campo de Ourique,se tem em summa veneração,onde frequentemente he visitado de muitos peregrinos,aos quaes o Senhor por sua intercessão restitue a saude perdida. A sancta cabeça engastada em prata , se conserva com igual decencia na matriz de Pannoyas,pela soberana virtude,que o ceo lhe communicou , para os mordidos de caēs dannados,nos quaes a poderosa mão diuina por seu contacto obra continuos milagres. b. No conuento de S. Isidoro de Leão, o anniversario da Infante D. Sancha,filha de D. Reimão de Borgonha , & de D. Vrraca,Condes de Coimbra,a quem as virtudes , & obras heroicas fizerão mais illustre,que a esclarecida nobreza de sua real progeenie,pois amando a incomparael margarita da virgindade , não quis nunca entregar seu coração a outro esposo,que a Iesu Christo , trazendo estampada nelle sua sagrada Paixão,cuja cordial deuoção a obrigou ir em romaria a Hierusalem,onde gastou sette annos, fazendo grandes esmolas ao sancto Sepulchro,& a muitos conuentos , que ha naquellea cidade. Là,lhe fez o Senhor hūa soberana merce no sacro-santco dia de Pentecoste ( em que se celebra a festa dos sanctos lumes) estando ella no hospital do Templo,em que por sua feruente caridade se dedicara ao seruiço dos pobres , ministrando à sua alam-

*Infante  
D. Sancha.*

pada por mãos dos sanctos Anjos lume nouo . De Hierusalem veio a Roma visitar os sagrados Apostolos São Pedro, & São Paulo, onde o summo Pontifice Innocencio II. repartio com ella muitas reliquias, de que as principaes forão húa fermosa particula do S. Lenho, hum dedo de S. Pedro, tres ossos de S. Paulo, & outras muitas dos mais Apostolos. D'aqui (rece bida sua bençāo) tomou o caminho para França, obrigada da fama da virtude, & milagres de S. Bernardo , a quem manifestou seu desejo, que era fundar em Hespanha conuento de sua Ordem. O sancto Abbade a ouvio com summo contentamento, & lhe deu logo seu irmão São Niuardo para fundar a noua casa. Antes de sua partida visitou a Luis o Menor, Rei de França , do qual conhecida sua alta qualidade, & deuoção, a recebeo com grande benignidade, & a leuou ao real templo de S. Diniz, nelle se lhe mostraraõ as innumeraueis reliquias daquelle rico sanctuario . Entre as mais, a sagrada Coroa de Espinhos, que vista por ella , confiadamente pedio hum sancto Espinho. E posto que a petição foi grande, el Rei condescendeo a ella, por respeito de tal pessoa , de que a Infante ficou contentissima. Chegada á Hespanha pôs a fundação do mosteiro em efecto, num sitio do Bispado de Plasencia , entre Castella , & Leão , o qual S. Niuardo traçou conforme ao de Claraual , nelle colloceu a Infante a maior parte das reliquias que trazia, & do dedo de S. Pedro, & S. Espinha, lhe impôs o nome que tē de S. Pedro de Spina . Trouxe tambem de França Conegos Regulares da Congregação de São Rufo, que florecião em muita virtude , para os quaes edificou outro conuento em Leão , & pela grande deuoção, que tinha a S. Isidoro, Doutor de Hespanha, o intitulou de seu nome, enriquecendo de custosas pessas. Auendo pois a Religiosa Infante delpendido toda sua fazenda, não menos nestas pias obras , que em esnolas, com que em cambio enriqueceo sua alma de copiosos merecimentos, & fráqueou a entrada do ceo, partio deste mundo de idade de 65. annos; & (conforme deixou ordenado) foi sepultada no ditto conuento , onde para ser reuestido de gloria seu corpo , aguarda a vniuersal resurreição.

F. João de Albuquerque, segundo Bispo d'aquelle Igreja, que vindo de Castella a este reino por companheiro do veneravel F. Pedro Melgar, sendo já pregador, com grande vontade abraçou o sancto instituto da Prouincia da Piedade, na qual viueo alguns annos com muita obseruancia religiosa, acompanhada de notable prudencia, & não menor sanctidade; pelo que com vniuersal approuação foi eleito Prouincial d'ella, & juntamente Confessor del Rei D. João III. cargos de que deu tam

boa conta, que fallecendo no Oriente o Apostolico varão F. Fernando Vacceiro, Bispo Aurense, o ditto Rei o nomeou a elle por Prelado de Goa, para onde (depois de sagrado) partio em breue, leuando consigo a M. Diogo de Borba, & F. Vicente de Lagos, pessloas virtuosas, & com eminencia exemplares, que grandemente ajudarão ao sancto Bispo na administração, & doctrina de suas ouelhas, auendose elle sempre, como vigilantissimo pastor, procurando a reforma dos Portugueses, & conuersão dos Gentios idolatras, pregando á estes com infatigável seruor, ministrando àquelles os Sacramētos com deuoção. I entre outras muitas cousas, que ordenou tocantes ao seruiço de Deos, & bem de suas ouelhas, foi repartir a cidade de Goa em quatro freguesias, que de nouo proueo de Vigarios, & Beneficiados, & assi em pouco tempo veio a fazer copioso frutto nas almas d'aquelle estado. Por remate, cançado já de trabalhos, & molestado de frequentes achaques, inseparaueis companheiros da velhice, auida del Rei licença para se embarcar para o reino, não quis vsar della, escolhendo antes (como bom pastor) acabar a vida entre suas ouelhas, que vir morrer em Portugal, como em breue se vio. Porque auendo quatorze annos, cinco meses, & treze dias, que gouernaua aquella Mitra cō grande louvor, corroborada sua alma com o sagrado viatico, partio do seculo presente para a gloria, que esperamos, onde (como he licto crer da diuina bondade) goza o auëtajado premio de seus sanctos trabalhos.

*d.* Em S. Cruz de Coimbra, a felice morte de D. Bras, cônego D. Bras Co. deste religioso conuento, varão mui penitente, deuoto, contemplativo, & de rara humildade, & desprezo de si, que viueo 40. annos na Congregação com summa austerdade, & guarda da regra, obseruando mui exactamente todos jejuns, assi d'ella, como da Igreja, celebrando cada dia deuotamente, & rezando o diuino Officio com tanta pūtualidade, que na hora da morte com grande dor confessou diâte dos religiosos, que húa só vez na vida omittira vesporas, & que essa fora impedido de terribel accidente. Recebidos os Sacramētos, o dia vltimo, gastou em deuotas oraçōes. E porque os vesinhos accidentes lhe não permittião satisfazer a sua estremada deuoção, pedio ao enfermeiro, recitasse por elle as vesporas, a que o varão de Deos respondia os Amēs. Raro exemplo de obseruancia religiosa ! Finalmente, pouco antes de spirar, disle aos religiosos, que o acompanhauão: *Nunquam mihi persuasi, fratres, hoc extreumum vitæ spatium tanto estare labore.* E com S. Hilarião exclamaua: *Egredere quid times? egredere anima mea, quid dubitas? quadraginta prope annis seruisti Christo, & mortem times?* & fazendo hū ter-

mo,

mo, que parecia ter já spirado, tornando como de suaue somno, com summa alegria entoou o seguinte verso: *Lætatus sum in his, quæ dicta sunt mihi, in domum Domini ibimus.* O qual ditto, leuantadas as mãos ao ceo, entregou seu spiritu nas do Creador.

e. Em Euora, no cenobio de S.Bento de Castris, de religiosas Cistercienses, o precioso obito de D. Vilante de Sousa, que de Monja de Odiuellas, onde da infancia se criara, sendo viuo exemplar de virtudes, foi por mandado da obediencia exercitar o cargo de Abbadeffa ao ditto conuento, no qual deu taes mostras de religiosa perfeição, & sanctidade por 28.annos, que o administrhou, que se tinha por estranha marauilha sustentar a humanaide a rigurosa vida, que fazia. Porque nasfrequentes disciplinas, as perrimos cilicios, & continuos jejuns, se trattava como cruel enemiga, juntando a estes rigurosos exercicios perpetua oração, & contéplação dos incomprensiveis bens da patria celestial: obrando tudo com tanta vigilancia, & segredo, para que pudesse ser occulto ás religiosas, & não lhe recrceesse d'ahi algua vaâgloria, com que perdesse o merecimento. Era honestissima em suas palauras, & tam modesta em tudo, que nunqua pós os olhos direitos em nenhum homem. E para maior merecimento de sua serua permittio o Senhor affligila na velhice com grauissimas enfermidades; & a principal hum cancro no peito, de que padecia terribilissimas dores, nas quaes não saio nunqua de sua bocca mais que acção de graças, pedindo socorro para sofrer com paciencia aquella specie de martyrio. Acrecentouse a este mal, outro assaz penoso, que foi perder a vista, & ficado (como outro Tobias) em continuas treuas do corpo, estaua nalmá mui alumizada com superior luz, da qual guiada até a vltima jornada, para ella se armou contra as tentaçõẽs do inimigo cos Sacramentos da Igreja, & com grande contentamento exalou o spiritu, ouuindose naquella hora per todo o conuento ao som de varios instrumentos Angelicas, & suauiissimas musicas, que testemuñauão a gloria, que já sua alma gozaua em companhia dos Bemauenturados f.

Item, no religioso conuento do Caluario da mesma cidáde, deu fim a esta transitoria vida Britis de S.Antonio, religiosa mui perseverante no choro, sofredora de trabalhos, penitente, & de muita oração, a qual em occasião, que estauão poucas freiras no choro, vio assistir Anjos nas cadeiras delle, & indo ella outra vez ao Benedicamus Dño, quando voltou, achou a sua occupada com hum fermosíssimo. Sendo esta deuota religiosa Abbadeffa, & não tendo com que acudir á communidade (por falta de esmolas) pedio a Deos, que a leuasse para si; i em continente lhe deu húa febre maligna, que em sette dias a despachou, cheirando

*Britis de S.  
Antonio C.A.  
pucha.*

pre a cama a boninas. Cuberto o rostro, posto sobre o peito o Crucifixo, que tinha nas mãos, o acharão depois despregado de hum braço, & de ambos os pés, circunstancias assaz dignas de notar, pela muita devoção, que ella tinha a esta sancta Imagem. g. Em Manila, nos vltimos terminos do Oriente, a morte do irmão Andre Saitò da Companhia de Iesus, natural de Bungo em Iapão, grande religioso, amador da sancta pobreza, & mui humilde, que auendose empregado por 19. annos continuos com indefeso trabalho na cōuersaõ de seus naturaes, trázendo (co a diuina graça) grande numero de Gentios ao conhecimento do verdadeiro Deos Christo Iesu, catechizando, & doctrinando aos Christãos, não menos com exemplo, que com palavras, foi na persecução de Dayfù, por esta causa desterrado para Manila em odio de N. S. Fé, onde em poucos dias do trabalho, & mal trattamento, solto das corporaes prisoēs, subio seu spiritu a gozar na gloria ( como persuade a piedade ) a preciosa aureola do Martyrio.

b. Em Cotûra, & Ximabára, cidades do Iapão, as inestimaueis coroas, & palmas dos inuidos caualleiros de Christo, naturaes d'aquellas partes: Leão com noue, & Paulo com desasette companheiros, que sendo todos presos pela confissaõ de seu sancto nome, não duvidarão com varios generos de tormentos perder as vidas temporæs, antes (como valerosos soldados da milicia Euangelica, por seguirem a Christo Crucificado seu capitão) tomou cada hum sua Cruz, oferecendose todos espontaneamente à morte pola confissaõ constante de nossa Fé; sendo os primeiros dez aos cortes de agudas catanas descabeçados, & os desasette, lançados em calidas, & sulfureas agoas, com que todos neste dia (dado que em diuersos annos) cõ grande resolução, conseguirão o premio de seus gloriosos combates, matizando todos a Igreja de Iapão, com o purpureo esmalte de seu proprio sangue.

### *Commentario ao XXVII. de Fevvereiro.*

**E**ntre os cõfins de Borgonha, & Alemanha, não longe da cidade Auentina, fica o deserto Lorense, cabeça dos muitos cõuentos, que S. Romão edificou naquelle Prouincia, onde maravilhosamente propagou a Órdem de S. Bento, sendo nella pai de inumeruaeis monges. Os melmos intentos o trouxerão a Hispanha, & a este Reino, posto que não consta dos q nella fundou. Bem pouca noticia se tinha já dos de Portugal, se a não inuestigara, & corroborara com varias razões, antigas imagens,

& recebidas tradiçõens ( com sua mui exquisita erudição, & indefeso estudo da hiftoria Ecclesiastica, & politica deste Reino) Manoel Severim de Faria, Chantre da S. Sé d'Euora, que (por sua singular benevolécia) nolla communicou por escrito. As razões, imagens, & tradições em que se funda a verdade desta noua opinião traz já a Chronica Benedictina desta Prouincia, onde se pode ver, & justamente os cõuentos, que ouue. Porque ( diz elle) como S. Martinho Damiense, vindo a este reino fundou os mais dos mosteiriss,

teiros, que de sta sagrada familia hava na Provincia de entre Douro, & Minho: assi S. Romão (seu contemporaneo) edificou outros, não menos celebres na d' Alentejo: que perecerão na entradas das crabes em Hespanha. De todos elleis julgamos ser o primeiro, & mais antigo o do Campo de Ourique, que este (parece) escolheu o S. Abade para deposito de suas sagradas reliquias, em cuja memoria se conserva no mesmo antigo sitio ermida, nas ribeiras do rio Sadão, em distancia quasi meia legoa ao Occidente da villa de Pannoxas. Prouase sua vinda a estas partes, fundação de conuentos, & que morreó cá, & gozão suas sanctas reliquias, das palauras de M. Maximo na sua Chronica: *S. Romanus Abbas, S. Lupicini frater, natione Gallus, veniens ad Hispaniam aliquam monasteria condidit, moriturque in agro Ourichiens in Lusitania, oppidoque Panonijis, eius corpus in preuo habetur, & honoratur.*

Na ditta Villa se conserva inda moita parte de suas reliquias, onde dia de sua festividade, (que he a seguoda octaua da Pascoa de Resurreição) são visitadas de grande concurso de pouo. D'abi parece, que alguma parte d'ellas, foi leuada ao seu primeiro mosteiro Lorense, pelas quaes se diz obra Deos lá muitos milagres. Os Martyrologios, & Autores estrangeiros, que escreuerão sua vida, como tiverão pouca noticia das coulas de Hespanha, & menos das de Portugal (onde o sancto falleceo) varião notablemente no lugar de sua morte. Porque uns dizem [*In territorio Lugdicensis locis iurisfibus*] outros [*locis virentibus*] outros [*locis Lorenibus*] outros sómente se contentão com dizer [*In Gallia*] auendo de dizer com M. Maximo, [*In agro Osrichiens in Lusitania*] que como Helpanhó, que escreue o dentro em Hespanha, seu contemporaneo, & da mesma religião, teve razão de saber a verdade desta historia, mas que outros autores estrangeiros, em que não concorrem tam fortes circunstancias.

E se ouuer algum escrupulo, que duvide que S. Romão foi Monge de S. Bento, pela semelhança que ha entre os nomes do deserto Lorense, em que o sancto primeiro viueo, & o do conuento Lirinense, em que també ouue Monges, cuidando que he todo hum, para o fazer de outra familia. Aduitta, que aquelle conuento tem seu assento nos confins de Borgonha, & Alemania (como fica dito) i esteem húa Ilha na costa de França, defronte da cidade de Arles, que toma o nome do rio, que atraeuessa a ditta ilha. A-

quelle fundou S. Romão no tempo de Childeberto, Rei de França pelos annos 560. este já no de 440. estava fundado, pois n'elle era Monge Vincente Lirinense, insigne escritor, que (segundo Genadio, Bellarmino, & Posseuino de Scriptoribus Ecclesiasticis) floreceu por estes tempos. De mais, que a tradição de todo Campo de Ourique, & lugares circunuehos, a imagem de vulto, & pintura do retabolo de sua ermida, & de algumas Igrejas, que ha neste Reino, & fora d' elle de tua invocação, o conhecē, é apregoão por frade de S. Bento. O mesmo teue para si M. Maximo por consequencia, quando falando de S Fructuoso, seu discípulo, diz assi: *Sanctus Fructuosus Benedictinus Abbas, florebat Constantina in agro Bracharense; S. Romani, de quo supra, discipulus. Lembrâo se de S. Romão us Martyrologius, Romano, Víuardo, Beda, Ario, & Galesino; assi mesmo Arnoldo Vuiō, & Hugo Menardo nos Benedictinos, todos neste dia, S. Gregorio Turoneuse no liuro da vida dos Padres do Ermo. Petrus à Natailibus. 3. c. 16. Surio tom. 1. pag. 1114. Yezpez tom. 1. das Chron. de S. Bento ad annos 566. & tom. 2. cent. 2. A Benedictina Lusitana tract. 2. p. 3. c. 8. & 9. Tambem d'elle se lembra o Martyrologio Portugues, in fine pag. 4. Valc. in Descriptione Lusit. pag. 554. Aluaro Lobo in m. s. & outros.*

b. El Rei D. Afonso VI. de Leão, & primo de Castella, casou D. Vrraca sua filha maior com D. Raymundo, ou Reimão de Borgonha, irmão de Guido, Arcebispo de Viena, que depois no summo Pontificado se chamou Calixto II. De cujo matrimonio nascerão D. Afonso VII. a quem as historias intitulão Emperador, pois (segundo Juliano) foi coroado em Toledo, por autoridade do P. Anastacio III. & a nosta D. Sancha, cujo nascimento foi na cidade de Coimbra pelos annos 1094. em que seu pai era Conde d'ella polo d. Rei D. Afonso VI. seu sogro. Costa de originaes escrituras, que cita F. Antonio Brandão na 3. p. da Monarch. Lusit. l. 8. c. 7. para onde remetemos ao Lector; & principalmente da que fez em treze de Novembro do ditto anno à Sé da propria cidade do antigo mosteiro da Vacariça da Ordem de S. Bento no mesmo territorio, com todas suas Igrejas suffraganeas, onde se lee, que D. Reimão residia na ditta cidade com a Rainha D. Vrraca, sua mulher, & que se bos fizera esta esmola, por saberem dô Bispo D. Crescencio da pobreza, em q' estava aquella Cathedral.

A peregrinação de D. Sancha a Hierusalém foi pelos an. 1140. Residindo no hospital da ditta cidade, lhe sucedeo o milagre do lume santo, como se acha escrito no cartorio de S. Cruz de Coimbra. Para se entender que lume era este, he de saber, que nos séculos proximos á primitiva Igreja, se administrava o Sacramento do Baptismo nas Páscoas de Resurreição, & Pentecoste sobrente, extra e sum necessitatibus: em cuja memória os Christãos em Hierusalem celebravão todos os annos a singular merce, que Deos N. Senhor no Baptismo lhes auia feito. Pelo que erão estas vigilias solemnissimas, celebradas com lumes, significadores do lume da Fé, que nelle recebemos, por cuja devoção vinha o pouco deuoto com alampadas, ou círios atelos aos Templos, onde ordinariamente se fazião sermões em louvor do sancto Baptismo, de cujo argumento se achão alguns entre as obras de S. Cyriaco Hierosolymitano, S. Gregorio Nazianzeno, & de outros antigos Padres.

Do convento de Spina que a nossa Infante fundou anno 1143, faz expressa menção S. Bernardo na Epist. 301. que escreveu a esta senhora, onde diz, como Niuardo, seu irmão, lhe dera os parabens da grande protetora, que o ditto convento tinha nella, & conclue, depois de lhe encorendar compasseste certa dúvida, que aos religiosos do dito convento auia recetido, encorrendalhe os mesmos por estas palavras: *Obscuramus vos. & pro nouella vestra plantatione (illos loquor de Spina) ut eis viscera misericordie exhibeat, quatenus vestro beneficio sustentati in servitu Dei, & suo ordine persicerent.*

Adoção do convento fez D. Sancha an. 1147. na qual diz: *Dono vobis Domno Bernardo Claranalis Abbatii hereditatem S. Petri de Spina, &c. E firma. Ego Sancia Regina laboravi, não porque o fosse, mas por assim se viam naqueles tempos, chamandose Reis, & Rai-*

*Esperie speculum, decus orbis, gloria regni:*

*Hic requiescit Regina D. Sancia soror Imperatoris Ade*

*Iustitia culmen, & Pietatis apex Sancia pro*

*fons filia Urraca Reginæ, & Raymundi, hec statuit*

*meritis immensum nota per orbem, prob dolor! exi*

*Ordinem Regularium Canonicorum in Ecclesia ista, & quia*

*guo clauderis in tumulo sol bis sexcentos*

*diebat Beatum Isidorum sponsum suum*

*demptis tribus egerat amnis ad pia sub*

*Virgo obiit era M.C. Lxxxvii. pridié Kal. Martij.*

*cubuit finis. Ultimo Februario, etat. quinq. supra sexaginta.*

nas, por honra, aos filhos segundos, como se vê das historias de Hespanha, & Portugal. Fazoreceu tambem esta casa el Rei D. Afonso seu irmão, segundo conta de muitos privilegios, que se conservão no archivo d'ella. E de bons versos, que se achão eculpidos nas officinas, tapeçarias, & repositórios da mesma casa.

*Petit; edificat; durat; protegit; apperit;*  
*Sancia, Bernardus per Niuardum,*  
*Alfonsus, Spines Corona, Petrus.*

Querem dizer.

Pede Sancha monges, edifica Bernardo a casa, por meio de Niuardo, enriquece Afonso R., ampara a santa Coroa de Espinhos, abre as portas do co Pedro seu paixão.

Da doação, devia tomar alguns autores occasião para assentarem, que veio S. Bernardo a Hespanha, & residio neste convento, em cujas mãos, dizem a Infante afaz, o qual não parece improvavel, pois Italiano in anno 418. (seu contemporaneo) diz as seguintes palavras: *S. Bernardus venie in Hispaniam cum Fratre Niuardo, & missu monasteria Tolleti S. Clementis, & S. Domingi Exiliensis, & postea al moniales S. Clementis scribi. Fundauit in Hispania monasterium dictum de Spina.*

Falleceu a Infante anno 1159. Alguns autores, como não tiverão noticia certa do lugar de sua sepultura, variarão nesta matéria, porque Salazar de Mendoza, na origem das dignidades de Hespanha, l. 2. c. 4. diz, q. está sepultada na Igreja de Compostella. Mas Verez tom. I. ad anno 1143. na Capella n.º 1 da Cathedral de Camora, constando notoriamente que ambos se enganaram, pois jaz no mosteiro de S. Isidoro de Leon, entre outras reaes sepulturas, com um celebre Epitaphio intercalar, que a terceira regra responde á primeira, & a quarta á segunda, o qual he o seguinte.

Não se podé traduzir em romance estes dous letreiros, tanto cadahú de por si. Optimeiro diz. *Espelho de Hespanha honra do orbe, gloria doreimo, culme de justiça, arge de piedade, Sancha por teus méritos foste conhecida por todo o mundo O q d'or! Estás encerrada neste pequeno tumulo, quando fuiro o Sol duas vezes seiscientos annos, menos tres ( q saõ 1197 ) quando morreto sanctamente , vltimo de Feuereiro de idade de 65. annos.*

O legundo. *Aqui descança a Rainha D Sãocha, irmãa do Emperador D. Afonso, filha da Rainha D. Vrraca, & Raimundo. Ela foi a que pôs nessa Igreja a Ordem dos Conegos Regulares, porque dizia, que S. Isidoro era seu sposo, morreto donzella anno 1197. dum dia antes das Kalendas de Março.*

Escreue desta por tantos titulos illustrissima Portuguesa, de mais de Salazar de Mendoca, & Yepez já citados, Manrique in annualibus Cisterciencibus tom. I. ad an. 1147. c. 18. Penotto na hist. Tripartita da Ordem Canonica, Rodrigo Médez Silua en sus genealogias reales, fol. 282. F. Luis dos Anjos no jardim de Portugal n.º 8. & certa relação anonyma (impressa an. 1602. em Sevilha) dos reaes éterros de S. Isidoro de Leão p. 15.

c. Descuberta pelos Portugueses toda a costa de África, até o cabo de Boa Sperança, & tão numero de ilhas do vasto Oceano, & vltimamente a India Oriental até a China, & Iapão, vltimos terminos do Oriente com immortal gloria deste Reino, & do nome Portugues; tendo os nossos em diuer-sas partes de tam remotas, & dilatadas regiões d'aquelle estado, fundido varias colonias, & pouoado muitas cidades já fundadas, em quasia copioso numero de Christãos, não só Portugues, mas naturaes da terra, q da cega gentilidade se auião conuertido á nostra sancta Fee; i estabelecido com politico governo o estado temporal com Capitães, Gouernadores, & Vice-reis; como o principal intento dos Serenissimos Reis de Portugal no descobrimento das dittas partes, foi propagar, & amplificar os limites da Igreja Catholica, considerando com pio, & tanto zelo era já tempo de entabolar o spiritual governo da Igreja d'aquelle estado d'adolhe cabeça, & Prelado. Como Mestres da Ordem de Christo, escolherão a Ilha da Madeira, que era de seu Mestrado para assento da Episcopal Igreja, & poi Bispo della D. Diogo Pinheiro, assigualdolhe por limites todo o ultramarino descuberto. Multiplicada porem com grandes acreseca-

tamentos a Christandade nas ditas partes, impetrou el Rei D. João o III. do Summo Pontifice, que o ditto Bispado fosse Arcebispado, & que Cabo-verde, S. Thomé, Brasil, & Goa, fossem Bispados a elle suffraganeos: & que os limites do Bispado de Goa fossem do Cabo de Boa Sperança até a China inclusive. Assi consta da Bulla desta erecção do Papa Clemente VII. que está fol. 2. do tombo da Sé de Goa. Em comprimento da qual o ditto Rei D. João nomeou por primeiro Bispo d'ella a D. Francisco de Mello da illustre familia deste appellido, o qual não chegou a administrar a dignidade, porque estando para se embarcar na armada do Doutor Peto Vaz do Amaral anno 1532. falleceo já sagrado. E porque as naos eltanão a pique, & não auia tempo de recorrer a Roma, mandou o ditto Rei a F. Fernando Vacceito Bispo Autense da Prouincia da Piedade por Gouernador do estado Ecclesiastico da India, cargo que elle exerceitor com tanta satisfaçao, prudencia, & virtude (de que o ditto Rei ficou tam contente) q em quanto elle viueo, não quiz mandar Bispo de propriedade. E porque nossos historiadores não tiverão particular noticia desse ponto disserão que F. Fernando forá o primeiro de Goa. Por sua morte apresentou o ditto Rei a D. F. João de Albuquerque da mesma familia, o qual foi o primeiro proprietário do Bispado de Goa, que o Papa Paulo III. confirmou a 11. de April de 1537. & partiu na armada do Vice-rei D. Garcia de Noronha anno 1538. Chegado a Goa, é 25. de Março (dia em que a Igreja celebra a festa da Annunciação) depois de dizer Missa em Pontifical, & pregar, apresentou ao ditto Vice-rei húa patente del Rei D. João III. em que o fazia Bispo de toda a India, & que a Igreja de S. Catharina fosse a Cathedral, ornada, & preuenida de todo necessario, principalmente de idoneos Sacerdotes, eleitos pelo mesmo Bispo, cujo acto se celebrou com grande applauso. I era conveniente, que pois este Apostolico varão foi a pedra fundamental do spiritual, & material edificio desta Igreja, gozasse ella o deposito de seu corpo, em cuja Capella mórtej honorificamente sepultado com o seguinte epitaphio.

*Aqui jaz D. João de Albuquerque, primeiro Bispo de toda a India, que falleceo o derradeiro de Feuereiro de 1553. annos.*

Lembrãoſe do Apostolico varão em ſeus  
ſcrittos Gonzag. 4. p. tit. Prou. S. Th. col-  
leg. 4. Daça 4. p. das Chr. l. 1. c 48 52. & 53.  
Rapinæus in hift. Ord. decad. 5. 1. §. 6. Fr.  
Ioão Baptista Moles no Memorial da Prou.  
de S. Gabriel c. 8. F. Afonso Fernandez na  
Ecclesiastica de nuestros tiempos l. 2. c. 3.  
Mafeu na hift. da India l. 11. pág. 504. & l.  
12. pag. 536. Guſmão na meſma hift. 1. p. l.  
1. c. 5. F. Antonio de S. Romão l. 3. c. 15.  
Diogo do Couto decadada 5. l. 3. c. 8. Horatio  
Turſellino in vita Xauerij l. 2. c. 1. Istrico  
hift. Indiæ ad an. 1558. o P. Sebáſtiao Gon-  
çaluez em ſua hift. m. f. do Oriente l. 2. c.  
11. & l. 3. c. 18. & outros.

d. De D. Bras, natural da Beira, que fal-  
leceo an. 1571, escreue Penotto na hiftor.  
Trat. da Ord. Can. l. 11. c. 61. n. 4.

e. De D. Vilante de Sousa Abb. de São  
Bento de Caſtris anno 1580: o Menolog.  
Cist. de F. Chryſtof. hac die. Britto na Chr.  
de Cist. l. 5. c 33. Yepez na de S. Bento to. 7.  
ad an. 1169. c. 1. pag. 515. F. Luis dos Anjos  
na Iardim de Portugal, & outros.

f. O lugar do Alandroal no Biſpado de  
Elvas nos deu a M. Britis de S. António, q̄  
morreu ſendo Abb. no moſteiro do Calca-  
rio d'Euora, de freiras da primeira regra de  
S. Clara. Conſta o que d'ella referimos de re-  
lações verdadeiras, que (com graues instan-  
cias, & importunos rogos) nos alcaſçou  
Manoel Seuerim de Faria, Chantre d'Eu-  
ora, por não ficarem tām exemplares, & fan-  
tas religiosas fora desta obra.

g. Do irmão André Sayto, que falleceo  
no deſterro anno 1615. escreue o P. Eule-  
bio no cap. vlt. da vida do P. Marcello pag.  
38. Bibliotheca Societ. pag. 567. Cardim in  
Faſc. elog. 14. pag. 53.

h. Padecerão estas duas insignes qua-  
dras de martyres. Os de Cocura an. 1618.  
segundo o P. Morejon l. 3. c 10. de ſua hift.  
Os de Ximabara an. 1627. conforme a do  
P. Mathias de Sousa, & de todos tratta o  
Catalogo do P. Antonio Cardim, & as Epis-  
tolas, que por aquelles annos vierão à Co-  
panhia, as quais até o presente ſe não está-  
parão.

# FINIS

*Ad maiorem Dei gloriam.*

# INDEX DOS SANTOS,

## E VAROENS ILLVSTRES EM VIRTUDE,

que se contem no texto Agiologico deste primeiro tomo pela ordem  
alphabetica , com as patrias a que pertencem . E quando nos  
sobrenomes se specificao , escusanos tornalas a repetir .

O A. signica Arcebispo: o B. Bispo: o M.  
Martyr: o P. pagina, & o L. letra.

A.

p. 470 l. b.

D. F. Aluaro Paes Franciscano Bispo do

Algarue, p. 244 l. d.

O P. Aluaro de Sintra Conego Secular da

Congregação de S. João Evangelista, à

vila de Sintra A. de Lisboa p. 210. l. g.

F. Aluaro Franciscano, a Mosteiro, conve-

to no A. de Braga, p. 3 l. f.

Aluaro Fernandez Presbytero, a Villa-uc-

cosa A. de Euora, p. 438. l. b.

Aluaro Ferreira M. cõ outros cōpanheiros

ao Achém, cidade no Oriete, p. 396. l. f.

F. Amador da Cruz Eremita de S. Paulo,

a Euora p. 33. l. b.

S Amâncio M. a Lisboa, p. 392. l. a.

F. Ambrofio de Freixo M. Trinitario Por-

tugues, p. 245. l. e.

O Irmão Ambrofio Fernández da Cōpanhia,

a Xisto lugar no B. do Porto, p. 57. l. o.

S. Ançirado M. Agostinho, a Pena-firme,

mosteiro no A. de Lisboa, p. 340. l. a.

F. Andre de Spoleto M. Franciscano, Fez,

cidade de África, p. 88. l. c.

O P. Andre do Spiritu Santo M. C. S. de S.

João Evangelista, a Lisboa, p. 267. l. g.

O Irmão Andre Sayto da Companhia, Ia-

pão, p. 546. l. g.

Andre M. Iapão p. 372. l. l.

Andre M. com quatro companheiros, Ia-

poes, p. 513. l. l.

Sor Angelade Jesus Franciscana, ao Fun-

chal, cidade cabeça da Ilha da Madeira,

p. 512. l. f.

Sor Anna da Conceição Dominica, a El-

vas, p. 201. l. l.

Sor Anna da Conceição Dominica, a Villa-

nova, rabaldo do Porto, p. 238. l. c.

Sor Anna da Cruz Capucha, a Tanjer, ci-

dade de África, p. 294. l. b.

## Index dos Sanctos,

- Sor Anna da Gloria Capucha, à Lisboa, p. 296.l.i.
- Sor Anna de S. João Franciscana, a Funchal, p. 355.l.g.
- Sor Anna de Jesus Fräscana, a Figueiró, villa no B. de Coimbra, p. 303.l.h.
- Sor Anna da Trindade Carmelita, a Te-  
rugal, villa no B. de Coimbra, p. 45.l.g.
- Sor Anna dos Anjos Carmelita, ibidem.
- S. Anastacia M. a Villa niçosa. Traslacão  
de suas Reliquias, p. 523.l.b.
- S. Antonio de Padua, a Lisbon. Traslacão,  
p. 437.l.a.
- B. Antonio de Nanguasaque M. Terceiro  
Franciscano Iapão, p. 350.l.b.
- F. Antonio de Sanctaré Franc. p. 97.l.c.
- F. Antonio Pereira Franciscano, a Beja,  
cidade no A. de Euora, p. 3.l.g.
- F. Antonio d' Euora Fräscano, p. 473.l.g.
- F. Antonio Aluerne Fräc. ao Porto, p. 22.l.g.
- F. Antonio Pinto Fräc. Portug. p. 189.l.e.
- F. Antonio Perestrello Franciscano, a Lis-  
bon, p. 211.l.i.
- F. Antonio da Resurreição Franc. a Arri-  
fana de Sousa, lugar principal no B. do  
Porto, p. 517.l.u.
- F. Antonio de Port. Capuchino, p. 525.l.e.
- F. Antonio de Nebrixia Piedoso, a Loulé,  
villa no Reino do Algarue, p. 369.l.c.
- F. Antonio Penella Antonino, p. 182.l.i.
- F. Antonio Pestana M. Dominico, a Fi-  
gueiró, p. 285.l.f.
- F. Antonio da Visitacão Dominico, a St.  
zunal, celeberrimo porto marítimo no A.  
de Lisboa, p. 448.l.h.
- F. Antonio da Cruz M. Dominico, a A-  
veiro p. 455.l.g.
- F. Antonio Caldeira M. Trinitario Por-  
tugues, p. 245.l.e.
- F. Antonio de Aluito M. Trinitario, a  
vila daqle nome A. d' Euora, p. 295.l.c.
- F. Antonio Pereira Mercenário Portu-  
gues, p. 265.l.c.
- F. Antonio de S. Alberto Carmelita, a Tor-  
resnovas, villa no A. de Lisb p. 518.l.f.
- O P. Antonio Criminal M. da Cöpanhia,  
ao Cabo de Comorij no Oriete, p. 363.l.c.
- D. Antonio Mendez primeiro Bispo de  
Elvas, p. 91.l.h.
- Antonio de Pina M. com tres companhei-
- ros Portugueses, a Bintan, ilha no  
Oriente, p. 44 l.d.
- Sor Antonia Franciscana, a Amarante,  
villa no A. de Braga, p. 239.l.e.
- Sor Antonia da Assumpção Franciscana,  
a Villa de Conde, villa marítima no A.  
de Braga, p. 250.l.o.
- Sor Antonia da Trindade Franciscana, a  
Cantanhede, villa no B. de Coimbra,  
p. 248.l.b.
- Sor Antonia da Trindade Capucha, a Lis-  
bon, p. 32.l.d.
- Sor Antonia de S. Paulo Terceira Fra-  
nciscana, a Ribeira, mosteiro no B. de  
Lamego, p. 122.l.m.
- Sor Antonia das Chagas Dominica, a Lis-  
bon, p. 192.l.i.
- Sor Antonia de S. Miguel Dominica, a  
Abrantes, p. 169.l.e.
- Sor Antonia da Fonseca Agostinha, a A-  
rouca, villa no B. de Lamego, p. 150.l.h.
- F. Antão de S. Maria Dominico, a Avei-  
ro, p. 127.l.c.
- F. Antão Trinitario, ao Sexo, lugar no ter-  
mo de Anciões A. de Braga, p. 147.l.d.
- Anião Martinz donato de S. João de Deus,  
ao Lumiar, lugar no A. de Lisboa, p.  
442.l.i.
- S. Aprigio Bispo de Beja, p. 19.l.2.
- S. Aquilina M. & seu esposo, a Beja, p.  
218.l.c.
- Ardinga Princesa M. a Lamego, p. 340.l.b.
- Augusto Menino, à cidade de Merida, p.  
65.l.b.
- S. Auíno M. a Galliza, p. 430.l.a.
- S. Autberto B. & C. a Braga. Eleuacão de  
suas Reliquias, p. 236.l.a.
- F. Autberto frade Hieronymo, a Penha-  
longa, mosteiro no A. de Lisboa, p.  
273.l.c.
- F. Balhazar de Guimaraes Dominico,  
pertence à villa de seu sobrenome no A.  
de Braga, p. 334.l.g.
- Bamba Abade de Briteiros Benedictino,  
a Cinanea, cidade que onuè antigamen-  
te no A. de Braga, p. 515.l.a.
- O P. Baptista Conego Sécular de S. João

- Evangeliſta, a Euora, p. 118. l. d.*  
*Barbara de Coſfanos M. Agostinha, à Perſia p. 15. l. m.*  
*F. Bartholomeu da Insula Franciscano, à cidade de Miranda, p. 394. l. d.*  
*F. Bartholomeu da Cruz Arrabido, a São Tiarem, villa famosa no A. de Lisboa, p. 487. l. d.*  
*O Irmão F. Bartholomeu Bacias Carmelita, a Moura, villa no A. de Euora, p. 15. l. i.*  
*F. Bartholomeu de S. Domingos Dominico, a Anieiro, p. 501. l. a.*  
*Beatriz Vaz Martellata Agostinha, a Euora p. 56. l. m.*  
*Sor Beatriz Feijo Dominicana, a Sanctarem, p. 78. l. d.*  
*Sor Beatriz do Horto Daminica, a Euora, p. 92. l. l.*  
*Sor Beatriz Mariz Dominicana, a Euora, p. 219. l. f.*  
*Sor Beatriz da Resurreição Dominicana, a Lisboa, p. 190. l. g.*  
*Sor Beatriz de Castro Dominicana, a Aveiro p. 430. l. c.*  
*Sor Beatriz de Iesus Benta, a Pernambuco no Brasil, p. 538. l. g.*  
*Sor Beatriz do Spiritu Sancto Franciscana, a Valdepereiras, mosteiro no A. de Braga, p. 277. l. g.*  
*Sor Beatriz de S. Antonio Capucha, ao Alendroal villa no B. de Elvas, p. 545. l. f.*  
*O Irmão Belchior de Siqueira da Companhia a Tondella, lugar no B. de Viseu, p. 259. l. i.*  
*O Irmão F. Bento, a Tibães, mosteiro no A. de Braga, p. 151. l. m.*  
*Bento Eremita Portugues, p. 485. l. s.*  
*D. Bento C. R. de S. Agostinho, a Coimbra, p. 32. l. e.*  
*Bento, &c. Ioão Martyres Iapoēs, p. 344. l. l.*  
*S. Benigno B. & C. a Braga, p. 274. l. b.*  
*S. Berardo M. Franciscano, a Coimbra, p. 157. l. a.*  
*F. Berardo d' Attouguia Franciscano, à villa deste nome, A. de Lisboa, p. 110. l. i.*  
*O B. Bernardo Dominico Mestre dos Santos Meninos, a Sanctarem, Eleuação de suas Reliquias, p. 135. l. l.*  
*F. Fernando Capuchino Portugues, p. 455. l. f.*
- F. Bernardo Arrabido, a Euora de Alcobaça, villa no A. de Lisboa, p. 48. l. d.*  
*F. Bernardo Hoinguin Agostinho, a Villa de Viziosa, p. 517. l. c.*  
*Sor Bernarda da Ascensão Franciscana, a Tráco, villa no B. de Viseu, p. 387. l. h.*  
*Sor Berengaria Franciscana a Villa de Coide, p. 377. l. b.*  
*O P. Bom M. co 17. cōpanheiros Portugueses, à Ilha de Bāda no Oriete, p. 201. l. b.*  
*B. Bonaventura M. Terceiro Franciscano, Iapão, p. 350. l. b.*  
*Bonaventura M. com 11. companheiros Iapões, p. 240. l. i.*  
*F. Bonifacio Mercenario Portug. p. 301. l. c.*  
*D. Bras C. R. de S. Agostinho, à Beira, p. 544. l. d.*  
*Briolanja Vagada Terceira Franciscana, a Lisboa, p. 111. l. l.*  
*S. Brisida Virgem ao Lumiar, p. 310. l. b.*  
*O P. Bruno de S. Cruz M. da Companhia, a Ethiopia, p. 483. l. b.*

C.

- O P. Calixto da Motta da Comp. à Bahia, cabeça do Estado do Brasil, p. 409. l. b.*  
*B. Calydonio B. & C. a Braga, p. 413. l. a.*  
*S. Caprasio M. a Galliza, p. 430. l. a.*  
*Catharina Afonso Eremita ao Porto, p. 494. l. b.*  
*Sor Catharina da Conceição Carmelita, Descalça, a Tanira, cidade no Reyno do Algarue, p. 481. l. g.*  
*Sor Catharina do Spiritu Sancto Franciscana, a Figueiró, p. 441. l. g.*  
*Sor Catharina Vaz Franciscana a Villa de Conde, p. 2. l. d.*  
*Sor Catharina de Christo Franciscana, a Mochique, rabalte do Porto, p. 408. l. g.*  
*Sor Catharina da Trindade Franciscana, à Castanheira, mosteiro no B. de Lisboa, p. 473. l. f.*  
*Sor Catharina do Spiritu Sancto Capucha, a Lisboa p. 34. l. l.*  
*Sor Catharinade S. Maria Terceira Franciscana, a Mons-forte, villa no B. de Elvas, p. 286. l. g.*  
*Sor Catharina Gomez Dominicana, a Aveiro, p. 456. l. h.*

- Sor Catharina Goncalvez Dominica, ibid.  
 Sor Catharina Rodriguez Dominica, a São  
 Estêvão, p. 46 l. b.  
 Sor Cecilia de S. João Terceira Franciscana a Lisboa, p. 424 l. f.  
 S Cecilio B. & M. a Galliza, p. 309 l. a.  
 S Celerino Diacono, & M. Portugues, p.  
 331 l. a.  
 S Celerina a Euora, ibidem.  
 O P. Christouão Gil da Companhia, a Braga,  
 garça, cidade no Bispado de Miranda,  
 p. 69 l. l.  
 F Christouão Guardilha Terceiro Frá-  
 ciscano, a Euora, p. 287 l. i.  
 Sor Christina dos Anjos Franciscana, a Pe-  
 namacor, villa no Bispado da Guarda,  
 p. 324 l. g.  
 Sor Collecta Talhada Capucha, a Lisboa,  
 p. 368 l. d.  
 S Comba Ozores M. com outras companhei-  
 ras, ao mosteiro Archense da Ordem de  
 S. Bento, que ouue antigamente no B.  
 de Lamego, p. 470 l. a.  
 F Constantino Pereira Carmelita, a Colla-  
 res, lugar no A. de Lisboa, p. 135 l. d.  
 D. Constança de Noronha Duqueza de  
 Bragança Terceira Franciscana, a Gui-  
 marães, p. 256 l. c.  
 D. Constança de Noronha Benedictina, a  
 Semide, mosteiro no B. de Coimbra,  
 p. 45 l. h.  
 B. Cosmo Zaqueya M. Terceiro Fráscano  
 Iapão, p. 350 l. b.  
 Cosmo Romeiro M. com outros companhei-  
 ros, a Solor, ilha no Oriente, p. 396 l. g.  
 Cosmo Fuximi M. Iapão, p. 249 l. m.

## D.

- S. Datuio M. pertence a Galliza, p. 263  
 l. a.  
 F. Damião de Saldanha Franciscano, Por-  
 tugues, p. 473 l. g.  
 F. Damião de Castelo M. Trinitario, Por-  
 tugues, p. 245 l. e.  
 Mestre Diogo de Borba Sacerdote, à villa  
 de seu sobrenome no A. d' Euora, p. 137  
 l. g.  
 F. Diogo Bermudez Dominico, a Goa, em  
 porto de todo Oriente, p. 54 l. f.

- F. Diogo de S. Dionysio Dominico, a Lis-  
 boa, p. 189 l. d.  
 F. Diogo Arias Franciscano, à Carnota,  
 mosteiro no A. de Lisboa, p. 107 l. b.  
 F. Diogo de S. Roque Franciscano, a Mo-  
 steiro, p. 343 l. g.  
 F. Diogo de Amarante Antonino, p. 239  
 l. f.  
 F. Diogo Peregrino Antonino à Castanhei-  
 ra, p. 160 l. e.  
 O Irmão Diogo da Trindade Carmelita,  
 ao lugar de Bethlehem A. de Lisboa, p.  
 151 l. l.  
 O Irmão Diogo do Sacramento Carmelita  
 descalço a Almendra, villa no B. de La-  
 mego, p. 230 l. l.  
 B. Diogo Quisai M. da Companhia, Iapão,  
 p. 351 l. c.  
 P. Diogo Tuchi da Companhia, Iapão, p.  
 519 l. i.  
 P. Diogo Carvalho M. da Companhia, com  
 8. companheiros, a Coimbra, p. 497 l. g.  
 F. Dinyz de Mello Dominico, a Lisboa,  
 p. 219 l. e.  
 F. Dionysio Terceiro Fráscano, a Fontar-  
 cada, lugar no A. de Braga, p. 424 l. g.  
 S. Domingos Martins Abb. de Alcobaça,  
 conuento, & cabeça da Ordem de Cis-  
 ter, no A. de Lisboa, p. 218 l. b.  
 B. F. Domingos da Cuba, aldea no termo  
 de Beja, A. de Euora, p. 291 l. b.  
 F. Domingos leigo Dominico, a Sanctaré,  
 p. 208 l. b.  
 F. Domingos de S. Agueda leigo, ibidem.  
 F. Domingos da Caridade Eremita de S.  
 Paulo, a hum lugar de seu sobrenome  
 junto a Monçaras A. de Euora, p. 121  
 l. l.  
 F. Domingos da Trindade M. Trinitario,  
 Portugues, p. 245 l. e.  
 Domingos de Leiria M. com outros com-  
 panheiros, a Vlmar, granja do mosteiro  
 de S. Cruz no B. de Coimbra, p. 87 l. a.  
 Domingos M. Iapão, p. 434 l. h.  
 Domingos M. com dous companheiros,  
 Iapoës, p. 388 l. i.  
 S. Donato M. com seus companheiros, a  
 Concordia, cidade que ouue antigamen-  
 te na diocese de Thomar, p. 453 l. a.  
 S. Dorothea V. & M. a Lisboa, p. 360 l. b.
- O Ir-

O Irmão Martarte Fernandez da Companhia a Pedrouços, aldea marítima no A. de Lisboa, p. 489.l.b.

E.

F. Egidio do Deserto Bernardo pertence à S. Martinho do Bispo, lugar junto a Coimbra, p. 335.l.h.

Eleua Benedictini a Arouca, mosteiro no B. de Lamego, p. 52 l.c.

D. Elaíra de Mendoça a Montemor o novo villa no A. de Euora p. 397.l.b.

S. Ero B. & M. a Lugo cidade de Gallizâ, p. 43.l.a.

S. Euodio M. a Gall z. p. 430 l.a.

S. Eumei at. C. M. a Braga p. 178.l.a.

Eusebia Parvula a Merida, cidade antigamente cabeça da Lusitania, p. 168.l.b.

F

S. Fabião P. & M. pertence a Casenel, villa no Campo de Ourique A. de Euora, p. 196.l.a.

S. Fé V. & M. a Merida, p. 135.l.b. Trafação.

S. Feliz primeiro Eremita, a Rates, villa antiquissima no A. de Braga, p. 10.l.s.

S. Feliz B. & C. a Braga p. 383.l.a.

S. Feliz M. a Alcacer do Sal p. 65.l.a.

S. Feliz Presbytero, & M. à Guarda p. 145.l.i.

F. Feliz Cartuxo Portugues, p. 535.l.b.

B. Feliciana C.R. de S. Agostinho, a Coimbra p. 341.l.d.

B. F. Felippe de Iesus Fráscano M. Iapão, p. 550.l.b.

F. Felippe Mercenario Portugues, p. 301.l.c.

Sôr Felippa Godina Dominica a Sanctarens, p. 386.l.c.

Sôr Felippa de Gouveia Dominica, a Aveiro p. 495.l.d.

Sôr Felippa Botelho Dominica, ibidem, p. 323.l.e.

Sôr Felippa de S. Antonio Franciscana, a Funchal, p. 131.l.f.

Sôr Felippa de S. Clara Fráscana a Alcacer

do Sal, p. 380.l.g.

Sôr Felippa da Cruz Fráscana a Lisboa, p. 408.l.f.

Sôr Felippa do Spiritu Sancto C. R. de S. Agostinho, a Lisboa, p. 34.l.i.

D. Felippa da Silva Bernarda, a Odiellas, mosteiro no A. de Lisboa, p. 313.l.f.

D. Felippa Infante, a Coimbra, p. 404.l.a.

F. Fernando de Braga Dominico, p. 486.l.b.

O Irmão F. Fernando, à Serra de Ossa, mosteiro cabeça dos Eremitas de S. Paulo no A. de Euora p. 409.l.i.

O Irmão Fernão Gonçalvez, Bento, Portugues, p. 79.l.g.

Fernão Viegas M. com hum filho, a Braga, p. 396.l.f.

S. Fiel B. & C. a Merida, p. 366.l.a.

S. Fortunato M. a Alcacer do Sal, p. 650.l.i.

B. F Francisco de Parrilha M. Franciscano, no Iapão, p. 350.l.b.

B. F Francisco Branco Franciscano M. ibidem.

B. Francisco Medico M. Terceiro Franciscano, Iapão, ibidem.

B. Francisco Carpinteiro M. Terceiro Franciscano Iapão, ibidem.

F. Francisco Farão Franciscano ao Algarue, p. 294.l.g.

F. Francisco da Gaiha, Piedoso, a Borba, villa no A. de Euora, p. 510.l.d.

F. Francisco de Espozende Piedoso, villa de aquelle appellido no A. de Braga, p. 314.l.h.

F. Francisco da Porciuncula Arrabida, a Lisboa, p. 247.l.g.

F. Francisco de S. Clara Abb. de Alcobaça, p. 171.l.i.

F. Francisco Callassa Dominico com dous companheiros, a Goa, p. 211.l.h.

F. Francisco Callassa Presbytero, & M. a Dio, cidade no Oriente, p. 399.l.m.

F. Francisco M. com dous companheiros Iapões, p. 527.l.b.

O P. Fráscico Rodriguez da Companhia, a Odemira, villa no A. de Euora, p. 91.l.i.

O P. Francisco Pirez da Companhia, a Celorico, villa antiga no B. da Guarda, p. 120.l.i.

- p. 120 l.h.  
 O P. Francisco Perez da Companhia, a Nagapatão, cidade no Oriente; p. 502. l.c.  
 O P. Francisco Pinto da Companhia M. ao Brasil, p. 110 l.h.  
 Sôr Francisca de S. Paulo Dominicana, a Monte-mor o nouo, p. 487 l.e.  
 Sôr Francisca de Jesus Franciscana, ao Porto, p. 228 l.d.  
 S. Froilongo B. & C. a Coimbra, p. 255. l.b.  
 O Irmão Fructuoso Francisco Hospitaleiro ao Conselho de Regalados no A. de Braga, p. 44 l.e.

## G.

- B. Gabriel M. Terceiro Franciscano, Iapão, p. 350 l.b.  
 S. Gansel Abb. Bento, pertence ao mosteiro de seu nome junto ao Minho, A. de Braga, p. 19 l.b. Sua Trailação.  
 B. D. Garcia Martinz Maltez, a Leça, lugar no B. do Porto p. 2 l.c.  
 F. Garcia de Vulcos Dominicano, a Lisboa, p. 478 l.a.  
 D. Gaspar das Chagas C.R. de S. Agostinho a Refoios do Lima, mosteiro no A. de Braga, p. 130 l.b.  
 F. Gaspar do Vimioso Franciscano, à villa de seu sobrenome no B. de Miranda, p. 356 l.c.  
 F. Gaspar de Mon-forte Franciscano, Portugues, p. 68 l.h.  
 F. Gaspar da Cruz Dominicano, a Enora, p. 353 l.e.  
 F. Gaspar da Assumpção Dominicano, a Samatra ilha no Oriente p. 68 l.i.  
 F. Gaspar de S. Pedro Mercenario Descalço, a Arraiolos, villa no A. de Enora, p. 103 l.i.  
 D. F. Gaspar Caño Agostinho B. de S. Thomé, a Villa niçosa, p. 447 l.e.  
 O Irmão F Gaspar Agostinho, a Penafirme, mosteiro no A. de Lisboa, p. 139 l.o.  
 Gaspar M. com 2. companheiros, Iapões, p. 229 l.b.  
 S. Gema V. & M. a Braga, p. 178 l.a.

- S. Geniuera V. & M. ibidem.  
 Sôr Genebra Franciscana, a Sanctarem, p. 335 l.l.  
 S. Germana V. & M. comoito companheiros, a Braga, p. 178 l.a. & p. 188 l.a.  
 S. Goldrose C.R. de S. Agostinho, a Folquez B. de Coimbra, p. 341 l.c.  
 F. Gomez Hieronymo, Portug. p. 128 l.d.  
 O P. Gomez do Amaral da Companhia, a Viseu, p. 67 l.f.  
 S. Gonçalo de Amarante, p. 96 l.b.  
 S. Gonçalo de Junias Bernardo, a Chanies, villa no A. de Braga, p. 311 l.d.  
 S. Gonçalo B. & C. a Coimbra, p. 255 l.b.  
 B. F. Gonçalo Garcia M. Franciscano, a Baçaim, cidade no Oriente, p. 350 l.b.  
 B. F. Gonçalo Diaz Mercenario, a Amarante, p. 23 l.i. Eleuação de suas Reliquias.  
 D. Gonçalo Mendez C.R. de S. Agostinho, a Lisboa, p. 493 l.a.  
 F. Gonçalo de Guimaraes Dominicano, p. 367 l.b.  
 F. Gonçalo Franciscano, a Ponte de Lima, villa no A. de Braga, p. 415 l.f.  
 F. Gonçalo Hieronymo Portugues p. 80 l.h.  
 O P. Gonçalo Fernandez Clerigo Menor, a Villa nova de Portimão no Algarue, p. 23 l.i.  
 Góçalo Rodriguez Pastor, a Campo-maior, villa no B. de Elvas, p. 77 l.c.  
 S. Guilhelme B. & C. a Odiuellas, mosteiro Cisterciense no A. de Lisboa, p. 96 l.a.  
 F. Guilhelme M. Agostinho, com dous companheiros, a Ançao, lugar no B. da Guarda, p. 46 l.i.  
 D. Guiomar de Meneses Terceira Franciscana, a Montemór o velho, villa no B. de Coimbra, p. 431 l.d.  
 D. Guiomar de Sousa Terceira Franciscana, ao Couto, mosteiro no B. de Coimbra, p. 324 l.g.  
 Sôr Guiomar Dominicana, a Aneiro, p. 146 l.c.  
 H.  
 Hebrain, & Joseph Martyres Persas, p. 505 l.b.  
 O P. Henrique Henriquez da Companhia, perten-

- pertence a Coimbra, p. 363.l.i.  
 Sôr Helena de Azambuja Franciscana, a Villa de Conde, p. 90.l.e.  
 Sôr Helena da Cruz Franciscana, ao Porto, p. 355.l.h.  
 Sôr Helena da Cruz Capucha, a Setúbal, p. 503.l.d.  
 Sôr Helena do Lado Terceira Franciscana, a Torres novas, p. 81.l.i.  
 Sôr Helena da Trindade Carmelita, a Beja, p. 192.l.n.  
 D. Hilaria da Sylva Franciscana, a Thomar p. 397.l.i.  
 B.F. Hieronymo da Cruz Dominico M. a Lisboa, p. 246.l.f.  
 Mestre F. Hieronymo da Paixão M. Dominico, a Pernes, lugar no termo de Sanctarem A. de Lisboa p. 398.l.m.  
 F. Hieronymo do Spiritu Sancto M. Arribido com dous companheiros, a Barcellos, villa no A. de Braga p. 431.l.e.  
 F. Hieronymo de Eluas Franciscano, p. 136.l.e.  
 F. Hieronymo Pessoa Carmelita, a Canauezes, lugar no B. do Porto p. 295.l.i.  
 F. Hieronymo de Britto Carmelita, a Lisboa, p. 3.l.b.  
 F. Hieronymo de Paiva frade Hieronymo, a Euora, p. 55.l.i.  
 O. P. Hieronymo de Carvalho M. da Cons. de Barbosa a Barcellos p. 424.l.h.  
 Hieronymo de Auila M. a Marrocos, cida de Africa, p. 33.l.f.  
 Sôr Hieronymadas Reys Franciscana, a Lisboa, p. 211.l.i.  
 Sôr Hieronyma de Iesus Capucha, a Setúbal, p. 302.l.f.  
 Hieronyma Leonne Bernarda, a Lisboa, p. 57.l.q.  
 S. Januario B. & M. pertence a Alcacer do Sal, p. 65.l.e.  
 S. Ignacio M. Portugues, p. 332.l.a.  
 O. P. M. Ignacio Martinez da Companhia, a Gomera, villa no B. de Coimbra, p. 378.l.d.  
 Q. Irmão F. Ignacio Carmelita ás Entradas, villa no Campo de Ourique A. de
- Euora, p. 182.l.h.  
 Ignacio Menino M. com dous tios Iapões, p. 130.l.l.  
 Sôr Ines de Deus Franciscana, a Funchal, p. 200.l.f.  
 Sôr Ines de Iesus Franciscana, a Sanctare, p. 440.l.e.  
 Sôr Ines da Assumpção Dominicana, a Lisboa, p. 22.l.b.  
 Sôr Ines Pacifica Dominicana, a Aveiro, p. 379.l.e.  
 Sôr Ines da Assumpção Agostinha, a Vila-  
la-Uiçosa, p. 170.l.f.  
 Sôr Ines da Assumpção Carmelita, a Ten-  
tugal, p. 41.l.g.  
 Sôr Ines de S. Eliseo Carmelita Descalça, a Lisboa, p. 150.l.i.  
 Sôr Ines do Presépio Hieronyma, a Mon-  
te-mor o novo, p. 109.l.f.  
 Sôr Ines da Cruz Hieronyma, a Viana de  
Alentejo A. de Euora, p. 398.l.i.  
 B. Joachim M. Terceiro Franciscano Ia-  
pão, p. 350.l.b.  
 Joachim M. cego, Iapão, p. 163.l.i.  
 Joachim M. ibidem, p. 171.l.i.  
 Joachim M. com outros companheiros Ia-  
pões, p. 101.l.m.  
 Joachim, & Anna Martyres, ibidem, p.  
434.l.i.  
 S. João Esmoler, a Lisboa, p. 226.l.a.  
 B. João Gotha M. da Companhia Iapão, p.  
351.l.c.  
 B. João Quizuja M. Terceiro Franciscano,  
Iapão, p. 350.l.b.  
 D. F. João de Portugal Dominico Bispo  
de Viseu, a Euora, p. 527.l.i.  
 D. F. João de Albuquerque Piedoso Bispo  
de Goa, p. 543.l.c.  
 D. João Estevez Cardeal, a Azambuja,  
villa no A. de Lisboa, p. 127.l.c.  
 D. João Abade de Lorvão Benedictino, a  
Ceiça, mosteiro no B. de Coimbra, p.  
320.l.b.  
 D. João Rey de Momoya M. p. 421.l.b.  
 Mestre F. João Sobrinho M. Carmelita, a  
Lisboa, p. 107.l.a.  
 João de Carceres Sacerdote, a Louzã, villa  
no B. de Coimbra, p. 371.l.g.  
 O P. João de Nazareth C.S. de S. João Euá-  
gelista, a Pederneira, villa maritima no  
A. de

- A. de Lisboa, p. 534.l.a.
- O P. João de S. Maria C.S. de S. João Evangelista, a Braga, p. 323.l.f.
- O P. João Maldonado da Companhia, a Safara, aldeia de Mourano A. de Euora, p. 55.l.i.
- O P. João Card.m da Companhia, a Menoruo villa no A. de Braga, p. 465.l.h.
- O P. João de Azpicuelta da Companhia, a Bahia, p. 170.l.g.
- O Irmão João Ordonhes Hospitaleiro, a Lisboa, p. 171.l.h.
- F. João da Barroca Eremita, a Lisboa, p. 52.l.d.
- F. João Lopez Dominic.o, a Aveiro, p. 44.l.f.
- F. João Baptista Dominic.o, a Malaca, cida-de Oriental, p. 202.l.n.
- F. João de Almeida Arrabido, a Lisboa, p. 190.l.h.
- F. João de Aquilla Arrabido, a Lisboa, p. 354.l.f.
- F. João de S. Lazaro Antonino, a Lamego, p. 229.l.g.
- F. João d'Outeiro Antonino, a Castanheira, p. 361.l.e.
- F. João de Portugal Capuchino, p. 191.l.i.
- F. João de Tauira Franciscano, p. 148.l.e.
- F. João do Basto Franciscano, p. 276.l.e. Sua Translacão, p. 54.l.h.
- F. João Hortelão Franciscano, a Valuerde, lugar no A. de Braga, p. 108.l.c.
- F. João Lourenço Terceiro Franciscano, a Villarneau B. de Lamego, p. 414.l.b.
- F. João de S. Anna Carmelita, a Colares, lugar no A. de Lisboa, p. 135.l.d.
- F. João Baptista Carmelita Descalço, a Silves, cidade no Algarue, p. 520.l.i.
- F. João d'Estrada M. Trinitario Portugues, p. 245.l.e.
- F. João de Jesus Maria M. Trinitario Portugues, p. 352.l.d.
- F. João de Euora Hieronymo, p. 432.l.f.
- F. João do Porto Minimo, p. 109.l.c.
- O Irmão F. João Boticario Bernardo, a Alcobaça, p. 384.l.c.
- João M. com outros companheiros, a Vilar Granja do conuento de S. Cruz no B. de Coimbra, p. 87.l.a.
- João M. ao Malauar no Oriente, p. 14.l.b.
- João de Colonia M. a Catifa, lugar no Oriente, p. 98.l.d.
- João M. com oito companheiros Iapoës, p. 162.l.i.
- João M. com seis, ibidem, p. 163.l.m.
- João, & outro João, Martires Iapoës, p. 499.l.i.
- Ioanne o Pobre, a Villar de Frades, mosteiro no A. de Braga, p. 118.l.c.
- O P. Ioanne Annes C.S. de S. João Evangelista, ao Baleal termo de Peniche A. de Lisboa, p. 509.l.b.
- Sor Ioanna dos Anjos Franciscana, a São Estarem, p. 465.l.f.
- Sor Ioanna da Madre de Deos, ibidem, p. 66.l.e.
- Sor Ioanna de Monte Caluario Franciscana, a Lisboa p. 362.l.h.
- Sor Ioanna da Concepcão Capucha, a Setúbal p. 440.l.f.
- Sor Ioanna de S. Miguel Capucha, a Lisboa, p. 181.l.g.
- Sor Ioanna da Concepcão Dominica, a Lisboa p. 181.l.f.
- Sor Ioanna do Prsepio Dominica, a Euora, p. 38.l.f.
- Sor Ioanna da Columna Carmelita, a Lagos, cidade no Reino do Algarue, p. 537.l.e.
- Sor Ioanna de S.ª Benedictina, a Semide, mosteiro no B. de Coimbra, p. 536.l.d.
- Sor Ioanna de S. Luis Malteza, a Estremoz, villa no A. de Euora, p. 537.l.f.
- Iordão do Espiritu Santo Eremita, a Meijão-frio, villa no B. do Porto, p. 489.l.i.
- D.F. Jorge de S. Luzia Dominic.o Bispo de Malaca, a Muero, p. 180.l.d.
- O P. Jorge Fernandez M. da Companhia, a Lisboa, p. 67.l.f.
- O Irmão F. Jorge de Jesus Maria Carmelita Descalço, a Fonte-arcada, villa no B. de Lamego, p. 221.l.i.
- S. Iria V. a Cinanha, p. 30.l.a.
- Sor Isabel da Assumpção Franciscana, a São Estarem, p. 208.l.c.
- Sor Isabel de Carvalho Franciscana, a Euora, p. 221.l.h.
- Sor Isabel de S. Francisco, a Villa de Conde, p. 89.l.d.

- Sor Isabel d' Annunciada Franciscana, a Monchique, p. 119. l.e.  
 Sor Isabel de S. Hieronymo Franciscana, a Leiria, p. 488. l.f.  
 Sor Isabel dos Santos Capucha, a Lisboa, p. 69. l.m.  
 Sor Isabel Baptista ibidem.  
 Sor Isabel da Madre de Deus Terceira Franciscana, a Villa-longa, mosteiro no A. de Lisboa, p. 201. l.i.  
 Sor Isabel Gomez Dominica, a Aveiro, p. 447. l.f.  
 Sor Isabel Lobo Dominica, a Leiria, p. 407. l.d.  
 Sor Isabel da Cruz Dominica, a Lisboa, p. 129. l.f.  
 Sor Isabel da Cruz Dominica, a Lisboa, p. 343. l.b.  
 Sor Isabel de S. Bento Dominica, a Elvas, p. 99. l.e.  
 Sor Isabel Ferreira Dominica, a Leiria, p. 284. l.c.  
 Isabel do Spiritu Sancto Terceira Dominica, a Lisboa p. 498. l.h.  
 Sor Isabel da Assumpção Carmelita, a Lagos, p. 100. l.i.  
 Sor Isabel da Visitação Carmelita, a Beja, p. 456. l.i.  
 Sor Isabel de S. Francisco Carmelita Descalça, a Lisboa p. 495. l.e.  
 D. Isabel da Cunha Bernarda, a Odíellas, p. 161. l.g.  
 D. Isabel de Castro a Reris, villa no B. de Viseu, p. 266. l.f.  
 S. Isidoro B. & M. a Orense, cidade de Galiza, p. 10. l.a.  
 S. Iulião M. com 27. companheiros, a Moura p. 263. l.a.  
 D. Iulião d' Alua Bispo de Portalegre, p. 422. l.d.  
 Iulião, & Mathias Martyres Iapões, p. 474. l.i.  
 S. Juliania V. & M. a Sacavem, mosteiro no A. de Lisboa, p. 445. l.b.  
 Sor Juliania Dominica, ao Porto, p. 448. l.g.  
 Juliania Trigueiros Bernarda, a Lisboa, p. 57. l.q.  
 Justo M. com sensos companheiros Iapões, p. 519. l.h.
- L.  
 S. Laurentino M. Portugues, p. 332. l.a.  
 B. Leão M. Terceiro Franciscano, Iapão, p. 350. l.b.  
 F. Leão Franciscano Portugues, p. 385. l.d.  
 F. Leão Arrabido, a Lisboa, p. 90. l.f.  
 Leão com noue companheiros Martyres Iapões, p. 546. l.h.  
 D. Leonor da Sylva Franciscana, a Coimbra p. 386. l.f.  
 D. Leonor de Noronha, a Sanctarem, p. 454. l.e.  
 Sor Leonor dos Reis Franciscana, a Lisboa, p. 190. l.t.  
 Sor Leonor do Spiritu Sancto Agostinha, a Villa-uiçosa p. 362. l.g.  
 Sor Leonor Correa Bernarda, a Euora, p. 502. l.b.  
 Lyderico primeiro Conde de Flandes, a Lisboa, p. 51. l.b.  
 Lino M. com doze companheiros Iapões, p. 304. l.l.  
 F. Lopo Cardoso Dominico, a Goa, p. 21. l.f.  
 O B. F. Lourenço Mendez Dominico, a Chaves, p. 264. l.b.  
 F. Lourenço Hieronymo, ao Matto, convento perio de Aláquer no A. de Lisboa, p. 383. l.b.  
 O P. Lourençianus C. S. de S. João Evangelista, ao Balcal, p. 264. l.b.  
 B. Luís M. Terceiro Franciscano, Iapão, p. 330. l.b.  
 Luis M. com 50. companheiros, ibidem, p. 122. l.n.  
 Luis M. com 3. ibidem, p. 152. l.n.  
 Luis M. com outro, ibidem, p. 450. l.o.  
 Luis M. ibidem, p. 278. l.i.  
 O P. Luis Caldeira da Companhia M. Portugues, p. 483. l.h.  
 O P. Luis Froes da Companhia, a Lisboa, p. 82. l.n.  
 O Irmão Luis Mendez da Companhia M. Portugues, p. 21. l.d.  
 F. Luis de Malaca Franciscano, a Charneça, lugar no A. de Lisboa, p. 416. l.h.  
 F. Luis da Cruz Franciscano, a Leiria, p. 336. l.n.  
 F. Luis do Amaral M. Franciscano Portugues,

- sugdes, p. 120. l. g.*  
*F. Luis de Faria Dominico, a Lisboa, p. 504 l. f.*  
*F. Luis da Luz Carmelita, a Lisboa, p. 256. l. d.*  
*F. Luis Francisco Carmelita Descalço, a Vizapor, cidade no Oriente, p. 258. l. h.*  
*Luzia dos Anjos Terceira Franciscana, a Ponte-delgada, cidade metropolis da Ilha de S. Miguel, p. 433 l. g.*

## M.

- Sor Magdalena Torrelha Capucha, pertence a Setuual p. 109. l. d.*  
*Sor Magdalena da Cruz Dominica, a Eluas, p. 526. l. f.*  
*O Irmão Mancio da Companhia Iapão, p. 202 l. m.*  
*O Irmão Mancio, ibidem, p. 441. l. h.*  
*O P. Manoel Martinz da Companhia Portugues, p. 315. l. m.*  
*O P. Manoel Gomez da Companhia, a Sete Ilha no Oriente, p. 512. l. g.*  
*O P. Manoel Fernandez da Companhia, a Tanjer, cidade de Africa, p. 463. l. d.*  
*F. Manoel de Britiande Arrabido, p. 480. l. c.*  
*F. Manoel das Chagas Arrabido, à Ilha de S. Miguel, p. 417. l. i.*  
*F. Manoel de Estremoz Piedoso, p. 265. l. d.*  
*F. Manoel de Beja Franciscano, p. 257. l. f.*  
*F. Manoel da Resurreição Franciscano, a Lisboa, p. 449. l. l.*  
*F. Manoel da Concepção Franciscano, a Cochim, cidade no Oriente, p. 449. l. f.*  
*F. Manoel de Mello Carmelita, a Tauira, cidade no Reino do Algarue, p. 363. l. l.*  
*F. Manoel da Costa M. Trinitario, a Lisboa, p. 78. l. e.*  
*Sor Maria da Encarnação Carmelita, a Tentugal, p. 45. l. g.*  
*Sor Maria de S. Joseph Carmelita, ibidem.*  
*Sor Maria do Salvador Carmelita, ibidem.*  
*Sor Maria dos Reis Carmelita, a Lisboa, p. 81. l. m.*  
*Sor Maria da Concepção Carmelita, a Coimbra, p. 239 l. g.*  
*Sor Maria da Presentação Carmelita, a*

- Coimbra, p. 336. l. m.*  
*Sor Maria da Encarnação Carmelita, a Beja p. 277. l. f.*  
*Sor Maria do Presepio Franciscana, a Thomar, p. 526. l. g.*  
*Sor Maria dos Anjos Franciscana, a Lisboa, p. 518. l. g.*  
*Sor Maria do Spiritu Sancto Franciscana, a Gouveia p. 387 l. g.*  
*Sor Maria de Jesus Franciscana, a Cea, p. 513. l. l.*  
*Sor Maria da Purificação Franciscana, a Enora, p. 450. l. n.*  
*Sor Maria da Concepção Franciscana, a Guimaraes, p. 344. l. i.*  
*Sor Maria do Sepulchro Franciscana, a Villa de Conde, p. 209. l. d.*  
*D. Maria de Menezes Franciscana, ibidem, p. 43. l. b.*  
*Sor Maria da Columna Capucha, a Lisboa, p. 192. l. m.*  
*Sor Maria de Jesus Capucha, a Lisboa, p. 302. l. e.*  
*Sor Maria da Concepção Capucha a Far moselhe, lugar no B. de Coimbra, p. 496. l. f.*  
*Sor Maria da Cruz Terceira Franciscana, a Castelo-branco, villa no B. da Guarda, p. 315. l. n.*  
*Sor Maria da Visitação Terceira Franciscana, a S. Vicente da Beira, mosteiro no B. da Guarda p. 211. l. l.*  
*Maria da Cruz Terceira Franciscana, a Oliuenga, villa celebre no B. de Eluas, p. 4. l. m.*  
*Sor Maria Magdalena Dominica, a Setuual p. 99. l. f.*  
*Sor Maria de Christo Dominica Portuguesa, p. 238. l. d.*  
*Sor Maria de Christo Dominica, a Eluas, p. 201. l. l.*  
*Sor Maria da Saudação Dominica, a Móte-mor o nouo, p. 335. l. h.*  
*Sor Maria do Spiritu Sancto Dominica, a Setuual, p. 372. l. h.*  
*Sor Maria Correa Dominica, a Aneiro, p. 495. l. d.*  
*Sor Maria da Annunciada Hieronymo, a Aldea-gallega, lugar no A. de Lisbon, p. 228. l. c.*

- Sor Maria de Iesus Ma'teza, a Lisboa, p. 488. l.g.  
 Sor Maria da Trindade da Ordem de S. Brigitta, a Lisboa, p. 425. l.i.  
 D. Maria da Silua Bernarda, a Lisboa, p. 68. l.i.  
 D. Maria da Silua C.R. de S. Agostinho, a Chellas, mosteiro no A.de Lisboa, p. 303. l.g.  
 D. Maria de Azueedo Benedictina, a Semide, p. 410. l.l.  
 D. Maria de Abranches, a Lisboa, p. 3. l.i.  
 Maria Pirez de Moraes, a Bragança, cidade no Bispado de Miranda, p. 415. l.d.  
 Maria da Corticada M. a Proença a noua na diocese do Crato, p. 416. l.g.  
 Sor Mariana do Sacramento Capucha, a Setúbal, p. 136. l.f.  
 Marcos M. com 3. companheiros Iapoēs, p. 315. l.l.  
 B. Margarida Fernandez Terceira Dominicana, a Estremoz p. 159. l.d.  
 Sor Margarida do Spiritu Santo Dominicana a Lisboa, p. 22. l.b.  
 Sor Margarida Dominguez Dominicana, a Lisboa p. 509. l.c.  
 Sor Margarida de S. Boaventura Franciscana, a Lisboa, p. 56. l.n.  
 Sor Margarida das Chagas Franciscana, a Amarante p. 169. l.j.  
 Sor Margarida da Cruz Capucha, a Setúbal, p. 372. l.i.  
 Sor Margarida do Salvador Terceira Franciscana a Lisboa, p. 128. l.e.  
 Sor Margarida de Iesus, Agostinha, a Villa-niçosa, p. 53. l.c.  
 Sor Margarida da Concepcion Carmelita Descalça, a Lisboa p. 325. l.i.  
 Sor Martha de Christo Franciscana, a Thomar, p. 472. l.c.  
 S. Martinho Dumicense B. & C. a Braga, p. 349. l.a. Invenção de suas Reliquias.  
 B.F. Martinho d' Ascenção M. Franciscano a Iapão, p. 350. l.b.  
 Martinho Arias Prebytero, & M. a Soure, lugar no B. de Coimbra p. 300. l.b.  
 F. Martinho de Sanctarem Agostinho, p. 168. l.c.  
 F. Martinho de Sanctarem Trinitario, p. 414. l.c.  
 F. Martinho da Guarda M. Franciscano p. 120. l.g.  
 F. Martinho Martinz Franciscano, a Lisboa, p. 525. l.d.  
 F. Martinho de S. Maria fundador da Arrabida, a Lisboa, p. 11. l.c.  
 F. Martinho Rabello Antonino, a Guimaraes, p. 220. l.g.  
 F. Martinho Dominico, a Sanctarem, p. 199. l.d.  
 F. Martinho Dominico, ibidem, p. 208. l.b.  
 Martyres de Cea C.R. de S. Agostinho, p. 453. l.b.  
 Martyres 20. no Achém, cidade no Oriente, p. 44. l.c.  
 Martyres 600. em Amboino, ilha no Oriente, p. 210. l.f.  
 Martyres 18. em Banda, ilha no Oriente, p. 201. l.h.  
 Martyres 600. em Manar, ilha no Oriente, p. 13. l.e.  
 Martyres innumeraveis em Ceilão, ilha no Oriente, p. 422. l.c.  
 Martyres de Oxué 56. no Iapão, p. 381. l.i.  
 Martyres 16. de Ximabarà, ibidem, p. 490. l.i.  
 F. Mattheus de Trotezando, lugar desse nome no Bispado da Guarda, Piedoso, p. 511. l.e.  
 F. Mattheus Antonino, a Mazagão, lugar de Africa, p. 258. l.e.  
 F. Mattheus de Ogeda Dominicano, a Lisboa p. 54. l.g.  
 O Irmão Mattheus Nogueira da Companhia, ao Brasil p. 285. l.e.  
 B. Mathias Adauto M. Terceiro Franciscano Iapão p. 350. l.b.  
 S. Matrona V. & M. a Braga, p. 244. l.b.  
 Dedicacão de seu Templo.  
 S. Maudalo M. a Galliza, p. 430. l.a.  
 Mecia Pimenta, a Aluerca, villano A. de Lisboa p. 12. l.d.  
 Sor Mecia de Paiua Agostinha, a Euora, p. 4. l.l.  
 Sor Mecia da Columna Hieronyma, a Lisboa, p. 91. l.g.  
 Sor Mecia da Concepcion, a Castanheira, p. 14. l.g.

- D. Mecia de Neronha Bernardo, a Odinelas, p. 100. l. h.
- F. Melchior de Lisboa M. Franciscano, p. 200. l. g.
- Mendo de Ciabra Eremita da Serra de Osfa, p. 237. l. b.
- B. Miguel Cosaqui M. Terceiro Franciscano Iapão, p. 350. l. b.
- F. Miguel de Contreiras Trinitario, a Lisboa, p. 284. l. d.
- F. Miguel M. Arrabido Portug. p. 431. l. e.
- O P. Miguel Vaz, a Chaul, cidade no Oriente, p. 301. l. d.
- Miguel M. com 4 companheiros Iapoës, p. 527. l. h.
- Miguel M. com outros, ibidem, p. 112. l. m.
- O Santo Milagre de Sanctarem, p. 444. l. a.
- Dedicação desta Igreja.
- N. Abbade Sancto da Ordem de S. Bento, a Villar de Frades, mosteiro no A. de Braga, p. 1. l. b.
- N. Discípulo de S. Francisco, a Alanquer, villa no A. de Lisboa, p. 334. l. f.
- N. Irmão da Companhia M. na India, p. 463. l. c.
- N. Laurador Sancto, a Bombarral, lugar no termo d'Obidos A. de Lisb. p. 333. l. c.
- N. Nouço Sancto Franciscano, a Alanquer, p. 179. l. c.
- N. Pastor Sancto, a Izeda, lugar no B. de Miranda, p. 333. l. d.
- N. Principe de Ceilão, M. p. 422. l. c.
- N. N. Martyres no Brasil, p. 180. l. e.
- N. N. Dominicanas, a Sanctarem, p. 342. l. f.
- S. Natalia, a Chellas, p. 135. l. c. Translação.
- F. Nectario B. & C. Franciscano, a Enora, p. 139. l. n.
- F. Nicolao do Rosario M. Dominico, ao Pedrogão, villano B. de Coimbra, p. 473. l. h.
- F. Nicolao Diaz Dominicanico, a Lisboa, p. 361. l. f.
- F. Nicolao de Mello M. Agostinho, a Belmonte, villa no B. da Guarda, p. 15. l. l.
- F. Nicolao da Veiga Agostinho Portugues, p. 129. l. g.

- O.
- S. Orenco M. a Beja p. 217. l. c.
- S. Orenco M. a Galliza p. 430. l. a.
- S. Oton M. Francisc. a Coimbra p. 157. l. a.
- P.

- D. Paio Perez Correa Mestre de Santago Portugues, p. 393. l. c.
- F. Paio de Lacerda Trinitario, a Lisboa, p. 138. l. m.
- B. Paulo Michi M. da Companhia Iapão, p. 351. l. c.
- B. Paulo Iuariqui M. Terceiro Franciscano Iapão, p. 350. l. b.
- O P. Paulo Camerino da Companhia, a Goa, p. 209. l. e.
- O P. Paulo do Valle M. da Companhia Portugues, p. 21. l. e.
- O Irmão Paulo Rioin da Companhia Iapão, p. 457. l. l.
- Paulo M. com 17. companheiros Iapoës, p. 54. l. b.
- Paulo M. com outros 10. companheiros Terceiros Franciscanos, Iapoës, p. 101. l. l.
- Paulo M. com 5. companheiros, ibidem, p. 163. l. n.
- Paulo M. com hum sómente, ibidem, p. 248. l. i.
- Paulo M. ibidem, p. 249. l. l.
- F. Paul de Azevedo M. Franciscano, a Porto, p. 293. l. d.
- F. Paulo de Punhete Arrabido, p. 370. l. f.
- F. Paulo de S. Maria Arrabido, a Estremoz, p. 137. l. i.
- F. Paulo Barleta Agostinho, à Ilha de S. Thome, p. 312. l. l.
- S. Paula Barbada V. a Auila, cidade da antiga Lusitania p. 244. l. c.
- Sor Paula do Concepcion Dominica, a Santuário, p. 503. l. e.
- S. Fedro M. Franciscano, a Coimbra, p. 157. l. a.
- B. F. Pedro Baptista M. Franciscano a Iapão, p. 350. l. b.
- B. Pedro Suqueixiro M. Terceiro Franciscano, ibidem p. 350. l. b.
- B. F. Pedro da Guarda Franciscano, p. 405. l. b.
- F. Pedro

- F. Pedro de Voz-zella Franciscano, villa assé chamada no B. de Viseu, p. 454.l.d.
- F. Pedro da Estrella Franciscano, a Alançaria, p. 454.l.e.
- F. Pedro de Coimbra Piedoso, p. 322.l.b.
- F. Pedro de Nazareth Piedoso, a Aitaraz, villa no A. de Lisboa, p. 120.l.f.
- F. Pedro Palacios Arrabido, a Capitania do Spiritu Sancto no Brasil, p. 465.l.g.
- F. Pedro da Magdalena Arrabido à Pouzada de D. Martinho, lugar no A. de Lisboa, p. 487.l.d.
- F. Pedro d'Attarquia Antonino, p. 99.l.g.
- F. Pedro da Vidigal, lugar assé chamado no B. de Lanegos, Terceiro Regular Franciscano, p. 482.l.b.
- F. Pedro da Magdalena M. Dominico, a Lisboa, p. 439.l.d.
- F. Pedro Cosuérse Dominico, a Anzio, p. 87.l.b.
- F. Pedro de Vifinhar M. Dominico, a Azeitão, lugar no A. de Lisboa, p. 257.l.e.
- F. Pedro de Santarem Dominico, p. 116.l.a.
- F. Pedro de Alverch Trinitário, villa assé chamada no A. de Lisboa, p. 472.l.d.
- F. Pedro de S. Agostinho M. Trinitario Portuense, p. 245.l.e.
- F. Pedro do Basto Benedictino, a Travanca, mosteiro no A. de Braga, p. 80.l.i.
- Pedro Afonso Abb. de Carvoeiro Benedictino, p. 299.l.a.
- Pedro do Anjo Eremita de S. Paulo, p. 487.l.c.
- Pedro Bom, a Estremoz p. 392.l.b.
- O P. Pedro de S. Maria C. S. de S. Ioão Evangelista, ao Porto, p. 395.l.e.
- O P. Pedro Mascarenhas da Companhia, a Maluco no Oriente, p. 67.l.g.
- O P. Pedro Gomes da Companhia, a Iapão, p. 313.l.g.
- O Irmão F. Pedro Carmelita Descalço Português, p. 286.l.b.
- Pedro Neriaco M. a Marranos, p. 98.l.f.
- D. Pedro Bruno Cartuxo a Portel, villa no
- A. de Enora p. 505.l.g.
- D. Pedro da Costa B. de Osma, a Alpedriz, villa no B. da Guarda, p. 478.l.b.
- D. Pedro C. R. de S. Agostinho M. a Lisboa, p. 66.l.d.
- D. Pedro Nunez C. R. de S. Agostinho, a Coimbra, p. 158.l.b.
- D. Pedro de Figueiró G. R. de S. Agostinho, p. 110.l.g.
- D. Pedro Fernandes Sardinha primeiro Bispo do Brasil, p. 516.l.b.
- Pedro M. com 2. companheiros Iapoës, p. 381.l.h.
- Pedro, & Paulo Martyres Iapoës, p. 539.l.b.
- Sor Petronilla da Cruz, a Villa de Condes, p. 415.l.e.
- S. Pigmenio B. & C. a Dume, mosteiro Benedictino junto a Braga, p. 320.l.a.
- S. Polycarpo B. & C. a Braga, p. 255.l.a.
- S. Potamio B. & C. a Braga, p. 11.l.b. Sua Conversão.
- S. Prisco M. a Galliza, p. 430.l.a.
- S. Prisca V. & M. a Bethlem, mosteiro de Hieronymos no A. de Lisboa, p. 178.l.b.
- Q:
- S. Quiteria V. & M. pertence a Braga, p. 178.l.a.
- S. Rei Mago, a Viana de Alenquer, villa no A. de Euora, p. 51.l.a.
- Reliquias de Belver, villa na diocese do Crato, p. 332.l.b.
- Reliquias de Atis, convento de Freires deste nome no A. de Euora, p. 139.l.p.
- Reliquias da Casa professa da Comp. de S. Roque de Lisboa, p. 243.l.a. Collocação.
- S. Renonato Bispo, & C. a Merida, p. 76.l.a.
- S. Renocata V. & M. a Viana d. Caminha, p. 368.l.a.
- F. Rodrigo de Deus Arrabido à Britiande, villa junto de Lanegos, p. 314.l.i.
- F. Rodrigo de S. Criz Agostinho, a Lissboa, p. 292.l.d.

- F. Rodrigo de Guimaraes Franciscano, p. 117 l.b.  
 F. Rodrigo de Nouaez M. Trinitario Portugues, p. 245 l.e. l.a.  
 F. Rodrigo Hieronymo Portugues, p. 188. l.c.  
 F. Rogerio Franciscano, à ilha de Cabo-verde, p. 276 l.d.  
 S. Romão Abb. a Panoyas, villa no Campo de Ourique A. de Euora, p. 541 l.a.  
 F. Romão Franciscano, a Sanctarem, p. 449 l.m.  
 S. Romulo M. a Concordia, ou Beselga, p. 453 l.a.  
 Rosimunda Abb. de Aronca Benedictina, p. 146 l.b.

- A. p. 257 l.e.  
 F. Simão das Chagas Dominico a Lisboa, p. 378 l.c.  
 Simão Váz Presbytero, & M. a Ternate, ilha no Oriente, p. 421 l.b.  
 Simão Feo, & seus companheiros Martires, a Cambaia, cidade no Oriente, p. 438 l.c.  
 B. Sisenando Bernardo, a Tarouca, mosteiro no B. de Lamego, p. 31 l.b.  
 S. Steuão Abb. de Rates, p. 420 l.a.  
 D. Sueiro Viegas Bispo de Lisboa, p. 282 l.b.  
 Sôr Susana de Deos Franciscana, a Caminha, villa no A. de Braga, p. 161 l.f.

## T.

- S.  
 D. F. Saluado Martinez Franciscano Bispo de Lamego, p. 127 l.b.  
 D. Sancho Capello Rei de Portugal, a Coimbra, p. 31 l.c.  
 F. Sancho M. Mercenario Portugues, a Marrocos p. 360 l.c.  
 D. Sancha Infante, a Coimbra, p. 542 l.b.  
 S. Saturnino M. a Viana de Caminha, p. 360 l.a.  
 S. Sebastião M. a Lisboa p. 197 l.b.  
 F. Sebastião do Canto M. Dominico v São no Oriente, p. 406 l.c.  
 F. Sebastião da Silveira Mercenario Portugues, p. 447 l.d.  
 Sebastião de Eluas Sacerdote a Penamacor p. 464 l.e.  
 S. Secundino M. a Beselga, p. 453 l.a.  
 S. Septimo M. a Alcacer do Sal, p. 65 l.a.  
 B. Sefnando B. do Porto M.C. R. p. 291 l.a.  
 F. Siluestre de Azevedo Dominico com outro companheiro M. Portugues, p. 228 l.f.  
 F. Simão de Portugal Trinitario, as Pias, villa na diocese de Thomar, p. 267 l.b.  
 F. Simão de Iesus M. Trinitario Portugues, p. 245 l.e.  
 F. Simão da Madre de Deus Dominico, a Cochim, p. 202 l.o.  
 F. Simão da Piedade Dominica, Aveiro,

- B. Thadeo Agostinho, pertence a Lisboa, p. 76 l.b.  
 Theodosio Emperador Portugues, p. 167 l.a.  
 Thecla M. a Iapão, p. 538 l.h.  
 S. Theophilo M. a Viana de Caminha, p. 360 l.a.  
 S. Theotonio C. R. de S. Agostinho a Ganfei, lugar junto ao Minho A. de Braga, p. 460 l.a. Translação de seu braço a Viseu p. 332 l.c.  
 D. Thomas de Noronha, a Lisboa, p. 148 l.g.  
 B. Thome Danchi M. Terceiro Franciscano Iapão, p. 350 l.b.  
 B. Thome, ibidem.  
 Thome M. Iapão, p. 240 l.h.  
 Thome M. ibidem, p. 64 l.p.  
 Thome M. com 3 companheiros, ibidem, p. 418 l.m.  
 Thome M. com 5. ibidem p. 277 l.h.  
 Thome M. com 8. ibidem, p. 418 l.la  
 F. Thome Arrabido à Torres uedras, villa no A. de Lisboa, p. 266 l.e.  
 S. Tyso M. a Meinedo, lugar no B. do Porto p. 274 l.a.  
 S. Torquato Feliz Bispo, & M. com 27. companheiros, a Bagá, p. 524 l.c.  
 F. Tristão de Pena-coua Franciscano, villa assi chamada no B. de Coimbra, p. 471 l.c.

V.

- F. Vasco Fundador dos Hieronymos, pertencente a Leiria, p. 20.l.c.  
 O P. Vasco Rodriguez Corrego Secular de S. Iohão Evangelista, a Braga, p. 446.l.c.  
 S. Vedasto Bispo, & C. a Lisboa, p. 376.l.a.  
 S. Vidal M. a Galliza, p. 430.l.a.  
 S. Victor Diacono, & M. a Beja, p. 217.l.c.  
 S. Victoria V. & M. a Braga p. 178.l.a.  
 D. Vilante de Castro a Reris, p. 266.l.f.  
 D. Vilante da Silua, a Aueiro, p. 517.l.e.  
 D. Vilante de Sousa Bernarda, a Enora, p. 545.l.e.  
 S. Vincente M. com outros companheiros, a Beja, p. 217.l.c.  
 Vincente o Pobre, ao Porto, p. 494.l.b.  
 M. F. Vincente de Lisboa Dominico, p. 43.l.a.  
 F. Vincente de Ligos Piedoso p. 322.l.c.  
 F. Vincente de S. Maria Trinitario, à Ilha da Madeira, p. 481.l.f.  
 S. Vincencio M. a Galliza, p. 263.l.a.  
 D. Urbano Corrego Regular de S. Agostinho, a Coimbra, p. 159.l.c.  
 S. Vrso Bispo de Beja, p. 311.l.c.  
 S. Vumba Rei & Monge Benedictino, à Idanha a velha, cidade no B. da Guarda, p. 198.l.c.  
 S. Vilgeforte com suas companheiras, a Braga, p. 178.l.a.

X.

- F. Xysto Franciscano, pertence à Guarda, p. 162.l.h.

INDEX DAS DEDICACOENS das Igrejas, que se contem no texto Agiologico deste primeiro tomo.

- S. Ancta Cruz de Coimbra, p. 66.l.c.  
 S. Bernardo de Portalegre, p. 430.l.b.

- S. Francisco de Alanquer, p. 508.l.a.  
 S. Francisco de Leiria, p. 137.l.h.  
 S. Maria de Guimaraes, p. 226.l.b.  
 S. Maria da Misericordia de Aueiro, p. 199.l.e.  
 S. Maria de Almofdr, p. 188.l.b.  
 S. Matrona de Capua, p. 243.l.b.  
 S. Milagre de Sanctarem, p. 444.l.a.  
 S. Santiago de Palmella, p. 523.l.a.

Se ouuerarmos de fazer Indices dos Santos, & pessoas insignes, de que se faz menção nas Advertências, & Commentarios deste primeiro tomo, seria processo largo, julgamos (como mais acertado) fazê-lo sómente dos Conventos, Cidades, & Villas principaes, que descreuemos, para que o Leitor os ache com maior facilidade.

INDEX DOS CONVENTOS de Frades.

- S. Ancta Anna de Collares de Recolhos Carmelitas A. de Lisboa, p. 142.l.d.  
 S. Antonio, cabeça da Província de seu nome, em Lisboa p. 187.l.i.  
 S. Antonio da Castanheira de Antoninos A. de Lisboa, p. 166.l.e.  
 S. Antonio de Ponte de Lima dos mesmos A. de Braga, p. 419.l.f.  
 S. Antonio de Loulé de Piedosos no Algarve, p. 375.l.e.  
 S. Antão de Penesfera que foi de Monges do mesmo Santo no B. da Guarda, anexo hoje ao Colégio da Companhia de Coimbra, p. 74.l.l.  
 S. Antão o Velho em Lisboa; que foi dos mesmos Monges, hoje Colégio de Eremitas Agostinhos, p. 73.l.l.  
 S. Bento da Varsa, mosteiro que foi de Bento no A. de Braga, hoje unido à Villar de Frades, p. 6.l.b. & p. 452.l.c.  
 S. Bras de Mendo-lins no territorio de Setúbal, onde começaram os Loyos, hoje Ermida, p. 241.l.b.  
 S. Cruz de Busaco, deserto dos Carmelitas Descalços no B. de Coimbra, p. 523.l.l.

- S. Cruz de Rio Mourinho de Eremitas  
de S. Paulo A. de Euora, p. 241. l. b.
- S. Catharina de Montedemuro dos mesmos, junto a Euora, ibidem.
- S. Catharina da Carnota de Antoninos, A. de Lisboa, p. 113. l. b.
- S. Clemente das Penhas de Franciscanos, que transferido amelhor sitio, se chama hoje da Concepcion, no B. do Porto, p. 116. l. i.
- S. Domingos de Bem-fica A. de Lisboa, p. 48. l. a.
- S. Domingos de Lisboa, cabeça desta Familia em Portugal p. 62. l. g.
- S. Domingos de Euora, p. 93. l. b.
- S. Domingos de Sanctarem, p. 297. l. b.
- S. Domingos de Guimaraes, p. 270. l. b.
- S. Domingos de Goa, cabeça da Congregação da India, p. 61. l. f.
- S. Domingos de Garagoça de Aragão, p. 484. l. a.
- Enfermaria do Hospital de Lisboa de Arrabidos, & as mais, p. 484. l. c. & d.
- S. Fins, Residencia da Companhia, que foi de Bentos, no A. de Braga, unido ao Collegio da mesma Companhia de Coimbra, p. 74. l. l.
- S. Francisco de Alanquer, p. 514. l. a.
- S. Francisco de Coimbra, p. 459. l. d.
- S. Francisco do Porto, p. 29. l. g.
- S. Francisco de Sanctarem, p. 104. l. c.
- S. Francisco de Leiria, p. 143. l. h.
- S. Francisco de Beja, p. 9. l. g.
- S. Francisco de Lamego, que foi de Templarios, hoje de Antoninos, p. 235. l. g.
- S. Francisco de Orgões, Oratorio de Antoninos B. de Viseu, p. 242. l. f.
- S. Francisco de Villa-real de Antoninos A. de Braga p. 262. l. g.
- S. Gonçalo de Amarante de Dominicos A. de Braga, p. 103. l. b.
- S. Gregorio de Torres-nouas A. de Lisboa de Carmelitas, p. 522. l. f.
- S. Hieronymo de Penha-longa de Hieronymos A. de Lisboa, p. 27. l. c. & 280. l. c.
- S. Hieronymo do Matto dos mesmos A. de Lisboa p. 27. l. c. & 389. l. b.
- Bom Jesus de Barcellos de Piedosos A. de Braga, p. 500. l. b.
- Iesus de Coimbra, Collegio da Companhia, p. 73. l. l.
- S. João de Longoualles A. de Braga, que foi de Conegos Regulares, hoje unido ao ditto Collegio, p. 75. l. l.
- S. Joseph de Riba-már de Arrabidos A. de Lisboa, p. 359. l. f.
- S. Joseph de Loanda em Angola de Terceiros Franciscanos, p. 290. l. i.
- S. Iulião de Eremitas de S. Paulo junto a Alanquer A. de Lisboa, p. 492. l. c.
- S. Leocadia de Briteiros, que foi de Bentos, hoje Parochia no A. de Braga, p. 520. l. a.
- A Magdalena de Alcobia de Arrabidos A. de Lisboa, p. 254. l. g.
- S. Maria de Rates A. de Braga, que também foi de Bentos, hoje Comendade Christo, p. 6. l. a. & 426. l. a.
- S. Maria de Carquere B. de Lamego, que foi de Conegos Regulares, annexo ao Collegio da Companhia de Coimbra, p. 75. l. l.
- S. Maria de Lessa B. do Porto, que foi de Templarios, hoje Bailiado de Malta, p. 7. l. c.
- S. Maria de Canliniana, que foi de Bentos em Merida, p. 83. l. a.
- S. Maria de Iunias de Bernardos na comarca de Chaves A. de Braga, p. 319. l. d.
- S. Margarida junto a Euora de Eremitas de S. Paulo, p. 241. l. b.
- S. Martinho de Tibães, cabeça da Congregação de S. Bento neste Reino A. de Braga, p. 156. l. m.
- S. Martinho de Manhete de Bentos A. de Braga, unido hoje a Villar de Frades, p. 6. l. b.
- S. Paulo de Braga, Collegio da Companhia, p. 469. l. h.
- S. Paulo de Goa, ou S. Fé, Collegio da Companhia, p. 143. l. g.
- S. Paulo, Collegio da Companhia, na povoação de seu nome no Brasil, p. 290. l. e.
- S. Paulo de Almada de Dominicos A. de Lisboa, p. 429. l. e.
- S. Pedro de Pedroso de Bentos no B. do Porto, hoje unido ao Collegio da Companhia de Coimbra, p. 75. l. l.

- S. Pedro das Aguias B. de Lamego de Bé-  
tos, hoje de Bernardos, p. 346 l.b.  
S. Pedro de Fotquez de Conegos Regula-  
res no B. de Coimbra, p. 347 l.c.  
S. Pedro de Espina de Bernardos no Rei-  
no de Leão, p. 348 l.b.  
S. Ronão de Panoyas no Campo de Ouri-  
que A. de Euora, que foi de Bentos, hoje  
Ermida, p. 347 l.a.  
S. Romão de Cea, que foi de Conegos Re-  
gulares B. de Coimbra p. 458 l.b.  
N. Senhora da Oliveira de Guimaraes A.  
de Braga, que foi de Bétons, hoje Igreja  
Collegial, p. 231 l.b.  
N. Senhora de Iesus de Xabregas em Lis-  
boa, cabeça da Província Franciscana  
dos Algarves, p. 214 l.i.  
N. Senhora de Iesus dos Cardaes em Lis-  
boa, cabeça da Província Terceira, p.  
87 l.o.  
N. Senhora da Piedade de Terceiros Frá-  
ciscanos em Viana de Alentejo A. de  
Euora p. 58 l.a.  
N. Senhora do Amparo de Antoninos A.  
de Lisboa, p. 105 l.g.  
N. Senhora da Insula de Antoninos A.  
de Braga, p. 113 l.b.  
N. Senhora de Mosteiro de Antoninos A.  
de Braga, p. 9 l.f.  
N. Senhora da Arrabida A. de Lisbon on-  
dese des principio à Província deste  
nome, p. 17 l.c.  
N. Senhora da Graça de Pena-firme de  
Agostinhos no A. de Lisboa, p. 345  
l.a.  
N. Senhora da Graça de Coimbra, Collegio  
dos mesmos, p. 308 l.i.  
N. Senhora da Graça de Sanctarem dos  
mesmos, p. 175 l.c.  
N. Senhora do Carmo de Beja de Carme-  
litas, p. 187 l.h.  
N. Senhora dos Remedios de Euora de  
Carmelitas Descalços, p. 236 l.l.  
N. Senhora do Carmo do Tata com outros  
de Carmelitas Descalços na Persia, p.  
262 l.h.  
N. Senhora da Piedade de Saluaterra de  
Arrabidos A. de Euora p. 376 l.f.  
N. Senhora da Piedade de Messegena de
- Recolletos Franciscanos A. de Euora  
p. 453 l.l.  
N. Senhora da Luz do Pedragão de Do-  
minicos B. de Coimbra p. 478 l.h.  
N. Senhora da Consolação de Conegos Se-  
culares de S. João Evangelista no Por-  
to, p. 402 l.c.  
N. S. da Consolação de Alferrara de Ere-  
mitas de S. Paulo A. de Lisboa, p. 42  
l.h.  
N. Senhora da Rosa dos mesmos, A. de  
Lisboa p. 125 l.l.  
N. Senhora da Misericordia de Auero de  
Dominicos B. de Coimbra p. 131 l.c.  
N. Senhora de Scala Cæli de Cartuxos em  
Euora, p. 507 l.g.  
N. Senhora Vallis Misericordiae de Cartu-  
xos em Laueiras A. de Lisboa, ibidem.  
S. Salvador de Trananca de Bentos A. de  
Braga p. 85 l.i.  
S. Salvador de Villar de Frades que foi de  
Bentos, hoje de Conegos Seculares de  
S. João Evangelista no A. de Braga,  
p. 6 l.b.  
S. Salvador de Villa-boado Bispo de Co-  
negos Regulares no B. do Porto, p.  
296 l.a.  
San-tiago de Palmella de Freires da Ordem  
Militar de seu nome, p. 529 l.a.  
San-tiago na Ilha de Capri de Cartuxos,  
p. 540 l.b.  
S. Steuão de Ribas de Sil em Galliza de  
Bentos p. 260 l.b.  
S. Torquato junto a Guimaraes, que foi de  
Conegos Regulares, hoje Igreja annexa  
a Collegial, p. 532 l.c.  
A Trindade da Lousa de Trinos A. de  
Braga, p. 154 l.d.  
A Trindade de Tanjer dos mesmos, que  
antes havia sido de Franciscanos, p. 273  
l.h.  
S. Victoria de Beja, que foi de Mercenarios,  
hoje parochia unida a S. Clara da mes-  
ma cidade, p. 272 l.c.  
Capella Real de Lisboa, sua antiguidade,  
privilegios, & grandezas, p. 399 l.a.  
Irmadade da Misericordia de Lisboa  
p. 289 l.d.

**INDEX DOS CONVENTOS  
de Freiras.**

- S. Ancta Anna de Lisboa de Terceiras Franciscanas, p. 132. l.c.  
 S. Anna de Leiria de Dominicas, p. 189. l.c.  
 S. Bernardo de Portalegre de Monjas Cistercienses, p. 436. l.g.  
 S. Clara de Villa de Conde de Franciscanas A. de Braga, p. 7. l.d.  
 S. Clara de Euora de Franciscanas, p. 225. l.h.  
 S. Clara de Amarante de Franciscanas A. de Braga, p. 176. l.d.  
 S. Clara de Guimaraes de Franciscanas, A. de Braga, p. 349. l.i.  
 S. Clara de Trancojo de Franciscanas B. de Viseu, p. 359. l.h.  
 Corpus Christi de Villa noua do Porto de Dominicas, p. 24. l.c.  
 S. Cruz de Villa nçosa de Agostinhas A. de Euora, p. 6. l.e.  
 S. Francisco de Valdepeixeras de Franciscanas A. de Braga, p. 282. l.g.  
 S. Joao de Setúbal de Dominicas, A. de Lisboa, p. 105. l.f.  
 S. Joao das Donnas, que foi de Canonicas Regulares em Coimbra, hoje Parochia, p. 348. l.d.  
 Iesus de Setúbal de Capuchas A. de Lisboa, p. 114. l.d.  
 Iesus de Mon-forte de Terceiras Franciscanas B. de Eluas, p. 290. l.g.  
 S. Iria de Thomar, que foi de Bentas, hoje de Franciscanas na diocese de Thomar, p. 477. l.e.  
 A Madre de Deos de Lisboa de Capuchas, p. 374. l.d.  
 A Madre de Deos de Monchique no Porto de Franciscanas, p. 125. l.e.  
 A Madre de Deos de Vinhò de Franciscanas no B. de Coimbra, p. 515. l.i.  
 S. Maria de Semide de Bentas B. de Coimbra p. 50 l.h.  
 S. Maria de Arouca B. de Lamego, antigamente de Bentas, hoje de Bernardas, p. 59. l.c.

- S. Maria de Almostér de Bernardas A. de Lisboa, p. 194. l.b.  
 S. Maria de Odiellas de Bernardas A. de Lisboa, p. 105. l.h.  
 S. Maria de Archas de Bentas extinto no B. de Lamego, p. 474. l.2.  
 S. Martha de Lisboa de Franciscanas, p. 522. l.g.  
 S. Monica de Lisboa de Agostinhas, p. 9. l.i.  
 N. Senhora d' Annunciada de Dominicas em Lisboa, p. 195. l.l.  
 N. Senhora da Consolação de Eluas de Dominicas, p. 104. l.e.  
 N. Senhora da Graça de Dominicas em Abrantes B. da Guarda, p. 176. l.e.  
 N. Senhora da Saudeação de Dominicas em Móte-mór o nono A. de Euora, p. 339. l.h.  
 N. Senhora da Rosa de Dominicas em Lisboa, p. 132. l.f.  
 N. Senhora da Consolação de Franciscanas em Figueiró B. de Coimbra, p. 308. l.h.  
 N. Senhora do Couto de Franciscanas B. de Coimbra, p. 330. l.h.  
 N. Senhora da Annunciação da Castanheira de Franciscanas A. de Lisboa, p. 181. l.g.  
 N. Senhora dos Poderes de Villa-longa de Franciscanas A. de Lisboa, p. 207. l.i.  
 N. Senhora da Sperança de Franciscanas em Lisboa p. 18. l.t.  
 N. Senhora da Misericordia de Franciscanas em Caminha A. de Braga p. 166. l.f.  
 N. Senhora da Ribeira de Terceiras Franciscanas B. de Lamego, p. 126. l.m.  
 N. Senhora da Natividade de Tentugal de Carmelitas B. de Coimbra, p. 49. l.g.  
 N. Senhora da Sperança de Carmelitas em Beja A. de Euora, p. 86. l.m.  
 N. Senhora da Conceição de Carmelitas em Lagos no Algarve, p. 106. l.i.  
 O Spírito Santo de Torres-nouas de Terceiras Franciscanas, a Lisboa, p. 86. l.l.  
 O Salvador de Lisboa de Dominicas, p. 234. l.c.

INDEX TOPOGRAPHICO  
das Cidades, Villas, & lugares, que  
se descreuem neste primeiro  
tomo.

- A** Brantes, villa no B. da Guarda, sua antiguidade, & grandezas, p. 468. l. e.  
Achem, cidade no Oriente, p. 49 l. c.  
Alcaer do Sal, villa no A. de Euora, sua antiguidade, & privilegio em tempo dos Romanos, p. 70 l. a.  
Aluerca, villa em Riba tejo no A. de Lisboa, p. 477. l. d.  
Amarante, villa entre Douro & Minho no A. de Braga, p. 103. l. b.  
Amboino, ilha no Oriente, p. 213 l. f.  
Archas, lugar que ouue antigamente no B. de Lamego, p. 474. l. a.  
Arralida, monte em que se deu principio á Prouincia Capucha de seu nome A. de Lisboa, p. 17. l. c.  
Arrifana de Sousa, lugar nobre no B. do Porto, p. 522. l. d.  
Aspao, cidade da Persia, p. 50. l. i.  
Banhos varios na Prouincia de Galliza, p. 269. l. i.  
Baçorá, cidade maritima da Arabia, p. 133. l. g.  
Beja, argumentos de sua muita antiguidade p. 24 l. a. Seus Bispos p. 318. l. c.  
Beluer, villa na diocese do Crato, p. 338. l. b.  
Bombarral, lugar no termo de Obidos, A. de Lisboa, p. 339 l. e.  
Braga, sua muita antiguidade, & Igreja, p. 16 l. b.  
Brasil, & sua Cathedral Igreja p. 521. l. b.  
Britiande, villa no B. de Lamego, p. 320. l. i.  
Cafara, aldea de Moura A. de Euora, p. 63. l. i.  
Cabo verde, ilha, p. 281. l. d.  
Campomaior, villa no B. de Elvas, p. 84. l. c.  
Cambaya, & Camboxa, cidades diuersas no Oriente p. 29 l. f.  
Capri, ilha celebre no Mediterraneo, fronteira de Napoles, p. 540. l. b.
- Catifa, ilha no Oriente, p. 104. l. d.  
Cauca, cidade que ouue antigamente no A. de Braga, p. 172. l. a.  
Celorico, villa no B. da Guarda, p. 125. l. h.  
Centocellas, lugar no B. da Guarda, p. 337. l. a.  
Ceilao, ilha no Oriente, p. 427. l. c.  
Chaul, cidade no Oriente, p. 307. l. d.  
China, & sua Christandade, p. 358. l. e.  
Cinnania, cidade que ouue antigamente no A. de Braga, p. 520. l. a.  
Concordia, cidade que ouue antigamente no territorio de Thomar, hoje Bezelga, p. 457. l. a.  
Corticada (por outro nome Proenca a nova) aldeia na diocese do Crato, p. 419. l. g.  
Eluas, & sua Igreja Cathedral, p. 95. l. b.  
Estremoz, villa no Alentejo A. de Euora, suas grandezas, p. 400. l. b.  
Espozende, villa maritima no A. de Braga, p. 319. l. b.  
Firando, ilha de Iapão, p. 239. l. b.  
Sibralzar, cidade de Hespanha no estreito de seu nome, p. 70. l. a.  
Goa & sua Metropolitana Igreja, p. 549. l. c.  
Granada cidade de Hespanha, p. 316. l. a.  
Guimaraes, villa celebre entre Douro & Minho, antiguidade, & grandezas de sua Collegial, p. 231. l. b. com a relacao dos Prelados, que assistiraõ a sua sagracao.  
Iapão p. 86. l. n.  
Izeda, lugar no B. de Mirâda, p. 339. l. d.  
Loanda, porto maritimo de Angola, p. 290. l. i.  
Loule, villa no Algarue, p. 375. l. e.  
Lousaa, villa no B. de Coimbra, p. 376 l. g.  
Malaca & sua Cathedral, p. 186. l. d.  
Ma'ucas, ilhas no Oriente, p. 72 l. f.  
Manar, ilha no Oriente, p. 18. l. e.  
Marocos, cidade de Africa, p. 41. l. f.  
Meinedo, lugar no B. do Porto p. 278. l. a.  
Mon-serrate, montanha celebre, & insigne sanctuarioem Catalunha, p. 490. l. i.  
Moura, villa de Alentejo no A. de Euora, p. 269. l. a.  
Moro, ilhas no Oriente, p. 426 l. b.  
Nargasaki, cidade do Japão, p. 64. l. o.

- Nagapaão, cidade no Oriente, p. 506 l.c.  
 Neiva, julgada no A. de Braga p. 131 l.c.  
 Oliveira, villa celebre no B. de Elvas, p. 10 l.m.  
 Ormese, cidade de Galliza, p. 16 l.a.  
 Osca, cidade de Hispanhaem Aragão, p. 222 l.a.  
 S. Paulo, Capitania do Brasil, p. 290 l.e.  
 Peña-con, villa no B. de Coimbra p. 477 l.c.  
 Pernes, lugar no termo de Sanctarem A. de Lisboa, p. 403 l.m.  
 Portalegre, & sua Igreja Cathedral, p. 427 l.d.  
 Punicale, lugar da costa da Pescaria no Oriente p. 373 l.c.  
 Rotes, villa entre Douro & Minho A. de Braga p. 426 l.a.  
 Rens, villa no B. de Viseu p. 273 l.f.
- S. Romão de Cea villa ao pé da Serra da Estrella B. de Coimbra, p. 458 l.b.  
 Salsetz, ilha no Oriente, p. 515 l.g.  
 Samatra, ilha no Oriente p. 73 l.1.  
 Solor, ilha no Oriente p. 207 l.n.  
 Soure, villa no B. de Coimbra, p. 305 l.b.  
 Ternate, ilha no Oriente p. 8 l.e.  
 S. Thomé, ilha na costa de África, p. 319 l.e.  
 Tolosa, cidade de França, p. 84 l.e.  
 Tondella, lugar no B. de Viseu p. 263 l.e.  
 Tuy, cidade de Galliza p. 130 l.a.  
 Valença, cidade de Aragão p. 115 l.e.  
 Viana de Caminha, villa no A. de Braga, p. 364 l.a.
- Villa-nova de Portimão, porto marítimo do Algarve, p. 235 l.i.
- S. Vincete, Capitania do Brasil, p. 187 l.e.  
 Von-z. Ha, villa no B. de Viseu, p. 459 l.d.

P I M.

ER-

# ERRATAS.

Página. Columna. Regra. Erros. Emmendas.

12.	1.	spiritu scriptu	18.	spiritu scriptis
19.	1.	recebēdo ē si o Cauado dele,	43.	diga, merele no salgado húa le;
31.	1.	12. Lisboa	12.	Euora [goa antes de Viana
33.	1.	Ethiopia	13.	Monomotapa
40.	1.	reliquas	10.	reliquias
46.	1.	I. celebraſsem	1.	recebessēm
50.	1.	de repente cometē	24.	de repente acomette
55.	1.	Raimusto	24.	Raimundo
2.	1.	17. a muita	2.	a muito
12.	1.	38. Cabeça da maior Armenia	38.	Cabeça da Comagena
16.	2.	45. rio Douro	45.	rio Leste
18.	1.	9. 18. conuentos	19.	conuentos
30.	2.	30. com	30.	com
34.	1.	38. D. Isabel sua mãe	38.	D. Maria sua irmã
56.	1.	33. jeuins	33.	jejuns
64.	1.	13. Dezembargador	13.	Dezembargador do Paço
70.	2.	13. nociional	13.	nacional
72.	1.	36. anno 1233.	36.	anno 1227.
74.	1.	32. anno 1598.	32.	anno 1548.
85.	1.	25. 4.p.	3.p.	
86.	1.	43. reuocar	43.	reuigar
Ibidem.	1.	49. Arcebispado de Braga	49.	Bispado de Lamego
94.	2.	22. que de dizer	22.	que dizer
106.	1.	15. em Lisboa	15.	em Sanctarem
124.	2.	yltima.	1545.	1620.
133.	2.	1640.	47.	perseitudo
161.	1.	4. pernoctando	4.	Padre
164.	1.	31. dte. ior. ob. dolente	31.	Capítulo
162.	1.	10. conclauſ	10.	Inuenſa
250.	2.	32. Exaltaçāo	32.	Euora de Alcobaça
254.	1.	43. Euora-monte	43.	Occidente
282.	1.	8. Oriente	8.	muller
295.	1.	1. māe	1.	legoas, & 5. a obor mod.
305.	1.	3. legoas, & 5. a obor mod.	3.	4. legoas, & 28. a obor mod.
Ibidem.	2.	26. 2. legoas	26.	4. legoas
310.	2.	35. achado	35.	achada
315.	2.	25. da regra	25.	da Terceira regra
316.	1.	6. Marcia	6.	Marcis
340.	2.	6. Purificação	6.	Presentação
403.	2.	12. costô	12.	constem
428.	2.	32. suo aud	32.	sua aud
452.	1.	25. de S. Salvador	25.	de S. Bento
Ibidem.	2.	30. D. Ioão	30.	D. Andre
459.	1.	48. valle	48.	sítio
Ibidem.	2.	22. 1259.	22.	1269.
477.	2.	23. 1476.	23.	1467.
493.	1.	12. Arcebispado de Braga	12.	Bilpado de Lamego
522.	1.	45. F. Manoel	45.	F. Antonio
Ibidem.	2.	4. F. Alberto	4.	F. Antonio de S. Alberto
530.	1.	12. II. de Outubro	12.	15. de Outubro

S E

## S E G V N D A P R O T E S T A Ç A Ó D O A V T O R.

**M**Vitas cousas tocamos nesta obra, pelas quaes poderà parecer, que a algūs dos varoēs de eminente virtude, de que nella se tratta, se lhes attribue graça de milagres, ou spiritu de prophecia, ou titulo de sanctidade, ou de martyrio; porem todas ellas de tal maneira as referimos, que não queremos, que ninguem as aceite, como se já estivessem examinadas, & approuadas pelo Sūmo Pontifice; mas como aquellas, que só tem sua autoridade, em razão dos muitos, & graues autores, que as escreuem; & assi não excedem o credito de humana historia. Por tanto queremos entêdāo todos, que nós guardamos inteira, & inuioluelmente o Decreto Apostolico do Papa Urbano VIII. do anno 1625. segundo sua declaração, & confirmado no de 1634. ( como no principio desta obra protestamos ) E que não pretendemos a nenhum dos seruos de Deos, de que nella se tratta, attribuir lhe culto, ou veneração algūa, nem fama, ou opinião de sanctidade, ou titulo de martyrio, nem acrecentala, nem promouer cousa algūa para sua futura Beatificação, ou Canonização: excepto a d'aquelleſ Sanctos, que a Igreja Romana já canonizou, ou por approuação, sciencia, ou tolerancia sua, ou dos Prelados della estão canonizados pelo modo antigo com imagēs, altares, & publico culto de muitos ſeculos atraç: ou de ſpecial indulto da Sè Apostolica, ou de antiquissima, & conſante tradição, sciencia, & tolerancia sua, ou dos prelados, como fica ditto. Finalmente todas estas couſas as deixamos no proprio estado, que ( sem esta noſſa narração) elles de presente tem. O qual, com todo affeçō ( como conuem a hum Sacerdote Catholico, que desejā proceder em todas suas acções, como obediente filho da S. Sé Apostolica, a cuja censura nós, & todos nosſos escrittos humilmente ſomettemos) publicamente protestamos.

George Cardoso.











